



02 a 07 de setembro de 2024

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

Ficha técnica

Título: Livro de Resumos do IX Simpósio Mundial de Estudos em Língua Portuguesa – SIMELP & VI Congresso da Associação Internacional de Linguística do Português – AILP.

Coordenadores: Alcina Sousa, Alexandra Nunes, Ana Alexandra Silva & Maria João Marçalo.

Filiação Institucional dos Coordenadores: Universidade da Madeira & Universidade de Évora.

Assistentes Editoriais: Bernardo Silva & Leonardo Vares.

Ano e Mês: 2025, 7 de março.

Nota de edição: Respeitou-se a norma ortográfica seguida pelos Autores.

ISBN: 978-989-9230-05-7

© Universidade da Madeira



O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização dos editores e dos seus autores. Os capítulos, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade dos autores.

TODOS OS TEXTOS QUE INTEGRAM ESTE VOLUME FORAM SUBMETIDOS A ARBITRAGEM CIENTÍFICA

Comissões

PRESIDENTE LOCAL

Alcina Maria de Sousa (Universidade da Madeira, Portugal)

PRESIDÊNCIA DE HONRA DO SIMELP

Maria Célia Lima-Hernandes (Universidade de São Paulo, Brasil)

Maria João Marçalo (Universidade de Évora, Portugal)

PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS

Maria João Marçalo (Universidade de Évora, Portugal)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alcina Pereira de Sousa

Alexandra Nunes

Ana Alexandra Silva

Bernardo Silva

Elena Bollinger

Fernando Gomes

Gonçalo Gouveia

João Baptista

Joaquim Pinheiro

Luís Pimenta Lopes

Maria do Céu Fonseca

Maria João Marçalo

Mário Franco Barros

Rui Carlos Reis Fonseca

SECRETARIADO

Ana Margarida Pereira da Silva Sousa

Cátia Cristina Fernandes Catanho

Fátima Marília Góis de Sousa

Iara Luana Pereira Rodrigues

Iullia Globa

Jénifer Denise Mota Reis

Joana Silva de Andrade

Leonardo Vares

Maurília Fernandes

Nuno Bernardo Gouveia M. Margarido

Paulo Henrique da Silva Mendes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adilson Ribeiro de Oliveira (IFMG)

Alcina Maria Pereira de Sousa (UMa)

Alexandre António Timbane (UNILAB)

Amanda Heiderich MarchonES (UFES)

Ana Alexandra Silva (UEVORA)

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho (UEMA)

Ana Isabel Moniz (UMa)

Ana Luísa Vilela (UEVORA)

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (IFMG)

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

Andreia da Silva Santos (FIS)
Antonio Donizeti da Cruz (UNIOESTE)
Aparecida Negri Isquendo (UFMS)
Atilio Butturi Junior (UFSC)
Beatriz Daruj Gil (USP)
Brenda Carlos de Andrade (UFRPE)
Carlos Assunção (UTAD)
Charles Borges Casemiro (IFSP)
Cilene Margarete Pereira (UNIFAL)
Cindy Mery Gavioli-Prestes (UNICENTRO)
Claudia Maris Tullio (UNICENTRO)
Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (UNICAMP)
Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
Clotildes Farias (UFS)
Cristiano Lessa de Oliveira (IFAL)
Cristina Becker Lopes Perna (PUC-RS)
Cristina Lopomo Defendi (IFSP)
Cristina Pinheiro (UMa)
Daniel Marra (IFTO)
Daniela Palma (UNICAMP)
Darcília Simões (UERJ)
Denise Giarola Maia (IFMG)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)
Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)
Elis de Almeida Cardoso (USP)
Elisa Nunes Esteves (UEVORA)
Evangelina Maria Brito de Faria (UFPB)
Fábio Marques de Souza (UEPB)
Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas (UEFS)
Fabrício da Silva Amorim (IFBA)
Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)
Fernando Gomes (UEVORA)
Flaviane Faria Carvalho (UNIFAL)
Flaviane Romani Fernandes Svartman (USP)
Gabriela da Silva Bulla (UFRG)
Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES)
Glaucia Maria dos Santos Jorge (UFOP)
Gonçalo Fernandes (UTAD)
Gonçalo Gouveia (UMa)
Gorete Marques (IPLEIRIA)
Hélvio Frank (UEG)
Henrique Barroso (UMINHO)
Hugo Lenes Menezes (UFPI)
Ieda Maria Alves (USP)
Iran Ferreira de Melo (UFRPE)
Isabel Roboredo Seara (UABERTA)
Ivo da Costa do Rosário (UFF)
Janaína Zaidan Bicalho Fonseca (UFTM)
Janderson Lemos de Souza (UNIFESP)
João Baptista (UA)
João Paulo Rodrigues Balula (IPV)
Joaquim Pinheiro (UMa)
Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP)
Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)
José Luís Pimenta Lopes (UMa)

Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)
Karla Renata Mendes (UFAL)
Karylleila dos Santos Andrade Klinger (UFT)
Lauro José Siqueira Baldini (UNICAMP)
Leonor da Fonseca Martins Coelho (UMa)
Lídia Spaziani (USP)
Lilásia Chaves de Area Leão Reinaldo (IFMA)
Liliane Santos (FRANÇA UNIV-LILLE)
Luciana Fracassi Stefaniu (UNICENTRO)
Luciani Ester Tenani (UNESP)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP)
Luís Barbeiro (IPL)
Luísa Marinho Antunes Paolinelli (FAH/UMa)
Marcela Ferreira (IFG)
Marcela Moura Torres Paim (UFRPE)
Marcello Ribeiro (USP)
Marcelo Módolo (USP)
Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP)
Marco Neves (UL)
Maria da Penha Casado Alves (UFRN)
Maria Aliete Cavalcante Bormann (IFESP)
Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)
Maria Carolina de Godoy (UEL)
Maria Célia Dias de Castro (UEMA)
Maria Cláudia Teixeira (UNICENTRO)
Maria Cleci Venturini (UNICENTRO)
Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC-GO)
Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)
Maria do Céu Fonseca (UEVORA)
Maria Francisca Oliveira Santos (UNEAL)
Maria Helena de Araújo e Sá (UA)
Maria Helena Rebelo (UMa)
Maria João Marçalo (UEVORA)
Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)
Maria Madalena Teles de Vasconcelos Teixeira (ESES/ULisboa)
Maria Mercedes Saraiva (USP)
Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento (UMa)
Mariangela Rios de Oliveira (UFF)
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)
Marileia Reis (UNILA)
Marilúcia Domingos dos Santos Striquer (UENP)
Marinalva Vieira Barbosa (UFTM)
Mariza Vieira da Silva (UNICAMP)
Marize Mattos Dall'Aglio Hattnhe (UNESP)
Marli Quadros Leite (USP)
Marta Lúcia Cabrera Kfoury (UNESP)
Mayra Pinto (IFSP)
Mônica Maria Soares Santos (USP)
Naidea Nunes (UMa)
Nelci Alves Coelho Silvestre (UEM)
Neusa Bastos (PUC-SP/UPM)
Neusa Inês Philippsen (UNEMAT)
Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)
Úrsula Cunha Anecleto (UNEB)

Paulo Henrique Duque (UFRN)
Paulo Osório (UBI)
Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF)
Regina Pires de Brito (UPM)
Renata Barbosa Vicente (UFRPE)
Renata Ferreira Costa (UFS)
Ricardo Yamashita Santos (UNP)
Roselene de Fátima Coito (UEM)
Rosemeire Monteiro-Plantim (UFC)
Rosineide Magalhães de Sousa (UNB)
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (UNILAB)
Silvia Melo-Pfeifer (UNI HAMBURG)
Susana Duarte Martins (CLUNL, Universidade Nova de Lisboa)
Suzana dos Santos Gomes (UFMG)
Tânia Ferreira Rezende (UFG)
Thaís de Araujo da Costa (UERJ)
Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE)
Thomas Johnen (ALEMANHAFH-ZWICKAU)
Valéria Gil Condé (USP)
Valter de Carvalho Dias (IFBA)
Vanise Medeiros (UFF)
Verena Kewitz (USP)
Verli Petri (UFSM)
Violeta Virginia Rodrigues (UNICENTRO)

PRESIDÊNCIA DAS COMISSÕES LOCAIS DE CADA EDIÇÃO

2022 - Mônica Maria Soares Santos (Universidade de São Paulo)
2019 - Renata Barbosa Vicente (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
2017 - Madalena Teixeira (Instituto Politécnico de Santarém)
2015 - Gian Luigi de Rosa (Universidade de Salento)
2013 - Vânia Cristina Casseb-Galvão (Universidade Federal de Goiás)
2011 - Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)
2009 - Maria João Marçalo (Universidade de Évora)
2008 - Maria Célia Lima-Hernandes (Universidade de São Paulo)

Índice

Comissões.....	1
Áreas Temáticas	23
AT 03 Formas de exclusão social: língua(gem), territórios e espaços.....	23
A Agenda 2030 – Educação e o discurso neoliberal: tensões entre inclusão e exclusão	24
A manutenção do status quo: a metáfora animal no PB como ferramenta de perpetuação de desigualdades.....	26
As dimensões do discurso literário de Geovani Martins: literatura e periferias	28
Cartas Sankofa: escrevivência pretuguesa na construção de territórios contracoloniais na academia	30
Corpos às margens: reflexões iniciais sobre a interferência da inteligência artificial e dos algoritmos nos discursos disseminados no Instagram	31
Masculinidades que excluem no ensino de língua portuguesa	33
Modos de ficção: na literatura e no documentário o trabalho infantil no Brasil: exclusão social.....	34
Mulheres, habitação e exclusão: uma leitura arqueogeológica de narrativas jornalísticas	35
Práticas de poder e resistência: notas sobre uma aluna surda em um curso de licenciatura dupla	36
Projetos do curso de Letras da UEMA - Campus Balsas (Maranhão): políticas e práticas de extensão universitária	37
AT 04 Português como língua de instrução na rede e na cidade	39
Encomende como um local e perspetive o destino globalmente: português e inglês num continuum dialógico e intersemiótico.....	39
Entre escalas e escolhas: a produção do consenso como estratégia de uniformização	42
Notícias falsas em português no ciberespaço: alguns contributos da pragmática linguística em domínios da ciência, saúde e bem-estar.....	44
Tesouro como Rede Literária Urbana.....	46
AT 05 (Des)articulação de cláusulas e insubordinação no português em uso	48
A correlação alternativa sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional.....	48
Cláusulas insubordinadas no português: fruto de eclipse convencionalizada?.....	50
Variação construcional no Português: quer ver que/como vai convencer?.....	51
A construção “quanto mais.. mais” e similares: valores semânticos além do proporcional	53
Insubordinação em folhetins e romances brasileiros: uma análise funcionalista.....	54
AT 06 Sociolinguística e Dialetoлогия.....	55
A lateral palatal na capital baiana: variáveis extralinguísticas	55
A realização de /t, d/ diante de [i] no português brasileiro: panorama e indagações	57
Descrevendo a variação lexical do campo vestuário e acessórios com base nos dados do projeto atlas linguístico do Brasil.....	58
Dialetoлогия e ensino: explorando o atlas linguístico do Brasil na sala de aula	59
Em busca do português brasileiro em legendas de filmes de comédia: o objeto direto anafórico	60
Estudo sobre a variação linguística no ensino da língua portuguesa no contexto brasileiro e guineense	61
Léxico do/no sertão/semiárido baiano: pegadas do glotocídio, contatos e resistências	62
Na encruzilhada entre sociolinguística e dialetoлогия: A situação linguística em S. Tomé e Príncipe	63
O papel da sociolinguística e dos letramentos múltiplos em duas comunidades tradicionais brasileiras	64
O que há debaixo dos calos de nossas mãos?: formação, escrita, interação e construção identitária de sujeitos do campo	66
Para a história dos dialetos portugueses: análise de cartas privadas dos séculos XVI-XIX	68
Particularidades lexicais e usos linguísticos em Angicos/RN, Sertão Central potiguar – marca de variação do português brasileiro	70
Produtividade lexical potiguar em As pejeas de Ojuara (2006): expressões populares, topônimos, fauna, flora e culinária	72
Variação diatópica de aspetos temporais nos falares de Açores e Florianópolis	74
Variação linguística e preconceito no filme “Lisbela e o prisioneiro”	76
AT 07 Enunciação, discurso e suas interfaces.....	78
A cidade de Cuiabá no jardim do mundo pelo olhar do viajante Hercule Florence	78
A ilustração de um dicionário de expressões idiomática: memória e não-coincidência	80
Blog dos colégios e o mercado da educação	81
Discursos de ódio e sua relação com a violência nas escolas de Belém do Pará	82

Enunciação e ensino de língua portuguesa: análise das narrativas escritas produzidas por alunos do ensino médio.....	83
Estudo lexical da obra “O Quinze”, de Rachel de Queiroz	84
Estudo semântico-enunciativo dos sentidos da palavra texto em cadernos de apoio à aprendizagem.	85
Letramento acadêmico por um viés enunciativo: Mecanismos de coesão textual e construção referencial em produções acadêmicas	87
Notas avulsas sobre cultura	89
O coordenador pedagógico da escola pública e as relações de poder: um sujeito em busca de sua identidade profissional.....	90
O mal-estar docente no ensino remoto: consequências e possibilidades de resignificação.....	91
O pajubá na mídia brasileira: considerações sobre cenas enunciativas.	92
Os procedimentos de sintagmatização no texto escrito por um viés enunciativo	93
Os sentidos da atividade docente na interface entre ergologia e enunciação: das prescrições do trabalho à singularização enunciativa.....	94
Sintagmatizações na escrita científica: dos sentidos às referências em introduções de artigos científicos	95
“Tá na ponta da língua”: Expressões idiomáticas em Libras à luz de uma perspectiva enunciativa ..	96
AT 08 Oralidade vs escrita e a variação linguística.....	97
Aspectos da morfologia casual em português: o caso dos pronomes nós e a gente no PB	97
Música e texto: interseções de leitura e de escrita	99
O ensino de variação linguística nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: relato de experiência	100
Oralidade vs escrita e a variação linguística: o caso da vogal anterior fechada na variedade madeirense	101
Usos linguísticos regionais na paisagem linguística de cáceres-mt: processos identitários	103
AT 09 Língua Portuguesa no mundo: diversidade, interação, conflitos e políticas linguísticas	104
A heterogeneidade linguístico-cultural “implícita” em tarefas escritas em português língua estrangeira: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo	104
A interação nas audiências do Juizado Especial Cível: Contribuições da sociolinguística internacional	106
Autoetnografias de mulheres da licenciatura em educação do campo FUP/Unb: letramentos, resistência e inclusão	108
Gestos de interpretação: entre o verbal e o não verbal - uma consideração enunciativa da significação	109
Língua portuguesa na Irlanda: desafios e oportunidades de expansão	111
Políticas linguísticas para a integração latino-americana e caribenha: iniciativas de promoção do ensino de Português para Falantes de Outras Línguas pela UNILA.....	112
Políticas Linguísticas em Regiões Fronteiriças de Rondônia: Um Estudo Comparativo entre Brasil e Bolívia	113
O português como língua estrangeira na educação plurilíngue/intercultural na UFPA: a internacionalização das universidades brasileiras na constituição de instituições democráticas	115
(Re)escrevendo caminhos: a escrita (auto)etnográfica como um modo de (re)pensar o fazer docente.	116
Variação linguística e estilo em produções textuais de estudantes do ensino médio integrado: uma autoetnografia sob a ótica da sociolinguística	117
AT 10 Educação a distância, inteligência artificial e multiletramentos: processos de leitura e escrita em construção.....	118
Escrita criativa a partir do game RPG: compreendendo o projeto de extensão	119
Inteligência Artificial Generativa na Educação básica e o ensino da linguagem escrita: o que dizem as pesquisas mais citadas na base web of science?	121
Leitura Plataformizada na Mídia Digital: da sobrecarga informacional à perda do pensamento crítico	122
Mídias digitais como objetos de aprendizagem de língua	124
Marcas linguísticas e estruturais no ChatGPT: implicações da IA generativa para o ensino-aprendizagem da escrita.	125
Tecnologias digitais e formação de professores: limites e desafios no curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão em Balsas – MA	126
AT 11 Português Língua Não Materna: ensino e formação de professores.....	129

A formação de professores de PLNM: o desenvolvimento de competências específicas para ensinar falantes de espanhol.....	129
Avaliação da proficiência de estrangeiros em português do Brasil: indícios do efeito retroativo do Celpe-Bras em materiais didáticos	131
Celpe-Bras: um novo olhar sob a parte oral do exame	132
Da imagem ao poema, percursos educativos para uma produção textual.....	133
"É possível trabalhar aqui?": um estudo interacional no Sistema Nacional de Empregos brasileiro	135
Elaboração de materiais de apoio para aulas de PLNM a partir das contribuições da Abordagem Comunicativa e da Abordagem Baseada em Tarefas	136
Ensino das preposições na aula de PLNM.....	137
Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: da revisão bibliográfica à análise das práticas educacionais	139
Formação de professores e o uso do texto literário no ensino de PLNM	140
Um estudo sobre interações em entrevistas de Emprego em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) da Serra Gaúcha.....	141
Língua portuguesa como língua estrangeira e materiais de ensino.....	142
Novos caminhos na formação de professores de Português para Falantes de Espanhol.....	143
O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes.....	144
O português falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento: desvendando as interações de uma Unidade Básica de Saúde	145
O ensino dos géneros textuais/discursivos em Moçambique: uma proposta de análise do jogo de articulação entre os programas e os manuais.....	146
"Tu me entende entende tudo direitinho já tô vendo": a organização geral de entrevistas de naturalização de imigrantes na Polícia Federal.....	148
Um estudo sobre interações em entrevistas de Emprego em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) da Serra Gaúcha.....	149
AT 12 Aquisição e práticas de linguagem	150
A música como espaço enunciativo em aquisição de linguagem no autismo	150
Atividades construídas no conhecimento alfabético do português do Brasil com os sons da fala para o ensino-aprendizagem da consciência fonológica em coleções didáticas do primeiro ano do PNLD 2019-2022.....	151
Compreensão de linguagem figurada em fase de aquisição da linguagem: metáforas, metonímias, expressões idiomáticas e provérbios.....	152
Do ler ao escrever: presença e uso de repertórios socioculturais da área de literatura em redações do ENEM.....	153
Interacionismo e enunciação: olhares possíveis na escrita de um sujeito com dislexia.....	154
Linguagem gestual, multimodalidade e enunciação: explorando a atenção conjunta digital.	155
Multimodalidade e L1: a sincronia gesto-fala e a fluência do discurso de uma criança bilíngue.....	157
Narrativas, multimodalidade e autismo na aquisição da linguagem: um panorama sistemático da literatura	159
Os gestos nas crianças autistas: o que a revisão de literatura em língua portuguesa e inglesa revela?	160
Projeto de leitura: do Abc ao Era uma vez	161
AT 14 Texto, discurso e aspectos retórico-argumentativos.....	163
A arquitetônica da escrita significativa: análise dos relatos pessoais de estudantes do ensino fundamental sobre a pandemia da covid-19	163
A construção do discurso humorístico pelo sujeito negro: de alvo de piadas a enunciador do próprio dizer.....	165
A repetição em reconto de história em aulas de língua portuguesa da educação básica em Arapiraca/al	166
Análise da mídia impressa sobre as enchentes no Sul do Brasil: um estudo crítico-discursivo e ecolinguístico.....	168
Argumentação: caminhos que materializam o dizer no Julgamento do Mensalão	169
Aspectos multimodais em sala de aula: construindo sentidos com palavras e gestos.....	171
Aspecto retórico-argumentativos em interações "lacradoras" em redes sociais	173
Construção de aspetos retórico-argumentativos em dois manifestos políticos portugueses	174
Dispositivos de controle das fakenews: combate à manipulação de informações na contemporaneidade	176
Elementos não verbais e referenciais no debate político televisivo.....	177

Estrutura esquemática como recurso retórico no discurso argumentativo	178
Ethos do professor de português nos discursos do novo ensino médio	179
Feminicídio na mídia: um estudo variacionista das vozes verbais em notícias jornalísticas	181
Formação discursiva euclidiana sobre a Guerra de Canudos, Bahia (Brasil): contribuições na elaboração da retórica oficial para justificação e dominação	182
Gêneros textuais/discursivos sob o olhar retórico-argumentativo na educação básica	183
Leitora, leitor... indignai-vos! Os urdumes do discurso da Braskem na Série Entenda	184
Liderança carismática ou providencial? A Tomada de Posse de Luís Montenegro	186
N(os) meandros de redigir para o exame nacional do ensino médio: pensando a relação professor de língua portuguesa com os saberes sobre escrita	187
Os meios de argumentar no gênero discursivo live	188
Práticas autorais na educação digital: o papel dos professores na construção de dispositivos multi-hipermidiáticos	190
Práticas de cortesia e descortesia na sala de aula: um estudo a partir do gênero discursivo debate regrado	192
Professores luso-brasileiros atuantes no ensino remoto e suas representações sociais subjacentes em textos jornalísticos veiculados on-line	193
Um messias em disputa: uma análise de expressões nominais anafóricas no contexto das eleições presidenciais no Brasil em 2022	194
Vozes coletivas na construção do estereótipo feminino em editoriais de revistas	196
AT 15 Perspectivas contemporâneas nos estudos de crítica textual	197
Análise crítica comparativa de edições do romance A intrusa de Júlia Lopes de Almeida à luz da crítica textual	197
Bases teóricas da “new philology”, de Cerquiglioni e Nichols, para as edições digitais	199
Crítica textual aplicada a manuscritos de testemunho único: importância e aspectos da edição semidiplomática	201
Desafios na edição crítica das obras de Oliveira Telles: múltiplos testemunhos, dispersão e incerteza cronológica	202
Edição da coletânea de poemas “Christophaneida”, obra inédita do escritor sergipano Oliveira Telles	203
Edição semidiplomática e glossário das denominações das causas mortis das guias de enterramento do antigo cemitério de Varginha – MG e das certidões de óbito da igreja matriz São Pedro e São Paulo-Mamanguape-PB	204
Manuscritos do século XVIII e os usos dos sinais diacríticos: estudo de caso e perspectivas	205
O exercício filológico na contemporaneidade: entre acervo, texto, cena e público	207
Um resgate da memória colonial mato-grossense: edição crítica da obra de José Barbosa de Sá-1775	208
AT 16 A retórica no discurso político	209
O processo jurídico de emenda constitucional e seus efeitos de sentido no arquivo político: o caso da Constituição brasileira de 1988	209
AT 17 Léxico, onomástica, variação e ensino	211
A Presença Indígena na Toponímia Mineira	211
A sintonia do estudo do léxico na cultura maranhense apresentada nas toadas do Bumba Meu Boi	213
A toponímia bracarense	214
Algumas observações acerca da palavra “gente” no português europeu contemporâneo	216
O lugar do léxico nas avaliações do sistema de avaliação educacional de Palmas – SAEP de 2023	217
Os multifacetados topônimos de Iporá-GO: análise lexical do nome dos bairros de uma cidade do interior do Brasil	219
Produtividade lexical: neologismos em ambiente virtuais	220
R(existência) da língua africana e indígena através dos topônimos do Médio Jequitinhonha-MG	222
Revisitação às categorias de análise de Frei Martín Sarmiento no campo da onomástica	223
Toponímia e lugar: um estudo dos antropotopônimos do bairro São Félix da cidade de Balsas-MA	224
AT 18 Novas concepções de gramática e desafios do seu ensino em PLN	225
A enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português	226
Input(s) no ensino da gramática: autopercepções de docentes de português língua não materna - nível A1	227
Para uma gramática contrastiva com objetivos didáticos	228
Navegando à deriva: gramática reflexiva nos manuais de PLE/PLN	229

.Morfologia distribuída versus semântica de frames - possibilidades de ensino da classificação da palavra em português para surdos	229
AT 19 A língua em discurso: sujeitos, práticas e vulnerabilidade	232
A construção da realidade em narrativas orais da Amazônia brasileira: um olhar linguístico, textual e discursivo	232
A representação da identidade afrodescendente na ficção de Eliana Alves Cruz	234
A Teoria linguística e seus possíveis efeitos políticos	235
Análise Linguístico-Discursiva das Narrativas do Cárcere em uma Penitenciária Feminina	236
Comparando o incomparável? Ou: pau que dá em Chico (não) dá em Francisco!	237
Crenças e motivações de estudantes de língua portuguesa no Japão: sugestões para o ensino de leitura na Universidade da Província de Aichi	238
Discurso institucional e hos(ti)pitalidade: a língua de (não) acolhimento em mo(vi)mentos	239
Dos nomes das cores dos brasileiros: sobre heterogeneidade e exclusões	241
Escritas de si: a (re)construção identitária de uma venezuelana no Brasil	242
Forró de Mané Vito: a interação do cidadão vulnerável em espaços de relações de poder	243
Jornal Gazeta do Rio de Janeiro: proposta de reflexão sobre suas publicações e os sujeitos ali contidos sob a ótica da análise crítica do discurso	245
Língua portuguesa no currículo da educação escolar indígena em pernambuco	246
Mestiçagem entre linhas: Passing de Nella Larsen em traduções brasileiras	247
Museus e memoriais sobre o Holocausto e a discursivização de sujeitos vulneráveis pelo corpo-documento e memória	248
Narrativas de estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre a escola: um olhar sobre as práticas em prol de uma transformação social	249
No jogo entre a repetição, a regularização e o deslocamento: resistência e confronto na artemêmica	250
O corpo e o sujeito nos quadrinhos Diasporados: língua, resistência e imagem	252
Performances docentes sob prescrição gramatical e a educação linguística de língua portuguesa ...	253
Processos de vulnerabilização, inteligência artificial e (re)produção de discursos	254
Sub-representação de identidades femininas: o léxico na construção do discurso político e publicitário	255
AT 20 A linguagem nas afasias, nas síndromes demenciais e na síndrome de Down	256
Afasia, atividades significativas de linguagem e a função reguladora da linguagem	256
Apropriação da Linguagem em Bebês com Síndrome de Down: uma proposta de intervenção	258
Linguagem e memória na Doença de Alzheimer	259
Uma perspectiva neurolinguística das preposições utilizada por um jovem com a trissomia do cromossomo 21	261
AT 21 Sociolinguística variacionista e seus enlaces	262
A variação linguística nos documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa no ensino médio e secundário no Brasil e em Portugal	262
Caminhos que levam à indeterminação do sujeito no Estado da Bahia	264
Diálogo multidisciplinar: dialetopédia – variação semântico lexical na gastronomia lusófona (Brasil/Portugal)	266
Os saberes dos professores dos anos iniciais sobre a variação linguística na aprendizagem da escrita por crianças	268
Sociolinguística Educacional na licenciatura em Letras	269
Sociolinguística Educacional: respeito linguístico e empatia linguística no ensino de língua portuguesa	270
AT 22 O ensino e aprendizagem do português em Angola	271
Da produção textual ao ensino da gramática na 10. ^a classe: proposta didáctica	271
Ensino da oralidade para a formação argumentativa - o caso dos estudantes do 4o ano de licenciatura em português e línguas nacionais da Uni-Piaget	273
O ensino da gramática do português: reflexões a partir de textos produzidos no contexto angolano	274
AT 23 Geotoponímia de Portugal Continental e Ilhas	275
A toponímia madeirense: análise de alguns aspetos formais e semânticos	275
Toponímia Insular: Um estudo sobre a conservação e a mudança de nomes de ilhas nos arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde	277
AT 24 Celebrar Camões no V Centenário do seu nascimento	279
Diferenças tipográficas na edição de 1572 de Os Lusíadas de Camões	279
Visão eufórica, canto da incerteza e solução metacronológica de aporias na poiesis camoniana	281

Camões em Rui Knopfli: o reverso sombrio da “Vã cobiça”	282
AT 25 Fraseologia e Fraseografia aplicadas ao ensino de línguas e à tradução	283
O léxico descrito em glossários para o público infantojuvenil: a macroestrutura e a microestrutura a favor da aprendizagem de língua.....	284
Resultados de um projeto para o desenvolvimento de uma metodologia fraseográfica de uma plataforma multilíngue de dicionário de colocações: foco no português do Brasil	286
La pragmatique contrastive (portugais – français) de l’expression figée en contexte : le cas de l’emploi des parties du corps	287
AT 26 Cartografia dos géneros digitais. Encruzilhadas e desafios linguístico-discursivos.....	289
Cartografia dos Gêneros Digitais: Explorando a Nano Aula no TikTok e a Nanoaprendizagem.....	290
Desafios das interações nas redes digitais: relacionalidade e argumentação no Instagram	291
O comentário em textos digitais: da ampliação discursiva à dinâmica relacional	292
AT 27 Leitura e escrita na Educação Profissional e Tecnológica: abordagens para o ensino, a pesquisa e a extensão	293
A representatividade negra na narrativa visual das obras da “Estante digital” do programa “Leia para uma criança” do Itaú Social.....	293
Devendando a motivação dos nomes das escolas públicas de Ouro Branco/MG: tradição e memória cultural na toponímia urbana do município	295
Desenvolvendo e aperfeiçoando habilidades de leitura e de escrita no projeto de extensão “ConTEXTO” do IFMG - campus Ouro Branco.....	296
Educação Profissional e Tecnológica, letramentos e formação integral: um estudo sobre o projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos”	297
Examinando as Representações Sociais e os processos formativos de discentes do Ensino Médio	298
Ainda o valor dos números em unidades fraseológicas em português	299
Leitores e leituras: perfil dos ingressantes do Curso Técnico em Informática do IFG-Campus Uruaçu	300
Letramentos e Multiletramentos: Uma Abordagem Crítica Para o Ensino de Língua Portuguesa para Turma de Primeiro Ano do Ensino Médio do Curso Integrado de Informática para Internet do IFAC	301
O perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano Campus Iporá.....	302
Produção textual escrita e ensino no contexto do laboratório de redação em três escolas profissionalizantes no Estado do Ceará	303
Projeto ALEGRIA: oficinas de alfabetização e letramento para adultos com deficiência intelectual desenvolvidas no projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Direitos Humanos e Inclusão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	304
Reflexão em torno da “Leitura”/escuta da oralidade: instrumento de análise de Podcast	305
Uso crítico e ético do ChatGPT em aulas de língua portuguesa	306
AT 28 Terminologia, terminografia e tradução: pesquisa e ensino	307
Árvores de domínio terminológicas em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta possível.....	307
As traduções de 'political economy' de William Stanley Jevons em língua portuguesa: análise terminológica das edições de 1886 e 1909	309
Estudo do processo de harmonização entre a língua portuguesa e a língua inglesa no âmbito da terminologia da COVID-19.....	310
Glossário de Terminologia da Polícia Rodoviária Federal: como redigir a macroestrutura e organizar as remissivas?	312
Glossário de Terminologia de Imigração do Português do Brasil para diplomatas americanos	313
Mapas conceituais: um atravessamento de três bases linguísticas referenciais (língua de sinais brasileira, português e linguagem matemática)	314
Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para preparação com vistas à interpretação em conferência da área jurídica.....	316
Terminologia e Linguística de Corpus: metodologia de criação de corpus para elaboração de glossário terminológico.....	317
Um glossário terminológico para a redução da desigualdade dos fluxos migratórios no Brasil.....	318
AT 29 A Redação do Enem no contexto educacional brasileiro e suas contribuições para o Enem Portugal	320
A construção do texto 900+ no Enem: o papel do vocabulário amplo, da argumentação coesa e do repertório sociocultural consistente	320
A redação do Enem como ponte entre contextos educacionais Brasil-Portugal.....	324
Autoria em produções textuais do Ensino Médio no Brasil: uma análise discursiva	325

Configurações da autoria em um projeto extensionista de redação para o ENEM: desafios e perspectivas	326
Os desafios dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na preparação de alunos deficientes visuais para a redação do ENEM	327
Projeto de redação do ENEM: por uma aprendizagem significativa	328
AT 30 O Português de/em Angola: contributos para o seu estudo	329
A “preficlise” no português em (de) Angola	329
A valorização lexicocultural dos antropónimos kimbundu na coabitação com os antropónimos portugueses	332
Antroponímia - regras para o registo de nomes próprios	333
Aspectos fonológicos segmentais e não segmentais do português angolano do Libolo	334
Crenças e atitudes linguísticas sobre a língua portuguesa por estudantes angolanos	336
Criação de materiais didáticos para o ensino do português língua não materna, língua segunda e língua estrangeira em Angola: do papel ao digital	337
Ensino bilíngue português/kimbundu: experiências e desafios	338
Norma(s) em conflito em Angola: uma abordagem metalinguística indireta	339
O ensino do português como L2 em contexto multilingue: o caso de Angola	341
O português bantuizado em Angola	343
O processo de desenvolvimento da linguagem na educação pré-escolar angolana: implicações no manejo de estratégias lúdicas para a (des)aprendizagem da língua portuguesa na escola	344
Os usos do infinitivo flexionado no português de Angola: uma descrição baseada em corpus oral	345
Proficiência sintática: um estudo de caso com estudantes da ESPE-BIÉ	347
Tópicos de Gramática Histórica no Português de Angola	348
Variação da regência dos verbos “dar”, “explicar”, “oferecer”, “vender” e o papel semântico das preposições “a”, “para” e “em” na variedade do português angolano	349
AT 31 Competências variacionais recetivas do português, língua pluricêntrica	350
Competência recetiva de variedades nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE): o caso do português em Angola	350
Percepções sociolinguísticas de aprendizes de PLE a partir de músicas e novelas brasileiras	352
AT 32 A língua também tem sua história: pesquisar línguas sob um viés histórico-filológico	354
As complexidades da transposição material do objeto livro manuscrito para o meio digital	354
Estudo filológico de criptografia em língua portuguesa do século XVII	356
Fontes linguísticas para estudos do português no Brasil colonial: o exemplo do Testamento de André Vidal de Negreiros (séc. XVII)	357
Os ex-votos: um estudo da cultura material, imaterial e textual	359
O léxico português no “Thesaurus Polyglottus” de Hieronymus Megiser (1603)	360
AT 35 Português pluricêntrico para fins específicos: ensino, teorias e práticas	362
A construção da identidade profissional e a autorregulação: as práticas de escrita do estágio supervisionado no IFPA	363
Aspectos da terminologia na CPLP: um estudo sobre os termos para acesso ao Ensino Superior ...	364
Ensino de línguas para fins específicos: desafios para a formação inicial e contínua de professores	366
Português pluricêntrico para fins específicos: teorias e práticas didáticas culturalmente sensíveis	367
Formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais: um estudo longitudinal	369
AT 36 Gramática, Discurso e Sociedade: Homenagem à Professora Maria Helena de Moura Neves (1931–2022)	370
A Vertente clássica da gramática renascentista portuguesa	371
A voz média no PB e no PE	372
Da Janela do Tempo	373
Estética da espera na ficção angolana contemporânea: uma introdução	374
Gramaticografia no feminino: a proposta de Berta Valente de Almeida para o ensino da gramática histórica nos inícios do século XX	375
História da lexicografia e gramaticografia do xichangana	376
Investigando o género do discurso “manifesto” em língua portuguesa – uma abordagem diacrónica focada em aspetos argumentativos	378
Manuais escolares do Português para o Ensino Liceal na primeira metade do século XX: os cadernos de gramática	379
Música e política: o discurso da resistência na poesia portuguesa	380
O estudo das formas de tratamento: enfoque gramatical e pragmático	381

Perspectivas teóricas e estratégias didáticas em gramáticas brasileiras de língua portuguesa do final do século XIX e início do século XX	382
Tradições em Contacto: Linguística Missionária em Angola e Moçambique	384
Usos da língua portuguesa em interações mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação	385
AT 37 Explorando a sintaxe portuguesa: perspectivas funcionalistas e cognitivas em foco	387
A bolsa amarela: um bocado de intensificação	387
Construções relacionais de fingimento e sua natureza semântico-pragmática disfórica/eufórica	389
Divergências e convergências sintáticas no português de Portugal e do Brasil: um olhar funcionalista e cognitivo	390
Espaço e intersubjetividade numa perspectiva discursivo-funcional de gramática	391
Gramática, cognição e ensino: o sistema de voz no português brasileiro e possibilidades para o trabalho em sala de aula de língua portuguesa	393
Motivação e composicionalidade das expressões idiomáticas: uma análise funcional em variedades do Português	394
Metodologia do ensino de sintaxe da LP: interface sintaxe e outros domínios linguísticos	396
O complexo oracional e a leitura de textos	397
AT 38 Diferentes materialidades na elaboração/reelaboração de gêneros textuais: oralidade e escrita; intergenericidade e retextualização de gêneros	398
A compreensão metalinguística e a produção escrita do texto argumentativo em contexto escolar: uma estratégia de articulação	398
Gêneros textuais e leitura no livro didático de português: (in)consistências teórico-metodológicas, tendências e perspectivas	400
AT 39 Multimodalidade e tecnologias digitais na esfera da divulgação científica	402
A Divulgação Científica e o Implante Coclear: uma análise discursiva	402
A multimodalidade e a utilização das tecnologias digitais na educação de surdos: possibilidades da língua portuguesa (L2) a partir da língua brasileira de sinais - libras (L1) na perspectiva da educação bilíngue	404
Biocontextos: revista digital de divulgação científica	405
Interdisciplinaridade e divulgação científica: um estudo sobre a Revista Aman-Ti-Kyr	406
Linguagem, tecnologias e práticas (des)virtuais: benefícios, riscos e desafios do uso do CHAT GPT no ensino de língua portuguesa	407
Multimodalidade em vídeos: explorando o Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão	408
AT 40 Paisagens Linguísticas em Português: Perspectivas Sociolinguísticas e Didáticas	410
A variação das negativas sentenciais na fala culta de fortaleza	410
Festival Cultural de Viena. Brasilianisches Kulturfestival: um percurso da Paisagem Linguística a favor da Língua de Herança	412
A variação linguística no Material Estruturado de Mato Grosso	414
O espanhol como língua de herança entre alunos migrantes venezuelanos em Roraima	415
História do contato entre português e línguas africanas e a formação de variantes e variedades de português no ensino de língua materna	416
Paisagem linguística: da "invisibilidade" à criação	418
Paisagem linguística em universidades: plurilinguismo, semelhanças e diferenças luso-brasileiras para uma comunicação virtual	419
AT 41 Pesquisas interventivas: os gêneros textuais/discursivos como eixos organizadores do processo de ensino da leitura e da produção textual	420
A construção da referenciação na produção de resenhas acadêmicas de graduandos	420
A jornada do herói: produção de infográficos em experiência interdisciplinar	422
A perspectiva discursiva/dialógica e seu lugar epistemológico brasileiro em português como língua adicional	423
As repercussões do uso de estratégias para o desenvolvimento da língua portuguesa como primeira ou segunda língua por ouvintes e surdos do ensino superior	424
Em busca de justiça social: contribuições dos Estudos Discursivos Foucaultianos para a potencialização do pensamento crítico na educação básica	425
Entre fronteiras simbólicas e insurreições no ensino de língua portuguesa: uma análise de discursos no projeto PADAUAN	426
Estratégias de reformulação textual na produção de resenhas acadêmicas	428
Gênero dissertação-argumentativa: uma análise de enunciados da proposta de redação do programa de acesso ao ensino superior da Universidade Estadual do Maranhão (PAES)	429

Gêneros textuais e o trabalho com trilhas de aprendizagem intencionais para o ensino da leitura e escrita nos anos iniciais	431
Intervenção didática no ensino remoto emergencial e suas contribuições para o ensino de produção textual na educação básica.....	432
O gênero tirinha no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa	433
O Impacto do 'Rio Educa 2024' no Ensino de Língua Portuguesa em Escolas Públicas do Rio de Janeiro	435
O modelo teórico de gênero como ferramenta para a elaboração de propostas de intervenção para o ensino da Língua Portuguesa.....	436
Produção textual escrita e avaliação dialogada na educação básica	437
Subjetividade na produção escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental	439
AT 42 Formação de leitores para o século XXI	441
A avaliação da leitura e da literatura nos exames nacionais de acesso ao ensino superior em Portugal e no Brasil.....	441
A formação de leitores em análise.....	443
A formação de leitores: ensino de literatura no ciclo de alfabetização.....	444
A importância das estratégias de leitura no desenvolvimento da competência leitora	446
A leitura de textos de divulgação científica no livro didático e os desafios do letramento científico na escola básica	449
Audiolivro: leitura e acessibilidade	451
Contribuição de práticas educacionais para formação de leitores críticos no Ensino Médio ...	453
Da censura à leitura: "O Averso da Pele", de Jeferson Tenório, e a formação de leitores críticos...	454
Descobrimos as letras e uma nova perspectiva de vida: as práticas de letramento na educação de jovens e adultos.....	455
Experimentações de leitura: formando professores para formar leitores	456
Formação de jovens e adultos para se tornarem leitores.....	458
Fracasso escolar: uma dificuldade a ser refletida no contexto da leitura	459
Impactos da cultura digital para a formação de leitores no Ensino Médio a partir de análise do livro didático de Língua Portuguesa	460
Ler José Saramago na atualidade: para além de uma reflexão crítica.....	461
Literatura e formação leitora: um olhar para o livro de Língua Portuguesa do Ensino Médio	462
Narrativas sobre as práticas de leitura na escola: vozes de alunos dos anos finais da educação básica	463
O estudo dos gêneros textuais/discursivos como ferramenta para formação de leitores	464
O papel das emoções na formação de leitores: um estudo de caso no 1.º ciclo do ensino básico	465
Prosa afinada: dois dedos de prosa com autores contemporâneos.....	466
Reescritas da leitura na educação para a paz	467
Só de sol a nossa escola: leitura da poesia de Adélia Prado e Conceição Evaristo	468
Uma análise discursiva sobre o leitor da atualidade e sua relação com os suportes de leitura impresso e digital	469
AT 43 Literatura e as múltiplas expressões de arte	471
A boemia dos clowns: a sobrevida carnavalesca de Quincas Berro d'Água	471
A confecção das capas dos livros: relações entre o campo da produção artística e o campo literário na segunda metade do séc. XX em goiânia	473
"A importância do ato de ler": uma obra que articula literatura, arte e vida.....	474
A literatura Surda: um conceito possível.....	475
A poética da resistência de Vera Lúcia de Oliveira.....	476
Conceição Evaristo e a representação da mulher negra na literatura brasileira	477
Conexões ancestrais: um estudo dialógico de torto arado e ponciá vicência	478
Falando de profissões com o filme Central do Brasil.	479
Entre Amados: a figuratividade e a historicidade discursiva no romance social	480
(Entre)linhas e grades, a literatura no cárcere: em cena, o sujeito-leitor e a remição de pena.....	481
Interartes na literatura brasileira contemporânea escrita por mulheres.....	482
Memória e expressão poética de "homens imprudentemente poéticos", de Valter Hugo Mãe.....	483
O clamor da floresta e Sonhos: reflexões sobre corpo, máscara e cena teatral na Amazônia Acreana	484
O Cinema em "Começos de uma fortuna" conto de Laços de Família de Clarice Lispector	485
O deslizamento metonímico do significante "poesia" no poema "matéria de poesia", de Manoel de Barros: reflexões linguístico-literárias sobre a poeticidade das coisas simples da vida	486
O negro na sociedade brasileira contemporânea: uma análise do filme Beleza da Noite.....	487

“Vive dentro de mim, a mulher da vida”: figurações da mulher contemporânea na poética de Cora Coralina	488
AT 44 Cognição, cultura e linguagem: propostas de modelos baseados em uso	489
A abordagem cognitiva na mudança linguística	489
A conceptualização do feminino no samba carioca	491
A construção ‘cortei o cabelo’ no PB	492
Abstratização do verbo pagar: um caso emergente de uso	493
Ambiente de aprendizagem construtivista e as suas associações com a disposição para o pensamento crítico de alunos chineses em cursos de PLE em Portugal	494
As concessivas [Ainda que P, Q] e [Mesmo que P, Q] no português brasileiro: uma abordagem cognitiva baseada no uso	495
Aspectos cognitivos e interacionais de usos genéricos do pronome dêitico “você” no português brasileiro	496
Autoeficácia percebida em adolescentes	497
Casa, ogá e tekoha: língua, cognição e cultura caminhando lado a lado	498
Comportamento cognitivo-funcional de construções de colocação com os verbos ponho, coloco e boto – numa amostra do português brasileiro	499
Desvelando o prestígio encoberto em terras brasileiras: a fala goiana em cena	501
Distanciamento e interrupção em construções com o verbo chegar	502
Fazeres e dizeres de sujeitos e culturas na construção de dicionário de termos triviais	503
Mescla de espaços mentais em memes de humor	504
O papel dos dêiticos em construções de contraste na esfera humorística	505
O papel das metáforas e dos frames na construção de sentidos em propagandas sociais	506
O esquema procedural [(X) mesmo se]conect em perspectiva funcional centrada no uso	508
Panorama da cultura e da representatividade identitária dos nordestinos da Tríplice Divisa entre os estados de MS, MT e GO (Brasil)	510
Tendências linguísticas na educação infantil: análise do programa nacional livro didático no município do Jabotão dos Guararapes	511
Vocábulos Triviais – Fronteiras Fluidas de Sentidos	512
AT 45 Multimodalidade, design e marcas	514
Além do texto escrito: análise multimodal do material de formação para professores em EaD	514
Análise discursiva-multimodal do texto publicitário da marca natura ekos	518
Construção de narrativas visuais multimodais - "Aventura de Kauany no mundo das imagens", introduzindo conceitos de multimodalidade para o público infanto-juvenil	519
Duas torcidas, uma nação no BBB24 – a representação da Cunhã do Boi Garantido em posts do Boi Caprichoso: análise interdiscursiva e multimodal	520
Estratégias semiótico-discursivas em contexto de videojogos online: agressividade, falta de transparência e violação dos direitos do consumidor?	521
Reconfiguração discursiva: a peça publicitária Itaú	523
AT 46 Texto, Discurso e Multimodalidade em Redes Sociais	525
A argumentatividade no voto de Toffoli sobre o extinto poder moderador: reconstruindo referentes no voto de ministro e nas redes sociais	525
A Nano Aula no TikTok: uma abordagem multimodal para a Educação contemporânea da geração digital	527
Análise textual-argumentativa por meio de estereótipos no esquete mansplaining do porta dos fundos	529
Aspectos multimodais e intertextuais presentes nos gêneros de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter	530
As redes sociais, as notícias falsas e os efeitos discursivos: implicações para a democracia	532
Caiu na rede, é peixe? A (anti)ética dos conteúdos direcionados a crianças e adolescentes nas redes sociais	534
Campanhas eleitorais em redes sociais: multimodalidade e construção do ethos discursivo	535
Dispositivos e mulheres nas redes: uma análise arqueogenealógica neomaterialista	537
Estratégias interacionais de influencers no Instagram	538
Entre a tela e a teia discursiva: o cyberbullying em práticas de multiletramento	539
Gêneros de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, em uma abordagem queer, para as práticas de leitura e de produção textual na Educação Básica	541
Língua, sujeito e história: a construção de significados na Pandemia do Coronavírus	543
Manifestações discursivas de alterização e de estereotipização em ambientes virtuais: explorando caminhos para um ensino da língua portuguesa	544

Mulheres negras no instagram e suas contribuições para a divulgação da literatura negra	546
O discurso polêmico em postagens da revista VEJA no Instagram como propulsor da violência verbo-verbal em cibercomentários.....	548
O goianês nas redes sociais: a etnografia digital como metodologia para pesquisas em sociolinguística	550
O uso do Youtube como ferramenta educacional por acadêmicos de letras de uma universidade brasileira	551
Os comentários em deepfake satírica: uma análise dialógica da violência verbal no Facebook	552
Sincretismo de linguagem na leitura de textos em redes sociais: uma proposta de trabalho com a semiótica discursiva.....	553
AT 47 Educação linguístico-ambiental intercultural	554
Gestos decoloniais na formação inicial de professoras/es: o estágio supervisionado em Língua Portuguesa como lócus de enunciação de uma agência outra.....	554
Do Pretugues ao Quilombes: Reflexões filosóficas na perspectiva das Oralidades no Quilombo Água Limpa.	556
O Pensamento Poético-Ecológico Em O Gosto Amargo dos Metais	558
Proposta para um ensino crítico-ambiental do português em contexto internacional.....	560
Relatos orais e a escrita de memórias afro-brasileiras em Montes Claros/MG, por alunos da Escola Estadual Dona Quita Pereira.....	561
AT 48 Elaboração de materiais didáticos para o ensino de PLE/PL2: contextos de produção.....	563
Avaliação de competência pragmática de PLA por meio de escalas para textos acadêmicos	564
Conteúdos interativos - criação de uma visita guiada à Universidade de Évora.....	565
Desafios no ensino online de português para migrantes.....	566
Desafios no ensino on-line de português para migrantes: o planejamento das aulas.....	567
Desenvolvimento de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões teórico-práticas a partir da Coleção Vamos Juntos(as)!	568
Desenvolvimento de um curso remoto de português para estrangeiros: diálogos entre aspectos comunicativos e sociais	569
Glossário bilíngue ilustrados dos sinais-termo para a área de saúde da mulher	570
Estratégias para mitigar preconceitos implícitos e promover a inclusividade em materiais pedagógicos no ensino do PLE	573
Explorando as oportunidades da IA no ensino de PLE: uma abordagem pluricêntrica e sociolinguística	574
Língua, Linguagem e Cultura: expressões do cotidiano e ensino de PLE	575
HQs como recurso didático para o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos.....	577
"Não vamos aprender gramática?": barreiras a serem transpostas para o ensino de Português contextualizado.....	578
O tema família na preparação de material didático para migrantes refugiados em contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento.....	579
O termo "língua-padrão" na versão em português do QECR e o panorama normativo brasileiro....	581
O uso de jogos para o ensino do português a falantes de outras línguas: uma experiência do projeto de extensão Vem pra cá.....	582
O desenvolvimento de materiais para o ensino de PL2 em Timor-Leste no contexto do projeto de cooperação delegada PFMO.....	583
O desenvolvimento de material didático de PLE: a análise de dois livros didáticos	584
O ensino de português L2 para fins específicos: de análise das necessidades para a produção de materiais didáticos	587
O termo "língua-padrão" na versão em português do QECR e o panorama normativo brasileiro....	589
O uso de jogos para o ensino do português a falantes de outras línguas: uma experiência do projeto de extensão Vem pra cá.....	590
PLE no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas: proposta de materiais didáticos em contexto de ensino híbrido	591
Ser surdo bilíngue: os desafios e sabores de uso e construção de um suporte terminológico colaborativo no rede surdos-CE	592
AT 49 Portugueses de Papel	594
Quando os portugueses eram chamados de galegos: análise de relatos com representações negativas da imigração portuguesa no Rio de Janeiro.....	594
A representação de D. Pedro no romance Sete Dias em Setembro, de Victor Mascarenhas	596
AT 50 Contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa: as diferentes habilidades e a educação básica e/ou superior	597

A aquisição de competências em língua portuguesa para fins específicos no novo modelo de ensino superior: contribuições e abordagem didática	597
A importância do gênero artigo de opinião para a produção textual no contexto das tecnologias digitais: contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa na educação básica	600
A linguística em sala de aula: do ensino superior à educação básica	601
A questão da categorização na educação básica	602
Análise linguística/semiótica: discutindo ações em sala de aula na formação de professores.....	604
Conhecimentos curriculares sobre ensino de leitura e de produção linguística	605
Léxico, variação linguística e ensino: o Role-Playing Game (RPG) como ferramenta para o professor de Língua Portuguesa	606
O Atlas Linguístico do Brasil e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa	607
O ensino de língua portuguesa para pessoas surdas no Brasil: a formação docente em foco	609
O papel das experiências formativas do futuro professor de Língua Portuguesa na construção de seus conhecimentos sobre ensino produtivo e norma linguística	610
Perspectivas sobre o problema da desordem informacional nos livros didáticos de língua portuguesa	612
Políticas públicas e lexicografia pedagógica: contribuições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a elaboração de dicionários escolares	613
Produção textual e sociedade moderna: a escrita colaborativa no século XXI	614
Projetos de intervenção na educação básica: impactos e desafios do PIBID de Língua Portuguesa no ensino dos gêneros do discurso	615
Questões em torno da marca “brasileirismo”: comparação de dois dicionários do português do Brasil e de um europeu	616
Reflexões críticas sobre a “Gramática do português brasileiro escrito” (Faraco e Vieira, 2023).....	618
Reflexões sobre o ensino da oralidade, escrita e variação linguística a partir de material curricular e didático: a aprendizagem com lacunas preocupantes	619
Tendências linguísticas na educação infantil: análise do programa nacional livro didático no município do Jaboatão dos Guararapes	621
Vamos conversar sobre como as vogais se comportam na escrita escolar?.....	623
Vozes no Escuro: uma proposta de ensino para as aulas de Língua Portuguesa por meio de podcasts	625
AT 51 A importância do trabalho com a gramática no ensino e aprendizagem do português.....	626
Aquisição e uso pronominal por aprendizes hispânicos de PB em sala de aula remota de LA	626
Armadilhas que capturam significados e sentidos: análises metafóricas abordadas em gramáticas e livros didáticos no Brasil.....	628
Atividades de análise linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa: mudanças e permanências na abordagem gramatical.....	629
Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional para o ensino de língua portuguesa	630
Da gramática ao texto: estratégias de previsão e inferência para a leitura de A Vida Mágica da Sementinha de Alves Redol.....	631
Ensino de gramática no contexto educacional brasileiro – apontamentos gerais	632
Ensino e aprendizagem de Advérbios Focalizadores em aulas de gramática na educação básica....	633
Gramática para quem e para quê? Uma reflexão sobre o ensino de gramática em tempos de Inteligência Artificial	635
Iconicidade e função sintática no ensino de leitura e interpretação de texto	636
O ensino gramatical de verbo na graduação, os usos (in)adequados das formas verbais e o olhar recriminador do interlocutor.....	637
Práticas de análise linguística no livro didático de português: uma análise dos exercícios em coleções do PNLD 2024.....	638
Questões sobre o português brasileiro escrito por alunos indígenas no estado do Amapá-Brasil: gramática da língua, gramática da norma e ensino	639
Tratamento funcional de estruturas sintáticas do português	640
AT 52 Políticas de Internacionalização do Português para Falantes de Outras Línguas	641
Internacionalização do português através do ensino de tradução literária nos cursos de PFOL no exterior	641
Perspectivas em Políticas Linguísticas nas Licenciaturas em Português como Língua Adicional. ..	643
AT 53 Estudos sobre a interface fonologia–morfologia	644
A emergência do pé métrico em cruzamentos vocabulares por combinação truncada em PB	644
Afixação produtiva no português brasileiro	646

Alternantes minoritárias na flexão de número de nomes terminados em <ão> no português brasileiro	647
Associação tonal no domínio prosódico da palavra fonológica no português brasileiro: o caso de dados produzidos por uma tecnologia de síntese de fala baseada em Inteligência Artificial.....	648
Blending em português brasileiro: uma descrição morfofonológica e de frequência lexical	650
Harmonia vocálica e o paradigma verbal: uma análise inferencial sobre os dados do VARSUL	652
O mapeamento prosódico de nomes próprios compostos em Português Brasileiro	653
Percepções e atitudes linguísticas: um olhar a partir da entoação	655
Processamento da alomorfa no PB: uma investigação sobre -oso e seus alomorfes	656
Uma abordagem unificada para o truncamento morfológico e a hipocorização	658
Vocabulo francês e alterações segmentais na pauta pretônica.....	660
AT 54 Questões teóricas e aplicadas sobre gramática e texto, na perspectiva do ensino de língua portuguesa com base na relação texto e gramática	661
A modalização no discurso político: questões teóricas e práticas.	662
A gramática e o ensino de língua: uma análise do conteúdo gramatical “termos acessórios da oração” em um livro didático.....	663
Heterogeneidade e diversidade no agenciamento dos mecanismos de textualização sob a ótica da interação discursiva	664
O ensino da análise linguística e seus desdobramentos para a formação de um leitor crítico.	666
Português para surdos - ensino gramatical da sílaba	667
Pronomes pessoais do caso reto em gramáticas de uso do português brasileiro e em livros didáticos bem avaliados no PNLD.....	668
Produções em língua portuguesa de alunos surdos brasileiros: por uma leitura e interpretação baseadas numa gramática funcional	670
Representações discursivas e o agir de professores/as em formação inicial com o trabalho de conhecimentos gramaticais nas aulas de Língua Portuguesa na escola	671
AT 55 Dimensões narrativas, discursivas e semióticas de histórias de vida	673
A lenda do guaraná sob a égide da semiótica discursiva: a construção do sentido na narrativa amazônica.....	674
A saga na realização da 2ª feira de ciências escolar do município de Rorainópolis	675
“Como se fosse da família”: um estudo das relações entre padrões e trabalhadoras domésticas da Região Metropolitana de Campinas.....	676
Debreagens e tensões no jogo narrativo de fluxo, um conto de hilda hilst.....	678
Entre a lida e a lenda: o ser vaqueiro como expressão cultural da caatinga	679
Entre conflitos e novas relações afetivas: subjetividades (re)construídas em narrativas autobiográficas de mulheres em privação de liberdade.....	680
Estudo metodológico acerca das narrativas de vida de grupos vulneráveis.....	681
Juventudes periféricas em poesia: práticas de leitura e escrita com jovens em privação de liberdade	683
Léxico e campo semântico da morte na obra poética de Florbela Espanca	685
"Isto não é Brumadinho": dimensões discursivas de um espaço devastado	687
Memória e expressão poética de "Homens Imprudentemente Poéticos", de Valter Hugo Mãe	688
Memórias, tropeços e acertos no cuidado de (si) da Professora Ordalha de Araújo	689
Mobilidade enunciativa no Museu da Pessoa: entrecruzamento de posições enunciativas	690
Narrativas de si e formação para a cidadania em livros didáticos de Projeto de Vida: o "eu cidadão" entre a (auto)biografia e a (auto)sociobiografia.....	691
O inesperado esperado: narratividade das história de vida de fiéis do Perpétuo Socorro - um estudo semiótico	692
“(..)o senhor Moedas vem de Beja!.. O senhor Moedas tem de ir ver o mundo!”	693
Outro tempo, outras histórias: a voz negra feminina em ambiente de trabalho	694
Partejar e narrar: histórias de gravidezes e partos tradicionais em uma coleção de narrativas orais	695
Projeções da enunciação como manipulações discursivas no espetáculo teatral Eu de Você	696
Ser o outro na poética de "Homens Imprudentemente Poéticos", de Valter Hugo Mãe	697
“Vive dentro de mim, a mulher da vida”: figurações da mulher contemporânea na poética de Cora Coralina.	698
Tecendo memórias olhares sobre os tecidos andinos feitos por mulheres.....	699
AT 56 A neologia – contributos para um conhecimento lexical contemporâneo	701
A abordagem pedagógica de neologismos estilísticos presentes na mídia digital	701
A produtividade dos empréstimos em neologismos da área corporativa no português brasileiro	703
Criatividade lexical em foco: o ensino da neologia estilística na educação básica.....	704

Composições sintagmáticas neológicas em textos publicitários e atividades epilinguísticas: novas perspectivas para a sala de aula	705
Aspectos semânticos em neologismos por composição neoclássica	706
Consentimento informado: acessibilidade terminológica e fraseológica da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), aplicada às relações bancárias.....	707
Do contexto dos jogos online para o uso geral: empréstimos linguísticos no português brasileiro decorrentes do League of Legends	709
Tomato girl, mob-wife e outros: estrangeirismos da moda no ambiente virtual	711
Estudo da criação de novos sinais-termo da área de engenharia agrícola como neologismos no léxico especializado	712
Ética na relação entre médicos, pacientes e familiares ao longo da história do Brasil: casos de neologia retrospectiva em um corpus de diacronia longa com textos normativos jurídicos	714
Formações inovadoras com des- no X/Twitter: uma abordagem morfológica cognitiva	716
Presença de frases na literatura para as infâncias: um estudo em obras vencedoras do Prêmio Jabuti entre 2017 e 2022	718
Processos neológicos mais produtivos em textos da área do veganismo veiculados em meio digital	719
Marcas da corrupção na constituição de neologismos políticos do português brasileiro.....	720
Neologismos formados por analogia: da concepção teórica à prática didática.....	721
Neologismos semânticos do grupo social LGBTQIA+: a produção lexical contemporânea em foco	723
Neologismos e Influenciadores Digitais: Impactos e Reflexões na Educação	724
Neologismos no gênero publicitário: formações de verbos denominais.....	725
Terminologia dos direitos indígenas: uma análise diacrônica a partir de um corpus de textos normativos brasileiros em vista da Agenda 2030	726
Tecendo o léxico: análise das neologias 'cuinha' e 'casquinho' na cultura do vaqueiro	728
Um estudo sobre a presença do adjetivo "alto" em formações sintagmáticas encontradas no domínio "inovação tecnológica"	730
Renovação lexical: os processos neológicos mais frequentes na linguagem publicitária do campo da beleza.....	732
AT 57 A relevância dos estudos bakhtinianos para o ensino de língua portuguesa.....	733
A arquitetura de leitura de fake news em manual didático de Língua Portuguesa	733
A entonação expressiva no poema "Fêmea-Fênix", de Conceição Evaristo.....	735
A ideologia na linguagem em Os homens de barro	736
A leitura do romance "O avesso da pele" no ensino médio: não à censura	737
A verbo-visualidade no material didático da rede pública paulista de língua portuguesa Aprender Sempre.....	739
Aproximações entre estilística e análise linguística à luz dos estudos bakhtinianos	740
As vozes sociais agenciadas no ensaio escolar sobre fatos do cotidiano: "o Brasil em manifestações"	741
As vozes sociais na obra "Olhos d'água" de Conceição Evaristo: uma abordagem dialógica no ensino de literatura.....	742
Bakhtin e suas contribuições para o tratamento do texto em sala de aula	743
Conexões e tensões na letra da canção "AmarElo" de Emicida: uma análise dialógica	744
Contribuições bakhtinianas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA).....	745
Contribuições bakhtinianas para o letramento digital nas aulas de língua portuguesa	746
Discurso do outro e singularidade nas redações do Enem.....	747
Formação de professores de língua portuguesa da educação básica.....	748
Gêneros discursivos em circulação em escolas públicas no estado do Pará: questões preliminares para um estudo de caso.....	749
Laboratório de estágio supervisionado em Letras e a relação com o conhecimento sobre o ensino de língua portuguesa	750
Modos de citação em artigos científicos à luz das relações dialógicas.....	751
O papel da esfera discursiva no ensino de língua portuguesa a partir das habilidades das práticas de estudo e pesquisa.....	752
Ponto de vista e a sua função dialógica – contribuição para o ensino e a aprendizagem da produção textual escrita.....	753
Princípios da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura na formação continuada de professores	754
Proposta de análise dialógica de instapoemas como recurso pedagógico.....	756

Tensões e perspectivas no ensino de orações subordinadas adverbiais em livros didáticos do (Novo)Ensino Médio	758
Tik Tok: uma análise do riso carnavalizado para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica	759
Valorações discursivas e o encontro com o "outro" em Layla, a menina síria	760
AT 58 Língua e Linguagem em uma perspectiva (inter)cultural (ONLINE)	761
A colocação dos clíticos na produção acadêmica brasileira do século XVIII	761
A variação linguística semântico-lexical numa perspectiva dialetométrica	763
Análise de antropônimos na gíria LGBTQIAPN+ do Brasil	765
Apresentando as variações semântico-lexicais faladas por ascendentes africanos em espaços português, angolano e brasileiro sob a perspectiva da Dialetometria: discussão e análise de resultados preliminares	766
As múltiplas formas semântico-lexicais da brincadeira amarelinha: jogos infantis na Amazônia legal	768
Casamento em Direito Comparado lusófono: diferenças conceituais, intraequivalências terminológicas e aspectos socioculturais	769
Dialetopédia: mapeamento lexical do português nas regiões sul e sudeste do Brasil	771
Educação intercultural: propostas de atividades para um ambiente pluricultural	772
Estereótipos e discursos: (des)construção de imagens nas relações professor-aluno e estrangeiros	773
Favela como um não-lugar em Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus	774
Identidade: uma reflexão sobre a construção da personagem Zana da minissérie televisiva Dois Irmãos de Luiz Fernando Carvalho	775
(Inter)Cultura como diretriz para o ensino de língua portuguesa em escolas indígenas brasileiras	777
Língua e Cultura: a presença de cultuemas em um Vocabulário Especializado	778
O desenvolvimento da competência intercultural e a educação para a cidadania no ensino de Português	781
Língua Estrangeira em Macau	781
O espaço discursivo "favela": análise sociolinguística de contos de Ferréz, Rodrigo Ciríaco, Alessandro Buzo e Marcelino Freire	782
Paisagens multimodais nas construções semióticas e linguística: caminhos de minimização de estigmatização e de preconceito contra os ciganos	784
O português como língua franca na fronteira Brasil-Bolívia: mediação linguística e intercultural em contextos de interação social	785
Religiosidade tocantinense: um recorte sócio-histórico toponímico	786
Uso do gênero textual "meme" como ferramenta para a investigação de culturas linguísticas e culturas escolares	789
AT 60 Linguagem (Língua e Discurso) e Inteligência Artificial: projeções das Ciências da Linguagem a partir de estudos interdisciplinares	790
Análise contrastiva fábulas elaboradas pela ferramenta ChatGPT com a fábula "a lebre e a tartaruga" de Esopo	791
"Black Service, o melhor serviço da praça": a resignificação como gesto de resistência ao racismo.	793
Como lidar com a Inteligência Artificial Generativa na produção de textos na escola? - Diálogos com a BNCC.	795
Impactos da inteligência artificial na prática da escrita do professor de letras em formação inicial: uma análise de resenhas acadêmicas críticas a luz do letramento digital	796
Inteligência Artificial (IA) e a (des)automatização do sujeito a partir de uma análise do discurso	797
Inteligência artificial e práticas de ensino de língua portuguesa: O uso de assistente de correção virtual de redações em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública paulista	798
Linguística aplicada e inteligência artificial: traçando um estudo bibliográfico.	799
Linguística Popular e Análise do Discurso Digital: comentários sobre língua na rede social Instagram	800
Multiletramentos e ensino de língua portuguesa: desafios e possibilidades	801
Novas inteligências em interação no ensino de PLE	802
AT 61 Filologia Portuguesa e Transdisciplinaridade	803
A poesia do ponto de vista da prosódia: algumas propostas de estudo a partir da obra de Eugénio de Andrade	803
Análise linguística de atas camarárias de Porto Alegre/RS de 1887 a 1888	804
A(s) mão(s) por trás das rasuras visíveis em Originais do Livro Terra Crua, de Jorge Ferreira Duque Estrada	805

“Carta a Ernesto Senna comunicando que não poderá comparecer ao evento em homenagem ao Barão do Rio Branco”: edição e estudo filológico.....	806
Cartas Manuscritas Privadas entre Familiares do Período Oitocentista no Sul do Brasil: fontes para estudos linguísticos e sociolinguísticos	807
Dificuldades enfrentadas por mulheres pretas e pardas no recolhimento por devoção na Bahia do século XVIII: edição de um requerimento.....	808
Edição de textos históricos e aspectos fonológicos do português do século XVIII em manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino redigidos no Rio Grande de São Pedro	810
Escritas dos redatores: pistas linguísticas de norma oitocentista nos textos de Francisco Xavier Ferreira e Bernardo Viegas em "O Noticiador"	811
Estudo de índices de escrita fonética em sincronias pretéritas e em textos atuais de estudantes: fenômenos associados aos róticos e a segmentos e suprasegmentos nasais.....	812
Filologia na sala de aula: pesquisa interdisciplinar no Ensino Médio	814
Filologia em perspectiva transdisciplinar na edição de textos setecentistas sobre a escravização negra	815
Gramáticas em diálogo: relações entre as formas de tratamento e a colocação pronominal nas cartas de Mário de Andrade, Oneyda Alvarenga e Henriqueta Lisboa	816
Léxico histórico do português brasileiro: apresentação e comentários.....	817
O conceito gramatical humanístico de sílaba nas obras de João de Barros (1540) e de Anchieta (1595): uma análise filológica.....	819
Os manuscritos de D. Agmar dos Santos, primeira professora de Maringá-PR: proposta de estudo sob o olhar da crítica genética.....	820
Português do Rio Grande do Sul do século XIX: caracterização de uma sincronia passada	821
Usos linguísticos de intelectuais maranhenses na primeira república brasileira.....	822
AT 62 Cognição e visão - a leitura da metáfora	824
Metáfora – um processo de resignificação e desvendamento para o leitor	824
AT 64 As Ilhas nas Humanidades ambientais de língua portuguesa	826
Imaginação ambiental: Reflexões ecocríticas e literárias sobre habitar o Mundo”	826
Entre ondas e ventos: o signo do mar na construção do imaginário insular - análise comparatista dos poemas “Quatro Poemas” de António Aragão e “Naufrágio” de Cabral do Nascimento.....	828
AT 65 Representações da alteridade nas literaturas lusófonas	829
O monangamba na poesia da geração da mensagem.....	830
Por uma literatura pluricêntrica: uma proposta didática para o nível B2 em PLE.....	832
Resistência e alteridade como tema no regionalismo dos dias de hoje no Brasil	833
Representação da identidade moçambicana nas vozes femininas	835
AT 66 Tema Livre (online)	836
A alteridade do louco: um estudo do conto “Uma história de borboletas” de Caio Fernando Abreu	836
A autoavaliação no ensino aprendizagem em português língua estrangeira na universidade federal do Pará: representações e práticas	837
A escrita acadêmica em cursos de graduação: o olhar dos estudantes.....	838
A relação dos TILS e dos Surdos nos espaços escolares: uma análise sobre a verbovisualidade da Libras no Rio Grande do Norte	839
A segregação do tradutor/intérprete de Libras na sala de aula: uma análise dialógica	840
Agentividade feminina negra – língua(gem) a serviço da denúncia social.....	841
Análise das discursividades da estética de corpos negros na publicidade	843
Aplicativo tralalá: uma ferramenta para o trabalho com gêneros orais na pré-escola nas perspectivas lúdico - afetiva e de multiletramentos	844
As unidades lexicais de origem africana nas manifestações carnavalescas de Pernambuco-Brasil	846
Comportamentos e atitudes linguísticas no português falado por vendedores senegaleses em Cuiabá-MT	847
Ensinar Português com música: as letras de canção como fonte para a argumentação eficiente.....	848
Estruturas nominalizadoras nas línguas paiter e gavião da família mondé.....	849
Estudo comparativo da multifuncionalidade da forma feito no português brasileiro e no português europeu	850
Estudo sobre sinais-termo nas principais redes sociais: youtube, facebook, instagram, twitter e tik tok	851
Existe variação na gramática! quadro dos pronomes e colocação pronominal.....	853
Formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais: um estudo longitudinal.	855

Interconexões Poéticas e Leituras Reflexivas: Uma Abordagem Multifacetada para o Desenvolvimento Linguístico.....	857
Letramento acadêmico: metodologia para uma prática textual consciente.....	858
Língua portuguesa para o aluno surdo como segunda língua – L2 em uma perspectiva inclusiva: análise de um manual	859
Língua portuguesa e multiletramentos: reflexões sobre o gênero artigo de opinião no contexto das tecnologias digitais	860
O (não)uso da linguagem neutra por um grupo de homens gays em Belém do Pará.....	861
O português não é sinalizado - o surdo sem representação do espaço geográfico.....	863
O uso de músicas no ensino de espanhol como língua estrangeira.....	865
Regras de (desin)formação e regimes de dispersão discursiva no campo político: análise de postagens e comentários para redes sociais.....	866
Senso comum nos letramentos acadêmico-científicos.....	868
Sociedade, pesquisa e ensino: a colaboração linguística no século XXI	869
Uma análise sobre as estratégias e práticas pedagógicas adotadas para o avanço da fluência leitora nos anos iniciais	870
Valorização do patrimônio cultural e imaterial linguístico: políticas linguísticas aplicadas à preservação de línguas minoritárias.....	872
Variação linguística entre nós e a gente na função de sujeito no português de Porto Alegre (RS), com um olhar para a alternância estilística.....	873
AT 67 Tema Livre (Presencial)	875
A sequência narrativa em contos de tradição oral escritos por estudantes	875
Escrita acadêmica, Inteligência artificial e Português como Língua Adicional: arranjos teórico-práticos e processos didáticos	876
Espelho de Lusitanos em o cristal do Salmo 43: o providencialismo divino e a resistência na adversidade.....	877
Formações algorítmicas e deepfake: descaminhos democráticos.....	878
Roteiro de podcasts: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo	879
AT 68 Tema Livre (Online).....	880
As pesquisas sobre prática de análise linguística no Brasil: cartografia e análise dialógica dos discursos.	880
As práticas de linguagem e o brincar: uma abordagem vygotskiana para a educação ambiental	881
Considerações sobre a leitura e o ambiente escolar.....	882
Contribuições da literatura infantil brasileira para prevenção ao bullying nas escolas	883
Ensino de Plac no Brasil: incoerências nas políticas públicas e a influência da formação docente	884
Explorando o patrimônio cultural da cidade de Palmas - Tocantins: aplicação de um software toponomástico interativo como ferramenta de educação patrimonial	885
Marcas de oralidade em produções textuais escolares: um estudo de casos do ensino médio.....	886
Prática de leitura aliada a temas sociais nas aulas de língua portuguesa: possibilidades dialógicas envolvendo estudantes do ensino médio.....	887
O ensino de Língua portuguesa e literatura na Amazônia Brasileira: identidade, Hibridismo e diversidade cultural	889
O subesquema de intensificação [[X] Prep N] no Português Brasileiro: uma abordagem construcional	890
Redação e impacto social: uma análise sobre os temas de redação ENEM 2018-2022.....	891
Utilidade do comentário para tradução.....	892
Conferências plenárias.....	894
Do Ocidente para Oriente: a diversidade cultural no olhar de Frei Gaspar da Cruz e do Pe. Luís Fróis	894
Somos o que cremos ser-evidências linguístico-literárias de superstições em língua portuguesa-...	895
Camões dramaturgo: a comédia <i>Filodemo</i>	896
Acerca do ensino de língua portuguesa: um tributo a Maria Helena de Moura Neves	897
Museu de Arte Sacra do Funchal - Uma beleza que nos pertence	898
Talks	899
25 anos da Associação Internacional de Linguística do Português — AILP.....	899
A Investigação em Linguística, as fontes primárias e a Inteligência Artificial	900
Combate e identificação de notícias falsas em português.....	901
Contributos da terminologia na interação mediatizada glocal numa língua pluricêntrica no séc. XXI: Discursos e desafios do intérprete na cidade	902
Entre Rios e Palavras: a pesquisa linguística em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira	903

O Manifesto pela Língua Portuguesa como Língua de Culturas e Língua de Ciência: motivações e resultados.....	904
Mesas redondas	905
Mesa redonda 1	905
Promovendo a integração de migrantes na Ilha da Madeira: Diversidade linguística e cultural em foco	905
Mesa Redonda 2	906
SIMELP — experiências, recordações e caminhos para a Língua portuguesa: o futuro é hoje	906
Mesa Redonda 3	907
Mobiliários do Mundo Cognitivo e Abordagens Científicas num Contexto de Cegueira	907

Áreas Temáticas

AT 03 Formas de exclusão social: língua(gem), territórios e espaços

Coordenação

Roselene de Fátima Coito
roselnfc@yahoo.com.br

Mônica da Silva Cruz
monica.silva@ufma.br

Ilza Galvão Cutrim
ilza.galvao@ufma.br

Este simpósio tem como propósito trazer a discussão sobre as mais várias formas de exclusão dos sujeitos sociais. Para tanto, partimos da teoria filosófica de Michel Foucault. Este filósofo, entre múltiplas discussões, escava no seu projeto arquegenealógico, as várias formas de exclusão dos sujeitos na sociedade. Inicialmente ele parte da Literatura para pensar a função do louco em territórios europeus na época dos soberanos. O louco, que era tido como uma espécie de “bobo da corte”, era aquele que dizia a verdade, um phaserriasta que tinha este direito. No entanto, com o desenvolvimento da medicina, mais precisamente a psiquiátrica, este sujeito, que tinha o direito de dizer a verdade, foi levado à exclusão social, pois foram criados mecanismos de vigilância destes sujeitos como “homens infames” que deveriam ficar à margem, assim como os prisioneiros. Também, neste interim, as leis foram se modificando e perdendo seu efeito do que se entedia como justiça, já que o movimento político se insere numa economia liberal que acaba por ditar os rumos econômicos das sociedades. Se por um lado, as formas jurídicas e a instauração da verdade por meio delas têm o “poder” de (des)subjeter sujeitos, por outro, o liberalismo (ou ainda o neoliberalismo) acaba por tomar como verdade o antigo papel do soberano. Dito de outro modo, instaura-se uma (bio)política de quem deve viver e de quem deve morrer, tanto de forma “real” como simbólica. Neste sentido, a exclusão social dos sujeitos pode e se dá de várias formas. Propomos, então, debater: a) quando do uso da língua em sua forma escrita e/ou falada, que, em situações específicas de normatização da língua fere o protocolo do código ou segue o código como se dá a exclusão dos sujeitos?; b) qual o papel das políticas públicas com relação às vulnerabilidades e exclusões, mais especificamente de crianças, mulheres e populações negras?; c) a proposição da ODS (Organização do Desenvolvimento sustentável), firmada pela ONU em 2015, as quais preveem não só a proteção de pessoas e do planeta, com 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030 teria eficácia dentro do quadro no qual vivemos?; d) pelos movimentos atuais que vemos das políticas mundiais, põe-se em questionamento até que ponto os países, com suas leis e diretrizes sociais, evitam a miséria, a violência e permite a oportunidade de vida dos migrantes, dos emigrantes e dos imigrantes? Posto isso, baseamo-nos naquilo que Foucault traz sobre as leis em “A verdade e as formas jurídicas” (2002), ou seja, as leis são utopias desde o momento que se instaurou o modelo liberal nas sociedades (final do século XVIII). Diz o filósofo que só se sabe o que é a biopolítica a partir deste momento; e mais, pensando nos tempos atuais, do neoliberalismo, a política que se pretendia globalizada espacialmente devido ao desenvolvimento tecnológico, mostrou que foi mais um jogo do neoliberalismo como uma forma, talvez mais sutil, de exclusões. Diante do posto, este simpósio pretende trazer para os debates,

trabalhos que se inscrevam na perspectiva foucaultiana que tratem destas mais variadas formas de exclusão, pois, nesta perspectiva, propõe-se questionar o presente.

Palavras-chave: exclusão; políticas públicas; (bio)políticas; neoliberalismo; presente.

A Agenda 2030 – Educação e o discurso neoliberal: tensões entre inclusão e exclusão

Márcia Aparecida Amador Mascia
marciaaam@uol.com.br

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar as emergências de subjetividades educacionais contemporâneas dos discursos que atravessam os documentos de agências internacionais influenciadoras de políticas, neste caso particular da Agenda 2030 Educação – Declaração de Incheon (OCDE e UNESCO). Pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: como tais documentos atuam como novas formas de governamentalidade na Educação, enquanto práticas discursivas de tensão entre inclusão e exclusão? Respalda-mo-nos teoricamente nos estudos foucaultianos, particularmente nas ferramentas conceituais de discurso, verdade e governamentalidade. Para o autor, discurso é entendido como prática discursiva (1995), com regras socialmente determinadas e que estabelecem as funções enunciativas em determinada época. Por sua vez, a "produção da verdade" (Foucault, 1984) é entendida como um objeto que encontra o seu valor e seu sentido em um determinado momento histórico-social. No que tange ao discurso da Agenda mundial da Educação 2030, foco de nossa pesquisa, caracterizamo-lo como um discurso constitutivamente ideológico, determinado por formas históricas das relações sociais e permeado por relações de poder-saber adequadas ao momento histórico-social que lhes credencia o poder de produzir as verdades. Arelada aos regimes de verdade, citamos a noção de governamentalidade que também deriva dos estudos foucaultianos. Considera-se por governamentalidade uma multiplicidade de práticas de governo que tomam como alvo uma população e os saberes da economia como estratégias de ação (Foucault, 1984), incluindo aí, as agências internacionais. O documento de análise consiste na Educação 2030, Declaração de Incheon, ODS 4, acolhido por 184 estados-membros da UNESCO, tendo como objetivo a inclusão, a equidade, a qualidade e a aprendizagem ao longo da vida. A análise discursiva do documento aponta para a emergência do modelo de competências e habilidades no discurso da Agenda Educação 2030 que podem ser percebidas, também, nos documentos de políticas públicas no Brasil, desde o ensino fundamental, como a BNCC até o de formação de professores, como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (2019). Assim, os resultados evidenciam a contradição de falar em equidade e inclusão, por um lado, e, por outro, avaliar a partir de resultados de aprendizagem por competências e habilidades, quesitos que supostamente se situam no sujeito, independente do contexto social e, portanto, excludentes. E, ainda a noção de accountability já que ela responsabiliza o sujeito, pressupondo a eficiência e a performatividade na educação, características do discurso neoliberal e da mercantilização da Educação, desconsiderando, também, o contexto social.

Palavras-chave: Agenda 2030 Educação. Discurso. Governamentalidade neoliberal.

Referências

- Brasil. 2019. *Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> (8 de agosto, 2024).
- Foucault, Michel. 1995. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 1984. *Microfísica do poder*, 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal. (org.) e (trad.) de Roberto Machado).
- OECD. 2018. *The future of education and skills: Education 2030*. Paris: OECD Publishing.

A manutenção do status quo: a metáfora animal no PB como ferramenta de perpetuação de desigualdades

Elisabeth Cristina Alves Marques
elisabethcristina@letras.ufrj.br

Resumo

Desde o trabalho pioneiro de Lakoff e Johnson (1980) com a Teoria da Metáfora Conceptual, o estudo da metáfora constitui tópico central em Linguística Cognitiva. A pesquisa recebeu, entre tantas, a contribuição de Fauconnier e Turner (2002) com a Teoria da Mesclagem Conceptual. Considerando-se que os fenômenos linguísticos refletem os aspectos da cognição humana, as metáforas fornecem as evidências das associações conceptuais que se estabelecem para além dos usos metafóricos individuais. Os padrões de conceptualização metafórica interagem com os aspectos socioculturais, de modo que as relações entre metáfora, sociedade e cultura têm atenção entre o que é desenvolvido na área.

Através de metáforas, as pessoas expressam uma visão do mundo, sendo um dos principais mecanismos que contribuem para a difusão e o enraizamento de crenças populares. Na maioria das instanciações metafóricas, há um componente ideológico que reflete um preconceito de uma comunidade de fala em relação à outra (Fernando, 1996). A transmissão de preconceitos favorece determinados grupos sociais que são considerados normativos em detrimento daqueles que são considerados não-normativos. O que é veiculado por meio de metáforas tem origem no conhecimento universal, no que é ligado aos valores culturais de uma comunidade (Deignan, 2003; Maalej, 2004; Talebinejad e Dastjerdi, 2005).

Isso é frequentemente usado como argumento de autoridade para validar ou sancionar comportamentos específicos (Drew e Holt, 1998; Moon, 1998), pela sua importância para a construção de identidades sociais. Com a contribuição de Lakoff e Turner sobre a organização hierárquica da Grande Cadeia do Ser (1989), temos que uma das formas convencionais de categorizar a alteridade é através de metáforas animais. Identificações metafóricas de grupos não-normativos com animais ajudam a expressar e a perdurar avaliações coletivas negativas sobre o seu papel na sociedade, reforçando estereótipos.

Nessa perspectiva teórica adotada, o presente trabalho apresenta a proposta de investigar a metáfora “SER HUMANO É ANIMAL” no PB (Marques, 2022) como ferramenta de perpetuação de desigualdades, mantendo o status quo. Na maioria das vezes, as instanciações da metáfora baseiam-se na seleção de traços no domínio-fonte ANIMAL que são julgados pejorativos, pelos falantes/escritores, ao serem projetados e correspondidos no domínio-alvo SER HUMANO. Em uma dicotomia, as pessoas que são o assunto das metáforas tendem a serem inferiorizadas ao homem cisgênero, heterossexual, branco e rico que é entendido como o eu enquanto os seus diferentes são entendidos como o outro.

Palavras-chave: cognitivismo; metáforas de animais; desigualdades.

Referências

- Deignan, Alice. 2003. Metaphorical expressions and culture: An indirect link. *Metaphor and Symbol* 18:255-271.
- Drew, Paul & Elizabeth Holt. 1998. Figures of speech: Figurative expressions and the management of topic transition in conversation. *Language in Society* 27(4):495-522.
- Fauconnier, Gilles & Mark Turner. 2002. *The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books.
- Fernando, Chitra. 1996. *Idioms and idiomaticity*. Oxford: Oxford University Press.

- Lakoff, George & Mark Johnson. 2003 [1980]. *Metaphors we live by*. 2.^a ed. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, George & Mark Turner. 1989. *More than cool reason: A field guide to poetic metaphor*. Chicago: University of Chicago Press.
- Maalej, Zouhir. 2004. Figurative language in anger expressions in Tunisian Arabic: An extended view of embodiment. *Metaphor and Symbol* 19(1):51-75.
- Marques, Eduardo C. A. 2022. *A metáfora “PESSOA É ANIMAL” em usos do Twitter: uma evidência de “especismo”?* Monografia de Licenciatura. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/18323> (9 de novembro, 2023).
- Moon, Rosamund. 1998. *Fixed expressions and idioms in English: A corpus-based approach*. Oxford: Clarendon Press.
- Talebinejad, Mohammad Reza & Hossein Vahid Dastjerdi. 2005. A cross-cultural study of animal metaphors: When owls are not wise!. *Metaphor and Symbol* 20:133-150.

As dimensões do discurso literário de Geovani Martins: literatura e periferias

Élida Cristina de Carvalho Castilho
castilho.elida165@gmail.com

Resumo

Não é de hoje que o texto literário é lugar de ditos e não ditos que muito contribuem para dizer sobre os homens (Barthes, 2000; Dalcastagnè, 2017). Muito mais, entretanto, que narrar histórias e verdades, esse “belo perigo”, ainda nas palavras de Foucault (2016a-b), “esse terceiro termo pelo qual passa a relação da linguagem com a obra e da obra com a linguagem”, é um caminho tortuoso, cheio de furos e de espaçamentos e que, portanto, não pode ser visto sem relação com seu contexto de enunciação e de subjetivação de si e do outro. Ao trazer, neste trabalho, para/em cena o texto literário de Geovani Martins (2018), autor Marginal (Férrez, 2005; Nascimento, 2006; Patrocínio, 2013; 2016), a partir do seu livro de contos “O sol na cabeça”, busca-se analisar como por esse lócus de enunciação a favela é dita e se diz. Não porque o discurso desse e dos outros autores sob essa assinatura, sejam os únicos a desvendar verdades, saberes e poderes sobre esse espaço, mas, porque, na/pela função-autor (Foucault, 2003) que marca, constitutivamente, essas produções, outras discursividades podem ser (re)pensadas, uma vez que, conforme escreveu o próprio filósofo, “não importa quem fala, mas o que se diz não é dito de qualquer lugar, é considerado, necessariamente, no jogo de uma exterioridade”. À luz dos estudos da crítica discursiva (Coracini, 2003, 2007, 2010; Foucault, 2002), o que se pretende colocar em debate é como está construído no e pelo dizer de Martins, ditos e não-ditos sobre o espaço ficcional da favela, que nas potencialidades do dizer, vão muito além do espaço geográfico e social que circundam suas histórias, já que existir, também nas páginas literárias é uma maneira de resistir/existir para além delas.

Palavras-chave: Literatura Marginal; discurso; (r)existência

Referências

- Barthes, Roland. 2000. *Aula*. Pronunciada em 7 de janeiro de 1977. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix.
- Coracini, Maria José de Faria & Ernesto Sérgio Bertoldo (orgs.). 2003. *O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre e na sala de aula*. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- Coracini, Maria José de Faria. 2007. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- Coracini, Maria José de Faria. 2010. Transdisciplinaridade e análise de discurso: migrantes em situação de rua. *Cadernos de Linguagem e Sociedade* 11(1):91-112.
- Dalcastagnè, Regina (org.). 2017. *Literatura e exclusão*. Porto Alegre/RS: Zouk.
- Dalcastagnè, Regina. 2018. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. Entrevista concedida a Amanda Massuela. *Revista CULT*, Edição 231, São Paulo, 5 de fevereiro de 2018. <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. (15 de maio, 2019).
- Férrez. 2005. Terrorismo literário. In: Ferréz (org.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*, 9-13. Rio de Janeiro: Agir.
- Foucault, Michel. 2002. *A ordem do discurso*. Fraga, Laura (trad.). São Paulo: Edições Loyola.
- Foucault, Michel. 2003. A vida dos homens infames. In: Michel Foucault, *O que é um autor?* 89-128. Lisboa: Passagens.
- Foucault, Michel. 2016a. *A grande estrangeira: sobre literatura*. Scheibe, Fernando (trad.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Foucault, Michel. 2016b. *O belo perigo: Conversa com Claude Bonnefoy*. Scheibe, Fernando (trad.). Belo Horizonte: Autêntica.

- Martins, Geovani. 2018. *O sol na cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Nascimento, Érica Peçanha do. 2006. *“Literatura marginal”: os escritores de periferia entram em cena*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- Patrocínio, Paulo Roberto Tonani do. 2013. *Escritos à margem*: a presença de autores de periferia na cena literária brasileira. 1ª edição. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Patrocínio, Paulo Roberto Tonani do. 2016. Subalterno, periférico e marginal. Os novos sujeitos da enunciação no cenário cultural brasileiro. In: Almeida, Júlia. Siega, Paula (Orgs). *Literatura e voz subalterna*. Espírito Santo: Edufes, (p. 149-170).

Cartas Sankofa: escrevivência pretuguesa na construção de territórios contracoloniais na academia

Dina Maria Rosário dos Santos
dinamariarosario@gmail.com

Lídia Barreto da Silva
barreto@uneb.br

Resumo

Cartas Sankofa é um projeto da Pró-reitoria de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia (PROAF/UNEB) que, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de Brasília (NEAB/UNB) e o Instituto Josefina Senra, cria um espaço/tempo, mediado pela web, para o compartilhamento de saberes singulares e polifônicos, escrevidos de forma epistolar, protagonizados por pessoas negras, indígenas, quilombolas, ciganas, lideranças nas suas comunidades, da Bahia, Distrito Federal, Tocantins, Pernambuco, Amazonas, Pará, Goiás e Rio Grande do Sul. Dessa forma, as cartas Sankofa são réquiens aos racismos, genocídios, LGBTQIAPN+fobias, transfobias, epistemicídios, historicídios, ciganofobias, linguicídios, nutricídios, misoginias, historicídios. Até o momento, vinte cartas poéticas, escrevidas em pretuguês por pessoas negras, quilombolas, indígenas para pessoas negras, quilombolas, indígenas foram lançadas ao vento com memórias de futuridades oralizadas na web. O presente trabalho reflete sobre o pretuguês, cunhado pela filósofa brasileira Léia Gonzalez para nominar a resistência negra aos linguicídios e amplia o seu uso para abarcar a presença resistente das línguas indígenas no português falado no Brasil. Nesse debate, também são evocados o constructo teórico Escrevivência, criado pela linguista e escritora afro-brasileira Conceição Evaristo para nominar a escrita-corpo-denúncia-anúncio ancestralmente enraizada na comuna como resistência aos epistemicídios, e a contracolonialidade de Nego Bispo, lavrador, poeta, escritor, professor e ativista político quilombola brasileiro, que cunha o conceito de contracolonial. É essa tríade basilar que é convidada para pensar esses encontros Sankofa como expressão de luta e superação da negação e invisibilização das formas de Ser, Ter, Saber, Existir dos povos, comunidades e grupos historicamente alijados dos espaços do saber-poder e com os quais se tem uma dívida histórica que deve ser reparada. Entende-se a escrevivência pretuguesa como possibilidade de registro dos saberes e sabenças que hoje circulam nas universidades, a partir da presença de pessoas negras, indígenas, ciganas, quilombolas, travestis, mulherestrans, homenstrans e pessoas com deficiência, intensificada pelas políticas públicas de ações afirmativas.

Palavras-chave: Pretuguês, Escrevivência, Ações Afirmativas

Corpos às margens: reflexões iniciais sobre a interferência da inteligência artificial e dos algoritmos nos discursos disseminados no Instagram

Lais Sousa Di Lauro
laisdilauro@gmail.com

Resumo

A dominação do que conhecemos hoje como inteligência artificial pôde ser notada a partir da primeira metade do século XX, com a premissa de que a inteligência poderia ser ensinada com precisão às máquinas, sendo possível, então, que elas a simulassem (McCarthy et al., 2006). Essa nova forma de inteligência, guiada por dados, algoritmos e infraestruturas digitais, foi aos poucos incorporada no social a partir de políticas comunicacionais globais, tendo seu auge alcançado nas duas últimas décadas, onde foi possível perceber novos instrumentos de administração da vida pública e privada (Vicente, 2024). Neste cenário, os algoritmos desempenham uma função especificamente relevante, visto que são projetados para calcular dados, mapear preferências e controlar os fluxos de informação (Gillespie, 2014). Nas redes sociais, universo que abriga o corpus que será trabalhado neste estudo, os algoritmos atuam com base nos sistemas de recomendação e base de dados, criando o que Pariser (2011) denomina ‘filtros bolha’, onde encontramos as informações e conteúdos personalizados de acordo com as próprias preferências dos usuários das redes. Este trabalho dedica-se, fundamentalmente, a compreender o funcionamento, complexo e oculto, dos algoritmos na rede social Instagram, no que diz respeito ao processo de escolha e filtragem de informações para os usuários da rede, com objetivo de verificar as implicações sociais deste afunilamento informacional na prática. Pensando criticamente este fenômeno, especialmente nos limites da fronteira epistemológica que converge os Estudos Discursivos Foucaultianos e os Estudos Críticos sobre Algoritmos, propomos levantar reflexões acerca da interferência da inteligência artificial e dos algoritmos nos discursos que circulam na rede social Instagram, especificamente no que tange às questões dos corpos às margens. À medida que as redes sociais ganharam espaço e integraram-se à forma de expressão atual, assumimos que se tornaram, também, um meio de disseminação de enunciados que estão reféns das lógicas de entrega da plataforma e são controlados por ferramentas e procedimentos que os antecedem.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Instagram; Algoritmo.

Referências

- Foucault, Michel. 2020. *Arqueologia do saber*, 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense.
- Foucault, Michel. 1988. Technologies of the self. In: Luther Martin, Huck Gutman & Patrick Hutton (eds.), *Technologies of the Self: A Seminar with Michel Foucault*, 16–49. London: Tavistock.
- Foucault, Michel. 2014b. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*, 42ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Gillespie, Tarleton. 2014. The relevance of algorithms. In: *Media Technologies: Essays on Communication, Materiality, and Society*, 167-193. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Kaufman, Daniel & Lucia Santaella. 2020. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. *Revista FAMECOS* 27(1). <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.34074>. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/34074>. (24 de julho, 2024).
- McCarthy, John, Marvin L. Minsky, Nathaniel Rochester & Claude E. Shannon. 2006. A proposal for the Dartmouth summer research project on artificial intelligence, August 31, 1955. *AI Magazine* 27(4):12.
- Pariser, Eli. 2011. *The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You*. New York: Penguin Press.

- Vicente, Paulo Nuno. 2024. *Comunicação da, por, com Inteligência Artificial*. Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Comunicação da Nova.
- Vicente, Paulo Nuno. 2023. *Os algoritmos e nós*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Masculinidades que excluem no ensino de língua portuguesa

Guilherme Figueira-Borges
guilherme.borges@ueg.br

Bruno Henrique Machado Oliveira
bh.machado@hotmail.com

Resumo

A masculinidade é construída, historicamente, por meio de discursos que determinam, por exemplo, gestos corporais, modos de vestir e expressões faciais tomados enquanto normais para os homens nas práticas sociais e, em contrapartida, excluindo os sujeitos que não se inscrevem nessa normalidade. A construção da masculinidade remarca exercícios de poder que se manifestam no espaço escolar e, especificamente, no ensino de língua portuguesa (LP). Com este trabalho objetivamos lançar o olhar para a construção de masculinidades hegemônicas e dissidentes no ensino de língua portuguesa por meio da materialidade de livros didáticos, materiais de apoio e vídeos distribuídos para auxiliar as atividades do professor em sala de aula. Para tanto, pretendemos nos inscrever no campo da Análise do Discurso e ancoramo-nos nas noções de “Poder”, “sujeito”, “discurso” e “história”, de Foucault (1996, 2008, 2011), “Livro Didático”, de Grigoletto (1999), “Identidade”, de Hall (2002). Pensar a identidade está na pauta do dia na medida em que os sujeitos alunos são, em seu cotidiano, interpelados a (re)pensar suas práticas (linguajeiras) e, por conseguinte, suas subjetividades a partir de padrões corporais normalizados ao longo da história. Neste trabalho, mostraremos que ensino de LP evidencia, discursivamente, a construção de um corpo masculino que atende aos papéis de gênero atribuídos ao homem, incluindo corpos que apresentam, por exemplo, traços de feminilidade. Essa exclusão é notada por meio de charges, tirinhas, propagandas e outras materialidades do livro didático que apresentam masculinidades afeminadas em sentidos de comicidade, evocando o riso dos alunos. Nesse sentido, o ensino de LP interpela, por meio de identidades de masculinidade(s), os alunos a se constituírem sujeitos a partir de jogos de posicionamento em relação à determinadas masculinidades que excluem traços de feminilidade para os corpos masculinos.

Palavras-chave: Masculinidades; Exclusão; Ensino de Língua Portuguesa

Modos de ficção: na literatura e no documentário o trabalho infantil no Brasil: exclusão social

Roselene de Fatima Coito
roselnfc@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho infantil no Brasil ainda é um fator de exclusão social. Desde a escravatura, crianças são expostas ao trabalho. Se antes era devido à questão da raça, nos dias atuais, se deve não só a biologização, mas a precarização das vidas, como aponta o filósofo camaranês Mbembe, que parte do texto do filósofo Michel Foucault “Em defesa da sociedade”, o qual discute a racialização do Estado. Neste sentido, vemos que perdura a exploração do trabalho infantil e mesmo tendo o Estatuto da Infância e da Adolescência (ECA) e a previsão da erradicação do trabalho infantil pela ONU, a sociedade como um todo acaba por normalizar tal trabalho quando se trata de crianças e jovens que pertencem a classes menos favorecidas e/ou que são pretas. Por isso, tenho como objetivo partir do que Foucault trata como exclusão social em “A ordem do Discurso” (1999) e “A vida dos homens infames” (2003) e “A verdade e as formas jurídicas” (2002) para entender os movimentos sócio-históricos que perpetuam tal estado. Para tanto, alinhavo tal objetivo ao que Jacques Rancière toma como modos de ficção, ou seja, para ele “o real precisa ser ficcionado para ser pensado” (2009, p.58) e isso não quer dizer que tudo seja ficção. Trata-se de constatar que a ficção e que estes modos de conexão foram retomados pelos historiadores e analistas da realidade social (2009), pois que tanto a política quanto a arte, enquanto saberes, constroem “ficções”, ou seja, rearranjos materiais dos signos e das imagens, das relações entre o que se vê e o que se diz, entre o que se faz e o que se pode fazer, tendo em vista que escrever a história e escrever histórias pertencem a um mesmo regime de verdade (2009). Para tanto, partirei do livro-imagem, direcionado ao público infantil, “Cena de rua” (1994), escrito por Ângela Lago, e do documentário “Ser criança: um olhar para a infância e a juventude diante do trabalho no Brasil” (s/d).

Palavras-chave: trabalho infantil; modos de ficção; exclusão social.

Referências

- Foucault, Michel. 1999. *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*, trans. Laura Fraga de Almeida Sampaio, 5.^a ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Foucault, Michel. 2003. *A vida dos homens infames*. In *Estratégia, saber-poder: Ditos e Escritos IV*, 203-222. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Foucault, Michel. 2002. *A verdade e as formas jurídicas*, trans. Roberto Cabral de Melo Machado & Eduardo Jardim Moraes, supv. Lea Porto de Abreu Novaes et al. Rio de Janeiro: NAU Editora.
- Foucault, Michel. 2002. *Em defesa da sociedade: Curso do Collège de France (1975-1976)*, trans. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes.
- Ser criança: um olhar para a infância e a juventude diante do trabalho no Brasil. <https://youtu.be/yZnNN71rs2s?si=PZ7qviTuK6G3qX-l>. (12 de fevereiro, 2024).
- Lago, Ângela Maria Cardoso. 1994. *Cena de rua*. Belo Horizonte: RHJ.
- Mbembe, Achille. 2020. *Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*, trans. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições.
- Rancière, Jacques. 2009. *A partilha do sensível: Estética e política*, trans. Mônica Costa Netto, 2.^a ed. São Paulo: EIXO experimental org; Editora 34, 52-62.

Mulheres, habitação e exclusão: uma leitura arqueogealógica de narrativas jornalísticas

Mônica da Silva Cruz
monica.silva@ufma.br

Resumo

No período de pandemia, causado pelo covid-19, o Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas (IBGE) realizou um levantamento de dados para enfrentamento contra o coronavírus, em que a capital maranhense surgiu como a quinta capital brasileira com maior percentual por habitação em aglomerados denominados subnormais, muitas vezes chamados de invasões, favelas e/ou palafitas. Esses espaços resultam de lutas, e consequente repressão (por parte da sociedade civil ou de instituições do Governo) de pessoas empobrecidas e excluídas socialmente, que são obrigadas a ocupar locações por vezes inutilizadas ou abandonados pelos proprietários, na cidade. Muitas notícias sobre pautas relacionadas à falta de moradia, no país, mostram que as mulheres protagonizam as reivindicações por um lugar para morar, e vale frisar, a maioria tem um duplo papel em casa - a de provedora e cuidadora de suas famílias. Com base em estudos discursivos foucaultianos, neste trabalho propõe-se uma leitura arqueogenealógica (Foucault, 2000) sobre mulheres que lutam por habitação em São Luís (MA), segundo as lentes de jornais que circulam na capital nordestina. Buscamos identificar o sistema de enunciabilidade que essas mídias acessam para construir as mulheres que reivindicam habitação digna em nossa cidade. Utilizando conceitos como arquivo, sujeito e poder (Foucault, 2010, 2000), além do conceito de gênero (BEAUVOIR, 2009), objetivamos compreender como o arquivo jornalístico, de São Luís, produz regularidades discursivas acerca das mulheres que lutam por moradia, visto que os jornais, tradicionais ou de mídias alternativas digitais, narram com certa simetria acontecimentos e produzem verdades em uma época. A pesquisa centra-se em notícias digitais, de dois jornais da cidade, que repercutem a participação feminina, a partir do ano de 2020, período inicial da pandemia, na busca pelo direito à moradia. As narrativas analisadas mostram uma regularidade discursiva que deriva de um movimento patriarcal, que põe a mulher na posição de fragilizada e passiva, no processo de luta por seus direitos, o que produz um saber sobre esse sujeito.

Palavras-chave: discurso, mulheres, exclusão

Referências

- Beauvoir, Simone de. 2009. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- São Luís é quinta capital com maior percentual de habitação em aglomerados. *Portal G1*. <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/05/19/sao-luis-e-a-5a-capital-brasileira-com-maior-percentual-de-habitacao-em-aglomerados.ght>. (20 de junho, 2020).
- Foucault, Michel. 2000. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 2010. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes.

Práticas de poder e resistência: notas sobre uma aluna surda em um curso de licenciatura dupla

Marcia Aparecida Silva
monica.silva@ufma.br

Resumo

Neste ensaio, proponho refletir sobre a exclusão que alunos surdos sofrem ao iniciar cursos de licenciatura, os quais não estão preparados para recebê-los. Especificamente, discuto como uma aluna surda sofreu exclusão ao ingressar em um curso de dupla licenciatura, português-inglês. Essa pesquisa objetiva observar as formas de resistência possíveis em um contexto que não foi pensado para as pessoas surdas, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros. Como material de análise, entrevistei a aluna surda bem como lancei um olhar sobre seu trabalho de conclusão de curso de graduação, no qual ela reflete sobre ensinar língua inglesa para pessoas surdas. Utilizei a teoria do enunciado de Michel Foucault (1998) como aporte metodológico para pensar como os enunciados se organizam entre os fenômenos linguísticos e a história, pois a cada novo enunciado surgem novos acontecimentos. Os resultados mostram que ainda há muita exclusão e falta de vontade para resolver problemas práticos, tais como a impossibilidade de a aluna cursar a disciplina de fonética e fonologia e não pode ser dispensada dela. Além disso, as aulas de língua inglesa enfatizam a habilidade oral, o que também excluía a aluna. A estudante, por sua vez, não aceitou ter um papel passivo e, a partir disso, o diálogo entre os professores e ela se mostrou profícuo, o que me possibilita pensar como o poder se estabelece na relação entre os sujeitos (Foucault, 1995). Mesmo quando não houve suporte da gestão, os professores tentaram atender as necessidades da aluna. Na análise, mostro quando esse “atendimento” aconteceu por parte deles ou por uma demanda criada por ela. Acredito que os cursos de formação docente deveriam ofertar disciplinas ou momentos que refletissem sobre a temática, não a ignorando como tem sido feito até agora.

Palavras-chave: exclusão; Foucault; surdez.

Referências

- Foucault, Michel. 1998. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Foucault, Michel. 1995. *O sujeito e poder*. In: Dreyfus, Hubert & Paul Rabinow. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Projetos do curso de Letras da UEMA - Campus Balsas (Maranhão): políticas e práticas de extensão universitária

Terezinha Maia Lima
terezzamaia@yahoo.com.br

Resumo

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) é responsável pela discussão do conhecimento científico por meio do ensino, pesquisa e extensão de forma a minimizar a exclusão social. O Curso de Letras do Campus Balsas (maranhão) da Uema desenvolve políticas e práticas de extensão que contemplam grupos diversificados para inclusão e, atendendo ao compromisso institucional, procura dar uma resposta aos anseios das classes socialmente excluídas, contribuindo, no âmbito dos estudos da linguagem, para uma transformação social. Assim, a extensão, como um dos pilares entre o ensino e a pesquisa, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove uma interação transformadora entre a Uema e outros setores da sociedade, revelando seu papel social de instituição pública que alcança as populações vulneráveis e excluídas. Esta pesquisa apresenta como objetivo geral identificar as concepções subjacentes aos projetos de extensão desenvolvidos no curso de Letras, analisando as práticas dos professores nas atividades extensionistas de linguagens. A metodologia incidiu em uma base conceitual qualitativa com a construção apoiada em pesquisa bibliográfica e documental. Para a análise dos dados, recorreu-se aos resultados finais dos editais e os relatórios finais dos alunos bolsistas e ou voluntários vinculados a esses programas de Bolsa de extensão da UEMA (PIBEX). Os trabalhos abordaram temáticas diversificadas especificamente voltadas para as Manifestações folclóricas, a Arte Fílmica, a Literatura e poesia, Leitura e escrita, Leitura e letramento e Leitura e produção de texto em inglês. A pesquisa compreendeu o período de 2016 a 2022. Após a análise dos relatórios escritos pelos alunos bolsistas e voluntários, observou-se que as práticas de extensão são relevantes para os alunos, para os professores e, principalmente, para a comunidade. Para os alunos, representou momento de troca, de conhecimento acadêmico e popular, pois passaram a conhecer a realidade da comunidade, a dialogar com os grupos envolvidos e essa prática contribui para melhorar o processo de construção de sua profissionalização. Para os professores, porque eles experienciam e acompanham todo o processo de desenvolvimento do projeto e o crescimento dos alunos envolvidos. e para a comunidade, porque os sujeitos passam a ser mais incluídos social e culturalmente. Desse modo, os projetos de extensão na área de linguagem são seminais para alunos, professores, para a comunidade e para a universidade.

Palavras-chave: Extensão; Universidade; Projetos.

Referências

- Brasil. 2001. *Plano Nacional de Extensão Universitária: Edição atualizada*.
Deus, Silvana. 2020. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. Editora PRE-UFSM.
Faria, Daniel Silveira. 2001. *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília.
Freire, Paulo. 2021a. *Extensão ou comunicação*, 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
Gurgel, Rômulo Macedo. 1986. *Extensão universitária: Comunicação ou domesticação*. São Paulo: Cortez.
Ministério da Educação. 2018. *Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018: Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação*. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf (5 de agosto, 2024).

- Nogueira, Maria da Penha. 2005. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Nogueira, Maria da Penha. 2013. O Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras: Um ator social em construção. *Interfaces - Revista de Extensão* 1(1):35-47.
- Resolução nº 303. 2019. Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade Estadual do Maranhão sob a forma de prestação de serviços à comunidade. https://www.ppg.uema.br/wp-content/uploads/2020/01/CAD_UEMA-303-2019-1.pdf (5 de agosto, 2024).

AT 04 Português como língua de instrução na rede e na cidade

Coordenação

Alcina Sousa
alcina.sousa@staff.uma.pt

Marco Neves
marconeves@gmail.com

Neste painel propomos valorizar diversos aspetos do uso do Português como Meio de Instrução (PMI) na cidade virtual, que é a Internet (nas suas várias modalidades), e, ainda, nas cidades reais, onde a língua é de uso corrente. As comunicações do painel irão abordar diferentes usos da língua, neste contexto glocal e multimodal, explorando estudos de caso (podcasts, canais de vídeo, cursos online, redes sociais, MOOC, etc.) e, ainda, abordagens teóricas relevantes, com particular atenção ao estudo Alcina Maria Pereira de Sousa Marco Neves contrastivo com o inglês enquanto língua de instrução. O painel irá estar aberto a estudos da utilização da língua portuguesa enquanto meio de instrução no âmbito da transmissão, da recriação e do estudo das vivências e das histórias das cidades (incluindo estudos de caso de projetos de vivência literária das cidades).

Encomende como um local e perspetive o destino globalmente: português e inglês num continuum dialógico e intersemiótico.

Alcina Sousa
alcina.sousa@staff.uma.pt

Resumo

Estudos recentes, de natureza interdisciplinar, no âmbito do multilinguismo, da paisagem linguística, e do translanguismo, entre outros, apontam para fatores tais como a diversidade linguística, as políticas linguísticas e o impacto dos ambientes urbanos no uso das línguas na interação e no ensino em contextos urbanos. A comunicação é pautada pela interação face a face e mediada por vários meios digitais, mais apelativa e significativa para o cidadão, que apreende conceitos no contexto do uso na linguagem dos serviços, numa perspetiva dialógica e intercultural. Desta forma, interioriza as regras de diferentes idiomas (L1, L2, LE, etc.) e o modo como estes interagem em diversas práticas discursivas, num continuum intersemiótico, os quais são usados tanto em locais de trabalho, como em comunidades urbanas cada vez mais plurilingues, multiculturais e globalizadas.

Este estudo, de natureza exploratória e reflexiva, decorre de uma pesquisa em curso, no âmbito da temática “Discursos e desafios do intérprete na diversidade: cidade standard e cidadania” (Sousa 2024). Pretende ser uma reflexão sobre a aprendizagem das línguas, em particular da língua portuguesa, mediada por uma língua de comunicação global, i.e., a língua inglesa, que ocorre, na contemporaneidade, de forma espontânea e disseminada pelos recursos digitais. O

objeto de estudo, nesta comunicação, pretende analisar evidência linguística e multimodal, recolhida a partir da interação de cidadãos locais, residentes e visitantes, no espaço físico e/ou virtual, mais especificamente nos domínios da linguagem dos serviços, do quotidiano e institucional, na Madeira, sendo pautada pelo uso de várias línguas em contacto. Seleciona-se um conjunto de situações comunicativas, disponibilizado nas redes sociais, e na internet, sobre a mediação da vivência da/na cidade por locais e visitantes, através da língua inglesa, sobre usos autênticos da língua portuguesa – língua de instrução e de interação, em particular na Madeira (caso referência do nosso estudo em curso 2005-, segundo Cavallazzi, 1993), à luz da análise do discurso e da pragmática intercultural. Mais do que os conhecidos manuais “Português sem mestre”, a multiplicidade de textos de natureza multimodal, disponibilizados pelos novos media, envolvem o internauta num processo de interpretação do potencial significativo do léxico, da variação e da identidade linguísticas, em apreço, num continuum de registos formais e informais, de linguagens em interação e de ritmos.

Palavras-chave: língua de mediação; língua de instrução; redes sociais; cidade; cidadania partilhada.

Referências

- Canagarajah, Suresh. 2013. *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. London/New York: Routledge.
- Cavallazzi, Rosângela. 1993. *O Plano da plasticidade na teoria contratual*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Dallemole, José & Paulo Osório. 2019. *Dialetologia e história do léxico: análise dos campos semânticos “acidentes geográficos” e “fauna” em PE e PB*. In Maria Célia Fonseca, Ana Alves Silva, Osvaldo Gonçalves & Maria José Marçalo (eds.), *Língua portuguesa: História, diversidade e mundos de discurso. Estudos de linguística*, 127–161. Chamusca: Edições Cosmos/CEL-UÉ.
- Duarte Martins, Susana. 2022. Lexical-based methodological approaches applied to foreign language for specific purposes teaching and learning. In Ruiz-Cecilia, Raquel (ed.), *3rd New Trends in Foreign Language Teaching*, 927–956. Valencia: Tirant Lo Blanch.
- Fonseca, Maria do Céu, Ana Alexandra Silva, Olga Gonçalves & Maria João Marçalo. 2019. *Língua portuguesa: história, diversidade e mundos de discurso*. Alpiarça: Edições Cosmos.
- Halliday, Michael. 2003. Written language, standard language, global language. *World Englishes* 22(4): 405–418. <https://doi.org/10.1111/j.1467-971X.2003.00309.x>.
- House, Julianne. 1999. Misunderstanding in intercultural communication: interactions in English as a lingua franca and the myth of mutual intelligibility. In Klaus Gnutzmann (ed.), *Teaching and learning English as a global language*, 73–89. Tübingen: Stauffenburg.
- Koller, Veronika. 2015. How to analyse collective identity in discourse – textual and contextual parameters. *Critical Approaches to Discourse Analysis across Disciplines* 5 (2): 19–38. https://www.lancaster.ac.uk/fass/journals/cadaad/wp-content/uploads/2015/01/Volume-5_Koller.pdf (5 de agosto, 2024).
- Modiano, Marko. 1999. International English in the global village. *English Today* 20(3): 3–15. <https://doi.org/10.12691/education-5-12-2> (5 de agosto, 2024).
- Osório, Paulo & Lurdes de Castro Moutinho. (eds. & coords.) 2022. *Cadernos de PLE: Estudos Variacionistas e Aplicados em Língua Não Materna* (Revista do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro). Aveiro: Centro de Línguas, Literaturas e Culturas.
- Pennycook, Alastair. 2010. *Language as a local practice*. London: Routledge.
- Pennycook, Alastair & Emi Otsuji. 2015. *Metrolingualism: language in the city*. London/New York: Routledge.
- Popescu, Teodora, Paulo Osório, Giacomo Ferrari, Alcina Sousa & Crina Herteg. 2023. *CIEL – Project 2 / 2023 - Mapping identity and diversity in intra- and interlingual lexical and terminological resources*. Roménia: “1 Decembrie 1918”, University of Alba Iulia: Centre for Research and Innovation in Linguistic Education. <http://ciel.uab.ro/index.php?pagina=pg&id=8&l=en> (5 de agosto, 2024).
- Ribeiro, Ana, Carla Almeida & Paulo Osório. (eds.) 2022. *O português como língua pluricêntrica no caderno seminal digital*. Língua de Muitas Pátrias 42. Revista Eletrónica do Instituto de Letras e da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Publicações Dialogarts.

- Sousa, Alcina. 2009. Englishes in Madeira? - An Empirical Perspective on English Use. Paper presented at *Societas Linguistica Europaea International Conference, SLE-42, "Global Languages, Local Languages workshop - How global is English in the globalising world?"*. Lisbon, Faculdade de Letras Universidade de Lisboa, 9-12 September 2009. <https://www.yumpu.com/en/document/read/6812284/book-of-abstracts-the-societas-linguistica-europaea> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina. 2012. Speaking across worlds: language patterns and change in communicative practices (with reference to European Portuguese). Paper presented at the *ENIEDA panel, "Communicative styles across borders and disciplines: Europe and Beyond"*, *Conference Towards a European Society*. Portsmouth: University of Portsmouth. <https://www.youtube.com/watch?v=azuvSG9rPtk> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina. 2017. Communicating in English in Madeira: lingua franca / economica? Notes from the field. Paper presented at *Second International Philological Conference in Pila, Communication-Culture-Space-Identity*. Stanislaaw Staszic University of Applied Sciences, 26. <https://docplayer.pl/69096187-Ksiega-streszczen-book-of-abstracts.html> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina. 2018a. Linguagem, comunicação, identidade do destino: O agente turístico no paradigma contemporâneo. In Nuno Abranja & Carlos Magalhães (eds.), *Gestão de Agências de Viagens e Turismo*, 205–208. Lisbon: Lidel.
- Sousa, Alcina. 2018b. Communicating in Madeira: identity, cosmopolitanism, heritage – evidence from the field. Paper presented at *39th APEAA Meeting*, Universidade de Évora, Livro de resumos, 44–45. Évora: Universidade de Évora. http://www.apeaa.uevora.pt/wp-content/uploads/2018/04/39th_APEAA_Meeting_Resumos-Abstracts.pdf
- Sousa, Alcina. 2018c. Voyage and cosmopolitanism: the long relationship between Portuguese and English in Madeira. In *World languages: people, migration and cultures - shifting paradigms in the 21st century*. *JoLIE* 15(3): 83–118. <https://doi.org/10.29302/jolie.2022.3.1>
- Sousa, Alcina. 2021. Direito à cidade em movimento na pandemia: desconstruindo linguagens, atores. Interação mediatizada glocal. Conference plenary via Zoom. Paper presented at *IX Colóquio Ladu / PROURB, 20 Anos do Estatuto da Cidade: avanços, retrocessos e a nova agenda urbana*. <https://direitoeurbanismo.wordpress.com/2021/08/31/resultado-dos-resumos-aprovados-para-apresentacao-nos-grupos-de-trabalho-do-ix-coloquio-ladu-prourb-20-anos-do-estatuto-da-cidade-avancos-retrocessos-e-a-nova-agenda-urbana/> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina. 2024a. Discourses in interaction in glocal narratives about /in the city and the net. Conference plenary via Microsoft Teams. Paper presented at *CLIE 2024 Special theme: Language and Artificial Intelligence*. 28–30 June 2024. 1 Decembrie 1918 University of Alba Iulia.
- Sousa, Alcina. 2024b. *Discursos e desafios do intérprete na diversidade: cidade standard e cidadania*. Ciclo de Conferências Print PROURB "7 às 5as: olhares do mundo". CAPES/Print, edital nº 41/2017, 6685.
- Sousa, Alcina & Gonçalo Gouveia. 2020a. A retórica Urbana e a era digital em perspetiva: visões partilhadas e diálogos (des)contínuos. Paper presented at *IX Colóquio Ladu / PROURB, 20 Anos do Estatuto da Cidade: avanços, retrocessos e a nova agenda urbana (GT 2)*. Rio de Janeiro: UFRJ / PROURB, via Zoom. <https://direitoeurbanismo.wordpress.com/2021/08/31/resultado-dos-resumos-aprovados-para-apresentacao-nos-grupos-de-trabalho-do-ix-coloquio-ladu-prourb-20-anos-do-estatuto-da-cidade-avancos-retrocessos-e-a-nova-agenda-urbana/> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina & Gonçalo Gouveia. 2020b. Communication in tourism: information technologies, the human user, visual culture, and the location. In Lopez-Soto, Tomás (ed.), *Dialog systems: a perspective from language, logic and computation*, 189–217. Munich: Springer Logic, Argumentation & Reasoning. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-61438-6_10
- Sousa, Alcina & Gonçalo Gouveia. 2022. *Multimodal glocal narratives in Madeira at a glance: Mr. Jorge Gordon's Private Home Collection*. Nitra: Verbum Praha.
- Sousa, Alcina & Júlia Lourenço. 2010. Towards an Understanding of some of the discursive practices in tourism planning: a cross-disciplinary approach. *INVTUR 2010 – Research in Tourism: State of the art and future perspectives*, 1025–1026. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sousa, Alcina & Maria João Marçalo. 2018. O discurso das/nas cidades: reflexões interdisciplinares. In Rosângela Cavallazzi & Gilmar Fauth (eds.), *Direito e Urbanismo, Cidade standard e novas vulnerabilidades - Coleção Direito e Urbanismo*, vol. 4, 119–132. Rio de Janeiro: PROURB. http://dx.doi.org/10.26668/2448-3931_conpedilawreview/2015.v1i11.3438. <http://hdl.handle.net/10400.13/2304> (5 de agosto, 2024).
- Sousa, Alcina & Ana Alexandra Silva (eds.) 2022. World languages: people, migration and cultures - shifting paradigms in the 21st century. new literacies. *JoLIE* 15(3): 83–118. <https://doi.org/10.29302/jolie.2022.3.1>.

Entre escalas e escolhas: a produção do consenso como estratégia de uniformização

Bernardo Mercante Marques
bernardomercante@gmail.com

Rosângela Lunardelli Cavallazzi
rosangela.cavallazzi@gmail.com

Resumo

Georg Simmel (1983) argumenta que o conflito é essencial para a sociabilidade, resolvendo dualismos divergentes e alcançando uma unidade, que não significa amalgamação social, mas uma síntese total do grupo, incluindo tanto harmonia quanto divergência. Conflitos são vistos como inevitáveis e necessários para alcançar objetivos superiores. No entanto, a produção intencional de consensos tornou-se comum na política contemporânea.

Na política urbana, a busca incessante pelo consenso pode ser perigosa, pois frequentemente se baseia em decisões já definidas, com pouca margem para alteração. As reuniões públicas são muitas vezes apenas ritos de legitimação de interesses predefinidos. A produção de consenso pode suprimir divergências e conflitos sociais, reforçando antagonismos e sendo usada como estratégia retórica de uniformização de interesses. Essa prática, que prescinde do papel do intérprete, pode marginalizar grupos dissidentes e promover uma lógica dicotômica de "nós" contra "eles", levando à fragmentação social.

Esse processo resulta na padronização de soluções e procedimentos, homogeneizando diferenças culturais, sociais e territoriais, em benefício da circulação e valorização do capital. Milton Santos (2000) ilustra como o sistema técnico planetário unifica o planeta, permitindo investimentos cirúrgicos e alterando relações sociais e produtivas. A escala local se torna o foco de materialização do capital, ocultando conflitos e divergências que possam impedir investimentos. A transnacionalização do território substitui a lógica do Estado Territorial, promovendo dominação e hegemonia através da uniformização e universalização de interesses.

Em suma, o texto discute como a produção de consenso, muitas vezes apresentada como desejável na política urbana, pode na verdade mascarar e suprimir conflitos sociais importantes, reforçando antagonismos e promovendo a uniformização em benefício do capital.

Palavras-chave: o papel do interprete, consenso, conflitos sociais uniformizados, senso comum na cidade.

Referências

- Aalbers, Manuel B. 2008. *The financialization of home and the mortgage market crisis. Competition and Change* 12 (2): 148–166.
- Aalbers, Manuel B. 2015. *The potential for financialization. Dialogues in Human Geography* 5 (2): 214–219.
- Althusser, Louis. 1980. *Aparelhos ideológicos de Estado: notas para uma investigação*. Lisbon: Editorial Presença/Martins Fontes.
- Arantes, Otilia, Carlos Vainer & Ermínia Maricato. 2000. *Cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Buze, Heinze. 2017. *La sociedad del miedo*. Barcelona: Herder Editorial.
- Cavallazzi, Rosângela Lunardelli. 2009. *Direito à cidade em projeto urbano*. In Daniela B. P. Machado (org.), *Tipologias e projetos urbanos na cidade contemporânea*, 89–108. Rio de Janeiro: PROURB.
- Cavallazzi, Rosângela Lunardelli & Flávio Bertoldo. 2018. *Desafios da cidade standard*. In *Cidade standard e novas vulnerabilidades*, 55–72. Rio de Janeiro: Editora Proureb.
- Guattari, Félix. 1992. *Da produção da subjetividade*. In *Caosmose: um novo paradigma estético*, 103–118.

Rio de Janeiro: Ed. 34.

- Guironnet, Antoine, Katia Attuyer & Ludovic Halbert. 2016. *Building cities on financial assets: the financialization of property markets and its implications for city governments in the Paris city region*. *Urban Studies* 53 (7): 1442–1464.
- Klink, Júlio & Maria Beatriz Souza. 2017. *Financeirização: conceitos, experiências e a relevância para o campo do planejamento urbano brasileiro*. *Caderno das Metrópoles* [online] 19 (39): 379–406.
- Kowarick, Lúcio. 1979. *A espoliação urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Marx, Karl & Friedrich Engels. 2007. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. São Paulo: Boitempo.
- Ribeiro, Luiz César de Queiroz & Nelson Diniz. 2017. *Financeirização, mercantilização e reestruturação espaço-temporal: reflexões a partir do enfoque dos ciclos sistêmicos de acumulação e da teoria do duplo movimento*. *Caderno das Metrópoles* [online] 19 (39): 351–377.
- Santos, Milton. 2000. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.
- Santos, Milton, Maria Adélia A. de Souza & Maria Laura Silveira. 1998. *O retorno do território*. In *Território; globalização e fragmentação*, 15–33. São Paulo: Editora Hucitec.
- Simmel, Georg. 1983. *Sociologia*. In Filho, Evaristo de Moraes (org.). São Paulo: Ática.
- Singer, Paul. 2004. *Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário*. *Estudos Avançados* 18 (51): 7–22. https://base.socioeco.org/docs/singer_desenvolvimento_pt.pdf (5 de agosto, 2024)..

Notícias falsas em português no ciberespaço: alguns contributos da pragmática linguística em domínios da ciência, saúde e bem-estar¹

Alexandra Nunes
alexandrix.14.1997@gmail.com

Resumo

Em 2016, quando a prática discursiva vulgarmente conhecida como fake news ou, em português, notícias falsas, popularizou-se devido à célere profusão de conteúdo dito desinformativo nas redes sociais, o foco investigativo incidia sobre os domínios político-jornalísticos, preponderando em língua inglesa. Devido à emergência da pandemia de COVID-19, as implicações das notícias falsas em todas as esferas sociais e, em particular, nas da saúde pública, tornaram-se evidentes a nível global. A investigação em curso pretende elencar e consciencializar para alguns padrões de interação promotores de um maior envolvimento linguístico-cognitivo, carreados por sites divulgadores de notícias falsas (cf. classificação efetuada por Pena, 2018, 2019). Para tal, procede-se à compilação de oito corpora sobre ciência, saúde e bem-estar, compreendidos entre os anos de 2015 a 2020. de modo a atestar a especificidade de determinados marcadores discursivos que incrementam a proximização (cf. Cap, 2006, 2013), considerou-se, por um lado, um conjunto de corpora extraídos de sites de desinformação (concretamente, Altamente, Lusojournal2015/Lusoamanhecer, Magazine Lusa e VLPT) e, por outro lado, de jornais e de revistas noticiosas online (nomeadamente, Diário de Notícias, Público, Sábado e Visão). À luz do enquadramento teórico da Abordagem Mediática da Proximização postulada por Kopytowska (2018, 2022), verificou-se que, como esperado do género discursivo de notícia e de acordo com a especificidade do ciberespaço, há, em todos os corpora, um uso da terceira pessoa, da proximização epistémica, temporal presente e espacial endofórica. Contudo, nos corpora desinformativos há um acentuado e significativo uso da proximização interpessoal inclusiva e alocutiva (i.e., incrementa-se uma utilização inclusiva de nós e da primeira pessoa do plural, assim como um vincado uso da segunda pessoa do singular, interpelativa do alocutário). Estas formas de proximização, junto com a proximização narrativa, plasmada em citações ou discurso direto, potenciam a proximização emocional, a noticiabilidade e a saliência cognitiva da informação apresentada.

Palavras-chave: Proximização; Abordagem Mediática da Proximização; Análise do Discurso; Pragmática; Linguística de *Corpus*.

Referências

- Cap, Piotr. 2006. *Legitimation in political discourse: A cross-disciplinary perspective on the modern US war rhetoric*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Press.
- Cap, Piotr. 2013. *Proximization: The pragmatics of symbolic distance crossing*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/pbns.232>
- Kopytowska, Monika. 2018. Culture, mediated experience and the semiotics of distance. In: Andrzej Galkowski & Monika W. Kopytowska (eds.), *Current Perspectives in Semiotics: Signs, Signification, and Communication*, 221–244. Bern: Peter Lang. <https://doi.org/10.3726/b14638>
- Kopytowska, Monika. 2022. Proximization, presumption and salience in digital discourse: On the interface of social media communicative dynamics and the spread of populist ideologies. *Critical Discourse Studies* 19(2):144-160. <https://doi.org/10.1080/17405904.2020.1842774>
- Pena, Paulo. 2018, novembro 11. Fake news: Sites portugueses com mais de dois milhões de seguidores. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/11-nov-2018/interior/fake-news-sites->

¹ Esta comunicação decorre da investigação de doutoramento em curso, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. - FCT), através da bolsa de doutoramento (n.º 2022.14617.BD).

[portugueses-com-mais-de-dois-milhoes-de-seguidores--10160885.html](#) (5 de agosto, 2024).
Pena, Paulo. 2019. *Fábrica de mentiras: Viagem ao mundo das fake news*. Lisboa: Objetiva.

Tesouro como Rede Literária Urbana

Marco Neves
marconeves@gmail.com

Resumo

O projeto "Peniche — Ilha do Tesouro", centrado na cidade de Peniche, exemplifica uma abordagem inovadora no uso simultâneo do português e do inglês para a criação e fortalecimento de redes literárias urbanas. Este projeto bilingue integra um livro de aventuras, um guia histórico e um mapa à imagem do imaginário dos livros de aventuras oitocentistas, que em conjunto narram a história e as lendas de Peniche, promovendo o património cultural local e tornando-o acessível a um público internacional.

A singularidade deste projeto reside na colaboração interdisciplinar entre o autor do romance, historiadores, tradutores e uma equipa de design, resultando numa obra que transcende as barreiras linguísticas e culturais, tendo em conta a importância dos fluxos turísticos na cidade. Esta abordagem alinha-se com o conceito de "translanguaging" discutido por Canagarajah (2013), que enfatiza a fluidez e a interação entre línguas em contextos multilingues.

O projeto "Peniche — Ilha do Tesouro" tem como objetivo primordial contribuir para o imaginário da cidade de Peniche, atuando como um meio de instrução informal que promove a aprendizagem da história, mas também do português e do inglês em contextos culturais autênticos. Tal reflete as observações de Sousa (2018) sobre a importância da linguagem na comunicação da identidade e do património de um destino turístico.

Um aspeto fundamental do projeto é a criação de diversas redes urbanas: com entidades, empresas e residentes de Peniche; com turistas, proporcionando-lhes um conhecimento íntimo da cidade; e com naturais de Peniche que vivem fora da cidade. Estas redes, estabelecidas em duas línguas, servem para melhorar o conhecimento e a compreensão mútua, ilustrando o que Pennycook e Otsuji (2015) descrevem como "metrolinguismo" - a prática linguística fluida característica dos ambientes urbanos contemporâneos. A rede é criada através de vários canais: eventos ao vivo; canais online em várias redes; comunicação através de podcasts e vídeos; contactos pessoais.

Esta comunicação explorará como o projeto "Peniche — Ilha do Tesouro" cria uma comunidade literária que abraça tanto o local como o global, analisando as suas implicações para outros projetos de desenvolvimento de redes literárias urbanas em contextos multilingues.

A análise do projeto "Ilha do Tesouro" oferece perspectivas valiosas sobre como as práticas translinguísticas podem enriquecer a narrativa local e global de um espaço urbano, contribuindo para o campo emergente da história cultural urbana, conforme discutido por Almandoz (2002). Ao fazê-lo, o projeto não só preserva e promove o património cultural de Peniche, mas também o torna acessível a um público mais vasto, criando pontes entre comunidades linguísticas e enriquecendo o tecido sociocultural urbano.

Palavras-chave: redes literárias urbanas, bilinguismo, translanguismo, identidade cultural, Peniche.

Referências

- Almandoz, Alejandro. 2002. *Notas sobre historia cultural urbana: una perspectiva latinoamericana. Perspectivas Urbanas/Urban Perspectives* 1 (1): 29–39. Barcelona: ETSAV.
- Canagarajah, Suresh. 2013. *Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations*. London/New York: Routledge.
- Pennycook, Alastair & Otsuji, Emi. 2015. *Metrolinguism: language in the city*. London/New York: Routledge.
- Sousa, Alcina. 2018. *Communicating in Madeira: identity, cosmopolitanism, heritage – evidence from the*

field. 39th APEAA Meeting, Universidade de Évora, Livro de resumos, 44–45. Évora: Universidade de Évora. http://www.apeaa.uevora.pt/wp-content/uploads/2018/04/39th_APEAA_Meeting_Resumos-Abstracts.pdf (5 de agosto, 2024).

AT 05 (Des)articulação de cláusulas e insubordinação no português em uso

Coordenação

Violeta Virgínia Rodrigues
violeta.rodrigues@letras.ufrj.br

Thiago Laurentino de Oliveira
thiagolaurentino@letras.ufrj.br

(Des)articulação de cláusulas e insubordinação no português em uso (PRESENCIAL) No âmbito dos estudos linguísticos de orientação funcionalista, as investigações acerca dos processos de articulação de cláusulas ocupam, há décadas, lugar de destaque. Visando a superar a clássica dicotomia “subordinação versus coordenação”, diferentes autores têm proposto tratamentos alternativos para o tema, ancorados nas observações empíricas da língua em uso, seja na modalidade falada, seja na escrita. Alguns postulados gerais do Funcionalismo, tais como a interação discurso-gramática, as noções de gramática emergente, prototipia, extensão e reanálise, além da gramaticalização, têm embasado esses tratamentos, que revelam a existência de uma multiplicidade de processos para a combinação de orações, reflexo da dinamicidade das línguas naturais. Embora muito já tenha sido pesquisado e analisado, é inquestionável que o tema da articulação de cláusulas segue, ainda hoje, sendo um campo profícuo de pesquisas em Sintaxe Funcional. Desse modo, desejamos reunir, nesse simpósio, trabalhos que discutam a proposta tradicional de composição do período (coordenação, subordinação, justaposição e correlação) à luz da proposta funcionalista de integração de cláusulas (subordinação, hipotaxe e parataxe), bem como estudos que abordam as relações hipotáticas do português em uso. Além disso, também incluímos no escopo das discussões a insubordinação, entendida como o fenômeno no qual cláusulas com forma de subordinada (dependente) exibem um comportamento sintaticamente independente. Pesquisas que investiguem as insubordinadas, suas fontes e mecanismos (reanálise por elipse, extensão funcional e desengajamento clausal) são, portanto, igualmente bem-vindas.

A correlação alternativa sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional

Erotilde Goreti Pezatti
erotilde.pezatti@unesp.br

Resumo

Investigam-se as construções em que são combinadas duas unidades sintáticas, oracionais ou não, cada qual antecedida por *ou*, fenômeno que tem sido denominado de *ou duplo* e considerado um caso de alternativa exclusiva. Sweetser (1990: 93) considera que toda alternativa é exclusiva, pois carrega consigo a expectativa de que apenas uma das opções expressas é a opção correta. Pezatti (1999: 412-8) aponta que *ou* (simples) e *ou..ou* (duplo) marcam duas formas diferentes de alternativa em português: a inclusão e a exclusão respectivamente. A hipótese subjacente a este estudo é a de que *ou duplo* expressa a correlação (Rodrigues 2007; Rosário 2009) alternativa e,

sob o aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie 2008), objetiva mostrar que essa estrutura alternativa constitui uma das configurações básicas da Expressão Linguística, ao lado da Coordenação e da Cossubordinação, denominada Equiordenação, em que as duas unidades sintáticas combinadas são tão mutuamente dependentes que nenhuma delas pode ser usada independentemente, embora uma não seja constituinte da outra. Para isso, utiliza, como universo de investigação, corpora de língua falada, o “Português oral”, o NURC (Norma Linguística Urbana Culta), o C-Oral Brasil Informal e o PORUS (Núcleo de Estudos Linguísticos do Português em Uso). Depois de selecionadas, as ocorrências são analisadas de acordo com critérios que perpassam três níveis do Componente Gramatical, conforme proposto pelo modelo teórico adotado. No Nível Interpessoal, examinam-se a camada em que ocorre a combinação entre as unidades (Ato Discursivos ou Subatos do Conteúdo Comunicativo), o tipo de ilocução e a assertividade. No Nível Representacional, verificam-se a simultaneidade ou alternância de ocorrência das unidades combinadas, enquanto no Nível Morfossintático, a atenção se volta para a camada das unidades combinadas (Cl ou Xp). Os resultados obtidos até o momento mostram que a estrutura composta pelas unidades alternativas constitui um único Ato Discursivo Declarativo, necessariamente assertivo, ou seja, implica em um comprometimento do Falante com o valor de verdade da proposição, como em *ou é vinho bom caro / ou é cerveja* // (C-Oral:Bfamcv04), ou indica que o Falante tem autoridade para impor determinada ação ao interlocutor, como em “[a nossa mãe] dizia assim ou para uma banda ou para a outra” (PT97:NamoroOutrosTempos). Semanticamente, as unidades combinadas devem ser equivalentes, ou seja, pertencer à mesma camada deste nível (Pezatti & Mackenzie 2022), e a relação resulta de operações que lançam mão de noções encontradas na lógica. Morfossintaticamente também há equivalência entre as duas unidades combinadas.

Palavras-chave: gramática funcional; correlação, alternativa.

Referências

- Hengeveld, Kees & John Lachlan Mackenzie. 2008. *Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press.
- Pezatti, Erolde Goreti & John Lachlan Mackenzie. 2022. ,A coordenação na Gramática Discursivo-Funcional., *Linguistik online* 113(1):59-89.
- Pezatti, Erolde Goreti. 1999. ,Estruturas coordenadas alternativas., In: Maria Helena Moura Neves (ed.), *Gramática do português falado*, 2ª ed., 412–418. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp.
- Rodrigues, Violeta Virginia. 2007. ,Correlação., In: Sérgio Rodrigues Vieira & Silvia Figueiredo Brandão (orgs.), *Ensino de gramática: descrição e uso*, 77–89. São Paulo: Contexto.
- Rosário, Ivo. 2009. ,Construções aditivas: uma análise funcional., <https://goo.gl/jjGKej>. (7 de agosto, 2017).
- Sweetser, Eve. 1990. *From etymology to pragmatics: Metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press.

Cláusulas insubordinadas no português: fruto de elipse convencionalizada?

Thiago Laurentino de Oliveira
thiagolaurentino@letras.ufrj.br

Violeta Virginia Rodrigues
violeta.rodrigues@letras.ufrj.br

Resumo

Desde a sua cunhagem no trabalho de Evans (2007), o termo “insubordinação” tem sido amplamente empregue por diferentes autores para identificar o uso autônomo ou independente de cláusulas que são formalmente similares às orações subordinadas. As similaridades formais são observadas, por exemplo, na presença de introdutores gramaticais (conjunções ou pronomes), modos verbais e ordem de constituintes típicas das cláusulas subordinadas. Tais semelhanças levaram Evans (2007) a propor uma hipótese diacrônica para o fenômeno, segundo a qual as insubordinadas emergem das construções subordinadas canônicas. Ao delinear uma trajetória diacrônica para o desenvolvimento de cláusulas insubordinadas, o linguista destaca o papel da elipse, que seria o mecanismo responsável pelo “apagamento” da cláusula matriz que torna a estrutura subordinada uma “insubordinada”. Apesar de ser amplamente referenciada na literatura sobre o tema (D’Hertefelt; Verstraete, 2014; Heine; Kaltenböck; Kuteva, 2016; Gras, 2016; Hirata-Vale; Oliveira; Silva, 2017; Beijering; Kaltenböck; Sansiñena, 2019), a hipótese da elipse ainda carece, nas diversas línguas para as quais tem sido postulada, de evidências empíricas baseadas em dados diacrônicos. Nesse sentido, no âmbito do projeto “Insubordinação em textos do Português Arcaico”, temos verificado essa hipótese para a língua portuguesa. Para esta apresentação, analisamos textos dos séculos XIV e XV, pertencentes ao período arcaico do português (cf. Matos e Silva, 2006), nos quais temos encontrado cláusulas insubordinadas com diferentes padrões formais e funções pragmáticas. Como corpus, exploramos, até o momento, quatro amostras que integram o Corpus Informatizado do Português Medieval: “Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense”, “Dos Costumes de Santarém”, “Textos Notariais in Clíticos na História do Português” e a “Demanda do Santo Graal”. Para fundamentar as análises, adotamos os pressupostos teóricos do funcionalismo, sobretudo a Gramática Baseada no Uso (Bybee, 2010), que assume a estrutura linguística como emergente do uso real da língua. Como já havíamos sinalizado em Rodrigues e Oliveira (2023), a ocorrência de cláusulas insubordinadas em diferentes textos portugueses de sincronias tão recuadas no tempo parece fornecer evidências contrárias à hipótese da elipse para a explicação do fenômeno nesta língua, abrindo margem para a discussão de outras hipóteses explicativas para a insubordinação.

Palavras-chave: Insubordinação, Português Arcaico, Elipse.

Variação construcional no Português: quer ver que/como vai convencer?

Marcia dos Santos Machado Vieira
Universidade Federal do Rio de Janeiro, marcia@letras.ufrj.br

Marcos Luiz Wiedemer
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mlwiedemer@gmail.com

Resumo

Com base em abordagem socioconstrucionista (Machado Vieira e Wiedemer, 2019, 2020), tratamos da variação de dados das construções [quer ver que X] e [quer ver como X] em estruturas de predicação de perfil interrogativo licenciadas por [[V_{Volitivo} (auxiliar) V_(ver) {a<v: percepção visual (mental)>} Predicador de um estado de coisas(infinitivo)]Predicador complexo] **Conjunção integrante**_(que/como) X_{Estado de coisas}]. Por exemplo: (1) “Então se não é o PR e o PM que representam um país quem é? Então quer ver que estamos a culpar o António Costa injustamente e o coitado só quer o melhor para Portugal?” [Twitter, 29/10/2023]² e (2) Quer ver como vão dizer que ele teve um surto psicótico? O modus operandi é o mesmo. [Twitter, 6/04/2023]³

Para essa análise, partimos de duas pesquisas. Uma é a de Costa, Souza e Machado Vieira (2020), que tratam de dados de construções de futuridade com o verbo volitivo “querer” e, ao fazê-lo, detectam a repetição da combinação “quer ver” associada à predicação de desafio. A outra é a pesquisa de Alvarez (2023), na qual a autora propõe que o verbo “querer”, com sentido volitivo, ligado ao verbo “ver”, com sentido sensorial (verbo de percepção visual passiva) tem, para além da noção de tempo futuro, valores de epistemicidade e evidencialidade. Esses valores sobressaem principalmente quando o significado de “ver” está associado ao de percepção não-visual, mental. O exame de certos aspectos do cotexto e do contexto de uso dos dois padrões construcionais aqui em foco mostra uma estruturação mais esquemática que liga o convite feito ao interlocutor para validar um estado de coisas à percepção visual ou à percepção mental acionada pelo verbo “ver”, de modo a direcionar a interpretação do ouvinte pró-adesão ao proposto pelo enunciador. Essa estruturação semi-retórica envolve leitura epistêmica ou evidencial, o que colabora para a argumentação. Na análise dos dados de variedades do Português, testamos a relação de similaridade [quer ver que X] e [quer ver como X], verificando se sobressai nuance de sentido distinta ao substituir “que” por “como” e vice-versa e observando variáveis como valor visual ou mental de “ver”, tempo (passado, presente ou futuro) de X_{Estado de coisas} e natureza semântica do predicador (simples ou complexo) em X_{Estado de coisas}.

Palavras-chave: Conjunção subordinativa; Variação construcional; abordagem socioconstrucionista.

Referências

- Alvarez, Raquel Esteves. 2023. “Quer ver” como fica a análise dessa construção: futuridade, modalidade e evidencialidade. Dissertação de Mestrado (Estudos Linguísticos). Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Costa, Mônica Gomes, Lúcia L. Souza & Maria dos Santos Machado Vieira. 2020. ,Construções de futuro com verbos volitivos no português do Brasil: querer + verbo no infinitivo., In: Maria M. Cezario, Karina S. Alonso & Denise Castanheira (eds.), *Linguística Baseada no Uso: Explorando Métodos, Construindo Caminhos*, 135–156. Rio de Janeiro: Rio Book’s.
- Machado Vieira, Maria dos Santos & Mirna L. Wiedemer. 2019. ,Sociolinguística variacionista e gramática de construções: Os desafios e as perspectivas de compatibilização., In: *Dimensões e Experiências*

² https://x.com/pineda_amira/status/1718728240812933298

³ <https://x.com/KupkaIngrid/status/1643985102454804484>

- em Sociolinguística*, 85–120. São Paulo: Blucher. <https://doi.org/10.5151/9788521218746-03>.
- Machado Vieira, Maria dos Santos & Mirna L. Wiedemer. 2020. ,A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva., In: Célia R. Brescanini & Vera N. O. Monaretto (eds.), *Sociolinguística no Brasil: Textos Seleccionados*, 265–304. Porto Alegre: Editora da PUCRS.

A construção “quanto mais.. mais” e similares: valores semânticos além do proporcional

Valéria Adriana Maceis
valeriamaceis@usp.br

Marcelo Módolo
modolo@usp.br

Resumo

O presente trabalho propõe-se a investigar o espaço semântico que ofertam as construções correlativas proporcionais encabeçadas por “quanto mais.. mais” e similares (“quanto mais.. menos”; “quanto menos.. mais”; “quanto mais.. maior”; “quanto maior.. maior”; “quanto maior.. menor”; “quanto menor.. menor”; “quanto menor.. maior”; “quanto mais.. melhor” entre outras). Em suma, objetiva-se, com isso, examinar valores semânticos – além do valor de proporção - que ecoam de tais estruturas correlatas e que, apesar disso, não são contemplados pela tradição gramatical. Para tanto, o corpus da pesquisa para este artigo foi colhido de usos contemporâneos de tal construção coletados na rede social Instagram. Este trabalho está fundamentado nas postulações teóricas que consideram a correlação como um legítimo processo de articulação de orações, o qual, por sua vez, distingue-se da coordenação (independência sintática) e da subordinação (dependência sintática), uma vez que visualiza determinadas construções como sendo interdependentes. Ademais, o trabalho fundamenta-se também na perspectiva funcionalista-cognitivista da linguagem, a qual privilegia a percepção e a definição humana do mundo; investiga os processos de construção de valores semânticos e demais significados decorrentes das interações linguísticas; centra-se no uso; analisa dados reais de fala, os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo. Por considerarmos que tais construções correlativas ainda carecem de maiores investigações e pesquisas, acreditamos que se fazem necessários estudos como este, que buscam compreender seu emprego e funcionamento e podem fornecer conteúdo científico propício a novas reflexões e conclusões acerca de tais estruturas consideradas interdependentes, em especial, nesse caso, àquelas que contém o par “quanto mais.. mais” e similares.

Palavras-chave: mais; construções com quanto mais..; correlação; perspectiva funcionalista-cognitivista

Insubordinação em folhetins e romances brasileiros: uma análise funcionalista

Marcelo Rodrigues Affonso Junior
marcelo.rodrigues@letras.ufrj.br

Violeta Virginia Rodrigues
violeta.rodrigues@letras.ufrj.br

Resumo

A proposta desta comunicação é analisar o fenômeno da insubordinação, nos termos de Evans (2007), no contexto do português brasileiro levando em consideração os padrões formais disponíveis e as nuances pragmáticas veiculadas (Rodrigues e Oliveira, 2023). O fenômeno da insubordinação vem sendo descrito, de forma geral, como o uso autônomo de cláusulas que mantêm determinadas características tidas como típicas da subordinação. Portanto, sua ocorrência de maneira independente, isto é, desvinculada estruturalmente de uma cláusula principal, iria em direção oposta à estrutura de subordinação esperada. Levando em conta a proposta funcionalista de análise da articulação de cláusulas, que considera critérios como encaixamento formal e relações lógico-semânticas para estabelecer tal arranjo, parece-nos adequado compreender que a hipotaxe oferece bases sólidas para se alocar o fenômeno da insubordinação. Nesse sentido, valemo-nos de dados do corpus de Affonso Jr. (2024), composto de folhetins publicados em jornais brasileiros do século XIX posteriormente reeditados como romances, a fim de examinar as ocorrências de insubordinação e descrever o fenômeno de acordo com as propostas de Rodrigues e Oliveira (2023) e de Affonso Jr. (2024). Uma de nossas hipóteses é a de que os padrões formais e as funções pragmáticas não estão vinculados unilateralmente, de forma que um mesmo padrão possa veicular diferentes funções pragmáticas. Também acreditamos que mais de um mecanismo de desenvolvimento proposto para a insubordinação (Evans, 2007; Mithun, 2008; Evans, Watanabe, 2016; Cristofaro, 2016; Heine, Kaltenböck, Kuteva, 2016) pode estar envolvido em diferentes tipos de ocorrências do fenômeno. A análise dos dados comprova que, embora não tenham sido encontradas, no corpus sob investigação, ocorrências de cada um dos padrões formais veiculando todas as funções pragmáticas, não parece haver relação unilateral entre padrão formal e função pragmática. Outrossim, ratificamos que mais de um mecanismo de desenvolvimento pode ser acionado para dar conta de descrever os dados de insubordinação encontrados nos folhetins e nos romances.

Palavras-chave: insubordinação, padrão formal, função pragmática.

AT 06 Sociolinguística e Dialetoлогия

Coordenação

Josane Moreira de Oliveira
josanemoreira@hotmail.com

Jacyra Andrade Mota
jacymota@gmail.com

Marcela Moura Torres Paim
marcela.paim@ufrpe.br

A Sociolinguística e a Dialetoлогия têm se revelado áreas interdisciplinares e bastante frutíferas entre os estudiosos da Língua Portuguesa. Considerando que as línguas variam e mudam e que refletem variações e mudanças na sociedade e no espaço geográfico, análises que se concentrem nessas inter-relações têm conseguido discutir e explicar a diversidade linguística bem como contribuir para a sua abordagem na esfera da educação e no estabelecimento de políticas linguísticas para o Português. Este Simpósio propõe-se a congregar trabalhos que versem sobre discussões teórico-metodológicas e sobre o tratamento e a análise de dados da língua em uso, seja do ponto de vista sincrônico seja do ponto de vista diacrônico. São bem-vindas as comunicações com resultados de análises empíricas de dados linguísticos de variedades do Português, nos vários níveis gramaticais, que evidenciem sua relação com o eixo social e/ou com o eixo diatópico da variação e da mudança. O objetivo deste Simpósio é promover a troca de experiências na pesquisa quali-quantitativa e contribuir para o avanço dos estudos nos dois campos do saber aqui propostos, unindo investigadores da diversidade linguística do Português

A lateral palatal na capital baiana: variáveis extralinguísticas

Renata Lemos Carvalho
rlccarvalho@ufba.br

Josane Moreira de Oliveira
josanemoreira@hotmail.com

Resumo

No português brasileiro, o fonema lateral palatal é realizado de diferentes formas, como o iode ('fo[j]a' para folha, 'pa[j]a' para palha), a lateral dento-alveolar ('co[l]er' para colher, 'mu[l]er' para mulher), o apagamento da consoante ('vea' para velha, 'grea' para grelha), entre outras variantes. No fenômeno de variação dessa consoante lateral palatal, as variantes não padrão podem sofrer uma forte estigmatização, que está vinculada ao valor social atribuído aos seus usuários devido a fatores como o nível de escolaridade, a classe socioeconômica, a origem geográfica e a situação de interação. Observando a relação entre a heterogeneidade linguística e a heterogeneidade social, este trabalho tem como objetivo descrever o comportamento da consoante lateral palatal na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, com base nos dados

obtidos em amostras de fala pertencentes ao corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), a fim de identificar as variantes utilizadas no ponto examinado, considerando as variáveis sociais que compõem o perfil dos informantes do Projeto ALiB: faixa etária (faixa I, entre 18 e 30 anos, e faixa II, entre 50 e 65 anos), sexo (homem e mulher) e grau de escolaridade (fundamental e universitário). Para isso, foram adotados procedimentos analíticos fundamentados nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística pluridimensional (Thun, 1998; Cardoso, 2010) e da Sociolinguística quantitativa (Labov, 2008 [1972]). Sendo assim, os dados coletados foram codificados e submetidos a um programa de análise estatística de dados variáveis, o GoldVarb X. Os resultados da análise revelaram a predominância do uso da variante padrão na localidade investigada.

Palavras-chave: lateral palatal; Português brasileiro; Geolinguística pluridimensional; Sociolinguística.

Referências

- Cardoso, Sérgio A. M. 2010. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola.
- Labov, William. 2008 [1972]. *Padrões sociolinguísticos*. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso (trad.). São Paulo: Parábola Editorial.
- Thun, Hans. 1998. “La géographie linguistique romane à la fin du XXe siècle.” In: *Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*, 22, Bruxelas, 1998. Actes., 367–388. Bruxelas: Max Niemeyer Verlag.

A realização de /t, d/ diante de [i] no português brasileiro: panorama e indagações

Josane Moreira de Oliveira
josanemoreira@hotmail.com

Jacyra Andrade Mota
jacymota@gmail.com

Resumo

A realização das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] é variável no português brasileiro. Essas consoantes, nesse contexto, podem ser articuladas como dento-alveolares ([t], [d]) ou como palatalizadas ([tʃ], [dʃ]), em palavras como, por exemplo, tia, dia, prostituta, liquidificador, em que a vogal /i/ é fonológica, e noite, tarde, teatro, depois, em que a vogal [i] resulta do alçamento da vogal média /e/ em posição átona. A partir de dados recolhidos nas capitais brasileiras pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil, analisam-se os resultados encontrados de acordo com os princípios teórico-metodológicos da Dialetologia e da Sociolinguística. Apresenta-se um panorama desse fenômeno no português brasileiro considerando, além da variável diatópica, variáveis sociais (sexo, faixa etária e nível de escolaridade) e variáveis linguísticas (sonoridade da consoante, natureza da vogal, posição e tonicidade da sílaba, nasalidade da vogal, classe de palavra etc.). Os resultados apontam que a realização palatalizada, inovadora em relação ao português lusitano, está presente na maioria das capitais brasileiras como predominante e que atuam nesse processo variáveis linguísticas e sociais. Assim, levantam-se as seguintes questões a serem discutidas: a) Por que a palatalização de /t, d/ diante de [i] acontece no português brasileiro e não no português lusitano? b) Terá sido influência do contato da língua portuguesa no Brasil com línguas indígenas e africanas? c) Como e por que a realização palatalizada ganhou prestígio no Brasil? Esperamos que as discussões no simpósio ajudem a refletir sobre essas questões para o andamento da pesquisa, que se volta, atualmente, para a análise de localidades do interior do Brasil.

Palavras-chave: Palatalização de /t, d/; Português brasileiro; Sociolinguística e Dialetologia.

Descrevendo a variação lexical do campo vestuário e acessórios com base nos dados do projeto atlas linguístico do Brasil

Marcela Moura Torres Paim
marcela.paim@ufrpe.br

Resumo

Neste trabalho se apresenta um dos aspectos de que se ocupa o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), o léxico do português brasileiro. Dessa forma, este estudo investiga como a linguagem de indivíduos apresenta marcas linguísticas específicas que constroem, mantêm e projetam a identidade de faixa etária em inquéritos do Projeto ALiB a partir da utilização do léxico como fator diagenético. A metodologia empregada consistiu na realização das seguintes etapas: 1) leitura de textos teóricos referentes ao tema proposto; 2) escolha e formação do corpus, constituído de entrevistas das capitais do Projeto ALiB; 3) análise do corpus a fim de verificar marcas linguísticas transmissoras da construção, projeção e manutenção da identidade social de faixa etária. O termo identidade está sendo aqui concebido como “identidade social” que, segundo Ochs (1993, p.289), é entendido “como um termo que pode abranger uma gama de personae sociais que um indivíduo pode reclamar para si ou atribuir aos outros ao longo da vida, não sendo, portanto, fixa nem categórica, pois um indivíduo pode evidenciar aspectos diferentes de sua identidade social, como faixa etária, sexo, profissão etc, dependendo de com quem está interagindo e da situação comunicativa na qual se encontra”. As análises das entrevistas selecionadas buscam estudar as denominações para a peça que serve para segurar os seios e para o produto que as mulheres usam para deixar as bochechas rosadas, presentes no repertório linguístico de informantes da faixa I (18-30 anos) e faixa II (50-65 anos). Os dados foram retirados do Questionário Semântico Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, campo semântico vestuário e acessórios, com o intuito de verificar a seleção lexical realizada por informantes de diferentes faixas etárias, como, por exemplo, califon, corpete, porta-seio, ruje, blush e carmim. A análise do corpus possibilitou realizar a documentação da diversidade lexical do português, seguindo os princípios da Geolinguística Pluridimensional em que o registro segue os parâmetros diatópicos e diastráticos.

Palavras-chave: Língua portuguesa, Dialectologia, Variação, Léxico.

Referências

- Cardoso, Suzana. et al. 2014. *Atlas Linguístico do Brasil*. Londrina: Eduel, v. 2.
Comitê nacional do projeto ALiB. 2001. *Atlas Linguístico do Brasil*. Questionários. Londrina: UEL.
Ochs, Elinor. 1993. Constructing social identity A language socialization perspective. *Research on Language and Social Interaction*, 26, 287-306.

Dialetologia e ensino: explorando o atlas linguístico do Brasil na sala de aula

Elannia Cristhina Idelfonso Lins
elannia.lins@ufrpe.br

Marcela Moura Torres Paim
marcelamtpaim@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho, apresentam-se as contribuições da Dialetologia para o ensino por meio do uso do Atlas Linguístico do Brasil na sala de aula. Investigam-se as cartas linguísticas lexicais, publicadas no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (Cardoso, et al, 2014), no intuito de elaborar um caderno de propostas pedagógicas para o ensino da variação linguística. Tomam-se por base os trabalhos já realizados sobre a Dialetologia e o Ensino, por Cardoso (2010) e Paim (2019), que dão conta das reflexões teóricas sobre a importância do ensino da diversidade da língua portuguesa falada no Brasil para formação de cidadãos críticos e respeitadores das variedades culturais e linguísticas em que estão inseridos, no ambiente escolar, combatendo o preconceito linguístico e atendendo aos objetivos dispostos nos documentos que norteiam a educação de qualidade, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do estudo e da reflexão em torno da variação. No que se refere aos procedimentos metodológicos, são utilizadas as 21 cartas lexicais, de distintas áreas semânticas, para elaboração de diferentes atividades, como, por exemplo, bingo lexical, caça palavras, adivinhas, fichas cartográficas, com o intuito de compor um caderno de propostas pedagógicas para ser usado nas aulas de língua portuguesa. Os resultados parciais obtidos, a partir de uma aplicação dessas atividades preliminares em oficinas de variação e ensino, no âmbito de cursos de extensão, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, revelam que explorar as cartas lexicais do ALiB proporcionam o conhecimento e a valorização da pluralidade do português brasileiro, bem como a conscientização acerca da importância do combate ao preconceito linguístico.

Palavras-chave: Dialetologia, Ensino, Atlas Linguístico do Brasil.

Em busca do português brasileiro em legendas de filmes de comédia: o objeto direto anafórico

Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva
macrisfig@uol.com.br

Angelo Gabriel Almeida Silva Freitas
gabriel.varjao39@gmail.com

Josane Moreira de Oliveira
josanemoreira@hotmail.com

Resumo

As plataformas de streaming disponibilizam aos espectadores legendas e dublagens em português do Brasil (PB) e em português de Portugal (PE), suscitando uma questão: Que fenômenos, considerando a realidade linguística variável brasileira, são mais evidentes e avaliados positivamente nos moldes da Sociolinguística Variacionista de modo a serem selecionados por legendadores? Nessa comunicação, apresentam-se os resultados da investigação da realização variável do objeto direto anafórico de 3ª pessoa em legendas de PB de filmes de comédia. Foram analisados cinco filmes, um de cada década a partir da década de 1980 até a atual. das quatro variantes de retomada anafórica, foram consideradas apenas três: i) o clítico acusativo-CL (na loja, tinha um lindo vestidoi, mas não pude comprá-loi), restrito aos usos mais formais e à modalidade escrita da língua, ii) o objeto nulo-ON (na loja, tinha um lindo vestidoi, mas não pude comprar ___i), usado em ambientes de maior ou menor formalidade por indivíduos escolarizados ou não, iii) o pronome lexical-PL, (na loja, tinha um lindo vestidoi, mas não pude comprar elei), uma variante não padrão e inovadora no PB. A análise empreendida levou em consideração os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e os dados foram submetidos ao programa estatístico Goldvarb X. Os resultados revelaram que ON é a variante mais realizada, com 64%, seguido pelo CL, com 27%, conservando características do PE, e, por fim o PL com 9%, corroborando a afirmação de Duarte (1986) de que essa seria em seu corpus uma variante estigmatizada. A observação dos resultados das décadas demonstra a mesma trajetória apontada nos estudos linguísticos (Duarte, 1986; Cyrino, 1997; Figueiredo, 2004; entre outros): (i) o ON ocorre em todas as décadas; (ii) o uso do CL decresce à medida que os anos avançam e, (iii) o PL surge posteriormente, a partir dos anos 2000 neste corpus.

Palavras-chave: Objeto direto anafórico, Português brasileiro, Sociolinguística, Legendas de filmes

Referências

- Cyrino, Silvia M. L. 1997. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Duarte, Maria E. L. 1986. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica (PUC).
- Figueiredo, Carlos. 2004. *O objeto direto anafórico no dialeto rural afro-brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Estudo sobre a variação linguística no ensino da língua portuguesa no contexto brasileiro e guineense

Nadina João Lopes Nhanca
edineia.alves.cruz13@gmail.com

Resumo

A Linguística Variacionista ou Sociolinguística é uma teoria fundada pelo estadunidense William Labov no ano de 1960 com o intuito de explorar a variação linguística. Baseando-se neste pressuposto, este texto tem como objetivo principal analisar como a escola inspirada em Labov lida com o fenômeno da “variação linguística” e sua relação com o preconceito linguístico no ensino de português, principalmente com alunos de baixa renda de zonas rurais, no contexto brasileiro, e guineense (Guiné-Bissau) com falantes que tem o Kriol (língua franca da Guiné-Bissau) como segunda língua (L2). Não é incomum em nosso cotidiano nos depararmos com diferentes maneiras de pronunciar um mesmo objeto entre comunidades que compartilham o mesmo código linguístico. Isso ocorre porque, conforme Labov, a língua é heterogênea. Contudo, a heterogeneidade linguística pode resultar em preconceito linguístico, social e étnico quando a língua deixa de ser apenas um meio de comunicação e passa a ser vista como a faculdade que nos possibilita atribuir sentidos ao mundo (Vygotsky, 1993). Assim, podemos dizer que a linguagem está dividida em duas formas: padrão e coloquial. A padrão é associada a grupos de pessoas privilegiadas na qual são estigmatizadas as falas como “menas”, “as casa”, “fez mal para eu”. São expressões associadas às pessoas menos estudadas, de regiões desfavorecidas. Contudo, segundo Denise Porto Cardoso (2012), é aceitável a variação fonológica nas quais as vogais médias (/e/ e /o/) são neutralizadas em posição átona final nas palavras como ‘marte’, ‘parto’, sendo pronunciadas [ʔ] e [ʔ] nessas posições. Isso ocorre porque é uma variação que afeta todas as camadas sociais e em qualquer grau de escolaridade. No que tange a Guiné-Bissau, temos uma forte tendência em associar determinado sotaque a um grupo étnico específico para discriminá-lo. Por exemplo, os Balanta falantes do Kriol (L2) apresentam grande dificuldade com o som de [x] pois tendem a trocar [x] pelo [s]. A palavra como [chinelo] eles pronunciam-na “sinelo”. Diante destas manifestações negativas da linguagem, devemos perguntar: como surgiu a variação linguística? O que sabemos sobre ela? e como a teoria lida com esse fenômeno no ensino da língua portuguesa? A Sociolinguística Variacionista, conforme tratado por Izete Lehmkuhl Coelho et al (2010), surgiu em um contexto social de necessidade de questionar estudos anteriores e para nos permitir compreender a heterogeneidade linguística. Assim, este trabalho de cunho bibliográfico baseia-se nos textos de Amaral (2020), Ferrari-Neto (2015), Bagno (2006), Chomsky (1996) para descrição e análise do fenômeno.

Palavras-chave: Preconceito linguístico; Variação linguística e Ensino de língua materna.

Léxico do/no sertão/semiárido baiano: pegadas do glotocídio, contatos e resistências

Norma Lucia Fernandes de Almeida
norma@uefs.br

Resumo

Este artigo apresenta uma caracterização do léxico usado em comunidades do semiárido baiano, focando o léxico de origem indígena, de origem africana e os chamados arcaísmos. As lexias encontradas seriam pegadas de um processo de resistência das línguas indígenas e africanas que passaram por um processo de glotocídio e/ou linguicídio. O trabalho deriva de resultados de dois projetos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a partir de pesquisas realizadas em dissertações de mestrado, em trabalhos de iniciação científica e artigos diversos, focando suas análises em comunidades rurais. Busca-se, a partir do estudo, uma melhor compreensão dos efeitos que o processo de colonização linguística e consequente processo de transmissão linguística irregular teve para a formação das variedades linguísticas usadas pelas comunidades pesquisadas. Em síntese, os resultados mostram produtividade de lexias de origem indígena, de origem africana, e “arcaísmos” tanto no uso geral quanto no uso específico (ligadas a atividades laborais, etc). Podemos inferir, a partir dos resultados, que os povos dominados buscaram estratégias de sobrevivência, entre essas estratégias estava e está o domínio da língua do dominador, que, inicialmente imposta, se tornou para muitos umas das formas de proteção e ascensão social. Há na variedade do português popular, como a analisada por nós aqui, especificidades lexicais, o que é natural, já que o léxico é o nível da língua mais suscetível a deixar as pegadas da cultura de um grupo social, de um povo. As marcas das línguas africanas, indígenas e outras, dependendo da região do país, estão vivas e participaram/participam ativamente da formação da língua que conhecemos como português brasileiro. Há muito ainda a ser feito para conhecermos os efeitos da colonização linguística e da transmissão linguística irregular na formação do PB (nos termos colocados por Lucchesi, Baxter, Ribeiro, 2009), especificamente sobre a participação das línguas africanas e indígenas.

Palavras-chave: Léxico, línguas africanas, línguas indígenas, português popular brasileiro.

Referências

Lucchesi, Dante, Alan N. Baxter & Ilza Ribeiro (Orgs.). 2009. *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009.

Na encruzilhada entre sociolinguística e dialetologia: A situação linguística em S. Tomé e Príncipe

Benjamin Lucas Meisnitzer
benjamin.meisnitzer@uni-leipzig.de

Resumo

Na presente comunicação serão apresentados resultados de uma pesquisa de campo sobre a complexidade e diversidade linguística nas ilhas de S. Tomé e Príncipe. Abordaremos para tal efeito fenómenos como o “code switching” e o contato linguístico entre as línguas que definem o mosaico linguístico diversificado de S. Tomé e Príncipe, com português falado por 98, 4% da população como L1 ou L2, em coexistência com as línguas crioulas Forro (Lungwa Santome), Angolar (Ngola) e Kabuverdiano, em S. Tomé, e o Principense (Lung’Ie) em Príncipe. Para discutir em que medida podemos falar de uma situação de diglossia, iremos traçar um mapa sociolinguístico relativamente ao uso dos diversos idiomas e discutir a política linguística e a atitude linguística dos falantes, relativamente às respetivas línguas. Demonstraremos que o português é atualmente utilizado em contextos formais e informais, enquanto o uso das línguas crioulas se cinge ao domínio informal, o que leva Hagemeijer (2009:24) a alertar para o perigo que correm as línguas nacionais (os diversos crioulos insulares), uma vez que “apenas uma verdadeira política linguística e vontade popular poderão contribuir para a manutenção destas [...]”.

Para o português apresentaremos particularidades linguísticas para discutir se em S. Tomé estamos perante uma variedade do português que se rege por uma norma endógena ou pela norma exógena do português europeu, discussão controversa entre os investigadores. Além disso, pretendemos demonstrar que, como todas as normas endógenas emergentes do português e as variedades vernaculares, o português em S. Tomé se está a desenvolver na encruzilhada entre contato e variação linguística.

Pretendemos deste modo, discutir a realidade linguística de S. Tomé e Príncipe tendo em conta parâmetros variacionais diatópicos e diastráticos, ou seja, tendo em conta a realidade dialetal e sociolinguística em S. Tomé e Príncipe.

Palavras-chave: plurilinguismo; pluricentrismo; contato.

O papel da sociolinguística e dos letramentos múltiplos em duas comunidades tradicionais brasileiras

Josiane Prescendo Tonin
josiprescendo@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa (auto)etnográfica em andamento (Erickson, 1991; Fetterman, 2010; Adams; Ellis; Jones, 2016) que visa investigar as práticas sociolinguísticas (Bortoni-Ricardo, 2014), a variação linguística (Bago, 2006[1999]) e os letramentos (Kleiman, 2005; Street, 2014) inseridos na práxis docente dos professores-colaboradores que atuam em comunidades tradicionais no Brasil. Discorro sobre suas histórias de vida no ambiente sociocultural onde vivem e a influência desse aspecto na construção de suas identidades docentes. Nesta perspectiva, busco identificar as estratégias de ensino da professora quilombola e de um professor indígena-ribeirinho para ensinar Português em suas comunidades. Lembro, ainda, que os participantes desta pesquisa são membros de comunidades tradicionais brasileiras, grupos com formas próprias de organização social, que ocupam e utilizam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e religiosa (Brasil, 2007). Nesse contexto, ao desempenharem seus papéis como docentes, esses profissionais legitimam estratégias de ensino múltiplas com o intuito de apresentar aos alunos práticas de letramento heterogêneas sem que exista um único foco. Divergem, assim, de uma prática social e escolar que apresenta a língua apenas em sua variedade padrão, o que reforça o mito da existência de uma língua única, valorizada e dominante (Street, 2014) e o estigma de que outras variedades são inadequadas e com status inferior. Ambos os participantes da pesquisa buscam lançar um olhar mais crítico para a maneira como a variação linguística é apresentada aos estudantes e de que forma isso pode (re)construir a relação dos discentes com a norma-padrão ensinada nas escolas e com o espaço escolar propriamente dito (Scherrer, 2005). Por outro lado, discuto o porquê de trazer para a sala de aula os construtos acima apresentados, pois eles se configuram como uma forma de desvelar o mito da existência de uma língua estática e, dessa forma, proporcionar a reflexão acerca de métodos preciosistas de ensino de língua. A partir desses apontamentos, busco tecer uma análise de como combater as relações de poder sustentadas por discursos uniformizantes das línguas, bem como o fundamental papel da escola e de seus professores na luta por uma sociedade mais igualitária e justa. Por último, apresento os esforços desses docentes na preservação dos saberes e fazeres de suas comunidades ao suscitar para os estudantes o valor e a relevância de manter suas tradições, sob a ótica de que não existem melhores ou piores povos e culturas, mas sim diferentes culturas e saberes.

Palavras-chave: Sociolinguística; Letramentos Múltiplos; Comunidades Tradicionais

Referências

- Adams, Tony E., Carolyn Ellis & Stacy Jones (eds.). 2016. *Introduction: Coming to Know Autoethnography as More than a Method*. In: *Handbook of Autoethnography*, 17–52. New York: Routledge.
- Bago, Marcos. 2006 [1999]. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*, 43ª ed. São Paulo: Loyola.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2014. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Brasil. 2007. *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007*. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- Erickson, Frederick. 1991. *Ethnographic Microanalysis of Interaction*. In: Margaret D. LeCompte, Wendy L. Millroy & Jennifer Preissle (eds.), *The Handbook of Qualitative Research in Education*, 201–225. London: Academic Press.
- Fetterman, David M. 2010. *Ethnography: Step by Step*, 3.ª ed. London: Sage.

- Kleiman, Angela. 2005. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ler e escrever?* Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Série Linguagem e Letramento em Foco.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 2005. *Doa-se Lindos Filhotes de Poodle: Variação Linguística, Mídia e Preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Street, Brian V. 2014. *Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- .

O que há debaixo dos calos de nossas mãos?: formação, escrita, interação e construção identitária de sujeitos do campo

Edinéia Alves Cruz
nadinanhanca4@gmail.com

Resumo

“O mundo era um pedaço complicado para o menino que viera da roça. Não vi nenhuma coisa mais bonita na cidade do que um passarinho”. Tilintando em minha mente, em concordância com as reflexões do poeta Manoel de Barros (1916-2014) “Sobre sucatas”, esse trecho provocou passos perseguidores de utopias para além dos horizontes já povoados de interfaces políticas e ontológicas da Sociolinguística Interacional e da Análise do Discurso Crítica com a Educação do Campo. Pensando no que há debaixo dos calos de nossas mãos, enquanto sujeitos relacionais e linguísticos, construtores da Educação do Campo, o curso de extensão Escrita (trans)formativa e Educação do Campo: impulsos, atravessamentos e travessias, pareceu profícuo para experienciarmos a (auto)etnografia crítica na construção de dados, por meio da escrita, para significação de uma pesquisa-vida, no doutorado em linguística pelo PPGL/UnB, para reverberações emancipatórias para além dele. Reunindo práticas teóricas constituídas coletiva e processualmente com o Gecria (Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa - UnB/CNPq), o Soleduc (Socio)linguística, Letramentos Múltiplos e Educação - UnB/CNPq) e o Decanato de Extensão da UnB, com apoio da Escola Parque da Natureza de Brazlândia - EPNBraz, ministrei o curso com sujeitos da rede pública de ensino do Distrito Federal. Com intencionalidade de estudar possíveis vinculações (e/ou desvinculações) identitárias de sujeitos da Educação do Campo com seus territórios e com os princípios elencados na Portaria SEEDF nº 419/2018, fez-se necessário discutir a função da Educação, da Escola, do/a Educador/a e do sujeito do Campo, por meio da escrita de si de essência foucaultiana (autoral, crítica, criativa e reflexiva), na perspectiva da identidade como constructo sociocultural, e fomentar tais processos em relação às vinculações pessoais com os pressupostos da Educação do Campo e compromissos legais e simbólicos assumidos com o território camponês. Dessa forma, como elucidam os textos criados, lidos e discutidos em (trans)formação permeada por acolhimento, expressão corporal, música, poesia, diálogo, valorização humana, criatividade e criticidade, em circularidade, foram aprofundados e fomentados processos de conscientização desses sujeitos que afetam a construção da Educação do Campo e os modos de fazê-lo, na relação do eu com o outro e com o território de atuação/vida, com responsabilidade social. Os cursistas se sensibilizaram e se mobilizaram com e para a construção de saberes e o engajamento na luta pela legitimação da Educação do Campo que é fenômeno social de origem popular, categoria de análise, modalidade de ensino, direito popular e dever do Estado.

Palavras-chave: Escrita (trans)formativa; Sujeitos do Campo; Vinculações identitárias.

Referências

- Arroyo, Miguel Gonzalez. 2013. *Currículo, território em disputa*, 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2011. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. Bortoni-Ricardo, Stella Maris & Maria do Rosário Rocha Caxangá (trad.). São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2014. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Cruz, Edinéia Alves. 2023. *Construções identitárias e Educação do Campo no espaço-tempo da coordenação pedagógica coletiva na Escola Parque da Natureza de Brazlândia*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo). Universidade de Brasília, Planaltina - DF.

- Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. 2018. *Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018*. Brasília, DF.
- Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. 2019. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, DF.
- Estés, Clarissa Pinkola. 2018. *Mulheres que correm com os lobos*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Freire, Paulo. 2004. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Silva, Maria do Socorro. 2018. “Nas trilhas da memória da materialização da escola no campo brasileiro: da educação rural à escola do campo.” In: George Leonardo Seabra Coelho & Gilberto Paulino de Araújo (orgs.), *Educação do Campo e cidadania no Brasil contemporâneo*, 123–145. Palmas, TO: EDUFT. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30235> (5 de agosto, 2024).

Para a história dos dialetos portugueses: análise de cartas privadas dos séculos XVI-XIX

Fernando Brissos
fernandobrisos@edu.ulisboa.pt

Lígia Deitado
ligiaribeiro@edu.ulisboa.pt

Maria Martins
marymary.mail@sapo.pt

Daniela Tatarin
danielatatarin@gmail.com

Resumo

Costuma-se dizer que a história é escrita pelos vencedores. No caso da história das línguas, isso implica que seja na(s) variedade(s) padrão de cada época que os especialistas se apoiem para descrever e analisar os diferentes estados de língua e a respetiva sucessão cronológica. A verdade não está muito distante, pois, por regra, sabemos pouquíssimo da história dos dialetos e socioletos que não atingem a posição de standard na língua respetiva e, por isso, não acedem plenamente ao patamar da escrita. Temos então histórias parciais, incompletas, fragmentárias das línguas — o que é fundamental corrigir.

Nesta comunicação encararemos a história do português da Idade Moderna a partir tanto dos vencedores como dos perdedores. Em termos concretos, mostraremos e discutiremos os resultados da análise geossociolinguística (qualitativa e quantitativa) de um corpus de cartas privadas produzidas em todas as principais regiões (distritos) de Portugal, entre os séculos XVI e XIX, por autores de várias proveniências sociais. Especificamente: (i) os materiais do estudo são constituídos pelo corpus do projeto Post Scriptum (Marquilhas, coord., 2014-); (ii) os fenómenos linguísticos estudados são os cinco traços fonológicos utilizados por Cintra 1971 para estabelecer a sua (quase) consensual classificação dos dialetos portugueses (monotongação de /ei/ e /ou/, como em, respetivamente, lête ‘leite’ e pôco ‘pouco’; convergência da africada palatal surda /tʃ/ na fricativa /ʃ/, como em xave ‘chave’; ausência do fonema /v/, como em binho ‘vinho’; permanência da pronúncia apical no sistema de sibilantes não-palatais); (iii) geolinguisticamente, os dados são agrupados por distritos (como no próprio projeto Post Scriptum); (iv) sociolinguisticamente, o agrupamento é feito em três escalões sociais: nobreza, clero e povo; (v) os materiais são analisados a partir do respetivo mapeamento por século e por estatuto social, procurando-se deixar claro que, apesar de estudar a progressão histórica de uma língua numa perspetiva bidimensional (horizontal = diatópica e vertical = diastrática) ser um processo eminentemente complexo, o aparato metodológico necessário para isso está longe de ser inalcançável (sendo plenamente possível, portanto, corrigir a referida parcialidade da historiografia da maior parte das línguas).

Palavras-chave: história do português; dialetologia portuguesa; sociolinguística portuguesa.

Referências

- Cintra, Luís Lindley. 1971. Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia* 22: 81–116.
- Marquilhas, Rita (coord.). 2014-. P.S. – Post Scriptum: Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal

e Espanha na Época Moderna. <http://teitok.clul.ul.pt/postscriptum/> (5 de agosto, 2024).

Particularidades lexicais e usos linguísticos em Angicos/RN, Sertão Central potiguar – marca de variação do português brasileiro

Maria das Neves Pereira
nevespereira@ufersa.edu.br

Maristélio da Cruz Costa
maristelio@ufersa.edu.br

Resumo

Trabalho de cunho dialetológico e geo-sociolinguístico, produção do Grupo de Estudos da Linguagem - GEL/UFERSA, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da equipe do Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte/ALiRN, em continuação às investigações dos diversos falares de Angicos, cidade da região Central Potiguar, ponto 07 de inquérito do ALiRN. O fenômeno observado provém da migração de estudantes, matriculados na UFERSA/Campus Angicos, entre 2009 e 2019-1. Através da realização de testes diagnósticos, visando à interação aluno-professor-aluno, nas primeiras aulas do Componente curricular AET (Análise e Expressão Textual) e à identificação dos ingressantes, observou-se que os discentes da UFERSA/Angicos, em maior proporção, vêm de diferentes cidades do RN e de outros estados do Brasil, sendo, em menor número, da própria cidade de Angicos. Dessa migração, importam-se diferentes culturas e usos linguísticos diversos, instaurando nova comunidade de fala, cujos membros possuem perfis diversos, estratos sociais e econômicos distintos e diferentes faixas etárias. Assim sendo, torna-se natural que estes fatores externos condicionem a linguagem em uso. As investigações iniciaram, em 2009, com as primeiras atividades acadêmicas em Angicos, entre 100 alunos; nos períodos letivos subsequentes, as matrículas atingiram 1.100 e 1200 estudantes para os cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), Licenciatura em Computação e Informática (LCI) e Bacharelado em Sistema de Informação (BSI), procedentes das regiões do Rio Grande do Norte (RN): Litoral, Agreste, Central e Oeste Potiguar e demais estados da federação brasileira, visto que são selecionados pelo SISU. As publicações sobre léxico (Isquierdo, 2010) e práticas linguísticas nos Documentos II e III - Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), (2006) e (2012), reunindo dados cartografados em atlas linguísticos regionais, publicados ou em construção no Brasil e o ALiB (2015), nortearam teoricamente as análises e discussões deste estudo. Os textos produzidos pelos alunos e suas respectivas apresentações, objeto da análise, sinalizaram os índices de ocorrência de variantes linguísticas e lexicais, nas práticas comunicativas desses usuários. Resultados parciais: o nível fonológico destaca-se como maior identificador das diferenças regionais ou diatópicas; o lexical aparece, em seguida, representado como variante diafásica (linguagem própria dos jovens) e diatópica e, a variação de nível morfossintático, marcada pelo apagamento do uso do artigo diante de antropônimos, como identificador da variação regional e outros aspectos de variação como o uso da forma “a gente” no processo de gramaticalização, tanto como pronome de primeira pessoa, quanto indeterminação do sujeito, visto como um processo de mudança em tempo real.

Palavras-chave: língua e sociedade; variação regional; dialetologia

Referências

- Cardoso, Suzana Alice Marcelino, Jacyra Andrade Mota, Vanderci de Andrade Aguilera, Maria do Socorro Silva de Aragão, Aparecida Negri Isquierdo, Abdelhak Razky, Felício Wessling Margotti & Cléo Vilson Altenhofen. 2015. *Atlas Linguístico do Brasil/ALiB*. Vols. 1 e 2. Londrina: EdueL.
- Isquierdo, Aparecida Negri & Celina Márcia de Souza Abbade (orgs.). 2010. *As Ciências do Léxico*:

Lexicologia, Lexicografia e Terminologia – Vol. V. 1ª ed. Campo Grande – MS: Editora UFMS. Vol. 1.

Mota, Jacyra Andrade & Cardoso, Suzana Alice Marcelino. 2006. *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto.

Pereira, Maria das Neves. 2007. *Atlas Geo-linguístico do Litoral Potiguar (ALiPTG)*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ.

Pereira, Maria das Neves. 2017–2024. *Projeto Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte: Recolha de dados no Sertão Potiguar*. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG-UFERSA), Mossoró/RN.

Produtividade lexical potiguar em *As pelepas de Ojuara* (2006): expressões populares, topônimos, fauna, flora e culinária

Maria das Neves Pereira
nevespereira@ufersa.edu.br

Maristélio da Cruz Costa
maristelio@ufersa.edu.br

Resumo

As pelepas de Ojuara – o homem que desafiou o diabo (2006), romance do escritor Nei Leandro de Castro, inspirou o filme do mesmo nome em edição brasileira, cujo exemplar faz parte do acervo bibliográfico do Projeto Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte – AliRN. A obra classifica-se entre os romances de categoria regionalista, “de um regionalismo saboroso e original”, segundo a crítica local, “é só procurar que encontra” a qual não se limita em particularizar apenas a retratação do imaginário, mas também, fatos no contexto linguístico. As pelepas de Ojuara constituem, portanto, um verdadeiro arsenal de variantes lexicais que caracterizam a cultura potiguar e a linguagem em uso nas várias regiões do Rio Grande do Norte. Através dos usos linguísticos e da trajetória traçada pelo narrador, pode-se identificar o falante urbano e o rural, o litorâneo e o sertanejo entre os diferentes personagens envolvidos na trama. Nesta comunicação, apresentar-se-á um levantamento dos itens lexicais que identificam expressões populares, topônimos, animais, plantas e culinária da região, seguido de uma breve descrição dos respectivos significados, ao considerar que o estatuto ou valor das variantes em uso estará sempre condicionado por fatores de ordem dialetológica (diatópicos), diafásica ou diastrática, bem como poderá resultar de outros condicionamentos mais restritivos ao campo lexical do item referenciado. Esse procedimento se dará sob os princípios teóricos da geolinguística e da dialetologia a partir da pressuposição de que, nos conjuntos de variantes lexicais identificados, configuram delimitações de áreas dialetais específicas. Quer dizer, o contexto geográfico do uso das variantes em estudo se configura segundo a sua representatividade geográfica e sua relação com outras áreas e pontos de contatos. Para a organização do estudo, foi adotado o modelo de análise do levantamento lexical em Cardoso (2000) sobre o léxico rural, Cascudo (1968) em *Os nomes da Terra*, Aguilera (2002) no estudo sobre o léxico em documentos notariais do Paraná e, para o enfoque semântico, Duarte (1996). Considerando a linguagem um fenômeno social, torna-se necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas aos problemas da variação inerentes ao plano lexical: “votes!” ; “teve uma vez que quase morria”; “vixemaria!” (2006:50); “sostou o senhor”; “tá com o bucho encostado no espinhaço”(p.114). “Não se avexe, não esse menino!”(p.67) “Eita, cabra bom da gota serena!”(p.80). Com este estudo poder-se-á notificar o perfil socioeconômico e cultural desses usuários e em que contexto eles se apropriam desse fazer linguístico.

Palavras-chave: linguagem; léxico; contexto social

Referências

- Aguilera, Vicente de Araújo (org.). 2005. *A Geolinguística no Brasil: Trilhas Seguidas, Caminhos a Percorrer*. Londrina: Eduel.
- Aguilera, Vicente de Araújo. 1998. *A Geolinguística no Brasil: Caminhos e Perspectivas*. Londrina: Editora UEL.
- Aguilera, Vicente de Araújo. 2002. Um estudo lexical em documentos notariais paranaenses. In: Callou, Maria Dinah I. & Duarte, Maria Eugênia Lima (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro*.

- Vol. IV, Notícias de Corpora e Outros Estudos, 223–235. Rio de Janeiro: UFRJ/Letras/FAPERJ.
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino & Ferreira, Carlota da Silveira. 2000. *O Léxico Rural*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Cascudo, Luís da Câmara. 1968. *Os Nomes da Terra: Geografia, História e Toponímia do Rio Grande do Norte*. Natal: Fundação José Augusto.
- Castro, Nei Leandro de. 2006. *As Pelejas de Ojuara: O Homem que Desafiou o Diabo*. 5ª ed. São Paulo: Arx.
- Duarte, Inês. 1996. A topicalização em português europeu: uma análise comparativa. In: Duarte, Inês & Leiria, Isabel (orgs.). *Congresso Internacional sobre o Português: Actas*. Lisboa: Colibri.
- Pereira, Maria das Neves. 2007. *Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Pereira, Maria das Neves. 2024. *Projeto Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte: Versão 2009-2024*. (Digitado). Mossoró: UFERSA.
- Pereira, Maria Nélia & Aragão, Maria do Socorro Silva. 2005. Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte – um projeto em desenvolvimento. In: Aguilera, Vicente de Araújo (org.). *A Geolinguística no Brasil: Trilhas Seguidas, Caminhos a Percorrer*, 286–297. Londrina: Eduel.

Variação diatópica de aspetos temporais nos falares de Açores e Florianópolis

Lurdes de Castro Moutinho
lmoutinho@ua.pt

Izabel Christine Seara
izabel.seara@ufsc.br

Resumo

Esta pesquisa vincula-se ao projeto internacional *Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico* (AMPER). Esse projeto investiga a variação prosódica nas línguas românicas e tem por objetivo analisar comparativamente essas línguas. Com essa finalidade, os pesquisadores empregam a mesma metodologia e *corpora*. O *corpus* analisado para o presente estudo é constituído de frases declarativas e interrogativas formadas por 10 vogais. Desse modo, foram analisadas 576 vogais produzidas por informantes masculinos e femininos, das variedades do português falado no arquipélago dos Açores (ilhas do Pico, Terceira e São Miguel) e na ilha de Florianópolis - Brasil (Santo Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição e Ribeirão da Ilha), esta última colonizada por açorianos. As análises têm por foco a duração vocálica no pré-núcleo e no núcleo entoacionais. Os resultados foram obtidos, automaticamente, com o auxílio do *software* PRAAT (Boerma & Weenick, 2019). Esses resultados corroboram, na maior parte das vezes, o que apregoam estudos sobre o acento lexical, ou seja, de que a duração seja o correlato primário do acento lexical (Cruz *et al.*, 2016; Moraes, 1995; Kent & Read, 1992; Major, 1985; entre outros). Rachadel *et al.* (2023), investigando a fala de mulheres dessas localidades, observaram que a posição da sílaba mais longa no núcleo entoacional na fala das mulheres açorianas, recorrentemente, era a última sílaba das frases, sejam interrogativas (71%) ou declarativas (94%). No entanto, para as florianopolitanas, a sílaba mais longa era frequentemente a tónica (declarativas (96%) e interrogativas (96%). No presente estudo, comparamos os resultados obtidos entre Açores e Florianópolis para o núcleo e para o pré-núcleo entoacionais. Observamos que, no núcleo entoacional, há diferenças em função da posição da tónica nas palavras. Nas oxítonas, para os açorianos, 100% das sílabas mais longas são a tónica, sejam as sentenças declarativas ou interrogativas. Para os florianopolitanos, porém, nas declarativas, a sílaba mais longa pode ser também a pré-tónica (23%). No entanto, as diferenças dão-se, principalmente, entre as paroxítonas e proparoxítonas produzidas pelas mulheres açorianas que, recorrentemente, têm a sílaba mais longa em posições átonas (com mais de 75% sendo a última pós-tónica), ratificando os estudos de Rachadel *et al.* (2023). Passando às análises temporais sobre o pré-núcleo entoacional, verificamos que, enquanto, para os florianopolitanos, apenas nas oxítonas das interrogativas, ocorrem sílabas mais longas na posição pré-tónica, nos demais contextos, a tónica é a sílaba mais longa, apesar de uma maior variação nos dados das paroxítonas produzidas pelos açorianos.

Palavras-chave: Variação diatópica; Duração vocálica; Fala açoriana e florianopolitana.

Referências

- Boersma, Paul & David Weenink. 2019. *Praat: Doing Phonetics by Computer*. Amsterdam: Instituto de Ciências Fonéticas de Amsterdã. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. (14 de agosto, 2019).
- Cruz, Regina Célia Fernandes, Benedita do Socorro Pinto Borges, Jany Éric Queirós Ferreira, Albert Rilliard & Emanuel da Silva Fontel. 2016. Análise acústica dos correlatos prosódicos do acento lexical do português brasileiro. *Journal of Speech Sciences*, 5(2): 159–175.
- Kent, Ray D. & Caroline Read. 1992. *The Acoustic Analysis of Speech*. San Diego: Singular Publishing Group.

- Major, Robert C. 1985. Stress and Rhythm in Brazilian Portuguese. *Language*, 61(2): 259–282.
- Moraes, João Augusto. 1995. Acentuação Lexical e Acentuação Frasal em Português: Um Estudo Acústico-Perceptivo. *Estudos Linguísticos e Literários* 17. Universidade Federal da Bahia, 39–57.
- Rachedel, Beatriz Martins, Victória Vieira Fôrmolo, Izabel Christine Seara & Lurdes de Castro Moutinho. 2023. Viagem e mudança de aspectos prosódico-entoacionais da fala de mulheres açorianas e brasileiras. In: *Mundos em Mudança*. Vila Nova de Famalicão, Portugal: Húmus Editora – UA Editora (e-book), 97–123.

Variação linguística e preconceito no filme “Lisbela e o prisioneiro”

Laura de Almeida
lalmeida@uesc.br

José Márcio Paiva Barreto
zemarcioke@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda como as variantes linguística, nordestina e carioca, a língua padrão e o preconceito linguístico estão representados no filme *Lisbela e o Prisioneiro*. A fundamentação teórica é com base nos estudos linguísticos de Labov (2008), Bagno (2003, 2007), Tarallo (1986) dentre outros autores. Para tanto, tomamos por base a Sociolinguística Variacionista e sua função de entender as especificidades da Linguística considerando os fatores sociais, evidenciando a mudança e a variação como características inerentes às línguas humanas. Os objetivos da pesquisa visam analisar a variação linguística como processo de constituição da linguagem; conhecer bases teóricas que analisam a formação de variantes linguísticas; selecionar e analisar falas de alguns personagens do filme *Lisbela e o Prisioneiro*; verificar qual variante está presente na fala de determinado personagem da obra. Tendo como metodologia para nossa pesquisa uma abordagem qualitativa, selecionamos algumas falas e diálogos dos personagens da referida obra cinematográfica para evidenciar quais dessas variantes neles estão presentes e para demonstrar como o preconceito linguístico se manifesta em um desses diálogos. Como resultados, mostramos com o nosso trabalho como a realidade linguística brasileira é rica e plural e como uma obra artística pode, dentro de um universo ficcional, evidenciar e representar esse aspecto tão presente no cotidiano dos ajuntamentos humanos que são as variações linguísticas, contribuindo significativamente para a compreensão da diversidade da língua e, conseqüentemente, para desencorajar o preconceito linguístico. Assim, evidenciamos que os fatores sociais podem gerar diferentes tipos de variação linguística: variações diatópicas (geográficas); variações diacrônicas (histórico-temporal); variações diastráticas (grupos sociais) e variações diafásicas (formal x informal).

Palavras-chave: Linguística; Sociolinguística; Variação Linguística.

Referências

- Bagno, Marcos. 2007. *Preconceito linguístico: O que é, como se faz*. 49.^a ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Calvet, Louis-Jean. 2002. *Sociolinguística: Uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Castro, Yeda Pessoa de. 2005. *Falares africanos na Bahia: Um vocabulário afro-brasileiro*. 2nd ed. Rio de Janeiro: Topbooks.
- Cyranka, Lucia F. Mendonça. 2014. Avaliação das variantes: Atitudes e crenças em sala de aula. In Marco Antonio Martins, Silvia Rodrigues Vieira & Maria Alice Tavares (eds.), *Ensino de português e sociolinguística*, 123–145. São Paulo: Contexto.
- Faraco, Carlos Alberto. 2007. Por uma pedagogia da variação linguística. In Djane A. Correa (ed.), *A relevância social da linguística: Linguagem, teoria e ensino*, 45–60. São Paulo: Parábola Editorial, Ponta Grossa: UEPG.
- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Lisbela e o prisioneiro*. 2003. Guel Arraes (dir.), Paula Lavínia (prod.). Brasil. <https://mubi.com/pt/films/lisbela-and-the-prisoner> (8 de junho, 2023).
- Ludke, Menga & André, Marli E. D. A. 1986. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Ludke, Menga & André, Marli E. D. A. 2009. Capítulo 2: Abordagens qualitativas de pesquisa: A pesquisa etnográfica e estudo de caso. In *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*, 34–56. São Paulo:

EPU.

Oliveira, Maria do Socorro; Tinoco, Graziela A. & Santos, Isabel Barbosa de A. 2014. *Projetos de letramento e formação de professores de língua portuguesa*. Natal: UFRN.

Rodrigues, Auro de Jesus. 2006. *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp.

Witkowski, Rejane. 2013. *A sociolinguística e suas principais correntes de estudo*. Florianópolis: UNIASSELVI.

AT 07 Enunciação, discurso e suas interfaces

Coordenação

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Vicentina Maria Ramires Borba
vicentinaramires@gmail.com

Os estudos relativos à enunciação e ao discurso têm crescido quantitativa e qualitativamente há algum tempo na Europa e no Brasil, abordando desde questões relacionadas às bases epistemológicas que sustentam pesquisas de cunho enunciativo-discursivo até suas implicações para o tratamento de fenômenos relacionados aos mais diversos contextos de uso da linguagem, como: ensino, trabalho, transtornos de linguagem, literatura, comunicação etc. Embora sejam variadas e, por vezes, divergentes as perspectivas que regem tais estudos, é possível perceber que o ponto comum entre eles está relacionado ao princípio de que a língua e a produção de sentidos são afetadas por situações concretas de emprego da língua. Em outras palavras, os estudos sobre fenômenos enunciativo-discursivos partem do princípio de que a compreensão desses fenômenos está diretamente ligada à colocação da língua em uso. Este simpósio temático busca, assim, reunir trabalhos voltados para discussões de pesquisas teóricas e de análises sobre enunciação e/ou discurso e suas interfaces ligadas à subjetividade e à construção de sentidos: enunciação/discurso e ensino de língua, enunciação/discurso e transtornos de linguagem, enunciação/discurso e trabalho, enunciação/discurso e letramento, enunciação/discurso e aquisição da linguagem, enunciação/discurso e psicanálise, enunciação/discurso e literatura, enunciação/discurso e filosofia, enunciação/discurso e comunicação, enunciação/discurso e mídias impressas e digitais.

A cidade de Cuiabá no jardim do mundo pelo olhar do viajante Hercule Florence

Deborah Pimenta Martins
portuguescompimenta@gmail.com

Resumo

A proposta da comunicação é revisitar a cidade de Cuiabá, a partir do discurso do viajante franco-monegasco Antoine Hercule Romuald Florence, que veio a Mato Grosso, no século XIX. O embasamento teórico é a Historiografia e Análise do Discurso e a metodologia consistirá em selecionar sequências discursivas do manuscrito “L’ami des arts livré à lui-même ou Recherches et découvertes sur différents sujets nouveaux”, escrito por Hercule Florence que faz parte do acervo do Instituto Hercule Florence (IHF), em São Paulo, a fim de encontrar segmentos que façam menção a Cuiabá. A história é abordada como prática do discurso do viajante. Quando Hercule Florence fez parte da Expedição Langsdorff passou por lugares de Cuiabá, em 1827, produziu imagens no pensamento que foram deslocadas para o seu relato escrito. Atribuímos à referida fonte o gênero de diário de viagem, isso porque há marcações de tempo sequenciadas, o acontecimento é datado quase que diariamente, há descrição cidades, paisagens, pessoas, animais,

etc., ora há o relato de si ora o relato do outro, nota-se uma natureza híbrida. Observa-se o espaço na inter-relação entre entidade situada, entidade de referência e um observador. Os lugares são cenários, natureza e ambiente e as experiências vivências de personagens nesses mesmos espaços. O território observado é um espaço dominado por algum tipo de poder, é o espaço enfocado do ponto de vista político ou da relação dominação- apropriação.

Palavras-chave: Cuiabá; Discurso; Viajante

Referências

- Alincourt, Luís d'. 2006. *Memória sobre a viagem do Porto de Santos à cidade de Cuiabá*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, p. 108.
- Certeau, Michel de. 1982. *A escrita da história*. Maria de Lourdes Menezes (trad.). Arno Vogel (rev.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 40.
- Costa, Maria de de Fátima. 2001. Alexandre Rodrigues Ferreira e a Capitania de Mato Grosso: Imagens do Interior. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 8 (suplemento): 993–1014.
- Costa, Maria de de Fátima. 2014. *Bastidores da Expedição Langsdorff*. Cuiabá: Entrelinhas.
- Fausto, Boris. 1999. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp.
- Florence, Hercule. 1977. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas pelas províncias brasileiras de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará (1825-1829)*. Francisco Álvares Machado e Vasconcellos (trad.). Florence. São Paulo: MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.
- Florence, Hercule. 2017. *L'ami des arts livré à lui-même ou recherches et découvertes sur différents sujets nouveaux*. Thierry Thomas (ed.). São Paulo: Instituto Hercule Florence (IHF).
- Fouilleron, Thomas. 2017. *Quitter son pays: Monaco en 1823*. In: *Hercule Florence: Le Nouveau Robinson*. Milano/Monaco: Humboldt Books/Nouveau Musée National de Monaco, 168–194.
- Kossoy, Boris. 1980. *Hercules Florence: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil*. 2.^a ed. São Paulo: Duas Cidades, p. 17.
- Luret, William. 2006. De Monaco au Brésil: Hercule Florence voyageur et inventeur oublié. *Annales Monégasques* 30: 127–172.
- Paiva, Patrícia Duarte de Oliveira. 2004. *Paisagismo I – histórico, definições e caracterizações*. Lavras: UFLA/FAEPE. Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (Especialização) a Distância: Plantas Ornamentais e Paisagismo, p. 87.
- Ricœur, Paul. 2007. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

A ilustração de um dicionário de expressões idiomática: memória e não-coincidência

Patricia Laubino Borba
patricia.borba.rodegher@gmail.com

Resumo

O presente trabalho se propõe a teorizar sobre a ilustração de dicionário. Para isso, analisaremos as imagens do Pequeno Dicionário Ilustrado de Expressões Idiomáticas de Marcelo Zocchia, Editora Marcelo Zocchia, 2014. O dicionário não tem definições, apenas as expressões idiomáticas que as ilustrações representam, ou seja, é um dicionário visual. Expressões idiomáticas são estudados pela fraseologia (subárea da lexicografia). São léxicos complexos que não podem ser decompostos, fazem parte da tradição cultural da língua e possuem sentido conotativo. É importante ressaltar que a ilustração de uma expressão idiomática possui várias dificuldades, pois é necessário um posicionamento lexicográfico. Deve-se escolher entre ilustrar o sentido conotativo, o sentido literal, a origem da expressão, além de outros sentidos que fazem parte da historicidade da expressão. As ilustrações do Pequeno Dicionário seriam, num primeiro momento, a materialização imagética do sentido denotativo das expressões idiomáticas. A partir da análise, percebemos que o efeito de sentido literal se desfaz. Isso devido a memória que reverbera outros discursos nas expressões idiomáticas. A memória é um conceito discursivo que nos mostra, face a um texto (que no presente trabalho seriam as ilustrações e as expressões idiomáticas), como ocorre a restauração de outros discursos. A análise do Pequeno Dicionário tem como objetivo o desenvolvimento de uma teoria do discurso a respeito da construção do dicionário ilustrado no campo da fraseologia. Concluindo, a análise nos mostra que a porosidade das expressões idiomáticas trazem consigo a não-coincidência para a ilustração, até mesmo quando o idiomatismo é tratado na sua literariedade. A não-coincidência é um conceito enunciativo em que o dizer é confrontado por outros dizeres localmente.

Palavras-chave: Dicionário, ilustração, expressões idiomática

Blog dos colégios e o mercado da educação

Thais Rosa Viveiros
thais.vive@gmail.com

Resumo

Este trabalho toma por base um conjunto de 60 textos – matérias tuteladas por instituições de ensino de alto padrão do estado de São Paulo –, publicados no Blog dos Colégios, material disponível no website do jornal “Estadão”, mais especificamente, na página de seu caderno especializado em educação. O objetivo desta análise é investigar, por meio das marcas linguísticas que os textos apresentam, de que modo uma ideia de novidade em educação – em oposição a uma ideia de tradição em educação – testemunha uma posição enunciativa que procura construir uma imagem de instituição de ensino competente, supostamente à luz das premissas da educação para o século XXI, estipuladas pela UNESCO. do ponto de vista teórico-metodológico, propomos a análise do material de uma perspectiva discursiva (Análise do Discurso de Linha Francesa) em Linguística Aplicada. Na esteira dessa assunção, definimos os termos “novidade” e “tradição” como registros de duas formações discursivas em relação polêmica. Para este estudo de caso, os procedimentos metodológicos são: (I) apontar as marcas linguísticas que registram, na materialidade da língua, uma ideia de novidade; (II) interpretar essas marcas de modo a observar como a entrada dessas marcas é constituída sociohistoricamente. Até o momento, os resultados da análise apontam para o fato de que esses textos, aparentemente artigos de opinião, são, com efeito, peças publicitárias que lidam com uma mercadoria. Conta, nessas peças publicitárias, também o fato de serem apresentadas em um blog sustentado por um certo veículo de comunicação que dá lugar a certas instituições privadas de ensino (clientes?). Assim, entre o que é dito e o modo de enunciação desse dito, testemunha-se a heterogeneidade dos gêneros discursivos, materializada, no caso, no cruzamento de formações discursivas que instanciam o que é mostrado como novidade e o que é mostrado como tradição.

Palavras-chave: discurso; blog; educação

Discursos de ódio e sua relação com a violência nas escolas de Belém do Pará

Valéria Crístian Soares Ramos da Silva
caeteh@gmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar os discursos de ódio nas escolas, especificamente em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da região metropolitana de Belém do Pará/Brasil. A pesquisa, que ainda está em andamento, consiste em investigar como os discursos de ódio estão sendo proferidos e propagados no ambiente escolar e como esses discursos têm se relacionado ou não com os casos de violência física praticados na referida escola. O referencial teórico baseia-se nas definições de linguagem como ação e como atividade performática capaz de agir sobre a realidade (AUSTIN, 1990) e o discurso de ódio como política do performativo (BUTLER, 2021). No caminho metodológico realizamos um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. Nas etapas seguintes sistematizamos e analisamos os dados. Os resultados parciais mostraram dados dignos de uma análise aprofundada e rigorosa, uma vez que a maioria dos entrevistados respondeu que já presenciaram cenas com discursos de ódio na escola pesquisada, que essas cenas ocorrem com frequência, que já presenciaram agressões com arma branca (faca), ameaças verbais, intimidações, agressões com socos, espancamentos, bullying etc, mas não consideram a escola violenta. Responderam ainda, que há na linguagem possibilidade de fomentar a violência física e que o discurso de ódio pode provocar agressão verbal, socos, tapas, uso de arma branca (faca) e até uso de arma de fogo. Outro dado que merece destaque é que 79, 5% dos entrevistados responderam que o discurso de ódio tem alguma relação com a violência física praticada na escola pesquisada. Dessa forma, a investigação espera analisar e discutir os resultados gerais da pesquisa sobre a presença e a propagação dos discursos de ódio nas escolas e suas consequências, a fim de fornecer informações para construção de projetos e ações a serem aplicados nesses ambientes.

Palavras-chave: Discursos de ódio; Violência; Escola.

Referências

- Austin, John L. 1990. *Quando Dizer é Fazer: Palavras e Ações*. Souza Filho, Danilo Marcondes de (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brugger, Wolfgang. 2007. Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio? Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano. *Direito Público, Seção Doutrina Estrangeira* 4 (15): 117–136. January-February-March.
<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1418/> (5 de agosto, 2024).
- Butler, Judith. 2021. *Discurso de Ódio: Uma Política do Performativo*. São Paulo: Unesp.
- Sá, Maria Oliveira de. 2020. *O Discurso de Ódio, o Silêncio e a Violência: Lidando com Ideias Odiosas*. São Paulo: Editora Dialética.
- Santos, Maria Aparecida Martins dos. 2016. *O Discurso do Ódio em Redes Sociais*. São Paulo: Lura Editorial.
- Trindade, Luciana Vieira. 2022. *Discurso de Ódio nas Redes Sociais*. São Paulo: Jandaíra.

Enunciação e ensino de língua portuguesa: análise das narrativas escritas produzidas por alunos do ensino médio

Arlene Frutuoso Coelho de Oliveira
arlenefrutuoso@gmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

No processo de conversão da língua em discurso, entram em jogo diferentes elementos semióticos e semânticos da língua-discurso. No caso da esfera escolar, a produção textual explicita a relação entre esses elementos. Nesse sentido, para desenvolver a escrita, os locutores-discentes precisam se apropriar dos saberes e explicitar na e pela enunciação. A inserção desses sujeitos nas práticas enunciativas envolve, por um lado, aspectos referenciais, implicados na formação de posicionamentos diante dos saberes, e, por outro lado, procedimentos de sintagmatização, relacionados a processos de reorganização na superfície linguístico-textual dos gêneros. Neste estudo, investigamos como a apreensão da experiência é apresentada nos textos dos alunos. Nosso objetivo geral é, baseando-nos nos conceitos propostos das teorias que embasam nosso estudo, propor princípios para uma noção de escrita a partir das formulações de Benveniste, que contribuam para uma (re)significação para o ensino de escrita no Ensino Médio, que prima pela inserção do estudante em uma posição de autoria e posicionamento social por meio da língua. Benveniste (1989) afirma que o locutor, ao se apropriar da língua, enuncia sua posição, de um lado, por meio de índices específicos e, de outro, por meio de procedimentos acessórios. Além disso, o filósofo italiano Giorgio Agamben (2002; 2003; 2005) em suas obras buscou investigar a tríade infância, experiência e linguagem, estabelecendo uma relação fundamentadora entre esses. Em outras palavras, Agamben (2005) mostra que muito além de um tempo apenas cronológico a infância é uma condição da experiência humana que antecede a linguagem. O presente estudo inter-relaciona Enunciação e a Experiência, e, para tanto, a fim de explorar uma perspectiva enunciativa para o ensino da escrita, utilizamos como base teórica o texto *Aparelho Formal da Enunciação*. Para isso, primeiramente, apresentamos o referencial teórico, especialmente os conceitos que embasaram a relação entre enunciação, experiência e ensino da escrita, tentando estabelecer os principais pontos de reflexão e convergência, em seguida, abordamos a interface entre enunciação e letramento e, por fim, analisamos as produções textuais dos alunos. Os resultados mostram que a construção de narrativas escritas envolve aspectos semióticos e semânticos implicados na construção de sentidos e referências.

Palavras- Passe: Enunciação, Ensino, Escrita, Narrativas.

Estudo lexical da obra “O Quinze”, de Rachel de Queiroz

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Gláucia do Carmo Xavier
glaucia.xavier@ifmg.edu.br

Resumo

Com este trabalho, damos a saber das relações entre linguística e literatura por meio de um estudo lexical da obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz. Esta investigação é fruto de um processo brasileiro do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) para investigadora visitante no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. A parceria empreendida na investigação culmina neste estudo inédito que analisa o léxico da obra *O Quinze* e evidencia possibilidades para a leitura literária a partir do estudo lexical. Esta investigação objetiva identificar as terminologias utilizadas pela autora para perfilar a narrativa em relação à temática, descrição das personagens, encaminhamento das ações da história do livro, através dos termos mais utilizados. Por meio das tecnologias digitais, inseridas no campo linguístico, este estudo sugere a identidade da obra no campo literário. Dessa forma, este trabalho traçou três percursos analíticos. O primeiro sobre as relações entre linguística e literatura, ponto fundamental do nascimento deste estudo e apresenta reflexões sobre o texto literário. Em segundo momento, o levantamento lexical da obra, cujo trajeto metodológico se deu com o programa Nooj e, por fim, a análise do léxico, identificando o perfil da diegese, a partir das expressões escolhidas por Rachel de Queiroz.

Palavras-chave: *O Quinze*, estudo lexical, linguística e literatura.

Estudo semântico-enunciativo dos sentidos da palavra texto em cadernos de apoio à aprendizagem.

Camila Vieira dos Santos
camila_vieira_2@hotmail.com

Gabi Bomfim Cruz
psi.gabicruz@gmail.com

Adilson Ventura
adilson.ventura@gmail.com

Resumo

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes. Dentre esses impactos, podemos citar as implicações na área da educação. Com a suspensão das aulas presenciais, professores e estudantes tiveram que lidar com novos desafios, como se adequar a uma modalidade de ensino on-line. Diante desse cenário, o Governo do Estado da Bahia, em colaboração com professores da rede pública, lançou uma série de instrumentos e materiais como, por exemplo, os Cadernos de Apoio à Aprendizagem, no intuito de auxiliar professores na preparação das aulas. Sabe-se que uma das dificuldades que muitos alunos enfrentam em relação à compreensão de um texto, em grande parte, está vinculada à abordagem do conceito de texto observado nos materiais didáticos adotados para o ensino de língua portuguesa. Nesse trabalho, partimos da seguinte questão: quais os sentidos da palavra texto encontrados nos Cadernos de Apoio à Aprendizagem adotados para o ensino de língua portuguesa? Para responder a presente pergunta, é apresentada a hipótese de que o material analisado traz uma abordagem ambígua e vaga a respeito do que seja texto. Para empreendermos nossa análise, partimos dos pressupostos da Semântica do Acontecimento, teoria semântica enunciativa proposta por Guimarães (2002; 2007; 2009; 2018), que parte do princípio da opacidade da língua e do sujeito. A constituição dos sentidos se dá na enunciação em uma relação, que é tomada na História, da língua com a própria língua. No presente trabalho, analisamos dois recortes presentes em um Caderno de Apoio à Aprendizagem do ensino médio. Para o tratamento dos dados, a partir dos pressupostos citados, executamos os procedimentos enunciativos de reescrituração, de articulação, além do Domínio Semântico de Determinação (DSD). Como resultados, observamos que no primeiro recorte analisado, textos inigualáveis, está articulado com as expressões “jornais e revistas antigas que ninguém utiliza e não tem coragem de descartá-los” e com a expressão “construção”. No segundo recorte, podemos observar que texto está articulado com as expressões “muitas vozes que dialogam com ele”, “memória literária” e também com a expressão “outros textos anteriores a ele”. Diante do exposto, observou-se a presença dos processos de ambiguidade e vagueza na abordagem do conceito de texto no material didático analisado, o que, muitas vezes, acaba dificultando o entendimento do aluno a respeito do que seja um texto.

Palavras-chave: Texto; Cadernos de apoio à aprendizagem; Sentidos.

Referências

- Guimarães, Eduardo. 2018. *Semântica, enunciação e sentido*. Campinas, SP: Pontes.
- Holanda, Rafaela. 2024. Dia da Visibilidade Trans: conheça 'dicionário secreto' criado durante ditadura militar para proteger comunidade. *G1*. <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/01/28/dia-da-visibilidade-trans-conheca-dicionario-secreto-criado-durante->

ditadura-militar-para-proteger-comunidade.ghml (5 de agosto, 2024).

Letramento acadêmico por um viés enunciativo: Mecanismos de coesão textual e construção referencial em produções acadêmicas

Esther Suellen Borges da Silva
esther.bsilva@ufrpe.br

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

Este trabalho aborda uma pesquisa bibliográfica qualitativa interpretativa sobre a temática: Letramento acadêmico por um viés enunciativo: Mecanismos de coesão textual e construção referencial em produções acadêmicas. O levantamento foi realizado de forma interpretativa das produções textuais acadêmicas de alunos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho- UACSA, construídos no primeiro, quinto e oitavo período. A UFRPE tem como objetivo principal a formação completa de seus estudantes. Diante dessa perspectiva, aponta-se a importância dos estudos linguísticos dentro da universidade, visto que é por meio da escrita que os discentes são avaliados. Com isso, buscou-se reconhecer com base em discussões sobre a enunciação e a construção de referencial de Benveniste (1988 e 1989) o qual também define alguns procedimentos acessórios para ocorrência da enunciação sendo parte destes, os mecanismos da coesão textual que estão, para este trabalho, em Antunes (2005) já área de gêneros textuais acadêmicos, no que tange às práticas sociais de uso da linguagem em Street (2014). Percebeu-se que os graduandos se encontram em processo de apropriação da língua bem como dos recursos inerentes ao letramento acadêmico, tendo em vista que nos períodos iniciais do curso utilizam frequentemente o mecanismo de reiteração do referencial por repetição gramatical e também escrevem de forma narrativa com pouca impessoalidade. Porém ao verificarmos os textos dos discentes nos períodos finais do curso, os escreventes já apresentam um vocabulário com uso de substituição gramatical por meio de sinônimos afim de manter mecanismo de coesão para dar continuidade em seus textos, e também apresentam termos técnicos da área de engenharia civil. Entende-se que as apropriações dos processos de letramentos acadêmicos são naturais e gradativas e se dá a medida que os discentes entram em contato com as práticas acadêmicas e dialogam com os conceitos metodológicos vistos em sala de aula ou na literatura com as práticas da profissão. e estes processos variativos da escrita dos docentes é observável através dos mecanismos de coesão textual, nesse sentido, há uma correlação entre o letramento acadêmico e a apropriação dos fatores de textualidade.

Palavras-chave: Letramento; Acadêmico; Coesão.

Referências

- Antunes, Isabel. 2005. *Lutar com Palavras: Coesão e Coerência*. São Paulo: Parábola.
- Aresi, Fabio. 2012. Organização e Abertura do Pensamento Enunciativo de Émile Benveniste: Uma Exegese do Aparelho Formal da Enunciação. Porto Alegre: UFRGS, 120–130.
- Benveniste, Émile. 1988. *Problemas de Linguística Geral I*. 2.^a ed. Campinas, SP: Pontes Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Benveniste, Émile. 1988. A Natureza dos Pronomes. In: *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, SP: Pontes, 23–45.
- Benveniste, Émile. 1988. Da Subjetividade na Linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, SP: Pontes, 67–89.
- Benveniste, Émile. 1974. *O Aparelho Formal da Enunciação*. In: *Problemas de Linguística Geral II*.

- Campinas, SP: Pontes. *Langages* 5 (17): 12–18.
- Benveniste, Émile. 1989. *Problemas de Linguística Geral II*. 2.^a ed. Campinas, SP: Pontes Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Fiorin, José Luiz (org.). 2013. *Linguística? Que é Isso?*. São Paulo: Contexto.
- Juchem, Ana. 2008. Saussure, Benveniste e o Objetivo da Linguística. *Cadernos do IL* 36 (junho): 45–60. <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/> (5 de agosto, 2024).
- Lea, Mary R. & Brian V. Street. 2014. O Modelo de ‘Letramentos Acadêmicos’: Teoria e Aplicações. *Filosofia e Linguística Portuguesa* 16 (2): 477–493.
- Lousada, Edson Gomes & Olivier Dezutter. 2023. *Letramento Acadêmico: Competências Específicas a Desenvolver pelos Estudantes Universitários*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 9–12.
- Marcuschi, Luiz Antonio. 1983. *Linguística Textual: O que é e Como se Faz?* Vol. 1. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Série Debates, 21–22.
- Silva, Isabela Maria da Mota. 2010. *Práticas de Leitura e Produção Textual*. Volume 2. Coordenação Geral de Educação a Distância (EAD) – UFRPE, Recife, 10–22.
- Soares, Maria. 2009. *Letramento: Um Tema em Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 18–20.
- Solé, Isabel. 2014. *Estratégias de Leitura*. 6.^a ed. Porto Alegre: Penso, 23–65.
- Street, Brian V. 2014. *Letramentos Sociais: Abordagens Críticas do Letramento, na Etnografia e na Educação*. São Paulo: Parábola Editorial.

Notas avulsas sobre cultura

Lucas Henrique da Silva
lucashenriques@gmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

Este trabalho versa sobre como se dá a relação entre língua e cultura e, a partir daí, formular alguns princípios semiológico-enunciativos para abordagem dos sentidos no discurso com base nessa relação. De maneira geral, o interesse nessa questão reside nas atividades simbólicas do homem que dão forma, sentido e conteúdo à sua vida e aos seus comportamentos. Contudo, é importante ressaltar que esse projeto não foi plenamente desenvolvido por Benveniste, mas, ao longo dos seus textos, ele oferece rastros e pistas que servem para articular as reflexões edificando, assim, esse debate. Partindo disso, essa pesquisa questiona-se: quais são as formulações teóricas dispostas pelo autor para investigar a relação entre a língua e a cultura? Dentre algumas proposições de Benveniste, as que podemos apontar, preliminarmente são: a) a necessidade de investigação dos mecanismos de funcionamento e significação de ambas; b) a cultura enquanto uma atividade plenamente simbólica e convencional; c) a inerência da cultura à sociedade; d) a indissociabilidade entre os fatos de cultura e a língua; e) o fato de a cultura e a linguagem estabelecerem uma relação intrínseca entre si. A delimitação, num primeiro momento, foi realizada a partir do trabalho de Flores e Severo (2015) que, dentre outros objetivos, visaram compreender a cultura como sistema semiológico na obra de Benveniste. Em um momento desse artigo, os autores apresentam os procedimentos metodológicos com o intuito de rastrear as ocorrências da palavra cultura. Logo, identificaram cinco textos em que essas ocorrências predominavam. Textos esses que foram utilizados como base para nossas reflexões, sendo eles: *Tendências recentes em linguística geral* (1954); *Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística* (1963); *Saussure após meio século* (1963); *Estruturalismo e linguística* (1968) e *Estrutura da língua e estrutura da sociedade* (1968). O objetivo aqui, então, é mais simples e modesto: propor princípios para uma abordagem semiológico-enunciativa da significância no discurso. Sendo assim, primeiramente, tomamos os textos em ordem cronológica para compreender os desenvolvimentos teóricos sobre a cultura, a fim de demonstrar o início de algumas reflexões, suas mudanças e, sobretudo, suas permanências. Com isso, pretende-se, também, identificar os movimentos epistemológicos do autor para a construção dessa discussão.

Palavras-chave: Língua; Cultura; Benveniste.

O coordenador pedagógico da escola pública e as relações de poder: um sujeito em busca de sua identidade profissional

Paula Rezende Hautz Dias
paulahautz@usp.br

Filomena Elaine Paiva Assolini
elaineefd@ffclrp.usp.br

Resumo

Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa maior que vem investigando as práticas cotidianas do Coordenador Pedagógico (CP) na escola pública, problematizando sobre como esse profissional se posiciona dentro de sua rotina escolar: se este sujeito tem autonomia para trabalhar, se é respeitado pela equipe gestora administrativa da escola, pelos docentes, alunos, entre outros; se consegue articular suas funções de modo a exercer satisfatoriamente seu ofício para a execução do Projeto Político Pedagógico, entre outras atribuições deste educador, profissional primordial na composição para um trabalho efetivo na e para a Educação.

Para este simpósio, trazemos a discussão sobre se e como as relações de poder influenciam no processo de construção da identidade profissional do coordenador pedagógico.

Para dar conta de responder ao nosso problema de pesquisa, fundamentamo-nos na Análise de Discurso de Matriz Francesa Pêcheuxiana (AD), e nas Ciências da Educação, notadamente na área de formação de professores. Por meio da materialidade linguístico-discursiva dos enunciados, coletados nas entrevistas semiestruturadas com dez sujeitos coordenadores pedagógicos de escolas públicas da região metropolitana de Ribeirão Preto - SP - Brasil, buscamos pistas linguístico-discursivas presentes nos recortes realizados dos depoimentos dos coordenadores pedagógicos entrevistados. Analisamos as formações discursivas nas quais se inscrevem e as formações ideológicas às quais essas formações discursivas se remetem.

As primeiras conclusões parciais a que chegamos respondem à pergunta-problema, assinalando que os sujeitos coordenadores pedagógicos vêm sendo silenciados pelas relações de poder, que não lhe permitem ter voz autoral. O silenciamento ao qual são submetidos interferem negativamente na constituição de sua identidade profissional, impossibilitando-os, em alguns casos, de questionarem a escola enquanto Aparelho Ideológico de Estado.

Palavras-chave: discurso, coordenador, identidade

Referências

- Althusser, Louis. 2012. *Aparelhos Ideológicos de Estado: Notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. 12.^a ed. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Orlandi, Eni P. 2020. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. 13.^a ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Pêcheux, Michel. 2010a. Análise Automática do Discurso. In: Gadet, Françoise & Thierry Hak (eds.). *Por uma Análise Automática do Discurso*. 4.^a ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP.

O mal-estar docente no ensino remoto: consequências e possibilidades de resignificação

Fabiana de Oliveira Ribeiro
fabiana.mirella@gmail.com

Filomena Elaine Paiva Assolini
elaineftdoc@ffclrp.usp.br

Resumo

Apresentamos resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento sobre o mal-estar docente, nome dado ao “conjunto de afetos negativos, de emoções penosas, tais como a tensão, a cólera e a depressão, resultante diretamente do trabalho de ensinar”(Pereira, 2016, p. 46). Esse conceito é um desdobramento do mal-estar na cultura, na perspectiva psicanalítica, e trata dos sintomas sociais que eclodem nas práticas pedagógicas, desde perturbações fisiológicas, até o estado de sofrimento subjetivo que acometem o professor em decorrência de seu exercício profissional, sua personalidade, saúde e trabalho, ou seja toda e qualquer manifestação negativa (física, psíquica, econômica ou social) que afeta o professor e a organização de seu trabalho (Santos, 2021). Com vistas a entender o mal-estar que penalizou o trabalho do professor durante o ensino remoto, no período da pandemia de COVID-19, analisamos, pelo viés da Psicanálise freudo-lacaniana e da Análise de Discurso de Matriz Francesa, recortes de entrevistas realizadas com seis professores da educação básica. Os gestos interpretativos e as análises por nós elaboradas assinalam que: 1º) a sensação de incapacidade, insegurança ao lidar com um novo modelo de ensino, sem a devida preparação profissional contribuiu para a instauração de um mal-estar decorrente de os professores não conseguirem lidar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, TDIC, tendo de aprender os seus modos de funcionamento em curtíssimo espaço de tempo; 2º) houve também uma sobrecarga de trabalho, devido ao atendimento individual online, que desestabilizou a rotina dos profissionais, misturando os tempos/locais de descanso com tempos/locais de trabalho, desencadeando maior cansaço e estresse, quando comparados ao trabalho presencial, 3º) não houve cuidado por meio das autoridades com o bem-estar dos docentes, mas o favorecimento da desapropriação do seu saber, fruto do neoliberalismo na sociedade, que proletariza o professor, coloca-o na posição de mero operador do processo educativo, ignorando os seus saberes. Contrapomo-nos a esses entendimentos, e destacamos que uma das formas de enfrentarmos o mal-estar docente é oferecendo aos professores oportunidades para que melhor se preparem profissionalmente, o que inclui oferecer-lhes condições favoráveis de produção para que possam falar de si, por meio do discurso narrativo, que além de lhes permitir a interpretação e a (re)significação dos acontecimentos passados, que trouxeram sentimentos de desconforto, proporciona-lhes a chance de compreender o presente, e o que está por vir.

Palavras-chave: Mal-estar; Docência; Psicanálise; Discurso.

Referências

- Pereira, Maria Regina. 2016. *O Nome Atual do Mal-Estar Docente*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- Santos, Yara Magalhães dos. 2020. Do Mal-Estar Social ao Mal-Estar Docente: Contribuições da Psicanálise. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade* 29 (60): 127–146. Acess. March 12, 2023. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000400127&lng=pt&nrm=iso (5 de agosto, 2024).

O pajubá na mídia brasileira: considerações sobre cenas enunciativas.

Gabi Bomfim Cruz
psi.gabicruz@gmail.com

Adilson Ventura
adilson.ventura@gmail.com

Camila Vieira dos Santos
camila_vieira_2@hotmail.com

Resumo

O Pajubá é um dialeto criado por mulheres trans e travestis brasileiras. Com ele, pessoas desse grupo social, que majoritariamente trabalhavam com a prostituição, podiam se comunicar com segurança no período da ditadura civil-militar-empresarial brasileira. Hoje o Pajubá é símbolo de resistência e da cultura desse grupo social. Neste trabalho analisaremos semanticamente uma reportagem publicada pelo G1 (Portal de notícias da Globo) intitulada: "Dia da Visibilidade Trans: conheça 'dicionário secreto' criado durante ditadura militar para proteger comunidade", em que o Pajubá é apresentado aos leitores da revista. Este trabalho corresponde a uma análise que compõe uma dissertação apresentada no programa de pós-graduação em Linguística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, intitulada "Sentidos de Trans, Travesti, Transexual e Transgênero na escola, no noticiário e no consultório". Para efetuar a nossa análise, lançamos mão da Semântica Histórica da Enunciação, proposta pelo professor Eduardo Guimarães (2002, 2009, 2018). Nessa teoria se entende que o que se diz é construído na linguagem, ou seja, o sentido de uma expressão linguística se desenvolve a partir da relação que essa estabelece com algo maior, o texto. Assim observamos as relações que as palavras estabelecem com as outras a partir dos processos de reescrituração, que diz respeito a quanto uma expressão é reescrita através de outra, e do processo de articulação, em que serão levadas em consideração a relação das palavras em suas contiguidades. Além disso, vamos observar aquilo que Guimarães vai chamar de Cena Enunciativa, em que se entende que o sujeito é dividido e não é a origem daquilo que diz. Esse sujeito é dividido em Locutor, Alocutor-x, sendo "x" o lugar social em que o falante é agenciado ao dizer, e também é dividido em enunciador. Como resultado da análise, observamos que na cena enunciativa há uma divisão desigual do real, em que alocutor-cisgênero se configura como um lugar social do dizer autorizado a definir o que são pessoas trans, de forma que pode explicar e definir o dialeto das travestis, ainda que nos recortes analisados a sua definição vá ao encontro com o modo como a comunidade se autodeclara. Dessa forma, concluímos que o lugar social da cisgeneridade é o lugar social em que se é autorizado a dizer o que são pessoas trans.

Palavras-chave: Pajubá, Travesti, Jornalismo

Os procedimentos de sintagmatização no texto escrito por um viés enunciativo

Mônica Santos da Costa Reis
monica_costa1989@hotmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

Este trabalho objetiva analisar os procedimentos de sintagmatização em redações escolares de estudantes que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso, fundamentamos a pesquisa na reflexão proposta por Benveniste (2020; 2023) e Flores (2013) sobre a enunciação como um ato individual de utilização da língua e sobre o modo como a língua significa tanto no domínio semiótico quanto no semântico. No plano semiótico, o signo linguístico está relacionado ao paradigma da língua, no campo formal e virtual das relações associativas, e o aspecto maior desse domínio é o reconhecimento por parte dos falantes. No plano semântico, tomam lugar as palavras efetivamente empregadas e combinadas no discurso, cujo intuito principal é a compreensão. Dessa forma, ao se apropriar do sistema da língua, o locutor se comunica pela escrita por meio de frases e o sentido da frase está na ideia que ela transmite. Esse sentido, de acordo com Flores (2013), do ponto de vista do semiótico, funciona por meio do mecanismo de sintagmatização, pelo que chama de agenciamento de palavras, pela organização sintática que é possível fazer de acordo com a função que as palavras exercem umas sobre as outras. Com isso, a frase em um texto só pode ser organizada por meio de um agenciamento sintagmático. O corpus de análise é composto por dois textos escritos sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", produzidos por dois candidatos que fizeram a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2022. As análises realizadas neste trabalho têm um caráter qualitativo-interpretativo, por meio das quais buscamos discutir como cada participante ao colocar a língua em uso constrói a sua singularidade sintática a partir dos procedimentos de sintagmatização em produções textuais escritas por uma perspectiva enunciativa. As análises dos dados revelam que, os candidatos atendem aos critérios avaliativos do ENEM nas competências I e IV, pois além de demonstrar excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, relacionados às regras gramaticais e à construção sintática, também demonstram ter conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, como evidenciamos na análise a presença de variados recursos coesivos: uso de pronomes, expressões sinônimas e o emprego de marcadores argumentativos. Dessa forma, compreendemos que, para que o locutor-escrevente se aproprie dos recursos linguísticos da escrita, é necessário mobilizar mecanismos semióticos e semânticos da língua-discurso para a semantização da escrita na construção de referência.

Palavras-chave: Sintagmatização; Enunciação; Produções textuais escritas.

Os sentidos da atividade docente na interface entre ergologia e enunciação: das prescrições do trabalho à singularização enunciativa

Vlândia Patrícia Medeiros Santos
vladiamedeiros@gmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

Nosso estudo aborda a relação entre a enunciação e o trabalho docente e busca compreender o modo com que a atividade docente adquire sentidos e é representada discursivamente. Para isso, a investigação está fundamentada nas reflexões de Émile Benveniste (1988 e 1989) e em formulações da ergologia de Yves Schwartz (1996, 1998 e 2006). O objetivo principal é compreender a instauração da experiência de trabalho no ato enunciativo de docentes da educação superior e, para tanto, faremos uma releitura do método denominado núcleos de significação propostos por Wanda Aguiar e Sérgio Ozella (2006 e 2013) para refletir sobre a caracterização docente atrelada aos estudos enunciativos e ergológicos. Adotou-se uma metodologia qualitativo-interpretativista para análise dos dados. O corpus do estudo é formado por questionários respondidos por docentes da área de Letras de uma Instituição Pública de Ensino Superior. Os resultados das análises mostram que entre as prescrições da atividade e o exercício profissional há um espaço para instauração da experiência. Esse espaço é preenchido no ato de enunciar e evidencia o modo com que cada docente constrói sentidos para o exercício da docência nas relações discursivas estabelecidas com o outro. Em outros termos, a construção de sentidos para a atividade docente está diretamente relacionada ao modo com que cada sujeito trabalhador compreende os eventos que marcaram sua trajetória e a enunciação se apresenta como o espaço por meio do qual é possível instaurar experiências e construir sentidos para cada atividade.

Palavras-chave: Docente, Enunciação, Ergologia.

Sintagmatizações na escrita científica: dos sentidos às referências em introduções de artigos científicos

Maria Carolina Cordeiro Pessoa Bezerra
mariacarolinacpb@hotmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

A sintagmatização se apresenta como um procedimento por meio do qual o locutor combina elementos linguísticos e sinaliza engajamento discursivo. Este trabalho busca analisar os procedimentos de sintagmatização adotados em introduções de textos acadêmicos escritos. O interesse é compreender aspectos mais amplos da enunciação escrita e da linguagem implicados no modo com que esses procedimentos são empregados na escrita de introduções de artigos científicos na área de Linguística. Para isso, foram coletados artigos publicados em revistas Qualis A1 (quadriênio avaliativo CAPES 2013-2016), entre os quais foram selecionadas cinco introduções para tentar observar de que maneira é possível identificar movimentos regulares e singulares na escrita de textos dessa natureza. A perspectiva teórica de Benveniste (1988 e 1989) foi adotada para fundamentar a compreensão de aspectos do ato enunciativo (como o ato em si, a situação em que se realiza e os instrumentos de sua realização) e os planos semiótico e semântico subjacentes à organização e produção do texto escrito. A escrita é considerada aqui tanto do ponto de vista semiológico, como um sistema semiológico subordinado ao sistema interpretante da língua, conforme Benveniste (1989 e 2014), quanto do ponto de vista da enunciação escrita. Assim, para entender os procedimentos de sintagmatização identificáveis nas introduções dos artigos, é necessário considerar aspectos semióticos e semânticos recorrentes no domínio discursivo em que estão situados esses textos. As análises revelam que, por meio dessas observações, é possível compreender como o locutor-escrevente do texto sinaliza seus posicionamentos e engajamento discursivo empregando sintagmatizações.

Palavras-chave: Enunciação; Sintagmatização; Texto Escrito.

“Tá na ponta da língua”: Expressões idiomáticas em Libras à luz de uma perspectiva enunciativa

Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros
ana.claudiab@ufrpe.br

José Temístocles Ferreira Júnior
temistocles.ferreira@ufrpe.br

Resumo

As expressões idiomáticas podem ser definidas como recursos linguísticos que ganham sentidos que ultrapassam os sentidos de suas partes se consideradas isoladamente. O presente estudo propõe analisar algumas expressões idiomáticas em Libras a partir da reflexão de Benveniste a respeito do funcionamento semiológico-enunciativo da linguagem e seus desdobramentos para uma abordagem do sentido e da referência na língua-discurso. O corpus da pesquisa é formado por vídeos públicos postados por pessoas surdas no Instagram nos quais são empregadas expressões idiomáticas em Libras. A partir desta observação, iremos apresentar as referências enunciativas abordadas no discurso e compreender a contribuição destes sinais (EI) cristalizados na comunidade surda. Este estudo é caracterizado como abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Trata-se de um esboço metodológico e analítico a ser desenvolvido em uma pesquisa de dissertação no mestrado. Conforme fundamentação teórica, o sentido está ligado ao plano semiótico e formal da língua, enquanto a referência decorre do ato enunciativo (plano semântico). Em outros termos, para compreender uma expressão idiomática na Libras, o falante precisa levar em consideração a combinação entre os planos semiótico e semântico da língua. Os resultados mostram que o idiomatismo é um fenômeno presente na enunciação das pessoas surdas e, ao ser observado à luz da perspectiva enunciativa, pode-se compreender de que modo o sentido se distribui nas diversas partes que compõem as unidades linguísticas e adquire referência no ato de conversão da língua em discurso.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas, Enunciação, Libras.

Referências

- Benveniste, Émile. 1988. *Problemas de Linguística Geral I*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Benveniste, Émile. 1989. *Problemas de Linguística Geral II*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Boldo, Juliana; Stumpf, Mariana Rodrigues. 2023. Expressões Idiomáticas da Libras: Um Estudo em Lexicografia. *Tradterm* 45: 311–331.
- Quadros, Ronice Müller de; Karnopp, Larissa Benites. 2004. *Língua de Sinais: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, Ronice Müller de; Silva, José Barros da; Royer, Maria; et al. 2023. *A Gramática da Libras*. Vol. 1, Rio de Janeiro: INES.
- Scapolan, Bruna A.; da Silva, Isabel Aparecida Lima. 2023. Expressões Idiomáticas Português-Libras: (In)traduzibilidade. *Tradterm* 45: 332–350.
- Xatara, Carlos Magno. 1998. O Campo Minado das Expressões Idiomáticas. *Alfa – Revista de Linguística Aplicada* 37: 147–159. Campinas: Alfa.

AT 08 Oralidade vs escrita e a variação linguística

Coordenação

Helena Rebelo
mhrebelo@staff.uma.pt

Maria Teresa Tedesco
teresatedesco@uol.com.br

A variação linguística manifesta-se nos usos dos falantes no seio da comunidade, na fala, ou seja, na oralidade, mas igualmente na escrita. Importa observar, descrever e analisar esses fenómenos de variação em diversos níveis, nomeadamente sociais ou geográficos.

Aspectos da morfologia casual em português: o caso dos pronomes nós e a gente no PB

Cristiane Namiuti
cristianenamiuti@gmail.com

Resumo

A inserção da expressão “a gente” no paradigma pronominal do Português Brasileiro (PB) tem atraído a atenção de vários autores (Omena, 1986; Duarte, 1996; Lopes, 1996, 1998, 1999, 2002, 2004) que se propuseram a investigar não só a sua gramaticalização, mas também a possibilidade de essa nova forma pronominal vir a substituir a forma mais antiga “nós”, na primeira pessoa do plural; variação caracteriza da pela literatura como “mudança em curso”. As pesquisas na área da sociolinguística paramétrica procuram mostrar que a mudança linguística decorrente da gramaticalização de “a gente”, pronominalizando o substantivo “gente”, afetou o sistema pronominal do PB em alguns de seus traços mais abstratos, desencadeando uma suposta disputa entre as formas “nós” e “a gente” para ocupar a posição de primeira pessoa do plural. Ao revisitarmos os dados de pesquisa de vários autores observamos que tanto o uso de “nós” quanto o uso de “a gente” nos pareceram bastante estáveis na língua do Brasil. Esta constatação nos levou a questionar a natureza da variação encontrada no uso dessas formas pronominais. Logo, decidimos investigar o já conhecido, sob uma nova perspectiva, apoiada no quadro teórico da Gramática Gerativa e nas considerações sobre a variação e a mudança linguística de Kroch (2001). No Português Brasileiro (PB), as tradicionalmente chamadas “formas nominativas” dos pronomes são também representantes oblíquos, não havendo uma correspondência unívoca entre uma forma pronominal e uma única função casual/gramatical, como esperado para o Português Europeu (PE). Argumentamos que os pronomes de primeira pessoa plural “nós” e “a gente” integram o sistema vernacular de pronomes do PB e não concorrem entre si. Embasados nos pressupostos da teoria da Gramática Gerativa, partimos da hipótese de que o reflexo da mudança gramatical do PB, relacionada à oposição de um sistema composto por 6 (seis) pessoas gramaticais em direção a uma oposição dual (primeira/terceira pessoa singular), tem como consequência uma mudança nos traços gramaticais dos pronomes que deixam de ser marcados como nominativo no léxico, sendo

o paradigma de pronomes do vernáculo brasileiro caracterizado por um paradigma flexional e um sistema de concordância distinto do PE.

Palavras-chave: Pronomes; Português Brasileiro; Mudança Linguística

Referências

- Duarte, Maria Esther. 1996. *A Perda do Princípio Evite Pronome no Português Brasileiro*. Sínteses 1. Campinas: UNICAMP. <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/6011> (5 de agosto, 2024).
- Kroch, Anthony. 2001. Syntactic Change. In: Baltin, Mark; Collins, Chris (eds.). *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Oxford: Blackwell, 699–729.
- Lopes, Carlos Roberto dos Santos. 1996. Nós por A Gente: Uma Contribuição da Pesquisa Sociolinguística ao Ensino. In: Cardoso, Suzana Alice Marcelino (org.). *Diversidade Linguística e Ensino*. Salvador: EDUFBA, 115–123.
- Lopes, Carlos Roberto dos Santos. 1998. Nós e A Gente no Português Falado Culto do Brasil. *DELTA* 14 (2): 405–422. São Paulo: DELTA.
- Lopes, Carlos Roberto dos Santos. 1999. *A Inserção de A Gente no Quadro Pronominal do Português: Percurso Histórico*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Lopes, Carlos Roberto dos Santos. 2004. O Quadro dos Pronomes Pessoais. In: Vieira, Silvia Regina; Brandão, Sandra F. (orgs.). *Morfossintaxe e Ensino de Português: Reflexões e Propostas*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 151–178.
- Namiuti, Carlos; Vieira, Ana Sofia de Oliveira. 2017. Nós Concordamos em Pessoa e Número, Porém, Nós Discorda Bastante: Um Estudo dos Pronomes de Primeira Pessoa do Plural em Português Brasileiro com Base em um Corpus de Fala Popular. *Fórum Linguístico* 14 (4): 2587–2605. Florianópolis: Fórum Linguístico. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2587> (5 de agosto, 2024).
- Omena, Nélida Pereira de. 1986. A Referência Variável da Primeira Pessoa do Discurso no Plural. In: Naro, Antonio; et al. *Relatório Final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação 2*: 286–319. Rio de Janeiro: UFRJ.

Música e texto: interseções de leitura e de escrita

Cristiane Néri Horta
crisnhorta@gmail.com

Resumo

O uso da música na prática pedagógica do ensino da Língua permite o desenvolvimento da expressão oral e possibilita a ampliação vocabular, o uso correto das estruturas morfo sintáticas na escrita. A música é uma importante ferramenta de intervenção pedagógica na construção textual. Além das contribuições para a compreensão dos processos de elaboração da história, sugere a possibilidade de exploração de uma vertente criativa. A escolha da música para esta atividade de construção do conto deveria ser preferencialmente, instrumental, que ainda não fizesse parte do cotidiano do grupo de crianças do projeto. Ao escolhê-la, é importante deixar claro que é uma tarefa de produção de texto que será feita e que, para executá-la, é preciso abrir a mente e dar vazão à imaginação. Apresente aos alunos algumas questões. As indagações seriam aquelas utilizadas para determinar os elementos da narrativa: Onde? Quem? Quando? O quê? Como? Por quê? Observe a reação do grupo ao ouvir a música. Inicialmente, tentarão adivinhar quem canta, se tem letra. Aos poucos, o envolvimento acontecerá e as hipóteses textuais aparecerão. Terminada a música, é importante promover uma “brain storm”, com as respostas possíveis aos questionamentos elencados anteriormente. A construção do conto se inicia dessa forma, com a mediação do professor, as hipóteses textuais são testadas e fatores importantes para um texto de boa qualidade começarão a fluir neste momento: coerência, coesão, variação semântica, adequação vocabular e ortografia. “Essa capacidade de lidar com representações que substituem o real é que possibilita ao homem libertar-se do espaço e do tempo presentes, fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, imaginar, fazer planos e ter intenções (..)”. Essas possibilidades de operação mental não constituem uma relação direta com o mundo real fisicamente presente; a relação é mediada pelos signos internalizados que representam os elementos do mundo, libertando o homem da necessidade de interação concreta com os objetos de seu pensamento” (Oliveira, 1997). Logo, apresentar uma música como instrumento de elaboração textual contribui para a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioafetivo da criança. O papel dela na educação, não é apenas como experiência estética, mas também como uma facilitadora do processo de aprendizagem. Além disso, amplia o conhecimento musical. É necessário oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado. Textos serão feitos e a imaginação será cada vez mais estimulada.

Palavras-chave: Música; linguagem; análise discursiva.

Referências

- Bajard, Elie. 2001. *Caminhos da Escrita, Espaços de Aprendizagem*. São Paulo: Cortez.
- Brasil, Ministério da Educação. 2001. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª Séries*. 3ª ed. Brasília: MEC – Secretaria de Ensino Fundamental.
- Kleiman, Angela. 2002. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. Campinas: Pontes.
- Oliveira, Marta Khol de. 1997. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Scipione.

O ensino de variação linguística nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: relato de experiência

Bruno Silva de Oliveira
bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva
rosemeire.pinheiro@ifgoiano.edu.br

Resumo

A variação linguística é um fenômeno que resulta na diversificação do sistema de uma língua, isto é, o usuário dessa ao ser influenciado pela cultura, sociedade, história e/ou região geográfica, modifica e transforma a língua, seja ela oral ou escrita. Logo, entende-se que a língua é um ser vivo e dinâmico, que está em constante movimento, transformação e reconstrução. O sistema linguístico comporta diversos ângulos na realização da língua(gem), podendo apresentar alteração no nível lexical, fonético, morfológico e sintático, assim, faz-se necessário refletir com os nossos alunos, e levá-los a pensar/questionar, sobre estas possibilidades de variação, pois não podemos nos limitar ao estudo da variedade culta. Desta forma, este trabalho objetiva apresentar relatos de experiências de professores de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da Rede Federal acerca da execução de uma sequência didática de variação linguística voltada para alunos de cursos técnicos integrados ao ensino médio, mas que também pode ser utilizada em salas de aula da educação básica. As atividades e as ações propostas visam promover no aluno uma reflexão sobre o conhecimento da língua materna e suas variações no Brasil e em Portugal, a partir de situações de uso orais e escritos. Utilizou-se como repertório bibliográfico, de autores como Bortoni-Ricardo (2004); Bagno (2013); Bortoni-Ricardo, Machado (2013); e Bortoni-Ricardo (2005). As atividades presentes na proposta de sequência didática que compõe este relato são autorais e orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), norteadas por uma metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem, tendo o aluno como protagonista, visando a emancipação do indivíduo enquanto ser crítico-reflexivo, autônomo no uso da língua e na constituição da sua linguagem.

Palavras-chave: Sequência didática, Variação Linguística, Ensino Médio

Referências

- Bagno, Marcos. 2013. *Sete Erros Aos Quatro Ventos: A Variação Linguística no Ensino de Português*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris & Machado, Veruska Ribeiro (eds.). 2013. *Os Doze Trabalhos de Hércules: Do Oral para o Escrito*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2004. *Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2005. *Nós Chegemos na Escola, e Agora?: Sociolinguística & Educação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Martins, Marco Antonio; Vieira, Silvia Rodrigues; & Tavares, Maria Alice (eds.). 2014. *Ensino de Português e Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Mollica, Maria Cecília & Braga, Maria Luiza (eds.). 2013. *Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação*. 4ª ed. São Paulo: Contexto.

Oralidade vs escrita e a variação linguística: o caso da vogal anterior fechada na variedade madeirense

Helena Rebelo
mhrebelo@staff.uma.pt

Resumo

"A variação linguística é uma face visível da dinâmica dentro de uma comunidade de falantes. No seio da comunidade de língua portuguesa, a variedade madeirense, com diversas particularidades, revela ainda hoje um vocalismo oral que se vai diferenciando da norma do PE (português europeu). Para o PE, os estudos de Maria Raquel Delgado Martins demonstram as características do vocalismo em diversas publicações como, por exemplo: *Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português*, Lisboa, Caminho, 1998; *Fonética do Português. Trinta Anos de Investigação*, Lisboa, Caminho, 2002. Helena Rebelo, em *O Falar do Porto Santo: A Variação no Vocalismo Oral Acentuado*, Lisboa: Edições Colibri, 2022, sublinha a importância do estudo do vocalismo regional madeirense. Na obra, é alvo de uma análise espectrográfica, trabalho que mereceu um interesse particular. No português falado na Região Autónoma da Madeira, importa, por agora, observar a vogal anterior fechada. Desde as teses de doutoramento de Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, *Essai de Phonétique et de Phonologie de la Langue portugaise d'après le Dialecte actuel de Lisbonne*, 1883, revista Romania, XII França, 1941, e de José Leite de Vasconcelos, *Esquisse d'une Dialectologie portugaise*, 1901, 2.^a ed., preparada por Maria Adelaide Valle Cintra, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1970, que é um traço fonético especificador da comunidade de falantes madeirenses. As realizações ditongadas da vogal /i/ são interpretadas por ambos os estudiosos como especificidade regional madeirense. Outros investigadores foram corroborando as interpretações de Gonçalves Viana e Leite de Vasconcelos, nomeadamente Luís Filipe Lindley Cintra, por exemplo, com Celso Cunha, em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1995, e em "Os Dialectos da Ilha da Madeira no Quadro Geral dos Dialectos Galego-Portugueses", 26/12/1990, transcrito, com algumas alterações, sob o título "Os Dialectos da Ilha da Madeira no Quadro dos Dialectos Galego-Portugueses", in *Cultura Madeirense. Temas e problemas*, José Eduardo Franco (coord.), Campo das Letras, 2008, 95-104. Pretende-se, aqui, uma síntese das realizações da vogal anterior fechada, tanto na escrita, nomeadamente em escritores regionais, como em estudiosos diversos, a fim de sistematizar dados e perceber se continua a ser uma marca característica do que se considera a "pronúncia" ou o "sotaque" madeirense."

Palavras-chave: Variação linguística; vogal anterior fechada; realizações orais e escritas.

Referências

- Cintra, Luís Filipe Lindley. 2008. Os Dialectos da Ilha da Madeira no Quadro Geral dos Dialectos Galego-Portugueses. In *Cultura Madeirense: Temas e Problemas*, José Eduardo Franco (ed.), 95–104. Campo das Letras.
- Cunha, Celso & Luís Filipe Lindley Cintra. 1995. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Martins, Maria Raquel Delgado. 1998. *Ouvir Falar: Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Caminho.
- Martins, Maria Raquel Delgado. 2002. *Fonética do Português: Trinta Anos de Investigação*. Lisboa: Caminho.
- Rebelo, Helena. 2022. *O Falar do Porto Santo: A Variação no Vocalismo Oral Acentuado*. Lisboa: Edições Colibri.
- Vasconcelos, José Leite de. 1970. *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*. 2.^a ed. Lisboa: Centro de

Estudos Filológicos.

Viana, Aniceto dos Reis Gonçalves. 1941. *Essai de Phonétique et de Phonologie de la Langue Portugaise d'après le Dialecte Actuel de Lisbonne*. Revista Romania XII. França.

Usos linguísticos regionais na paisagem linguística de cáceres-mt: processos identitários

Jocineide Macedo Karim
jocineide.karim1@unemat.br

Taisir Mahmudo Karim
taisir@unemat.br

Resumo

Este artigo concentra-se na área da Sociolinguística e analisa usos linguísticos regionais presentes na Paisagem Linguística da cidade de Cáceres-MT. Considerando a visibilidade das identidades locais, temos observado na Paisagem Linguística e Digital da cidade de Cáceres-MT, um crescente movimento de usos linguísticos que conservam os traços mais antigos do falar local e regional do estado de Mato Grosso e que, na atualidade, vem aparecendo na modalidade escrita. A saber, a cidade de Cáceres tem sua formação cultural a partir do século XVIII, sob o domínio das coroas portuguesa e espanhola. Em 2012, a cidade foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. O tombamento foi apresentado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. A partir dessas observações, desenvolvemos as seguintes questões: como a variação linguística, especialmente, a realização da consoante africada [ʃ] em vez da fricativa [ʃ] e a realização da consoante africada [ʃ] em vez da fricativa [ʃ], grafada como xô, se inscrevem na paisagem linguística e digital da cidade de Cáceres-MT, compartilhando o espaço predominantemente ocupado pelo português padrão e línguas estrangeiras? O que os traços linguísticos regionais, veiculados em vias públicas, podem nos dizer sobre o contexto sociolinguístico da localidade? Para responder às questões, utilizamos a abordagem da Sociolinguística Laboviana, desenvolvida pelo pesquisador norte-americano William Labov (1963, 1996). Tomamos, também, o conceito de Paisagem Linguística (doravante PL), a partir de Landry e Bourhis (1997), como um elemento que contribui para observar o contexto sociolinguístico dos espaços urbanos. Na análise, utilizamos um corpus constituído por fachadas de empresas, sinalizações públicas e materiais de divulgação. Os usos linguísticos regionais, que excedem à fala. A realização deste trabalho se justifica pelo interesse em discutir a abordagem centrada nas regras sociais que regem a interação comunicativa, na perspectiva da variante de prestígio e variante desprestigiada, de acordo com o significado social que as variantes dialetais demarcadas, geograficamente, assumem no âmbito da comunidade linguística brasileira, em contraponto com a comunidade linguística específica, assumindo, assim, que a língua se revela como o instrumento principal da interação do homem com sua comunidade. Nesses materiais, pudemos constatar que os usos linguísticos regionais, simbolizam uma escolha política, que demarcam lugares identitários, por meio da língua, e demonstram como fatores socioeconômicos e culturais criam as condições para a conservação de traços do falar dos habitantes nativos do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: usos linguísticos; paisagem linguística; identidade.

Referências

- Labov, William. 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. Bagno, Marcos, Maria Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso (trad.). São Paulo: Parábola Editorial.
- Landry, Rodrigue & Bourhis, Richard Y. 2001. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study. *Journal of Language and Social Psychology* 20 (1): 23–49.

AT 09 Língua Portuguesa no mundo: diversidade, interação, conflitos e políticas linguísticas

Coordenação

Rosineide Magalhães de Sousa
rosineide@unb.br

Ormezinda Maria Ribeiro
aya@unb.br

Este simpósio tem como objetivo apresentar a diversidade de pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo relacionadas à Língua Portuguesa, oral e escrita, como organismo de interação, identidade, variedade linguística e conflitos: poder, contato. Visa, ainda, destacar políticas linguísticas adotadas de forma direta ou indireta em nível local, regional, nacional e internacional, para o uso da Língua, naquelas modalidades, nos diferentes contextos e com diferentes finalidades, inclusive nos contextuais virtuais. Como estudar a língua portuguesa nessa visão requer uma postura, em por muitas vezes multidisciplinar, adotamos a sociolinguística, linguística aplicada, linguística textual, análise do discurso, entre outras vertentes da Linguística como fundamentação teórica. A metodologia está relacionada à natureza da pesquisa, seja qualitativa ou de outra forma. Com essa proposta de simpósio, esperamos contribuir na discussão sobre o papel da Língua Portuguesa em diversos contextos.

A heterogeneidade linguístico-cultural “implícita” em tarefas escritas em português língua estrangeira: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo

Hellen Margareth Pompeu de Sales
hellenpompeu2@hotmail.com

Resumo

O objetivo do presente trabalho é aferir o impacto da heterogeneidade linguístico-cultural “implícita” em tarefas escritas no ensino-aprendizagem em português língua estrangeiras. A pesquisa ocorreu na Universidade Federal do Pará, ao norte do Brasil, no curso de português língua estrangeira (PLE), com alunos pré-selecionados ao Programa Estudante Convênio Graduação (PEC-G), do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação do Brasil, que se submeteram ao exame de proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, o Celpe-Bras. A constituição dos dados se deu a partir de uma pesquisa-ação; quando propusemos aos estudantes uma oficina de produção escrita em português língua estrangeira, com foco no Celpe-Bras. Para a análise dos dados, baseamo-nos no modelo de análise de texto do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (Bronckart, 2003), considerando o contexto de heterogeneidade linguístico-cultural dos atores sociais envolvidos nas tarefas escritas em PLE. Primeiramente, analisamos os textos da prova do exame de 2016 e os textos simulados pelos aprendentes, com

base na primeira parte no modelo de análise de texto de Bronckart (2007), observando as condições de produção de texto: a situação de ação de linguagem e o contexto sócio subjetivo. A partir de uma análise interpretativista, relacionando princípios de heterogeneidade linguístico-cultural à de textualidade, encontramos nos documentos, implícitos linguísticos-culturais que podem justificar algumas decisões dos agentes/aprendentes produtores de textos; que (des)favoreceram suas produções escritas em PLE. Nossos primeiros resultados nos mostram que: 1) as tarefas simuladas propostas aos nossos alunos, estavam repletas de implícitos linguístico-culturais difíceis de serem esclarecidos, não fosse uma análise de texto comprometida com a heterogeneidade linguístico-cultural; 2) é necessário aprofundar o estudo sobre o impacto da heterogeneidade linguístico-cultural no ensino-aprendizagem em português língua estrangeira – para entender melhor as dificuldades de produção escrita dos alunos e para poder, assim, otimizar o processo de ensino-aprendizagem em português língua estrangeira.

Palavras-chave: Heterogeneidade Linguístico-Cultural; Português Língua Estrangeira; Interacionismo Sociodiscursivo.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. 2003. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. *Revista de Estudos da Linguagem* 11.1: 49-69. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.11.1.49-69>
- Bronckart, Jean-Paul. 2007. *Atividades de Linguagem, Textos e Discurso: Por um Interacionismo Sociodiscursivo*. 2.^a ed. São Paulo: Educ.

A interação nas audiências do Juizado Especial Cível: Contribuições da sociolinguística internacional

Tadeu Luciano Siqueira Andrade
tadeu.luciano@bol.com.br

Resumo

Nos contextos forenses, há uma interação que se diferencia das demais pelo formalismo técnico e, sobretudo linguístico que caracterizam relações assimétricas. Nessas interações, há um gerenciador que controla o fluxo interacional e cujas regras não são co-construídas. Trata-se, portanto, de uma interação institucionalizada que, segundo Goffman (2014), apresenta ritos específicos tanto do ponto de vista estrutural quanto linguístico. Entre essas interações, destacam-se as audiências no Juizado Especial Cível-Bahia – Brasil regulamentadas pela Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995, que dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais. Observa-se que a interações, apesar de ocorrerem em contextos formais, há uma flexibilização das regras seja do ponto processual ou linguístico, uma vez que o objetivo do Juizado Especial Cível é possibilitar o acesso à justiça de maneira célere e informal sem violar os aspectos formais do direito. O presente trabalho visa à análise de audiência no Juizado supra, considerando que esse evento é uma interação em que se encontram o direito e a linguagem, uma vez que, conforme Calmon de Passos (2014), o direito é por natureza uma linguagem. Como a audiência é um momento processual regido por regras pré-definidas, sujeitos com papéis distintos com pretensões antagônicas, é importante que os fundamentos teóricos e metodológicos da sociolinguística interacional sejam aplicados às audiências haja vista a necessidade de o profissional do Direito desenvolver sua competência linguístico-discursiva a fim de melhor analisar, descrever, interpretar e compreender os processos interacionais que constituem a audiência, possibilitando, assim, uma justiça mais próxima do cidadão comum.

Palavras-chave: Direito processual, normas interacionais, relação processual, sujeitos processuais, vulnerabilidade.

Referências

- Andrade, Tadeu Luciano Siqueira. 2021. *A Vulnerabilidade Comunicativa em Audiências nas Varas de Relações de Consumo: Uma Análise à Luz da Ecolinguística*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.
- Brasil. 1995. *Lei nº 9.099, de 26 de Setembro de 1995: Dispõe sobre os Juizados Especiais Cíveis e Criminais e dá Outras Providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 set. 1995. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9099.htm (10 de junho, 2024).
- Calmon de Passos, José Joaquim. 2001. Instrumentalidade do Processo e Devido Processo Legal. *Revista de Processo* 102:1–13. São Paulo.
- Carapinha, Conceição. 2005. *Contributos para a Análise da Linguagem Jurídica e da Interação Verbal na Sala de Audiências*. Coimbra: [Publisher].
- Goffman, Erving. 1967. *Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior*. Garden City, NY: Doubleday.
- Goffman, Erving. 2002. *Comportamentos em Lugares Públicos – Nota sobre a Organização Social dos Ajuntamentos*. Petrópolis: Vozes.
- Goffman, Erving. 2011. *Ritual de Interação: Ensaio sobre o Comportamento Face a Face*. Petrópolis: Vozes.
- Goffman, Erving. 2013. A Situação Negligenciada. In: Ribeiro, Branca Telles, & Garcez, Pedro M. (orgs.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 13–20.
- Santos, Gustavo Ferreira. 2016. Língua Oficial e Direitos Linguísticos na Constituição Brasileira de 1988: Revisitando o Tema. In: Colares, Virgínia (org.). *Linguagem & Direito: Caminhos para a*

Linguística Forense. São Paulo: Cortez, 77–98.

Autoetnografias de mulheres da licenciatura em educação do campo FUP/Unb: letramentos, resistência e inclusão

Silvia Oliveira
silvia.redacao@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar no gênero autoetnografia de mulheres egressas da LEdoC o empoderamento feminino em seus diversos domínios sociais após o letramento acadêmico na universidade. Os objetivos específicos do trabalho são investigar como os letramentos múltiplos, principalmente os acadêmicos, serviram para empoderar mulheres a atuar em diversos domínios sociais, analisar, por meio de gêneros discursivos produzidos por essas mulheres como ocorre a interação delas com a família e em outros domínios sociais depois da conclusão da LEdoC e compreender como o gênero autoetnografia revela os vários percursos de letramento pelos quais as egressas da LEdoC passaram. A pesquisa, de cunho qualitativo e interpretativista, conta como métodos de investigação a metodologia da análise das narrativas autoetnográficas, a observação e coparticipação em momentos de interação no espaço acadêmico na Universidade de Brasília, e fora dele, em momentos de interação em entrevistas semiestruturadas mediadas pela internet. A netnografia, abordagem metodológica inovadora, contribuiu para as interações com as mulheres voluntárias à pesquisa no contexto de distanciamento social por ocasião da pandemia por Coronavírus. As bases teóricas que fundamentam esse estudo são as que constroem conhecimentos na área da Sociolinguística Interacional, de acordo com os pressupostos de Goffman (2013), Bortoni-Ricardo (2014) e outros estudiosos; dos Letramentos na abordagem de Street (2014), Kleiman (1995), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e da análise dos Gêneros Discursivos na perspectiva de Bakhtin (2003; 2016). As análises foram baseadas nas interações entre as voluntárias e a pesquisadora, formando, assim, narrativas que retratam a vivência de seis mulheres oriundas de áreas rurais do Brasil e que tiveram acesso ao letramento acadêmico na graduação. Este trabalho contribui para o debate em torno das relações de gênero e os letramentos, numa perspectiva sociointeracional das interações. A pesquisa reflete sobre os discursos de resistência e inclusão das colaboradoras do trabalho, fortalecendo seus atos de resiliência e inclusão aos espaços que a elas foram limitados.

Palavras-chave: Autoetnografias; Letramentos; Educação do Campo.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2014. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Goffman, Erving. 2013a. A situação negligenciada. In: Branca Telles Ribeiro & Pedro M. Garcez (orgs.), *Sociolinguística interacional*, 41–58. São Paulo: Edições Loyola.
- Goffman, Erving. 2013b. Footing. In: Branca Telles Ribeiro & Pedro M. Garcez (orgs.), *Sociolinguística interacional*, 59–81. São Paulo: Edições Loyola.
- Kalantzis, Mary, Cope, Bill & Pinheiro, Petrilson. 2020. *Letramentos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Kleiman, Angela. 1995. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Angela Kleiman (org.), *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*, 15–61. Campinas: Mercado de Letras.

Gestos de interpretação: entre o verbal e o não verbal - uma consideração enunciativa da significação

Taisir Mahmudo Karim
taisir@unemat.br

Jocineide Macedo Karim
jocineide.karim1@unemat.br

Resumo

Este estudo tem por objetivo, dar continuidade aos estudos enunciativos que desenvolvemos com o Grupo de Pesquisa - Significar Mato Grosso/Cnpq, com mapas/plantas arquitetônicas/monumentos, materialidades que se constituem em unidades de significação. Propomos uma discussão contemporânea, genuinamente brasileira que considera os gestos enunciativos de interpretação. Especificamente, neste estudo, tomamos como objeto de pesquisa mapas/plantas arquitetônicas/monumentos (diversos) do estado de Mato Grosso que, ao desenhar/representar e/ou projetar, espaços geográficos/físicos/políticos, descrevem e determinam a identidade sócio histórica do Estado e dos municípios que ali vivem. Nossas análises se dão de um lugar teórico bastante particular, são desenvolvidas no campo dos estudos da linguagem, pontualmente, tomamos o lugar dos estudos da significação, a partir de um olhar semântico enunciativo desenvolvido no Brasil. É com esse olhar que nos permitiremos considerar essa materialidade (mapas/plantas arquitetônicas/monumentos) enquanto texto. Essa tomada de posição nos permite considerar um texto por um viés que abre fuga do lugar que considera a linearidade textual, nos afasta do campo dos estudos da linguística textual, das limitações postas pelos estudos referencialistas (que sustentam o lugar da transparência da língua) e cognitivistas ou pragmáticos (que sustentam a intenção dialógica do sujeito). Nosso olhar toma o texto levando em consideração o movimento de transversalidade textual, conforme definido por Guimarães (2011), um movimento, tanto interno como externo ao texto, movimento esse construído a partir do funcionamento enunciativo dessa materialidade, levando em conta a sua relação com aquilo que os descrevem, ou seja, considerando a relação integrativa dos elementos verbais e não verbais, a partir do processo de articulação e de reescrituração dos elementos constitutivos da materialidade em estudo. Ao nos colocarmos nesse lugar específico dos estudos de linguagem, nos fundamentamos no aporte teórico analítico da Semântica do Acontecimento, estudo desenvolvido por Guimarães (2002, 2011, 2018), Dias (2012, 2018), Karim (2012, 2016, 2018, 2021), entre outros. O lugar teórico da Semântica do Acontecimento nos permite tomar essa materialidade enquanto texto, nos leva a lê-la enquanto acontecimento enunciativo, lugar que temporaliza o presente do acontecimento. Isso, para nós, é significativo, pois nos permite semantizá-la pela textualidade própria de sua existência no acontecimento do dizer. Sua significação se dá, então, enquanto movimento sócio-histórico constituído na/pela linguagem, na enunciação.

Palavras-chave: Acontecimento; Materialidade; Significação.

Referências

- Aguiar, Daniel Pereira. 2005. *Impactos de Obras de Engenharia nos Canais Fluviais Urbanos de Cáceres – MT*. Monograph presented to the Department of Geography, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT.
- Brasil. 1994. *Desenvolvimento Urbano e Gestão Municipal - Plano Diretor em Municípios de Pequeno Porte: Documento Básico*. Programa Nacional de Capacitação. Convênio IBAM - MIR / SDU / Secretaria de Relações com Estados e Municípios. Rio de Janeiro.

- Gomes, Paulo Cesar da Costa. 1997. Geografia Fin-de-Siècle: O Discurso sobre a Ordem Espacial do Mundo e o Fim das Ilusões. In: Corrêa, Roberto Lobato; Castro, Iná Elias de Castro; Gomes, Paulo Cesar da Costa (eds.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 123–148.
- Guimarães, Eduardo. 2002. *Semântica do Acontecimento*. Campinas, SP: Pontes.
- Guimarães, Eduardo. 2011. *Análise de Texto – Procedimentos, Análises, Ensino*. Campinas, SP: RG.
- Guimarães, Eduardo. 2018. *Semântica Enunciação e Sentido*. Campinas, SP: Pontes.
- Karim, Taisir Mahmudo (ed.). 2016. *Atlas dos Nomes que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso - (Fase I)*. Campinas, SP: Pontes.
- Karim, Taisir Mahmudo, Alvares, Lucas, & Dalla Pria, Albano. 2019. O Frisson da Bailarina: O Funcionamento Semântico Enunciativo do Nome Baderna. *Revista Traços de Linguagem*, Cáceres, MT, 03 (02), 45–58.
- Karim, Taisir Mahmudo, & Alvares, Lucas. 2018. De Incivilizados a Descivilizados: Um Percorso Semântico do Nome Vândalos. In: Orlandi, Eni (ed.). *Linguagem, Instituições e Práticas Sociais*. Pouso Alegre, MG: Univás, 159–174.
- Karim, Taisir Mahmudo, Silva, Giseli Veronêz da, & Macedo Karim, Jocineide. 2018. O Contorno Linguístico de uma Geografia – Mato Grosso e Seus Mapas: A Constituição do Atlas Mato-Grossense a Partir do Acontecimento de Nomeação. In: Guimarães, Eduardo (ed.). *Atlas dos Nomes que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso - (Fase II)*. Campinas, SP: Pontes, 121–140.
- Karim, Taisir Mahmudo. 2016. Marcas do Dizer: Sentidos do Arraial do Cuyabá. *Estudos Linguísticos*, 45 (1), São Paulo, 305–315.
- Karol, Eduardo. 2000. *Território e Territorialidade da Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – F.A.S.E.* Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP.
- Oliveira, Luiz de. 2002. Ainda Sobre Percepção, Cognição e Representação em Geografia. In: Mendonça, Francisco; Kozel, Salete (eds.). *Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea*. Curitiba, PR: Editora UFPR, 87–102.
- Santos, Milton. 1999. *A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec.
- Silva, Giseli Veronêz da & Veloso, Solange Moreira. 2021. Vapor Etrúria - Sentidos em Movimento: A Economia do Mato Grosso no Século XIX e XX pelos Caminhos do Rio Paraguai. In: Dalla Pria, Albano, Eduardo Guimarães, Luiz Francisco Dias & Taisir Mahmudo Karim (eds.). *Atlas dos Nomes Que Dizem Histórias das Cidades Brasileiras: Um Estudo Semântico-Enunciativo do Mato Grosso (Fase III)*, 77–98. Campinas, SP: Pontes.
- Szubris, Elisandra Benedita. 2014. *Cáceres e Região: Nomes que Fazem História*. Dissertação de mestrado. Cáceres-MT: PPGL/UNEMAT.
- Veloso, Solange Moreira dos Santos. 2023. *Planta-Texto: Entre o Linguístico e o Não Linguístico no Domínio do Estudo da Significação*. Tese de Doutorado. Cáceres: UNEMAT.

Língua portuguesa na Irlanda: desafios e oportunidades de expansão

Helena Rezende Ramires

helenarezende.ramires@gmail.com

Resumo

Desde os anos 2000, mais brasileiros têm chegado à Irlanda buscando oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Recentemente, com o Brexit, mais europeus, como portugueses, têm procurado a Irlanda para trabalhar ou estudar inglês. Juntam-se ainda outros grupos de migrantes, como poloneses, chineses, ucranianos, indianos e romenos, que fazem da pequena República da Irlanda um país cada dia mais diverso e multilíngue. Tal contexto traz vários desafios, mas também oportunidades para o crescimento da língua portuguesa.

Com a assinatura do Official Languages Act de 2003, o país passou a ter duas línguas oficiais: inglês e gaélico irlandês. Ainda que em termos práticos o inglês continue dominante, tal contexto pode trazer à população local uma visão mais favorável do bi ou multilinguismo, o que favoreceria a manutenção de línguas de migração e de herança, diferentemente do que por vezes ocorre em nações que se têm como monolíngues.

Considerando-se que, de acordo com recente levantamento da Embaixada do Brasil em Dublin, há quase 60.000 brasileiros na Irlanda, vê-se o potencial e a necessidade de se investir no português no país. Isso é mais evidente ao se observar que, desse número, 59,9% são adultos entre 28 e 37 anos de idade, pessoas que potencialmente têm ou terão filhos no novo país. Ou seja, a crescente presença dessa comunidade lusófona é capaz de instigar o interesse e a necessidade do ensino de português tanto como língua estrangeira (PLE) para amigos, parceiros e colegas desses brasileiros, quanto como língua de herança (PLH) para filhos de famílias de imigrantes.

Hoje temos alguns projetos, como os cursos de PLH, porém tais iniciativas ainda são insuficientes para uma população tão grande e estão majoritariamente concentradas em Dublin, apesar de os brasileiros estarem espalhados por todo o país. Também recentemente o português foi incluído como opção de língua no Leaving Certificate, exame de conclusão do ensino secundário e de acesso ao ensino superior. Contudo, ouve-se de pais lusófonos que os seus filhos optam por outras línguas por não encontrarem professores que possam prepará-los para o exame de português. Ademais, foi instituído em 2024 na University College Cork o primeiro Leitorado Guimarães Rosa na Irlanda, demonstrando o interesse no fortalecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda.

Dessa forma, este trabalho pretende apresentar o cenário atual da língua portuguesa na Irlanda, incluindo necessidades atuais e iniciativas em desenvolvimento, bem como discutir possibilidades futuras para o português no país.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; PLH; PLE; língua de migração.

Políticas linguísticas para a integração latino-americana e caribenha: iniciativas de promoção do ensino de Português para Falantes de Outras Línguas pela UNILA

Wagner Barros Teixeira
wagner.teixeira@unila.edu.br

Resumo

Fundada em 2010, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA é uma instituição pública de Ensino Superior brasileira, oficialmente bilíngue (Português e Espanhol) e de caráter internacional. Está estrategicamente localizada na cidade de Foz do Iguaçu, Oeste do Paraná, no Sul do Brasil. Por se tratar de uma região fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), a presença de diferentes comunidades marca encontros que configuram um caráter plural ao contexto unileiro. Segundo o site institucional da universidade, ela tem como missão contribuir para a integração latino-americana e caribenha por meio de conhecimento compartilhado e de cooperação solidária. Considerando a proposta da AT09 do IX SIMELP (Língua Portuguesa no mundo: diversidade, interação, conflitos e políticas linguísticas), em especial no que tange os temas de “diversidade”, “interação” e “políticas linguísticas” (Haugen, 1959; Hamel, 1993; Calvet, 2008), neste trabalho, busco responder ao seguinte questionamento: de que maneiras a UNILA contribui para a promoção da integração latino-americana e caribenha como agente glotopolítico (Guespin e Marcellesi, 1986; Arnoux, 2000; 2008; Lagares, 2018) considerando o ensino do Português para Falantes de Outras Línguas – PFOL (Gimenez e Furtoso, 2000; Egido e Furtoso, 2023)? Para tanto, lanço mão de pesquisa bibliográfica e documental, com base em relatórios oriundos de ações unileiras de ensino desse idioma que têm impactado a arena glotopolítica regional no contexto da América Latina e do Caribe. Os resultados evidenciam que a UNILA tem contribuído para a promoção da integração regional por meio do ensino do PFOL, em especial no recorte caribenho, considerando os contextos das Bahamas e do Haiti.

Palavras-chave: UNILA, Integração latino-americana e caribenha, Políticas Linguísticas, Perspectiva Glotopolítica, Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas.

Políticas Linguísticas em Regiões Fronteiriças de Rondônia: Um Estudo Comparativo entre Brasil e Bolívia

Josireni Valéria Ximenes
jvximenes@gmail.com

Marília Lima Pimentel Cotinguiba
marhil@unir.br

Luiz Herculano de Sousa Guilherme
luiz.herculano@gmail.com

Resumo

As políticas linguísticas moldam o uso das línguas em um território, influenciando a comunicação, a identidade e o desenvolvimento social desse espaço e das pessoas que nele convivem. Na fronteira Brasil-Bolívia, essa influência torna-se ainda mais complexa devido à pluralidade linguística e à dinâmica intercultural existente. Assim, neste trabalho propomos uma análise das políticas linguísticas existentes na fronteira entre o Brasil e a Bolívia na região do estado de Rondônia com o objetivo de entender os impactos, os desafios e as limitações dessas políticas em tal cenário. Isso terá como princípio norteador a exploração dessas políticas linguísticas em diferentes níveis, analisando os documentos oficiais que as instituem, os discursos de autoridades que as implementam, bem como essas práticas de implementação, observando como essas políticas influenciam o uso do português, do espanhol e também das línguas indígenas na fronteira, com foco na educação, na comunicação oficial e na vida cotidiana das comunidades envolvidas. Assim, o propósito é discutirmos os desafios para a implementação de políticas linguísticas em um contexto fronteiriço multicultural, pensando como a diversidade linguística, a assimetria de poder entre os idiomas e as necessidades específicas das comunidades locais agem, destacando a importância da participação social e do diálogo intercultural na construção de políticas linguísticas que sejam eficazes e mais equitativas. Esperamos contribuir para uma melhor compreensão das relações entre língua, política e sociedade nessa região tão complexa, identificando os desafios e as oportunidades para a formulação de políticas linguísticas mais justas, inclusivas e promotoras da valorização da diversidade linguística.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Multilinguismo; Comunicação Intercultural

Referências

- Calvet, Louis-Jean. 2002. *Sociolinguística: Uma Introdução Crítica*. São Paulo: Parábola.
- Calvet, Louis-Jean. 2007. *As Políticas Linguísticas*. Duarte, Isabel de Oliveira, Jonas Tenfen & Marcos Bagno (trad.). São Paulo: Parábola Editorial.
- Fishman, Joshua. 2022 [1991]. Devolvendo o Social à Sociolinguística. In: Severo, Cristiane Gorski. (org.). *Políticas e Direitos Linguísticos: Revisões Teóricas, Temas Atuais e Propostas Didáticas*. Campinas: Pontes, 61–78.
- Hall, Stuart. 2006. *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Silva, Tomaz Tadeu da & Guaracira Lopes (trad.). Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lagares, Xoán Carlos. 2018. *Qual Política Linguística? Desafios Glotopolíticos Contemporâneos*. São Paulo: Parábola.
- Oliveira, Gilvan M. de. 2004. *Política Linguística, Política Historiográfica: Epistemologia e Escrita da História da(s) Língua(s) a Propósito da Língua Portuguesa no Brasil Meridional (1754 – 1830)*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

- Oliveira, Gilvan Müller de. 2016. Línguas de Fronteiras, Fronteiras de Línguas: Do Multilinguismo ao Plurilinguismo nas Fronteiras do Brasil. *GeoPantanal*, 21 (11): 59–72. <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2573> (5 de agosto, 2024).
- Ribeiro, Simone Beatriz Cordeiro & Velazquez, Dario. 2020. A Marcação Simbólica e a Sua Relação com as Práticas Linguísticas de Fronteira. In: Araujo Pereira, Diana Laura Fortes, Livia Santos de Souza, & Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro, (orgs.). *Territórios em Disputa: Línguas, Memórias e Identidades*. Coleção: América Latina Interdisciplinar e Plural, Vol. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 219.
- Severo, Cristiane Gorski. 2022. Políticas Linguísticas e Direitos Linguísticos: Revisão Teórica e Desafios Contemporâneos. In: Severo, Cristiane Gorski (org.). *Políticas e Direitos Linguísticos: Revisões Teóricas, Temas Atuais e Propostas Didáticas*. Campinas: Pontes, 25–60.
- Sousa, Socorro Cláudia Tavares de, & Roca, Maria del Pilar. 2015. Introdução para uma Compreensão Ampliada de Política Linguística. In: Sousa, Socorro Cláudia Tavares de, & Roca, Maria del Pilar (orgs.). *Políticas Linguísticas: Declaradas, Praticadas e Percebidas*. João Pessoa: Editora UFPB.
- Spolsky, Bernard. 2016. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, 14 (26). Paloma Petry (trad). Pedro M. Garcez (rev.).
- Sturza, Eliana R. 2006. *Línguas de Fronteira e Políticas de Línguas: Uma História das Ideias Linguísticas*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

O português como língua estrangeira na educação plurilíngue/intercultural na UFPA: a internacionalização das universidades brasileiras na constituição de instituições democráticas

Hellen Margareth Pompeu de Sales
hellenpompeu2@hotmail.com

Rutilene Alves Rosa Passarinho
rutipassarinho@yahoo.fr

Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes
isabeldocarmo@yahoo.fr

Resumo

A globalização tende a aumentar os fluxos migratórios, com destaque a indivíduos interessados numa boa formação acadêmica. As universidades brasileiras têm se tornado grandes centros de recepção desses sujeitos. Essa demanda tem feito esses espaços do conhecimento a rever suas políticas e ações formativas mais alinhadas ao pleno exercício da democracia. A partir dessa realidade em tela, debateremos como se tem conduzido as ações para melhor inserção desses sujeitos na academia brasileira, sobretudo, no contexto da Universidade Federal do Pará (UFPA), na Amazônia paraense, no norte do Brasil. O foco da discussão recai sobre a língua/cultura alvo, o português, como ferramenta primordial de inserção social, e sobre os ingressantes universitários, que precisam de apoio linguístico-cultural para que possam acompanhar, com maiores chances de sucesso, as aulas na universidade. De fato, a oportunidade de estudo universitário se torna realmente democrática quando se disponibiliza ferramentas que possam ajudar o sujeito a se inserir, de forma plena, no contexto social universitário. Para além de material didático, espaço adequado.. é primordial proporcionar ao ingressante ferramentas para o domínio da língua-cultura alvo. Assim, o sujeito pode interagir melhor em sala de aula, resolver problemas de aprendizagem com mais facilidade e a evitar preconceitos e outros problemas, oriundos de questões de diversidade linguístico-cultural. A partir de uma perspectiva crítica, buscamos discutir o papel do Português na internacionalização universitária brasileira, sobretudo, no contexto plurilíngue/intercultural (CONSELHO DA EUROPA, 2021) da Universidade Federal do Pará, com base na literatura vigente sobre políticas linguísticas e promoção do português como língua estrangeira.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira, Internacionalização, Língua/cultura.

(Re)escrevendo caminhos: a escrita (auto)etnográfica como um modo de (re)pensar o fazer docente.

Edinéia Alves Cruz
edineia.alves.cruz13@gmail.com

Josiane Prescendo Tonin
josiprescendo@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa (auto)etnográfica em andamento (Fetterman, 2010; Chang, 2016) que visa investigar as práticas sociolinguísticas (Bortoni-Ricardo, 2014; Bagno, 1999), e as identidades docentes de profissionais que atuam na Educação Básica no Brasil, mais especificamente em escolas públicas do Distrito Federal. Para compor este estudo analisaremos trechos de materiais escritos durante oficinas de escrita criativa realizadas com docentes buscando compreender qual é o papel da sociolinguística nas salas de aulas onde esses sujeitos atuam. Além disso, buscamos problematizar o modo como os docentes abordam a temática quando têm oportunidade de trocas em espaços de vivência comunitária com outros professores e principalmente, como liberam suas identidades pessoais e sociais sem negar memórias, subjetividades e as agendas coletivas. As análises preliminares evidenciam que a compreensão da língua como algo heterogêneo, multifacetado, fluído e que está em constante processo de evolução é fundamental dentro de um trabalho pedagógico que vise trazer mecanismos de empoderamento para sujeitos, em especial de locais que já sofrem muita discriminação, a exemplo das comunidades periféricas e/ou campesinas. Por este motivo, parece ser adequado ter um olhar mais aprofundado para a maneira como os docentes entendem a variação linguística e a apresentam aos professores aos estudantes e como isso pode influenciar a percepção dos discentes sobre o assunto reforçando ou prevenindo a manutenção e criação de estereótipos ligados às línguas. Pensar e discutir variação linguística com os docentes, se configura em uma forma de desvelar o mito de uma língua estática, e proporcionar a reflexão acerca de métodos preciosistas de ensino de língua. Uma vez que a variação é um fenômeno próprio das interações linguísticas, sejam elas de ordem geográfica, histórica, geracional, ou de classe social. Sendo assim, este estudo representa um potencial para o combate ao preconceito linguístico, naturalizando a diversidade dos falares e mitigando relações de poder sustentadas por discursos uniformizantes das línguas.

Palavras-chave: Formação Docente, Sociolinguística; Autoetnografia, Preconceito Linguístico

Referências

- Bagno, Marcos. 1999. *Preconceito Linguístico: O Que É, Como Se Faz*. 43ª ed. São Paulo: Loyola.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2014. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Chang, Hashtag. 2016. Individual and Collaborative Autoethnography as Method: A Social Scientist's Perspective. In: Adams, Tony E., Stacy Holman Jones & Carolyn Ellis (orgs.). *Handbook of Autoethnography*. Nova Iorque: Routledge, 117–134.
- Fetterman, David M. 2010. *Ethnography: Step by Step*. 3.ª ed. Londres: Sage.

Variação linguística e estilo em produções textuais de estudantes do ensino médio integrado: uma autoetnografia sob a ótica da sociolinguística

Sílvia Gabriela Brito Barbosa
silvia.gabriela@ifgoiano.edu.br

Rosineide Magalhães de Sousa
rosineide@unb.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar sob a ótica da Sociolinguística, a variação linguística e o estilo nas produções textuais de estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Goiano do Campus Morrinhos, cidade situada no interior de Goiás, em uma instituição caracterizada como escola-fazenda na zona rural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-interpretativista, com abordagem autoetnográfica e etnográfica educacional. Como colaboradores deste trabalho, que terá uma análise longitudinal, com acompanhamento do primeiro ao terceiro ano, quatro participantes concluintes do ensino médio do curso de informática irão contribuir com a sua realização através de narrativas, produção de registros textuais de gêneros escritos e orais, e com relatos de sua formação na Educação Profissional e Tecnológica. Também serão utilizados: diário de pesquisa, notas de campo, entrevista semiestruturada e questionários, como instrumentos de coleta de dados. Como embasamento teórico, esse trabalho destaca os pressupostos de Bortoni-Ricardo (2004, 2014, 2021), Bagno (2007), Labov (2008), Mollica e Junior (2016). A pesquisa encontra-se em andamento e tem como intuito proporcionar uma auto reflexão dos participantes de acordo com a sua variação linguística, na qual há um marcador de identidade, e, das vivências da pesquisadora etnógrafa natural da cidade de Salvador - Bahia, que discute a respeito de questões pertinentes à sua atuação como docente e também através de seu olhar como egressa do curso técnico da rede federal. A pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento da consciência linguística dos discentes na construção de seu repertório linguístico em gêneros discursivos, considerando os registros formais e informais, assim como as influências regionais e socioculturais como caminho para uma reflexão crítica sobre a linguagem e a sociedade no mundo acadêmico.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística e estilo; Letramento acadêmico.

Referências

- Bagno, Marcos. 2017. *Dicionário Crítico de Sociolinguística*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2004. *Educação em Língua Materna: A Sociolinguística em Sala de Aula*. São Paulo: Parábola.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2014. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2021. *Português Brasileiro: A Língua que Falamos*. São Paulo: Editora Contexto.
- Labov, William. 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Mollica, Maria Cecília; Júnior, M. C. (orgs.). 2016. *Sociolinguística: Uma Introdução*. São Paulo: Editora Contexto.

AT 10 Educação a distância, inteligência artificial e multiletramentos: processos de leitura e escrita em construção

Coordenação

Suzana dos Santos Gomes
suzanasgomes@fae.ufmg.br

Glaucia Maria dos Santos Jorge
glaucia@ufop.edu.br

Fernanda Araújo Coutinho Campos
fernanda.campos@uab.pt

Este simpósio propõe reunir educadores e pesquisadores interessados em explorar as interseções entre multiletramentos, ensino híbrido, avaliação, Inteligência Artificial (IA) e Educação a Distância (EaD). O cerne da discussão permanece no âmbito do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, abrangendo tanto o formato impresso quanto o digital. Reconhecendo a demanda crescente por aprimoramento na avaliação da proficiência leitora e escritora em diferentes níveis de ensino, destaca-se a importância do aprofundamento dos docentes em letramentos, multiletramentos, metodologias pedagógicas, linguagem, desenvolvimento e funções linguísticas. Nesse contexto, torna-se essencial que os educadores atuem como mediadores, facilitando a integração entre os conhecimentos e habilidades já adquiridos pelos discentes e aqueles que precisam ser desenvolvidos para que se tornem leitores e escritores competentes, sujeitos de sua própria história. A escola, como também a universidade, por sua vez, devem criar as condições propícias para a formação de sujeitos capazes de refletir sobre o que leem, conscientizando-se das possibilidades oferecidas ou negadas pela realidade circundante. O simpósio visa abordar questões cruciais no ensino e avaliação da leitura e escrita, com uma perspectiva ampliada para a influência da Inteligência Artificial e das demandas da Educação a Distância nesses processos. Busca-se compreender a complexidade envolvida nessa prática, visando formar sujeitos proficientes em atender às demandas de leitura e escrita, seja no formato impresso ou digital, presentes no cotidiano. O propósito norteador do evento é fomentar o diálogo entre aportes teóricos e metodológicos que contribuam para os processos de ensino-aprendizagem e avaliação, promovendo o desenvolvimento da compreensão leitora e escritora, inclusive em um contexto permeado pela Inteligência Artificial. Dessa forma, são incentivados estudos, discussões, relatos de experiências bem-sucedidas, assim como apresentação e debate de propostas aplicáveis em todos os níveis de ensino para o aprimoramento da proficiência em leitura e escrita. O simpósio visa criar um ambiente propício para o debate e a troca de experiências sobre a aquisição da compreensão leitora e escritora entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, considerando as nuances da era digital e das inovações tecnológicas na educação.

Escrita criativa a partir do game RPG: compreendendo o projeto de extensão

Ana Cristina Teixeira de B. Carvalho
anacarvalho@professor.uema.br

Lilásia Chaves de Area Leão Reinaldo
lilasiateacher@hotmail.com

Resumo

O presente resumo tem o propósito de apresentar discussão em torno do projeto de extensão Escrita criativa a partir do game RPG, projeto de leitura e escrita que tem como fundamento os estudos da narratologia, estética da recepção e multiletramento. O projeto, aplicado na Universidade Estadual do Maranhão – campus Balsas, desenvolve estratégias simples e criativas, facilmente replicáveis, que visam incentivar a prática da leitura e escrita em sala de aula no ensino médio. Tem a sua origem atrelada à constatação de que grande parte dos jovens que estão hoje no ensino médio utilizaram jogos eletrônicos como recursos de entretenimento em sua infância e adolescência e, nesse sentido, dominam com certa facilidade os recursos tecnológicos e também a linguagem própria desses jogos. A sigla RPG significa Role Playing Game (em tradução livre, jogo de interpretação de papéis). Ou seja, RPG é um jogo em que os participantes, a partir do conhecimento acerca da composição física e psicológica dos personagens, criam ações possíveis, em acordo com a descrição identitária fornecida. A importância do projeto é cooptar a motivação adquirida pelos jogos, canalizando-a para o desenvolvimento de uma atividade de ensino, a escrita criativa, dando oportunidade para que cada participante desenvolva a imaginação, ampliando também a capacidade de organização textual, gramatical, de composição e compreensão de recursos imagéticos, como desenhos, gravuras, etc. As estratégias desenvolvidas nesse projeto fundamentam-se por meio de três teorias, a primeira, narratologia, ocupa-se de questões que envolvem os elementos de composição da narrativa, independente da mídia em que este está sendo veiculado, como conto, romance, filme, podcast, etc., e sua vertente, narratologia transmídia, que examina como as narrativas se manifestam através de diferentes mídias e plataformas, como filmes, livros, jogos de vídeo e redes sociais. A corrente crítica Estética da recepção acolhe a leitura que será motivadora da escrita por meio da valorização da centralidade do leitor na significação do texto e, por fim, teoria do multiletramento, que oferece suporte no tocante à compreensão da multiplicidade semiótica de constituição dos textos, os quais propõem uma leitura crítica mais aprimorada e compreensiva em diversos contextos. Espera-se que as estratégias utilizadas possam motivar o hábito da leitura e o desenvolvimento da escrita criativa e do pensamento crítico dos nossos jovens

Palavras-chave: leitura, escrita criativa, game RPG.

Referências

- Bordini, Maria da Glória; Aguiar, Vera Teixeira. 1993. *Literatura: A Formação do Leitor, Alternativas Metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto.
- Brait, Beth. 2003. "Estudos Linguísticos e Literários: Fronteiras na Teoria e na Vida." In: Freitas, Alice Cunha de; Castro, Maria de Fátima F. Guilherme de et al. (orgs.). *Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Contexto.
- Bonnici, Thomas; Zolin, Lúcia Ozana (orgs). 2005. *Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas*. Maringá: Eduem.
- Candido, Antonio. 2004. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul.
- Cosson, Rildo. 2014. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto.
- Freire, Paulo. 1998. *A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Completam*. São Paulo: Cortez

Editora & Autores Associados.

- Freire, Paulo. 1970. *Pedagogia do Oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 2007. *Pedagogia da Autonomia*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Giardinelli, Mempo. 2010. *Voltar a Ler: Propostas para Ser uma Nação de Leitores*. São Paulo: Editora Nacional.
- Lajolo, Marisa. 2001. *Literatura: Leitores e Leitura*. São Paulo: Moderna.
- Lajolo, Marisa. 2008. "Leitores e Leitura Escolar nos Estudos Literários." In: Santos, Josalba Fabiana dos; Oliveira, Luiz Eduardo (orgs.). *Literatura e Ensino*. Maceió: EDUFAL.
- Morin, Edgar. 2000. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Neide, Luzia. 2013. *Leitura Subjetiva e Ensino de Literatura*. São Paulo: Alameda.
- Paulino, Graça. 1998. *Letramento Literário: Cânones Estéticos e Cânones Escolares*. Caxambu: ANPED.
- PCN+. 2002. *Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec.
- Reis, Carlos; Lopes, Ana Cristina M. 2002. *Dicionário de Narratologia*. 7. ed. Coimbra: Almedina.
- Rojo, Roxane. 2012. "Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade Cultural e de Linguagens na Escola." In: Rojo, Roxane; Moura, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rouxell, Annie. 2013. *Leitura Subjetiva e Ensino de Literatura*. São Paulo: Alameda.
- Zilberman, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da. 1990. *Literatura e Pedagogia: Ponto e Contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- CanalTech. www.canaltech.com.br/games/o-que-e-rpg-os-mais-populares/ (10 de outubro, 2023).

Inteligência Artificial Generativa na Educação básica e o ensino da linguagem escrita: o que dizem as pesquisas mais citadas na base web of science?

Maria Sirlene Pereira Schlickmann
sirlene.schlickmann@gmail.com

Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias e Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Resumo

As instituições escolares têm sido influenciadas diretamente pela cultura digital que acaba gerando um constante esforço dos professores, desde o processo inicial de aprendizado da língua escrita, para incorporar essa cultura, incluindo a Inteligência Artificial Generativa (IAG). Todavia, percebe-se, em geral, que este ainda é um cenário desafiador, sobretudo para o início da Educação básica. Apesar disso, o universo pandêmico demonstrou a viabilidade do uso dessas tecnologias digitais que, na época, foram centrais para o desenvolvimento e realização das aulas remotas/não presenciais, também, nesse nível de ensino. Desse modo, questiona-se: como a IAG tem contribuído (ou não) para o ensino, no contexto das salas de aula, sobretudo, para o aprendizado da língua escrita, em pesquisas, no banco de dados da Web of Science? Diante dessa questão, definiu-se como objetivo geral: Analisar como a IAG pode contribuir (ou não) para o desenvolvimento do ensino, no contexto das salas de aula, sobretudo, no aprendizado da língua escrita, no ensino fundamental. Como objetivos específicos: mapear as 50 produções científicas mais acessadas, na Web of Science, sobre a utilização da IAG, no ensino da escrita, no ensino fundamental; verificar, nessas produções, as/os regiões/países de origem; identificar os conceitos e temas/assuntos mais abordados; verificar as principais conclusões apontadas por essas pesquisas. Quanto à metodologia, realizou-se uma pesquisa de revisão bibliométrica, qualitativa, na base de dados Web of Science, dos 50 artigos mais citados, com análise descritiva. Realizou-se a busca mediante um login universitário, via Plataforma Cafe da Capes, na base Web of Science. Fez-se uso dos seguintes descritores: Artificial Intelligence in the early years of basic education; teaching writing; artificial intelligence; early childhood; early Years; generative artificial intelligence. Após utilizar essa combinação, encontraram-se 1323 artigos, dos quais foram selecionados os 50 primeiros. Depois da análise dos títulos, palavras-chave e resumos, foram analisados 43 artigos, dos quais apenas 35 tratavam, de algum modo, da utilização de estratégias para melhorar o ensino da escrita. Em termos de resultados, em síntese, pode-se destacar: embora ainda tenhamos poucas pesquisas sobre o tema, os estudos apontam evidências que o uso da IA contribui para melhorar a aprendizagem; ferramentas como o ChatGPT ajudam ampliar o vocabulário e melhorar a escrita; os professores pesquisados manifestaram posicionamento favorável em relação ao uso da IA, mas indicam necessidade de capacitação. Por fim, os estudos também indicam a necessidade de políticas que tratem das questões éticas em relação ao uso da IA no ensino.

Palavras-chave: Ensino da língua escrita; Inteligência Artificial Generativa; Anos iniciais e finais do ensino básico.

Leitura Plataformizada na Mídia Digital: da sobrecarga informacional à perda do pensamento crítico

Débora Liberato Arruda Hissa
debora.arruda@uece.br

Petrisson Alan Pinheiro da Silva
petriso@unicamp.br

Resumo

Nesta comunicação, apresentamos os padrões discursivos e as relações lógico-semânticas que acontecem por meio de frames organizados na plataforma de mídia digital Instagram. A fim de atingir este objetivo, examinamos o processo de agrupamento sequenciado por frames multissemióticos presentes em metaenquadramentos retirado de prints da tela da plataforma pelo telefone móvel. Analisamos 120 postagens publicadas no Instagram, as quais foram divididas em seis grupos, cada um com vinte frames sequenciais. Os grupos foram separados em dois blocos: sessenta postagens de três contas pessoais; e sessenta postagens de três contas profissionais. Observamos que os frames se apresentam em porções textuais fragmentadas, ordenadas e alinhadas à barra de rolagem do feed presente na timeline de cada perfil. Para a análise, fizemos uso das cinco categorias de análise do design (referência, diálogo, estrutura da imagem, situação e intenção); e dos eixos especificidade da imagem, conexão, organização, referências visuais e interpretação. Os resultados mostram que cada frame pode ser percebido pelo leitor da plataforma como uma unidade autônoma de sentido, como se cada fatiamento encapsulado por um texto (notícia, propaganda, divulgação científica, meme) tivesse por si só a propriedade de significar com um alto grau de autonomia. Em nossa pesquisa, vimos que a estratégia persuasiva de manutenção do leitor na plataforma é a constante ativação de novos referentes, além do alto teor de novidade e de imprevisibilidade de cada frames no Instagram. Esta combinação de novidade e imprevisibilidade, típica da lógica do multissinótico, promove um estado permanente de estimulação, o que pode gerar uma fragmentação da percepção, da memória e da compreensão leitora. Acreditamos que a formação discursiva das plataformas digitais, articulada com a lógica algorítmica, enquanto realização simbólica, tem sérias implicações para a nossa linguagem, nossa cognição, nosso sistema educacional e nossa democracia. Discussões como esta, que descrevem os padrões discursivos e as relações lógico-semânticas das plataformas de mídias digitais, promovem reflexões necessárias para se pensar os multiletramentos e os letramentos críticos no contexto contemporâneo, cuja Inteligência Artificial está cerne dos processos de leitura e produção textual.

Palavras-chave: leitura plataformizada; mídias digitais; educação crítica

Referências

- Cesarino, Leticia. 2022. *O mundo do avesso: verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu Editora.
- Desmurget, Michel. 2023. *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para as nossas crianças*. São Paulo: Vestígio.
- Fisher, Max. 2023. *A máquina do caos: como as redes sociais reprogramam a nossa mente e o nosso mundo*. São Paulo: Todavia.
- Han, Byung-Chul. 2018. *No enxame: perspectivas do digital*. Petrópolis: Vozes.
- Han, Byung-Chul. 2022. *Infocracia: digitalização e crise da democracia*. Petrópolis: Vozes.
- Hissa, Débora. 2021. Desmediatização, infodemia e fake news na cultura digital. *Scripta* 25 (54): 40–67.
- Hissa, Débora. 2023. O design multimodal do Instagram: da barra de rolagem infinita à organicidade algoritmizada do feed de notícias. *Revista Intersaberes* 18: e023do1009.

- Kalantzis, Mary, Bill Cope & Petrilson Pinheiro. 2020. *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Lembke, Anna. 2022. *Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar*. São Paulo: Vestígio.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Morozov, Evgeny. 2018. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu Editora.
- Nicolelis, Miguel. 2020. *O verdadeiro criador de tudo: como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos*. São Paulo: Planeta.
- O'Neil, Cathy. 2020. *Algoritmos de destruição em massa: como o Big Data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia*. Santo André: Ed. Rua do Sabão.
- Pinheiro, Petrilson Alan. 2014. A era do "multissinóptico": que (novos) letramentos estão em jogo? *Educação em Revista* 30: 137–160.
- Poell, Thomas, David Nieborg & José van Dijck. 2020. Plataformização. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos* 22 (1): 2–10.
- Santos, Miriam & Silvana Monteiro. 2016. Interfaces como metacomunicação: contribuição da engenharia semiótica na representação no ciberespaço. *Informação & Informação* 21 (1): 80–102.
- Wolf, Maryanne. 2019. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Contexto.
- Zuboff, Shoshana. 2019. *Era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. São Paulo: Editora Intrínseca.

Mídias digitais como objetos de aprendizagem de língua

Anair Valênia
anairvalenia@ufcat.edu.br

Resumo

Nos processos de interação, dizer algo verbalmente ou visualmente faz muita diferença, pois cores, movimentos, imagens, textos, dentre outros modos de expressão, influenciam de forma significativa na maneira de se produzir sentidos. Ao discorrerem sobre as diferenças de mapeamentos de significação propiciadas pelos diferentes modos semióticos, Kress e Van Leeuwen (1996) discutem o fato de que os sujeitos podem se expressar visualmente ou verbalmente sobre determinado assunto e, em um primeiro momento, os dois modos transparecerem a mesma significação, porém, eles sempre serão percebidos de formas diferentes pelos sujeitos da interação. Nessa perspectiva, pretendemos nesta comunicação discutir alguns aspectos que estão diretamente relacionados à estrutura composicional e ao conteúdo temático (Bakhtin, 2003[1997] de alguns aplicativos de mídias sociais. Nesses ambientes virtuais chama a nossa atenção os aspectos relacionados às transformações impostas pela hipermodernidade, do culto à moda e ao hiperconsumo, do conceito de corpo como uma coleção (GARCÍA CANCLINI, 2015[1997]) que sofre grandes mudanças com as novas formas de expressão e comunicação. Interessa-nos também refletir acerca do acesso cada vez mais fácil e rápido às ferramentas digitais e o que se tem como produto dessas facilidades; pensar sobretudo sobre as produções “libertadoras” e “empoderadoras” (ou não) empreendidas pelos sujeitos. Com essas discussões pretendemos dar foco tanto às diferenças de significação (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996) quanto à necessidade cada vez mais urgente de se empregar nas aulas de língua portuguesa os gêneros digitais e os aplicativos que integram as mídias sociais e que hoje fazem parte do cotidiano do alunado dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior. Para esse intento, o olhar dos docentes deve estar voltado para questões relacionadas às multissemioses e à leitura crítica sobre o contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Mídias Digitais, Multissemioses, Ensino de Língua.

Referências

- Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2003 [1952-1953]. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. (trad.) Paulo Bezerra.
- Santos, Boaventura de Sousa & Maria Paula Meneses. 2009. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina.
- Canclini, Néstor García. 1997. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp.
- Fanon, Frantz. 2020. *Pele negra, máscaras brancas*. Nascimento, Sebastião (trad.) & Raquel Camargo (col.). São Paulo: Ubu Editora.
- Grosfoguel, Ramón. 2010. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In Boaventura de Sousa Santos & Maria Paula Meneses (eds.), *Epistemologias do Sul*, 439-467. São Paulo: Cortez.
- Kalantzis, Mary, Bill Cope & Petrilson Pinheiro. 2020. *Letramentos*. Campinas: Editora Unicamp.
- Kress, Gunther & Theo van Leeuwen. 1996. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Mignolo, Walter D. 2020. *Histórias locais/projetos globais*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Quijano, Aníbal. 2005. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO.
- Quijano, Aníbal. 1989. Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina. *Anuario Mariateguiano* 9 (9): 113-121.

Marcas linguísticas e estruturais no ChatGPT: implicações da IA generativa para o ensino-aprendizagem da escrita.

Mirella Silva Barbosa
mirellabarbosa20@gmail.com

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Resumo

As Inteligências Artificiais Generativas (IAG) têm provocado diversas inquietações em diferentes domínios. No domínio pedagógico, especificamente nas aulas de Produção de Texto, essa temática tem ocupado lugar de destaque e ocasionado temores em professores de Língua Portuguesa, visto que os alunos da Educação Básica estão copiando e colando os textos gerados pelo ChatGPT sem reflexões e acréscimos autorais. Esta pesquisa tem como objetivo identificar as marcas linguísticas e estruturais geradas especificamente pelo Chatbot - GPT -, analisando, para tal fim, o campo semântico empregado no processo de geração da escrita na IAG. Este estudo fundamenta-se em pesquisas bibliográficas, cujas contribuições inerentes à concepção da Inteligência Artificial, ramo da Ciência da Computação, têm base nas produções (Unesco, 2022; Santaella, 2023a, 2023b, 2023c, 2024) e pela teoria da Transposição em Inteligência Artificial – T-IA (Caiado, 2023) que serviram como pressupostos para compreender a complexidade e o funcionamento do ChatGPT. Pode-se afirmar, preliminarmente, que muitas dessas marcas linguísticas e estruturais presentes nos textos construídos pelo ChatGPT se distanciam do estilo de escrita do aluno e, muitas delas, não fazem parte do seu repertório linguístico. Os resultados deste estudo, enfatizam que o ChatGPT se utiliza de um campo semântico bastante formal, privilegia o uso de orações na ordem direta e estruturas gramaticais semelhantes no momento da cocriação dos textos. Logo, o professor conhecendo essas marcas linguísticas e estruturais, no texto gerado pelo ChatGPT, poderá planejar o processo de (re)elaboração da escrita no Chatbot com os seus alunos, propiciando reflexão, autonomia e autoria a partir de textos gerados pela IAG.

Palavras-chave: ChatGPT, marcas linguísticas e estruturais, escrita.

Referências

- Caiado, Roberta Varginha Ramos. 2023. Linguagem, Tecnologia e Práticas (Des)Virtuais: Os Benefícios e os Riscos do Uso do ChatGPT no Ensino-Aprendizagem de Línguas. In 37° ENANPOLL. Niterói-RJ.
- Santaella, Lucia & Dora Kaufman. 2024. A Inteligência Artificial Generativa como a Quarta Ferida Narcísica do Humano. *Matrizes*, São Paulo, 18(1), 37–53, abril.
- Santaella, Lucia. 2023a. *Há Como Deter a Invasão do ChatGPT?* São Paulo: Estação das Letras e Cores.
- Santaella, Lucia. 2023b. *A Inteligência Artificial é Inteligente?* São Paulo: Edições 70.
- Santaella, Lucia. 2023c. Balanço Crítico Preliminar do ChatGPT. *Famecos*, Porto Alegre, 30: 1–12, outubro.
- UNESCO. 2022. *Currículos da IA para Educação Básica*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380602_por (29 de maio, 2024).

Tecnologias digitais e formação de professores: limites e desafios no curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão em Balsas – MA

Vanessa Nunes da Silva
vanessanead@hotmail.com

Terezinha Maia Lima
terezzamaia@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a formação de professores tendo como suporte as tecnologias digitais. A pesquisa analisou o curso de Geografia a distância, oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão em Balsas, com base nos princípios da Universidade Aberta do Brasil, que tem como objetivo formar profissionais competentes, críticos e inovadores. O estudo consistiu em uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. A escolha da Universidade Estadual do Maranhão deve-se ao fato de ela oferecer cursos tanto presenciais quanto à distância, com foco na formação de professores para a educação básica. A formação de professores deve fornecer conhecimentos essenciais para a vida em sociedade, oferecendo recursos para a compreensão e intervenção na realidade, além de promover a participação dos indivíduos nas questões sociais e o exercício competente da profissão. Ao pensar na formação de professores por meio de tecnologias digitais, é necessário ter cuidado para evitar a alienação, acreditando que os recursos tecnológicos resolvem todos os problemas. É preciso compreender a educação a distância como um processo de aprendizagem ativa, em que o indivíduo desenvolve a capacidade de autonomia e enfrentamento dos desafios impostos pela sociedade. As opiniões dos acadêmicos revelaram pontos em comum, como a importância do tutor a distância e presencial no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando sua disponibilidade, suporte, cobrança e interação ativa. Enquanto algumas expressam uma avaliação positiva, outras destacam áreas que podem ser aprimoradas, como a estrutura física da universidade e a distribuição equilibrada das atividades ao longo do tempo. Em relação à formação profissional, as acadêmicas percebem que o curso de Geografia tem contribuído para o desenvolvimento de um profissional crítico, criativo e competente na área. Elas mencionam a mudança de visão, a aplicação dos conhecimentos no cotidiano e a conexão intrínseca entre sua identidade e a formação geográfica como evidências dessa contribuição. Em resumo, as acadêmicas destacam a importância da flexibilidade e acessibilidade do ensino a distância, a relevância dos tutores no processo de ensino e aprendizagem, e reconhecem o impacto positivo do curso na formação de um profissional crítico, criativo e competente. Ao mesmo tempo, apontam desafios relacionados à estrutura física e tecnológica oferecida pela universidade, sugerindo áreas que podem ser melhoradas. Apesar desses desafios, a Universidade Estadual do Maranhão em Balsas tem oferecido uma formação de qualidade para os futuros professores de Geografia, cumprindo seu papel na formação de educadores para a educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação a distância; Tecnologias digitais.

Referências

- Almeida, Maria Elizabeth. 2004. *Inclusão Digital do Professor: Formação e Prática Pedagógica*. São Paulo: Articulação.
- Baudrillard, Jean. 2007. *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Arte e Comunicação.
- Bauman, Zygmunt. 2001. *Modernidade Líquida*. Dentzien, Plínio (trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Zygmunt. 2004. *Amor Líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Zygmunt. 2009. *A Arte da Vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Belloni, Maria Luiza. 2001. *O Que É Mídia-Educação*. Campinas: Autores Associados.
- Belloni, Maria Luiza. 2008. *Educação a Distância*. 5ª ed. Campinas: Autores Associados.
- Bervian, Pedro A.; Cervo, Amado Luiz & Silva, Roberto da. 2007. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Burci, Taís Valéria Lemes et al. 2020. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: A Contribuição da Educação a Distância para o Ensino Remoto de Emergência em Tempos de Pandemia. *Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(2).
- Castells, Manuel. 1999. *A Sociedade em Rede: A Era da Informação*. 6ª ed. Majer, Roneide Venâncio (trad.). São Paulo: Paz e Terra.
- Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro A. & Silva, Roberto da. 2007. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Costa, Celso José. 2007. Modelos de Educação Superior a Distância e a Implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 15(2), 9–16.
- Costa, Celso José & Pimentel, Nara Maria. 2009. O Sistema Universidade Aberta do Brasil na Consolidação da Oferta de Cursos Superiores a Distância no Brasil. *Revista Temática Digital*, Campinas, 10(2), 71–90.
- Demo, Pedro. 2009. *Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades*. São Paulo: Atlas.
- Demo, Pedro. 1998. *Questões para a Teleducação*. Petrópolis: Vozes.
- Engels, Friedrich & Marx, Karl. 1982 [1848]. Manifesto do Partido Comunista. In *Marx-Engels: Textos*, vol. 3. São Paulo: Edições Sociais.
- Febrônio, Rodrigo José Vieira. 2017. Inclusão Digital na Terceira Idade: O Processo de Ensino/Aprendizagem e Dificuldades do Idoso na Informática. *Ideias e Inovação-Lato Sensu*, 3(3), 51.
- Freire, Paulo. 1991. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez.
- Freire, Paulo. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 1996. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gil, Antonio Carlos. 2008. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Guarezi, Rita de Cássia & Mattos, Marcia Maria de. 2012. *Educação a Distância sem Segredos*. Curitiba: Intersaberes.
- Kehl, Maria Rita. 2009. *O Tempo e o Cão*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Kehl, Maria Rita. 2009. *Tecnologias e Ensino Presencial a Distância*. 7ª ed. Campinas: Papirus.
- Knowles, Malcolm. 1980. *The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy*. Englewood Cliffs: Cambridge.
- Lévy, Pierre. 2011. *Cibercultura*. Costa, Carlos Irineu da (trad.). Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lima, Leticia Valadares. 2015. Os Mendigos de Likes. Dissertação de Mestrado. MG: Universidade Federal de Uberlândia.
- Lopes, Aline Batista et al. 2022. Concepções de Professores sobre a Interação de seus Alunos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Redes Sociais. *Revista Multidebates*, 6(1), Palmas-TO, março. ISSN: 2594-4568.
- Marconi, Marina de Andrade & Lakatos, Eva Maria. 2009. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Moraes, Ricardo de A. 1999. *Informática na Educação: O Que Você Precisa Saber*. Rio de Janeiro: D&P.
- Moreira, José Augusto & Schlemmer, Eliane. 2020. Por um Novo Conceito e Paradigma de Educação Digital Online. *Revista UFG*, 20.
- Moran, José Manuel. 2005. Tendências da Educação Online no Brasil. In: Eleonora Jorge Ricardo (org.), *Educação Corporativa e Educação a Distância*. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark.
- Mulford, Bill W. 1996. *Práticas Eficazes de Avaliação de Professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Niskier, Arnaldo. 1999. *Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança*. 2ª ed. São Paulo: Loyola.
- Oliveira, Larissa Pascutti de. 2012. Zygmunt Bauman: A Sociedade Contemporânea e a Sociologia na Modernidade Líquida. *Araraquara*, 1(1), 25–36.
- Passos, Maria Luiza Soares; Sondermann, Daniele Vitorino Cortez & Baldo, Yone Pereira. 2013. Perfil dos Alunos dos Cursos de Pós-Graduação na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo. In *Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD2013)*. Belém: UNIREDE.
- Serafini, Arlete Maria dos Santos. 2012. A Autonomia do Aluno no Contexto da Educação a Distância. In: Enicéia Malhado Borges & João Antônio G. de Souza (Orgs.), *Educação em Foco: Revista de Educação*, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/Centro Pedagógico, 17(2), jul./out.

- Trindade, Armando Rocha. 1992. *Fundamentos da Educação à Distância: Panorama Conceitual da Educação e do Treinamento à Distância*. 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta.
- Triviños, Augusto Nivaldo Silva. 2011. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. 1ª ed. São Paulo: Atlas.
- Universidade Estadual do Maranhão. 2017. *Relatório de Atividades 2016: Núcleo de Tecnologias para Educação/UEMAnet*. São Luís.
- Valente, José Armando. 2003. Educação a Distância no Ensino Superior: Soluções e Flexibilizações. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 7(12), 139–142, fevereiro.
- Valente, José Armando. 2000. Criando Oportunidade de Aprendizagem Continuada ao Longo da Vida. In *Pátio: Revista Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

AT 11 Português Língua Não Materna: ensino e formação de professores

Coordenação

Alexandre do Amaral Ribeiro
alexandre.ribeiro@uerj.br

María Rocío Alonso Rey
rocioalonsorey@usal.es

A crescente demanda por cursos de português língua não materna e a atenção a “novas” realidades sociais trazem consigo o aumento da demanda por formação e por atualização profissional docente. Este simpósio tem por objetivo socializar resultado de pesquisas e compartilhar experiências no âmbito da formação de formadores, refletir sobre necessidades de professores de língua não materna com vistas a pensar alternativas para dar cobertura a desafios inerentes a programas formativos. Desta forma, acolhe trabalhos que contribuam com reflexões teórico-práticas e resultados de pesquisas cujo objeto de estudo seja especificamente a língua portuguesa em sua dimensão não materna. Interessam em especial, mas não somente, trabalhos que tenham os seguintes focos: a formação de professores especializados na área em suas diferentes faces e questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de Português Língua Não Materna (PLNM), admitindo-se públicos-alvo diversos (falantes de outras línguas como estrangeiros, surdos, indígenas). Serão priorizadas pesquisas que abordem temáticas relacionadas com programas de formação docente e suas políticas linguístico-educacionais, competências e habilidades de professores de PLNM, a integração de novos modelos e metodologias de ensino/aprendizagem na formação de professores e a resposta formativa aos desafios que se apresentam em diferentes contextos, perante circunstâncias e necessidades de aprendizagem específicas.

A formação de professores de PLNM: o desenvolvimento de competências específicas para ensinar falantes de espanhol

Nathalia Mazzini
nathaliamazini@gmail.com

Resumo

Este trabalho baseia-se na investigação de doutorado, em andamento, que trata das competências docentes necessárias para ensinar português para falantes de espanhol (PFE). Diversos pesquisadores da área defendem a importância de metodologias e/ou abordagens que considerem as especificidades desses alunos de forma a tornar a aprendizagem mais eficaz (Almeida Filho, 1995; Ferreira, 1995; Alonso, 2017, 2020). Portanto, entende-se que é necessário que os professores estejam preparados para lidar com as particularidades desse público-alvo. Assim, a partir do conceito de competência como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para resolver, com relevância e eficácia, uma série de situações (Perrenoud, 2000), busca-se estabelecer sistematicamente aspectos importantes para a formação de professores de PFE. Tendo

em vista os conceitos de professor reflexivo e autônomo (Ribeiro, 2015; Dutra, 2009), o estudo procura responder quais são as competências específicas que deveriam possuir o professor que ensina português a falantes de espanhol? Para isso, foram propostos como objetivos: (1) identificar as competências necessárias para professores de língua estrangeira, (2) identificar as necessidades dos aprendizes falantes de espanhol, (3) estabelecer as competências necessárias para professores que ensinam PFE. Como metodologia, adotou-se a análise de dados com base na revisão bibliográfica dos temas, de forma a elaborar um quadro de competências específicas.

Palavras-chave: formação de professores; competências docentes; ensino de português para falantes de espanhol.

Referências

- Dell'Isola, Regina Lúcia Péret & Lucia Amélia Prazeres. 2013. Jean Peytard, textos literários e livros didáticos de português língua adicional. In: Machado, Ida Lucia; Jerônimo Coura Sobrinho; Mendes, Emília (eds.), *A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em estudos da linguagem*, 67–79. Belo Horizonte: FALE UFMG.
- García-Peñalvo, Francisco José. 2022. Desarrollo de estados de la cuestión robustos: Revisiones sistemáticas de literatura. *Education in the Knowledge Society (EKS)* 23, e28600.
- Gonzalez, Ieda Oliveira. 2018. A literatura nas aulas de PLE: Para aprender e comunicar sobre a memória cultural portuguesa. *Diacrítica* 32(2): 211–237.
- Instituto Cervantes. 2012. *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*. Madrid: Instituto Cervantes.
- Ye, Shan. 2019. A inclusão de obras literárias no ensino/aprendizagem de português língua estrangeira (PLE) na China. In: Alonso, C. P.; Russo, V.; Vecchi, R.; Ascenso André, C. (eds.), *De Oriente a Occidente: estudos da Associação Internacional de Lusitanistas Volume V — Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem (Língua, Linguística, Didática)*, 339–359. Coimbra: Angelus Novus.

Avaliação da proficiência de estrangeiros em português do Brasil: indícios do efeito retroativo do Celpe-Bras em materiais didáticos

Maria Martha Maciel Alencastro de Souza
maria.martha.maciел@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa a identificar indícios do efeito retroativo do exame Celpe-Bras na proposição de materiais didáticos para o ensino de processo de português do Brasil como língua estrangeira. Toma como ponto de partida estudos que indicam que “o Exame tem promovido uma mudança gradual (..) em diferentes cenários, contribuindo para a implementação de experiências de interação em português situadas e contextualizadas historicamente” (CELPE-BRAS, 2020, Documento Base, p.20), entende que o efeito retroativo está relacionado e deixa marcas na proposição de materiais didáticos hoje utilizados no mercado. Considerando as abordagens comunicativa e intercultural, discutidas por Avelar (2001) e Canale (2005) e Almeida Filho (2002) e Fantini (2005), como as possivelmente mais representativas da proposta do exame, elegem-se dois livros didáticos para análise: Brasil intercultural e Muito Prazer, ambos no nível básico A1 e A2. Busca-se identificar e sistematizar marcas comunicativo-interculturais das tarefas do CELPE-BRAS, observando seus objetivos e formulação de enunciados. Em seguida, pretende-se relacionar tais dados às atividades escritas utilizadas em livros voltados para o ensino de Português para Estrangeiros, publicados entre 2021 e 2022. O acervo do Celpe-Bras consultado se refere a período imediatamente anterior à publicação dos livros em análise. O exame como instrumento de avaliação prevê aferir, holística e coerentemente com as diversas finalidades comunicativas, as habilidades que possam demonstrar “o potencial dos candidatos para ler, escrever, ouvir e falar em interações da vida cotidiana” (CELPE-BRAS, 2024, HISTÓRIA), com a expectativa de otimizar os usos públicos da língua e aquisição consciente por parte o aprendiz do Português como língua adicional. As tarefas aplicadas são direcionadas para os “usos autênticos da língua”, no âmbito da cultura estudada. Consequentemente, o fluxo inerente a esse tipo de processo potencialmente provoca a atualização permanente do mercado de formação. Assim, acredita-se que a observação e descrição analítica da construção da parte escrita de material recolhido de provas do Celpe-Bras possa dar pistas de como a perspectiva holística vem produzindo efeito retroativo em materiais didáticos e, assim, induzindo a atualização de instrumentos de avaliação, de modo a estarem cada vez mais alinhados às diversas finalidades que os estrangeiros buscam atender com a certificação oficial do Brasil.

Palavras-chave: efeito retroativo, Celpe-Bras, PLE.

Celpe-Bras: um novo olhar sob a parte oral do exame

Desiree de Almeida Oliveira
desiree.oliveira@byu.edu

Resumo

Neste estudo, analisamos o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) – outorgado pelo Ministério da Educação no Brasil em colaboração com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) –, também estabelecendo possíveis relações entre esse e a Oral Proficiency Interview (OPI), desenvolvida pelo American Council on the Teaching of Foreign Languages (ACTFL). Especificamente, objetivamos responder às seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como as perguntas nos roteiros de interação face a face do Celpe-Bras elicitam os níveis de proficiência intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior? 2) de que maneira essas perguntas estão distribuídas entre os roteiros de interação face a face do exame? 3) Em termos de elicitación de diferentes níveis de proficiência, como se assemelham e/ou diferenciam as perguntas dos roteiros de interação face a face do Celpe-Bras e as perguntas feitas aos participantes da OPI? Para tanto, analisamos as perguntas de todos os roteiros de interação face a face das quatro mais recentes edições do Celpe-Bras, os parâmetros de avaliação da parte oral do exame, bem como as orientações e parâmetros para a condução da OPI. Por fim, discutimos as implicações dos resultados obtidos para a elaboração de futuros roteiros de interação face a face.

Palavras-chave: Celpe-Bras; proficiência oral; avaliação.

Da imagem ao poema, percursos educativos para uma produção textual

Maria Daniela Pereira de Sousa
mariadaniela.sousa@gmail.com

Resumo

Pretende-se dar a conhecer o estudo que teve lugar na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (FCT-USTP). Foram participantes, alunos do 4º ano a frequentar a Licenciatura em Língua Portuguesa e alunos da oficina de escrita criativa “Roda de Poesia”, do Centro de Língua Portuguesa na mesma faculdade.

Pretendeu-se, levar a cabo uma Metodologia que envolve como estratégia o recurso a um banco de 50 imagens tendo em vista motivar os alunos para a produção de textos poéticos a partir da sua seleção pessoal. O objetivo principal visou comprovar que a Sequência Didática, com enfoque neste cenário imagético não-verbal, contribui para a mobilização de competências comunicativas em língua portuguesa, conhecimentos sobre o texto poético, aplicação de regras estruturais inerentes ao género textual; avaliar a recetividade dos envolvidos.

Fundamenta-se teoricamente ao nível da Didática do Português em autores como: Reis (1990), Sim-Sim (2001), Amor (2007), Buescu et al (2015) entre outros. Foram linhas guia as orientações didáticas para Português como Língua Estrangeira/LE, as apontadas no QuaREPE (2011) e o Referencial Camões PLE (2017), Grosso (2011), que privilegiam a realização de tarefas, não só relacionadas com a língua, através da implementação de atividades linguísticas, discursivas e de estratégias diversificadas de comunicação, adequadas aos contextos de uso da língua.

O professor ao longo da Sequência Didática identifica dificuldades particulares e fornece pistas e orientações para superação das mesmas, sugere atividades no domínio da oralidade, escrita e leitura. O produto final resulta numa paisagem linguística sob a forma de podcast, um livro em formato pdf ou outros formatos digitais e que inclui as ilustrações e poemas originais produzidos pelos alunos e que podem ser disponibilizados nas plataformas oficiais ou noutros canais de divulgação e comunicação educativa.

Da análise dos dados, pôde concluir-se que a estratégia metodológica facilita e mobiliza competências comunicativas em língua. Promove competências líricas, a partir de percursos pedagógicos-didáticos interdisciplinares, particularmente com recurso à imagem, o que suscita elevado interesse por parte dos alunos, concorrendo para potenciar a imaginação, criatividade, o autoconhecimento e, ainda, a sua autoestima. Através desta metodologia é possível construir poemas de autor com elementos que se interligam de modo significativo e com coerência.

Dos resultados práticos, comprova-se que a Unidade Didática alicerçada nos paradigmas emergentes para o ensino da língua, respeitando o gosto, a sensibilidade estética e artística de cada aluno, pode ser implementada como uma estratégia adequada em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Educação e Formação de Professores, Ensino do Português no Estrangeiro (EPE), Sequência Didática.

Referências

- Amor, Emília. 2007. *Didática do Português: Fundamento e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- Barbeiro, Luís. 2001. Profundidade do processo de escrita. *Revista Educação & Comunicação*, 5: 64-76. https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/237/1/n5_art9.pdf (20 de agosto, 2024).
- Bizarro, Rosa & Lola Geraldine Xavier. 2018. *Contos em Português: ler para aprender em PLE*. Instituto Politécnico de Macau.
- Bogdan, Robert C., et al. 1994. *Investigação qualitativa em educação*. Coleção Ciências da Educação, nº

12. Porto: Porto Editora Lda.

- Calado, Isabel. 1994. *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora.
- Camões. 2017. *Referencial Camões PLE*. Direção de Serviços de Língua e Cultura, Camões, I.P. Link.
- Duarte, Inês. 2000. *Língua portuguesa: instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Francastel, Pierre. 1998. *A imagem, a visão e a imaginação: objeto fílmico e objeto plástico*. Lisboa: Edições 70.
- Guedes, Teresa. 1993. *Palavromanias: a Poesia e a aula de Português*. Porto: Porto Editora.
- Guedes, Teresa. 2000. *Criatividade Precisa-se: na poesia, na narrativa e na área de projeto*. Lisboa: Edições Caminho.
- Guedes, Teresa. 2002. *Ensinar a Poesia*. Coleção Práticas Pedagógicas. Lisboa: Edições Asa.
- Grosso, Maria José (coord.), et al. 2011. *QuAREPE: Quadro de referência para o ensino português no estrangeiro: documento orientador*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf (20 de agosto, 2024).
- Huyghe, René. 1998. *O poder da imagem*. Coleção Arte e Comunicação. Lisboa: Edições 70 Lda.
- Jean, Georges. 1995. *Na escola da Poesia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Joly, Martine. 2001. *Introdução à análise da imagem*. Coleção Arte e Comunicação. Lisboa: Edições 70.
- Leger, Irene. 1977. *Os adolescentes no mundo contemporâneo*. Coleção Educadores e Educandos. Lisboa: Família 2000.
- Malineau, Jean-Hugues. 1973. *Enseigner la Poésie?* In: *Poésie*, nº 28-29.
- Matilla, Agustín Garcia & Roberto Aparici. 1987. *Lectura de imágenes*. Madrid: Ediciones de la Torre.
- Moderno, Antônio. 1992. *A comunicação audiovisual no processo didático*. Aveiro: Edição de Autor.
- Pereira, Maria Luísa & Inês Cardoso. 2013. *Reflexão sobre a escrita: o ensino de diferentes géneros de texto*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Perrenoud, Philippe. 2001. *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto: Edições ASA.
- Sardinha, Maria. 2007. Du portugais comme langue maternelle aux portugais comme langue étrangère. In: *Interculturalidad y Lenguaje II: Identidad Cultural y Pluralidad lingüística*. Eds: Durán and Beltrán.
- Sim-Sim, Inês. 2001. *A formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Vaz Freixo, Manuel. 1997. As Funções dos audiovisuais no ensino. *Cadernos da Educação*, 16(14). Viseu: Instituto Piaget.

"É possível trabalhar aqui?": um estudo interacional no Sistema Nacional de Empregos brasileiro

Matheus Bordignon
matheus.bordignon@hotmail.com

Mineia Frezza
mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

A chegada de imigrantes ao Brasil nas últimas décadas gerou a necessidade de ações da comunidade brasileira para facilitar a comunicação e a integração desses novos residentes. Nesse contexto, surgiu o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que visa ensinar aos imigrantes as habilidades linguísticas essenciais para sua adaptação à nova vida no país. Esta pesquisa, que faz parte de um projeto maior, surge de um curso de PLAc oferecido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves e tem como objetivo analisar as interações entre candidatos a vagas de emprego e agentes do Sistema Nacional de Empregos (SINE), um contexto chave para a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, e transformá-las em materiais didáticos de PLAc. As entrevistas foram conduzidas de forma naturalística, ou seja, aconteceriam mesmo sem a presença da pesquisa, utilizando a metodologia de Análise da Conversa. Essas conversas foram gravadas em uma agência do SINE de um município no Rio Grande do Sul, Brasil. Ao analisar essas interações, descrevemos as ações interacionais realizadas e seus diferentes formatos de modo a desenvolver materiais didáticos específicos baseados no PLAc. Esses materiais oferecem recursos pedagógicos para melhorar as habilidades comunicativas dos imigrantes em contextos de busca de emprego e outros ambientes institucionais com base em interações genuínas da Serra Gaúcha, onde residem nossos alunos imigrantes. Com isso, espera-se que os materiais desenvolvidos a partir das interações reais facilitem a comunicação dos imigrantes ao buscarem uma inserção no mercado de trabalho brasileiro.

Palavras-chave: Análise da conversa; SINE; Português como Língua de Acolhimento; imigrantes.

Elaboração de materiais de apoio para aulas de PLNM a partir das contribuições da Abordagem Comunicativa e da Abordagem Baseada em Tarefas

Fellipe Fernandes Cavallero da Silva
fellipecfs@gmail.com

Resumo

Os materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Não Materna (PLNM) representam um recurso essencial ao conjunto de atividades docentes. Contudo, nem sempre é possível realizar a atualização desses materiais em tempo hábil, de modo que acompanhem os avanços e as inevitáveis mudanças/contribuições sociais, culturais, literárias e linguísticas. Por conseguinte, o conhecimento sobre métodos-abordagens-técnicas e estratégias didático-pedagógicas conectados ao ensino de línguas não maternas, que possam orientar a elaboração de materiais de apoio a preencher essas lacunas e tornar o aprendizado da língua-alvo mais significativo, constitui um ponto vital tanto no conjunto das atividades docentes como também na formação de profissionais de PLNM. Com isso em mente, esta comunicação tem como objetivo apresentar um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos - ancorados nas contribuições teóricas da Abordagem Comunicativa (Richards & Rodgers, 2014; Larsen-Freeman & Anderson, 2011) e da Abordagem Baseada em Tarefas (Sánchez, 2009) - que norteiam os estágios para a criação de materiais de apoio ao ensino de PLNM, independente do livro didático adotado. Inicialmente, pretende-se expor tanto a essência dessas duas perspectivas teóricas como seus pontos de contato para, na sequência, exemplificar o passo a passo na criação de materiais de apoio para estudantes de PLNM (de níveis intermediário e avançado) que se valem de materiais didáticos distintos.

Palavras-chave: Ensino de PLNM; materiais didáticos; materiais de apoio.

Referências

- Larsen-Freeman, Diane & Marti Anderson. 2011. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Richards, Jack C. & Theodore S. Rodgers. 2010. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sánchez, Aquilino. 2009. *La Enseñanza de Idiomas en los Últimos Cien Años: Métodos y Enfoques*. Madrid: SGEL.

Ensino das preposições na aula de PLNM

Carla Sofia Araújo
carla.araujo@ipb.pt

Resumo

Os desvios nos usos da preposição “a” apresentam uma frequência elevada, por esse motivo, é necessário investir em propostas de ensino e aprendizagem que concedam uma oportunidade adicional aos estudantes de PLNM para poderem ultrapassar as dificuldades no estudo desta preposição. Nesse sentido, neste trabalho, apresenta-se uma possibilidade de atuação didática que parte da extração de concordâncias da preposição “a” no CINTIL Corpus Internacional do Português (disponível em <https://portulanclarin.net/workbench/cintil-concordancer/>), salientando a relevância dos contextos de uso no ensino da preposição a. Através da análise de concordâncias no CINTIL, os estudantes, orientados pelo professor, observam uma diversidade de contextos de ocorrência da preposição a, tais como: o valor temporal pontual com os verbos começar, passar, chegar, voltar e tornar; o valor temporal durativo da preposição a quando ocorre com os verbos estar, ficar, andar e continuar; o uso da preposição a a introduzir complementos indiretos, complementos locativos e complementos oblíquos de verbos diretivos; a preposição a a introduzir o complemento infinitivo oblíquo de verbos transitivos; a preposição a como uma preposição direcional que se usa para representar deslocações curtas a um lugar. Os estudantes podem também proceder à extração de concordâncias reveladoras dos diversos valores semânticos da preposição a (Destinatário da transferência; beneficiário da transferência; destinatário do pedido ou ordem; experienciador; temporal; localização temporal de uma situação em intervalos que representam partes do dia; extensão temporal; nominalizações com determinados nomes deverbais; valor temporal durativo; instrumento; meio; tópico; modo; finalidade; em expressões idiomáticas). Dado que a utilização de concordâncias da preposição “a” na sala de aula de PLNM permite apresentar aos estudantes o uso da preposição “a” em situações autênticas, esperamos que a proposta de ensino-aprendizagem da preposição “a” através de concordâncias extraídas do CINTIL possa contribuir de maneira efetiva para o ensino e aprendizagem da preposição “a” nas aulas de PLNM, contribuindo para ampliar o capital lexical dos estudantes de PLNM, através de um enfoque indutivo.

Palavras-chave: Preposição a, ensino de Português como Língua Não Materna, tecnologias digitais

Referências

- Brito, Ana Maria. 2003. O sintagma preposicional. In M. H. M. Mateus et al., *Gramática da língua portuguesa*, 391–403. Lisboa: Caminho.
- CINTIL - *Corpus Internacional do Português*. <https://portulanclarin.net/workbench/cintil-concordancer/> (5 de agosto, 2024).
- Conselho da Europa. 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa.
- Conselho da Europa. 2018. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment — Companion Volume with new descriptors*.
- Duarte, Isabel Margarida. 2023. Do saber ao ensinar: contributos teóricos para o ensino do Português Língua Estrangeira. *Orientes do Português*, 5. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/ori/article/view/13778> (5 de agosto, 2024).
- Ellis, Rod. 2003. *Task-Based Language Learning and Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Honeyfield, John. 1989. A typology of exercises based on computer-generated concordance material. *Guidelines: A Periodical for Classroom Language Teachers*, 11(1). 42–50.

- Johns, Tim. 1991. From printout to handout: Grammar and vocabulary teaching in the context of data-driven learning. In T. Johns & P. King (eds.), *Classroom concordancing. ELR Journal* 4. 27–46. Birmingham: Birmingham University Press.
- Leiria, Isabel. 2006. *Léxico, aquisição e ensino do Português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Martins, Cristina. 2020. Estudos sobre a aquisição/aprendizagem de preposições por aprendentes do português europeu como língua não materna: valências pedagógicas e limites descritivos. *Portuguese Language Journal* 14. 11–27.
- McCullough, James. 2001. Los usos de los corpóra de textos en la enseñanza de lenguas. In T. M. Parera (ed.), *Nuevas tecnologías para el autoaprendizaje y la didáctica de lenguas*, 25–140. Lleida: Milenio.
- Raposo, Eduardo & Maria Francisca Xavier Paiva. 2013. Preposição e sintagma preposicional. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (eds.), *Gramática do Português*, vol. II. 1497–1566. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, Lilian dos Santos. 2024. As TIC nas aulas de PLE: uma grande (r)evolução lúdica e de gamificação. In *Mundos de língua portuguesa: olhares cruzados*, 149–175. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: da revisão bibliográfica à análise das práticas educacionais

Lúcia Loreto Lacerda
lucynhalacerda@gmail.com

Resumo

O presente estudo apresenta um recorte de uma pesquisa sobre Ensino de Língua Portuguesa para surdos, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense- campus Araquari, no Grupo de Pesquisa Saberes, Fazeres e Discursos da Docência. O Brasil reconhece a condição bilingue das pessoas surdas desde a promulgação da Lei 10.436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua oficial da comunidade surda. Desde então, têm-se observado desdobramentos de políticas educacionais e pesquisas visando viabilizar aos estudantes surdos o acesso à LIBRAS como primeira língua e à Língua Portuguesa como segunda língua. Diante desse cenário, este estudo se ocupa em mapear as pesquisas produzidas sobre ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos. O corpus da pesquisa foi composto a partir da revisão bibliográfica realizada no portal da Capes, com o uso de descritores e critérios de inclusão. Seguindo a perspectiva da análise de conteúdo (Bardin, 1988), as obras mapeadas foram organizadas em eixos temáticos: práticas educacionais e relatos de experiência, recursos didáticos, discussão e análise teórica de aspectos da aquisição da segunda língua, formação de professores e revisão de literatura. Entre os achados do estudo, destaca-se que grande parte das pesquisas realizadas sobre o tema em questão consiste em relatos de experiência com estudantes surdos. Em contrapartida, há uma escassez de pesquisas dedicadas à produção e análise de recursos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa para surdos. A análise das pesquisas revela que, no cenário da educação de surdos, a aprendizagem da Língua Portuguesa, como segunda língua, ainda ocorre de forma pouco sistematizada e varia conforme a proposta de cada rede educacional. As tecituras produzidas neste estudo deflagram aspectos importantes sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa para surdos no contexto brasileiro. Mas ele deixa também muitos fios soltos, que necessitam unir-se a outras pesquisas para que assim possam ganhar forma e compor outras tramas.

Palavras-chave: Ensino de segunda língua, Língua Portuguesa, Surdos.

Formação de professores e o uso do texto literário no ensino de PLNM

Camila Solino Rodrigues
camila.solino@usal.es

Resumo

A inserção de textos literários nas práticas didáticas de PLNM pode se apresentar como um desafio aos professores, argumentado nas dificuldades e apreensões relacionados com: o planeamento curricular (Gonzalez, 2018), a compreensão da linguagem pelos alunos (Ye, 2019), dentre outros. Outro obstáculo neste cenário provém dos materiais didáticos que, em geral, oferecem pouco suporte a esse trabalho específico, quer seja através da baixa presença ou inexistência dos textos literários, como também as atividades associadas a estes que revelam um mal aproveitamento de ditos textos em livros didáticos da área (Dell'Isola, Prazeres, 2013).

Portanto, tendo em vista as dificuldades e receios a serem enfrentados pelos professores em formação, entende-se que é preciso refletir, em primeiro lugar, no âmbito de ensino de PLNM: quais seriam as razões para o uso do texto literário como ferramenta de ensino. Entende-se a necessidade de formar o professor a estar apto a atender as necessidades dos alunos e do programa de ensino, através de abordagens em conformidade com os documentos curriculares e, perpassa por essa formação, motivá-los através do conhecimento de resultados anteriores e fundamentos teóricos acerca do objeto de ensino aqui exposto.

Deste modo, partindo de um recorte de uma tese de doutorado em andamento, mediante a realização de uma revisão sistematizada da bibliografia (García-Peñalvo, 2022) sobre o uso de textos literários no ensino de PLNM, foram recuperadas as vantagens do uso de tais textos. Entre diversos aspectos, os trabalhos académicos reunidos revelam que os textos literários possibilitam o desenvolvimento de diversas competências e habilidades; assim como desenvolvem um trabalho com elementos linguísticos, socioemocionais e interculturais. Com respeito a este último, que se figura entre as principais justificativas para o uso de textos literários no ensino de PLNM, de acordo com os especialistas da área, também está relacionada à formação de professores, uma vez que a facilitação da comunicação intercultural é uma das competências-chave requeridas para os docentes de LE e L2 (Instituto Cervantes, 2018). Portanto, trabalhar com o texto literário em aula de PLNM pode ser uma ferramenta vantajosa tanto para o desenvolvimento de competências dos alunos, quanto dos professores em formação.

Palavras-chave: PLNM; Textos Literários; Formação de professores.

Referências

- Dell'Isola, Regina Lúcia Péret & Lucia Amélia Prazeres. 2013. Jean Peytard, textos literários e livros didáticos de Português Língua Adicional. In Machado, Ida Lucia, Jerônimo Coura Sobrinho & Emília Mendes (eds.), *A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade em estudos da linguagem*, 67-79. Belo Horizonte: FALE UFMG.
- García-Peñalvo, Francisco José. 2022. Desarrollo de estados de la cuestión robustos: Revisiones Sistemáticas de Literatura. *Education in the Knowledge Society (EKS)*, 23, e28600.
- Gonzalez, Ieda Oliveira. 2018. A literatura nas aulas de PLE: Para aprender e comunicar sobre a memória cultural portuguesa. *Diacrítica*, 32(2), 211–237.
- Instituto Cervantes. 2012. *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*. Madrid: Instituto Cervantes.
- Ye, Shan. 2019. A inclusão de obras literárias no ensino/aprendizagem de português língua estrangeira (PLE) na China. In C. P. Alonso, V. Russo, R. Vecchi & C. Ascenso André (eds.), *De Oriente a Ocidente: estudos da Associação Internacional de Lusitanistas Volume V — Estudos da AIL sobre Ciências da Linguagem (Língua, Linguística, Didática)*, 339-359. Coimbra: Angelus Novus.

Um estudo sobre interações em entrevistas de Emprego em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) da Serra Gaúcha

Liélen Caroline Rodrigues de Freitas
lielenfreitas@hotmail.com

Mineia Frezza
mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

Atualmente, com o aumento significativo da imigração para o Brasil devido a crises econômicas, políticas e humanitárias em diversos países, torna-se imprescindível desenvolver políticas eficazes de acolhimento. Uma abordagem crucial é o ensino da Língua Portuguesa através do conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). No entanto, os materiais didáticos disponíveis nem sempre captam a forma autêntica de comunicação dos falantes nativos. Por isso, há uma demanda urgente por materiais que incorporem falas naturalísticas. A partir disso, há a necessidade de preparar materiais didáticos com falas naturalísticas. Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que empregou a metodologia da Análise da Conversa para examinar a estrutura geral de entrevistas de emprego. O estudo baseou-se em dezoito entrevistas gravadas em áudio e vídeo realizadas em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) na Serra Gaúcha. A pesquisa identificou padrões recorrentes nas entrevistas, como a sequência de solicitações e ofertas de informação, as formas de apresentação dos candidatos e as estratégias de comunicação utilizadas. Essas análises foram fundamentais para a criação de um material didático específico para aulas de português destinadas a imigrantes. Com interações reais, o material didático oportuniza o contato dos nossos alunos com o português falado na Serra Gaúcha, local onde residem.

Palavras-chave: Entrevista de emprego; Português como Língua de Acolhimento; Análise da Conversa.

Língua portuguesa como língua estrangeira e materiais de ensino

Aurea Gardeni Sousa da Silva
gardeni.silva@unemat.br

Resumo

O Brasil apresentou um crescente número de imigrantes nas duas primeiras décadas do século XXI. Dentro as inúmeras questões que o cenário populacional composto por um novo perfil migratório demanda, está a adoção de oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa brasileira para estrangeiros. Por essa razão é que, encontrando um acervo significativo de propostas de ensino nessa perspectiva no portal do Instituto internacional da Língua Portuguesa – IILP, se objetiva investigar as propostas e possibilidade de ensino da língua portuguesa brasileira no contexto de línguas em contatos para imigrantes plurilíngues. Trata-se de estudo bibliográfico e documental, seguido de análise comparativa e aplicação prática com descrição dos resultados encontrados. Como aporte teórico, nos fundamentaremos nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, [1972] 2008; 1978; 1994; 2001; 2003; 2010) Os estudos fundamentados na sociolinguística possibilitam propostas de ensino que consideram, a relação entre língua e sociedade; a inclusão de fatores linguísticos e extralinguísticos na análise; e consequentemente a desestigmatização de certos falares. O IILP disponibiliza materiais de ensino da língua portuguesa com visibilidade para os aspectos culturais dos continentes e países onde a língua é falada. Refletir sobre a língua em sua abrangência no mundo, dado a oferta de estratégias de ensino, evidencia seu papel como língua franca na consolidação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em primeira análise é possível concluir que os materiais oferecem diferentes perspectivas da língua portuguesa no mundo: como língua de ciência, cultura, relações internacionais e literatura, língua do conhecimento. Língua na qual se pensa, vive e constrói um mundo melhor.

Palavras-chave: Língua portuguesa; língua estrangeira, sociolinguística.

Novos caminhos na formação de professores de Português para Falantes de Espanhol

María Rocío Alonso Rey
rocioalonsorey@usal.es

Resumo

A especialidade de Português para Falantes de Espanhol (PFE) é um campo de conhecimento em crescimento dentro do PLE que apresenta desafios muito particulares na formação de professores. O processo de aprendizagem de este grupo de aprendentes possui características próprias (Almeida, 1995; Alonso, 2012; Simões et al., 2004, entre outros). O professor, além de ser consciente dessas especificidades, deve dispor de conhecimentos e recursos metodológicos para o planeamento e gestão da situação de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é determinar os aspectos relevantes para a formação de professores de PFE a partir da análise da bibliografia recente sobre a matéria. Para tal fim, é feita uma revisão sistematizada da literatura (Codina, 2018; García-Peñalvo, 2022) no âmbito do PFE como ponto de partida para identificação e análise crítica dos tópicos. Estes são inseridos num quadro-guia geral, de natureza orientativa, baseado na Grade Europeia de competências para professores de idiomas (EAQUALS, 2019). Tomando como referência o ponto relativo às competências-chave, os tópicos são classificados nas correspondentes categorias: didática/metodologia, planeamento, gestão das aulas e avaliação. Os resultados da análise mostram alguns novos caminhos, em particular, na metodologia, com uma viragem do antigo modelo de interferência (Carvalho, 2002) para um modelo de transferência positiva, e no planeamento, com o desenvolvimento de propostas específicas de sequenciação de atividades.

Palavras-chave: Português para hispanofalantes, formação de professores, competências docentes

Referências

- Almeida Filho, José Carlos P. 1995. *Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?* In José Carlos P. Almeida Filho (ed.), *Português para estrangeiros interface com o espanhol*, 13-21. Campinas: Pontes Editores.
- Alonso Rey, Rocío. 2012. *La transferencia en el aprendizaje de portugués por hispanohablantes*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- Carvalho, Ana Maria. 2002. *Português para falantes de espanhol: perspectivas de um campo de pesquisa*. *Hispania*, 85(3), 597-608.
- Codina, Lluís. 2018. *Revisión bibliográfica sistematizada, Procedimientos generales y Framework para Ciencias Humanas y Sociales*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.
- EAQUALS. 2019. *A Grade Europeia de competências para professores de idiomas*. São Paulo: Goethe Institut.
- García-Peñalvo, Francisco J. 2022. *Desarrollo de estados de la cuestión robustos: Revisiones Sistemáticas de Literatura*. *Education in the Knowledge Society*, 23. <https://doi.org/10.14201/eks.28600>
- Simões, Antônio R. M., Carvalho, Ana Maria & Wiedemann, Luiz. 2004. *Português para falantes de espanhol*. Campinas: Pontes Editores.

O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes

Mineia Frezza

mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

Atualmente, o Brasil insere-se no cenário internacional das migrações de crise como destino de milhares de imigrantes. Assim, torna-se necessário implantar políticas de acolhimento a essa população. Nesse sentido, o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) constitui uma das principais formas de promoção da integração de imigrantes na sociedade brasileira. No entanto, os materiais didáticos de PLAc disponíveis são limitados em termos de interações naturalísticas e dos contextos comunicativos relevantes às demandas dos imigrantes. O presente estudo deriva de um projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) intitulado “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes”, o qual objetiva elaborar materiais didáticos de PLAc que atendam às necessidades dos imigrantes. Como há muitos imigrantes instalados na Serra Gaúcha, o IFRS oferta cursos de PLAc na região. O referido projeto de pesquisa iniciou em 2020 com a realização de 30 entrevistas com imigrantes residentes no Rio Grande do Sul com o foco em elencar as instituições e os contextos interacionais mais relevantes para eles. Como resultado dessas entrevistas, os imigrantes elencaram a Polícia Federal, o SINE, o posto de saúde, o hospital, a escola, o mercado, a rodoviária, a farmácia e lojas como locais essenciais de interação. Atualmente, o projeto segue com a gravação de interações naturalísticas que ocorrem nos locais mencionados pelos imigrantes como primordiais nas entrevistas. Essas interações são analisadas por meio da Análise da Conversa e transformadas em materiais didáticos com expressões genuínas no português falado na Serra Gaúcha, local onde nossos alunos imigrantes residem.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; Análise da Conversa; Materiais Didáticos.

O português falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento: desvendando as interações de uma Unidade Básica de Saúde

Taiani Mattos
taiani1995ferreira@gmail.com

Mineia Frezza
mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido milhares de imigrantes e refugiados oriundos de diversos países. Um dos principais desafios enfrentados por essas pessoas em relação à adaptação ao novo país é o idioma. Atualmente, os cursos na área de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento (PLAc) são limitados e, na maioria das vezes, ministrados por organizações e/ou pessoas sem os conhecimentos necessários para o ensino. Além disso, os materiais didáticos disponíveis para este público são escassos e, muitas vezes, não contemplam as reais necessidades que os imigrantes e refugiados precisam para aprender o idioma. Como consequência dessa realidade, esses grupos enfrentam barreiras linguísticas que, por vezes, os impedem de ter acesso aos serviços essenciais e de exercer seus direitos como cidadãos. Com o objetivo de entender melhor esse cenário, em 2020 foi realizada uma pesquisa, através de entrevistas com imigrantes instalados/as na Serra Gaúcha, para identificar as reais necessidades quanto à aprendizagem de práticas interacionais e, consequentemente, aperfeiçoar o ensino de PLAc. Os dados gerados pelas entrevistas destacaram que os contextos que mais apareceram nas respostas e que, portanto, exigem mais atenção, são a Polícia Federal, SINE, posto de saúde, hospital, escola, rodoviária, farmácia e lojas. Com base nas respostas dos entrevistados, para a segunda parte da pesquisa, foram gravadas 25 interações naturalísticas em uma Unidade Básica de Saúde, posteriormente transcritas e analisadas pela perspectiva teórica e metodológica da Análise da Conversa. Com esta pesquisa, revelaram-se características particulares das interações entre médicos e pacientes e da variedade do português brasileiro local. Com base nessas análises, foram criados materiais didáticos para o ensino de Português Brasileiro como Língua de Acolhimento que atendem às demandas específicas de nossos/as imigrantes.

Palavras-chave: Imigração, Português como Língua de Acolhimento, Saúde do imigrante

O ensino dos géneros textuais/discursivos em Moçambique: uma proposta de análise do jogo de articulação entre os programas e os manuais

Emília Vicente Marrengula
emiliamarrengula@gmail.com

Resumo

Todo o processo curricular tem como ponto de ancoragem os documentos programáticos. Em Moçambique, experiências levadas a efeito vieram provar uma nítida influência destes documentos no (in) sucesso do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa num contexto de Língua Segunda (Faquir, 2015; Siteo, 2018; Fumo, 2019; Marques, 2019; Siopa & Pereira, 2020; Marrengula, 2019 e 2020). Neste estudo, procurámos analisar a relação que se estabelece entre os Programas de ensino e os Manuais didáticos do 2º ciclo do ensino secundário moçambicano, para aferir os critérios adotados para a definição do Género, com enfoque para os textos Expositivos, Explicativos e Argumentativos. Tomando como quadro de referência do estudo os desígnios da Pedagogia do Género da Escola de Sydney, a nossa proposta assenta numa metodologia qualitativa de cariz marcadamente interpretativo, apoiada na descrição e interpretação de três documentos principais: o Programa do 2.º Ciclo do ensino secundário moçambicano e em dois Manuais de português, da 11.ª classe (Mendes & Pereira, 2005; Morais, 2017), adotados nacionalmente. Ao verificarmos os objetivos/metastas de aprendizagem de Géneros particulares previstos no Programa e nos Manuais e as respetivas propostas didáticas para a leitura e escrita de Géneros particulares, constatámos que existe uma ausência de referência explícita à palavra Género nos documentos programáticos associada às tipologias textuais propostas e a ocorrência, nos Manuais, de uma multiplicidade de definições de uma mesma tipologia textual, facto que indicia a necessidade de uma intervenção de relevo e urgente no ensino da leitura e escrita do português em Moçambique, com vista a sistematização/organização do conhecimento sobre os Géneros ensinados na escola.

Palavras-chave: Géneros textuais/discursivos; Programas de ensino; Manuais didáticos

Referências

- Caels, Fausto, Barbeiro, Luís Filipe & Gouveia, Carlos A. M. 2020. *Géneros escolares segundo a Escola de Sydney: Propósitos, estruturas e realizações textuais*. *Indagatio Didáctica*, 12(2), 13-32.
- Faquir, Osvaldo Carlos Guirruco. 2016. *Didática da escrita em contextos multilingues: o caso de Moçambique – desafios linguísticos, metodológicos e contextuais*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Fumo, Óscar Alexandre. 2019. *O ensino de literatura e a formação de leitores: práticas didático-pedagógicas nas aulas de português em Moçambique*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP.
- Gonçalves, Perpétua (ed.). 2010. *O Português escrito por estudantes universitários: uma descrição linguística e estratégias didáticas*. Maputo: Texto Editores.
- Gouveia, Carlos A. M. n.d. *Compreensão Leitora como base instrumental do Ensino da produção escrita*. In Silva, W. R. et al. (eds.), *Pesquisas em Língua(gem) e demandas do ensino básico*. Pontes Editores.
- Marrengula, Emília Vicente. 2020. *Do texto ao parágrafo: Um contributo para o ensino da escrita no 1º ciclo do ensino secundário em Moçambique*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/44188> (5 de agosto, 2024).
- Rose, David & Martin, James R. 2012. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.
- Rose, David. 2006. *Towards a reading based theory of teaching*. University of Sydney: 33rd International Systemic Functional Congress.
- Rose, David. 2019. *Building a pedagogic metalanguage I: Curriculum genres*. In *Accessing academic*

discourse, 236-267. Routledge.

Whittaker, Rachel, Blecu, Isabel & Isabel García Parejo. 2014. *Teacher learning for European literacy education (TeL4ELE) Final report Spain*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.35500.80005>
<https://www.readingtolearn.com.au/reports-about-r2l-around-the-world/> (5 de agosto, 2024).

“Tu me entende entende tudo direitinho já tô vendo”: a organização geral de entrevistas de naturalização de imigrantes na Polícia Federal

Marianna Marcelle dos Santos
mmariannasa@gmail.com

Mineia Frezza
mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

Nas últimas décadas, o Brasil tem recebido milhares de imigrantes e refugiados de várias partes do mundo. As principais causas são as crises políticas, a pobreza e a fome. Com esse aumento significativo, notou-se a necessidade de criar materiais didáticos em Língua Portuguesa voltados especificamente a esse público. Para suprir essa demanda, surge o Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A presente pesquisa tem como objetivo observar e analisar interações feitas entre agentes da Polícia Federal e imigrantes durante o processo de naturalização. Esse processo é necessário a todos os imigrantes que queiram ter direitos como o passaporte brasileiro e o voto. A pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “O português Brasileiro falado na Serra gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes”. A metodologia empregada foi a da Análise da Conversa (AC), que busca analisar dados em situações reais de interação. Para isso, foram gravadas 27 entrevistas rotineiras entre policiais e imigrantes em uma delegacia de polícia. As gravações foram feitas em áudio e vídeo, foram transcritas conforme as convenções de Jefferson (1984) e analisadas quanto às suas regularidades. Os resultados permitiram descrever a estrutura geral dos atendimentos feitos na Polícia Federal. Com base nessa estrutura, foi possível desenvolver um material didático utilizando interações reais, de forma disponibilizar aos imigrantes aulas com o português mais próximo daquele falado no cotidiano da Serra Gaúcha, onde nossos alunos residem.

Palavras-chave: Análise da conversa, Português como Língua de Acolhimento, imigrantes e refugiados

Um estudo sobre interações em entrevistas de Emprego em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) da Serra Gaúcha

Liélen Caroline Rodrigues de Freitas
lielenfreitas@hotmail.com

Mineia Frezza
mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Resumo

Atualmente, com o aumento significativo da imigração para o Brasil devido a crises econômicas, políticas e humanitárias em diversos países, torna-se imprescindível desenvolver políticas eficazes de acolhimento. Uma abordagem crucial é o ensino da Língua Portuguesa através do conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). No entanto, os materiais didáticos disponíveis nem sempre captam a forma autêntica de comunicação dos falantes nativos. Por isso, há uma demanda urgente por materiais que incorporem falas naturalísticas. A partir disso, há a necessidade de preparar materiais didáticos com falas naturalísticas. Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que empregou a metodologia da Análise da Conversa para examinar a estrutura geral de entrevistas de emprego. O estudo baseou-se em dezoito entrevistas gravadas em áudio e vídeo realizadas em uma unidade do Sistema Nacional de Emprego (SINE) na Serra Gaúcha. A pesquisa identificou padrões recorrentes nas entrevistas, como a sequência de solicitações e ofertas de informação, as formas de apresentação dos candidatos e as estratégias de comunicação utilizadas. Essas análises foram fundamentais para a criação de um material didático específico para aulas de português destinadas a imigrantes. Com interações reais, o material didático oportuniza o contato dos nossos alunos com o português falado na Serra Gaúcha, local onde residem.

Palavras-chave: Entrevista de emprego; Português como Língua de Acolhimento; Análise da Conversa.

AT 12 Aquisição e práticas de linguagem

Coordenação

Evangelina Maria Brito de Faria
evangelinab.faria@gmail.com

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
marianne.cavalcante@gmail.com

Esse simpósio tem como objetivo discutir práticas orais e escritas em diferentes contextos, sob diversas perspectivas teóricas. O ponto central é fomentar o diálogo entre diferentes áreas como Aquisição de Linguagem, Pedagogia e Fonoaudiologia para aprofundar uma visão mais holística de práticas de linguagem tanto na educação como na comunicação em geral.

A música como espaço enunciativo em aquisição de linguagem no autismo

Isabela Barbosa do Rêgo Barros
ibelabarros@gmail.com

Resumo

Este trabalho acompanha as pesquisas que vinculam a teoria da enunciação de Émile Benveniste (2005; 2006) à aquisição de linguagem no autismo com o objetivo de dar estatuto de linguagem às repetições de dizeres. Um dos fatores para o não entendimento do discurso do autista por seu interlocutor, é fruto das associações semióticas particulares e da insistência nas repetições captadas pelos autistas na escuta do dizer do outro, os quais representam o modo de funcionamento do sujeito na linguagem. Trago para a discussão as letras de músicas como espaço enunciativo em virtude das sequências de repetições cadenciadas e rotineiras apontarem para a previsibilidade da fala, oferecendo à criança autista um lugar de segurança e familiaridade na linguagem. Para refletir sobre o lugar ocupado pela música no processo de aquisição de linguagem de crianças autistas, apoio os estudos sobre a linguagem em Benveniste (2006) e sobre a aquisição de linguagem em Silva (2009) e Silva e Chacon (2023), para quem a escuta da fala do outro ou de si, aponta para o lugar enunciativo ocupado pela criança, instaurando-a no sistema da língua materna. Ao final, defendemos o outro como aquele que tem seu discurso reproduzido nas músicas escutadas pelas crianças autistas no seu percurso em aquisição de linguagem. Nesse contexto, a criança se instaura na linguagem e se enuncia ao apropriar-se dos terços de letras de música, destituindo a repetição de dizeres do estatuto de não linguagem.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem, música, autismo, enunciação.

Atividades construídas no conhecimento alfabético do português do Brasil com os sons da fala para o ensino-aprendizagem da consciência fonológica em coleções didáticas do primeiro ano do PNLD 2019-2022

Yasmin dos Santos Lima
yasmylnlyma@gmail.com

Mônica de Souza Serafim
mserafim15@gmail.com

Resumo

Os estudos em Aquisição da linguagem são essenciais para compreender o funcionamento e a organização da língua oral e escrita. Nesta pesquisa, buscamos analisar a abordagem da Consciência Fonológica, no nível do conhecimento do alfabeto do português do Brasil e os sons da fala, em materiais didáticos do PNLD 2019-2022, adotados por escolas públicas do município de Fortaleza-Ceará para o Ciclo de Alfabetização, nos materiais selecionados para o primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nossa fundamentação teórica corresponde aos estudos de Bryant e Bradley (1983), Gombert (1992), Adams et al. (2006), Lemle (2007), Cagliari (2007), Soares (2018a, 2021b), Morais (2012a, 2020b), que constroem a discussão da consciência metalinguística até a consciência fonológica, para relacionar com os conceitos da Alfabetização. Além disso, exploramos as questões históricas do livro didático e os métodos de Alfabetização com as contribuições dos seguintes teóricos: Freitag et al. (1993), Choppin (2004), Mortatti (2006), Pinton (2013), Albuquerque e Ferreira (2019), Mazzi e Amaral-Schio (2021). O corpus de investigação é designado por três livros didáticos de Língua Portuguesa, do Ciclo de Alfabetização, do PNLD 2019-2022, adotados no município de Fortaleza, Ceará, três coleções distintas e cada uma abrangendo um livro do 1º ano. Quanto ao viés metodológico, temos uma abordagem documental e qualitativa, por meio da análise das atividades dos materiais selecionados. Adotamos uma construção de uma tabela para organizar os dados apresentados, segundo a abordagem da associação do conhecimento alfabético com os sons dos fonemas, já que observamos a diversidade de exercícios que ressaltam as seguintes habilidades metafonológicas: Distinção das letras do alfabeto com outros sinais gráficos, Reconhecimento do sistema de escrita alfabética aos sons da fala, Identificação dos fonemas e sua representação em letras, Relação de elementos sonoros com sua representação escrita, em apenas livros didáticos do primeiro ano. Nossos resultados demonstram a relevância das atividades de consciência fonológica para a consolidação da leitura e da escrita do aprendiz em sua língua materna.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização, Consciência Fonológica, Livro Didático.

Compreensão de linguagem figurada em fase de aquisição da linguagem: metáforas, metonímias, expressões idiomáticas e provérbios

Caroline Girardi Ferrari
carolinegirardiferrari@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho busca analisar a compreensão de linguagem figurada por crianças em fase de aquisição de linguagem por meio de um instrumento de compreensão de linguagem figurativa em português brasileiro, denominado COMFIGURA. Construído com base nos fundamentos da Linguística Cognitiva e da Teoria da Metáfora Conceptual e guiado por princípios Psicométricos, o instrumento é composto por cinco tarefas psicolinguísticas que exploram quatro fenômenos relacionados à metáfora. São elas: uma tarefa pictórica e uma tarefa verbal sobre metáforas e três tarefas verbais sobre metonímias, expressões idiomáticas e provérbios. Cada tarefa é composta por 6 itens, totalizando em 30 itens no instrumento como um todo. Com este instrumento, temos como objetivo investigar a existência de um continuum na aquisição e compreensão de linguagem figurada, partindo da compreensão de fenômenos mais simples e avançando até os mais complexos, utilizando um mesmo instrumento padronizado para medição. Além disso, também objetivamos avaliar possíveis marcadores de idade para a compreensão de cada fenômeno abordado. O estudo aqui apresentado envolveu a participação de 260 indivíduos (com idades variando de 2 a 72 anos), entrevistados em escolas localizadas no município de Porto Alegre, Brasil. Os resultados mostram que a compreensão de linguagem figurativa pode ser influenciada por variáveis individuais como idade, nível de escolaridade e hábitos de leitura. Além disso, os resultados também demonstram um padrão em que as pontuações tendem a aumentar de acordo com a idade dos participantes e diminuir de acordo com a complexidade dos fenômenos. Para alguns fenômenos, os adolescentes apresentam níveis comparáveis de compreensão aos adultos. Em relação à aquisição de linguagem figurada, esses achados estão alinhados com hipóteses anteriores na literatura, propondo um continuum que pode começar com a compreensão de metonímias, avançar para metáforas, depois para expressões idiomáticas e culminar com provérbios.

Palavras-chave: Compreensão de linguagem figurada, Avaliação de linguagem figurada, Tarefas psicolinguísticas.

Do ler ao escrever: presença e uso de repertórios socioculturais da área de literatura em redações do ENEM

Jackeline Sousa Silva
jackelines.silva@uece.br

Resumo

O presente estudo tem como objeto uma análise sobre o uso do repertório sociocultural com foco em textos literários nas redações do ENEM, produção do tipo textual dissertativo-argumentativo, requerido no contexto de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano de 2023. Tal estudo justifica-se a partir da percepção das dificuldades apresentadas na produção de alunos participantes do Projeto de Extensão Universitária “Oficinas de Redação: abrindo caminhos para a universidade”, elaborado a partir da constatação da carência de cursos acessíveis a alunos de escolas públicas, com o intuito de ampliar conhecimentos sobre esse gênero textual. Nesse contexto, atribui-se à leitura do texto literário importante função, visto contribuir para a aquisição de conhecimentos que podem ser utilizados para sustentar a argumentação defendida na escrita. Posto isso, objetiva-se analisar a presença de repertório sociocultural advindo de textos literários, atrelado ao atendimento dos critérios de legitimidade, pertinência e produtividade no uso do em redações do Enem. Para tanto, faz-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Lebler e Santorum (2019), Oliveira (2023), Gonzaga (2017) e outros autores, seguida de pesquisa documental, para a qual foram selecionados os textos que obtiveram nota máxima, publicados por Felpi (2024). Trata-se, ainda, de pesquisa qualitativa, cuja análise textual é desenvolvida a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Como resultados, observou-se que o texto literário, por abordar diversas temáticas vivenciadas pela sociedade, além de ser legitimado, pode ser pertinente à discussão desenvolvida e tornar a argumentação consistente e produtiva. No entanto, esse desempenho na escrita requer a formação de um leitor crítico, capaz de ir além das entrelinhas da tessitura textual.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Repertório sociocultural; Texto literário.

Referências

- Bardin, Laurence. 1977. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Felpi, Lucas. 2024. *Redação a Mil 6.0*. Poliedro Sistema de Ensino. <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil> (23 de junho, 2024).
- Gonzaga, Elen de Sousa. 2017. Seleção e avaliação de argumentos. In: Lucília Helena do Carmo Garcez & Vilma Reche Corrêa (orgs.). *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
- Lebler, Cristiane Dall'Cortivo & Karen Santorum. 2020. A teoria da argumentação na língua e a explicação do sentido do discurso. *Alfa* 64. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11459>. (23 de junho, 2024).
- Oliveira, Vinicius. 2023. *O guia da redação nota 1000*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Método.

Interacionismo e enunciação: olhares possíveis na escrita de um sujeito com dislexia

Carlos Eduardo Alves Moraes
carlos.2019106327@unicap.br

Wesley Lucas da Silva Pimentel
wesley.00000009521@unicap.br

Renata Fonseca Lima da Fonte
renata.fonte@unicap.br

Resumo

Estudos nas áreas da psiquiatria e neurologia reunidos no Manual de Diagnóstico de Transtornos mentais (DSM-5) configuram a dislexia como um Transtorno Específico da Aprendizagem, podendo abarcar dificuldades nos domínios de leitura e escrita, além de impedir o desenvolvimento do vocabulário. Vale lembrar, que os sujeitos com dislexia, durante a infância, possuem maior comprometimento e dificuldade em aprender, analisar e interpretar as unidades fonológicas como as sílabas, rimas, fonemas e grafemas, comprometendo o sistema de decodificação e a compreensão de frases e textos. O objetivo deste trabalho é analisar um texto escrito por um sujeito disléxico. Foi utilizada uma metodologia qualitativa de um tipo de estudo de caso, o texto analisado foi disponibilizado por uma fonoaudióloga educacional que acompanha em sua clínica um sujeito disléxico de 12 anos de idade. Durante o procedimento de análise do texto consideramos os aspectos específicos e singulares em relação a escrita do sujeito com dislexia, fundamentando-nos nas teorias da enunciação de Benveniste (2005; 2006) e interacionismo de Lemos (1999). A investigação apontou que o sujeito apresenta movimentos enunciativos e aspectos de sua captura na língua, os quais são indicativos do manuseio singular da linguagem, desafiando concepções convencionais sobre erro e normatividade na expressão escrita, marcando a sua subjetividade na linguagem, reflexo da identidade e historicidade do sujeito.

Palavras-chave: Enunciação, Interacionismo, Escrita, Sujeito, Dislexia

Linguagem gestual, multimodalidade e enunciação: explorando a atenção conjunta digital.

Flavio Romulo Alexandre do Rego Barros
flaviorarb@gmail.com

Renata Fonseca Lima da Fonte
renata.fonte@unicap.br

Resumo

A interação humana é intrinsecamente multimodal, envolvendo não apenas palavras faladas, mas também gestos, expressões faciais e outros sinais não verbais. Nesse contexto, a linguagem gestual desempenha um papel crucial na comunicação, complementando e enriquecendo a expressão verbal. Quando exploramos a intersecção entre linguagem gestual, multimodalidade e enunciação, nos deparamos com a fascinante dimensão da atenção conjunta digital. O objetivo deste trabalho é fornecer uma análise sobre a intersecção entre linguagem gestual, a multimodalidade e a enunciação no contexto da atenção conjunta digital. A Atenção Conjunta Digital surge em um mundo cada vez mais conectado, onde a comunicação ocorre não apenas pessoalmente, mas também através de dispositivos digitais e plataformas online. Nesse cenário, a linguagem gestual é frequentemente incorporada às interações virtuais, enriquecendo a comunicação visualmente e possibilitando uma compreensão mais profunda e rica do significado. Ao explorar a Atenção Conjunta Digital, é essencial compreender a natureza multimodal da comunicação. A enunciação, por sua vez, desempenha um papel fundamental na Atenção Conjunta Digital. É através da enunciação que os participantes de uma interação digital compartilham e negociam significados, construindo uma compreensão mútua do que está sendo comunicado. A linguagem gestual, como parte integrante da enunciação, contribui para essa construção de significados, enriquecendo a comunicação e facilitando a expressão de emoções e intenções. Nosso trabalho está balizado nos estudos sobre Atenção Conjunta de Bruner (1983), Tomasello (2003, 2019); no conceito de Atenção Conjunta Virtual, estabelecido por Costa Filho (2011; 2016; 2017; 2018; 2021); na perspectiva multimodal, discutida em Kendon (1988; 2009), McNeill (1985; 1992; 2000, 2005, 2012, 2016); além dos estudos sobre linguagem gestual e multimodalidade de Cavalcante (1999; 2018, 2009), Fonte (2011), Fonte et al (2014), e pelos estudos enunciativos de Benveniste (2005; 2006). de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa é pautada em uma revisão de literatura e um estudo de caso que permitiu investigar as diversas manifestações linguísticas apoiadas em recursos multimodais realizados por três crianças que estavam em processo de Atenção Conjunta Digital (ACD). Espera-se, assim, contribuir para a compreensão da relação que há entre os estudos linguísticos dos gestos apoiados na multimodalidade, a atenção conjunta digital e a linguística enunciativa. Possibilitando o despertar das pesquisas com esses temas.

Palavras-chave: Atenção Conjunta Digital; Linguagem Gestual; Enunciação

Referências

- Benveniste, Émile. 2005. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes.
Benveniste, Émile. 2006. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes.
Bruner, Jerome. 1983. *Child's Talks: learning to use language*. Oxford: Oxford University Press.
Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra. 1999. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de Campinas.
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/270742> (1 de agosto, 2020).
Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra. 2009. *Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do*

- discurso. *Investigações* (Recife), 21, 153-170.
- Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra. 2010. *A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório*. In: *A multimodalidade em aquisição da linguagem*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 9-36.
- Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra. 2011. *A holófrase como lócus privilegiado para compreender a relação gesto-fala e seu papel na aquisição da linguagem*. In: VII Congresso da ABRALIN, Curitiba. *Anais da ABRALIN*. Curitiba: Editora da UFPR, 3138-3151.
- Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra & Lucas Pereira Brandão. 2012. *Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem*. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), 1, 55-66.
- Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra. 2018. *Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem*. *Linguagem & Ensino* (UCPel), 21, 1-31.
- Costa Filho, José Moacir Soares da. 2011. *Olá, pocoyo: a constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado*. Dissertação Mestrado.- João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Costa Filho, José Moacir Soares da. 2016. *Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual*. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Costa Filho, José Moacir Soares da. 2017. *A referência linguística na atenção conjunta*. *Revista Entrepalavras*, 7, 188-205.
- Costa Filho, José Moacir Soares da & Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra & Isabela Barbosa do Rêgo Barros. 2018. *Atenção conjunta virtual e a construção da ação colaborativa*. *Letrônica*, 10, 513-525. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26396>.
- Costa Filho, José Moacir Soares da. 2021. *A (delicada) noção de intencionalidade na atenção conjunta*. *Revista X*, 16, 1460-1475.
- McNeill, David. 1985. *So you think gestures are nonverbal?* *Psychological Review*, 3, 350-371.
- McNeill, David. 1992. *Hand and Mind: what gestures reveal about thought*. Chicago: University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2000. *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McNeill, David. 2005. *Gesture and Thought*. Chicago: University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2012. *How Language Began: Gesture and Speech in Human Evolution*. Chicago: University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2016. *Why We Gesture: The Surprising Role of Hand Movements in Communication*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da. 2011. *O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega*. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da. 2022. *Multimodalidade em cenas de atenção conjunta com criança cega: estudo de caso único*. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), 51(1), 162-176. DOI: <https://doi.org/10.21165/el.v51i1.3344>.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da & Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra & Isabela Barbosa do Rêgo Barros. 2021. *Perspectiva enunciativa-multimodal nos estudos sobre a aquisição e transtornos de linguagem*. In Cavalcante, Mariana Carvalho Bezerra & Isabela Barbosa do Rêgo Barros (eds.), *Linguagem: Aquisição da fala e da escrita*. 1. ed. Campinas: Pontes Editora.
- Kendon, Adam. 1980. *Gesticulation and Speech: Two Aspects of the Process of Utterance*. In Key, M. R. (ed.), *The Relationship of Verbal and Nonverbal Communication*. New York: Mouton Publishers, 207-227.
- Kendon, Adam. 1982. *The Study of Gesture: Some Remarks on Its History*. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry*, 2, 45-62.
- Kendon, Adam. 1990. *Conducting Interaction: Patterns of Behavior in Focused Encounters*. Cambridge University Press, New York.
- Kendon, Adam. 1997. *Gesture*. *Annual Review of Anthropology*, 26, 109-128.
- Kendon, Adam. 2000. *Language and Gesture: Unity or Duality? Introduction*. In McNeill, David (ed.), *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 47-63.
- Kendon, Adam. 2004. *Gesture: Visible Action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tomasello, Michael & Haberland, Karen. 2003. *Understanding Attention: 12- and 18-Month-Olds Know What Is New for Other Persons*. *Developmental Psychology*, 39(5), 906-912. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.39.5.906>.
- Tomasello, Michael. 2008. *Origins of Human Communication*. New York: MIT Press.
- Tomasello, Michael. 2014a. *Joint Attention as Social Cognition*. In Moore, Chris & Dunham, Philip J. (eds.), *Joint Attention: Its Origins and Role in Development*. New York: Psychology Press, 103-130.
- Tomasello, Michael. 2019. *Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Multimodalidade e L1: a sincronia gesto-fala e a fluência do discurso de uma criança bilíngue

Simone Frye Peixoto - UNICAP/IFPE
peixotosimonefrye@gmail.com

Renata Fonseca Lima da Fonte
renata.fonte@unicap.br

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
antonio.moraes@ufr.edu.br

Resumo

O presente trabalho constitui um recorte de dissertação e versa sobre a sincronia entre gestos e fala e sua interrelação com a fluência do discurso em português de uma criança bilíngue. Estudos de investigação científica dessa natureza viabilizam e nutrem o diálogo entre os campos teóricos dos saberes sobre a multimodalidade, a linguística aplicada e o campo da aquisição da linguagem, situando a pesquisa em bases sólidas, relevantes e férteis. Propõe-se analisar dados obtidos a partir de vídeos que ilustram a produção gestuo-vocal de uma criança bilíngue e a fluência de seu discurso em língua portuguesa. Em âmbito específico, objetivou-se identificar dados relativos à produção síncrona entre gestos e fala, bem como reconhecer a interdependência entre a sincronia gesto-fala e a fluência do discurso em português de uma criança bilíngue. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva multimodal de funcionamento da linguagem, na qual gesto e produção vocal compõem a mesma matriz de significação, conforme defendem Kendon, McNeill, Goldin-Meadow, Gullberg, Fonte, Cavalcante, Costa Filho, Barros e na ciência sobre bilíngue e bilinguismo de Grosjean, dentre outros. A metodologia compreendeu um estudo de caso baseado em abordagem qualitativa de cunho transversal cuja amostra incluiu uma criança bilíngue de 5 anos de idade. Como resultado, logramos identificar produção síncrona entre gesto e fala, bem como reconhecer os impactos entre a produção síncrona gestuo-vocal e a fluência do discurso. Os achados evidenciaram o funcionamento multimodal da linguagem e elucidaram questões referentes à produção linguística em L1 no decurso de aquisição da L2, como a desmistificação da crença de que a L2 impede ou atrasa o desenvolvimento da L1. A contribuição científica do estudo reside nos achados relacionados à multimodalidade, especialmente, à matriz gesto-vocal, na produção linguística da língua portuguesa como L1 em contexto bilíngue. No viés social, a contribuição aos alunos consolida-se por via indireta e vincula-se à conscientização de profissionais de Linguagem que falam, vivem e pensam no séc. XXI.

Palavras-chave: Multimodalidade, Aquisição de Linguagem, Língua Portuguesa.

Referências

- Barros, Isabela Barbosa do Rêgo & Renata Fonseca Lima da Fonte. 2016. *Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 16(4), MG. <https://doi.org/10.1590/1984-639820169895>. (12 de novembro, 2020).
- Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra, Andressa Toscano Moura de Caldas Barros, Paula Michely Soares da Silva, e Paulo Vinícius Ávila Nóbrega. 2016. Sincronia Gesto-Fala Na Emergência Da Fluência Infantil. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)* 45 (2):411-26. <http://dx.doi.org/10.21165/el.v45i2.984> (11 de novembro, 2020).
- Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra. 2018. *Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. Linguagem & Ensino (UCPel)*, 21. https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/ (11 de novembro, 2020).

- Costa Filho, José Moacir Soares da. 2016. *Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual*. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9219> (3 de dezembro, 2020)
- Fonte, Renata Fonseca Lima da. 2014. *Fluência/Disfluência e Gesticulação: compreendendo a aquisição da linguagem de uma criança cega*. Revista Intercâmbio, XXIX: LAEL/PUCSP, São Paulo.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da, Barros, Ana Tereza Marques Campos, Soares, Patricia Maia Macedo & Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra. 2014. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: Algumas reflexões. In: Isabela do Rêgo Barros - Karl Heinz Efken - Moab Acioli - Nadia Azevedo - Renata da Fonte - Roberta Caiado - Wanilda Cavalcanti (eds.), *Aquisição, desvios e práticas de linguagem*. 1. ed. CRV, PR.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da & Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra. 2016. *Abordagem multimodal da linguagem: Contribuições à Clínica Fonoaudiológica*. In: Montenegro, Adriana Campos Almeida, Barros, Ingrid Beatriz Rodrigues & Azevedo, Nádia Patrícia Sampaio Gomes (eds.), *Fonoaudiologia e linguística: Teoria e Prática*. 1. ed. Appris Editora, PR.
- Goldin-Meadow, Susan & Martha Wagner Alibali. 2013. Gesture's role in speaking, learning, and creating language. *Annual review of psychology* 64.1: 257-283. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3642279/>. (08 de setembro, 2019).
- Goldin-Meadow, Susan & Butcher, Cynthia. 2003. Pointing toward two-word speech in young children. *Pointing*. Psychology Press, 93-116. <https://www.bing.com/search?q=butcher+goldin+meadow+2000&pc=MOZD&form=MOZLBR>. (1 de julho, 2019).
- Grosjean, François. 1999. The bilingual's language modes 1. *The bilingualism reader*. Routledge, 428-449.
- Gullberg, Marianne. 2006. Some Reasons for Studying Gesture and Second Language Acquisition (Hommage à Adam Kendon). *International Review of Applied Linguistics*, 44(2), 103-124. <https://doi.org/10.1515/IRAL.2006.004> (26 de julho, 2020).
- Gullberg, Marianne. 2010. *Methodological Reflections on Gesture Analysis in Second Language Acquisition and Bilingualism Research*. *Second Language Research*. <https://doi.org/10.1177/0267658309337639>. (28 de julho, 2020).
- Kendon, Adam. 2000. Language and gesture: Unity or duality. In: McNeill, David (ed.), *Language and gesture* 2: 47-63. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kendon, Adam. 2004. *Visible Action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McNeill, David. 1985. So you think gestures are nonverbal?. *Psychological Review*, 92(3), 350-371.
- McNeill, David. 1992. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago: University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2005. *Gesture and Thought*. Chicago: University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2006. Gesture: a psycholinguistic approach. In: Brown, Keith (ed.), *The Encyclopedia of Language and Linguistics* (pp. 85-66), 2ª ed. Amsterdam; Boston: Elsevier Science.
- McNeill, David. 2016. *Why We Gesture: The Surprising Role of Hand Movements in Communication*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McNeill, David & Susan D Duncan. 2011. Gestures and Growth Points in Language Disorders. In: Guendouzi, Jason, Loncke, Florence & Williams, Matthew J. (eds.), *The Handbook of Psycholinguistic & Cognitive Processes: Perspective on Communication Disorders* (pp.663-685). Psychology Press, Taylor and Francis Group.
- Stam, Gale. 2014. *Why Gesture! Digital Commons*. digitalcommons.nl.edu (10 de junho, 2020)
- Stam, Gale. 2007. Second language acquisition from a McNeillian perspective. *Gesture and the dynamic dimension of language: Essays in honor of David McNeill*: 117-124. <https://doi.org/10.1075/gs.1.13sta>; <https://www.researchgate.net/publication/41108588>. (23 de outubro, 2020).

Narrativas, multimodalidade e autismo na aquisição da linguagem: um panorama sistemático da literatura

William Berg
prof.williamberg@gmail.com

Thallys de Oliveira Rodrigues
prof.thallysorodrigues@gmail.com

Renata Fonseca Lima Da Fonte
renata.fonte@unicap.br

Resumo

A narrativa pode ser considerada como qualquer relato de uma série de eventos ocorridos na vida de uma pessoa, permitindo que ela exponha suas experiências para um parceiro enunciativo. Pensando nisso e em toda estigmatização de que a criança autista não consegue contar ou compartilhar suas próprias vivências, ponderamos que, por meio da perspectiva multimodal na aquisição da linguagem, a qual defende uma matriz única de significação das semioses da língua(gem) - produção vocal e gesto -, é possível analisarmos as narrativas de crianças autistas como funcionamento linguístico peculiar, permitindo-nos enxergá-la enquanto sujeito da/na linguagem. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender as contribuições das semioses da língua(gem) - produção vocal e gesto - para as narrativas de crianças autistas relatadas em trabalhos acadêmicos. Mais especificamente, identificar os gestos discutidos nos trabalhos acadêmicos no contexto narrativo e analisar as semioses presentes nas narrativas de crianças autistas encontradas em estudos. Para isso, metodologicamente, esta pesquisa tem caráter qualitativo em que faremos uma busca avançada de trabalhos acadêmicos a partir de bases de dados como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Periódico da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, adotando os seguintes descritores em português, inglês e espanhol: Narrativa (narrative, narrativo), Multimodalidade (multimodality, multimodalidad), Aquisição de Linguagem (language acquisition, adquisición de lenguaje) e autismo (autism, autismo). Como resultado parcial, encontramos pouca pesquisas acadêmicas que discutem e mostram semioses da língua(gem) - produção vocal e gestos - funcionando como elementos linguísticos contributivos para a constituição narrativa da criança autista, principalmente os gestos quando aparecem integrados à fala e que fornecem um campo adicional de significação. Diante disso, concluímos que as semioses da língua(gem), à luz da multimodalidade, promovem a linguagem da criança autista na medida em que ela utiliza-se das diferentes semioses (produção vocal e gesto) para compartilhar seus pensamentos, ideias e suas narrativas. Outrossim, o funcionamento da linguagem enquanto multimodal corrobora a noção de que a criança autista é capaz de interagir com um parceiro enunciativo, assim como ser um sujeito da linguagem.

Palavras-chave: Narrativa; autismo; multimodalidade na aquisição da linguagem.

Os gestos nas crianças autistas: o que a revisão de literatura em língua portuguesa e inglesa revela?

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira
adellykalyne@gmail.com

Renata Fonseca Lima da Fonte
renata.fonte@unicap.br

Resumo

Os gestos são segmentos dinâmicos e semióticos que fazem parte da natureza linguística de todo ser humano, constituindo-se enquanto um recurso de sentido nos diferentes contextos sociais. Nesse prisma, após a busca, leitura e análise dos textos, buscamos compreender o estado da arte em língua portuguesa e em língua inglesa referente à articulação entre gestos e autismo. Como objetivo específico, pretendemos analisar a filiação teórica de cada trabalho e o tratamento atribuído ao recurso gestual no campo interativo. Será o gesto visto como um elemento significativo nas práticas linguísticas de crianças com dificuldades linguísticas e sociais? Esse é um questionamento que nos chama atenção. Os procedimentos metodológicos abrangeram uma revisão sistemática da literatura de trabalhos científicos disponibilizados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Para tanto, admitimos enquanto recorte temporal o período de seis anos (2019-2024) para busca e análise dos dados. Os resultados parciais do estudo revelam que há pesquisas que relacionam os gestos às crianças autistas. No contexto internacional, o quantitativo se destaca quando comparado ao contexto nacional. Em língua portuguesa, encontramos apenas oito trabalhos. Em língua inglesa, os resultados, mesmo que ainda parciais, são mais expressivos. Nesse sentido, podemos observar que há um conjunto de trabalhos publicados englobando a temática pesquisada, no entanto a relação existente entre gestos e crianças autistas permanece abrangendo um campo bastante fértil para exploração e pesquisa; longe de ser esgotado. Os gestos, nesse prisma, têm sido vistos como produções com estatuto de linguagem, tal qual o gesto de apontar, o gesto emblemático, mas também podem ser percebidos de outras formas. Com base nessa questão, observamos que a ação gestual ganha visibilidade sob vários olhares, uma vez que pode ser identificada a partir das múltiplas situações e das diversificadas configurações e efeitos que o gesto pode gerar.

Palavras-chave: Gestos, Autismo, Linguagem.

Projeto de leitura: do Abc ao Era uma vez

Priscilla Mayumi Noleto Yamamoto
coordenadorapiscilla2022@gmail.com

Shirley Freitas Miranda
msirley146@gmail.com

Resumo

No ano de 2020, o mundo vivenciou uma grande calamidade sanitária em decorrência de um vírus chamado SARS-CoV-2, causador da Covid-19, que afetou todas as áreas, inclusive a educação. Segundo a Unesc (2020), a crise levou ao encerramento das aulas presenciais nas escolas, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo. No que tange à alfabetização, mais de 100 milhões de crianças poderiam ficar abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura. Com o retorno total das aulas presenciais em 2022, avaliações internas e externas revelaram que o processo de alfabetização no Centro Municipal de Educação Básica Moreira Cabral, em Barra do Garças – MT, estava severamente comprometido. Um dos Programas de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) realizou uma avaliação de fluência em leitura, com o objetivo de identificar o desempenho individual dos estudantes e implementar ações para aprimorar suas capacidades. Diante do diagnóstico de 84% de defasagem na alfabetização nas turmas de 2º ano, a coordenadora pedagógica Priscilla Mayumi Noleto Yamamoto criou o projeto de leitura "Do ABC ao Era uma vez". Uma força tarefa se estabeleceu, utilizando a ferramenta "Alfabetômetro" (disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação) e práticas diárias de leitura individual. Com o intuito de contribuir para o ensino-aprendizagem, o projeto "Do ABC ao Era uma vez" foi elaborado com ênfase na melhoria da alfabetização, visando desenvolver uma prática pedagógica que motive os alunos ao hábito da leitura. O projeto iniciou com a entrega de pastas individuais para cada criança, que eram reorganizadas conforme o progresso individual, com leituras adequadas ao seu desenvolvimento. As intervenções diárias, com acompanhamento da leitura e incentivos, trabalhando diversos gêneros textuais, envolveram toda a escola e as famílias. Essa dedicação culminava na entrega de medalhas, que forneciam um feedback sobre o processo de alfabetização. Quando os resultados externos chegaram, a escola já antecipava o sucesso, comprovado pelos índices de alfabetização que saltaram de 0% para 86% em 2022, resultado das avaliações externas do programa estadual Alfabetiza MT. Em 2023, o projeto continuou, e a escola conquistou o 1º lugar no índice educacional das avaliações externas do município, atingindo 96% de aproveitamento na alfabetização e concorrendo à premiação regional do governo estadual. A didática pós-pandemia, com o projeto de leitura, buscou não apenas ensinar a codificar e decodificar, mas também fazer com que a criança compreenda o que lê e se aproprie dos diversos contextos da leitura, tornando-se um leitor fluente."

Palavras-chave: Recomposição das aprendizagens, alfabetização e Fluência em leitura.

Referências

- Agazeta do Vale (2024, abril 14). Escolas do município são premiadas no Educa MT 2024. <https://agazetadovale.com.br/2024/06/14/escolas-do-municipio-sao-premiadas-no-educa-mt-2024/>. (16 de julho, 2024).
- Kátia, Kelly (coord.). Painel de resultados - Ensino fundamental. Avalia MT. Sistema de avaliação educacional de Mato Grosso. Alfabetiza MT. <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDU0NDhhZGQyYTRkZC00ODNiLTljMzktNTQwYTA2Yzg1OTM1IiwidCI6IjM1NjA5YTMwLTlwaWwMGEtNDhlMy05MDFkLWU3Y2I1ZTZmYTY5ZCJ9>. (16 de julho, 2024).

Ferreiro, Emília. 2001. *Reflexões sobre alfabetização*. 24ª ed. São Paulo: Cortez.
Soares, Magda. 2005. *Alfabetização e letramento*. 3ª ed. São Paulo: Contexto.

AT 14 Texto, discurso e aspectos retórico-argumentativos

Coordenação

Cristiano Lessa de Oliveira
cristiano.oliveira@ifal.edu.br

Maria Francisca Oliveira Santos
mfosal@gmail.com

A linguagem, por sua natureza intrinsecamente polissêmica, apresenta dimensões linguísticas, interacionais, retóricas, semânticas, bem como uma dimensão argumentativa, fundamentais para que as interações verbais e não verbais aconteçam. Nesse sentido, este Simpósio Temático objetiva reunir pesquisadores que desenvolvam trabalhos que se centrem nos estudos textuais/discursivos ou retórico-argumentativos, tomando como objeto de investigação os textos relativos aos diversos gêneros orais ou escritos. A perspectiva que se assume para tal empreendimento relaciona a língua(gem), o texto, os atores sociais e os gêneros textuais orais e/ou escritos em uma concepção sociocognitiva e interacional, que se explica pela (re)construção do saber, efetivando-se pelo trabalho colaborativo dos elementos mencionados. Serão aceitas propostas de comunicação que investiguem as mais variadas formas de trabalhar a língua falada e escrita, por meio de gêneros textuais, em contexto de ensino-aprendizagem ou não, bem como pesquisas que envolvam categorias textuais, discursivas e retórico-argumentativas, mostrando sua relevância para as atividades languageiras, de maneira presencial, on-line ou híbrida, com contribuições claras para a inserção e a participação crítica dos sujeitos nas atividades do mundo contemporâneo.

A arquitetura da escrita significativa: análise dos relatos pessoais de estudantes do ensino fundamental sobre a pandemia da covid-19

Auxiliador Jairo de Sousa
auxiliador.sousa@edu.pucrs.br

Resumo

No cenário complexo e desafiador do primeiro ano da pandemia do novo coronavírus - 2020, a capacidade de expressão e reflexão dos estudantes do ensino fundamental II de escola pública ganha relevância singular. Vivíamos a mais drástica forma de privações desta geração: isolamento social, distanciamento social, quarentena, lockdown, perdas humanas, colapso do sistema de saúde (público e privado), negação da ciência, fake News, escolas fechadas, aulas remotas, aulas paralisadas, alto índice de desemprego, uso obrigatório de máscaras, um cenário caótico, de guerra, dentre tantas outras situações, até então inusitadas, até a chegada do novo coronavírus, de lá do outro lado do mundo. Buscamos responder, a partir desta pesquisa as questões: o que é escrita significativa? Quais são os elementos que compõem a escrita significativa nos relatos dos estudantes? Como a promoção da escrita significativa na escola pública pode ser um meio eficaz de formar sujeitos mais críticos e reflexivos na sociedade? Definimos como objetivos desta

pesquisa o desafio de construir o conceito de escrita significativa lançando mão das discussões dos estudos da linguagem postulados pelo Círculo de Bakhtin; identificar os elementos que compõem a escrita significativa, e discutir como a promoção da escrita significativa na escola pública pode ser um meio eficaz para formar sujeitos mais críticos e reflexivos na sociedade. Para tanto, partimos dos pressupostos da teoria do Círculo de Bakhtin para construirmos os princípios da escrita significativa, bem como sua arquitetônica. Para isso, utilizamos como corpus da pesquisa, relatos pessoais de estudantes de escola pública do ensino fundamental II publicados na coletânea “Marcas de uma pandemia no lugar onde vivo”. A pesquisa está em andamento, mas as análises dos relatos e da teoria indicam que os pressupostos dos estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin atendem para à construção dos princípios fundamentais da escrita significativa, bem como da sua arquitetônica.

Palavras-chave: Arquitetônica, linguagem, discurso

Referências

- Bakhtin, Mikhail M. 2010a. *Para uma filosofia do ato responsável*. Traduzido por Valdemir Miotello e Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Bakhtin, Mikhail M. 2010b. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Traduzido por Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bakhtin, Mikhail M. 2011. *Estética da Criação Verbal*. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail M. 2015. *Teoria do Romance I: A estilística*. Traduzido por Paulo Bezerra. Organizado por Serguei Bocharov e Vadim Kojinov. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail M. 2022. *Problemas da obra de Dostoiévski*. Traduzido por Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. Traduzido por Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34.
- Campos, Gabriel Pedro B. & Barbosa, Eliane Juliana da Silva. 2022. *Panorama da COVID-19 no estado do Pará*. Trabalho de conclusão de curso. Ananindeua – PA: Universidade Federal do Pará.
- Coronavírus no estado do Pará. <https://www.covid-19.pa.gov.br/public/dashboard/41777953-93bf-4a46-b9c2-3cf4ccefb3c9> (12 de setembro, 2023).
- Dolz-Mestre, Joaquim & Schneuwly, Bernard. 2004. *Gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: Schneuwly, Bernard & Dolz-Mestre, Joaquim (eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Faraco, Carlos Alberto. 2009. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Freire, Paulo. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Governo do Estado anuncia mudanças de estratégias de combate à Covid-19. <http://www.saude.pa.gov.br/governo-do-estado-anuncia-mudancas-de-estrategias-de-combate-a-covid-19/> (9 de outubro, 2023).
- Linha do tempo da pandemia do novo coronavírus. <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> (22 de setembro, 2023).
- Queiroz, Isabela Alves. 2019. *A arquitetônica da esfera político-cultural brasileira nos enunciados do Sistema Nacional de Cultura*. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Ranzani, Adriana, Oliveira, Francisca & Sousa, Jairo (eds.). 2020. *Marcas de Uma Pandemia no Lugar Onde Vivo*. Altamira: Edição dos Autores.
- Renfrew, Alistair. 2017. *Mikhail Bakhtin*. Traduzido por Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola.
- Volóchinov, Valentin. 2018. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

A construção do discurso humorístico pelo sujeito negro: de alvo de piadas a enunciador do próprio dizer

Isabel Cristiane Jerônimo
cristianejeronimo@uel.br

Resumo

O objetivo central deste artigo é compreender como se dá o funcionamento do discurso humorístico produzido e encenado por comediantes negros ao discursivizarem tópicos raciais em seus espetáculos de Stand up. Neste momento sócio-histórico relevante em que são veiculadas e produzidas apresentações de humor em canais específicos de TV e em plataformas digitais com comediantes negros como protagonistas de seus dizeres, apresentamos o seguinte questionamento: a mudança de posição de sujeito, de alvo de chacotas para produtor de seu próprio conteúdo, faz emergir um efeito de sentido de resistência, um furo na regularização dos sentidos cristalizados no campo racial, um acontecimento discursivo conforme nos diz Pêcheux (2012)? Quais identidades negras são produzidas por esses sujeitos em condições de produção tão singulares, num país marcado por desigualdades motivadas pela cor da pele? de que forma os estereótipos são empregados por esses sujeitos em seus discursos humorísticos? Para sustentarmos teoricamente o estudo, valeremo-nos dos campos de investigação da Análise do discurso francesa e das reflexões pertencentes ao arcabouço teórico de autores que se dedicam à pesquisa das questões raciais, dentre eles Stuart Hall e Achille Mbembe. Como corpus de análise, selecionamos comediantes negros atuando em seus espetáculos de Stand up veiculados na plataforma de vídeos You Tube. A pesquisa justifica-se pela necessidade de se ampliarem as discussões que focalizam a categoria raça e a sua relação com a tomada de espaço dos diferentes lugares de poder social pelos negros.

Palavras-chave: Discurso humorístico, Raça, Humoristas negros

Referências

- Fonseca, Dagoberto J. 2012. *Você conhece aquela? A piada, o riso e o racismo à brasileira*. São Paulo: Selo Negro.
- Hall, Stuart. 2016. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri.
- Hall, Stuart. 2001. Que negro é esse na cultura popular negra. *Revista Lugar Comum* 13-14: 147-159. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Mbembe, Achille. 2018. *Crítica da razão negra*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições.
- Pêcheux, Michel. 2014. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2012. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 6. ed. Campinas: Pontes Editores.

A repetição em reconto de história em aulas de língua portuguesa da educação básica em Arapiraca/al

Gabrielle dos Santos Barbosa
gabriellee54321@gmail.com

Maria Francisca Oliveira Santos
mfosal@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisa a repetição em práticas orais por meio do gênero textual reconto de história, visto que essas práticas são de importância ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por considerar que a oralidade funciona como ferramenta capaz de auxiliar o desenvolvimento de capacidades cotidianas e sociais. Assim, o trabalho busca os efeitos de sentido da repetição em formas orais nas práticas educativas para executar, explorar e analisar a linguagem oral em sala de aula, para o que foi feita uma coleta dos materiais e dos conteúdos apresentados por uma determinada turma do segundo ano do Ensino Médio da Educação Básica, seguindo uma sequência didática com base em Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) sobre o ensino de gêneros orais e escritos na escola. O estudo permitiu a possibilidade de análise da repetição que aparece no texto dos estudantes com o objetivo de ajudá-los a desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, desenvolver autonomia, enriquecer o vocabulário, desenvolver o pensamento crítico e ainda socializar-se. O trabalho encontra-se ancorado nos postulados teóricos de Antunes (2005), Flick (2009), Koch (1996, 2003), Kock; Elias (2010), Marcuschi (2003, 2006, 2007, 2008, 2010, 2012), Santos (2008) entre outros. O trabalho seguiu uma linha qualitativa com o objetivo de investigar um determinado fenômeno social, trabalhando com descrições, comparações e interações. Desse modo, para a realização da coleta do corpus, foram realizadas oito aulas de Língua Portuguesa, das quais foram retirados momentos interativos para exibição do corpus. Os resultados apontaram para a possibilidade de ensino de categorias específicas da oralidade, como o turno, as pausas e as chamadas repetições (foco de análise dessa pesquisa, entre outras, além de categorias textuais que contribuem para a construção do sentido dos gêneros em que estão inseridas. A relevância do trabalho se dá por meio dos dados obtidos que apontaram ser possível alcançar um resultado positivo com a aplicação da sequência didática em sala de aula, uma vez que os estudantes alcançaram a meta de produção dos textos orais, adequando-se à determinada situação comunicativa.

Palavras-chave: oralidade; sequência didática; reconto de história.

Referências

- Antunes, Irandé. 2005. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Dolz, Joaquim, & Bernard Schneuwly. 2011. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: *Gêneros orais e escritos na escola*, ed. Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz, 125-155. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore Grunfeld V. 1996. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore Grunfeld V. 2003. Entrevista. In: Antonio Carlos Xavier e Suzana Cortez (orgs.). *Conversas com Linguistas: Virtudes e controvérsias da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Koch, Ingedore Grunfeld V. & Vanda Maria Elias. 2010. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2003. *Análise da conversação*. 5. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2006. Repetição. In: Clélia Spinardi Jubran (ed.), *Gramática do português culto falado no Brasil* (pp. 219-254). São Paulo: Editora Unicamp.

- Marcuschi, Luiz Antônio. 2007. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino*, ed. Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado & Maria Auxiliadora Bezerra, 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2010. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2012. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial.
- Schneuwly, Bernard & Joaquim Dolz. 2004. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Análise da mídia impressa sobre as enchentes no Sul do Brasil: um estudo crítico-discursivo e ecolinguístico

Célia Regina Araes
celia.araes@gmail.com

Resumo

Os fenômenos que provocam destruição da natureza têm ocupado grande parte dos noticiários nos últimos anos, pois afetam a existência, causando uma verdadeira crise global, ameaçando a saúde e os ecossistemas. A situação de risco desses acontecimentos está imbricada com o contexto geográfico de onde as populações em situação de vulnerabilidade vivem. Não se pode observá-los apenas pelo lado das manifestações naturais cíclicas, mas sim, como consequências de escolhas que envolvem, no mínimo, ganância e negligência. Este trabalho tem o objetivo geral de desvelar a responsabilidade pelas enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024, a fim de reconhecer a desigualdade social que fica exposta em momentos de tragédia com alto número de desabrigados e mortes. Especificamente, busca-se analisar a representação dos atores sociais reconhecendo os incluídos ou excluídos nos discursos da mídia impressa da época. O *corpus* consiste no texto intitulado *O que o resgate do cavalo Caramelo revela sobre o Brasil*, extraído do Blog de Matheus Leitão, publicado na revista *Veja* em 09 de maio de 2024 e no texto *Mudança climática tornou chuvas no RS mais intensas, aponta estudo*, divulgado no G1 no dia subsequente. Como critério metodológico, realizar-se-á a pesquisa bibliográfica, a fim de contemplar os textos jornalísticos e pesquisas na área de discurso e ecologia. Busca-se também uma pesquisa comparativa entre os dois veículos da imprensa sobre o mesmo tema social. Por se tratar de tema relacionado à natureza, os estudos realizados pela Ecolinguística (Couto et al., 2015; Stibbe, 2015) serão tomados como a base teórica, assim como a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; 2003) em diálogo com a teoria de representação dos atores sociais proposta por van Leeuwen (1997; 2008). Como uma antecipação de resultados, pode-se compreender, por meio de discursos hegemônicos, que os lucros obtidos nas produções industriais, agronegócio e especulações imobiliárias são considerados responsáveis por mudanças climáticas que causam sofrimento e dor, não atentando para os cuidados de bem-estar necessários às populações do presente e nem mostrando preocupação com as gerações futuras.

Palavras-chave: notícia; discurso; Ecolinguística.

Referências

- Couto, Hildo Honório do, Couto, Elza Kioko Nunes Nakayama do, & Borges, Lorena de Araújo Oliveira. (2015). *Análise do discurso ecológica (ADE)* (Coleção: Linguagem e Sociedade Vol. 9). Campinas, SP: Pontes Editores.
- Fairclough, Norman. (2001). *Discurso e mudança social* (Izabel Magalhães, Coord., Trad., Rev. técnica e Prefácio). Brasília: UnB.
- Fairclough, Norman. (2003). *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge.
- Stibbe, Arran. (2015). *Ecolinguistics: Language, ecology and the stories we live by*. London: Routledge.
- Van Leeuwen, Teun. (1997). A representação dos atores sociais. In Emília Ribeiro Pedro (Org.), *Análise crítica do discurso: Uma perspectiva sociopolítica e funcional* (pp. 32–70). Lisboa: Caminho.
- Van Leeuwen, Teun. (2008). *Discourse and practice: New tools for critical discourse analysis*. New York: Oxford University Press.

Argumentação: caminhos que materializam o dizer no Julgamento do Mensalão

Magno Santos Batista
magnosantos01@yahoo.com.br

Resumo

Na linguagem e pela linguagem, os sujeitos constroem os argumentos e transformam as arenas argumentativas em grandes embates. Semelhantes às guerras clássicas, ou seja, na Idade Antiga, civilizações ascenderam e outras caíram, por exemplo, os persas, gregos e romanos. Os protagonistas na arena da Ação Penal 470, que ficou mais conhecida nominalmente como Julgamento do Mensalão, foi constituída por ditos e não ditos, que contribuíram para ascensão e derrotas dos sujeitos envolvidos no Julgamento do Mensalão. Nesse sentido, o texto representa um recorte da tese de doutorado e para este texto apresentamos a importância da argumentação. Para tanto, objetiva-se discutir o uso de estratégias argumentativas, por exemplo, operadores argumentativos, o dito e não dito na formação do argumento de autoridade em excertos do Acórdão do Julgamento do Mensalão. A metodologia adotada constitui-se de análise interpretativa de operadores argumentativos que contribuíram para a formação do argumento de autoridade no Acórdão do Julgamento do Mensalão. Conclui-se que os operadores argumentativos contribuem para a construção dos atos de linguagem e representam os anseios e os desejos dos sujeitos que lutaram pela absolvição ou a condenação dos réus arrolados no processo penal. Além do mais, os mecanismos linguísticos não são apenas construções linguísticas abstratas, mas também constituídas de sentidos, discursos e história dos interlocutores que os utilizam na interação verbal. O uso de um operador argumentativo, demarca o lugar social ocupado por aquele sujeito na enunciação.

Palavras-chave: Operadores argumentativos. Enunciação. Acórdão.

Referências

- Brasil. 2020. *Regimento interno*. Brasília: Supremo Tribunal Federal (STF), Secretaria de Documentação. <http://www.stf.jus.br>. (25 de julho, 2020).
- Ducrot, Oswald & Jean-Claude Anscombre. 1994. *La argumentación en la lengua*. Madrid: Editora Gredos.
- Ducrot, Oswald. 1981. Escalas argumentativas. In: *Provar e dizer*, 178-228. São Paulo: Global. Edição original: 1973.
- Ducrot, Oswald. 1987. *O dizer e o dito*. Guimarães, Eduardo (trad.). Campinas: Pontes.
- Koch, Ingedore G. Villaça. 2011. *Argumentação e linguagem*. 13. ed. São Paulo: Contexto.
- Machado, Irene. 2012. Gêneros discursivos. In: *Bakhtin: Conceitos-chave*, ed. Beth Brait, 151-160. 5. ed. São Paulo: Contexto.
- Oliveira, Agildo S. S., Vânia Lúcia M. Torga, & Maria D'Ajuda A. Ribeiro. 2013. A interação verbal em sala de aula: leituras bakhtinianas sobre o lugar da palavra no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Dialogart*, Rio de Janeiro, Caderno Seminal Digital, Ano 19 (jan-jun), 70-92.
- Perelman, Chaïm, & Lucie Olbrechts-Tyteca. 2005. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Galvão, Maria Ermantina de Almeida Prado (trad.). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Portolés, José. 2001. *Marcadores del discurso*. Barcelona: Ariel.
- Silva, Luiz Antônio da & Rosana Ribeiro Ramos. 2012. Retórica, Argumentação E Cortesia - semelhanças históricas. *Linha D'Água* 25 (1): 131-45. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i1p131-145>.
- Vogt, Carlos. 2009. O intervalo semântico: contribuições para uma teoria semântica argumentativa. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Volóchinov, Valentin. 2018. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grillo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*.

Sheila Grillo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Aspectos multimodais em sala de aula: construindo sentidos com palavras e gestos

Cristiano Lessa de Oliveira
cristiano.oliveira@ifal.edu.br

Resumo

O presente trabalho objetiva interpretar, qualitativamente (Bogdan e Biklen, 1994), como se efetivam as ações cotidianas do trabalho didático em sala de aula, observando a linguagem em seus diferentes modos semióticos e como são construídos os sentidos por intermédio das práticas linguageiras verbais e não verbais no gênero textual/discursivo aula expositiva dialogada. Parte dos pressupostos teóricos de que o gênero mencionado tem uma predominância oral significativa e de que o seu processo de oralização não se esgota nos usos linguísticos, entrando em cena também sistemas de signos semióticos que têm um valor significativo e que são reconhecidos pelos interlocutores (Dolz, Scheuwly e Haller, 2004; Oliveira, 2021). Assim, entende-se que os sentidos são negociados e renegociados a partir das interações sociais, sendo mediados pelos interesses dos que delas participam. Além disso, ao fazer uso do texto falado/oral (Marcuschi, 1997; Galembeck, 2001; Koch, 2002), os interactantes não interagem tão-somente por meio da fala, mas também pela sua articulação com os gestos e com os sinais vocais que acompanham as palavras faladas (Knapp e Hall, 1999), com as expressões faciais (Richmond et al. 2008), com os movimentos corporais que indicam distância e aproximação (Hall, 1977), com as imagens (Dionísio, 2011), entre tantos outros. Esses traços apontam, inevitavelmente, para uma caracterização multimodal das interações humanas, revelando a existência de uma relativa dependência entre os vários recursos verbais e não verbais que são mobilizados por ocasião da construção de um gênero textual/discursivo escrito ou oral. Nessa perspectiva, assume-se a ideia de que os sentidos construídos pela linguagem escrita ou oral se imbricam, concomitantemente, com os sentidos construídos por todos os outros modos presentes numa dada situação comunicativa (Kress et al 2001). Dessa forma, este trabalho pretende trazer contribuições relativas ao discurso de sala de aula, mais especificamente, à constituição do gênero oral em tela, analisando o ambiente multimodal de sala de aula (Piccinini e Martins, 2004), revelando situações interativas permeadas por elementos não verbais que, em coocorrência com os verbais, contribuem não somente para a efetivação do processo de interação entre professora e alunos, mas também para o processo de construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Aula expositiva dialogada, Interações multimodais, Sala de aula.

Referências

- Bogdan, Robert C. & Sari Knopp Biklen. 1994. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Dionísio, Angela Paiva. 2006. Análise da conversação. In Fernanda Mussalim & Anna Christina Bentes (ed.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, vol. 2, São Paulo: Cortez.
- Dolz, Joaquim, Bernard Schneuwly & Sylvie Haller. 2004. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: *Gêneros orais e escritos na escola*, ed. Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz, 125-155. Cordeiro, Roxane Rojo & Gláís Sales (trad.). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Hall, Edward T. 1977. *A dimensão oculta*. Coutinho, Sônia (trad.). Rio de Janeiro: F. Alves.
- Knapp, Mark L. & Judith A. Hall. 1999. *Comunicação não-verbal na interação humana*. Barros, Mary Amazonas Leite. São Paulo: JSN.
- Kress, Gunther, Carey Jewitt, Jon Ogborn & Cyril Tsatsarelis. 2001. *Multimodal teaching and learning: the rhetorics of the science classroom*. London: Continuum.
- Oliveira, Cristiano Lessa de. 2021. *Linguagem verbal e não verbal no discurso interativo de sala de aula*. São Paulo: Editora Dialética.
- Piccinini, Cláudia & Isabel Martins. 2004. Comunicação multimodal nas aulas de ciências: construindo

sentidos com palavras e gestos. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, 15-31.
Richmond, Virginia Peck, James C. McCroskey & Mark L. Hickson. 2008. *Nonverbal behavior in interpersonal relations*. Pearson.

Aspecto retórico-argumentativos em interações ‘lacradoras’ em redes sociais

Rubens Damasceno-Morais
damasceno.morais@ufg.br

Resumo

O trabalho ora apresentado, fruto de atividades de pesquisas com estudantes de iniciação à ciência/IC e, ainda, fruto de atividades de práticas de pesquisas como Componente Curricular, também com alunos de graduação, é uma forma de nos ajudar a compreender o fio da argumentação em diversos momentos do nosso cotidiano, mais precisamente no território da chamada “lacração” em redes sociais. Isso porque lacrar se tornou prática recorrente nas interações entre jovens de hoje, desafiando, desse modo, a boa e velha arte de argumentar ou os preceitos da arte oratória (Cícero, Quintiliano). O que nos despertou a atenção é que a cultura da lacração passa também pela lógica das redes sociais, campo minado de contendas erísticas nos dias atuais. Desse modo, buscamos compreender o que, de fato, “lacrar” significa e, ainda, como se manifesta em redes como X, Twitter, Tik tok entre outras. Por meio das pesquisas cujos alguns resultados apresentaremos, reunimos dados coletados por estudantes em diversos ambientes digitais (M.-Anne Paveau) para, a partir de uma perspectiva argumentativa e retórica (Aristóteles, Christian Plantin, Chaim Perelman e Lucie O.-Tytca, Tringali, entre outros), observar e tentar identificar padrões argumentativos e/ou retóricos em três situações supostamente lacradoras e suas implicações práticas em nossas vidas.

Palavras-chave: interação, lacração, redes sociais

Referências

- Angenot, Marc. 2008. *Dialogues des sourds: traité de rhétorique antilogique*. Paris: Mille et Une Nuits.
- Aristóteles. 2005. *Retórica*. Júnior, Manuel Alexandre, Paulo Farmhouse, Alberto e Abel do Nascimento Pena (trad.). 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Perelman, Chaïm & Lucie Olbrechts-Tytca. 2005. *Tratado da Argumentação*. Galvão, Maria Ermantina de Almeida Prado (trad.). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Plantin, Christian. 2008. *A argumentação: história, teorias, perspectivas*. São Paulo: Parábola.
- Plantin, Christian. 2018. *Dictionary of Argumentation: An Introduction to Argumentation Studies*. Milton Keynes, UK: College Publications.
- Reboul, Olivier. 2004. *Introdução à Retórica*. Benedetti, Ivone Castilho (trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Walton, Douglas N. 2012. *Lógica informal: manual de argumentação crítica*. Ana Lúcia R. Franco & Carlos A. L. Salum (trad.). 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Construção de aspetos retórico-argumentativos em dois manifestos políticos portugueses⁴

Ana Sofia Souto

ana.sofia.souto@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

A presente comunicação foca-se na construção de aspetos retórico-argumentativos em dois manifestos políticos portugueses – “Manifesto Eleitoral CDS/Alternativa 76” e “Manifesto do Bloco de Esquerda: É tempo de ser exigente (Legislativas ’99)”. O quadro teórico-metodológico que enquadra esta proposta é o da Análise do Discurso de linha francesa (AFD), mais concretamente a Teoria da Argumentação no Discurso (doravante TAD) (Amossy, 2000). Amossy, que toma o conceito “argumentação” como sinónimo de “retórica” ou “arte de persuadir”, integra, na sua teoria, a Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958) na ADF (Charaudeau e Maingueneau, 2002). A autora considera que a argumentação (argumentação linguística) constitui um facto do discurso – é parte integrante de um funcionamento discursivo global. Com efeito, em “A argumentação no discurso” (versões de 2010 e 2012), Amossy defende que a argumentatividade, para além da enunciação, da subjetividade, do dialogismo e do ethos, é um traço constitutivo do discurso. A argumentação faria, deste modo, parte integrante da análise do discurso (Amossy, 2010: 9). A autora advoga que os textos, dependendo dos géneros em que se enquadram, possuem diversos graus de argumentatividade, que vão do abertamente polémico ao informativo ou descritivo. Neste sentido, se imaginarmos uma escala, que vai de um menor (1) a um maior (10) grau de argumentatividade podemos considerar que o género do discurso ‘manifesto’ possui um grande grau de argumentatividade (9-10). A autora entende “argumentação” de modo lato – a mesma abrange desde os géneros do discurso que defendem uma tese até aqueles que orientam modos de ver e de pensar – muitas vezes, a orientação dada ao discurso aparece nos traços da linguagem (modalidades, formas axiológicas, conectores) sem que exista necessariamente um argumento formal. Na presente comunicação tem-se em conta, seguindo as indicações de Amossy: Em primeiro lugar, os aspetos contextuais ligados à produção dos textos (Período histórico da produção dos textos, Responsável pelo texto, Ideologia que enquadra os textos, Emissores e recetores dos textos e Plano de texto). Numa segunda parte, consideram-se alguns dos meios linguísticos que sustentam e constroem a dimensão persuasiva dos textos (por motivos de tempo, serão apenas tidos em conta a construção da modalização, as figuras de retórica e os atos ilocutórios).

Palavras-chave: Análise do Discurso Francesa; Manifestos políticos; Teoria da Argumentação na Língua

Referências

- Adam, Jean-Michel. 1999. *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.
- Adam, Jean-Michel. 2001. En finir avec les types de textes. In *Analyse des discours: Types et genres: Communication et Interprétation*, 25-43. Michel Ballabriga (ed.). Toulouse: Editions Universitaires du Sud.
- Adam, Jean-Michel. 2005. *La linguistique textuelle: Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.
- Amossy, Ruth, & Roselyne Koren. 2004. *Argumentation et prises de position. Pratiques discursives*, Semen 17, Revue de Sémio-linguistique des textes et discours.

⁴ Esta comunicação enquadra-se no âmbito da bolsa de doutoramento 2021.04523.BD, desenvolvida com apoio financeiro da FCT e focada numa caracterização linguística do género do discurso “manifesto” em Portugal.”

- Amossy, Ruth. 2000. *L'Argumentation dans le discours. Discours politique, littérature d'idées, fiction*. Paris: Nathan.
- Amossy, Ruth (ed.). 2018. *La dimension argumentative du discours*, Argumentation et analyse du discours 20.
- Amossy, Ruth. 2008. Argumentation et Analyse du discours : perspectives théoriques et découpages disciplinaires. *Argumentation et Analyse du Discours*.
- Amossy, Ruth. 2012. Faut-il intégrer l'argumentation dans l'analyse du discours? Problématiques et enjeux. In Maingueneau, Dominique & Ruth Amossy (eds), *Argumentation et analyse du discours 9: L'analyse du discours entre critique et argumentation*, 134-146.
- Burger, Marcel. 2002. *Les manifestes: paroles de combat de Marx à Breton*. Lonay: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, Jean-Paul. 2005. Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento. In *Análise do Discurso*, Fernanda Menéndez (ed.), 38-79. Lisboa: CLUNL/Hugin Editores.
- Coutinho, Maria Antónia. 2007. Descrever géneros de texto: resistências e estratégias. In *Proceedings of the IVth International Symposium on Genre Studies (SIGET)*. Tubarão – Santa Catarina. CD-Rom Publication (ISSN 1808-7655).
- Kabatek, Johannes. 2006. Tradições discursivas e mudança lingüística. In *Para a História do Português Brasileiro*, Vol. VI: Novos dados, novas análises, Tomo II, Lobo, Tânia Ilze Ribeiro, Zenaide Carneiro, & Norma Almeida (eds.), 505-527. Salvador, Bahia: EDUFBA.
- Maingueneau, Dominique. 1984. *Genèses du discours*. Bruxelles-Liège: Mardaga.
- Maingueneau, Dominique. 1996. *Les termes clés de l'analyse de discours*. Paris: Seuil.
- Maingueneau, Dominique & Ruth Amossy (eds). 2012. *L'analyse du discours entre critique et argumentation*, Argumentation et analyse du discours 9. <http://aad.revues.org/1346> (5 de agosto, 2024).
- Martin, James. 2015. The Rhetoric of the Manifesto. In *The Cambridge Companion to The Communist Manifesto*, Carver, Terrell & Janes Farr (eds.), 50-66. Cambridge: Cambridge University Press.
- Puchner, Martin. 2006. *Poetry of the Revolution: Marx, Manifestos, and the Avant-Gardes*. Princeton: Princeton University Press.

Dispositivos de controle das fakenews: combate à manipulação de informações na contemporaneidade

Daiany Bonácio
daiany@uel.br

Resumo

Nos últimos anos, estamos enfrentando um problema social de escala mundial: as chamadas *fakenews* circulam sem precedentes, podendo ser consideradas uma prática discursiva (Foucault, 2008) que produz modos de ser e dizer para os sujeitos. Cotidianamente, assistimos a produção de instrumentos multimodais como textos escritos, áudios, vídeos considerados falsos circulando nas redes sociais. Por meio dessas materialidades discursivas, enunciados que insurgem como “verdadeiros” provocam disputas de narrativas e relações de forças entre os sujeitos. A circulação de textos multimodais com o objetivo de disseminar *fakenews* está despertando a necessidade de se exercer formas de governar o discurso, sob o pretexto de danos irreversíveis provocados à sociedade. Como consequência, surgem diferentes dispositivos (Foucault, 1979) os quais buscam o controle da desinformação veiculada em redes sociais. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar o governo de *fakenews* na contemporaneidade com base nos ensinamentos do filósofo francês Michel Foucault acerca do controle dos discursos que circulam e o exercício do poder em defesa do que, historicamente, é considerado como informação verdadeira. Como *corpus* de análise, pretendemos levantar e analisar quais dispositivos de controle estão sendo criados para barrar a manipulação da informação em nome de reestabelecer a ordem do discurso (Foucault, 1996). É imperante investigar como está se formando um domínio social sobre as informações falsas a partir da sua crescente produção e circulação nos últimos anos. Forjar informações passou a ocupar um lugar de naturalidade, sendo, inclusive, praticado como meio de aquisição de benefícios coletivos ou individuais. Segundo Foucault (2017), alguns discursos têm o poder de produzir as verdades de uma sociedade, as quais são impostas por determinados grupos e circulam como algo natural, guiando a vida dos indivíduos. Para Foucault (2017), a verdade é produzida pela/na história, a partir de estados de forças que entram em cena. Vislumbramos haver um embate social entre quem defende a verdade e quem manipula informações na atualidade. Esperamos, como resultado dessa pesquisa, contribuir com a discussão do tema e demonstrar como a linguagem é uma ferramenta útil para se compreender a produção e a circulação de discursos que guiam a vida em sociedade.

Palavras-chave: Fakenews; Dispositivos de Controle; Discurso

Referências

- Foucault, Michel. 1979. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
Foucault, Michel. 1996. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
Foucault, Michel. 2017. *Microfísica do poder*. 5.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
Foucault, Michel. 2008. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Elementos não verbais e referenciais no debate político televisivo

Janyellen Martins Santos
janyellen.Santos@fale.ufal.br

Resumo

O trabalho analisa a relação entre a referenciação e os aspectos não verbais no gênero debate político televisivo. O objetivo é mostrar como a relação de sentido estabelecida entre os processos referenciais, com destaque para a recategorização, e os elementos não verbais, a partir dos gestos, atuam argumentativamente nos discursos dos candidatos durante o debate. Como a referenciação não se restringe ao aspecto verbal, seu processamento é expandido, podendo aliar-se aos não verbais, os quais apresentam uma relação de sentido com elementos verbais, além de dar apoio argumentativo ao discurso. Sobre os aspectos teóricos, o estudo apresenta contribuições de Custódio Filho (2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Marcuschi (2003), Koch (2004), Santos, J. (2018), Santos, M. (2007), Oliveira (2021), Rector e Trinta (1999), entre outros. A linha qualitativa norteia o estudo, permitindo uma análise flexível, subjetiva e interpretativa, tendo como base Flick (2009), Bauer, Gaskell e Allum (2015) e outros. Os dados consistem em fragmentos e capturas de imagem de diferentes momentos do debate político da Record TV, ocorrido nas eleições de 2014, com os presidentiáveis. As análises mostraram que os não verbais apoiam argumentativamente o que era veiculado verbalmente pelos participantes, a partir das ilustrações produzidas pelo gestos dos candidatos, dando maior destaque às expressões referenciais empreendidas.

Palavras-chave: Debate televisivo, Referenciação, Não verbais

Estrutura esquemática como recurso retórico no discurso argumentativo

Gislane Aparecida Martins Siqueira
gislaneams@terra.com.br

Resumo

Este artigo reflete a importância da estrutura esquemática como recurso retórico na produção do discurso. Van Dijk (2004) afirma que muitos tipos de discurso possuem estrutura esquemática, ou seja, uma forma geral, que organiza o conteúdo global por intermédio de relações hierárquicas entre as partes do texto, como exemplo menciona o gênero estória com seu esquema narrativo estribado em uma estrutura hierárquica das categorias convencionais: situação, complicação e resolução. A esse esquema estrutural, o estudioso de textos discursivo-argumentativos denomina superestrutura, atribuindo-lhe a função de fornecer a sintaxe completa para o significado global do texto e categorias de regras de formação. Com base nisso, observamos na VI parte do Sermão da Sexagésima, uma receita elaborada pelo padre Antônio Vieira, a fim de que o sermão seja bem-sucedido. Nela, Vieira compara aspectos constitutivos do discurso religioso às partes de uma árvore frutífera, estabelecendo analogia entre o evangelho e as raízes; a matéria e o tronco; os diferentes discursos imanentes da matéria e os ramos; as palavras e as folhas; a repreensão dos vícios e as varas; as sentenças e as flores; o sermão ordenado/organizado e o fruto. Siqueira (2008) propõe a equivalência desses constituintes citados por Vieira com os da petição inicial, documento que dá início a um processo judicial, como objetivo convencer o juiz por meio da argumentação, da necessidade de reparar a violação de um direito e, observa a atuação desses itens como elementos de recurso retórico. Analogicamente, no discurso jurídico, as raízes fortes e sólidas são fundadas nas Leis Jurídicas; o tronco equivale à matéria, que corresponde ao assunto da Petição Inicial; os ramos equivalem aos vários discursos permeados entre os requisitos; as folhas, às palavras, com suas cargas significativas; a vara, tem sua equivalência no pedido de justiça e suas especificações, visando repreender e reparar o erro; as flores equivalem às partes ou requisitos da Petição, ornando a organização discursiva; o fruto corresponde à organização do documento, ou seja, às partes unidas e organizadas, que formam o todo, o produto final da árvore, o documento completo, pronto para atingir seu objetivo. Observa ainda que os requisitos/flores, preceitos indicados por Palaia (2007) e Damiano e Henriques (2007) com base no Código de Processo Civil, forma uma superestrutura esquemática que cumpre o papel de encaminhar o enunciatório à conclusão pretendida pelo enunciador, atuando como recurso retórico poderoso na petição inicial.

Palavras-chave: Discurso; estrutura esquemática; recurso retórico.

Referências

- Damião, Regina Toledo & Antonio Henriques. 2007. *Curso de Português Jurídico*. 10.^a ed. São Paulo: Atlas.
- Dijk, Teun Adrianus Van. 2004. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto.
- Palaia, Nelson. 2007. *Técnica da Petição Inicial*. 10.^a ed. São Paulo: Saraiva.
- Siqueira, Gislane Aparecida Martins. 2009. *Superestrutura e operadores argumentativos como recursos retóricos em petições iniciais*. Tese de Mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. <https://dspace.mackenzie.br/items/c49e1616-08db-4005-ac70-c0750c901dda> (26 de maio, 2024).
- Vieira, Padre Antônio. 2000. *SERMÕES problemas sociais e políticos do Brasil*. 7.^a ed. São Paulo: Cultrix.

Ethos do professor de português nos discursos do novo ensino médio

Romildo Barros da Silva
romildo.silva@ifal.edu.br

Janyellen Martins Santos
janyellen.Santos@fale.ufal.br

Resumo

O presente estudo discute as potencialidades do *ethos* docente, reveladas pela pesquisa de pós-doutorado intitulada “Constituições de *ethos* do professor de língua portuguesa: elementos persuasivos nos discursos sobre o novo ensino médio”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade de Pernambuco – UPE. Considera-se a Retórica como a arte de persuadir pelo discurso, conforme Aristóteles (2009) e Reboul (2004). Ainda nos postulados teóricos, estão presentes os estudos de Antunes (2003), Bakhtin (2003), Lima (2009), Silva Júnior (2021), Volóchinov (2017) dentre outros. O *ethos* do professor de Português é uma reverberação da imagem retórica que os professores projetam durante seus discursos sobre a sua prática docente. Assim, na concepção de Silva e Santos (2023), o *ethos* docente é uma imagem retórica implícita dos professores. Essas imagens estão fundamentadas nas concepções dos documentos oficiais, como a BNCC e as diretrizes do Novo Ensino Médio. A pesquisa segue o método qualitativo de análise, defendido por Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2015), analisando os dados processualmente e com atenção especial ao contexto interacional dos participantes da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevista com professores de ensino médio de uma escola pública de Alagoas. O referido questionário indagava sobre a prática docente e as novas sugestões curriculares advindas no Novo Ensino Médio. O estudo responde aos seguintes questionamentos: a) como são constituídos os *ethos* projetivo e efetivo do professor de Português? b) como o *ethos* institucional e/ou social interfere na visão do *ethos* efetivo do professor de LP? c) como o ensino de LP, na perspectiva multiletrada da BNCC e do NEM, contribui para a construção do *ethos* do professor? Como resultados, a pesquisa esclarece alguns pontos da imprecisão do *ethos* docente, uma vez que nas práticas de ensino criativas e persuasivas, nota-se uma constante reinvenção de práticas de ensino-aprendizagem, ocasionando em novos perfis de *ethos*. Assim, constata-se que as práticas persuasivas de ensino de língua/linguagem elucidam a constituição do próprio *ethos* dos professores de LP. Essas análises validam a tese de que os diferentes recursos retóricos estão presentes no discurso de sala de aula e são determinantes para a construção do *ethos* docente.

Palavras-chave: *Ethos* docente; Novo Ensino Médio; Retórica

Referências

- Antunes, Irandé. 2003. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Aristóteles. 2011. *Retórica*. (trad.) Edson Bini. São Paulo: Edipro.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Estética da criação verbal*. (trad.) Paulo Bezerra. 4.^a ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bauer, Martin William & George Gaskell (eds.). 2015. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. (trad.) Pedrinho A. Guareschi. 13.^a ed. Petrópolis: Vozes.
- Fiorin, José Luiz. 2015. *Argumentação*. São Paulo: Contexto.
- Freire, Paulo. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25.^a ed. São Paulo: Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> (15 de janeiro, 2024).

- Flick, Uwe. 2009. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. (trad.) Joice Elias Costa. 3.^a ed. Porto Alegre: Artmed.
- Marcuschi, Luiz Antonio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Meyer, Michel. 2007. *A retórica*. (trad.) Marly N. Neves. São Paulo: Ática.
- Lima, Rita de Cássia Souto Maior Siqueira. 2009. *As constituições de ethos e os discursos envolventes no ensino de língua portuguesa em contexto de pesquisa-ação*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas.
- Reboul, Olivier. 2004. *Introdução à retórica*. (trad.) Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.
- Silva Júnior, Silvio Nunes da. 2021. *Dialogismo e auto-observação em práticas linguístico-discursivas com a língua portuguesa no ensino superior: a sala de aula como arena responsiva*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas.
- Santos, Maria Francisca Oliveira & Romildo Barros da Silva. 2023. Os verbais e não verbais na construção persuasiva do saber em sala de aula. In *A práxis da linguagem em movimento: perspectivas textual-retórico-argumentativas*, Maria Francisca Oliveira Santos, Luiz Antonio Ferreira, & Maria Inez Matoso Silveira (eds.). Campinas – SP: Ponte Editores.
- Volóchinov, Valentin. 2017. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grillo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Feminicídio na mídia: um estudo variacionista das vozes verbais em notícias jornalísticas

Anna Maduro
annacleamaduro@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre o uso das vozes verbais (voz passiva e voz ativa) em textos noticiosos. O arcabouço teórico da pesquisa é o da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e o da Teoria da Mudança Linguística (2006 [1968]). O corpus é composto de notícias publicadas on-line, oriundas de três portais jornalísticos, as quais narram histórias de feminicídio e de homicídios cometidos por mulheres contra homens. Foram analisadas 4 variáveis independentes: sexo da vítima, verbo, veículo e localização do fenômeno na estrutura da notícia. Verificamos que as matérias de feminicídio privilegiam a passiva (79,6% dos dados - 39/49), conforme hipótese inicial, e acreditamos que, mesmo que sejam incorporados outros gêneros jornalísticos e/ou outros veículos no corpus, essa é uma tendência que será mantida. Além disso, a partir da análise das variáveis selecionadas, concluímos que os fatores que mais privilegiam a voz passiva são o verbo matar e assassinar; os veículos Metrôpoles e UOL; bem como as estruturas textuais do gênero jornalístico tais como fotolegenda, fechamento da notícia e subtítulo. A partir de uma observação dos dados, acrescentamos que o fenômeno da violência em si é ignorado, marginalizado, estereotipado, minimizado (VAN DIJK, 2012 [1992]) e a mulher aparece como foco das notícias, seja ela agente do crime ou vítima.

Palavras-chave: Voz passiva; Voz ativa; Sociolinguística Variacionista

Referências

- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. (trad.) M. Bagno, M. M. P. Scherre, & C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial. (Original work published 1972).
- Van Dijk, Teun A. 2012. *Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva*. (trad.) Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto. (Original work published 1992).

Formação discursiva euclidiana sobre a Guerra de Canudos, Bahia (Brasil): contribuições na elaboração da retórica oficial para justificação e dominação

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho
mrbcarvalho@uneb.br

Resumo

O presente trabalho objetiva caracterizar o processo de formação do discurso euclidiano acerca da Guerra de Canudos, a influência das relações de poder em sua construção, e a sua repercussão sobre o discurso oficial vigente à época como mecanismo de justificação para a barbárie empreendida. Para tanto, são utilizados os aportes teóricos de Azpeitia (2015), Baroni (2011), Cunha (2003, 2000), Foucault (2002), Galvão (2022), Indursky (1997), Pêcheux (1988), Ribeiro (2015), entre outros, buscando inferir sobre os mecanismos de poder utilizados pelas classes dominantes, a partir das Formações Discursivas que embasam retóricas, que visam suprimir visões antagônicas. A análise se utiliza, como corpus de apoio, excertos da obra *Os Sertões*, e das reportagens produzidas, enquanto correspondente pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, por Euclides da Cunha. Para a consecução dos objetivos propostos, a discussão é dividida em três partes. Na primeira seção, as Formações Discursivas de fontes históricas são abordadas segundo seu papel na reconstrução do passado, sua relação com a noção de ideologia, e quanto ao processo de transformação/reconfiguração. Na segunda seção, são apresentados brevemente, os contextos socioeconômico, político e cultural subjacentes à Guerra de Canudos, bem como, a influência destes no processo de produção da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Na terceira seção, discute-se o papel da imprensa na construção da memória coletiva, concernente à Guerra de Canudos, durante e após o conflito, bem como, o processo de transformação/reconfiguração operado na Formação Discursiva de Euclides da Cunha entre as reportagens de Guerra e a obra *Os Sertões*. Os resultados apontam para a primazia do discurso oficial, muitas vezes equivocado, cuja retórica visava promover e manter as relações estratégicas e de poder entre a igreja católica, os donos de terras e os políticos, em detrimento à realidade de resistência à ordem social, política e religiosa imposta aos sertanejos pelas elites locais.

Palavras-chave: Formação discursiva, Guerra de Canudos, Discurso euclidiano.

Referências

- Azpeitia, Juan Ignacio. 2015. *Espelhos de Canudos na Guerra de Vargas Llosa*. Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade do Estado da Bahia.
- Baroni, Alice. 2011. A Guerra de Canudos e a construção discursiva euclidiana. *Revista Rumores* 9(1): 1-14.
- Cunha, Euclides da. 1997. *Correspondência de Euclides da Cunha (1890-1909)*. Galvão, Walnice Nogueira & Oswaldo Galotti (Ed.). São Paulo: Ática.
- Cunha, Euclides da. 2000. *Os sertões*. Galvão, Walnice Nogueira (ed. crit.). 2.^a ed. São Paulo: Ática.
- Cunha, Euclides da. 2009. *Os sertões*. 3.^a ed. São Paulo: Ediouro.
- Foucault, Michel. 1971. *A arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes.
- Galvão, Walnice Nogueira. 2022. Os Sertões, um olhar sobre seus 120 anos. *Pontos de Interrogação* 12(2): 17-27. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/16399/11127> (4 de fevereiro, 2024).
- Indursky, Freda. 1997. *A fala dos quartéis e as outras vozes*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- Pêcheux, Michel. 1988. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Ed. da UNICAMP. (Original work published 1975).
- Pêcheux, Michel. 1990. A análise do discurso: três épocas. In: Gadet, Françoise & Tony Hak (eds.), *Por uma análise automática do discurso*, 15-28. Campinas: Ed. da UNICAMP. (Original work published 1983).

Gêneros textuais/discursivos sob o olhar retórico-argumentativo na educação básica

Maria Francisca Oliveira Santos
mfosal@gmail.com

Daniel Barbosa Ferreira
daniel.ferreira.2021@alunos.uneal.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da aplicação dos saberes retórico-argumentativos quando da ação na educação básica (ensino médio) em gêneros textuais/discursivos de caráter oral e escrito, com uso da linguagem verbal e não verbal, as quais propiciaram possíveis acordos nas relações sociais e interpessoais. O espaço de atuação se deu em uma escola estadual por ocasião da aplicação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), cujos autores sociais foram os pibidianos, coordenadora, supervisoras e alunos da escola de atuação. O trabalho aconteceu de maneira qualitativa, e seus pontos teórico-metodológicos foram voltados ao texto, ao discurso, à retórica e argumentação em gêneros discursivos orais e escritos. Defendeu-se que a argumentatividade apresenta-se intrínseca à linguagem humana (Fiorin, 2015) e que o processo argumentativo se dá por meio de uma atividade discursiva verbal ou não verbal que possa convencer ou persuadir o outro acerca de uma questão polêmica. A fundamentação teórica se baseou em Azevedo et al (2023), Aristóteles (2011), BNCC (2018), Grácio (2013), Piris (2011, 2021), entre outros. Os resultados apontaram haver melhor escritura dos gêneros argumentativos, com análises em seus elementos estruturais e argumentativos; uma desejada desenvoltura da oralidade pelos alunos quando da explicação dos seus argumentos; e uma considerável quantidade de alunos com excelente pontuação nos trabalhos redacionais do ENEM. A grande relevância do trabalho mostrou ser possível melhorar as produções escritas e orais de caráter dissertativo-argumentativo, bem como os diálogos entre pibidiano/aluno/coordenador/supervisor no sentido de terem maior clareza, eficácia e entendimento, até mesmo quando houver divergências nas opiniões para que seja possível a instauração do exercício do consenso.

Palavras-chave: Argumentação; Docência; Educação Básica; Gêneros Textuais/Discursivos

Referências

- Azevedo, Isabel Michelan de, Magali M. P. Scherre, Silvio Nunes da Silva Júnior & Fábio D. M. Santos. 2023. *Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica: fundamentos teórico-práticos*. Campinas: Pontes.
- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.
- Fiorin, José Luiz. 2015. *Argumentação*. São Paulo: Contexto.
- Grácio, Rui Alexandre Lalandia Martins. 2010. *Para uma teoria geral da argumentação: questões teóricas e aplicações didáticas*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Grácio, R. A. 2013. *Vocabulário crítico de argumentação*. Coimbra: Grácio Editor.
- Lima, Sheyla Fabricia Alves & Piris, Eduardo Lopes. 2019. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil. *Mediação* 12(2): 217-231.
- Piris, Eduardo Lopes. 2021. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. In: Piris, Eduardo Lopes & Paulo Roberto Gonçalves-Segundo (eds.), *Estudos de linguagem, argumentação e discurso*, vol. 1, 135-153. Campinas: Pontes Editores.

Leitora, leitor... indignai-vos! Os urdumes do discurso da Braskem na Série Entenda

Zoroastro Pereira de Araujo Neto
zoroastronetoprofessor@gmail.com

Brunna Luíza Vasconcelos Cavalcante de Araújo
brunnalu04@gmail.com

Resumo

À luz da Análise Crítica do Discurso e da Nova Retórica, este trabalho objetiva descortinar as significações discursivas de uma realidade trágica: o afundamento de cinco bairros em Maceió-AL, provocado pela mineradora Braskem, ao explorar o subsolo para extração do minério salgema, desde 1976, expulsando mais de cem mil famílias de suas casas. O corpus é um dos Informe Publicitário divulgado pela empresa, entre julho de 2020 e dezembro de 2021, a partir de termos de acordos (TACs) com os Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual que definiram ações-feitiço para, carregadas de afetividade e sutileza, objetivassem convencer aquele auditório de que a empresa estava ajudando às famílias atingidas pela mineração perdatória. A pesquisa é qualitativa e os constructos teóricos são os de Aristóteles (2011), Fairclough (2001), Ferreira (2015, 2021), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Santos (2018), entre outros. Dessa maneira, partindo-se do visível, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, percebe-se o uso de instrumentos de persuasão a partir de elementos referentes para construir uma tessitura imagética de si descolada do problema causado por si, pela relação linguagem-mundo, porque a memória se constitui elemento articulador das categorias retóricas e mobiliza paixões que se mesclam entre sentimentos de amor e ódio, saudade e repulsa, alegria e tristeza, revolta e conformação, justiça e injustiça.

Palavras-chave: Nova Retórica; Ancoragem de texto/imagens; Significações retórico-discursivas

Referências

- Aristóteles. 2011. *Retórica*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Nacional.
- Barthes, Roland. 1964. *O óbvio e o obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Bauer, Martin W. & Gaskell, George (orgs.). 2015. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bauman, Zygmunt. 2001. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Braskem. *Série Entenda*. <https://www.braskem.com.br/alagoas> (10 de julho, 2021).
- Cavalcante, Mônica Magalhães, Luiz Antônio Ferreira & Viviane de Melo Resende. 2020. *Linguística textual e argumentação*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Durand, Jacques. 1974. Retórica e imagem publicitária. In Christian Metz (ed.), *A análise das imagens*. Petrópolis: Vozes.
- Fairclough, Norman. 2001. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB.
- Ferreira, Luiz Antonio (org.). 2015. *Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência*. São Paulo: Blucher, Grupo ERA.
- Ferreira, Luiz Antônio. 2021. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto.
- Flick, Uwe. 2009. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Halliday, Tereza Lúcia. 1987. *A retórica das multinacionais: a legitimação das organizações pela palavra*. São Paulo: Sammus.
- Koch, Ingedore & Vanda Maria Elias. 2021. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto.
- Magalhães, Izabel, André Ricardo Martins & Viviane de Melo Resende. 2017. *Análise de discurso crítica:*

- um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora UnB.
- Merleau-Ponty, Maurice. 2014. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva.
- Perelman, Chaïm & Lucie Olbrechts-Tyteca. 2014. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Resende, Viviane de Melo & Jacqueline Fiuza da Silva Regis (orgs.). 2017. *Outras perspectivas em análise de discurso crítica*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Santos, Maria Francisca Oliveira. 2018. *As marcas retórico-críticas no gênero editorial*. Maceió: Edufal.

Liderança carismática ou providencial? A Tomada de Posse de Luís Montenegro

Jean Noël Fernand Mercereau
jeanmercereau@ipb.pt

Jorge Manuel de Almeida Gomes da Costa
jorge.g.costa@ipleiria.pt

Resumo

Esta comunicação apresenta uma análise das práticas discursivas levadas a cabo por Luís Montenegro no seu discurso de tomada de posse enquanto Primeiro-Ministro do XXIV Governo Constitucional português, em 2 de abril de 2024, caracterizando, com base nessas práticas, o perfil de liderança que o político reclama para si. Partindo de uma abordagem essencialmente transdisciplinar, com recurso em simultâneo às teorias no âmbito da Análise Crítica do Discurso (nomeadamente através de autores como Fairclough e Fairclough, 2012 e Wodak et al, 2009) e à área da teoria política dedicada à figura do Homem Providencial (particularmente Girardet, 1986, Fischer, 2009, e Garrigues, 2012), a comunicação tem como objetivos principais identificar e interpretar os mecanismos discursivos usados por este novo líder do poder executivo, definir o perfil de liderança traçado ao longo do seu discurso, e explorar os novos paradigmas apontados por Montenegro no que toca à relação entre a dimensão do poder político e o país. Através da análise destas características, esta comunicação enquadrará o modelo de liderança que o Primeiro-Ministro tenta concretizar no seu discurso numa tipologia própria de Homem Providencial (tendencialmente distinta da de liderança carismática), que pretende aparecer como única figura capaz de resolver a crise económica, política e social que o país atravessa. Assim, recorrendo a modelos teóricos e de análise raramente confrontados, este trabalho virá propor novas linhas interpretativas no campo da análise do discurso político em Portugal.

Palavras-chave: poder, discurso político, liderança, homem providencial.

Referências

- Fairclough, Isabela & Norman Fairclough. 2012. *Political Discourse Analysis*. Routledge.
- Fischer, Didier. 2009. *L'Homme Providentiel: Un Mythe Politique en République de Thiers à de Gaulle*. L'Harmattan.
- Garrigues, Jean 2012. *Les Hommes Providentiels*. Seuil.
- Girardet, René 1986. *Mythes et Mythologies Politiques*. Seuil.
- Wodak, Ruth, de Cillia, Rudolf, Reisigl, Martin & Liebhart, Karin 2009. *The Discursive Construction of National Identity*. Edinburgh University Press

N(os) meandros de redigir para o exame nacional do ensino médio: pensando a relação professor de língua portuguesa com os saberes sobre escrita

Hélder Sousa Santos
heldersousa@iftm.edu.br

Resumo

Hoje, tem-se como unânime o pensamento de que os sentidos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) administram o pensar e o fazer dos sistemas educacionais de nosso país, interpelando professores e alunos à imagem de saber fixo, demonstrável e por isso suscetível de ser verificado. Essa imputação, em específico para nós, a de uma escrita redacional organizada a partir de competências preestabelecidas, materializou-se paulatinamente na narrativa de professores de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, circunscrevendo as práticas de produção textual em sala de aula no discurso de regras e estruturas da língua. Uma produção, pois, que limita o ato de escrever à palavra redação, no formato dissertativo-argumentativo. Seu efeito é justamente o empobrecimento do processo de escrita, uma vez que o aluno tende a formular um texto de desencontro, não coincidindo consigo mesmo, com sua língua e história de leituras. Uma situação que tem impactado as práticas de leitura, escrita e compreensão de textos na escola, pois a formação acadêmica recebida por grande parte dos professores brasileiros orienta-se pela práxis do conceito de texto enquanto um efeito de discursos possíveis, em interação/diálogo, reconhecendo por conseguinte a importante contribuição de tal pensamento para o ensino-aprendizagem da LP. Assim sendo, nossa proposta de comunicação visa problematizar os efeitos da prova de redação do Enem na aula de LP. Para tanto, realizamos um trabalho investigativo da interpretação desse professor na relação que pode ou não estar se fazendo em condições de produção (institucionalizadas) com seus saberes sobre escrita textual. A Análise de Discurso francesa (AD) fala em nós enquanto aporte teórico; dela mobilizamos instrumentos possíveis à investigação empreendida até o momento (estou realizando um estágio pós doutoral no Brasil) do processo de significação que envolve a relação professor-aluno e escrita, destacamos, do ponto de vista docente.

Palavras-chave: Discurso, ensino, escrita.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 1999. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Geraldi, João Wanderley. 1991. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Pontes.
- Kock, Ingedore Villça & Elias, Vanda Maria. 2006. *Ler e Compreender: Os Sentidos de Texto*. São Paulo: Contexto.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2004. *Interpretação: Autoria, Leitura, Efeitos do Trabalho Simbólico*. Petrópolis: Vozes.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2011. Ler Michel Pêcheux Hoje. In: Orlandi, Eni Puccinelli (ed.). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos Selecionados*. Campinas: Pontes.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 1987. *A Linguagem e Seu Funcionamento: As Formas do Discurso*. Campinas: Pontes.
- Pêcheux, Michel. 2011. Metáfora e Interdiscurso. In: Orlandi, Eni Puccinelli (ed. e trad.). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 151–161.
- Pêcheux, Michel. 1995. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Rancière, Jacques. 1995. *Políticas da Escrita*. Ramalhete, Raquel, Laís Eleonora Vilanova, Ligia Vassalo & Eloisa Araújo Ribeiro (trad.). Rio de Janeiro: 34.
- Santos, Heloísa S. 2013. *Enunciação e Paráfrase: Gestos de Reformulação do Dizer*. Curitiba: Appris.
- Soares, Maria. 2004. *Letramento: Um Tema de Três Gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

Os meios de argumentar no gênero discursivo live

Maria Francisca Oliveira Santos
mfosal@gmail.com

Paula Roberta Rodrigues Lima
paula.lima.2021@alunos.uneal.edu.br

Resumo

Este trabalho está inserido no Projeto de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-CNPq), intitulado Estudos retóricos e argumentativos em lives observados durante o período pandêmico e pós causado pela covid-19. Propõe analisar, em live, por meio da tríade argumentativa (ethos, pathos e logos) os aspectos persuasivos (Aristóteles, 2011). Segue uma linha descritiva e interpretativa, visto que observa os dados coletados de uma forma processual e dinâmica; é, pois, de linha qualitativa com aporte teórico de Flick (2009). O corpus do trabalho se baseia em manifestações orais de professores acadêmicos no período pandêmico, que se dão em lives disponíveis na plataforma Abralin, devidamente transcritas, seguindo as normas de Marcuschi (2003) e Preti (2000). Foram retirados fragmentos de uma live para estudo, que analisa como a tríade se inter-relaciona em uma situação de transmissão virtual, destacando assim, a sua importância para os estudos retóricos e persuasivos da linguagem. A base teórica fundamenta-se nos referenciais de Aristóteles (2011), Ferreira (2022), Marcuschi (2003), Reboul (2004), Santos (2022), entre outros. O estudo aponta para a importância do processo de construção de argumentos por parte do orador e do uso desses argumentos para despertar as emoções do auditório. A relevância do trabalho se dá pela análise da tríade argumentativa no gênero discursivo live como forma de evidenciar os argumentos presentes durante uma transmissão virtual em situações de ensino e aprendizagem mediante contexto pandêmico.

Palavras-chave: Estudos retóricos; Tríade argumentativa; Discurso; Gênero discursivo.

Referências

- Aristóteles. 2011. *Retórica*. Bini, Edson (trad.). São Paulo: Edipro.
- Breton, Philippe. 1999. *A Argumentação na Comunicação*. Ribeiro, Viviane (trad.). Bauru/SP: EDUSC.
- Fávero, José Luiz; Andrade, Maria; Aquino, Nídia. 1999. *Oralidade e Escrita: Perspectivas para o Ensino de Língua Materna*. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, Luiz Antônio. 2015. *Leitura e Persuasão: Princípios de Análise Retórica*. São Paulo: Contexto.
- Flick, Uwe. 2009. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2001. *Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização*. São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Meyer, Michel. 2007. *A Retórica*. São Paulo: Ática.
- Mosca, Lineide do Lago Salvador (org.). 2004. *Retóricas de Ontem e de Hoje*. 3. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.
- Perelman, Chaïm & Olbrechts-Tyteca, Lucie. 2014. *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Plantin, Christian. 2008. *A Argumentação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Preti, Dino Fioravante (org.). 1993. *Análise de Textos Oraís*. São Paulo: Humanitas.
- Reboul, Olivier. 2004. *Introdução à Retórica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Santos, Maria Francisca Oliveira. 1980. *Aspectos do Discurso Religioso*. Dissertação Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Santos, Maria Francisca Oliveira. 2018. *As Marcas Retórico-Críticas no Gênero Editorial*. Curitiba/PR:

Appris.

Santos, Maria Francisca Oliveira & Rocha, Max Silva da (orgs.). 2018. *Teceres Diferentes em Gêneros Oraís e Escritos*. Arapiraca/AL: EDUNEAL.

Práticas autorais na educação digital: o papel dos professores na construção de dispositivos multi-hipermidiáticos

Neidson Dionísio Freitas de Santana – Universidade do Estado da Bahia –
ndfreitas@uneb.br

Obdália Santana Ferraz Silva – Universidade do Estado da Bahia –
osilva@uneb.br

Resumo

Este estudo se insere nas investigações que buscam aprofundar o conhecimento sobre a autoria na prática docente para a concretização das atividades educativas. O interesse por essa linha de pesquisa surgiu da seguinte inquietação: como os professores da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, utilizam seus conhecimentos para criar dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos, como uma forma de exercício de autoria, no contexto da cultura digital? O objetivo geral foi compreender como se dá a mobilização de saberes na produção de dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos, como exercício de autoria, por professores da área de Linguagens e suas Tecnologias, no contexto da cultura digital. A pesquisa utilizou a etnometodologia como base epistemológica, com o objetivo de aproximar-se das diferentes realidades da vida social. Esse enfoque é relevante para o objeto de estudo, pois buscamos construir compreensões sobre o desenvolvimento profissional e a autoria docente no contexto da Educação Básica, com suas práticas pedagógicas peculiares e complexas. Estabelecemos um diálogo com esses profissionais, reconhecendo-os como sujeitos ativos e reflexivos, que mobilizam diversos conhecimentos em suas práticas diárias. Assim, a investigação seguiu os princípios da pesquisa colaborativa (Desgagné, 2007; Ibiapina, 2008) e adotou a Análise Textual Discursiva como perspectiva analítica. A pesquisa discute a autoria docente a partir dos fundamentos teóricos da linguagem, considerando a diversidade de linguagens que se constroem no contexto das culturas digitais. Portanto, sendo essa uma discussão tecida por várias perspectivas, neste estudo, a inquietação em relação a essa temática nos leva ao reconhecimento da autoria como campo polissêmico, pensado a partir de: Barthes (2004); Bakhtin (2004, 2008, 2011); Foucault (2009); Orlandi (2012) e Silva (2012). Nesse sentido, os fundamentos teóricos são formados pela articulação das seguintes concepções: autoria docente e seus etnométodos; formação permanente; dispositivos educacionais multi-hipermidiáticos e educação digital. Os resultados indicam que a autoria é uma atividade responsiva, onde o professor/autor responde às vozes e perspectivas dos discursos sociais e às diversidades culturais presentes no cotidiano da sala de aula. No dia a dia escolar, foi possível observar como os professores organizam a vida profissional em conjunto. A interação com os docentes no cotidiano escolar além de proporcionar uma melhor compreensão dos seus etnométodos permitiu vivenciar os desafios, incertezas e a complexidade enfrentada por esses profissionais da educação pública. Ao compartilharem essas experiências, autorias e desafios, os educadores não apenas desenvolveram suas próprias práticas, mas também contribuíram para o aprimoramento formativo do coletivo docente.

Palavras-chave: Autoria Docente; Linguagens Digitais; Dispositivos Educaionais Digitais

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2004. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
Bakhtin, Mikhail. 2008. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Bezerra, Paulo (trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
Bakhtin, Mikhail Mikhailovitch. 2011. *Estética da Criação Verbal*. Bezerra, Paulo (trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes.

- Barthes, Roland. 2004. O Rumor da Língua. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Desagné, Serge. 2007. O Conceito de Pesquisa Colaborativa: A Ideia de uma Aproximação entre Pesquisadores Universitários e Professores Práticos. *Educação em Questão*, 29, 15,7-35, maio/ago.
- Ibiapina, Ivana Maria Lopes de Melo. 2008. Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora.
- Ibiapina, Ivana Maria Lopes de Melo. 2016. Reflexões sobre a Produção do Campo Teórico-Metodológico das Pesquisas Colaborativas: Gênese e Expansão. In: Ibiapina, Ivana Maria Lopes de Melo; Bandeira, Hilda Maria Martins; Araujo, Francisco Antonio Machado (orgs.). Pesquisa Colaborativa: Multirreferenciais e Práticas Convergentes. Rio de Janeiro: EDUFIP.
- Foucault, Michel. 2009. O Que é um Autor? In: Ditos e Escritos: Estética – Literatura e Pintura, Música e Cinema (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 2014. A Ordem do Discurso. 24. ed. Sampaio, Lara Fraga de Almeida (trad.). São Paulo: Edições Loyola.
- Orlandi, Eni P. 2012. Autoria, Leitura e Efeitos do Trabalho Simbólico. Campinas: Pontes.
- Silva, Obdália Santana Ferraz. 2012. Escrita Acadêmico-Científica: A Labuta com Signos e Significações. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Práticas de cortesia e descortesia na sala de aula: um estudo a partir do gênero discursivo debate regrado

José Vândesson Dos Santos
vandersonsts321@gmail.com

Maria Francisca Oliveira Santos
mfosal@gmail.com

Resumo

Ancorado em um projeto de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) da Universidade Estadual de Alagoas, este trabalho visa analisar o processo de (des)cortesia em sala de aula, por meio de gêneros discursivos orais, os quais permeiam as relações sociais interativas entre professor/aluno e aluno/aluno em relação às categorias em foco. O gênero textual/discursivo estudado para a efetivação da análise foi o debate regrado, gênero oral que traz grandes benefícios para os estudantes, pois aumentam o teor argumentativo nos relacionamentos sociais. O trabalho se baseia nos postulados teóricos de Brown e Levinson (1987); Fávero, Andrade e Aquino (2000); Goffman (1967); Kerbrat-Orecchioni (1984), entre outros. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, além de analisar o relacionamento entre os atuantes em sala de aula (professor e alunos), por meio da linguagem verbal. Foram realizadas quinze aulas de acordo com uma sequência didática. Após a realização do debate, foram feitas as transcrições das conversações conforme as normas determinadas por Marcuschi (2003) e Preti (2000). Obteve-se como resultado a melhoria do tratamento verbal e não verbal entre os participantes da interação, sobretudo em sala de aula. A relevância do trabalho se dá pela possibilidade de elementos linguísticos, que indicam a cortesia/descortesia, serem trabalhados em sala de aula, o que pode proporcionar uma melhor interação entre os parceiros comunicativos.

Palavras-chave: Cortesia/descortesia, debate regrado, sala de aula.

Professores luso-brasileiros atuantes no ensino remoto e suas representações sociais subjacentes em textos jornalísticos veiculados on-line

Paulo Ricardo Ferreira Pereira
prfpereiralettras@gmail.com

Resumo

A conjuntura imposta pela propagação da COVID-19 implicou na dinâmica da vida humana, em particular, nos comportamentos, nos hábitos e nas rotinas que constituíam as instituições socioprofissionais (Marques; Silveira; Pimenta, 2020). Dentre essas, a instituição escolar precisou ser realinhada face às demandas educacionais e sanitárias, incorrendo nas interações dos sujeitos escolares, em especial, dos professores e dos alunos. Mediante a esse quadro, este trabalho objetiva analisar representações sociais sobre o trabalho de professores atuantes no ensino remoto no Brasil e em Portugal subjacentes em textos jornalísticos veiculados on-line. Como fundamentos teóricos, partimos de estudos sobre as representações sociais de abordagem sociogenética e de trabalhos sobre a língua e o texto como interação, a exemplo de Moscovici (2007), Jodelet (2001), Val e Vieira (2005) e Cavalcante e Muniz-Lima (2022). Metodologicamente, seguimos o desenho de pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa, para analisar a corpora textual gerada. de inspiração netnográfica, os dados foram gerados a partir de levantamento documental realizado na plataforma Google Notícias, BR e PT, através de uma pesquisa avançada com descritores - "Ensino Remoto", "Professor" e "Trabalho" - e com foco no período de 30 de janeiro de 2020 a 5 de maio de 2023, que remete ao reconhecimento da COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPI). Para esta amostragem, selecionamos 4 notícias - 2 veiculadas no Brasil e 2 em Portugal -, do total de 107 notícias localizadas. A análise dos dados revela representações sociais sobre o trabalho docente que tangenciam a (auto)formação e a prática profissionais. Com igual valor, essas representações sociais identificadas desvelam as percepções e os esgarçamentos laborais vivenciados pela classe durante o período nos países focalizados, o que pode implicar no imaginário sociocultural partilhado pela classe docente.

Palavras-chave: Representações Sociais; Ensino Remoto; Professores.

Referências

- Cavalcante, Mônica Magalhães; Muniz-Lima, Isabel. 2022. *Texto e Interação em Ambiente Digital*. Entrepalavras, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2419, p. 1-17, outubro.
- Jodelet, Denise. 2001. *Representações Sociais: Um Domínio em Expansão*. In: Jodelet, Denise (ed.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: UERJ. p. 17-44.
- Marques, Rita de Cassia; Silveira, Anny Jackeline Torres; Pimenta, Denise Nacif. 2020. *A Pandemia de Covid-19: Interseções e Desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente*. In: Reis, Tiago Siqueira et al. (org.). *Coleção História do Tempo Presente: Volume III*. Boa Vista: Editora da UFRR. p. 225-249.
- Moscovici, Serge. 2007. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Val, Maria da Graça Costa; Vieira, Martha Lourenço. 2005. *Língua, Texto e Interação*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG.

Um messias em disputa: uma análise de expressões nominais anafóricas no contexto das eleições presidenciais no Brasil em 2022

Bruna Atalla
bruna.atalla@gmail.com

Resumo

Proponho-me a examinar, no campo da Linguística Aplicada sob a perspectiva da Análise do Discurso Francesa, os processos de referência por meio de expressões nominais anafóricas (Apothéloz, 2003) nos editoriais do jornal O Estado de São Paulo. Este jornal foi escolhido por sua posição histórica claramente definida em relação às suas opções políticas, destacando-se o uso de tais expressões na representação discursiva de eventos e indivíduos. Para delimitar o corpus da pesquisa, primeiramente foram considerados critérios temáticos e temporais: foram selecionados textos que mencionam um ou ambos os principais candidatos à presidência da República durante a disputa eleitoral de 2022, conhecida por sua polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro. Em segundo lugar, foram selecionados editoriais que, por serem textos opinativos, expressam posicionamentos sobre os candidatos à presidência, de forma a tratar as expressões nominais anafóricas como acontecimentos discursivos (Pêcheux, 2015), passíveis de análise em termos de séries históricas (Foucault, 2008). O principal objetivo é investigar a ocorrência dessas expressões, explorando o dito, o já-dito e o silenciado. Nesta apresentação, analiso especificamente expressões nominais anafóricas, cujas aparições destacam a construção discursiva da figura de um messias, na qual se apoiam candidaturas transnacionais do populismo de extrema-direita. Para atingir esse objetivo, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa: (a) Em que série histórica (Foucault, 2008) situam-se as expressões nominais anafóricas tratadas como acontecimento discursivo (Pêcheux, 2015)? (b) Que memórias discursivas permitem a significação das expressões nominais anafóricas ora em análise? (c) Quais esquecimentos (Pêcheux, 2016) autorizam o dizer por meio das expressões nominais anafóricas examinadas? Os resultados indicam que as expressões nominais anafóricas que representam os candidatos sugerem haver uma figura messiânica em disputa no campo discursivo. Dessa forma, o jornal adota uma estratégia cuidadosamente elaborada de expressar pontos de vista que frequentemente não são neutros sobre os candidatos, contribuindo para a divisão da opinião pública e visando à lealdade dos seus leitores, que são tratados como clientes, dentro do seu mercado estabelecido de opiniões.

Palavras-chave: acontecimento discursivo; expressões nominais anafóricas; memória discursiva.

Referências

- Apothéloz, Denis. 2003. *Papel e Funcionamento da Anáfora na Dinâmica Textual: Uma Abordagem dos Processos de Referência*. In: *Referência*. São Paulo: Contexto.
- Courtine, Jean-Jacques. 2009. *Análise do Discurso Político: O Discurso Comunista Endereçado aos Cristãos (1981)*. São Carlos: Edufscar.
- Foucault, Michel. 1997. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense.
- Foucault, Michel. 2008. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense.
- Foucault, Michel. 1999. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
- Guilhaumou, Jacques; Maldidier, Denise. 2017. *Discurso e Arquivo: Experimentações em Análise do Discurso*. Campinas: Unicamp.
- Koch, Ingedore Grizelle de Lima. 2011. A Referência Como Atividade Cognitivo-Discursiva e Interacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 41, 75–90. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637002> (6 de agosto, 2022).

- Mondada, Lorenza; Dubois, Danièle. 2003. *Construção dos Objetos de Discurso e Categorização: Uma Abordagem dos Processos de Referenciação*. In: *Referenciação*. São Paulo: Contexto.
- Maingueneau, Dominique. 1997. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes.
- Maingueneau, Dominique. 2008. *As Cenas da Enunciação*. São Paulo: Parábola.
- Maingueneau, Dominique. 2021. *Gênese dos Discursos*. São Paulo: Parábola.
- Nunes, Felipe; Traumann, Thomas. 2023. *Biografia do Abismo: Como a Polarização Divide Famílias, Desafia Empresas e Compromete o Futuro do Brasil*. São Paulo: Harper Collins.
- Pereira, Edinei. 2023. *Teologia do Domínio: Uma Chave de Interpretação da Relação Política Evangélico-Bolsonarista*. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 76, 147–173. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2023v76p147-173>. <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/60331> (5 de março, 2024).
- Possenti, Sérgio. *Teorias de Texto e de Discurso: Inconciliáveis?* Gragoatá, v. 15, n. 29, 30 dez.
- Solano, Esther. 2021. *A Bolsonarização do Brasil*. In: *Democracia em Risco*. [S. l.]: Companhia das Letras. p. 307-321.

Vozes coletivas na construção do estereótipo feminino em editoriais de revistas

Lucimar Regina Santana Rodrigues
lucimar.rodrigues@grupoflamingo.com

Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade
maluvictorio@usp.br

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a imagem feminina construída nos editoriais de revistas por meio de estereótipos (Amossy, 2022) da mulher no mercado de trabalho, que busca um lugar na administração, inclusive dos conselhos. O corpus selecionado consiste em uma carta ao leitor de 2009 e em um editorial da revista *Administrador Profissional*, de 2016, publicada pelo Conselho Regional da Administração (CRA), ambos do mês de março. Textos selecionados por serem um deles a primeira edição e o outro uma das últimas contendo homenagens ao Dia Internacional da Mulher, em matérias de capa. O CRA é um conceituado conselho presidido, predominantemente, por homens, que assinam as cartas ao leitor e editoriais de todas as publicações do órgão. As cartas ao leitor são divulgadas em jornais e revistas de grande circulação e tratam de notícias ou reportagens daquela edição e, portanto, ocupam papel semelhante aos editoriais que, segundo Charaudeau (2010, p. 235), “[...] o autor do editorial pode reivindicar o direito à personalização do ponto de vista e mesmo à subjetividade [...]” e que ele “tem a liberdade de expressar seu ponto de vista partidário, mas é instado a fazê-lo de maneira argumentativa, ainda mais porque seu ponto de vista implica o engajamento de toda a redação” daquela publicação. É dessa necessidade de argumentatividade nos editoriais que surgem, nos textos selecionados, a voz coletiva, que segundo Anscombre (2005, 2010), constitui-se em uma voz colocada em cena, no enunciado, introduzida por marcadores, termos, frases que geram argumentação ou argumentatividade na construção do estereótipo feminino. Amossy (2022, p. 35) defende que “o estereótipo responde ao processo de categorização e de generalização, simplifica e recorta o real. Então, pode provocar uma visão esquemática e deformada do outro que acarreta preconceitos”, neste caso, constatado preconceito, exclusão e uso do poder masculino contra a mulher na administração organizacional.

Palavras-chave: Estereótipo feminino; Discurso; Vozes coletivas.

Referências

- Amossy, Ruth (org.). 2018a. *Imagens de Si no Discurso: A Construção do Ethos*. São Paulo: Contexto.
- Amossy, Ruth. 2018b. *A Argumentação no Discurso*. São Paulo: Contexto.
- Amossy, Ruth; & Pierrot, Anne Herschberg. 2022. *Estereótipos e Clichês*. São Paulo: Contexto.
- Anscombre, Jean-Claude. 2004. *Le ON-Locuteur: Une Entité aux Multiples Visages*. CNRS-LLI Cerisy, 2-9 septembre, p. 75-93.
- Anscombre, Jean-Claude. 2010. *Autour d'une Définition Linguistique des Notions de Voix Collective et de ON-Locuteur*. CNRS-LDI january, p. 39-64.
- Charaudeau, Patrick. 2010. *Discurso das Mídias*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Nascimento, Erivaldo Pereira do. 2020. *O Fenômeno do SE-Locutor: Índice de Polifonia e de Argumentatividade na Língua e no Discurso*. In: Pires, Eduardo; Rodrigues, Maria da Graça Soares (orgs.). *Estudos sobre Argumentação no Brasil: Modelos Teóricos e Analíticos*. Natal: Edufrn, p. 269-291.

AT 15 Perspectivas contemporâneas nos estudos de crítica textual

Coordenação

Renata Ferreira Costa
renatacosta@academico.ufs.br

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa
antonietaburiti@gmail.com

O Simpósio Temático proposto busca reunir pesquisas que explorem e discutam abordagens mais recentes sobre os estudos de Crítica Textual, oferecendo um espaço de reflexão, debate e compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre as mais recentes pesquisas na área, explorando questões cruciais e inovações metodológicas. Serão aceitos trabalhos que abordem discussões teóricas e pesquisas empíricas a respeito do uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras para a edição e análise de textos, dos desafios éticos na Crítica Textual, das oportunidades da colaboração entre críticos textuais e profissionais de outras áreas do conhecimento, das intersecções entre Crítica Textual e os estudos linguísticos e culturais, dos desafios no estabelecimento de textos de determinados autores, das estratégias de preservação digital de textos históricos e promoção do acesso aberto como uma abordagem sustentável para a disseminação do conhecimento, da introdução e discussão de novas perspectivas teóricas que desafiem e expandam as abordagens tradicionais da Crítica Textual, entre outros.

Análise crítica comparativa de edições do romance *A intrusa* de Júlia Lopes de Almeida à luz da crítica textual

Iara Lopes Maiolini
iara.maiolini@ufmt.br

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
carolina.lima@ufmt.br

Resumo

O presente estudo é parte da pesquisa de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) cujo objetivo geral é apresentar uma edição crítica da obra *A intrusa* de Júlia Lopes de Almeida, bem como fazer uma análise crítica comparativa das edições encontradas dos testemunhos da referida obra com o arquétipo/texto base (edição de 1908), a fim de demonstrar as variantes substantivas dentro dos testemunhos analisados, indicando as variantes presentes. Também, discutir sobre a importância da obra almeidiana para a construção da historiografia literária brasileira, pensando, assim, sobre a condição da mulher e da literatura de autoria feminina na segunda metade do século XIX e início do século XX. Para a coleta de dados serão utilizados os testemunhos supracitados, os quais serão adquiridos em sebos, arquivos públicos, dentre outros. Por meio da análise comparativa dos testemunhos, à luz da Crítica Textual será possível identificar as prováveis mudanças ocorridas ao longo da transmissão dos vários testemunhos do romance. A análise será feita com muita acuidade e alicerçada no arquétipo, uma

vez que somente desta forma é possível apresentar uma edição crítica. Pretendemos contribuir com os estudos na Crítica Textual, bem como na divulgação da obra de uma autora apagada pelo cânone literário.

Palavras-chave: Júlia Lopes de Almeida; Crítica Textual; Literatura.

Referências

- Almeida, Júlia Lopes de. 1908. *A Intrusa*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, Editor.
- Almeida, Júlia Lopes de. 1935. *A Intrusa*. Lisboa, Portugal: Livraria Simões Lopes, Domingos Barreira (editor).
- Almeida, Júlia Lopes de. 2016. *A Intrusa*. Domingos Martins, ES: Editora Pedrazul.
- Bassetto, Beatriz Francelina. 2001. *Filologia Românica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Cambraia, Célia Niomi. 2005. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Spaggiari, Barbara & Maurizio Perugi. 2004. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Bases teóricas da “new philology”, de Cerquiglini e Nichols, para as edições digitais

Mario Cesar Newman de Queiroz
mcnqsofocles@gmail.com

Resumo

De 1989 para 1990, condições materiais já podiam ser vistas, ainda que um pouco ao longe, para se realizarem profundas transformações no, então, engessado campo da ecdótica. As bases teóricas já estavam traçadas na filosofia pós-estruturalista, na sociologia dos textos, na teoria da literatura, na teoria da história, na teoria dos discursos, mas as condições materiais para realizar essas transformações ainda não se apresentavam. Campo complexo, que reúne o fazer intelectual, análises contextuais e textuais rigorosas, enorme esforço da mais atenta leitura, com um fazer que se pode dizer artístico, a ecdótica requer para sua realização condições materiais de realização. O texto impresso permitiu que essa arte-intelectual letrada se fizesse em torno da ideia de uno. A unidade íntegra do autor, a unidade pura do texto, a unidade de vontade no autor, e (por que não?) a correta interpretação de leitura, a unidade atemporal do leitor, o texto ideal podia descer do mundo das ideias e caber pleno na página impressa. Como diz Cerquiglini, “o antigo sonho do texto único tornara-se possível”, acrescentemos, e reproduzível ao infinito enquanto houvesse consumidores e árvores. Era também uma unidade que respondia muitas vezes mais ao desejo do editor que qualquer outra coisa. Entretanto, muitos estudiosos apontavam que esse domínio do uno não se harmonizava com as constituições de seus objetos textuais de estudo. O desenvolvimento das tecnologias de informática trouxe as bases materiais para novas formas de apresentação, novas dinâmicas de trabalho, novas reflexões sobre os textos, suas recepções, os modos de produção e transmissão. Mas as edições digitais trouxeram novos problemas inerentes a sua natureza também. Neste trabalho apresentaremos, brevemente, as principais bases teóricas da “New Philology”, de Bernard Cerquiglini e Stephen Nichols, a antevisão deles sobre o que viria da informática, a expansão de uma ecdótica do múltiplo, do diverso, do plural e novos problemas inerentes à natureza das edições virtuais.

Palavras-chave: Ecdótica, New Philology, Edições digitais.

Referências

- Azevedo Filho, Leodegário A. de. 1987. *Iniciação em Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EdUSP.
- Bédier, Joseph. 1970 [1913]. *La tradition manuscrite du Lai de l'Ombre: réflexion sur l'art de éditer les anciens textes*. Paris: Honoré Champion.
- Cerquiglini, Bernard. 1989. *Éloge de la variante: Histoire critique de la philologie*. Paris: Seuil.
- Cunha, Celso. 1985. *Significância e movência na poesia trovadoresca*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Deleuze, Gilles. 2002. *Logique du sens*. Paris: Minuit.
- Deleuze, Gilles; Guattari, Félix. 2001. *Mille plateaux*. Paris: Minuit.
- Derrida, Jacques. 1973. *Gramatologia*. Miriam Schnaiderman; Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva; EdUSP.
- Driscoll, Matthew James. 2010. The Words on the Page: Thoughts on Philology, Old and New. In: Quinn, Judy; Lethbridge, Emily (orgs). *Creating the medieval saga: Versions, variability and editorial interpretations of old norse saga literature*. Odense, DK: University Press of Southern Denmark. www.driscoll.dk/docs/words.html Acessado à última vez em: 09/10/2018.
- Elia, Sílvia. 1993. A crítica textual em seu contexto sócio-histórico. In: *III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética*, 3, Anais.. João Pessoa: UFPB/ APML / FECPB / FCJA, p. 57-64.
- Gabler, Hans Walter. 2005. Textual Criticism. In: Groden, Michael; Kreiswirth, Martin, Szeman, Imre, *The Johns Hopkins Guide to Literary Theory and Criticism*. 2.ed. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press. p. 901-908.

- Gabler, Hans Walter. 2013. Editing Text – Editing Work. In: *Ecdotica*. n.º 10, 2013. Bolonha: Università di Bologna; Madrid: Centro para la edición de los Clásicos Españoles. p. 42-50. Roma: Carocci Editore. In: <http://ecdótica.org> (10 de abril, 2018).
- Hansen, João Adolfo; Moreira, Marcello. 2013. *Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra. Letrados, manuscritura, retórica, autoria, obra e público na Bahia dos séculos XVII e XVIII*. Volume V. São Paulo: Autêntica.
- Hilton, Walter. 2017. *The Scale of Perfection. Book II. A Critical Edition based on British Library MSS Harley 6573 and 6579*: 2. Stanley Hussey; Michael Sargent (editors). New York: Oxford University Press.
- Lardinois, André. 2019. New philology and the classics: accounting for variation in the textual transmission of Greek lyric and elegiac poetry. In: Currie, Bruno; Rutherford, Ian (eds). *The reception of Greek lyric poetry in the ancient world: transmission, canonization and paratext*. Studies in Archaic and Classical Greek Song, vol. 5. Leiden; Boston: Brill. p. 39–71.
- Maas, Paul. 2017 [1927]. *La critica del testo*. Traduzione a cura di Giorgio Ziffer. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura.
- Nichols, Stephen G. 1990. Introduction: Philology in a manuscript culture. *Medieval Academy of America. Speculum*. Vol. 65. n. 1 (jan.) p. 1-10.
- Nichols, Stephen G. 2005. Writing the new Middle Ages. *Modern Languages Association*. 120, 2 422-441. <https://www.jstor.org/stable/25486169> (8 de outubro, 2017).
- Reggiani, Nicola. 2018. The corpus of the Greek medical papyri and a new concept of digital critical edition. In: Reggiani, Nicola (org.). *Digital Papyrology II: case studies on the digital edition of ancient Greek papyri*. Berlin; Boston: de Gruyter. p. 3-61.
- Robinson, Peter. 2013. The concept of the work in the digital age. In: *Ecdotica*. n.º 10, 2013. Bolonha: Università di Bologna; Madrid: Centro para la edición de los Clásicos Españoles. p. 13-42. Roma: Carocci Editore. In: <http://ecdótica.org> (10 de abril, 2018).
- Sargent, Michael G. 2013. Editing Walter Hilton's Scale of Perfection: The Case for a Rhizomorphic Historical Edition. In: Gillespie, Vincent; Hudson, Anne. *Probable Truth: Editing Medieval Texts from Britain in the Twenty-First Century*. Turnhout, Belgium: Brepols.
- Shillingsburg, Peter. 2009. How Literary Works Exist: Convenient Scholarly Editions. *Digital Humanities Quarterly*. Vol. 3, n. 3. <http://digitalhumanities.org/dhq/vol/3/3/000054/000054.html> (16 de agosto, 2020).
- Zumthor, Paul. 1972. *Essai de poétique médiévale*. Paris: Seuil.

Crítica textual aplicada a manuscritos de testemunho único: importância e aspectos da edição semidiplomática

Norma Suely da Silva Pereira
normasuelypereira@yahoo.com.br

Resumo

Os estudos de Crítica textual, no que diz respeito ao estabelecimento de textos de tradição monotestemunhal, carecem de maior discussão e ampliação de suas metodologias, de acordo com práticas mais contemporâneas. Nesse contexto, o editor, em consonância com seus objetivos, pode optar por uma edição de caráter conservador ou de feição mais modernizadora. Contudo, a leitura de alguns dos manuais da área mostra que a edição filológica de textos dos quais se dispõe de um único testemunho é tratada, por vezes, de modo muito aligeirado, ocorrendo inclusive algumas divergências entre os autores quanto às terminologias e respectivas propostas de metodologias editoriais, em especial aquelas de características mais conservadoras, o que pode gerar muitos impasses e conseqüentes dificuldades ao trabalho de pesquisadores iniciantes. Em vista disso, propõe-se uma discussão a respeito de definições, finalidades, importância e propostas metodológicas para edições conservadoras em contextos de tradição monotestemunhal. Parte-se de uma revisão da tradição, estabelecendo-se estudo comparativo com o fim de relacionar propostas que possam orientar a tomada de decisão pelo editor. Após a sistematização dos resultados levantados, apresenta-se, uma proposta de parâmetros de acordo com práticas atualmente desenvolvidas, com ênfase no estabelecimento de critérios para o desenvolvimento de edições semidiplomáticas. Apresenta-se, para tanto, um exercício de edição conservadora de um documento colonial.

Palavras-chave: Crítica textual; manuscritos; edição semidiplomática.

Desafios na edição crítica das obras de Oliveira Telles: múltiplos testemunhos, dispersão e incerteza cronológica

Renata Ferreira Costa
renataferreiracosta@yahoo.com.br

Resumo

O escritor Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1935) é reconhecido por sua erudição e por ser um dos principais difusores da cultura sergipana. Sua extensa produção intelectual, em parte inédita, está sob a custódia do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no Fundo Oliveira Telles, o qual alberga uma massa documental muito bem conservada. Essa coleção inclui uma variedade de materiais, desde manuscritos até publicações em jornais, refletindo a diversidade e a profundidade do legado de Oliveira Telles. No entanto, a falta de uma organização dos textos pelo seu autor, ou de um projeto prévio para a sua inclusão em determinada obra ou coletânea, contribui para a dispersão e repetição desses textos em papéis avulsos, cadernos e cadernetas, dificultando a determinação de sua cronologia e contexto de produção, especialmente quando se considera a presença de múltiplos testemunhos de um mesmo texto, sem clara datação ou precedência de cada um. Esse cenário suscita desafios significativos no campo da Crítica Textual, o que requer rigor científico, sensibilidade filológica e uma abordagem interdisciplinar para garantir a fidedignidade e a integridade das edições críticas produzidas. Isso pode incluir a comparação minuciosa de variantes textuais, a investigação da proveniência e autoria dos testemunhos, o estudo da linguagem e do estilo do autor, entre outros aspectos relevantes. A colaboração interdisciplinar entre os conhecimentos da Crítica Textual, História e Literatura pode enriquecer o processo de edição e contribuir para uma compreensão mais completa das obras do autor. Desta forma, este trabalho, a partir do caso do acervo do escritor Oliveira Telles, propõe explorar os desafios enfrentados pelos editores críticos ao lidar com essa problemática e discutir estratégias para superá-la.

Palavras-chave: Crítica Textual; Edição Crítica; Oliveira Telles.

Edição da coletânea de poemas “Christophaneida”, obra inédita do escritor sergipano Oliveira Telles

Hellen Sabrina Santos Farias
hellensabrinaf@gmail.com

Renata Ferreira Costa Bonifácio
renatacosta@academico.ufs.br

Resumo

O manuscrito inédito “Christophaneida”, de autoria do escritor sergipano Manuel dos Passos de Oliveira Telles (1859-1935), datado de 1890, encontra-se localizado no Fundo Oliveira Telles do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Oliveira Telles foi um intelectual polímata bastante atuante nos contextos político, histórico, cultura e literário do estado de Sergipe entre fins do século XIX e início do século XX. A obra “Christophaneida” consiste em uma coletânea de 83 poemas que exaltam a cidade de São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil e primeira capital de Sergipe. Em suas páginas, Oliveira Telles retrata o povo sergipano do século XIX, abordando aspectos de sua história, geografia, cultura, crenças e festas populares, além de destacar personalidades ilustres da época. Dada a relevância literária, histórica e cultural desse conteúdo, assim como a importância social do intelectual Oliveira Telles, este trabalho visa apresentar resultados parciais do projeto de iniciação científica desenvolvido no curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. O objetivo principal é produzir uma edição semidiplomática do manuscrito “Christophaneida”, permitindo o acesso a esse texto. A edição final incluirá notas explicativas, um sumário e um estudo do contexto sócio-histórico e cultural em que os poemas foram produzidos. Para tanto, está sendo adotada uma fundamentação teórico-metodológica da Filologia, além de ciências afins como a Paleografia, a Codicologia, a História e a Literatura. A obra “Christophaneida” possui um valor histórico, cultural e documental significativo, por isso, sua publicação contribuirá para a difusão de novos conhecimentos sobre o povo sergipano e abrirá caminho para novas pesquisas e estudos em diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Filologia, Edição Semidiplomática, Poemas.

Edição semidiplomática e glossário das denominações das *causae mortis* das guias de enterramento do antigo cemitério de Varginha – MG e das certidões de óbito da igreja matriz São Pedro e São Paulo-Mamanguape-PB

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa
antonietaburiti@gmail.com

Michely de Souza Lira
michely.lira29@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos estudos filológicos e linguísticos das guias de enterramento do antigo cemitério de Varginha – MG e das certidões de óbito da igreja matriz São Pedro e São Paulo-Mamanguape-PB. O corpus foi constituído por sessenta e três (63) guias de enterramento exaradas no ano 1942 e de um livro contendo 855 (oitocentos e cinquenta e cinco) assentos de óbito de um livro pertencente à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo, Mamanguape-PB, o qual foi registrado nos anos de 1872 e 1882. Para fazer a edição semidiplomática tomamos como base o que preconizam as normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil in Carta de Pero Vaz de Caminha : reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear (Cunha, Cambraia, Megale. P. 13-18, 2001). Para fazer o levantamento e estudar as *lexias* que denominam as *causae mortis* nos pautamos nos trabalhos de Abbade (2011), Biderman (2001), Krieger (2014) entre outros. Buscamos a partir da edição semidiplomática desses documentos elaborar um glossário com macro e microestrutura seguindo a forma abstrata de: Entrada + informação gramatical + definição + contexto de uso. Buscamos, com isso, verificar a denominação das doenças em lugares e épocas diferentes. A partir da edição e análise linguística desses documentos podemos constatar que a língua é dinâmica e está sujeita a transformações constantes, além disso, percebemos a grande necessidade da conservação dos documentos como fonte para estudo linguístico e cultural, pois as fontes primárias nos permitem compreender e explicar as sociedades antigas e, para asseverarmos essa informação, citamos Auerbach (1972, p. 11) porque nos informa que há uma grande necessidade de constituir textos autênticos porque eles constituem verdadeiro patrimônio sócio-cultural, e por meio desses registros escritos, é possível estudar a língua e a cultura de épocas pretéritas.

Palavras-chave: Filologia; Manuscritos; Glossário.

Referências

- Abbadé, Celina Marcia de Souza. 2011. *A lexicologia e a teoria dos campos lexicais*. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL.
- Auerbach, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. 2. ed. São Paulo: Cultrix.
- Biderman, Maria Tereza. 2001. As ciências do léxico, p. 13-22. In: Oliveira, Ana Maria Pinto Pires de & Aparecida Negri Isquardo (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Cambraia, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Krieger, Maria da Graça. 2014. *Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia*. Rio de Janeiro: *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, nº 46.
- Megale, Heitor; Antônio Geraldo da Cunha & César Nardelli Cambraia. 2001. *A carta de Pero Vaz de Caminha: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP.

Manuscritos do século XVIII e os usos dos sinais diacríticos: estudo de caso e perspectivas

Helena de Oliveira Belleza Negro
helenaoliveiranegro@gmail.com

Resumo

A pesquisa busca analisar o uso dos sinais diacríticos em processos criminais paulistas elaborados no século XVIII e pertencentes ao Arquivo do Estado de São Paulo. Salienta-se que os manuscritos jurídicos estudados possuíam estrutura pré-definida, com fórmulas e formatos que possibilitaram realizar um diagnóstico prévio quanto aos níveis de conhecimento de escrita dos escrevões e tabeliães responsáveis pela sua elaboração.

A formalidade e a arquitetura dos autos permitiram analisar rigorosamente os termos, pois a repetição dos vocábulos no mesmo documento forneceu-nos material consistente para a pesquisa. A diversidade material mostra as múltiplas abordagens ortográficas, ratificando que a ausência de regularidade e uso de uma única forma de escrita não era a prática.

O percurso histórico-ortográfico do uso destes sinais não pode ser dissociado dos fenômenos políticos e sociais a épocas em que os documentos foram produzidos, bem como não há como desconsiderar a origem de sua escritura, considerando o ambiente em que foram elaborados. À medida que identificamos os padrões de emprego dos diacríticos nas gramáticas e ortografias contemporâneas à elaboração dos facsímiles foi possível traçar paralelos entre os manuscritos e os manuais.

Foi a partir de meados do XVIII, com o Método de Estudar, de Verney, que se identifica uma tentativa de simplificação no emprego dos sinais gráficos. e em referência a esse fenômeno que os livros voltados à educação infantil já traziam esse conceito, como a obra de Figueiredo, Nova escola para aprender a ler, escrever e contar (1722), assim como a Eschola popular das primeiras letras (1796), de Soares Barbosa.

No entanto, a evolução de suas aplicações ocorreu à medida que houve a necessidade de diferenciar e detalhar os usos atribuídos à escrita. Esse percurso caminhou em conjunto às mudanças sociais e a necessidade de perpetuar ou, ainda, diferenciar a escrita corrente e os fenômenos da fala. Os documentos setecentistas, por seu turno, antecipam essa movimentação uma vez que percorrem a esteira de mudanças sociais e políticas, representantes da ruptura do ensino escolástico apresentado pelos jesuítas e a apresentação de uma nova metodologia, baseada em uma corrente cartesiana e racional, que promove diversas mudanças na forma como a transmissão dos saberes era pensada e realizada.

Com base na escrita documental e nos fenômenos políticos sociais da época, o estudo procura traçar o percurso dos usos dos sinais diacríticos e a sistematização temporal pelo qual passaram.

Palavras-chave: filologia; diacríticos; documentos jurídicos.

Referências

- Coseriu, Eugenio. 1991. *Lingua e funcionalidade em Fernão de Oliveira (1536)*. Rio de Janeiro: Presença.
- Curto, Diogo Ramada. 2001. *A língua e a Literatura*. In Mattoso, José (org.), *História de Portugal*, vol. 3, 357–374. Lisboa: Editora Estampa.
- Coutinho, Ismael de Lima. 2005. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico.
- Nobiling, Oskar. 1976. *As vogais nasais em português I*. In Marques, Maria Helena Duarte (org.), *Revista de Estudos Semânticos. Coleção Littera*. Rio de Janeiro: Grifo.
- Verney, Luis Antonio. 1746. *Verdadeiro método de estudar para ser útil à república e à igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal*. Valença: Oficina de Antonio Balle. <http://purl.pt/118> (1 de maio, 2016).

Figueiredo, Manoel de Andrade. 1722. *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar oferecida a augusta majestade D. João V, rey de Portugal*. Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho. <http://purl.pt/107> (25 de outubro, 2015).

O exercício filológico na contemporaneidade: entre acervo, texto, cena e público

Débora de Souza
deboras_23@yahoo.com.br

Resumo

Na contemporaneidade, o filólogo tem produzido diferentes críticas, exercícios éticos tecidos a partir de uma leitura em rede, ao compreender texto como processo e evento social, em diálogo, sobretudo, com a crítica genética e a sociologia dos textos. Nesse sentido, propomos desenvolver uma leitura crítico-filológica acerca do trabalho editorial realizado na contemporaneidade com documentos de arquivo do teatro brasileiro, em especial, baiano, a partir dos quais temos atuado em processos de mediação cultural e de revisão historiográfica. Adotamos pressupostos teóricos da Filologia, em sua relação com outros saberes, e procedimentos metodológicos da Crítica textual, Crítica genética / Crítica de processo e da Crítica sociológica. Seleccionamos para estudo textos teatrais, documentos do espetáculo, da imprensa e da Censura que compõem os acervos das artistas Nivalda Silva Costa / Nivalda Costa (1952 – 2016) e Lúcia Maria Dias dos Santos / Lúcia Di Sanctis (1946 – 2013), no âmbito do Arquivo Textos Teatrais Censurados, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Por meio de edição e crítica filológica, temos dado a conhecer e a ler dramaturgias e práticas teatrais negras, mediando e subsidiando outras leituras e pesquisas, bem como atuado no processo de (re)construção da história e atualização da memória de práticas de resistências negras na Bahia.

Palavras-chave: filologia, crítica textual, dramaturgia negra.

Um resgate da memória colonial mato-grossense: edição crítica da obra de José Barbosa de Sá-1775

Michele Barth Maggi
mbm72@usp.br

Resumo

Apresentamos neste trabalho uma proposta de pesquisa filológica cujo objetivo é estudar o processo de transmissão do texto intitulado *As Relações das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso de Seus princípios até os Presentes Tempos* de José Barbosa de Sá- 1775. A obra faz parte dos vários casos de textos literários e não literários, que chegam aos leitores com modificações diversas e alheias à vontade do autor, as quais foram constituídas por vários motivos, durante a transmissão desse texto. No entanto, até hoje, essa obra não recebeu a atenção crítica que merece, pois, dado o seu valor histórico-cultural para a literatura colonial mato-grossense, ainda não foi realizada uma edição crítica. Esta tese em andamento aspira preencher essa lacuna, fornecendo uma proposta de edição crítica dessa obra e trazendo à luz uma importante contribuição para a literatura regional. A tradição deste códice é composta por três testemunhos: um testemunho localizado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, de 1775, apresentado sob a sigla T-75; um segundo arquivado na Biblioteca Nacional Digital Brasil, de 1879, sob a sigla BN-79 e um terceiro também da Biblioteca Nacional Digital Brasil, de 1903, sob a sigla BN-03. O testemunho T-75 é composto por sessenta e seis fólios, o testemunho BN-79 é composto por noventa e cinco fólios, e o testemunho BN-03 é composto por cento e trinta e cinco fólios. A obra relata o início do povoamento de Cuiabá-MT e narra os fatos sócio históricos, políticos, administrativos, econômicos, religiosos e jurídicos do início da colonização da Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. A pesquisa apresenta o estudo das variantes textuais identificadas nos testemunhos da tradição, a explicação da motivação destas variantes e a sugestão da edição crítica desta obra, tendo como base teórico-metodológica a Crítica Textual. No que se refere à classificação e tipologia das variantes e aparato crítico da edição crítica inicial, segue-se as propostas de Blecua (1983), Spaggiari e Perugi (2004) e Maas (1927). Com a apresentação desta tese, estamos enfatizando a importância da Filologia como um recurso fundamental para a preparação do texto como fonte de pesquisa confiável e transdisciplinar.

Palavras-chave: Crítica Textual; Edição Crítica; Filologia.

Referências

- Blecua, Alberto. 1983 [reimpressão: 1990]. *Manual de crítica textual*. Madrid: Ed. Castalia.
- Mass, Paul. 1927. *Textkritik*. Leipzig: B. G. Teubner. (trad.) *Textual Criticism*. London: Oxford University Press, 1958)
- Sá, José Barbosa. 1879. *Relação das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus Princípios até os Presentes Tempos*. Biblioteca Nacional Digital Brasil- BNDigital. Rio de Janeiro. Acessível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1384279/mss1384279.pdf (30 de junho, 2022).
- Sá, José Barbosa. 1903. *Relação das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus Princípios até os Presentes Tempos*. Biblioteca Nacional Digital Brasil - BNDigital. Rio de Janeiro. Acessível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1384280/mss1384280.pdf (15 de julho, 2022).
- Sá, José Barbosa. 1775. *Relação das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso de seus Princípios até os Presentes Tempos*. Arquivo Nacional Torre do Tombo. Lisboa. Acessível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4251582> (20 de abril, 2022).
- Spaggiari, Barbara; Perugi, Maurizio. 2004. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna.

AT 16 A retórica no discurso político

Coordenação

Joaquim José Sanches Pinheiro
joaquim.pinheiro@staff.uma.pt

Cristina Santos Pinheiro
cristina.pinheiro@staff.uma.pt

Partindo-se dos princípios da retórica clássica, mas também aberto a quem queira recorrer às propostas contemporâneas na área da Retórica, pretende-se identificar e interpretar o uso desses princípios em discursos de temática política. Assim, pretende-se reunir estudos sobre os seguintes temas: a) a retórica no discurso escrito; b) a retórica no discursos oral; c) estudos comparativos de discursos políticos; d) hipervalorização do destinatário no discurso político; e) condicionalismos do contexto de recepção do discurso político.

O processo jurídico de emenda constitucional e seus efeitos de sentido no arquivo político: o caso da Constituição brasileira de 1988

Jorge Viana Santos
viana.jorge.viana@uesb.edu.br

Resumo

Dentre os vários tipos de leis, a importância da constituição ultrapassa o âmbito jurídico pois, além de ocupar o topo do ordenamento jurídico, nela se registram direitos e garantias do cidadão, assim como se explicita a estrutura de governo. No Brasil, após um regime ditatorial de mais de 20 anos, foi promulgada em 1988 a 7ª. Constituição que, pela sua forma e teor, foi alvo de elogios que a tornaram conhecida como “Constituição Cidadã”, dado o conjunto de direitos e garantias individuais e sociais que instituiu. Não obstante, ainda que juridicamente caracterizada como pertencente ao tipo rígida (ou seja, pode ser modificada somente por processo legislativo custoso (Moraes, 2005), a Constituição Brasileira de 1988 passou 141 vezes pelo processo de emenda no período de 1992 a 2024. Diante disso, considerando que, conforme Foucault (1969), arquivo "é o sistema que transforma enunciados discursivos em acontecimentos e em coisas", pode-se dizer que uma emenda, ao alterar juricamente um texto constitucional, altera o arquivo. Assim, perguntamos: tomado do ponto de vista discursivo, a partir da noção de arquivo, como o processo jurídico de emenda constitucional altera sentidos em uma constituição nacional, a exemplo da Constituição brasileira de 1988, implicando manutenção, aumento, diminuição ou até mesmo perda de direitos expressos no texto dito original? No presente trabalho, recorte de pesquisa maior em que consideramos sete constituições brasileiras, objetivamos analisar, do ponto de vista da Análise de Discurso de linha francesa (AD), em correlação com elementos da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2011, 2018), como o processo jurídico de emenda constitucional, enquanto processo discursivo alterador de enunciados, altera sentidos do texto da Constituição de 1988, na medida em que altera o arquivo, implicando, na prática, manutenção, aumento,

diminuição ou perda de direitos garantidos/enunciados. Para tanto, tomamos como corpus especificamente artigos que sofreram duas ou mais emendas e que tratam de direitos sociais. Dentre os artigos analisados, destacam-se casos como o 211 que, emendado 4 vezes, traz enunciados cujas alterações por emenda implicam, em um momento, o compromisso do Estado com o financiamento do ensino, e noutro sua total isenção de tal dever. Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade de a AD juntamente com a Semântica contribuírem para a avaliação qualitativa de alterações de aspectos jurídicos a exemplo de direitos sociais materializados em textos jurídicos do tipo constituição nacional, contribuindo assim para a Linguística, para o Direito e para interpretação de aspectos da política brasileira.

Palavras-chave: Arquivo político; Análise de Discurso; Semântica.

Referências

- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (5 de agosto, 2024).
- Guimarães, Eduardo. 2011. *Análise de Texto: Procedimentos, Análises, Ensino*. Campinas: Editora RG.
- Guimarães, Eduardo. 2018. *Semântica: Enunciação e Sentido*. Campinas: Pontes Editores.
- Moraes, Alexandre de. 2005. *Direito Constitucional*. 17. ed. São Paulo: Atlas.

AT 17 Léxico, onomástica, variação e ensino

Coordenação

Karylleila dos Santos Andrade
karylleila@gmail.com

Daniel Marra
danielmarra@ifto.edu.br

O léxico reflete a cultura de um povo pela forma como se dá o processo de nomeação de uma realidade, permitindo a identificação de traços linguístico-sociais nas práticas interacionais cotidianas. A língua, percebida como um sistema aberto, está sempre propensa às transformações pelas quais a sociedade passa. Para compreender o constante movimento da língua é preciso ter clareza de que o seu uso leva a variações e essas produzem determinadas mudanças. Uma forma de pensar o estudo do léxico, portanto, é associando as palavras e as expressões aos diferentes níveis de linguagem. Em português, há muitas diferenças no uso da língua, especialmente na fala, que são perceptíveis no léxico, na pronúncia e na composição de frases. Por ser a língua dinâmica, é natural a existência de variações que decorrem de fatores como a região geográfica, o nível cultural, a idade, a classe social, o sexo e o contexto. O objetivo deste simpósio é refletir, nas discussões propostas, a dimensão da teoria lexical e suas relações morfo-semânticas, discursivas, contextuais e pragmáticas. Além disso, estão previstas discussões do léxico vinculadas, especialmente, à variação linguística e à nomeação de lugares e pessoas. E, por fim, propomo-nos a tratar o estudo do léxico enquanto recurso pedagógico e didático para aprimoramento de competências e de habilidades linguísticas dos estudantes dentro de sala de aula.

A Presença Indígena na Toponímia Mineira

Patrícia de Cássia Gomes Pimentel
patriciadecassia1@hotmail.com

Resumo

A investigação de pistas linguísticas deixadas nos topônimos, ou seja, nos nomes próprios de lugares, são uma importante fonte de estudo para conhecimento de fatos históricos e socioculturais de um povo. Sendo assim, desenvolvemos uma pesquisa teórico-descritiva, em nível de doutorado, visando apresentar os principais aspectos linguísticos e culturais referentes ao léxico toponímico de origem indígena encontrados no estado de Minas Gerais. Para tanto, apoiamos-nos na linguística socialmente constituída de Hymes (1964); nos pressupostos teóricos, metodológicos e taxonômicos da ciência onomástica postulados por Dauzat (1926), Dick (1990a e 1990c) e Seabra (2004), e nos conceitos de cultura de Duranti (2000). O corpus utilizado na pesquisa possui natureza sincrônica e é oriundo do banco de dados do Projeto ATEMIG, o qual se encontra em desenvolvimento há 19 anos na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadores desse projeto realizaram, em suas etapas iniciais, o levantamento e a classificação toponímica de todos os acidentes físicos e humanos dos 853 municípios do estado, a partir de cartas geográficas – fontes do IBGE, totalizando até o momento 85.391 topônimos.

Desse total, analisamos 9.940 nomes de lugares de origem indígena e alcançamos os seguintes resultados: 73, 8% dos nomes de lugares são de origem tupi e a motivação toponímica predominante no estado é de índole vegetal (fitotopônimos), o que corresponde a mais da metade dos nossos dados (50, 9%). Podemos assim, a partir dessa análise, ratificar as afirmações de Sampaio (1987) e de outros pesquisadores da toponímia, como Andrade (2006), isto é: que os topônimos de origem tupi do Planalto Central, mais especificamente aqueles de Minas Gerais, não foram nomeados em sua maioria, como parece à primeira vista, pelos indígenas, mas por bandeirantes que falavam aquela língua e desbravaram essa região batizando os lugares.

Palavras-chave: Toponímia; Léxico; Indigenismo.

Referências

- Dauzat, Albert. 1926. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990(a). *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo Estado de São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990(c). *Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP.
- Duranti, Alessandro. 2000. *Antropologia Linguística*. (trad.) espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press.
- Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. 2004. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: FALE/UFMG.

A sintonia do estudo do léxicon cultura maranhense apresentada nas toadas do Bumba Meu Boi

Raimunda Nonata Reis Lobão
profadidireis2021@gmail.com

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues
maryriosmary14@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, objetiva-se mostrar a simbiose existente entre a língua e a cultura no cenário maranhense. Sendo assim, investiga-se o folclore regional, em especial, o Bumba Meu Boi, que, com suas toadas, estabelece um diálogo entre a língua portuguesa, a cultura popular e o léxico. Esta face da língua, com base nos estudos das variações e da semântica, possui um repertório seminal de representação da valorização cultural, demonstrando a riqueza existente. Este simpósio integra pesquisadores e abre espaços para discussão, para que se possa dialogar acerca de trabalhos realizados em diferentes abordagens, envolvendo linguagem, língua(s) e cultura(s). Neste espaço, conseguiu-se suporte para falar do estado do Maranhão, de mostrar sua história, como também seu léxico. Por essa razão, propõe-se reflexões teóricas de cunho qualitativo a respeito da cultura e do ensino da língua portuguesa, com foco na fala das personagens das toadas do Bumba Meu Boi, gerando um estudo lexicográfico. Como preâmbulo à apresentação da estrutura deste trabalho, apresenta-se um poema que representa a nossa: SER MARANHENSE “Ser maranhense é admirar o francês, Falar bem português, Empregar o “TU” naturalmente, Com flexão verbal fluente, É vagar no Reviver, do pôr do sol ao amanhecer, Ser erudito e popular, Sem, contudo, ser vulgar, É brincar o bumba-boi, Dançar reggae ao luar. Lembrar a criança que foi, e soltar pipa no ar, É degustar o caranguejo, Comer arroz de cuxá, Saber olhar um casarão, Sem com ele se assombrar, É singrar a vastidão do mar, É acompanhar o Divino, e com o badalar do sino, Ir à igreja rezar, É orgulhar-se da sua história, Trazer na memória a sua glória, e poder cumprimentar, Nauro, Montello e Ferreira Gulart”. “Maria Inez Silva Queiroz”. A investigação privilegiou as toadas do Bumba Meu boi da Maioba, sotaque de matraca, com apoio teórico de Ilari (2011), Basso (2011), Travaglia (2009) e, principalmente, Castilho (2010), no estudo da variação e Vilela(1995) e Henriques(2011) no foco da semântica lexical."

Palavras-chave: Língua, léxico, cultura maranhense.

Referências

- Castilho, Ataliba T. de. 2010. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 147-203.
- Ilari, Rodolfo; Basso, Renato. 2011. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto.
- Henriques, Claudio Cezar. 2011. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavras e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Travaglia, Luis Carlos. 2009. *Gramática & interação: uma proposta para o ensino da gramática*. São Paulo: Cortez.
- Vilela, Mário. 1995. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina.

A toponímia bracarense

Sílvia Ribeiro
sribeiro@ua.pt

Susana Nunes
susana.nunes@ipleiria.pt

Resumo

A ação de nomear coisas sempre esteve presente na humanidade. O homem ocupa um determinado espaço físico e necessita de se dispor geograficamente nesse meio.

A questão da localização permite constatar a existência de denominações espaciais que apresentam características específicas de acordo com as propriedades locais (relevo, hidrografia, vegetação, etc.), mas também fatores socioculturais que influenciam a vida do sujeito desse meio. Por isso mesmo, o ser humano, para se situar no espaço que ocupa, sentiu necessidade de o nomear.

A Toponímia é a disciplina que se ocupa da significação dos nomes de lugar. de acordo com Dick (1990 e posteriores), o estudo da Toponímia não se restringe à investigação linguística e/ou etimológica, pois procura a significação dos nomes de lugar, extrapolando a esfera linguística e considerando aspetos geohistóricos, socioeconómicos e antropoculturais desse mesmo lugar.

Pressupondo que a toponímia espelha a história de um país, com esta comunicação pretendemos realizar uma descrição, na sincronia atual, do léxico toponímico do distrito de Braga (Portugal). Neste trabalho, inserido num projeto mais amplo dedicado à toponímia portuguesa, advogamos que o signo toponímico difere dos demais signos linguísticos por apresentar um caráter motivado em relação ao referente nomeado, revestindo-se de caráter identitário e nominativo. É nosso objetivo descrever e analisar alguns designativos toponímicos do distrito de Braga, considerando aspetos linguísticos (etimológicos, morfológicos e semânticos) e aspetos extralinguísticos. Embora tenhamos priorizado a abordagem sincrónica, dada a especificidade que caracteriza a microtoponímia em estudo, a compreensão das possíveis causas que impulsionaram os denominadores toponímicos necessitou também de considerar aspetos extralinguísticos, como aspetos socioculturais, históricos, humanos, geográficos e económicos da região.

Procurámos identificar a motivação genética da toponímia bracarense e, para isso, convocámos características que subjazem à génese de um corpus constituído por cerca de 600 topónimos, distribuídos entre 14 concelhos e 570 freguesias.

O tratamento do corpus desta pesquisa seguiu os princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Toponímia, em especial o modelo teórico de Dick (1990 e posteriores) e as contribuições de Isquierdo (1996, 2023) e permitiu atestar a existência de nomes de lugar que remetem para as características físicas e geográficas do meio, bem como para aspetos ligados a fatores socioculturais, históricos e económicos da região. O tratamento dos dados permitiu ainda identificar a presença de determinados padrões morfológicos, designadamente a existência de nomes compostos e de nomes derivados que preenchem processos específicos de formação de palavras.

Palavras-chave: Toponímia; Braga; processos de formação de palavras.

Referências

- Andrade, Kátia. 2017. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. In: *Revista de Estudos da Linguagem*, 25(2), 585-607.
- Andrade, Kátia. 2011. *Toponímia e interdisciplinaridade: primeiras reflexões*. In: Ramos, Dornival Venâncio, Kátia Andrade & Maria José Pinho (orgs.). *Ensino de Língua e Literatura – Reflexões e*

Perspetivas Interdisciplinares. Campinas.

- Andrade, Kátia. 2012. *Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade*. In: *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Lingu@gem*, vol. 6, n.º 1, p. 205-225.
- Cardeira, Emília; Villalva, Ana. 2020. *Gentílicos e topónimos portugueses: algumas questões*. In: *Revista GTLex*, 4(2), 192-213. Uberlândia.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (em linha). Porto.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2007. *As terminologias das ciências onomásticas*. In: Ivone Alves & Isquierdo, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2008. *A toponímia como meio de investigação linguística e antropocultural*. In: Isquierdo, Ana (org.) *Estudos geolinguísticos e dialectais sobre o português*. Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 1995. *A toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 1997. *A toponímia como signo de representação de uma realidade*. In: *Fronteiras*, n.º 1, p. 27-46. Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 2012. *Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais*. In: Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de (org). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri & Maria José Bocorny. 2008. *As Ciências do léxico*. Campo Grande.
- Machado, João Pedro. 1993. *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa.
- Rio-Torto, Gustavo. et al. 2016. *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra.
- Rio-Torto, Gustavo. 2020. *Derivação*. In: Raposo, Eduardo Paulo et al. *Gramática do Português*. Vol. III, p. 3029 – 3152. Lisboa.
- Silva, Célia; Siqueira, Karla. 2016. *Os estudos toponímicos: considerações acerca da relação língua, cultura e identidade*. In: *Multi-Science Journal*, v. 1, n.º 4, p. 57-61.
- Siqueira, Karla. 2011. *Estudo toponímico: âmbitos e perspectivas de análises*. In: *ReVEL*, v. 9, n.º 17, p. 191-210.
- Vilela, Mário. 1994. *Estudos em Lexicologia do Português*. Coimbra.
- Villalva, Ana. 2020. *Composição*. In: Raposo, Eduardo Paulo et al. *Gramática do Português*. Vol. III, p. 3153 – 3212. Lisboa.
- Wikipédia. A enciclopédia livre (em linha). https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal (5 de agosto, 2024).

Algumas observações acerca da palavra “gente” no português europeu contemporâneo

Joanna Drzazgowska
joanna.drzazgowska@ug.edu.pl

Resumo

"Propõe-se um estudo da palavra gente no português europeu contemporâneo de uma perspectiva diferente, ou seja, o objetivo será a análise do seu valor lexical e não os problemas relacionados com a sua pronominalização e a equivalência a nós e/ou eu.

Tentar-se-á verificar se todos os significados de gente indicados pelos dicionários da língua portuguesa (1. conjunto indefinido, indiscriminado de pessoas; 2. conjunto de pessoas que têm em comum certas características; 3. conjunto dos habitantes de determinada região, localidade, país; 4. conjunto dos membros da mesma família; 5. conjunto de pessoas que estão ao serviço ou sob as ordens de alguém; 6. pessoa, ser humano; 7. pl. povos, nações, em: Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001) ou 1. conjunto de pessoas; 2. multidão de pessoas; 3. algumas pessoas (em oposição a ninguém); 4. família; 5. o género humano, humanidade; 6. povo; 7. conjunto de habitantes de uma região; 8. força armada; 9. tripulação; 10. pl. povos; nações, em: Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, (2009) se observam no português europeu contemporâneo.

A análise terá um carácter qualitativo, mas também quantitativo. Servir-nos-emos de uma das leis de Zipf que se refere à relação que existe entre a frequência de ocorrência de palavras num determinado texto e o número dos seus significados no dicionário (Sambor 1988: 48). Portanto, devido ao facto de gente ser uma palavra polissémica, tentar-se-á verificar se, no nosso corpus, ocorre com, relativamente, uma alta frequência.

O corpus será constituído pelas revistas e jornais portugueses e pelas obras da literatura portuguesa do fim do século XX e princípios do século XXI (entre outros: Domingos Amaral, 2016, Verão Quente; Inês Pedrosa, 2012, Nas Tuas Mãos, João Tordo, 2016, O Bom Inverno; Francisco José Viegas, 2009, Morte no estádio)."

Palavras-chave: gente, léxico, português europeu.

Referências

- Castilho, Ataliba T. de. 2010. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, p. 147-203.
- Ilari, Rodolfo; Basso, Renato. 2011. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto.
- Henriques, Claudio Cezar. 2011. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavras e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Travaglia, Luis Carlos. 2009. *Gramática & interação: uma proposta para o ensino da gramática*. São Paulo: Cortez.
- Vilela, Mário. 1995. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina.

O lugar do léxico nas avaliações do sistema de avaliação educacional de Palmas – SAEP de 2023

Andreane Dantas da Silva Peres
andreane.dantas@gmail.com

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino
anna_econ@uft.edu.br

Resumo

O ensino do léxico é fundamental na educação linguística, pois o vocabulário constitui a base de uma comunicação eficaz em qualquer idioma. É por meio dele que se comunicam ideias, sentimentos, informações de maneira produtiva, criando um senso de pertencimento a uma comunidade linguística. O conhecimento lexical influencia a forma como as pessoas percebem e entendem o mundo ao seu redor, moldando o pensamento e a percepção. Em suma, é inegável sua contribuição, não apenas na comunicação cotidiana, mas também na construção e manutenção das estruturas sociais, culturais e intelectuais da humanidade. Apesar de ser a pedra angular em um sistema linguístico, ainda ocupa um lugar marginalizado no contexto educacional brasileiro, conforme aponta Antunes (2012). Diante disso, este estudo se configura, metodologicamente, como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e tem como objetivo verificar qual tem sido o lugar ocupado pelo léxico nas Avaliações de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação Educacional de Palmas (SAEP): Avaliação Diagnóstica Anual; Avaliações Bimestrais 1, 2 e 3 do ano de 2023, referentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Essas avaliações buscam identificar lacunas no processo de aprendizagens essenciais dos estudantes, com vistas a propor alternativas para mitigá-las e a alcançar melhores índices educacionais. Partindo dessas concepções, este estudo se justifica por compreender que o léxico é elemento basilar na comunicação humana e na constituição do ser social, devendo ser sempre aprofundado nos estudos da Língua Portuguesa em sala de aula, como recurso pedagógico e didático indispensável no aprimoramento das competências e habilidades linguísticas dos estudantes. Além disso, considerando-se a regulamentação do ensino do léxico pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e pelo Documento Curricular do Tocantins – DCT, no Eixo Conhecimentos Linguísticos, espera-se que haja também a verificação de sua implementação mediante os instrumentos de avaliação do Município. Teoricamente, esta pesquisa ancora-se nos estudos de Antunes (2012), Biderman (1998; 2001), Vilela (1994), Genouvrier; Peytard (1990); Dino Preti (2000), entre outros. Como resultados parciais, a análise aponta, nas avaliações supracitadas, que o ensino lexical não tem ocorrido com a profundidade que lhe cabe. Ademais, as questões acerca do léxico se pautam basicamente em sinonímia, deixando de fora abordagens importantes como as relações estabelecidas entre as palavras, entre outras possibilidades. Espera-se que esta pesquisa contribua para as discussões sobre o estudo do léxico nas aulas de Língua Portuguesa e para as reflexões de professores acerca do desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: Léxico; Avaliação; Saep.

Referências

- Antunes, Irandé. 2012. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Barbosa, Maria Aparecida. 1996. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Plêiade.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001. *As ciências do léxico*. In: Isquierdo, Aparecida Negri; Krieger,

- Maria da Graça (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 13-22.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1998. *Dimensões da palavra*. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília: MEC.
- Brasil. 2018. *Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação. Brasília.
- Correia, Mário & Almeida, Guilherme Moreira Barbosa. 2012. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola.
- Genouvrier, Emile; Peytard, Jean. 1990. *Linguística e ensino do português*. Ilari, Rodolfo (trad.). Coimbra: Livraria Almedina.
- Preti, Dino. 1983. *A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Preti, Dino. (org.). 2000. *Fala e escrita em questão*. São Paulo: FFLCH/USP. (Projetos Paralelos - NURC/SP, 4).
- Sandmann, Antônio José. 1991. *Competência lexical: produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba: Ed. da UFPR.
- Tocantins. 2019. *Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins*. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Palmas.
- Vilela, Mário. 1994. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina.

Os multifacetados topônimos de Iporá-GO: análise lexical do nome dos bairros de uma cidade do interior do Brasil

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva
rosemeire.pinheiro@ifgoiano.edu.br

Resumo

A toponímia é entendida como parte do léxico de uma língua, que se dedica ao estudo do nome de lugares, levando em consideração os aspectos histórico-culturais, sociais e linguísticos. Neste contexto, este trabalho propõe-se a estudar as taxionomias dos bairros de Iporá-Goiás, Brasil, registrados no cartório de Iporá, de 1949 a 2008. O município de Iporá, segundo o censo de 2023, além de abarcar mais de 35 mil pessoas, conserva uma riqueza cultural e histórica nos nomes atribuídos aos bairros. Assim, esta pesquisa é guiada pelo questionamento: Os bairros de Iporá foram nomeados sob uma mesma taxionomia, isto é, os nomes foram atribuídos seguindo os mesmos fatores motivacionais? Para tentar responder a esta questão, este trabalho apoia-se em autores, como Dick (1992), Sapir (1969) e Gomis (2012). Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo documental, considerando elementos linguísticos e extralinguísticos que compõem estes topônimos. A metodologia utilizada foi constituída na observação dos topônimos, evidenciando em fatores extralinguísticos; já a classificação em taxionomias foi realizada a partir da análise e discussão dos dados coletados. Diante desta pesquisa realizada, observou-se que as taxionomias mais recorrentes nos bairros de Iporá são de natureza física e antropocultural: Antropotopônimos; Cardinotopônimos; Corotopônimos e Hierotopônimos; assim, pode-se vislumbrar que do bairro mais novo ao mais velho abarcam natureza física e antropocultural na composição dos nomes dos bairros e ruas. Salienta-se também que os topônimos dos bairros de Iporá-GO registram traços culturais da memória e identidade da comunidade, por intermédio de homenagens a prefeitos, professores, nomes de Santos, plantas/vegetais, rios, cidades, estados, regiões ou países.

Palavras-chave: Léxico, Toponímia, Iporá.

Referências

- Carvalhinhos, Patrícia de Jesus. 2002-2003. *Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)*. Revista da USP, São Paulo, n.º 56, p. 172-179, dez./fev.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1999. *Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: a toponímia do Estado de São Paulo*. In: *Investigações. Lingüística e Teoria Literária*. São Paulo: ed. da USP, v. 9, p. 119-148.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1996. *Atlas toponímico: um estudo de caso*. In: *Acta Semiótica et Lingvística*. SBPL: Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística, Editora Plêiad, p. 27-45.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1992. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de Estudos*. 2. ed. São Paulo: Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *A motivação Toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado São Paulo.
- Gomis, Moisés Alexandre. 2002. *Uma viagem no tempo: de Pilões a Iporá*. 1ª ed. Iporá: Gráfica e Editora Nova Página.
- Hall, Stuart. 2004. *A identidade cultural na pós-modernidade*. (trad.) Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&A.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 1997. *A Toponímia como signo de representação de uma realidade*. In: *Fronteiras – Revista de História (UFMS)*, Campo Grande-MS, v. 1, n.º 2, p. 27-46, jul./dez.
- Sapir, Edward. 1969. *Língua e Ambiente*. In: *Lingüística e Ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, p. 43-49.

Produtividade lexical: neologismos em ambiente virtuais

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino
anna_econ@uft.edu.br

Resumo

O léxico de uma língua é sua parte mais dinâmica. Nele ocorrem mudanças decorrentes de diversos fatores, entre eles, os socioculturais, que possibilitam a renovação e a atualização lexical, que, muitas vezes, são representadas por neologismos, servindo como sinal de vitalidade da língua. Nos ambientes digitais, esse fenômeno demonstra ocorrer com bastante frequência, uma vez que a linguagem escrita, ali praticada, parece bastante profícua quanto à criação de novas unidades lexicais, especialmente, em textos de jovens e adolescentes participantes deste estudo. Partindo desses pressupostos, o objetivo deste estudo é analisar a criatividade linguística por meio de neologismos identificados no Instagram, nos perfis da rede social dos participantes. O corpus que constituirá a base empírica deste estudo será constituído de postagens (textuais) do cotidiano dos estudantes participantes, registradas em seus perfis do Instagram, com unidades lexicais que apresentem algumas características de inovações, seja na forma ou em usos inovadores, não tendo sido ainda dicionarizadas na data coletada, isto é, que sejam neológicas, conforme sejam verificadas em instrumento lexicográfico (dicionários de língua). Entre as publicações, serão recortados textos de postagens de variados gêneros como stories, reels, mensagens, comentários, vídeos e fotos com legendas, letras de músicas entre outros, desde que sejam compartilhadas nos perfis dos alunos e constem unidades lexicais novas ou com usos inovadores. Trata-se de pesquisa de cunho etnográfico virtual com os seguintes instrumentos: pesquisa documental (BNCC e DCT), análise de duas coleções de livros didáticos de LP, formulário online, roda de conversa, observação com coleta de unidades neológicas (critério lexicográfico) nos perfis do Instagramers participantes. Para tanto, sustentam-nos teoricamente os estudos de Lexicologia, na perspectiva dos autores Alves (1996; 2006; 2009), Antunes (2012), Biderman (2001), Barbosa (1996), Basílio (1989), Carvalho (1989), Correia; Almeida (2012), Henriques (2011), Preti (1983), Vilela (1994), entre outros. A pesquisa ainda está em fase de andamento e ainda não possui resultados. Contudo, com este estudo, espera-se contribuir para discussões sobre o estudo do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, bem como, para reflexões de professores acerca do desenvolvimento da produtividade lexical dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino; Neologismos; Instagram.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 1996. *O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística*. Alfa, São Paulo, 40: 11-16.
- Alves, Ieda Maria. 2006. *A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico*. Alfa, São Paulo, 50 (2): 131-144.
- Alves, Ieda Maria. 2009. *Neologia e implicações textuais*. In: Anais do VI Congresso Internacional da Abralin. João Pessoa, p. 1821-1825.
- Alves, Ieda Maria. 1987. *A produtividade do prefixo não- no português contemporâneo*. Ciência e Cultura, 39 (11): 1026-1028.
- Antunes, Irlandê. 2012. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Barbosa, Maria Aparecida. 1996. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Plêiade.
- Basílio, Maria. 1989. *Prefixos: a controvérsia derivação/composição*. Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa, 1: 1-13. PUC-RIO.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001. *As ciências do léxico*. In: Isquierdo, Aparecida Negri; Krieger,

- Maria da Graça (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 13-22.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1998. *Dimensões da palavra*. In: *Filologia e Linguística Portuguesa*, n.º 2, 81-118.
- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. 2018. *Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília.
- Correia, Margarita & Gladis Maria de Barcellos Almeida. 2012. *Neologia em Português*. São Paulo: Parábola.
- Carvalho, Nelly. 1989. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática.
- Genouvrier, Emile; Peytard, Jean. 1990. *Linguística e ensino do português*. Tradução Rodolfo Ilari. Coimbra: Livraria Almedina.
- Preti, Dino. 1983. *A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Preti, Dino. 2000. *Fala e escrita em questão*. (org.). São Paulo: FFLCH/USP. (Projetos Paralelos - NURC/SP, 4).
- Sandmann, Antônio José. 1991. *Competência lexical: produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba: Ed. da UFPR.
- Tocantins. 2019. *Documento Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para o Território do Tocantins*. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Palmas.
- Vilela, Mário. 1994. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina.

R(existência) da língua africana e indígena através dos topônimos do Médio Jequitinhonha-MG

Shirlene Aparecida da Rocha
shirlene.rocha@ifnmg.edu.br

Resumo

O presente trabalho visa a apresentar um recorte do resultado de uma tese de doutorado que pesquisou os topônimos do Médio Jequitinhonha. Tendo como base o afirmado por Dick (1990a, p.19) que a toponímia “reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe”, pode-se afirmar que os topônimos são “verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população [...]” (DICK, 1990a, p. 22). Diante desta afirmativa, objetivou-se analisar os topônimos cujas lexias são de origem indígena ou africana e a relação destas escolhas com os aspectos socioculturais e históricos da região. Como embasamento teórico, foram consultados trabalhos dos autores Dick (1990a-b, 1992) Biderman (2001), Dauzat (1926) Stewart (1954) Sampaio (1987[1901]) Seabra (2004). Para a coleta de dados, foram consultados mapas e relatórios oficiais da região como documento escrito e realizadas 24 entrevistas orais. Como resultado, observou-se que dos 252 topônimos constituintes do corpus da pesquisa, foram identificados e analisados 28 topônimos de origem linguística indígena e 04 topônimos de africana que ainda fazem parte do léxico toponímico do Médio Jequitinhonha. O respectivo estudo não se limitou apenas à investigação linguística, e, ao considerar os aspectos históricos e socioculturais que determinaram tal escolha lexical em uma região originária da mistura de habitantes nativos indígenas da raça tapuia, dos bandeirantes paulistas, do negro de Angola, com várias heranças históricas e socioculturais, constatou-se que, apesar de em número bem inferior aos topônimos de origem portuguesa, estas 32 lexias são símbolos de resistência da língua africana e indígena na região, demonstrada através da toponímia.

Palavras-chave: léxico; toponímia; Médio Jequitinhonha.

Revisitação às categorias de análise de Frei Martín Sarmiento no campo da onomástica

Maria Célia Dias de Castro
celialeitecastro@hotmail.com

Giselia Santos
giselia.Santos@ufma.br

Resumo

A ciência é gradativa, pois uma pesquisa pode contribuir para o surgimento de novos paradigmas. Thomas Kuhn, um filósofo das ciências, em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas* (1962) defendeu a evolução do desenvolvimento científico como as realizações que geram modelos, as quais são conhecidas como paradigmas, e orientam as pesquisas na busca de solução para os problemas por elas suscitados. Nesse sentido, as classificações dos nomes próprios vêm se desenvolvendo, desde o século XVIII, porém esses estudos nem sempre são conhecidas, de modo que se possa verificar até que ponto houve ou não grandes inovações, notadamente sobre o conhecimento científico de toponímia e antroponímia. O propósito deste trabalho consiste em elencar as categorias de análise apresentadas por Frei Sarmiento (1925 [1745-1754]) e tentar desvendar a que tendências linguísticas elas podem ser associadas. Já se afirmou sua orientação com as investigações que seguem a pesquisa filológica, como assinala Piel (1979), uma caracterização do método “Wörter und Sachen” ou “Palavras e Coisas. Traz-se ainda seus contributos quanto à estrutura da palavra; aos estudos do léxico, notadamente, à lexicografia; bem como a depreensão de três macro categorias semânticas motivadoras dos topônimos, as quais se desdobram em dez agrupamentos. Com base nesse escopo, apresentam-se essas concepções linguísticas epistemologicamente defendidas por esse autor, no campo da Onomástica. Esta investigação é qualitativa e tem caráter historiográfico, com o auxílio de levantamento integrativo de dados nas plataformas Google Acadêmico e no Portal de Periódicos Capes para verificação de publicações acerca do autor e/ou com citações do/sobre o autor. Os resultados revelam que muitos contributos de Sarmiento são apresentados nos estudos de outros autores de forma mais sistematizada, como Dauzat (1957), Piel (1979), Dick (1990; 1992) e outros, com extensão significativa das depreensões linguísticas e do complexo taxonômico toponímico.

Palavras-chave: Paradigma; Linguística; Nomes Próprios.

Referências

- Dauzat, Albert. 1957. *Noms de Lieux: origine et évolution*. Paris: Librairie Delagrave.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1992. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de Estudos*. 2. ed. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado.
- Kuhn, Thomas S. 1998. *A estrutura das revoluções científicas*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva S.A.
- Piel, Joseph Marie. 1974. *Novos fragmentos de toponímia galega oriunda de nomes latinos de senhorios rurais medievos*. VERBA: Anuário Galego de Filoloxía, vol. I, p. 45-58. Universidade de Santiago de Compostela.
- Piel, Joseph Marie. 1979. *Considerações gerais sobre toponímia e antroponímia galegas*. VERBA: Anuário Galego de Filoloxía, vol. 6, p. 5-11. Universidade de Santiago de Compostela.
- Sarmiento, Frey Martín. O.S.B. 1925 [1745-1754]. *Onomástico Etimológico de la Lengua Gallega*. Madrid: TUY Tipografía Regional.

Toponímia e lugar: um estudo dos antropotopônimos do bairro São Félix da cidade de Balsas-MA

José Gustavo Martins
z.gustavo2009@hotmail.com

Vanessa Nunes da Silva
vanessanead@hotmail.com

Resumo

A Onomástica é um campo das ciências do léxico responsável pelo estudo dos nomes próprios. Encontra-se dividida em duas principais vertentes: a Antroponímia, estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, voltada para o estudo dos nomes próprios dos lugares. Ambas as áreas buscam seus objetos de pesquisa a partir de uma base oficial como mapas, cartas, listas de nomes, dentre outras fontes, os quais passam a ser investigados sob um viés social, cultural e histórico buscando, assim, relacioná-los à história daquele lugar num viés linguístico. Nessa perspectiva, o léxico antropotoponímico possibilita compreender como a sociedade organiza sua realidade linguística e a quais as possibilidades que o nome próprio pode nos remeter. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a constituição linguística dos antropotopônimos constituintes do bairro São Félix localizado, no perímetro urbano da cidade de Balsas- MA, considerando os elementos lexicais desses nomes (substantivo, adjetivos, etc.), as possíveis implicações sociais, culturais, e político-ideológicas que subjazem por trás desses nomes e o que isso representa no processo denominativo. O corpus da pesquisa é constituído por dez antropotopônimos responsáveis pela nomeação de vias de circulação urbana do bairro São Félix da cidade de Balsas, no estado do Maranhão. A pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica e uma análise documental com a coleta do corpus no mapa de zoneamento – perímetro urbano de 2019, numa escala de 1:8.500 da cidade Balsas. Buscou-se responder como determinada categoria gramatical constituinte de um antropotopônimos pode revelar sobre a nomeação de um lugar num determinado contexto. Sustentam teoricamente a pesquisa autores como Ullman (1964), Sacconi (2008), Dick (1992), Amaral e Seide (2020) e outros. Por fim, o estudo como a produtividade de nomes do gênero masculino na nomeação dos logradouros, bem como a presença de sintagmas nominais compostos tornaram-se os responsáveis pelo processo denominativo na área pesquisada, em sua grande maioria, pela denominação antropotoponímica.

Palavras-chave: Léxico; Onomástica; Antropotoponímia.

AT 18 Novas concepções de gramática e desafios do seu ensino em PLNM

Coordenação

Liliane Santos
liliane.santos@univ-lille.fr

Thomas Johnen
thomas.johnen@fh-zwickau.de

Desde a virada pragmática, diferentes abordagens do ensino de línguas priorizam o desenvolvimento de competências comunicativas, enunciativas, interativas, sociolinguísticas, pragmáticas. Tirando proveito das descrições da língua feitas no âmbito da gramática funcional, essas concepções de ensino têm ao menos quatro pontos em comum:

- o deslocamento de um ensino focalizado na aprendizagem de competências formais para um ensino centrado na aquisição de competências pragmáticas,
- a importância que adquiriram as descrições da língua em funcionamento como base para o trabalho do professor,
- a mudança do lugar e do papel do aluno, que se tornou parte ativa na sua apropriação da língua estrangeira, e responsável por essa apropriação – e, de maneira correlata,
- a mudança do lugar e do papel do professor, que deixou de ser o único interlocutor legítimo do aluno.

Essa preocupação com o ensino, aliada a uma maior tomada em consideração (i) da língua falada, (ii) do funcionamento das interações autênticas e (iii) dos aspectos discursivo-textuais da língua em uso, encontra-se na origem de novas abordagens da gramática (por exemplo, funcional, comunicativa, da interação, da enunciação, cognitiva, de construções), que levaram professores e pesquisadores a superar os limites da gramática tradicional e a conceber a própria noção de gramática a partir de uma perspectiva mais ampla.

Este simpósio tem um duplo objetivo: discutir tanto sobre questões práticas (como a seleção dos conteúdos a utilizar em função da abordagem adotada) quanto sobre questões teóricas (por exemplo, concepções de gramática e de abordagem gramatical, bem como descrições concretas de fenômenos da língua portuguesa) ligadas às contribuições das diferentes perspectivas acima identificadas para o ensino de Português Língua Não Materna (PLE, PLS, PL2, PLA, PLAc, PLH/POLH, entre outros).

Assim, serão bem-vindos trabalhos que se interessem por temas práticos e que tratem de aspectos pedagógicos envolvidos na utilização dessas diferentes abordagens em sala de aula, sem excluir contribuições teóricas, analíticas e descritivas. Tais trabalhos poderão tratar, por exemplo, da elaboração de materiais didáticos (exercícios, avaliações), dos critérios necessários para atingir os objetivos da aprendizagem, do estatuto do erro e de estudos sobre como se dá a aprendizagem quando se utilizam abordagens não tradicionais da gramática. Neste sentido, os trabalhos propostos poderão incluir (sem se limitar a)

- relatos de experiência,
- utilizações das diferentes abordagens em aula,
- análises de manuais e materiais didáticos,
- propostas de elaboração de materiais didáticos,
- projetos de pesquisa aplicada ou básica, em curso ou concluídos,
- estudos contrastivos entre o Português e outras línguas, que visem à elaboração de gramáticas numa perspectiva contrastiva.

A enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português

Thomas Johnen

Thomas.Johnen@fh-zwickau.de

Resumo

Na sua *Grammaire du sens et de l'expression*, Charaudeau (1992: 4) coloca a descrição das intenções do sujeito falante no centro de uma gramática de orientação comunicativa: „Une *“grammaire du sens et de l'expression“* doit donc s'intéresser à décrire les faits de langages en fonction [...] des intentions du sujet parlant qu'ils sont susceptibles d'exprimer, ce qui exige que les catégories de la langue soient regroupées autour de ces intentions“ (Charaudeau, 1992, p.4) Nas gramáticas tradicionais, o princípio de organização não parte das intenções do sujeito falante, mas de categorias formais da língua. O exemplo da enunciação de objetivos acionais possui um interesse especial para uma aproximação comunicativa à gramática, pois abre a possibilidade de tratar, num mesmo paradigma de gramática comunicativa, de formas verbais gramaticalizadas que na gramática tradicional são categorizadas como tempos e modos verbais e, ao mesmo tempo, verbos gramaticalizados em diferentes graus. Além disso, faz uma junção entre a verbalização de um processo mental específico (a formação de um objetivo acional; cf. Rehbein 1977; Lock 1996: 105) e a ação que tiver como objetivo realizar. Há de considerar também que, por sua vez, cada meio linguístico localiza o objetivo acional, de maneira específica, no processo mental da sua formação (Lobato 1971: 289; Wunderlich 1981; Johnen 2003: 250-256). O objetivo desta comunicação é primeiro indagar o lugar da enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português e fazer um levantamento de subcategorias gramaticais relevantes que as gramáticas tradicionais não consideram. Em segundo lugar, apresentar-se-á um esboço para um tratado da enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português.

Palavras-chave: Gramática comunicativa; Português Língua Não Materna; Objetivos acionais; categorias gramaticais.

Referências

- Charaudeau, Patrick. 1992. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette.
- Johnen, Thomas. 2003. *Die Modalverben des Portugiesischen (PB und PE): Semantik und Pragmatik in der Verortung einer kommunikativen Grammatik*. Hamburg: Kovac.
- Lobato, Lúcia Maria Pinheiro. 1971. *L'auxiliarité en langue portugaise*. Tese de doutorado. Paris: Université de Paris III.
- Lock, Graham. 1996. *Functional English Grammar: An Introduction for Second Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rehbein, Jochen. 1977. *Komplexes Handeln: Elemente zur Handlungstheorie der Sprache*. Stuttgart: Metzler.
- Wunderlich, Dieter. 1981. "Die Modalverben im Diskurs und im System." In: Rosengren, Inger (ed.). *Sprache und Pragmatik: Lunder Symposium 1980*. Lund: Gleerup, 11-53.

Input(s) no ensino da gramática: autopercepções de docentes de português língua não materna - nível A1

Fátima Silva
mhenri@letras.up.pt

Jorge Pinto
jalpinto@edu.ulisboa.pt

Cristina Martins
crismar@fl.uc.pt

Resumo

Sendo, hoje, amplamente consensual que o objetivo do ensino de línguas não maternas (LNM) é desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes, persiste, porém, o debate sobre o(s) melhor(es) modo(s) de alcançar tal objetivo. Sobressai, nesta discussão geral, uma outra, mais específica, centrada em saber que tipos de input serão mais eficazes para promover a assimilação das estruturas gramaticais da língua-alvo, especialmente na fase inicial do processo de aquisição/aprendizagem, em cursos do nível A1. Bastará, para este efeito, proporcionar aos aprendentes exposição a input linguístico implícito, abundante e comunicativamente relevante, ou é igualmente necessário expô-los a input (meta)linguístico explícito sobre as estruturas da língua-alvo? O objetivo desta comunicação é avaliar as percepções dos docentes de Português de Língua Não Materna (PLNM)-A1 sobre as suas práticas pedagógicas neste domínio. Para isso, elaboramos um inquérito distribuído a docentes de PLNM-A1 atuando em diversos contextos geográficos e educativos. O questionário foi concebido com base em cinco princípios orientadores para o uso de input na fase inicial da aquisição de LNM, decorrentes da análise crítica de diferentes teorias de aquisição de LNM. A análise concentra-se nas questões relativas aos dois princípios que se articulam diretamente com a questão de investigação acima formulada. Tendo procedido a uma análise estatística dos dados (SPSS), apresentam-se os resultados de 91 respostas ao questionário para as cinco questões associadas a esses dois princípios, procurando caracterizar e discutir as percepções dos docentes sobre as suas práticas em relação ao uso de diferentes tipos de input no ensino das estruturas da língua-alvo. Os resultados preliminares deste estudo mostram que a quase totalidade dos inquiridos, nas suas práticas, afirma promover (sempre ou a maior parte das vezes) a exposição dos alunos a amostras de língua orais e escritas, devidamente contextualizadas, que possibilitam o seu contacto com uma variedade e abundância de estruturas linguísticas da língua-alvo. Com essa finalidade, a maioria dos respondentes diz recorrer a materiais didáticos que fomentem uma aquisição implícita dessas estruturas, sem haver uma necessidade constante de explicitá-las. No entanto, a explicitação da gramática é uma estratégia igualmente adotada pela maioria dos professores, sendo utilizada com diferentes finalidades, articuladas, na maior parte dos casos, com atividades comunicativas. Estes resultados sugerem uma preferência clara pelo recurso ao input instrucional implícito, embora frequentemente complementado por input explícito, acionado de forma instrumental ao serviço de uma pedagogia comunicativa.

Palavras-chave: Input linguístico; Português Língua Não Materna; ensino da gramática

Para uma gramática contrastiva com objetivos didáticos

Liliane Santos

liliane.Santos@univ-lille.fr

Resumo

"Partindo da constatação de que a representação da oralidade nos manuais didáticos utilizados no ensino de Português Língua Não Materna é mais próxima do que se poderia considerar como "escrito oralizado", apresentaremos o projeto DOC (Didática, Oral, Corpus), dedicado à construção de uma gramática contrastiva da oralidade (francês-português-outras línguas), com base em dados autênticos. Após examinar alguns exemplos extraídos de materiais didáticos existentes, exemplificaremos o tipo de análise que pode ser conduzida no quadro do projeto, a partir dos resultados preliminares de dois trabalhos recentes: uma análise contrastiva português-francês de fórmulas de abertura e encerramento em interações comerciais (Santos, 2023) e uma análise contrastiva francês-espanhol-italiano da expressão da opinião em interações cotidianas (Anastasio, Delahaie & Rouanne, 2023). O primeiro estudo mostra, na abertura, uma presença maciça de "oi" e "olá" em português, enquanto em francês a fórmula "bonjour" ("bom dia") prevalece; possível em francês, a ausência de fórmulas que marcam o contato inicial é mais importante em português. No encerramento das interações em português encontramos "obrigado", "'tá (certo/bom/legal)" e, em francês, "merci" ("obrigado"), "au revoir" ("até a vista") e "bonne Journée" ("tenha um bom dia"). Por sua vez, o segundo estudo mostra que as formas preferidas são, em francês, "je trouve" ("acho"), "je pense" ("penso") e "je crois" ("creio"); em espanhol, "'creo" e "me parece" e, em italiano, "secondo me" ("a meu ver") e "penso que".

Palavras-chave: PLNM, gramática contrastiva, ensino

Referências

- Anastasio, Simona, Juliette Delahaie & Laurence Rouanne 2023. "Exprimer son opinion personnelle dans les interactions quotidiennes : le cas du français, de l'espagnol et de l'italien." Comunicação. *Colloque International AFLS 2023*. Lille: Université de Lille, 7 a 9 de setembro.
- Bolívar, Thiago. 2008. *A forma você em interações comerciais em Porto Alegre, RS*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.442868> (28 de fevereiro, 2023).
- Ducrot, Oswald. 1976. "Je trouve que." *Semantikos*, 1, 63-88. <https://semantica.hypotheses.org/files/2019/02/Ducrot-jetrouveque-1976.pdf> (28 de fevereiro, 2024).
- Kahmann, Christa Ingrid. 1986. *Formas de despedida no português (uma tentativa de estudo sociolinguístico)*. *Signo*, 11(17), p. 36-82. <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/13789> (3 de setembro, 2023).
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine. 2008. "Les interactions en site commercial : des interactions 'polies'." In: Catherine Kerbrat-Orecchioni & Véronique Traverso (dir.) *Les interactions en site commercial : Invariants et variations*. Lyon: ENS Éditions, 105-137. <http://books.openedition.org/enseditions/31010> (6 de setembro, 2023).
- Santos, Liliane. 2023. "Salutations rituelles dans des interactions commerciales en français (France) et en portugais (Brésil)." Comunicação. *Colloque International AFLS 2023*. Lille: Université de Lille, 7 a 9 de setembro.

Navegando à deriva: gramática reflexiva nos manuais de PLE/PLNM

Paula Isabel Marques Martins Baptista Querido
pique.quepi@gmail.com

Resumo

Conteste-se ou não se conteste, a verdade é que gramática é parte integrante do estudo da linguagem: participa na formação linguística do indivíduo e, *quapropter*, não pode ficar a montante do processo de ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário lembrar que não existe uma única gramática e que, talvez, um dos motivos da grande dificuldade de se ensinar a reflexão gramatical seja a escolha do tipo de gramática. Na verdade, duas questões se levantam, e vemo-las conceituadas por Reyes Llopis-García et alii: que gramática ensinar e que gramática aprender.

Por que razão, então, a dificuldade que se sente quando há que ensinar a gramática, não obstante o Marco Comum Europeu de Referência, em que há instruções concretas sobre o assunto?

A gramática reflexiva, ou gramática em explicitação, representa uma reflexão sobre o que está explícito na língua, ou seja, observações sobre o seu funcionamento de modo a poder entender o processo e interação das unidades e regras, uma gramática que parte das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante, que, no fundo, é a gramática da língua. Os géneros textuais são caracterizados não só pelos interlocutores, por situações comunicativas e por suportes de publicação, mas também por recursos linguísticos comuns. Cada recurso tem uma função determinadora, pois o discurso não é vazio e todos os operadores linguísticos colaboram para a produção de sentido desejada, portanto a gramática é parte integrante e determinante da intenção comunicativa. Deduz-se, pois, que a metodologia da gramática reflexiva consistirá em: perguntar quais serão as alternativas de recursos linguísticos a serem utilizados; comparar os efeitos de sentido que podem produzir em dada situação de interação comunicativa; e comparar os efeitos de sentido que um recurso, ou diferentes recursos, pode(m) produzir em diferentes situações de interação comunicativa.

Uma orientação básica, para a elaboração de atividades de gramática reflexiva, pode ser a de comparar sempre as instruções de sentido contidas em recursos alternativos disponibilizados ao utilizador/praticante da língua para que ele possa escolher, ao constituir/construir o seu texto, em dada situação de interação comunicativa, para a consecução de uma dada intenção comunicativa: o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes deste ou daquele campo da atividade humana.

Palavras-chave: gramática(s), ensino-aprendizagem, linguística aplicada.

Referências

- Grosso, Maria José dos Reis. 2007. *O papel do Quadro Europeu Comum de Referência na investigação do Português a falantes de outras línguas*. In: Mata, Inocência. & Grosso, Maria José dos Reis. (orgs.) *Pelas Oito Partidas da Língua Portuguesa*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, FLUL.
- Llopis-García, Reyes, Juan Manuel Real Espinosa & José Plácido Ruíz Campillo. 2012. *Qué Gramática Enseñar, Qué Gramática Aprender*. Madrid: Editorial Edinumen.

.

Morfologia distribuída versus semântica de frames - possibilidades de ensino da classificação da palavra em português para surdos

William Jonatas Vidal Coutinho
iambillwilljw@gmail.com

Resumo

O estudo comparativo em condução e com resultados parciais visa explorar de forma detalhada como ocorre a classificação de palavras tanto na Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto na língua portuguesa, considerando não apenas as marcas de flexão e derivação, mas também a influência da posição sintática e do contexto de enunciação. Em Libras, a classificação de sinais frequentemente desafia a estrutura sintática hierárquica observada no português, sendo necessário um olhar meticuloso sobre como esses elementos interagem na formação e na interpretação dos sinais. Utilizando o sistema SignWriting (SW) para transcrever sinais, esta pesquisa estabelece uma comparação profunda entre a estrutura linguística de Libras e do português, integrando diversas perspectivas teóricas como lexicalistas, estruturalistas, gerativistas e a Semântica de Frames de Charles Fillmore (1976). A análise revela que, em Libras, a posição sintática e o contexto desempenham papéis cruciais na determinação do significado e da classificação dos sinais, enquanto a morfologia distribuída pelo uso de afixos, característica proeminente do português, é menos comum. Esses resultados têm implicações significativas para o ensino de línguas, especialmente em contextos onde Libras é adotada como segunda língua por pessoas surdas em países lusófonos. A compreensão aprofundada dessas dinâmicas linguísticas não apenas enriquece o currículo educacional, mas também reforça a importância de adaptar métodos pedagógicos que considerem o contexto específico de uso da língua pelos surdos. Em resumo, este estudo destaca a necessidade premente de uma abordagem educacional sensível e adaptativa para o ensino da classificação de palavras em Libras, enfatizando a complexidade e a riqueza intrínseca dessa língua visual-espacial.

Palavras-chave: Classificação de Sinais; Libras; Semântica de Frames; SignWriting; Morfologia Distribuída.

Referências

- Chaibue, Kleber. 2013. *Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Felipe, Tanya Amara. 2006. Os processos de formação de palavras na Libras. *ETD – Educação Temática Digital*, 7(2), 200–217. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/803/818> (10 de maio, 2024).
- Fillmore, Charles J. 1976. Frame semantics and the nature of language. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 280, 20-32. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1976.tb25467.x>
- Quadros, Ronaldo M. & Karnopp, Luciana. 2004. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, Ronaldo M. 2023. *Gramática da Libras*. INES, Rio de Janeiro.
- Lavras, Ellen. 2019. *A questão da categorização morfológica para nome e verbo na Libras*. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Lima, Heloísa J. 2012. *Categorias lexicais na língua brasileira de sinais: nomes e verbos*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Medeiros, Iara S. de. 2019. Frames: da teoria à prática. *Estudos da Língua(gem)*, 17(3), 85-97. <https://doi.org/10.22481/el.v17i3.5931>. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5931> (5 de julho, 2024).
- Moreira, Ana & Salomão, Marcela M. M. 2012. Análise ontológica aplicada ao desenvolvimento de Frames. *Alfa: Revista de Linguística*, 56(2), 491–521. <https://doi.org/10.1590/s1981->

57942012000200007

- Panagiotidis, Philippa. 2014. Syntactic decomposition and categorizers. In *Categorial Features*. 53-77. Cambridge Studies in Linguistics. Cambridge University Press.
- Pizzio, Ana & Isabelle Silva. 2021. O funcionamento de nomes e verbos na Libras: dados de pesquisas recentes. In Reis, Leidiani Da Silva & Figueiredo, Alexandra Aparecida de Araújo (Orgs.), *Línguas de sinais de um continente a outro: atualidades linguísticas, culturais e de ensino*, 145–186. Campinas, SP: Pontes.
- Silva, Isabelle. 2020. *Aspectos de nomes e verbos na Libras: identificação morfossintática*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

AT 19 A língua em discurso: sujeitos, práticas e vulnerabilidade

Coordenação

Maria Cleci Venturini
mariacleciventurini@gmail.com

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia
gesa.rasia@gmail.com

Este simpósio acolhe trabalhos que, inscritos em diferentes campos dos estudos da linguagem, tematizam questões que levam em conta relações possíveis entre línguas, sujeitos, territórios, pertencimento e exclusão, sinalizando para a vulnerabilidade desses sujeitos, os quais "refugiados da bestialidade das guerras, dos despotismos e da brutalidade de uma existência vazia e sem perspectivas têm batido à porta de outras pessoas desde o início dos tempos modernos" (Bauman, 2017, p. 13). O mundo global tem vivenciado, com frequência, distintas práticas de violência relacionadas a movimentos migratórios, a comunidades com culturas e línguas ameaçadas, a gêneros marginalizados, ao autoritarismo e a genocídios, entre outros acontecimentos que resultam em exclusões, preconceitos, discriminação, silenciamentos e aniquilação. Mas para quem está atrás das portas, apontadas por Baumann (2017, p. 14), esses sujeitos "[...] sempre foram - como o são agora - estranhos. Estranhos tendem a causar ansiedade por serem "diferentes - e, assim, assustadoramente imprevisíveis [...]". Diante disso, nosso objetivo é promover trocas entre pesquisadores que atentem para os modos como esse conjunto de práticas ganham forma na linguagem, abarcando diferentes domínios discursivos (midiático, religioso, jurídico, educacional, entre outros) e circulando em diferentes espaços de produção em Língua Portuguesa.

A construção da realidade em narrativas orais da Amazônia brasileira: um olhar linguístico, textual e discursivo

Samuel Figueira-Cardoso
s.figueira-ca2@uw.edu.pl

Urbano Cavalcante Filho
urbano@ifba.edu.br

Resumo

O objetivo da presente comunicação é analisar, do ponto de vista linguístico-discursivo e histórico, as produções textuais orais em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira, com a intenção de observar as cosmovisões dos sujeitos em suas vivências sociais e culturais no âmbito dos estudos da linguagem. A observação dessas produções languageiras partirão de questões de ordem linguística, aí enquadrados: i) os aspectos estilísticos (ao nos referirmos às escolhas léxico-gramaticais, estratégias de referenciação, uso dos dêiticos, entre outros); ii) aspectos temáticos (considerando os assuntos que trazem em seu bojo referências às entidades não humanas presentes nas cosmologias amazônicas); iii) aspectos composicionais (ao demonstrarmos como essas

narrativas são estruturadas do ponto de vista formal do uso da língua em situação real de comunicação). do ponto de vista teórico, convocaremos para a discussão, conceitos advindos da teoria dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo (principalmente em relação ao conceito de interação discursiva (Volóchinov [1929], 2019) e gênero do discurso (Bakhtin [195-53] 2016) e da linguística textual (principalmente em relação aos conceitos de referência (Moura, 2013, 2020; Mondada, 1997; Bartmiski (2012); Figueira-Cardoso, 2022). do ponto de vista metodológico, as análises recaem sobre produções de sujeitos das comunidades ribeirinhas amazônicas, na região Norte do Brasil, coletadas sob o prisma do acontecimento interacional entre pesquisadores e pesquisados (Mondada, 1997), além do método dialógico, no tratamento e nas análises das materialidades linguísticas, ao considerarmos os aspectos contextuais como influenciadores das produções discursivas (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2019, Cavalcante Filho, 2017). Resultados apontam que as percepções de seus narradores sobre a realidade que os circundam são construídas dialogicamente na relação indissociável entre língua, sociedade e história, materializando suas versões públicas de mundo e suas cosmovisões nos discursos desses sujeitos nas representações (reais e/ou imaginárias) de suas realidades.

Palavras-chave: comunidades ribeirinhas; cosmologias; gênero discursivo; acontecimento interacional; referência.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. (trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.
- Cavalcante Filho, Urbano. 2017. *A arquitetura da divulgação científica nos enunciados das Conferências Populares da Glória (Séc. XIX)*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-19062017-114242/ptbr.Php> (20 de junho, 2024).
- Figueira-Cardoso, Samuel. 2022. *Referência e retextualização no ensino de português como língua adicional em contexto universitário polonês*. In: *Studia Iberystyczne*, 21, p. 297-320. DOI: <https://doi.org/10.12797/SI.21.2022.21.16>.
- Bartmiński, Jerzy. 2012. *Aspects of Cognitive Ethnolinguistics*. Londres and Oakville: Equinox.
- Mondada, Lorenza. 1997. *A entrevista como acontecimento interacional: abordagem linguística e conversacional*. In: *Rua*, 3(1), p. 59-86.
- Moura, Heliud Luis Maia. 2020. Estratégias de transcategorização de referentes em narrativas orais amazônicas. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, 23 (45), 220-255.
- Moura, Heliud Luis Maia. 2013. *Atividades de referência em narrativas afiliadas ao universo do lendário da Amazônia: implicações sociocognitivas e culturais*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

A representação da identidade afrodescendente na ficção de Eliana Alves Cruz

Marilene Weinhardt
mweinhardt@gmail.com

Resumo

A produção de homens brancos, ou que se identificavam como brancos, ocupa a maioria das páginas das histórias da literatura brasileira. Pequeno espaço é reservado a autoras mulheres, em geral burguesas ficcionalizando questões de sua classe social. Negros e índios aparecem no discurso poético e no ficcional praticamente desde a formação da literatura brasileira, mas como temática, da perspectiva do branco, por vezes paternalista, mas nem por isso alcançando a empatia. Dois fatos ilustrativos: Machado de Assis, o mais representativo escritor brasileiro do século XIX, já em seu tempo passou por um processo de branqueamento, só discutido recentemente. O romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859 na Província do Maranhão, só foi descoberto em 1975, por acaso, e veio a circular efetivamente há poucos anos, no movimento que redescobre *Quarto de Despejo*, o diário da catadora de papel Carolina de Jesus, publicado em 1960. É já no século XXI que o nome de Conceição Evaristo circula nacionalmente, embora tenha começado a publicar na última década do século passado. É nesse cenário em que a voz da mulher negra começa a se fazer ouvir – vale dizer que não é movimento exclusivo dos arraiais literários, mas é este que temos em foco – que se inscreve o nome da escritora Eliana Alves Cruz, cuja produção constitui o objeto desta apresentação. São quatro os títulos que publicou até o momento: *Água de barreira* (2016); *O crime do Cais do Valongo* (2018); *Nada digo de ti que em ti não veja* (2020); e *Solitária* (2022). A temática é comum aos quatro: a estrutura social brasileira, resultado da herança colonialista, que tem na base da pirâmide o trabalhador negro ou pardo. No entanto, não há repetição de fórmula narrativa. A força da denúncia de que a classe dominante continua reproduzindo o papel do colonizador está na variação de formas em que se dá voz ao colonizado no universo ficcional, ou melhor, em que o colonizado – leia-se negros e pardos – se faz ouvir. As formas que essa voz assume, no processo de decolonização, e quais seus efeitos, é o que se pretende desvelar.

Palavras-chave: ficção feminina; ficção afrodescendente; Eliana Alves Cruz.

Referências

- Carneiro, Sueli. 2023. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Castro-Gomes, Santiago & Grosfoguel, Ramón Orgs.. 2007. *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.
- Cruz, Eliana Alves. 2018. *Água de barreira*. Rio de Janeiro: Malê.
- Cruz, Eliana Alves. 2020. *Nada digo de ti que em ti não veja*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Cruz, Eliana Alves. 2018. *O Crime do Cais do Valongo*. Rio de Janeiro: Malê.
- Cruz, Eliana Alves. 2022. *Solitária*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hernando, Almudena. 2022. *La corriente de la historia y la contradicción de lo que somos*. Madrid: Traficantes de Sueños.
- Hooks, bell. 2019. *Teoria feminista: da margem ao centro*. (trad.) Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva.
- Miguel, Luís Felipe & Ballestrin, Luciana Orgs.. 2020. *Teoria e política feminista*. Porto Alegre: Zouk.
- Spivak, Gayatri Chakravorty. 2010. *Pode o subalterno falar?* (trad.) Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa & André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Vainfas, Ronaldo. 2002. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus.

A Teoria linguística e seus possíveis efeitos políticos

Eliane Mara Silveira
eliane.m.silveira@gmail.com

Resumo

Os estudos da linguagem foram elevados ao estatuto de ciência há pouco mais de um século e esta é suposta abrigar um conhecimento que é o resultado de um processo de pesquisa bem como o resultado que não está associado a política. Entretanto, os trabalhos na área do discurso nos permitem questionar essa suposição. Neste trabalho abordaremos o conhecimento da linguagem como um sistema geral de enunciados no qual o que se oferece como uma verdade sobre o objeto é, de fato, um dito oferecido ao uso e a transformação, portanto, em consonância com o conceito de Arquivo de Michel Foucault. A partir de então nos será possível apresentar a descrição e a análise de fragmentos da teoria linguística especificamente quando a formulação de enunciados pode induzir a uma falsa imagem da realidade, a enganos ou até mesmo ao ódio violento, todos atestados na história do conhecimento linguístico. O nosso corpus será um conjunto de enunciados produzidos na passagem do século XIX para o XX de autores diferentes embora sempre de estudiosos da linguagem. A problematização das concepções de leitura e a interpretação do funcionamento da linguagem, a partir da consideração e a articulação e/ou separação entre o plano histórico de formação dos enunciados e o plano situacional da enunciação, nos permitirá mostrar como processos de objetivação e subjetivação que entram na rede discursiva das práticas políticas sustentaram, atualizaram, mas também modificaram concepções de linguagem que apoiam ou respondem por uma prática política. Dessa forma, teremos a possibilidade de discutir a linguística como ciência e seu papel político."

Palavras-chave: Teoria, língua, política.

Análise Linguístico-Discursiva das Narrativas do Cárcere em uma Penitenciária Feminina

Marta Helena Facco Piovesan
martahpiovesan@hotmail.com

Marizethe Sousa Bezerra
marizethe.bezerra@gmail.com

Resumo

Este trabalho resulta das pesquisas surgidas no âmbito de estudos sobre Narrativas e Identidades, desenvolvido no Campus Balsas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. O propósito deste estudo é investigar o discurso de mulheres em situação de vulnerabilidade como aquelas que vivem no cárcere a fim de saber: Quem são essas mulheres? O que têm a contar? Quem foram e como se veem após o processo de reclusão? Que contribuições as suas narrativas trazem para outras mulheres na sociedade? Como as narradoras se constroem discursivamente e constroem as realidades que as cercam diante dos fatos narrados? Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as histórias das mulheres que vivem em reclusão na Penitenciária de Balsas-MA para evidenciar os aspectos discursivos de suas narrativas a partir da Linguística Textual. Investigar como as narradoras se constroem discursivamente evidenciando posicionamentos e identidades a partir dos fatos narrados. A metodologia adota abordagens de pesquisa qualitativa interpretativista, tendo como arcabouços teóricos os estudos de Análise de Narrativas e Identidades propostas por Bamberg (2004), de Fina (2022), Georgakopoulou (2020), Bauman (2016) e Hall (2006), Análise da Conversação de Marcuschi (2003) e da Linguística Textual organizada em torno de um eixo teórico de Koch (2016). Ainda em se tratando dos procedimentos, é simultaneamente bibliográfica e de campo, realizada por meio de entrevistas narrativas como metodologia para a geração de dados, tonando visível a voz desse grupo social recluso. Falar sobre mulheres no Sistema Prisional Brasileiro ainda é um assunto pouco abordado, o índice, em menor escala comparado ao masculino, não propicia espaço para que se pense na mulher encarcerada, o que resulta no esquecimento das diferenças entre os gêneros em relação aos direitos específicos que são ignorados, raramente pensados e descartados. O Brasil apresenta a quarta posição dentre os países que mais encarceram mulheres no mundo e esse quadro faz com que esta pesquisa se proponha a investigar o discurso de mulheres pertencentes a essa realidade para que se ouça, por meio de suas histórias e experiências, a voz desse grupo marginalizado. O discurso ganha destaque no que se refere à oralidade da língua e aos processos textuais da construção do texto falado que possibilitam conhecer os aspectos que compõem a identidade dos participantes de forma a evidenciar o grupo social representado pelas presidiárias. Os resultados revelam a importância do discurso para conhecer um indivíduo, sua trajetória e perspectivas durante a interação.

Palavras-chave: Mulheres Encarceradas; Discurso; Narrativas.

Comparando o incomparável? Ou: pau que dá em Chico (não) dá em Francisco!

Lígia Negri
lignegri@gmail.com

Resumo

A presente comunicação abordará os efeitos de sentido que determinadas expressões apresentam revelando, não só o que é óbvio para as concepções da Análise do discurso, especialmente francesa, mas também para o receptor leigo, a saber, a desqualificação dos sujeitos por elas designados. Para tanto, pretendo focalizar o pronunciamento do atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, do dia 18 de fevereiro deste ano, em visita oficial em Adis Abeba, Etiópia, a respeito do conflito em Gaza. Nesse pronunciamento, o presidente afirmou textualmente: “É genocídio.// Porque, isso não é uma guerra entre soldados e soldados. É uma guerra entre soldados altamente preparados e mulheres e crianças. O que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino não existiu em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu. Quando Hitler resolveu matar os judeus” (grifos acrescentados). Essa fala do presidente brasileiro gerou polêmica, inclusive internacional, que lhe rendeu a declaração de persona non grata pelo Primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Minha proposta neste simpósio é discutir e analisar tanto o pronunciamento que provocou a polêmica, como os discursos de endosso ou de contraponto a ele, bem como os respectivos efeitos de sentido de cada um desses discursos. Para além disso, focalizar especialmente os efeitos de sentido do vocábulo genocídio e sua cristalização semântica que lhe confere o estatuto de fórmula (Faye, 1972), o que eventualmente veta seu emprego, ou sua aplicação a certas situações, segundo o efeito de sentido assumido por determinada formação ideológica. O episódio em questão polarizou a interpretação do termo em tela, dado que sob a perspectiva das autoridades israelenses o vocábulo não se aplicaria à situação dos ataques do exército de Israel aos palestinos da Faixa de Gaza. Vale lembrar que os judeus não foram os únicos vitimados por ações genocidas, lamentavelmente podemos verificar essa nefasta ocorrência no chamado genocídio armênio em 1915 (pelo governo otomano), o genocídio de Ruanda (ou genocídio tútsi na Guerra civil de Ruanda em 1994), bem como contra povos originários das Américas desde o período da colonização europeia e, no caso brasileiro, até nossos dias em virtude de impasses políticos com a demarcação de terras e garimpo ilegal.

Palavras-chave: Genocídio; formação ideológica; fórmula.

Referências

- Amossy, Ruth. 2017. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto.
- Krieger-Planque, Ana. 2010. *A noção de "fórmula" em análise do discurso: quadro teórico e metodológico*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Pêcheux, Michel. 2009. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Possenti, Sérgio; Passetti, Marta Costa Orgs.. 2010. *Estudos do texto e do discurso: política e mídia*. Maringá: EDUEM.
- Rancière, Jacques. 2018. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo: Editora 34. 2ª ed.

Crenças e motivações de estudantes de língua portuguesa no Japão: sugestões para o ensino de leitura na Universidade da Província de Aichi

Wadison Melo
wadisonmelo@gmail.com

Lázaro Rodrigues Tavares
lazarortavares@gmail.com

Resumo

O estudo investiga as crenças e motivações de estudantes do curso de Língua Portuguesa (LP) da Universidade da Província de Aichi (APU) sobre o aprendizado do português e sugere, a partir dessa análise, pistas para a elaboração de aulas para a disciplina de “Leitura em Português (Comunidade)”, que é ministrada pelos autores desta pesquisa na mesma universidade.

O objetivo da pesquisa é entender as motivações dos alunos e identificar suas necessidades e vulnerabilidades com o intuito de aprimorar as habilidades de leitura. A APU está localizada em uma província com a maior comunidade brasileira do Japão e é a única universidade da região que oferece um curso de graduação em LP, proporcionando um contexto único para o ensino do português. As aulas da disciplina de leitura buscam ampliar o conhecimento dos alunos sobre a história da imigração brasileira no Japão e a situação atual dos brasileiros na região, promovendo uma maior integração com a comunidade local.

Os participantes da pesquisa são alunos do 2º ano, que inclui falantes nativos de japonês e de português. Essa diversidade exige uma abordagem adaptada às necessidades de cada grupo. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários fechados (abordagem quantitativa) e observações de aula (abordagem qualitativa).

Os dados ajudarão a criar um perfil dos estudantes de português da APU, entender as razões que os levam a escolher o português e as dificuldades que enfrentam no aprendizado. Os resultados esperados incluem melhorias nas práticas de leitura, ajustadas às necessidades dos alunos, e fornecerão percepções para aprimorar o ensino da disciplina.

Palavras-chave: Motivação, crenças, leitura em língua portuguesa.

Referências

- Brown, Alan V. 2009. Students’ and teachers’ perceptions of effective foreign language teaching: a comparison of ideals. *The Modern Language Journal*, 931.
- Clément, Richard; Dörnyei, Zoltán; Noels, Kimberly A. 1994. Motivation, self-confidence, and group cohesion in the foreign language classroom. *Language Learning*, 443, setembro.
- Dörnyei, Zoltán. 1994. Understanding L2 motivation: on with the challenge! *The Modern Language Journal*, 784.
- Gardner, Robert C., Anne-Marie Masgoret, Jeff Tennant & Ljiljana Mihić. 2004. Integrative motivation: changes during a year-long intermediate-level language course. *Language Learning*, 541, março.
- Mackey, Alison & Susan Gass. 2021. *Second language research: methodology and design*. 3. ed. Routledge.
- Mak, Sabina Ho-yan. 2011. Practice tensions between conflicting beliefs of an EFL teacher in teaching. *RELC Journal*, 42, p. 53.
- Matsuura, Hiroko, Reiko Chiba & Paul Hilderbrandt. 2001. Beliefs about learning and teaching communicative English in Japan. *JALT Journal*.
- Phipps, Simon & Borg, Simon. 2009. Exploring tensions between teachers’ grammar teaching beliefs and practices. *System*, 37, 380-390.

Discurso institucional e hos(ti)pitalidade: a língua de (não) acolhimento em mo(vi)mentos

Mary Stela Surdi
stela@uffs.edu.br

Roselaine de Lima Cordeiro
roselainelcordeiro@gmail.com

Resumo

Neste ensaio propomos gestos de interpretação acerca do discurso institucional para o acesso de sujeitos-estudantes haitianos à educação superior, com o objetivo de analisar a noção de hospitalidade pelo viés da desconstrução derridiana em uma perspectiva discursivo-desconstrutivista. Trata-se de um olhar que aponta para três mo(vi)mentos que mostram deslocamentos nos modos de hospitalidade ou hostilidade, em que a língua nacional, em nosso caso a língua portuguesa, é tomada como língua de (não) acolhimento. Nomeamos tais mo(vi)mentos como: saber a língua para/e (demonstrar) saberes sobre, saber a língua e (demonstrar) saber sobre a língua e provar saber a língua, eles nos mostram deslocamentos nos modos de hospitalidade ou hostilidade, em que a língua portuguesa é tomada como língua de (não) acolhimento. Nesses três mo(vi)mentos, observamos que há modificações na forma de ingresso que exigem cada vez mais que o candidato domine a língua portuguesa. Assim, ao mesmo tempo em que se procura receber o outro a partir da hospitalidade, também está presente o que Derrida (2004) chama de hos(ti)pitalidade, pois o sujeito-estudante haitiano precisará cumprir as exigências do processo seletivo em uma língua que não é a sua. Assim, hospitalidade e hostilidade se convocam pois, embora a universidade busque constantemente revisar e ajustar os modos de acesso, assim como ampliar o programa com foco não só no acesso, mas também na permanência e êxito acadêmico, as exigências em relação à língua portuguesa vão gradativamente aumentando. Sobre isso, ao longo do trabalho, buscamos mostrar que a língua dita de acolhimento ainda é uma barreira tanto para o acesso quanto para a permanência desse estudante, mas também nos demais âmbitos da sociedade, pois essa é uma língua do dia a dia do sujeito, necessária para a sua plena cidadania. Portanto, compreendemos que, para além do espaço acadêmico, é necessário cada vez mais atenção e ações voltadas a minimizar e vencer essa barreira, considerando nesse processo de acolhimento a voz e a língua do imigrante.

Palavras-chave: Discurso institucional; Hospitalidade; Língua de acolhimento.

Referências

- Coracini, Maria José. 2010. Transdisciplinaridade e análise de discurso: Migrantes em situação de rua. *Cadernos de Linguagem e Sociedade* 11(1). 91–112. <http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/1181/844> (11 de janeiro, 2024).
- Derrida, Jacques & Anne Dufourmantelle. 2003 [1997]. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. Antonio Romane (trad.). São Paulo: Escuta.
- Derrida, Jacques & Elisabeth Roudinesco. 2004. *De que amanhã.. Diálogo*. Telles, André (trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Grosso, Maria José dos Reis. 2010. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada* 9(2). 61–77.
- Guilhaumou, Jacques & Denise Maldidier. 2014. Efeitos do arquivo: A análise do discurso no lado da história. In Eni Orlandi (org.), *Gestos de leitura*, 169–192. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2016. Abertura do Colóquio. In Bernard Conein et al. (orgs.), *Materialidades discursivas*,

- 23–29. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2007. Papel da memória. In Pierre Achard et al., *Papel da memória* (2ª ed.), 45–66. Campinas, SP: Pontes Editores.
- São Bernardo, Marcela. 2016. *Português como língua de acolhimento: Um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos.

Dos nomes das cores dos brasileiros: sobre heterogeneidade e exclusões

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia

gesa.rasia@gmail.com

Resumo

O Brasil é conhecido, a partir de suas condições históricas de formação, por sua multiplicidade étnico-racial. Discursos que pautam a miscigenação nem sempre linearizam as condições arbitrárias e violentas em que esse processo se deu, as quais ficam opacificadas no que Florestan Fernandes (2021) designou de “mito da democracia racial”. Neste estudo recortamos um registro material acerca da arquitetura dessa memória, que consiste no conjunto de designações empregadas por brasileiros para declararem sua cor no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1976. Naquela ocasião, os cidadãos selecionados para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) puderam escolher e declarar livremente sua raça e cor, diferentemente da usual opção entre as cinco disponibilizadas pelo instrumento de pesquisa: preta, parda, indígena, amarela e branca. O flagrante resultado, com espectro multicolor, o qual abriga desde nomes metafóricos, até categorias não-usuais para a designação racial, “rosa-queimada”, “lilás” e “enxofrada”, coloca-nos, enquanto pesquisadores da linguagem, diante de uma série de questões. Dentre essas, selecionamos aquelas que consideramos poderem nos oferecer pistas para problematizarmos a produção de sentidos nessas declarações acerca dos processos de identificação racial dos sujeitos brasileiros naquele contexto: a deriva de sentidos em relação às raças classicamente apresentadas significaria negação dos parâmetros de classificação, de parte dos sujeitos ou estaria apontando para a incompletude da própria classificação? Nas condições históricas em que a pesquisa se deu, no auge da ditadura civil-militar no Brasil, que leituras são possíveis em torno da abertura, de parte do órgão governamental, para a identificação/declaração dos sujeitos acerca de sua raça/cor? O que o espectro de cores pode nos dizer como respostas possíveis a “quem é o sujeito miscigenado brasileiro”? Na posição da análise de discurso materialista, teoria que fundamenta este estudo, não operamos com respostas fechadas, razão pela qual estas serão propostas como efeitos de sentido possíveis a partir da relação da materialidade histórica com a materialidade linguageira. Para tanto, nos amparamos em pressupostos de Pêcheux e estudos sobre racialidade de autores que dialogam com a AD materialista, e propomos este estudo, situado no escopo do Projeto CNPQ “Nós dentre os outros: falas pretas como sutura da memória.

Palavras-chave: miscigenação; político; processos de identificação.

Referências

- Achard, Pierre. 1999. Memória e produção discursiva do sentido. In Pierre Achard et al. (org.), *Papel da memória*, tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes.
- Almeida, Silvio. 2019. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen.
- Fernandes, Florestan. 2021. *A integração do negro na sociedade de classes* (6ª ed.). São Paulo: Ed. Contracorrente.
- Pêcheux, Michel. 1988. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel & Catherine Fuchs. 1990 [1975]. A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas. In Françoise Gadet & Tony Hak (orgs.), *Por uma análise automática do discurso*, 163–252. Campinas: Ed. Unicamp.
- Zandwais, Ana & Gesualda dos Santos Rasia (orgs.). 2021. *Relações entre discurso e história*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

Escritas de si: a (re)construção identitária de uma venezuelana no Brasil

Fernanda Ábila
fernandaabi286@gmail.com

Resumo

Os processos migratórios de venezuelanos(as) no território brasileiro se ampliaram consideravelmente nos últimos anos, em virtude dos deslocamentos orientados pela crise política e econômica instaurada na Venezuela. Não raras vezes, refugiados(as) e migrantes, em meio à necessidade de reconstruir suas vidas em condições materiais e socioafetivas bastante adversas, ainda são submetidos a acabamentos identitários marcados por discursos depreciativos, discursos de ódio e de xenofobia. Partindo desse contexto, este artigo analisa o processo de (re)construção identitária no discurso da refugiada venezuelana Francis Salazar, a partir de um diário traduzido do espanhol para o português, publicado no jornal Folha de S. Paulo, em dezembro de 2020. A convite do jornal, a venezuelana escreveu relatos, no período entre agosto e setembro do mesmo ano, descrevendo sua experiência de refúgio no Brasil. A narrativa abrange o período referente aos dois anos anteriores (2018 – 2020), desde a saída de Francis de seu país de origem, a entrada no Brasil pela cidade de Boa Vista (RR), até as vivências em São Paulo (SP). Como base teórico-metodológica, foram mobilizados conceitos elaborados pelo Círculo de Bakhtin, como dialogismo, alteridade, exotopia e excedente de visão. Ademais, a fim de compreender os processos de identificação da refugiada venezuelana, este estudo ancorou-se nas noções de tradução cultural e hibridismo identitário apresentadas por Stuart Hall. Os resultados da análise demonstram que as vozes que permeiam o discurso de Francis emergem de suas relações de alteridade, por meio das quais ela se constitui como refugiada venezuelana no Brasil, seja por meio da nova atividade laboral desempenhada, pela ajuda humanitária recebida e prestada a outros venezuelanos; pelo contato com o idioma de acolhimento – o português – e com os costumes brasileiros, incorporando, assim, uma múltipla/provisória identidade. No processo de exotopia da escrita autobiográfica, por meio do qual Francis assume uma postura axiológica diante da própria vida, foi possível observar traços de identificações como: uma mulher venezuelana, mãe e provedora. Essa jornada de resistência é permeada por um processo de reinvenção pessoal que transita entre a fragilidade e a força; a vulnerabilidade e a resiliência; o desalento e a esperança; o deslocamento e o pertencimento.

Palavras-chave: identidade; refugiada; análise dialógica do discurso.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2011. *Estética da criação verbal* (6ª ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail. 2015. *Teoria do romance I: A estilística*. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail. 2017. *Para uma filosofia do ato responsável* (3ª ed.). Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco (trad.). São Carlos: Pedro & João Editores.
- Hall, Stuart. 2006. *A identidade cultural na pós-modernidade* (11ª ed.). Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro (trad.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: Ensaaios, artigos, resenhas e poemas*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.
- Volóchinov, Valentin. 2021. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (3ª ed.). Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Forró de Mané Vito: a interação do cidadão vulnerável em espaços de relações de poder

Tadeu Luciano Siqueira Andrade
tadeu.luciano@bol.com.br

Resumo

A linguagem é o instrumento de que o homem dispõe para interagir, constituir-se como sujeito de direitos e obrigações. Por intermédio dela, argumenta-se, concede ou se nega a liberdade, diz-se o direito, ordena, criam e extinguem-se relações, determina-se uma obrigação de fazer ou não fazer. Enfim, a linguagem é a própria interação, conforme defende Couto (2016). Ao mesmo tempo que o sujeito interage com seus pares e com o mundo que o rodeia, obedece a regras responsáveis pelo fluxo comunicativo e variam de acordo com a cultura de seus interlocutores, o espaço sociogeográfico da interação, o assunto a ser tratado e o próprio contexto discursivo. Por essa razão, há interações cotidianas e institucionais (Del Corona, 2009) ou interação comum e interação especializada (Paul Drew, 1992). Nas primeiras, os interlocutores são coautores das regras. Há uma negociação que torna a linguagem mais fluida e a interação espontânea. As relações são simétricas. Nas segundas, as relações são assimétricas, as regras são pré-fixadas, os interlocutores não as negociam, apenas lhes obedecem, haja vista os aspectos linguísticos e sociais. Essas interações se caracterizam pelas relações de poder advindas do papel social que cada sujeito exerce na interação. Neste trabalho, analisamos a argumentação de um cidadão comum em uma interação institucional ocorrida em uma delegacia, um espaço formal onde se averigua um fato a fim de comprovar sua materialidade e autoria. Dessa averiguação, pode surgir uma relação jurídica em que figuram dois sujeitos: um autor e um réu. Nesse contexto, é comum a presença de um sujeito em estado de vulnerabilidade que teve o seu direito violado. O contexto da análise dessa interação se fundamenta na obra de Zé Dantas, poeta e compositor carnaibano, natural do estado de Pernambuco – Brasil, sua obra retrata o cotidiano do povo sertanejo nos aspectos geopolítico, cultural e social. Para tanto, escolhemos a composição Forró de Mané Vito, cujo enredo consiste no depoimento de um sertanejo ao delegado. O réu interage, constrói a tese de defesa a partir de seu conhecimento de mundo, argumenta, visando a convencer o delegado de que se trata de uma legítima defesa. Adotamos os pressupostos da pesquisa qualitativa. Teoricamente fundamentamo-nos na Linguística ecossistêmica (Andrade, 2021), nas regras interacionais (Couto, 2021), Goffman (2011) e nos Direitos linguísticos como direitos fundamentais. Os dados obtidos nesta pesquisa propiciarão novos estudos acerca das interações, sobretudo em contextos de relação de poder.

Palavras-chave: Argumentação, Direitos fundamentais, Linguagem, Regras interacionais, Vulnerabilidade.

Referências

- Abreu, Ricardo do Nascimento. 2019. Estatutos jurídicos e processos de nacionalização de línguas no Brasil: Considerações à luz de uma emergente teoria dos direitos linguísticos. *Revista da ABRALIN* 17(2). DOI: 10.25189/abralin.v17i2.1324. <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1324>. (10 de junho, 2024).
- Abreu, Ricardo do Nascimento. 2021. Saber Direito, Direito linguístico, Aula 04. (ca. 54 min). *YouTube, Rádio e TV Justiça*. <https://www.youtube.com/watch?v=TB7WU8HfR7c>. (13 de junho, 2024).
- Andrade, Tadeu Luciano Siqueira. 2002. Lendo Zé Dantas numa perspectiva linguístico-histórico-social. *Entrelinhas: Revista do Curso de Letras* 2(4). 66–69. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Andrade, Tadeu Luciano Siqueira. 2021. A vulnerabilidade comunicativa em audiências nas varas de

- relações de consumo: Uma análise à luz da ecolinguística. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Bacellar, Roberto Portugal. 2003. *Juizados Especiais: A nova mediação para processual*. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Calmon de Passos, José Joaquim. 2001. Instrumentalidade do processo e devido processo legal. *Revista de Processo* 102. 63–64. São Paulo.
- Carapinha, Conceição. 2005. Contributos para a análise da linguagem jurídica e da interação verbal na sala de audiências. Coimbra.
- Carapinha, Conceição. 2016. Desacordo e conflito: Uma análise das estratégias de descortesia em tribunal. In Rosalice Pinto, Ana Lúcia Tinoco Cabral & Maria das Graças Soares Rodrigues (orgs.), *Linguagem e direito: Perspectivas teóricas e práticas*, 67–91. São Paulo: Editora Contexto.
- Carnaíba. 1989. Vozes da seca e da beleza. *Jornal Bandepe: Banco do Estado de Pernambuco*. Recife, outubro.
- Costa, Eduardo Maia. 2015. Para a democratização da sala de audiência. *Temas para uma perspectiva crítica do direito*, 347–352. Lumen Juris.
- Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. <http://www.dhnet.org.br>. (1 de maio, 2024).
- Del Corona, Márcia. 2009. Fala-em-interação cotidiana e fala-em-interação institucional: Uma análise de audiências criminais. In Letícia Ludwig Loder & Neiva Maria Jung (orgs.), *Análises de fala-em-interação institucional: A perspectiva da análise da conversa etnometodológica*, 13–44. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Drew, Paul & John Heritage. 1992 [1978]. Analyzing talk at work: An introduction. In Paul Drew & John Heritage (eds.), *Talk at work: Interaction in institutional settings*. New York: Cambridge University.
- Ferretti, Mundicarmo Maria Rocha. 2007. Baião dos dois: A música de Zedantas e Luiz Gonzaga no seu contexto de produção e sua atualização na década de 70. Recife: CEPE.
- Goffman, Erving. 2002. Comportamentos em lugares públicos: Nota sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis: Vozes.
- Goffman, Erving. 2013. A situação negligenciada. In Branca Telles Ribeiro & Pedro M. Garcez (orgs.), *Sociolinguística interacional*, 13–20. São Paulo: Edições Loyola.
- Goffman, Erving. 2011. Ritual de interação: Ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes.
- Goffman, Erving. 1967. *Interaction ritual: Essays on face-to-face behavior*. Garden City, NY: Doubleday.
- Gonzaga, Luiz. 1959. *Luiz Gonzaga canta seus sucessos com Zedantas*. São Paulo: RCA: BMG. 1 CD remasterizado.
- Houaiss, Antônio. 2011. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.
- Pernambuco. Assembleia Legislativa. 2020. Projeto de Lei Ordinária nº 001301/2020. Adota o compositor José de Souza Dantas Filho (ZÉ DANTAS) como Patrono dos Compositores Pernambucanos da Música Regional Nordestina. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco. Poder Legislativo*. Recife, 1º de julho de 2020, Ano XCVII nº 110. 16.
- Santos, Gustavo Ferreira. 2016. Língua oficial e direitos linguísticos na Constituição brasileira de 1988: Revisitando o tema. In Virgínia Colares (org.), *Linguagem & direito: Caminhos para a linguística forense*, 77–98. São Paulo: Cortez.
- Silveira, Sonia Bittencourt & Carolina Scali Abritta. 2015. Trabalhos de face e os limites da impolidez no discurso jurídico. In Sonia Bittencourt Silveira, Carolina Scali Abritta & Amitza Torres Vieira (orgs.), *Linguística aplicada em contextos legais*, 73–120. Jundiaí: Paco Editorial.
- Warat, Luís Alberto. 1995. *O direito e sua linguagem*. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris.

Jornal Gazeta do Rio de Janeiro: proposta de reflexão sobre suas publicações e os sujeitos ali contidos sob a ótica da análise crítica do discurso

Adriana Moreira Pedro
adrianapedro@usp.br

Resumo

Este trabalho propõe analisar, sob a ótica da análise crítica do discurso, os textos publicados em alguns dos primeiros exemplares do jornal Gazeta do Rio de Janeiro. A escolha do periódico se deu por ele ser o primeiro jornal produzido no Brasil por meio da Imprensa Régia. Foi comercializado de 1808 (o primeiro exemplar data de 10 de setembro de 1808) – ano em que a família real vem morar no Brasil fugindo das guerras napoleônicas –, até 1822, ano da independência do Brasil. O jornal era composto de apenas quatro páginas e circulava às quartas-feiras e aos sábados. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre os textos e os sujeitos ali contidos, pois os exemplares traziam cartas de sujeitos considerados ilibados pela Coroa portuguesa e reproduções de notícias vindas da Europa, dentre outros. Os discursos buscavam, de alguma forma, aproximar o Brasil de Portugal para desfazer tensões políticas e na tentativa de unificar todo o território da colônia portuguesa, já que neste mesmo ano, por um decreto do príncipe dom João VI, deu-se a abertura dos portos para comercialização com outros países, as chamadas nações amigas. Mas, junto com a abertura, vieram novas ideias trazidas de fora do país, o que podia ser prejudicial para a Coroa portuguesa. Ainda pretende-se analisar como esse veículo de comunicação pode ter contribuído para a formação social e cultural do Brasil por meio desses discursos tratados no periódico. A pesquisa se justifica no sentido de não haver vasto material de análise sobre esses textos sob a luz da análise crítica do discurso, o que pode nos ajudar a entender os caminhos pelo qual a sociedade brasileira se formou tal como é hoje, assim como a imprensa nacional. Para isso, vamos utilizar, a princípio, os estudos sobre contexto de Teun van Dijk, as teorias da análise crítica do discurso de Norman Fairclough e a história do período colonial e da imprensa brasileiras.

Palavras-chave: jornal Gazeta do Rio de Janeiro, período colonial, análise crítica do discurso

Referências

- Barra, Sérgio Hamilton da Silva. 2015. A Imprensa Régia do Rio de Janeiro e a criação do Novo Império português na América. *Revista de História* (São Paulo) 173. 253–276.
- Fairclough, Norman. 2004. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London/New York: Routledge.
- Gazeta do Rio de Janeiro*. 1808–1822.
- Sodré, Nelson Werneck. 1999. *História da imprensa no Brasil* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Mauad.
- Van Dijk, Teun A. 2012. *Discurso e contexto: Uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto.

Língua portuguesa no currículo da educação escolar indígena em pernambuco

Joelma Carla da Silva
joelmacarla145@gmail.com

Suzana Ferreira Paulino Domingos
suzanafpenglish@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o Currículo Intercultural do povo Kapinawá do estado de Pernambuco, na perspectiva de compreender como se dá o trabalho com a língua portuguesa nos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. A metodologia adotada foi documental, exploratória e qualitativa. Baseamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin (1979), Marcuschi (2000), Freire (2015), Walsh (2012) e Bardin (2011) que compreendem a linguagem como um processo interacional, sócio-historicamente situado nas relações sociais e na prática da oralidade e da escrita. Foi possível observar que o Currículo Intercultural Indígena Kapinawá (2018) atende aos documentos oficiais BNCC (2018), RCNEI (1998) e PCN-PE (2020), no componente curricular de Língua Portuguesa, considerando seus saberes tradicionais, culturais e suas linguagens que se manifestam de diversas formas no cotidiano das aldeias, seja nos diálogos, nas contações de histórias, nas parlendas, nas danças, nos cantos, no toré e na sambada de coco, na produção dos artesanatos e vestimentas originalmente Kapinawá, valorizando as tradições de seu povo. Os Kapinawá veem a língua como um sistema de representação do mundo, utilizando a língua portuguesa de forma decolonial, uma vez que a língua original não é mais falada, para transmitir seus valores étnicos e conhecimentos de seus antepassados, além de garantir o direito de implantar no território uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, previsto nos documentos oficiais, possibilitando ao povo a tomada de decisões e a preservação da história, da memória e das tradições socioculturais que dão vida e voz à essência indígena Kapinawá.

Palavras-chave: Educação (escolar) indígena; Povo Kapinawá; Língua portuguesa.

Referências

- Bakhtin, Michael. 1997. *Marxismo e filosofia da linguagem* (10ª ed.). São Paulo: Huditec.
- Bardin, Laurence. 2011. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2017. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. 2020. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC.
- Brasil. 1998. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas (RCNEI)*. Brasília: MEC/SEF.
- Freire, Paulo. 2015. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kapinawá, Povo. 2018. *Currículo Intercultural Indígena Kapinawá*. Pernambuco.
- Marcuschi, Luiz Antônio 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Walsh, Catherine. 2012. Interculturalidad y (de) colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão Global* 15(1-2). 61–74. Joaçaba.

Mestiçagem entre linhas: Passing de Nella Larsen em traduções brasileiras

João Vitor de Paula Souza
joao.v.souza@unesp.br

Resumo

A presente comunicação aborda a tradução de questões relacionadas aos fenômenos da mestiçagem e da passabilidade racial (racial passing), por meio de uma perspectiva investigativa que reconhece as desigualdades socioeconômicas e os desdobramentos perversos do racismo estrutural. Por meio de uma abordagem transdisciplinar, especialmente na intersecção dos Estudos da Tradução com campos afins, como os Estudos Sociais e a Análise de Discurso Crítica, este trabalho tem como objetivos: evidenciar o papel da linguagem e dos discursos na construção de identidades racializadas no Texto Fonte (TF), o romance *Passing* de Nella Larsen em língua inglesa; analisar como essas identidades são (re)interpretadas nas três traduções da obra em português brasileiro; e verificar o impacto das escolhas tradutórias na construção de sentidos. Assim, a pesquisa apresentada tem caráter qualitativo em sua metodologia, por meio do processo de leitura atenta do TF e da análise descritiva e contrastiva do TF com os três Textos Alvo (TAs) publicados no Brasil: *Identidade* (TA1), *Passando-se* (TA2), e *de passagem* (TA3). Os resultados até o momento ilustram importantes modificações na construção da identidade negra (mestiça) na obra, desempenhadas pelas escolhas léxico-discursivas dos tradutores (e editoras), tanto em relação ao TF, como entre os diferentes TAs. Desse modo, a análise comparativa entre o discurso literário em língua inglesa e suas três traduções em português brasileiro revela diferentes abordagens que podem ser empregadas a um mesmo objeto, seja físico (o romance de Larsen), seja simbólico (os discursos e identidades literariamente representados), o que destaca a natureza plurifacetada de tais representações.

Palavras-chave: Tradução; Mestiçagem; Passing

Museus e memoriais sobre o Holocausto e a discursivização de sujeitos vulneráveis pelo corpo-documento e memória

Maria Cleci Venturini
mariaclavicenturini@gmail.com

Resumo

Esta proposta inscreve-se no Projeto Discursivização e representação social, histórica e material do Holocausto em museus e memoriais, aprovado no edital Universal, 2021, recortando como locus espacial a América Latina em espaços físicos e digitais. Trabalhamos há muitos anos com museus e memoriais, interpretando-os pelas lentes da Análise de Discurso, como um campo teórico inaugurado por Pêcheux, no final da década de 1960 e, no Brasil desenvolvido e transformado por Eni Orlandi. A Museologia e a História são campos teóricos que ancoram e sustentam nossas tomadas de posições, sem estarem no centro de nossos resultados. Nosso objeto de pesquisa é abordado como um discurso sobre - que circula no eixo da formulação e produz conhecimento, a partir de discursos de, que possibilitam a interpretação. Alicerçamo-nos em Veyne (1998) e em Catroga (1998, 2009), referendando que os lugares de guarda, apesar do compromisso com documentos, datas e comprovações são fortemente afetados pela instância do imaginário, dando visibilidade a alterações/transformações e efeitos de sentidos a acontecimentos pretéritos que continuam a significar na atualidade a partir de sujeitos interpelados pela ideologia e atravessados pelo inconsciente. Esses espaços em (dis)curso constituem-se para além da história (Venturini, 2022) e da Museologia por serem versões nos âmbitos do social, do histórico e do material. Nosso recorte, neste projeto, incide sobre o Holocausto, recortando sujeitos vulneráveis atingidos por práticas totalitárias, ocasionando a morte de uma população composta por judeus, especialmente, crianças, deficientes, doentes, homossexuais, negros, entre outros). Propomos recortar dentro do que entendemos como sujeitos vulneráveis os negros, sinalizando que os museus e memoriais possuem um projeto de gestão a partir do qual, mesmo tratando da mesma temática e tendo em suas exposições réplicas de objetos inscritos no mesmo acontecimento instauram diferentes narratividades pelo corpo, como documento, que constitui efeitos de veracidade por memórias que ressoam desses corpos-documentos, formando redes. O Museu do Holocausto de Curitiba/Brasil é o espaço discursivo de análise e o nosso objetivo é destacar o projeto a partir do qual o Holocausto e os sujeitos vulneráveis produzem conhecimento sobre, nesse lugar de guarda.

Palavras-chave: Museu; sujeitos; corpo-documento

Referências

- Catroga, Fernando. 1998. *O céu da memória: Cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal (1756-1911)*. Coimbra: Livraria Minerva Editora.
- Catroga, Fernando. 2009. *Os passos do homem como restolho do tempo: Memória e o fim da história*. Coimbra: Edições Almedina.
- Orlandi, Eni P. 2004. *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico* (5ª ed.). Campinas: Pontes.
- Pêcheux, Michel. 2019. *Análise automática do discurso*. (trad.) Eni Orlandi & Graciely Costa. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Venturini, Maria Cleci. 2022. Museus e memoriais em (dis)curso para além da história e do patrimônio. *Diálogos Pertinentes - Revista Científica de Letras e Linguística* 18(2). 8–21. <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/3818> (5 de agosto, 2024).
- Veyne, Paul. 1998. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. (trad.) Alda Baltar & Maria Auxiliadora Kneipp (4ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Narrativas de estudantes dos anos finais do ensino fundamental sobre a escola: um olhar sobre as práticas em prol de uma transformação social

Milena Moretto
milena.moretto@yahoo.com.br

Adair Mendes Nacarato
adair.nacarato@usf.edu.br

Ana Paula de FREITAS
anapaula.freitas@usf.edu.br

Resumo

A presente pesquisa está ancorada em um projeto investigativo (financiado pelo CNPq) que tem como foco as práticas de letramento escolar nos anos finais do ensino fundamental. O projeto se dá em parceria com uma escola pública de um município do estado de São Paulo-Brasil, visando construir colaborativamente práticas de letramento que possibilitem a superação das lacunas conceituais dos estudantes em anos finais do ensino fundamental. Para isso, três pesquisadoras, vinculadas a uma universidade comunitária, realizaram encontros mensais, durante os anos de 2022 e 2023, com oito professores da escola a fim de contribuir com eles para o enfrentamento dos desafios que encontram no cotidiano escolar, especialmente, no cenário pós-pandemia que expôs as desigualdades socioeconômicas de países em desenvolvimento como o Brasil. O movimento do grupo consistiu em: compartilhamento de narrativas orais e escritas produzidas pelos professores acerca de suas práticas e algumas leituras e discussões de textos das temáticas que surgiam das narrativas. No início do trabalho, os professores narravam as dificuldades encontradas na volta das aulas presenciais, após o período pandêmico e o quanto os alunos estavam desmobilizados para as atividades da escola. Coletivamente, o grupo concordou em solicitar aos estudantes que produzissem uma narrativa escrita que abordasse o que eles esperam da escola. As narrativas produzidas apresentaram pontos de convergência nas suas expectativas e foram tomadas como dados de análise. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar, nessas narrativas, os sentidos que os estudantes dão à escola e, a partir disso, visa tecer reflexões sobre a função social da escola para alunos provenientes de contextos de vulnerabilidade social e baixo poder econômico. A investigação fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva histórico-cultural e da perspectiva enunciativo-discursiva. A partir delas, consideramos que a escola tem a função social de possibilitar aos estudantes acesso ao desenvolvimento cultural e, com isso, promover transformações nas condições concretas de existência, principalmente para alunos marcados por desigualdades sociais. A análise, fundamentada na análise dialógica do discurso, buscou explicar e interpretar os textos, tendo em vista as condições concretas de sua produção. Nas narrativas produzidas pelos estudantes, foram identificados alguns sentidos para a escola: valorização do conhecimento escolar e reivindicação de condições básicas de vida (alimentação, higiene) e de acesso aos bens culturais (materiais e imateriais). Nota-se que o grande desafio colocado à educação escolar é considerar a história dos estudantes entretecida à história de seu meio social e, buscar caminhos de transformação.

Palavras-chave: narrativas de estudantes; anos finais do ensino fundamental; práticas de letramento escolar.

No jogo entre a repetição, a regularização e o deslocamento: resistência e confronto na artemêmica

Marcia Ione Surdi, Mary Stela Surdi
marystelasurdi@gmail.com
stela@uffs.edu.br

Resumo

Neste estudo, amparadas teoricamente na Análise de Discurso materialista pretendemos analisar processos de produção de sentidos sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos, tendo em vista a investigação sobre contragramáticas. Na tentativa de extrapolar os traços linguísticos e imagéticos para chegar ao processo discursivo, selecionamos memes que possibilitam a análise do funcionamento da ideologia e o batimento entre a memória e a atualidade nos processos de produção de sentidos sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos no ciberespaço. Para tanto, selecionamos 6 memes publicados no Instagram Mona Ácida, do Museu do Louvre, como Mona Lisa, para o ciberespaço, como Mona Ácida, há movimentos de sentidos e sentidos em movimento que abrem caminho para pensarmos na relação entre discursos, corpos e memes. A questão que buscamos responder, a partir da teoria materialista do discurso é: como em seus modos de funcionamento as contragramáticas confrontam discursos normatizadores/reguladores sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos, na tensão entre memória e atualidade? Nos movimentos de análise, mostramos o funcionamento de uma textualidade seriada de traço imagético; depreendemos que ao mesmo tempo em que na composição dos memes funciona uma rede de memórias que sedimenta, regula e estabiliza sentidos sobre o “mesmo”, como corpo ideal(izado), com efeitos de assujeitamento/silenciamento/interdição, também há lugar para o “novo”, aquilo que desregula, desestabiliza e agita as filiações de sentidos. Há deslizos para efeitos de resistência/confronto à interpelação da ideologia dominante patriarcal, e, assim, as contragramáticas confrontam discursos normatizadores/reguladores sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos. Por esse viés, entendemos que as formulações com efeitos de resistência/confronto filiam-se a uma formação discursiva contragramatical não-normatizadora/reguladora que confronta discursos normatizadores/reguladores sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos. Nesse sentido, as contragramáticas resistem e confrontam as normas e expectativas convencionais/tradicionais em relação aos corpos-mulheres, corpos femininos. Por fim, compreendemos que há movimentos de sentidos e sentidos em movimento no batimento entre memória e atualidade, na tensão entre “mesmo” e “novo”, há tentativas de romper o círculo da repetição. “Meu corpo, minhas regras”: por meio da contraidentificação à formação discursiva normatizadora/reguladora, que é engendrada por uma ideologia dominante patriarcal, as contragramáticas confrontam discursos normatizadores/reguladores sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos, na tensão entre memória e atualidade.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Corpos-mulheres, Corpos-femininos, Contragramáticas, Artemêmica, Resistência

Referências

- Almeida, João Flávio, Dantielli Assumpção Garcia & Lucília Maria Abrahão Sousa. 2018. Poesia e memória discursiva na Grécia Antiga. *Diálogo das Letras* 7(1). 132–147. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/570>. 5 maio 2023.
- Dias, Cristiane. 2012. Sujeito, sociedade e tecnologia: A discursividade da rede (de sentidos). São Paulo: Hucitec Editora.
- Dias, Cristiane. 2019. Textualidades seriadas: Entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. *RASAL Lingüística* 2. 55–74. <https://rasal.sael.org.ar/index.php/rasal/article/view/82>. (7 de maio, 2023).

- Dias, Cristiane. 2020a. Ensino e tecnologia: O texto pelo digital. *Revista ECOS* 28(1). <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/4390>. (7 de maio, 2023).
- Dias, Cristiane. 2020b. Considerações sobre o texto pelo digital. In: Claudia Pfeiffer, Juciele Pereira Dias & Luciana Nogueira (Orgs.), *Língua, ensino, tecnologia*, 1–20. Campinas, SP: Pontes Editores. https://labeurb.unicamp.br/site/web/img/1606237444865_Lingua_Ensino_Tecnologia_20_11.pdf. (7 de maio, 2023).
- Dias, Cristiane. 2021. *Textualidades Seriadas: O texto pelo digital*. YouTube, 23 ago. https://www.youtube.com/live/I1I_kdVUWTI?feature=share. (13 de maio, 2023).
- Ferreira, Maria Cristina Leandro. 2013. O corpo como materialidade discursiva. *Redisco* 2(1). 77–82. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2697/2242> (10 de maio, 2023).
- Ferreira, Maria Cristina Leandro. 2018. Os desafios de um analista de discurso: Um processo sem início nem fim. *Linguagem & Ensino (UCPel)* 21. 88–97. <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15167>. (23 de maio, 2023).
- Mittmann, Solange & Luciene Jung Campos. 2023. Gêneros e corpos em debate nas artes: Apresentação de uma curadoria de textos. In: Solange Mittmann & Luciene Jung Campos (Orgs.), *Gêneros e corpos em debate nas artes: Estudos discursivos*. Porto Alegre: Zouk. <https://www.editorazouk.com.br/pd-947fc0--e-book-generos-e-corpos-em-debate-nas-artes-estudos-discursivos.html> (10 de maio, 2023).
- Neckel, Nádia. 2023. Projeções sensíveis: Imagens do feminino. In: Solange Mittmann & Luciene Jung Campos (Orgs.), *Gêneros e corpos em debate nas artes: Estudos discursivos*. Porto Alegre: Zouk. <https://www.editorazouk.com.br/pd-947fc0--e-book-generos-e-corpos-em-debate-nas-artes-estudos-discursivos.html>. 10 maio 2023.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 1998. Discurso e argumentação: Um observatório do político. *Fórum Lingüístico* 1. 73–81. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/6915/6378/20890> (10 de maio, 2023).
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2001. *Discurso e texto: Formulação e circulação de sentido*. Campinas, SP: Pontes.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2005. *Análise do discurso: Princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2007. Educação em direitos humanos: Um discurso. In: Rosa Maria Godoy Silveira et al. (Orgs.), *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*, 295–311. João Pessoa: Editora Universitária. <http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2014/07/merged.compressed.pdf> (10 de maio, 2023).
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2012. Processos de significação, corpo e sujeito. In: Eni Puccinelli Orlandi (org.), *Discurso em análise: Sujeito, sentido, ideologia*, 83–96. Campinas, SP: Pontes.
- Pêcheux, Michel. 1990. Delimitações, inversões, deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 19. 7–24.
- Pêcheux, Michel. 1995. *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio* (3ª ed.). Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Pêcheux, Michel. 1999. Papel da memória. In: Pierre Achard (org.), *Papel da memória*, 49–58. Campinas, SP: Pontes.
- Petri, Verli. 2004. Imaginário sobre o gaúcho no discurso literário: Da representação do mito em Contos Gauchescos, de João Simões Lopes Neto, à desmitificação em Porteira Fechada, de Cyro Martins. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Sobrinho, Helson Flávio da Silva. 2015. O analista de discurso e a práxis sócio-histórica: Um gesto de interpretação materialista e dialético. *Revista Conexão Letras* 9(12). <https://doi.org/10.22456/2594-8962.55120>. <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55120> (10 de maio, 2023).
- Venturini, Maria Cleci. 2016. Texto/discurso no/pelo corpo como espaço de resistência, de protesto e de reivindicação. *Estudos da Língua(gem)* 14(2). 55–76. <https://doi.org/10.22481/el.v14i2.1314>. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1314> (13 de maio, 2023).

O corpo e o sujeito nos quadrinhos Diasporados: língua, resistência e imagem

Fernanda Surubi Fernandes
fernanda.fernandes@ueg.br

Resumo

A pesquisa proposta situa-se no tema o corpo e o sujeito em histórias em quadrinhos, buscando compreender o corpo como lugar de resistência materializado pela imagem/ilustração/desenho dos sujeitos marginalizados. Desse modo, as histórias em quadrinhos constituem um excelente lugar para compreender, a partir de diferentes materialidades, como os sentidos são produzidos de/sobre diferentes questões sociais, históricas e ideológicas. Assim, analisar como o corpo constitui sujeitos e sentidos a partir do traço, das cores, das imagens dos quadrinhos é também é refletir sobre o social e a resistência que constitui esses sujeitos e seus corpos. O objetivo deste estudo é compreender o funcionamento discursivo do corpo e do sujeito na produção quadrinística: *Diasporados*, do brasileiro Norberto Liberator (2019). Desse modo, podemos analisar os processos de significação da/sobre sujeito refugiado na relação com o corpo representado nos quadrinhos e compreender as condições de produção que envolvem esse corpo em quadrinhos. Busca-se compreender também como os processos de resistência desse sujeito se materializam pela arte produzida pelo quadrinista, que também materializa pelo/no quadrinho suas vivências e sentimentos sobre as entrevistas realizada para a produção do quadrinho. O delineamento metodológico adotado é a Análise de Discurso, que tem como precursores Michel Pêcheux, na França, e Eni Puccinelli Orlandi, no Brasil. Observamos, na obra analisada, que as posições-sujeitos se colocam a partir da constituição de um corpo para o refugiados e também a partir de uma escuta sobre a voz do outro. Corpo, voz marcando a resistência dos sujeitos diante dos discursos sobre si, que materializam nos quadrinhos vivências, sentimentos que a constitui enquanto sujeito-refugiado e sujeito-quadrinista, artista que coloca na arte a sua dor, a sua experiência, o seu olhar em relação ao mundo, para assim encontrar outras vozes, outras formas de significar pela língua e pela arte. Espera-se com este estudo levantar reflexões sobre as histórias em quadrinhos como objeto de estudo e análise, sendo relacionadas aos estudos da Análise de Discurso, contribuindo para área de estudo discursivos e quadrinísticos, como também aprofundar na análise sobre o corpo e sujeito projetado em produções quadrinísticas.

Palavras-chave: discurso; arte; quadrinhos brasileiros

Referências

- Liberator, Norberto. 2019. *Diasporados: Uma reportagem em quadrinhos sobre refugiados e imigrantes. Revista Badaró.*
- Orlandi, Eni P. 2007. *Análise de discurso: Princípios e procedimentos* (7ª ed.). Campinas: Pontes.
- Pêcheux, Michel. 2007. Papel da memória. In: Pierre Achard et al. (Orgs.), *Papel da memória* (2ª ed.), 49–56. Campinas: Pontes. (trad.) José Horta Nunes.

Performances docentes sob prescrição gramatical e a educação linguística de língua portuguesa

Hélvio Frank
helvio.oliveira@ueg.br

Resumo

Freire (1991), ao falar da leitura de mundo e leitura da palavra, sugere o vínculo entre linguagem e educação, humanidade e conhecimento. A partir dessa relação subjetiva e epistêmica do ato (linguístico) de educar, é possível transformar a sociedade em que vivemos e, por meio da palavra, chegar-se à conscientização, passando de uma transitividade ingênua a uma transitividade crítica (Freire, 2009). É justamente pela confluência de linguagem e educação, “dois dos aspectos mais essencialmente políticos da vida”, segundo Pennycook (1998, p.22), que o ensino de línguas pode se desfazer do caráter positivista e estruturalista, e se tornar politizado e problematizador, isto é, tornar-se educação linguística. Acolhendo perspectivas críticas presentes na Linguística Aplicada (Ferraz; Duboc; Souza, 2020; Mendes, 2022) e na pedagogia libertadora de Freire (2009), nesta comunicação problematizo um enfoque de educação linguística como prática da liberdade, tecendo uma crítica à performance docente em língua portuguesa sob prescrição gramatical. Metodologicamente, o estudo, de base qualitativa, parte de minhas vivências e reflexões enquanto professor de estágio docente na licenciatura em Letras e coordenador de subprojeto de Pibid Língua Portuguesa no ensino médio da educação básica. Considerando que performances docentes em/sobre linguagem e em/sobre o ensino de linguagem constituem dizeres escolares que se fazem sociais (Austin, 1962), pedagogias docentes verticalizadas, com didáticas transfrásticas e exclusivistas em direção à norma culta, produzem significados de reprodução, conservação e preservação de aspectos linguísticos e sociais, limitando possibilidades de diálogo e de existência de diferenças concorrentes. Os resultados apontam para a urgência de uma educação linguística crítica de língua portuguesa na universidade e na escola.

Palavras-chave: Linguística Aplicada crítica, Ensino de língua portuguesa, Formação docente.

Referências

- Austin, John Langshaw. 1962. *How to do things with words*. Oxford: Oxford University Press.
- Ferraz, Daniel, Ana Paula Duboc & Lynn Mario Menezes de Souza. 2020. Pesquisas, políticas e práticas educacionais em curso: Conversa com Ana Paula Duboc e Lynn Mário Menezes de Souza sobre heterogeneidade e normatividade. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 593, 2330–2355.
- Freire, Paulo. 1991. *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados.
- Freire, Paulo. 2009. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mendes, Edleise. 2022. Educação linguística intercultural. In Cristiane Landulfo & Doris Matos (eds.), *Suleando conceitos e linguagens: Decolonialidades e epistemologias outras* pp. 123–134. Campinas: Pontes Editores.
- Pennycook, Alastair. 1998. A linguística aplicada dos anos 90: Em defesa de uma abordagem crítica. In I. Signorini & M. C. Cavalcanti (eds.), *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e perspectivas* pp. 21–46. Campinas: Mercado das Letras.

Processos de vulnerabilização, inteligência artificial e (re)produção de discursos

Cristiane Pereira Costa Dias
crisdias@unicamp.br

Greciely Cristina da Costa
greciely@unicamp.br

Resumo

A questão central dessa proposta é refletir, a partir dos pressupostos teóricos da análise de discurso, sobre a produção da vulnerabilidade pelo digital. Tomando as tecnologias digitais como condição de produção dos discursos, como espaço de instauração de sentidos e constituição de sujeitos, no qual se estabelecem relações entre línguas, sociedade e história: como pensar a vulnerabilidade em condições sociais e históricas, nas quais a extração de dados gera capital para grandes corporações e seve para estruturar o nosso mundo global, sustentado em políticas neoliberais? Essas políticas neoliberais atuam na individualização dos sujeitos sob a forma da desigualdade e da exploração, o que nos leva a pressupor que elas geram processos de vulnerabilização dissimulados por ferramentas e dispositivos digitais incorporados ao nosso cotidiano, às nossas mais diferentes práticas discursivas. Nesse caso, a vulnerabilidade não se restringe à instância da privacidade, ela parece ser menos visível tal como Pêcheux (1990, p. 11) se referia à “barreira política invisível, que se entrelaça sutilmente com fronteiras econômicas visíveis engendradas pela exploração capitalista”. Nesse sentido, nosso trabalho se dedica à análise de um corpus constituído de peças de linguagem (Orlandi, 1996), cuja formulação se especifica pelo uso de ferramentas de inteligência artificial (IA), sobre temáticas tais como família, mulher, além de figuras públicas da política e da literatura brasileiras. A partir dessa análise, nosso gesto de interpretação se sustenta sobre as marcas discursivas que dão forma a processos e práticas de vulnerabilização estruturantes das relações sociais e que são naturalizados e reproduzidos por essas ferramentas.

Palavras-chave: vulnerabilidade, inteligência artificial, sujeitos

Referências

- Orlandi, Eni Puccinelli. 1996. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2.^a ed. Campinas, SP: Vozes.
- Pêcheux, Michel. 2012 [1990]. Delimitações, inversões, deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 19, 7–24. <https://doi.org/10.20396/cel.v19i0.8636823>. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636823>. (5 de agosto, 2024).

Sub-representação de identidades femininas: o léxico na construção do discurso político e publicitário

Denise Bordin da Silva Antonio
denise.bordin@unesp.br

Resumo

Entendendo o papel de destaque que as lexias ocupam nas produções discursivas este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das escolhas lexicais na representação de identidades femininas nos discursos publicitário e político. A apresentação é fundamentada na Lexicologia (Matoré, 1953; Lara, 2006), na Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2005), nos Estudos Feministas (Friedan, 1971; Wolf 2020) e em teorias do Discurso Publicitário (Goldman, 1992; Hamlin e Peters, 2016). A análise da publicidade é focada em um anúncio audiovisual que inclui, em sua produção, valores feministas, representados pelo léxico, produzido pela marca farmacêutica Bayer, em 2021. Com relação ao discurso político analisado, foram selecionados enunciados produzidos em meio ao debate envolvendo a tramitação do Projeto de Lei 1904/2024 que propõe uma pena de até 20 anos para abortos cometidos após 22 semanas de gestação no Brasil. Observou-se, no anúncio, quais lexias representativas do discurso feminista foram utilizadas e de que forma elas contribuíram para construir a identidade feminina. Nas produções referentes ao Projeto de Lei, foram analisadas as escolhas lexicais para mencionar os envolvidos no processo do aborto e o próprio processo. Os resultados mostram que, na publicidade, há uma única forma de representação feminina, de uma mulher com privilégios socioeconômicos, focando na individualidade em detrimento da coletividade proposta pelo movimento feminista para enfrentar as opressões. No segundo caso, o uso de lexias como “bebês”, “assassinato”, “mãe”, entre outras restringe a identidade feminina à maternidade, além de incriminar as mulheres que optam pelo aborto, equiparando-as com assassinas. Notou-se, portanto, uma sub-representação das identidades das mulheres nessas duas práticas discursivas sendo possível perceber uma tentativa de controle da liberdade feminina, simbolizada por meio da linguagem.

Palavras-chave: léxico; discurso; identidades femininas.

Referências

- Friedan, Betty. 1971. *A mística feminina*. (trad.) Áurea B. Weissenberg. Petrópolis: Vozes Limitada.
- Goldman, Robert. 1992. *Reading ads socially*. New York: Routledge - Taylor & Francis e-Library.
- Hamlin, Christopher & Peters, Gabriela. 2018. Consumindo como uma garota: subjetivação e empoderamento na publicidade voltada para mulheres. *Lua Nova* 103. 167–202.
- Lara, Luis Fernando. 2006. *Curso de lexicología*. México: El Colegio de México.
- Matoré, Georges. 1953. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier.
- PL 1904. 2024. Projeto de lei que aumenta até 20 anos a pena por aborto cometido após 22 semanas. <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2434493> (5 de agosto, 2024).
- Wolf, Naomi. 2020. *O mito da beleza: como imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Traduzido por Waldéa Barcellos. 11.ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

AT 20 A linguagem nas afasias, nas síndromes demenciais e na síndrome de Down

Coordenação

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
nirvana.ferraz@uesb.edu.br

Este simpósio abarca pesquisas relacionadas à linguagem nos quadros de afasia, nas síndromes demenciais e na síndrome de Down. Estudos de levantamento bibliográfico sobre a temática, sobre a relação da linguagem e de demais processos mentais superiores como atenção e memória são também contemplados dentro de pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística enunciativo-discursiva e de perspectiva interacionista.

Afasia, atividades significativas de linguagem e a função reguladora da linguagem

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
nirvanafs@terra.com.br

Brena Batista Caires
brendynhacaires@gmail.com

Fabiana dos Santos Santana
fabiana.ctd@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados sobre pesquisa relacionada à temática afasia, avaliação e intervenção de linguagem. A afasia é uma condição em que há alteração de mecanismos linguísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo, no que se refere à produção da fala, ou interpretativo, relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos, causada por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares, traumatismos cranioencefálicos ou tumores. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Neurolinguística (LAPEN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil, a partir do Espaço de convivência entre afásicos e não afásicos - ECOA. A abordagem teórico-metodológica é a da Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1988; Coudry, 2008; Coudry, 2018; Coudry e Freire, 2010; Sampaio, 2015) em interface com a Teoria Histórico-Cultural (com os expoentes: Vigotsky, Luria, Leontev e Galperin). Nesse espaço, para além da observação participada de como cada sujeito atua socialmente com a leitura e a escrita, utilizando gêneros discursivos diversos (artigos jornalísticos, fábulas, músicas, vídeos, dentre outros), registros de fatos da vida pessoal, conversas e discussões sobre temáticas cotidianas tanto nos acompanhamentos individuais quanto em grupo, realiza-se intervenção de linguagem. A partir da emergência dos dados e das suas análises, conclui-se que a linguagem, em meio às instabilidades dos quadros afásicos, pode e deve ser considerada como reguladora do comportamento humano e que cada sujeito afásico utiliza estratégias discursivas quando está em

interação dialógica e intervenção adequadas, e, assim, reorganiza a sua linguagem após a lesão cerebral, buscando estabelecer sentido em suas interações.

Palavras-chave: Linguagem, Afasia, Intervenção.

Referências

- Coudry, Maria Irma Hadler. 1988. *Diário de Narciso: discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 1995. Princípios protocolares de avaliação neurolinguística. *Estudos Linguísticos* 24. 174–178.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 1996. O que é dado em neurolinguística? In M. F. C. Castro (ed.), *O método e o dado no estudo da linguagem*, 179–192. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 2008. Afasia como tradução. *Estudos da Língua(gem)* 6(2). 7–36.
- Coudry, Maria Irma Hadler & Fernanda Maria Pereira Freire. 2010. Pressupostos teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In Coudry, Maria Irma Hadler, Fernanda Maria Pereira Freire, Mara Lúcia Fabrício de Andrade & Michelli Alessandra Silva (eds.), *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*, 23–48. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 2018. Diário de Narciso e Neurolinguística Discursiva: 30 anos depois. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 60(2). 323–350. <https://doi.org/10.20396/cel.v60i2.8653126>. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8653126> (2 de abril, 2024).
- Franchi, Carlos. 1992. Linguagem – atividade constitutiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 22. 9–39.
- Luria, Alexander Romanovich. 1981. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Cultrix.
- Sampaio, Nirvana Ferraz Santos. 2015. Linguagem, memória e escrita. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 10(2). 405–411. http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/Sampaio. (5 de agosto, 2022).

Apropriação da Linguagem em Bebês com Síndrome de Down: uma proposta de intervenção

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
carla.salati@uesb.edu.br

Luiza Sousa Alves
sousaluiza569@gmail.com

Nathália Bomfim Costa
nathdaneuro@gmail.com

Resumo

A síndrome de Down (T21) é uma das síndromes mais conhecidas e estudadas na atualidade. Um dos aspectos mais afetados em indivíduos com T21 é a área de linguagem, que apresenta dificuldades desde a aquisição até a fase adulta, em todos os níveis linguísticos, mas principalmente na área de fonologia e sintaxe. Esse estudo fundamenta-se na Neurolinguística Discursiva (ND) e na Teoria Histórico-Cultural (THC), campos teóricos que levam em conta a dinâmica do Sistema Nervoso Central (SNC) e a sua plasticidade, compreendendo que o SNC se estrutura a partir de informações extra-corticais, e pressupondo também, a partir da Neurolinguística Discursiva, uma visão abrangente e heterogênea de linguagem concebendo-a como um trabalho de natureza indeterminada histórica e social construído coletivamente ao longo da história e que se realiza na interlocução entre diferentes sujeitos. A partir dessa concepção, assumimos que todos podem se apropriar do sistema linguístico, desde que sejam oferecidas as condições necessárias para tal. Com os bebês com Trissômicos, que apresentam atraso desde balbúcio e ao longo do desenvolvimento, não é diferente. O objetivo deste estudo foi propor e aplicar um Programa de Intervenção Neuropsicolinguístico na Infância (PINI), visando estruturar, em conjunto com os familiares, o processo de aquisição da linguagem desses indivíduos minimizando os possíveis atrasos. Foram selecionados 16 bebês com T21, de dois a quatro meses, no início do acompanhamento, atendidos semanalmente e submetidos à aplicação do PINI, que se caracteriza pelo oferecimento de pistas visuais, com animais em miniatura e cartões animais; pistas auditivas, com nomes de animais, onomatopeias e canções, principalmente com os segmentos /p/ /b/ e /m/, e pistas táteis como aproximar os lábios na palma da mão da criança emitindo os segmentos. O local da intervenção foi o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Neurolinguística em uma Universidade pública no interior da Bahia. A execução do programa visa estabelecer, a partir da apresentação sistemática de pistas, uma conexão intersistêmica no sistema nervoso de forma a propiciar a emergência do balbúcio canônico e primeira palavra significativa nos mesmos marcos de crianças neurotípicas. Os resultados indicam que os bebês não apresentaram atrasos na emissão do balbúcio canônico e nem das primeiras palavras significativas, o que evidencia a efetividade do Programa de Intervenção, o PINI, em indivíduos com T21, ou seja, apresentaram as produções nos mesmos parâmetros de bebês típicos de acordo com a literatura consultada na área.

Palavras-chave: atraso de linguagem; síndrome de Down; programa de intervenção

Linguagem e memória na Doença de Alzheimer

Elisângela Andrade Moreira Cardoso
elisangelajgdan@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
nirvanafs@terra.com.br

Resumo

A Doença de Alzheimer (DA) afeta significativamente a linguagem dos sujeitos acometidos por essa doença, com diferentes manifestações em cada estágio da doença. Na fase inicial, por exemplo, observa-se a dificuldade na busca por palavras, a anomia e o uso de frases curtas e simples. À medida que a doença progride, a linguagem se torna mais fragmentada, com desorganização sintática e perda da coerência. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a relação ora mencionada por meio da Neurolinguística Discursiva (ND), buscando compreender os mecanismos linguísticos que revelam as alterações cognitivas de uma pessoa idosa, diagnosticada com DA, ancorando-se em autores, como Araújo (2014), Araújo *et al.* (2015), Cardoso, Pelis e Sampaio (2021), Coudry (1999; 2008), Foster (2011), Franchi (1992), Izquierdo (1989; 2004; 2011), Sampaio (2012), entre outros. O estudo em questão se destaca por sua metodologia pujante, que inclui o acompanhamento longitudinal, realizado com uma participante, identificada pelo codinome “Rosa Amélia”, pelo qual foi possível analisar, de maneira mais profícua, a dinâmica da relação entre linguagem, memória e DA, que emergem em dados-achados, e identificar os padrões e as tendências que poderiam passar despercebidos em estudos baseados em atividades descontextualizadas pautadas no uso de uma norma linguística culta. A trajetória linguística apresentada por Rosa Amélia revela que sua compreensão se encontra preservada, apesar de sua expressão linguística estar parcialmente comprometida, marcada por parafasia lexical, bem como por uso expressivo não verbal, como alternativa de significação nos processos enunciativo-discursivos. Este estudo nos convida a repensar a relação entre linguagem, memória e identidade na velhice para o desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e intervenção, que sejam capazes de promover a qualidade de vida e o bem-estar dos sujeitos com DA e seus familiares.

Palavras-chave: Linguagem; Memória; Doença de Alzheimer.

Referências

- Amorim, Welma Wildes Cunha Coelho. 2014. *O que os problemas de escrita da frase do mini-mental podem nos dizer? Uma análise linguística dos problemas de escrita das frases do mini-mental de idosos com e sem demência*. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Araújo, Aline Menezes Guedes Dias de, Daviany Oliveira Lima, Islan da Penha Nascimento, Anna Alice Figueirêdo de Almeida & Marine Raquel Diniz da Rosa. 2015. Linguagem em idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Revista CEFAC* 17 (5): 1657–1663.
- Araújo, Débora Ferraz. 2014. *Linguagem e demência: processos discursivos no funcionamento da linguagem*. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Bakhtin, Mikhail. 1997. *Hacia una filosofía del acto ético: 1. ed. de los borradores: y otros escritos*. Bubnova, Tatiana (trad.). Universidad de Puerto Rico.
- Beilke, Hudson Marcel Bracher & Rosana do Carmo Novaes-Pinto. 2010. A narrativa na demência de Alzheimer: reorganização da linguagem e das ‘memórias’ por meio de práticas dialógicas. *Estudos Linguísticos* 39 (2): 557–567.
- Benveniste, Émile. 1991. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral I*, 3ª ed., 137–157. São Paulo: Pontes.

- Brasil. 2003. *Estatuto do Idoso*. Brasília - DF, Brasil.
- Brasil. 2019. *Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa*. Brasília.
- Cardoso, Elisângela Andrade Moreira, Simone Maximo Pelis & Nirvana Ferraz Santos Sampaio. 2021. O idoso com Alzheimer: o sujeito revelado pela linguagem. *Seminário Gepráxis (UESB), Anais* 8 (8): 1–13.
- Coudry, Maria Irma Hadler & Fernanda Maria Pereira Freire. 2010. Pressupostos teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In: Maria Irma Hadler Coudry, Fernanda Maria Pereira Freire, Mara Lúcia Fabrício Andrade & Michelli Alessandra Silva (orgs.), *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem*, 81–120. São Paulo: Mercado das Letras.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 1998. O que é dado em Neurolinguística? In: Maria Martins Fontes Castro (org.), *O que é dado em Neurolinguística?*, 29–50. São Paulo.
- Coudry, Maria Irma Hadler. 2008. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. *Estudos da Língua(gem)* 6 (2): 7–19. <https://doi.org/10.22481/el.v6i2.1065> (13 de julho, 2022).
- Fausta Pereira, de. (org.). 1996. *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Ferraz, Daniely Martins dos Santos. *A instância discursiva eu nas narrativas do sujeito LP*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- Foster, Jonathan K. 2011. *Memória*. Porto Alegre, RS: L&PM.
- Franchi, Carlos. 1992. Linguagem – Atividade Constitutiva. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 22: 9–39.
- Gomes, Juliana Brazolin. 2007. A Linguagem em sujeitos com Demência de Alzheimer, sob a ótica de uma concepção Enunciativo-Discursiva. *Estudos Linguísticos* XXXVI (2): 1–18. <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos2007/sistema06/60.PDF> (5 de janeiro, 2021).
- Izquierdo, Iván, Lia Rejane Muller Bevilacqua & Martin Cammarota. 2006. A arte de esquecer. *Estudos Avançados* 20 (58): 289–296. <https://www.scielo.br/j/ea/a/5N7GQLBShWJ4ytCL5JRXv8Q/?format=pdf&lang=pt> (24 abr. 2023).
- Izquierdo, Iván, Jociane de Carvalho Myskiw, Fernando Benetti & Cristiane Regina Guerino Furini. 2013. Memória: tipos e mecanismos – Achados recentes. *Revista USP* 98: 9–16.
- Izquierdo, Iván. 1989. Memórias. *Estudos Avançados* 3 (6): 89–112. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006> (13 de março, 2023).
- Izquierdo, Iván. 2004. *A arte de esquecer*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent.
- Izquierdo, Iván. 2011. *Memória*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Landi, Rosana. 2009. O sujeito e o efeito da própria fala na afasia e na demência. *Revista Kairós Gerontologia* 12 (2): 33–45.
- Lombroso, Paul. 2004. Aprendizado e memória. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 26 (3): 207–210.
- Luria, Alexander Romanovich. 1981. *Fundamentos de Neuropsicologia*. São Paulo: Cultrix.
- Morato, Edwiges Maria. 2012. Reflexões em torno da confabulação e da fabricação da memória: continuidade ou ruptura entre real e imaginário? *Remate de Males* 32 (2): 195–212.
- Novaes-Pinto, Rosana do Carmo & Hudson Marcel Bracher Beilke. 2008. Avaliação de linguagem na Demência de Alzheimer. *Estudos da Linguagem* 6 (2): 97–126.
- Novaes-Pinto, Rosana do Carmo & Marcus Vinícius Borges Oliveira. 2017. Uncovering hidden meanings in legal discourse on the elderly: a semiothical perspective. In: Rosana do Carmo Novaes-Pinto, *Variações individuais nos processos linguístico-cognitivos de envelhecimento normal ou patológico: 'Cada caso é um caso'*. *Estudos Linguísticos* 46 (2): 745–759. <https://doi.org/10.21165/el.v46i2.1782> (12 de dezembro, 2021).
- Sampaio, Nirvana Ferraz Santos. 2012. Linguagem e Memória no envelhecimento: um estudo neurolinguístico. *Revista Investigações* 25 (2): 115–128. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/345/290> (14 de agosto, 2021).

Uma perspectiva neurolinguística das preposições utilizada por um jovem com a trissomia do cromossomo 21

Nayra Marinho Silva Paz
narinhobayra12@gmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
carlaghipires@hotmail.com

Resumo

A pesquisa em foco objetiva apresentar algumas especificidades relacionadas ao uso das preposições “de” e “em”, por parte de JR, um jovem com a trissomia do cromossomo 21, (T21). Entre as particularidades, mencionamos a troca entre as preposições “de” e “em”, pois JR produz “água de boca” para a expressão “água na boca”, dessa maneira, à luz da Neurolinguística Discursiva, concebida por Abaurre e Coudry (2008), o sujeito é concebido pela sua singularidade na linguagem, para além da condição orgânica. Assim, o dado ora apresentado, situa-se no conceito cunhado por essas autoras, os processos alternativos de significação, nos quais o falante enuncia de outras formas o que não foi dito. Em outras palavras, esse pensamento vai ao encontro da visão de Kleppa (2005), na qual a pesquisadora explana que não se trata de conceber o emprego da preposição pelo acerto ou pelo erro, contudo nos atentarmos aos caminhos buscados pelo sujeito para articular a linguagem. E, também, tal produção relaciona-se com a ideia de expressividade, segundo Fried (2005), pois o falante motivado pelo que quer enunciar, é “forçado” a encontrar nos recursos existentes na língua meios para se expressar. No exemplo tratado, JR faz um uso distinto do esperado, mas consideramos que ele selecionou e preencheu o elemento na produção discursiva e, ainda, apreendemos a necessidade de intervenção linguística para reformulação do seu dizer. Para tanto, com base na Teoria Histórico Cultural, edificada no trabalho de Vigotsky e na Neuropsicologia Luriana, tencionamos propor modelos de intervenção, com foco na transformação das produções orais de JR, para ampliar os usos linguísticos dele, edificados na situação relacional intencional.

Palavras-chave: Linguagem; Trissomia do Cromossomo 21; Preposição.

AT 21 Sociolinguística variacionista e seus enlaces

Coordenação

Valter de Carvalho Dias
vcarvalho@ifba.edu.br

Fabricio da Silva Amorim
fabricioamorim@ifba.edu.br

Clézio Roberto Gonçalves
cleziorob@gmail.com

O presente simpósio visa acolher contribuições que promovam diálogos entre a Sociolinguística Variacionista e diversas abordagens para a descrição do português, tais como Geossociolinguística, Sociofuncionalismo, Sociolinguística de Contato, Sociolinguística Educacional, Sociolinguística Histórica, Sociolinguística Interacional, Sociolinguística Paramétrica, Sociolinguística Perceptual, Raciolinguística, entre outras. Esses vínculos potenciais com a Sociolinguística Variacionista possibilitam uma discussão consistente em torno da variação e mudança linguísticas, na medida em que viabilizam uma compreensão mais ampla desses processos por meio de interfaces teórico-metodológicas. Dessa forma, são incentivados trabalhos que, entre outros objetivos, busquem i) discutir as implicações práticas e teóricas da Sociolinguística Variacionista e suas interseções com outras abordagens, fomentando uma reflexão sobre como essas perspectivas podem contribuir para o entendimento mais amplo das dinâmicas linguísticas no contexto do português e ii) apresentar resultados empíricos da descrição sociolinguística do português em suas diferentes vertentes e abordagens teóricas.

A variação linguística nos documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa no ensino médio e secundário no Brasil e em Portugal

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott
isabelmonguilhott@gmail.com

Resumo

Considerando que a sociolinguística defende um ensino baseado em uma concepção heterogênea de língua e que alguns trabalhos apontam um tratamento nem sempre adequado com a variação linguística na escola, pretendo, nesta comunicação, apresentar os resultados de uma pesquisa acerca do que os documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa no Brasil e em Portugal, em nível médio e secundário, preveem para o tratamento da variação linguística. A análise será restrita aos documentos normatizadores do ensino de língua portuguesa, embora saiba que, para além desses documentos, há outros fatores determinantes para a prática docente, como a formação acadêmica, tanto inicial, quanto continuada, assim como os materiais didáticos e, ainda, as condições de trabalho das redes de ensino. Para dar conta da análise dos documentos oficiais, será delimitado o encaminhamento do trabalho com a variação linguística nas práticas de ensino de oralidade e de análise linguística. A delimitação dessas práticas de ensino de língua resulta de pesquisa, desenvolvida por Monguilhott, Hentz e Bacelar, entre os anos de 2020 a 2022. Nesta

pesquisa, investigamos propostas de ensino de língua portuguesa efetivadas na aprendizagem da docência no estágio supervisionado do Curso de Letras Português, da Universidade Federal de Santa Catarina, no período compreendido entre 2009 a 2021. Como resultados, verificamos que as práticas de uso da língua, leitura e oralidade são as mais trabalhadas, embora a primeira seja sistematizada e a segunda não e a análise linguística é a prática menos trabalhada nas propostas de ensino. Para a realização desta pesquisa, levo em conta o referencial teórico da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo 2004, 2005; Vieira, 2018), assim como autores que discutem e propõem reflexões sobre a oralidade (Antunes, 2003; Geraldi, 1991, 2010), sobre a análise linguística (Mendonça, 2006; Vieira, 2018) e ainda sobre variação linguística (Görski; Coelho, 2009). Como metodologia, realizo a análise dos documentos normativos para o ensino de língua portuguesa, no Brasil, Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio; em Portugal, Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário. Como resultado final, apresento uma análise comparativa entre os dados relativos ao ensino da oralidade e análise linguística na educação brasileira e portuguesa, para que se possa, em alguma medida, observar as aproximações e distâncias, entre o tratamento previsto para a variação linguística para o ensino dessas práticas em sala de aula nas redes de ensino brasileira e portuguesa.

Palavras-chave: Variação linguística, Ensino de oralidade e análise linguística, Redes de ensino brasileira e portuguesa.

Caminhos que levam à indeterminação do sujeito no Estado da Bahia

Valter de Carvalho Dias
vcarvalho@ifba.edu.br

Resumo

A pesquisa sociolinguística desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre língua e sociedade, investigando como fatores sociais, tais como classe social, gênero, idade e etnia, podem influenciar o uso da linguagem. Nessa perspectiva, o presente trabalho, como parte do projeto “Mapeamento da Indeterminação do Sujeito na Bahia”, em desenvolvimento no âmbito do Instituto Federal da Bahia (IFBA) através do grupo de pesquisa “Estudos da Língua Portuguesa: descrição e ensino” (ELiPor), visa mapear os estudos sobre a indeterminação do sujeito no Estado da Bahia, Brasil, pois permite um conhecimento mais profundo da realidade linguística da região, revelando padrões linguísticos específicos e possíveis isoglossas que separam áreas linguísticas distintas. Além disso, contribui para o avanço do conhecimento sociolinguístico sobre a região e pode impactar positivamente o ensino da língua portuguesa, permitindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas às características linguísticas dos estudantes baianos. Para atingir esses objetivos, o trabalho tem sido desenvolvido a partir da busca exaustiva nos registros de teses e dissertações da CAPES, bem como nos programas de pós-graduação em Letras da Bahia, que abordem a indeterminação do sujeito. Em seguida, tem-se analisado a metodologia empregada em cada estudo e as principais descobertas, visando identificar padrões e lacunas na pesquisa sociolinguística sobre o tema em questão. Santana (2006), Ponte (2008) e Dias (2010), por exemplo, revelaram que as estratégias da indeterminação do sujeito em diferentes localidades da Bahia vão além das preconizadas pelas gramáticas tidas como tradicionais (cf. BECHARA, 1966; CUNHA & CINTRA, 2001; ALMEIDA, 2005; ROCHA LIMA, 2008; CEGALLA, 2008), como o verbo da terceira pessoa do plural (3ªPP), o verbo na terceira pessoa do singular mais a partícula “se” (3ªPS+SE) ou ainda o infinitivo do verbo (VINFIN). Tais pesquisas, assim como outras, têm revelado que houve uma ampliação das estratégias de indeterminação com a inclusão dos pronomes pessoais “você”, “eu”, “nós” e sua forma alternativa “a gente”. Além disso, foram mencionados sintagmas nominais (S.N.), como “a pessoa”, “o cara”, entre outros. Percebe-se, através desses resultados iniciais, que há muito o que se pesquisar no Estado e a necessidade em proporcionar os diálogos entre as pesquisas para uma melhor compreensão da realidade sociolinguística baiana, ao menos no que diz respeito à indeterminação do sujeito.

Palavras-chave: Sociolinguística, Indeterminação do Sujeito, Bahia

Referências

- Almeida, Napoleão Mendes de. 2005. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 45ª ed. 2ª tiragem. São Paulo: Saraiva.
- Bechara, Evanildo. 1966. *Moderna gramática portuguesa*. 10ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Cegalla, Domingos Paschoal. 2008. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Cunha, Celso & Luís Filipe Lindley Cintra. 2001. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Dias, Valter de Carvalho. 2010. *Você, a gente et allia indeterminam o sujeito em Salvador*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Universidade do Estado da Bahia.
- Ponte, Vanessa. 2008. *A indeterminação do sujeito no português rural do interior do estado da Bahia*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Lima, Rocha. 2008. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 47ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

Santana, Nelia Maria de Oliveira. 2006. *A indeterminação do sujeito no português rural do semi-árido baiano*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Universidade do Estado da Bahia.

Diálogo multidisciplinar: dialetopédia – variação semântico lexical na gastronomia lusófona (Brasil/Portugal)

Yuko Takano
yukotk@gmail.com

Abdelhack Razky
arazky@unb.br

Resumo

O início do século XX trouxe o legado dos estudos dialetais que permitiram um mapeamento da variação lexical em espaços geográficos para diferentes línguas no mundo, estreitando as relações linguísticas mundiais. A globalização e o desenvolvimento tecnológico propiciam um ambiente favorável para que as pesquisas inovadoras sejam o caminho cada vez mais utilizado para os estudos da língua(gem). Buscamos no “Projeto Dialetopédia: variação lexical no português” em que a democratização do saber em que a diversidade e a acessibilidade sejam contempladas e com o aumento recorrente da acessibilidade digital garante a navegação para todos os usuários. Nesta comunicação, apresentaremos resultados obtidos do de Acordo Internacional entre a Universidade de Brasília e Universidade de Lisboa (CLUL) que investiga a variação diatópica semântico-lexical da área de Gastronomia. O projeto objetiva organizar um banco de dados linguísticos que descreverá o conhecimento acerca das variedades lusófonas dos dois países no que se refere à Gastronomia. Este estudo, ancora-se em fortalecer o processo de internacionalização do conhecimento que conduz ao trabalho científico colaborativo das instituições acadêmicas lusófonas. Sendo assim, documenta-se, de forma dicionarizada as unidades monolexicais e polilexicais do português que têm motivação diatópica, seguindo as normas macroestruturais e microestruturais, com perspectiva multidisciplinar. Inscreve-se, portanto, numa perspectiva intercultural e interdialetal que apresenta características de Dicionário-Enciclopédico para os estudos do léxico, da lexicografia, da terminologia e da fraseografia, no que tange à culinária. Trata-se do Projeto inovador que elabora o aplicativo sobre a variação lexical do espaço lusófono numa perspectiva geossociolinguística (Razky, 1998, 2010) visto que pretende disponibilizar uma ferramenta multimídia que viabilize as atualizações das unidades lexicais simples e complexas à luz da variação diatópica. A interface tecnológica permite o uso de um acervo informatizado e disponibilizado no formato de um dicionário com característica enciclopédica em que permite um mapeamento da variação lexical em espaços diferentes. Apresentaremos os procedimentos metodológicos da elaboração do banco de dados que segue protocolo e rigor científico de coleta de dados que passaram pela validação dos expertises dos itens coletados da área pesquisa das regiões referidas Gastronomia. Nesta apresentação, objetiva apresentar os corpus da riqueza culinária brasileira das cinco regiões brasileiras, a saber: Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste e Sul.

Palavras-chave: variação semântico-lexical; lusofonia; aplicativo móvel.

Referências

- Aguilera, Vanderli de Andrade. 2006. Geolinguística no Brasil: estágio atual. In José Magno Ramos (ed.), *Estudos sociolinguísticos: as quatro vertentes do GT da ANPOLL*, 158–176. Belo Horizonte: FALE/UFMG.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1984. A ciência da Lexicografia. *Alfa* 28 (supl.). 1–26.
- Cardoso, Suzana Alice. 2010. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola.
- Dubois, Jean, Mathée Giacomo, Louis Guespin, Christiane Marcellesi, Jean-Baptiste Marcellesi & Jean-

- Pierre Mevel. 2011. *Dicionário de lingüística* (16.^a ed.). São Paulo: Cultrix.
- Isquierdo, Aparecida Negri & Alves, Ieda Maria. 2007. *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (Vol. 3). Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas.
- Lévy, Pierre. 2004. *As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática*. (trad.) Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34.
- Paravati, Luís Carlos. 2017. *História da alimentação e da gastronomia brasileira – história da alimentação gastronômica da região Centro-Oeste e Sul do Brasil*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Paravati, Luís Carlos. 2017. *História da alimentação e da gastronomia brasileira – história da alimentação gastronômica da região Sudeste do Brasil*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Razky, Abdelhak. 2013. A dimensão sociodialetal do léxico no Projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Signum: Estudos Linguísticos* 16(2). 247–270.
- Sena, Denise Maciel, Elaine Harada T. de Oliveira, and Leandro SG de Carvalho. 2014. Aplicativos móveis para o aprendizado de matemática. In *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*.

Os saberes dos professores dos anos iniciais sobre a variação linguística na aprendizagem da escrita por crianças

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
rossana.henz@unicap.br

Shalimar Michele Gonçalves da Silva Reis
shalimar.reis@unicap.br

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que buscou relacionar os saberes de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a variação linguística com suas práticas do ensino de escrita. Ao entender que essas questões de natureza teórica e prática se inter cruzam, voltamos a uma investigação que desvende os aspectos das relações entre a fala e a escrita, tendo em vista as variantes diastráticas e diatópicas que os estudantes dos anos iniciais apresentam em seus textos escritos. Metodologicamente, o estudo está sendo desenvolvido através de duas pesquisas, a saber: uma documental e outra de campo. Relativamente à pesquisa documental, esta foi desenvolvida por meio da análise do Projeto Político Pedagógico e dos Planos de Ensino das disciplinas que contemplam o estudo dos fundamentos e práticas do ensino da Língua Portuguesa, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos cursos de Pedagogia. A pesquisa contemplou quatro Instituições de Ensino Superior/IES, do estado de Pernambuco, cuja oferta de curso de Pedagogia seja maior de 10 anos e seu conceito no MEC seja igual ou maior que 04. Para tratamento dos dados da primeira etapa da pesquisa, utilizamos o método análise de conteúdo, uma vez que tal procedimento metodológico possibilita desenvolver o estudo e a análise do material permitindo melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, aprofundando as características gramaticais às ideológicas, bem como às questões de natureza social. Quanto à pesquisa de campo, esta vem sendo desenvolvida e consiste na aplicação de um questionário destinados 20 docentes graduados nas IES selecionadas e que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo 05 docentes de cada IES pesquisada. As questões apresentadas contemplam perguntas direcionadas ao conceito das variações linguísticas, bem como situações problemas que nos permita, frente às suas respostas, compreender o grau de conhecimento que possuem os docentes a respeito das variações linguísticas, assim como este fenômeno se reflete nos textos escritos dos estudantes no período inicial da aprendizagem da escrita. O estudo está em andamento, todavia, apresenta resultados os quais são possíveis de socialização.

Palavras-chave: Variação Linguística; Professores dos Anos Iniciais; Aprendizagem da Escrita.

Sociolinguística Educacional na licenciatura em Letras

Fabricio da Silva Amorim
fabricioamorim@ifba.edu.br

Resumo

Nos últimos anos, a interface variação linguística/ensino tem sido vastamente explorada: são inúmeras as pesquisas que, com claras e pertinentes preocupações pedagógicas, estabelecem um diálogo entre estudos descritivos de variação e o ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Em sua maioria, esses trabalhos assentam-se na chamada Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2005), também referida como Pedagogia da Variação Linguística (Zilles & Faraco, 2015). No entanto, o ensino de português, na perspectiva da variação, ainda não se revela unânime e eficaz nas escolas brasileiras, realidade que contrasta com a enorme quantidade de publicações disponíveis sobre o assunto. Para explicar essa lacuna entre a teoria produzida pelos centros acadêmicos e a prática executada por professoras(es) de português, é possível aventar, entre outras, a hipótese de que a formação, sobretudo inicial, dessas(es) docentes não estaria pautando discussões – tampouco ações didáticas – respaldadas na Sociolinguística Educacional. Com base nessa hipótese, o presente trabalho, de natureza qualitativo-documental, analisa matrizes curriculares e ementários de cursos de licenciatura em Letras ofertados por três universidades públicas do estado da Bahia: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A trilha de investigação percorrida é delineada pelas seguintes questões: (i) como a formação docente pode garantir o desenvolvimento das habilidades teórico-pedagógicas necessárias ao ensino de português pautado pela perspectiva sociolinguística? (ii) as ementas de disciplinas circunscritas nos eixos da descrição linguística e das práticas pedagógicas incorporam a Sociolinguística Educacional? (iii) nos cursos de licenciatura em Letras, há componente(s) curricular(es) específico(s) para o tratamento da Sociolinguística Educacional? Os resultados mostram que a Sociolinguística Educacional, embora já consolidada como uma vertente teórico-pedagógica, está presente de maneira bastante incipiente nas licenciaturas em Letras: de maneira explícita, essa vertente é mencionada em apenas 6% dos documentos analisados. Dessa forma, este trabalho aponta para a necessidade sociopedagógica de curricularização da Sociolinguística Educacional, a fim de assegurar, na formação inicial de professoras(es) de português, o acesso aos princípios teóricos e didáticos fundamentais para um ensino de língua que, além de descritivo e funcional, mostra-se engajado à luta contra o preconceito linguístico.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional, licenciatura em Letras, formação docente.

Referências

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2005. *Nós cheguemos na escola, e agora?: sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Zilles, Ana Maria Stahl & Carlos Alberto Faraco. (org.). 2015. *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.

Sociolinguística Educacional: respeito linguístico e empatia linguística no ensino de língua portuguesa

Clézio Roberto Gonçalves
cleziorob@gmail.com

Resumo

É sempre um desafio muito grande para o professor de língua portuguesa, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, refletir com os alunos sobre sua língua materna, considerando-se que os alunos já chegam à escola com capacidade de usar com razoável competência comunicativa o português, que é a língua materna da grande maioria dos brasileiros. Sabe-se que é de importância crucial que os alunos façam uma reflexão sobre a língua que usam quando começam a conviver com a modalidade escrita da língua. Para isso, os professores precisam ter consciência do dever de desenvolver a competência dos alunos e ampliar-lhes o número e a natureza das tarefas comunicativas que já são capazes de realizar na língua oral e, depois, também, na língua escrita. Neste estudo é apresentada e discutida a concepção dos professores de língua materna sobre “linguagem, ensino, gramática e variação”. Esta pesquisa prioriza investigar as crenças linguísticas de professores do Ensino Fundamental das cidades que fazem parte da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (MG), a saber: Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto (MG). Constatou-se, preliminarmente, com esta pesquisa que, embora, os professores de Língua Portuguesa (ex-alunos dos cursos de Licenciatura em Letras) tenham tido contato com questões na área da Sociolinguística, no período de formação, o desenvolvimento das investigações e a teoria na área da Linguística estão muito aquém de apresentar efeitos na prática cotidiana da sala de aula para promover uma educação linguística satisfatória dos alunos. Ressaltando-se, inclusive, que as práticas voltadas, exclusivamente, para as questões gramaticais, sem contextualização de uso, por meio do suporte do livro didático, ainda perpetuam em sala de aula de língua materna. Isso só evidencia a importância do ensino da língua padrão na escola. Ensinar a norma padrão, sem dogmas, sem veneração, ajudará a diminuir a distância entre língua padrão e língua coloquial. e o aluno só tem a ganhar com a aquisição de uma nova variedade, com as devidas orientações sobre seu uso adequado. Resumindo, a grande maioria dos professores, sujeitos desta pesquisa, apesar de não tão envolvida com as questões da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e da Sociolinguística Educacional, coloca-se aberta a uma proposta de novas ações que buscam mudanças no modelo de ensino que se prova ineficiente, ou seja, há um movimento evidente de reconsideração de suas próprias crenças e atitudes.

Palavras-chave: Crença linguística, Empatia Linguística, Respeito Linguístico.

AT 22 O ensino e aprendizagem do português em Angola

Coordenação

Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias e Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Armando João
armandojoao1975@gmail.com

O ensino do Português em Angola desempenha um papel central no sistema educacional do país, sendo a língua oficial e de instrução. A língua portuguesa é ensinada desde os estágios iniciais da educação, sendo um componente fundamental para a comunicação e aprendizagem. No entanto, o contexto angolano apresenta desafios únicos devido à diversidade linguística existente, com várias línguas nacionais coexistindo com o Português. Isso exige uma abordagem pedagógica sensível, considerando as diferentes origens linguísticas dos alunos. O ensino do Português em Angola também está conectado à preservação da identidade cultural e nacional. A promoção da literatura angolana e o reconhecimento do Português como língua pluricêntrica são aspectos essenciais do currículo. Além disso, a formação de professores e o desenvolvimento de recursos didáticos adaptados à realidade angolana são áreas de foco para fortalecer a qualidade do ensino. Assim, neste simpósio, pretende-se abordar temáticas relacionadas com: i) diversidade linguística e ensino (exploração das estratégias pedagógicas eficazes para lidar com a diversidade linguística, integrando as línguas nacionais no ensino do Português); ii) formação de Professores (discussão sobre programas de formação de professores, abordando métodos para preparar educadores para o contexto angolano e promover práticas inovadoras no ensino do Português) e iii) pluricentrismo da Língua Portuguesa (reflexão sobre o ensino do Português como língua pluricêntrica, reconhecendo e integrando diferentes variantes da língua no contexto educacional).

Da produção textual ao ensino da gramática na 10.^a classe: proposta didáctica

Afonso Massiala
afonsomassiala22@gmail.com

Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias e Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Armando João
armandojoao@gmail.com

Resumo

Este projecto de pesquisa incide sobre o trabalho de ensino de articulação entre a gramática e a produção textual, propondo para o efeito uma sequência didáctica que possibilite um ensino contextualizado. Assim, começámos por analisar vários conceitos sobre a gramática e as suas diferentes tipologias, estabelecendo pontos de articulação como programa de Língua Portuguesa da 10a classe do ensino geral. Constatámos que tanto a nível dos conteúdos propostos para esta classe, como a nível das orientações metodológicas sugeridas para a sua efectivação, há uma

profunda articulação entre estes dois domínios, o da gramática e da escrita. Para aferirmos a percepção dos professores sobre esta matéria, utilizámos questionários cujos resultados nos indicaram existir uma descontextualização em termos do ensino da gramática, naquela escola. Tomámos consciência das dificuldades que os professores enfrentam, desde a identificação das necessidades de aprendizagem dos alunos à utilização de textos para a leccionação, como adiante se apresentará. Estes resultados reforçaram a nossa convicção de que os professores do português precisam, com urgência, de propostas didácticas concretas para poderem melhorar o ensino da gramática, de forma articulada e contextualizada, em particular com o domínio da escrita. No final deste projecto, sugerimos uma sequência didáctica para o ensino contextualizado da gramática em articulação com a escrita, assente nas necessidades de aprendizagem dos alunos que podem ser reveladas na sua produção textual. A metodologia de investigação adoptada é de natureza qualitativa e teve por base a consulta bibliográfica e o uso de questionários.

Palavras-chave: Gramática, produção textual, ensino da gramática

Ensino da oralidade para a formação argumentativa - o caso dos estudantes do 4o ano de licenciatura em português e línguas nacionais da Uni-Piaget

Madalena Maria Tiago
mariatiago1709@gmail.com

Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias e Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Armando João
armandojoao1975@gmail.com

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Metodologia de Ensino de Línguas do ISCED - Cabinda, em colaboração com a Universidade de Aveiro (UA), na especialidade de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Secundário. O estudo retrata sobre o ensino da oralidade, com ênfase na formação argumentativa. O mesmo surge a partir das constatações feitas no contexto da supervisão das aulas dos estudantes estagiários, onde pudemos verificar que o professor estagiário utilizava um método de ensino tradicional, tornando-se o protagonista da aula e sendo o que mais falava. Esta situação fez com que os alunos se sentissem limitados para apresentar as suas ideias ou argumentos. No entanto, para desenvolver o estudo definimos como pergunta norteadora, qual é a percepção dos estudantes-estagiários relativamente ao ensino da oralidade para a formação argumentativa? Nestes termos, através de uma abordagem qualitativa, baseamo-nos num estudo de caso, com o principal objectivo de reflectir sobre as percepções que os estudantes-estagiários da Universidade Jean-Piaget, futuros professores de Língua Portuguesa têm relativamente ao ensino da oralidade para formação argumentativa. O estudo ainda sublinha a necessidade de uma formação abrangente e de recursos adequados para apoiar o desenvolvimento da argumentação através da oralidade, indicando também para a necessidade de repensar nas estratégias pedagógicas utilizadas pelos estagiários. Assim sendo, foi elaborada uma proposta de sequência didáctica para trabalhar o ensino da oralidade através do debate, no sentido de ajudar os futuros professores no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos seus alunos, com base a realidade verificada, e o reconhecimento dos estudantes ao grande valor do ensino da oralidade comprovado a partir do inquérito preenchido pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino da oralidade; Comunicação oral; Formação argumentativa; Debate

O ensino da gramática do português: reflexões a partir de textos produzidos no contexto angolano

Coragem Kalaka de Fátima General
coragemgeneral@gmail.com

Afonso João Miguel
manafonso@hotmail.com

Jane do Carmo Machado
janemachado@ua.pt

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Metodologia de Ensino de Línguas do ISCED - Cabinda, em colaboração com a Universidade de Aveiro (UA), na especialidade de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Secundário. O referido estudo reflecte sobre o ensino da gramática para apresentação de uma proposta didáctica, composta por quatro sequências didácticas, que busca usar estratégias de ensino da Gramática do Português de / falado em Angola (PA) por meio de textos produzidos no contexto angolano, usando a Gramática do Português Europeu (PE) como ponto de partida para que o aluno possa identificar e reflectir sobre o uso adequado do PA, uma vez que este não está reconhecido ainda, o que implica prevalecimento do PE como língua oficial e de uso em contextos formais. Este estudo é de natureza qualitativa e privilegia uma análise bibliográfica a partir de autores que apontam que o referido ensino se baseia, essencialmente, em descrição de regras gramaticais, por meio de frases isoladas, o que, por um lado, pode levar o aluno a pensar que a língua se restringe à gramática e, por outro, reduz a sua capacidade de adequar o uso da língua aos diferentes contextos comunicativos, uma vez que saber, simplesmente, as regras gramaticais, como por exemplo, identificar o verbo no texto, o adjectivo ou o substantivo e classificar o seu grau, número e género, não é suficiente para ampliar as competências discursiva e escritora do aluno, o que exige um ensino contextualizado a partir do uso de textos. Diante de tais concepções apontadas pelos autores, é possível defendermos que o ensino da gramática deve ser realizado com destaque no texto, privilegiando o funcionamento real da língua do aluno, onde o professor pode recorrer ao método da aprendizagem pela descoberta, em que o papel se centra no próprio aluno, ao método explicativo, por meio da exposição pelo professor, de conteúdo, baseado na análise, discussão e reflexão entre o professor e os alunos. Embora a não implementação da proposta didáctica possa se revelar como uma limitação do estudo, consideramos que esta proposta pode contribuir para o aprimoramento da capacidade crítica e reflexiva sobre o PA e desenvolver a competência comunicativa do aluno, como também levar a implementação de políticas que possam reconhecer e validar o PA.

Palavras-chave: Ensino da Gramática; Texto; Língua Portuguesa.

AT 23 Geotoponímia de Portugal Continental e Ilhas

Coordenação

João Baptista Pereira Silva
madeirarochas@netmadeira.com

José Barbosa Machado
jleon@utad.pt

A toponímia estuda os nomes próprios dos lugares, a sua origem e evolução. É propósito do simpósio apresentar uma visão sumária da geotoponímia no espaço lusófono, e em particular do Arquipélago da Madeira, dando um contributo explicativo do porquê da atribuição de muitos nomes tradicionais e populares, pelo povo insular, aos fenómenos naturais, aos cursos de água, às formas do relevo, aos sítios e lugares, à natureza dos solos e das rochas, desde a descoberta das ilhas do Porto Santo e da Madeira, há 604 anos, até à atualidade

A toponímia madeirense: análise de alguns aspetos formais e semânticos

Susana Nunes
susana.nunes@ipleiria.pt

Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro
sribeiro@ua.pt

Resumo

O estudo da Toponímia, segundo Dick (1990 e posteriores) não se restringe à investigação linguística e/ou etimológica, pois procura a significação dos nomes de lugar, extrapolando a esfera linguística e tendo em consideração aspetos geohistóricos, socioeconómicos e antropoculturais de um lugar. No campo do léxico toponímico, pode dizer-se que o sujeito-nomeador, ao escolher um nome em função toponímica, não o faz aleatoriamente, sem que este não tenha para ele um significado que reflita aspetos peculiares (físicos, históricos, políticos, sociais e culturais) de um determinado lugar. Os topónimos são unidades lexicais comuns que deixam o seu uso pleno da língua e que transitam para o uso toponímico, revestindo-se de um carácter nominativo e passando a ser referenciado como locativo. O signo toponímico tem, pois, uma origem não arbitrária, sendo permeado pela motivação. Considerando que a Toponímia espelha a história de um país, com este artigo pretendemos realizar uma descrição linguística, na sincronia atual, do léxico topónimo do Arquipélago da Madeira. Para isso, advogamos que o signo toponímico difere dos demais signos linguísticos por apresentar um carácter motivado em relação ao referente nomeado e pela particularidade específica da sua função, pois reveste-se de carácter identitário e nominativo. Tendo em mente que a nomeação reflete aspetos importantes dos valores sociais, políticos e culturais (entre outros), o objetivo deste artigo é o de descrever e analisar alguns designativos toponímicos do Arquipélago da Madeira, considerando aspetos linguísticos (etimológicos, morfológicos e semânticos) e aspetos extralinguísticos. Procuramos identificar a provável

motivação genética do nome e, para isso, convocámos aspetos linguísticos e não linguísticos que subjazem à génese de um corpus constituído por cerca de 300 topónimos, distribuído entre 12 municípios, 55 freguesias e 225 denominações de sítios/lugares. O tratamento do corpus desta pesquisa seguiu os princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Toponímia, em especial o modelo teórico de Dick (1990 e posteriores) e as contribuições de Isquierdo (1996, 2023). O tratamento dos dados permitiu atestar a influência do ambiente físico na configuração do léxico toponímico local. É pertinente a presença de nomes de lugar que remetem para as características físicas e geográficas do meio. O tratamento dos dados permitiu ainda identificar, a nível linguístico, a presença de determinados padrões morfológicos nestes signos, designadamente a sobre saliência de nomes compostos e a existência de nomes derivados que preenchem processos de formação de palavras de carácter locativo e/ou relacional (Rio-Torto et al., 2016).

Palavras-chave: Toponímia; Arquipélago da Madeira; processos de formação de palavras

Referências

- Andrade, Kátia. 2011. Toponímia e interdisciplinaridade: primeiras reflexões. In: Ramos, Dornival Venâncio, Kátia Andrade & Maria José Pinho (orgs.). *Ensino de Língua e Literatura – Reflexões e Perspetivas Interdisciplinares*. Campinas.
- Andrade, Kátia. 2012. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Linguagem*, vol. 6, n.º 1, p. 205-225.
- Andrade, Kátia. 2017. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n.º 2, p. 585-607.
- Cardeira, Emília & Villalva, Ana. 2020. Gentílicos e topónimos portugueses: algumas questões. *Revista GTLex*, v. 4, n.º 2, p. 192-213, Uberlândia.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. [infopedia.pt](https://www.infopedia.pt). Porto. (5 de agosto, 2024).
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral 1990. A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral 1990. Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral 2007. As terminologias das ciências onomásticas. In: Alves, Ieda Maria. & Aparecida Negri Isquierdo (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral 2008. A toponímia como meio de investigação linguística e antropológica. In: Isquierdo, Aparecida Negri (org.). *Estudos geolinguísticos e dialectais sobre o português*. Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 1995. A toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos. São Paulo.
- Isquierdo, Aparecida Negri. 1997. A toponímia como signo de representação de uma realidade. *Fronteiras*, n.º 1, p. 27-46, Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri 2012. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: Seabra, M. C. T. C. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande.
- Isquierdo, Aparecida Negri & Finatto, M. J. 2008. *As Ciências do léxico*. Campo Grande.
- Machado, João Pedro. 1993. Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa. Lisboa.
- Rio-Torto, Gustavo. 2020. Derivação. In: Raposo, Eduardo P., et al. (orgs.). *Gramática do Português*, vol. III, p. 3029-3152. Lisboa.
- Rio-Torto, Gustavo et al. 2016. *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra.
- Silva, Célia & Karla Siqueira. 2016. Os estudos toponímicos: considerações acerca da relação língua, cultura e identidade. *Multi-Science Journal*, v. 1, n.º 4, p. 57-61.
- Siqueira, Karla. 2011. Estudo toponímico: âmbitos e perspetivas de análises. *ReVEL*, v. 9, n.º 17, p. 191-210.
- Vilela, Mário. 1994. Estudos em Lexicologia do Português. Coimbra.
- Villalva, Ana. 2020. Composição. In: Raposo, Eduardo P., et al. (orgs.). *Gramática do Português*, vol. III, p. 3153-3212. Lisboa.
- Wikipédia. *A enciclopédia livre* (em linha). Lisboa. [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org). (5 de agosto, 2024).

Toponímia Insular: Um estudo sobre a conservação e a mudança de nomes de ilhas nos arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde

Bernardo Silva
spmbernardo@gmail.com

Resumo

Nas palavras de Vieira (2016: 5), as ilhas foram os espaços limites do conhecido e das possibilidades da realização humana e de navegação, assumindo o papel de fronteira entre o Velho e o Novo Mundo (cf. Vieira, 2016: 14). Os nomes das ilhas do Atlântico, em particular as ilhas dos Açores e de Cabo Verde, constituem-se como material essencial para a nossa pretensão de realizarmos um estudo, geralmente levado a cabo por um ramo específico da área da Linguística, que integra a lexicologia, chamado Onomástica, caracterizando-se como a ciência da linguagem que tem como objeto de estudo o ato de nomear pessoas e lugares subdividindo-se, por seu turno, em duas áreas de investigação: a Antroponímia – estudo dos nomes próprios de pessoas, os sobrenomes e os apelidos – e a Toponímia – estudo da motivação dos nomes próprios de lugares – (cf. Barreiros & Barreiros, 2016: 237), a qual outorgaremos particular relevância. Em função de que, nem sempre, as ilhas se chamaram como as designamos atualmente, a toponímia, segundo Fernandes (2015: 5), é um repositório de informações e cultura que materializa e perpetua a história uma vez que, originalmente, muitas dessas ilhas receberam um nome de cariz religioso que homenageava as devoções dos descobridores ou o dia ou a época litúrgica do descobrimento (cf. Castro, 1956: 177). No entanto, existiram mudanças e, apesar de alguns territórios insulares terem conservado a designação sacra, outros adotaram uma nova nomeação que contradiz a tradição. Estes novos nomes insulares, conforme as nossas observações, parecem ter que ver com algum elemento paisagístico que poderia ser vislumbrado abundantemente na área circundante das ilhas, indicando-nos como a carga significativa de um topónimo também guarda uma estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação local, além das próprias feições culturais de uma região, nas suas diversas manifestações de vida (cf. Dick, 1992: 47 apud Sousa, 2007: 94). Assim, através da seleção das ilhas pertencentes a dois arquipélagos da Macaronésia – Açores e Cabo Verde –, com esta investigação baseada numa abordagem exploratória quantitativa, pretendemos não só averiguar se existe uma maior tendência para a conservação das nomeações originais ou, contraditoriamente, para a alteração como também consciencializar como a toponímia é uma referência essencial dos diferentes valores de cada lugar, sendo uma memória coletiva que nos permite melhor compreender a matriz cultural e identitária de comunidades diversas unidas pela língua portuguesa (cf. Cordeiro et al., 2015: 99).

Palavras-chave: Toponímia Insular; Conservação; Mudança.

Referências

- Barreiros, Liliane Lemos Santana & Barreiros, Patrício Nunes. 2016. Estudo toponímico em *Bahia Humorística* de Eulálio Mota. *Cadernos do CNLF*, vol. XX, n.º 02, p. 145-162, Rio de Janeiro: CiFEFiL.
- Chaves, Luís. 1956. Influências religiosas na Antroponímia e na Toponímia em Portugal. *O Arqueólogo Português*, 2.ª série, v. 3, p. 177-209.
- Cordeiro, Urbana, Carlos Reis & Filomena Velho. 2015. À descoberta de conexões toponímicas de Vilar de Amargo (Figueira de Castelo Rodrigo): ou como o Passado que fala ao Presente ilumina o Futuro. In: *Desafios e constrangimentos do estudo da toponímia: Intervenções e contributos*. Edição Instituto Politécnico da Guarda Fernandes.
- Fernandes, Gonçalo Poeta. 2015. A importância da Toponímia. In: *Desafios e constrangimentos do estudo da toponímia: Intervenções e contributos*. Edição Instituto Politécnico da Guarda.

- Souza, Alexandre Melo de. 2007. Pelos verdes mares bravios: A toponímia das praias do Ceará. *Revista Philologus*, Ano 13, n.º 38, p. 94-95, Rio de Janeiro: CiFEFiL.
- Vieira, Alberto. 2015. As ilhas atlânticas (Canárias, Madeira, Açores) como espaços de fronteira, Funchal, *Cadernos de divulgação do CEHA*, nº7.

AT 24 Celebrar Camões no V Centenário do seu nascimento

Coordenação

Elisa Rosa Pisco Nunes Esteves
ene@uevora.pt

Fernando Gomes
fgomes@uevora.pt

Neste Simpósio acolheremos propostas de comunicações centradas na obra do poeta Luís de Camões e baseadas em investigação recente e inovadora.

Diferenças tipográficas na edição de 1572 de *Os Lusíadas* de Camões

José Machado
jleonmachado@gmail.com

Resumo

Os exemplares de "*Os Lusíadas*" de Luís de Camões que chegaram até ao presente (pouco mais de uma trintena), com a data de 1572 e com a referência de impressos em Lisboa por António Gonçalves, distinguem-se pela seguinte característica: uns têm no frontispício o pelicano voltado para a esquerda (que os investigadores, pelo menos os mais recentes, consideram a "Editio princeps") e outros têm o pelicano voltado para a direita (que os investigadores consideram uma contrafação posterior). As duas edições com data de 1572 têm outras diferenças gráficas no frontispício: observando com atenção, podemos constatar que as xilogravuras do friso, das colunas e do plinto são diferentes em diversos pormenores.

No interior de "*Os Lusíadas*", há também algumas diferenças tipográficas: se sobrepusermos uma página com algumas das estâncias sobre outra de ambas as edições, constatamos que a altura e o comprimento das linhas, assim como os espaços entre as palavras, não coincidem. Outra diferença que encontramos nas duas edições é o uso de letras em itálico no início do primeiro verso de cada estância numa edição e o uso generalizado de romano (= tipo normal) noutra.

É nosso objetivo no presente estudo apresentar algumas das diferenças gráficas no frontispício e no interior de alguns dos exemplares, proceder a uma análise comparativa das letras capitulares utilizadas e formular algumas hipóteses explicativas para as semelhanças e as diferenças encontradas.

Palavras-chave: Camões, *Os Lusíadas*, edições, tipografia, imprensa.

Referências

Borges, José Guilherme Calvão. 1997. *A família flaviense de Luís de Camões. Aquae Flaviae* 17.
Camões, Luís de. 1572. *Os Lusíadas*. Lisboa: Em casa de Antonio Gõçalvez. Exemplares: Cam.1P da BNP; UTexas; UBrown; Instituto de Valência Don Juan.

- Camões, Luís de. 1572. *Os Lusíadas*. Lisboa: Em casa de Antonio Gõçalvez. Exemplares: Cam.3P da BNP; 869.1 da Biblioteca Nacional Digital (Brasil); Cofre 2 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
- Camões, Luís de. 1584. *Os Lusíadas*. Lisboa: Por Manoel de Lyra. Cam.7P da BNP.
- História da Nossa Redenção. 1552. Lisboa: Germão Galhardo. RES-121 da BNP.
- Jackson, K. David (ed.). 2003. *Camões and the First Edition of 'The Lusíads', 1572*. Dartmouth: University of Massachusetts [CD-ROM].
- Lisboa, João Luís. 2016. *Uma, duas, quantas edições? Os argumentos sobre a contrafacção de Os Lusíadas no século XVI*. *Cultura* 33.
- Machado, Júlio Montalvão (coord.). 1998. *Roteiros de Chaves*. Vila Real: Grupo Cultural Aquae Flaviae.
- Marnoto, Rita. 2022. *As duas edições de 'Os Lusíadas' – 'FACT CHECK'*. *Colóquio / Letras* 211. 79–90.
- Marnoto, Rita. 2023. *Luís de Camões. Os Lusíadas – Edição Crítica da Princeps. Volume I*. Edição crítica. Genebra: Centre International d'Études Portugaises de Genève – CIEPG.
- Mendes, João. 1987. *Literatura Portuguesa I*. 3ª ed. revista. Lisboa: Editorial Verbo.
- Penafiel, André B. 2022. *Os Lusíadas, 1572: The Exemplars and the Editions*. *ZrP* 138(3). 898–942. De Gruyter.
- Pimpão, Álvaro da Costa. 1972. *Prefácio a Os Lusíadas de Luís de Camões*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Severim, Manuel de Faria. 1720. *Vida do grande Luís de Camões, príncipe dos poetas de Espanha*. In *Obras do grande Luis de Camões, príncipe dos poetas heróicos & líricos de Hespanha: Novamente dadas à luz com os seus Lusíadas comentados pelo licenciado Manoel Correa.. com os argumentos do licenciado Joam Franco Barreto, e agora nesta última impressão correcta & accrescentada com a sua vida escrita por Manoel de Faria Severim*. Lisboa Occidental: Na officina de Joseph Lopes Ferreyra.
- Sousa, Manuel de Faria e. 1639. *Lusíadas de Luis de Camoens*. Madrid: Por Juan Sanchez Impressor.
- Sousa, Manuel de Faria e. 1685–1689. *Rimas varias de Luis de Camoens*. Tomo I e II. Lisboa: En la imprenta de Theotonio Damaso de Mello impressor de la Casa Real; Tomo III, IV e V. Lisboa: En la Imprenta Craesbeeckiana.
- Summario em que Breuemente se Contem Alguas Cousas assi Ecclesiasticas como Seculares que ha na Cidade de Lisboa. c. 1555. Lisboa: Germão Galhardo. RES-84 da BNP.
- Vicente, Gil. 1586. *Copilaçam de todalas obras de Gil Vicente a qual se reparte em cinco liuros*. Lisboa: por Andres Lobato. RES-220-v da BNP.

Visão eufórica, canto da incerteza e solução metacronológica de aporias na poiesis camoniana

Maria Luísa de Castro Soares
lsoares@utad.pt

Resumo

Com este estudo, fundamentado no método hermenêutico, pretende-se realizar uma análise da obra camoniana (lírica e épica) sob a ótica de três linhas temáticas que revelam a sua visão do homem e do mundo: a exaltação da beleza e do heroísmo, a expressão da incerteza e do questionamento e a busca de soluções metacronológicas para as aporias da existência humana. A obra de Camões é permeada por um tom grandioso e elevado, que celebra a beleza do mundo natural em toda a sua exuberância, o amor idealizado e a glória dos feitos heroicos. O poeta exalta a natureza, os heróis portugueses e o amor transcendental, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. Para além de celebrar a beleza e o heroísmo, Camões também expressa um profundo sentimento de incerteza e de questionamento. O Poeta confronta-se com as contradições da vida, com a efemeridade da existência humana e com a fragilidade dos ideais. A dor da perda, a frustração do amor e a desilusão com o “mundo vil, malino” também encontram espaço nos seus versos que figuram como canto da incerteza, tradutores do “desconcerto” individual, ético-social e ontológico. Diante das aporias da existência, Camões busca soluções que transcendem o tempo e o espaço. A poesia surge como um instrumento para alcançar a imortalidade, eternizando a beleza, o amor e a glória. A fé religiosa também se apresenta como um refúgio, oferecendo esperança e redenção. Através da criação poética e da fé, o Poeta busca superar as limitações da condição humana e alcançar um plano superior de existência. Marcada por uma profunda riqueza temática e formal, a obra de Camões continua a inspirar leitores de todo o mundo, convidando-os a refletir sobre a beleza, a fragilidade e a complexidade da vida humana. Através da sua linguagem rica e expressiva, “um estilo grandílico e corrente”, o poeta convida a celebrar os triunfos, a lamentar as perdas e a buscar soluções para os enigmas da existência. A sua obra representa um marco fundamental na história da literatura portuguesa e mundial, consolidando-o como um dos maiores poetas de todos os tempos.

Palavras-chave: Luís de Camões, lírica e epopeia, visão do homem e do mundo

Referências

- Camões, Luís de. 1994. *Rimas*. Coimbra: Almedina.
Camões, Luís de. 2000. *Os Lusíadas*. Lisboa: Instituto Camões.
Fraga, Maria do Céu, Rui Tavares de Faria & Madalena Teixeira da Silva. 2024. *Os Lusíadas na escola e na sociedade – 450 anos*. Açores: Universidade dos Açores.
Silva, Aguiar (coord.). 2011. *Dicionário de Luís de Camões*. Alfragide: Caminho.
Soares, Maria Luísa de Castro. 2007. *Profetismo e Espiritualidade de Camões a Pascoaes*. Coimbra: Imprensa da Universidade

Camões em Rui Knopfli: o reverso sombrio da “Vã cobiça”

Maria Cristina Firmino Santos
mfsantos@uevora.pt

Resumo

A proposta de comunicação centra-se na interpretação sobretudo da obra "A Ilha de Próspero" (1972) de Rui Knopfli, obra poética dedicada à ilha de Moçambique (que inclui também fotografias da autoria do poeta). Na revisitação de lugares da ilha o sujeito envereda por uma “memória de pedra”, num espaço “povoado de sombras e fantasmas”, já que a ilha foi estratégica nas viagens dos Descobrimentos e é referida como lugar de exílio involuntário de Camões até conseguir regressar a Portugal. A importância histórica do passado contrasta com o abandono e decadência dos monumentos passados e proporciona uma reflexão crítica sobre a “vã cobiça” e o lado anti-épico que leitores de Camões como Helder Macedo e Fernando Gil têm apontado nomeadamente na figura de Baco em Os Lusíadas. Propõe-se uma abordagem intertextual perscrutando a apropriação e diálogo na poesia de Rui Knopfli com a vida e obra de Camões quer neste livro quer ao longo da sua obra já que desde o primeiro livro - "O País dos Outros" - a colonização e apropriação de lugares é vivamente questionada e lamentada pelo sofrimento reprimido ao longo de séculos. Na figura de Camões tal como representada por Knopfli repercute-se também o escritor forçado ao exílio e a quem a Pátria não reconhece o génio. Todas estas facetas serão exploradas na comunicação que aqui se propõe.

Palavras-chave: Rui Knopfli, Camões, anti-épico, passado colonial, intertextualidade.

AT 25 Fraseologia e Fraseografia aplicadas ao ensino de línguas e à tradução

Coordenação

Adriane Orenha-Ottaiano
adriane.ottaiano@unesp.br

Maria João Marçalo
mjm@uevora.pt

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
meire@ufc.br

A Fraseologia e a Fraseografia (Baseadas em Corpus) têm sido ultimamente consideradas campos relevantes tanto para o ensino de línguas (Orenha-Ottaiano et al 2021; Orenha-Ottaiano & Oliveria Silva 2021; Torner; Bernal 2017; Monteiro-Plantin 2014) quanto para a área de Estudos de Tradução (Corpas Pastor & Mitkov 2019; Colson 2020; Gregorio-Godeo & Molina, 2011; Orenha-Ottaiano 2009, 2012, 2019 etc.). A Fraseologia tem como objeto de estudo as expressões idiomáticas, as colocações, os provérbios, as frases feitas, os binômios, as fórmulas de rotina, os verbos frasais, as gírias etc. Por sua vez, a Fraseografia dedica-se à elaboração de preceitos teóricos e metodológicos voltados para a compilação de dicionários e glossários constituídos por unidades fraseológicas. Vale ressaltar que há ainda uma lacuna nesta área, principalmente em língua portuguesa, considerando, ademais, que a maioria dos trabalhos lexicográficos ou fraseográficos bilíngues ou multilíngues ainda negligenciam as necessidades específicas de aprendizes de línguas e de tradutores aprendizes ou profissionais. Nesse sentido, convidamos todos os pesquisadores que trazem contribuições para a área da Fraseologia e da Fraseografia (Baseadas em Corpus) aplicadas ao ensino de línguas e à tradução a participarem de nosso Simpósio, buscando, desse modo, fomentar discussões que busquem preencher lacunas nestas áreas.

Referências

- Corpas Pastor, Gloria & Mitkov, Ruslan. 2019. *Computational and Corpus-Based Phraseology: Proceedings of the Third International Conference, Europhras 2019, Malaga, Spain*. Lecture Notes in Computer Science 11755. Springer.
- Monteiro-Plantin, Rita. 2014. *Fraseologia era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna*. Fortaleza: Imprensa Universitária. 309 pages.
- Orenha-Ottaiano, Ana & Silva, M. E. O. O. 2021. A Corpus-based Platform of Multilingual Collocations Dictionaries (PLATCOL): some lexicographical aspects aiming at pre- and in-service teachers. In: *Proceedings of the International Conference Corpus Linguistics 2021*, St. Petersburg, Russia, 122-132.
- Orenha-Ottaiano, Ana. 2019. Escollas colocacionais a partir dun corpus de estudantes de tradución e a importancia do desenvolvemento da competencia colocacional. *Cadernos de Fraseoloxía Galega* 21. 35-64.
- Orenha-Ottaiano, Ana; Garcia, M.; Olímpio de Oliveira, Maria Eugênia; L’Homme, Marie-Claude; Alonso Ramos, Margarita; Valêncio, C. R.; Tenório, Wellington. 2021. Corpus-based methodology for an Online Multilingual Collocations Dictionary: First Steps. In: Kosem, Iztok; Čibej, Jaka; Jakubiček, Miloš; Kallas, Jelena; Krek, Simon & Tiberius, Carole (eds.), *Proceedings of eLex 2021*, 1-28.
- Torner, Sergi & Bernal, Elisenda (eds.). 2017. *Collocations and Other Lexical Combinations in Spanish*. London: Routledge.

O léxico descrito em glossários para o público infantojuvenil: a macroestrutura e a microestrutura a favor da aprendizagem de língua.

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
michelleprofessora@gmail.com

Flávia de Oliveira Maia-Pires
fmaiap@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados dos estudos na área da Lexicologia e da Lexicografia desenvolvidos pelo grupo de pesquisa "LexiC - ciência, projetos e pesquisa" sobre a macroestrutura e microestrutura, bem como a metodologia utilizada na elaboração de materiais lexicográficos direcionados ao público infantojuvenil para a aprendizagem da língua portuguesa como Segunda Língua (L2), Língua Estrangeira (LE) e Primeira língua (L1). Estudos revelam que a falta de conhecimento sobre o conteúdo oferecido em dicionários limita o uso desses materiais em ambientes de aprendizagem e, geralmente, a utilização desses se restringem a consultas dos significados e das ortografias das palavras. Destaca-se que o fato de, normalmente, a gramática monopolizar o ensino de línguas fazem da abordagem sobre o léxico ser de "interesse secundário nas atividades de ensino, realizado de forma irrelevante e pouco significativa do ponto de vista dos usos sociodiscursivos", como afirma Antunes (2017, p. 13). É relevante compreender que o dicionário é material complementar à gramática e ao livro didático, rico em oportunidades para o ensino de língua, e que as obras para crianças e adolescentes devem ser atrativas e conter informações que conduzam à aprendizagem em uma linguagem próxima a eles. Assim sendo, O Glossário terminológico do Sistema Solar: Ilustrado Infantojuvenil, o Glossário das emoções e o Sentimentário foram elaborados seguindo uma metodologia específica e cuidadosa para que crianças e juniores aprendam não só conhecimentos sobre os significados das palavras e a ortografia, mas também que percebam outras possibilidades de aprendizagem linguística de modo dinâmico, atrativo e divertido. Neste contexto, ressalta-se que os estudos continuam sobre tipologia lexicográfica e o uso de dicionários estão tornando os dicionários e os glossários mais adequados à realidade das crianças. A metodologia utilizada pelo grupo de pesquisa e aplicada nos produtos deste trabalho foi: i) delimitação do público-alvo; ii) escolha dos temas; iii) seleção dos itens lexicais; iv) elaboração de mapas conceituais para compreensão da relação entre os itens lexicais selecionados; ii) elaboração da macroestrutura e da microestrutura e iii) estudo e criação dos projetos gráficos. Como resultado, expõem-se reflexões sobre o modo de como a Lexicografia avançou nos últimos anos, com a demonstração dos dicionários infantojuvenis, e da forma como o conhecimento da tipologia das obras lexicográficas, da macroestrutura e da microestrutura do dicionário colaboram com o ensino e a aprendizagem de língua.

Palavras-chave: Lexicografia; Dicionários infantis; Português como L2/LE/L1.

Referências

- Antunes, Irandé. 2017. *Território da palavra: estudo do léxico em sala de aula*. 2ª edição. São Paulo: Parábola.
- Correia, Maria. 2009. Que informação contêm os dicionários? In: Correia, Maria. *Os dicionários portugueses*, 47-71. Lisboa: Caminho.
- Estopà, Rosa. 2018. Construir para desconstruir e voltar a construir: elaboração colaborativa de um dicionário escolar de ciências. (trad.) Tiele Kavarlevski. *Cadernos de Tradução* 43 (jul./dez.): n.p.
- Faulstich, Enilde de Jesus. 1995. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação* 24(3): 281-288.

- Finatto, Maria José Bocorny. 2022. Acessibilidade textual e terminológica, o que é isso? In: Finatto, Maria José Bocorny & Paraguassu, L. B. (orgs.), *Acessibilidade textual e terminológica*. Uberlândia: EDUFU.
- Maia-Pires, Flávia de O. & Vilarinho, Michelle Machado de Oliveira. 2017. O Dicionário e Outras Obras: tipologias, formatos e política de língua. In: Cordelia Oliveira da Silva, F. & Vilarinho, Michelle Machado de Oliveira (orgs.), *Apontamentos analíticos em: o que a distância revela* 2, 82-115. Brasília: FUB-EAD.
- Maia-Pires, Flávia de O. 2021. Percorso lexicográfico do português: um glossário sobre emoções para falantes de língua de herança. In: Lira, Camila & Ana Souza (orgs.), *O POLH na Europa: português como língua de herança*, 137-155. Lisboa: Sagarana.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira, Ester Rayane Lemos de Aquino & Isabela Pereira dos Santos. 2023. *Glossário terminológico do Sistema Solar: Ilustrado Infantojuvenil*. Curitiba: CRV.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira, Ana Luiza Noventa Dallapicula & Cleide Lemes da Silva Cruz. 2023. Ficha Terminológica Informatizada: Meio para manutenção do banco de dados do Glossário Terminológico da COVID-19. In Vicente, Renata Barbosa & Santos, Mônica Maria Soares (orgs.), *Cultura em Diversos Contextos: Anais do VIII SIMELP e III SINTEL 2022*, vol. IV (pp. 326-343), São Paulo: Estige Editorial.
- Tarp, Sven. 2008. Desafíos teóricos y prácticos de la lexicografía de aprendizaje. In: Xatara, Cláudia; Cleci Regina Bevilacqua & Philippe Renée Humblé (orgs.), *Lexicografia pedagógica pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: UFSC/NUT.
- Xatara, Cláudia, Cleci Regina Bevilacqua & Philippe Renée Humblé (orgs.). 2011. *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola.

Resultados de um projeto para o desenvolvimento de uma metodologia fraseográfica de uma plataforma multilíngue de dicionário de colocações: foco no português do Brasil

Adriane Orenha-Ottaiano
adriane.ottaiano@unesp.br

Resumo

Esta apresentação tem como objetivo mostrar alguns resultados alcançados no âmbito de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2020/01783-2). O referido projeto teve como objetivo desenvolver uma metodologia e modelo fraseográfico para uma Plataforma online de Dicionário de Colocações Multilíngues (PLATCOL), em inglês, português do Brasil, francês, espanhol e chinês. A metodologia desenvolvida para a PLATCOL conta com a combinação de métodos automáticos para extrair colocações candidatas (Garcia et al. 2019a). As abordagens automáticas utilizam as ferramentas da PNL para anotar grandes corpora com lemas, PoS tags e relações de dependência nas cinco línguas. Usando esses dados, aplicamos medidas estatísticas (Evert et al. 2017; Garcia et al. 2019b) e estratégias de semântica distributiva para selecionar os candidatos à colocação (Garcia et al. 2019c) e recuperar exemplos baseados em corpus (Kilgarriff et al. 2008). Também seguimos Garcia et al. (2019c) para realizar uma tradução automática das colocações (Orenha-Ottaiano et al. 2021). Todos os dados extraídos automaticamente foram cuidadosamente pós-editados pelos lexicógrafos envolvidos nesta investigação. Nesta apresentação, discutiremos alguns resultados dos dados em português do Brasil, bem como trataremos do desenvolvimento de um Sistema de Escrita de Dicionário de Colocações – o Collocations Dictionary Writing System (COLDWS) para inserção e análise dos dados. Os resultados relativos, por exemplo, ao número de candidatos a colocação extraídos na primeira fase são significativamente elevados (um total de 309.838 candidatos a colocação em todas as línguas) e exigem muito esforço de toda a equipe no processo de revisão. O software COLDWS foi desenvolvido especificamente para a elaboração de Dicionários de Colocação. É composto por um banco de dados, uma interface web para trabalho colaborativo e algumas ferramentas de gerenciamento. Dessa forma, todos os dados extraídos automaticamente foram automaticamente inseridos no COLDWS e estão sendo pós-editados pelos lexicógrafos. Posteriormente, serão exportados para uma plataforma de usuário final. O COLSDWS, que também será apresentado nesta apresentação, é um dos resultados práticos e satisfatórios deste projeto, sendo totalmente operacional e, de certa forma, eficiente. Um modelo de plataforma para o usuário final, que será funcionalmente integrado ao COLSDWS, também está sendo desenvolvido. Ainda necessita de algumas melhorias para estar em linha com o nosso objetivo de construir uma plataforma que gere uma obra fraseográfica mais ambiciosa, customizada e interativa, mais adequada às especificidades e idiossincrasias de seus usuários e às suas necessidades lexicográficas e fraseográficas.

Palavras-chave: colocações; dicionário de colocações; sistema de escrita de dicionário de colocações.

La pragmatique contrastive (portugais – français) de l’expression figée en contexte : le cas de l’emploi des parties du corps

Minh Ha Lo-Cicero
mhcicero@staff.uma.pt

Résumé

L’étude contrastive pragmatique des unités phraséologiques en contexte entre le portugais et le français, fait entrevoir la manière de s’exprimer *via* l’expression figée, et la manière dont ils sont insérés. Notre objectif est de contraster ces derniers dans leur contexte, extraits du roman de Saramago, *Ensaio sobre a Lucidez* (2004/ *La Lucidité*, traduction française de Liebrich (2006). Leur présence dans le texte facilite l’interprétation lexico-sémantique et syntaxique.

(1) Mau tempo para votar, queixou-se o presidente da mesa da assembleia eleitorao número catorze depois de fechar com violência o guarda-chuva empapado [...], com a coração a saltar-lhe a boca, [...].

Quel temps de chien pour aller voter, se lamenta le président du bureau de vote numéro quatorze après avoir refermé avec violence son parapluie ruisselant et ôté une gabardine [...], le cœur battant à se rompre.

(2) As historias, que nem sempre eram contadas somente à boca pequena, exploravam o conhecido tema do caçador, o ir-por-lã-e-vir-tosquiado, mas não se contentavam com essas pueris inocências, come esse humor de jardim infantil da belle époque, [...]. (Saramago, *Ensaio Sobre a Lucidez*, 2004).

Les blagues, qui ne se racontaient pas toujours dans le creux de l’oreille, exploitaient le thème connu de l’arroseur arrosé, du tel-est-pris-qui-croyait-prendre, innocence puérile, avec cet humour de jardin d’enfants de la belle époque, [...]) (Traduit par Liebrich (2006).

- com a coração a saltar-lhe a boca (avec le cœur à lui sauter de la bouche [Traduction Littérale - TL])	le cœur battant à se rompre
- à boca pequena (à la bouche petite) (TL)	dans le creux de l’oreille
- o ir-por-lã-e-vir-tosquiado (l’aller pour la laine et le revenir tondu) (TL)	du tel-est-pris-qui-croyait-prendre

Tableau 1 : La correspondance de la phraséologie portugaise et française.

Ces exemples relèvent des expressions idiomatiques. La composition des mots détermine le contenu linguistique – le sémantisme - de ces locutions et/ou expressions, créé pour chaque langue, avec ses originalités culturelles et langagières. Leur intégration en contexte dépend entièrement de l’agencement syntaxique de chaque langue.

La concordance de ces expressions figées françaises est nulle ou partielle.

Le sémantisme, en plus de ses complexités, et son jeu entre contenus originels et effets de sens (Rey & Chantreau, 1993, *in* Préface) dévoilent les faits de langues et de cultures.

La traduction littérale des unités phraséologiques en contexte – la pragmatique - des langues romanes représente un outil clé pour comprendre le fonctionnement linguistique de chaque langue/culture.

Mots-clé : Expressions figées ; analyse ; en contexte.

Références

- Quitout, Michel. 2002. *Proverbes et énoncés sentencieux, Europe Maghreb*. Paris: L'Harmattan.
- Rey, Alain & Chanteau, Sophie. 1993. *Dictionnaire des expressions et locutions*. Collection "Les Usuels". Montréal: DICOROBERT Inc.
- Saramago, José. 2004. *Ensaio sobre a Lucidez*. Prémio Nobel. Lisboa: Caminho, O Campo da Palavra.
- Saramago, José. 2004. *Ensaio sobre a Lucidez*. Traduit du portugais par Geneviève Leibrich. 2006. Paris: Editions du Seuil.

AT 26 Cartografia dos géneros digitais. Encruzilhadas e desafios linguístico-discursivos

Coordenação

Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara
isabel.seara@uab.pt

Ana Lúcia Tinoco Cabral
altinococabral@gmail.com

Resumo

Les discours numériques naïfs posent des problèmes à la linguistique comme discipline, em interrogeant ses principes, ses méthodes et ses objets (Paveau, 2017, p. 12)

Na era digital e pós-digital, importa mobilizar conhecimentos interdisciplinares, convocando pressupostos teóricos das áreas das Ciências da Linguagem, das Ciências da Comunicação, da Sociologia, da Análise do Discurso, da Linguística do Texto para desenvolver e aprofundar a investigação sobre géneros digitais.

No quadro da análise do discurso digital, questionam-se as mudanças ocorridas nos géneros discursivos, em abordagens comparativas com outros géneros preexistentes, reconhecendo-se o trabalho de Mourlhon-Dallies et al. 2004; Labbé & Marcoccia 2005; Maingueneau 2013) e, mais recentemente, afirmando-se as relações com os ‘tecnogéneros’ (na aceção de Paveau 2017).

A exposição contínua a géneros digitais, a onnipresença das interações online, resultantes, sobretudo, das dinâmicas nas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter, entre outras) impele-nos a dedicar um olhar mais atento, quer sob o ponto de vista linguístico-discursivo, quer sob o ponto de vista socio-relacional, para as mudanças discursivo-textuais que se instauram.

Que mudanças se operam? O que entendemos por géneros nativos digitais? Como pensamos a fragmentação diegética imposta pelo ritmo dos atos narrativos? Como abordamos a brevidade enunciativa? Quais os desafios da elevada interatividade? Que consequências advêm da desmaterialização textual que torna os textos instáveis, mutáveis? A multimodalidade, a conexidade, o texto como objeto semiótico é abordado nas aulas de língua portuguesa com que ferramentas teóricas? Qual o papel do sujeito enunciador?

O objetivo deste simpósio será o de traçar a cartografia dos géneros digitais, equacionando as mutações que ocorrem, e explorando as encruzilhadas e os desafios que se colocam numa abordagem interdisciplinar.

Referências

- Barton, David & Lee, Carmen. 2013. *Language Online: Investigating Digital Texts and Practices*. London/New York: Routledge.
- Labbé, Hugues & Marcoccia, Michel. 2005. Communication numérique et continuité des genres: l'exemple du courrier électronique. *Texto!* 10(3). <http://www.revue-texto.net/Inedits/Labbe-Marcoccia.html> (5 de agosto, 2024).
- Maingueneau, Dominique. 2013. Genres de discours et web: existe-t-il des genres web? In: Barats, Christine (ed.), *Manuel d'analyse du web en Sciences Humaines et Sociales*, 74-93. Paris: Armand Colin.
- Marcoccia, Michel. 2016. *Analyser la communication numérique écrite*. Paris: Armand Colin.
- Mourlhon-Dallies, Florence; Reboul-Touré, Sandrine & Rakotonelina, Fanja (eds.). 2004. Les discours de l'internet: nouveaux corpus, nouveaux modèles? *Carnets du Cediscor* 8: 9-19. <https://journals.openedition.org/cediscor/226> (5 de agosto, 2024).
- Paveau, Marie-Anne. 2017. *L'analyse du discours numérique: Dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris: Hermann.

Cartografia dos Gêneros Digitais: Explorando a Nano Aula no TikTok e a Nanoaprendizagem

Roseli Wanderley de Araújo Serra
rfserra@gmail.com

Resumo

Os gêneros digitais, apesar de sua crescente presença e influência na sociedade contemporânea, ainda não recebem o devido reconhecimento e valorização por parte dos pesquisadores da Academia. A Nanoaprendizagem representa um novo gênero digital que se caracteriza pela oferta de conteúdos educacionais em pequenos fragmentos, geralmente com duração de poucos minutos. Essa abordagem reflete as necessidades e os comportamentos de consumo de informação das novas gerações, que demandam formas de aprendizado ágeis e integradas às suas rotinas digitais. No entanto, a pesquisa acadêmica sobre a Nano Aprendizagem ainda é escassa, deixando uma lacuna significativa na compreensão de seu impacto pedagógico, suas metodologias e suas práticas discursivas. de maneira semelhante, a Nano Aula no TikTok, que envolve a criação de vídeos educacionais curtos e dinâmicos na plataforma de mídia social TikTok, permanece pouco explorada no âmbito acadêmico. Embora o TikTok tenha se popularizado como uma ferramenta potente para a disseminação de conhecimento de forma criativa e envolvente, as investigações sobre suas contribuições para o processo educativo e suas implicações para a prática docente são limitadas. O nosso trabalho propõe uma discussão aprofundada sobre a necessidade de mapear e valorizar esses gêneros digitais emergentes, destacando suas potencialidades pedagógicas e os desafios que apresentam para a pesquisa linguístico-discursiva. O método cartográfico é uma abordagem de pesquisa que se baseia na criação de "mapas" dos fenômenos estudados, enfatizando a dinâmica, os fluxos e as conexões em vez de pontos fixos e estáticos. Originado na filosofia e nas ciências sociais, especialmente influenciado pelos trabalhos de Deleuze e Guattari (2011), esse método busca captar os processos em movimento, as transformações e as relações entre os elementos. Assim, a cartografia dos gêneros digitais se apresenta como uma ferramenta crucial para entender e integrar essas novas formas de comunicação e aprendizado na Academia, promovendo um reconhecimento mais abrangente e informado sobre suas contribuições para a educação contemporânea e a prática linguístico-discursiva. Este simpósio visa, portanto, lançar luz sobre essas áreas negligenciadas, incentivando novas pesquisas e debates que ampliem nosso entendimento sobre os gêneros digitais e suas implicações.

Palavras-chave: Gêneros digitais, Nanoaprendizagem, Nano Aula, TikTok, Cartografia, pesquisa acadêmica

Desafios das interações nas redes digitais: relacionalidade e argumentação no Instagram

Ana Lúcia Tinoco Cabral
altinococabral@gmail.com

Resumo

No mundo contemporâneo, os indivíduos estão a todo tempo expostos às tecnologias digitais, quer para interagir com seus familiares e seus amigos próximos, quer para divertir-se com publicações de aplicativos dos mais diversos, quer para trabalhar, quer para instruir-se, quer para atuar na sociedade, agir politicamente. Que a sociedade do século XXI é digital é um fato já consumado e assumido, sem retorno. Diante dessa constatação, colocam-se duas perguntas: como as redes digitais podem constituir espaços de atuação cidadã?; quais saberes são necessários para que os indivíduos atuem de forma cidadã nos ambientes digitais ou nas redes sociais? Para dar conta desses questionamentos, o presente trabalho tem por objetivo refletir, com base em um exemplo concreto extraído da rede digital Instagram, sobre como está se configurando o processo argumentativo nas interações em redes digitais, tendo como princípio norteador o conceito de relacionalidade. O conceito de relacionalidade relativamente aos textos das redes digitais diz respeito às múltiplas relações entre textos e discursos proporcionadas pelos sistemas digitais em rede (PAVEAU, 2021). Neste trabalho compreende-se que relacionalidade diz respeito igualmente ao fato de que os seres humanos são seres relacionais e, em consequência, são interdependentes. Desse ponto de vista, há que se considerar as exigências éticas na interação, a competência de identificar o outro como seu semelhante, o respeito à alteridade e a empatia relativamente ao outro. O pressuposto é que o saber argumentar constitui uma habilidade fundamental para o agir no mundo do século XXI, em uma sociedade digital, global, na qual as ações dos cidadãos impactam não somente a si, mas a todos os seres vivos. A esse pressuposto adiciona-se a convicção de que a argumentação é tributária de uma atuação pautada na relacionalidade, em que se considera e se respeita o outro, na busca de um acordo a respeito de alguma questão sobre a qual, a princípio, não há convergência de pontos de vista. Com base nesses dois pressupostos, as análises do exemplar extraído da rede digital Instagram, buscarão identificar como, no processo de interação sobre uma questão controversa, relacionalidade e argumentação se fazem presentes (ou não).

Palavras-chave: Redes digitais; Argumentação; Relacionalidade

O comentário em textos digitais: da ampliação discursiva à dinâmica relacional

Isabel Roboredo Seara

irseara@gmail.com

Resumo

A Análise do Discurso, a Linguística Textual, a par das Ciências da Comunicação, nomeadamente a Comunicação Mediada por Computador (Herring e Androutsopoulos, 2015 e Marcoccia 2016), entre outros campos disciplinares, devem contribuir construtivamente para a reflexão sobre as interações em ambiente digital, as mutações nos géneros discursivos e textuais, o (re)ssurgimento de novos géneros. O presente estudo visa circunscrever as especificidades linguístico-discursivas do género digital ‘comentário’, que assume uma relevância sobretudo em interações em redes sociais. Partindo dos conceitos de ampliação discursiva, de interatividade, de dinâmica de sequencialidade e, sobretudo, de relacionalidade, ensaiaremos mostrar como é necessário repensar o conceito de enunciação, de textualidade a fim de circunscrever o género ‘comentário’. O comentário, que surge como uma prática reflexiva sobre algo anteriormente enunciado, coloca algumas questões sobre a inseparabilidade do texto-fonte. Subscrevemos a ideia de Dupont (2013) que sublinha que “le commentaire ne devait pas s’opposer au texte commenté comme un discours parasite qui le pervertirait” (Dupont, 2013, p. 54) e reforça a ideia das relações interativas, da dinâmica da multi-enunciação e da relacionalidade. Subscrevendo a definição de Paveau, que define o comentário digital como um lugar de relacionalidade (2017, p. 55) e, entendendo o comentário como uma prática discursiva de construção e ênfase de opiniões, ensaiaremos mostrar como se constrói “a finalidade apreciativa” (Coutinho 2019, p. 14), que está subjacente ao texto opinativo. A partir da análise de comentários de redes sociais, resultantes de uma coleta de um corpus na rede FB, questionaremos a necessidade de repensar o estatuto e a extensão da instância enunciativa e o conceito de “enunciador ampliado”: o enunciador do texto-fonte convoca outros discursos, estabelece ligações com hipertextos, integra e difunde em outros contextos, contribuindo para a ampliação enunciativa. A descentralização do encadeamento discursivo das interações decorre do hibridismo enunciativo dos comentários que se constitui como lugar de relacionalidade.

Palavras-chave: Géneros digitais; comentário; ampliação discursiva; relacionalidade

AT 27 Leitura e escrita na Educação Profissional e Tecnológica: abordagens para o ensino, a pesquisa e a extensão

Coordenação

Adilson Ribeiro de Oliveira
adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

Denise Giarola Maia
denise.maia@ifmg.edu.br

Este simpósio tem como intuito reunir pesquisadores, docentes e estudantes dos diversos níveis de educação, desde o ensino técnico de nível médio – integrado, concomitante, subsequente –, até o ensino superior – graduação, pós-graduação, mestrado –, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) ou de outras instituições equivalentes para divulgação e discussão de trabalhos acadêmicos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em uma das três dimensões do tripé ensino, pesquisa e extensão e que abordem temáticas, teorias e metodologias relacionadas ao ensino de língua portuguesa e/ou de literatura no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

A representatividade negra na narrativa visual das obras da “Estante digital” do programa “Leia para uma criança” do Itaú Social

Tamires Helena de Souza
helenatamires201@gmail.com

Denise Giarola Maia
denise.maia@ifmg.edu.br

Resumo

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise multimodal do design de livros digitais e aplicativos de Literatura Infantil”, o qual se encontra em andamento e tem como objetivo analisar o(s) discurso(s) - entendido(s) como forma(s) de representar aspectos do mundo -, presente(s) nas obras que compõem a coleção “Estante digital” do programa “Leia para uma criança”, aqui, mais especificamente, tratar-se-á das obras: “Super protetores”, “Meu amigo Robô”, “Sovaco de cobra”, “A flor que chegou primeiro”, “Da janela de Minas”, “O apanhador de acalantos” e “A descoberta de Adriel”. Para isso, adotou-se como pressuposto teórico-metodológico os trabalhos da Semiótica Social, entre eles, a Gramática do Design Visual (GDV) dos autores Kress e Van Leeuwen (1996, 2006, 2021) que, posteriormente, os autores Painter, Martin e Unsworth (2014) refinaram as categorias dos significados

composicionais, interacionais e representacionais para a análise da narrativa visual dos livros ilustrados de literatura. A ilustração, nesse artefato cultural, tem uma especificidade, ou seja, são imagens que devem ser analisadas em uma sequência. Logo, percorreu-se os seguintes passos: leitura dos seis livros e um resumo do enredo; identificação da temática abordada e dos protagonistas dessas histórias; descrição do perfil desse personagem, em termos de aparência física e de aspectos socioculturais que são visualmente representados nas ilustrações. Os dados obtidos indicam que apenas uma das sete obras analisadas trata da temática do racismo enquanto as demais apresenta outros temas, mas, em todas elas, o protagonista é uma pessoa negra, provavelmente isso seja um reflexo da lei 10.639/03. Finalmente, também foram identificados discursos sobre questões socioeconômicas e ambientais.

Palavras-chave: narrativas visuais; literatura; discursos.

Referências

- Brasil. 2003. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm (6 de agosto, 2024).
- Kress, Gunther & Theo van Leeuwen. [1996, 2006] 2021. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2.^a ed. London: Routledge.
- Painter, Clare; Martin, James & Len Unsworth. 2014. *Reading Visual Narratives: Image Analysis of Children's Picture Books*. Sheffield: Equinox.

Devendando a motivação dos nomes das escolas públicas de Ouro Branco/MG: tradição e memória cultural na toponímia urbana do município

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

Ludmila Carina da Silva
lud.carina@gmail.com

Carlos Eduardo Reis de Carvalho
carlos.carvalho@ifmg.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados do Projeto de Pesquisa intitulado “Tradição e memória cultural na toponímia urbana de Ouro Branco: os nomes de escolas públicas do município”, que, desde fevereiro de 2021, vem sendo desenvolvido no Campus Ouro Branco do IFMG. Trata-se um estudo da toponímia urbana ouro-branquense a partir da análise da motivação dos topônimos relativos às escolas públicas – estaduais e municipais – de Ouro Branco – MG com a finalidade de resgatar e conhecer a história e a memória local, bem como contribuir para a produção escrita de registros para a comunidade. Entenda-se por topônimo o nome dado a determinado lugar, seja acidente físico (rio, córrego, serra, etc.) ou humano (povoado, rua, capela, escola, etc.). Desse modo, vinculada ao eixo temático Educação Patrimonial, a proposta de trabalho se orienta pelos pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia que, de acordo com Dick (1990), é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares, isto é, enunciados linguísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. Em outros termos, o intuito da pesquisa foi mostrar que os topônimos, nesse caso específico, os nomes das escolas do município não foram e não são escolhidos aleatoriamente, pelo contrário, várias são as questões sociopolíticas e culturais que permeiam essas escolhas. Verificou-se, então, que, das 23 instituições escolares do município – 18 municipais e 5 estaduais –, 21, o que corresponde 91%, têm designações referentes a antropotopônimos ou topônimos nomeados a partir de nomes próprios de pessoas. São, pois, em sua maioria, homenagens a pessoas, sendo que 7 delas foram feitas a mulheres, como diretoras, professoras e parteiras; e 14 referem-se a homens, como religiosos e pessoas próprias da comunidade local (vereadores, moradores, etc.). Dessa forma, a partir da investigação toponímica desenvolvida, foi possível contribuir para os estudos linguísticos que se pautam na inter-relação língua, cultura e sociedade, bem como conhecer aspectos sociopolíticos e culturais da época em que se deu a criação dessas escolas e recuperar informações a respeito da constituição do patrimônio cultural da comunidade, sobretudo no que se refere à história da educação no município e as pessoas homenageadas na nomeação das instituições de ensino sob análise.

Palavras-chave: língua, memória cultural, nomes de escolas.

Desenvolvendo e aperfeiçoando habilidades de leitura e de escrita no projeto de extensão “ConTEXTO” do IFMG - campus Ouro Branco

Ana Paula Mendes Alves de Carvalho
anapaula.carvalho@ifmg.edu.br

Adilson Ribeiro de Oliveira
adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Denise Giarola Maia
denise.maia@ifmg.edu.br

Resumo

Apresentam-se, neste trabalho, resultados do Projeto de Extensão intitulado “ConTEXTO: oficina de produção de textos”, que, desde fevereiro de 2017, vem sendo desenvolvido pelos docentes de Língua Portuguesa e Literatura do Campus Ouro Branco do IFMG com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências e habilidades de redação e de leitura de estudantes do Ensino Médio bem como de demais interessados, sobretudo no que se refere ao gênero Redação do ENEM, que constitui uma das etapas do Exame Nacional do Ensino Médio, principal forma de acesso ao ensino superior na contemporaneidade. Trata-se, desse modo, de uma atividade extensionista que, ao longo dos anos, vem beneficiando não só alunos de Ouro Branco e da região Alto Paraopeba, mas também interessados de diversas regiões do país, tanto por meio da correção de redações quanto por meio dos cursos FIC disponibilizados na Plataforma +IFMG. A metodologia utilizada constitui-se de diversas e variadas formas de interação (aulas presenciais e/ou a distância; orientação personalizada; produção, leitura e avaliação de textos, entre outras) que facilitem o alcance da pretensão mencionada e que sejam motivadoras, para além da sala de aula, do interesse e da participação ativa dos estudantes quanto ao seu aprendizado e amadurecimento do potencial de leitura e produção de textos escritos. Dessa forma, o projeto vem alcançando satisfatoriamente seus objetivos, tendo em vista que, por meio da avaliação de redações, mais de 1500 pessoas já foram atendidas. Além disso, pode-se ainda mencionar os produtos educacionais resultantes das ações do projeto e de autoria dos coordenadores, bolsistas e voluntários, tais como o e-book “Redação do Enem. O que é? Como se faz?” e os cursos de Formação Inicial e Continuada disponibilizados na Plataforma +IFMG: “Coesão Textual: dominando a competência IV da redação do Enem”, com aproximadamente 800 inscritos e “Redação para o Enem”, este último com quase 8.000 inscritos.

Palavras-chave: Extensão, leitura, escrita, Redação do ENEM.

Educação Profissional e Tecnológica, letramentos e formação integral: um estudo sobre o projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos”

Marcos Cristhyam de Jesus Pereira da Cruz Rodrigues
mcjpcr003@gmail.com

Adilson Ribeiro de Oliveira
adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Resumo

Esta investigação - em movimento exploratório - pretende compreender como os bolsistas do projeto de extensão “ConTEXTO: oficina de leitura e produção de textos” (estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco), ao participarem de determinados eventos de letramento na atuação extensionista, formam-se como seres humanos críticos e emancipados. Na tentativa de se buscarem respostas, ainda que iniciais, para essa questão central foi realizado um estudo de caso aplicado. Assim sendo, qualitativamente, foram analisados relatórios do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior (Pibex Júnior) produzidos pelos bolsistas do “ConTEXTO” nos anos 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022. O relatório de 2020 não foi levado em consideração, pois, neste ano, a bolsista do projeto era uma estudante do ensino superior. A partir da interpretação do corpus documental delimitado, pôde-se concluir que os eventos de letramento propostos pelo projeto favorecem a relação dialógica entre esses educandos e as comunidades interna e externa, o desenvolvimento de habilidades sociais, acadêmicas e profissionais, possibilitando-lhes uma formação integral tal qual defendida no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, as atividades de leitura e de escrita devem ser valorizadas no âmbito de projetos de extensão.

Palavras-chave: Letramentos, Extensão, Formação Humana Integral.

Examinando as Representações Sociais e os processos formativos de discentes do Ensino Médio

Filipe Emanuel da Silva Henriques
filipeemanuel2001@gmail.com

Luiz Antônio Ribeiro
luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com

Resumo

Nesta pesquisa, buscamos examinar os processos formativos dos alunos do ensino médio, investigando suas representações sociais, o impacto da formação para os letramentos críticos e suas influências na construção de uma visão de futuro e definição de metas educacionais e profissionais, com vistas a uma formação mais consciente, participativa e alinhada com as necessidades e aspirações dos estudantes. Pretende-se examinar as percepções, concepções e interpretações dos alunos sobre sua própria educação, considerando o papel do letramento crítico na análise e na reflexão sobre os discursos e práticas presentes no contexto escolar. Nosso ponto de partida concentra-se na prova do Enem, em especial, na redação, aspecto fundamental, para o sucesso na avaliação. Para se cumprir esta empreitada, vamos nos ancorar nas visões de Letramento Crítico (Street, 2014), de Representações Sociais (Moscovici, 2007) e nas Teorias Dialógicas do Discurso, de Bakhtin (Volóchinov, 2017[1929]). Como percurso metodológico, serão realizados dois movimentos: entrevistas semiestruturadas e grupos focais com estudantes da Oficina Permanente de Produção de Textos (Projeto de Ensino do IFMG – Campus Sabará). Para analisarmos os dados obtidos, utilizaremos a Análise de Conteúdo, de Bardin (2015[1977]), a Linguística de Corpus (Sardinha, 2004) e a ferramenta WordSmithTools, que emite léxicos e expressões mais recorrentes. Partimos da hipótese de que, à medida que estudantes são inseridos em atividades com foco no letramento crítico, suas Representações Sociais se alteram. Como resultado, a pesquisa pretende contribuir para uma formação mais consciente, participativa e alinhada com as necessidades e aspirações dos estudantes por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no letramento crítico.

Palavras-chave: Representações Sociais, Letramento Crítico, Processos Formativos, Redação do Enem.

Ainda o valor dos números em unidades fraseológicas em português

Maria João Marçalo
mjm@uevora.pt

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
meire@ufc.br

Resumo

Na análise de metáforas culturais lexicalizadas com a presença de numerais, constatamos a existência de expressões estruturadas em forma de moldes que permitem a alternância dos números que as constituem, e constatamos que os números abaixo de dez são muito mais frequentes do que os números mais altos como cem, mil e milhão, em que predominam sentidos hiperbólicos.

Tendo em consideração a teoria desenvolvida por Dobrovol'skij & Piirainen nos inícios deste século (2005), existe um grupo de metáforas culturais lexicalizadas, que, como também referido por Pamies (2014:88) são “metáforas lexicalizadas derivadas de uma imagem cujo fundamento não é experiencial, mas cultural, às vezes específicas de uma língua ou pelo menos limitadas a uma cultura”. Tais metáforas lexicalizadas são o que Sabban denomina (*apud* Pamies, 2014) *culturally marked* e *culturally bound*. A estes símbolos culturais, que são produtivos no uso comunicativo, Pamies chama *culturemas* (2007). O estudo interlinguístico de *culturemas* que visa comparar as conexões conceituais da linguagem figurativa, pode ser aplicado ao estudo intralinguístico de variantes de línguas pluricêntricas. Nesta comunicação damos continuidade ao tratamento dos números em unidades fraseológicas em uso em Portugal e no Brasil, contribuindo assim para uma análise contrastiva intralinguística.

Palavras-chave: números, metáforas lexicalizadas, unidades fraseológicas.

Referências

- Díaz-Ferrero, Ana & Monteiro-Plantin, Rosemeire. 2020. A tradução da fraseologia como estratégia de ensino de línguas próximas. *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de La Lusofonia* 14. 101–127.
- Dobrovol'skij, Dmitrij & Piirainen, Elisabeth. 2005. *Figurative Language: Cross-cultural and Cross-linguistic Perspectives*. Amsterdam: Elsevier.
- Gallisson, Robert. 1995. Où il est question de lexiculture, de Cheval de Troie et d'Impressionisme. *ÉLA* 97. 5–14.
- García-Page Sánchez, Mario. 2017. Quatro gatos. Sobre el valor simbólico del numeral en la fraseologia. *Phrasis*. 81–91.
- Klett, Estella. 2018. Expresiones idiomáticas con números: estudio contrastivo español-francés. *Relen - Revista de Estudios de Lenguas* 1. 47–65.
- Marçalo, Maria João, Lima-Hernandes, Céla & Abraçado, Jussara (orgs.). 2023. Línguas Pluricêntricas em seu percurso histórico e na atualidade. *Domínios de Linguagem*. 17 (dezembro). Uberlândia:e1766. <https://doi.org/10.14393/DLv17a2023-66>
- Pamies, Antonio. 2007. El lenguaje de la lechuga: apuntes para un diccionario intercultural. In: Luque, J.d.D. & Pamies, A. (eds.), *Interculturalidad y lenguaje: El significado como corolario cultural* 1. 375–404. Granada: Granada Lingvistica / Método.
- Pamies, Antonio. 2014. Provérbios fitonímicos e plantas proverbiais. In: S. Silva (ed.), *Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos* 2. Campinas: Pontes.
- Piirainen, Elisabeth. 2005. Europeanism, internationalism, or something else? Proposal for a cross-linguistic and cross-cultural research project on widespread idioms in Europe and beyond. *Hermes, Journal of Linguistics* 35. 45–75.

Leitores e leituras: perfil dos ingressantes do Curso Técnico em Informática do IFG-Campus Uruaçu

Amanda Lourenço Lopes
amandalourencolopes@gmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos ingressantes do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal de Goiás – Campus Uruaçu, entre os anos de 2022 e 2024, com o foco nas práticas de leitura, nos conhecimentos sobre literatura e na influência dos hábitos culturais na vida dos jovens, a partir da perspectiva dos próprios alunos. Percebe-se que os jovens estão chegando ao ensino médio sem o contato mínimo com a literatura, percebendo a leitura apenas como uma obrigação meramente escolar. Ler os clássicos da literatura brasileira, como Machado de Assis e Clarice Lispector, é um desafio enorme, pois os estudantes não são leitores de literatura e os textos não fazem sentido. Para entender quem são os alunos que ingressam no IFG-Campus Uruaçu e seus hábitos artístico-culturais, aplicou-se um questionário, com perguntas objetivas e dissertativas, durante os anos citados, com o intuito de revelar os comportamentos desses jovens quando o assunto é leitura e literatura. Para analisar os dados, foi imprescindível as leituras de Pierre Bourdieu, Rildo Cosson, Tereza Colomer, dentre outros autores. Os resultados apontam que é necessário, e urgente, trabalhar com a literatura brasileira no Ensino Médio, pois a influência das mídias afasta os jovens de leituras consistentes e críticas da nossa cultura.

Palavras-chave:

Leitores literários; Leitura; Cultura; Educação Profissional Técnica; Ensino Médio.

Letramentos e Multiletramentos: Uma Abordagem Crítica Para o Ensino de Língua Portuguesa para Turma de Primeiro Ano do Ensino Médio do Curso Integrado de Informática para Internet do IFAC

Risonete Gomes Amorim
risonete.amorim@ifac.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo abordar os letramentos e multiletramentos a partir de uma perspectiva crítica no ensino de Língua Portuguesa para a turma de 1º ano do Ensino Médio no Curso Integrado de Informática para Internet do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, remetendo uma abordagem pedagógica que vai além do mero ensino das habilidades básicas de leitura e escrita. Ele propõe uma reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos no uso da língua, considerando as práticas sociais, culturais e tecnológicas que permeiam a vida dos alunos. No campo da educação linguística, o conceito de letramento tem sido amplamente discutido e problematizado por diversos autores. Nesse contexto, autores como Kleiman (2007), Rojo (2012), Souza (2021), e Freire (2001), entre outros, têm contribuído significativamente para uma compreensão mais crítica e abrangente do ensino de língua portuguesa. Nesse cenário, a perspectiva crítica proposta na frase sugere uma abordagem que não se limite ao ensino tradicional da gramática e da literatura, mas que leve em conta as demandas e os desafios do mundo contemporâneo. É uma perspectiva que busca formar cidadãos críticos, capazes de se expressar de forma competente em diferentes situações comunicativas, seja no ambiente virtual ou no mundo offline. Assim, ao adotar essa abordagem no ensino de língua portuguesa para a turma de 1º ano do Ensino Médio no Curso Integrado de Informática para Internet do IFAC, os educadores estarão contribuindo para a formação de alunos mais preparados e conscientes de seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Letramentos; multiletramentos; ensino.

Referências

- Freire, Paulo. 2001b. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 2017b. *Pedagogia do oprimido*. 63.^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 1989. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kleiman, Angela B. 2007. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. *Signo* 32(53): 1-25.
- Kleiman, Angela B. & Assis, Juliana A. (eds.). 2016. *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Rojo, Roxane & Moura, Eduardo (eds.). 2012. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, Roxane. 2009. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Souza, Lynn Mario T. Menezes de. 2011. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: *Formação de Professores de Línguas – Ampliando Perspectivas*, 1-7. Jundiaí/SP: Paco Editorial.
- Soares, Magda. 2009. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3.^a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Street, Brian. 2014. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. (trad.) Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial.

O perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IF Goiano Campus Iporá

Bruno Silva de Oliveira
bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br

Resumo

O ato de leitura não pode ser visto como a ação de simplesmente decodificar um código aprendido durante as primeiras etapas do ensino fundamental. Saber decodificar um código por si só não transforma um indivíduo em um leitor, pois ler vai além da mera vocalização de palavras escritas em um papel ou tela. Entende-se que ler não é interpretar o que o autor quis dizer, mas sim desvendar o que está presente no texto, pois a leitura envolve um processo que extrapola o texto, o leitor competente relaciona o que lê a elementos externos ao texto como cultura, geopolítica e antropologia. Assim, formar leitores é um desafio e uma missão atualmente, visto que, segundo o projeto Retratos de leitura, “quase 50% dos brasileiros, desde 2007, não são leitores”. Para mudar este cenário é crucial compreender que as pessoas não nascem leitoras; tornam-se leitoras ao longo da vida através do contato contínuo com textos e obras, e cabe a escola ser um dos espaços de mediação de leitura. Dessa forma, faz-se necessário conhecer quem são os nossos alunos, de onde eles vêm, o que eles mais leem e com que frequência para que possamos (re)pensar as práticas de leitura no espaço escolar e tentar fomentá-la dentro e fora desse ambiente; para assim, aspirar mudanças nas ações práticas e teóricas que envolvem a leitura e/ou o letramento de leitura. Visando conhecer o perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos técnicos em Agropecuária, Desenvolvimento de Sistemas e Química integrados ao ensino médio do IF Goiano Campus Iporá para fomentar ações transformadoras das práticas de leitura, aplicou-se um questionário composto por 18 (dezoito) questões objetivas para os alunos, obteve-se 76 respostas. Observou-se que 14, 5% gostam muito de ler e 35, 5% gostam de ler; 50% dos participantes não leem outros livros literários além dos que o professor de Língua Portuguesa propõe; 68, 4% preferem ler livros físicos e 56, 6% têm interesse em histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Leitura, Ensino Médio, Cursos Técnicos Integrados.

Referências

- Azevedo, Fernando & Balça, Ângela. 2016. Educação literária e formação de leitores. In: Azevedo, Fernando & Balça, Ângela (eds.), *Leitura e educação literária*, 1-13. Lisboa: PACTOR.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2020. *Brasil no Pisa 2018* [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Cosson, Rildo. 2014. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Cosson, Rildo. 2020. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto.
- Failla, Zoara (ed.). 2021. O retrato do comportamento leitor do brasileiro. In: Failla, Zoara (ed.), *Retratos da leitura no Brasil 5*, 22-41. Rio de Janeiro: Sextante.
- Lajolo, Marisa & Zilberman, Regina. 2019. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Editora Unesp.
- Petit, Michèle. 2010. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. 2.^a ed. São Paulo: Editora 34.
- Petit, Michèle. 2013. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34.
- Petit, Michèle. 2019. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. São Paulo: Editora 34.
- Pondé, Gloria. 2018. *A literatura na escola: uma questão de gênero*. São Paulo: SESI-SP Editora.

Produção textual escrita e ensino no contexto do laboratório de redação em três escolas profissionalizantes no Estado do Ceará

Mônica de Souza Serafim
mserafim15@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as produções textuais do ano de 2023 em três escolas, duas delas são escolas profissionalizantes da rede estadual e uma da rede federal, participantes do Projeto Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa analisou 100 textos produzidos com as orientações do modelo Enem. Ao longo de quinze meses, 2023 e março de 2024, os estudantes receberam oito propostas de redação e foram acompanhados por meio de atendimentos individuais pelos bolsistas do referido programa, por meio de sessões individuais de acompanhamento, intervenções e devolutivas, objetivando o aprimoramento da escrita para o contexto escolar citado. O aporte teórico para esta pesquisa teve como base as contribuições de Geraldi (2006), Kleiman (2001) e Vieira (2006). Os resultados obtidos demonstraram que as produções textuais dos alunos que participavam com frequência das orientações dos bolsistas do Laboratório de Redação, pelo menos duas vezes por semana, e refaziam os deslizes apontados em cada competência da Redação Enem apresentavam um avanço significativo na produção deste texto escrito, ao passo que os estudantes que participavam do laboratório de redação, mas não devolviam os textos com as observações feitas não apresentavam melhor desempenho nas produções posteriores. Tal resultado nos leva a concluir que não basta a escola apresentar um laboratório de redação com alunos bolsistas disponíveis para o atendimento, é preciso que os alunos refaçam as produções e tenham orientações individuais a fim de aprimorar o processo de produção textual escrita.

Palavras-chave: Produção textual escrita; Educação Profissional e Tecnológica; Laboratório de Redação.

Projeto ALEGRIA: oficinas de alfabetização e letramento para adultos com deficiência intelectual desenvolvidas no projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Direitos Humanos e Inclusão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mariana Queiroga Gomes
arabie@uol.com.br

Arabie Bezri Hermont
mariana.queiroga@edu.pbh.gov.br

Resumo

Intitulado ALEGRIA - Aprendizagem de Leitura e Escrita Gerando Respeito, Inclusão e Autonomia, o projeto tem como objetivo principal promover oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita e matemática por parte de adultos com deficiência intelectual. A proposta deste resumo é apresentar como se dá o desenvolvimento de oficinas de alfabetização, letramento e educação matemática, que segue os princípios de Paulo Freire, que é o de desenvolver o processo de alfabetização e letramento, abordando temas de nossa sociedade e que promovam a autonomia, o respeito, a inclusão e a cidadania. Além disso, ancoramo-nos nos pressupostos de Magda Soares acerca da proposta de letramento e Emília Ferreiro com as etapas da escrita. Os encontros acontecem semanalmente e as atividades são elaboradas de forma lúdica, por meio de jogos pedagógicos, músicas e vídeos interativos, englobando temas de interesse, a fim de provocar os modos de agir, pensar, falar e sentir dos indivíduos, para que eles constituam e percebam o sentido das relações sociais. O resultado tem sido promissor, a proposta das oficinas e atividades fundamentadas na perspectiva de Freire (1989), Soares (2004-2019) e Ferreiro (2000) teve um impacto positivo. Constatou-se que os sujeitos atendidos no projeto ALEGRIA tiveram um interesse maior pelos conteúdos ministrados, o que, conseqüentemente, contribuiu para os avanços dentro da hipótese da escrita. Percebeu-se, ainda, que eles se mostraram estimulados e motivados. Desse modo, conclui-se que a oficina tem sido importante para os indivíduos com comprometimento intelectual, na medida em que possibilita oportunidades de desenvolvimento das habilidades e potencialidades de cada um.

Palavras-chave: Alfabetização; Deficiência Intelectual; Extensão.

Referências

- Ferreiro, Emília. 2000. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez.
Freire, Paulo. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
Soares, Magda. 2019. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto.
Soares, Magda. 2004. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação* 25: 5-17. Rio de Janeiro.

Reflexão em torno da “Leitura”/escuta da oralidade: instrumento de análise de Podcast

Meire Celedonio da Silva
meire.celedonio@ifce.edu.br

Gabriela Oliveira Modos
gabriela.modos08@aluno.ifce.du.br

Resumo

A escola tem um papel importantíssimo na formação de “leitores” críticos, sobretudo na atualidade, pois os estudantes estão imersos em um continente de informações veiculadas em diferentes materialidades textuais. Diante desse cenário, precisamos formar alunos para serem receptores e produtores críticos de textos, sejam orais, sejam escritos como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto da Educação Profissional, os estudantes estão em contato com diferentes áreas do conhecimento - em decorrência do tripé ensino, pesquisa e extensão -, com diferentes gêneros tanto da oralidade quanto da escrita, sendo esta mais prestigiada, e aquela, provavelmente, menos valorizada. Dessa forma, é necessário um trabalho voltado para gêneros de textos do eixo da oralidade, tendo em vista que são também instrumentos de veiculação de conhecimento. Esta comunicação objetiva refletir sobre um instrumento de análise de textos orais que circulam em podcast, visando sobretudo a recepção desses textos no contexto escolar. Nossa investigação está ancorada, teoricamente, no interacionismo sociodiscursivo, ao vislumbrar a linguagem com um papel central nas atividades e no desenvolvimento humano (Bronckart, 2012), e da relação entre esses dois aspectos (BOTA e Bronckart, 2014, p. 232). Como perspectiva metodológica, partimos de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois tem o objetivo descrever um fenômeno (FLICK, 2007), no nosso caso, os textos do eixo da oralidade. Para isso, partimos da análise dos textos no que diz respeito aos parâmetros do contexto de produção e à dimensão linguística (COUTINHO, 2007), sobretudo, em relação aos mecanismos enunciativos. Em seguida, pensamos em um modelo didático (De Pietro e Schneuwly, 2003) para a “leitura”/escuta. Para a geração da proposta, foram selecionados dois podcasts, em seguida o mapeamento de marcas linguísticas, multimodais e prosódicas inerentes a essa modalidade. Como resultado, esperamos contribuir para a reflexão em torno de instrumentos de análise de gêneros do eixo da oralidade para uso no contexto da sala de aula. Por fim, um trabalho de análise para a recepção de textos orais pode auxiliar os professores com o trabalho de ampliação do letramento crítico dos estudantes nos atuais contextos de ampla divulgação de desinformação.

Palavras-chave: Oralidade, “leitura”/escuta, mecanismos enunciativos

Uso crítico e ético do ChatGPT em aulas de língua portuguesa

Cândida Martins Pinto
candida.martins.pinto@ufsm.br

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma discussão sobre o uso crítico e ético da ferramenta de inteligência artificial (IA) ChatGPT, para a educação profissional e tecnológica. Parte-se do pressuposto de que a IA tem potencial para angariar grandes desafios na educação, no que se refere às inovações para a escrita. Por outro lado, o rápido crescimento tecnológico, inevitavelmente, pode trazer riscos, principalmente quando não há formação crítica por parte dos sujeitos. Nesse sentido, a promoção do letramento crítico se mostra cada vez mais urgente para que se rompam tradições de leituras ingênuas e passivas diante dos textos e das possibilidades de produção textual que a IA vem apresentando. A metodologia, de base qualitativa e descritiva, apresenta uma meta-análise de 10 artigos científicos mais atuais publicados na base de dados Scopus com os descritores “ChatGPT”, “língua portuguesa” e “educação profissional e tecnológica”. Em um segundo momento, e a partir da meta-análise descrita, faz-se uma discussão sobre possibilidades de uso crítico dessa ferramenta de IA para a disciplina Redação Empresarial e Oficial, oferecida no curso Técnico em Secretariado do Colégio Politécnico da UFSM, uma vez que a profissão secretarial necessita estar em constante atualização tecnológica. Os resultados preliminares sugerem novas perspectivas e demandas formativas sobre IA em cursos profissionalizantes como o curso Técnico em Secretariado. Além disso, a discussão proposta indica um impacto positivo na formação de estudantes quando se trabalha na perspectiva do letramento crítico, com vistas a promover uma cultura digital emancipadora e libertadora, principalmente quando profissões como a de Técnico em Secretariado já estão em simbiose com tecnologias digitais de comunicação e informação. Portanto, defende-se a ideia de que conhecer ferramentas de IA de modo crítico e ético é uma questão de cidadania linguística.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Ferramentas de Inteligência Artificial; Curso Técnico em Secretariado.

AT 28 Terminologia, terminografia e tradução: pesquisa e ensino

Coordenação

Vanessa Ribeiro Castagna
castagna@unive.it

Carla Valeria de Souza Faria
carlavaleria.desouzafaria@units.it

Monica Lupetti
monica.lupetti@gmail.com

O simpósio visa criar um espaço de reflexão e partilha sobre os mais recentes estudos terminológicos e as práticas terminográficas, associadas à atividade tradutória. Como observa Cabré (2004), a tradução – em particular a especializada – e a terminologia são disciplinas que apresentam vários pontos em comum, tais como, entre outros, a base linguística, a interdisciplinaridade e o papel antecipador da prática em relação à elaboração teórica. A tradução, por sua vez, tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento da terminologia e da terminografia, contribuindo inclusivamente para um importante enriquecimento lexical das línguas europeias (PRANDI & ROSSI, 2017). Se, por um lado, metodologicamente a terminologia pode e/ou deve prescindir da tradução, por outro a prática da tradução especializada depende em boa medida da existência de terminologia e da disponibilidade de ferramentas terminográficas, incluindo repertórios compilados pelos próprios profissionais da tradução. Essa relação complexa reflete-se nos desafios da formação de tradutores e resulta na necessidade de estimular a reflexão interdisciplinar e a transposição de conhecimentos e práticas da pesquisa ao ensino.

Árvores de domínio terminológicas em Língua Brasileira de Sinais: uma proposta possível

Eduardo Felten
eduardofelten.unb@gmail.com

Resumo

Neste trabalho se relata uma etapa de uma pesquisa de doutoramento finalizada sobre padrões da Definição Terminológica (DT) aplicáveis à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à Terminografia de Libras. A base teórica da pesquisa provém de estudos que lidam com a prática terminográfica em línguas orais (Felber, 1984; Cremonese, 2007; Bojanoski, 2018; Krieger & Finatto, 2018) e em Libras (Felten, 2016; Felten & Finatto, 2021; Felten, 2022). Apresentam-se os passos metodológicos utilizados para propor uma organização de termos e sinais-termo em campos semânticos, dispostos em árvores de domínio, seguidos de algumas considerações sobre os critérios utilizados para a sua concepção. A proposta de organização hierárquica das terminologias do português e da Libras apresentada por nós é, na verdade, uma sugestão dentro tantas outras

possíveis. A sugestão que apresentamos é a que mais se adequou às necessidades da pesquisa em questão. A nossa proposta está vinculada a um protótipo de glossário de Ciências Humanas em Libras, cujos sinais-termo foram devidamente definidos. Para que alcançássemos um modelo adequado de DT sinalizada, foi preciso percorrer os passos metodológicos advindos da Terminografia de Libras, devidamente embasados teoricamente, com autores acima mencionados. Com os passos metodológicos por nós sugeridos, reconhece-se a importância das árvores de domínio para apoiar a organização de um glossário de Ciências Humanas. Além disso, são apontados alguns desafios encontrados ao longo do processo, a fim de auxiliar futuros terminólogos e terminógrafos de Libras a refletirem sobre a prática de organização de glossários em outras ciências, áreas técnicas e tecnológicas. Como resultado, apresentam-se as árvores de domínio elaboradas em língua portuguesa e em Libras.

Palavras-chave: terminografia; árvore de domínio; Língua Brasileira de Sinais.

As traduções de 'political economy' de William Stanley Jevons em língua portuguesa: análise terminológica das edições de 1886 e 1909

Paula Cristina de Paiva Limã
paula.depaivalimao@unipg.it

Resumo

A nossa proposta é a de examinar as duas traduções do manual ""Political Economy"" de William Stanley Jevons, realizadas no Brasil em 1886 e em Portugal em 1909. William Stanley Jevons foi um dos fundadores da corrente económica marginalista, uma escola de pensamento que revolucionou a teoria económica ao introduzir os conceitos de análise marginal e de utilidade marginal decrescente. A teoria marginalista, que se concentra nas mudanças incrementais e na utilidade marginal, foi fundamental para a formação da microeconomia moderna. Jevons, juntamente com outros economistas como Carl Menger e Léon Walras, desenvolveu conceitos essenciais como utilidade marginal e custo marginal, que explicam como os preços dos bens são determinados e como os consumidores e produtores tomam decisões para maximizar sua satisfação e lucros. Este manual didático, amplamente popular e traduzido para várias línguas, desempenhou um papel crucial na disseminação dessas ideias.

Além da análise geral do impacto das traduções no contexto do desenvolvimento económico e das teorias económicas tanto em Portugal quanto no Brasil, o nosso intento primário é o de analisar as duas versões da tradução em português do ponto de vista terminológico. Como metodologia de análise dos dados, procederemos à identificação, manual e através de Sketch Engine, dos principais termos económicos presentes na obra e ao seu uso contextual, para num segundo momento avaliar a equivalência, precisão e uso contextual dos termos identificados nas duas versões da tradução. Esta análise permitirá identificar como os termos económicos foram adaptados em cada um dos contextos culturais e histórico, destacando as particularidades e as possíveis influências que moldaram a recepção das teorias de Jevons em Portugal e no Brasil.

Palavras-chave: William Stanley Jevons; Tradução textos de Teoria Económica; Terminologia

Estudo do processo de harmonização entre a língua portuguesa e a língua inglesa no âmbito da terminologia da COVID-19

Ana Luiza Noventa Dallapicula
analuiza90.unb@gmail.com

Resumo

Este estudo apresenta uma análise dos processos de harmonização entre a língua portuguesa e a inglesa dos termos referentes à pandemia causada pela COVID-19, com destaque para o termo SARS COV-2 e suas variantes, para os termos relacionados aos testes e às vacinas utilizadas na prevenção e no combate à doença. O estudo registra hipóteses para o processo de harmonização a partir dos padrões sintáticos e morfológicos mantidos e aplicados nos termos selecionados, e assim analisa a padronização e a harmonização da estrutura terminológica dos termos na língua portuguesa. Em especial, a pesquisa objetivou analisar, compreender e descrever o funcionamento da padronização de regras da língua portuguesa no processo de harmonização. Para entender como os terminológicos podem impactar os protocolos, o trabalho tem a pandemia de 2020 e suas consequências como motivação, visto que tal acontecimento recente marcou e impactou a geração do século XXI. As fundamentações teóricas baseiam-se nos princípios da Terminologia e da Harmonização, e se apoiam tanto em teoria, quanto no uso da Linguística de Corpus na metodologia aplicada. Em sua metodologia, a pesquisa usa como base de coleta dos termos o Glossário da COVID-19, disponível em <https://covid19.lexic.com.br>

/index.php, e o corpus criado para elaboração do glossário. Além disso, para organizar os candidatos a termos, usou-se da construção de mapas conceituais e, após, foi realizada a seleção dos termos da pandemia da COVID-19 para análise e organizados em uma tabela. Entre os termos selecionados tem-se aqueles relacionados ao vírus e suas variantes, à doença, aos testes e às vacinas. Assim, ressalta a relevância do aprendizado da estrutura e história das línguas dentro de diversas áreas de estudo, traz resultados relevantes para a pesquisa terminológica e contribuições linguísticas, como uma extensa discussão sobre os padrões morfológicos e sintáticos usados na língua portuguesa em adaptação de termos, como por exemplo o uso do padrão sintático substantivo + adjetivo em “variante alfa”, diferente do padrão da língua inglesa adjetivo + substantivo “alpha variant”. Destaca-se, ainda, uma pesquisa com uma metodologia que pode ser adaptada a outros temas e que abre oportunidades para pesquisas mais profundas em conectividade com outras línguas no âmbito da terminologia.

Palavras-chave: Terminologia; Harmonização; COVID-19.

Referências

- Faulstich, Enilde 1998. O estado da arte nas Ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. *Alfa Revista Linguística* 42: 11-40. São Paulo: UNESP.
- Faulstich, Enilde 2001. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *Revista Tradterm* 7: 11-40. São Paulo. <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222> (5 de agosto, 2024).
- Greenbaum, Sidney. 1996. *The Oxford English Grammar*. Oxford: Oxford University Press.
- Henriques, Cláudio Cezar. 2000. A delimitação da classe dos nomes: substantivação de adjetivos e adjetivação de substantivos. *Revista do GELNE - Universidade do Estado do Rio de Janeiro* 2(1): Rio de Janeiro.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira. 2009. *Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Matte, Marine Laísa. 2015. Um estudo sobre a equivalência entre termos da língua inglesa para a portuguesa. (Salão de Iniciação Científica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, Rio Grande do Sul.

Neves, Maria Helena de Moura. 1999. *Gramática de usos do português*. 2.^a ed. São Paulo: UNESP.

Norma ISO 1087. 2000. *Terminology Work – Vocabulary: Theory and Application*. Geneva: ISO.

Sager, Juan C. 1993. *Curso Práctico sobre el Procesamiento de la Terminología*. Laura C. Moya (trad.). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide.

Segunda, Sérgio Tomás. 2017. *Harmonização da terminologia nos documentos produzidos no Gabinete de Intercâmbio do Ministério da Cultura de Angola*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Glossário de Terminologia da Polícia Rodoviária Federal: como redigir a macroestrutura e organizar as remissivas?

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho
michelleprofessora@gmail.com

Cleide Lemes da Silva Cruz
cleide.cruz@ifb.edu.br

Resumo

As pesquisadoras do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) em parceria com os especialistas das áreas de trânsito e sinistros de trânsito da Polícia Rodoviária Federal (PRF) elaboraram o Glossário de Terminologia da PRF, como produto do Termo de Execução Descentralizado (TED), firmado entre a Universidade de Brasília e a PRF, com mais de 2.000 verbetes que contemplam as variantes. Esta pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de pesquisa LexiC - ciência, projetos e pesquisa. Um dos objetos de estudo foi a linguagem a ser empregada na macroestrutura para dialogar com o público-alvo. Outro objeto de estudo foi a forma de organização das remissivas no glossário para realizar a sistematização de relações semânticas entre os termos. Remissivas são entendidas como recurso da microestrutura para indicar percurso para consulta de termo correlacionado. Os procedimentos metodológicos adotados para redigir a macroestrutura foi aplicada da Acessibilidade Textual e Terminológica (doravante ATT), com base em Finatto (2020, p. 73). Para identificar a rede de relações entre os termos na delimitação das remissivas, foram feitos mapas conceituais para hierarquização dos conceitos, bem como identificação das variantes. As remissivas identificadas foram preenchidas nas fichas terminológicas. Como resultado, a macroestrutura foi composta por prefácio, apresentação e guia de uso com linguagem acessível aos consulentes que são servidores da PRF; Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran); autoridades do poder Judiciário, como os juízes em causas relacionadas à área de trânsito; empresas de seguro de veículo e a sociedade civil que se interessar pela terminologia especializada descrita. Apesar de, na ficha terminológica inicial, haver o campo "variante", o público-alvo não é familiarizado com a terminologia linguística, assim, para promoção da ATT, as variantes foram incluídas como remissivas, assim como as relações semânticas.

Palavras-chave: Glossário; macroestrutura; remissiva

Glossário de Terminologia de Imigração do Português do Brasil para diplomatas americanos

Bruna Lima de Souza
bruna.lima54@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade a produção de um glossário de terminologias de imigração voltado para diplomatas americanos que atuam no Brasil, buscando facilitar o trabalho desses profissionais por meio de recursos linguísticos, uma vez que esse público carece de materiais que façam referência à linguagem especializada da área de atuação profissional. Nesse sentido, o objeto deste estudo são as terminologias presentes em documentos de imigração, em especial os formulários para os diferentes tipos de vistos, com o objetivo de contrastar esses termos em Português do Brasil (PB) e inglês americano (IA) e verificar o grau de correspondência. Assim, um dos resultados é a criação de um produto que “tem a finalidade de ser um documento de referência para os especialistas da área que forneça linguagem técnica, normalizadora, precisa e que harmonize o discurso entre os usuários.” (MAIA-PIRES, CRUZ & VILARINHO, 2022). Com base nisso, para a realização deste trabalho, foram necessários estudos aprofundados no campo da Terminologia e da Terminografia, já que foram norteadores deste projeto. Desse modo, para fundamentar a pesquisa, os estudos de Finatto e Krieger (2004) e Maia-Pires (2021, p. 146) contribuíram, porque apresentaram procedimentos a serem empregados em pesquisas terminológicas. Ademais, as ferramentas de programa de Linguística de Corpus foram utilizadas para automação dos dados, pois, segundo Finatto (2004, p. 100), “Terminologia e Linguística de Corpus têm dialogado em torno de um objeto comum, o texto técnico-científico e seu léxico”. Por fim, houve a produção de fichas terminológicas que constituíram uma etapa na organização do repertório. Com base em Finatto e Krieger (2004, p. 136), essas fichas “constam informações indispensáveis, tais como a fonte textual de coleta de um termo, segmentos de texto onde esse termo ocorre, seus contextos de uso, informações sobre variantes denominativas”. Assim sendo, a organização dessas fichas terminológicas, bem como de árvores de domínio serviram como procedimento metodológico para a sistematização da terminologia de imigração, de modo que pode facilitar a aprendizagem dos consulentes na obra do glossário.

Palavras-chave: terminologia, imigração, diplomatas

Mapas conceituais: um atravessamento de três bases linguísticas referenciais (língua de sinais brasileira, português e linguagem matemática)

M^a. Flávia de Almeida Pinheiro
flavia.pinheiro@ifg.edu.br

Sandra Patrícia de Faria-Nascimento
sandra.nascimento@unb.br

Karly Barbosa Alvarenga
karly@ufg.br

Resumo

A presente pesquisa, em desenvolvimento no âmbito do doutorado no PPGL-UnB, vinculada ao grupo de pesquisa LexiC – ciência, projetos e pesquisa e ao LEPEBS, do Instituto de Letras da UnB, tem como objetivo criar mapas conceituais de Geometria, com vistas à elaboração de uma Enciclopédia Matemática digital semibílingue – Língua de Sinais Brasileira – LSB/Língua Portuguesa – LP, voltada para estudantes surdos, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa emerge de reflexões somadas em experiências anteriores como participante de dois PEACs, respectivamente, intitulados “*Repertórios Léxico-Terminográficos em LSB – Glossários Terminológicos Contextualizados Semibílingues, Língua de Sinais Brasileira – LSB e Língua Portuguesa - LP, de Componentes Curriculares da Educação Básica*” e “*Ensino de Português Escrito Como Segunda Língua para Estudantes Surdos e Surdocegos*”. Faria-Nascimento (2009, p.4) coloca a organização de repertórios terminológicos bilíngues em LSB e LP como portais de acesso dos surdos à informação técnico-científica, o que fundamenta o escopo deste estudo com o acréscimo da defesa de Faulstich e Vilarinho (2016, p.24) de que ao se elaborar glossários bilíngues tendo a LP, como língua de partida, e a LSB, como língua de chegada, é preciso considerar que os sinais se constituem de forma diferente das palavras correlatas nas línguas orais. No que diz respeito à Matemática, Athayde-Oliveira (2016) observa que a linguagem matemática é expressa em um sistema simbólico escrito. Em contextos bilíngues, para além da construção dos conceitos que se darão em LSB, o português deve ser trabalhado na modalidade escrita, numa perspectiva contrastiva, compatível com o registro “universal” da linguagem matemática. Como base metodológica para a construção da enciclopédia, tomamos Nascimento (2016) como referência, uma vez que propõe que a primeira etapa deste tipo de pesquisa seja a seleção dos principais termos e conceitos específicos da área em estudo. Nesta perspectiva de trabalho terminográfico, Krieger e Finatto (2018, posição. 1215) trazem que as normas ISO sobre trabalho terminográfico recomendam, como uma das metodologias, a utilização de árvores de domínio, um construto teórico hierárquico com estrutura semelhante à de um organograma, que busca representar o sistema lógico-cognitivo em dada área de conhecimento, funcionando como um mapa conceitual. Assim estruturado, o objeto deste recorte do estudo, é apresentar uma árvore de domínio da terminologia específica da Matemática como uma das etapas necessária para elaboração de uma Enciclopédia Matemática digital semibílingue LSB/ LP com base nos pressupostos teóricos da Terminologia, Lexicografia e Terminografia.

Palavras-chave: árvore de domínio, mapas conceituais, Geometria.

Referências

Athayde-Oliveira, Inácio Antônio. 2016. *A construção do conhecimento algébrico: uma proposta de educação matemática bilíngue para estudantes surdos do final do ensino fundamental*. Monografia

- (Especialização em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília.
- Faulstich, Enilde Leite de & Michelle de Oliveira Vilarinho. 2016. Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. In: Nadin, Odair Luiz & Claudia Zavaglia (eds.), *Estudos do léxico em contextos bilíngues*, 13-35. Campinas: Mercado de Letras.
- Nascimento, Sandra Patricia de Faria do. 2009. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Krieger, Maria da Graça & Maria José Bocorny Finatto. 2018. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. 2.^a ed. São Paulo: Contexto.
- Nascimento, Cristiane Batista do. 2016. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileiras: Proposta de Glossário Ilustrado Semibilíngue do Meio Ambiente, em mídia digital*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.

Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para preparação com vistas à interpretação em conferência da área jurídica

Eduardo Felten
eduardofelten.unb@gmail.com

Luciana Marques Vale
lucianainterprete@gmail.com

Tiago Coimbra Nogueira
ticoimbrails@gmail.com

Resumo

"Este trabalho insere-se no campo aplicado dos Estudos da Tradução e objetiva trazer reflexões a respeito da elaboração de uma Unidade Didática (UD) destinada ao ensino de interpretação de Libras-português, mais especificamente à abordagem sobre a preparação para atuação em conferências voltada para o desenvolvimento da subcompetência instrumental e subcompetência extralinguística na seleção, no uso e no registro de termos, sinais-termo e glossários de Libras. A pesquisa busca um diálogo entre o campo da Terminologia e Terminografia de Libras e os Estudos da Didática da Tradução e Interpretação, propondo uma reflexão sobre a formação de intérpretes para atuação em conferências. Dessa forma, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica que trabalhe com competências a serem adquiridas e considere demandas de mercado. Propomos uma UD que auxilie formadores a trabalhar com intérpretes novatos para utilizar materiais terminográficos voltados para a prática de interpretação em contexto de conferência da área jurídica. Para a elaboração da UD, partimos dos fundamentos teórico-metodológicos da Didática da (trad.) Hurtado Albir (1999, 2011, 2015) e das contribuições de teóricos da Terminologia e Terminografia de línguas orais e de sinais, como Bevilacqua e Kilian (2017); Cavallo (2017a, 2017b); Felten (2016, 2020); Krieger e Finatto (2018); Tuxi (2017); Vale (2018), entre outros. A UD proposta por esta pesquisa foi desenhada a partir de tarefas com objetivos que visam à aquisição processual, por parte do intérprete de língua de sinais e português em formação acadêmica, manipulação e criação de glossário para atuação em conferências da área jurídica. Como resultado, apresentamos as UD utilizadas no processo de formação de futuros intérpretes de língua de sinais no Brasil."

Palavras-chave: Formação de intérpretes; Intérpretes de Libras; Unidade Didática.

Terminologia e Linguística de Corpus: metodologia de criação de corpus para elaboração de glossário terminológico

Cleide Lemes da Silva Cruz
cleide.cruz@ifb.edu.br

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma proposta de metodologia adotada para a criação de corpus para a elaboração de dois glossários terminológicos. Pretende-se evidenciar que a utilização de programas de computador, criados para esse fim, colabora para a descrição de fenômenos linguísticos, principalmente por meio de ferramentas computacionais voltadas para o processamento de língua natural (PLN), uma vez que possibilita a análise de uma quantidade considerável de textos de forma rápida e eficiente, devido ao seu poderio de armazenamento e exploração expressiva de textos. Essa pesquisa encontra-se no escopo dos estudos em Terminologia e em Linguística de Corpus, áreas que compartilham interesse em observar a linguagem real em seu contexto de uso. A fim de alcançar o objetivo proposto, escolhemos utilizar o software Sketch Engine, cujas ferramentas foram analisadas com a finalidade de apresentar uma metodologia dividida em etapas, a saber: a escolha do software; o tipo de base para o fornecimento dos textos; a definição das para a busca dos textos; a ferramenta que possibilita a consulta aos documentos que compõem o corpus; as ferramentas que auxiliam na extração dos candidatos a termos entre outras. Pretende-se, desta forma, apresentar um passo a passo para a construção de um corpus para a elaboração de um glossário terminológico - documento de referência para os especialistas que tem por base fornecer linguagem técnica, normalizadora e que harmonize o discurso entre os usuários - levando em conta que um corpus deve ser planejado e concretizado seguindo critérios linguísticos de seleção, segundo Berber Sardinha (2000). Além de ser criteriosa a ponto de refletir a variedade escolhida e de representar a amostra que se deseja investigar, sobretudo, como as escolhas metodológicas afetam a descrição dos termos numa obra terminográfica. Como resultado do uso dessa metodologia, apresentaremos alguns verbetes de dois glossários elaborados – a compilação do léxico especializado relativo às áreas de trânsito e sinistros de trânsito da Polícia Rodoviária Federal (PRF) - o Glossário de Terminologia da PRF – com mais de 2.000 verbetes e o Glossário Terminológico Lixo Zero.

Palavras-chave: Terminologia; Linguística de Corpus; Metodologia.

Referências

- Berber Sardinha, Tony. 2000. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Editora Manole.
- Cruz, Cleide Lemes da Silva, Flávia de Oliveira Maia-Pires & Monica Lupetti. 2020. *Glossário Terminológico da COVID-19*. <https://covid19.lexic.com.br>. (21 de fevereiro, 2023).
- Faulstich, Enilde. 1990. *Metodologia para projeto terminográfico*. UnB/IBICT. Brasília.
- Faulstich, Enilde. 2001. Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários. Brasília.
- Kilgariff, Adam. et al. 2014. The Sketch Engine: ten years on. *Lexicography*.

Um glossário terminológico para a redução da desigualdade dos fluxos migratórios no Brasil

Flávia de Oliveira Maia-Pires
fmaiap@gmail.com

Resumo

Este trabalho é de natureza qualitativa e se insere na área do Léxico e da Terminologia, alinhado à Linguística de Corpus. Referente a um projeto em curso sobre a terminologia relacionada ao fluxo migratório no Brasil com a finalidade de elaborar um glossário terminológico sistematizado, informatizado, com os principais termos identificados. O estudo investiga os conceitos descritos pelos termos que pertencem às leis e às diretrizes sobre as políticas de migração, principalmente, as que se referem aos migrantes internacionais em situação de vulnerabilidade, como os refugiados. A pesquisa enquadra-se nas diretrizes da Agenda 2030, que se refere a um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas em que os países signatários comprometeram-se para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos anos até 2030. Os ODS são integralizados, indivisíveis e prosperam nas três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. O projeto está no contexto do objetivo 10 – Redução das Desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles –, que, dentre outros propósitos, apresenta como alvo enfrentar os desafios das migrações. Mais especificamente, o estudo relaciona-se com a meta 7: “facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável de pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas”. Dentre as etapas metodológicas do estudo, utilizaram-se os recursos do software Sketch Engine, ferramenta paga, destinada a um público específico de profissionais para pesquisas terminológicas, terminográficas, aprendizagem, entre outras, em que disponibiliza vários recursos que auxiliaram na criação, manipulação e análise do corpus: Lexic.Legs.Imigração-UnB-BR. Esse foi criado e compilado, e está composto, até o momento, por mais de 100 documentos. Apresentam-se os resultados parciais da pesquisa e a microestrutura dos verbetes, que já conta com 80 termos sistematizados para serem registrados no glossário, que será informatizado e estará disponível gratuitamente na internet. O número de termos em descrição está em crescente, foram identificados mais 130 que estão em processo de descrição.

Palavras-chave: Glossário terminológico; Fluxo Migratório; Legislação Migratória.

Referências

- Almeida, Gladis Maria de Barcellos. 2009. A teoria comunicativa da Terminologia e a sua prática. *ALFA: Revista de Linguística* 50(2): 85-101.
- Almeida, Gladis Maria de Barcellos. 2003. O percurso da Terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. *Tradterm* 9: 211-222.
- Barreto, Luiz Paulo Teles Ferreira. 2010. *Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas*. Brasília: Athalaia.
- Bevilacqua, Cleci Regina. 2013. Por que e para que a Linguística de Corpus na Terminologia. In Tagnin, S. & Cleci Regina Bevilacqua, (Orgs.), *Corpora na Terminologia*, 11-27. São Paulo: Hub Editorial.
- Bevilacqua, Cleci Regina & Maria José Bocorny Finatto. 2006. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *Alfa* 50: 43-54.
- Cabré, Maria Teresa. 1995. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação* 24(3).
- Cabré, Maria Teresa. 2005. *La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro*. Espanha: Universitat Pompeu Fabra.

- Claro, Carolina de Abreu Batista. 2019. Do Estatuto do estrangeiro à Lei de migração: avanços e expectativas. *Boletim de Economia e Política Internacional* (BEPI) 26. Set. 2019/Abr. 2020.
- Conrado, Merley da Silva. 2009. O efeito do uso de diferentes formas de extração de termos na compreensibilidade e representatividade dos termos em coleções textuais na língua portuguesa. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP - São Carlos.
- Faulstich, Enilde. 1995. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação* 24(3): 14.
- Faulstich, Enilde. 1998. Perspectivas da atividade terminológica no Brasil. In *Terminologia: questões teóricas métodos e Projetos*. Lisboa.
- Junger da Silva, Gustavo; Leonardo Cavalcanti, Sarah Lemos Silva, Tania Tonhati & Luiz Fernando Lima. 2023. *Observatório das Migrações Internacionais*. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra.
- Kilgariff, Adam. (org.). 2014. The Sketch Engine: ten years on. *Lexicography*.
- Maia-Pires, Flavia De Oliveira. 2018. *Glossário do Plano Piloto de Brasília: entre siglas e conceitos*. 1a ed. Campinas, SP: Pontes Editores. 116 p.
- Maia-Pires, Flavia De Oliveira. 2009. *Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto* Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Maia-Pires, Flavia De Oliveira. & Cleide Lemes da Silva Cruz. 2021. Mapeamento terminológico da COVID-19 e a obra terminográfica como contribuição ao combate da pandemia. In *XVII Simpósio Iberoamericano de Terminología (RITerm)*.
- Marini, Sátia. 2019. *Terminologia da tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos da Tradução*. Tese de Doutorado. Brasília-DF: UnB.
- Mattos, Alice Lopes, Cristiana Arruda Sarturi & Leonardo Antunes Borges. 2015. Políticas Públicas de acolhida a imigrantes: discussões e experiências. In Giuliana Redin & Luís Augusto Bittencourt Minchola (Orgs.), *Imigrantes no Brasil: proteção dos direitos humanos e perspectivas político-jurídicas*, 67-78. Curitiba: Juruá.
- Ramos, Gloria Guerrero. 1996. ¿Que es y para qué sirve la Terminologia? José Andrés de Molina Redondo, Juan de Dios Luque Durán & Francisco Fernández García (eds.), *Estudios de Lingüística*. Universidad de Granada.
- OIM. 2009. *Direito Internacional da Migração: Glossário sobre Migração*.
- OIM; DPU. 2018. *Manual de procedimentos e peças da coordenação de migrações e refúgio da DPU de São Paulo*.
- Tagnin, Stella & Cleci Regina Bevilacqua. (Orgs.). 2013. *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial. 235 p.

AT 29 A Redação do Enem no contexto educacional brasileiro e suas contribuições para o Enem Portugal

Coordenação

Gláucia do Carmo Xavier
glauucia.xavier@ifmg.edu.br

Adilson Ribeiro de Oliveira
adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), atualmente, é o maior mecanismo de avaliação da educação básica e de acesso ao ensino superior. Nesse cenário, a redação exigida pelo exame ocupa um lugar central, pois compreende uma parte significativa da nota total atribuída aos estudantes que se submetem a essa prova ao final de sua escolaridade básica. Apreender, portanto, os matizes que singularizam a Redação do Enem, nos diversos aspectos que a caracterizam, é uma aposta importante (e mesmo necessária) para a compreensão de seus impactos na educação brasileira e no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Vale ressaltar a magnitude do Enem, uma vez que 50 instituições de educação portuguesa utilizam os resultados do exame em seus processos seletivos desde 2014. Sob esta ótica, o estudo da Redação do Enem, para além da prática da produção de textos dissertativos-argumentativos, abarca o entendimento de internacionalização da educação, intercâmbio e ampliação de possibilidades aos estudantes secundaristas, assim como parcerias entre instituições portuguesa e brasileiras. Portanto, este simpósio congrega trabalhos concluídos ou em desenvolvimento, advindos de áreas como Linguística Aplicada, Linguística Textual, Análise do Discurso, Didática, Políticas Públicas de Internacionalização da Educação entre Portugal e Brasil, entre outras, que se debrucem sobre a Redação do Enem, sob perspectivas linguístico-discursivas e/ou didático-pedagógicas, tanto em termos teóricos quanto práticos, estimulando o debate entre diversas abordagens para se promover um diálogo profícuo sobre questões de interesse para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A construção do texto 900+ no Enem: o papel do vocabulário amplo, da argumentação coesa e do repertório sociocultural consistente

Gláucia do Carmo Xavier
glauucia.xavier@ifmg.edu.br

Resumo

A redação do ENEM tem sido amplamente explorada nos estudos linguísticos contemporâneos, justificando este artigo diante da necessidade de conhecer aspectos constituintes do desenvolvimento da produção de textos dissertativo-argumentativos. É crucial a compreensão profunda do vocabulário presente nas temáticas do ENEM, permitindo a elaboração de textos completos, com desenvolvimento argumentativo coerente e enriquecedor. Utilizar um repertório sociocultural como base lógica, estrutura melhor a argumentação, sustentando os pontos apresentados no texto. Portanto, a compreensão e evolução desses aspectos são essenciais para

contribuir significativamente na melhoria da escrita dissertativo-argumentativa dos estudantes. Este é o objetivo deste artigo: apresentar o vocabulário, a argumentação e o repertório sociocultural como temáticas essenciais a serem estudadas no tocante à escrita da redação do ENEM. A escolha destas três temáticas, sempre perpassadas pela coesão textual, deu-se pela observação e correção de redações de alunos do ensino médio técnico-integrado do Projeto Redação do ENEM, que é realizado desde 2020 no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ribeirão das Neves. Este trabalho, portanto, trata de forma escalar de três tópicos relevantes na redação do ENEM 900+: primeiramente, o uso de um vocabulário sofisticado na construção das sentenças do texto; em seguida, o texto apresenta o valor da boa argumentação: coesa e coerente, e, por fim, esta pesquisa apresenta a necessidade do uso e bons repertórios socioculturais. Torna-se evidente a importância de um vocabulário amplo, com léxico sofisticado no contexto específico do ENEM, que requer a habilidade de produzir textos dissertativos-argumentativos. Como resultados recentes, neste último ENEM, de 2023, os impactos foram os mais positivos de todos os anos do projeto, visto que a média nacional na redação do ENEM é de 641, 6 e a média dos discentes do campus de Ribeirão das Neves foi de 895, 5. Para além deste resultado, 17, 4% dos 63 alunos do campus, que fizeram a redação do Enem em 2023, alcançaram 960 na redação; 46% estão acima de 940 e a porcentagem dos alunos acima de 800 foi de 93%. Considerando a importância atribuída à redação, não apenas como uma parte substancial da pontuação, mas também como um critério de desempate em processos seletivos, aprimorar a capacidade de construir argumentos sólidos e expressar ideias de forma coesa, torna-se essencial para os estudantes que almejam sucesso nessas avaliações. Nesse sentido, a construção de textos dissertativos-argumentativos se trata de uma competência que permeia diversas esferas acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: Redação do ENEM; Vocabulário; Argumentação; Repertório.

Referências

- Abreu, Maria Teresa Villardo Tedesco. 2012. *Competências e habilidades para a leitura na perspectiva do(s) letramento(s)*. In Simões, Dália (org.), *Língua Portuguesa e ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica*. São Paulo: Factash Editora.
- Abreu, Maria Teresa Villardo Tedesco. 2020. *Concepções basilares e práticas docentes em aulas de língua portuguesa*. *Fólio - Revista de Letras* 12(1).
- Adam, Jean-Michel. 2019. *Textos: tipos e protótipos*. (trad.) Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto.
- Antunes, Irandé. 2005. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bakhtin, Mikhail. 2000. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bentes, Anna Christina; Mônica Magalhães Cavalcante & Ingedore G. Villaça Koch. 2007. *Intertextualidades: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.
- Braga, Rubem. 2013. *O Menino e o Tuim*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Galerinha Record.
- Brennan, Ian. 2012. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. 2ª ed. Belo Horizonte: Aletria.
- Bronckart, Jean-Paul. 2007. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um Interacionismo Sociodiscursivo*. (trad.) Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ.
- Buarque, Chico. 1979. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: Berlendis & Vertecchia Editores.
- Buarque, Chico. 1997. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: Jose Olympio.
- Cademartori, Lígia. 2010. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense.
- Cagliari, Luiz Carlos. 2004. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione.
- Camara Jr, José Mattoso. 1972. *Dispersos de J. Mattoso Camara Jr*. Seleção e introdução por Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Candido, Antônio. 2004. *O direito à literatura*. In *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas cidades.
- Chartier, Roger. 2004. *Leituras e Leitores do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP.
- Compagnon, Antoine. 1999. *O Demônio da Teoria: Literatura e Senso Comum*. (trad.) Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Coroa, Maria Luiza. 2016. O texto dissertativo-argumentativo. In Lucília Helena do Carmo Garcez, & Vilma Reche Corrêa (Orgs.), *Gênero e tipo de texto. Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe.

- Cosson, Rildo. 2014. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto.
- Cosson, Rildo. 2021. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Dolz, Joaquim, Michele Noverraz & Bernard Schneuwly. 2004. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In Dolz, Jean & Schneuwly, Bernard et al., *Gêneros orais e escritos na escola*. (trad.) Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Fávero, Leonor Lopes & Koch, Ingedore Grunfeld Vilela. 1987. *Contribuição a uma tipologia textual*. *Letras & Letras* 3(1): 3-10.
- Fernandes, Henrique Nuno. 2010. *Português Descomplicado*. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira.
- Garcia, Othon. 1969. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Giroux, Henry. 1997. *Professores como intelectuais transformadores*. In *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*, 157-164. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gomes, Regina Souza. 2008. Semântica e texto: polifonia e produção de sentido nas atividades de leitura. In Santos, L. W., Machado, M. & Regina Souza Gomes (Orgs.), *Anais da II Semana de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Gomes, Regina Souza. O texto verbo-visual da literatura infantil e ensino de leitura. In Santos, Leonor Werneck dos, Madanêlo, C. & Gens, R. (Orgs.), *Encontro de literatura infantil e juvenil: leitura e crítica*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Jouve, Vincent. 2002. *A leitura*. (trad.) Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP.
- Jouve, Vincent. 2012. *Por que estudar literatura?* (trad.) Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial.
- Kalantzis, Mary; Cope, Bill; Chan, Eveline & Dalley-Trim, Leanne. 2016. *Literacies*. 2ª ed. Melbourne: Cambridge University Press.
- Kleiman, Angela. 2005. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* In *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 5-32.
- Kleiman, Angela. 2016. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 16ª ed. Campinas: Pontes Editores.
- Kleiman, Angela. 1989. *Leitura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Pontes.
- Koch, Ingedore Villaça & Maria Luiza Cunha-Lima. 2007. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In Fernanda Mussalim & Anna Christina Bentes (Orgs.), *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos* 3, 251-300. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore Grunfeld Vilela & Elias, Vanda Maria. 2015. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª ed. São Paulo: Contexto.
- Koch, Ingedore Grunfeld Vilela. 2009. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lajolo, Marisa. 2001. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna.
- Lajolo, Marisa; & Zilberman, Regina. 1991. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Lakatos, Eva Maria & Marina de Andrade Marconi. 2018. *Metodologia do trabalho científico*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Leffa, Vilson J. 1996. *Aspectos da leitura*. 1ª ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto.
- Machado, Ana Rachel; Eliane Gouvêa Lousada & Eliane Gouvêa Lousada. 2004. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editora.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2002. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In Dionísio, Ângela Paiva (org.), *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Martins, José do Prado. 2007. *Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak.
- Martins, Maria Helena. 2006. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense.
- Ministério da Educação Brasil & Secretaria da Educação Básica. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> (15 de março, 2023).
- Ministério da Educação Brasil. 2017. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC.
- Monteiro, Angélica, Jenny Iglesias Polydoro Fernandez, e Maria Teresa Tedesco. 2023. *A leitura literária na escola: desafios e estratégias para a formação de leitores proficientes*. *Caderno Seminal* 44. <https://doi.org/10.12957/seminal.2023.72365>. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernosseminal/article/view/72365> (21 de fevereiro, 2024).
- Motta-Roth, Desirée & Hendges, Graciela. 2010. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola.
- Oliveira, Rui. 2011. *Orelha*. In Sophie Van der Linden(org.), *Para ler o livro ilustrado*. (trad.) Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 1999. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez.
- Paulino, Graça, Ivete Walty & Maria Zilda Ferreira Cury. 1995. *Intertextualidades: teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora Lê.
- Secretaria de Educação Fundamental Brasil. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e*

- segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC.
- Soares, Magda. 2009. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 13-59.
- Solé, Isabel. 1998. *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed.
- Todorov, Tzvetan. 2009. *A literatura em perigo*. (trad.) Caio Meira. 32ª ed. Rio de Janeiro: Difel.

A redação do Enem como ponte entre contextos educacionais Brasil-Portugal

Maria Alvina Ferreira de Moura
mari456123@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo discutir a relevância da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no cenário educacional brasileiro, assim como suas implicações e contribuições para o Enem Portugal. Para tanto, buscamos compreender, por meio de um estudo linguístico com abordagem cognitiva, como a prática de produção de dissertação argumentativa, gênero cobrado no exame, vai além do simples domínio da língua portuguesa, visto que incentiva a reflexão crítica, argumentação sólida e expressão criativa por parte dos alunos. A metodologia consistiu na seleção de quatro dissertações argumentativas produzidas por estudantes de Ensino Médio, seguida de uma análise qualitativa desses textos acerca da habilidade de escrita, do pensamento crítico e da capacidade argumentativa demonstrada por eles. A escolha deste tema se justifica pela importância de uma contínua transferência de experiências e práticas educacionais entre Brasil e Portugal para aprimorar e valorizar o processo de avaliação do Ensino Médio em ambos os países. A análise das dissertações argumentativas revelou a capacidade dos alunos de organizar ideias de forma coesa e coerente, apresentar argumentos sólidos e contextualizar informações de maneira eficaz. Por fim, espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais ampla do papel da redação do Enem e destaque a importância da colaboração entre os sistemas educacionais de diferentes países para o aprimoramento contínuo dos processos de avaliação do Ensino Médio e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, visto que essa é uma ferramenta pedagógica capaz de estimular, nos alunos, a capacidade de reflexão crítica sobre diferentes temáticas sociais e a articulação de ideias, informações e argumentação de forma eficiente.

Palavras-chave: Redação, Enem, Reflexão Crítica.

Referências

- Abreu, Antônio Suárez. 2014. *Curso de redação*. São Paulo: Ática.
- Antunes, Irlandé. 2013. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola.
- Bernardo, Gustavo. 2000. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Brasil. 2023. *A redação do ENEM 2023: cartilha do participante*. Brasília. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf (6 de março, 2024).
- Koch, Ingedore G. Villaça. 2002. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore G. Villaça & Elias, Vanda Maria. 2009. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto.
- Lerner, Délia. 2012. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues, Silvia. 2023. *Variação linguística, ensino e interfaces: resultados e propostas*. São Paulo: Pimenta.
- Val, Maria da Graça Costa. 2020. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes.

Autoria em produções textuais do Ensino Médio no Brasil: uma análise discursiva

Guitemberg Marques Santos
guitembergue@hotmail.com

Resumo

A produção linguística escolar constitui espaço privilegiado para a manifestação da subjetividade, entendida como um lugar que o sujeito do discurso pode ocupar para falar de si próprio, de suas experiências, conhecimentos de mundo, sentimentos. Pensando nisso, esta comunicação tem o objetivo de fazer uma análise da manifestação da autoria, processo pelo qual o sujeito manifesta seu ponto de vista e controla a dispersão do discurso, em textos dissertativos-argumentativos produzidos por alunos do Ensino Médio no modelo Enem. Metodologicamente, analisaram-se 30 redações sobre um tema atual, produzidas por alunos da terceira série do Ensino Médio de uma escola de Goiânia. Três critérios subsidiaram a análise dos dados: o projeto de texto, a intertextualidade e a interdiscursividade. Também, aspectos como estratégias metacognitivas e processos metafóricos presentes nos textos serviram de referencial para realizar a análise. Os dados revelaram que há processos autorais embrionários nos textos que contemplam a presença de projeto de texto nas redações, o intertexto e o interdiscurso. Destaca-se que o interdiscurso, como já é reconhecido na teoria, é constitutivo de todo e qualquer texto, mas, nas produções, ele se manifestou, muitas vezes, de maneira consciente. Além disso, percebeu-se em alguns textos a presença de estratégias metacognitivas, em que o sujeito faz reflexão sobre o seu próprio modo de pensar e de escrever, e da criação de metáforas para produzir efeitos retóricos de sentido. Trabalhos desta natureza são importantes para que, considerada a transposição didática, haja a divulgação da noção de autoria como uma das competências necessárias para a efetivação da análise linguística em sala de aula, para aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio e para contribuir para edições do Enem em outros países, como Portugal.

Palavras-chave: Produção textual, autoria, Enem.

Configurações da autoria em um projeto extensionista de redação para o ENEM: desafios e perspectivas

Mônica da Silva Cruz
monica.silva@ufma.br

Resumo

Reflete-se sobre as configurações de autoria em produções textuais de um projeto de extensão universitário. A pesquisa investiga de que forma um Projeto de Extensão de uma Instituição de Ensino brasileira, ao propor o ensino de redação para alunos de escolas públicas, trabalha a autoria, conceito exigido na competência 3 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A temática em questão parte de uma pergunta difícil de ser respondida: em contexto de escrita escolar, “o que é ser autor?” Que percursos, no âmbito escolar, garantem que o sujeito-aluno acesse um arquivo que lhe permita enunciar além do que a ordem pedagógica exige? Em situação de estudos pré-universitários, ou dos cursos de redação em geral, essa ordem discursiva se manifesta de forma mais complexa, pois os alunos têm pouco tempo para desenvolverem ou aperfeiçoarem habilidades que os concursos estabelecem. Os objetivos alvejados no estudo se voltam para: i) discutir diferentes dimensões teóricas do conceito de autoria na escola e, mais especificamente, no âmbito do ingresso em Universidades; ii) analisar redações de alunos que, no ano de 2021, cursaram as aulas do projeto extensionista Entretextos; iii) identificar procedimentos discursivos e linguísticos que constroem a autoria esperada pelo ENEM em redações produzidas por cursistas das aulas de redação do curso de extensão. Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos e instrumentos de produção de dados: levantamento e análise de material bibliográfico e documentos relativos ao objeto da pesquisa; observação *on-line* da ministração das aulas, já que o curso se desenvolveu, em 2021, totalmente no formato remoto; análise e síntese dos dados de natureza qualitativa, que envolveram análise de redações de cursistas do projeto extensionista, práticas de ensino e avaliação do olhar que os acadêmicos que ministram as aulas no curso de redação detêm sobre o conceito de autoria. O referencial teórico pauta-se em estudos da Análise do Discurso e Linguística Textual, para tratar os conceitos de autoria. Dessa forma, recorreremos aos estudos de Michel Foucault (1982; 1992; 1999), Orlandi (1988; 1999; 2006), Koch; Elias (2016; 2018) etc. O *corpus* neste trabalho corresponde a duas das oito produções textuais selecionadas para a investigação. O resultado aponta que o desafio do projeto de extensão no trabalho da autoria está nos limites impostos ao desenvolvimento do repertório sociocultural dos alunos.

Palavras-chave: Redação; Autoria; Enem.

Referências

- Foucault, Michel. 1995. "Sujeito e Poder." In: Dreyfus, Hubert L. & Rabinow, Paul (eds.). *Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 201-222. (Original publicado em 1982.)
- Foucault, Michel. 1992. *O que é um autor?* Portugal: Veja/Passagens.
- Foucault, Michel. 1999. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola.
- Orlandi, Eni. 1999. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade de Campinas.
- Orlandi, Eni. P. 2006. Análise de discurso. In: Orlandi, Eni. & Suzy Maria Lagazzi-Rodrigues (eds.). *Discurso e Textualidade*. Campinas: Pontes, 11-31.
- Koch, Ingedore Villça & Elias, Vanda Maria. 2016. "O texto na Linguística Textual." In: Batista, Ronaldo de Oliveira (ed.). *O texto e seus contextos*. São Paulo: [Editora não especificada].
- Koch, Ingedore Villça & Elias, Vanda Maria. 2018. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto.

Os desafios dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas na preparação de alunos deficientes visuais para a redação do ENEM

Melina Silva
melinasilva16@yahoo.com.br

Gláucia do Carmo Xavier
glaucia.xavier@ifmg.edu.br

Resumo

O presente trabalho objetiva explorar os obstáculos enfrentados pelos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) no fomento da preparação de alunos deficientes visuais para a elaboração da redação do ENEM, a partir da formação omnilateral, politécnica e integrada. Assim, acredita-se que um sujeito que tenha acesso no Ensino Médio a um processo formativo que integre as dimensões da vida, trabalho, ciência e cultura possa estar apto a desenvolver as competências exigidas para a redação. Trata-se de uma investigação qualitativa e exploratória na qual será feito um levantamento bibliográfico, abrangendo o período de 2012 a 2023, em revistas acadêmicas, dissertações e teses relacionadas aos temas redação do ENEM, deficiência visual e Educação Profissional e Tecnológica(EPT).Inicialmente, foi apontada uma escassez de artigos acadêmicos, teses e dissertações relacionados a esses temas, principalmente no que diz respeito às práticas desenvolvidas pelos NAPNEEs para o domínio das competências necessárias para a preparação de alunos com deficiência visual. No entanto, alguns trabalhos têm despontado principalmente sobre os temas EPT e deficiência visual. Portanto, acredita-se na importância de estudos na área, visto que a formação de um cidadão com deficiência, crítico, e emancipado, possa desenvolver argumentos, articular ideias, dominar a escrita da língua formal e elaborar propostas que respeitem os direitos humanos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva;Educação Profissional Tecnológica;Redação do ENEM.

Projeto de redação do ENEM: por uma aprendizagem significativa

Gláucia do Carmo Xavier
glaucia.xavier@ifmg.edu.br

Resumo

Este trabalho busca explicar, detalhadamente, o que é o Projeto de Redação do ENEM aplicado no Instituto Federal de Minas Gerais - campus Ribeirão das Neves, além de enfatizar as questões recorrentes da ação. Socializar as práticas do projeto se faz importante no universo acadêmico, pois a redação do Enem equivale a 20% de toda a nota do Exame, assim como a possibilidade de ele ser utilizado em diversos países para a entrada na universidade como Portugal, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido. Este trabalho está sendo desenvolvido há quatro anos e tem demonstrado bons resultados. Vale ressaltar que a média da nota da redação do Enem, no Brasil, em 2023, foi de 641,6 e a média no campus de Ribeirão das Neves foi 895,5. Acredita-se que publicizar as técnicas e atividades do projeto pode auxiliar outras ações em outras instituições que buscam potencializar a aprendizagem de seus discentes no estudo da redação do Enem. Nessa lógica, o projeto aborda não somente todas as características e funções desempenhadas para que o projeto ocorra, como também os dados analisados a partir das planilhas de controle sobre as notas das redações dos estudantes durante o ano de 2023. A análise abarca todos os discentes matriculados no ensino médio técnico integrado da instituição, e a construção de um modelo didático que ensina os alunos a escreverem redações dissertativas-argumentativas, por meio de uma estrutura sintática explicativa do que deve conter em cada período das quatro partes do texto. Essa análise feita de forma quantitativa e qualitativa e descreve todos os recursos, materiais e ações realizadas durante os quatro anos de projeto, além dos resultados obtidos e como foi realizado para alcançá-los. Essa análise é desenvolvida tomando como base os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa de Ausubel, uma vez que desde 2020 o projeto objetiva propiciar aos alunos aprendizagem que leve a resultados concretos na escrita da redação do ENEM.

Palavras-chave: Projeto de Redação do ENEM; Aprendizagem Significativa de Ausubel; texto dissertativo-argumentativo; ensino médio técnico integrado.

AT 30 O Português de/em Angola: contributos para o seu estudo

Coordenação

Maria do Céu Fonseca
cf@uevora.pt

Ana Alexandra Lázaro Vieira da Silva
aasilva@uevora.pt

José Gabriel Ganga
jose.gangaimil@hotmail.com

O presente simpósio pretende congregar contribuições para o estudo da norma emergente em Angola. Como língua oficial e de escolarização, o português de/em Angola reveste-se de um conjunto específico de características que o individualizam (e afastam) da norma europeia.

A “preficlise” no português em (de) Angola

Albano Agostinho Eduardo
mulombi2015@gmail.com

Resumo

O uso da Língua Portuguesa tanto no contexto informal, como no formal constitui um assunto que, sob perspetivas e ângulos diferentes, preocupa a sociedade angolana quanto à sua identidade sociolinguística e cultural. A sua massificação, desenvolvimento, variação e tendência glotofagante são motivos de discussões e investigações científicas, não obstante as oposições que o assunto provoca entre os seus defensores e os conservadores da identidade bantu. O seu estudo tem sido defendido numa perspectiva contextualizada a uma realidade híbrida, de maneira a torná-lo moldável aos olhos dos seus novos utilizadores, uma vez que o seu ensino na visão impositora de Língua Oficial de Angola, subordinada à norma europeia, ainda não satisfaz as necessidades, sobretudo, de ensino formal. Entende-se que o facto de a língua ser uma representação temporal, espacial e multicultural são condições propiciadoras de interferências e influências recíprocas bem como do seu distanciamento do PE, o que faz com que a sua hibridização seja o que os agentes do processo de ensino e aprendizagem esperam na sua planificação e instrumentalização. É nessa hibridização que numa busca, essencialmente, bibliográfica e documental se reflecte a “preficlise” enquanto comportamento morfossintáctico com efeito no ensino e aprendizagem. Este novo conceito remete para fusão do prefixo com a próclise.

Palavras-chave: Variação, língua portuguesa, “preficlese”.

Referências

- Andrade, Ernesto. 2007. *Línguas africanas: breve introdução à fonologia e à morfologia*. Santo António dos Cavaleiros: A. Santos.
- Barbosa, Adriano C. 2012. *Noções básicas de gramática Cokwe*. Luanda.
- Bechara, Evanildo. 2009. *Moderna gramática portuguesa* (37ª ed, rev, ampl. e atual.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Byram, Michael, Gribkova, Bella & Starkey, Hugh. 2002. *Développer la dimension interculturelle de l'enseignement des langues*. Conseil de L'Europe, 45.
- Chavagne, Jean-Pierre. 2005. *La langue portugaise d'Angola: étude des écarts par rapport à la norme européenne du portugais*. Tese de Doutorado. Université Lumière. <http://demeter.univ-lyon2.fr/sdx/theses/lyon2> (2 de abril de 2024).
- Clanet, Claude. 1993. *L'intercultural: Introduction aux approches interculturelles en éducation et sciences humaines*. Toulouse: Press Universitaire du Mirail.
- Costa-Húbes, Terezinha C. 2008. *Reflexões linguísticas sobre metodologias e práticas de ensino de língua portuguesa*. *Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, 35(36), 130-144.
- Cristóvão, Fernando. 2008. *Da Lusitanidade à lusofonia*. Coimbra: Almedina.
- Cunha, Celso & Cintra, Lindley. 1999. *Nova gramática do português contemporâneo*. 15ª ed.. Lisboa: João de Sá Costa.
- Dicionário Lello Prático Ilustrado. 2004. *Novo dicionário enciclopédico*. Lello Editores.
- Duarte, Inês. 1983. *Variação paramétrica e ordem dos clíticos*. *Revista da Faculdade de Letras*. Número especial comemorativo do 50º aniversário da RFL, 158-178.
- Gaspar, Lisete, Paulo Osório & Reina Pereira. 2012. *A língua portuguesa e o seu ensino em Angola*. Editora: Dialogarts. Rio de Janeiro. http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/2012-115_monog_web_rev8.pdf (2 de abril, 2024).
- Gartner, Eberhard. 1996. *Particularidades morfosintáticas do português de Angola e Moçambique. Confluência*. *Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, 12, 27-58.
- Gonçalves, Perpétua. 2013. “As variedades angolana (PA) e moçambicana (PM) do português”. In Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura e Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português. Volume I* (pp. 161-178). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Inverno, Liliana. 2009. *Transição de Angola para o português vernáculo: estudo morfossintático do sintagma nominal*. In A. M. Carvalho (Ed.), *Português em contato* (pp. 87-106). Madrid, Frankfurt: Iberoamericana/Editorial Vervuert. <https://www.academia.edu/7344801> (28 de abril, 2024).
- Inverno, Liliana. 2018. *Contacto linguístico em Angola: retrospectiva e perspectivas para uma política linguística*. In Paulo Pinto F, Sílvia Melo-Pfeifer (eds.), *Políticas linguísticas em português* (pp. 82-105). Lisboa: LIDEL.
- Lei de Bases do Sistema de Educação. *Diário da República*, 31 de dezembro de 2001.
- Lima, Mesquitela. (s.d.). *A sociedade tchokwe, a baixa de kassanji, os Jinga e a rainha Jinga*. In 1º Encontro de reflexão sobre cultura e ambiente no leste de Angola. Associação de Naturais e Amigos do Leste (ASLESTE), 37-60.
- Lusakalalu, Pedro. 2005. *Línguas e unidades glossonímicas: contribuição para um estudo da diversidade linguística de Angola e Namíbia*. Editorial Nzila, Luanda.
- Marques, Irene G. 1983. “Algumas considerações sobre a problemática linguística em Angola”. In *Actas do Congresso sobre a Situação Atual da Língua Portuguesa no Mundo* (Vol. I, 205-223). Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Martinet, André. 1991. *Elementos de linguística geral*. 11ª ed.. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.
- Martins, João. 1990. *Elementos da gramática Utchokwe*. Lisboa.
- Miguel, Maria H. 2003. *Dinâmica da pronominalização no português de Luanda*. Luanda: Nzila.
- Mudiambo, Quibongue. 2014. *Da Lexicologia e Lexicografia de aprendizagem ao ensino da língua portuguesa no II ciclo do Ensino Secundário: 10ª, 11ª, 12ª e 13ª classes na E.F.P. Cor Mariae do Uíje*. Tese de Doutorado, Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/10963> (19 de agosto, 2023).
- Ngunga, Armindo. 2004. *Introdução à língua bantu*. Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Editora Imprensa Universitária, UEM, Maputo, Moçambique.
- Peres, João A & Mória, Telmo. 1995. *Áreas críticas da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Santana, Feira de. 2016. *Formação de Angola e as resistências africanas*. In *VIII Encontro Estadual de História*. ANPUH. http://snh2011.anpuh.org/resources/anais/49/1476981752_Arquivo_FormacaodeAngolaeeasresistenciasAfricanas.pdf (21 de março, 2024).

- Soma, Paulino A. 2015. *A crise normativa do português em Angola: cliticização e regência verbal – que atitude normativa para o professor e o revisor?* Luanda: Mayamba.
- Ramos, Natália. 2013. *Interculturalidade(s) e mobilidade(s) no espaço europeu: viver e comunicar entre culturas*. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12349.pdf> (21 de maio, 2024).
- UNESCO. 1996. *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*. http://www.dhnet.org.br/direi/deconu/a_pdf/dec_universal_dir_linguisticos.pdf (13 de maio, 2024).
- UNESCO. 2005. *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. https://unesdoc.unesco.org/notice?id=p::usmarcdecf_0000149742 (13 de dezembro, 2023).

A valorização lexicultural dos antropónimos kimbundu na coabitação com os antropónimos portugueses

Domingos João Calhengue
calhengue18@live.com.pt

Resumo

A coabitação entre os antropónimos portugueses e kimbundu constitui um assunto relevante tanto no domínio sociolinguístico quanto no domínio lexicultural, pois, cada vez mais, as famílias vão adoptando novos modelos de nomeação dos filhos. Neste trabalho, buscámos compreender, através da coabitação linguística, o valor que os antropónimos kimbundu ocupam no Português falado em Angola, as motivações das famílias na escolha dos prenomes para os seus filhos, assim como os factores propiciadores da rejeição desses antropónimos quer nas famílias quer em determinados ambientes formais como instituições de ensino e serviços de registo civil, por um lado. Por outro lado, procurámos compreender as razões da arbitrariedade ortográfica dos antropónimos kimbundu. O nome próprio, enquanto elemento primário da identidade de uma pessoa, não é apenas uma estrutura do léxico de uma língua, é também parte identitária da sua cultura e da sua personalidade. Ora, sendo que o nome define a pessoa, a sua atribuição deve demandar de uma consciência linguística e cultural da sua comunidade. Isto é, a partir do nome próprio, deve ser possível identificar a língua e a cultura do indivíduo. Portanto, a atribuição de antropónimos kimbundu e portugueses, favorece a estratégia de preservação do património linguístico e cultural dos povos falantes desses idiomas. Para a efectivação deste trabalho, procedemos à pesquisa bibliográfica, à recolha de 447 peças antroponímicas na Delegação de Registo Civil e Notariado do Cuanza-Sul, bem como à aplicação de um formulário a 50 participantes, em Luanda. da análise e tratamento de dados, concluímos, então, que a valorização dos antropónimos kimbundu tem contribuído para a construção de prenomes compostos português-kimbundu e vice-versa. Porém, a problemática da arbitrariedade ortográfica passa pela criação de vocabulários ou prontuários antroponímicos.

Palavras-chave: valor lexicultural, antropónimos kimbundu, atribuição de prenome"

Antroponímia - regras para o registo de nomes próprios

Tunga Samuel Tomás
manpela@hotmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta o estudo da antroponímia, especificamente sobre os nomes próprios, em observância à Lei 10/85 de 19 de Outubro, que fala sobre a composição dos nomes. Tendo em conta os factores que se envolvem na nomeação ou na atribuição de nomes próprios até ao seu registo junto de uma Conservatória do Registo Civil, em Angola, procurou-se perceber o motivo pelo qual muitos nomes próprios são rejeitados pelos conservadores no momento do seu registo e como os nomeadores têm conseguido dar a volta à situação. Também se colocou em destaque a situação da grafia correcta dos nomes próprios.

Os nomes próprios, em Angola, são atribuídos em função dos factores que envolvem a família, a sociedade em que o indivíduo está inserido, a história do país, a globalização e os factores económicos. Em Angola, os nomes tradicionais, quase todos, têm um significado e são postos em harmonia com certas circunstâncias ocorridas antes, durante ou depois do nascimento da criança e que tais circunstâncias tenham a ver com a família ou até com a sociedade em que a criança nasce e vive.

As circunstâncias afectam e envolvem o ser humano. Fruto disso, segundo Costa (2013, p. 41), depois da independência que se viveu em Angola e a implantação do Comunismo, muitos pais atribuíram aos seus filhos nomes ligados a essa ideologia ou a figuras de muita importância como, por exemplo, Karl Marx, Fidel de Castro, Agostinho Neto, entre outras.

Palavras-chave: antroponímia; nomes próprios; nomeação; registo de nomes.

Referências

- Costa, Teresa Manuela Camacha José da. 2013. *Os empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola*. Luanda: Editora Grafvico.
- Matias, Mateus Agostinho. 2017. *Estudo do léxico: antroponímia da província do Kwanza Norte*. Dissertação de Mestrado. Évora: Universidade de Évora.

Aspectos fonológicos segmentais e não segmentais do português angolano do Libolo

Vinícius Gonçalves dos Santos
vinicius.Santos@alumni.usp.br

Resumo

Nesta comunicação, discuto, de uma perspectiva prosódica, alguns aspectos da fonologia segmental e não segmental do português falado no Libolo, uma municipalidade do interior de Angola, onde é também falado o quimbundo, língua banta tonal. O português do Libolo (PLB) é uma variedade angolana de português para a qual se defende que mudanças linguísticas estruturais estão relacionadas ao seu processo particular de nativização e ao contato linguístico permanente com o quimbundo (e.g. Figueiredo, 2018). O conjunto de dados analisado, com base na Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007) e na abordagem Autossegmental-Métrica da entoação (LADD, 2008), é composto por 1875 enunciados, correspondendo a tipos frásicos lidos e (semi)espontâneos variados (declarativas, interrogativas, imperativos, vocativos), que foram obtidos por meio da aplicação da metodologia do projeto InAPoP (<http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/methodology.html>) a sete libolenses (3 mulheres, 4 homens, 18–31 anos, escolarizados, falantes de português e quimbundo ou apenas português). No nível segmental, processos de sândi vocálico (ditongação, degeminação, elisão) entre palavras não é sensível à fronteira de qualquer domínio prosódico, à semelhança do português brasileiro e santomense, mas diferentemente do português europeu, no qual tais processos são bloqueados entre fronteiras de sintagmas entoacionais compostos (e.g. Tenani, 2002; Paulino, 2016; Balduino, 2022). No entanto, para a sibilante em coda, há evidências de que, em fronteira de palavra, sua realização é regida pela fronteira do sintagma entoacional composto, que bloqueia a emergência de segmentos distintos de [S], a saber, [z] e [Z] diante de vogal e de consoante vozeada, respectivamente (Santos, 2020, 2023). No nível não segmental, o inventário entoacional do PLB, no geral, exibe diferenças e semelhanças sistêmicas, semânticas, realizacionais e fonotáticas (cf. LADD, 1996) — e.g. ausência de L*+H L% marcando foco final; L*+H !H% transmitindo vocativos distintos; tom alto de H+L* L% ancorado na fronteira do ataque silábico tônico — que, junto ao inventário das variedades ultramarinas de português, tende a se contrapor ao das europeias. Outras propriedades tonais, tais como (i) a possibilidade da associação de tons de fronteira a sintagmas fonológicos e (ii) a associação frequente ou obrigatória, dependendo do tipo frásico, de acentos tonais a cada palavra fonológica pré-nuclear, também aproximam o PLB de outras variedades ultramarinas de português, o que pode ter explicação no contato dessas variedades com línguas tonalmente ricas. Espera-se que as características aqui discutidas contribuam para o entendimento das dimensões de variação fonético-fonológica do português angolano no continuum linguístico África-Brasil (Petter, 2015).

Palavras-chave: prosódia, sândi, entoação

Referências

- Balduino, Amanda Macedo. 2022. *Fonologia do português de São Tomé e Príncipe*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.8.2022.tde-04102022-155344>
- Figueiredo, Carlos Filipe Guimarães. 2018. Aspectos histórico-culturais e sociolinguísticos do Libolo: aproximações com o Brasil. In: Oliveira, Márcia Santos Duarte de & Araújo, Gabriel Antunes de (eds.). *Português na África Atlântica*. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 47–100.
- Ladd, D. Robert. 1996. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ladd, D. Robert. 2008. *Intonational Phonology*. 2.^a ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Nespor, Marina & Vogel, Irene. 2007. *Prosodic Phonology: With a New Foreword*. Berlin: Mouton de Gruyter.

- Paulino, Nuno Miguel Ribeiro. 2016. *Fenómenos de sândi vocálico em variedades do português europeu*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Petter, Margarida Maria Taddoni. 2015. Ampliando o continuum afro-brasileiro de português. *Papia – Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* 25: 305–317.
- Santos, Denise Rocha. 2023. *Sândi externo no português do Libolo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.8.2023.tde-26092023-150100>.
- Santos, Vinícius Gonçalves dos. 2020. *Aspectos prosódicos do português angolano do Libolo: entoação e fraseamento*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.8.2020.tde-03032020-174301>.
- Tenani, Luciani Ester. 2002. Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

Crenças e atitudes linguísticas sobre a língua portuguesa por estudantes angolanos

Maria Elias Soares
meliassoares@gmail.com

Lorena da Silva Rodrigues
rodrilorena@gmail.com

Resumo

Partindo do princípio de que a linguagem é uma marca de identidade (Le Page; Bortoni-Ricardo; Silva & Aguiar), observa-se que indivíduos de países plurilíngues assumem crenças e atitudes linguísticas diferentes para a sua língua materna e a língua oficial adquirida via escola. Essas atitudes podem ser de aceitação ou de rejeição, de preconceito ou de prestígio, de correção ou de erro, entre outras, a depender das crenças linguísticas difundidas pela sociedade ao longo do tempo acerca da língua. Com base nisso, este trabalho tem por objetivo analisar crenças e atitudes de jovens angolanos sobre a língua portuguesa. Para tanto, observou a comunidade de prática formada por discentes angolanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O grupo estudado é composto por homens e mulheres e estratificados de acordo com o tempo de moradia no Brasil, mais ou menos de seis meses. Foi aplicado a esses estudantes perguntas metalinguísticas sobre a língua portuguesa, uma vez que, para Coelho et al. (2018), podem emergir aspectos interessantes relacionados à identidade desse tipo de questionário. Essas perguntas foram retiradas do corpus do Projeto “O Português falado nos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e no Timor-Leste”, coordenado pela primeira autora. Como resultado da análise dos dados, foram observados dois grupos de estudantes: aqueles que tinham a língua portuguesa como língua materna e aqueles que tinham uma língua angolana como língua materna. Os primeiros são jovens, os quais, em maioria, nasceram na capital do país e não adquiriram nenhuma outra língua, já os segundos, além de sua língua materna aprenderam o português via escola. Outro ponto importante observado foi o status dada às línguas, em que a língua portuguesa é vista com prestígio e aceitação de ambos os grupos, enquanto as línguas nacionais foram cercadas de crenças estigmatizadas pelos jovens. No entanto, cabe destacar a compreensão das línguas nacionais como uma identidade histórica presente na fala dos entrevistados.

Palavras-chave: crenças e atitudes linguísticas; língua portuguesa; Angola.

Criação de materiais didáticos para o ensino do português língua não materna, língua segunda e língua estrangeira em Angola: do papel ao digital

Mbyavanga Emília M. Bundo Daniel
mbyavanga2018@gmail.com

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem (E-A) de uma língua estrangeira é uma tarefa distinta de uma língua materna. Por isso, muitos pesquisadores têm procurado mecanismos mais eficazes para levar a bom termo tal processo, investindo cada vez mais na formação de professores, bem como na criação de materiais didáticos que facilitem a aprendizagem de línguas. Tendo em conta este pressuposto, o escopo deste estudo consiste na criação de materiais didáticos físicos e digitais para o ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE), baseando-se na perspectiva accional/coacional de Puren (2014) e na abordagem da multimodalidade ou multimodal desenvolvida por Kress (2001). Os materiais didáticos desenvolvidos nesta pesquisa referem-se aos níveis A1/A2 e B1/B2 e foram criados a partir de contos de tradição oral angolanos. Esses materiais aparecem em suporte de papel e digital, e estão disponíveis numa plataforma web designada Kuzwela contos. O uso de contos tradicionais angolanos justifica-se pela necessidade de deixar evidente a diversidade linguística e cultural no âmbito dos países de expressão de Língua Portuguesa e pela necessidade de mostrar que é possível elaborar materiais didáticos a partir de contos da tradição oral. Depois de elaborados, e para comprovar a sua eficácia, os materiais foram aplicados a 30 aprendentes de Português Língua Estrangeira (PLE), dos níveis A1/A2 e B1/B2 em companhia de um formulário online a fim de se avaliar o grau de complexidade e acessibilidade das actividades dispostas. Os resultados demonstraram as potencialidades dos materiais didáticos desenvolvidos, assim como o interesse que os contos despertam nos aprendentes. de acordo com estes resultados, acredita-se que o presente estudo poderá ajudar o desenvolvimento de uma nova perspectiva para o ensino do PLNM-L2/LE."

Palavras-chave: Angola; Contos angolanos; Criação de materiais físicos e digitais; Português Língua Não Materna.

Ensino bilíngue português/kimbundu: experiências e desafios

Domingos Pedro Arsénio
domingosarsenio@hotmail.com

Ana Rita Carrilho
arsac@ubi.pt

Maria do Céu Fonseca
cf@uevora.pt

Resumo

"Pretende-se, neste trabalho, por um lado relatar uma experiência de ensino bilíngue português/kimbundu, através do estudo de caso da Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte/Angola; e, por outro lado, analisar os desafios desta experiência no tocante ao ensino do Português nas zonas ou “localidades de difícil acesso”, previstas no Decreto Presencial n.º 67/2023, de 7 de março. Como é sabido, durante muito tempo, foi tabu falar da importância das línguas nacionais, hoje línguas de Angola (artigo 19º da Constituição de Angola), no ensino da língua oficial. Regra geral, o ensino do português nas escolas do interior do país era e ainda continua a ser feito sem se ter em conta a diversidade e a realidade linguística dos alunos, por influência de antigas políticas coloniais. Nestes termos, tal ensino tem constituído na atualidade um desafio para todos os agentes de ensino; e mais ainda para os agentes colocados em zonas recônditas, isoladas, aos quais o Estado angolano confere subsídios de fixação (cf. Decreto Presencial n.º 67/2023, de 7 de março). A Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte tem procurado responder a este desafio do multilinguismo e multiculturalidade do país através de um currículo especial para a formação de professores das mais variadas áreas científicas. Este currículo visa apetrechar os futuros professores de ferramentas necessárias para os desafios do ensino/aprendizagem da língua oficial, uma vez que para a maioria dos alunos das escolas das chamadas zonas recônditas, a língua materna não é o português, mas uma outra língua angolana, nomeadamente o Kimbundu. Neste sentido, traz-se aqui o relato da experiência da Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte em matérias de adaptação do currículo à realidade linguística dos estudantes, articulando o Kimbundu e o português no mesmo plano curricular do curso de formação de professores. Outras línguas angolanas minoritárias, embora não ignoradas nesta realidade de ensino, não podem, porém, pelo menos por enquanto, receber o mesmo tratamento que é dado ao Kimbundu."

Palavras-chave: Ensino bilíngue Português/Kimbundu; Diversidade Linguística; Escola Superior Pedagógica do Cuanza-Norte/Angola; “localidades de difícil acesso”.

Referências

- Constituição da República de Angola. 2022. *Edição especial actualizada*. Lexdata - Sistemas e Edições Jurídicas, Lda, Imprensa Nacional - E.P.
Decreto Presidencial n.º 67/23. 2023. *Diário da República de Angola*, I Série, N.º 44, 7 de março.

Norma(s) em conflito em Angola: uma abordagem metalinguística indireta

David Paul Gerards
david.gerards@uni-mainz.de

Resumo

O português é, cada vez mais, a L1 (ou a L2) de grande parte da população angolana, estando o número de falantes a aumentar rapidamente sobretudo nas regiões urbanas. Assim, no momento da independência, em 1975, apenas 1–2% da população falava português, ao passo que, em 2014, este número já tinha aumentado para 71% (Gerards/Meisnitzer 2024, 581). Acresce o facto de o monolingüismo em português estar a aumentar, particularmente entre as camadas mais jovens. Neste contexto da notável expansão do português enquanto língua franca, a Angola atual é palco da génese de uma nova variedade padrão (Zau 2011; Undolo 2014). Esta variedade emergente, porém, continua a caracterizar-se por uma considerável instabilidade em todos os níveis linguísticos, podendo esta ser explicada sob um pano de fundo comum: embora a variedade de referência continue a ser, na maior parte dos contextos comunicativos, o português europeu (Bernardo 2017), torna-se, ao mesmo tempo, cada vez mais evidente que as variedades endógenas angolanas frequentemente privilegiam variantes linguísticas que divergem da norma padrão europeia, aproximando as variedades angolanas do português do Brasil (a colocação proclítica dos clíticos de objeto, a frequência dos pronomes de sujeito explícitos, o regime preposicional de muitos verbos, a quase-ausência da redução vocálica em sílabas átonas, entre muitos outros; cf. Chavagne 2005, 75ff.; Teixeira 2012, 154ff.; Adriano 2014, 333–370; Gerards 2022). O objetivo da nossa contribuição é lançar luz sobre esta tensão entre a norma europeia exógena, por um lado, e as variedades angolanas endógenas emergentes, por outro. Para tal finalidade, realizar-se-ão entrevistas qualitativas a 30 falantes do Libolo (Cuanza Sul), as quais visam analisar – usando uma metodologia metalinguística indireta (Kabatek 2000) – as relações complexas de prestígio de diferentes variantes de variáveis linguísticas selecionadas. Subjacente a estas entrevistas está o desejo de esclarecer em que medida as variantes europeias, tradicionalmente dotadas de prestígio aberto, estão a perder ou já perderam esse prestígio nos in-groups angolanos a favor de variantes angolanas endógenas, as quais, até à data, têm sido – na melhor das hipóteses – atribuídas um prestígio encoberto.

Palavras-chave: norma, prestígio, entrevistas metalinguísticas.

Referências

- Adriano, Paulino Soma. 2014. *Tratamento morfosintático de expressões e estruturas frásicas do português em Angola*. Tese de doutoramento. Évora: Universidade de Évora.
- Bernardo, Ezequiel Pedro José. 2017. *Norma e variação linguística: Implicações no ensino da língua portuguesa em Angola*. Revista Internacional em Língua Portuguesa 32: 39–54.
- Chavagne, Jean-Pierre. 2005. *La langue portugaise d'Angola*. Tese de doutoramento. Lyon: Université Lumière Lyon 2.
- Gerards, David Paul & Benjamin Meisnitzer. 2024. *Angola*. In *Manual of Romance Languages in Africa*, ed. Ursula Reutner, 579–608. Berlin: de Gruyter.
- Gerards, David Paul. 2022. *Clitics in informal written sources of Angolan Portuguese and their similarity to informal Brazilian Portuguese*. In *Linguistic Hybridity: Contact-induced and Cognitively Motivated Grammaticalization and Lexicalization Processes in Romance Languages*, eds. Anja Hennemann & Benjamin Meisnitzer, 15–46. Heidelberg: Winter.
- Kabatek, Johannes. 2000. *Os falantes como linguistas: Tradición, innovación e interferencias no galego actual*. Vigo: Xerais.
- Undolo, Márcio E. da Silva. 2014. *Caracterização da norma do português em Angola*. Tese de doutoramento. Évora: Universidade de Évora.

Zau, Domingos Gabriel Dele. 2011. *A língua portuguesa em Angola: Um contributo para o estudo da sua nacionalização*. Tese de doutoramento. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

O ensino do português como L2 em contexto multilingue: o caso de Angola

João Muteteca Nauege Nauege
nauegejoaonauege@yahoo.com.br

Resumo

Neste artigo abordamos o ensino do português em contexto multilingue: o caso de Angola. Apresentamos o quadro actual, e, também, as perspectivas que, em nosso entender, seriam o duto ideal para se ensinar o português. Facto que nos leva a defender uma abordagem metodológica mista (ensinar-se português como L2 e em casos justificáveis ensinar-se como LM). No quadro das abordagens metodológicas, elencamos a metodologia tradicional vs directa, e destacamos a metodologia que privilegie a abordagem comunicativa em sede de aula de PL2. Em contextos de multilinguismo, ensinar-se português só como LM é negar a existência de outras línguas que compõem o quadro multicultural e multi-étnico de Angola, em uma só palavra, é negar as boas práticas conducentes ao êxito escolar. É ponto assente que, aos poucos, se percebe o quanto é improdutivo não ter em conta o perfil sociolinguístico dos aprendentes de uma L2. No decurso da nossa reflexão, trazemos algumas propostas metodológicas que deveriam ser levadas em consideração para o ensino do português como L2 na realidade angolana, apresentámos o quadro real em que se desenrola o ensino-aprendizagem do português e o ideal. A consagração de multilinguismo na Constituição da República de Angola (2010) abre dutos para que se repense como ensinar o português para quem o tem como L2. Há toda a necessidade de o professor estar suficientemente preparado para poder encarar o desafio de ensinar a L2, cabendo a si a responsabilidade de delinear de modo objectivo os principais eixos de actuação, conhecer as necessidades dos seus alunos em face da aprendizagem, as características psico-afectivas e o seu perfil sociolinguístico. Trazemos esta abordagem com objectivo de: a) Reflectir sobre ensino do PL2 em contexto multilingue; b) Descrever as abordagens metodológicas que se coadunam com ensino de uma L2. No que respeita à metodologia, optámos por uma abordagem descritivo-qualitativa. Concluimos haver necessidade de se adoptar, para o ensino de PL2, a abordagem metodológica que mais se adequa à real situação sociolinguística do aprendente, bem como ensinar-se a gramática na perspectiva integradora, concebendo-a como fundamental em contextos comunicativos espontâneos e não como parte isolada.

Palavras-chave: Ensino; PL2; Contexto multilingue; Angola.

Referências

- Antão, Jorge Augusto. 2001. *Comunicação na sala de aula*. Colecção Cadernos pedagógicos. Porto: Edições Asa.
- Batstone, Robert. 1994. *Grammar*. Oxford: Oxford University Press.
- Carmo, Hermano & Ferreira, Manuela Malheiro. 1998. *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem* (vol. 147). Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, José António Brandão. 2003. *Escrita: percursos de investigação*. Projecto Ensinar a Escrever: teoria e prática. Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Chamot, Anna. 1990. *Learning strategies in second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Figueiredo, Olívia. 1999. “O manual escolar em português: Que ponto de intersecção entre a gramática e o discurso?” In *Manuais escolares: estatuto, funções, história*. Actas do 1.º Encontro Internacional sobre Manuais Escolares, (eds.) Rui Vieira Castro, Angelina Rodrigues, José Luís Silva & M.^a Lourdes Dionísio de Sousa, 233–240. Braga: Universidade do Minho.
- Gaspar, Lisete; Paulo Osório & Reina Pereira. 2012. *A Língua Portuguesa e o seu ensino em Angola*. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações.

- Geraldi, João Wanderley. 1993. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Campinas: Casvel, Assoeste.
- Germain, Claude. 1993. *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International.
- Goulart, Cecília. 2001. "Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização." *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo.
- Ima-Panzo, Panzo, João Boaventura. 2014. *As representações dos professores sobre o português Língua Segunda: Linhas de actuação*. Programa de formação contínua para os professores de ensino primário em Angola. Tese de doutoramento. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- INIDE. 2001. *Programa Melhorado do Ensino Primário 6ª classe Língua Portuguesa*.
- Inverno, Liliana. 2008. "Transição de Angola para o português: uma história sociolinguística." In *Comunidades imaginadas: Nações e nacionalismos em África*, (eds.) Luís Reis Torgal, Fernando Tavares Pimenta & Julião Soares Sousa, 117–129. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Kohonen, Valtteri. 1992. "Experiential language learning: second language learning as cooperative learner education." In *Collaborative Language Learning and Teaching*, ed. David Nunan, 37–56. Cambridge: Cambridge University Press.
- Krashen, Stephen. 1984. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. London: Prentice-Hall International.
- Mesquita, Helena; & Gama, Maria. 2018. *Língua Portuguesa 6ª Classe: Manual do aluno*. Editora Moderna.
- Naege, João Muteteca. 2021. *Aquisição da Competência Lexical em Português L2*. Novas Edições Académicas.
- Neuner, Gerd et al. 1991. *Didáctica das Línguas Estrangeiras*. Lisboa: Edições Cosmos. (trad.) de Peter Panes, Hannelore Araújo & Maria Helena Peralta).
- Pinto, Jorge. 2011. *O ensino/aprendizagem da gramática do Português como L2 – um estudo de caso*.
- Redinha, José. 1975. *Etnias e culturas de Angola*. Luanda: CITA-Banco de Angola.
- Richards, Jack C.; & Rodgers, Theodore S. 1986. *Approaches and Methods in Language: A Description and Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Roque, Vítor Augusto Batista. 2005. *Uma reflexão sobre a abordagem comunicativa do ensino-aprendizagem de línguas (Um caminho para o ensino do português LE/L2?)*. Pós-graduação em ensino do português, Universidade Independente. www.multiculturas.com/images/abord-comunicativa. (20 de Junho, 2020).
- Sim-Sim, Inês. 1998. *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

O português bantuizado em Angola

José Gabriel Ganga
jose.gangaimil@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta as tendências ortográficas em Angola. A noção de português bantuizado é tematizada a partir da concepção de hibridismos, em que as misturas e variações colocam em tela uma concepção heterogénea, plural e conflituosa entre as línguas portuguesa, inglesa, italiana e o kimbundu, língua bantu. Ora, se o aportuguesamento consiste em atribuir à palavra bantu, características morfológicas e fonológicas do português europeu, o “Português bantuizado” consiste em atribuir à palavra portuguesa, características morfológicas e fonológicas semelhantes à língua bantu e concretamente ao kimbundu, como nos exemplos: kisom, kileitão, kigelado, entre outras. Portanto, “Português bantuizado” apresenta um registo, onde as palavras portuguesas adquirem características fonológicas e morfológicas das línguas bantu de Angola. É o caso da adição de um prefixo de base nominal à palavra já existente, para o enriquecimento e inovação do léxico. A dinâmica deste trabalho olhará para o problema de novas tendências ortográficas que ocorrem em Angola. As influências linguísticas resultantes do contacto com as línguas bantu, a criação de novas palavras e expressões, bem como certos desvios à norma padrão de Portugal, imprimem um novo carácter ao português que se encontra em permanente transformação em Angola. O presente trabalho visa: a) descrever as tendências ortográficas no português angolano; b) entender a forma como são escritos certos nomes com o prefixo “ki”; c) conhecer o real significado das palavras.

Palavras-chave: tendências ortográficas; português bantuizado em Angola.

O processo de desenvolvimento da linguagem na educação pré-escolar angolana: implicações no manejo de estratégias lúdicas para a (des)aprendizagem da língua portuguesa na escola

Garcia Manuel Cabando
garciakabando1992@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa se propôs a investigar como a linguagem de crianças de 5 anos de idade de um centro infantil na cidade de Uíge, em Angola, é desenvolvida, levando-se em conta a mobilização de estratégias lúdicas durante as aulas de língua portuguesa. Para traçar tal objetivo, hipotetizamos que o ensino de língua na educação infantil, se mediado pelo lúdico, pode estimular o desenvolvimento da linguagem, considerando o gradual domínio da oralidade, da leitura e da escrita em língua portuguesa. Os procedimentos metodológicos se assentaram na observação das aulas de língua portuguesa, na elaboração de entrevistas com o público-alvo, assim como na constituição de um diagnóstico pedagógico. Como resultado, observamos uma preocupação marcante dos educadores com os “rabiscos” iniciais para o domínio das letras e com as formas de grafá-las por intermédio da cópia ou do desenho, tendo eles mostrado entendimento sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, porém não exatamente como modo de ensinar a leitura, a escrita e a oralidade, mas sim de interagir em grupo, de melhorar o controle motor e o desenvolvimento cognitivo ou de memorizar as letras e de adquirir novas palavras; preocupando-se com os erros de pronúncia e com a omissão de letras. Verificamos, então, que os participantes da pesquisa são ainda orientados por outras concepções de linguagem, não exatamente interacionais, o que prejudica o emprego das estratégias lúdicas como forma de viabilizar a formação das crianças a partir dos usos reais da língua portuguesa.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; desenvolvimento da linguagem; ensino lúdico; educação infantil.

Os usos do infinitivo flexionado no português de Angola: uma descrição baseada em corpus oral

Giulia Bossaglia
giulia.bossaglia@gmail.com

Resumo

Como modo verbal peculiar da língua portuguesa, o IF tem recebido bastante atenção nos estudos linguísticos, apesar de que, durante muito tempo, com foco maior nas variedades europeia e brasileira. Desde Gonçalves (1997, 2001), Duarte et al. (1999), o IF tem ganhado atenção devido a seu uso (não previsto pelas normas europeia e brasileira, por exemplo) em dependência de verbos auxiliares - traço que tem sido considerado peculiar da variedade moçambicana (cf. Mota 2023); destaca-se também Fiéis e Madeira (2017) para uma comparação dos usos do IF nas variedades europeia, brasileira, moçambicana e angolana. Na esteira do crescente interesse pelas variedades africanas, este trabalho quer fazer sua contribuição a partir de dados de fala autênticos, oriundos da seção angolana dos corpora PALMA, composta por 58 gravações (por um total de 390 mil palavras), realizadas nos anos 2012, 2013 e 2019. O corpus disponibiliza ricos metadados sobre os informantes (idade, sexo, escolaridade, língua(s) materna(s), ocupação, lugar de residência, entre outros), possibilitando integrar à descrição reflexões de natureza sociolinguística o mais possível plausíveis. Através de busca pelas formas de 1ª e 3ª pessoa plural, as únicas com marca morfológica explícita de flexão (não foram encontradas formas de 2ª pessoa singular), foram levantadas 85 ocorrências de IF realizadas por 31 informantes diferentes. Apesar do conjunto reduzido de dados, considera-se o contributo relevante pelo fato de se embasar em dados orais, em geral escassos para variedades emergentes, e pela natureza primeiramente qualitativa do trabalho.

Os usos do IF nesta variedade apontam para convergência com a norma europeia no que diz respeito à maioria dos contextos: o IF é usado, em ordem decrescente de frequência, para subordinadas adverbiais introduzidas por preposição, em complementos preposicionados de nomes e adjetivos, como estratégia de nominalização (principalmente orações completivas), em construções perceptivas e causativas. Registrou-se também o uso do IF em divergência com a norma europeia, mas em convergência com a moçambicana, i.e. em dependência de verbos auxiliares, contexto em que se esperaria a forma não flexionada, de maneira parecida ao que Mota (2023) faz sobre este uso no português de Maputo, possíveis hipóteses explicativas serão testadas e exploradas, incluindo a de uma possível influência das línguas de substrato.

Palavras-chave: infinitivo flexionado; português angolano; fala espontânea.

Referências

- Duarte, Inês, Gonçalves, Anabela, Miguel, Matilde & Mota, Maria Antónia. 1999. Não cheguei de aprender nada – Áreas de variação e tendência de mudança no Português de Moçambique. In *Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, vol. I, 477–499.
- Fiéis, Alexandra. & Madeira, Ana. 2017. The Portuguese inflected infinitive across varieties. In Barbosa, Pilar Barbosa, Maria da Conceição de Paiva, Celeste Rodrigues (eds.), *Studies on Variation in Varieties of Portuguese*, 279–299. Amsterdam: John Benjamins.
- Gonçalves, Perpétua. 1997. Tipologia de ‘erros’: O português oral de Maputo: um primeiro diagnóstico. In Christopher Stroud & Perpétua Gonçalves (eds.), *Panorama do português oral do Maputo*, vol. 3, 37–67. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação.
- Gonçalves, Perpétua. 2001. Panorama geral do Português de Moçambique. *Revue belge de philologie et d’histoire* 79(3): 977–990.
- Hagemeijer, Tjerk, Amália Mendes, Rita Gonçalves, Catarina Cornejo, Raquel Madureira & Michel Génèreux. 2022. The PALMA corpora of African varieties of Portuguese. In *Proceedings of the*

Thirteenth Language Resources and Evaluation Conference, 5047–5053.

- Mota, Maria Antónia. 2023. “Capítulo 4: O infinitivo (não) flexionado em perífrases verbais do Português falado em Maputo: contributo do Corpus PMO.” In Silvia Figueiredo Brandão & Silvia Rodrigues Vieira (eds.), *Para o estudo comparativo de variedades do Português: Questões teórico-metodológicas e análises de dados* 85–112. Berlin, Boston: de Gruyter.
<https://doi.org/10.1515/9783110670257-006>

Proficiência sintática: um estudo de caso com estudantes da ESPE-BIÉ

Ana Alexandra Silva

aasilva@uevora.pt

Hermenegildo Pinto

hermenetina@gmail.com

Resumo

A presente apresentação visa mostrar os resultados de uma pesquisa feita na Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPE-BIÉ), Angola. Os dados recolhidos permitiram fazer uma caracterização da proficiência linguística, no domínio da sintaxe, dos estudantes dessa escola. Os resultados apresentados foram obtidos por meio da aplicação de diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente o inquérito por questionário e uma prova de diagnóstico, os quais, aliados à revisão bibliográfica e ao uso de procedimentos estatístico-matemáticos, permitiram tirar ilações sobre a realidade do tema em estudo. À luz do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) a proficiência linguística é alcançada em níveis progressivos de A a C. Os resultados do diagnóstico situam os integrantes da amostra da pesquisa no nível A, o mais elementar, facto que recomenda a utilização de estratégias que concorrem para um aumento do nível de proficiência. O desfasamento entre o nível de proficiência linguística utilizado no ensino e o nível que os estudantes possuem, na Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB-BIÉ), consubstanciado nas dificuldades de compreensão dos materiais didáticos fornecidos, constitui a motivação deste estudo. Para além da fundamentação teórica, este artigo aborda a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, os resultados recolhidos por meio de instrumentos de pesquisa, espelhados em gráficos e tabelas e a interpretação destes resultados de carácter qualitativo e quantitativo. Finalmente são apresentadas as considerações finais e algumas recomendações que se julgam pertinentes para contribuir para uma melhoria da situação existente.

Palavras-chave: Proficiência, sintaxe, competência linguística, competência gramatical.

Tópicos de Gramática Histórica no Português de Angola

Paulo José Tente da Rocha Santos Osório
pjtrso@ubi.pt

David Suelela
davidsuelela@yahoo.com.br

Dâmaso Agostinho
dmsagostinho@gmail.com

Resumo

Para a caracterização da Língua Portuguesa falada e escrita em Angola, tornou-se comum atribuir exclusivamente à família das línguas bantu a explicação dos fenómenos de diversa ordem que marcam a sua configuração nesta geografia. No trabalho que agora levamos à consideração da comunidade científica especializada e de outros domínios do conhecimento científico, efectuámos um estudo sobre a gramática histórica, tendo como ponto de partida a língua enquanto uma instituição anacrónica fundada em Portugal no século XII e presente em Angola desde os meados do século XV quando Diogo Cão e a sua comitiva chegaram à foz do Rio Zaire. É nesta conformidade que nos servindo dos instrumentos metodológicos da Linguística Histórica e da Sociolinguística Histórica, explorámos, de forma minuciosa e criteriosa, fontes primárias e secundárias que nos permitiram atestar arcaísmos funcionais no Português de Angola, uma amostra de variação endolinguística na Língua Portuguesa e de que a norma a ser definida em Angola terá de integrar os dois tipos de variáveis que concorrem para a variação e a mudança das línguas naturais, evitando-se o curso de polarização gramatical que tende a descurar a história estrutural da própria Língua Portuguesa. haverá, desta feita, recursos didácticos para a escola promova uma educação linguística integrada e multimodal.

Palavras-chave: Gramática histórica, variação linguística, mudança linguística, arcaísmos funcionais e Português de Angola

Variação da regência dos verbos “dar”, “explicar”, “oferecer”, “vender” e o papel semântico das preposições “a”, “para” e “em” na variedade do português angolano

John Francisco Quitaxi Pedro
quitaxi79@gmail.com

Resumo

O artigo, em referência, visa descrever e analisar — por meio de estudo comparativo — a variação da regência dos verbos “dar”, “explicar”, “oferecer”, “vender” e o papel semântico das preposições “a”, “para” e “em” na variedade do português angolano, tendo em atenção a Variação do Português Europeu (VPE) versus a do Português Angolano (VPA). Esta análise enquadra-se, tendo em conta os pressupostos teóricos: (1) a concepção de questões genológica; (2) processos de coesão e de coerência textual; e (3) seus inerentes aspectos gramaticais. A ideia do estudo temático, em referência, vincula-se pelo facto de a língua portuguesa em África, e de modo particular em Angola, dada a sua expansão para facilitação comunicacional, constringendo-a em paralelo com os aspectos gramaticais, estar a conviver, desde então, com outras línguas africanas pertencentes ao grupo de línguas bantu, como referido em Gonçalves (2015: p. 227), Mateus et al. (1989: p. 21), Faria (2003: pp. 33-34), Cunha & Cintra (2014: p. 30), Hagemeyer (2016: p. 43). Este contacto tem sido considerado, além de outros, como um dos factores ou limites que caracterizam o “normal” funcionamento ou não da norma-padrão do português em Angola, o que resulta, em muitos casos, factores de transformação, dando abertura à variação e mudança linguística no modo de expressar e formalização frásica em Angola.

Palavras-chave: Regência verbal; variedade do português; semântico preposicional.

Referências

- Gonçalves, Perpétua. 2015. "A formação de variedades africanas do português: Argumentos para uma abordagem multidimensional." In *A Língua Portuguesa: Presente e Futuro*, (eds.) Adriano Moreira et al, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hagemeyer, Tjerk. 2016. "O português em contacto em África." In *Manual de Linguística Portuguesa*, vol. 16, (eds.) António M. Martins & Emanuel Carrilho, Berlin/Boston: de Gruyter.
- Cunha, Celso; & Lindley Cintra, Luís Filipe. 2014. *Nova Gramática do Português*. Porto: JSC.
- Faria, Isabel Hub. 2003. "Contactos, variação e mudança linguística." In *Gramática da Língua Portuguesa*, ed. Maria Mateus et al, Lisboa: Caminho.
- Mateus, Maria Helena Mira; et al. 1989. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

AT 31 Competências variacionais recetivas do português, língua pluricêntrica

Coordenação

Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira
micaelar@elach.uminho.pt

Juliana Bertucci Barbosa
juliana.barbosa@uftm.edu.br

O português é língua oficial dos nove países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), sendo falado nos cinco continentes. Além disso, é igualmente usado por milhões de falantes da diáspora e cada vez mais estudado por falantes de outras línguas. No mundo globalizado, vem-se afirmando uma crescente necessidade de os aprendentes de português como língua não nativa se familiarizarem com as variedades e variantes do idioma, de modo a desenvolverem competências que lhes permitam circular entre os diferentes espaços da lusofonia/lusografia e assim estarem mais bem preparados para as múltiplas situações de comunicação com que potencialmente se poderão deparar no contexto atual.

Este simpósio, ancorando-se em perspetivas teóricas como as de Reimann & Koch (2019), Meisnitzer (2019 e 2020), Duarte (2016) e Barbosa & Freitas (2021), pretende reunir contributos teóricos e propostas de aplicações práticas aos contextos de aprendizagem de português língua não nativa que permitam 1) conhecer e analisar perceções e avaliações sociolinguísticas de estrangeiros que estudam português sobre as diversas variedades e variantes do idioma, 2) divulgar ferramentas e atividades didáticas concebidas para desenvolver a competência variacional recetiva dos aprendentes, quer a nível oral, quer escrito e 3) apresentar projetos realizados tendo em vista a problemática apresentada.

Competência recetiva de variedades nas aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE): o caso do português em Angola

Benjamin Lucas Meisnitzer
benjamin.meisnitzer@uni-leipzig.de

Lukas Fiedler Lukas Fiedler
lukas.fiedler@uni-leipzig.de

Resumo

Os estudantes de PLE escolhem estudar a língua portuguesa com fins bastante distintos. Se durante muito tempo um dos principais objetivos deste grupo de estudantes era trabalhar ou viver no Brasil, nos últimos anos países como Angola e Moçambique têm registado um crescente interesse por motivos sobretudo económicos por parte dos discentes de PLE. Além disso, no

domínio do português como Língua de Herança também se regista um crescente interesse pelas variedades do português nos PALOP. Na linguística, as variedades do português para além do português europeu (PE) e do português brasileiro (PB) têm vindo a registar um crescente interesse por parte dos estudiosos. Contudo, as respostas na didática do PLE ainda são bastante pontuais. Não obstante, é impossível ignorar a emersão de novas variedades endógenas, sobretudo, em Angola e Moçambique. O modelo da competência de variedades recetiva (desenvolvido por Reimann (2011) para o francês e adaptado ao português em Reimann/Koch (2019) oferece uma possível resposta para uma abordagem do português como língua pluricêntrica nas aulas de PLE. O modelo visa desenvolver nos aprendentes competências para identificarem e conhecerem variedades e variação de uma língua histórica (p.e. português), para além da variedade estudada. O modelo preconiza nos primeiros níveis de aprendizagem o foco numa variedade, que tanto pode ser o PE, como o PB ou a variedade de um PALOP. Com a progressão da aprendizagem e a partir do nível A2 devem ser introduzidas sucessivamente e de modo gradual e natural outras variedades para o desenvolvimento de uma competência recetiva (compreensão oral, sobretudo). A mudança entre variedades no início do processo de aprendizagem de uma LE deve ser evitada, visto que os aprendentes correm o risco de adquirirem um ideótipo artificial, que não corresponde verdadeiramente a nenhuma das variedades em concorrência – basta pensarmos na colocação dos clíticos, se o docente alternar entre as variedades do PE e do PB no início do processo de aprendizagem.

Na nossa comunicação pretendemos numa primeira parte discutir particularidades linguísticas do português em Angola a serem tidas em conta para descrever uma possível norma endógena emergente e, numa segunda parte, introduziremos e discutiremos o modelo proposto por Reimann/Koch (2019), apresentando, de seguida, propostas concretas de exercícios que permitem o desenvolvimento de uma competência de variedades recetiva nos estudantes de PLE para a variedade angolana.

Palavras-chave: pluricentrismo; competência de variedades recetiva; português em Angola.

Referências

- Reimann, Daniel (2011): Rezeptive Varietätenkompetenz des Französischen, Minderheitensprachen und Bilinguismus im transkulturellen Fremdsprachenunterricht, em: Michael Frings & Frank Schöpp (eds.): *Varietäten im Französischunterricht*. Stuttgart, Ibidem. pp. 123-168.
- Reimann, Daniel/Koch, Christian (2019): O ensino de Português Língua Não Materna com enfoque na competência de variedades. A relevância das variedades na aula, em: Koch, Christian/Reimann, Daniel (eds.): *As Variedades do Português no Ensino de Português Língua Não Materna*. Tübingen: Narr (*Romanistische Forschung und Unterrichtsentwicklung*; 14). pp. 9-16.

Percepções sociolinguísticas de aprendizes de PLE a partir de músicas e novelas brasileiras

Natália Fonte Boa Romualdo
nfb.romualdo@unesp.br

Juliana Bertucci Barbosa
juliana.barbosa@uftm.edu.br

Resumo

Diante de um cenário global cada vez mais diverso e plurilíngue, já não podemos (e nem queremos) negar o fato de que língua e cultura são fatores inerentes. Autores como Furtado et al (2006), Vanin (2009), Rodrigues (2015) e tantos outros têm se debruçado para evidenciar em seus trabalhos que se trata de "energias indissociáveis". Nesse sentido, é natural que pessoas de outras nacionalidades que estudam a língua portuguesa tragam consigo crenças e percepções que possivelmente as levam a avaliar não só a língua que estão adquirindo, mas também sua própria língua materna. Em outras palavras, na perspectiva científica de Freitag et al (2016), tais percepções são reações, positivas ou negativas, a algo ou a alguém, que se encontram estruturadas em três dimensões: cognitiva (pensamentos e crenças), afetiva (sentimentos) e comportamental (uso). Como o falante acha que fala ou acha que deve falar (cognitivo) é a manifestação verbalizada, sem reações afetivas, acerca da sua crença sobre seus usos e sobre os padrões da comunidade. Como o falante julga aqueles que falam de determinado jeito (afetivo) é a manifestação de reações afetivas em relação ao objeto em questão. Embora a aplicação dos conceitos da Sociolinguística da Percepção no contexto do Português como Língua Estrangeira seja uma prática relativamente nova, a literatura nos apresenta algumas pesquisas norteadoras, como em Bergamaschi (2006), Silva (2018), Barbosa e Freitas (2021) e Fonte Boa e Barbosa (2022). Nesse último trabalho, por exemplo, as autoras relataram que um dos respondentes usou o repertório linguístico que teve contato em filmes e novelas brasileiros para identificar variantes do português do Brasil (PB). Recentemente, em um questionário aplicado a alunos de PLE na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no Brasil, identificamos que, além das novelas, as músicas nacionais também são utilizadas por eles, em maior ou menor grau, para aprender PB. A partir dessa constatação, produzimos o Teste de Percepções Sociolinguísticas (TPS). Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar tal teste e alguns dos seus resultados. Esse instrumento de coleta foi elaborado no Google Forms e aplicado presencialmente, buscando-se identificar os aprendizes de PLE perceberam fenômenos variáveis e expressões idiomáticas do PB por meio de fragmentos de músicas e novelas brasileiras disponibilizadas no teste.

Palavras-chave: Teste de percepções sociolinguísticas; Sociolinguística da Percepção; Português como Língua Estrangeira.

Referências

- Barbosa, Juliana Bertucci & Tristão de Freitas. 2021. "Como os estudantes em mobilidade ERASMUS na Universidade de Aveiro percebem as variedades do português?" *Entretexos* 2021(3Esp.): 25-46.
- Bergamaschi, Maria Cristina Zandomenighi. 2006. *Bilinguismo de dialeto italiano-português: atitudes linguísticas*. Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Fonte Boa Romualdo, Natália & Juliana Bertucci Barbosa. 2022. "Percepções e avaliações sociolinguísticas do português brasileiro como língua não materna." *Portuguese Language Journal* 16. <https://portugueselanguagejournal.com/index.php/home/article/view/68>. (27 de maio, 2024).
- Freitag, Raquel Meister Ko, Cristine Gorski Severo, Cláudia Andrea Rost Snichelotto & Maria Alice

- Tavares. 2016. “Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste.” *Todas as Letras* 18(2): 64-84, maio/ago.
- Furtado, Clécia Maria Nóbrega Marinho, Maria da Salete Figueiredo de Carvalho, Maria do Socorro Burity Dialectaquiz & Maria das Neves Alcântara de Pontes. “Língua - sociedade - cultura: uma relação indissociável.” *Principia* 14, Dez. <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/282/239>. (2 de maio, 2024).
- Rodrigues, Florbela Lages Antunes. 2015. *Língua e Cultura: sinergias indissociáveis no ensino-aprendizagem das línguas*. Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6151/1/4436_8653.pdf. (20 de maio, 2024).
- Silva, Sidney de Souza. 2018. “Português como língua não materna: relatos de imigrantes bolivianos.” *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ* 25(44): 410-427, ago. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/33842>. (2 de julho, 2022).
- Vanin, Aline Aver. 2009. “Língua, cognição e cultura: uma relação indissociável.” *Letrônica* 2(1): 42-59. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/4992> (15 de maio, 2024).

AT 32 A língua também tem sua história: pesquisar línguas sob um viés histórico-filológico

Coordenação

Marcus Vinícius Pereira das Dores
marcus.dores@uevora.pt

Antonio Ackel
antonio.ackel@usp.br

A filologia é uma disciplina acadêmica dedicada à descrição e análise de documentos escritos, em que o texto é o objeto central. Esse campo amplia as fontes de pesquisa e proporciona conhecimentos técnicos para a consolidação de interesses interdisciplinares (Castro, 1995; Spina, 1977; Vasconcellos, 1928).

Ao atentar-se para aspectos sociológicos, geográficos, antropológicos e econômicos, a história serve como fundamento para a compreensão de representações ideológicas, tanto em práticas quanto na formação de ideias e teorias (Burke, 1991, 1992; Calmon, 2002 [1935]; Hobsbawm, 1998; Tilly, 1984).

Sob essa perspectiva, pode-se contemplar um diálogo entre filologia e história, permitindo uma compreensão mais aprofundada da vida, da identidade de um texto escrito, das razões que levaram à sua produção e das pessoas envolvidas nesse processo.

O texto escrito pode ser considerado como uma representação da natureza social, transformando o documento em um potencial registro da memória cultural. Os documentos evidenciam, portanto, a história de uma sociedade envolvida em práticas de letramento. de acordo com Higounet (2003, p. 10), a escrita não se limita a fixar a palavra ou servir como meio de expressão permanente, mas também proporciona acesso direto ao mundo das ideias, reproduzindo a linguagem, "por essência fugidia", permitindo assim apreender o pensamento ao atravessar o tempo e o espaço.

Este simpósio temático, por meio de lentes diacrônicas, almeja ultrapassar as barreiras disciplinares, sendo desmedido, sem peso e sem segredo. Sua proposta básica é reunir pesquisadores interessados em discutir questões relacionadas ao estudo histórico de línguas em seus diversos aspectos. Um objetivo secundário, porém, igualmente importante, é promover o diálogo entre duas áreas intimamente ligadas – filologia e história. A filologia deve empregar conhecimentos especializados, vinculados à história de seu objeto, buscando compreender a melhor forma de divulgar os resultados de sua pesquisa para interpretá-los com diferentes perspectivas.

Nesse contexto, pretende-se instigar os participantes do SIMELP a compartilharem globalmente a importância de preservar nossos "papeis velhos". Em tempos sombrios, diante de tantas perdas de acervos documentais que testemunhamos, é crucial discutir as medidas adotadas para preservar nossos bens materiais e imateriais, como os registros linguísticos de uma determinada sociedade.

As complexidades da transposição material do objeto livro manuscrito para o meio digital

Jorge Viana Santos
viana.jorge.viana@uesb.edu.br

Cristiane Namiuti
cristianenamiuti@uesb.edu.br

Resumo

No contexto do trabalho científico que temos desenvolvido para a pesquisa na área da Linguística Histórica, com ênfase na construção de corpora para o estudo da história da língua portuguesa, do funcionamento dos sentidos veiculados nos textos históricos e das mudanças gramaticais que figuraram no tempo e no espaço da língua, tomamos como central a reflexão sobre a complexidade das fontes documentais manuscritas como fonte de investigação e buscamos maneiras de se beneficiar das vantagens da tecnologia digital para a investigação dessas fontes. Nesse sentido, temos desenvolvido e aplicado um método de construção de corpora digitais anotados e cientificamente controlados – o método LAPELINC, que considera as complexidades do livro manuscrito (Santos, 2010; Santos; Namiuti, 2017) para a construção de corpora cientificamente controlados no suporte digital (cf. Namiuti & Santos, 2021). Na transposição material cientificamente controlada do papel para o suporte digital, mediante o desenvolvimento e uso de procedimentos, ferramentas e tecnologias que potencializam a exploração das possibilidades do suporte digital para a pesquisa em humanidades, desenvolvemos a um aparato que garante a recuperação de informações de natureza variada, a exemplo da filológica: o Aparato de Metadados Estruturados (AME) que permite recuperar, no digital, a complexidade do Documento Histórico Físico, cuja realidade é tridimensional, irregular e subjetivamente construída. Atualmente o AME engloba cinco componentes fundamentais: i) Catálogo Visual; ii) Dossiê de Observações Pertinentes (DOP); iii) Fotografia Cientificamente Controlada (FCC); iv) Análise Topográfica; v) Análise Descritiva. No presente trabalho, objetivamos apresentar as soluções técnicas do AME para complexidades relativas ao objeto livro manuscrito.

Palavras-chave: Documentos Históricos; Suporte Digital; Livro manuscrito

Referências

- Santos, Jorge Viana. 2010. “Técnicas de transporte do texto manuscrito para o meio digital.” Conferência ministrada na I Oficina de Linguística de Corpus da Bahia (UEFS, UESB, UFBA), Feira de Santana: UEFS.
- Santos, Jorge Viana & Namiuti, Cristiane. 2017. “O objeto livro: A complexidade da forma e o digital.” In Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN, vol. 3, 1668–11678. Niterói: UFF.
- Santos, Jorge Viana & Namiuti, Cristiane. 2019. “O futuro das Humanidades Digitais é o passado.” In Estudos Linguísticos e Filológicos Oferecidos a Ivo Castro, 1381–1404. 1ª ed. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Namiuti, Cristiane & Santos, Jorge Viana. 2021. “Novos desafios para antigas fontes: A experiência DOVIC na nova linguística histórica.” In Humanidades Digitais e o Mundo Lusófono, (eds.) Ricardo M. Pimenta & Daniel Alves, 69–89. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Estudo filológico de criptografia em língua portuguesa do século XVII

Antonio Ackel
antonio.ackel@usp.br

Resumo

Esta comunicação propõe uma investigação abrangente sobre os processos de produção e as características distintivas dos manuscritos criptografados em comparação com os convencionais, conhecidos pela criptologia como texto simples, explorando a complexidade intrínseca e as implicações culturais e históricas dessa forma de escrita. Inicialmente, serão delineadas as diferenças fundamentais entre esses dois tipos de manuscritos, enfatizando como os criptogramas, ao contrário dos textos simples, exigem etapas subjacentes e anteriores de elaboração e segurança, refletindo uma intersecção sofisticada entre linguagem, tecnologia e práticas culturais. A comunicação avança ao descrever as etapas distintas envolvidas na produção de um criptograma – desde a concepção da chave criptográfica até a execução do texto codificado – e como esses elementos contribuem para a sua eficácia. Essa discussão será aprofundada com uma breve recapitulação histórica das técnicas de cifragem e dos desafios de decodificação, destacando a interação dinâmica entre a criação e interpretação desses textos. Para tanto, será utilizado um exemplar de uma chave e um criptograma em língua portuguesa, ambos produzidos no contexto da colonização holandesa em Pernambuco no século XVII. Além disso, aponta-se para a escassez de pesquisas acadêmicas focadas em manuscritos criptografados, uma raridade que não só reflete a natureza secreta e muitas vezes efêmera desses documentos, mas também impõe desafios significativos para o estudo histórico e filológico. Discutir-se-á como essa lacuna no conhecimento acadêmico convida os pesquisadores a reexaminar metodologias e abordagens em relação aos materiais criptográficos, estimulando novas perspectivas sobre sua relevância e impacto em contextos sociais e políticos específicos. Esta análise não somente amplia a compreensão filológica das práticas de escrita, concebendo os manuscritos criptografados como artefatos culturais e históricos, mas também reforça a importância de desenvolver ferramentas analíticas mais refinadas para explorar seu conteúdo e contexto de forma mais efetiva. Ao final, espera-se contribuir para o campo de estudos da filologia, além de estimular um diálogo renovado sobre o papel da criptografia na história e nas práticas de escrita por meio de manuscritos históricos.

Palavras-chave: filologia; criptografia; manuscritos históricos

Fontes linguísticas para estudos do português no Brasil colonial: o exemplo do Testamento de André Vidal de Negreiros (séc. XVII)

Alícia Duhá Lose
alicia.lose@ufba.br

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
marianafagundes@uefs.br

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
zenaidenovais@gmail.com

Victória da Silva Santana Araújo
victoriaraujo03@gmail.com

Resumo

Nosso objetivo é aprofundar as discussões acerca da formação de gramáticas do português, no período colonial do Brasil, a partir de uma nova base documental expressiva – produzida por diferentes populações nascidas no Brasil, a partir de 1590, e, adicionalmente, por portugueses, no Brasil, nos primeiros 150 anos de colonização –, abalizada pelas metodologias da Paleografia-Diplomática e editada por pesquisadores do Projeto CE-DOHS, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da UEFS, em parceria com o Grupo de Pesquisa Modus Scribendi, da UFBA. Essa nova base documental para o estudo do português no/do Brasil, sob a perspectiva histórico-diacrônica, justifica-se pela escassez de corpora para esse período, que tenham sido constituídos para fins linguísticos e que possam trazer novos dados, via análise contrastiva entre textos escritos por diferentes escreventes e de gêneros textuais diversos. Mattos e Silva (2001:298-299), ao tratar sobre a formação do português brasileiro no período colonial, defende que os atores fundamentais, no contexto de multilinguismo/multidialealismo, foram o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro, nos termos assim definidos: o português europeu, na sua dialeção diatópica e diastrática, que teria, ao longo do período colonial, um contingente de 30% da população brasileira; seria esse português europeu, base histórica do português culto brasileiro, que começaria a elaborar-se a partir da segunda metade do século XVIII; as línguas gerais indígenas poderiam até confundir-se com o português geral brasileiro, nas áreas geográficas delimitáveis em que se difundiram; o português geral brasileiro, antecedente histórico do português popular brasileiro, que, adquirido na oralidade e em situações de aquisição imperfeita, é difundido pelo geral do Brasil, sobretudo pela maciça presença africana e dos afrodescendentes. Como exemplo, focaremos o olhar sobre o Testamento de André Vidal de Negreiros (séc. XVII), como um dos representantes da população que descende dos portugueses no Brasil. Tendo em vista fornecer material autêntico para pesquisas linguísticas, o manuscrito em questão foi submetido à crítica paleográfico-diplomática, que considera tanto aspectos materiais (a exemplo do suporte, instrumentos e tintas utilizados para a produção do texto, estruturas e fórmulas diplomáticas concernentes à tipologia documental e elementos de validação) como elementos constitutivos da scripta, para situar os documentos selecionados no espaço-tempo. Uma vez comprovadas a originalidade e a autenticidade do documento escrito, de próprio punho, pelo testador, este foi submetido à transcrição conservadora e apresentado em uma edição semidiplomática, preparada por Araújo (2021).

Palavras-chave: Crítica paleográfica, análise linguística, preparação de edições conservadoras, português dos séc. XVI ao XVIII.

Referências

- Araújo, Victória da Silva Santana. 2023. *O Testamento de Vidal de Negreiros (século XVII): edição semidiplomática e elementos para uma descrição da sintaxe das relativas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais & Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda. (Orgs.). *CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão - Início*. <http://www.uefs.br/cedohs/view/home.html> (2 de agosto, 2024).
- Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais & Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda. & Alicia Duhá Lose. No prelo. *Série Documentos para a História Linguística do Brasil Colônia*, vol. 1, 2 e 3. Feira de Santana: UEFS Editora.
- Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro & Huda da Silva Santiago. (Orgs.). *Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa*. <https://nelp.uefs.br/>. (2 de agosto, 2024).
- Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira. 2024. O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana: Centro de Linguística Histórica no Semiárido Baiano. *Revista Confluência* n. 67: 147–199.
- Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro & Alicia Duhá Lose. No prelo. O CE-DOHS na rede de pesquisa PHPB: Recuando ao período colonial. In *XI Seminário de Estudos Filológicos: Filologia e Ensino: Perspectivas Críticas e Editoriais*, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, Alicia Duhá Lose & Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. No prelo. O português no Brasil colonial: Reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. In *Revista Working Papers*, dossiê História do Português Brasileiro: Uma Homenagem a Ataliba de Castilho, número especial.
- Lose, Alicia Duhá, Zenaide de Oliveira Novais Carneiro & Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda. No prelo. A crítica paleográfica como base da seleção dos corpora. In *XI Seminário de Estudos Filológicos: Filologia e Ensino: Perspectivas Críticas e Editoriais*, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- Lose, Alicia Duhá, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda & Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. No prelo. Reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros: O cruzamento de olhares paleográfico e linguístico. In *Simpósio da Contemporaneidade à Antiguidade: Temas em Debate*, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Silva, Rosa Virgínia Mattos e. 2001. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: Em busca de indícios. In *Para a História do Português Brasileiro*, vol. 2, tomo 2 – Primeiros Estudos, ed. R. V. Mattos e Silva, 275–301. São Paulo: Humanitas/FAPESP.

Os ex-votos: um estudo da cultura material, imaterial e textual

Marcus Vinícius Pereira das Dores

marcus.dores@uevora.pt

Resumo

Tomamos os ex-votos (Etim. Abrev. do latim ex-voto suscepto ""o voto/promessa realizado""), como objetos de devoção popular católica que constituem um rico material para o estudo da cultura material e imaterial. Assim, em nossa pesquisa de doutoramento, ancorada na Filologia e na Linguística, propusemos uma análise diacrônica de ex-votos brasileiros e portugueses, com foco em suas tradições discursivas. Ao colocar os ex-votos em posição central, traçamos o perfil filológico do material, reconhecendo-o como um produto textual multimodal (texto + pintura). Por meio da análise de seus aspectos linguísticos, filológico e artísticos, identificamos as tradições discursivas dos ex-votos, considerando a combinação de texto verbal e não verbal.

A hipótese do nosso trabalho é que, além dos aspectos artísticos e pictóricos, os ex-votos carregam tradições discursivas que apontam para a historicidade desses textos. Assim, com esta comunicação, pretendemos apresentar como a elaboração dos ex-votos é marcada por uma intencionalidade cultural que, por meio de tradições discursivas, combina texto verbal com texto não verbal e constrói uma narrativa multimodal. Essa narrativa permite interpretar quais foram os motivos e as retribuições por uma graça obtida.

Um objetivo secundário da nossa pesquisa (e da apresentação) é contribuir para o processo de salvaguarda desses objetos de devoção popular católica, que convergem traços materiais, imateriais e textuais do ponto de vista patrimonial. A edição conservadora das legendas e a edição fac-similar dos ex-votos apresentadas no nosso trabalho não apenas contribuem para esse processo de preservação, como também para o processo de divulgação, no âmbito acadêmico e não só, dos ex-votos.

Palavras-chave: Ex-votos, edição filológica, tradições discursivas, patrimônio cultural, religiosidade católica.

O léxico português no "Thesaurus Polyglottus" de Hieronymus Megiser (1603)

Przemysław Dębowskiak
przemyslaw.debowiak@uj.edu.pl

Resumo

O "Thesaurus Polyglottus" é uma obra lexicográfica publicada em 1603 em Frankfurt am Main por um linguista e historiador alemão, Hieronymus Megiser (1554/1555–1619). O título completo é: "Thesaurus Polyglottus: vel, Dictionarium Multilingue: ex quadringentis circiter tam veteris, quam novi (vel potiùs antiquis incogniti) Orbis Nationum Linguis, Dialectis, Idiomatibus & Idiotismis, constans" ("Tesouro Poliglota ou Dicionário Multilingue: constando de cerca de quatrocentas Línguas, Dialeto, Idiomas e Idiomatismos das Nações do Mundo tanto velho, como novo (ou melhor, antes desconhecido)"). Trata-se, portanto, de um dicionário multilingue que engloba mais de 8 mil artigos expostos em quase 1600 páginas. Às entradas latinas, ordenadas alfabeticamente, seguem-se os equivalentes em várias línguas, sobretudo europeias, mas também aquelas faladas na Ásia, em África e até nas Américas. Em cada artigo o autor apresenta tantos equivalentes quantos lhe foi possível recolher, pelo que o conjunto de línguas representadas varia de artigo para artigo, estendendo-se de algumas unidades até algumas dezenas. O material linguístico português está representado no "Thesaurus Polyglottus" de forma escassa e pontual, em cerca de 170 artigos, o que, no entanto, não o torna menos interessante. O objetivo da apresentação será, em primeiro lugar, expor os traços dos vocábulos portugueses incluídos nessa obra, tendo em conta vários níveis: gráfico-fonético, morfológico e semântico. Em segundo lugar, tratando-se maioritariamente de termos botânicos e zoológicos (nomes de aves, peixes e animais aquáticos), tentar-se-ão identificar também as possíveis fontes do léxico português, entre as quais se salientam dois trabalhos do século XVI: "Historia animalium" de Conrad Gessner, naturalista suíço, e "In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae" de Amato Lusitano, médico judeu português.

Palavras-chave: lexicografia multilingue; história do léxico; terminologia botânica e zoológica.

Referências

- Alvar Ezquerro, Manuel. 2002–2004. Léxico español en la *Historia animalium* de Conrad Gesner. *Archivo de Filología Aragonesa* 59–60 (1): 149–168.
- Boockmann, Friederike. 1990. Megiser, Hieronymus. In *Neue Deutsche Biographie*, vol. 16: 619–620. <https://www.deutsche-biographie.de/pnd116992514.html#ndbcontent> (5 de agosto, 2024).
- Doblinger, Max. 1905. Hieronymus Megisers Leben und Werke. *Mitteilungen des Instituts für Österreichische Geschichtsforschung* XXVI: 431–478. https://ia800708.us.archive.org/view_archive.php?archive=/22/items/crossref-pre-1909-scholarly-works/10.7767%252Fmiog.1895.16.3.385.zip&file=10.7767%252Fmiog.1905.26.3.431.pdf (5 de agosto, 2024).
- Elze, Theodor. 1885. Megiser, Hieronymus. In *Allgemeine Deutsche Biographie*, vol. 21: 183–185. <https://www.deutsche-biographie.de/pnd116992514.html#adbcontent> (5 de agosto, 2024).
- Gessner, Conrad. 1551–1558. *Historia Animalium*, vol. 1–4. Zürich: Christoph Froschauer. <https://www.loc.gov/item/06004347/>.
- Jorge, Ricardo. 1962. *Amato Lusitano: Comentários à sua vida, obra e época*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- Lusitano, Amato. 1557. In *Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia Libros Quinque Enarrationes Eruditissimae*. Venetijs: ex Officina Iordani Zilleti. <https://archive.org/details/amatilusitanimed00amat/mode/2up>.
- Megiser, Hieronymus. 1603. *Thesaurus Polyglottus: Vel, Dictionarium Multilingue*. Francofurti ad Moenum: Sumptibus Authoris. <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k853686j/f1.item> (5 de agosto, 2024).

- Monteiro de Carvalho, José. 1765. *Diccionario Portuguez das Plantas, Arbustos, Matas, Arvores, Animais Quadrupedes, e Reptis, Aves, Peixes, Mariscos, Insectos, Gomas, Metaes, Pedras, Terras, Mineraes, &c. que a Divina Omnipotencia creou no globo terraqueo para utilidade dos viventes*. Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio.
- Rasteiro, Alfredo. 1998. Índias de Castela e Índias de Portugal na obra de Amato Lusitano. *Cadernos de Cultura – Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX* 12: 8–12.
- Rasteiro, Alfredo. 2001. Cultura clássica, barbarismos e arcaísmos em Amato Lusitano (1511–1568). *Cadernos de Cultura – Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX* 15: 11–15.

AT 35 Português pluricêntrico para fins específicos: ensino, teorias e práticas

Coordenação

Susana Maria Duarte Martins
susanaduartemartins@fcsh.unl.pt

Christina Philomène Léa Marie-José Dechamps
cdechamps@fcsh.unl.pt

O prestígio de que as línguas para fins específicos (LFE) gozam no contexto da língua inglesa não possui equivalente no português. Apesar de a oferta formativa em português para fins específicos (PFE) ser valorizada pelos Planos de Ação de Brasília (CPLP, 2010) e de Lisboa (CPLP, 2014), reconhecendo-se a sua relevância para a consolidação do ensino de português língua estrangeira e para o fortalecimento do empreendedorismo e da economia criativa, não existem políticas linguísticas de incentivo ao ensino e formação de profissionais em PFE. Esta conjuntura justifica-se ainda pela pouca visibilidade dada às LFE nos referenciais para o ensino de línguas na Europa (CE 2001, 2020), em Portugal e no Brasil, resultando na escassez de recursos didáticos orientados para o ensino de PFE, especialmente importante numa língua com variedades linguísticas que se distribuem por três continentes.

Consideradas por Hutchinson e Waters (1991) como uma abordagem ao ensino de línguas, as LFE são promotoras de atividades baseadas em metodologias ativas, quer no ensino de línguas não maternas/estrangeiras, quer na formação profissional. O tratamento do conhecimento especializado com recurso à linguística de corpus e às metodologias do trabalho terminológico permitem o contacto direto, por parte de aprendentes e de profissionais, com textos de especialidade de qualquer domínio, contribuindo para o desenvolvimento da literacia científica e de soft skills para o trabalho do futuro (WEF 2020), como a aprendizagem ativa, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Considerando a afirmação do português como língua pluricêntrica, global e internacional, neste simpósio pretende-se promover reflexões sobre as questões teóricas e metodológicas que norteiam as LFE com foco no português, bem como as suas aplicações didáticas e linguísticas, com o intuito de criar uma plataforma de debate em defesa do PFE, avançando soluções que deem resposta à falta de visibilidade que este tem no âmbito das políticas de língua.

Palavras-chave: Português para fins específicos, ensino de línguas, formação profissional, literacia científica, políticas linguísticas.

A construção da identidade profissional e a autorregulação: as práticas de escrita do estágio supervisionado no IFPA

Renata dos Santos Lameira dos Santos
renatalameira@usp.br

Resumo

A formação inicial do professor é um processo complexo, pois exige a compreensão de teorias e sua relação com a prática de sala de aula, levando em consideração as relações humanas presentes na escola e como tais relações refletem no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, torna-se relevante se debruçar sobre as produções escritas dos graduandos com olhar investigativo para que se compreenda como é construída a identidade docente, o processo de autorregulação e de que forma se relacionam a ato de autorregular com a construção de identidades. A partir desse pressuposto, a pesquisa ora apresentada tem por escopo investigar a construção da identidade docente em processos de autorregulação a partir das produções escritas dos alunos de Letras do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Para isso, serão utilizadas as produções escritas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, pois é o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação. Para alcançar os objetivos da pesquisa optou-se como base metodológica os pressupostos da pesquisa qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994; André, 1995) e interpretativa (Erikson, 1990, Bortoni-Ricardo, 2005; 2008). A coleta de dados será feita nas turmas do curso de Licenciatura em Letras do IFPA, campus Belém durante a disciplina Estágio Supervisionado uma vez que é previsto no desenvolvimento do estágio a produção de diferentes gêneros textuais. A análise dos dados será ancorada na visão interacionista sociodiscursiva (Bronckart 1997, 2004, 2008). Entende-se que, para compreender os processos formativos e identitários, é preciso investigar as estratégias autorregulatórias, pois elas são a oportunidade de o estudante agir de forma ativa e autônoma durante o seu aprender.

Palavras-chave: Estágio; Escrita; Autorregulação.

Referências

- André, Marli. 1995. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus.
- Bogdan, Robert & Biklen, Sari. 1994. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2004. *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2008. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola.
- Bronckart, Jean Paul. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean Paul. 2008. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Bronckart, Jean Paul & Machado, Anna Rachel (eds.). 2004. *Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional*. In: Machado, Anna Rachel (ed.), *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*, 131–163. Londrina: Eduel.
- Erickson, Frederick. 1986. *Qualitative research on teaching*. In: Winttrock, M. C. (ed.), *Handbook of research on teaching*, 119–161. New York: Macmillan.

Aspectos da terminologia na CPLP: um estudo sobre os termos para acesso ao Ensino Superior

Ana Luiza Noventa Dallapicula
analuiza90.unb@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre a harmonização terminológica - que avalia hipóteses para o processo de harmonização a partir de padrões linguísticos mantidos nos termos, como sintáticos, lexicais e semânticos, e assim analisa a harmonização da estrutura terminológica - entre as variações da língua portuguesa falada em dois países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Brasil e Portugal. Com isso, investiga-se a terminologia utilizada na linguagem de especialidade relacionada ao ingresso na Educação Superior para compreender possíveis lacunas na comunicação formal e escrita entre as instituições desses países por meios dos documentos exigidos pelos sistemas. Para alcançar esses objetivos, este estudo tem como pressupostos teóricos fundamentais a Terminologia e a Harmonização Terminológica, alinhados à Linguística de *Corpus*, que juntos dão suporte aos aspectos teóricos e metodológicos. Nesse contexto, destaca-se na Terminologia a função ligada à comunicação e à transferência de conhecimentos e informações, que é avaliada e comparada ao trabalhar com a terminologia da educação brasileira e portuguesa. Os fundamentos da Linguística de *Corpus* contribuem, em termos gerais, na investigação e na comparação léxico-sintático-semântico dos termos coletados dos documentos de base para o corpus utilizado no estudo. Assim, os dados foram coletados a partir de leis, decretos e portarias disponíveis em sites governamentais que legislam e regulamentam a Educação Básica e Superior no Brasil e em Portugal, além de editais das instituições superiores desses países. A partir dessa coleta, foram construídos dois corpora, cada um contendo os documentos referentes a cada estado-membro, o que permite a análise dos termos, sua frequência de uso, traços semânticos comuns entre os dois sistemas e análises linguísticas. Para melhor analisar os dados de modo comparativo, foram elaborados dois mapas conceituais correspondentes aos sistemas de educação de cada país, que permitiu elencar os termos em uso. Tais construções apontaram alguns resultados de análise, como o uso de termos diferentes para nomear etapas e graus de ensino, com o exemplo do curso de pós-graduação chamado “doutorado” no Brasil, que em Portugal recebe o nome “doutoramento”.

Palavras-chave: Harmonização Terminológica; Educação Superior; CPLP.

Referências

- Assumpção, Glória de Fátima Pinotti de. 2014. *Perfil da terminologia dos Documentos Escolares Individuais*. São José do Rio Preto: Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.
- Barros, Lidia Almeida. 2004. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp.
- Bevilacqua, Cleci Regina. 2013. Porque e para que a Linguística de Corpus na Terminologia. In: Tagnin, Silvana & Bevilacqua, Cleci Regina. (eds.), *Corpora na Terminologia*, 11-27. São Paulo: Hub Editorial.
- Brasil. 2022. Decreto nº 11.156, de 29 de julho de 2022. Promulga o Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, firmado em Luanda, em 17 de julho de 2021. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília - DF, ed. Extra - A: 10, 29 jul. 2022.
- Cabré, Maria Teresa. 1998. *Terminology: Theory, Methods, and Applications*. (trad.) Janet Ann DeCesaris. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co.
- Cabré, Maria Teresa. 1999. *La Terminología: Representación y Comunicación*. Barcelona: IULA.
- Kilgariff, Adam; Rychlý, Petr; Smrž, Pavel & Tugwell, David. 2004. The Sketch Engine. *Proceedings of*

- the 11th EURALEX International Congress*: 105-116. <https://www.sketchengine.eu/> (5 de agosto, 2024).
- Cañas, Alberto J., Greg Hill, Roger Carff, Niranjan Suri, James Lott, Gloria Gómez, Thomas C. Eskridge, Mario Arroyo & Rodrigo Carvajal. 2004. CmapTools: A Knowledge Modeling and Sharing Environment. In: *Concept Maps: Theory, Methodology, Technology, Proceedings of the First International Conference on Concept Mapping*. Spain: Editorial Universidad Pública de Navarra. <https://cmap.ihmc.us>.
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. 2021. *Manual da Cooperação*. <https://www.cplp.org/> (5 de agosto, 2024).
- Faulstich, Enilde 1998. Planificação linguística e problemas de normalização. *Alfa Revista Linguística* 42: 247-268. São Paulo: UNESP.
- Faulstich, Enilde 2001. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *Revista Tradterm* 7: 11-40. São Paulo. <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222>
- Faulstich, Enilde & Pereira de Abreu, S. (eds.). 2003. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: *Linguística Aplicada à Terminologia e à Lexicologia: Cooperação Internacional: Brasil e Canadá*, Porto Alegre: UFRGS.
- Maia-Pires, Flávia de Oliveira. 2009. *Brasília em termos: um estudo lexical do Plano Piloto*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- McEnery, Tony & Hardie, Andrew. 2012. *Corpus Linguistics: Method, Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Norma ISO 1087. 2000. *Terminology Work – Vocabulary: Theory and Application*. Geneva: ISO.
- Pavel, Silvia & Diane Nolet. 2002. *Manual de Terminologia*. Adaptação para a língua portuguesa por Enilde Faulstich. Ministro de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá.
- Sanchez, Aquilino. 1995. Definición e historia de los corpus. In: Sanchez, Aquilino et al. (eds.), *CUMBRE – Corpus Lingüístico de Español Contemporáneo*. Madrid: SGEL.
- Wüster, Eugen. 1970. Internationale Sprachnormung in der Technik: Besonders in der Elektrotechnik. *Sprachforum: Beiheft*, ed. 2.

Ensino de línguas para fins específicos: desafios para a formação inicial e contínua de professores

Christina Philomène Léa Marie-José Dechamps
cdechamps@fcsh.unl.pt

Susana Duarte Martins
susanaduartemartins@fcsh.unl.pt

Resumo

Num mundo cada vez mais globalizado, importa atualmente promover o multilinguismo em oposição à crescente “macdonaldização” (Renard, 2000) da comunicação técnica e científica. Esta promoção passa nomeadamente por uma formação dos docentes de língua repensada e reformulada, tendo em conta os desafios atuais do mundo profissional, mas também do mundo da educação.

Após uma breve descrição do estado do ensino e aprendizagem das línguas para fins específicos (LFE) em Portugal, tencionamos no âmbito desta comunicação:

- 1) Comparar a situação do ensino e aprendizagem do português para fins específicos (PFE) em Portugal com o que se observa para as outras línguas;
- 2) Analisar os documentos orientadores oficiais europeus, bem como os provenientes do Ministério da Educação, Ciência e Inovação (programas e outras orientações curriculares, medidas e orientações para a formação docente) e apresentar sucintamente os principais elementos relativos ao ensino das LFE e do PFE;
- 3) Descrever o estado atual da formação inicial e contínua dos docentes de PFE em Portugal, sendo certo que os mesmos são em primeiro lugar formados para o ensino do português língua materna (PLM) e/ou português língua não materna (PLNM);
- 4) Estabelecer um levantamento dos desafios – a nível de formação docente - acarretados pela situação acima descrita;
- 5) Delinear algumas propostas que possam sustentar uma reflexão mais aprofundada sobre a formação inicial e contínua dos docentes de PFE e contrariar, deste modo, a falta de investimento no ensino das LFE

Palavras-chave: formação docente; línguas para fins específicos; ensino de línguas

Referências

- Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANQEP). 2020. Aprendizagens essenciais - Cursos profissionais. Lisboa: ANQEP.
- Conselho da Europa. 2001. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.
- Conselho da Europa. 2020. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion volume. Estrasburgo: Council of Europe Publishing.
- Mourlhon-Dallies, Florence. 2008. Enseigner une langue à des fins professionnelles. Paris: Didier.
- Renard, Raymond. 2000. Une éthique pour la Francophonie: Questions de politique linguistique. Paris: Didier Érudition.

Português pluricêntrico para fins específicos: teorias e práticas didáticas culturalmente sensíveis

Susana Duarte Martins
susanaduartemartins@fcsh.unl.pt

Resumo

Esta comunicação visa abordar a subvalorização da língua para fins específicos (LFE) em português nas políticas linguísticas educativas, patente nos documentos orientadores de referência para o ensino de línguas – Quadro Europeu (2001, 2020) e referenciais portugueses, que resulta na necessidade, quer de formação adequada, quer de recursos linguísticos, que apoiem os professores de português língua estrangeira na sua prática docente. Partindo de um eixo considerado essencial para o desenvolvimento de uma didática do português como língua pluricêntrica: as teorias conducentes às práticas de ensino e aprendizagem do português em qualquer área de conhecimento, começa por se enquadrar as LFE no contexto das abordagens metodológicas para o ensino de línguas por um lado, e da linguística de corpus e das metodologias de base lexical e terminológica por outro. A combinação entre as metodologias da linguística de corpus e da terminologia serão privilegiadas para o desenho de cursos de LFE e como fontes por excelência da criação de materiais didáticos autênticos, permitindo simultaneamente o contacto direto com textos especializados de qualquer variedade linguística do português. Esta abordagem possibilita o desenvolvimento de uma série de atividades centradas no aluno, como a organização de sistemas de conceitos da área científica em causa, a criação de fichas terminológicas e, em última instância, a elaboração de glossários e outros recursos linguísticos mais complexos (Duarte Martins 2022). Considerando o valor económico do português como língua global (Reto 2020), torna-se ainda imprescindível que os docentes de português para fins específicos dominem os valores e comportamentos das culturas em contacto nos países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, promovendo estratégias que simultaneamente as valorizem e respeitem, dinamizando aulas inclusivas e construindo materiais culturalmente sensíveis em convergência com a investigação desenvolvida pelos estudos dedicados à gestão intercultural e afins (Morrison & Conaway 2006; Meyer 2014; Finuras 2011, 2018).

Palavras-chave: Línguas para fins específicos; Português pluricêntrico; didática de línguas.

Referências

- Conselho da Europa. 2001. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa.
- Conselho da Europa. 2020. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion volume. Estrasburgo: Council of Europe Publishing.
- Duarte Martins, Susana. 2022. Lexical-based methodological approaches applied to foreign language for specific purposes teaching and learning. In Juan Guijarro Ojeda & Raúl Ruiz Cecilia (eds.), *Investigación e innovación en lengua extranjera: Una perspectiva global / Research and innovation in foreign language teaching: A global perspective*, 927-956. Valência, Espanha: Tirant Lo Blanch.
- Finuras, Paulo. 2011. Gestão intercultural: Pessoas e carreiras na era da globalização. Lisboa: Edições Sílabo.
- Finuras, Paulo. 2018. Globalização e gestão das diferenças culturais para melhor compreender a gestão das pessoas e das diferenças culturais num mundo complexo e global. Lisboa: Edições Sílabo.
- Meyer, Erin. 2014. The culture map: Breaking through the invisible boundaries of global business. Nova Iorque: PublicAffairs.

Morrison, Terri; & Wayne A. Conaway. 2006. *Kiss, bow, or shake hands*. Avon: Adams Media.
Reto, Luís (Coord.). 2020. *A língua portuguesa como ativo global*. Lisboa: Imprensa Nacional.
World Economic Forum. 2020. *The future of jobs report 2020*. Genebra: WEF.

Formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais: um estudo longitudinal

Mônica Cristina Metz
monicametz@gmail.com

Resumo

A partir da consideração de que uma das demandas do processo de letramento acadêmico se refere a uma apropriação de modos de agenciamento de vozes, as formas de negociação com o discurso do outro, isto é, formas de heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 1998, 2004), que se inscrevem ao longo do processo de desenvolvimento da escrita, constituem o objeto de reflexão desta pesquisa. Sob essa perspectiva, a investigação tematiza as relações entre presumidos sociais (Voloshinov/ Bakhtin, 1976; Corrêa 2013) e a emergência de formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários. Inseridas no campo das pesquisas referentes à constituição da escrita acadêmico-universitária, as discussões se ancoram, fundamentalmente, na concepção heterogênea da escrita (Corrêa, 2011; 2013; 2021) e na perspectiva de um letramento ideológico dos estudos sobre letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014). Nesta comunicação, de forma específica, apresenta-se o detalhamento da investigação a ser desenvolvida mediante análises de dados coletados de modo longitudinal, no âmbito de dois cursos universitários e os primeiros resultados categorizados até o momento. O objetivo geral é analisar, de forma longitudinal, as formas de heterogeneidade mostrada que emergem em produções escritas de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais do processo de letramento acadêmico, a fim de buscar compreender se (e como) essas emergências se modificam ao longo do processo de formação e o que essas diferentes emergências (se se confirmarem) podem representar para a compreensão do processo de letramento acadêmico. Para isso, serão coletados para análise textos escritos por universitários de dois cursos de graduação em Letras de uma universidade pública do Paraná/Brasil, a partir do ano de 2024 até o ano de 2027, de forma a recobrir os quatro anos de formação desses estudantes. A fundamentação teórico-metodológica parte das concepções de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada da perspectiva enunciativa de Authier-Revuz (1998, 2004), bem como, dos critérios de descrição das formas de heterogeneidade mostrada propostos pela mesma autora. Acredita-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para os processos de intervenção e ensino da escrita, ao passo que podem dar a ler ao docente pistas das relações individuais dos sujeitos com os modos de se colocar na enunciação de acordo com as diferentes etapas do processo de letramento acadêmico e, ainda, oferecer uma maior compreensão sobre como o próprio processo de letramento atua ao longo do desenvolvimento do sujeito.

Palavras-chave: Escrita acadêmica, Heterogeneidade enunciativa, Presumidos Sociais.

AT 36 Gramática, Discurso e Sociedade: Homenagem à Professora Maria Helena de Moura Neves (1931–2022)

Coordenação

Gonçalo Fernandes
gf@utad.pt

Marli Quadros Leite
mqleite@usp.br

Regina Pires de Brito
rhbrito@mackenzie.br

Este simpósio visa explorar as interseções entre gramática, discurso e sociedade em língua portuguesa, destacando a contribuição notável da saudosa Professora Maria Helena de Moura Neves (1931-2022). Reconhecida como uma figura proeminente nos estudos linguísticos e gramaticais de língua portuguesa, a Professora Maria Helena de Moura Neves deixou um legado significativo que inspira a continuação de pesquisas e reflexões críticas especialmente sobre a língua portuguesa. Nesta perspectiva abrangente, serão aceites trabalhos centrados em várias temáticas relacionadas com a construção de conhecimento sobre a língua portuguesa, com o objetivo de:

1. Explorar a complexidade gramatical da língua portuguesa: Analisar aspetos sintáticos, morfológicos e fonológicos que moldam a estrutura linguística, destacando o papel da gramática na comunicação efetiva em língua portuguesa.
2. Examinar o discurso em contextos variados: Investigar o uso da língua portuguesa em diferentes contextos discursivos, desde textos formais até discursos informais, considerando as influências socioculturais e as mudanças ao longo do tempo.
3. Investigar a relação entre linguagem, cultura e sociedade: Analisar como a língua portuguesa reflete e influencia as dinâmicas culturais e sociais, explorando manifestações linguísticas que moldam a identidade cultural.
4. Explorar a literatura como expressão linguística e cultural: Investigar obras literárias em língua portuguesa, examinando como a linguagem contribui para a construção de narrativas e a representação da sociedade.
5. Abordar a Historiografia da Linguística Portuguesa: Explorar a evolução histórica dos estudos linguísticos em e sobre a língua portuguesa, destacando marcos importantes e contribuições de estudiosos ao longo do tempo.
6. Analisar as variedades pluricêntricas do português: Investigar as diferentes variedades da língua portuguesa em diversos contextos geográficos, com ênfase nas peculiaridades linguísticas na Europa, Brasil e África e suas interconexões.
7. Estudar as línguas autóctones africanas e brasileiras: apresentar estudos linguísticos sincrónicos e diacrónicos sobre as línguas originárias dos países da CPLP, em especial de África e do Brasil. Em síntese, este simpósio visa fomentar um diálogo interdisciplinar enriquecedor sobre a língua, cultura e a literatura portuguesas e honrar o legado da Professora Maria Helena de Moura Neves

A Vertente clássica da gramática renascentista portuguesa

Carlos Assunção
cassunca@utad.pt

Resumo

O objetivo desta comunicação é o estudo das ideias linguísticas e gramaticais de Díscolo e Prisciano, no que concerne ao nome, e a sua influência na gramática portuguesa renascentista, mormente na Gramática da língua portuguesa (1540) de João de Barros. Faremos uma análise linguística com base nos pressupostos da historiografia da linguística, de acordo com a época e a intenção dos autores. A comunicação está estruturada em duas partes. Na primeira, procuramos traçar a linha de desenvolvimento dos estudos gramaticais na Grécia e em Roma, de Platão a Prisciano. Pretendemos seguir o fio cronológico bem como uma aproximação ao percurso ideológico e cultural que nos faculta uma adequada contextualização da obra de Prisciano, que é, sem dúvida, o estudo gramatical mais completo do latim clássico. Segue-se uma pequena incursão pela gramática medieval, dando relevo às duas componentes da arte gramatical, a descritivo-normativa e a conceptual, que explicam a proliferação de dois tipos de compêndios: os que se dedicam à exposição de paradigmas e normas de uso (gramáticas precativas) e os que se dedicam à investigação especulativa (gramáticas modistas). Depois, abordamos a mudança de perspetiva no estudo da linguagem operada no Renascimento. Na segunda parte, explanaremos as ideias de João de Barros acerca da natureza da gramática e das suas partes, estabelecendo relações com as ideias gramaticais de Nebrija e de Prisciano. Pretendemos mostrar também que estas ideias se enquadram na metodologia da exposição gramatical, que tem por base uma intenção pedagógico-didática que encara a gramática como arte para o ensino da língua. Apresentaremos, depois, a descrição do nome na Gramática da língua portuguesa (1540), comparando, a cada passo, o estudo dessa classe de palavras com o que é feito por Apolónio e por Prisciano, com o objetivo de assinalar analogias, sobretudo, mas também relevar contrastes, na descrição da classe nome no português e no grego/latim. Contemplaremos, eventualmente, nesta análise comparativa, a Gramática Castellana de Nebrija, que serve de veículo de transmissão da influência de Prisciano no gramático renascentista português. Finalizamos a comunicação com algumas conclusões que funcionam como uma breve síntese da nossa apresentação.

Palavras-chave: Gramática, Grécia e Roma, Renascimento, Ideias Linguísticas.

A voz média no PB e no PE

Jussara Abraçado
mjabracadoalmeida@id.uff.br

Resumo

Tradicionalmente, denomina-se voz ou diátese a estruturação do predicado que, de acordo com verbo, assume a voz ativa, passiva ou reflexiva - padrões de voz em geral atribuídos ao português. Não há, contudo, consenso entre diferentes autores, no que diz respeito à caracterização dos padrões de voz em português. Grande parte dos estudiosos reconhece a existência das três vozes referidas. Diferentemente, a voz média costuma não ser considerada, e há ainda a voz recíproca que, em geral, é descrita como um subtipo da voz reflexiva. Excetuando-se o caso particular da voz ativa prototípica, é notória a fluidez que se observa nas abordagens de padrões de voz em português. Esta pesquisa, que se fundamenta em pressupostos próprios da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Gramática Cognitiva, tem como objeto de estudo os padrões de voz em duas variedades do português, o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE), e postula que diferentes padrões de voz se referem a conceptualizações diferentes. Nesse viés, apoiada em análise de dados de língua em uso (dados coletados em informativos on-line brasileiros e portugueses), propõe-se a descrever/explicar usos da voz média observados nas duas variedades, tendo como respaldo os postulados de Kemmer (1993) acerca da propriedade de elaboração relativa de eventos, e de Maldonado (2007) sobre a noção de ponto de partida do evento.

Palavras-chave: Padrões de voz. Voz Média. Português do Brasil; Português Europeu.

Referências

- Kemmer, Suzanne. 1993. *The middle voice*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins.
- Maldonado, Ricardo. 2007. Grammatical voice in Cognitive Grammar. In Dirk Geeraerts & Hubert Cuyckens (eds.), *The Oxford handbook of cognitive linguistics*, 829-868. Oxford: Oxford University Press.
- Langacker, Ronald W. 1990. *Concept, image, and symbol: The cognitive basis of grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Langacker, Ronald W. 1991. *Foundations of cognitive grammar*. Vol. 2, Descriptive application. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Langacker, Ronald W. 2008. *Cognitive grammar: A basic introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Da Janela do Tempo...

Olga Maria Tabaco Pereira Mateus Baptista Gonçalves.
obg@uevora.pt

Maria Helena Alberto de Carvalho Rosado Saianda
mhars@uevora.pt

Resumo

Da janela do tempo... revisitaremos o final do séc. XIX – 1892 - através da “ALOCUÇÃO – ÉVORA” pronunciada na noite de 16 de Outubro, “A BENEFÍCIO DO ASYLO DE INFANCIA DESVALIDA DA MESMA CIDADE”, no Theatro Garcia de Rezende, edifício cujo nome perpetua o do poeta e cronista nascido nesta cidade. de tipologia italiana, exemplo da arquitetura do século XIX, ao longo do tempo tem este teatro sido o marco que reflete a tradição cultural da região, tanto dramática como musical, tendo sido igualmente palco de espectáculos de carácter beneficente patrocinados pelos eborenses que contribuíram para a sua edificação e protegeram, como está expresso no folheto que nos propomos analisar, “a infância desvalida”. Esta viagem no tempo deu ocasião a uma reflexão sobre a língua, a vida e alguns costumes finisseculares, triplo objectivo da Área Temática deste Simpósio (AT36). A análise semiolinguística baseada em dados lexicométricos foi o primeiro passo e também o primeiro apoio para a re-descoberta de um léxico que evoluiu, bem como de uma postura discursiva que se crê em sintonia com hábitos da sociedade do fim do século. Tratando-se de um acto solene, as palavras actualizadas e as relações que entre si mantêm, bem como o uso singular de estruturas frásicas e discursivas, deixam-nos perceber o registo formal em que o discurso foi pronunciado não tendo isso sido, contudo, impeditivo de uma recepção que supomos calorosa, ao estilo da época. Pleno de evocações e de exaltação históricas, o documento, à partida escrito e posteriormente dito e disponibilizado ao público por Anselmo Vieira - também ele filho da cidade – parece, com efeito, exhibir uma grafia não estabilizada, ainda que em consonância com princípios retóricos e traços discursivos elocutórios e perlocutórios evidentes. A reflexão sobre este documento permite compreender a interdependência entre o discurso e a prática social e cultural que lhe deu origem, deixando perceber, em simultâneo, a importância do documento para a história de uma cidade património da Humanidade – Évora.

Palavras-chave: discurso, alocução, sociedade

Estética da espera na ficção angolana contemporânea: uma introdução

Fernando Gomes
fgomesuevora.pt

Joaquim Martinho
joaquimmartinho594gmail.com

Resumo

Este estudo propõe a leitura de remissivas textuais de três narrativas da ficção angolana, a saber: *Noites de Vigília* (2012), de Boaventura Cardoso, *A Acácia e os Pássaros* (2016), de Manuel Rui e *A Sociedade dos Sonhadores Involuntários* (2017), de José Eduardo Agualusa. Ancorado numa prática comparatista (Carvalho, 2003) e nas epistemologias pós-coloniais Bhabha, (1994), Spivak, (1993) e Said (1979), pretendemos demonstrar que as matérias sociais recriadas pelas narrativas em estudo refratam um imaginário cujas práticas nos remetem à reprodução e reformatação de práxis neocoloniais referidas por Memmi (1957), motivos que nos permitem denominar esses constructos ficcionais de “estética de espera”.

Palavras-chave: Estética da espera; Literatura Comparada; Achados pós-coloniais; Comunidade Imaginada.

Gramaticografia no feminino: a proposta de Berta Valente de Almeida para o ensino da gramática histórica nos inícios do século XX

Sónia Coelho
ccoelho@utad.pt

Susana Fátima Póvoa Alves Fontes
sfontes@utad.pt

Resumo

A produção de textos metalinguísticos historicamente está associada ao domínio masculino, sendo muito escassas as publicações de autoria feminina. Ao longo da história, foram poucas as mulheres que se conseguiram afirmar neste âmbito, sendo digna de destaque, nos inícios do século XX, a figura de Berta Valente de Almeida (1886-1982), uma filóloga e educadora que deixou uma marca indelével na sua época. Num período em que a grande maioria das mulheres permanecia analfabeta, esta notável autora destacou-se, conseguindo publicar e ver aprovados muitos dos seus textos, especialmente no campo dos estudos gramaticais. Entre as obras que submeteu a concurso e que foram aprovadas oficialmente para uso nas escolas, gostaríamos de destacar as Primeiras noções de Gramática Histórica da Língua Portuguesa, que visavam dar resposta ao preconizado nos programas oficiais de Português para o ensino secundário, especificamente nos do Curso Complementar de Letras, que previam o estudo de noções de gramática histórica. Esta autora viu a sua obra aprovada num contexto em que era a única mulher a concorrer contra figuras masculinas já consagradas, evidenciando-se, assim, o seu pioneirismo num universo dominado por homens.

Na presente comunicação, pretendemos dar a conhecer alguns aspetos essenciais da vida desta mulher singular e analisar a sua obra Primeiras noções de Gramática Histórica da Língua Portuguesa. Trata-se de uma publicação alinhada com o programa oficial da época, que tem como objetivo simplificar a complexidade inerente aos estudos da gramática histórica da língua portuguesa, rompendo com os modelos existentes que se caracterizavam por um excesso de informação, de modo a tornar estes conteúdos mais acessíveis aos estudantes do ensino liceal. Estamos perante uma obra de carácter único, dado tratar-se da única gramática histórica produzida por uma mulher neste período.

Palavras-chave: gramaticografia feminina, gramática histórica, manual didático

História da lexicografia e gramaticografia do xichangana

Ezra Alberto Chambal Nhampoca
ezranhampoca@utad.pt

Gonçalo Fernandes
gf@utad.pt

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a história da lexicografia e da gramaticografia do changana (xichangana, na designação vernácula). O changana é uma língua bantu, falada na África do Sul, Moçambique, eSwatini e Zimbabwe. O changana analisado aqui, centra-se no changana falado em Moçambique, onde é mais falado nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e na zona sul das províncias de Manica e Sofala. É a terceira língua com mais falantes no país, depois do Emakhuwa e do português, portanto a segunda língua bantu com mais falantes (Ngunga et al, 2023; Moçambique, 2019). Assim como as outras línguas bantu moçambicanas, o changana conheceu os seus primeiros registos lexicográficos e gramaticográficos ainda no tempo colonial, com a presença de missionários europeus (Sitoe e Nhampoca 2022). Deste grupo pode-se destacar autores como Padre Armando Ribeiro C.M. (1924-1981), Henri Junod (1863 – 1934), entre outros. Depois da independência do país, há o registo de alguns materiais produzidos por linguistas moçambicanos (Sitoe, 1996, 2011, 2017; Sitoe, Mahumana e Langa, 2008; Ngunga e Martins, 2012; Ngunga e Simbine, 2012).

Nota-se, no entanto que há poucos materiais que versam sobre a história da lexicografia e da gramaticografia do changana falado em Moçambique, carecendo de uma sistematização, apesar de já existirem alguns trabalhos: 1) lexicográficos: Sitoe (1991), Nhampoca (2010) e Sitoe e Nhampoca (2022); gramaticográficos: onde dentre os poucos existentes, destaca-se o chamado Cadernos Tsonga número 1, o primeiro de um conjunto de 8 cadernos produzidos por Bento Sitoe. São brochuras policopiadas a partir de ceras datilografadas “à unha”. Alguns destes materiais estão dispersos e nem sequer foram publicados o que contribui para que os a pouca informação existente sobre a lexicografia e da gramaticografia desta língua seja quase desconhecida. Este aspeto é a principal motivação para este trabalho em que pretendemos juntar os materiais dispersos sobre a história da lexicografia e da gramaticografia do changana, sistematizá-los e a partir deles apresentarmos um compilado da história da lexicografia e da gramaticografia do changana como forma de dar a conhecer a historiografia desta língua e partilhá-la com o mundo.

Palavras-chave: Lexicografia; gramaticografia; changana.

Referências

- INE = Moçambique. Instituto Nacional de Estatística (INE). 2019. *Resultados* definitivos do censo geral da população de 2017. Maputo: INE.
- Ngunga, Armindo & Madalena Cítia Simbine. 2012. Gramática descritiva da língua changana. Maputo: Imprensa Universitária - Universidade Eduardo Mondlane. Coleção As Nossas Línguas V.
- Ngunga, Armindo & Patrício Martins. 2012. Xihlamusarito xa xichangana (Dicionário de Changana). Maputo: Imprensa Universitária - Universidade Eduardo Mondlane. Coleção As Nossas Línguas.
- Ngunga, Armindo, Carlos Manuel, David Langa, Inês Machungo & Crisófia da Câmara. 2023. Padronização da ortografia de línguas moçambicanas: Relatório do IV Seminário. Maputo: Imprensa Universitária - Universidade Eduardo Mondlane.
- Nhampoca, Ezra. 2010. Uma proposta metodológica para a compilação de um dicionário de ideofones do changana. Dissertação de Mestrado. Universidade Eduardo Mondlane.
- Sitoe, Bento & Ezra Nhampoca. 2022. Lexicografando em línguas moçambicanas: O caso do changana -

- desafios e ganhos. In Ezra Nhampoca, David Langa & Alexandre Timbane (eds.), *Descrição linguística, educação e cultura em contextos pós-coloniais*, 90-110. Belém: Home.
- Sitoe, Bento, Narciso Mahumana & Pércida Langa. 2008. *Dicionário ronga-português*. Maputo: Prometra/Ciprometra.
- Sitoe, Bento. 1984. Contribuição para a história das gramáticas do tsonga. In *Série Cadernos Tsonga*, nº 1. Maputo: UEM - Departamento de Letras Modernas.
- Sitoe, Bento. 1991. *Lexicografia da língua tsonga: Uma proposta metodológica*. Dissertação de Mestrado. Varsóvia: Universidade de Varsóvia.
- Sitoe, Bento. 1996. *Dicionário changana-português*. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- Sitoe, Bento. 2011. *Dicionário changana-português*. 2ª ed. Maputo: Texto Editores.
- Sitoe, Bento. 2017. *Dicionário português-changana*. Maputo: Texto Editores.

Investigando o género do discurso “manifesto” em língua portuguesa – uma abordagem diacrónica focada em aspetos argumentativos

Ana Sofia Souto
ana.sofia.souto@gmail.com

Resumo

A presente comunicação foca-se no uso da língua portuguesa como ferramenta de contestação, emancipação e legitimação, num caso específico – textos pertencentes ao género do discurso “manifesto”. Os manifestos são, por excelência, textos de insubmissão e de recusa – os seus autores não se submetem nem aceitam a realidade que lhes pré-existe e que lhes dá origem, mas, pelo contrário, resistem-lhe, através da linguagem. Nos manifestos, e para os seus autores, argumentar, é também, e acima de tudo, resistir. A metodologia utilizada enquadra-se na Análise do Discurso Francesa (ADF), mais especificamente, na Teoria da Argumentação na Língua (TAD) (Amossy, 2000 e posteriores). Na ADF atribui-se um papel central aos géneros do discurso e tende-se a privilegiar um entendimento sociológico ou sociohistórico dos discursos. Os géneros do discurso, inscritos na história, são nele considerados dispositivos de comunicação, de natureza quer social quer linguística. Para Amossy, a argumentação é parte integrante do discurso e todos os elementos que entram na construção do discurso podem ser utilizados para argumentar. Esta comunicação, enquadrada no âmbito mais vasto de uma investigação de doutoramento, centrada no género do discurso “manifesto”, em Portugal, do ponto de vista linguístico, foca-se quer em aspetos teórico-metodológicos relacionados com a construção da análise, quer em aspetos mais práticos, relativos a resultados da análise. Deste modo, as questões teóricas vão entrar em diálogo com os resultados práticos. Numa primeira parte, atenta-se nas especificidades linguísticas que o género do discurso “manifesto” contém. Neste ponto, apresentam-se alguns dos parâmetros de género mais relevantes para a construção e constituição de manifestos (como, por exemplo, a modalização, construção de pontos de vista e polifonia, estratégias de atenuação e de intensificação). Tendo sido apontada por diversos autores (ver, p.e, Kabatek, 2007: 327, ou Bronckart, 2005: 62) a importância de realizar estudos diacrónicos na área de Linguística Textual e Discursiva, a abordagem diacrónica tem sido preterida em relação à síncronica. Todavia, uma análise de carácter diacrónico pode-nos ensinar inúmeros aspetos acerca dos géneros de discurso, em geral, e do género do discurso ‘manifesto’, em particular, que uma abordagem de carácter síncronico não pode. Neste ponto, foco-me na pertinência de realizar um estudo de carácter diacrónico na exploração de um género do discurso como o manifesto, apresentando os pontos mais relevantes relativos à modificação deste género do discurso ao longo de dois séculos (XIX-XXI). Em suma, a comunicação propõe uma abordagem diacrónica focada em aspetos argumentativos.

Palavras-chave: abordagem diacrónica, Análise do discurso Francesa, Género do Discurso, Manifesto, Teoria da Argumentação na Língua

Manuais escolares do Português para o Ensino Liceal na primeira metade do século XX: os cadernos de gramática

Susana Fátima Póvoa Alves Fontes
sfontes@utad.pt

Sónia Coelho
ccoelho@utad.pt

Resumo

No programa da disciplina de Português de 1931, para as primeiras classes do Ensino Liceal, previa-se a adoção de um livro de leitura e de um caderno de gramática, manuais escolares que serviam de apoio ao ensino desta disciplina e que deviam ser submetidos à apreciação de uma comissão nomeada para avaliar a qualidade científica e pedagógica das obras, de modo a corresponder aos desafios que se colocavam à aprendizagem do Português no ensino liceal e de forma a dar resposta ao que estava preconizado nos programas escolares, alguns autores produziram cadernos de gramática, que visavam complementar as explicações fornecidas pelo professor na sala de aula, permitindo ao aluno colocar os conceitos gramaticais em prática. Um exemplo deste tipo de publicação foi o Caderno da Gramática Portuguesa para a 1.^a e 2.^a classe dos Liceus da autoria de Teresa Leitão de Barros (1898-1983), uma mulher que se distinguiu no seu tempo em diversos domínios, desde a docência no ensino secundário liceal e no ensino técnico, à tradução, à produção de obras literárias e de carácter didático ou ainda à colaboração em publicações periódicas, nas quais lutou pela causa feminina. Na presente comunicação, pretende-se dar a conhecer esta autora e analisar a sua obra Caderno da Gramática Portuguesa para a 1.^a e 2.^a classe dos Liceus, uma publicação que foi oficialmente aprovada pelo governo, tendo em conta o seu público-alvo, a sua estrutura, a metodologia que foi adotada, tendo por base as propostas teóricas da época e os programas escolares em vigor.

Palavras-chave: Historiografia linguística, Caderno da Gramática Portuguesa para a 1.^a e 2.^a classe dos Liceus, exercícios gramaticais, gramaticografia feminina

Música e política: o discurso da resistência na poesia portuguesa

Maria Natália de Sousa Pinheiro Amarante
namarant@utad.pt

Maria Luísa de Castro Soares
lsoares@utad.pt

Isabel Viana
belviana@utad.pt

Resumo

A resistência faz parte da história da música. A criação musical adunada ao texto literário é um ato social e um ato de resistência.

A poesia de resistência em Portugal não só desafiou o regime autoritário do Estado Novo, mas também ajudou a moldar a identidade cultural e política do país. Os poetas de resistência deixaram um legado duradouro que continua a inspirar movimentos sociais e políticos contemporâneos.

Neste trabalho, através de alguns exemplos, tem-se por objetivo estabelecer as relações de implicação entre a música e a poesia como discursos da resistência e da liberdade.

Assim, pretendem-se analisar três poemas musicados relativos à resistência: ""Os Vampiros"" de Zeca Afonso, ""Os Sobreviventes"" de Sérgio Godinho e ""Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades"" de Camões, reinterpretado como canção de resistência política e de liberdade, por José Mário Branco. Outras incursões serão feitas em torno de vários autores e cantores de intervenção que abonam o tema que se visa tratar, onde se relaciona a música com a política portuguesa. Efetivamente, a análise do discurso da resistência na poesia portuguesa revela a profunda interconexão entre a arte (música), a política e a sociedade.

Os poetas de resistência, através das suas palavras, não apenas desafiaram a opressão do Estado Novo, que perdurou durante quarenta e um anos em Portugal, mas também inspiraram e mobilizaram movimentos em prol da liberdade do povo e da justiça social. O legado desta poesia de resistência continua a ressoar, lembrando-nos o seu poder de intervenção como um meio de luta e de transformação social.

Palavras-chave: Poesia portuguesa, Música, Política, discurso da resistência e da liberdade.

O estudo das formas de tratamento: enfoque gramatical e pragmático

Luiz Antônio da Silva
luizs@usp.br

Resumo

A linguagem é um veículo para a interação com outras pessoas, por isso é utilizada diariamente e, muitas vezes, as pessoas não reconhecem o quanto ela é importante. Como não se pode desvincular a linguagem da sociedade, é preciso conhecer o conjunto de normas que regulam o comportamento adequado dos membros de um meio social. Por isso cada sociedade estabelece regras que regulam esses comportamentos. As formas de tratamento fazem parte dessas regras sociais que sancionam determinados comportamentos como adequados ou inadequados.

Quando duas ou mais pessoas conversam, uma pode dirigir-se à outra empregando um nome ou um pronome, que cumprirão a função de apelar ou chamar a atenção do interlocutor. O tratamento é, pois, um sistema de significação que contempla diversas modalidades de dirigir-se a uma pessoa. Trata-se de um código social que, quando não respeitado, pode causar prejuízo no relacionamento entre os interlocutores.

Ao debruçarmos sobre os aspectos teóricos das formas de tratamento, esbarramos em aspectos gramaticais, que não consideram as situações de uso. Dessa forma, fundamentado nas lições de Moura Neves (2000), elaboramos um arcabouço teórico sobre formas de tratamento, que consideram aspectos gramaticais e aspectos pragmáticos. Sendo assim, por formas de tratamento designamos tanto os termos que se referem ao par falante/ouvinte, como os vocativos usados para chamar a atenção do destinatário. Com efeito, as formas de tratamento abrangem tanto os chamados pronomes pessoais de tratamento quanto as formas nominais, isto é, uso de nomes próprios, títulos, apelidos e outras formas nominais que identifiquem a pessoa referida. As formas de tratamento são flexíveis e seguem as variações culturais que se transformam de tempos em tempos. Pedroviejo Esteruelas (2004) ressalta que as formas de tratamento variam e adquirem diferentes valores, porque, nelas, incidem fatores temporais, sociais, de gênero e de idade.

Sabe-se que, diferentemente, do que se encontra nos manuais de Gramática Normativa, o emprego das formas de tratamento pode variar conforme o contexto do ato discursivo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar subsídios para o ensino de língua portuguesa, tanto como língua materna, como língua estrangeira no que diz respeito às formas de tratamento.

Para levar a cabo os objetivos deste trabalho, foi utilizado um corpus específico sobre formas de tratamento, formado por gravações espontâneas das décadas de 1990 e 2000) e, também, peças de teatro, do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, escritas no século XX.

Palavras-chave: formas de tratamento; gramática; Pragmática; (Des)Cortesia

Referências

- Lindley Cintra, Luís Filipe. 1972. Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte.
- Moura Neves, Maria Helena. 2000. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora Unesp.
- Pedroviejo Esteruelas, Juan Manuel. 2004. Formas de tratamiento en dos obras de teatro del siglo XX: Historia de una escalera y Bajarse al moro. In Diana Bravo & Antonio Briz Gómez (eds.), Pragmática sociocultural: Estudios sobre el discurso de cortesía en español, 245-262. Barcelona: Ariel Lingüística.
- Silva, Luiz Antonio da. 2003. Tratamentos familiares e referenciação dos papéis sociais. In Dino Preti (org.), Léxico na língua oral e na escrita, 169-194. São Paulo: Humanitas.

Perspectivas teóricas e estratégias didáticas em gramáticas brasileiras de língua portuguesa do final do século XIX e início do século XX

Cíntia Cardoso de Siqueira
cynthia.siqueira@gmail.com

Resumo

Neste estudo, realizamos uma análise comparativa entre “pares” de gramáticas de língua portuguesa publicadas por autores brasileiros entre o último quartel do século XIX e o primeiro do século XX, a saber: *Grammatica Portuguesa Philosophica* (1877) e *Elementos de Grammatica Portuguesa* (1879), de Ernesto Carneiro Ribeiro, *Grammatica Elementar da Lingua Portuguesa* (1877) e *Grammatica Portuguesa* (1887), de Hemetério José dos Santos, *Grammatica Portuguesa* (1881) e *Holmes Brasileiro ou Grammatica da Puericia* (1886), de Julio Ribeiro, *Grammatica Expositiva – Curso Superior* (1909) e *Grammatica Expositiva – Curso Elementar* (1907), de Eduardo Carlos Pereira, e *Grammatica Secundaria da Lingua Portuguesa* (1923) e *Grammatica Elementar da Lingua Portuguesa* (1923), de Manuel Said Ali, especificamente no que diz respeito às perspectivas teóricas e estratégias didáticas adotadas pelos autores e seus efeitos na composição dos textos gramaticais.

Para tanto, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística e da História das Ideias Linguísticas e, ao examinar as *camadas teórica, técnica, documental e contextual* (Swiggers 2004) de nossos objetos de estudo, investigamos o *horizonte de retrospecto* (Auroux 2009 [1992]) dos autores e, considerando o *clima de opinião* (Koerner 2014) da época de produção das obras, estabelecemos um método de investigação de causas que provocaram distanciamentos e aproximações entre as obras de cada “par” e dos efeitos delas resultantes.

Tendo em vista que, apesar de todas as obras em estudo serem destinadas ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa, cada “par” é composto por um volume voltado ao ensino elementar e outro, a níveis mais avançados de estudos, o que ocasiona opções diversas quanto à aplicação teórica e aos métodos de ensino eleitos por cada autor, a depender do público-alvo. Tais escolhas, portanto, resultam em alterações significativas no conteúdo, na forma composicional e no estilo dos textos gramaticais, configurando cada obra como um *instrumento linguístico* (Auroux 2008) original, e não, como ampliação ou simplificação da gramática publicada originalmente pelo autor.

Palavras-chave: gramaticografia brasileira; ideias linguísticas; historiografia linguística

Referências

- Auroux, Sylvain. 2008. *A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências*. Editora RG.
- Auroux, Sylvain. 2009 [1992]. *A revolução tecnológica da gramatização*. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- Carneiro Ribeiro, Ernesto. 1877. *Grammatica portugueza philosophica*. Imprensa Economica.
- Carneiro Ribeiro, Ernesto. 1898 [1879]. *Elementos de grammatica portugueza*. 5ª ed. Oficinas dos Dois Mundos.
- Koerner, Ernst Frideryk Konrad. 2014. *Quatro décadas de historiografia linguística: Estudos selecionados*. Sel. e ed. Rolf Kemmler & Cristina Altman. (Col. Linguística, 11). Vila Real: Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Pereira, Eduardo Carlos. 1907. *Grammatica expositiva: Curso elementar*. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves.

- Pereira, Eduardo Carlos. 1909. *Grammatica expositiva: Curso superior*. 2ª ed. São Paulo: Duprat & Comp.
- Ribeiro, Julio. 1881. *Grammatica portugueza*. Typ. de Jorge Seclker.
- Ribeiro, Julio. 1903 [1886]. *Holmes brasileiro ou grammatica da puericia*. 4ª ed. Grande Livraria Paulista – Miguel Melillo & Cia. Livreiros-Editores.
- Said Ali, Manuel. s/d [1923]. *Grammatica elementar da lingua portugueza*. 5ª-7ª ed. Companhia Melhoramentos de S. Paulo.
- Said Ali, Manuel. s/d [1923]. *Grammatica secundaria da lingua portugueza*. Companhia Melhoramentos de S. Paulo.
- Swiggers, Pierre. 2004. Modelos, métodos y problemas en la historiografía de la lingüística. In G. C. Zumbado et al. (eds.), *Nuevas aportaciones a la historiografía lingüística: Actas del I Congreso Internacional de la SEHL*, 113-146. Madrid: Arco Libros.

Tradições em Contacto: Linguística Missionária em Angola e Moçambique

Gonçalo Fernandes
gf@utad.pt

Ezra Alberto Chambal Nhampoca
ezranhampoca@utad.pt

Resumo

A interação entre missionários europeus e culturas autóctones em África deixou uma marca indelével no panorama linguístico do continente africano. A convergência de diversas tradições, moldadas pelo zelo missionário e pela riqueza das línguas africanas, deu origem a um campo fascinante conhecido como Linguística Missionária.

Efetivamente, os missionários desempenharam um papel crucial na superação das barreiras culturais, utilizando ferramentas linguísticas para comunicar e disseminar os seus ensinamentos religiosos. Esses esforços linguísticos foram além da tradução de textos religiosos, tornando-se um meio privilegiado para compreender, documentar e analisar as línguas dos povos que procuravam converter. Um aspeto notável da Linguística Missionária em África é o desenvolvimento de sistemas de escrita para línguas anteriormente ágrafas e a criação de sistemas ortográficos específicos.

Após a Reforma (Protestante) e a Contrarreforma da Igreja Católica, todos os missionários tinham a intenção de evangelizar os “infiéis” e convertê-los à fé cristã. Para esse fim, precisavam conhecê-los e falar com eles nas suas próprias línguas maternas. Utilizaram as mesmas ferramentas com que se descreveram as línguas clássicas (hebraico, grego e latim) e as línguas europeias contemporâneas, nomeadamente os dicionários e gramáticas. De facto, os missionários iniciaram uma revolução tecnológica, à semelhança dos gramáticos e lexicógrafos europeus, apenas comparável à própria descoberta da escrita. Nos tempos contemporâneos, o legado da Linguística Missionária continua a influenciar o estudo das línguas africanas. Os linguistas analisam os textos dos missionários para reconstruir a história das ideias linguísticas, traçar a evolução das línguas e compreender a dinâmica do contacto linguístico. Além disso, a documentação de línguas em perigo ou minoritárias feita pelos missionários europeus revelou-se inestimável nos esforços de revitalização linguística.

Assim, nesta comunicação, refletiremos sobre a intrincada teia das missões religiosas, exploração linguística, ao nível da gramaticografia e da descrição lexicográfica, e encontros culturais, particularmente em Angola e Moçambique, dos primeiros missionários “portugueses” até ao século XX.

Palavras-chave: Linguística Missionária, África, Bantu, Portugal, Colonização, Gramática Latina Estendida.

Usos da língua portuguesa em interações mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação

Felicidade Morais
mmorais@utad.pt

Resumo

Os usos efetivos da língua pelos falantes são um tema caro a Maria Helena de Moura Neves. Nos trabalhos sobre a variação e a diversidade linguística, analisadas na relação com fatores socioculturais e contextuais, na discussão do conceito de norma e de que norma deve a escola ensinar, na análise dos processos de constituição dos enunciados e dos textos, assim como na apresentação dos princípios da gramática funcional, o fio condutor da obra da Professora Maria Helena é indubitavelmente o uso da língua.

Em linha com esta preocupação de análise do uso e funcionamento da língua nos contextos reais da sua utilização, propomo-nos observar exemplos de como as novas tecnologias e as redes sociais têm vindo a influenciar o modo como usamos a nossa língua. Nas interações características da era digital, predomina uma linguagem simplificada, informal e oralizante, com recurso frequente a *emojis* e outros grafismos, bem como a estrangeirismos, neologismos e truncamentos e outras inovações lexicais que, não raro, desafiam a interpretação por parte de falantes menos acostumados à comunicação mediada pelos novos dispositivos.

Para a descrição e análise dos usos da língua nestes novos contextos de comunicação, os linguistas enfrentam novos desafios, mas também dispõem de novas oportunidades. Em particular a partir da web 2.0, tornou-se mais fácil o acesso a exemplos dos usos sociais da língua em contextos numerosos e diversificados, a observação da entrada e frequência de uso de novos lexemas e a constituição de *corpora* linguísticos ricos, volumosos e representativos de diferentes variedades linguísticas. Por outro lado, as novas tecnologias e a inteligência artificial proporcionam recursos valiosíssimos para a aprendizagem de línguas, a tradução, a documentação de línguas minoritárias e a análise de efeitos do contacto entre línguas.

Em síntese, procuraremos descrever as características mais marcantes dos usos da língua portuguesa nos contextos do meio digital e as ferramentas que podem contribuir para o estudo da língua portuguesa e de outras línguas, tanto para o linguista como para qualquer falante interessado em desenvolver a sua consciência metalinguística.

Palavras-chave: Usos da língua; Interação linguística; Redes sociais.

Referências

- Amaro, Raquel & Maria Leonor Reis. 2023. Abbreviations in social media communication: Accounting for neology and lexicographic treatment. *Lexicography* 10(2). 173-193.
- Antunes, Jocélia Nunes & Jucélia Freitas da Silva. 2023. A evolução da internet e a influência na escrita. *Revista Perspectiva* 46(176). 21-29.
- Calero Vaquera, María Luisa. 2014. El discurso del WhatsApp: entre el messenger y el SMS. *Oralia* 17. 85-114.
- Canavilhas, João. 2023. *Manual de jornalismo na web*. Covilhã: Editora LabCom.
- Crystal, David. 2004. *The language revolution*. Cambridge: Polity Press.
- Knight, Dawn. 2015. e-Language: Communication in the Digital Age. In Paul Baker & Tony McEnery (eds.), *Corpora and discourse studies*, 20-40. London: Palgrave Macmillan.
- Marcuschi, Luiz Antônio & Antonio Carlos Xavier. 2005. *Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2002. *A gramática: História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP.
- Rio-Torto, Graça. 2022. Rumos de mudança na gramática e no léxico. In Silvana de Farias Araújo, Miguel

- Oliveira Júnior & Liliana Santana Barreiros (eds.), *Linguagem e sociedade: Questões variacionistas, filológicas e discursivas*, 114-132. São Paulo: Pontes Editores.
- Teixeira, José. 2018. Línguas e tecnologias digitais de informação e comunicação: uma questão de vida ou de morte? O caso da língua portuguesa. In Katia de Abreu Chulata (ed.), *Portoghese in azione: Strategie di insegnamento e apprendimento - Português em ação: Estratégias de ensino e aprendizagem*, 145-169. Tuga Edizioni.

AT 37 Explorando a sintaxe portuguesa: perspectivas funcionalistas e cognitivas em foco

Coordenação

Cristina Lopomo Defendi
crislopomo@ifsp.edu.br

Mônica Maria Soares Santos
moniclingua@hotmail.com

Este simpósio propõe-se a explorar as interseções entre as teorias funcionalistas e cognitivas na análise da sintaxe da língua portuguesa, abrindo um amplo espectro de investigações que vão desde fundamentações teóricas até aplicações práticas no ensino. Considerando a sintaxe como um campo dinâmico em que se cruzam funcionalidades comunicativas e processos cognitivos, este simpósio busca iluminar como esses dois aspectos se influenciam e coexistem na estrutura e uso da língua.

A partir de uma visão funcionalista, este simpósio enfatizará a importância do contexto, intenção e uso comunicativo na formação das estruturas sintáticas, enquanto a abordagem cognitiva oferecerá insights sobre os processos mentais subjacentes que sustentam a compreensão e produção da sintaxe. Este diálogo entre funcionalismo e cognição permite uma compreensão mais holística e integrada da linguagem, refletindo sobre como as estruturas sintáticas são moldadas por e moldam as nossas capacidades cognitivas e necessidades comunicativas.

Além de promover a pesquisa acadêmica avançada, o simpósio tem o objetivo de conectar teoria e prática, incentivando a aplicação dessas perspectivas no ensino de língua portuguesa. Através dessa integração, espera-se discutir métodos de ensino inovadores que se alinhem às realidades cognitivas e funcionais dos aprendizes, ampliando a competência comunicativa e promovendo uma maior compreensão da língua como uma expressão viva e dinâmica da cultura e contexto sócio-histórico.

Este simpósio é destinado tanto a pesquisadores no campo da linguística funcional e cognitiva quanto a educadores interessados em aplicar esses conhecimentos no contexto educacional. Através deste simpósio, almejamos fomentar um espaço de discussão acadêmica que estimule o desenvolvimento de novas pesquisas, métodos pedagógicos e uma compreensão mais aprofundada da sintaxe portuguesa em seu contexto cultural e histórico.

A bolsa amarela: um bocado de intensificação

Ana Ligia Scaldelai Salles
ana.scaldelai@unesp.br

Resumo

Reconhecido como um clássico da literatura infantil, *A bolsa amarela* de Lygia Bojunga, publicado em 1976, em meio à Ditadura Militar, apresenta-se como porta-voz de certas questões sociais como a repreensão da criança pelo adulto e o papel da mulher na comunidade, por

exemplo, as quais são vivenciadas até hoje. Na obra, a autora retrata como protagonista uma pequena garota, Raquel, detentora de três desejos: crescer, ser menino e ser escritora, os quais são guardados dentro de uma bolsa amarela que a acompanha por toda a trajetória de aventuras, descobertas e desenvolvimento. Por meio da narração, a autora lança mão de inúmeros recursos de intensificação para dar voz a Raquel e a suas vontades e demonstrar implicitamente a sua busca por autoconfirmação e autoconhecimento. A intensificação tem a ver com a necessidade de exprimir uma noção superelevada acerca de algo, além de graduar subjetivamente como as experiências são vividas e referidas, demonstrando a importância da cognição humana para a construção e o entendimento de significados relativos à noção de intensidade. Fundamentado na Linguística Funcional Centrada no Uso, a partir de autores como Bybee, 2016 [2010], Furtado da Cunha e Bispo (2019), Furtado da Cunha e Cezário (2023), que alia pressupostos da Linguística Funcional norte-americana e da Linguística Cognitiva, mais especificamente da Gramática de Construções, o intuito deste trabalho é, mediante as funcionalidades comunicativas e os processos cognitivos, classificar e analisar as estratégias de intensificação que percorrem a narrativa, vistas por meio de advérbios de intensidade, como muito, demais, tão, tanto, afixos tais como super-, -íssimo, -inho, -ão, expressões idiomáticas como falar pelos cotovelos, espera sentado que em pé cansa, nomes quantificadores do tipo bocado, punhado, entre outros. Mais do que aferir isoladamente ou dentro da sentença a função das estratégias, será analisar a função delas na construção do sentido da obra, uma vez que a hipótese é de que as estratégias de intensidade funcionaram como uma imprescindível ferramenta para extravasar os pensamentos, os sentimentos e as vontades da protagonista, enquanto passava por uma transformação interna.

Palavras-chave: A bolsa amarela, intensificação, funcionalismo.

Referências

- Bojunga, Lygia. 2010. *A bolsa amarela*. 35ª ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.
- Bybee, Joan. 2016 [2010]. *Língua, uso e cognição*. (trad.) Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez.
- Furtado da Cunha, Maria Angélica & Eduardo Bento Bispo. 2019. Pra quem é bacalhau basta: da opacidade e produtividade das construções idiomáticas. *Soletras*, n. 37. 103-116.
- Furtado da Cunha, Maria Angélica & Marcia Mendonça Cezario. 2023. Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. *Alfa*, v. 67.
- Silva, José Roberto. 2008. A intensificação numa perspectiva funcional. *Odisseia*, UFRN, n. 1.
- Silva, Sandra F. M. & Edileuza M. Magalhães. 2018. Entre fios, costuras e simbologias: uma análise de *A bolsa amarela*. *Animus*, IFMT, v. 1, n. 6. 42-53.
- Traugott, Elizabeth Closs & Graeme Trousdale. 2021 [2013]. *Construcionalização e mudanças construcionais*. (trad.) Taísa Peres de Oliveira & Maria Angélica Furtado da Cunha. Rio de Janeiro: Vozes

Construções relacionais de fingimento e sua natureza semântico-pragmática disfórica/eufórica

Katia Roberta Rodrigues Pinto
katiarodriguespinto@gmail.com

Resumo

Este trabalho se concentra em analisar e descrever, no português brasileiro contemporâneo, os aspectos semânticos e os aspectos pragmáticos do predicativo atributivo da construção relacional de fingimento [Suj + Vrel (+uma) + Predt] ? [estado fingido] (Rodrigues-Pinto, 2021) cujo slot Vrel, aqui, é preenchido pelos verbos dar e pagar, como em constructos do tipo: Ela vive dando de boazinha; Ele deu uma de bonzão; Ela paga de santinha, Ele vive pagando o santo. Acredita-se que o núcleo do slot Predt, de caráter atributivo, é composto por sintagmas nominais (SN) e por sintagmas adjetivais (SAdj) e apresenta função semântica e pragmática de natureza ora disfórica ora eufórica, a depender do contexto de uso, considerando como fator determinante a intersubjetividade expressa na construção (Traugott, 2010), sendo esta pragmaticamente inferida pelo contexto. Assume-se, para tanto, o quadro teórico-metodológico dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000) em interface com a Gramática de Construções de Goldberg (1995; 2006), pertinente ao estudo por compreender a língua como um pareamento de forma e significado, uma vez que se estabelece uma inter-relação no tratamento desses dois eixos. Além disso, o arcabouço teórico adotado amplia tais observações considerando mais efetivamente a dimensão contextual e sua relação com mecanismos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2016 [2010]), mais especificamente, a categorização e a memória enriquecida. O constructos analisados foram recolhidos na base de dado do Corpus do Português, seção Web Dialectos, (Davies; Ferreira, 2006) que possibilita o acesso a mais de um bilhão de palavras de páginas da internet com dados escritos na atual sincronia.

Palavras-chave: Construções relacionais de fingimento, Modelos Baseados no Uso, Abordagem construcional, Natureza semântico-pragmática disfórica e eufórica.

Referências

- Bybee, Joan. 2016. *Linguagem, uso e cognição*. (trad.) Maria Angélica Furtado da Cunha. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora.
- Davies, Mark & Michael Ferreira. 2006. *Corpus do Português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s*. Disponível online em: <https://www.corpusdoportugues.org>. (25 de março, 2020).
- Goldberg, Adele. 1995. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press.
- Goldberg, Adele. 2006. *Constructions at work: The nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press.
- Kemmer, Suzanne & Michael Barlow. 2000. *Usage based models of language*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Rodrigues-Pinto, Karina Roberta. 2021. *Construções relacionais de fingimento com os verbos "pagar" e "dar"*. Dissertação de Mestrado. Três Lagoas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Traugott, Elizabeth Closs. 2010. (Inter)subjectivity and (inter)subjectification: A reassessment. In Kristin Davidse, Lieven Vandelanotte & Hubert Cuyckens (eds.), *Subjectification, intersubjectification and grammaticalization*, 29-74. Berlin & New York: Mouton de Gruyter.

Divergências e convergências sintáticas no português de Portugal e do Brasil: um olhar funcionalista e cognitivo

Mônica Maria Soares Santos
moniclingua@hotmail.com

Resumo

Este estudo contrastivo incide sobre a sintaxe do português de Portugal e do Brasil, examinando divergências em áreas-chave como a colocação de clíticos, uso do gerúndio, concordância nominal e verbal e a ordem das palavras. Inspirado pela gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985), que sublinha a importância das escolhas linguísticas para a função comunicativa e pela análise de Givón (2001) sobre a adaptação dessas estruturas ao contexto comunicativo, este trabalho também integra a perspectiva cognitivista de Lakoff e Johnson (1980) e Goldberg (2006), que consideram a sintaxe como uma construção mental refletindo a conceptualização e experiência. Adicionalmente, o estudo é informado pelas teorias de Bybee (2006) sobre a influência da frequência de uso na organização da linguagem e por Croft (2001), que fornece uma visão tipológica na gramática de construções. A metodologia inclui a análise das abordagens de Cunha e Cintra (2001), Bechara (1999) e Mateus et al. (2003), bem como a utilização de corpora de redes sociais, especificamente os comentários em postagens no Instagram e Facebook. Estes são selecionados por representarem um tipo de escrita coloquial que se aproxima da fala, refletindo o uso espontâneo e variado da língua em contextos informais. Esta escolha contrasta com corpora de fala como o C-ORAL-BRASIL I (Raso & Mello, 2012) e o CRPC-Oral de Portugal (Freitas et al, 2003), permitindo uma comparação rica entre as formas escrita e oral da língua. Esta abordagem dual ajuda a iluminar como as estruturas sintáticas são empregadas pelos falantes em situações de comunicação real, destacando a natureza funcional e cognitiva da variação linguística e analisando as manifestações da oralidade e suas inter-relações com a escrita. Os resultados esperados deverão fornecer subsídios para práticas pedagógicas que acolham a diversidade sintática como um recurso didático valioso, promovendo a intercompreensão entre variantes da língua portuguesa.

Palavras-chave: Sintaxe portuguesa. Variação linguística. Funcionalismo cognitivo; Português do Brasil. Português de Portugal.

Espaço e intersubjetividade numa perspectiva discursivo-funcional de gramática

Roberto Gomes Camacho
roberto.camacho@unesp.br

Resumo

Ao tratar do modo como a intersubjetividade atua na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) Mackenzie (2014) a situa no Nível Interpessoal, como uma categoria pragmática, entendida como uma ênfase depositada na orientação do falante para o ouvinte, o que permite distinguir três subcategorias de intersubjetividade: a atitudinal, orientada para o falante, a responsiva, orientada para o ouvinte, e a textual, que serve para organizar o discurso de que ambos são participantes. Esta apresentação pretende limitar-se a esse terceiro tipo de intersubjetividade com base na análise de categorias espaciais. Mackenzie (2014) argumenta que, por ser o Componente Contextual o terreno comum partilhado pelo falante e pelo ouvinte, ele representa a sobreposição das experiências individuais que resultam da interação verbal. Por isso, o fenômeno aqui eleito como objeto de estudo para representar o espaço são fóricos de natureza locativa, como *aqui, aí, ali, cá* e *lá*, que fazem referência endofórica a entidades anteriormente mencionadas (anáfora) e a entidades posteriormente mencionadas (catáfora). Em geral, a definição da referência mediante o uso de fóricos locativos tem um forte comprometimento com as atitudes do falante em relação ao conhecimento de curto e de longo prazo de seu interlocutor, o que, de fato, consiste em indicadores de intersubjetividade. A análise dos dados permitiu distinguir quatro categorias analisáveis de contexto, para as quais é possível postular três graus de recuperabilidade: em primeiro lugar, os casos de cotexto, anafórico ou catafórico, como os mais facilmente recuperáveis por estarem, de fato, disponíveis para ancorar os processos morfossintáticos. Em segundo lugar, os casos de contexto situacional restrito, que dependem de maneira mais significativa do acordo entre falantes, que utilizam o conteúdo referencial para indiciar informações situacionais do evento comunicativo, como no caso do gênero em línguas com esse tipo de flexão (Hengeveld e Mackenzie, 2008). Em terceiro lugar, os casos que ativam o contexto situacional abrangente. Por não se tratar de informações recuperáveis no discurso, esses conteúdos referenciais dependem exclusivamente das relações intersubjetivas, já que o ouvinte faz uma inferência sobre o referente evocado pelo falante mediante o uso de um constituinte fórico. A dependência da comunicação nessa crença e no acordo sobre as inferências licenciadas ou não é a mais clara evidência de intersubjetividade no discurso de um ponto de vista da GDF.

Palavras-chave: intersubjetividade; contexto; fórico locativo

Referências

- Butler, Christopher S & Francisco Gonzálvez-García. 2005. Situating FDG in Functional-Cognitive space: An initial study. In J. Lachlan Mackenzie & María de los Ángeles Gómez-González (eds.), *Studies in Functional Discourse Grammar*, 109-158. Bern: Peter Lang.
- Connolly, John H. 2007. Context in Functional Discourse Grammar. *Alfa* 51 (2). 11-32.
- Cornish, Francis. 2009. Text and discourse as context: Discourse anaphora and the FDG contextual component. In Gerry Wanders & Evelien Keizer (eds.), *Web Papers in Functional Grammar*, v. 82, Special Issue: The London Papers, 18p.
- Giomi, Ricardo. 2014. Grammar, context and the hearer: A proposal for an addressee-oriented model of Functional Discourse Grammar. *Pragmatics. Quarterly Publication of the International Pragmatics Association (IPrA)* 24 (2). 275-296.
- Hengeveld, Kees & J. Lachlan Mackenzie. 2008. *Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press.

- Hengeveld, Kees & J. Lachlan Mackenzie. 2014. Grammar and context in Functional Discourse Grammar. *Pragmatics* 24 (2). 203-227.
- Langacker, Ronald W. 1987. *Foundations of Cognitive Grammar. Vol. I. Theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press.
- Mackenzie, J. Lachlan. 2014. The contextual component in a dialogic FDG. *Pragmatics* 24 (2). 249-273.
- Pezatti, Erotilde Goreti & Roberto Gomes Camacho. 2023. Uma análise discursivo-funcional da correção. *Confluência* (n. especial). Rio de Janeiro: Liceu Literário Português. 31-66.
- Traugott, Elizabeth Closs & Richard Dasher. 2002. *Regularity in Semantic Change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Werner, Kelly. 2006. A intersubjetividade antes da subjetividade na teoria da enunciação de Benveniste. *Revista Signótica* 18 (2). 397-411.

Gramática, cognição e ensino: o sistema de voz no português brasileiro e possibilidades para o trabalho em sala de aula de língua portuguesa

Leosmar Aparecido da Silva
silva515@ufg.br

Resumo

Analisar a linguagem em uma perspectiva funcionalista significa assumir que a estrutura linguística é moldada pelo uso, pelas demandas sociocognitivas, interativas e culturais dos falantes. É assumir também que a língua e a linguagem são formas de interação. Nessa mesma direção, a linguística cognitiva considera que a experiência física e sociocultural do falante é fundamental para a formação do sistema linguístico. As duas orientações teóricas compartilham pontos de contato, sendo, por vezes, propostas análises que as integram. Pensando nisso, esta comunicação tem o objetivo de relacionar gramática, cognição e ensino por meio de uma discussão sobre o sistema de voz no português brasileiro e as suas possibilidades para o ensino. No que se refere à metodologia, inicialmente, será apresentada uma breve comparação entre as perspectivas teóricas do funcionalismo e da linguística cognitiva como forma de contemplar a interface cognição, cultura, linguagem, gramática. Num segundo momento, serão apresentadas possibilidades para o ensino do sistema de voz do português brasileiro. Os resultados têm mostrado que a utilização dos modelos baseados no uso, por integrarem os níveis de análise linguística (sintático, semântico, pragmático, discursivo), podem ser bastante produtivos para se compreender, por exemplo, a perspectivização subjacente no sistema de voz. Tem mostrado ainda que os estudos descritivos do PB sobre voz têm grande contribuição para se praticar um ensino de língua que considera a análise dos efeitos de sentido desse fenômeno gramatical em textos de diferentes gêneros. Trabalhos dessa natureza podem contribuir para o avanço nas discussões sobre novas abordagens no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Voz. Língua portuguesa. Ensino.

Motivação e composicionalidade das expressões idiomáticas: uma análise funcional em variedades do Português

Diogo Oliveira da Silva
diogosilva@estudante.ufscar.br

Resumo

Com base na análise funcional das expressões idiomáticas da Língua Inglesa proposta por Keizer (2016, 2018), o objetivo geral deste trabalho é analisar expressões idiomáticas na língua portuguesa (e.g. descascar o abacaxi), utilizando os parâmetros de motivação e composicionalidade, trabalhados pela autora, que sugeriu, delimitando as distinções entre léxico e gramática, um novo conjunto de primitivos no léxico – Combinação de quadros parcialmente instanciados, como parte integrante da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008).

Para a elaboração desse novo conjunto, a autora delimitou quatro tipos de expressões idiomáticas com base nos parâmetros citados: (i) expressões idiomáticas não-motivadas e semanticamente não-decomponíveis (e.g. kick the bucket); (ii) expressões idiomáticas motivadas e semanticamente não-decomponíveis (e.g. hit the ceiling); (iii) expressões idiomáticas motivadas e decomponíveis (e.g. spill the beans), e (iv) novas expressões idiomáticas AD-HOC (e.g. gnaw the bullet).

Para compreender o grau do status cognitivo-semântico dessas expressões idiomáticas em termos de transparência e opacidade, distribuímos os testes formais baseados na amostragem dos dados em português falado providos do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (2016) em variedades do Brasil, Portugal e outros países africanos, sem preocupações com traduções, etimologia das expressões ou estudos lexicográficos comparativos entre português e inglês, em: (i) categoria gramatical, (ii) tipo de voz e (iii) ordenação sintática, com os quais esperamos encontrar resultados classificatórios similares aos de Keizer, que aplicou testes formais para analisar o comportamento de aspectos pragmáticos no Nível Interpessoal, aspectos semânticos no Nível Representacional e aspectos morfossintáticos no Nível Morfossintático.

Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreensão dos processos de esforço extra-cognitivo do falante para reanálise das expressões AD-HOC; (ii) análise dos processos de interpretação metafórica das expressões idiomáticas (Lakoff e Johnson, 1986); (iii) análise da transparência e opacidade das expressões idiomáticas de acordo com a relação um-para-um entre os níveis, e (iv) os apontamentos de violação da relação um para um entre forma e significado (Leufkens, 2015). Tais objetivos foram propostos com a finalidade de responder as seguintes problemáticas: como podemos compreender o comportamento das expressões idiomáticas de Língua Portuguesa sob a perspectiva da GDF? Como podemos avaliar os graus de transparência/opacidade nos casos de variação morfossintática? Como hipóteses, espera-se encontrar dados de trechos em português que se encaixem nos quatro tipos de expressões idiomáticas vistas nos artigos de Keizer, também casos de catafórica e anafórica, e possivelmente um novo tipo de expressão idiomática: não motivada e (parcialmente) decomponível.

Palavras-chave: Gramática Discursivo-Funcional; Expressões idiomáticas; Transparência linguística

Referências

CLUL. 2016. *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*. MFB Nascimento (org.). Updated. http://www.clul.ul.pt/sectors/linguistica_de_corpus/projecto_portuguesfalado.php. (18 de maio, 2024).

- Hengeveld, Kees & J. Lachlan Mackenzie. 2008. *Functional Discourse Grammar: A typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press.
- Keizer, Evelien. 2016. Idiomatic expressions in Functional Discourse Grammar. *Philology Quaderns: Estudis Linguistics XXIII*. 177-195. DOI: 10.7203/qf.23.13527.
- Keizer, Evelien. 2018. Idiomatic expressions and anaphoric references in Functional Discourse Grammar. *Philology Quaderns: Studies Linguistics XXIII*. 177-195. DOI: 10.7203/qf.23.13527.
- Johnson, Mark & George Lakoff. 2002. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado de Letras.
- Leufkens, Sterre. 2015. *Transparency in language: A typological study*. Netherlands: LOT.
- Riva, Heitor. 2009. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*. São José do Rio Preto: UNESP.

Metodologia do ensino de sintaxe da LP: interface sintaxe e outros domínios linguísticos

Cristina Lopomo Defendi
crislopomo@ifsp.edu.br

Resumo

Nesta comunicação, busca-se refletir sobre o arcabouço teórico e as atividades propostas na disciplina Metodologia do ensino de Sintaxe da Língua Portuguesa, de um curso de Licenciatura em Letras-Português em São Paulo, capital, Brasil. Realiza-se uma comparação entre a gramática tradicional, como classificada por Cunha e Cintra (2016), Bechara (2019) e Kury (2003), e as visões funcionalistas de Castilho (2010), Castilho e Elias (2012), Neves (2018 e 2006) e Rodrigues (2018) sobre as sentenças simples e complexas, analisando as funções sintáticas em interface com as dimensões semântica, discursiva, estilística e pragmática. Considerando também noções como marcação, iconicidade, plano discursivo e continuum de abstratização (Cunha e Tavares, 2016; Neves, 1997), são analisados textos orais e escritos de diversos gêneros, que revelam a língua em uso, baseados na interação dialógica e social. A metodologia dessas análises será detalhada, incluindo critérios de seleção dos textos e métodos específicos aplicados. Como produto, os licenciandos elaboraram materiais didáticos voltados para os anos finais do fundamental e para o ensino médio brasileiros, a partir de temas relevantes para formação crítica e cidadã, com textos autênticos, de circulação social, com tipologias predominantemente argumentativa ou narrativa, propondo uma análise sintática que revela as intencionalidades discursivas e os efeitos conseguidos com elas. Espera-se que estes materiais não apenas melhorem a compreensão gramatical dos alunos, mas também permitam uma avaliação dos impactos dessas escolhas pedagógicas na educação. Dessa forma, procura-se garantir uma aprendizagem mais significativa, tanto aos licenciandos quanto aos estudantes da educação básica, em que a gramática é efetivamente percebida nos textos e na construção deles.

Palavras-chave: Sintaxe, Ensino de Língua Portuguesa, Funcionalismo

Referências

- Bechara, Evanildo. 2019. *Moderna gramática portuguesa*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Castilho, Ataliba T. de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Castilho, Ataliba Teixeira de & Vanda Maria Elias. 2012. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra. 2016. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Cunha, Maria Angélica Furtado da & Maria Alice Tavares (orgs.). 2016. *Funcionalismo e ensino de gramática*. 1ª ed. Natal: EDUFRRN.
- Kury, Adriano da Gama. 2003. *Novas lições de análise sintática*. 9ª ed. São Paulo: Ática.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2018. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora Unesp.
- Neves, Maria Helena de Moura. 1997. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2006. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto.
- Rodrigues, Violeta Virgínia. 2018. *Pesquisas em sintaxe e sua aplicação em sala de aula* [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Editorarte: UFRJ, Faculdade de Letras.

O complexo oracional e a leitura de textos

Vania L. R. Dutra
vaniardutra@hotmail.com

Magda Bahia Schlee
magdabahiaschlee@gmail.com

Resumo

Esta proposta de trabalho tem como objetivo discutir as contribuições que a abordagem sistêmico-funcional da língua tem a oferecer no âmbito da leitura em Língua Portuguesa. A aplicabilidade do instrumental da Linguística Sistêmico-Funcional para o trabalho com as categorias gramaticais da língua em seus mais variados usos vem mostrando-se produtiva.

Por se caracterizar como uma teoria sociosemiótica, que prioriza a íntima relação da léxico-gramática com a construção do(s) sentido(s) dos textos, a LSF permite compreender como varia a língua, de acordo com o usuário e com as funções que ela desempenha em diferentes situações comunicativas (Halliday & Matthiessen, 2014). Para tanto, a LSF examina a língua como entidade não suficiente em si e analisa sua estrutura vinculada a seu contexto de uso.

Desde sua fundação, a Gramática Sistêmico-Funcional traz, para a base de sua abordagem, a noção de que a comunicação só acontece por meio de textos, passando a trabalhar com conceitos como o de coesão e de registro, que só podem ser abordados para além da oração, no âmbito do texto (Dutra, 2023, p. 121).

Halliday inaugura, assim, uma metodologia de análise em que o texto tem lugar central. A teoria hallidayana vê a língua como um conjunto de sistemas — o que está marcado no próprio nome dessa vertente do funcionalismo — e considera o texto como “o produto de uma série de escolhas numa ampla rede de sistemas” (Halliday & Matthiessen, 2014, p. 23). O linguista britânico coloca no foco da análise a construção do significado do texto, que se dá, segundo a GSF, pela codificação simultânea de três diferentes tipos de significados — ideacional, interpessoal e textual —, que são a base da léxico-gramática. Esses significados, que pertenceriam, em princípio, ao nível da gramática da oração, são também considerados por Halliday no nível mais alto da escala de níveis, em um movimento que vai do sistema ao texto. É num nível mais alto que o da oração, ou seja, no nível do complexo oracional, que localizarmos nosso estudo.

Assim, abordaremos alguns aspectos do chamado período composto, na nomenclatura da GT, em comparação com a proposta de Halliday, considerando-se sua contribuição para a leitura de textos.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, Complexo oracional, Leitura.

Referências

- Dutra, Vânia Lúcia Rodrigues. 2023. O texto como objeto de análise na investigação linguística e no ensino. In D. S. Santos et al. (eds.), *Língua portuguesa: memória, temas e conexões*. 1ª ed, 115-126. São Paulo: Parábola.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Christian Matthiessen. 2014. *An introduction to functional grammar*. 4.ª ed. London: Hodder Arnold.

AT 38 Diferentes materialidades na elaboração/reelaboração de gêneros textuais: oralidade e escrita; intergenericidade e retextualização de gêneros

Coordenação

Lúcia Maria de Assis
luciaassis@id.uff.br

Alexandre Batista da Silva
alexandrebatistasilva1@gmail.com

Partindo dos pressupostos da Linguística de Texto e da Análise da Conversação, neste simpósio aceitam-se trabalhos que se dediquem à investigação das características que compõem diferentes gêneros, principalmente no que tange à relação oralidade e escrita, intergenericidade e retextualização. Ao pensar a materialidade textual e estabelecer relação com o ensino de língua, dedicamo-nos a gêneros que circulam (ou devem circular), principalmente, na educação básica, como histórias em quadrinhos, charges, cartuns, tirinhas, crônicas, contos, cordéis, romances, bem como à análise de livros didáticos e documentos que regulamentem o ensino da língua portuguesa.

A compreensão metalinguística e a produção escrita do texto argumentativo em contexto escolar: uma estratégia de articulação

Tatiana Braz Pereira
tatibrazpereira@gmail.com

António Moreno
amoreno@ua.pt

Inês Cardoso
mines.cardoso@ese.ipsantarem.pt

Resumo

Uma das fontes de dificuldades textuais mais correntes, apontada em provas avaliativas (Rodrigues & Silvano, 2015), refere-se ao plano da coesão textual e à conexão entre as partes do texto. Isto também indicia a falta de mobilização dos conhecimentos linguísticos, previsivelmente adquiridos pelos alunos, para resolverem estes problemas de escrita. Deste modo, considerando que é impossível escrever sem se envolver em atividades linguísticas em algum nível (Myhill & Jones, 2015), os géneros mais formais necessitam de ser aprendidos de modo sistemático na escola. Portanto, articular o domínio da gramática com o domínio da escrita seria uma forma de ativar os recursos (meta)linguísticos necessários à construção do texto. À vista disso, nesta proposta de estudo a ser aplicada, optamos por uma Sequência de Ensino (doravante SE) (Pereira & Cardoso, 2013) como estratégia de articulação entre estes dois domínios, um dispositivo de organização do ensino e aprendizagem da escrita que deriva da sequência didática (Dolz,

Noverraz & Schneuwly, 2001). Na prática, a SE tem como característica um processo faseado de ensino e aprendizagem e a sua finalidade principal é “o domínio de um determinado (género de) texto” (Pereira, 2019, p. 822). A coesão interfrásica será o foco de análise nas produções escritas dos escreventes, visto que “os conetores funcionam como guias do processo interpretativo, facilitando a construção (da representação) mental do texto” (Lopes, 2005, p. 15). Esta investigação está a ser desenvolvida em uma turma do 11.º ano, numa escola da zona centro, em Aveiro. A realização deste estudo almeja contribuir para que os professores encontrem, a partir das características linguísticas do género textual, estratégias de ensino que possam despertar no aluno a reflexão e o desenvolvimento do conhecimento explícito e metalinguístico como um caminho para o processo de aprendizagem da competência de escrita argumentativa.

Palavras-chave: metalinguagem, escrita, texto argumentativo, dispositivo de ensino, articulação.

Gêneros textuais e leitura no livro didático de português: (in)consistências teórico-metodológicas, tendências e perspectivas

Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)
ccarvalho@uneb.br

Irenilza Oliveira e Oliveira(UNEB)
iooliveira@uneb.br

Resumo

O processo de leitura pode ser concebido de diferentes formas, a depender de determinados postulados teóricos assumidos. Assim, concepções de leitura podem decorrer dos conceitos de língua e texto adotados (Koch, 2002; Koch; Elias, 2006). As autoras citam três concepções de leitura, em que cada uma enfatiza distintos aspectos desse processo, visto como: (i) uma atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; (ii) uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade; (iii) uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos. Neste trabalho, pretendemos analisar propostas de atividades de leitura de gêneros textuais e as concepções de leitura que subjazem essas atividades a partir de duas coleções das Edições SM aprovadas, em diferentes anos, pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): *Aprender Juntos - Língua Portuguesa* (Vasconcelos, 2011, 2014, 2021, v. 4-5; Siqueira *et al*, 2017, v. 1-5) e *Para Viver Juntos Português* (Costa *et al*, 2012; Penteado *et al*, 2015, v. 6-9). Na análise, correlacionamos a(s) concepção(ões) de leitura encontrada(s) com os propósitos do ensino desse processo preconizados no Manual do Professor e/ou na Apresentação das obras, problematizando as inconsistências teórico-metodológicas e identificando as consistências. Entre as inconsistências, constatamos algumas referentes ao tratamento de algumas propriedades estruturais e/ou linguísticas de um dado gênero com base em outros textos que não são os explorados na unidade ou capítulo. Essa inadequação se revela, em alguns casos, quando propostas de compreensão textual incluem gêneros que, embora partilhem características estruturais ou linguísticas, são autônomos, o que parece demonstrar que são desconsideradas certas especificidades de determinados gêneros. Entre as consistências, comparando as edições das duas obras, notamos uma mesma diretriz: promovem um ensino de leitura que parte da concepção de língua como processo de interação social. O texto é, então, considerado como o lugar da interação, o que redundará em uma seleção de textos verbais, não verbais e multimodais pertencentes a uma vasta variedade de gêneros textuais de diversas esferas, que circulam no cotidiano. As atividades de leitura levam à identificação dos contextos de produção desses gêneros e à observação de suas propriedades funcionais, composicionais e linguísticas, o que favorece a formação de leitores capazes de, criticamente, construir os sentidos do texto a partir do seu conhecimento de mundo e das relações estabelecidas entre os textos sugeridos no livro didático e outras experiências leitoras.

Palavras-chave: Leitura; Gêneros textuais; Livro didático de português.

Referências

- Costa, Cibele Lopresti et al. 2012. Para viver juntos português. 3ª ed. Vols. 6-9. São Paulo: SM.
- Koch, Ingedore G. Villaça. 2002. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore G. Villaça & Vanda Maria Elias. 2006. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Penteado, Ana Elisa de Arruda et al. 2015. Para viver juntos português. 3ª ed. Vols. 6-9. São Paulo: SM.
- Vasconcelos, Adson. 2011. Aprender juntos – língua portuguesa. 3ª ed. Vols. 4-5. São Paulo: SM.

- Vasconcelos, Adson. 2014. Aprender juntos – língua portuguesa. 3ª ed. Vols. 4-5. São Paulo: SM.
- Vasconcelos, Adson. 2021. Aprender juntos – língua portuguesa. 3ª ed. Vols. 4-5. São Paulo: SM.
- Siqueira, Cinthia Cardoso de et al. 2017. Aprender juntos – língua portuguesa. 6ª ed. Vols. 1-5. São Paulo: SM.

AT 39 Multimodalidade e tecnologias digitais na esfera da divulgação científica

Coordenação

Flaviane Faria Carvalho
flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br

Maria Gorete Costa Marques
gorete.marques@ipleiria.pt

O avanço das tecnologias digitais de comunicação instantânea provocou mudanças profundas nas esferas da produção, circulação e recepção do conhecimento em nossa sociedade. Se por um lado essas tecnologias digitais trouxeram inúmeras contribuições para os mundos do trabalho, do ensino e da vida cotidiana; por outro, também têm sido responsáveis por propagar exponencialmente a desinformação, causando sérios danos à saúde e à segurança da população. Na tentativa de combater e mitigar esses prejuízos sociais, muitos cientistas e pesquisadores se apropriaram dessas mesmas tecnologias para produzir conteúdos inovadores de divulgação científica. Segundo a perspectiva teórica da Semiótica Social Multimodal, os significados são produzidos e negociados em interações sociais, mediadas por diferentes propósitos individuais ou coletivos e constituídas pelos seus múltiplos modos de comunicação disponíveis. Daí porque a produção de conteúdos científicos não pode estar apartada da compreensão de como representar esses conceitos e do significado dessas representações, demandando, portanto, o uso de diferentes modos e recursos multimodais. Nesse sentido, este simpósio tem por objetivo fomentar discussões e reflexões sobre como a abordagem multimodal pode subsidiar a produção, a compreensão e a circulação do conhecimento científico, a partir das tecnologias digitais de comunicação disponíveis na contemporaneidade. Dessa forma, o simpósio pretende agregar trabalhos que mobilizem ou estejam vinculados aos principais debates teóricos, metodológicos e analíticos em torno dessa proposta.

A Divulgação Científica e o Implante Coclear: uma análise discursiva

Clevisvaldo Pinheiro Lima
klevislima@hotmail.com

Anesio Marreiros Queiroz
beckmarreiros@gmail.com

Resumo

O discurso sobre o implante coclear tem produzido, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, em geral, discussões profícuas. Quando essas discussões são (re)produzidas na/pela mídia, especialmente a mídia televisiva, por meio do Discurso de Divulgação Científica (DDC), tal discussão ganha proporções nacionais. Dessa forma, procuramos, sob o viés da análise de discurso materialista, compreender os efeitos de sentido produzidos pela (re)produção de um discurso

científico sobre o implante coclear na/pela Rede Globo de televisão por meio de seus programas matinais destinados, em geral, à mulher, a quem é delegada, com base no imaginário coletivo, a responsabilidade pelo cuidado e educação dos filhos, sobretudo quando esses têm alguma deficiência. Nosso corpus discursivo é composto por oito programas da referida emissora. A partir da análise de nosso material, constatamos que os discursos de divulgação científica acerca do implante coclear são proferidos a partir de um lugar que produz sentidos que o validam como única possibilidade de inclusão da pessoa surda.

Palavras-chave: Implante Coclear. Surdos. Discurso de Divulgação Científica.

A multimodalidade e a utilização das tecnologias digitais na educação de surdos: possibilidades da língua portuguesa (l2) a partir da língua brasileira de sinais - libras (l1) na perspectiva da educação bilíngue.

Flávia Regina França Pascoal de Oliveira
flaviapascoaljus@gmail.com

Sara Moitinho
saramoitinho@ines.gov.br

Resumo

O presente trabalho pretende refletir acerca utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Educação de Surdos a partir do letramento através da utilização de vídeos em Língua Brasileira de Sinais – Libras como a primeira língua do surdo e da Língua Portuguesa como a segunda língua na modalidade escrita. Os estudos da Multimodalidade possibilita os vários modos de linguagem e colaboram na construção dos vários significados da comunicação social, sendo essa a proposta Educação Bilíngue para a Surdos. A proposta ocorre com relatos de experiências e registros de divulgação científica no Curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/RJ e, a partir da pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, foi possível o uso de ferramentas tecnológicas para a realização dos estudos. As ideias de Quadros (2000;2006), Libâneo (2007), Sancho (2001), Campello (2008), Lebedeff (2017), dentre outros colaboraram para o referido trabalho. Durante as considerações finais, foi possível vislumbrar que há possibilidades que contribuem para o letramento dos alunos surdos e, dentre as várias apresentadas, os trabalhos pedagógicos voltados aos gêneros como a música e a contação de histórias possibilitam aos surdos, desde a cedo, o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (L1) como um instrumento para o acesso à comunidade surda e o trabalho da Língua Portuguesa na modalidade escrita (L2), onde é permitido esse trabalho com o referido público.

Palavras-chave: Multimodalidade, tecnologias digitais, educação bilíngue.

Referências

- Brasil. 2005. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. (21 de fevereiro, 2021).
- Libâneo, José Carlos. 1994. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez.
- Moraes, Maria Candida. 1997. *Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação*. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC.
- Quadros, Ronice Müller de. 2000. *Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais*. Porsinal. Canoas. <http://www.porsinal.com.br>. (21 de fevereiro, 2021).
- Quadros, Ronice Müller de. 2006. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. (21 de fevereiro, 2021).
- Sancho, Juana M. (org.). 2001. *Para uma tecnologia educacional*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

Biocontextos: revista digital de divulgação científica

Karen Alves Andrade Moscardini

karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo

A divulgação científica é uma prática que colabora para formação de indivíduos alfabetizados cientificamente, visando contribuir para que a compreensão pública da ciência conduza à reflexão, à ação e à cidadania - além da promoção do papel da Ciência como parâmetro fundamental na análise crítica das práticas sociais. Linguagem e Ciência ocupam, portanto lugares sociais de grande impacto, apontando para demandas e adequações na estrutura de ensino. Ambos são tomados, neste trabalho, como ferramentas de ação social, contemplando demandas da comunidade acadêmica, do entorno escolar e da sociedade. A língua, assim como o conhecimento, é viva e permeia todas as nossas práticas sociais, sendo, portanto, necessário seu desenvolvimento em qualquer etapa de formação; já a Ciência, organizadora dos saberes humanos, é a ação transformadora da nossa realidade. Tendo isso em vista, este trabalho tem por objetivo socializar diversas práticas de uso da linguagem em ciências, voltadas à alfabetização científica, realizadas por meio a) da escrita, revisão e publicação de textos de divulgação científica; b) pela mobilização de instrumentos tecnológicos de democratização do conhecimento; c) pela veiculação de conteúdos pertinentes à vida da comunidade acadêmica, bem como da sociedade, de forma geral. Apresenta-se, portanto, a Biocontextos como uma revista de divulgação científica, que tem como suporte uma plataforma web e uma rede social (@biocontextos) nas quais são veiculados textos de gêneros diversos de divulgação científica e que busca levar o conhecimento científico para além do universo acadêmico.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Compreensão Pública da Ciência, Linguagem.

Interdisciplinaridade e divulgação científica: um estudo sobre a Revista Aman-Ti-Kyr

Márcia de Souza Luz Freitas
marcialf@unifei.edu.br

Resumo

Este trabalho expõe a relevância de uma revista interdisciplinar de divulgação científica em uma instituição de ensino superior que prioriza as áreas de exatas e engenharias (hard sciences). A divulgação científica tem sido cada vez mais ressaltada como ferramenta de democratização da ciência e de alfabetização científica de cidadãos não especializados para que tomem decisões embasadas em fatos e possam refletir criticamente sobre o papel social da ciência. No entanto, as instituições de ensino superior ainda encontram dificuldade em produzir materiais que aproximem ciência e sociedade, ainda que atualmente as tecnologias digitais e os recursos multimodais possam dar solidez a essa produção. Objetiva-se, nesta comunicação, relatar as ações desenvolvidas no âmbito da produção da revista, denominada Revista Aman-Ti-Kyr, cujo nome já se impõe como uma metáfora desse espaço virtual de publicação e diálogo, por meio do uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, o trabalho fundamenta-se nos conceitos de Letramento Científico, em uma perspectiva interdisciplinar de Educação que explicita as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade, Ambiente, a Educação CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente). O estudo é descritivo e analítico, considerando-se as publicações de outubro de 2016 (volume 1, número 1) a dezembro de 2023 (volume 8, número 3), que perfazem um total de 18 edições. Destacam-se as metodologias de trabalho, as tecnologias utilizadas, a organização das seções, os temas mais recorrentes e as ações de divulgação das publicações nas redes sociais. Os resultados apontam que, além de proporcionar um espaço de publicação para docentes e discentes da universidade, a revista é utilizada como recurso didático nos diferentes níveis da educação básica e contribui para a discussão, a reflexão e a disseminação de conhecimentos relacionados à educação, à cultura e à interdisciplinaridade, bem como coloca em cena temas caros à sociedade, porém pouco discutidos no âmbito da instituição que a publica. Por fim, ressalta-se que os resultados deste estudo são fundamentais para avaliar quanto e qualitativamente o impacto social do periódico.

Palavras-chave: divulgação científica, tecnologias digitais, publicação de periódico.

Referências

- Bueno, Wilson da Costa. 2014. A divulgação da produção científica no Brasil: A visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. *Ação Midiática, Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura* 7.
- Massarani, Luisa Moreira, Ildeu de Castro Moreira & Maria de Fátima Brito Pereira. (orgs.). 2012. *Ciência e público: Caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura.

Linguagem, tecnologias e práticas (des)virtuais: benefícios, riscos e desafios do uso do CHAT GPT no ensino de língua portuguesa

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Resumo

No ano de 2023, fomos assolados por muitas notícias temerosas sobre a Inteligência Artificial (IA), em especial sobre a plataforma de conversação Chat GPT. Considerações éticas relacionadas à honestidade acadêmica e à confiança excessiva na máquina merecem ser investigadas. Assim, questionamo-nos: podemos fazer uso pedagógico do Chat GPT visando ao ensino-aprendizagem de LP? Optamos por iniciar pesquisas empíricas no Laboratório de Linguagens e Tecnologias da Universidade Católica de Pernambuco. Esta comunicação é o resultado da primeira pesquisa empreendida e tem por objetivo geral refletir sobre os riscos, os benefícios e os desafios da utilização da plataforma Chat GPT no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP). Especificamente, pretende descrever a arquitetura do Chat GPT, sob a ótica da utilização linguística, e indicar os desafios vislumbrados a partir do uso pedagógico dessa IA generativa. Para tal fim, apoiamo-nos nas teorias da Transposição Didática – TD (Chevallard, 1991), da Transposição Informática – TI (Balacheff, 1994) e da Transposição em Inteligência Artificial – T-IA (Caiado, 2023). A Transposição em Inteligência Artificial é um processo que envolve a extração, transformação, adaptação e incorporação de conhecimentos/saberes em sistemas de máquina, com o objetivo de propiciar a interação, facilitar o ensino e o aprendizado multimodal (que inclui imagens, som, texto verbal, escrito e oral, e movimento) e promover a competência pluridisciplinar dos usuários-interlocutores em sistemas de IA generativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa experimental, empírica. Os resultados iniciais dessa investigação apontam para a inexistência de uma resposta definitiva sobre os benefícios e os riscos do uso do Chat GPT para o ensino de LP. Isso depende de como o Chat GPT é integrado a esse processo de ensino-aprendizagem, do planejamento, da supervisão e da orientação do professor, das necessidades específicas dos alunos e da finalidade pedagógica do chatbot. A abordagem mais eficaz para essa questão pode ser o uso do Chat GPT como metodologia de ensino e interação humana. Quanto aos desafios, consideramos que a arquitetura e os saberes relacionados à T-IA e que os Enunciados Operatórios (comandos/prompts) são geradores de competências pluridisciplinares, envolvendo um ensino-aprendizagem multimodal. É fundamental que a integração do Chat GPT ao ensino-aprendizagem de LP seja acompanhada por políticas educacionais claras e formações pedagógicas que mitiguem riscos, ampliem benefícios e respondam aos desafios. O papel do professor como mediador, facilitador e orientador do ensino-aprendizagem ainda é insubstituível, e as tecnologias digitais devem ser utilizadas como um meio complementar, não como substitutas da interação humana.

Palavras-chave: Chat GPT; Benefícios; Riscos; Desafios.

Multimodalidade em vídeos: explorando o Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão

Mirian Galindo Marques
profmirianfsa@gmail.com

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
marianafagundes@uefs.br

Resumo

O projeto CE-DOHS: Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, que conta com ótimos recursos tecnológicos, no universo das Humanidades Digitais, disponibiliza edições semidiplomáticas, em PDF, e, por meio do estabelecimento de redes com projetos que desenvolvem a Linguística de Corpus – como o projeto Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>), coordenado por Charlotte Galves (UNICAMP) –, também edições em linguagem XML, usando o eDictor, programa computacional desenvolvido por Kepler, Paixão de Souza e Faria (2007), para facilitar a edição eletrônica de textos antigos, que, anotada sintaticamente, permite a busca automática de dados no estudo linguístico. Como se vê, “Do feliz conagração entre as mais recentes tecnologias e a antiga Filologia, surgiu um novo universo de possibilidades para a preservação, disponibilização e análise de textos antigos, universo em que é possível oferecer ao leitor mais de uma edição do mesmo texto, permitindo que tenha ao seu dispor o texto editado, em diferentes versões, e o seu original.” (Gonçalves; Banza, 2013, p. 4). Nesta oportunidade, serão apresentados resultados finais da pesquisa - vinculada ao CE-DOHS -, na qual se propôs a produzir e editar, com uso de ferramentas digitais disponíveis na Play Store (2012), um tour virtual por esse banco de dados eletrônico do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) da UEFS, reunindo seis vídeos, que são o cartão de visita do CE-DOHS na principal rede social do projeto, o canal no YouTube (NELP – Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa). O trabalho explorou as múltiplas possibilidades do meio digital ao produzir textos de caráter multimodal, um contexto já observado por Hayles (2009, p. 15), que afirma: “o texto mediado pelas telas tende a ser multimodal. Isso significa que, nos ambientes digitais, os textos frequentemente combinam diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, som e movimento.” Na primeira etapa dessa pesquisa, foi abordada a coleção documental “Cartas para Vários Destinatários”, composta por 208 cartas (extraídas de Carneiro 2005, 2011), escritas entre 1809 e 1904 por 114 remetentes (111 homens e 3 mulheres), oriundos, em sua maioria, da classe alta e letrada, representando uma amostra significativa da variante culta do Português Brasileiro.

Palavras-chave: Português Brasileiro, Linguística de Corpus, Multimodalidade em Vídeos

Referências

- Bacelar do Nascimento, Maria Fátima. 2024. O lugar do corpus na investigação linguística. <http://www.clul.ul.pt/equipa/berlim-2000-nascimento.pdf> (20 de abril, 2024).
- Barbosa, Afranio. 2006. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In Lobo, Tânia et al. (orgs.), *Para a história do português brasileiro: Novos dados, novas análises* (v. 6, t. 2), 761-780. Salvador: EDUFBA.
- Corpus CE-DOHS. 2024. *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (FAPESB 5566/2010 - Consepe UEFS 202/2010). Coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS). <http://www5.uefs.br/cedohs/> (20 de abril, 2024).
- Gonçalves, Maria Filomena & Banza, Ana Paula (orgs.). 2013. *Patrimônio textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: CIDEHUS.

- Hayles, N. Katherine. 2009. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo: Ed. UPF. (trad.) Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz.
- Kress, Gunther & Theo van Leeuwen. 1996. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Kress, Gunther & Theo van Leeuwen. 2000. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2.^a ed. London: Routledge.
- Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira. 2024. O Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana: centro de Linguística Histórica no Semiárido baiano. In *Revista Confluência*. 67, 147-199.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 2002. Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o projeto *Para a história do Português brasileiro*. In Duarte, Maria Eugênia Lamoglia & Callou, Dinah (orgs.), *Para a história do português brasileiro: Notícias de corpora e outros estudos* (v. 4), 17-28. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 2004. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Paixão de Sousa, Maria Clara, Kepler, Fábio Natanel & Pablo Picasso Feliciano de Faria. E-dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In *Anais do VIII Encontro de Linguística de Corpus*, realizado na UERJ, 13 a 14 de novembro de 2009, 69-105. Rio de Janeiro.
- Plataforma de corpora do PHPB. 2024. <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/plataforma-de-corpora-phpb> (21 de abril, 2024).
- Ribeiro, Ana Elisa. 2016. *Textos Multimodais: Leitura e Produção*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- Silva, Silvio Porfirio da, Souza, Francisco Ernandes Braga de & Cipriano, Luis Carlos. 2015. Textos multimodais: um novo formato de leitura. *Linguagem em (Re)vista* 10 (19): 133-159, jan.-jun.
- Shepherd, Tânia, Tony Berber Sardinha & Marcia Veirano Pinto (orgs.). 2012. *Caminhos da Linguística de Corpus*. Campinas: Mercado de Letras.

AT 40 Paisagens Linguísticas em Português: Perspectivas Sociolinguísticas e Didáticas

Coordenação

Sílvia Maria Martins Melo Pfeifer
silvia.melo-pfeifer@uni-hamburg.de

Maria Helena de Araújo e Sá
helenasa@ua.pt

A paisagem linguística pode ser entendida, grosso modo, como a presença de diferentes línguas e objetos semióticos nos espaços públicos (Gorter & Cenoz, 2023, para uma síntese teórica do campo de investigação). Este simpósio propõe-se a explorar paisagens linguísticas de zonas de contacto coabitadas pela Língua Portuguesa, para compreender quer as dinâmicas dessas zonas, quer os seus potenciais didáticos e pedagógicos. Ao examinar a diversidade linguística presente em diferentes contextos sociolinguísticos, geográficos, culturais e sociais, este simpósio busca compreender as dinâmicas que moldam as expressões linguísticas em português em dois contextos principais: em países de língua oficial portuguesa e nas comunidades de língua portuguesa nas diásporas. Este simpósio pretende abordar questões do contacto do português com outras línguas nos espaços públicos e o seu papel na construção de tessituras plurilingues do mundo atual. de entre os possíveis tópicos a serem tratados, as organizadoras gostariam de salientar os seguintes: i) o uso da Língua Portuguesa na paisagem linguística como sinal de construção e pertença identitária, de resistência e/ou de internacionalização, entre outros; ii) os sinais de poder e de hierarquização linguística em paisagens linguísticas em que a Língua Portuguesa está presente; iii) o potencial da exploração das paisagens linguísticas como instrumento pedagógico-didático na aula de Português, independentemente do seu estatuto curricular (língua estrangeira, língua de herança, etc). Os participantes serão convidados a compartilhar investigação empírica, estudos de caso e/ou reflexões teóricas, que contribuam para uma compreensão abrangente das paisagens linguísticas em português.

A variação das negativas sentenciais na fala culta de fortaleza

Ana Carine Maia de Oliveira
carine.maia.oliveira@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a variação sintática das sentenças negativas na fala culta do português fortalezense. A estrutura [Neg + V] é considerada variante padrão do fenômeno, enquanto as estruturas [Neg + V + Neg] e [V + Neg] são as variantes inovadoras das sentenças negativas em Português Brasileiro (PB). Sob a luz da Sociolinguística Variacionista, ou Laboviana, a qual entende ser a variação um processo pertencente ao sistema linguístico e que é motivada tanto por aspectos estruturais quanto por aspectos sociais (LABOV, 2008), e utilizando como banco de dados uma amostra obtida pelo Projeto Descrição do Português Oral Culto de

Fortaleza (PORCUFORT – Fase I), projeto sediado na Universidade Estadual do Ceará (Uece), pretende responder à seguinte pergunta norteadora: como os falantes cultos da cidade de Fortaleza estruturam suas proposições negativas? As variáveis independentes deste estudo são compostas por fatores: a) sociais: sexo e idade; e b) linguísticos: tipo de oração (absoluta, coordenada e subordinada), estrutura do verbo (simples e perífrase verbal), tempo verbal (presente, passado e futuro), tipo de sujeito (explícito, implícito e inexistente), tipo de frase (resposta, pergunta e apresenta-se no encadeamento do discurso) e presença/ausência de outros termos negativos - nada, ninguém, nenhum, nem, nunca, nem nada - (ausência e presença). O estudo valeu-se do programa estatístico Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para identificar quais fatores internos e externos à estrutura linguística exercem influência sob a realização do fenômeno aqui investigado. Os resultados alcançados constataram que a variação na negação sentencial da fala culta de Fortaleza é condicionada essencialmente por fatores internos ao sistema linguístico, sendo as variáveis tipo de sujeito, tipo de oração, presença/ausência de palavra negativa e tipo de frase os grupos de fatores que exercem influência na realização das variantes inovadoras.

Palavras-chave: Negação sentencial. Variação linguística. Fala culta de Fortaleza.

Festival Cultural de Viena. Brasilianisches Kulturfestival: um percurso da Paisagem Linguística a favor da Língua de Herança

Lucilene Lisboa Rehberg
lulisboa.rehberg@gmail.com

Resumo

O Português como Língua de Herança (PLH) distingue-se pelo cenário em que o português e a sua cultura são transmitidos a filhos de luso-falantes imigrados mundo afora (Mendes, 2015). O PLH é um objeto de pesquisa recente, derivado da disseminação dos fluxos migratórios em que o panorama mundial torna-se caracterizado pela superdiversidade (Blommaert, 2013; Vertovec, 2007). Este trabalho retrata o Festival Cultural do Brasil, Brasilianisches Kulturfestival - em Viena, como promotor dessa cultura e representante de um movimento com impactos e resultados para os componentes da família, ao conectar-se com língua e cultura do Brasil. Baseado nas considerações sobre Paisagem Linguística (Blommaert, 2013; Melo-Pfeifer; Lima-Hernandez, 2020; Zhang, 2022; Lisboa-Rehberg, 2022), adotou-se como instrumento de análise metodológica um roteiro de entrevista, com perguntas abertas, advindas de narrativa autobiográfica e entrevista semi-estruturada (Flick, 2009), desenvolvido junto da fundadora do referido Festival, Vanessa Noronha Tölle. Como fruto do movimento do PLH envolto na Paisagem Linguística, em primeiro lugar tem-se a busca da identidade dos luso-falantes (Lima-Hernandez & Ciochi-Sassi, 2015), em segundo lugar há o atributo de bem comum (Melo-Pfeifer, 2021; Lisboa-Rehberg, 2022) posto que traz relações interculturais, por fim, o terceiro lugar (Babha, 1998) conclui que o espaço percorrido desde o surgimento do Festival é aquele que conscientiza as relações interculturais (Mendes, 2015) como soma das diversas identidades e da construção de um espaço em negociação.

Palavras-chave: língua de herança; paisagem-linguística; festival

Referências

- Bhabha, Homi. 1998. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Blommaert, Jan. 2013. *Ethnography, Superdiversity and Linguistic Landscape: Chronicles of Complexity*. Bristol: Multilingual Matters.
- Lima-Hernandez, Maria Célia & Ciossi-Sassi, Karina. 2015. Língua de Herança: Por uma política pública justa. In Chulata, Katia de Abreu (ed.), *Português como Língua de Herança: Discursos e percursos*, 17-33. Lecce: Pensa MultiMedia Editore.
- Lisboa-Rehberg, Lucilene. 2023. As paisagens semióticas, práticas políticas e a superdiversidade: Um estudo na cidade de Heidelberg. In Lima-Hernandez, Maria Célia, Soares Santos, Mônica Maria & Soma, Paulino (eds.), *Estudos de Aquisição Mudança e Ensino-Aprendizagem de Línguas: VIII SIMELP, III SINTEL* (VI), 295-312. São Paulo: Estige Editorial.
- Melo-Pfeifer, Sílvia & Lima-Hernandez, Maria Célia. 2020. Apresentação. Paisagens Linguísticas: Ideologias, discursos e práticas multilingual nos espaços sociais. In Domínios de Linguagem 14 (4): 1058.
- Melo-Pfeifer, Sílvia. 2021. Pare, Escute e olhe. Aprender português como LH com a paisagem linguística. In *Programa Sempre-Viva a Língua Portuguesa: Encontro pedagógico como Língua de Herança - Práticas e Ideias em Diálogo*. Facebook. https://www.facebook.com/watch/live/?extid=CL-UNK-UNK-UNK-IOS_GK0T-GK1C&mbextid=KsPbc6&ref=watch_permalink&v=155999776599755. (16 de julho, 2024).
- Mendes, Edleise. 2015. Ensino e formação de professores de português como Língua de Herança (PLH): Revisitando ideias, projetando ações. In Chulata, Katia de Abreu (ed.), *Português como Língua de Herança: Discursos e percursos*, 79-100. Lecce: Pensa MultiMedia Editore.
- Vertovec, Steven. 2007. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies* 30 (6): 1024-1054.

<https://doi.org/10.1080/01419870701599465>.

Zhang, Xiang. 2022. Evidências socioculturais e implicações identitárias na Paisagem Linguística do Chinês como Língua de Herança no Brasil. Tese de doutorado, São Paulo: USP.

A variação linguística no Material Estruturado de Mato Grosso

Soeli Aparecida Rossi
soeli.rossi@unemat.br

Jocineide Macedo Karim
jocineide.karim1@unemat.br

Resumo

O presente trabalho é um recorte da pesquisa em processo de finalização a ser apresentada ao “Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) que objetiva investigar a articulação das habilidades da variação e da heterogeneidade linguística nas atividades de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Médio, visando verificar se a variação linguística apresentada nos cadernos do material estruturado, elaborado em 2021 que foi disponibilizado aos alunos no retorno às aulas presenciais, após o período de pandemia, no ano de 2022, tem relação com as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento de Referência Curricular (DRC-MT. A metodologia de investigação é a análise documental de cunho qualitativo que estabelece seleção, coleta, análise e interpretação dos dados, a partir dos conceitos-chave em atividades propostas para o ensino da variação linguística, seguindo a definição metodológica de Lima Junior, Oliveira, Santos & Schnekenberg (2021); Kripk, Scheller & Bonotto (2015), entre outros. A pesquisa sustenta-se teoricamente na Sociolinguística Educacional, uma área que considera o ensino da língua materna na prática de sala de aula, principalmente em Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2009, 2011, 2014, 2021, 2022), Bagno (1999, 2000, 2002, 2003, 2004, 2007, 2009, 2012, 2013, 2014, 2015, 2017), Brasil (2018, 2022), Faraco (2008, 2023), Ilari & Basso (2023), Labov (2006, 2008), Mato Grosso (1998, 2021, 2023), Weinreich, Labov & Herzog (2006), Ziles & Faraco (2015) e outros linguistas. Compreendemos que se o professor não estiver embasado teoricamente, poderá suscitar várias dúvidas quanto à compreensão dos estudantes, especialmente, quando estes exercitam a modalidade escrita da língua e que se materializa em diferentes gêneros discursivos. Assim, a proposta pedagógica com base nos pressupostos teóricos da sociolinguística educacional pode ajudar ao professor a encontrar caminho para elucidar as dúvidas, uma vez que o eixo variação linguística é apresentado no material estruturado de Língua Portuguesa para os primeiros anos do Ensino Médio, como um material que contempla aos objetos de conhecimento, porém está repleto de recortes e fragmentações que impedem que os estudantes de fato possam aprofundar seus conhecimentos a partir da compreensão dos vários contextos de usos linguísticos. Os resultados obtidos expõem a necessidade de formação continuada aos professores de Língua Portuguesa em Sociolinguística, na perspectiva de valorizar a variação linguística que o aluno já domina e possibilitar o estudo de outras variações que impliquem em letramentos e usos da linguagem em diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: Sociolinguística, Material Estruturado, Comunicação.

O espanhol como língua de herança entre alunos migrantes venezuelanos em Roraima

Naira Gomes Lamarão
nairalamarao@gmail.com

Lu Ferreira
refugio.geceir@gmail.com

Resumo

Este estudo se insere no contexto migratório de crise em Boa Vista, Roraima. Estado localizado no extremo norte do Brasil que tem recebido um expressivo número de migrantes, devido à crise política, econômica e social na Venezuela, país fronteiriço. de acordo com a OIM (Organização Internacional para as Imigrações), somente nos primeiros três meses de 2023, foi registrada a entrada de 51.838 migrantes e refugiados venezuelanos pelo município de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. Essa imigração provocou mudanças significativas na paisagem linguística de Roraima, sobretudo no comércio e nos setores da saúde e educação. Atualmente, há mais de 6.000 alunos venezuelanos matriculados na rede estadual de ensino. Com isso, as práticas linguísticas nas escolas vêm mudando, devido à presença desses alunos migrantes venezuelanos que estão incluindo a língua espanhola no cotidiano do contexto escolar. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar qual é o lugar da língua espanhola enquanto língua de herança (LH) para os alunos migrantes venezuelanos das escolas estaduais de Roraima. Para isso, foram entrevistados, por meio de entrevista semiestruturada, 3 alunos migrantes venezuelanos, do 7º ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola pública do estado. do ponto de vista teórico-metodológico, esta investigação se baseia nos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica e nos estudos sobre Paisagem Linguística e Língua de Herança em contextos de migração. Os dados obtidos apontam que, embora os alunos estejam apresentando um desempenho gradativo na aprendizagem da língua portuguesa, a língua espanhola ocupa um lugar de destaque em sua constituição enquanto sujeitos culturais híbridos, característica esta fortemente marcada pelo planejamento linguístico familiar.

Palavras-chave: Aluno migrante, Língua de herança, Planejamento linguístico.

Referências

- Bhabha, Homi. 1998. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Curdt-Christiansen, Xiao Lan. 2009. Invisible and visible language planning: Ideological factors in the family language policy of Chinese immigrant families in Quebec. *Language Policy*, 8, 351–375. <https://doi.org/10.1007/s10993-009-9146-7>. (20 de maio, 2024).
- Flores, Cristina & Silvia Melo-Pfeifer. 2014. O conceito "Língua de Herança" na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: Considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças luso-descendentes na Alemanha. *Domínios de Linguagem*, 8(3), 16–45. <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24736> (12 de maio, 2024).
- Pennycook, Alastair. 2004. Critical Applied Linguistics. In Alan Davies, Catherine Elder (eds.), *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Shohamy, Elana. 2006. *Language Policy: Hidden agendas and new approaches*. New York: Routledge.

História do contato entre português e línguas africanas e a formação de variantes e variedades de português no ensino de língua materna

Tâmara Kovacs Rocha
tamara.rocha@usp.br

Resumo

O ensino da variação linguística enquanto parte do trabalho com a língua materna é obrigatório no Brasil ao menos desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Essa mesma base também preconiza que a existência da diversidade linguística encontrada no Brasil seja ensinada, como parte de uma educação inclusiva e democrática. Junto a esses aspectos, as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no país, não apenas no ensino de História, mas no ensino como um todo, englobando, portanto, o ensino de português. A partir dessas prerrogativas legais, realizamos uma pesquisa de mestrado que investigou, com base em análise qualitativa e base bibliográfica e documental, organizada a partir de perguntas condutoras, o modo como a história do contato linguístico entre o português e línguas africanas tem sido tratada nos livros didáticos oficialmente distribuídos pelo país, verificando se esse contato é mencionado, como ele é descrito e se línguas e variedades linguísticas encontradas no Brasil que sabidamente derivam do contato são levadas aos estudantes (como línguas cultuais (Castro, 2005), criptoletos (Vogt; Fry, 1996; Queiroz, 2018; Byrd, 2012), cânticos de trabalho (Freitas; Queiroz, 2015) e variedades quilombolas de português (Careno, 1997; Lucchesi; Baxter; Ribeiro, 2009). Esta apresentação discutirá um desdobramento dos resultados dessa pesquisa: exporemos o modo como são abordados, em três das coleções de livros didáticos analisadas, o contato linguístico em território africano e o reconhecimento das línguas crioulas e variedades africanas enquanto línguas derivadas do contato presentes nos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Mufwene, 2008). As coleções analisadas são *Tecendo Linguagens* (Oliveira; Araújo, 2018), *Se liga na língua* (Ormundo; Siniscalchi, 2018) e *Apoema* (Teixeira et al, 2018). Os resultados demonstram que há informações incipientes sobre a existência de línguas crioulas sendo apresentadas aos professores, mas não aos alunos, e que o reconhecimento da existência de variedades africanas de português tem sido parco, porém, presente, nessas coleções de livros didáticos, e fortemente discutido no nível lexical.

Palavras-chave: Ensino de português língua-materna, Contato linguístico, Variação induzida por contato.

Referências

- Byrd, Steven. 2012. The Afro-Brazilian Speech of Calunga: Historical, Sociolinguistic, and Linguistic Considerations. *The Journal of Pan-African Studies* 5 (5): 101–123.
- Careno, Mary Francisca do. 1997. *Vale do Ribeira – A voz e a vez das comunidades negras*. São Paulo: Arte e Ciência/UNIP.
- Castro, Yeda Pessoa de. 2005. *Falares africanos na Bahia: Um vocabulário afro-brasileiro*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Topbooks.
- Freitas, Neide & Queiroz, Sônia. 2015. *Vissungos: Cantos afrodescendentes em Minas Gerais*. 3.^a ed. Belo Horizonte: UFMG.
- Lucchesi, Dante, Baxter, Allan & Ribeiro, Ilza. 2009. *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba.
- Mufwene, Salikoko. 2008. *Language Evolution: Contact, Competition and Change*. London: Continuum.
- Oliveira, Tânia Amaral & Araújo, Lucy Aparecida Melo. 2018. *Tecendo linguagens*. 4 vols. 5.^a ed. São Paulo: Ibep.
- Ormundo, Wilton & Siniscalchi, Cristiane. 2018. *Se liga na língua*. 4 vols. São Paulo: Moderna.
- Queiroz, Sônia. 1998. *Pé preto no barro branco: A língua dos negros da Tabatinga*. Belo Horizonte:

Editora da UFMG.

Teixeira, Lucia, Sousa, Silvia Maria de, Faria, Karla & Pattresi, Nadja. 2018. *Apoema Português*. 4 vols. São Paulo: Editora do Brasil.

Vogt, Carlos & Fry, Peter. 1996. *Cafundó – A África no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Paisagem linguística: da "invisibilidade" à criação

Luís Filipe Barbeiro
luis.barbeiro@ipleiria.pt

Resumo

A relação com a língua nas dimensões criativa e frutiva é geralmente alicerçada nos textos de cariz literário. Contudo, essas dimensões não se esgotam na literatura (embora, reconhecidamente, o seu expoente seja alcançado em muitas passagens de obras literárias). A presente comunicação funda na paisagem linguística, além de potencialidades já evidenciadas para a descoberta da diversidade linguística, social e cultural (Albury, 2021; Clemente, 2020; Gorter, 2018; Gorter & Cenoz, 2023; Malinowski et al, 2020), a possibilidade de aprofundar a relação com a língua, desencadeando a criatividade reflexiva e evidenciando propriedades dos objetos linguísticos presentes na paisagem. Os signos verbais escritos, convivendo com os não verbais, permeiam de significados os nossos espaços. A compreensão dos significados associados à funcionalidade imediata desses signos não impede o alargamento da relação a outras dimensões. Quando essa funcionalidade (já) não é relevante para quem se move na paisagem, esses objetos linguísticos tendem a tornar-se “invisíveis”. A iniciativa apresentada foi desenvolvida com um grupo de estudantes, futuros professores, chamados a fotografar elementos da paisagem linguística em contextos aos quais estão ligados. Teve como objetivos fomentar a consciência reflexiva dos participantes em relação à paisagem linguística e projetar essa consciência para a dimensão criativa e para a dimensão didático-pedagógica. Assim, foram solicitadas legendas para acompanhar as fotografias e um relato pessoal de um trajeto (ficcional), percorrendo os elementos da paisagem linguística selecionados. Foram ainda solicitadas propostas para a integração dos elementos selecionados no ensino-aprendizagem. O corpus de legendas e relatos foi objeto de análise de conteúdo, quanto às propriedades e relações colocadas em relevo e quanto às competências e domínios focados nas propostas. Os resultados mostraram que a criação é concretizada pelos participantes, tomando o elemento linguístico da paisagem como indutor de jogo verbal e de reflexão crítica sobre os contextos próximos. As propostas didático-pedagógicas apontam também para a criação e para a reflexão crítica e ativam a explicitação de propriedades e relações linguísticas. Em conclusão, a paisagem linguística apresenta potencialidades que se podem orientar para a criação, fruição e reflexão, extensíveis ao ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Paisagem linguística; criação; ensino-aprendizagem.

Referências

- Albury, Nathan John. 2021. Linguistic Landscape and Metalinguistic Talk about Societal Multilingualism. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism* 24 (2): 207–223.
- Clemente, Mariana Ribeiro. 2020. *Paisagem Linguística na Cidade: Orientações e Propostas Educativas Interdisciplinares para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. UA Editora.
- Gorter, Durk. 2018. Linguistic Landscapes and Trends in the Study of Schools. *Linguistics and Education* 44: 80–85.
- Gorter, Durk & Jasone Cenoz. (eds.). 2023. *A Panorama of Linguistic Landscape Studies*. Multilingual Matters.
- Malinowski, David, Hiram H. Maxim & Sébastien Dubreil. (eds.). 2020. *Language Teaching in the Linguistic Landscape: Mobilizing Pedagogy in Public Space*. Springer.

Paisagem linguística em universidades: plurilinguismo, semelhanças e diferenças luso-brasileiras para uma comunicação virtual

Alberto Sismondini
alberto.sismondini@gmail.com

Angela Maria Tenório Zucchi
angelazucchi@usp.br

Resumo

Este trabalho visa a apresentar um relato e um projeto de curso sobre Paisagem Linguística como proposta temática para a comunicação entre alunos brasileiros e portugueses. O relato trata da experiência de um curso de extensão sobre Paisagem Linguística realizado no primeiro semestre deste ano na Universidade de São Paulo, no Brasil. No primeiro encontro do curso intitulado “São Paulo parla italiano?”, após exposição sobre o tema feita pelo Prof. Sismondini, propusemos observação e registro fotográfico dos enunciados no entorno da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo no campus da cidade universitária. Em 2024, são celebrados os 150 anos da imigração italiana no Brasil e São Paulo é notadamente reconhecida como a maior população de descendentes de italianos no mundo, com cerca de 5,5 milhões de ítalo-brasileiros. Ao longo da semana, os alunos buscaram individualmente traços linguísticos da cultura italiana em locais de seu convívio e trouxeram, no segundo encontro, os registros organizados em apresentações de slides com legendas em italiano. Diante da classe, cada aluno narrou em língua italiana suas observações da Paisagem Linguística em São Paulo com o enfoque proposto. A vivência com o objetivo de apreender a cidade sob a influência italiana rendeu bons frutos para a comunicação autêntica em sala de aula. Os alunos demonstraram percepção do espaço semiótico urbano e produziram significado. A partir dessa experiência, projetamos um curso para alunos brasileiros e portugueses, seguindo a prática de intercâmbio virtual (Virtual Exchange), ao propor a observação da Paisagem Linguística de suas respectivas universidades, Universidade de Coimbra e Universidade de São Paulo, com enfoque no plurilinguismo e nas semelhanças e diferenças na comunicação sócio-espacial observadas nos ambientes universitários e seu entorno. Neste evento, será apresentada a organização metodológica para esse curso, a partir dos resultados do curso anterior.

Palavras-chave: paisagem linguística; universidades; Virtual Exchange

AT 41 Pesquisas interventivas: os gêneros textuais/discursivos como eixos organizadores do processo de ensino da leitura e da produção textual

Coordenação

Marilúcia dos Santos Domingos
marilucia@uenp.edu.br

Eliana Merlin Deganutti de Barros
elianamerlin@uenp.edu.br

O Simpósio PESQUISAS INTERVENTIVAS: OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS COMO EIXOS ORGANIZADORES DO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA e DA PRODUÇÃO TEXTUAL objetiva reunir trabalhos centrados em pesquisas de cunho interventivo – pesquisas colaborativas, participantes, etnográficas, pesquisas-ação, entre outras – cujo foco seja o ensino e aprendizagem da leitura e/ou produção de textos tendo como eixo central o gênero textual/discursivo como objeto e/ou instrumento de ensino da língua materna, desenvolvidas por pesquisadores do Brasil e de outros países falantes da língua portuguesa. A intenção é, a partir de diferentes enfoques teórico-metodológicos, abrir um espaço de discussão e reflexão sobre propostas didáticas voltadas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos no que se refere às práticas discursivas da leitura e da produção textual, visando à melhoria da qualidade da Educação Básica. Nesse sentido, buscamos trabalhos que investiguem o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa que tenham os gêneros discursivos/textuais como eixo organizador, a partir de perspectivas diversas, como: elaboração e/ou validação de materiais didáticos, construção e implementação de projetos de intervenção pedagógica, transposição didática de objetos sociais de referência em objetos de ensino, apropriação dos gêneros no processo de desenvolvimento dos alunos, propostas metodológicas inovadoras, adaptações de livros didáticos, mobilização de ferramentas didáticas no processo de ensino, entre outras. No caso do Brasil, abrimos espaço, especialmente, para trabalhos desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) que tragam no seu bojo o enfoque deste Simpósio.

A construção da referencialização na produção de resenhas acadêmicas de graduandos

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro
profbeatrizcord@gmail.com

Anna Christina Bentes
acbentes@unicamp.br

Kennedy Cabral Nobre
cabralnobre@unilab.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise do processo de referenciação em resenhas produzidas para a disciplina “Laboratório de Produção textual II”, ofertada para estudantes do segundo semestre do primeiro ano do Curso de Letras uma universidade renomada no Brasil. A análise dessas produções centraliza-se na identificação e na delimitação de processos de referenciação, evidenciando-se as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes para construir a cadeia de referenciação, correlacionando-os à coerência global da resenha. A fundamentação parte de princípios da Linguística Textual (doravante LT), em sua tendência sociocognitivo interacional, que foca na análise da referenciação e do tópico discursivo, dimensões textuais que obtiveram foco nas propostas analítico-descritivas dessa linha da LT. A metodologia pautou-se numa abordagem qualitativo-comparativa de diferentes resenhas. Quanto aos procedimentos analíticos, procedeu-se à análise textual dos termos e expressões correlatos que estabelecem interdependência sintático-semântica entre os enunciados, isto é, conferem textualidade, que conferem, simultaneamente, tanto a manutenção como a progressão temática. Neste recorte do estudo, apresenta-se a análise de duas resenhas a fim de comparar os diferentes recursos utilizados pelos discentes. Os resultados indicam uma correlação entre uma produção mais ou menos diversificada e sofisticada no percurso da elaboração da referenciação correlate à compreensão dos estudantes do texto-base que deu origem à resenha, bem como ao seu conhecimento de mundo. Conclui-se que a categoria “objetos de discurso” é essencial para o processo de referenciação do texto e pode ser explorada para revelar diferenças qualitativas na distribuição informacional nas diversas produções textuais.

Palavras-chave: Referenciação; resenhas; objetos de discurso

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Estética da Criação Verbal*. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bentes, Anna Christina. In press. Linguística Textual. In: Mussalim, Fernanda & Bentes, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Linguística, Domínios e Fronteiras 1*. São Paulo: Cortez Editora, 259–301.
- Bezerra, Benedito Gomes. 2001. *A Distribuição das Informações em Resenhas Acadêmicas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará.
- Bezerra, Benedito Gomes. 2002. A Organização Retórica de Resenhas Acadêmicas. *Linguagem em (Dis)curso* 3 (1): 37–68.
- Carvalho, Gisele de. 2002. Resenhas Acadêmicas e Sua Organização Retórica. *Revista Letras* 57: 175–194.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça (org.), Morato, Edwiges Maria (org.) & Bentes, Anna Christina (org.). 2005. *Referenciação e Discurso*. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto. Vol. 1.
- Koch, Ingedore G. Villaça & Elias, Vanda Maria. 2009. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Koch, Ingedore, Anna Christina Bentes & Renato Cabral Rezende. 2006. O Tópico Discursivo. *Caderno de Estudos Linguísticos* 48 (1).
- Motta-Roth, Désirée & Hendges, Graciela Rabuske. 2010. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola Editorial.

A jornada do herói: produção de infográficos em experiência interdisciplinar

Adriana Paula da Silva Amorim
adrianapaula18@gmail.com

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa de doutoramento, em andamento, intitulada “Letramento multissemiótico e interdisciplinaridade no Ensino Médio: implicações para a produção de infográficos”, que visa à análise do processo de levantamento, tratamento e articulação de conhecimentos interdisciplinares na produção colaborativa de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa. O estudo fundamenta-se, por um lado, nos postulados da Semiótica Social e da Teoria da Multimodalidade (Kress, 2010; Kress & Van Leeuwen, 1996, 1998), e por outro lado nos estudos relacionados aos letramentos, novos letramentos e multiletramentos (Soares, 2002; The New London Group, 1996; Rojo, 2009). Para atingir os objetivos da pesquisa, empreendeu-se uma pesquisa-ação, a partir da realização de um itinerário didático de produção colaborativa de infográficos sobre a jornada de heróis da ficção conhecidos pelos alunos em filmes, séries e histórias em quadrinhos, nas aulas de Língua Portuguesa, com base nas discussões realizadas sobre a mesma temática nas aulas de História. Participaram da pesquisa 90 alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio em escola de educação profissional localizada no estado do Ceará, Brasil. Os resultados preliminares dessa experiência interdisciplinar que culminou na produção de 18 infográficos demonstram que o processo de ensino de Língua Portuguesa ancorado em práticas de leitura e produção de gêneros textuais, utilizando ferramentas e mídias de que dispõem na escola, prepara os jovens para as práticas sociais de linguagem fora da escola, da vida pessoal, pública e do mundo do trabalho.

Palavras-chave: produção textual; infográfico; interdisciplinaridade.

Referências

- Kress, Gunther. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. Oxon and New York: Routledge.
- Kress, Gunther & Van Leeuwen, Theo. 1996. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Soares, Magda. 2002. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. *Educ. Soc.* 23 (81): 143–160. <http://www.cedes.unicamp.br>. (8 de julho, 2024).
- The New London Group. 1996. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *Harvard Educational Review* 66 (1): 60–93.
- Rojo, Roxane. 2009. *Letramentos Múltiplos*, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial.

A perspectiva discursiva/dialógica e seu lugar epistemológico brasileiro em português como língua adicional

Alexandre Ferreira Martins
alefemartins@gmail.com

Resumo

Esta apresentação tem como objetivo debater o lugar epistemológico brasileiro em português como língua adicional (PLA), particularizando-se na perspectiva discursiva/dialógica de ensino de base bakhtiniana (Bakhtine, 1984; Bakhtine/Volochinov, 1977; Medvedev 2008) em políticas linguísticas governamentais (documentos oficiais) e reais (entrevistas com professores e pesquisadores em PLA). Para tanto, primeiramente, procedeu-se a uma análise documental que compreendeu textos públicos do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), devido à importância deste instrumento de política linguística para o desenvolvimento da área de PLA no país, e a coleção de Propostas Curriculares para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty. Em seguida, foram analisadas entrevistas semiestruturadas com professores de instituições de ensino superior brasileiras nas diferentes regiões do país. Constatou-se a importância da perspectiva discursiva/dialógica de base bakhtiniana, centrada na noção de gêneros do discurso e em conceitos adjacentes, no estabelecimento de uma reflexão brasileira, comparativamente a outras perspectivas coexistentes no Brasil e no exterior, especialmente as europeias ou, mais especificamente, portuguesas. Destaca-se ainda a relevância do reconhecimento dessa abordagem em PLA e do potencial brasileiro para a produção de conhecimento didático em contraposição a políticas hegemônicas, como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR). O surgimento desse lugar epistemológico está intrinsecamente ligado aos estudos bakhtinianos desenvolvidos no contexto da Linguística Aplicada brasileira, especialmente no impacto do exame Celpe-Bras na área de PLA no Brasil.

Palavras-chave: português como língua adicional, perspectiva discursiva/dialógica, gêneros do discurso

As repercussões do uso de estratégias para o desenvolvimento da língua portuguesa como primeira ou segunda língua por ouvintes e surdos do ensino superior

Wanilda Maria Alves Cavalcanti
wanildamaria@yahoo.com

Sandra Maria de Lima Alves
sandalima1944@hotmail.com

Resumo

Ao definir o tema dessa pesquisa, procuramos pensar na língua de um ponto de vista dinâmico, multifacetado e em constante transformação. Quando se trata de incluir surdos no processo de socialização por meio da linguagem, observa-se que ainda há grande lacuna teórica a ser preenchida nos centros de formação, especialmente quando tratamos de uma turma frequentada por surdos e ouvintes. Por isso, é tamanha a necessidade de repensar as estratégias usadas nas aulas de português, para que não se recaia no mero ensino da gramática normativa como via única, a fim de garantir êxito neste particular. do estudo, recortamos esse aspecto, analisado à luz das necessidades de melhoria da aprendizagem dos dois grupos de estudantes. Por esse motivo, o objetivo da pesquisa permitiu analisar as contribuições de aulas de língua portuguesa na construção de textos escritos, a partir das quais foi pensada a introdução da linguagem não verbal como estratégia para potencializar a argumentação de alunos surdos e ouvintes, em um curso de extensão ministrado pela pesquisadora para os referidos alunos, de um curso de graduação em Letras. Tivemos como apoio teórico quanto à noção de linguagem, texto e textualidade Vygotsky, Batktin, Marcuschi, Antunes, Bentes, Koch, Krashen, entre outros. Para destacar as teorias sobre as linguagens do surdo, visitamos as obras de Fernandes, Karnopp, Quadros, Lacerda, Santos, Caetano, Pereira, Perlin, Skliar e Campelo. Finalmente, longe de esgotar as possibilidades de análise das pesquisas sobre as linguagens não verbais, revisamos uma seleção de teorias sobre imagens, textos imagéticos e multimodalidade, dentre as quais destacamos as de Barthes, Berger, Caramella, Santaella, Dionísio e Burk. Adotamos como metodologia de investigação a pesquisa qualitativa. O corpus foi constituído de textos escritos pelos alunos, observações, entrevistas e alguns recortes de filmagens em vídeos. Para análise do objeto de estudo, empregamos a análise de conteúdo de Bardin e Liberali. As estratégias utilizadas contribuíram para que os alunos surdos apresentassem nas suas produções textuais boa desenvoltura no que tange ao gênero escrito. Os alunos ouvintes, mostraram boa capacidade para atender as especificidades do gênero textual trabalhado. Foi possível ainda mostrar que os surdos podem escrever textos muito bons, desmistificando, a ideia de que por causa das suas dificuldades auditivas e, por serem usuários de Libras, não o fariam.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Texto; Estratégias

Em busca de justiça social: contribuições dos Estudos Discursivos Foucaultianos para a potencialização do pensamento crítico na educação básica

Douglas de Oliveira Domingos
douglasdeoliveira55@gmail.com

Laurênia Souto Sales
laureniasouto@gmail.com

Pedro Farias Francelino
pedrofrancelino@yahoo.com.br

Resumo

Segundo avaliações de larga escala como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), os estudantes das escolas brasileiras, principalmente das públicas, apresentam muitas dificuldades no processo de leitura. As habilidades leitoras de cerca da metade deles se restringem à identificação de informações explícitas no texto e à percepção de seu objetivo e tema principais quando há um direcionamento bastante evidente para esses constituintes textuais. Nesse contexto, os fatores discursivos que atravessam um texto, principalmente os sociais e históricos, são comumente marginalizados no processo de interpretação executado pelos discentes. Diante dessa problemática, nossa principal finalidade é operar uma análise discursiva do episódio piloto da série Justiça 2, produzida pelo streaming Globoplay, com vistas a propor a utilização desse texto multimodal como um recurso pedagógico para as práticas de letramento crítico de estudantes de 8º e 9º ano do ensino fundamental. Consideramos o episódio pertinente para esse fim, já que ele versa sobre racismo estrutural, desigualdade socioeconômica, meritocracia e neoliberalismo, temas pertinentes para discussões que extrapolam os limites das informações explícitas. Ademais, é um texto que propicia diversos níveis de leitura devido à sua multimodalidade. Esta pesquisa se situa no percurso preliminar de um projeto de investigação mais amplo que visa a analisar os níveis de leitura de estudantes do 9º ano do ensino fundamental por meio de quatro trajetos temáticos, a saber: Meritocracia, Desinformação, Desigualdade de Gênero e Intolerância Religiosa. Além disso, o projeto objetiva a proposição de atividades que potencializem a leitura crítica e a instrumentalização dos docentes com o arcabouço dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Nossa fundamentação teórica, portanto, baseia-se nas contribuições do filósofo Michel Foucault (2009) para a linguagem, sobretudo no que concerne às relações de saber, poder e subjetividade que constituem os enunciados com os quais interagimos no cotidiano. Obviamente, não pretendemos propor o ensino dos conceitos teóricos aos estudantes, mas oportunizar a interpretação dos textos a partir da naturalização do pensamento foucaultiano, o qual se concretiza em categorias analíticas como regularidade discursiva, interdição, normalização e as já citadas relações de saber, poder e subjetividade. A esse arcabouço, unem-se os estudos de Bakhtin (2016) sobre os gêneros discursivos e as reflexões de Rojo e Moura (2012) sobre práticas de multiletramento na escola.

Palavras-chave: Educação Básica, Estudos Discursivos Foucaultianos, Multiletramentos.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os Gêneros do Discurso*. São Paulo: Editora 34.
Foucault, Michel. 2009. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
Rojo, Roxane & Almeida, Eduardo de Moura (eds.). 2012. *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial.

Entre fronteiras simbólicas e insurreições no ensino de língua portuguesa: uma análise de discursos no projeto PADAUAN

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima
ffpalima@uol.com.br

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar uma discussão sobre o ensino de língua portuguesa, com base nas aulas desenvolvidas no projeto “PADAUAN - Práticas Discursivas em oficinas de multiletramentos em língua portuguesa e língua inglesa: um diálogo entre ensino e sociedade”, realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG-UNUINHUMAS) com alunos e alunas das séries finais do Ensino Fundamental de escolas públicas goianas. Nesta proposta, buscamos problematizar práticas sociais de leitura, produção, interpretação e análise de textos hipermidiáticos, bem como refletir sobre ações didáticas significativas à construção do conhecimento em Língua Portuguesa, à luz de uma reflexão sobre o trabalho com gêneros discursivos multissemióticos. Assim, os estudos do Discurso, especialmente, as noções de formação discursiva (Foucault, 2002), de memória e prática discursiva (Courtine, 2008), em diálogo com a concepção de gêneros do discurso, proposta por Bakhtin (2003), e de multiletramentos, na perspectiva de Rojo (2012; 2020) e de outros autores, constituem o nosso arcabouço teórico. Entendemos, com isso, que trabalhar com diferentes enfoques enunciativos na formação linguística, especialmente na Educação Básica é uma tentativa de situar seus discentes como protagonistas na construção do saber e no engajamento social, fazendo-os compreender como os espaços de sociabilidade são atravessados por tensões que nos separam do outro. O método de análise desta investigação, por meio de uma observação participante das aulas, revisita as relações inerentes aos gêneros discursivos estudados, os quais definem e materializam na estrutura do discurso suas condições históricas de produção. Observamos, neste sentido, como as atividades de reflexão nas oficinas do projeto em questão possibilitam a participação ativa dos sujeitos escolares, estimulando-os à construção de posicionamentos críticos sobre os temas estudados e à percepção das práticas sociais cotidianas nas quais precisam atuar como questionadores. Por conseguinte, as oficinas propostas visam a atender às demandas dos estudos textuais e de sua multimodalidade digital e buscam aproximar o educando do lugar do outro, em seu contexto político, social e cultural. Para além, tentam transformar o sistema de representações identitárias que ainda sustenta fronteiras e um modo de pensar excludente na sociedade.

Palavras-chave: Discurso; Gêneros Discursivos; Ensino.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Os Gêneros do Discurso*. In: Bakhtin, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. (trad.) Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (5 de agosto, 2024).
- Courtine, Jean-Jacques. 2008. *Análise do Discurso Político: O Discurso Político Endereçado aos Cristãos*. (trad.) Patrícia Chittoni R. Reuillard et al. São Carlos: EdUFSCar.
- Foucault, Michel. 2004a. *A Arqueologia do Saber*. (trad.) Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária.
- Rojo, Roxane & Barbosa, Jacqueline (eds.). 2015. *Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Rojo, Roxane. 2012. *Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade Cultural e de Linguagens na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, Roxane. 2020. *(Re)pensar os Multiletramentos na Pandemia*. In: Ribeiro, Ana Elisa & Vecchio, Pollyana de Matos Moura (eds). *Tecnologias Digitais e Escola: Reflexões no Projeto Aula Aberta Durante a Pandemia*. São Paulo: Parábola Editorial. <https://anadigital.pro.br/category/extensao/eventos-projetos-de-extensao/aula-aberta/> 5 de agosto, 2024).

Estratégias de reformulação textual na produção de resenhas acadêmicas

Kennedy Cabral Nobre
cabralnobre@unilab.edu.br

Anna Christinna Bentes
acbentes@unicamp.edu.br

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro
profbeatrizcord@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo mapear estratégias de parafraseamento são utilizadas por alunos de graduação na produção de resenhas acadêmicas, considerando o aspecto textual global da reformulação. O respaldo teórico desta pesquisa centra-se nos planos ou níveis de paráfrase estabelecidos por Fuchs (1982), a saber, locutivo, referencial, pragmático e simbólico; e as operações de retextualização apontados por Marcuschi (2010), quais sejam, eliminações, transformações, acréscimos/alterações. A análise foi realizada a partir da primeira versão de três resenhas descritivas realizadas por alunos no âmbito da disciplina Laboratório de Produção Textual II, ofertada no segundo semestre do curso de letras da Unicamp. Cada texto foi produzido a partir de dissertações defendidas sob distintas áreas (teoria literária, linguística aplicada e linguística), entregue aproximadamente duas semanas após a solicitação da atividade e contém entre 1500 e 2000 palavras. Os resultados apontam baixa incidência de paráfrases em plano locutivo mediante alterações sintáticas no texto original, a maioria das quais localizadas em pontos específicos do texto fonte, como objetivos e resultados. Houve incidência maior de paráfrases que envolvem tanto o plano locutivo quanto o plano referencial, mediante condensações do conteúdo, o que aponta o emprego de aspectos cognitivos relacionados à compreensão do texto-fonte, para além de aspectos linguísticos e discursivos. A maior parte dessas paráfrases retoma não trechos específicos, mas porções maiores do texto-fonte, sumarizadas a partir de objetos de discurso constantes nas dissertações. Por fim, ainda que de modo menos recorrente, observam-se algumas paráfrases em plano simbólico pela expansão da temática do texto-fonte, em especial nas resenhas de dissertações das áreas de teoria literária e linguística aplicada. Não obstante o propósito do gênero resenha acadêmica, verificam-se subversões pontuais de informações dos textos fonte, decorrente de sua compreensão inadequada e de inferenciação inoportuna com os conhecimentos prévios dos autores.

Palavras-chave: Paráfrase, Retextualização, Resenha acadêmica

Referências

- Fuchs, Catherine. 1982. *La Paraphrase*. Paris: Presses Universitaires de France.
Marcuschi, Luiz Antonio. 2001. *Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

Gênero dissertação-argumentativa: uma análise de enunciados da proposta de redação do programa de acesso ao ensino superior da Universidade Estadual do Maranhão (PAES)

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz1987@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar os enunciados das propostas de redação aplicadas em exames vestibulares (PAES/UEMA) no período de 2019 e 2020. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do quadro teórico-metodológico dos estudos relacionados ao ensino de língua portuguesa na educação básica, mobilizando conceitos de autores como: Antunes (2010), que aponta para os principais conceitos sobre as competências linguísticas desenvolvidas no ensino de línguas (compreensão, a própria análise e os usos da fala e da escrita); Koch (2004), com a contribuição de que é preciso compreender a leitura como a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos (linguísticos, enciclopédicos e interacionais); Bakhtin (2008) com a concepção de que todo texto é composto de várias vozes, evidenciando a polifonia como parte primordial em toda e qualquer enunciação; Brandão e Micheletti (2011), sobre o uso de recursos multisemióticos como parte do conteúdo dos textos de apoio aos alunos para estabelecer intertextualidade; dentre outros que tratam sobre construção enunciativa. Também foi revisitado o conceito de gênero dissertação - argumentativa com a finalidade de estabelecer relação conceitual com o que posto nas propostas de vestibular da UEMA. Para constituir o corpus, essa proposta foi escolhida por não se enquadrar no padrão Enem e por considerar uma estrutura discursiva própria considerando as práticas sociais locais. Os resultados apontaram que existe uma relação não só entre as diversas habilidades, conhecimentos que fazem parte do repertório de vivência sistematizados em campos de atuação do sujeito respondente de uma proposta de redação, mas também que a forma como essa proposta é pensada atende parcialmente ao contexto sociocultural.

Palavras-chave: Gênero dissertação-argumentativa; Proposta de redação; Enunciados discursivos.

Referências

- Antunes, Irandé. 2010. *Análise de Textos: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bakhtin, Mikhail. 2008. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. (trad.) Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Brandão, Helena Hatsue Nagamine & Micheletti, Guaraciaba. 2011. *Teoria e Prática da Leitura*. São Paulo: Cortez, p. 18.
- Brasil. 2018. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. (15 de maio, 2024).
- Ducrot, Oswald. 1984. *Les mots du discours*. Paris: Minuit.
- Jurado, Shirley & Rojo, Roxane. 2006. A Leitura no Ensino Médio: O que Dizem os Documentos Oficiais e o que se Faz?. In: Clécio Buzen & Márcia Mendonça. (Orgs.), *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, p. 39.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. 2000. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. 4. ed. São Paulo: Contexto.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. 2004. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. 2005. A Construção dos Sentidos no Discurso: Uma Abordagem Sociocognitiva. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1478/1151> (6 de abril, 2024).
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Secretaria de Estado da Educação. 2022. *Documento Curricular do Território Maranhense: Ensino Médio. São Luís*. <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2022/04/DCTMA-Ensino-Médio.pdf> (15 de maio, 2024).
- [Diversos documentos da UEMA]. <https://www.paes.uma.br/wp-content/uploads/2019/11/12-PRODUÇÃO-TEXTUAL-P2020.pdf>. 6 de maio de 2024. <https://www.paes.uma.br>. 6 de abril de 2024. https://www.uma.br/wp-content/uploads/2019/07/EDITAL-PAES-2020-n.º-42_2019-GR_UMA1.pdf (6 de abril, 2024).

Gêneros textuais e o trabalho com trilhas de aprendizagem intencionais para o ensino da leitura e escrita nos anos iniciais

Miriam Marmol
miriam.marmol@fapam.edu.br

Resumo

A partir das obras de Soares e principalmente do seu último livro *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever* (2021) venho desenvolvendo ações de estímulos da leitura e escrita para crianças, de 6 a 10 anos, de rede pública do município de Pará de Minas/MG, por meio do projeto de extensão intitulado *Alfaletria: alfabetizar com alegria*. A organização metodológica de aprendizagem do projeto baseia-se em trilhas de aprendizagem, ou seja, as crianças são organizadas a partir do diagnóstico da hipótese de escrita, de acordo com a psicogênese da língua escrita. Há três trilhas de aprendizagem: pré-silábicos; silábicos e silábicos alfabéticos e a trilha dos alfabéticos. A metodologia de ensino e aprendizagem de todas as trilhas baseiam-se sempre a partir de um gênero textual. Mensalmente, elegemos um gênero, que são trabalhados por meio de oficinas de leitura, escrita e de produção textual. O projeto de extensão, o qual oferta tais oficinas acontecem aos sábados, com duração de três horas. As oficinas são pensadas a partir do gênero escolhido, por exemplo, o gênero textual elegido foi o conto; a partir desse texto iniciamos os estímulos de leitura e desenvolvimento das habilidades de escrita e de produção de texto. No desenvolvimento das habilidades de análise da escrita, cada trilha desenvolve um tipo de consciência fonológica, conforme as etapas de correlação entre o desenvolvimento da psicogênese da língua escrita, sempre pautadas em palavras, frases ou partes do conto lido. Na produção de texto, as intencionalidades também são de acordo com cada trilha, de escrita de palavras a reescritas dos contos, dos seus finais, de recontos e de outros contos. O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita a partir de gênero textual torna o processo de aprendizagem mais significativo e intencional, pois, é trabalhado todo o contexto de produção, circulação e intenção comunicacional do texto. Após essas discussões, chamamos a atenção das crianças para a parte textual, gramatical que compõe o texto, ensinando e desenvolvendo as habilidades mais basilares dos processos de alfabetização, bem como o avanço das habilidades de um leitor e escritor proficiente e de fato letrado. Tal metodologia tem tornado as ações do projeto mais relevantes e interessantes para as crianças e proporcionando aprendizados para as estudantes do curso de Pedagogia, bolsistas do projeto, a partir do uso dos diversos gêneros textuais para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

Palavras-chave: Gêneros textuais, trilhas de aprendizagem, alfabetização

Intervenção didática no ensino remoto emergencial e suas contribuições para o ensino de produção textual na educação básica.

Poliana dos Santos Silva de Lazari
polianalazari@gmail.com

Eliana Merlin Deganutti de Barros
elianamerlin@uenp.edu.br

Resumo

Esta apresentação é uma síntese das experiências vivenciadas em nossa pesquisa durante o ensino remoto emergencial, no qual, como pesquisadoras do Mestrado em Letras em Rede (PROFLETRAS), desenvolvemos o processo de intervenção educacional da sequência didática do hipergênero documentário expositivo, procedimento que foi adaptado e mediado por mídias e tecnologias digitais. A adaptação do projeto de ensino para a modalidade remota manteve como base teórico-metodológica a metodologia das sequências didáticas de gêneros (SDG) (Barros, 2020) e analisou tanto os aspectos de reconfiguração dos dispositivos didáticos da SDG mediados por recursos tecnológicos, quanto os gestos didáticos mobilizados no processo de implementação do instrumento na modalidade remota. As análises embasaram-se em três dispositivos didáticos do mundo digital, elencados em nosso trabalho: 1) videoaulas assíncronas, gravadas e disponibilização por links do Youtube; 2) realização de atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica pelo Google Forms, Google Docs e Youtube; 3) momentos de interação e esclarecimento de dúvidas pelo Google Meet e Whatsapp. Os pontos mais relevantes do primeiro foco demonstraram as possibilidades dinamizadoras das configurações das atividades da SDG para o Google forms (exercícios de leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica), mas também evidenciaram a demanda excessiva dos alunos por auxílio docente via mensagens por whatsapp. Já no segundo, diante da mobilização do gesto didático de planejamento e dos gestos didáticos fundadores, evidenciou-se diversos gestos específicos indicadores das ações verbais e não verbais ativadas no processo de tornar objetos de ensino efetivamente ensinados e aprendidos pelos alunos do contexto de intervenção. Tais ações demonstraram a importância da formação continuada e das pesquisas acadêmicas de cunho interventivo desenvolvidas em Programas de Pós-graduação Profissionais, como o PROFLETRAS e o PPGEN-UENP, que corroboram no desenvolvimento das capacidades docentes para agir tanto no processo de transposição didática externa como interna, que vão para além dos saberes disciplinares da sua área de atuação, mas também propiciam saberes metodológicos que lhe capacitem para atuar nas mais diversas situações de ensino e aprendizagem. Neste recorte de nosso trabalho, objetivamos refletir sobre a contribuição da pesquisa para o ensino de hoje, pós pandemia, apresentando aspectos de atualização da nossa prática docente diante das novas formas de agir e interagir incorporadas na Educação.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; SDG do hipergênero documentário expositivo; formação continuada

O gênero tirinha no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa

Claudecy Campos Nunes
claudecycampos@gmail.com

Resumo

Este trabalho está direcionado para a questão do ensino e da aprendizagem de leitura e de produção textual da Língua Portuguesa por meio da multimodalidade e da argumentação no gênero tirinha, sendo a tirinha um suporte para o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O problema que motivou este estudo foi a necessidade de elaborar um trabalho qualitativo que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e que promova ao aluno um aprendizado significativo da leitura e da produção de texto. Tem como objetivo geral oferecer a professores da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental um trabalho qualitativo sobre a utilização do gênero discursivo tirinha como uma metodologia aplicada facilitadora no ensino e na aprendizagem da leitura e da produção textual. Especificamente, objetiva a) elaborar uma proposta de intervenção pedagógica com a utilização do gênero tirinha para o ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental; e b) evidenciar a relevância do Apoiados na metodologia das sequências didáticas de gêneros (SDG) (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Barros, 2020), de caráter teórico-metodológico de base sociointeracionista, que comunga com os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 2003, 2023), temos adotado, na elaboração e implementação de propostas de intervenção para o ensino da língua portuguesa, um conjunto de procedimentos que envolvem uma engenharia didática (Dolz, 2016). Entre os procedimentos, a construção de modelos teóricos de gêneros (Barros, 2012), o qual, em síntese, é uma fase preliminar do modelo didático de gêneros, sistematizado pelo grupo de pesquisadores de da Universidade de Genebra filiado ao ISD. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os fundamentos do conceito de modelo teórico de gênero (MTG), bem como uma síntese de dois MTG produzidos durante pesquisas de Mestrado sob nossa orientação e que, sobretudo, se constituíram como importantes ferramentas para a elaboração de SDG destinadas ao ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica. Os MTG em exposição demonstram o caráter constitutivo dos gêneros carta de reclamação e relato pessoal, no que se refere aos parâmetros do contexto sociocomunicativo e às principais dimensões da arquitetura textual. Os MTG expostos colocam em evidência os saberes de referência do artefato discursivo, os quais, em um segundo momento, por um processo de transposição didática, podem ser adaptados para um contexto específico de ensino e transformados em saberes ensináveis do gênero (Schneuwly; Dolz, 2004). As pesquisas que dão suporte a este trabalho constataam a pertinência desse conceito para a engenharia didática da língua.gênero tirinha na Educação mais especificamente no ensino da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. Durante nossa trajetória educacional, sempre tivemos experiências com um ensino em que percebemos nitidamente alunos sem motivação e, consequentemente, sem interesse para aprender. Nesse contexto, torna-se necessário que busquemos ferramentas com a finalidade de engajar os alunos nas atividades de sala de aula, e que possibilitem que eles assumam uma postura mais ativa e autônoma. Para tanto, foram utilizadas as contribuições de Kress (2010), Kress e Van Leeuwen (2021), Van Leeuwen (2011), entre outros, que abordam a multimodalidade. Na linha de pensamento sobre as tiras, foram utilizadas as contribuições de Ramos (2017, 2023), Segate (2011), entre outros. Na realização deste trabalho, utilizamos como corpus duas tiras de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. Os resultados indicam que a multimodalidade e argumentação no gênero tira são eficientes para favorecer a leitura e a produção de textos, promovendo um aprendizado significativo ao aluno.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Gênero textual, Produção escrita.

Referências

- Kress, Gunther. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London: Routledge.
- Kress, Gunther & Van Leeuwen, Theo. 2021. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 3.^a ed. London: Routledge.
- Ramos, Paulo. 2023. *A Leitura dos Quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Ramos, Paulo. 2017. *Tiras no Ensino*. São Paulo: Parábola.
- Segate, Aline. 2011. *As Tiras nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: Uma Proposta de Leitura*. Dissertação de Mestrado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Van Leeuwen, Theo. 2011. "Multimodality." In: Simpson, James (Ed.), *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. London: Routledge, p. 668-682.

O Impacto do 'Rio Educa 2024' no Ensino de Língua Portuguesa em Escolas Públicas do Rio de Janeiro

Tais Turaça Arantes
taistania@gmail.com

Resumo

O ensino de Língua Portuguesa em escolas públicas do Rio de Janeiro enfrenta vários desafios, como também oportunidades singulares. Em meio a um contexto socioeconômico diverso, os professores de língua portuguesa se empenham em promover a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. As escolas públicas no município são divididas em coordenadorias regionais e as da Primeira Coordenadoria Regional de Educação, buscam fomentar o letramento crítico e a competência comunicativa, essenciais para o exercício pleno da cidadania. A metodologia de ensino combina abordagens tradicionais atreladas com as inovadoras, buscando integrar recursos digitais e atividades interativas para engajar os estudantes. Além do foco na gramática e na literatura, há uma ênfase crescente na interpretação de textos e na produção escrita, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros. Sendo assim, este estudo possui como corpus o material didático "Rio Educa 2024" utilizado no 8º ano do Ensino Fundamental II em escolas públicas da Primeira Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro. A justificativa para a escolha deste material reside na sua relevância central no currículo de Língua Portuguesa, em um contexto educacional desafiador, marcado pela diversidade socioeconômica dos alunos. O objetivo geral deste estudo é avaliar como o "Rio Educa 2024" contribui para a alfabetização e a competência linguística dos estudantes, bem como sua adequação às necessidades educacionais e à realidade dos alunos. A análise Documental foi utilizada como metodologia. Os resultados indicam que o material promove uma abordagem equilibrada entre gramática, interpretação de textos e produção escrita, engajando os alunos por meio de temas contemporâneos e recursos digitais interativos.

Palavras-chave: Rio Educa 2024. Língua Portuguesa. Escolas Públicas

O modelo teórico de gênero como ferramenta para a elaboração de propostas de intervenção para o ensino da Língua Portuguesa

Eliana Merlin Deganutti de Barros
edeganutti@hotmail.com

Marilúcia dos Santos Domingos
marilucia@uenp.edu.br

Resumo

Apoiados na metodologia das sequências didáticas de gêneros (SDG) (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Barros, 2020), de caráter teórico-metodológico de base sociointeracionista, que comunga com os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 2003, 2023), temos adotado, na elaboração e implementação de propostas de intervenção para o ensino da língua portuguesa, um conjunto de procedimentos que envolvem uma engenharia didática (Dolz, 2016). Entre os procedimentos, a construção de modelos teóricos de gêneros (Barros, 2012), o qual, em síntese, é uma fase preliminar do modelo didático de gêneros, sistematizado pelo grupo de pesquisadores de da Universidade de Genebra filiado ao ISD. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os fundamentos do conceito de modelo teórico de gênero (MTG), bem como uma síntese de dois MTG produzidos durante pesquisas de Mestrado sob nossa orientação e que, sobretudo, se constituíram como importantes ferramentas para a elaboração de SDG destinadas ao ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica. Os MTG em exposição demonstram o caráter constitutivo dos gêneros carta de reclamação e relato pessoal, no que se refere aos parâmetros do contexto sociocomunicativo e às principais dimensões da arquitetura textual. Os MTG expostos colocam em evidência os saberes de referência do artefato discursivo, os quais, em um segundo momento, por um processo de transposição didática, podem ser adaptados para um contexto específico de ensino e transformados em saberes ensináveis do gênero (Schneuwly; Dolz, 2004). As pesquisas que dão suporte a este trabalho constataam a pertinência desse conceito para a engenharia didática da língua.

Palavras-chave: modelo teórico de gênero, metodologia das sequências didáticas de gêneros, propostas de intervenção didática.

Referências

- Barros, Eliana Merlin Deganutti de. 2020. A Metodologia das Sequências Didáticas de Gêneros sob a Perspectiva do Conceito Interacionista de ZPD. In: Bradileone, Ana Paula Franco Nobili & Vanderléia da Silva Oliveira. (eds.), *Literatura e Língua Portuguesa na Educação Básica: Ensino e Mediações Formativas*. Campinas: Pontes, p. 127-144.
- Barros, Eliana Merlin Deganutti de. 2012. Transposição Didática Externa: A Modelização do Gênero na Pesquisa Colaborativa. *Raído* 6(11): 11-35.
- Bronckart, Jean-Paul. 2003. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: Por um Interacionismo Sócio-Discursivo*. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul. 2003. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: Por um Interacionismo Sócio-Discursivo*. (trad.) A. R. Machado e P. Cunha. 2. reimpressão. São Paulo: EDUC.
- Dolz, Joaquim. 2016. As Atividades e os Exercícios de Língua: Uma Reflexão sobre a Engenharia Didática. *D.E.L.T.A.* 32(1): 237-260.
- Dolz, Joaquim, Michele Noverraz & Bernard Schneuwly. 2004. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: Schneuwly, Bernard & Joaquim Dolz (eds.), *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128.
- Schneuwly, Bernard & Joaquim Dolz. (eds.). 2004. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Campinas: Mercado de Letras.

Produção textual escrita e avaliação dialogada na educação básica

Patricia dos Santos
profpatricia.letras@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetiva propor a avaliação dialogada no processo de ensino da produção de textos escritos argumentativos produzidos por estudantes da escola básica. Os participantes da pesquisa fazem parte de um projeto social intitulado “Na Trilha da Universidade – TrilhaUni”, o qual destina-se a ofertar curso gratuito preparatório para o ENEM e vestibulares a jovens de escola pública na cidade de Goiânia-GO. A pesquisa fundamenta-se na Linguística Textual, de abordagem sociocognitiva e interacional, conforme Koch e Elias (2012, 2014 e 2016); Marcuschi (2008) e Elias (2023); nos preceitos de ensino e aprendizagem, propostos por Vygotsky ([1934], 1989 e [1988], 2014); na perspectiva dos gêneros textuais, com base em Dolz e Schneuwly (2004); na escrita processo, nos termos de White e Arndt (1991 e 1995); na avaliação textual, segundo Geraldi ([1984], 2006) e Suassuna (2014 e 2017); na correção textual-iterativa, de Ruiz (2010), na ampliação do conceito de correção textual-iterativa, de acordo com Menegassi e Gasparotto (2016) e na abordagem da avaliação textual-iterativa, a partir de Santos (2019). Os resultados parciais da investigação sinalizam que: i) a escrita como processo, com foco na avaliação dialogada, possibilita aos participantes aperfeiçoamento e potencialização de suas habilidades linguístico-textuais; ii) o trabalho com o texto dinamizado em sala de aula, considerando as etapas de leitura, escrita, avaliação dialogada e reescrita, tem viabilizado aprendizagem baseada em interação, reflexão, conscientização, criticidade e autonomia no que tange às habilidades e competências textuais dos participantes envolvidos.

Palavras-chave: Escrita; Avaliação dialogada; Linguística Textual.

Referências

- Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard. 2004. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim (Orgs.), *Gêneros orais e escritos da escola*. Tradução por Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Elias, Vanda Maria. 2023. Texto e argumentação no ensino. In: Santos, Maria Francisca Oliveira; Ferreira, Luiz Antônio; Silveira, Maria Inez Matoso (Orgs.), *A práxis da linguagem em movimento: perspectivas textual-retórico-argumentativas*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Geraldi, João Wanderley (org.). 2006. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática.
- Koch, Ingedore Villaça & Vanda Maria Elias. 2012. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- Koch, Ingedore Villaça & Vanda Maria Elias. 2014. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto.
- Koch, Ingedore Villaça & Vanda Maria Elias. 2016. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, Luís Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Menegassi, Renilson & Denise Gasparotto. 2016. Revisão textual-iterativa: aspectos teórico-metodológicos. *Domínios de Linguagem* 10(3).
- Ruiz, Eliana Donaio. 2010. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-iterativa*. São Paulo: Contexto.
- Santos, Patricia. 2019. A intertextualidade explícita e a progressão temática em produções textuais do Ensino Fundamental – um trabalho com cartas argumentativas à luz da Linguística do Texto. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.
- Suassuna, Livia. 2014. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. In: Elias, Vanda M. (org.), *Ensino de Língua Portuguesa – oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto.

- Suassuna, Livia. 2017. Avaliação da escrita escolar: a importância e o papel dos critérios. *Educar em Revista* (Curitiba, Brasil) 66: 275-293.
- White, Ronald; Arndt, Valerie. 1991. *Process Writing*. London: Longman.
- White, Ronald; Arndt, Valerie. 1995. *Process Writing*. London: Longman.

Subjetividade na produção escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental

Juraci Soares da Silva
juracir_soares@hotmail.com

Silvelena Cosmo Dias
diascosmo@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação trata dos resultados de uma pesquisa de mestrado intitulada “Gênero discursivo carta do leitor: uma prática de escrita no ensino de língua portuguesa”, cujo trabalho teve como objetivo contribuir para a melhoria da proficiência escrita por meio desse gênero, investindo em estratégias que fomentem o processo autoral dos alunos. Para isso, buscamos suporte teórico na teoria do dialogismo dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011, 2014). Na vertente da escrita como meio de interação social, nos baseamos em Antunes (2003, 2014) e em Kock e Ellias (2008, 2015). No que diz respeito à questão discursiva, ancoramos nas teorias de Coracini (2001, 2010); Foucault (2014, 2020); Geraldi (2013), entre outros. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, utilizamos a pesquisa-ação de Thiollent (2011), Tripp (2005) e a pesquisa qualitativa interpretativista de Bortoni-Ricardo (2008). A partir do pressuposto teórico de que a produção textual significativa é aquela em que o aluno tem algo a dizer, uma razão para dizer e a quem dizer (Geraldi, 2013), materializada nos gêneros discursivos presentes em várias atividades da esfera humana, formulamos a hipótese de que possibilitar ao aluno oportunidades de leituras com temáticas livres, relacionadas com suas práticas sociais e pessoais, pode contribuir para o aprimoramento de suas habilidades de escrita do gênero carta do leitor. Para a constituição do corpus de análise desta pesquisa, foram oportunizadas aos estudantes várias situações de leitura, interpretação e produção escrita. Além disso, foram realizadas correções individuais e colaborativas, culminando na reescrita final do educando. Essas produções foram postadas no blog criado para essa finalidade e, assim, foi possível promover uma interação entre autor/estudante e leitor. A análise dos recortes discursivos desta pesquisa demonstrou avanços relevantes por meio dos efeitos de sentido presentes nas produções escritas dos educandos, nos quais o aluno protagonizou o seu dizer, relacionando-se com o discurso do outro para expressar sua subjetividade. Desse modo, a prática pedagógica interventiva contribuiu significativamente para a aprendizagem dos alunos, permitindo que escrevessem com autonomia, sentido, criticidade e se constituíssem como autores em um processo contínuo de constituição identitária.

Palavras-chave: leitura; produção escrita; interação.

Referências

- Antunes, Irandé. 2003. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, Irandé. 2014. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bakhtin, Mikhail. 2011. *Estética da criação verbal*. (6ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2008. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Coracini, Maria José. 2001. Heterogeneidade e leitura na aula de língua materna. In: Coracini, Maria José & Pereira, Aracy Ernst (eds.), *Discurso e sociedade: práticas em análise do discurso*, 137–155. Pelotas: EDUCAT - Editora da Universidade Católica de Pelotas.
- Coracini, Maria José. 2010. Discurso e escri(tur)a: entre a necessidade e a impossibilidade de ensinar. In: Coracini, Maria José & Beatriz Marias Eckert-Hoff (eds.), *Escri(tur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas maternas e estrangeiras*, 17–50. Campinas: Mercado de Letras.
- Foucault, Michel. 2014. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de*

- dezembro de 1970*. 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Foucault, Michel. 2020. *Arqueologia do saber*. (8ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Forense.
- Geraldi, João. 2013. *Portos de passagem*. (5ª ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Koch, Ingedore Villaça & Vanda Maria Elias. 2008. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3ª ed. São Paulo: Contexto.
- Koch, Ingedore Villaça & Vanda Maria Elias. 2015. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Thiollent, Michel. 2011. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª ed. São Paulo: Cortez.
- Tripp, David. 2005. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa* 31(3). 443–466.
- Volóchinov, Valentin. N. 2014. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. (16ª ed.). São Paulo: Hucitec.

AT 42 Formação de leitores para o século XXI

Coordenação

João Paulo Balula
jprbalula@sc.ipv.pt

A leitura é vital para aceder à informação e para construir conhecimento. Ler é compreender e isso requer do leitor um papel ativo. O ensino explícito de estratégias de leitura contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências associadas à compreensão na leitura. Assim, a formação de leitores é fundamental e mobiliza fatores de índole muito diversa.

Neste simpósio, pretende-se discutir o papel da Escola na formação de leitores. do jardim de infância à universidade existe o imperativo de contribuir para que a leitura seja utilizada por todos, não só para se apropriarem da informação, mas também para a organizar, tornando-se num recurso para a construção do conhecimento e para a formação de cidadãos ativos ou para fins recreativos. Neste enquadramento, importa destacar o papel dos educadores e professores, considerando a relevância da sua ação como elemento-chave na aquisição das competências fundamentais para compreender, para estudar e para alcançar o sucesso.

A avaliação da leitura e da literatura nos exames nacionais de acesso ao ensino superior em Portugal e no Brasil

Fernanda Müller
f.muller@ufsc.br

Resumo

Apesar de Brasil e Portugal possuírem políticas distintas para o acesso ao ensino superior, a língua portuguesa constitui um importante componente curricular presente nos exames nacionais dos dois países. Uma vez que esses exames impactam diretamente no modelo de leitor adotado pela escola, o presente trabalho investiga como os exames nacionais têm avaliado os letramento em leitura e literatura. Para tanto, foi realizado um estudo de natureza documental e longitudinal, que incluiu a análise de marcos legais e documentos parametrizadores, além de editais, provas, gabaritos e matrizes de resposta, dos exames nacionais ocorridos no Brasil e em Portugal, entre 2019 e 2023. Como resultado, foram observadas diferenças consideráveis na metodologia das avaliações, no desenho das provas e em suas concepções norteadoras. O exame brasileiro, aplicado ao final do ensino médio, emprega uma única matriz de prova anual, composta por 01 redação e 15 questões de múltipla escolha, que privilegiam a leitura e a análise linguística, o que resulta em uma avaliação considerada diversificada, mas extensa e cansativa. Já o exame português, realizado em uma ou duas fases, optativo no 11º ano do secundário e obrigatório no 12º, é composto por 14 questões de múltipla escolha ou de resposta restrita e 01 questão de resposta extensa, que privilegiam a leitura e a literatura portuguesa em provas com enunciados mais curtos e com mais tempo de resolução. Ambos os exames foram considerados coerentes com as respectivas diretrizes, o que no caso do Brasil implica a falta de um repertório que prestigie mais a literatura brasileira, estimulando o leitor a circular por uma diversidade maior de gêneros

e textualidades contemporâneas. Quase na contramão, o exame de Portugal confere ênfase à literatura portuguesa através dos séculos, com uma abordagem de língua e literatura mais tradicional, que demanda um leitor mais competente em termos de metalinguagem e repertório de gêneros literários e obras clássicas escolarizadas. Depreende-se da análise comparativa, que os dois exames possuem perspectivas de letramento distintas, sendo desejável a troca de experiências para o aprimoramento de políticas públicas capazes de conduzir a um “caminho do meio”: a formação de um leitor ao mesmo tempo bem situado sociohistoricamente no legado artístico-literário de seu país e bem preparado para as novas textualidades do seu tempo.

Palavras-chave: Exame Nacional, Letramento em leitura, Letramento Literário, Avaliação em larga escala.

A formação de leitores em análise

João Paulo Balula
jprbalula@sc.ipv.pt

Resumo

Assumindo a importância da formação de leitores como estratégia para a formação de cidadãos ativos e críticos no século XXI, importa fazer a avaliação do trabalho realizado, do Jardim de Infância à Universidade, pela escola e pela academia com vista a encontrar e fundamentar as melhores respostas para essa problemática. Assim, nesta comunicação, pretende-se refletir sobre os resultados de uma análise dos trabalhos apresentados no Simpósio “Formação de Leitores”, realizado no âmbito do VIII SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, em 2022: quinze comunicações em simpósio e quatro vídeo-poster. Damos destaque ao ensino de modalidades e estratégias de leitura, às atividades propostas, realizadas e discutidas pelos educadores, professores e investigadores para promover o desenvolvimento dos alunos como leitores fluentes. Conclui-se que a importância da problemática da formação de leitores é reforçada pelo empenho dos professores e dos investigadores no desenvolvimento de novas estratégias, na fundamentação das práticas e na comunicação dos resultados com vista à disseminação de conhecimento capaz de promover o desenvolvimento dos alunos como bons leitores. Demonstra-se, assim, que o papel dos investigadores, dos educadores e dos professores na formação de leitores mais competentes é determinante para promover a aprendizagem na escola e ao longo de toda a vida.

Palavras-chave: Formação de leitores, Estratégias de leitura, Aprendizagem

A formação de leitores: ensino de literatura no ciclo de alfabetização

Dileta Loureiro de Camargo
diletadg@hotmail.com

Vania Cristina dos Santos Moraes
vdossantosmoraes@gmail.com

Jackeline da Silva Sirqueira Souza
jackejean@outlook.com

Resumo

Este artigo tem como temática a leitura e o desenvolvimento da formação de leitores de literatura no ciclo da alfabetização. Partiu-se do seguinte questionamento: de que maneira a prática pedagógica utilizada na escola tem contribuído para a formação de leitores de literatura? Para a análise deste processo de formação, foi utilizado um questionário que teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, buscando dar respostas às indagações desta pesquisa. O objetivo deste estudo é verificar estratégias pedagógicas que contribuem no processo de formação de alunos leitores literários, de modo a oportunizar a aprendizagem por meio da leitura significativa e prazerosa. Na alfabetização, a leitura e a escrita são formas de linguagens que possibilitam a expressão, comunicação e criatividade. O gosto pela leitura é adquirido aos poucos em um longo processo de prática e de atividades significativas. Enquanto o aluno aprende a ler, ao mesmo tempo estará desenvolvendo a interação e a sociabilidade. É necessário cada vez mais, envolver o professor em ações de reflexão sobre as práticas pedagógicas buscando desta forma a construção do conhecimento, tornando possível uma nova pedagogia coerente com o atual momento e necessidades do contexto escolar. A escola e os educadores devem aperfeiçoar a prática da literatura como elemento fundamental na construção do saber, elencando dentro do currículo um tempo considerável para exercê-la. A leitura é uma competência necessária que precisa ser desenvolvida e o professor é o mediador deste processo, com uma pedagogia consciente que conduz os educandos da leitura das letras para a leitura do mundo. Diante do exposto, esta pesquisa buscou dar respostas ao questionamento: de que maneira a prática pedagógica utilizada na escola tem contribuído para a formação de leitores literários? A dificuldade que os alunos têm de ler, interpretar e produzir textos é um desafio constante não só para os professores da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todas as demais áreas do conhecimento. Como referencial teórico buscou-se nesse trabalho as contribuições de Antunes (2007), Zilberman (2007), Freire (1989), dentre outros.

Palavras-chave: Formação de Leitores, Leitura, Ciclo da Alfabetização.

Referências

- Freire, Paulo. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Zilberman, Regina. 2007. "Para que a juventude leia mais." Entrevista publicada em agosto. <http://acervo.novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/juventude-leia-mais-423892.shtml> (13 de junho, 2016).
- Antunes, Walda de Andrade, Lucília Helena do Carmo Garcez, Márcia Araújo Carneiro & Vânia A. de Oliveira. 2007. *Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil: Circuito Campeão*. São Paulo: Global.

- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, v. 1.
- Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2012. *Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental*. Brasília.

A importância das estratégias de leitura no desenvolvimento da competência leitora

Glaucia Peçanha Alves da Silva
glaupecanha@gmail.com

Resumo

Os resultados das avaliações de larga escala têm evidenciado as dificuldades que os alunos brasileiros apresentam quanto à sua competência leitora, pois a proficiência em leitura desses alunos está muito aquém da que se espera para o nível de escolaridade que se encontram. Em contrapartida, é sabido que há um grande e importante avanço nas teorias linguísticas e que a leitura tem sido o cerne de várias discussões e de várias pesquisas nos últimos anos. Assim sendo, a pergunta crucial é: por que ainda há tanta dificuldade em relação ao ensino e à aprendizagem de leitura? Diante desse contexto, este estudo visa a analisar o desenvolvimento da competência leitora de alunos ingressantes no Curso Normal de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro. Buscou-se descrever os níveis de letramento em leitura desses alunos, por meio de atividades aplicadas, antes, durante e depois da execução da proposta de intervenção mediada pela atuação docente. Partiu-se das seguintes hipóteses: (i) os alunos não foram estimulados a desenvolver o gosto pela leitura; (ii) em prática, no chão da escola, há um trabalho restrito à decodificação e à localização de informações no texto; (iii) os alunos ingressam no Curso Normal com o nível baixo de proficiência em leitura; (iv) as estratégias de leitura não são ensinadas e os níveis de letramento em leitura não são desenvolvidos; e (v) a análise e a avaliação da competência leitora são mais eficazes quando se enfoca, por meio de práticas pedagógicas, o processo e não somente os resultados das avaliações escolares. A pesquisa baseia-se na teoria sociocognitivista (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011). Está fundamentada, também, nos pressupostos teóricos de Solé (1998), de Tedesco (2012; 2020), de Cosson (2021); entre outros. do ponto de vista metodológico, realizou-se uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Os resultados das análises comprovaram as hipóteses aventadas neste estudo. Os dados revelaram que o ensino das estratégias de leitura possibilita aos discentes desenvolverem sua capacidade leitora, pois os alunos participantes ingressaram no curso com um nível baixo de letramento em leitura, mas, após a proposta de intervenção mediada pela atuação docente, desenvolveram sua capacidade leitora passando do nível 2 para o nível 4. Portanto, a escola precisa buscar desenvolver um trabalho com a leitura, visando à instrumentalização do aluno para que ele consiga ler, de fato.

Palavras-chave: Atuação docente; Estratégias de leitura; Níveis de letramento em leitura

Referências

- Adam, Jean-Michel. 2019. *Textos: tipos e protótipos*. (trad.) Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto.
- Antunes, Irandé. 2005. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bakhtin, Mikhail. 2000. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bentes, Anna Christina, Mônica Magalhães Cavalcante & Ingedore Grunfeld Villaça Koch. 2007. *Intertextualidades: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.
- Braga, Rubem. 2013. *O Menino e o Tuim*. 2.^a ed.n. Rio de Janeiro: Galerinha Record.
- Brasil. Ministério da Educação. 2017. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> (15 de março, 2023).
- Brennan, Ilan. 2012. *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. 2.^a ed.n. Belo Horizonte: Aletria.

- Bronckart, Jean-Paul. 2007. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um Interacionismo Sociodiscursivo*. (trad.) Anna Raquel Machado & Péricles Cunha. São Paulo: Educ.
- Buarque, Chico. 1979. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: Berlendis & Vertecchia Editores.
- Buarque, Chico. 1997. *Chapeuzinho Amarelo*. Rio de Janeiro: Jose Olympio.
- Cademartori, Lígia. 2010. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense.
- Cagliari, Luiz Carlos. 2004. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione.
- Camara Jr, Joaquim Mattoso. 1972. *Dispersos de J. Mattoso Camara Jr*. Carlos E. Falcão Uchôa (ed.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Candido, Antonio. 2004. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades.
- Chartier, Roger. 2004. *Leituras e Leitores do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP.
- Compagnon, Antoine. 1999. *O Demônio da Teoria. Literatura e Senso Comum*. (trad.) Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Coroa, Marcia Lousada. 2016. O texto dissertativo-argumentativo. In: Lucília do Carmo Garcez & Vilma Reche Corrêa (eds.), *Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe.
- Cosson, Rildo. 2014. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto.
- Cosson, Rildo. 2021. *Letramento literário: teoria e prática*. 2.^a ed.n. São Paulo: Contexto.
- Dolz, Joaquim, Marco Noverraz & Bernard Schneuwly. 2004. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: Joaquim Dolz & Bernard Schneuwly et al. (eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*. (trad.) Roxane Rojo & Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Fávero, Leonor Lopes & Ingedore Grunfeld Villaça Koch. 1987. *Contribuição a uma tipologia textual*. *Letras & Letras*, 3(1). 3-10.
- Fernandes, Hélio Nogueira. 2010. *Português Descomplicado*. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira.
- Garcia, Othon Moacyr. 1969. *Comunicação em prosa moderna. Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 2.^a ed.n. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Gomes, Rildo da Silva. O texto verbo-visual da literatura infantil e ensino de leitura. In: Leonor Werneck dos Santos, Cristiane Madanêlo & Rosa Gens (eds.), *Encontro de literatura infantil e juvenil: leitura e crítica*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Gomes, Rildo da Silva. 2008. *Semântica e texto: polifonia e produção de sentido nas atividades de leitura*. In: Leonor Werneck Santos, Marisa Machado & Rildo da Silva Gomes (eds.), *Anais da II Semana de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Giroux, Henry. 1997. Professores como intelectuais transformadores. In: Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, 157-164. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Jouve, Vincent. 2002. *A leitura*. (trad.) Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP.
- Jouve, Vincent. 2012. *Por que estudar literatura?* (trad.) Marcos Bagno & Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola editorial.
- Kalantzis, Mary, Bill Cope, Eva Chan & Leanne Dalley-Trim. 2016. *Literacies*. 2.^a ed.n. Melbourne: Cambridge University Press.
- Kleiman, Angela. 1989. *Leitura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Pontes.
- Kleiman, Angela B. 2005. Preciso 'ensinar' o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC.
- Kleiman, Angela B. 2016. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 16th edn. Campinas: Pontes Editores.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. 2009. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça & Maria Luiza Cunha-Lima. 2007. *Do cognitivismo ao sociocognitivismo*. In: Fernanda Mussalim & Anna Christina Bentes (eds.), *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, 251-300. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça & Vanda Maria Elias. 2015. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3rd edn. São Paulo: Contexto.
- Lajolo, Marisa et al. 1991. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10th edn. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Lajolo, Marisa. 2001. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna.
- Lakatos, Eva Maria & Marina de Andrade Marconi. 2018. *Metodologia do trabalho científico*. 8th edn. São Paulo: Atlas.
- Leffa, Vilson José. 1996. *Aspectos da leitura*. 1st edn. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto.
- Machado, Anna Rachel, Lúcia Abreu-Tardelli & Eliane Lousada. 2004. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editora.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2002. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Ângela Paiva Dionísio

- (ed.), *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Martins, Maria Helena. 2006. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense.
- Martins, José de Paula. 2007. *Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação*. 4th edn. Rio de Janeiro: Wak.
- Monteiro, Ana, Jurema Izabel Polydoro Fernandez & Maria Teresa Villaça Apolinário Tedesco. 2023. *A leitura literária na escola: desafios e estratégias para a formação de leitores proficientes*. *Caderno Seminal* 44. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/72365> (21 de fevereiro, 2024).
- Motta-Roth, Désirée & Graziela Ravizzoni Hendges. 2010. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola.
- Oliveira, Rodrigo. *Orelha*. In: Sophie Van der Linden, *Para ler o livro ilustrado*. (trad.) Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify.
- Orlandi, Eni. 1999. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez.
- Paulino, Graça, Isabel Walty & Malu Cury. 1995. *Intertextualidades: teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora Lê.
- Soares, Magda. 2009. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3rd edn. Belo Horizonte: Editora Autêntica.
- Solé, Isabel. 1998. *Estratégias de leitura*. 6th edn. Porto Alegre: ArtMed.
- Tedesco, Maria Teresa Villaça Apolinário. 2012. Competências e habilidades para a leitura na perspectiva do(s) letramento(s). In: Dirce Simões (ed.), *Língua Portuguesa e ensino: reflexões e propostas sobre a prática pedagógica*. São Paulo: Factash Editora.
- Tedesco, Maria Teresa Villaça Apolinário. 2020. Concepções basilares e práticas docentes em aulas de Língua Portuguesa. *Fólio - Revista de Letras* 12(1).
- Todorov, Tzvetan. 2009. *A literatura em perigo*. (trad.) Caio Meira. 32.^a ed.n. Rio de Janeiro: DIFEL.

A leitura de textos de divulgação científica no livro didático e os desafios do letramento científico na escola básica

Guilherme Brambila
guilhermebrambilamanso@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de discutir o ensino e a aprendizagem da leitura de textos de divulgação científica na escola básica brasileira, focalizando o ensino médio contemporâneo. Busca-se esclarecer os desafios inerentes à leitura de textos desse universo, bem como lançar propostas de reflexão que situem essa atividade como prática de letramento científico em potencial. Toma-se como contexto de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua proposição de um Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa (CPEP), o qual prevê o exercício da leitura de textos científicos e de divulgação científica no currículo escolar brasileiro. Para isso, pressupõe-se que textos são fenômenos inspiradores (Bentes, 2024) e que, para participar ativamente em sociedade, é necessário acessar diferentes textos pela leitura (Casteluber; Bicalho, 2016), que é a porta de entrada ao conhecimento e ao funcionamento do sujeito na sociedade letrada global (Hübner; Souza, 2024). Nesse sentido, esta comunicação apresenta estudos de pesquisa de pós-doutorado em andamento que visam analisar atividades de leitura em livros didáticos de língua portuguesa para o ensino médio vinculadas ao CPEP, para averiguar se ou em que medida corroboram práticas de letramento científico (Durant, 2005; Motta-Roth, 2010) desde a escola básica. Resultados preliminares apontam que a leitura de textos do universo científico desde a escola básica não apenas favorece o contato com práticas letradas específicas dessa esfera, o que pavimenta o contínuo formativo rumo à universidade, mas também reitera a relação indissociável entre o conhecimento cientificamente construído e a manutenção da vida cidadã. Por seu turno, o docente tem a importante função de promover esse letramento científico, por meio da customização do livro didático, a fim de que atenda à formação integral e situada do estudante, o que abrange a leitura de textos do universo científico como forma de acessar inovações tecnológicas, desenvolver o pensamento crítico e construir habilidades sócio cognitivas para responder a desafios pungentes do século XXI, como o combate a notícias falsas (fake news), ao anticientificismo e ao discurso antidemocrático.

Palavras-chave: Leitura; Letramento científico; Livro didático.

Referências

- Bentes, Anna Christina. 2024. Texto. In: Tânia Maris de Azevedo, Valdir do Nascimento Flores (eds.), *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*, 329-352. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Casteluber, Deuzina Elaine Melo & Delaine Cafiero Bicalho. 2016. Leitura no livro didático: compreensão da argumentação e formação do leitor crítico. In: Ana Maria de Mattos Guimarães, Anderson Carnin e Delaine Cafiero Bicalho (eds.), *Formação de professores e ensino de língua portuguesa: Contribuições para reflexões, debates e ações*, 195-225. Mercado das Letras.
- Durant, John. 2005. O que é alfabetização científica? In: Luisa Massarani, Jon Turney & Ildeu de Castro Moreira (orgs.), *Terra incógnita: a interface entre ciência e público*, Vol. 4. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, UFRJ, Casa da Ciência, FIOCRUZ.
- Hübner, Lilian Cristine Hübner & Lucilene Bender de Sousa. 2024. Leitura. In: Tânia Maris de Azevedo, Valdir do Nascimento Flores (eds.), *Estudos do discurso: conceitos fundamentais*, 220-237. Petrópolis: Editora Vozes.
- Motta-Roth, Désirée. 2011. Letramento científico: sentidos e valores. *Notas de Pesquisa*, 12-25.

<https://doi.org/10.5902/npesq.v0i0.3983>

Audiolivro: leitura e acessibilidade

Liliane Scarpin da Silva Storniolo
liliane.ss@unitins.br

Resumo

Este texto apresenta o projeto Audiolivro: leitura e acessibilidade que tem como objetivo oferecer acessibilidade para pessoas com deficiência visual na leitura de livros digitais. O direcionamento do projeto pressupôs, inicialmente, a pesquisa bibliográfica em diversas fontes sobre a deficiência visual e o audiolivro. Entre as referências consultadas estão Barbosa (2017); Matos (2022); Lopes e Castro (2015); Menezes e Frannklin (2008) e as políticas de acessibilidade que estão sendo implantadas pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) para atender o que preconiza o Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004- Brasil, no qual é especificado o que é considerada deficiência visual. Também foi realizada a pesquisa qualitativa por meio de análise documental de dados públicos extraídos da secretaria acadêmica da Unitins a fim de colher informações sobre os estudantes com deficiência visual matriculados na instituição no ano de 2023. Para essa análise, foram considerados dados de todos os cursos e todos os períodos das graduações oferecidas pela Unitins atualmente. O projeto está institucionalizado na Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação da Unitins e será finalizado em março de 2025. A equipe é formada por professores da área de Letras, Pedagogia e Tecnologia da Informação e por servidores técnicos que atuam na Rádio e na Editora da instituição. Como resultado parcial, foi publicado o primeiro audiolivro pela Editora Unitins. Trata-se da adaptação do livro infantojuvenil de cá pra lá e as voltas que o mundo dá, de Mariany Almeida Montino. Na próxima etapa do projeto, além da produção de um audiolivro que conta o início do curso de Medicina na Unitins, serão produzidos artigos e relatos de experiência para submissão em periódicos científicos. Portanto, no decorrer do projeto, a equipe está compreendendo todas as etapas da produção do audiolivro e melhorando a acessibilidade aos livros publicados pela Editora Unitins.

Palavras-chave: Audiolivro; Leitura; Acessibilidade.

Referências

- Barbosa, Rafael de Oliveira. 2017. Ouvidos para ler: contextualizando audiolivro, leitura e entretenimento. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 6(1), 231-246. <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6072/3569> (3 de março, 2023).
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf (8 de agosto, 2023).
- Brasil, Presidência da República. 2004. *Decreto-lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm (20 de fevereiro, 2024).
- Field, Syd. 2021. *Manual do roteiro*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gil, Antônio Carlos. 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.^a ed. São Paulo: Atlas.
- Lopes, Raab Corado & CASTRO, Darlene Teixeira. 2015. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Humanidades & Inovação*, 2(2). <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/67> (13 de fevereiro, 2023).
- Matos, Ana Margarida. 2022. *Audios & Books: Um estudo sobre o audiolivro e o livro impresso*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/54621> (1 de março, 2024).
- Menezes, Nelijane & franklin, Sérgio. 2008. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. *Revista Ponto de Acesso*, n. 3, dez. www.pontodeacesso.ici.ufba.br (13 de fevereiro, 2023).

- Rubery, Matthew. 2016. *Untold story of the talking book*. Cambridge, Massachusetts, and London, England: Harvard University Press.
- Santos, William Soares dos & BASTOS, Lílilana Cabral (eds.). 2013. *A entrevista na pesquisa qualitativa*. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj.
- Unitins. 2023. *Plano de desenvolvimento institucional 2023-2025*. <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638085324883039940.pdf> (7 de março, 2023).

Contribuição de práticas educomunicativas para formação de leitores críticos no Ensino Médio

Jackeline Sousa Silva
jackelines.silva@uece.br

Resumo

Esta investigação tem como objeto o estudo de práticas de formação leitora pautadas na Educomunicação, uma área que vem ganhando espaço nas pesquisas científicas, por focar no perfil de leitor da contemporaneidade, que tem acesso ao texto por meio de diferentes suportes, sejam midiáticos ou físicos. Tal estudo justifica-se por tratar de uma temática relevante que, embora já tenha sido contemplada por pesquisadores renomados, como Soares (2017) e Xavier (2020), entre outros, ainda carece de receber outras visões e de seguir outros vieses. Nesse contexto, envereda-se pela perspectiva da teoria dialógica da linguagem (Bakhtin, 2017) como fomento à formação de um leitor crítico e competente, de textos dos diferentes campos de atuação social estabelecidos para o Ensino Médio, na BNCC (Brasil, 2018). Posto isso, objetiva-se aprofundar estudos sobre a Educomunicação, na perspectiva dialógica, como prática de leitura para a formação de sujeitos críticos no Ensino Médio. Para tanto, faz-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos autores mencionados, com uma abordagem qualitativa. Como resultados, observou-se que as estratégias leitoras baseadas na Educomunicação suscitam no leitor inquietações a respeito das condições de produção dos textos, das intencionalidades discursivas e promove a interação autor-texto-leitor. A partir dessas constatações, considera-se significativamente necessário ampliar estudos sobre essa temática, a fim de que as práticas educomunicativas, sob o viés dialógico, tenham o rol de estudos ampliado e consigam alcançar mais espaços educativos, de modo a favorecer a formação de leitores críticos no século XXI.

Palavras-chave: Educomunicação; Teoria dialógica; Formação de leitores.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Bakhtin, Mikail. 2017. *Para uma filosofia do ato responsável (1920-1924/1986)*. (trad.) Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Soares, Ismar de Oliveira. 2017. Crianças, adolescentes e jovens educomunicadores, em dia de mestres, na USP. In: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana & Jurema Brasil Xavier (orgs.). *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural*. 1ª ed. São Paulo: ABPEducom.
- Xavier, Manasses Moraes. 2020. *Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva*. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EDUFPG.

Da censura à leitura: "O Averso da Pele", de Jeferson Tenório, e a formação de leitores críticos

Eduardo Pereira Machado
dudukuks@hotmail.com

Maria Edilene de Paula Kobolt
mariaedilenekobolt@gmail.com

Resumo

O processo de leitura é fundamental para o desenvolvimento da competência leitora, que se constrói ao longo do tempo e requer contato frequente com diversos tipos de textos. A formação do leitor competente é um processo gradual que começa na infância, com experiências como a exposição a textos não verbais, cantigas de ninar e contação de histórias. À medida que essa interação com diferentes formas de texto ocorre, o leitor gradualmente adquire habilidades críticas, conforme observado por Aguiar (2001). No entanto, mesmo com a importância da leitura, algumas obras literárias enfrentam desafios, como foi o caso do livro "O Averso da Pele", de Jeferson Tenório, no Brasil em março de 2024. O romance, publicado em 2020, foi alvo de censura devido a cenas consideradas inadequadas para adolescentes do ensino médio, impedindo que os alunos refletissem sobre as questões sociais abordadas na obra. Apesar das dificuldades enfrentadas, "O Averso da Pele" foi selecionado como leitura obrigatória para o vestibular de uma das universidades brasileiras mais importantes, a UFRGS, no mesmo ano. Isso destaca a relevância e a profundidade dos temas abordados no livro, que incluem medo, dúvida, angústia, abuso de autoridade e racismo. A narrativa acessível de Tenório estimula não apenas a leitura, mas também a reflexão crítica. Para explorar esses temas de maneira metodológica, uma variedade de atividades é sugerida. Isso inclui debates, elaboração de painéis informativos sobre racismo e conduta apropriada, criação de roteiros para curtas-metragens e transformação de situações narrativas em reportagens jornalísticas. Essas abordagens metodológicas visam ampliar a reflexão do leitor, fornecendo uma experiência enriquecedora de imersão na obra literária. Ao extrapolar os limites do gênero tradicional, essas atividades incentivam a criatividade e o engajamento dos leitores. Mais do que simples consumidores de informação, os leitores são encorajados a se tornarem produtores e críticos ativos do conhecimento.

Palavras-chave: leitura; censura; formação de leitor

Referências

- Aguiar, Vera Teixeira de. 2001. *Era uma vez.. na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato.
- Tenório, Jeferson. 2020. *O avesso da pele*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras.
- [Sem Autor]. 2024. O Averso da Pele: livro que debate racismo é censurado em escolas de 3 estados por reação equivocada ao conteúdo, alertam especialistas. *G1. Globo* <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/08/o-avesso-da-pele-livro-que-debate-racismo-e-censurado-em-escolas-de-3-estados-por-reacao-equivocada-ao-conteudo-alertam-especialistas.ghtml> (03 de abril, 2024).

Descobrimos as letras e uma nova perspectiva de vida: as práticas de letramento na educação de jovens e adultos

Alana Araújo Santos
alana.araujo@unemat.br

Miguel Rodrigues Netto
miguel.rodrigues@unemat.br

Resumo

Este trabalho é parte de pesquisa acadêmica em desenvolvimento e tem por objetivo analisar a dinâmica dos processos de letramento voltados a alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de sua contribuição para a constituição de uma identidade linguística e social, visando a superação da exclusão que permeia a sociedade brasileira e que tem no analfabetismo uma de suas expressões mais severas. Entendemos que a leitura constitui parte importante do ser humano na sua constituição enquanto sujeito social, pois a partir dela abrem-se uma série de possibilidades de conexão com o mundo exterior mediado pela palavra, o que é peça chave para formação e desenvolvimento de uma identidade individual e coletiva. A educação de jovens e adultos (Eja) no Brasil é uma das políticas públicas que buscam uma inserção de pessoas excluídas do processo educacional e que necessitam para fins diversos voltar aos bancos escolares. Essa modalidade presente na educação básica permite dada sua maior flexibilidade em comparação ao ensino regular, que haja maior empatia entre professor e educando, o que promove mais sensibilidade e conhecimento das necessidades e dificuldades linguísticas de cada sujeito. Sabemos que o analfabetismo causa constrangimento nas pessoas e que isso os afasta da escola, por isso alfabetizar constitui prioritariamente um ato de cidadania. Nossa pesquisa apresenta com base metodológica o levantamento bibliográfico em autores de perspectiva crítica e que entendem a escola como um todo social integrante da lógica sistêmica e que por isso produz sentidos amplos concernentes com as distopias presentes na sociedade. Há também a pesquisa documental que se debruçará no estudo de documentos e legislação educacional e por fim a pesquisa de campo com entrevista e observação sistemática com um grupo de estudantes em fase de alfabetização. Como resultados esperamos compreender qual a percepção dos estudantes de Eja em relação ao processo de letramento e como isso lhes constitui uma perspectiva nova em suas vidas.

Palavras-chave: cidadania; educação de jovens e adultos; letramento

Experimentações de leitura: formando professores para formar leitores

Denise Guilherme Viotto - A Taba
denise@ataba.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da prática de rodas de leitura para a formação de leitores professores, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela A Taba: empresa brasileira especializada em curadoria de livros e formação de leitores.

Sabemos que a formação leitora dos educadores, tanto na graduação, como em serviço, nem sempre possibilita que experimentem o lugar de leitores, colocando-se como sujeitos ativos e reflexivos diante de um texto literário. No entanto, segundo a última pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, são eles os principais responsáveis pela formação de leitores.

Então, como criar condições para que, ao mesmo tempo em que conheçam a literatura, possam experimentá-la, refletindo sobre as especificidades da mediação de leitura?

Como promover a aproximação a uma linguagem com a qual se tem pouca ou nenhuma familiaridade? Como criar redes de leitura, nas quais todos possam compartilhar suas impressões sobre os textos lidos, construindo significados em colaboração com outros leitores?

Pensando nisso, desde 2016, A Taba desenvolve ações formativas com educadores, priorizando a mediação, a partir das investigações didáticas feitas pelas pesquisadoras que nela atuam.

Partindo do pressuposto teórico metodológico da dupla conceitualização (Lerner, 2007), A Taba oferece para educadores de todo o país - desde 2020, de forma gratuita - encontros para ler e conversar sobre obras selecionadas para o público infantil e juvenil, mediados por especialistas em leitura e formação de leitores.

Os encontros on-line síncronos - que ocorrem bimestralmente -, permitem que os educadores experimentem situações reais de leitura, avançando em suas competências e em sua compreensão leitora, possibilitando que vivenciem diferentes formas de mediação, ao mesmo tempo em que refletem sobre sua própria atuação como mediadores de leitura.

O resultado: ao longo dos encontros, os educadores perceberam uma maior familiaridade com a linguagem literária, a ampliação do seus repertórios de leitura e das estratégias leitoras, contribuindo para um trabalho mais qualificado com a leitura em sala de aula.

Durante esses anos, mais de 4000 educadores de todo o país participaram dos encontros.

A metodologia desenvolvida pela A Taba vem sendo replicada por diferentes organizações e incorporada, inclusive, em programas de formação de professores em redes de ensino públicas e privadas.

Palavras-chave: formação de leitores; mediação; formação de professores

Referências

- Bajour, Cecília. 2012. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato.
- Bértolo, Constantino. 2015. *O banquete dos notáveis: sobre leitura e crítica*. São Paulo: Editora Livros da Matriz.
- Chambers, Aidan. 2007. Dime. In *Los niños, la lectura y la conversación*, 108. México: FCE.
- Colomer, Teresa. 2007. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. (trad.) Laura Sandroni. São Paulo: Global.
- Guilherme, Denise. 2023. *A educação do olhar feita pelos livros infantis*. Carta Educação. <https://www.universitariobrasil.com.br/noticia/1215/a-educacao-do-olhar-feita-pelos-livros-infantis> (23 de agosto, 2023).

- Guilherme, Denise. 2013. *Desafios da formação de leitores na escola*. Nova Escola. <https://novaescola.org.br/conteudo/573/desafios-da-formacao-de-leitores-na-escola> (4 de agosto, 2023).
- Lener, Délia. 2002. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. (trad.) Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.
- Munita, Felipe. 2022. *Yo, mediador(a): Mediación y formación de lectores*. Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Nalini, Denise. 2023. *O que fazer após ler uma história para as crianças*. <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/o-que-fazer-apos-ler-uma-historia-para-as-criancas/> (13 de setembro, 2023).
- Reyes, Yolanda. 2012. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato.

Formação de jovens e adultos para se tornarem leitores

Leonor Scliar-Cabral
leonorsc20@gmail.com

Resumo

A educação continuada dos professores envolvidos com a formação de jovens e adultos para se tornarem leitores é uma exigência, pois a maioria deles não teve o embasamento suficiente, nos Centros de Educação, para se tornar autônoma em sua futura atividade docente. Tais cursos, em geral, carecem de disciplinas essenciais à formação de um educador, como Linguística, Psicolinguística, Neuropsicologia, Neurociência e Sociolinguística, lacunas a serem preenchidas pelo preparo continuado. Isso é necessário para os alunos serem auxiliados em seus esforços de transpor as enormes dificuldades para se tornarem leitores. Na situação de ensino e aprendizagem e, mais que em todas, na formação de leitores, o processo deve obedecer a princípios fundamentais: 1) partir do já conhecido, para plantar o novo; 2) ir ao encontro do aluno, no sentido da descoberta, isto é, motivá-lo; 3) aplicar o ensinamento de Vygotsky de que os conteúdos não sejam tão fáceis a ponto de desinteressá-lo, nem tão difíceis a ponto de desencorajá-lo; 4) articular a escola (jovens e adultos, professores e funcionários), com a família e com a comunidade para melhorar a qualidade do ensino; 5) educar jovens e adultos como um todo harmônico: cognição, percepção, sensações, movimentos, emoções e afetos, estética e sociabilidade; 6) integrar as disciplinas do currículo em prol do desenvolvimento dos jovens e adultos de forma coerente. As unidades de aprendizagem seguem uma ordem de complexidade crescente, iniciando pelos grafemas V, I, O, escolhidos porque não exigem que os neurônios da leitura tenham que assimetrizar os traços invariantes (um dos principais desafios à alfabetização para a leitura), nem da letra maiúscula, nem da minúscula do sistema latino. Além disto, os três grafemas representam fonemas cuja realização em sons pode ser produzida isoladamente. Não recomendo alfabetizar pelos nomes das letras e, sim, pelo valor dos grafemas, realizados por uma ou duas letras, no português escrito. Aproveita-se a sábia experiência, que deu certo com Montessori, de reforçar o máximo de entradas sensoriais na aprendizagem. Observe, ainda, que os grafemas e seus valores são sempre ensinados dentro de palavras e estas farão parte de um texto que selecionei, produzido por excelentes autores, que consta no livro “Ivo no Mundo da Leitura, textos escolhidos para jovens e adultos” (Scliar-Cabral, 2024). Antes da leitura interativa do texto, é efetuada a pré-leitura: o professor discute com os alunos os conceitos novos e lhes ensina, eventualmente, a ler novas linguagens, como, por exemplo, mapas (multiletramento).

Palavras-chave: formação de leitores; jovens e adultos; educação dos professores.

Fracasso escolar: uma dificuldade a ser refletida no contexto da leitura

Adriana Azambuja
dricontrrira@gmail.com

Viviane Martins de Sousa Pereira
vivianemsousa96@gmail.com

Resumo

Este trabalho tende a indicar possíveis causas do fracasso da leitura no contexto escolar . Tem como principal objetivo avaliar quais as medidas os professores do 4º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do Município de Barra do Garças - MT, têm tomado para atender crianças com dificuldade de aprendizagem na leitura, já que esta defasagem contribui para o aumento do grande índice de crianças não alfabetizadas em sala de aula. Sendo assim, esta pesquisa de cunho qualitativo, privilegiará as seguintes técnicas: entrevista semi-estruturada, análise documental de aprendizagem discutidas, estudadas, pesquisadas e projetos da fluência de leitura que visa a alfabetização e letramento de alunos com dificuldades de aprendizagem e apoio da comunidade escolar, uma vez que o sucesso em sala de aula se faz com o acompanhamento familiar em casa. A comunidade escolar deve-se unir em prol de melhorias do ensino e aprendizagem, o que abolirá o tão discutido fracasso escolar. A formação dos educadores, a participação das famílias e a tomada de consciência da sociedade, são fatores indispensáveis para reverter este quadro. As contribuições que esta pesquisa irá partilhar são inúmeras, pois, a intenção é trazer reflexões teóricas: Oliveira, Campos e Sampaio, dentre outros. Diante de tudo isso, sem procurar sobre as dificuldades de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Fracasso; Leitura; Aprendizagem

Impactos da cultura digital para a formação de leitores no Ensino Médio a partir de análise do livro didático de Língua Portuguesa

Jackeline Sousa Silva
jackelines.silva@uece.br

Resumo

Esta investigação tem como objeto o estudo sobre impactos da cultura digital para a formação de leitores no Ensino Médio. Tal estudo justifica-se por tratar de uma temática relevante que tem muito a contribuir com a formação de leitores, visto que os estudantes, hodiernamente, estão inseridos em um ciberespaço, ou seja, em espaço permeado por textos veiculados em suportes digitais. Nesse contexto, optou-se por partir de uma análise do livro didático, com o objetivo de verificar como a cultura digital é abordada no instrumento mais acessível a professores e alunos – o livro didático, no Ensino Médio, no componente de Língua Portuguesa. Para tanto, faz-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que traz a cultura digital como competência a ser desenvolvida na Educação Básica, e em autores como Nobre (2021), Bezerra, Leitão e Cavalcante (2021) e outros, e uma pesquisa documental, em que se debruça sobre o livro *Se liga nas Linguagens*, adotada em escolas de Ensino Médio, de um município cearense. Desse estudo, faz-se uma discussão com abordagem qualitativa. Como resultados, observou-se que o livro analisado contempla, de forma ainda rasa, a cultura digital, trazendo ao final de dez, entre seus 32 capítulos, um desafio que solicita, de forma curta e breve, a produção de um gênero digital. A partir dessas constatações, considera-se que a adesão do professor às práticas que insiram a cultura digital é extremamente necessária para que estas tenham o devido espaço no contexto escolas, contribuindo conforme preconiza a BNCC, para a formação de leitores e produtores de texto situados no contexto social que exige, cada vez mais, que eles demonstrem domínio dessa competência.

Palavras-chave: Cultura digital, Formação de leitores, Livro didático.

Referências

- Bezerra, Jéssica Tayrine Gomes de Melo, Márcio Martins Leitão & Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante. 2021. Análise de objetos de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa. In: Roberta Caiado & Vilson Leffa (orgs.). *Linguagem: tecnologia e ensino*. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Nobre, Márcio Rimet. 2021. A cultura digital e suas incidências no campo do saber. In: Nádya Laguárdia de Lima et al. *Saber e criação na cultura digital: diálogos interdisciplinares*. 2ª ed. E-book. Belo Horizonte, MG: Fino Traço.

Ler José Saramago na atualidade: para além de uma reflexão crítica

Maria José Pereira Gomes
maria.2020800128@unicap.br

Resumo

Uma das finalidades desse estudo é evidenciar elementos da obra do escritor português José Saramago na atualidade, especialmente aqueles que contribuem para o entendimento dos conceitos de Ferdinand Saussure sobre a língua como sistema de signos. Dentre eles ressaltamos: sincronia dinâmica, metáfora e metonímia e poética, bem como os conceitos de Roman Jakobson, no que tange a sua compreensão sobre a poética e os eixos metafóricos e metonímicos, conhecido por sua abordagem estruturalista da linguagem, que enfatiza a importância da estrutura e da organização dos elementos linguísticos na comunicação humana. Jakobson é um dos pensadores mais relevantes da ciência da linguagem sobre linguística e poética, um autor clássico, ponto incontornável na formação daqueles que almejam estudar a Linguística. No entanto, com a urgência e a praticidade que dominam as pesquisas universitárias, atualmente observamos a ‘fragilidade’ que elimina a discussão de determinados textos que consideram tão somente a leitura de manuais de Linguística serem suficientes para pensar o funcionamento da linguagem. Dessa forma, outro objetivo do artigo é explorar como Saramago utiliza a linguagem de forma inovadora e criativa em suas obras pode ajudar a ampliar o escopo do estudo da linguística e da literatura. Suas narrativas desafiam as convenções linguísticas e literárias, convidando os leitores a refletirem sobre a natureza da linguagem e sua relação com o mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: José Saramago, leitura na atualidade, reflexão crítica

Literatura e formação leitora: um olhar para o livro de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Alisson França Santos
alissonfrench@gmail.com

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira
ivonefao@seduc.ro.gov.br

Resumo

A pesquisa em tela tem como foco a abordagem do texto literário pelo livro didático de Língua Portuguesa. Mais especificamente, o corpus de nossa investigação é constituído de uma proposta de atividade presente na coleção “Estações: Língua Portuguesa” (Barros et al, 2020), aprovada pelo Plano Nacional do Livro Didático 2021 (PNLD-2021). Nesta obra, a atividade examinada é centralizada no poema “Da Calma e do Silêncio”, da escritora brasileira Conceição Evaristo. Nesse sentido, o objetivo de nosso trabalho é examinar como se dá a abordagem do texto literário pelo livro didático, tendo-se em vista a formação leitora do estudante em sala de aula. Para tanto, atentamos para duas discussões importantes: a primeira delas diz respeito aos pressupostos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa acerca do trabalho com o texto literário; a segunda concerne a uma dada concepção língua/linguagem, advinda do Círculo bakhtiniano (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017, 2019; Médviédev, 2012) e que nos interessa nessa pesquisa. Os resultados preliminares de pesquisa nos mostram que a proposta de atividade não contempla integralmente pressupostos fundamentais acerca do trabalho com texto literário. Além disso, a perspectiva de língua/linguagem que subjaz à atividade proposta orienta para uma dada visão formalista e estruturalista da língua, em oposição a uma abordagem dialógica.

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Língua Portuguesa

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.
- Barros, Fernanda Pinheiro. et al. 2020. *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*. 1ª ed. São Paulo: Ática.
- Medviédev, Pável. 2012. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Contexto.
- Volóchinov, Valentin. 2017. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Narrativas sobre as práticas de leitura na escola: vozes de alunos dos anos finais da educação básica

Juliana Rodrigues da Rocha Fattori
coordjulianarodrigues@gmail.com

Resumo

Considerando que a leitura tem fundamental importância na formação do indivíduo e que a escola é uma das instituições responsáveis por proporcionar momentos e estratégias que despertem nas crianças e adolescentes o gosto e o interesse por ela, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender, por meio das narrativas de alunos do 9º ano, do ensino fundamental II como os estudantes significam o trabalho com a leitura vivenciada no contexto escolar de uma escola da rede pública municipal do interior do estado de São Paulo/Brasil. Tem ainda como objetivos específicos: a) Identificar que leituras os alunos do 9º ano do ensino fundamental II costumam realizar nos espaços escolar e não escolar e; b) Buscar indícios em como as experiências de leitura no contexto escolar tem impactado no interesse por ela. Pautado teoricamente nos aportes teóricos do Círculo de Bakhtin, como procedimento metodológico realizamos entrevistas narrativas com 6 alunos do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Itatiba – SP/Brasil, a fim de compreender como os estudantes significam o trabalho com a leitura vivenciada no contexto escolar. As entrevistas foram transcritas e os dados foram organizados em eixos temáticos a partir das convergências e divergências das narrativas dos estudantes. Nossas análises demonstram o quanto é necessário ao aluno, desde criança, estar inserido num meio em que a leitura seja constante e, no caso de não ser possível no contexto familiar, cabe a escola, enquanto uma das instituições responsáveis pela formação do sujeito, propiciar situações e estratégias que despertem o interesse e o gosto pela leitura e, dessa forma, contribuir na formação de leitores proficientes.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II; Formação de leitores; práticas de leitura no contexto escolar.

O estudo dos gêneros textuais/discursivos como ferramenta para formação de leitores

Edite Sampaio Sotero Leal
soteroedite@gmail.com

Rosângela Veloso da Silva
rvs_teacher@yahoo.com.br

Resumo

O estudo dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa e nos cursos de Letras é uma prática que está presente a cada dia, contribuindo de modo expressivo para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para melhoria da formação de leitores. Não há como pensar as atividades comunicativas humanas dissociadas de um gênero textual, assim como também não é possível conceber as práticas de leitura sem o uso de um ou outro gênero. Os autores Dolz & Schneuwly acreditam que o estudo da língua deve ser feito por meio dos gêneros textuais em sala de aula. Para Koch, a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico. Nesse viés, o presente estudo procura mostrar a importância de se abordar os gêneros textuais nos cursos de Letras como aparato indispensável na formação dos graduandos que irão atuar como professores incentivadores da leitura com alunos da educação básica. Como aporte teórico para este trabalho, pesquisou-se Bakhtin (2003), Dolz & Schneuwly (1999, 2004), Koch (2011), Marcuschi (2008), Solé (2014) e outros de igual relevância. Aborda-se, portanto, metodologias de trabalho em sala de aula que vislumbram os mais diversificados gêneros textuais, notadamente do discurso literário e do discurso midiático que podem, de modo eficaz, contribuir para a formação de jovens leitores mais reflexivos e críticos a fim de intervir positivamente na sociedade atual.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Leitores; Discurso.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 1979 [2003]. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Pontes.
- Dolz, Joaquim & Bernard Schneuwly. 2004. *Gêneros orais e escritos na escola*. (Tradução e organização: Roxane Rojo & Gláís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Dolz, Joaquim & Bernard Schneuwly. 1999. *Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. Cordeiro, Gláís Sales (trad.). *Revista Brasileira de Educação*. [artigo Dolz e Schneuwly.pdf](#). Acesso em maio de 2024.
- Koch, Ingedore Villaça. 2015. *Desvendando os segredos do texto*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editora.
- Solé, Isabel. 2014. *Estratégias de leitura* [recurso eletrônico]. Tradução: Claudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Penso.

O papel das emoções na formação de leitores: um estudo de caso no 1.º ciclo do ensino básico

Ana Rita da Silva Pereira
pv20799@esev.ipv.pt

Dulce Melão
dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo

A literatura para a infância desempenha um papel fulcral no desenvolvimento de competências transversais das crianças, permitindo-lhes descobrir novas realidades e mundos, bem além da sala de aula. Face às temáticas que aborda, pode, ainda, promover o cultivo das emoções e incrementar o interesse pela leitura, ao longo da vida. Tendo em conta o exposto, esta comunicação norteia-se pelos seguintes objetivos: i) compreender de que modo as práticas de leitura e de escrita podem fomentar o entendimento das emoções; ii) indagar o contributo da criação de um “espaço literário”, em contexto de sala de aula, para a compreensão do papel desempenhado pelas emoções no âmbito da fruição da leitura. Face aos objetivos traçados, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. Os participantes foram 23 crianças que frequentavam o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º ano), numa escola pública do concelho de Viseu. Previamente, foi criado um “espaço literário” intitulado “Árvore das emoções”, onde as crianças eram acolhidas num ambiente agradável, enriquecido com uma estante preenchida de livros tendo como tema central as emoções. Nesse espaço, foram desenvolvidas atividades relacionadas com o entendimento das emoções aliadas à leitura e à exploração dos seguintes livros: Quero um abraço de Simona Ciraolo e Às vezes, um abraço não chega de Eoin McLaughlin. Adicionalmente, as crianças foram desafiadas a explorar o “espaço literário” de forma autónoma, podendo ler os livros disponíveis, preencher o questionário “O que sinto eu?” e colocá-lo na caixa presente no espaço, expressando livremente ânsias, medos, alegrias, etc. Conclui-se que as crianças encaravam a “Árvore das emoções” como um refúgio seguro dentro da sala de aula, um espaço atraente e enriquecedor que as acolhia. A análise do inquérito por questionário revelou que as crianças recorriam mais frequentemente ao espaço quando sentiam emoções negativas, especialmente durante o recreio. O trabalho desenvolvido evidenciou a sensibilização e o envolvimento das crianças no espaço criado e nas dinâmicas associadas, potenciando a criação de hábitos de leitura. Além disso, foram promovidas práticas de leitura partilhada que poderão contribuir para alicerçar a formação de leitores, face aos crescentes desafios da sociedade atual.

Palavras-chave: Formação de leitores, emoções, literatura para a infância

Prosa afinada: dois dedos de prosa com autores contemporâneos

Vivianne Fleury de Faria
vivianne_fleury_faria@ufg.br

Ilma Socorro Gonçalves Vieira
ilmavieira@ufg.br

Célia Sebastiana Silva
celiasilva@ufg.br

Resumo

Conforme Candido, a literatura é um bem incompressível, que tem o poder de promover a humanização dos sujeitos; para Todorov “ela ajuda a viver”; de acordo com Freire, capacita o aluno a melhor compreender o mundo de forma crítica, tornar-se cidadão. A presente comunicação aborda o projeto de extensão PROSA AFINADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DOIS DEDOS DE PROSA COM AUTORES que ocorre desde 2017 no CEPAE/ UFG e destina-se ao estudo e à vivência da literatura em sala de aula e na interação com autores contemporâneos. Como atividade de extensão voltada para a formação do leitor de literatura, atua na Educação Básica, envolvendo os alunos do CEPAE e de outras escolas públicas; na graduação, envolvendo alunos de cursos da UFG e na Pós-graduação do CEPAE, além da comunidade em geral, com o propósito de refletir sobre a literatura como objeto estético capaz de despertar a sensibilidade do leitor e de potencializar-lhe a capacidade compreensão de outros textos. Busca-se aperfeiçoar o espírito crítico do aluno/jovem participante do projeto em sua relação ao mundo real e proporcionar-lhe uma maior compreensão de si e de sua relação com a vida, com o mundo e com os seres com os quais mantém diálogo. Com estes objetivos no horizonte, promovemos a leitura de textos de autores contemporâneos e, posteriormente, encontros presenciais e on line com eles, entre os quais Francisco Alvim, Heleno Godoi, Alexandre Pilati e João Anzanello Carrascoza. Percebe-se que o aluno, ao estabelecer diálogo com autores sobre literatura, aproxima-se desta arte, muitas vezes considerada erudita e fora de seu alcance, desenvolvendo empatia e curiosidade e, posteriormente, gosto por ler a obra dos escritores agora considerados “conhecidos” dele e outras mais, um passo importante para alcançar nosso objetivo mais caro – a formação do leitor literário na educação básica. É o que se tem verificado.

Palavras-chave: Formação do leitor literário; Ensino de Literatura; Literatura Brasileira.

Reescritas da leitura na educação para a paz

Dulce Melão
dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo

Cuidar da formação de leitores na atualidade implica repensar práticas de leitura e de escrita que possam ter no seu fulcro a literatura para a infância, enquanto matéria-prima potenciadora de excecional fruição, contribuindo para cultivar o gosto pelo compromisso com as palavras. Esta comunicação ganha alento nos sentidos explanados, sendo norteadas pelos seguintes objetivos: i) investigar o modo como a obra *Capitão Rosalie* (2020), da autoria de Timothée de Fombelle, pode facultar esteios de reflexão sobre o processo de leitura, envolvendo os leitores na “missão” de ler; ii) indagar o contributo dos elementos paratextuais e do papel desempenhado pela personagem principal para o envolvimento em práticas de leitura que preconizem e acolham a educação para a paz. O referencial teórico e curricular desta reflexão contempla estudos relativos ao papel da literatura para a infância no que diz respeito ao cultivo da educação literária, bem como documentos curriculares no âmbito do 1.º ciclo do ensino básico e referenciais relativos à educação para a paz. Metodologicamente, procede-se à análise dos elementos paratextuais, no intuito de desvelar a rede plurissignificativa que comportam e analisa-se o itinerário realizado pela personagem principal da narrativa, procurando entrelaçamentos de práticas de leitura em tal percurso. Conclui-se que este livro, excecional na delicadeza que resguarda, pode potenciar a compreensão da relevância da educação para a paz, dada a ler ao longo da narrativa, assumindo um papel preponderante na formação de leitores que acolham, com generosidade, os desafios implicados nas atuais vivências de conflitos que se vão disseminando no quotidiano e requerem atenção crescente. Ao favorecer práticas de leitura partilhada e de leitura autónoma, ambas particularmente estimuladas pelo formato do livro e pelas ilustrações, é, igualmente, um auxiliar precioso para o incremento do gosto pela leitura.

Palavras-chave: formação de leitores; literatura para a infância; educação para a paz

Referências

Fombelle, Timothée de. 2020. *Capitão Rosalie*. Ilustrações de Isabelle Arsenault. Lisboa: Orfeu Negro.

Só de sol a nossa escola: leitura da poesia de Adélia Prado e Conceição Evaristo

Célia Sebastiana Silva
celiasilva@ufg.br

Ilma Socorro Gonçalves Vieira
ilmavieira@ufg.br

Vivianne Fleury de Faria
vivianne_fleury_faria@ufg.br

Resumo

A leitura do texto poético na sala de aula é capaz de promover nos alunos uma experiência estética que pode lhes despertar a sensibilidade bem como potencializar a criticidade e a criatividade. É necessário, no entanto, que sejam dadas as condições para que o encontro entre texto e leitor se dê de forma profícua, por meio de uma mediação eficaz dos agentes de leitura envolvidos na escola. A presente proposta de trabalho busca evidenciar como uma ação de leitura da poesia de Adélia Prado em diálogo com o intertexto que ela faz com Conceição Evaristo pode despertar esses três aspectos (o da sensibilidade, criatividade e criticidade) em uma turma de alunos de Ensino Médio, à medida que o corpo a corpo com os textos permite uma promoção do diálogo com outras formas de expressão artística. Desse modo, com apoio na reflexão teórica de autores como Octavio Paz, T.S. Eliot, Georges Snyders, Maria Teresa Andruetto, Carlos Felipe Moisés e Alexandre Pilati, esse trabalho discute a leitura de poesia para a promoção da alegria nos diversos espaços escolares e a formação de um leitor capaz de penetrar nas camadas mais profundas dos sentidos do texto. Busca-se também questionar como se dá e com que frequência a presença da poesia na escola e bem como problematizar o papel do texto poético na formação do leitor literário, sob a perspectiva do professor como leitor e mediador da leitura. Os resultados apontam para a efetividade da invenção criadora e da produção de texto no ato mesmo da leitura, à medida que o aluno se desloca da posição de mero receptor e se afirma como agente na exploração das possibilidades expressivas e representativas do texto poético.

Palavras-chave: Leitura, texto poético, escola, formação do leitor.

Uma análise discursiva sobre o leitor da atualidade e sua relação com os suportes de leitura impresso e digital

Limerce Ferreira Lopes
limercelopes@yahoo.com.br

Resumo

Essa comunicação apresenta parte dos resultados do meu projeto de doutorado que tem por objetivo analisar a compreensão de alunos do 1º ano do ensino médio técnico integrado, do Instituto Federal de Goiás (IFG), sobre a noção de leitura realizada em suporte impresso e digital e sobre a noção de leitor da atualidade. Para tal, analisou-se quais são as relações interdiscursivas que constituem uma filiação a uma memória discursiva sobre a leitura em suporte impresso e digital, sobre o que é ser leitor, se se consideram leitores, quais são suas escolhas como leitores (para entretenimento, estudo e informação) e o que esperam que seja trabalhado nas práticas de leitura na escola. A título de fundamentação teórica, buscou-se um percurso que parte das teorias da história cultura da leitura (Chartier, 1994, 1998, 2002, 2007, 2003; Manguel, 2002; Certeau, 1982, 2020); até chegar às discussões que envolvem a constituição e os protótipos do leitor na atualidade (Lajolo, Zilberman 1996; Santaella 2004). Retomou-se ainda, algumas questões teóricas que estão relacionadas à Alfabetização e Letramento; Novos letramentos; Multiletramentos; Letramento digital; práticas de linguagem e cultura digital; dentre outros (Soares, 2003, 2004; Ribeiro, 2012, 2017, 2018, 2020; Pinheiro 2010, 2016; Kress & Van Leeuwen 2011; Rojo & Moura 2019; Coscarelli & Kersch 2016; Cope & Kalantzis [2000] 2006; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; BNCC, 2018). Esta pesquisa de cunho qualitativo dialógico, (Ludke & André, 1986; State, 2010) foca na análise das produções discursivas, manifestada como réplica viva, configurando-se como uma pesquisa ação, envolvendo três outros instrumentos de pesquisa: entrevista, questionário e produção de documentos (conteúdo digital). Na análise dos discursos, observou-se que esses sujeitos leitores estão inscritos num momento histórico em que os efeitos de sentidos produzidos por seus discursos demonstram um leitor num movimento dialógico de formação, e que os leva a escolher ora o suporte de leitura digital e ora o suporte de leitura impresso, segundo seus objetivos e de leitura. Tal fato, mostra a heterogeneidade do discurso e também a articulação das vozes no interior dos enunciados, que se apresenta a partir de forças centrípetas (que atuam na estabilidade dos discursos) e centrífugas (que atuam na mudança dos discursos), que agem sobre a língua numa relação de força e poder. A partir das discussões e análises realizadas até o momento, busca-se instigar reflexões sobre a noção de leitura e leitor, numa perspectiva discursiva, a fim de contribuir no redimensionamento para as práticas de leitura na escola.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Leitor da atualidade. Análise do Discurso.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base – ensino médio*. Brasília, DF. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121 (15 de fevereiro, 2022).
- Certeau, Michel. 2020. *A invenção do cotidiano*, 1: artes de fazer. 9ª ed. (trad.) Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes.
- Certeau, Michel. 1982. *A escrita da História*. (trad.) Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

- Cope, Bill & Mary Kalantzis. 2006 [2000]. Changing the role of schools. In Bill Cope & Mary Kalantzis (orgs.), *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*, 121-148. London: Routledge.
- Chartier, Roger. 1994. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII*. (trad.) Mary del Priore. Brasília: Ed. UnB.
- Chartier, Roger. 1998. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. (trad.) Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. Unesp.
- Chartier, Roger. 2002. *Os desafios da escrita*. (trad.) Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Ed. Unesp.
- Chartier, Roger. 2003. *Formas e sentido: cultura escrita: entre distinção e apropriação*. (trad.) Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras.
- Chartier, Roger. 2007. *Inscriver e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)*. (trad.) Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Ed. Unesp.
- Kalantzis, Mary, Bill Cope & Petrilson Pinheiro. 2020. *Letramentos*. Campinas: Ed. Unicamp.
- Kersch, Dorotea F. & Kelli R. Rabello. 2016. São atitudes como estas que podem fazer a diferença para uma escola melhor: Outros tempos, novos letramentos. In Dorotea Frank Kersch, Carla Viana Coscarelli & Josiane Brunetti Cani (orgs.), *Multiletramentos e multimodalidade: Ações pedagógicas aplicadas à linguagem*, 49-72. Campinas, SP: Pontes Editores.

AT 43 Literatura e as múltiplas expressões de arte

Coordenação

Andreia da Silva Santos
anenassantos10@gmail.com

O simpósio tem por intuito acolher análises que versem sobre a literatura e outras artes, apresentando, com isso, outras possibilidades artísticas/comunicativas. Sejam elas relacionadas ao cinema, artes plásticas, música, vídeo, fotografia, etc. Tem-se a intenção de acompanhar os debates por meio dos trabalhos dialogando sobre as ligações, diálogos, adaptações, ranhuras que existem nas conexões entre a literatura e às múltiplas expressões da arte.

A boemia dos clowns: a sobrevida carnavalesca de Quincas Berro d'Água

Ulisses Stefanello Karnikowski
ulisses.sk@gmail.com

Resumo

Jorge Amado é um autor cuja obra literária foi intensamente adaptada na produção audiovisual brasileira. As paisagens da Bahia, a sensualidade das mulheres, a beleza da culinária e os dramas políticos demonstraram um forte apelo imagético que não se limitou às representações do período cinematográfico brasileiro dos anos 70 e 80, marcados pela criação de Embrafilme. O cinema pós-retomada também buscou na literatura de Jorge Amado inspirações para algumas produções. Dentre elas destacamos aqui Quincas Berro D'água, filme de Sérgio Machado, lançado em 2010, que faz uso de um estilo carnavalizado e transforma o personagem amadiano e seus amigos em típicos clowns. Assim, esta pesquisa objetiva analisar de que forma o conceito da carnavalização e a noção do riso popular de Mikhail Bakhtin nos ajudam a entender a adaptação do romance A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água, de Jorge Amado, feita pelo filme Quincas Berro D'Água (2010), de Sérgio Machado. O enredo da história gira em torno do personagem Quincas, um homem boêmio que decide mudar de vida e acaba falecendo. Em seu velório, os companheiros de boemia aparecem e resolvem levar o corpo do protagonista pelas ruas de Salvador para aproveitar a vida uma última vez. A teoria da carnavalização, que embasa nossa análise, surge na tese bakhtiniana do surgimento do romance como gênero baixo, herdeiro da prosaica popular e não dos gêneros elevados que predominavam em verso. A carnavalização é, para Bakhtin, a inversão das hierarquias sociais, um momento em que há uma equiparação de forças pelo rebaixamento dos grandes poderes e uma elevação dos aspectos mais baixos da humanidade. Mesmo sendo um conceito que surge da literatura, a carnavalização é um processo social vivo e ao contrário do que é muitas vezes tratado não é algo simbólico ou metafórico. Um exemplo claro da carnavalização no filme de Sérgio Machado está já na primeira camada narrativa em que ela inicia rebaixando socialmente ao máximo as figuras que protagonizam a trama, para depois elevá-las através de uma ode às avessas à cultura popular da boemia tipicamente rabelaisiana, conforme analisado por Bakhtin. Assim, o filme Quincas Berro D'água faz uso de diversos elementos da

cultura popular brasileira, de forma a colocar a figura do bobo e do clown, condutores do carnaval, como protagonistas de um povo que ri de si e dos outros para tornar a vida mais leve e equânime.

Palavras-chave: Jorge Amado; Cinema Brasileiro; Mikhail Bakhtin.

A confecção das capas dos livros: relações entre o campo da produção artística e o campo literário na segunda metade do séc. XX em goiânia

Antón Corbacho Quintela
corbachoq@ufg.br

Margareth de Lourdes Oliveira Nunes
mnunes@ufg.br

Resumo

A partir da análise das ilustrações nas capas e miolos, está sendo desenvolvido um estudo acerca da história da contribuição das artes visuais na produção do livro literário em Goiás. Esse estudo está enquadrado no interesse pela memória gráfica, tal como é apresentado por Priscilla Farias e Marcos Braga e parte da concepção de capa expressa por Genette em Paratextos editoriais. Para os fins, tem-se observado o processo de incorporação das ilustrações à criação literária. Na primeira etapa, seguindo o método histórico, foram recopiladas, fotografadas e arquivadas 235 capas de livros literários. Partiu-se da constatação de que, só a partir da década de 1950, nos livros impressos em Goiânia, as capas receberam ilustrações. Na década anterior, ainda compensava economicamente, para as editoras de Goiás, encomendar as impressões a gráficas do Sudeste. Só a formação de uma gráfica realmente moderna, em 1962, a Imprensa da UFG, permitiu começar a conceber a confecção de livros em consonância com as mais modernas tendências estéticas, editoriais e gráficas. Nessa inflexão iniciou-se o diálogo entre o campo da produção artística, o campo literário, o editorial e o de produção gráfica. Uma consequência desse diálogo foi a concepção e a impressão de capas em que se inseriam estampas, desenhos ou ilustrações criadas por jovens artistas plásticos goianos. Na segunda etapa desta pesquisa procedeu-se à catalogação dos artistas autores dessas ilustrações, objetivando classificar o tipo de vínculo dos artistas com a elaboração de capas, isto é, a colaboração esporádica ou a assunção profissional, pelo artista, do trabalho de capista ou, inclusive, a formação de uma escola de desenhadores de capas que seguissem os critérios de alguns artistas plásticos pioneiros. Na terceira etapa, em desenvolvimento, visa-se a ponderar em que grau os desenhos dessas capas dialogavam com o conteúdo da ficção publicada. A pergunta investigadora final que se pretende responder encerra, em si, várias questões. Objetiva-se avaliar como essa nova concepção das capas afetou a valorização do produto literário. Esse esclarecimento faz-se necessário ao ter sido observado que, desde o início do séc. XXI, a confecção das capas deixou de ser assumida por artistas plásticos havendo passado a ser, com frequência, uma atribuição da equipe de designers das chancelas editoriais. Portanto, na etapa final da pesquisa, visa-se a verificar a hipótese de que, na virada de século, começou, em Goiânia, um distanciamento entre artistas plásticos e editoras, ficando agora as capas a cargo de equipes de designers.

Palavras-chave: Editoras; Paratextos; Artes Plásticas; Sistema literário

"A importância do ato de ler": uma obra que articula literatura, arte e vida

Eliane Aparecida Bacocina
elianeab3@gmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda e analisa a obra de Paulo Freire "A importância do ato de ler". Produzido no início da década de 1980, no período pós ditadura, para uma palestra sobre a importância e a amplitude da leitura, o texto tornou-se uma referência sobre a concepção de alfabetização defendida pelo autor, apresentando o conceito de "leitura de mundo", tão utilizado após sua publicação. Para além do contexto geral da obra, o presente trabalho pretende lançar um olhar ampliado para o texto, observando sua natureza enquanto: literária, à medida que o autor relata sua experiência de forma poética e apresenta um estilo próprio, com palavras como "amolegar", "palavramundo", dentre outras expressões autorais; artística, à medida que sua escrita cria imagens tão intensas que se tornam palpáveis; vida, de forma que o tema do texto se torna a própria sequência de vida vivenciada pelo autor. Realizo essa análise a partir de estudos bibliográficos, em diálogo com autores como Cândido e Bakhtin, bem como a partir de metodologia utilizada em salas de aula de alfabetização de jovens e adultos (EJA). Ao construir uma metodologia de trabalho, criei uma interlocução com estudantes da EJA, inter-relacionando, numa relação intertextual, algumas ideias centrais do texto com obras de arte, música e poemas que pudessem entrar em diálogo com a vida desses estudantes, em temáticas como: identidade, relações familiares, experiência escolar, sentimentos e trabalho. O trabalho pretende trazer contribuição para as formas de análise textual e para os modos como se constroem as pesquisas nas áreas de educação e linguagem, ampliando o olhar para temáticas das áreas em questão a partir da visão freireana.

Palavras-chave: concepção freireana, dialogismo, palavramundo, relações entre arte e vida

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2000. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
Candido, Antonio. 1995. O direito à literatura. In *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades.
Freire, Paulo. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados.

A literatura Surda: um conceito possível

Isabel Sofia Calvário Correia
icorreia@esec.pt

Pedro Balaus Custódio
balaus@gmail.com

Resumo

Esta comunicação procura refletir sobre o conceito de literatura Surda, buscando defini-lo, revisitando teorias sobre a definição de literatura, literariedade e gênero literário.

Será necessário perspetivar o ponto de partida do sintagma “literatura surda” a partir do seu epicentro bifurcado, a língua e o sujeito. Para isso, buscaremos compreender o que se entende por cultura Surda e identidade linguística e como estes vetores enformam o conceito da literatura talvez não apenas como objeto material, mas sobretudo, como sujeito literário.

A nossa interrogação em torno deste conceito demanda que apresentemos o que se entende por literatura surda a partir de uma antologia de produtos literários. Depois dessa breve apresentação, algumas das características que particularizam este conceito serão descritas, nomeadamente a metalinguagem que envolve esta representação literária. Daremos especial ênfase à literatura Surda produzida em Língua Gestual Portuguesa.

Ainda que concretizada numa modalidade linguística também pouco convencional, por entre uma nova multiplicidade de outros de igual premência e essencialidade, a emergência deste conceito significa uma prova viva de que a literatura cumpre sempre, com inegável eficácia, as clássicas finalidades horacianas de ser *utile et dulce*. Todavia, acresce a marca identitária, quase epopeica, que a literatura Surda imprime a uma minoria linguística que se constrói a partir de uma língua visual que simultaneamente a representa e a redefine.

Palavras-chave: Literatura Surda, Línguas de Sinais, Língua Gestual Portuguesa.

Referências

- Carmel, Simon. 1996. Deaf Folklore. In Harold Brunvand (ed.), *American Folklore: An Encyclopedia*, 452-456. London & New York: Garland Publishing, Inc.
- Campos, Catarina Alexandra Martins dos Santos de & Morais, Amílcar José. 2023. *Literatura surda: conceções dos alunos surdos no ensino secundário*. Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação de Coimbra. [recurso eletrónico].
- Correia, Isabel, Pedro Oliveira & Pedro Custódio. 2022. *SignaPoesis: Uma Proposta de (trad.) Dois Textos de Fernando Pessoa*. Lisboa: Ex-libris.
- Correia, Isabel Sofia Calvário & Amílcar Bruno Robalo Furtado. 2019. *Para uma leitura da visualidade: um poema em duas cenas por Amílcar Furtado*. *Medições*, 7(1), 45–61. <https://doi.org/10.60546/mo.v7i1.207>
- Ladd, Paddy. 2003. Understanding Deafhood: In *Search of Deaf Culture*. U.K.: Multilingual Matters.
- Peters, Cynthia. 2000. *Deaf American Literature: From Carnival to Canon*. Washington D.C.: Gallaudet University.
- Sutton-Spence, Rachel & Machado, F. de A. 2023. *Creative Sign Language*. Cambridge University Press.
- Sutton-Spence, Rachel. 2003. An overview of sign language poetry. *European Cultural Heritage Online (ECHO)*. <http://www.let.kun.nl/sign-lang/echo/docs> (5 de agosto, 2024).
- Sutton-Spence, Rachel & Quadros, Ronice. 2006. Poesia em Língua de Sinais: Traços da Identidade Surda. In Ronice Quadros (org.), *Estudos Surdos I*, 109-158. Petrópolis: Arara-azul.

A poética da resistência de Vera Lúcia de Oliveira

Gislei Martins de Souza Oliveira
gisleimsouza@hotmail.com

Resumo

Propõe-se o estudo dirigido de *O tempo denso*, produzido em 2021, mas publicado apenas em 2022 pela poeta ítalo-brasileira Vera Lúcia de Oliveira em sua coletânea intitulada *Esses dias Partidos*. Além de poeta, a autora é docente de Literatura Portuguesa e Brasileira no Departamento de Letras de Perugia, Itália. A obra foi escrita no bojo da pandemia de Covid-19 e traz uma percepção refinada sobre os acontecimentos decorrentes deste contexto, lançando luz sobre os sentidos que atravessaram a subjetividade poética. ”. Busca-se compreender a relação do sujeito-lírico com esse momento de interioridade, um voltar-se a si mesmo, suscitado pelo isolamento social. Ao trazer a temática do cotidiano, percebe-se o entrecruzamento de diversos planos temporais, nos quais o sujeito-lírico produz saber sobre a existência na procura ininterrupta pelo conhecimento de si. Conforme Ronaldo Cagiano (2022), a poesia de Vera Lúcia de Oliveira experimenta as contradições de se viver exilada da terra de origem, o que lhe permite aflorar, em diversas escalas conceituais, a captura de mundos díspares a partir da vasta expressão de suas influências, ressonâncias e familiaridades canônicas. Trata-se de refletir sobre o modo pelo qual a autora transita entre a tradição e a vanguarda, o que viabiliza a experiência de uma vasta gama de conteúdos artísticos. Dessa forma, por uma perspectiva relacional, objetiva-se compreender como os entrecruzamentos além-mar trazem à tona o sentimento de desterro e o questionamento sobre a vida e a morte.

Palavras-chave: Poesia; desterro; intersecções.

Referências

- Cagiano, Ronaldo. 2022. Uma poética da observação e dos sentidos. In Vera Lúcia de Oliveira (org.), *Esses dias partidos*. São Paulo: Patuá.
- Oliveira, Vera Lúcia de. 2022. *Esses dias partidos*. São Paulo: Patuá.

Conceição Evaristo e a representação da mulher negra na literatura brasileira

Yasmim Cardoso Alexandre
yasmim.alexandre@unemat.br

Miguel Rodrigues Netto
miguel.rodrigues@unemat.br

Resumo

O tema do presente trabalho diz respeito a representação da mulher negra na literatura brasileira e o objetivo principal é demonstrar tal representação na obra de Maria da Conceição Evaristo de Brito. O meio literário na sociedade contemporânea tem sido espaço de representatividade, dando vozes para discursos e vivências feitos por mulheres submetidas a exploração e ao silenciamento. Nesse contexto, podemos discutir a evolução gradual na carreira literária, pois na Idade Média eram destinadas posições como: autores, poetas, políticos apenas para os homens. Ao longo dos séculos, após legislações permitirem a entrada de mulheres na escola, eventos marcantes na história, resistências e revoluções, muitas mulheres tem conquistado o seu espaço de fala, usando como instrumento de expressividade: a literatura, a qual tem apoiado muitas mulheres a combater o silenciamento misógino, e também enaltecendo a autoria feminina. Um bom exemplo que se pode citar como autora feminina na Idade contemporânea é a autora e linguista Maria da Conceição Evaristo de Brito, uma grande figura representante na literatura afro-brasileira, que conquistou uma grande carreira de influência na literatura do movimento pós-modernista no Brasil, escrevendo gêneros como: poesia, romance e contos. Em suas obras literárias, resgatam e enfatizam a ancestralidade, a qual retrata o cotidiano das mulheres negras e a opressão que enfrentam no âmbito social, cultural e político. Metodologicamente nos apoiamos em análise de conteúdo das obras da autora e outras referências relacionadas para extrair esse olhar da alteridade por vezes negligenciado na sociedade brasileira que ainda imputa aos negros um lugar de subalternidade. Como resultado da pesquisa vemos que Conceição Evaristo desempenha na atualidade um papel fundamental na literatura negro-brasileira, reverenciando suas ancestrais tantos por serem mulheres quanto por serem negras, que enfrentam caminhos de lutas e dores, compartilhando nas personagens femininas em suas obras representações simbólicas da cor dos olhos. Evaristo, mesmo aposentada de seu cargo, segue dizendo que a literatura deve ser usada como instrumento de denúncia entre as relações de classes, a negligência sobre a desigualdade social, e os descasos raciais ainda permanentes até os dias de hoje.

Palavras-chave: Alteridade, Literatura brasileira, Representação negra

Conexões ancestrais: um estudo dialógico de torto arado e ponciá vicêncio

Adrielly da Silva Gomes
adriellygomes2951@gmail.com

Maria de Fatima Vilar de Melo
fatima.vilar@unicap.br

André Luís de Araújo
aluisaraujosj@gmail.com

Resumo

Este estudo busca realizar um diálogo sobre a ancestralidade do povo negro brasileiro nas obras Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, e Torto Arado, de Itamar Vieira Junior. Ambas as obras são fundamentais para a literatura afro-brasileira contemporânea e exploram como a ancestralidade influencia a identidade e a resistência dos personagens negros das obras. Os excertos escolhidos serão analisados a partir da Análise Dialógica, fundamentada nos estudos bakhtinianos. Além disso, recorreremos aos estudos decoloniais, a fim de destacar a conexão dos personagens com suas raízes ancestrais e como esses elementos narrativos caracterizam a ancestralidade. Assim, se por um lado, Ponciá Vicêncio narra a trajetória de uma mulher negra que busca reconectar-se com suas raízes ancestrais, após enfrentar múltiplas adversidades, a ancestralidade retratada como um elemento essencial para a compreensão de sua história, em que Evaristo utiliza símbolos, memórias e rituais ancestrais para ilustrar a importância da memória individual frente ao coletivo como forma de resistência cultural, num verdadeiro processo de autoconhecimento, refletindo a importância das tradições herdadas. Por outro lado, Torto Arado coloca a ancestralidade no centro da narrativa, explorando a vida das irmãs Bibiana e Belonísia em uma comunidade rural do sertão baiano, retratando, por meio das tradições, rituais e da íntima relação dos personagens com a terra e seus antepassados, o elemento ancestral como uma força coletiva e comunitária, essencial para a resistência e resiliência diante das opressões sociais e econômicas, dado que a ligação com a terra e os rituais comunitários são apresentados como fundamentais para a manutenção da identidade e da dignidade dos personagens. Nessa perspectiva, enquanto Evaristo apresenta a ancestralidade como um processo introspectivo de reconexão individual, Vieira Junior enfatiza a dimensão coletiva e comunitária da ancestralidade como força de resistência. Esses diferentes modos de expressão narrativa consideram e refletem a diversidade das experiências afro-brasileiras e a complexidade das tradições ancestrais no Brasil.

Palavras-chave: Dialogia; Ponciá Vicêncio; Torto Arado.

Falando de profissões com o filme Central do Brasil.

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos
professorajessicacps@gmail.com

Resumo

A presente apresentação terá como objetivo apresentar como um relato de experiência de uma aula sobre profissões com alunos de intercâmbio da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) do ano de 2024 através do gênero textual sinopse de filme, bem como, partes do premiado filme brasileiro Central do Brasil. A turma é composta de europeus: franceses e italianos entre 20 e 30 anos que estudam um ou dois períodos de intercâmbio de sanduíche na Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Relações Internacionais. A atividade contou com uma metodologia de base qualitativa pautada nos estudos de Linguística Aplicada. Como base teórica usamos a noção de gêneros discursivos de Bakhtin (1992) e a interculturalidade de Ishii (2017) e Mendes (2022). Um dos objetivos principais foi de promover uma aula intercultural promovendo um debate sobre as profissões do passado entre o país deles e o Brasil, bem como aprender o léxico deste tema, assim como conhecer mais sobre o cinema brasileiro. Além do trabalho lexical foram apresentadas alguns conteúdos gramaticais como o pretérito mais que perfeito com o intuito de possibilitar uma aprendizagem maior com tempos no passado. No final, algumas atividades de compreensão auditiva com partes do filme e uma produção escrita de uma carta como a profissão da personagem principal Dora fazia foi realizada e possibilitou uma aula inovadora.

Palavras-chave: Central do Brasil; cinema brasileiro; profissões.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail. 1997. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Ishii, Raquel Alves. 2017. *Interculturalidade e ensino de línguas*. Muiiraquitã, 5(1), 114-127. <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/1384/842> (20 de julho, 2024).
- Mendes, Edileise. 2022. Educação Linguística Intercultural. In Doris C. Matos & Cristiane M. Landulfo de Sousa (orgs.), *Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras*, 123-134. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores.

Entre Amados: a figuratividade e a historicidade discursiva no romance social

Leandro Lima Ribeiro
leandro.lima.ribeiro@usp.br

Resumo

Este trabalho analisa o projeto ideológico dos romances sociais amadianos para mostrar duas questões principais: de um lado, os percursos temáticos e figurativos que nos permitem depreender a ideologia, os valores e os projetos de mundo sobre os quais eles se assentam e, de outro, a historicidade em perspectiva pública e privada do discurso. O direcionamento teórico-metodológico é o da Semiótica greimasiana, de onde se privilegiou a semântica discursiva e as relações do texto com outros textos. Propomos distinguir dois momentos de produção onde se reflete o engajamento do escritor Jorge Amado com a pauta política em dois períodos históricos da realidade brasileira: a Ditadura do Estado Novo e a Ditadura Civil-Militar. Para isso, usamos como material de análise as obras *Jubiabá* (1935); *Capitães da Areia* (1937); *Gabriela, cravo e canela* (1958); e *Dona Flor e seus maridos* (1966). Com o exame proposto, pudemos indicar algumas das principais características que distanciam dois modos de organização: o primeiro, com a finalidade da adesão à causa político-partidária; o segundo, com o objetivo da crítica de costume e dos comportamentos em torno das ideias de mestiçagem e de sincretismo religioso. No entanto, ambos os modos de produção discursiva se constroem com base na denúncia política, na crítica social e na relação com o discurso conservador e intolerante de cada momento.

Palavras-chave: Romance Social; Jorge Amado; Semiótica

(Entre)linhas e grades, a literatura no cárcere: em cena, o sujeito-leitor e a remição de pena

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset
professora.rossaly@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação apresenta o funcionamento discursivo das condições de produção e os efeitos de sentido da literatura em área de cárcere como dispositivo de remição de pena, buscando compreender como se constituem, nesse processo, os sujeitos-leitores. A âncora teórica é a Análise do Discurso francesa. Toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Direito e cárcere: remição de pena pela leitura, em parceria com o Presídio Regional de Xanxerê, no estado de Santa Catarina, no Brasil, e analisam-se discursivamente os gestos de leitura desses sujeitos, em posição de leitores em espaço de privação de liberdade, investigando a constituição dos processos de subjetivação. Esse tema traz à tona uma profusão de problemas, entre eles, a desigualdade social e racial. Desse pano de fundo, emergem questões: sujeito preso é sujeito de direito sem direito, mas com o direito de ler literatura. Os direitos podem ser respostas às faltas produzidas pelo próprio sistema? O direito concedido pelo Estado pode ser o direito de remediar a falta? Há um efeito de sentido que faz sentido a literatura na prisão: nesse modo de ler, nesse lugar de ler, o sujeito assume uma posição-leitor ao se identificar com o personagem do livro lido, ao estabelecer relação com sua própria vida, de sua experiência no cárcere com sua experiência de leitura. A partir de entrevistas efetuadas com apenados do Presídio Regional de Xanxerê-SC, analisa-se esses dizeres, a materialidade discursiva, e investiga-se a tensão entre o dito e o não dito, as marcas de heterogeneidade da língua (explícitas ou implícitas, como a negação, os pré-construídos, as interpelações do inconsciente), buscando acessar a memória discursiva e tornar menos opaco o discurso sobre a leitura como dispositivo de remição de pena no cárcere. No dizer de um entrevistado: “tem leitura, por exemplo, que traiz, assim, que me fez entendê, assim, que a gente tem uma vida ainda pela frente”. Nas enunciações desses sujeitos presos, súplicas por olhares e escutas, remetem ao que lhes foi negado do corpo social; leitura(s) para atravessar os muros da prisão.

Palavras-chave: Literatura, Discurso, Sujeito-leitor, Prisão, Leitura.

Referências

Lorenst, Rossaly Beatriz Chioquetta. 2021. *Leitura e cárcere: (entre)linhas e grades, a constituição do sujeito-leitor pelo dispositivo de remição de pena*. Tese de doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229231> (2 de maio, 2024).

Interartes na literatura brasileira contemporânea escrita por mulheres

Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho
ilmaravalois@hotmail.com

Resumo

A presente proposta busca apresentar as primeiras discussões acerca do Projeto de Pesquisa *Limiares da ficção contemporânea: relações interartes e deslocamentos na literatura brasileira escrita por mulheres*, Pós-doutoramento no Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que tem por objetivo investigar obras e autoras de romances numa perspectiva interartes. Trata-se da realização de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que está sendo desenvolvida com romances da literatura brasileira contemporânea escritos por mulheres. Para tanto, considera-se a triangulação de dois eixos/etapas: a) relações entre literatura e outras artes, numa abordagem interartes; b) a presença de personagens protagonistas em situação de deslocamentos, sejam geofísicos (trânsitos, migrações, trajetórias, viagens), culturais e/ou identitários, incluindo o enfrentamento de tensões, (im)possibilidades e/ou violências ligadas às jornadas empreendidas. Entende-se que o cenário contemporâneo tem colocado em evidência a escrita de autoria feminina, além de evidenciar os diversos diálogos que a escrita literária estabelece com as outras artes, fato que, não sendo novo, fica intensificado nos trânsitos das linguagens que fazem a atualidade e suas multimodalidades e múltiplas semioses. A fundamentação teórica inicialmente conta com Sandra Regina Goulart Almeida (2015), Maurice Blanchot (2005), Regina Dalcastagné (2021, 2012), Flôrencia Garramuño (2014), Claus Clüver (1997), entre outros. Busca-se investigar como as narrativas do presente deslocam o campo literário e se deslocam em potencialidades capazes de reinventar a própria criação literária e artística, instaurando possibilidades de “(des)aprender” (Spivak, 2014) necessárias ao subalterno que fala/escreve e é lido/escutado no complexo campo literário contemporâneo.

Palavras-chave: Ficção contemporânea. Romances. Escrita de mulheres. Interartes. Deslocamentos.

Referências

- Almeida, Sandra Regina Goulart. 2015. Mobilidades culturais, geografias afetivas: espaço urbano na narrativa brasileira contemporânea. In Regina Dalcastagné & Virgínia M. V. Leal (orgs.), *Espaço e gênero na literatura brasileira contemporânea*, 115-130. Porto Alegre, RS: Zouk.
- Blanchot, Maurice. 2010. *A conversa infinita: a palavra plural*. São Paulo: Escuta.
- Clüver, Claus. 1997. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade*, 2(2), 37–55. DOI: 10.11606/issn.2237-1184.v0i2p37-55. <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13267> (28 de junho, 2024).
- Dalcastagné, Regina. 2021. *O prego e o rinoceronte*. Porto Alegre: Editora Zouk.
- Dalcastagné, Regina. 2012. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Horizonte / Rio de Janeiro: Editora da UERJ.
- Garramuño, Florencia. 2014. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Spivak, Gayatri Chakravorty. 2014. *Pode o subalterno falar?* 2ª reimpressão. (trad.) Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG. http://wisley.net/ufrj/wp-content/uploads/2015/03/images_pdf_files_Pode_o_subalterno_falar-Spivak.pdf (20 de setembro, 2023).

Memória e expressão poética de "homens imprudentemente poéticos", de Valter Hugo Mãe

Ulysses Rocha Filho
ulysses_filho@ufcat.edu.br

Resumo

Essa comunicação tem, como corpus de investigação, a prosa poética "Homens Imprudentemente Poéticos", de 2016, do angolano-português Valter Hugo Mãe (VHM), evidenciando a maneira memorialística de narrador que constrói as personagens, bem como os artifícios utilizados para despertar o leitor em relação à poeticidade narrativa que, invariavelmente, abarca gerações. Para tanto, partiremos de uma abordagem reflexiva e qualitativa sobre a amizade, o tempo e a memória segundo os suporte teórico-críticos de Emmanuel Lévinas, Paul Zumthor ou Philippe Ariès além, obviamente, de Octávio Paz sobre a criação poética. A presença da memória como uma das principais marcas do romance dito pós-moderno revela uma relação de proximidade entre literatura e história no contexto da chamada pós-modernidade. Ademais, para tanto, elege-se a concepção da finitude na obra referenciada vez que a temática da morte é recorrente em VHM. Lírico e profundo, o romance aborda os temas supra mencionados na Floresta dos Suicidas localizada no Japão dialogando com as necessidades psicológicas do homem deste século XXI em narrativa híbrida (prosa poética) que se torna, dessa forma, espelhada e, ao mesmo tempo, se universaliza tanto perene quanto contemporânea. O fio condutor da obra em epígrafe é a procura incessante do personagem central por uma humanidade essencial em meio do relato de vozes transformadas em "epopeias da vida comum".

Palavras-chave: finitude; memória; valter hugo mãe; humanização.

O clamor da floresta e Sonhos: reflexões sobre corpo, máscara e cena teatral na Amazônia Acreana

Juliana Feitosa Albuquerque
juliana.falbuquerque@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um recorte da pesquisa em andamento para doutorado intitulada “A capital do Aquiry em tecituras visuais: corpografia e errância no teatro de Betho Rocha e Matias. O objeto desse texto é tecer uma análise comparativa nas encenações das dramaturgias de Betho Rocha (Alberto Antonio Araújo da Rocha) e Matias (José Marques de Souza), dois dos mais conhecidos ativistas culturais, atores, poetas, diretores e dramaturgos da Amazônia acreana, na qual a ligação entre as obras acontece através do uso da máscara cênica, em uma condição para a construção de um corpo híbrido dos atores. Com recorte temporal do início dos anos de 1990, o presente trabalho abordará as peças teatrais “O clamor da floresta” do Grupo de Olho na Coisa de Matias e “Sonhos” do Núcleo de pesquisa teatral Adsabá de Betho Rocha, a análise do material será feita através de imagens fotográficas, publicações em revistas e jornais locais a fim de observar como este adereço cênico articula a relação entre os mundos amazônicos, ambientando em uma cidade-floresta, no caso Rio Branco – Acre na década de 1990, a prática de um teatro político e experimental. Para compor a análise serão utilizados tendo como aporte teórico metodológico os intelectuais dos Estudos Culturais, adentrando no universo dos estudos pós-coloniais, a partir de Williams (1979 e 2010); Georges Didi-Hubermann (2015), Paul Zumthor (2007), Gerson Albuquerque (2019); Agenor Sarraf Pacheco (2006) e Fabiana Monsalú (2018)

Palavras-chave: Teatro; Corpografia; Dramaturgia; Cidade; Amazônia acreana.

O Cinema em “Começos de uma fortuna” conto de Laços de Família de Clarice Lispector

Maria de Fátima do Nascimento
mafana@ufpa.br

Resumo

A coletânea *Laços de família*, de Clarice Lispector, surge em 1960 e compõe-se de treze contos. Esses são estudados por Benedito Nunes logo na década de lançamento, quando em 1966 vem a lume o primeiro livro do crítico paraense: *O mundo de Clarice Lispector (Ensaio)*. Aqui, entre outras produções, ele aborda o conto “Amor”. Posteriormente, Nunes dá à estampa *O dorso do tigre* (1969), em que republica aqueles mesmos textos claricianos. Em 1973, da lavra nuniana sai *Leitura de Clarice Lispector* e em 1989, *O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector*. No último livro citado, há o capítulo “A forma do conto”, divisão na qual Nunes afirma: “[...] Na maioria dos contos da autora, o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de tensão conflitiva” (1989, p. 84). Então, por via do método investigativo bibliográfico, especialmente o recurso aos estudos de Benedito Nunes, na comunicação ora proposta, objetivamos analisar a história curta “Começos de uma fortuna”, de *Laços de família*, e discutir o lugar do cinema, no enfocado conto, para questionamentos do protagonista Artur. Ele, com o amigo Carlinhos e a também colega de classe Glorinha, constitui uma tríade de adolescentes de nossa burguesia.

Palavras-chave: Clarice Lispector, Conto, Benedito Nunes, Literatura Brasileira, Crítica Literária

Referências

- Bazin, André. 2012. *O que é o cinema?* São Paulo: Cosac Naify.
- Bernadet, Jean-Claude. 2006. *O que é cinema?* São Paulo: Brasiliense.
- Gotlib, Nádia. 2009. *Clarice: uma história que se conta*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp.
- Lispector, Clarice. 1998. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Nascimento, Maria de Fátima. 2013. Benedito Nunes e o cinema: discussões na década de 1950 em Belém do Pará. In *Literatura e cinema de resistência: novos olhares sobre a memória*, 83-102. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel.
- Nascimento, Maria de Fátima. 2022-2024. *Projeto de Pesquisa: Estudo das obras lidas, interpretadas e da crítica literária produzida por Benedito Nunes - Etapa 1*.
- Nunes, Benedito. 1966. *O mundo de Clarice Lispector (ensaio)*. Série Torquato Tapajós. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas.
- Nunes, Benedito. 1969. *O Dorso do Tigre*. São Paulo: Perspectiva.

O deslizamento metonímico do significante “poesia” no poema “matéria de poesia”, de Manoel de Barros: reflexões linguístico-literárias sobre a poeticidade das coisas simples da vida

Robson Anselmo Tavares de Melo
robsonportilit@gmail.com

Maria de Fatima Vilar de Melo
fatima.vilar@unicap.br

Resumo

Este estudo se propõe a discutir sobre o deslizamento metonímico do significante metafórico “terra”, no poema “Matéria de poesia”, do livro “Meu quintal é maior do que o mundo”, do poeta brasileiro/sul-mato-grossense Manoel de Barros. Barros tece uma poesia em que a beleza da simplicidade das coisas da vida se exorta como ponto nevralgico em sua lira. Assim, Barros, no respectivo poema, nos impele a perceber que poesia está ao nosso redor, e não distante, inacessível, encerrada em uma “torre de marfim”, mas sim no chão do dia a dia, na natureza ao nosso redor. Para tal análise, como aporte teórico, empregaremos os estudos sobre os polos metafóricos (similaridade) e metonímicos (contiguidade), do polímata da língua(gem) o russo Roman Jakobson, dispostos em seu artigo “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”. Tais polos foram desenvolvidos a partir das relações associativas e sintagmáticas, estudadas por Ferdinand de Saussure. Considerado pelo linguista Haroldo de Campos como “o poeta da linguística”, Jakobson especificamente se interessava pela relação do homem com a língua(gem) em todas as suas vertentes. Ademais, em “Linguística e poética”, ratifica seu interesse em reivindicar à linguística o direito e o dever de também perscrutar o texto poético (literatura). Assim, não aceitando a tradicional dicotomia entre o interesse da linguística e o da poética, pois ambas são realidades da língua(gem). Para Jakobson, o texto literário também é submetido aos mesmos processos a que os não literários são submetidos. Dono de um estilo singular, Manoel de Barros nos convida a irmos muito além do refletir, e sim sentir a poesia das pequenas coisas, em uma reflexão simples, mas profunda. Em síntese, nada mais propício do que embasarmos nosso estudo sobre o texto de um poeta que não precisou se refugiar do cotidiano para captar a poesia, e nem tampouco empregar palavras eruditas, convocando-nos a apenas sentir. Com os estudos de um linguista que foi além da ciência linguística. Barros se destaca em nossas letras com um fazer poético sui generis que ultrapassa os muros do beletismo literário.

Palavras-chave: Matéria de poesia; Linguística e poética; Polos metafóricos e metonímicos.

O negro na sociedade brasileira contemporânea: uma análise do filme Beleza da Noite

João Elias da Cruz Neto
cruznetojoaoelias@gmail.com

Resumo

Embora seja maioria em quantidade de habitantes, a população negra não tem a mesma representatividade que a população branca na sociedade brasileira, a qual foi constituída com a concepção de que pessoas brancas são superiores a todas as outras que tenham uma cor de pele diferente da sua e, por isso, não merecem ocupar os mesmos espaços. e isso é uma questão histórica. Durante mais de três séculos, a economia brasileira foi sustentada no trabalho escravo e as consequências da escravização em relação à população negra são percebidas ainda nos dias de hoje, embora já tenham se passado quase 150 anos da abolição da escravatura. Para ajudar a mudar essa realidade, o cinema negro brasileiro tem procurado mostrar enredos que evidenciem a cultura e a história do povo negro. O cinema negro é uma postura conceitual para expressar o discernimento da nova posição sócio-cultural afro-descendente, na construção da imagem afirmativa do negro e de sua cultura (Prudente, 2006). Neste artigo, iniciamos falando sobre a situação do negro na sociedade brasileira, para depois discutirmos a origem e evolução do cinema negro e, em seguida, analisarmos especificamente diversas questões provocadas pelo filme Beleza da Noite, entre elas, a beleza negra e a autoestima do povo negro, a condição social do negro, e a solidão da mulher negra. Para isso, utilizamos o estudo de diversos autores, como Carvalho e Barreto (2007), Fernandes (2008), Pacheco (2008), e Carneiro (2019). O enredo do filme evidencia a história de uma mulher negra, sem estereótipos, mostrando sua realidade sócio-econômica e, apesar de não detalhar como, exibe uma história de superação, já que a personagem principal deixa de ser babá e acaba se tornando estudante de enfermagem, em uma luta para realizar seu sonho, e serve de exemplo positivo para que outras mulheres (e homens também!) lutem por seus sonhos. Beleza da Noite é um projeto cultural inclusivo, baseado no respeito à diversidade étnico-racial e à pluralidade cultural do país, ultrapassando o nível dos clichês, o plano dos papéis estereotipados, caricaturais e grotescos, com questões tão atuais e que devem ser bastante debatidas na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Negro; Sociedade brasileira; Beleza da Noite.

“Vive dentro de mim, a mulher da vida”: figurações da mulher contemporânea na poética de Cora Coralina

Marta Bonach Gomes
martabonach@hotmail.com

Resumo

Este artigo explora a contribuição literária de Cora Coralina, poetisa brasileira do século XX, enfatizando suas narrativas como atos de resistência cultural, social e de gênero dentro do contexto de Goiás. Através da análise do breve poema coralino "Todas as Vidas", Através da análise de seleção poética, o estudo lança luz que reflete e desafia as estruturas de poder, patriarcado e colonialidade, destacando a importância de sua voz na literatura brasileira. Utilizando os arcabouços teóricos de Pierre Bourdieu (2007a; 2007b; 2005) e Nelly Novaes Coelho (2000), o artigo busca demonstrar como as experiências pessoais e sociais da autora influenciam seus temas e estilos literários, contribuindo significativamente para o campo literário brasileiro e reivindicando espaços de expressão para vozes marginalizadas. O resultado demonstra que Coralina articula sua voz de forma única ampliando o cânone literário brasileiro com suas perspectivas multifacetadas e singular. O estudo conclui ressaltando a relevância contínua de sua obra como inspiração para a busca por igualdade, representatividade e justiça social, bem como a necessidade de reconhecer a profundidade e a riqueza da literatura produzida por mulheres, considerando suas obras não apenas como expressões artísticas individuais, mas como intervenções significativas nos debates culturais, sociais e políticos de sua época. Nesse contexto encontramos Cora Coralina, uma artista ribeirinha que soube interpretar a cultura ao seu redor e transformá-la em poesia, o que a torna uma mística autêntica de nossa era.

Palavras-chave: Literatura feminina regional; Gênero; Resistência.

Referências

- Bourdieu, Pierre. 2005. *A dominação masculina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, Pierre. 2007. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Bourdieu, Pierre & Passeron, Jean-Claude. 1992. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A.
- Coelho, Nelly Novaes. 2000. *Literatura: Arte, Conhecimento e Vida*. São Paulo: Moderna.
- Coralina, Cora. 2013. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. 10. ed. São Paulo: Global.
- Ecco, Clóvis. 2008. A função da religião na construção social da masculinidade. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 14(1), 93-97. <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735510013.pdf> (2 de abril, 2024).
- Marinho, Thais Alves & Ecco, Clóvis. 2020. Religião, cultura e sistema simbólico. *Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, 18, 62-86. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7998> (acessado em 2 de abril de 2024).
- Martins Filho, José Reinaldo Felipe. 2023. Mística e espiritualidade vivencial na literatura de Cora Coralina. *Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, 21(2), 380-404. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/13379> (2 de abril, 2024).
- Valva, André & Ecco, Clóvis. 2022. Hesitações e convicções na espiritualidade de Pedro: aproximações histórico-antropológicas sobre as passagens de Mt 14, 22-33 e Mc 9, 2-8. In Filho, José Reinaldo Felipe & Ecco, Clóvis (orgs.), *Espiritualidades: múltiplos olhares*, 47-69. Porto Alegre: Editora Fi. https://www.academia.edu/download/88833752/LIVRO_ESPIRITUALIDADES_MIOLO_COMP_LETO.pdf#page=47 (2 de abril, 2024).

AT 44 Cognição, cultura e linguagem: propostas de modelos baseados em uso

Coordenação

Ricardo Yamashita Santos
japanatal@hotmail.com

Este Simpósio intenta discutir pesquisas que versem sobre a observação da linguagem sob a prisma da cognição e da cultura, tendo como aspecto teórico basilar a concepção de modelos baseados em uso, ou pesquisas que observem a linguagem em uso. Nesse sentido, todas as pesquisas, independente de filiação teórica, serão bem-vindas.

A abordagem cognitiva na mudança linguística

Adriana Hoffmann
adrihoffmann@estudante.uffs.edu.br

Resumo

Para Bybee (2016), a estrutura linguística é comparada às dunas de areia e sua aparente regularidade. As dunas de areia, apesar de terem uma configuração, um desenho, não são estáveis, a depender da chuva, do vento ou da ação do homem os seus contornos se modificam. da mesma maneira, estabilidade, variabilidade e mudança convivem nas práticas linguísticas. Com o objetivo de compreender a natureza gradiente da mudança linguística, a Linguística Funcional Centrada no Uso traz à discussão questões importantes tais como a integração de aspectos semânticos e pragmáticos e a hipótese de que as construções são o locus da mudança. Dessa forma, a mudança linguística deve ser entendida como localizada na interação do falante, ou seja, ela ocorre à medida em que a língua é usada e não no processo de aquisição e é por isso que novas estruturas linguísticas são transmitidas e adquiridas por falantes ao longo de toda vida e não só na infância. Além disso, a mudança não existe por si própria, são as pessoas que usam a língua que avaliam certas expressões e determinam se algo muda ou não (Traugott e Trousdale, 2021). O catalisador da mudança em tal processo é sempre um contexto local particular, caracterizado por uma confluência de fatores (semânticos, pragmáticos, sintagmáticos etc.) que juntos facilitam uma mudança de significado e sua subsequente convencionalização. Esta pesquisa tem como objetivo investigar, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções, as mudanças construcionais diacrônicas pelas quais o arranjo [V por terra] passou. Com o passar do tempo, o item lexical “terra” perde seu sentido referencial usual, assim como os verbos que preenchem a posição V aparecem desbotados semanticamente e a ideia de deslocamento dentro de um espaço, em um processo de mudança gradual de localização espacial (“andou por terras e navegou pelo mar Mediterrâneo” / “o animal pulou de lado, quase que deitando por terra o cavaleiro”), adquire um novo significado convencionalizado e passa a designar, juntamente com o verbo, a anulação ou a invalidação de algo que antes era considerado verdadeiro ou válido, representando a culminação de um evento interno de mudança de estado (“as elites coloniais viram sua possibilidade de ascensão social e econômica cair por terra”).

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso, construcionalização, gramática das construções.

Referências

- Bybee, Joan. 2016. *Língua, uso e cognição*. São Paulo: Cortez.
- Traugott, Elizabeth C. & Trousdale, Graeme. 2021. *Construcionalização e mudanças construcionais*. (trad.) Taísa Peres de Oliveira e Maria Angélica Furtado da Cunha. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

A conceptualização do feminino no samba carioca

Laura Mariana de Jesus de Brito da Costa
lmjcbrito@gmail.com

Fernanda Carneiro cavalcanti
cavalcanti7fernanda@gmail.com

Resumo

Levando em conta a profunda influência do samba carioca na cultura, economia e história da cidade do Rio de Janeiro, o presente estudo busca compreender a conceptualização do feminino no referido gênero musical à luz da Teoria da Metáfora Conceptual – TMC – (Lakoff & Johnson, 2002 [1980]). A análise aqui utilizada baseou-se em metodologia de caráter qualiquantitativo, onde, inicialmente, foi analisado o léxico relativo ao feminino em cem canções pertencentes ao samba carioca, produzidas por Dudu Nobre, Mart'nália, Mumuzinho, Dilsinho e Martinho da Vila, no período de tempo entre 2018 e 2022. Os resultados encontrados apontaram a relevância da metonímia PARTE e TODO na conceptualização de feminino, com destaque para os itens lexicais 'boca' e 'coração', que obtiveram, respectivamente, 56 e 54 ocorrências. Ademais, também foi possível observar a latência de metáforas conceptuais como MULHER É ÁGUA, MULHER É SOL e MULHER É FLOR. Por fim, os resultados atingidos apontaram para maneira com que o conjunto de valores e crenças expresso nas ditas produções artísticas é relevante para estruturação do conceito de feminino no âmbito da sociedade carioca, uma vez que é possível perceber a influência de valores da cultura afro-brasileira em relação as metáforas conceptuais MULHER É ÁGUA, MULHER É SOL e MULHER É FLOR.

Palavras-chave: Teoria da Metáfora Conceptual; Feminino; Samba Carioca

Referências

- Anthony, Laurence. 2010. *AntConc* (Versão 3.2.1) [Windows 10 Home Single Language, versão 21H1].
- Glynn, Dylan. 2015. The socio-cultural conceptualization of FEMININITY: corpus evidence for cognitive models. In Krzysztof Kosecki & Janusz Badio (eds.), *Empirical Methods in Language Studies*, 97-117. Bern: Peter Lang.
- Goldenberg, Mirian (ed.). 2011. *Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Editora Record.
- Kövecses, Zoltán. 2002. *Metaphor: A practical introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Lakoff, George & Johnson, Mark. 1980. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, George & Johnson, Mark. 2002. *As Metáforas da Vida Cotidiana*. Campinas: Mercado de Letras / EDUC. (Original published in 1980).
- Lima, Luís Filipe. 2022. *Para Ouvir o Samba*. Rio de Janeiro: FUNARTE.
- Sardinha, Tony Berber. 2007. *Metáfora*. Rio de Janeiro: Parábola.

A construção ‘cortei o cabelo’ no PB

Isabella Amarante
isabellaamaciell@gmail.com

Lucas de Almeida Cruz
lcruz.ling@gmail.com

Resumo

Existe um fenômeno linguístico peculiar no Português Brasileiro (PB): o uso especial da construção transitiva exemplificado pela construção "cortei o cabelo". Esta construção difere dos sentidos prototípicos e estendidos comumente associados a verbos transitivos, pois descreve uma situação em que o participante sujeito não é o agente direto, mas sim o solicitante de um serviço em um contexto convencionalizado de prestação de serviços. O objetivo deste estudo é compreender como os falantes estendem o uso da construção transitiva para este sentido especial, por que optam por essa estrutura e qual a função associada a ela. Baseado em princípios da Linguística Baseada no Uso, Linguística Cognitiva e Gramática de Construções, este trabalho analisa dados do Corpus do Português: NOW (2012-2019) e, baseado nos achados, aplica um questionário a falantes nativos do PB. Os resultados revelam que o contexto convencional de prestação de serviços é fundamental para o sentido especial da expressão, e suas propriedades podem ser entendidas em função de sua finalidade comunicativa: reportar que um serviço foi obtido, dando a entender que se fez algo mais. A forma transitiva é motivada por sua função comunicativa e é preferida pelos falantes devido à sua familiaridade e acessibilidade, facilitando sua extensão de uso. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda dos mecanismos de construção de significado na língua portuguesa, especialmente em relação aos desvios convencionais de uso de construções transitivas a partir de uma análise baseada em corpus, isto é, no uso.

Palavras-chave: construção transitiva; sentido estendido; gramática de construções.

Abstratização do verbo pagar: um caso emergente de uso

Katia Roberta Rodrigues Pinto
katiarodriguespinto@gmail.com

Resumo

Este trabalho toma, como objeto de estudo, construções com o verbo pagar em seus diversos contextos de uso e busca mapear as nuances de significado no português brasileiro contemporâneo. O objetivo central é compreender a extensão de significados por trás dos diferentes usos do verbo pagar, uma vez que ocorre a abstratização e desbotamento (bleaching) de seu significado pleno em construções ditransitivas de transferência prototípicas, como em ele pagou a mensalidade do carro para o banco, contrabalanceado pela emergência e/ou fortalecimento de significados mais generalizados, tais como construções do tipo você me paga!, não posso pagar pelos seus pecados, já paguei minha cota aqui, o treino de hoje tá pago!. Para tanto, este trabalho se orienta pelo quadro teórico-metodológico dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000), especificamente pelo paradigma contemporâneo do funcionalismo norte-americano em interface com a linguística cognitivista em consonância com a Gramática de Construções de Goldberg (1995; 2003; 2006) e dos preceitos cognitivistas de Bybee (2016) juntamente com a abordagem construcional de mudança de Trougott e Trousdale (2021), a fim de investigar a trajetória de abstratização de significados da predicação pagar, apoiando-nos, especificamente, nas noções de relações de herança e de extensão metafórica (Goldberg, 1995). Acredita-se que o verbo pagar seja cotejado a integrar diferentes construções devido seu traço de transferência e, assim, o significado das construções se estendem, de valores semânticos mais concretos para mais abstratos. Para o levantamento de dados, recorre-se à amostra de ocorrências disponível no Corpus do Português, seção Web Dialectos, (DAVES & FERREIRA, 2006) com dados sincrônicos dos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Abstratização, Relações de herança, Extensão metafórica.

Referências

- Bybee, Joan. 2016. *Linguagem, uso e cognição*. (trad.) Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez Editora.
- Davies, Mark & Ferreira, Michael. 2006. *Corpus do Português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s*. Disponível online em: <https://www.corpusdoportugues.org>. (1 de junho, 2024).
- Goldberg, Adele. 1995. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press.
- Goldberg, Adele. 2003. *Constructions: a new theoretical approach to language*. *Trends in Cognitive Science* 7(5), 219-224.
- Goldberg, Adele. 2006. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press.
- Kemmer, Suzanne & Barlow, Michael. 2000. *Usage Based Models of Language*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Traugott, Elizabeth C. & Trousdale, Graeme. 2021. *Construcionalização e mudanças construcionais*. (trad.) Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Editora Vozes.

Ambiente de aprendizagem construtivista e as suas associações com a disposição para o pensamento crítico de alunos chineses em cursos de PLE em Portugal

Zhilin Zhao
oliviazl@qq.com

Resumo

Observações recentes sugerem a importância do ambiente de aprendizagem construtivista na formação dos valores, competências e estratégias cognitivas dos alunos de línguas estrangeiras, especialmente durante as experiências académicas no estrangeiro (Manalo et al, 2013). Noções semelhantes foram mostradas no trabalho de Kwan & Wong (2014), no qual o pensamento crítico foi testado para ser correlacionada ao ambiente construtivista de aprendizagem na sala de aula. Perante este contexto, investigamos, neste estudo, as perceções dos alunos chineses matriculados em cursos de intercâmbio de PLE em Portugal sobre o seu ambiente de aprendizagem construtivista, e se estas perceções estão relacionadas com a sua disposição para o pensamento crítico. Uma amostra de alunos chineses (N = 52) que estudam cursos de PLE em universidades de Portugal participou nesta investigação, preenchendo um questionário que incluía a Investigação do Ambiente de Aprendizagem Construtivista (IAAC), o Inventário da Disposição para o Pensamento Crítico-Versão Chinesa (IDPC-VC) e informações demográficas sobre idade e sexo. de acordo com os resultados, os alunos perceberam que o seu ambiente de aprendizagem era de natureza moderadamente construtivista, com um nível de disposição para o pensamento crítico positivo moderado. Os tipos de abordagem instrucional, a comunicação intercultural e os métodos de avaliação na sala de aula podem ser considerados fatores principais que influenciam a disposição para o pensamento crítico dos alunos. Análises de regressão múltipla indicaram que duas das cinco escalas da IAAC eram preditores da disposição para o pensamento crítico, sendo que a Negociação Verbal e a Voz Crítica foram associadas positivamente à disposição para o pensamento crítico. As conclusões do estudo são discutidas com referência ao desenvolvimento da disposição para o pensamento crítico dos alunos chineses nas salas de aula de PLE em Portugal.

Palavras-chave: ambiente de aprendizagem construtivista, disposição para o pensamento crítico, alunos chineses de PLE.

As concessivas [Ainda que P, Q] e [Mesmo que P, Q] no português brasileiro: uma abordagem cognitiva baseada no uso

Gabriela Silva Ribeiro
gabrielaribeiro@letras.ufrj.br

Lilian Vieira Ferrari
lilianferrari@letras.ufrj.br

Resumo

Este trabalho contrasta as construções concessivas [Ainda que P, Q] e [Mesmo que P, Q] do português brasileiro. Com base em dados retirados do corpus do português (www.corpusdoportugues.br) e do Corpus NILC/ São Carlos (https://www.linguatca.pt), o objetivo é estabelecer a diferença semântico-pragmática entre as referidas construções (Goldberg, 1995). Para além da relação sintática de subordinação destacada pelas gramáticas tradicionais, estabelece-se a hipótese de que, em termos semânticos, ambas as construções sinalizam relações de incongruência entre P e Q, mas diferem pragmaticamente em relação às noções de factualidade e eventualidade, associadas à escalaridade (Dancygier e Sweetser, 2005). Contrastemos os exemplos:

Ainda que esteja chovendo, iremos à praia.
Mesmo que esteja chovendo, iremos à praia.

Em termos referenciais, as duas construções sinalizam que o evento “ida à praia” ocorrerá, apesar de sua incongruência com as condições climáticas desfavoráveis. Além disso, nas duas construções, “estar chovendo” representa o limite máximo de uma escala pragmática, sugerindo que a “ida à praia” será mantida em qualquer situação, incluindo o caso extremo de uma situação desfavorável para que o evento ocorra. Entretanto, a sentença (1) caracteriza o evento desfavorável “chuva” como factual; o falante adota postura epistêmica positiva em relação à ocorrência do evento. Já a sentença (2) caracteriza a “chuva” como potencial, adotando postura epistêmica neutra. Por fim, como as duas construções rejeitam uma relação causal geralmente esperada (ex. “fazer sol” e “ir à praia”), argumenta-se que ambas se relacionam à intersubjetividade (Tantucci, 2021), já que expressam a consciência de como outros membros da sociedade ‘normalmente’ pensariam sobre o assunto.

A partir da análise baseada em dados de uso, também foi possível verificar ocorrências em que o jornalista constrói um cenário hipotético contrafactual como base para a sua argumentação, como sinalizado em (3):

(3) O impacto ambiental das cidades e indústrias persistiria, ainda que não nascesse mais nenhuma criança no Terceiro Mundo. Esse é um dos argumentos apresentados em ""População, Meio Ambiente e Desenvolvimento"" para desnudar falácias do uso da demografia na ecologia. (Fonte: Folha de São Paulo (Corpus NILC/ São Carlos).
https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/1/09/mais!/26.html)

Em síntese, os resultados preliminares apontam que, em relação a análise de construções concessivas em português brasileiro, a noção de postura epistêmica pode enfocar a associação ou dissociação mental do falante com o evento descrito em P (assim como ocorre em estruturas condicionais prototípicas) e a relação estabelecida entre P e Q, de modo que uma relação causal é privilegiada.

Palavras-chave: Construções Concessivas; Intersubjetividade; Postura Epistêmica.

Aspectos cognitivos e interacionais de usos genéricos do pronome dêitico “você” no português brasileiro

Lilian Vieira Ferrari
lilianferrari@uol.com.br

Resumo

Sob a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Teoria da Mesclagem Conceptual (Fauconnier e Turner, 2002) e do conceito de intersubjetividade estendida (Tantucci, 2021), este trabalho visa a analisar o dêitico “você” no português brasileiro, com base em dados reais de uso retirados do Corpus Discurso e Gramática (D&G). Considerando-se que as categorias dêíticas, em geral, podem apresentar usos prototípicos e não-prototípicos (Marmaridou, 2000), o objetivo específico deste trabalho é explicar a construção do significado não-prototípico em que o dêitico “você” tem significado genérico, indicando falante, ouvinte e pessoas em geral. Observemos o seguinte exemplo, retirado de um relato de opinião do corpus analisado:

(1) e nesse país existe muito papo.. na~o existe nada de real.. voce^ se forma.. voce^ na~o tem esperanc,a nenhuma.. e:: na~o/ e na~o tem emprego.. enta~o voce^ luta.. luta.. luta.. voce^ estuda tanto.. voce^ tem tanta cultura.. voce^ absorve tanta coisa.. voce^ fala línguas estrangeiras.. e no final das contas.. voce^ fica um desempregado..

No exemplo (1), ao comentar o panorama sociopolítico brasileiro, o falante faz uso do dêitico “você”. Esse uso, entretanto, não se refere apenas ao interlocutor, mas faz referência genérica ao próprio falante, ao ouvinte e a qualquer pessoa que viva no país (no caso, Brasil). Com base em dados desse tipo, as indagações que norteiam a pesquisa são as seguintes: (i) quais os processos cognitivos responsáveis pela construção do significado genérico do referido dêitico? (ii) o que caracteriza esse uso em termos de objetivos comunicativos?

A análise dos dados indicou que o uso genérico de “você” reflete o processo cognitivo de mesclagem conceptual, na medida em que mescla falante e ouvinte(s), do domínio associado ao evento de fala, e outros participantes externos ao evento de fala (ex. pessoas em geral, cidadãos brasileiros, etc). Nesse sentido, ao incluir um grupo de participantes externos ao evento de fala, esse uso genérico evidencia intersubjetividade estendida, na medida em que envolve reconhecimento social e intencionalidade coletiva. Em especial, os resultados da análise indicam que o uso genérico de “você” tem o objetivo comunicativo de “atrair” a empatia do interlocutor para o argumento defendido pelo próprio falante.

Palavras-chave: dêitico genérico você; mesclagem conceptual; intersubjetividade estendida.

Referências

- Fauconnier, Gilles & Turner, Mark. 2002. *The way we think: the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books.
- Marmaridou, Sofia. 2000. *Pragmatic meaning and cognition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Tantucci, Vittorio. 2021. *Language and social minds: The semantics and pragmatics of intersubjectivity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Autoeficácia percebida em adolescentes

Ingrid de Lima Hernandez
ingrid.lima.hernandes@gmail.com

Resumo

O estudo que será apresentado no congresso procurou investigar a autoeficácia percebida em adolescentes com idades entre 12 a 14 anos por meio da linguagem escrita, em contexto escolar nos Estados Unidos. Para tanto reunimos uma amostra a partir dos estudantes da escola pública Henry West Laboratory localizada no bairro Coral Gables, na cidade de Miami nos Estados Unidos. O objetivo desta apresentação é discutir a metodologia aplicada para lidar com a autoeficácia de um grupo específico de pessoas, bem como as etapas desse processo, a dinâmica, as atitudes e minha própria percepção como neuropsicóloga sobre o experimento, serão discutidos nesta apresentação. Após contato com a escola e protocolo de ética aprovado, foi-se iniciada a coleta de dados que foi realizado em um único dia organizado nas seguintes etapas: apresentação dos monitores, apresentação do tema, apresentação oral sobre os tópicos temáticos, dinâmica em grupo e aplicação de questionário com perguntas aberta e fechadas. É importante ressaltar que um indivíduo com maiores taxas de autoeficácia percebida tende a se engajar mais intensamente na busca de seus objetivos. A linguagem seria, então, o instrumento utilizado tanto no processo de tomada de consciência de suas crenças sobre suas próprias capacidades, quanto na expressão delas.

Palavras-chave: Autoeficácia, adolescentes, linguagem

Casa, óga e tekoha: língua, cognição e cultura caminhando lado a lado

Yasmin Ribas

yasminrodriguesribas5@gmail.com

Resumo

A presente comunicação faz parte do projeto “Bases teórico-metodológicas para a compilação de um dicionário para crianças fundamentado na Semântica Cognitiva” e busca apresentar as análises feitas dos significados do item lexical casa no Dicionário de Usos do Português do Brasil (2002) e compará-las com os itens lexicais óga e tekoha, vocábulos dos povos indígenas Kaiowá que se designam, respectivamente, casa e lugar. Considerando o alto número de obras lexicográficas no Brasil, ainda percebe-se a falta de metodologias para a compilação dessas obras. A pesquisa tem como principal objetivo contribuir para a elaboração desses materiais, principalmente de dicionários escolares. Para isso, viu-se no arcabouço da Linguística Cognitiva a oportunidade de se traçar parâmetros metodológicos a serem utilizados nas composições de obras lexicográficas escolares. Em um primeiro momento, investigamos os significados do item lexical casa em obras gerais e escolares do português brasileiro. Os resultados parciais mostraram diferentes nichos de organização dos significados, chamando atenção para os fenômenos cognitivos como metonímia, metáfora, polissemia e categorização, corroborando para a reflexão acerca dos diferentes significados da palavra casa e da influência do experiencialismo de uma sociedade - no caso do Brasil, altamente influenciada pela cultura europeia e norte americana - na cultura por meio da atualização linguística. A fim de ampliar essa discussão, será apresentada uma comparação entre os significados do item lexical casa, e dos itens lexicais óga e tekoha. Os itens dois últimos pertencem ao léxico dos povos indígenas representantes da cultura kaiowá da região sul do Mato Grosso do Sul - Brasil. A comparação aqui proposta é possível graças ao estudo dos significados de óga e tekoha, apresentados na tese de Crepalde (2014), e também às obras lexicográficas da língua Kaiowá - uma variação da língua Guaraní. Tanto o estudo dos significados do item casa como do óga e tekoha estão apoiados no arcabouço da Linguística Cognitiva. A apresentação translinguística pretende expor o estudo comparativo entre esses itens, a fim de corroborar com a tese de que a Cognição Corporificada contribui para a construção do significado relativo ao meio em que se vive (cultura) e é crucial para a atualização linguística de experiências.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva; Significado Lexical; Polissemia

Referências

Crepalde, Adilson. 2014. *A construção do significado de tekoha pelos kaiowá do Mato Grosso do Sul*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.

Comportamento cognitivo-funcional de construções de colocação com os verbos *ponho*, *coloco* e *boto* – numa amostra do português brasileiro

Iolanda Ferreira dos Santos
iolandaferreiradosantos@gmail.com

Gessilene Silveira Kanthack
gskanthack@uesc.br

Resumo

Nesta comunicação, apresentamos impressões iniciais de um estudo em andamento que tem como objetivo investigar o comportamento das construções de colocação com os verbos *pôr*, *colocar* e *botar* (na sua forma finita da primeira pessoa do presente do indicativo no singular - *ponho*, *coloco* e *boto*) em publicações da rede social X. Escolhemos essa rede por ela ser um ambiente virtual que evidencia conexões sociais variadas e por suas publicações apresentarem uma proximidade com a modalidade oral (menos monitorada da língua), evidenciando, assim, o uso da língua em situação concreta de intercomunicação (Furtado Da Cunha; Bispo; Silva, 2013), um dos princípios teóricos adotados em nosso estudo. Apresentamos alguns exemplos:

Eu **ponho mta fé** naquela ideia de q a maior limpeza espiritual q vc precisa, às vezes, é limpar o seu quarto. (Rede social X, 2023).

odeio quando **coloco minha mão no fogo** pelas pessoas e depois descubro que ela é realmente é aquilo que todos falavam. (Rede social X, 2023).

boto toda minha confiança em quem eu **boto fé**, mas na primeira pisada, é tchau. (Rede social X, 2023).

Considerando o pressuposto de que uma construção se constitui em termos de pareamento, forma e função, trazemos os seguintes questionamentos: que propriedades formais e funcionais caracterizam as construções de colocação com os verbos *ponho*, *coloco* e *boto* - em uma amostra do português brasileiro? as construções instanciadas indicam relações de similaridade e dissimilaridade? seus usos evidenciam uma situação de alternância/variação? Partimos da hipótese de que esses verbos poderão instanciar construções que se alternam/variam quanto a propriedades formais e funcionais, como também deverão apresentar relações de similaridade e dissimilaridade. Para investigarmos essa hipótese recorreremos aos pressupostos teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional (Langacker, 1987; Tomasello, 1998; Lakoff e Johnson, 1999; Silva e Bartóreo, 2010), da Gramática de Construções (cf. Goldberg, 1995; Croft, 2001; Bybee, 2016 [2010]; Traugott e Trousdale, 2021 [2013]; entre outros), e da Abordagem Socioconstrucionista (Machado Vieira e Wiedemer, 2019, 2020), perspectivas que concebem a língua como um instrumento de interação social suscetível a constantes mudanças. Para nosso estudo foram coletadas, no mês de setembro de 2023, 550 publicações da rede social X, posteriormente tratadas a partir do “método misto” (Cunha Lacerda, 2016) que corresponde ao entrelaçamento das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa, também utilizamos as etapas da análise multivariada proposta por Klavan (2012). A pesquisa nos possibilitará compreender a complexidade em torno do nosso objeto de estudos.

Palavras-chave: Construções de colocação; Verbos *ponho*, *coloco*, *boto*; Variação construcional.

Referências

- Bybee, Joan. 2016. *Língua, uso e cognição*. (trad.) Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez.
- Croft, William. 2001. *Radical Construction Grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Cunha Lacerda, Patrícia Fabiane Amaral da. 2016. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. *Revista Lingüística*. Rio de Janeiro, Volume Especial, 83-101. <http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica> (13 de novembro, 2020).
- Furtado da Cunha, Maria Angélica, Edvaldo Balduino Bispob & José Romerito Silvaca. 2013. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In Maria Maura Cezario & Maria Angélica Furtado da Cunha (orgs.), *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*, 13-39. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ.
- Goldberg, Adele E. 1995. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago/London: The University of Chicago Press.
- Klavan, Jane. 2012. *Evidence in linguistics: corpus-linguistic and experimental methods for studying grammatical synonymy*. Tartu: Institute of Estonian and General Linguistics - University of Tartu.
- Lakoff, George & Mark Johnson. 1999. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Langacker, Ronald W. 1987. *Foundations of Cognitive Grammar: Theoretical Prerequisites*. Stanford: Stanford University Press.
- Machado Vieira, Márcia dos Santos & Marcos Luiz Wiedemer. 2019. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In Márcia dos Santos Machado Vieira & Marcos Luiz Wiedemer (orgs.), *Dimensões e experiências em Sociolinguística*, 85-120. Rio de Janeiro: Edgard Blücher.
- Machado Vieira, Márcia dos Santos. 2020. Variação Construcional em Perspectiva: Predicação Verbal. *Pensares em revista*, 19, 30-55.
- Silva, Augusto Soares da & Hanna Jakubowicz Batoréo. 2010. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In Ana Maria Brito (org.), *Gramática: História, Teorias, Aplicações*, 229-251. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Tomasello, Michael (ed.). 1998. *The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Traugott, Elizabeth Closs & Graeme Trousdale. 2021 [2013]. *Construcionalização e mudanças construcionais*. (trad.) Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes.

Desvelando o prestígio encoberto em terras brasileiras: a fala goiana em cena

Elaine Cristina Borges de Souza
criselaineb@gmail.com

Maria Marta Pereira Scherre
mscherre@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que mostra a existência de traços identitários do falar do estado de Goiás, o “goianês”, por meio da concordância nominal e do /R/ retroflexo (Souza, 2023). Os goianos usam formas estigmatizadas com orgulho, índices de prestígio encoberto (covert prestige) (Labov, 1982 [1966]). Analisamos 989 dados de concordância nominal de número, com 90, 1% de concordância explícita, em gravações de situações naturais de fala, de uma informante com características sociais de pessoas que comumente usam formas de prestígio explícito: mulher de 28 anos, pós-graduada, professora e atriz de teatro, que nasceu e sempre morou em Goiânia, capital de Goiás. As gravações ocorreram em quatro contextos interacionais: ensaio direto e apresentações de teatro; aulas; conversas com colegas nos ensaios; e conversas com amigos próximos. Para a concordância nominal, a informante mostra trânsito estilístico, realizando 100% de concordância nas peças de teatros e nos ensaios diretos; 96% de concordância (efeito de 0, 725) na sala de aula; 78, 1% de concordância (efeito de 0, 290) nas conversas com colegas; e 80, 0% de concordância (efeito de 0, 267) nas conversas com amigos próximos. A informante assume uma persona na representação teatral e na sala de aula, contextos interacionais em que monitora sua fala e mostra, perante à platéia e aos alunos, domínio de formas de prestígio explícito. Nas conversas com colegas e com amigos, a identificação e a solidariedade com o grupo se evidenciam e as marcas de concordância diminuem. Na análise, emerge um fato essencial: nas peças, a informante realiza todas as marcas de concordância nominal, mas não suprime todas as realizações de /R/ retroflexo em coda silábica, com uso médio de 40, 4% (547/1353) vs. 28, 5% de outras realizações e de 31, 1% de apagamento. Nas peças de teatros e nos ensaios diretos, o /R/ retroflexo apresenta percentual de 14, 3% e peso relativo de 0, 120. Nas aulas, o /R/ retroflexo é enfatizado. Aumenta para 52, 5% (efeito de 0, 688), semelhantemente às conversas com colegas (49, 7%, efeito de 0, 640) e com os amigos próximos (49, 8%, efeito de 0, 726). O trânsito linguístico é mais acentuado na concordância nominal do que no /R/ retroflexo. Portanto, concordância nominal indicia Variação Estilística, enquanto o /R/ retroflexo indicia Identidade. Na concordância nominal de número, fenômeno geral no português brasileiro, a persona assume a sua goianidade entre colegas e amigos, em que manifesta prestígio encoberto, ainda mais robusto com o /R/ retroflexo, característica regional e inequivocamente identitária em terras goianas.

Palavras-chave: prestígio encoberto, português brasileiro, fala goiana.

Referências

- Labov, William. 1982 [1966]. *The social stratification of English in New York City*. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics.
- Souza, Cristina Borges de. 2023. *Variação estilística e identidade: a concordância de número e o retroflexo na fala goiana*. Tese de Doutorado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

Distanciamento e interrupção em construções com o verbo chegar

Letícia de Almeida Barbosa
leticiaalmeidabarboza@gmail.com

Resumo

Este trabalho investiga construções com o verbo chegar a partir da perspectiva de que, por analogia aos funcionamentos do verbo parar, elas passam a denotar interrupção e/ou fim de um evento. São construções como “chega de drama”, “chega de falar sobre trabalho” e “chega disso por hoje”, que denotam a necessidade de desistência do falante perante uma situação que, a depender do conteúdo vinculado, soa como negativa e/ou exaustiva. Para descrever o funcionamento sintático-semântico dos usos com o verbo chegar nesses contextos apresentados, tomam-se como base os pressupostos teóricos da abordagem construcional de Goldberg (2003; 2006) e Traugott e Trousdale (2013) e os estudos cognitivos-funcionais de Bybee (2016). As ocorrências para análise são extraídas do Corpus do Português, entre os séculos XVIII ao XXI. Com base na proposta de elos de herança de Goldberg (1995; 2006), os resultados preliminares apontam para mudanças construcionais, sendo a analogização o principal fator desencadeador desses novos funcionamentos, cuja configuração sintático-semântica passa por extensão metafórica indicando descontinuação de uma situação concreta ou abstrata, isto é, um distanciamento ou interrupção. Entre as análises realizadas, evidenciam-se o baixo grau de composicionalidade semântica, pelo fato de o verbo não recuperar suas nuances prototípicas de percurso, e o alto grau de esquematicidade, uma vez que o slot pode ser preenchido por diversos tipos de SNs e SVs.

Palavras-chave: Análise linguística; abordagem construcional; o verbo chegar.

Referências

- Bybee, Joan. 2016. *Língua, uso e cognição*. (trad.) Maria Angélica Furtado da Cunha. Revisão técnica de Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez.
- Davies, Mark & Michael Ferreira. 2006. *Corpus do Português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s*. Disponível online em <http://www.corpusdoportugues.org> (5 de agosto, 2024).
- Goldberg, Adele E. 1995. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago/London: University of Chicago Press.
- Goldberg, Adele E. 2003. Constructions: A new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Sciences*, 7(5), 219-224.
- Goldberg, Adele E. 2006. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press.
- Traugott, Elizabeth Closs & Graeme Trousdale. 2013. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press.

Fazeres e dizeres de sujeitos e culturas na construção de dicionário de termos triviais

Marco Antonio Villarta-Neder
villarta.marco@ufla.br

Resumo

Quando se trata do estudo e da elaboração de dicionários, a unidade de análise e construção é o vocábulo. Enquanto participante de um projeto de elaboração de dicionário de termos triviais do Português do Brasil, além do enfoque lexicológico, o dicionário em construção assenta-se em uma visão histórico-discursiva. Dessa perspectiva, a partir desse viés dialético-dialógico dos estudos bakhtinianos, busca-se discutir, nesta comunicação, como esses vocábulos consistem em um tenso diálogo entre a palavra do outro e a minha (Bakhtin, 2018). Essa palavra será vista como enunciado, como uma corrente de réplicas, sempre procedentes de alguém e dirigindo-se a alguém. Esta noção de enunciado será ampliada a partir da extensão conceitual de Villarta-Neder (2024), abrangendo tanto dizeres, quanto fazeres, compreensões e silêncios. Nessas réplicas os sujeitos, constituídos e constitutivos desse diálogo, são igualmente vozes e consciências interculturais. Assim, pretende-se discutir como, no dicionário, os vocábulos dialogicamente permitem identificar, em sua história, essa trajetória de sentidos e de sujeitos. Estima-se que a contribuição deste trabalho se dê pelo aprofundamento e ampliação de questões lexicais, por intermédio da interface com o enfoque histórico-discursivo. Já da perspectiva histórico-discursiva, espera-se contribuir para um maior horizonte de possibilidades de construção de dicionários de uso trivial de uma língua.

Palavras-chave: Dicionário, Diálogo, Vocábulos triviais.

Mescla de espaços mentais em memes de humor

Anna Flora Brunelli
anna.brunelli@unesp.br

Gisele Cássia de Sousa
gisele.cassia@unesp.br

Resumo

Neste trabalho, analisamos um pequeno conjunto de memes humorísticos de internet, procurando evidenciar regularidades relativas à construção do efeito de humor. Para tanto, adotamos um ponto de vista interdisciplinar, em que combinamos certos postulados da Análise do Discurso com outros oriundos dos Estudos da Cognição, isto é, a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier 1994, 1997; Fauconnier; Turner 2002). Mais exatamente, analisamos memes que se constroem combinando imagem com linguagem verbal e nos quais o efeito de humor se vale da aproximação de dois mundos distintos, que tomamos nos termos de dois espaços mentais. Embora não seja regra, notamos que memes assim podem apresentar certas regularidades. A primeira delas diz respeito à recorrência a cenas de produções midiáticas conhecidas (isto é, cenas de filmes de ficção, de programas de TV, de séries veiculadas em plataformas de streaming, de animações etc.) que representam um dos espaços mesclados para a interpretação do efeito de humor. Outra regularidade encontrada é o emprego de certas construções linguísticas que, nesse contexto, instruem o leitor a considerar o espaço mental imagético e ficcional para, em seguida, ativar o espaço mental mescla relativo à interpretação do significado. Dentre essas construções, observamos o emprego das orações temporais desenvolvidas (por exemplo, “a sexta e alguém diz garage burger hoje?”) e de orações reduzidas de gerúndio, com sujeito “eu” (“eu descobrindo que leitura dinâmica funciona”), com funções diferentes de suas canônicas, que exibem fora do contexto dos memes. do ponto de vista do discurso, esses resultados revelam que o discurso do entretenimento, ao fornecer elementos (personagens, contexto) para a configuração cenográfica dos memes, funciona como um grande banco de dados, o que pode ser entendido nos termos de uma memória interdiscursiva midiática (cf. Moriand 2003, 2008). Já do ponto de vista linguístico, os dados ratificam tanto a flexibilidade das estruturas linguísticas na construção dos significados, quanto o impacto que a experiência do uso exerce sobre a constituição dos sistemas gramaticais.

Palavras-chave: memes; espaços mentais; cenografia

O papel dos dêiticos em construções de contraste na esfera humorística

Marcos Luiz Wiedemer
mlwiedemer@gmail.com

Resumo

Nesta comunicação apresentamos os resultados da investigação dos contextos de usos dêiticos na construção de contraste argumentativo, cujo esquema é representado por [X é contrastado [DÊITICO + ADV contrastivo] por Y], que pode ser preenchida por diferentes dêiticos, por exemplo, aqui não, hoje não, eu não entre outros (cf. Souza, 2024). A hipótese geral é de que este tipo de construção é utilizado, em português brasileiro, na função discursiva de contraste argumentativa, em que promove a comparação entre duas porções textuais/objetos de discurso, ou seja, apresenta uma estruturação lógica de comparação de contraste, onde a porção textual (a) é comparada/contrastada com a porção textual (b). A pesquisa tem como base o aparato teórico-metodológico da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) (Croft, 2001, Diessel, 2015, 2019, Perek, 2015), que abriga a concepção de que as línguas são moldadas pela complexa interação de princípios cognitivos e funcionais. Para análise dos dados, consideramos dados extraídos de vídeos humorísticos no repositório das redes sociais. Os resultados gerais indicam que: (i) há a construção de um referente comum entre os participantes do ato comunicativo. Assim, esse referente é comparado/contrastado a partir do acionamento do dêitico associado ao elemento de negação e com isso promove o desenvolvimento de comparação lógica de ideias, na busca de enfatizar/persuadir que o referente em (b) é oposto ao referente anterior; (ii) a construção de contraste argumentativo aciona diferentes lexemas, ou seja, a depender do dêitico acionado e da cena enunciativa (tempo, espaço, circunstância, entre outros) aponta para diferentes graus de esquematicidade. Além disso, a construção de contraste argumentativo apresenta nuances variadas, dependendo dos dêiticos utilizados, desempenhando um papel crucial na criação de nuances discursivas, no desenvolvimento de perspectivas individuais. Dessa forma, essa construção opera no efeito de polaridade, destacando tanto referentes positivos quanto negativos na argumentação, criando o quadro contrastivo. Essas nuances são representadas pelas características específicas da dêixis temporal, dêixis espacial/memória e dêixis pessoal.

Palavras-chave: Contraste, Dêixis, Negação.

Referências

- Croft, William. 2001. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Diessel, Holger. 2015. Usage-based construction grammar. In Ewa Dąbrowska & Dagmar Divjak (eds.), *Handbook of Cognitive Linguistics*, 295-321. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Diessel, Holger. 2019. *The Grammar Network: How Linguistic Structure is Shaped by Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Perek, Florent. 2015. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: Experimental and Corpus-Based Perspectives*. Amsterdam: John Benjamins.
- Souza, Ana Carolina C. 2024. *O papel dos dêiticos em construções de contraste na esfera humorística: uma análise sob a ótica da Gramática de Construções Baseada no Uso*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O papel das metáforas e dos frames na construção de sentidos em propagandas sociais

Ilana Souto de Medeiros
ilanasouto@hotmail.com

Ricardo Yamashita
ricardo.yama@yahoo.com.br

Resumo

Investigamos, neste trabalho, o modo pelo qual mecanismos cognitivos se inter-relacionam no processo de construção de sentidos em torno do conceito NATUREZA. Para esse fim, expomos brevemente a Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980 [2002]); e centramos nossa discussão nas noções de metáfora situada (VEREZA, 2013, 2016) e de frame (DUQUE, 2015, 2017). No tocante aos aspectos metodológicos, propomos uma pesquisa de natureza qualitativa, posto que pretendemos identificar, por meio de uma determinada amostra, as características de um fenômeno específico – a categorização do conceito NATUREZA, em nosso caso (GIL, 2008); o corpus é composto por três textos multimodais pertencentes à categoria discursiva PROPAGANDA SOCIAL, que, segundo Pinho (1990), contempla campanhas sobre diversas causas sociais – para este artigo, selecionamos campanhas que alertam a população sobre a preservação do meio ambiente; e utilizamos, como ferramenta metodológica, o grafo (SOUZA; DUQUE, 2018), que, em linhas gerais, busca demonstrar as conexões estabelecidas entre mecanismos cognitivos durante o processo de construção de sentidos. Os resultados obtidos pela análise mostram que a metáfora, construída com o auxílio da linguagem verbal e não-verbal, apresenta caráter multimodal. Além disso, os dados apontam, para além da natureza cognitiva, teor discursivo subjacente às metáforas.

Palavras-chave: campanhas e anúncios publicitários; construção de sentidos; metáforas; frames; natureza.

Referências

- Duque, Paulo Henrique. 2015. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. *Anpoll* 1(39). 25-48.
- Duque, Paulo Henrique. 2017. De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem. *SCRIPTA* 21(41). 21-45.
- Evans, Vyvyan & Melanie Green. 2006. *Cognitive Linguistics: An Introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Fillmore, Charles J. 1976. Frame semantics and the nature of language. In Stevan R. Harnard, Horst D. Steklis & Jane Lancaster (eds.), *Origins and Evolution of Language and Speech*, 20-32. New York: New York Academy of Sciences.
- Fillmore, Charles J. & Collin F. Baker. 2009. A frames approach to semantic analysis. In Bernd Heine & Heiko Narrog (eds.), *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*, 313-339. Oxford: Oxford University Press.
- Gil, Antônio Carlos. 2008. *Métodos e técnicas de pesquisas sociais*, 6th edn. São Paulo: Atlas.
- Lakoff, George. 1987. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, George. 1992. The contemporary theory of metaphor. In Andrew Ortony (ed.), *Metaphor and Thought*, 2.^a edn, 202-251. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lakoff, George & Mark Johnson. 1980. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press.
- Lakoff, George & Mark Johnson. 2002. *Metáforas da Vida Cotidiana*. (trad.) Mara Zanotto. Campinas: Mercado das Letras.

- Pinho, José Benedito. 1990. *Propaganda Institucional: Usos e Funções da Propaganda em Relações Públicas*, 4th edn. São Paulo: Summus.
- Souza, Ewerton William Souza & Paulo Henrique Duque. 2018. O processo cognitivo-discursivo de construção de sentido em notícias e piadas: uma abordagem baseada em frames. *DLCV* 14(2). 377-401.
- Vereza, Solange Coelho. 2013. “Metáfora é que nem..”: cognição e discurso na metáfora situada. *Signo* 38(65). 2-21. <https://doi.org/10.35520/diadorim.2020.v22n2a38218> (5 de agosto, 2024).
- Vereza, Solange Coelho. 2016. Cognição e sociedade: um olhar sob a óptica da linguística cognitiva. *Linguagem em (Dis)curso* 16(3). 561-573. <https://doi.org/10.1590/1982-4017-160303-0416D15> (5 de agosto, 2024).

O esquema procedural [(X) mesmo se]conect em perspectiva funcional centrada no uso

Graziela Jacques Prestes
grazielajp@gmail.com

Resumo

Sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (Martelotta, 2011; Furtado da Cunha, Bispo, Silva, 2013; Oliveira, 2017; Rosário 2022), este trabalho investiga o esquema procedural [(X) mesmo se]conect, cujo slot ocupado instancia as seguintes microconstruções: [mesmo se], [ou mesmo se], [e mesmo se], [nem mesmo se], [até mesmo se], [ou até mesmo se], [e até mesmo se], [e nem mesmo se], [só mesmo se], [mas mesmo se]. Fundamenta-se a análise na tipologia das Condicionais Concessivas (CC), conforme König (1986), Haspelmath, König (1998) e Leuschner (2020), bem como na concepção dos Marcadores de Estruturação Discursiva (MED), segundo Traugott (2022), que propõe um continuum semântico-pragmático desde os conectores monofuncionais até os multifuncionais. Dessa maneira, tem-se o instrumental teórico-metodológico para levantar, descrever e analisar interpretativa e quantitativamente a multifuncionalidade dos MED da família das CC instanciadas pelo esquema procedural [(X) mesmo se]conect. O corpus é compilado da plataforma Corpus do Português. Os resultados parciais, com coleta de 200 dados, revelaram que a microconstrução prototípica das CC, [mesmo se], apresenta propriedades construcionais relacionadas à integração sintático-semântica entre prótase e apódose, enquanto as demais microconstruções estabelecem relações de escala e alternância para além desse cotexto, ou seja, tomam propriedades discursivo-funcionais marcadas no contexto de uso.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Condicionais Concessivas; Marcadores de Estruturação Discursiva.

Referências

- Croft, William. 2001. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Furtado da Cunha, Maria Angélica, Edvaldo Balduino Bispob & José Romerito Silvac. 2013. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In Maria Maura Cezario & Maria Angélica Furtado (eds.), *Linguística Centrada no Uso: Uma Homenagem a Mario Martelotta*, 13-40. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ.
- Haspelmath, Martin & Ekkehard König. 1998. Concessive conditionals in the languages of Europe. In Johan van der Auwera (ed.), *Adverbial Constructions in the Languages of Europe*, 563-640. Berlin: Mouton de Gruyter.
- König, Ekkehard. 1986. Conditionals, concessive conditionals, and concessives: Areas of contrast, overlap, and neutralization. In Elizabeth C. Traugott et al. (eds.), *On Conditionals*, 229-246. Cambridge: Cambridge University Press.
- Leuschner, Torsten. 2020. Concessive conditionals as a family of constructions. *Belgian Journal of Linguistics* 34. 235-247.
- Martelotta, Mário Eduardo. 2011. *Mudança Linguística: Uma Abordagem Baseada no Uso*. São Paulo: Cortez.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2000. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Oliveira, Mariangela Rios de. 2023. Pronomes locativos do português na perspectiva da linguística funcional centrada no uso. In Mariangela Rios de Oliveira (ed.), *Articulação do Espaço no*

- Português: Uma Abordagem Cognitivista, Funcionalista e Construcional*, 83-118. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Oliveira, Mariangela Rios de. 2019. Análise funcional de conectivos em português: da abordagem clássica à construcional. *Revista de Letras UFC* 38(2). 22-32.
- Oliveira, Mariangela Rios de. 2017. Linguística funcional centrada no uso e ensino. In Vânia Casseb-Galvão & Maria Helena de Moura Neves (eds.), *O Todo da Língua: Teoria e Prática do Ensino de Português*, 189-214. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rosário, Ivo Costa. 2022. *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso: Teoria, Método e Aplicação*. Niterói, RJ: Eduff.
- Rosário, Ivo Costa. & Maria Helena de Moura Neves. 2016. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. *Revista Alfa* 60(2). 233-259.
- Rosário, Ivo Costa. 2012. *Expressão da Concessividade em Construções do Português do Brasil*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Traugott, Elizabeth C. 2022. *Discourse Structuring Markers in English: A Historical Constructionalist Perspective on Pragmatics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Traugott, Elizabeth C. & Graeme Trousdale. 2021 [2013]. *Construcionalização e Mudanças Construcionais*. (trad.) Taísa Peres de Oliveira & Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes.

Panorama da cultura e da representatividade identitária dos nordestinos da Tríplice Divisa entre os estados de MS, MT e GO (Brasil)

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira

wanessarmoliveira@gmail.com

Resumo

A frase célebre do escritor Euclides da Cunha registrada no livro *Os Sertões*, “Sertanejo é, antes de tudo, um forte”, vem na contramão da xenofobia que os nordestinos têm recebido nos últimos anos. Ser nordestino é ser brasileiro, forte e resistente aos preconceitos manifestados por uma sociedade discriminatória. Diante do exposto, este resumo apresenta uma compilação da tese que está em andamento, a qual visa pesquisar as crenças e as atitudes linguísticas nos estados de MT, MS e GO, nos municípios de Alto Taquari, Costa Rica e Mineiros. O objetivo principal é apresentar as ocorrências das várias manifestações de preconceito que acontecem nessas localidades, principalmente em relação aos migrantes sobre a sua cultura, sua identidade e o seu sotaque. Os objetivos secundários implicam em refletir sobre as causas e as consequências para quem é vítima de preconceito e como os nordestinos são percebidos pelos nascidos nessas três comunidades linguísticas. A fundamentação teórica sobre a língua está respaldada nas concepções da sociolinguística. As obras de Marcos Bagno, como também Stuart Hall e Louis-Jean Calvet dão representatividade às questões das identidades e consideram mostrar como e quando acontece o preconceito. Assim, observou-se pelas respostas dos participantes da pesquisa que o preconceito não é apenas regional, mas também social, principalmente contra os nordestinos que são migrantes nessas três localidades, sendo julgados por sua aparência física, vestimenta, tom de sua voz, gostos musicais, sotaque, escolhas linguísticas, culinária, cultura, entre outros aspectos que contribuem para que sejam tratados com discriminação. Os resultados preliminares evidenciam que a chegada dos nordestinos nesses três municípios gerou um certo descontentamento nos demais habitantes, principalmente em relação ao trabalho, já que fornecem mão de obra mais barata o que, na visão de alguns, contribui para a desvalorização da região. Outra constatação observada em diversas entrevistas refere-se ao preconceito com o sotaque nordestino, sobretudo dos alagoanos, haja vista acreditarem que todos os nordestinos são alagoanos, fato que deixa os nordestinos extremamente irritados. Muitos dizem até ser simpatizantes do sotaque nordestino, mas preferem não ter proximidade por acharem que não são confiáveis quanto os seus conterrâneos.

Palavras-chave: Cultura, identidade, preconceito linguístico

Referências

- Bagno, Marcos. 1999. *Preconceito Linguístico: O Que é, Como se Faz*. São Paulo: Edições Loyola.
- Calvet, Louis-Jean. 2002. *Sociolinguística: Uma Introdução Crítica*. (trad.) Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.
- Hall, Stuart. 2006. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. São Paulo: DP&A.

Tendências linguísticas na educação infantil: análise do programa nacional livro didático no município do Jaboatão dos Guararapes

Iany Michelle de Oliveira Gama Jardim
ianymichelle@gmail.com

Flavio Romulo Alexandre do Rego Barros
flaviorarb@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de linguagem no livro da Educação Infantil do PNLD adotado pelo município do Jaboatão dos Guararapes. Será realizada uma análise da construção social da linguagem, considerando-a como fenômeno moldado socialmente e influenciado pela identidade e cultura contextual. Também investigaremos a negociação de significados na linguagem, avaliando o conhecimento prévio dos alunos e o contexto situacional. Será crucial verificar se os materiais consideram o contexto da linguagem, incluindo as relações interpessoais e as condições culturais e situacionais mais amplas. Por fim, analisaremos a abordagem da variação e diversidade linguística nos materiais, observando como manifestam diferentes variedades linguísticas e estilos comunicativos. Este estudo está embasado nas concepções de linguagem propostas por (Bakhtin, 1960; Geraldi, 1984, 2003). Compreendemos com base nos estudos do círculo bakhtiniano que a linguagem é entendida como uma forma de interação social, moldada pelo contexto e pelas relações entre os falantes. Além disso, serão consideradas as concepções estruturalistas, que tendem a ver a linguagem como um sistema fechado, desconsiderando o aspecto social e a variação linguística. A análise também se apoiará em estudos sobre a educação na primeira infância, destacando a importância da linguagem nesse período crucial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças. A metodologia adotada neste estudo compreende uma abordagem qualitativa, que permite uma análise aprofundada das concepções de linguagem presentes nos materiais didáticos. Será realizado um estudo bibliográfico para embasar a pesquisa, buscando teóricas relevantes sobre linguagem, educação infantil e análise de materiais didáticos. Além disso, será realizada uma análise documental do livro adotado pelo município do Jaboatão dos Guararapes para a Educação Infantil pelo PNLD. A análise de conteúdo será a principal estratégia metodológica, permitindo uma investigação detalhada dos pontos de interesse, como a construção social da linguagem, a negociação de significados, a contextualidade e a variação linguística nos materiais. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada das concepções de linguagem presentes nos materiais didáticos da Educação Infantil, fornecendo insights sobre como essas concepções podem influenciar o desenvolvimento linguístico das crianças. Além disso, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a formulação de políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade dos materiais didáticos utilizados na Educação Infantil, visando promover uma educação linguística mais eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: Linguagem; Educação infantil; PNLD.

Vocábulos Triviais – Fronteiras Fluidas de Sentidos

Rosimar de Fátima Schinelo
rfs.daleth@gmail.com

Resumo

O Dicionário de Vocábulos Triviais do PB é um projeto em andamento, desenvolvido pelo GAMPLE (Grupo Acadêmico Multidisciplinar: Pesquisa Linguística e Ensino-CNPq), que trabalha a abordagem léxico-discursiva pautada na linguagem informal em uso (sincronia) e considera o percurso histórico-discursivo que os respectivos vocábulos engendram em suas significações. Sob esse aparato teórico, o estudo de vocábulos como atarantado, banzé, bugiganga, cafundó, cricri, coroca, desengonçado, fuzuê, inhaca, lambisgoia, matusquela, pindaíba, ralé, tabefe, zoró, permitem estabelecer um diálogo entre os sujeitos, os múltiplos cenários culturais e as diversas manifestações por meio da linguagem. Tais palavras aparecem, comumente, em construções contextuais informais e podem ser encontrados com frequência, como exemplo de uso, na WEB. Realizado um recorte do trabalho que desencadeará a confecção do dicionário, o propósito desta comunicação é demonstrar que as significações de um vocábulo, nesta pesquisa os triviais, vão se constituindo em uma tessitura temporal gerando, assim, uma densa rede discursiva não estanque em que as ressignificações vão ocorrendo de maneira fluida. Em outras palavras, os sentidos se fazem no presente a partir de um passado e já possibilitando significações futuras. Parreira e Schinelo (2017) conceituam que um olhar discursivo sobre o léxico evidencia a relação entre linguagem, sujeito e cultura, associações constitutivas do sujeito da/na história.

Palavras-chave: Dicionário, Léxico-discurso, Vocábulos Triviais.

Referências

- Borba, Francisco da Silva. 1979. *Introdução aos Estudos Linguísticos*. 6ª ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional.
- Castro, Ivo. 1991. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chicuna, Alexandre Mavungo. 2014. *Portuguesismos nas Línguas Bantu: Para um Dicionário Português Kiyombe*. Lisboa: Edições Colibri.
- Correia, Margarita. 2004. O Observatório de Neologia do Português – ONP: criação e apresentação. In *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL.
- Costa, Teresa José da. 2022. Contacto linguístico em Angola: o caso do Umbundu e do Português, contributo para uma descrição lexicográfica. In Paulo Osório (org.), Afonso Miguel, António Kingui, David Suelela, Paulino Adriano & Teresa Costa. *Da Fonologia à Lexicografia: Elementos para uma Gramática do Português de Angola*, 111-129. V.N. Famalicão: Edições Húmus.
- Costa, António Fernandes da. 2006. *Rupturas Estruturais do Português e Línguas Bantu em Angola: Para uma Análise Diferencial*. Luanda: Universidade Católica de Angola.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra. 2014. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 21ª ed. Lisboa: João de Sá da Costa.
- D'Andrade, Ernesto. 2007. *Línguas Africanas: Breve Introdução à Fonologia e à Morfologia*. Lisboa: A. Santos.
- Fernandes, João & Zavoni Ntongo. 2002. *Angola: Povos e Línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- Ferreira, António Gomes & José Nunes de Figueiredo. 2008. *Compêndio de Gramática Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Ganga, José Gabriel. 2016. *Tendências Fonológicas e Ortográficas do Português em Luanda*. Dissertação de Mestrado. Luanda: Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda.
- Guthrie, Malcolm. 1948. *The Classification of Bantu Languages*. London: International African Institute.
- Greenberg, Joseph Harold. 1963. *The Languages of Africa*, vol. 25. Indiana University.

- Grimes, Barbara F. 1996. *Ethnologue*. Dallas: Summer Institute of Linguistics.
- Maho, Jouni Filip. 2008. *NUGL Online: The Online Version of the New Updated Guthrie List, a Referential Classification of the Bantu Languages*.
- Miguel, Afonso João. 2019. *Integração Morfológica e Fonológica de Empréstimos Lexicais Bantos no Português Oral de Luanda*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras.
- Miguel, Afonso João. 2022. Características fonológicas e morfológicas do português de Angola. In Paulo Osório (org.), Afonso Miguel, António Kingui, David Suelela, Paulino Adriano & Teresa Costa. *Da Fonologia à Lexicografia: Elementos para uma Gramática do Português de Angola*, 35-77. V.N. Famalicão: Edições Húmus.
- Mota, Maria Antónia. 2020. Morfologia do verbo. In Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, vol. III, 2820-2822. Maiadouro, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ngunga, Armino Saúl Atelela. 2004. *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária: Universidade Eduardo Mondlane.
- Ntongo, Zavoni. 2009. A Contribuição para uma Normalização Ortográfica da Toponímia Angolana. *Edições Kulonga*, nº 4. Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda.
- Quintão, José Luiz. 1934. *Gramática de Quimbundo*. Edições Descobrimentos.
- Reis, Victorino. 2006. *Sociolingística: Dinâmica Funcional vs. Problemas Funcionais da Língua*. Luanda: Editorial Nzila, Coleção Linguística.
- Rio-Torto, Graça, Alexandra Soares Rodrigues, Isabel Pereira, Rui Pereira & Sílvia Ribeiro. 2016. *Gramática Derivacional do Português*. 2ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Saussure, Ferdinand de. 2006. *Curso de Linguística Geral*. (trad.) António Chelini, José Paulo Paes & Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Editora Cultrix.
- Xavier, Maria Francisca & Maria Helena Mira Mateus. 1992. *Dicionário de Termos Linguísticos*, vol. II. Lisboa: Edições Cosmos.

AT 45 Multimodalidade, design e marcas

Coordenação

Gorete Marques
gorete.marques@ipleiria.pt

Neiva M. M. Soares
neivauea@gmail.com

Vivemos num contexto de inúmeras mudanças sociais advindas, nomeadamente, do contexto mediático contemporâneo. Por esse mesmo motivo, as práticas discursivas das pessoas, das organizações e das marcas, em particular, estão em constante processo de readaptação para tentar contemplar novas demandas pois refletem e são refletidas pela sociedade. Nesse processo, os significados são construídos cada vez mais multimodalmente, sendo integrados em ambientes como os de mass media, de multimedia ou hipermídia. Analisando-os, compreendemos que em todos se integra o design já que este se encontra presente em tudo. Somos movidos pelo design, e isso faz com que tudo a nossa volta seja mais funcional e aprazível. No mundo das marcas, em específico, o design transmite inovação de modo mais potente possível, lida com nossas expectativas sociais e pessoais e constrói fidelidade (Gobé, 2010). Nesse sentido, propomos, com este simpósio, discutir questões, conexas, principalmente, ao campo teórico e analítico da multimodalidade, do design, relacionados ao contexto do ensino, ao da práticas do contexto digital ou do branding, recordando que, na comunicação, vários modos são sempre utilizados em conjunto, em conjuntos de modelos, concebidos para que dado modo tenha tarefa e função específica. Tais conjuntos baseiam-se em designs, ou seja, em seleções e arranjos de recursos que marcam mensagens específicas sobre determinado assunto para um determinado público (Kress, 2010).

Além do texto escrito: análise multimodal do material de formação para professores em EaD

Hevanna Lima Arce
arcehevanna@gmail.com

Neiva Soares
neivauea@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise multimodal do material do curso de formação a distância para professores do Estado do Amazonas, intitulado “Incentivando o Protagonismo Juvenil”, explorando sua multimodalidade - por meio da Gramática do Design Visual - GDV (Kress; van Leeuwen, 1996, 2006) e da Linguística Sistêmico Funcional - LSF (Halliday, 2013) e suas implicações pedagógicas. Esta análise se fundamenta na Semiótica Social (Kress, 1988; van Leeuwen, 2005; Kress, 2010), na abordagem multimodal (Kress, 2015; Kress,

2010; Jewitt, 2009; Kress; van Leeuwen, 2001), nas contribuições de Kress (2010), sobre multimodalidade e as de Cazden, Courtney et al. (1996), Cope & Kalantzis (2013) e Lemke (2010) sobre multiletramentos. Considerando que a formação de professores é fundamental para o crescimento e qualificação profissional, faz-se necessário levantar possíveis significados produzidos por estes materiais, levando em conta seus textos escritos e suas características visuais, que têm um impacto direto na interpretação e resultado do trabalho. Além disso, com a rápida expansão da utilização de imagens em situações cotidianas, é essencial promover o desenvolvimento da habilidade de interpretação desses textos na formação dos professores, fato que se constitui em práticas de multiletramento. A metodologia de trabalho é qualitativa e descritiva e tem como corpus, o material do referido curso, realizado na plataforma Moodle, o que nos traz a importância do multiletramento digital, incluindo a compreensão e a habilidade de trabalhar com uma variedade de tecnologias e mídias digitais de forma crítica e reflexiva. A análise será realizada considerando as categorias do Significado Interativo da GDV (contato, distância social e atitude) e da LSF (Metafunção Interpessoal). Tais categorias de análise, contribuem para a discussão das possíveis acepções produzidas pelo design e pelas imagens contidas no material do curso. Além disso, procura-se perceber a multimodalidade presente nos materiais, de maneira a construir intencionalidades e influenciar a experiência do cursista, pois essas abordagens (GDV e LSF) fornecem ferramentas teóricas e analíticas para entender como os diferentes modos semióticos são organizados e empregados na comunicação. Como resultado, a análise tornou possível a compreensão de como a multimodalidade é utilizada para uma tentativa de engajamento dos cursistas e atratividade do curso. Observou-se que as relações entre participantes representados e interativos se estabelecem de modo gradual. Porém, há muito caminho ainda a se trilhar. A multimodalidade pode enriquecer um material e isso, sem dúvida, deve ser mais explorado neste e em todos os materiais voltados à formação do professor.

Palavras-chave: multimodalidade; multiletramento; formação de professores.

Referências

- Andrade, Clara Maria Correa Pereira. 2022. *EaD na formação de professores de inglês: distanciamentos e aproximações*. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17337>. (2 de abril, 2024).
- Banks, Marcus. 2009. Dados visuais para pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Bookman Editora.
- Barros, Solange Maria. 2010. Análise crítica do discurso, gramática sistêmico-funcional e realismo crítico: abordagens transdisciplinares. *Revista ECOS* 9(2). <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/947>. (27 de maio, 2024).
- Batista Jr, José Ribamar Lopes, Denise Borges Sato & Iran Ferreira de Melo (orgs.). 2018. *Análise de Discurso Crítica para Linguistas e Não Linguistas*. São Paulo: Parábola.
- Bezemer, Jeff & Gunther Kress. 2010. Changing text: A social semiotic analysis of textbooks. *Designs for Learning*.
- Brasil. Casa Civil. 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei No 9.394*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 02 de abril de 2024.
- Buzato, Marcelo El Khouri. 2021. Multiletramentos e informática na escola. In: Edméa Oliveira Santos, Mariano Pimentel & Fábio Fonseca Sampaio (orgs.), *Informática na Educação: Autoria, Linguagens, Multiletramentos e Inclusão* (Série Informática na Educação, v.2). Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. <https://ieducacao.ceie-br.org/multiletramentos>. (27 de maio, 2024).
- Cazden, Courtney, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels & Martin Nakata. 1996. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard Educational Review* 66(1): 60-92.
- Cope, Bill & Mary Kalantzis (eds.). 2006 [2000]. *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York: Routledge.
- Cope, Bill & Mary Kalantzis. 2013. "Multiliteracies": New literacies, new learning. In: Mary Kalantzis & Bill Cope (eds.), *Framing Languages and Literacies*, 105-135. New York: Routledge.
- Cunha, André & Regina Silveira. 2021. *Gramática do Design Visual e Tiras: Multimodalidade e Produção de Sentidos*. Ponta Grossa, PR: Atena.
- Da Cunha, Andreia Honório. 2018. *A gramática do design visual e a relação palavra-imagem na produção*

- de sentidos de tiras da Turma do Xaxado. *Discursos Contemporâneos em Estudo* 3(2): 63-83.
- De Oliveira, Édison Trombete. 2021. *Produção de Material Didático para Educação a Distância*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Do Nascimento Silva, Jefferson Evaristo. 2016. Modos de fazer da pesquisa acadêmica: descrição de uma experiência em análise de materiais didáticos de língua italiana. *Cadernos Neolatinos* 1(2).
- Fairclough, Norman. 2013. Critical and descriptive goals in discourse analysis. In: *Critical Discourse Analysis*. New York: Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315834368-3/critical-descriptive-goals-discourse-analysis-norman-fairclough>. (27 de maio, 2024).
- Fairclough, Norman. 2016. *Discurso e Mudança Social*. 2ª ed. São Paulo: Editora UNB.
- Fuzer, Cristiane & Sara Regina Scotta Cabral. 2014. *Introdução à Gramática Sistemática-Funcional da Língua Portuguesa*. 1ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Ruqaiya Hasan. 1976. *Cohesion in English*. English Language Series. London: Longman.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Christian Matthiessen. 2004. *Introduction to Functional Grammar*. 3ª ed. London: Arnold.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Christian Matthiessen. 2013. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. New York: Routledge.
- Heller, Eva. 2000. *A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão*. (trad.) Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: Gustavo Gili.
- Imbernón, Francisco. 2010. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Kalantzis, Mary, Bill Cope & Petrilson Alan Pinheiro. 2020. *Letramentos*. Tradução: Petrilson Alan Pinheiro. 1ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Keller, John M. 1987. Strategies for stimulating the motivation to learn. *Performance and Instruction* 26(8): 1-7.
- Kress, Gunther. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. New York: Routledge.
- Kress, Gunther & Theo Van Leeuwen. 2006. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Lakatos, Eva Maria & Marina de Andrade Marconi. 2017. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lemke, Jay L. 2010. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 49: 455-479. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>
- Lévy, Pierre. 2010. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Mattar, João. 2013. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. *Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas* 7. <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/52846>
- Moran, José Manuel. 2000. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus Editora.
- Moran, José Manuel. Aprendizagem significativa. https://moran.eca.usp.br/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf. (16 de maio, 2024).
- Resende, Viviane de Melo & Viviane Ramalho. 2006. *Análise de Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto.
- Rojo, Roxane. 2017. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web2. *ESpecialist* 38(1). <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>
- Silveira, Denise Tolfo & Francisco P. Córdova. 2009. *A Pesquisa Científica: Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Soares, Neiva Maria Machado. 2016. *Gêneros Textuais em Foco*. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Soares, Neiva Maria Machado (org.). 2021. *Multimodalidade, Gêneros e Discursos: Teorias e Análises*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- Soares, Neiva Maria Machado & Socorro Viana de Almeida. 2020. *Percursos Semióticos e Discursivos em Gêneros Textuais Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora LTDA.
- Soares, Neiva Maria Machado & Socorro Viana de Almeida. 2020. Análise de Discurso: A Crítica. In *Percursos Semióticos e Discursivos em Gêneros Textuais Contemporâneos*. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora LTDA. <https://gpsdiscon.wixsite.com/site/artigos-cientificos>. (03 de junho, 2024).
- Souza, Jackeline Andrade Duarte de. 2022. *Análise crítica do discurso da sustentabilidade e da representação dos atores sociais em marcas amazônicas*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Amazonas. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4901> (03 de junho, 2024).
- Unsworth, Len. 2006. Towards a metalanguage for multiliteracies education: describing the meaning-making resources of language-image interaction. *English Teaching: Practice and Critique* 5(1): 55-

76.

Análise discursiva-multimodal do texto publicitário da marca natura ekos

Jackeline Andrade Duarte de Souza
jack.Andrade.duarte@hotmail.com

Neiva Soares
neivauea@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso multimodal da marca Natura Ekos, por meio do texto publicitário veiculado na página on-line oficial da marca. Com uma abordagem teórica sociossemiótica, que pode ser utilizada como um importante instrumento de análise de imagens de caráter multimodal, nos embasaremos na Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006), mais especificamente nos concentraremos nos significados composicional e interativo. A Natura Ekos foi selecionada por tratar discursivamente da região amazônica e por trazer a representação de atores sociais que estão envolvidos junto à marca. Foi utilizada para esta análise 5 (cinco) textos publicitários multimodais da marca Natura Ekos (2021). Quanto ao cunho metodológico, a pesquisa demonstrou possuir um caráter qualitativo e se mostra relevante por levar em consideração o discurso e a sustentabilidade na contemporaneidade, que são temáticas pertinentes ao passo que se assume a responsabilidade de se alcançar o objetivo proposto. Como resultado da análise sob a ótica do significado composicional e suas categorias, pela análise multimodal, observamos que no topo esquerdo está o logo da empresa, o dado-ideal, no centro à margem esquerda, o principal-dado, aparece a representação visual da figura pública conhecida Gisele Bündchen, mulher 41 anos, modelo brasileira, empresária e ativista ambiental considerada uma das mulheres mais bem sucedidas do mundo da moda atualmente, em meio à floresta que se encontra como plano de fundo. Quanto ao significado interativo, o contato é estabelecido em nível de oferta e algumas em nível de demanda, quanto à distância é medium shot, apresentando um foco mais aberto que o íntimo, sendo social, quanto à atitude no ângulo horizontal é de sunjetividade, distanciamento, no ângulo vertical a relação é de igualdade, posicionada na linha dos olhos. Concluimos que, através da famosa modelo Gisele Bündchen, a marca se apresenta, por meio de todas as prerrogativas apresentadas, como consciente e atuante com as questões sociais e sustentáveis na região Amazônica por possuir todos esses selos de sustentabilidade que utiliza como validação do seu discurso: “empreender para que sustentabilidade seja muito mais do que um discurso bonito”, como afirma em sua página oficial on-line.

Palavras-chave: Marca, Multimodalidade, Texto publicitário.

Construção de narrativas visuais multimodais - "Aventura de Kauany no mundo das imagens", introduzindo conceitos de multimodalidade para o público infanto-juvenil

Neiva Soares
neivauea@gmail.com

Glaunara Mendonça de Oliveira
glaunara.oliveira@gmail.com

Resumo

Na contemporaneidade, há o incremento massivo das múltiplas semioses por meio de interações entre os textos verbais e visuais. O linguístico e o não linguístico passam a configurar os cenários digitais e os físicos. No contexto das interações cotidianas, sua presença se dá desde os gêneros mais simples até os mais elaborados. Logo, a profusão dos textos visuais tem despertado cada vez mais interesse de pesquisadores das multisseioses e da multimodalidade, bem como a necessidade de desenvolver estratégias para que o multiletramento forneça condições satisfatórias a fim de que se possa ler e compreender textos visuais. Parte-se da concepção de Kress (2010) e Kress e van Leeuwen (2006), de que o significado se dá por meio de diferentes escolhas semióticas e que, em conjunto, organizam e conduzem representações de mundo. Com esse olhar, foi produzida uma narrativa, na forma de um livro ilustrado, denominada “Aventura de Kauany no mundo das imagens” para trabalhar questões multimodais, quanto ao significado interacional, que possibilitasse ao público infanto-juvenil ler e conceber a constituição visual e multimodal do gênero. Esta apresentação tem o intuito, portanto, de exibir essa narrativa para demonstrar como dadas ferramentas multimodais oportunizam uma produção e leitura mais efetiva tanto em aspectos linguísticos como não linguísticos. de um conjunto de recursos disponíveis na elaboração, destacam-se as cores, as formas, o enquadramento, distância dos personagens, os personagens criados, o layout e design das páginas que conferem uma disposição multimodal peculiar, ao mesmo tempo em que podem despertar o interesse para desenvolver a habilidade de leitura e de produção de outros textos visuais. Observou-se que todos esses modos semióticos constroem significados e consolidam a potencialidade dos textos verbais e visuais. Ademais, esta produção também apresenta espaços da cidade de Manaus (Amazonas, Brasil) e relaciona-os à cultura e identidade local. O design do material foi desenvolvido pela ilustradora Helena Júlia da Silva Pimentel, responsável pela elaboração gráfica da personagem principal, Kauany, que conduz toda a história. A autoria da narrativa pertence a Neiva Maria M. Soares e Glaunara M. de Oliveira. Por fim, ressalta-se que a aplicação da Gramática do Design Visual, assim como seu emprego em cenários quer educacionais ou não, favorece ao letramento multimodal, habilidade relevante nos cenários contemporâneos, escolares ou não.

Palavras-chave: Gramática do Design Visual, Gêneros multissemióticos, Literatura infanto-juvenil.

Referências

- Kress, Gunther R. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London & New York: Routledge.
- Kress, Gunther & Theo Van Leeuwen. 2006. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Soares, Neiva M. & Glaunara M. Oliveira. 2024. *Aventura de Kauany no Mundo das Imagens*. Manaus: Editora UEA.

Duas torcidas, uma nação no BBB24 – a representação da Cunhã do Boi Garantido em posts do Boi Caprichoso: análise interdiscursiva e multimodal

Rafael Seixas de Amoedo
prof.rafaelamoedo@gmail.com

Resumo

Desde a década de 1960, Garantido e Caprichoso, anualmente, disputam o Festival de Parintins, no Amazonas. Como toda competição, existe essa concepção simbólica de “rivalidade”, que chega a dividir a própria cidade. A festa é reconhecida mundialmente, tanto que se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em 2015 pelo Iphan. Em 2024, um fato transformou ainda mais essa relação, a entrada de Isabelle Nogueira, cunhã-poranga do Boi Garantido, no Big Brother Brasil, reality show televisivo exibido pela Rede Globo e com formato adaptado internacionalmente. Durante o período em que esteve no programa, tornou-se comum a propagação de posts nas redes sociais, não só do Boi Garantido, mas também do Boi Caprichoso, historicamente o “contrário”. No entanto, essa prática não é inovadora, mas já recorrente, pois, no festival, outras marcas, como de refrigerantes, empresas e bancos, entre outras, já propunham essa representação de união entre os Bois, como aponta Soares (2013), contudo, o BBB24 trouxe novos contornos discursivos e multimodais a essa proposta de aglutinação. Diante desse cenário, este trabalho visa analisar como ocorreu a representação da Cunhã nessas publicações, sob o ponto de vista da categoria do interdiscurso, da Análise de Discurso Crítica, de Fairclough (2016) aliada ao modelo tridimensional dos significados da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2006). Como recorte, foram selecionados sete posts da campanha de apoio #TeamIsabelle, publicados entre fevereiro e abril. Os resultados revelaram discursivamente que o Caprichoso se apropriou da figura e marca Isabelle, como forma de demonstrar essa representação social de unificação, sendo essa uma das estratégias simbólicas propostas por Thompson (2011) como um modo de operação ideológica, que visa construir essa identidade coletiva. Isso se observa através das expressões, por exemplo, “Pelo nosso Amazonas, pela nossa cultura” em um dos textos selecionados ou reforçado pela própria macrocampanha “A nação está com você”; Visualmente, uma estratégia bem marcada do Boi Caprichoso foi representá-la sem qualquer menção a cor “Vermelha” atrelada ao Boi Garantido. O design foi produzido em tons de azul e branco ou até mesmo amarelo, verde e branco, distanciando-se da paleta “avermelhada”, o que demonstra um paradoxo de unificação, mas também de deslocamento e reificação. Além disso, representa Isabelle utilizando-se de elementos típicos indígenas, principal elemento cultural do festival amazônico. Portanto, esse “nós” ora “inclusivo” ora “exclusivo” é uma forma de buscar fazer parte desse todo comercialmente e midiaticamente significativo envolto à Cunhã, impulsionado pelas redes sociais.

Palavras-chave: Boi Caprichoso; Boi Garantido; Unificação Simbólica.

Referências

- Fairclough, Norman. 2016 [2001]. *Discurso e Mudança Social*. 2.^a ed. Brasília: Editora da UnB.
- Kress, Gunther & Theo Van Leeuwen. 2006 [1996]. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2.^a ed. Oxon: Routledge.
- Thompson, John B. 2011. *Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. 9.^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes.

Estratégias semiótico-discursivas em contexto de videojogos online: agressividade, falta de transparência e violação dos direitos do consumidor?

Marisa Dinis
marisa.dinis@ipleiria.pt

Gorete Marques
gorete.marques@ipleiria.pt

Resumo

A atual realidade virtual dos videojogos veio criar novas necessidades virtuais e riscos acrescidos para os seus consumidores, em particular, para os mais jovens. Com efeito, ao carácter lúdico dos videojogos, vieram associar-se práticas comerciais agressivas, não raras vezes desleais, que conduzem à aquisição de produtos e de serviços sem a necessária reflexão, com vista à maximização dos lucros por parte das empresas que os comercializam. de entre as mais rentáveis, surgem as técnicas de vendas associadas às denominadas loot boxes, caixas mistério contendo, além do mais, prémios aleatórios às quais o jogador pode aceder ou desbloquear se pagar um determinado preço.

Com este enquadramento, pretendemos analisar as narrativas criadas para convencer os jogadores a serem consumidores compulsivos de bens e de serviços de que não carecem. Pretende-se, nomeadamente, i) analisar que estratégias semiótico-discursivas são utilizadas como meio de envolvimento e de persuasão; ii) compreender se as estratégias utilizadas reclamam de regulação própria no âmbito do ordenamento jurídico português, atendendo ao seu carácter agressivo e à eventual falta de transparência.

Para cumprir estes objetivos, realizou-se um estudo de carácter interdisciplinar qualitativo nas áreas do Direito, da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 1994, 2013) e da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 1996, 2020), recorrendo-se aos seus instrumentos analíticos, centrado em três videojogos.

As referidas narrativas, criadas pelo design dos videojogos, pelo uso, especificamente, de sons associados a momentos gloriosos, cores vibrantes e mensagens insistentes (pop-ups), que surgem em momentos-chave dos videojogos, concorrem para a construção de realidades virtuais aliantes a cujo acesso pleno apenas é possível à custa de investimento monetário.

Os jogadores/consumidores, “fragilizados” pela procura de satisfação na superação de objetivos ou do experienciar de sensações, são, assim, enredados em práticas comerciais agressivas. Pese embora a aliança entre a evolução tecnológica dos videojogos e as estratégias multimodais conduza a novos fenómenos como os das loot boxes, impossíveis de regular no imediato, o certo é que existem outros mecanismos legais que permitem proteger os consumidores destes comportamentos, como sucede com o regime jurídico aplicável à Lei das Práticas Comerciais Desleais.

Palavras-chave: videojogos; multimodalidade; proteção do consumidor

Referências

- Belgian Federal Public Service (FPS) Justice, Gaming Commission. 2018. *Research Report on Loot Boxes*. <https://gamingcommission.be/sites/default/files/2021-08/onderzoeksrapport-loot-boxen-engels-publicatie.pdf> (25 de maio, 2024).
- Clemente, Filipe Manuel, Rui Silva, Rodrigo Ramirez-Campillo, José Afonso, Bruno Mendes & Yu Shyuan Chen. 2020. Accelerometry-based variables in professional soccer players: Comparisons between periods of the season and playing positions. *Biology of Sport* 37(4): 389–403. <https://doi.org/10.5114/biolsport.2020.96852>.

- Deloitte (2022, março 28). Gen Z and Millennial gamers play the most, logging an average of 11 and 13 hours per week, respectively. Gen X gamers follow closely behind with around 10 hours of gameplay every week. <https://www.deloitte.com/global/en/our-thinking/insights/industry/technology/digital-media-trends-consumption-habits-survey/summary.html> (24 de agosto, 2024)..
- Dinis, Marisa. 2023. Loot Boxes: O Verdadeiro Jogo dos Videojogos. Portugal: Que Soluções? In: Almeida, Silas (coord.), *Novo Liber Amicorum Mário Frota*, 661-695. Coimbra: Almedina.
- Drummond, Aaron & Sauer, James D. 2018. Video game loot boxes are psychologically akin to gambling. *Nature Human Behaviour* 2(8): 530-532. <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0360-1>.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood. 2013. *An Introduction to Functional Grammar* (4.^a ed.), Matthiessen, Christian. (rev.) London: Arnold.
- Iedema, Rick. 2003. Multimodality, resemiotization: Extending the analysis of discourse as multi-semiotic practice. *Visual Communication* 2(1): 29-57. <https://doi.org/10.1177/1470357203002001751>
- Interactive Software Federation of Europe & European Games Developer Federation. 2021. *Key Facts from 2021: Video Games – A Force for Good*. <https://videogameseurope.eu/wp-content/uploads/2022/08/FINAL-ISFE-EGDF-Key-Facts-from-2021-about-Europe-video-games-sector-web.pdf> (15 de agosto, 2024).
- King, Daniel L & Delfabbro, Paul H. 2017. Predatory monetization schemes in video games (e.g, ‘loot boxes’) and internet gaming disorder. *Addiction* 113(11): 1967-1969. <https://doi.org/10.1111/add.14286>.
- Kress, Gunther. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London & New York: Routledge.
- Kress, Gunther & Van Leeuwen, Theo. 2020. *Reading Images: The Grammar of Visual Design* (3.^a ed.). London & New York: Routledge.
- Óliver Pérez-Latorre, Marc & Reinald, Biel. 2017. Videogame analysis: A social-semiotic approach. *Social Semiotics* 27(5): 586-603.
- Van Leeuwen, Theo. 2005. *Introducing Social Semiotics*. London & New York: Routledge.
- Xiao, Leon Y. 2022. Reserve your judgment on “Draconian” Chinese video gaming restrictions on children. *Journal of Behavioral Addictions* 11(2): 245-255. <https://doi.org/10.1556/2006.2022.00022>.

Reconfiguração discursiva: a peça publicitária Itaú

Giovanna da Silva Sampaio
gdss.mic24@uea.edu.br

Neiva Soares
neivauea@gmail.com

Resumo

O discurso para Fairclough (2001) é a linguagem como uma forma de prática social, isto quer dizer que as práticas linguísticas estão intrinsecamente ligadas ao social, às formas de ser, de pensar e de agir no mundo. Por meio dos discursos é possível atingir as subjetividades das pessoas, com esse pressuposto as marcas estão cada vez mais se adaptando para atender a questões sociais, pois é isso que interessa na contemporaneidade, não é só vender um produto, mas se conectar com as pessoas, inspirá-las. Com base nisso, a proposta desta apresentação é analisar uma publicidade audiovisual da marca Itaú, de sua campanha “Bem-vindo aos próximos 100 anos”. A peça publicitária escolhida como corpus da análise é a de 2024 que contém a cantora pop Madonna, esta que a algum tempo tem sido criticada por sua idade e aparência. Por meio desse recorte de publicidade, visamos compreender como se dá a representação dessa atriz social 60+ e como isso se conecta às questões sociais referentes ao idadismo/etarismo. Para realizar as análises, utilizaremos como aporte teórico a Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) para a análise do conteúdo imagético, em específico o conteúdo interpessoal; além disso trabalharemos com a análise tridimensional da Análise de Discurso Crítica de Fairclough (2001), com foco à prática discursiva que aborda questões como contexto, intertextualidade e interdiscursividade. As análises quanto ao discurso visual ora apresentam a atriz social em um contato de interação por demanda, ora ela está sem contato e caminhando ao que possamos interpretar como futuro, devido ao contexto da campanha publicitária; a distância se interpela em distância social e distância impessoal; e o ângulo tem como predominância o frontal. Quanto ao discurso verbal, a atriz social elabora uma narrativa sobre a antítese passado vs. futuro, ela utiliza de metáforas para falar de sua idade e indicar que já viveu e está “aqui” há muito tempo, fala sobre suas conquistas e que está aqui hoje, amanhã e nos próximos 100 anos caminhando para o futuro. O discurso da publicidade insere sutilmente por meio de metáforas a temática do envelhecimento, exaltando as competências da pessoa 60+ e interligando esse discurso com os 100 anos da marca Itaú e de como ela ainda irá evoluir. Por meio da análise foi possível notar como as marcas atuais abordam temas sociais que estão em voga e ao mesmo tempo não perdem o seu caráter publicitário.

Palavras-chave: Representações; Itaú; Análise de Discurso Crítica.

Referências

- Fairclough, Norman. 2016 [2001]. *Discurso e Mudança Social*. (trad.) Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília.
- Gobé, Marc. 2010. *Brandjam: O Design Emocional na Humanização das Marcas*. Rio de Janeiro: Rocco.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Kress, Gunther & Van Leeuwen, Theo. 2006. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- Novodvorski, Ariel. 2013. Representação de Atores Sociais. In: Magalhães, Célia M. (org.), *Representação Social em Corpus de Tradução e Mídia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 13-48.

- Oliveira, Mafalda & Rabot, Jean. 2013. O Idoso na Publicidade: Velhos e Novos Estereótipos. *Revista Onis Ciência*, Braga, 1(3), janeiro/abril. ISSN: 2182-598X.
- Soares, Neiva Maria Machado. 2016. *Gêneros Textuais em Foco: Argumentação em Textos Opinativos*. Curitiba: Appris.
- Winandy, Fran. 2021. *Etarismo: Um Novo Nome para um Velho Preconceito*. Minas Gerais: Adelante.

AT 46 Texto, Discurso e Multimodalidade em Redes Sociais

Coordenação

Thais Ludmila Ranieri
thaisranieri@yahoo.com.br

O Brasil é um dos principais países que fazem uso das redes sociais no mundo. A cada dez brasileiros, sete estão conectados a pelo menos uma rede. Em números de conectados, o WhatsApp é a rede com a maior popularidade entre os brasileiros. Diante desse cenário, percebemos que o ambiente virtual não é somente um espaço a mais de comunicação, mas trata-se de um ambiente que modela e remodela nossas práticas de uso da língua. Por essas razões, a proposta deste simpósio é agregar trabalhos que tenham por espaço de investigação o ambiente das redes sociais em uma perspectiva textual-discursiva com um enfoque multimodal e interdisciplinar para os estudos da linguagem. Pretende-se, dessa forma, reunir pesquisas de diversas perspectivas teóricas dos estudos do texto e do discurso que olhem para o ambiente virtual como um espaço emergente de uso da linguagem. Dessa forma, o interesse se volta para as redes sociais, tais como Facebook, Instagram, Youtube, X (antigo Twitter), TikTok, WhatsApp, como um ambiente propulsor de novas formas de interação, de argumentação e de usos da língua. Buscamos por pesquisas que problematizem as redes sociais e traga contribuições para os estudos da língua.

A argumentatividade no voto de Toffoli sobre o extinto poder moderador: reconstruindo referentes no voto de ministro e nas redes sociais

Juliana Behrends de Souza Cerqueira
jubehrends@gmail.com

Fábio André Cardoso Coelho
fabiocoelho1976@gmail.com

Resumo

Não há como negar que os contextos político, jurídico e midiático efetivados nas últimas décadas têm possibilitado reflexões nunca tão compartilhadas e publicizadas, e discussões tão polêmicas e polarizadas. Em paralelo a isso, e de modo específico, as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) começaram a ter mais repercussão na sociedade brasileira, gerando interesse de linguistas textuais a fim de melhor compreender o empenho da argumentatividade nos registros escritos e oralizados dos ministros desse órgão colegiado. De modo adicional, recortes dessas decisões começaram a ser publicados em redes sociais, trazendo novos sentidos aos referentes utilizados por esses sujeitos magistrados, muitas vezes, fazendo uso de humor e, inclusive, de profunda crítica. Dessa maneira, este estudo objetiva examinar as estratégias de referência utilizadas em uma publicação de Aroeira na rede social X e pelo ministro Dias Toffoli na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6457 que afastou qualquer interpretação de que as Forças Armadas exerçam uma forma de poder moderador entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Para isso, por meio do interpretativismo-descritivo, recorre-se às teorias voltadas ao âmbito da

Linguística Textual, tais como Cavalcante et al. (2022); Koch (1987), Authier-Revuz (1990) e Amossy (2018) para se proceder a análises qualitativas sobre a publicação de Aroeira e em trechos do voto do ministro Toffoli com a intenção de se verificar as diferentes recuperações de objetos de discurso com clara carga de argumentatividade, evidenciado que nenhum discurso é plenamente neutro. Com esses desígnios, os resultados ambicionam indicar que os recursos linguísticos empregados no texto produzido pelo referido ministro se apresentam de forma clivada e pretendem, de forma implícita, evidenciar uma postura, de certa maneira, política que rompe com o dito imparcial jurídico. Em desdobramento, a reconstrução de objetos de discurso por Aroeira corrobora com essa percepção, evidenciando um cortinado jurídico dotado de expressiva argumentatividade. Logo, com esse ânimo analítico, almeja-se cooperar junto às pesquisas sobre referenciação e para investigações no campo da argumentação que tratem da não possibilidade de se construir textos imparciais, visto que todo registro escrito ou falado, ao ser materializado, não é plenamente neutro e nem isento de opinião.

Palavras-chave: Argumentatividade, Referenciação, Redes Sociais.

Referências

- Amossy, Ruth. 2018. *A Argumentação no Discurso*. São Paulo: Contexto.
- Authier-Revuz, Jacqueline. 1990. Heterogeneidades Enunciativas. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 19, 25-42, jul./dez.
- Cavalcante, Monica Magalhães. et al. 2022. *Linguística Textual: Conceitos e Aplicações*. Campinas: Pontes.
- Koch, Ingedore Villaça. 1987. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez.

A Nano Aula no TikTok: uma abordagem multimodal para a Educação contemporânea da geração digital

Roseli Wanderley de Araújo Serra
rfserra@gmail.com

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Resumo

O acesso às redes sociais digitais aumentou significativamente com o início da pandemia em março de 2020 para diversos fins, incluindo ensinar e aprender. Além disso, o Brasil se destaca como um dos principais países adeptos das redes sociais digitais no mundo, com sete em cada dez brasileiros conectados a pelo menos uma plataforma digital. As plataformas de redes sociais digitais têm influenciado as práticas pedagógicas e dado origem a novas abordagens teóricas que priorizam a aprendizagem conectada, a fim de engajar, principalmente, uma geração digital de alunos. O uso das redes sociais digitais aumentou a popularidade de vídeos curtos, originalmente criados conforme os princípios de microaprendizagem. Em nível global, a educação baseada em nanotecnologia vem sendo discutida desde o início do novo milênio. A proliferação dessas redes e do e-learning levou ao surgimento da nanoaprendizagem. O Nano Ensino e a Nano Aprendizagem, também conhecidos como ensino e aprendizagem em pequenas doses, envolvem uma fração curtíssima de tempo para atrair a atenção dos alunos, onde quer que estejam, e entregar o conteúdo de forma rápida e eficaz por meio de pílulas de aprendizagem, nas quais informações úteis máximas são sintetizadas. O objetivo é deixá-los com o desejo de voltar por mais. Presumindo que a Nano Aula seja uma transmutação do gênero discursivo da aula tradicional presencial, este trabalho visa demonstrar como o ecossistema TikTok, uma rede social digital multimodal e carnavalizada, pode ser utilizado para projetar e apoiar estratégias de Nano Aulas por meio de vídeos curtos de até 60 segundos. Nosso aporte teórico inclui teorias relacionadas ao Gênero Aula (Bakhtin, 2016); às Tecnologias Digitais Móveis (Fonte; Caiado, 2019; Caiado; Leffa, 2017); Carnavalização (Bakhtin, 2010); Gêneros Digitais (Marcuschi; Xavier, 2010); Multimodalidade e Semiótica Social (Kress, 2010); Nano Ensino e Nano Aprendizagem (Illeris, 2016). Metodologicamente, nossa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritiva e empírica. As estratégias delineadas incluem: (i) a seleção de aulas de Língua Portuguesa a partir de Nano Aulas no TikTok; (ii) a observação dos processos multimodais presentes em aulas de Língua Portuguesa no TikTok, englobando os modos semióticos. Nossos resultados preliminares apontam para a sinergia entre a mídia social e o currículo escolar, destacando a capacidade de ampliar o engajamento dos alunos, bem como beneficiar os professores ao oferecer uma nova e eficaz interface que promove a aprendizagem ativa e estabelece uma conexão significativa com a geração digital.

Palavras-chave: Nano Aula; Multimodalidade; Rede Social Digital TikTok.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os Gêneros do Discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail. M. 2010. *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Caiado, Roberta. 2010. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Livros Didáticos de Língua Portuguesa. In: 33ª Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG). Disponível

em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6452--Int.pdf> (5 de agosto, 2024).

- Caiado, Roberta, Vilson Leffa. 2017. A Oralidade em TDM: Debate Regrado Via WhatsApp. *Revista Digital Hipertextos*, Recife, v. 16, n. 1, 109-133, jun.
- Caiado, Roberta, Renata Fonseca Lima da Fonte & Isabela Barbosa do Rêgo Barros. 2019. Textualidade em Tecnologia Digital Móvel: A Construção da Coesão e da Coerência em Textos Imagéticos. *Hipertextus Revista Digital*, Recife, v. 19, 23-38.
- Campos, Maria Inês. 2016. Bakhtin and Native Language Teaching in Brazil: Some Perspectives. *Revista Conexão Letras*, v. 11, n. 16.
- Pegrum, Mark, Gavin Dudeney & Nicky Hockly. 2016. *Digital Literacies. European Journal of Applied Linguistics and TEFL*.

Análise textual-argumentativa por meio de estereótipos no esquete mansplaining do porta dos fundos

Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida
petrussuzana@icloud.com

Marize Aranha
aranha.marize@ufma.br

Maria da Graça dos Santos Faria
faria.maria@ufma.br

Resumo

Este trabalho objetiva analisar, argumentativamente, o estereótipo construído em torno do homem de esquerda no esquete Mansplaining do canal Porta dos Fundos, por meio de processos referenciais sob a ótica da Linguística Textual. No episódio em questão, observamos o funcionamento de uma imagem cristalizada - estereótipo - e de expressões cristalizadas - clichês, em que investigamos a representação do homem de esquerda, um defensor de pautas pró-feministas e, assim, denominando-se acaba por revelar o contraditório no seu discurso, isto é o oposto do proposto. Destarte, objetivamos analisar como a representação do real é construída a partir dos mecanismos linguísticos em funcionamento na encenação, tendo em vista que os estereótipos emergem a partir da doxa, por meio de imagens cristalizadas produzidas a partir da observação da relação de um indivíduo com o outro e consigo mesmo na sociedade, assim como os clichês que são linguisticamente constituídos (Amossy; Pierrot, 2022). Fundamentamo-nos, também, em Amossy (2018) no que se refere às noções em torno da argumentação, que postula uma dimensão argumentativa nos discursos. Os estudos de Cavalcante (2020) também compõem o arcabouço teórico deste trabalho, que contempla os processos referenciais como uma das estratégias na construção da argumentação, além dos estudos de Carmelino (2009), com base em Travaglia (1992) e Possenti (1998, 2010), sobre os mecanismos linguísticos na construção do humor. Partimos de uma metodologia qualitativa que busca descrever e explicar os fenômenos linguísticos aqui já destacados. Os resultados apontam para a utilização da referenciação, da exploração dos estereótipos na construção da argumentatividade, objetivando promover uma crítica social numa perspectiva humorística.

Palavras-chave: Argumentação, Processos Referenciais, Estereótipos.

Referências

- Amossy, Ruth. 2018. *A Argumentação no Discurso*. (trad.) Eduardo Piris et al. São Paulo: Contexto.
- Amossy, Ruth. 2011. Argumentação e Análise do Discurso: Perspectivas Teóricas e Recortes Disciplinares. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, n. 1.
- Amossy, Ruth & Anne Herschberg Pierrot. 2010. *Estereotipos y Clichés*. 4ª reimp. Buenos Aires: Eudeba.
- Carmelino, Ana Cristina 2009. Dicas do Casseta & Planeta para Você Se Dar Bem na Vida: Em Foco a Constituição do Humor. *Revista Saberes Letras*, v. 7, 18-28.
- Cavalcante, Monica Magalhães. 2018. *Os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto.
- Cavalcante, Monica Magalhães. et al. 2020. *Linguística Textual e Argumentação*. Campinas: Pontes Editores.
- Júnior, Rivaldo Capistrano. 2017. Referenciação, Multimodalidade e Humor em Tiras Cômicas do Gato de Meia-Idade de Miguel Paiva. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Gil, Antonio Carlos. 1999. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hall, Stuart. 2006. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.

Aspectos multimodais e intertextuais presentes nos gêneros de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Josemeire Caetano da Silva
josemeirecaetano@gmail.com

Resumo

Nas redes sociais digitais, a exemplo do Twitter, atualmente conhecido com X, são explorados aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Assim, faz-se salutar compreender a perspectiva de uma linguagem construída em um ambiente on-line, a partir das mudanças nas práticas sociais dos jovens contemporâneos, que encontram nos universos alternativos, dos gêneros de fãs sobre a cultura k-pop, peculiaridades multimodais, ao possibilitar a interseção de diversas semioses nas produções, as quais enriquecem sobremaneira seus produtores e/ou admiradores das produções no Twitter. Nesse sentido, nosso objetivo geral é analisar os aspectos multimodais presentes nos gêneros de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter. Como objetivo específico, destacar aspectos dialógicos, do ato responsável, nas intertextualidades presentes nas postagens nos universos alternativos sobre a cultura k-pop no Twitter. Nosso aporte teórico se respalda nos estudos sobre redes sociais digitais (Recuero, 2020; Bobsin; Hoppen, 2014); nos estudos bakhtinianos sobre o dialogismo e o ato responsável (Bakhtin, 2011; 2018; 2020); nos estudos multimodais (Dionísio; Vasconcelos, 2013; Cani; Coscarelli, 2016) e na sociossemiótica (Cunha, 2018). Metodologicamente, nossa pesquisa é qualitativa, do tipo netnográfica e reflexiva, com a utilização da ATD (Análise Textual Discursiva), a qual consiste em um processo construtivo de múltiplas faces, que segue quatro passos: coleta dos dados; sistematização dos dados; desarmado; e categorização dos dados, ao selecionar perfis no Twitter de fãs da Cultura K-Pop que produzem os gêneros. Para tanto, seguimos as estratégias de ação: (i) selecionamos os gêneros de fãs no ambiente da rede social digital do Twitter; (ii) analisamos os aspectos multimodais presentes nos gêneros selecionados; (iii) destacamos as intertextualidades presentes nas postagens nos universos alternativos dos gêneros selecionados. Nossos resultados atestam uma riqueza multimodal nas postagens e nas interações dos fãs sobre a cultura k-pop, em gêneros como a AU (universo alternativo), que corresponde à Fic (produção textual em meio digital) transmutada no Twitter, além dos gêneros de natureza multissemiótica, como a FANART (desenhos feitos por fãs), a EDIT (manipulação de imagem feita por fãs) e o FMV (vídeoclipe feito por fãs). Outrossim, foi possível identificar diferentes situações intertextuais nos universos alternativos dos fãs. Verificamos, também, que no ambiente do Twitter, os produtores fazem uso de enquetes para as interações, pseudocontas no WhatsApp para o diálogo dos personagens ficcionais, ao fazer uso das TDM (Tecnologias Digitais Móveis) e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).

Palavras-chave: Multimodalidade; Gêneros de fãs; Twitter.

Referências

- Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2011. *Estética da Criação Verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2018. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense.
Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2020. *Para uma Filosofia do Ato*. São Carlos: Pedro & João.
Bobsin, Debora & Hoppen, Norberto. 2014. Estruturação de Redes Sociais Virtuais em Organizações: Um Estudo de Caso. *Revista de Administração*, 49(2), 339-352. <https://doi.org/10.5700/rausp1150>
Cani, Josiane Brunetti & Coscarelli, Carla Viana. 2016. Textos Multimodais como Objetos de Ensino:

- Reflexões em Propostas Didáticas. In: Dorotea Kersch, Carla Viana Coscarelli & Josiane Brunetti Cani (Orgs.), *Multiletramentos e Multimodalidade: Ações Pedagógicas Aplicadas à Linguagem*, 15-48. Campinas: Pontes Editores.
- Cunha, Andreia Honório. 2018. A Gramática do Design Visual e a Relação Palavra-Imagem na Produção de Sentidos de Tiras da Turma do Xaxado. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, DF, 3(2), 63-83.
- Dionisio, Angela Paiva & Vasconcelos, Leila Janot. 2013. *Multimodalidade, Gênero Textual e Leitura: Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola.
- Galiazzi, Maria do Carmo; Maurivan Güntzel Ramos & Roque Moraes. 2021. *Aprendentes do Aprender: Um Exercício de Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Galiazzi, Maria do Carmo, Robson Simplicio de. 2002. *Análise Textual Discursiva: Uma Ampliação de Horizontes*. Ijuí: Unijuí.
- Recuero, Raquel, Marco Bastos & Gabriela Zago 2020. *Análise de Redes para Mídia Social*. Porto Alegre: Sulina.

As redes sociais, as notícias falsas e os efeitos discursivos: implicações para a democracia

Márcia Aparecida Amador Mascia
marciaaam@uol.com.br

Resumo

Atualmente, o Brasil é considerado um dos países com as maiores taxas de produção, disseminação e consumo de notícias falsas, de acordo com o Digital Security Report. Considerando que as escolas consistem em espaços de aprendizagem dos valores democráticos, o objetivo desta apresentação é explorar seu papel em meio à disseminação de notícias falsas ou pós-verdades (Mcintyre, 2018), particularmente no domínio político. Em termos teóricos, baseamo-nos em estudos realizados por Foucault, especialmente na noção de discurso e sua relação com o poder, o saber e a verdade (Foucault, 1981). Assim, o discurso é constituído por regras que estabelecem o que deve ser dito ou não, as circunstâncias dos dizeres e a quem deve ser dirigido, sendo moldado pelo poder. Entendemos que as redes sociais criam verdadeiras “sociedades de discurso”, dentro das quais fazem circular os enunciados que elas próprias selecionam, organizam, conservam, produzem e redistribuem. Em termos de metodologia, este estudo utiliza dados do PISA 2018, de um questionário que avaliou a prontidão dos alunos para lidar com a desinformação (Suarez-Alvarez, 2021). de acordo com a OCDE, “54% dos alunos de países que realizaram o PISA 2018 relataram terem sido preparados na escola para reconhecerem se a informação é tendenciosa ou não. Alunos de contextos socioeconômicos favorecidos tiveram pontuações mais altas do que alunos de contextos socioeconômicos desfavorecidos em relação ao conhecimento de estratégias de avaliação da credibilidade das fontes” (Suarez-Alvarez, 2021, p. 2). Esses dados revelam a conexão intrínseca entre a dinâmica educacional e o cenário social do país. O Brasil se enquadra na categoria de contextos desfavorecidos e os dados evidenciam uma baixa proficiência de estratégias de leitura de identificação de notícias falsas. Para Foucault (1983), existe uma relação intrínseca entre saber e poder, com o saber gerando poder e sendo reciprocamente gerado por ele. Se as instituições educacionais falharem em fornecer o saber necessário para o desenvolvimento da cidadania e da consciência política, corremos o risco de formar indivíduos alienados e passivos, assujeitados aos discursos totalitários e hegemônicos. Trata-se de uma questão que tem um impacto profundo, particularmente em países como o Brasil, onde a proliferação de notícias falsas contribuiu para a ascensão de um governo neofascista e negacionista. Isso, por sua vez, levou a uma regressão nos valores democráticos, empobrecimento intelectual, cultural e educacional e, mais importante, ao ressurgimento dos níveis de pobreza e fome que haviam sido superados nas últimas décadas (Boletim de Conjuntura, 2021).

Palavras-chave: Redes sociais, Notícias falsas, Discurso, Educação, Democracia.

Referências

- Boletim de Conjuntura. 2021. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. Número 29 – Junho/Julho. <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura29.html> (5 de agosto, 2024).
- Dfndr Lab. 2018. Relatório da Segurança Digital no Brasil: Segundo Trimestre de 2018. <https://www.psafelab.com/dfndr-lab/wp-content/uploads/2018/08/Relat%C3%B3rio-daSeguran%C3%A7a-Digital-no-Brasil-2-trimestre-2018.pdf> (15 de agosto, 2024).

- Foucault, Michel. 1981. The Order of Discourse. In: Young, R. (Ed.). *Untying the Text: A Post-Structuralist Reader*. pp. 51-79. Routledge & Kegan Paul: Boston.
- Foucault, Michel. 1983. The Subject and Power. In: Dreyfus, Hubert L. & Paul Rabinow. (eds.). *Michel Foucault, Beyond Structuralism and Hermeneutics*. pp. 208-226. Chicago: The University of Chicago Press.
- McIntyre, Lee. 2018. *Post-Truth*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Suarez-Alvarez, Javier. 2021. Are 15-Year-Olds Prepared to Deal with Fake News and Misinformation? *PISA in Focus*, No. 113. Paris: OECD Publishing.
<https://www.oecd.org/education/are-15-year-olds-prepared-to-deal-with-fake-news-and-misinformation-6ad5395e-en.htm> (25 de agosto, 2024).

Caiu na rede, é peixe? A (anti)ética dos conteúdos direcionados a crianças e adolescentes nas redes sociais

Catarina Barbosa Torres Gomes
catarinagomes@cefetmg.br

Maria Gabriela Almeida da Silva
mariagabrielag587@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que investigou a exposição e a superexposição de crianças adolescentes aos conteúdos produzidos pelas redes sociais, que, na atualidade, constituem-se como fenômeno que se conforma em objeto de estudo, sobretudo nas Ciências Humanas. Nesse sentido, o objeto de estudo está recortado à luz da ética, e situado no campo da Filosofia, e mais especificamente, no âmbito da ética utilitarista, cujo princípio fundamental incide sobre a compreensão do valor moral sobre como uma ação que depende de suas consequências. Para tanto, foi realizado um levantamento, seguido de uma seleção e amostragem de conteúdos presentes nas redes sociais (Instagram, Tik-Tok, Youtube). O material selecionado foi analisado à luz dos referenciais teóricos da ética de Stuart Mill e do Projeto de Lei 2630/20 que se propõe a instituir a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na internet, além do Estatuto da Criança e do Adolescente. A metodologia aplicada ao baseou-se pela análise documental, e para discussão dos dados, a análise de conteúdo, conforme Bardin. Os resultados, ainda parciais, foram analisados a partir de 114 violações sistemáticas dos direitos da criança e do(a) adolescente, as quais foram subdivididas em várias categorias analisadas pontualmente. Observaram-se 17 vídeos com conteúdo de agressão (física, verbal direta e verbal indireta com viés psicológico) contra esse público, seguido de 28 vídeos contendo erotização infantil, 6 relatos, em que crianças e adolescentes depõem sobre como as redes sociais afetaram suas vidas, de alguma forma, 5 produções em que a inteligência artificial foi usada para alterar suas fotos expostas nas redes sociais, 25 vídeos contendo exposição excessiva de vulneráveis, outros 14 em que esse público exerce trabalho de cunho ideológico, 9 vídeos sobre e/ou contendo cyberbullying, e por fim, outros 11 vídeos em que filhos e filhas de pais famosos e celebridades têm suas vidas expostas nas redes sociais.

Palavras-chave: Criança e Adolescente; Redes sociais; ética; filosofia; políticas de proteção de vulneráveis nas redes sociais.

Referências

- Bardin, Laurence. 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. 1991. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8.069/90. São Paulo: Atlas.
- Brasil. 2020b. *Projeto de Lei n. 2630/20*. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=190998. Acesso em: 10 nov. 2023.
- Figueiredo, Nêbia Maria Almeida de. 2007. *Método e Metodologia na Pesquisa Científica*. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora.
- Mill, John. Stuart. 2005. *Utilitarismo*. Porto: Porto.
- Pimentel, Alessandra. 2001. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195, nov.

Campanhas eleitorais em redes sociais: multimodalidade e construção do ethos discursivo

Enio José Porfírio Soares
up201801805@edu.letras.up.pt

Resumo

As redes sociais têm sido utilizadas estrategicamente em campanhas eleitorais, como canais para a comunicação e aproximação entre candidatos e eleitores (Bosseta, 2019; Bosseta & Schmøkel, 2023). Cada plataforma apresenta especificidades quanto às possibilidades de composição e apresentação das mensagens, guardando em comum a viabilidade para explorar diferentes modos semióticos (Soares, 2023). Nesta comunicação, debruçamo-nos sobre a composição multimodal de mensagens publicadas por candidatos em campanha eleitoral presidencial, no Facebook, focalizando composições com imagens estáticas, nas quais os próprios candidatos figuram, com o objetivo de analisar como, neste contexto, tais imagens influenciam na construção do ethos discursivo.

Sustentamo-nos nas bases teóricas e metodológicas sobre modo, multimodalidade e análise multimodal, como apresentadas por Adami (2017), Jewitt (2009), Bezemer e Jewitt (2010), Kress (2010), van Leeuwen (2004, 2005); sobre Análise do Discurso Digital, conforme Paveau (2021); e sobre construção do ethos discursivo e da imagem de si, em Maingueneau (2002, 2008), Amossy (2005), Pinto (2015) e Vieira (2020).

As escolhas metodológicas foram: analisar as publicações realizadas pelas páginas oficiais de campanha dos candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad (relativas às presidenciais brasileiras de 2018), e Ana Gomes e André Ventura (relativas às presidenciais portuguesas de 2021), comparando candidatos em franca oposição; selecionar as mensagens seguindo dois critérios: 1) terem sido publicadas dentro do intervalo temporal de campanha oficial (de 8 a 27 de outubro de 2018, no Brasil – segunda volta; de 26 de dezembro de 2020 a 23 de janeiro de 2021, em Portugal); 2) apresentarem, em sua composição, pelo menos uma imagem estática na qual figurasse o(a) próprio(a) candidato(a). Para esta comunicação, atemo-nos a cinco publicações de cada página, listadas como mais relevantes na linha do tempo da plataforma.

Os resultados mostram que as imagens que compõem as publicações influenciam na percepção construída acerca do enunciador, incorporando um “fiador” da mensagem (Maingueneau, 2008; Amossy, 2005), por vezes reforçando o jogo retórico de oposição entre o EU e o OUTRO, que alguns textos verbais escritos expressam (Pinto, 2015). Recursos gráficos como cores, sobreposições de imagens, associados a posicionamento, direção do olhar e gestual (Jewitt, 2009, van Leeuwen, 2004) favorecem efeitos de sentido como os de vitimização, força e credibilidade (van Leeuwen, 2005), contribuindo para a identificação entre enunciador e coletivo. Cada página adota diferentes estratégias ou um padrão predominante de composição, favorecendo determinados objetivos de campanha.

Palavras-chave: Multimodalidade, Redes sociais, Ethos discursivo.

Referências

- Adami, Elisabetta. 2017. Multimodality. In Ofelia García, Nelson Flores & Massimiliano Spotti (eds.), *Oxford Handbook of Language and Society* (pp. 451-472). Oxford University Press.
- Amossy, Ruth (Ed.). 2005. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. Editora Contexto.
- Bezemer, Jeff & Carey Jewitt. 2010. Multimodality: A Guide for Linguists. In L. Litosseliti (Ed.), *Research Methods in Linguistics* (2.^a ed, 180-197). Continuum.
- Bossetta, Michael. 2019. *The Digital Architectures of Social Media: Platforms and Participation in Contemporary Politics*. University of Copenhagen, Faculty of Social Sciences.

- Bossetta, Michael & Schmøkel, Rasmus 2023. Cross-platform emotions and audience engagement in social media political campaigning: comparing candidates' Facebook and Instagram images in the 2020 US election. *Political Communication*, 40(1), 48–68. <https://doi.org/10.1080/10584609.2022.2128949>
- Jewitt, Carey. (Ed.). 2009. *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis* (). London: Routledge.
- Kress, Gunther. 2010. *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London: Routledge.
- Maingueneau, Dominique. 2002. L'ethos, de la rhétorique à l'analyse du discours. *Pratiques*, (113-114), 1-18, juin. Recuperado de: <http://dominique.maingueneau.pagesperso-orange.fr/pdf/Ethos.pdf>. (25 de fevereiro, 2024).
- Maingueneau, Dominique. 2008. A propósito do ethos. In A. R. Motta & L. S. Salgado (Orgs.), *Ethos Discursivo* (pp. 11-29). São Paulo: Contexto.
- Paveau, Marie-Anne. 2021. *Análise do Discurso Digital: Dicionário das Formas e das Práticas*. São Paulo: Pontes Editores.
- Pinto, Alexandra Guerreiro. 2015. A retórica do eu e do outro – the othering. A gramática da identidade no discurso político. In Z. Aquino & P. R. G. Segundo (eds.), *Estudos do Discurso: Caminhos e Tendências* (pp. 25-53). São Paulo: Paulistana.
- Soares, Énio. 2023. Imagens, links e vídeos: argumentação em campanhas eleitorais no Twitter. *Redis*, 13, 295–325. <https://doi.org/10.21747/21833958/red13a10>
- van Leeuwen, Theo. 2004. Ten reasons why linguists should pay attention to visual communication. In P. Levine & R. Scollon (eds.), *Discourse and Technology: Multimodal Discourse Analysis* (pp. 7–19). Washington, DC: Georgetown University Press.
- van Leeuwen, Theo. 2005. *Introducing Social Semiotics*. London: Routledge.
- Vieira, Josenilde Cidreira. 2020. *A construção do ethos no discurso político do governador Flávio Dino, nos media sociais Facebook e Twitter* Tese de doutoramento. Porto: Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/1727>

Dispositivos e mulheres nas redes: uma análise arqueogenealógica neomaterialista

Dandara Silveira Monteiro
dandara.s.monteiro@gmail.com

Bianca Franchini da Silva
bifranchinii@gmail.com

Kátia Linhaus de Oliveira
katialinhaus@gmail.com

Resumo

Esta fala destina-se a expor parte das atuais pesquisas das três apresentadoras desta presente comunicação oral na condição de doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A partir da base arqueogenealogia foucaultiana, estas pesquisadoras têm suas investigações encontradas nos corpos de mulheres (cis e trans), nos diferentes dispositivos (capoeira, DIU e do corpo gordo e suas vitrines) que os atravessam e na defesa de uma análise neomaterialista dos discursos (Butturi Junior; Camozzato, 2023). A fusão neomaterialista dos discursos importa para as presentes pesquisas (para cada corpus de análise) para problematizar a noção de interação (que presume a existência de entidades prévias, com limites próprios), para fazer ver a agentividade das outras coisas que atravessam esse (estão presentes nesse) emaranhado material-discursivo, tecnobiodiscursivo (Butturi Junior, 2019) e intra-ativo (Barad, 2017 [2011]). Com diferentes metodologias, as três pesquisas se encontram também na análise material-discursiva de redes sociais (sobretudo, Instagram e Facebook), que, na costura por redes de compartilhamento entre as mulheres, são espaços multimodais agonísticos, já que, ao mesmo tempo que promovem (bio)empoderamentos e (bio)liberdades às suas práticas e lutas, são produtoras de ocupações violentas de corpos, vulnerabilidades de gênero, de raça, de classe, de idade, enfim.

Palavras-chave: análise neomaterialista dos discursos; dispositivos; intra-ação.

Referências

- Barad, Karen. 2017 [2011]. *Performatividade pós-humanista: para entender como a matéria chega à matéria*. Tradução por Thereza Rocha. *Vazantes* 1(1).
- Butturi Junior, Anselmo. 2019. O HIV, o ciborgue, o tecnobiodiscursivo. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 58: 637-657. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655554>. (29 de outubro, 2023).
- Butturi Junior, Anselmo; Camozzato, Nicole Moraes. 2023. Prolegômenos a uma análise neomaterialista dos discursos. In: Severo, Cristiano G.; Buzato, Marcelo E. K. (Orgs.), *Cosmopolítica e linguagem* [livro eletrônico]. São Paulo: Letraria. 76-95. <https://www.letraria.net/cosmopolitica-e-linguagem/>. (10 de abril, 2024).

Estatégias interacionais de influencers no Instagram

Thais Ludmila Ranieri
thaisranieri@yahoo.com.br

Leonardo Matheus Lacet Ferreira
leonardo.lacet@gmail.com

Bruna Cavalcanti da Silva
bruna.canti2@gmail.com

Resumo

O Instagram é a segunda rede mais acessada no mundo e a terceira rede com mais acesso no Brasil. O Instagram veio se tornando um ambiente digital propício para a interatividade entre o influencer e seus seguidores, pois sempre busca atualizar suas ferramentas para atender as necessidades dos seus usuários e a renovação da própria rede social. Neste cenário, o Instagram se apresenta como um suporte de interação capaz de unir uma grande quantidade de usuários, todos leitores e produtores de texto, todos situados historicamente nessa mesma revolução digital.com

a popularização das redes sociais, em especial do Instagram, é possível notar o avanço na maneira de se comunicar, trazendo assim novas realidades de interação social e de construção dos discursos no ambiente digital. Dentro desse cenário, esta pesquisa tem por foco a definição discutir o conceito do termo influencer, além de analisar os recursos verbais e demais recursos semióticos que a rede digital Instagram disponibiliza para os influencers e criadores de conteúdo em suas estratégias interativas. Nossa contribuição também abarcam o escopo de páginas de influencers surdos. Dentro desse panorama se encontram os usuários surdos das redes sociais, que enfrentam dificuldades pela falta de acessibilidade e por serem, no Brasil, parte dos poucos usuários de Libras em nossa sociedade (Gomes da Cruz et al, 2022). Para isso, partimos do conceito de interatividade de Muniz-Lima (2022), buscando um estudo comparativo entre as estratégias usadas pelos influencers surdo e não surdos.

Palavras-chave: Instagram; redes sociais; interação

Entre a tela e a teia discursiva: o cyberbullying em práticas de multiletramento

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima
ffpalima@uol.com.br

Karla Kárita Ferreira da Mota
kamotta22@gmail.com

Resumo

Com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que exercem certo protagonismo na área dos multiletramentos, entram em discussão textos que circulam no campo da vida pessoal, especialmente, aqueles remissivos a temas sensíveis às identidades dos jovens escolares. Entre as ações rotineiras que emergem da cultura digital, o *bullying* virtual ou *cyberbullying* tem configurado uma práxis nas redes sociais, tornando necessária e urgente sua problematização por meio do estudo dos novos gêneros em que se manifesta. Com isso, sob a perspectiva dos gêneros discursivos e dos multiletramentos, esta pesquisa surge da emergência em se discutir práticas de *cyberbullying* direcionadas à mulher obesa. Por meio de um método discursivo, documental e interpretativo, analisamos 14 (catorze) comentários remissivos a uma capa da revista *Vogue* de Portugal, publicada em março de 2022, que consistem em respostas a um *post* preconceituoso de um nutricionista em referência ao corpo da modelo que estampa a devida capa. Seu comentário “gordofóbico” replicou-se em outros comentários responsivos de apoio ao nutricionista. Observamos, assim, como o *cyberbullying* direcionado a mulheres gordas se manifesta, preconceituosamente, em enunciados publicados no Instagram, regulando o posicionamento de seus usuários. Uma vez que os multiletramentos não se limitam à escolarização formal do sujeito, mas se estende às multissemioses enunciativas que constituem sua voz, entendemos que trabalhar questões sensíveis à existência da mulher costumeiramente convoca uma discursividade sobre o seu corpo. Afora, refletir sobre esse tema em sala de aula traduz concepções educativas que podem relacionar o conhecimento e a humanização da sociedade, especialmente em respeito ao corpo que habitamos.

Palavras-chave: Discurso; Cyberbullying; Multiletramento.

Referências

- Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2003. Os gêneros do discurso. In *Estética da criação verbal*, trad. Paulo Bezerra, 261–306. São Paulo: Martins Fontes.
- Brait, Beth & Maria Helena Cruz Pistori. 2012. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. *Revista Linguística Alfa* 56(2). 371–401.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf (5 de junho, 2020).
- Campbell, Marilyn A. 2005. Cyber bullying: An old problem in a new guise? *Journal of Psychologists and Counsellors in Schools* 15(1). 68–76. <https://doi.org/10.1375/ajgc.15.1.68>.
- Fante, Cleo. 2005. *Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª ed. Campinas, SP: Versus.
- Foucault, Michel. 2012. *Du gouvernement des vivants*. Paris: EHESS/Gallimard/Seuil. <https://pt.scribd.com/document/490717208/Du-gouvernement-des-vivants-by-Foucault-Michel-z-lib-org-pdf> (2 de agosto, 2022).
- Kleiman, Angela Beatriz. 2005. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas: UNICAMP/MEC.
- Lemke, Jay. 2010. Letramento metamidiático: Transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 49(2). 455–479.
- Lucas, Sofia. 2022. Editorial: The body issue. *Vogue*, março. <https://www.vogue.pt/editorial-body-issue->

sofia-lucas-marco-2022 (28 mar. 2022).

- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Medviédév, Pavel Nikolaevich. 2012. *O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica*, trad. Sheila Camargo Grillo & Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto.
- Musso, Pierre. 2006. Sociedade mediatizada. In Dênis Moraes (org.), *Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica*, 191–224. Rio de Janeiro: Mauad X.
- Pinheiro, Petilson Alan. 2016. Sobre o manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies”: Designing social futures - 20 anos depois. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 55(2). 525–530. <https://www.scielo.br/j/tla/a/tm6xS6zPSgXsgzxHfm4F6Xp/?lang=pt> (20 de janeiro, 2022).
- Santos, Margareth Maura. 2012. Gêneros digitais e letramento: Uma multirrelação. In *Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, XVI(04), 27-31 de agosto de 2012. <https://docplayer.com.br/8830428-Generos-digitais-e-letramento-uma-multirrelacao-margareth-maura-dos-santos-unigranrio-mfhletras-hotmail-com.html> (3 mai. 2022).
- Schreiber, Fátima Cristina Cardoso & Antunees, Maristela da Costa. 2015. Cyberbullying: Para além dos muros das escolas. In *Congresso Nacional de Educação EDUCERE: IX Congresso Nacional de Educação*, 17739–17756. ISSN 2176-1396.
- Soares, Magda. 2002. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade* 23(81). 143–160. <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf> (9 fev. 2022).
- Zenha, Luciana. 2018. Redes sociais online: O que são as redes sociais e como se organizam? *Caderno de Educação* 20(49). 19–42. <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/download/2809/1541> (2 de maio, 2022).

Gêneros de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, em uma abordagem queer, para as práticas de leitura e de produção textual na Educação Básica

Josemeire Caetano da Silva
josemeirecaetano@gmail.com

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Resumo

A linguagem faz parte da vida, mantém uma relação intrínseca com ela, sem fronteiras, representando uma dimensão não fragmentada das construções sociais. No estudo em tela, destacamos a compreensão da relação entre linguagem, identidade de gênero e sexualidade, sob a perspectiva dos estudos queer. Nesse sentido, trazemos o estudo do gênero AU, Alternative Universe (Universo Alternativo), que corresponde à produção textual ficcional em meio digital, Fic, transmutada no Twitter, atual X, abrangendo, também, as produções de desenhos (FANARTs), as manipulações de imagens (EDITs) e os vídeos produzidos por fãs (FMVs). Nosso objetivo geral é identificar as características de uma abordagem queer, nos gêneros de fãs da cultura k-pop no Twitter. Temos como objetivo específico analisar questões relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero, nas produções de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, que influenciam as práticas de leitura e de produção textual na Educação Básica. Nosso aporte teórico se embasa nos estudos queer (Borba, 2020; Colling, 2021; Santos Filho, 2021; Sierra, 2019; Miskolci, 2012; Preciado, 2022; Haraway, 2023); nos estudos sobre sexualidade e gênero (Foucault, 2023; Butler, 2022; 2023). Metodologicamente, nossa pesquisa é qualitativa, do tipo netnográfica e reflexiva, com a utilização da ATD (Análise Textual Discursiva), a qual consiste em um processo construtivo de múltiplas faces, que segue quatro passos: coleta dos dados; sistematização dos dados; desarmado; e categorização dos dados, ao selecionar perfis no Twitter de fãs da Cultura K-Pop que produzem os gêneros. Para tanto, seguimos as estratégias de ação: (i) selecionamos os gêneros de fãs no ambiente da rede social digital do Twitter; (ii) identificamos as características de uma abordagem queer, nos gêneros de fãs da cultura k-pop no Twitter; (iii) analisamos questões relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero, nas produções de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, que influenciam as práticas de leitura e de produção textual na Educação Básica. Nossos resultados atestam: orientação sexual, estilização do corpo, performance, performatividade e mecanismos regulatórios na construção dos personagens ficcionais; como também, construção cultural, desejo e linguagem LGBTQIAPN+8. Ressaltamos nossa contribuição de cunho social, com a temática LGBTQIAPN+8, que necessita de uma visão mais humanizada, para dirimir conflitos na ordem do preconceito e da falta de tolerância com a comunidade e com seus apoiadores, ao estimularem jovens contemporâneos a desenvolverem os eixos leitura e produção textual a partir dos gêneros de fãs presentes no Twitter que possuem uma abordagem queer.

Palavras-chave: Linguagem queer; gêneros de fãs; Twitter.

Referências

- Borba, Rodrigo. 2020. *Discursos Transviados: Por Uma Linguística Queer*. São Paulo: Cortez.
Butler, Judith. 2022. *Desfazendo o Gênero*. São Paulo: Unesp.
Butler, Judith. 2023. *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
Colling, Leandro. 2021. O que performances e seus estudos têm a ensinar para a teoria da performatividade de gênero? *Urdimento*, Florianópolis, 1(40), mar./abr.
Foucault, Michel. 2023. *História da Sexualidade 1: A Vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Galiazzi, Maria do Carmo; Maurivan Güntzel Ramos & Roque Moraes. 2021. *Aprendentes do Aprender: Um Exercício de Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.
- Galiazzi, Maria do Carmo, Robson Simplicio de. 2002. *Análise Textual Discursiva: Uma Ampliação de Horizontes*. Ijuí: Unijuí.
- Haraway, Donna. 2023. *Manifesto Ciborgue: Ciência e Feminismo-Socialista no Final do Século XX*. Paraná: Monstro dos Mares.
- Miskolci, Richard. 2012. *Teoria Queer: Um Aprendizado pelas Diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Preciado, Paul B. 2022. *Manifesto Contrassexual: Práticas Subversivas de Identidade Sexual*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Santos Filho, Ismar Inácio. 2021. *Linguística Queer*. Recife: Pipa Comunicações.
- Sierra, Jamil Cabral. 2019. Identidade e diversidade no contexto brasileiro: uma análise da parceria entre Estado e movimentos sociais LGBT de 2002 a 2015. *Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, 26, 1-14.

Língua, sujeito e história: a construção de significados na Pandemia do Coronavírus

Daiany Bonácio

daiany@uel.br

Resumo

O momento histórico denominado Pandemia do Coronavírus modificou não apenas os hábitos dos indivíduos, mas também os sentidos produzidos pela língua, afetando diretamente na formação de novos vocábulos, arranjos sintáticos, atribuindo significações inéditas a enunciados já cristalizados. Esse estabelecimento de novas relações de sentido na pandemia chamou a nossa atenção. A partir dessa inquietação, o presente estudo tem por objetivo analisar como a historicidade pandêmica vivenciada age diretamente na construção dos significados do português brasileiro em seus processos morfológicos, sintáticos e semânticos. Como corpus de análise, colhemos enunciados provenientes de textos multimodais que circularam nas redes sociais no referido momento histórico. O aparato teórico escolhido para embasar esta pesquisa consiste em alguns conceitos desenvolvidos por Michel Foucault, em sua fase arqueológica, como enunciado, função enunciativa e historicidade. Ponderamos que as referidas noções são capazes de auxiliar na compreensão das alterações linguísticas desencadeadas pela pandemia. Os indivíduos não tiveram escolhas: as propagandas, as notícias, as conversas do cotidiano, a produção de humor, enfim, tudo foi guiado pelo momento pandêmico, evidenciado que o dizer não é livre, mas determinado historicamente. O resultado encontrado foi que vislumbramos os falantes, de modo orgânico e espontâneo, apropriando-se das regras linguísticas e realizando mudanças vívidas, refletindo a relação entre língua e história no ambiente virtual.

Palavras-chave: Discurso; Coronavírus; Língua;

Referências

Foucault, Michel. 2008. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Manifestações discursivas de alterização e de estereotipização em ambientes virtuais: explorando caminhos para um ensino da língua portuguesa

Lucas Sávio Freire da Silva Oliveira
luccassavio@outlook.com

Mariana Vieira Martins
mvmartins@ua.pt

Resumo

O alcance das relações humanas à dimensão da virtualidade (Lévy, 1999) alterou significativamente o funcionamento da linguagem. Por consequência, o surgimento de novas estratégias discursivas (Junqueira, 2009) - reveladas em eventos comunicativos como as mensagens instantâneas ou as publicações em redes sociais -, por exemplo, contribuiu para o processo de expansão do corpo dos mecanismos linguísticos. Entretanto, se, por um lado, esta expansão ocasionou um enriquecimento das possibilidades de comunicação com o meio e com o Outro, por outro lado, favoreceu a eclosão de [novos] desafios éticos na formação de cidadãos íntegros, críticos e conscientes: auxiliares na construção e manutenção de sociedades mais humanas e equitativas. Ciente deste desafio - e com vista a responder a este cenário -, o ensino da língua portuguesa (LP) assume a responsabilidade de (re)imaginar o seu *modus operandi*, seja na forma pela qual organiza o seu currículo ou pela forma com que o instrumentaliza – através da dimensão profissional da didática (Alarcão, 2020). Partindo deste contexto, por sua vez, este trabalho recorre ao ambiente digital para analisar (Orlandi, 2000; 1992 Pêcheux, 2010; 2008) dois objetos textuais em LP, que manifestam discursos de alterização e estereotipização do Outro e foram veiculados em plataformas integrantes de um sistema interativo e comunicacional. No seguimento, estes produtos de linguagem operacionalizaram estratégias discursivas de distorção da imagem e da identidade de certos grupos minoritários, designadamente, as comunidades LGBTQIA+ e de religiões de matriz africana - comumente lançados para um papel marginal de Outro (Coelho & Tondato, 2021). Observando-se a potencialidade que a metodologia (análise discursiva) utilizada forneceu aos pesquisadores, no que concerne o desenvolvimento da criticidade sobre o processo de construção de percepções negativas através de um uso intencional e contextual da língua, cogita-se a hipótese de implementar um processo símile numa sala de aula de LP – afinal, cabe também a responsabilidade da promoção de um ensino ético aos docentes da área. Ao mobilizar-se o currículo da disciplina nesta direcção de (des)construção, a aprendizagem da LP poderá servir para combater a discursividade nociva sobre o Outro, mitigando-se, deste modo, as violências geradas a partir do uso da linguagem.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Estratégias Discursivas; Grupos Minoritários.

Referências

- Alarcão, Isabel. 2020. *Percursos da Didática*. Aveiro: UA Editora.
- Coelho, Pietro Giuliboni Nemr; Tondato, Marcia Perencin. 2021. "Tá rindo do quê? O reforço de estereótipos através dos memes durante a pandemia da COVID-19." *Comunicação & Inovação*, v. 22, n. 50. https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8013 (27 de março, 2023).
- Junqueira, Rogério Diniz. 2009. "Aqui não temos gays nem lésbicas": estratégias discursivas de agentes públicos ante medidas de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas." *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 3, n. 4, p. 171-189. <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2302> (27 de março, 2023).

- Lévy, Pierre. 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 2000. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp.
- Orlandi, Eni Puccinelli. 1992. *As Formas do Silêncio: No Movimento dos Sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2010. *Análise Automática do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2008. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. 5. ed. Campinas: Pontes.

Mulheres negras no instagram e suas contribuições para a divulgação da literatura negra

Ana Paula Fonseca Braga
anapaula_vive@yahoo.com.br

Resumo O trabalho, ora, apresentada teve como intuito analisar contas da rede social Instagram que tinham como protagonistas mulheres negras e o incentivo a leitura de autores negros e autoras negras. A pesquisa de caráter qualitativo utilizou como metodologia a etnografia digital, a partir da qual as contas selecionadas foram acompanhadas e analisadas almejando perceber-se a relação com o objetivo da pesquisa e as possíveis contribuições a este trabalho. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram acompanhados com frequência diversos perfis na rede social Instagram no Brasil, a qual, por vezes, caracteriza-se por um espaço onde corpos racializados têm buscado possibilidades de comunicar, exercendo, assim, um ciberativismo, partilhando histórias, conhecimentos, problematizando questões importantes para o povo negro, pavimentando um caminho que sinaliza a presença de corpos racializados na literatura. Nesse espaço, o corpo racializado do influencer, ou seja, o formador de opinião que cria conteúdos nas redes sociais, pode exercer uma performance de ciberativismo. Nesta perspectiva, os resultados evidenciam as contribuições dos perfis estudados no sentido de favorecer o conhecimento por parte dos seguidores de diversos autores e seus livros. Ficando evidente ainda as contribuições para a valorização da cultura afro-brasileira e africana, através da divulgação da literatura negra. Além disso, caracterizo os perfis como quilombos digitais, onde, por meio da divulgação em seus perfis as influenciadoras conseguem fazer chegar aos seus seguidores conhecimentos contra hegemônicos, trabalhando o acesso a literatura numa perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Rede Social; Literatura; Decolonial.

Referências

- Anzaldúa, Gloria. 2000. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Revista Estudos Feministas* 8(1). 229-236.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>. (10 de janeiro, 2023).
- Alves, Raila de Melo. 2022. Epistemologias do corpo: Sapatonas negras e cosmo percepções algorítmicas. *REBAH* 5(17). <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>. (10 de maio, 2023).
- Almeida, Silvio Luiz de. 2019. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen.
- Akotirene, Carla. 2019. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen.
- Bento, Maria Aparecida da Silva. 2002. Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Bonetti, Aline de Lima. 2009. Etnografia, gênero e poder: Antropologia Feminista em ação. Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais. *Mediações* 14(2). 105-122.
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/450>. (20 de outubro, 2020).
- Braga, Ana Paula Fonseca. 2021. Mulheres Negras e Resistência: Uma análise Antropológica de narrativas sobre o acesso a educação superior em Redenção-CE. Dissertação de Mestrado. Redenção: UNILAB.
- Butler, Judith. 2018. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia*. Tradução por Fernanda Siqueira Miguens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Carneiro, Sueli. 2011. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de Gênero. http://www.unicap.br/neabi/?page_id=137. (17 de janeiro, 2021).
- Das, Veena. 2020. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. Tradução por Bruno Gambarotto. São Paulo: Editora Unifesp.
- Fanon, Frantz. 2008. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA.
- Frágoso, Sueli, Raquel Recuero & Adriana Amaral. 2011. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto

- Alegre: Sulina. 239 p. – (Coleção Cibercultura).
- Gomes, Nilma Lino. 2012. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização do Currículo. *Revista Currículo sem Fronteiras* 12(1). 98-109.
- Haraway, Donna. 1995. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* 5. 7-41. https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Saberes+localizados:+a+quest%C3%A3o+da+ci%C3%Aancia+para+o+feminismo+e+o+privil%C3%A9gio+da+perspectiva+parcial&author=Haraway (5 de agosto, 2024).
- Hora, Nina da. 2022. Não há neutralidade, e agora IA? *Fundação Roberto Marinho*, 26 de abril de 2022. <https://www.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/artigo/nao-ha-neutralidade-e-agora-ia>. (12 de maio, 2023).
- Kilomba, Grada. 2019. *Memórias da Plantação*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó.
- Le Breton, David. 2016. *Antropologia dos Sentidos*. Tradução por Francisco Morás. Petrópolis: Vozes.
- Lugones, María. 2008. Colonialidade e gênero. *Tabula Rasa* 9. 73-101.
- Mathias, Ronaldo. 2016. *Antropologia Visual*. São Paulo: Nova Alexandria.
- Mbembe, Achille. 2018. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução por Renata Santini. São Paulo.
- Meira, Flávia Paola Félix & Julvan Moreira Oliveira. 2022. Nossa Raiva como Dispositivo de Contracolonização dos Currículos: um Diálogo com Pesquisadoras Negras. *Revista e-Curriculum* 20(4). 1464-1483. <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. (03 de maio, 2023).
- Mercado, Luís Paulo Leopoldo. 2012. Pesquisa Qualitativa On-Line Utilizando a Etnografia Virtual. *Revista Teias* 13(30). 169-183.
- Oliveira, Roberto Cardoso de. 2000. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília; São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da UNESP.
- Oyěwùmí, Oyèrónké. 2004. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de Juliana Araújo Lopes.
- Peirano, Mariza. 1999. *A alteridade em contexto: a antropologia como ciência social no Brasil*. Brasília, DFF: Editora Universidade de Brasília.
- Peirano, Mariza. 2006. *A teoria vivida: e outros ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de. 1987. Relatos Oraís: do “Indizível” ao “Dizível”. *Ciência e Cultura* 39(3).
- Reigota, Marcos. 2010. A Contribuição Política e Pedagógica dos Vêm das Margens. *TEIAS* 11(21).
- Segato, Rita Laura. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos CES* 18.
- Segata, Jean & Theophilos Rifiotis. 2016. *Políticas etnográficas no campo da cibercultura*. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua.
- Silva, Danillo da Conceição Pereira. 2020. Performances de gênero e raça no ativismo digital de Geledés: Interseccionalidade, posicionamentos interacionais e reflexividade. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* 20(3). 407-442.
- Silva, Tarcízio. 2022. *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais*. São Paulo: Edições SESC.
- Vergés, Françoise. 2020. *Um Feminismo Decolonial*. Tradução por Jamille Pinheiro Dias e Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora.

O discurso polêmico em postagens da revista VEJA no Instagram como propulsor da violência verbo-verbal em cibercomentários

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco
ana.paula.clfranco@gmail.com

Resumo

O ambiente virtual da internet transformou a comunicação entre os cidadãos e, nesse espaço, destaca-se a rede social Instagram. Indivíduos, instituições, empresas e outras instâncias, ao comporem esse aparato de comunicação, projetam suas representações, sejam elas culturais, identitárias, doxais etc. e, constantemente, voltam-se para uma interação-resposta a conteúdos veiculados nesse ambiente. Ao realizarem tais ações, os interactantes, frequentemente de maneira intencional, compartilham mensagens cujos atos enunciativos são marcados por violência verbal, em que o objetivo, geralmente, é desqualificar o outro. Nesse sentido, a proposta deste trabalho visou, inicialmente, demonstrar como os elementos multissemióticos em postagens da revista VEJA no Instagram apresentavam marcas de discurso polêmico, os quais são propulsores de cibercomentários com marcas de violência. Tais postagens envolvem assuntos de ordem conflituosa (neste trabalho, os referentes à esfera político-eleitoral), que, rotineiramente, provocam um engajamento mais intenso e dissensual entre internautas. As postagens foram coletadas no ano eleitoral para a presidência da República do Brasil em 2022, em que os referentes principais nessas publicações foram os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, ambos figuras políticas reconhecidas. Em seguida, descrevemos de que modo a violência verbal é encenada nos cibercomentários deixados por diferentes usuários nas respectivas postagens. Isso foi realizado por meio de categorias de discurso violento verbal (por vezes iconográfico), aplicado pelos internautas nesses espaços e, por fim, delineaemos a projeção do *ethos* dos cibercomentaristas em relação a si. Para isso, adotamos como base teórica principal pontuações sobre o discurso, de Bakhtin (2018 [1979]), Maingueneau (2004) e Charaudeau (2001), teorias acerca dos estudos sobre o discurso, de Emediato (2020), o conceito de polêmica, de Amossy (2017), as concepções acerca da violência verbal, de Charaudeau (2019) e Seara (2020), definições sobre o *ethos*, de Amossy (2005) e Maingueneau (2005) e as noções de redes sociais, de Recuero (2009). Por fim, constatamos a construção, intencional, de discursos polêmicos em postagens compartilhadas pela revista VEJA, a ocorrência abundante e variada de manifestações ofensivas a partir de registros verbais, não verbais e/ou verbo-visuais nos cibercomentários do veículo jornalístico em questão e o *ethos* de zombaria como a imagem protagonista projetada pelos internautas em relação a eles próprios.

Palavras-chaves: Revista VEJA; Discurso polêmico; Violência verbal.

Referências

- Amossy, Ruth. 2017. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Editora Contexto.
- Amossy, Ruth. 2005. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In *Imagens de si no discurso: a construção do Ethos*, ed. Ruth Amossy, trans. Dílson Ferreira da Cruz, Fabiano Comesu & Sírío Possenti, 11–29. São Paulo: Contexto.
- Bakhtin, Mikhail. 2018. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. (Original de 1979).
- Charaudeau, Patrick. 2019. Reflexões para análise da violência verbal. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo* 15(3). 443–476.
- Charaudeau, Patrick. 2005. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*, ed. Maria Aparecida Lino Pauliukonis & Sílvia Gavazzi, 11–29. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Emediato, Wander. 2020. Problemáticas contemporâneas dos estudos do discurso: por uma análise

- integrada. In *Teorias do Discurso - Novas práticas e formas discursivas*, ed. Wendel Emediato, Irene Lessa Machado & Graziella Monteiro Pivetta Lara, 19–33. Campinas: Pontes Editores.
- Maingueneau, Dominique. 2004. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.
- Maingueneau, Dominique. 2005. Ethos, cenografia, incorporação. In *Imagens de si no discurso: a construção do Ethos*, ed. Ruth Amossy, trans. Dílson Ferreira da Cruz, Fabiano Comesu & Sírio Possenti, 11–29. São Paulo: Contexto.
- Recuero, Raquel. 2009. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina.
- Rojo, Roxane Helena Rodrigues & Jaqueline Peixoto Barbosa. 2015. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Seara, Isabel. 2020. Verbal violence in contemporary political and media discourses: from dichotomization to insult. *Revista de Estudos da Linguagem* 28(4). 1507–1518. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17497> (12 de maio, 2023).
- Vejanoinsta. 2022. Evento no Palácio do Planalto - 'Hoje em dia, as mulheres estão praticamente integradas à sociedade', diz Bolsonaro no Dia das Mulheres. Instagram. 08 March. <https://www.instagram.com/p/Ca2iUKlN3uj/> (Acess. 01 October 2023).
- Vejanoinsta. 2022. Política - Lula deve divulgar carta a evangélicos e reafirmar 'respeito a individualidades' religiosas. Instagram. 12 October. <https://www.instagram.com/p/CjoNdzWtP75/> (1 de outubro, 2023).

O goianês nas redes sociais: a etnografia digital como metodologia para pesquisas em sociolinguística

Elaine Cristina Borges de Souza
criselaineb@gmail.com

Resumo

Desde a década de 2000, as discussões sobre o uso de redes sociais no Brasil têm ganhado grande importância, especialmente por seus aspectos políticos. O mundo digital não pode mais ser ignorado, é parte essencial do nosso cotidiano em que influenciemos e somos influenciados. Falar em mundo digital ou ambiente on line nos dá a sensação de uma dicotomia entre digital e real. Essa oposição, no entanto, não revela que o virtual é uma extensão do real, que deve ser cada vez mais compreendida. É com essa perspectiva que a etnografia digital emerge como uma importante ferramenta de pesquisa em que o papel do pesquisador deixa de ser o de um observador participante de uma comunidade para se tornar o de um minerador de informações propagadas por imagens, textos e vídeos. A etnografia digital permite que o pesquisador obtenha informações necessárias ainda que a distância. Assim, o pesquisador não é impedido de compreender uma comunidade por não poder “estar lá” (Postill, 2017, p. 65). É uma metodologia capaz de fornecer informações relevantes para o pesquisador. Este trabalho apresenta os resultados de uma mineração realizada durante a pandemia da Covid 19, em que nos vimos impossibilitados de realizar uma pesquisa etnográfica e documental in loco, que teve como objetivo compreender o português brasileiro falado em Goiás – o goianês – com as características do modo de vida rural em um ambiente urbano. Os goianos tendem a usar formas estigmatizadas, consideradas típicas de uma fala caipira, com expresso orgulho (Souza, 2023). A pesquisa em ambiente virtual foi dividida em dois momentos: inicialmente, mostramos a representação e a representatividade de duas figuras que se destacam na cultura goiana: o sertanejo Geraldinho e o agrobóia Jacques Vanier. No segundo momento, avaliamos como é a representação e a recepção da identidade goiana nas redes sociais, tendo como recorte metodológico postagens do Instagram sobre Goiás e a reação de alguns seguidores. A pesquisa mostrou que a ausência de marcas de concordância é mais presente nos memes e comentários sobre o “goianês”, fenômeno que perpassa o português brasileiro, embora seja estigmatizado. Para o goiano, no entanto, esse fenômeno é motivo de orgulho justamente pelas mesmas razões que fazem com que seja estigmatizado: é frequentemente relacionado ao caipira. Sistemáticamente, as postagens analisadas mostraram que Goiás, para o goiano, é uma grande e amada roça, que valoriza suas tradições, inclusive aquelas refletidas pela fala, independentemente dos estereótipos externos.

Palavras-chave: Goianês, Etnografia Digital, Sociolinguística.

Referências

- Postill, John. 2017. Remote ethnography: studying culture from afar. In: Hjorth, Larissa; Horst, Heather; Galloway, Anne; Bell, Genevieve (eds.), *The Routledge companion to digital ethnography*. Routledge. p. 61-69.
- Souza, Cristina Borges de. 2023. *Variação estilística e identidade: a concordância de número e o retroflexo na fala goiana*. Tese de Doutorado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

O uso do Youtube como ferramenta educacional por acadêmicos de letras de uma universidade brasileira

Miguel Rodrigues Netto
miguel.rodrigues@unemat.br

Sérgio Ricardo Pedro
sergio.pedro@unemat.br

Resumo

Este artigo tem como tema o uso da rede social Youtube como ferramenta de pesquisa educacional pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, Brasil. O objetivo deste estudo é demonstrar como os acadêmicos do referido curso utilizam esta plataforma digital para acessar conteúdos que lhes sejam úteis nas áreas de língua portuguesa, linguística e literatura, que fazem parte dos componentes curriculares do curso de letras. O avanço da tecnologia mundial trouxe diversos benefícios para a sociedade gerando assim mais praticidade, agilidade e conforto no nosso dia a dia. Quando falamos na área da educação o resultado desse avanço tecnológico é gigantesco, pois, além de melhorias no setor estudantil como a utilização de equipamentos mais sofisticados, também é observado o uso da plataforma Youtube por professores, alunos e acadêmicos, facilitando assim a compreensão no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo o presente trabalho tem como objetivo compreender por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa a importância do Youtube na contribuição do ensino-aprendizagem dos acadêmicos de letras, também será abordado quais tipos de equipamentos são mais utilizados entre eles no momento de estudar e pesquisar, além dos benefícios que essa plataforma oferece na compreensão de conteúdo. Nosso enfoque metodológico é exploratório, baseado em pesquisa bibliográfica e documental envolvendo teóricos clássicos e suas discussões conceituais com Pierre Lévy e a questão da cibercultura; Manuel Castells e a sociedade em rede e Henry Jenkins e a cultura da convergência. Também buscamos discussões mais recentes acerca do uso das tecnologias no âmbito educacional por meio de artigos publicados em periódicos qualificados. Também fizemos uso de questionário semiestruturado. Como resultado trazemos que os acadêmicos de letras não só utilizam o Youtube como ferramenta de suporte educacional como também afirmaram em resposta a questionário que pretendem utilizar esse recurso como futuros docentes.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Redes sociais; Tecnologias educacionais; Youtube

Os comentários em deepfake satírica: uma análise dialógica da violência verbal no Facebook

Manoel Klebson de Andrade Oliveira
manoel.2021800089@unicap.br

Roberta Varginha Ramos Caiado
roberta.caiado@unicap.br

Resumo

As redes sociais digitais têm se popularizado cada vez mais na sociedade atual devido à instantaneidade e facilidade na comunicação, mesmo entre internautas distantes fisicamente. Encontramos nessas redes discursos que agregam e dialogam na construção de conhecimento, mas também discursos agressivos e carregados de ódio. São discursos que expressam o ponto de vista do internauta sobre determinado assunto, que na maioria das vezes está relacionado às esferas sociopolíticas. Eles são construídos e constituídos nas redes sociais por posicionamentos axiológicos de internautas que não se intimidam em se posicionar em diversas situações. O objetivo geral deste trabalho é analisar a violência verbal entre internautas em comentários de deepfake satírica no Facebook. Para isso, propomos como objetivos específicos: investigar como as deepfake satíricas estimulam a publicação de enunciados violentos no Facebook e descrever como as vozes sociais contidas nesses comentários compõem os enunciados violentos. Tomaremos como base teórica a Análise Dialógica do Discurso, que concebe os gêneros do discurso numa perspectiva enunciativa. Os comentários da deepfake serão analisados como enunciados concretos. Para isso, são essenciais os estudos sobre uma concepção dialógica da linguagem de Bakhtin (2015 [1934-1935]; 2015 [1963]; 2016 [1979]), Volóchinov (2017 [1929]; 2019 [1926]), e de estudiosos contemporâneos dessa teoria: Cunha (2005; 2009; 2012; 2013), Faraco (2009), Amorin (2018), Bernardi (2018). Sobre a violência verbal, serão considerados autores como Butler (2021), Amossy e Burger (2011), Amossy (2017), Tiburi (2015), e sobre a linguagem na internet, autores como Bezerra e Caiado (2017), Caiado, Fonte e Barros (2018). Metodologicamente, nosso corpus é constituído por comentários de deepfake publicados no perfil do jornalista e ativista Bruno Sartori no Facebook. Os comentários selecionados são de deepfake que tratam dos pronunciamentos e atitudes do presidente da República do Brasil durante 2019 a 2022, Jair Bolsonaro, especificamente, sobre o discurso dele na Organização das Nações Unidas em setembro de 2020. Com a análise, identificamos posicionamentos antagônicos de internautas com ideologias diferentes e a retomada de vozes de discursos de autoridades políticas, que são reacentuadas a cada uso. Os resultados deste trabalho podem contribuir para a caracterização e compreensão dos discursos violentos nas redes sociais e para um trabalho de prevenção da violência verbal no meio escolar.

Palavras-chave: Redes sociais, comentários, Análise Dialógica

Sincretismo de linguagem na leitura de textos em redes sociais: uma proposta de trabalho com a semiótica discursiva

Daniervelin Renata Marques Pereira

daniervelin@gmail.com

Resumo

A leitura de textos digitais sincréticos, ou seja, que misturam linguagens diferentes em sua composição, e os desafios impostos por sua complexidade e questões relacionadas às dinâmicas da cibercultura, motivaram nossa pesquisa atual em busca de contribuições da teoria semiótica discursiva. Essa teoria, que teve sua base desenvolvida por Greimas e seus seguidores na França a partir de 1960, angariou ao longo das últimas décadas novos desdobramentos fundamentais para que fosse possível estudar outros fenômenos discursivos, como o sensível e o estudo da expressão, para além do inteligível e do conteúdo, que eram o foco inicial. Nosso objetivo com a pesquisa é apresentar as contribuições da semiótica, como os apresentados por Teixeira (2009) e Dondero (2023), em formato didático para estudantes universitários para que possam desenvolver habilidades de leitura crítica e análise de textos digitais sincréticos, especialmente os das redes sociais *online*, que acessam geralmente com frequência. Metodologicamente, estamos fazendo uma revisão de literatura sobre os estudos do sincretismo para organizar as principais abordagens existentes. Em seguida, elaboraremos recursos educacionais abertos, como orienta a UNESCO (2019), com propostas para o trabalho do sincretismo na formação dos estudantes, especialmente na área de Letras. Os resultados esperados e parcialmente alcançados com a pesquisa são a proposição de um novo olhar mais didático para os construtos teóricos da semiótica discursiva e sua divulgação didática no contexto universitário. Os recursos educacionais abertos já produzidos serão apresentados no congresso e poderão servir não só aos estudantes do ensino superior, mas também aos docentes que buscam materiais para o trabalho com a leitura em sala de aula, podendo ser adaptados a outros contextos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: semiótica; sincretismo; ensino-aprendizagem

Referências

- Dondero, Maria Giulia. 2023. *Para uma semiótica da fotografia*. Editora UFPE. <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/813/814/2837> (5 de agosto, 2024).
- Teixeira, Lucia. 2009. "Para uma metodologia de análise de textos verbovisuais." In: Ana Claudia de Oliveira & Lucia Teixeira (Orgs.), *Linguagens da comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 41-77.
- UNESCO. 2019. *Draft Recommendation on Open Educational Resources*. UNESCO, General Conference, 40th. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370936>. (05 de abril, 2023).

AT 47 Educação linguístico-ambiental intercultural

Coordenação

Hélvio Frank de Oliveira
helvio.oliveira@ueg.br

A colonialidade é a permanência dos efeitos do colonialismo e é fundamental que seja enfrentada nas práticas sociais. Para tanto, é necessário um projeto de educação linguística que leve à emancipação e à autonomia, de modo que língua/linguagem (Bakhtin, 2006) e educação (Freire, 2008) se tornem corresponsáveis pelo exercício pleno de uma cidadania ética étnica promotora da diversidade e da justiça ecossocial. Considerando que cada enunciado adquire suas significações em loci específicos, porque dizer é enunciar a partir do corpo-político que se tem, de um lugar geo-histórico marcado (Mignolo, 2003), a opção decolonial em educação linguística intercultural subsidiada neste Simpósio enfrenta as colonialidades do ser, saber e poder, afrodiaspóricas marcadas pelo escravagismo e atualmente pelo neoliberalismo (Lugones, 2014; Kilomba, 2019; Segato, 2020), a partir do escrutínio da linguagem em práticas sociais, nos mais diferentes enfoques e abordagens, a fim de problematizar condições opressoras relativas a sexismos, racismos, etnicismos, ontocismos, ecocismos, linguicismos, epistemicismos, etarismos, capacitismos, classismos, entre outras. Pretendemos, portanto, congregamos pessoas interessadas em debater algum desses temas – ou mesmo de uma perspectiva trans-seccionalizada (Frank, 2023) ou outra que de interesse, para o enfrentamento às injustiças sociais, à crise climática e ao racismo ambiental. Convidamos ainda à discussão sobre a relação entre esses problemas e seus impactos na educação básica e na formação docente de línguas em diversos contextos.

Gestos decoloniais na formação inicial de professoras/es: o estágio supervisionado em Língua Portuguesa como locus de enunciação de uma agência outra

Rosivaldo Gomes
rosivaldo@unifap.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir resultados de uma pesquisa que trata sobre educação linguística e ensino de língua portuguesa por professoras/es em formação inicial de uma universidade pública situada no norte do Brasil. de forma mais específica analisarmos, à luz de aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscurso (Bronckart, 2006, 2008; Coutinho, 2021; Machado; Bronckart, 2009; Leurquin; Dodó; 2020), representações do agir professoral (Cicurel, 2020, Leurquin, 2013; Gomes; Leurquin, 2021), de três professores sobre a mobilização de saberes, esforços (Silvestre, 2016, Borelli, 2018; Pessoa, 2018; Silvestre, 2017) e tentativas de práticas decoloniais (Gomes, 2022) no ensino de língua portuguesa durante a experiência de estágio supervisionado em escolas públicas, tendo por base práticas de linguagem que tratam sobre temas e questões sociais como violência contra mulher, racismo, fome, direitos humanos e diversidade cultural e linguística. A pesquisa configura-se como qualitativa-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) e a análise parte de um conjunto de textos-fontes (diários

autorreflexivos) do agir linguaeiro e professoral de três professoras/es que desenvolveram seus estágios nos anos de 2021, 2022 e 2023, oriundos de um projeto de pesquisa ""Educação linguística crítica, ensino de Português (língua materna e adicional) e formação de professores na perspectiva da Linguística Aplicada Crítica e da decolonialidade"", desenvolvido no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Amapá. Os resultados demonstram que em suas narrativas de experiências de sala de aula com práticas de ensino esses atores apresentam representações que demonstram que a construção de saberes, por eles mobilizados sobre temas sociais para/no ensino de língua portuguesa, ainda se apresenta de forma desafiadora e isso se deve em função de determinantes externos e que estão ligados também a representações sobre seu papel social e profissional, sobre quais saberes são legítimos de serem ensinados na escola e também com que configuração didática devem ser trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Gestos decoloniais, Práticas de ensino, Estágio. Formação docente.

Do Pretugues ao Quilombeis: Reflexões filosóficas na perspectiva das Oralidades no Quilombo Água Limpa.

Rosinalda Correa da Silva Simoni
rosinegra@gmail.com

Resumo

A existência dos remanescentes de quilombo é atravessada por questões de raça e racismo, e por vulnerabilidade social, mais também é marcada pelas vivências os saberes fazeres expressos em um linguagem única falada para além da boca. Essas linguagens trazem nos seus entre sons sentidos e significados que para além de um arcabouço teórico é um instrumento norteador de minha existência e de minha buca enquanto intelectual quilombola. Assim busco nesse artigo refletir sobre uma das filosofias vivenciadas nos quilombos a qual chamo de quilombeis, tendo com fonte inspiradora a Comunidade Água Limpa, minha casa, meu chão. O quilombeis se coubesse em uma categoria conceitual se ancoraria no Pretugueis de Lélia Gonzales mais difere em muitos aspectos sob os quais abordarei nesse artigo. Esse artigo nasce das reflexões e auto pesquisas sobre tradição oral e a linguagem como elemento construto de minha identidade quilombola. Início mais essa reflexão buscando responder qual meu papel no processo de busca de implementação de um mundo onde caibamos todes, todas nossas complexidades pensamentos sentimentos filosofias. Em uma pesquisa onde convido-os a pensar a linguagem como instrumento de resistência sócio cultural e espiritual. Nesse sentido vejo a necessidade de abordar alguns conceitos que têm sido basilares nas minhas pesquisas. “Conceitos “ em alguns casos filosofias, cito a filosofia da Integralidade, a filosofia da felicidade, ambas vistas e vivenciadas como estratégias de resistência cultural e espiritual primeiro pelos povos africanos e ameríndios depois pelos afro diáspóricos. Evidenciando a presença da Contracolônialidade descrita por negro Bispo (2023) que em resumo foi e é a negação a todas as formas que o sistema colonial buscou implementar na construção do Brasil nação, essa filosofia cosmológica politeísta de vida vivenciada no Brasil pelos ameríndios antes do contato.

Palavras-chave: Oralidades, Quilombo Água Limpa, Quilombeis, Pretugueis, filosofia africana.

Referências

- Adichie, Chimamanda Ngozi. 2019. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Brasil. Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2018. *História Geral da África*. Brasília, DF. <http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes/item/14-historia-geral-da-africa>. (15 de setembro, 2023).
- Davis, Angela. 2016. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo.
- Freire, Paulo. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (Org). 2004. *Pedagogia da Tolerância*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editoria Paz e Terra.
- Gomes, Nilma Lino. 2017. *O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas Lutas por Emancipação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes.
- Gonzalez, Lélia. 1988. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun.
- Hampaté bâ, Amadou. 2003. *Amkoullel, o menino fula*. São Paulo: Palas/Casa das Áfricas.
- Hampaté bâ, Amadou. 2010. Tradição viva. In: Zerbo, Joseph. K. (org.), *História geral da África I*. Brasília: MEC/Unesco.
- Hampaté bâ, Amadou. 1977. As características da cultura tradicional africana, suas múltiplas facetas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão. In: Ola Balogun et al, *Introdução à Cultura Africana*. Lisboa: Edições 70.
- Hooks, Bell. 2019. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Editora Elefante.

- Junior, Antonio Filogênio. 2014. *Educação e Oralidade no Oeste Africano pela representação de Amadou Hampaté Bâ*. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Unimep..
- Ki-zerbo, Joseph. 2010. Introdução Geral. In: *História Geral da África*. V.1. Brasília: UNESCO.
- Simoni, Rosinalda Correa da Silva. 2021. Educação, diversidade e respeito à identidade cultural. *ODEERE*, 6, 1, 163-182. <https://doi.org/10.22481/odeere.v6i01.8522>.
- Simoni, Rosinalda Correa da Silva.; Marinho, Thais Alves. 2020. O Matriarcado negro nos 'terreiros': da cosmovisão do feminino ao feminismo de terreiro. *Revista Faculdades EST*.
- Simoni, Rosinalda Correa da Silva. 2023. História, usos, crenças e valores místicos do café dentro das tradições afro-diaspóricas. *Umbanda Revista Caminhos PUC-Goiás*, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 46-58, jan./abr.
- Simoni, Rosinalda Correa da Silva; Souza, Robson Max O. 2023. Não é sobre elas é sobre nós: Eugênia Anna dos Santos (OBÁ BIYÍ) e o matriarcado ancestral negro africano. *MOSAICO (GOIÂNIA)*, v. 16, p. 43-56.

O Pensamento Poético-Ecológico Em O Gosto Amargo dos Metais

Angela Guida
angelaguida.ufms@gmail.com

Gleidson André Pereira de Melo
gandmelo@gmail.com

Resumo

Já em 1972, nas Novas cartas portuguesas, as escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa se questionavam acerca do poder da literatura. Jaques Derrida, por sua vez, em *Essa estranha instituição chamada literatura* (1992), já não mais perguntava o que pode a literatura, mas afirmava enfaticamente que a literatura pode dizer tudo e esse poder, segundo o filósofo, é uma arma política de grande valor, o que, para Evando Nascimento também configura o caráter pensante da literatura. Partindo dessas provocações em torno do poder da literatura e afinados com as pautas ambientais que, há algum tempo, vem ganhando relevo nos debates literários, sobretudo, a partir dos estudos desenvolvidos pela ecocrítica, esta proposta de trabalho pretende discutir as relações entre literatura e meio ambiente, com destaque para o racismo ambiental que, nas palavras de Selene Herculano (2008), acontece toda vez que desastres ambientais têm impacto direto em comunidades raciais colocadas à margem por falta de uma política de Estado eficiente. Em certa medida, o racismo ambiental também pode ser pensado como um desdobramento da necropolítica, conforme discutiremos. A expressão racismo ambiental ganhou os primeiros contornos no final da década de 70, nos Estados Unidos, a partir de protestos da comunidade negra americana nas ruas do Condado de Warren, Carolina do Norte, que reclamava do depósito de lixo tóxico nas cercanias da comunidade. Desse modo, no tudo que a literatura pode dizer cabem as reflexões em torno das pautas ecológicas ligadas ao racismo ambiental, corroborando o caráter político e pensante da literatura. Nosso diálogo se dará com a obra *O gosto amargo dos metais*, da poeta Prisca Agustoni. O livro foi vencedor na categoria poesia do Prêmio Oceanos em 2023, uma importante premiação concedida a produções realizadas em língua portuguesa. Prisca Agustoni, como boa parte da população brasileira, também se sentiu tocada pelos desastres ambientais que aconteceram em Mariana (2015) e Brumadinho (2019) e, por meio de versos cortantes e afiados, reescreve as tragédias que assolaram Minas Gerais em um passado recente.

Palavras-chave: racismo ambiental; literatura; ecologia.

Referências

- Agustoni, Prisca. 2022. *O gosto amargo dos metais*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Derrida, Jacques. 2014. *Essa estranha instituição chamada literatura*. (trad.) Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Ferdinand, Malcom. 2022. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu Editora.
- Krenak, Ailton. 2020. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Mendes, Maria do Carmo. 2020. "No princípio era a natureza: percursos da ecocrítica." *Revista Anthropocena: Revista de Estudos do Antropoceno e Ecocrítica*, Braga, v. 1, p. 91-104. <https://revistas.uminho.pt/index.php/anthropocena/issue/view/137/112> (5 de agosto, 2024).
- Maria, Isabel Barreno; Horta, Maria Teresa; Da Costa, Maria Velho. 2024. *Novas cartas portuguesas*. São Paulo: Todavia.
- Mbembe, Achille. 2022. *Brutalismo*. São Paulo: n-1 Edições.

Herculano, Selene. 2008. "O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental." *INTERFACEHS: Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, São Paulo, n. 1, p. 1-20. <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/art-2-2008-6.pdf> (5 de agosto, 2024).

Proposta para um ensino crítico-ambiental do português em contexto internacional

Ana Luiza Oliveira de Souza
desouza.analuizao@gmail.com

Resumo

Atualmente, vê-se a importância de redimensionar o ensino do português a partir de contornos decoloniais, visando a história da língua e das culturas em português, os falares e as literaturas periféricas, incluindo as narrativas dos povos originários e afrodiaspóricos desses territórios. A abordagem da temática linguística pluricêntrica para a línguas portuguesa e do seu ensino sugerem olhares múltiplos, principalmente porque ambiciona orientar-se por questões de identidade coletiva e individual. A partir da Linguística Ecológica, em seu sub-ramo Análise do Discurso Ecológica (ADE) pretende-se abordar o fenômeno linguístico-ambiental (Couto, 2019) para contextualizar um ensino crítico e reflexivo do português em âmbito internacional, atualizando uma visão intercultural. A partir de uma abordagem mais politizada e holística do ensino de língua estrangeiras (hooks, 1994; Pennycook, 2006), apresenta-se uma sequência didática orientada a partir de dois textos de gênero narrativo escrito de autores indígenas e um narrativo oral, este último relacionado à fala de uma comunidade quilombola. O contexto de ensino abarca estudantes universitários italianos, de nível intermediário e avançado, e a atividade objetiva oportunidades de reflexões acerca de usos contemporâneos do português numa perspectiva interacionista socio-discursiva (Bronckart, 1999), para além da ampliação do vocabulário no âmbito semântico-pragmático. Através do compromisso pedagógico de atender a uma agenda ética do ensino linguístico, a proposta apresentada neste trabalho visa à aliança de demandas urgentes, sociais e políticas, relacionadas ao descaso ambiental, buscando, assim, refletir acerca das questões da contemporaneidade.

Palavras-chave: análise do discurso ecológica, ensino crítico de línguas, português em contexto italiano.

Referências

- Hooks, Bell. 1994. *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. Nova York/Londres: Routledge.
- Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. (trad.) Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: Educ.
- Couto, Elza Kioko Nakayama Nenoki do, Hildo Honório do Couto. 2019. Uma leitura ecolinguística de ‘Se eu quisesse falar com Deus’ de Gilberto Gil. *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem ECO-REBEL*, 5(2), 40-53. <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/27661> (5 de agosto, 2024).
- Pennycook, Alastair. 2006. *Global Englishes and transcultural flows*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203088807>

Relatos orais e a escrita de memórias afro-brasileiras em Montes Claros/MG, por alunos da Escola Estadual Dona Quita Pereira

Paula Cristina Mendes de Alquimim
paula.alquimim@educacao.mg.gov.br

Maria do Socorro Vieira Coelho
soccoelho@hotmail.com

Resumo

Nesta comunicação, apresentam-se os resultados parciais da pesquisa sobre a memória afro-brasileira no município de Montes Claros, Minas Gerais. Em parceria com alunos do 9º ano da Escola Estadual Dona Quita Pereira, objetiva-se preservar essa memória por meio da coleta e transmissão de relatos orais. A abordagem adotada é interdisciplinar e transversal, alinhada com a legislação brasileira sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, com as diretrizes curriculares nacionais e estaduais, promovendo uma educação inclusiva e antirracista. A metodologia da pesquisa segue as seguintes categorizações: básica, prática, empírica, primária, qualitativa e descritiva. Serão utilizados três métodos complementares: pesquisa bibliográfica, de campo e documental para investigar a memória afro-brasileira na cidade, visando compreender sua profundidade e contexto. O estudo será embasado em autores que discutem os gêneros discursivos textuais como Marcuschi (2001), Travaglia (1993), Dolz (2004), Schneuwly (2004); para a análise do patrimônio histórico-cultural, Pellegrine (2006); no contexto da diáspora africana no Brasil, serão exploradas perspectivas de Gomes (2019), Souza (2008) e Pires (2001); para compreender a dimensão da memória, serão consultadas as teorias de Halbwachs (1990), Bosi (1994), Pollack (1989) e Le Goff (1990); por fim, serão considerados os estudos sobre silenciamento histórico, tendo como base as obras de Freire (1974 e 1996) e Spivak (2010). A diagnose foi realizada por meio de um questionário dividido em: dados do aluno, conhecimentos sobre o patrimônio histórico-cultural e a cultura e história afro-brasileira. A coleta de dados mostrou que a maioria dos alunos (89%) é natural da cidade, indicando uma representação significativa da comunidade local. Os resultados parciais apontam que os estudantes têm uma compreensão variada e, em alguns casos, limitada sobre o patrimônio histórico. A maioria dos alunos (71%) não demonstrou conhecimento sobre locais históricos em Montes Claros relacionados à cultura e história afro-brasileira e nenhum estudante apontou o espaço geográfico foco das narrativas, o que justifica o estudo.

Palavras-chave: relatos orais; memória afro-brasileira; patrimônio histórico-cultural.

Referências

- Bosi, Ecléa. 1994. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Dolz, Joaquim; Michele Noverraz & Bernard Schneuwly, 2004. "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento." In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Freire, Paulo. 1974. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gomes, Laurentino. 2019. *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares*. Rio de Janeiro: Editora Globo Livros.
- Halbwachs, Maurice. 1990. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda.
- Koch, Ingedore Grünfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. 1993. *Texto e coerência*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Le Goff, Jacques. 1990. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

- Marcuschi, Luiz Antônio. 2001. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4ª ed. São Paulo: Cortez.
- Pelegrini, Sandra C.A.; Funari, Pedro Paulo A. 2006. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Pollak, Michael. 1989. "Memória e identidade social." In: *Estudos Históricos*, vol. 2, n. 3. Rio de Janeiro.
- Souza, Marina de Mello. 2008. *África e Brasil africano*. 2ª ed. São Paulo: Ática.
- Spivak, Gayatri Chakravorty. 2010. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG.

AT 48 Elaboração de materiais didáticos para o ensino de PLE/PL2: contextos de produção

Coordenação

Maria Erotildes Moreira e Silva
erotildesmoreira@hotmail.com

Wellington Costa
ms.wellington@gmail.com

Ana Díaz
anadiaz@ugr.es

O Português como Língua Estrangeira (PLE) tem crescido, ao longo do tempo, em um ritmo diretamente proporcional aos cenários sociais e político-econômicos. Observamos, assim, uma rápida expansão a partir dos contextos de implantação de acordos entre blocos econômicos, do processo de imigração, da recepção à refugiados e da internacionalização de instituições educacionais. Com isso, houve necessidade da criação de parâmetros para avaliar a proficiência em Língua Portuguesa e, conseqüentemente, houve um recrudescimento da produção de material didático que atendesse a tantas demandas. Dentre outras referências, os testes de proficiência, bem como o Quadro Comum Europeu passaram a interferir na produção destes materiais, que, por sua vez, foram publicados em maior número, além do aumento da oferta de cursos livres pelo setor público e privado, com diferentes objetivos. Desse modo, a constituição de materiais didáticos/manuais de ensino de PLE tem traduzido diferentes identidades e produzidos em contextos variados. Neste simpósio, objetivamos, reunir trabalhos que investiguem a elaboração de materiais didáticos para o ensino de PLE/L2, com foco nas condições de produção, que permitam desvelar as políticas linguísticas implícitas e explícitas (Shohamy, 2006) que permeiam tais materiais.

Palavras-chave: políticas linguísticas explícitas e implícitas; ensino de português - língua estrangeira; produção de material didático.

Avaliação de competência pragmática de PLA por meio de escalas para textos acadêmicos

Aline Jéssica Antunes
ajantunes@univates.br

Cristina Becker Lopes Perna
cperna@puccs.br

Michele Saraiva Carilo
michele.carilo@ed.ac.uk

Resumo

A avaliação de línguas em sala de aula é um tema recorrente entre professores. do mesmo modo, pesquisadores da pragmática têm continuamente aperfeiçoado seus estudos a fim de encontrar respostas mais claras quanto ao desenvolvimento de competência pragmática em aprendizes de línguas adicionais. Essas duas áreas de estudo são preocupações das quais emergiram a tese de doutorado da qual este trabalho provém. A temática principal centra-se na pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de Português Brasileiro como língua adicional e nos estudos de Aquisição de Segunda Língua. Neste estudo, busca-se analisar o uso de marcadores pragmáticos em artigos acadêmicos escritos em português brasileiro por meio de análises orientadas por dados oriundos de um corpus linguístico. Em seguida, faz-se uso de teorias e metodologias específicas da pragmática – como a Pragmática da Interlíngua e a Pragmática de Corpus – para que verificar e exemplificar a ocorrência do objeto de estudo. Deste estudo resultou a lista dos dez marcadores pragmáticos mais utilizados em artigos escritos em língua portuguesa dentro do escopo desta pesquisa. Por fim, a lista supracitada forneceu subsídios para a criação de uma escala de avaliação baseada em critérios de organização e mecanismos do texto, conteúdo, vocabulário e língua em uso, e competência pragmática. Ao fim do estudo, os diversos dados observados ao longo da pesquisa se tornam um único instrumento avaliativo cuja proposta é verificar os níveis de competências pragmática, linguística e comunicativa de aprendizes de português brasileiro como língua adicional em contexto acadêmico. Com a apresentação desta pesquisa, pretende-se ampliar as discussões acerca da avaliação em sala de aula de PLA acadêmico, a fim de que forneçam-se mais instrumentos de avaliação de fácil uso e adaptação para contextos de interação face a face ou online de ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Competência pragmática; Marcadores pragmáticos; Avaliação de língua em sala de aula.

Conteúdos interativos - criação de uma visita guiada à Universidade de Évora

Ana Alexandra Silva
aasilva@uevora.pt

Maria João Marçalo
mjm@uevora.pt

Maria do Céu Brás da Fonseca
cf@uevora.pt

Resumo

O projeto Erasmus+ Virtual Reality for Vocationally Oriented Language Learning (VR-VOLL) começou em janeiro de 2022 e terminará em dezembro de 2024. Junta seis parceiros de quatro países (Portugal, Lituânia, Alemanha e Turquia), e é um projeto alicerçado numa abordagem de investigação-ação, com vista a identificar “onde” e “como” a elaboração de conteúdos interativos (realidade virtual) poderá constituir uma mais-valia para a aprendizagem de línguas. VR-VOLL pretende dar resposta às necessidades linguísticas dos alunos em domínios específicos da área vocacional em que se encontram a estudar, ou no âmbito da sua atividade profissional. Apesar de o foco do projeto ser a criação de cenários virtuais potenciadores da aprendizagem da língua inglesa, reconhecida língua de comunicação internacional, pretende-se a criação de cenários interativos específicos para a aprendizagem da língua portuguesa, na área do turismo. Estes cenários destinam-se a alunos Erasmus em mobilidade na Universidade de Évora e a migrantes que adotaram Évora como cidade onde desenvolvem a sua atividade profissional (área do turismo). Prevê-se que a integração da interatividade nas aulas de português língua estrangeira aumentará a motivação dos alunos, expondo-os a situações da vida real. Neste sentido, abordaremos a potencialidade desta metodologia (e ferramenta) para a criação de cenários virtuais potenciadores da aprendizagem de PLE.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira, conteúdos interativos, área do turismo

Referências

- Alizadeh., Mehrasa & Cowie, Neil. 2022. Language learning and virtual reality: A scoping review. In *Reconnect. Reconnecting relationships through technology*. ASCILITE. The University of Sydney.
- Council of Europe. 2020. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. Strasbourg: Council of Europe Publishing. www.coe.int/lang-cefr (21 de agosto, 2024).
- Grünhage-Monetti, Matilde & Alexander Braddell. 2019. Language for work matters. *Training, Language and Culture*, 3(4), 27-35. <https://doi.org/10.29366/2019tlc.3.4.3>
- Hutchinson, Tom & Waters, Alan. 1987. *English for Specific Purposes: A Learner-Centered Approach*. Cambridge: Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511733031>
- Peixoto, Bruno. 2021. *Realidade virtual no Ensino: desenvolvimento de conteúdos imersivos para o ensino de língua estrangeira*. Dissertação de mestrado. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vogt, Karin & Ritva Kantelinen. 2012. Vocationally Oriented Language Learning Revisited. *ELT Journal*, 67(1), January 2013. <https://doi.org/10.1093/elt/ccs049>
- Widodo, Handoyo Puji. 2016. Teaching English for Specific Purposes (ESP): English for Vocational Purposes (EVP). In Renandya, Willy A. & Widodo, Handoyo P. (eds.), *English Language Today. English Language Education*, 5. https://doi.org/10.1007/978-3-319-38834-2_19

Desafios no ensino online de português para migrantes

Daniela Fátima Dal Pozzo
danieladalpo@gmail.com

Simone Viapiana
simoneviapiana@gmail.com

Resumo

Os processos migratórios são cada vez mais comuns no mundo, inclusive no Brasil. Muitos migrantes chegam ao país sem saber português e precisam aprender essa língua por uma questão emergencial. Considerando isso, este estudo visa a abordar os desafios e as facilidades no ensino on-line de português como língua de acolhimento, a fim de propor reflexões sobre os processos de aprendizagem e de ensino nessa modalidade mais recente. Trata-se de um estudo teórico que dialoga com nossas experiências como professoras, a partir do que estudiosos da área trazem e problematizam sobre esse campo, como Grosso (2010) e Pereira (2017). Apesar de a tecnologia ter contribuído significativamente para a melhoria da vida humana, uma vez que possibilita a conexão e interação de forma mais rápida, é preciso considerar os desafios que as aulas on-line apresentam, tais como o contexto em que os estudantes estão inseridos e onde assistem às aulas. Sabe-se que muitos o fazem durante o expediente do trabalho, ou quando estão com os bebês juntos, os quais necessitam de cuidados. Dessa forma, os familiares ficam divididos entre cuidar dos filhos e prestar atenção à aula, além de todas as preocupações pessoais. Além disso, os alunos, normalmente, realizam as aulas pelo celular e estas precisam ser planejadas e elaboradas com base nisso, uma vez que a diagramação dos materiais didáticos deve ser considerada e adaptada pensando a realidade dos participantes, que utilizam diferentes suportes, como a tela do celular, o Google Meet e o WhatsApp.

Palavras-chave: Ensino on-line de língua. Português como língua de acolhimento. Aprendizagem. Migração.

Desafios no ensino on-line de português para migrantes: o planejamento das aulas

Daniela Fátima Dal Pozzo
danieladalpo@gmail.com

Simone Viapiana
sviapian@ucs.br

Resumo

Os processos migratórios são cada vez mais comuns no mundo, inclusive no Brasil. Muitos migrantes chegam ao país sem saber português e precisam aprender essa língua por uma questão emergencial. Considerando isso, este estudo visa a abordar os desafios e as facilidades no ensino on-line de português como língua de acolhimento, a fim de propor reflexões sobre os processos de aprendizagem e de ensino nessa modalidade mais recente. Trata-se de um estudo teórico que dialoga com nossas experiências como professoras, a partir do que estudiosos da área trazem e problematizam sobre esse campo, como Grosso (2010) e Pereira (2017). Apesar de a tecnologia ter contribuído significativamente para a melhoria da vida humana, uma vez que possibilita a conexão e interação de forma mais rápida, é preciso considerar os desafios que as aulas on-line apresentam, tais como o contexto em que os estudantes estão inseridos e onde assistem às aulas. Sabe-se que muitos o fazem durante o expediente do trabalho, ou quando estão com os bebês juntos, os quais necessitam de cuidados. Dessa forma, os familiares ficam divididos entre cuidar dos filhos e prestar atenção à aula, além de todas as preocupações pessoais. Além disso, os alunos, normalmente, realizam as aulas pelo celular e estas precisam ser planejadas e elaboradas com base nisso, uma vez que a diagramação dos materiais didáticos deve ser considerada e adaptada pensando a realidade dos participantes, que utilizam diferentes suportes, como a tela do celular, o Google Meet e o WhatsApp.

Palavras-chave: Ensino on-line de língua, português como língua de acolhimento, migração.

Desenvolvimento de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento: Reflexões teórico-práticas a partir da Coleção Vamos Juntos(as)!

Bruna Pupatto Ruano
bruna.ruano@gmail.com

Elias Ribeiro da Silva
ribeirodasilva.elias@gmail.com

Resumo

A presente comunicação tem como objetivo geral apresentar e discutir os fundamentos teóricos e epistemológicos que orientaram o desenvolvimento do material didático “Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento” (Diniz & Bizon, 2020), coleção didática desenvolvida para o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no contexto brasileiro contemporâneo. de forma específica, estará em discussão o segundo volume dessa coleção, o qual se intitula “Me virando no dia a dia” (Diniz, Bizon & Ruano, 2021/2023) e visa propiciar o desenvolvimento de habilidades linguísticas voltadas para práticas cotidianas na sociedade brasileira. Desenvolvida para o ensino de português para migrantes de crise (Clochard, 2007; Baeninger, 2018) residentes no Brasil, a Coleção Vamos Juntos(as)! fundamenta-se em uma abordagem plurilíngue (Melo-Pfeifer & Simões, 2017) e multinível (David & Abry, D, 2018) e organiza-se a partir de temas transversais relacionados aos direitos humanos e à valorização do multiculturalismo. Como objetivo específico, pretende-se apresentar o processo de elaboração desse manual didático, visando, a partir de excertos, demonstrar como o aparato teórico-metodológico mobilizado por seus autores pode orientar a prática de Português como Língua de Acolhimento, atendendo demandas específicas dos diferentes contextos educacionais em que migrantes de crise buscam oportunidades de aprendizagem da língua-cultura brasileira.

Palavras-chave: Migração de Crise, Materiais Didáticos, Português como Língua de Acolhimento.

Referências

- Baeninger, Rosana. 2018. Introdução. In *Migrações Sul-Sul*, Baeninger, Rosana, Lúcia Machado Bógus, Júlia Bertino Moreira, Luís Renato Vedovato, Duval Fernandes, Marta Roverly de Souza, Cláudia Siqueira Baltar, Roberta Guimarães Peres, Tatiana Chang Waldman & Luís Felipe Aires Magalhães (org.), Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. Campinas, SP: Nepo/Unicamp.
- Bizon, Ana Cecília Cossi & Leandro Rodrigues Alves Diniz (eds.). 2021. *Vamos Juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento*. Campinas, SP: Pontes. (Coleção, 4 volumes).
- Clochard, Olivier. 2007. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. In *EchoGéo*, 2. <https://journals.openedition.org/echogeo/1696>. (27 de agosto, 2024).
- Mangiante, Jean-Marc & Parpette, Chantal. 2004. *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris: Hachette.
- Mangiante, Jean-Marc & Parpette, Chantal. 2011. *Le Français sur Objectif Universitaire*. Grenoble: PUG.
- Melo-Pfeifer, Sílvia & Ana Raquel Simões. 2017. Métodos visuais no ensino-aprendizagem de línguas e na formação de professores. In *Plurilinguismo vivido, plurilinguismo desenhado: estudos sobre a relação dos sujeitos com as línguas*. Melo-Pfeifer, Sílvia & Ana Raquel Simões (ed.), Santarém, Portugal: ESE.
- Ruano, Bruna Pupatto & Cursino, Carla (eds.). 2020. *Passarela: português como língua de acolhimento para fins acadêmicos*. Curitiba: Editora Peregrina.

Desenvolvimento de um curso remoto de português para estrangeiros: diálogos entre aspectos comunicativos e sociais

Emily de Carvalho Pinto
emily.carvalhop@gmail.com

Renata Tironi de Camargo
renatatironi@hotmail.com

Resumo

Neste estudo apresentamos o desenvolvimento de um curso remoto de Português Língua Estrangeira (PLE), com ênfase em um ensino comunicativo e socialmente preocupado. Especificamente, nos dedicamos a abordar as etapas de planejamento e de elaboração de material didático voltado a aprendentes de línguas próximas (Brasil, 2021). A estruturação do curso está fundamentada no uso da língua em contextos comunicativos autênticos, visando criar um ambiente de aprendizagem genuíno e dialógico. Com relação ao material didático, destacamos que ele foi organizado tendo como base unidades temáticas, cujos temas selecionados refletem situações cotidianas vivenciadas por estrangeiros no Brasil e seguem uma progressão linguística que visa atender às diferentes necessidades dos aprendentes em seu processo de vivência no idioma. Vale salientar que o material, formulado para o ensino remoto, é interativo, com jogos online, hiperlinks e recursos multimodais, proporcionando uma experiência de aprendizado dinâmica. Ademais, houve uma preocupação em integrar aspectos culturais brasileiros de maneira autêntica e não estereotipada ao longo das unidades, promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do país e proporcionando uma experiência de aprendizagem socialmente sensível. Este trabalho foi realizado a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa interpretativista e a discussão teórica empreendida baseia-se em conceitos fundamentais da área de PLE, como o ensino comunicativo (Richards, 2006; Leffa, 2012), a utilização de materiais autênticos (Taylor, 1994; Ferreira, 2010) e as teorias de planejamento de curso (Nunan, 1988; Richards, 2005; Almeida Filho, 2012). Salientamos que o propósito maior deste estudo foi compartilhar conhecimentos adquiridos durante o processo de elaboração do curso mencionado, contribuindo, assim, para o avanço da área de material didático em PLE.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira (PLE); material didático; ensino comunicativo

Referências

- Almeida Filho, José Carlos Paes. 2012. *Quatro estações no ensino de línguas*. Campinas: Pontes.
- Brasil. 2021. *Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em contextos de línguas de média distância*. Propostas curriculares para ensino de português no exterior. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG. <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-1153> (10 de abril, 2024).
- Ferreira, Telma de Lurdes S. B. 2010. *Linguística de corpus e autenticidade de livros didáticos: o caso do português como língua estrangeira (PLE)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Leffa, Vilson J. 2012. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem* 20: 389-411.
- Nunan, David. 1988. *The learner-centered curriculum: a study in second language teaching*. Cambridge University Press.
- Richards, Jack C. 2005. *Communicative language teaching today*. Cambridge University Press.
- Taylor, David. 1994. Inauthentic authenticity or authentic inauthenticity? *TESL-EJ* 1 (2).

Glossário bilíngue ilustrados dos sinais-termo para a área de saúde da mulher

Maria João Marçalo
mariajoaomarcalo@gmail.com

Josy Vitória de Sousa Macêdo
vitoria.jm21@gmail.com

Daniela Prometi Ribeiro
danielaprometi@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa aborda os estudos nas áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Brasil. O objeto de estudo são os sinais-termo na área da saúde da mulher, fundamentados teoricamente em Lexicologia e Terminologia. Segundo Faulstich (2012), o termo sinal-termo designa um sinal que compõe um termo em uma área de especialidade. A motivação para esta pesquisa surgiu de nossos estudos e da carência de sinais-termo relacionados às doenças da saúde da mulher. O problema investigado é a dificuldade enfrentada pela pesquisadora, que ministra a disciplina de LIBRAS para acadêmicos ouvintes e surdos em universidades da área da saúde, como medicina e enfermagem. Observou-se nos dicionários da LIBRAS de Capovilla uma falta de acessibilidade linguística sobre este tema, especialmente na ausência de sinais-termo para doenças da saúde da mulher, com foco nos órgãos genitais femininos, onde conceitos e/ou significados não foram adequadamente representados. Discussões com pesquisadores surdos com mestrado e doutorado em Linguística da Língua Brasileira de Sinais revelaram a necessidade de uma Terminologia técnica específica para as doenças da saúde da mulher. Destaca-se a importância de buscar conhecimento e aprimorar este conteúdo, tornando necessária a criação de um novo glossário bilíngue de sinais-termo em Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esse glossário servirá de ponto de partida para a elaboração de verbetes que representem conceitos e significados, seguindo princípios teóricos da Linguística e as especificidades do léxico de Libras e do português. Os procedimentos metodológicos são: 1) recolha de dados (sinais já existentes) por meio de gravação, para armazenamento em um banco de dados e posterior validação por falantes de Libras; 2) criação de sinais em Libras, quando necessário; 3) discussão dos conceitos e significados dos sinais já existentes e dos novos sinais criados; 4) validação de todos os sinais; 5) registro visual dos dados, inicialmente sob a forma de léxico e, posteriormente, sob a forma de verbete bilíngue; 6) divulgação do glossário bilíngue. O objetivo final é desenvolver um glossário bilíngue com termos da área da saúde da mulher, visando a melhor acessibilidade para surdos.

Palavras-chave: Terminologia, sinais-termo, saúde da mulher.

Referências

- Brasil. Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8213cons.htm. (22 de novembro, 2022).
- Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. (22 de novembro, 2022).
- Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 abr. 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. (22 de novembro,

- 2022).
- Cabré, Maria Teresa. 1993. *La terminologia: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antàrtida-Empúries.
- Cabré, Maria Teresa. 2004. *A terminologia hoje: concepção, tendências e aplicações*. In: Krieger, Maria da Graça; Araújo, Luzia (Orgs.). *A terminologia em foco*. Caderno de Tradução, n. 14. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS.
- Costa, Messias Rodrigues. 2012. *Proposta de Modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil: Enciclolibras*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília, Brasília-DF.
- Costa, Messias Rodrigues. 2021. *Enciclolibras: Produção sistematizada de sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP ("Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto")*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D. 2001a. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume I: Sinais de A a L e volume II: Sinais de M a Z. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D. 2001b. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume I: Sinais de A a L e volume II: Sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D.; Maurício, Ana C. L. 2009a. *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D.; Maurício, Ana C. L. 2009b. *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais*. Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D. 2004a. *Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo dos surdos em LIBRAS*. Volume 1: Educação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Capovilla, Fernando C.; Raphael, William D. 2004b. *Enciclopédia de Língua Brasileira de Sinais: o mundo dos surdos em LIBRAS*. Volume 2: Família e relações familiares e casa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP).
- Campello, Andreia Silva. 2008. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Biderman, Maria Tereza C. 1998. Introdução: as ciências do léxico. In: Oliveira, Ana Maria P. P. de; Isquierdo, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: EdUFMS.
- Felipe, Tanya A. 2006. *Os processos de formação de palavras na Libras*. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 199-216, jun.
- Faria-Nascimento, Sandra P. 2009. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Faria-Nascimento, Sandra P.; Correia, Margarida. 2011. *Um olhar sobre a morfologia dos gestos*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa. (Coleção: Língua Gestual Portuguesa – n. 15).
- Faria-Nascimento, Sandra P. 2013. *A organização dos morfemas livres e presos: reflexões preliminares*. In: Quadros, Ronice M. de; Stumpf, Marianne R.; Leite, Tarcísio de A. (Orgs.). *Estudos da língua brasileira de sinais*. V. I. Florianópolis-SC: Insular.
- Ferreira-Brito, Lucinda. 1990. *Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB*. Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43.
- Faulstich, Enilde. 2014. *Sinal-Termo. Nota lexical*. Centro Lexterm.
- Faulstich, Enilde. 1997. *Da linguística histórica à terminologia*. Investigações (UFPE. Impresso), Recife, v. 7, p. 71-101.
- Faulstich, Enilde. 2006. *A Socioterminologia na comunicação científica e técnica*. Sociedade Brasileira para o Processo da Ciência. *Ciência e Cultura*, v. 58, n. 2, São Paulo. Editora Scielo, abr/jun. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012 (22 de novembro, 2022).
- Faulstich, Enilde. 1995. *Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina*. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288.
- Gesser, Ana. 2009. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola.
- Quadros, Ronice M.; Karnopp, Laura Beatriz. 2004. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, Ronice M. 2004. *O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*.

- Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP.
- Prometi, Diego. 2013. *Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de Sinais dos Termos da Música*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília.
- Pimentel-Souza, Margarida Maria. 2021. *Glossário ilustrado bilíngue (Libras-Português): por uma pedagogia lexicoterminológico-funcional*. Tese de Doutorado. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.
- Stokoe, William C. 1978 [1960]. *Sign language structure*. Silver Spring: Linstok Press.
- Salles, Heloisa Maria M. [et al.]. 2004. *Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC/SEESP.
- Klima, Edward; Bellugi, Ursula. 1979. *The signs of language*. Cambridge: Harvard University Press.
- Klimsa, Severina Beatriz de Freitas. 2016. *Proposta de dicionário infantil bilíngue Libras/Português*. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Estratégias para mitigar preconceitos implícitos e promover a inclusividade em materiais pedagógicos no ensino do PLE

Luciane Maimone
lucianemaimone@missouristate.edu

Resumo

Nos últimos cinco anos, o ensino de línguas adicionais testemunhou grandes avanços quanto à representatividade sociocultural e linguística na direção de currículos e contextos educativos mais inclusivos. Este renovado interesse no âmbito da inclusão social se concretizou através da retomada de discussões sobre a pedagogia crítica, preconceito implícito, inclusão linguística e outros temas, seguidos de propostas pedagógicas e da elaboração de normas e recomendações adotados por diversas organizações, tanto governamentais quanto não-governamentais. Embora temos visto um esforço por parte de editoras em acompanhar estes avanços teóricos, é difícil precisar o grau com que os materiais pedagógicos, particularmente os livros didáticos de PLE, incorporam, atualmente, mudanças expressivas para a promoção de inclusão e representatividade. O mesmo poderíamos dizer em relação a materiais desenvolvidos por professores em suas práticas pedagógicas individuais. Parte do desafio em se adaptar e criar materiais mais inclusivos é a falta de acesso a quadros teóricos e produção científica que sirvam de guia e apoio a professores e editores. Desta forma, procuramos nesta exposição apresentar uma seleção de melhores práticas fundamentadas em teorias sociolinguísticas e socioculturais e endossadas por instituições nos Estados Unidos (tais como a ACTFL, APA, AAAL, entre outras), as quais possam guiar a elaboração de materiais pedagógicos, facilitando o aumento da representatividade e inclusividade na instrução de língua adicional e contribuindo para o desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de idiomas.

Palavras-chave: Livro didático; PLE; inclusividade.

Explorando as oportunidades da IA no ensino de PLE: uma abordagem pluricêntrica e sociolinguística

Luis Goncalves
lgoncalv@princeton.edu

Resumo

Esta apresentação explora algumas oportunidades proporcionadas pela inteligência artificial (IA) na criação de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), facilitando uma abordagem pedagógica pluricêntrica e sociolinguística. Por meio da integração da IA, tanto a proficiência linguística como a curiosidade, o interesse e o respeito pelas diversas comunidades de falantes de português e a sua riqueza cultural podem ser cultivados. A apresentação foca na importância de incorporar documentos autênticos que ampliem vozes tradicionalmente marginalizadas ou omitidas no ensino de PLE, imbuindo o processo de ensino e aprendizagem de maior profundidade.

Em paralelo com as oportunidades trazidas pela IA para o ensino de PLE em termos de pluricentrismo e sociolinguística, é fundamental também promover uma perspectiva crítica sobre a sua utilização e manter uma vigilância construtiva sobre práticas que podem levar a um efeito oposto. Preocupações relacionadas à potencial padronização e homogeneização das metodologias de ensino, à falta de sensibilidade cultural nos materiais gerados pela IA, ao deslocamento do papel do professor, bem como aos vieses altamente perigosos latentes nos algoritmos têm de ser centrais na produção de materiais assistida por IA. Reconhecer estas dimensões éticas, culturais e sociais é indispensável para garantir que a integração da IA no ensino de PLE é conduzida com cuidado e equidade.

Finalmente, a apresentação culmina numa reflexão crítica quanto à autenticidade dos materiais gerados com auxílio de IA. Embora a IA demonstre eficiência na geração de conteúdo, é imperativo questionar se esses materiais apresentam de forma autêntica as práticas linguísticas e culturais das múltiplas comunidades de falantes de português.

Palavras-chave: produção de materiais; inteligência artificial; questões éticas.

Língua, Linguagem e Cultura: expressões do cotidiano e ensino de PLE

Maria José Nélo
mnelo1929@gmail.com

Aparecida Regina Borges Sellan
borges@uol.com.br

Resumo

Considerando a interrelação entre língua, linguagem e cultura, necessário se faz tratar dos inúmeros estranhamentos experienciados, muito especialmente, por estrangeiros no contato direto ou indireto com a língua portuguesa em uso nos diferentes contextos brasileiros. Focalizamos o estrangeiro em razão de haver, nos últimos anos, grande interesse, de alunos de diferentes origens, pelo aprendizado da língua portuguesa falada no Brasil. Com o falante nativo, de modo geral, esses estranhamentos são menos frequentes, salvo os usos relativos aos regionalismos. Importante considerar que, no processo de ensino-aprendizagem, não é possível separar língua(gem) de cultura, pois a cultura está impressa na língua do mesmo modo que é responsável por expressá-la. Assim, sempre que se diz algo, esse “algo” dito é carregado de sentidos perpassados por dados culturais. Por exemplo, a expressão “dar com os burros n’água” não pode ser entendida de forma literal, isto é, não significa que os animais conhecidos como burros foram parar na água, mas que alguma empreitada não foi concretizada da maneira esperada, a expectativa de tal realização mostrou-se negativa. Para um nativo, a compreensão dos sentidos impressos no enunciado, certamente, será satisfatória; mas, para o não nativo, os sentidos contidos na expressão terão de ser explicitados. Assim, o tema desta comunicação é a relação língua, linguagem e cultura nas práticas de ensino do português brasileiro para estrangeiros. Tem-se por objetivo analisar, do ponto de vista do uso, expressão idiomáticas com que o estrangeiro se depara imerso em situações dialogais corriqueiras com falantes nativos, em contato com textos de jornais, anúncios publicitários, publicações nas redes sociais, entre outros. Tanto as manchetes de jornais quanto os anúncios publicitários são construídos com textos persuasivos e, para tanto, a expressividade é um recurso importante, recurso esse alcançado, nas expressões populares, com o uso de enunciados facilmente assimilados pelo leitor nativo, mas não para o estrangeiro. do mesmo modo, nas redes sociais, cuja comunicação ocorre de forma sucinta, rápida e, por vezes, lacônica, verifica-se grande presença de expressões idiomáticas. Tais expressões veiculam não apenas conteúdos informativos, mas questões culturais que carecem de explicitação, uma vez que não se trata de simples processo de busca de sentidos possível pela consulta ao dicionário. Assim, preliminarmente, consta-se a relevância do estudo a fim de contribuir com a área do ensino de português brasileiro como língua estrangeira.

Palavras-chave: Língua(gem), Cultura, Expressões idiomática, Ensino de PLE.

Referências

- Nélo, Maria José. 2024. "Ditos populares no ensino de língua portuguesa: antes tarde do que nunca." In *Revista Verbum*. Dossiê Ensino de Português Brasileiro para Nativos e para Estrangeiros: um legado da professora Regina Célia P. da Silveira* 13 (1). <https://doi.org/10.23925/2316-3267.2024v13i1p38-51>
- Santos, Percília & Alvarez, Maria Luisa Ortíz. (Orgs.) 2010. *Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes.
- Sellan, Aparecida Regina Borges. 2020. *Ensino de português língua estrangeira e literatura: A didatização de materiais autênticos*. In Silvia Cristina Cury de Vasconcelos (Ed.), *Práticas pedagógicas e material didático no ensino de português como língua não materna* (pp. 87–102). São Carlos: Pedro

e João Editores.

Sellan, Aparecida Regina Borges & Nélo, Maria José. 2020. *Estranhamentos e surpresas: Hábitos alimentares no conteúdo de ensino de português língua estrangeira*. *Cadernos CERU*, 32(2), 135–149.

Silveira, Regina Célia Pagliuchi da. 2018. *Implícitos culturais e interculturalismo*. In *Revista Verbum: Dossiê Português Língua Estrangeira*, 7(3).

HQs como recurso didático para o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos

Adilma Gomes da Silva Machado
adilmalibrasp@gmail.com

Henrique Miguel de Lima Silva
henrique.miguel.91@gmail.com

Maria Zilda Medeiros da Silva
zilda.libras@gmail.com

Resumo

O presente estudo de pesquisa tem como finalidade apresentar um trabalho pedagógico, desenvolvido em Sala de Recurso Multifuncional (SRM), o qual adotou o gênero história em quadrinhos (HQs), como forma de contribuir com o ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. Tivemos como objetivo geral:

utilizar o gênero HQs como ferramenta que pode auxiliar os estudantes surdos do fundamental II a desenvolver a leitura e escrita. Como objetivos específicos, tivemos: produzir uma sequência didática (SD) em que o professor pudesse ter um norte de como trabalhar com o gênero HQs; abordar e explorar a temática do gênero em quadrinhos e seus sentidos; aplicar atividades com a estrutura da língua

portuguesa com a temática dos HQs. Além disso, abordamos os aspectos gêneros textuais com Bazerman (2020), contribuirá com o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa para os estudantes surdos. Como referencial teórico, este artigo apresenta uma breve demonstração das HQs, como também, trouxemos teóricos Marcuschi (2003), Bakhtin (2010), Cosson (2009), entre outros. Como resultado, foi observado o interesse e desempenho dos estudantes surdos durante as aulas, assim, o que se espera é que esta pesquisa possa contribuir com práticas pedagógicas com foco no ensino de uma segunda língua para estudantes surdos.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Língua Portuguesa L2; HQs; Estudante surdo.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2010. *Problemas da poética de Dostoiévski*. (trad.) Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bazerman, Charles. 2020. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Recife: Pipa Comunicação.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Editora.
- Cosson, Rildo. 2009. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2003. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 19-36.

"Não vamos aprender gramática?": barreiras a serem transpostas para o ensino de Português contextualizado

Eliane Vitorino de Moura Oliveira
eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br

Resumo

Levar às salas de aulas uma abordagem interacional e contextualizada para uma aprendizagem efetiva é complexo, pois o mito que sugere ser necessário decorar nomenclaturas e dominar regras da gramática normativa é bastante arraigado entre os aprendentes de qualquer nacionalidade. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nossa metodologia – partir de textos autênticos para abordar elementos linguísticos e culturais em situações específicas de usos linguísticos - foi questionada por discentes que queriam “aprender Português” e julgavam que nossas aulas não estavam sendo conduzidas nesse sentido. Neste trabalho, apresentamos quatro unidades didáticas (UD) aplicadas a duas turmas de nível básico em aulas de Português como Língua Adicional (PLA), ministradas por professores e professoras em formação inicial (PFI) por meio da Rede Idioma sem Fronteiras (IsF) na Faculdade de Letras (FALE)/UFAL. As UD foram avaliadas pelos e pelas discentes sobre sua efetividade para o domínio da língua alvo logo após o questionamento sobre nossa metodologia e ao final do curso de 32 horas a que participaram, por meio de questionários. Nosso aporte teórico vem de teóricos como Geraldi (1984), em relação ao emprego texto como ponto de partida e de chegada para o ensino de língua; em Widdowson (1978; 1990) com a noção de textos autênticos; e em Nunan (1989) e Franzoni (1991) com a premissa de trabalhar com textos autênticos e relevantes, materializados em gêneros do discurso que circulam na esfera social dos aprendentes. Os resultados comparativos atestam a eficácia da abordagem intercultural (Mendes, 2004) e baseada no texto.

Palavras-chave: Ensino de PLA, Metodologia de ensino de PLA; Gramática contextualizada.

Referências

- Franzoni, Patricia H. 1991. *Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em Linguística Aplicada*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.
- Geraldi, João Wanderlei (org.) 1984. *O texto na sala de aula*. 2ª ed. Cascavel: Assoeste.
- Mendes, Edleise 2004. *Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Nunan, David 1989. *Designing tasks for the communicative classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Widdowson, Henry G. 1978. *Teaching language as communication*. Oxford: Oxford University Press.
- Widdowson, Henry G. 1990. *Aspects of language teaching*. Oxford: Oxford University Press.

O tema família na preparação de material didático para migrantes refugiados em contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento

Pollianna Milan
pmilan@ufpr.br

Denise Akemi Hibarino
denise.hibarino@ufpr.br

Resumo

Atualmente coordenamos o projeto de extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH), no Brasil, em Curitiba-PR, que oferta aulas gratuitas de português a migrantes refugiados. Nesta ação extensionista, os alunos de Letras (alunos-professores), sob a orientação de docentes do curso de Letras (professores-tutores), têm o desafio semanal de preparar o material didático para as aulas, a partir das demandas dos próprios alunos-migrantes. As aulas acontecem aos sábados pela manhã, com duração de duas horas e meia, com alunos-migrantes de diversos países, por isso o contexto é multilíngue e multicultural, o que torna as aulas um desafio ainda maior. Para este simpósio, nosso objetivo é relatar especificamente a produção de algumas unidades didáticas a partir da temática família, bem como o resultado das aulas ministradas com esse material preparado e aplicado nos níveis Básico 1, Básico 2 e Básico 3. O tema família, apesar de ser bastante comum em livros didáticos de cursos de línguas, tem gerado discussões bastante interessantes para a área de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Como o aluno-migrante é o protagonista de seu ensino a partir da perspectiva Intercultural Crítica (Candau, 2016), a intenção é problematizar os impactos de uma aula que discute as configurações familiares no Brasil, trabalhando a questão da remodelação das representações de si e do outro (Coracini, 2009). A partir das discussões em aula, e dos decorrentes choques culturais, é possível ressignificar as identidades sociais dos alunos-professores, dos professores-tutores e dos alunos-migrantes. Também refletiremos sobre a formação docente dos nossos alunos de Letras no PBMIH, pois é a partir do co-ensino (Friend, 2016 ; Walesko e Hibarino, 2021) que esses graduandos aprendem, de forma colaborativa, a dar aulas e produzir o material didático, ressignificando práticas locais (Maciel, 2013). A discussão no projeto sobre a condução da referida temática mostra a necessidade de realizar recortes sobre os graus de parentesco a serem abordados nas aulas e que, muitas vezes, é preciso abrir mão de alguns deles que não fazem sentido para uma boa parte dos alunos-migrantes, como as figuras de padrinho, madrinha e afilhado(a). Além disso, é preciso pensar em como problematizar outras relações familiares, como os namoridos (namorados que vivem juntos, sem ter casado) e os animais de estimação considerados, no Brasil, membros da família. Como conclusões, ressaltamos a importância de uma formação docente pautada pela educação linguística (Cavalcanti, 2013) e de um ensino de PLAc engajado com seu entorno (Maher, 2007).

Palavras-chave: Linguística Aplicada; formação de professores; PLAc.

Referências

- Candau, Vera Maria F. 2016. Ideias-força do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 01, janeiro-março, p. 15-34.
- Cavalcanti, Marilda C. 2013. Um olhar metatórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações éticas e políticas. In: Moita Lopes, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, p. 233-252.
- Coracini, Maria José R. F. 2009. Língua e efeitos de estranhamento: modos de (vi)ver o outro. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 475-498.

- Friend, Marilyn. 2015. Welcome to co-teaching 2.0. *Educational Leadership*, v. 73, n. 4, dezembro/janeiro, p. 16-22.
- Maciel, Ruberval Franco. 2013. *Negociando e reconstruindo conhecimentos e práticas locais: a formação de professores de língua inglesa e os documentos oficiais*. Tese de Doutorado. São Paulo. Universidade de São Paulo. doi:10.11606/T.8.2013.tde-08112013-102019 (24 de março, 2024).
- Maher, Terezinha Machado. 2007. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: Kleiman, A. B.; Cavalcanti, M. C. (Orgs.). *Linguística aplicada: faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 255-270.
- Walesko, Angela Maria Hoffmann; Hibareno, Denise Akemi. 2021. A construção de uma rede colaborativa de formação de professores de línguas. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 1, p. AG2. DOI: 10.26512/rhla.v20i1.34632. <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/34632> (24 de março, 2024).

O termo "língua-padrão" na versão em português do QECR e o panorama normativo brasileiro

Miley Guimaraes
miley@usal.es

Resumo

A analisar as ocorrências do termo “língua-padrão” na versão portuguesa do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR (2001), constata-se que o emprego do termo nem sempre está em consonância com o panorama normativo brasileiro, usualmente consensuado numa tríade: norma-padrão, variedades de prestígio e variedades populares. Ainda que no QECR não se proponha integrar realidades (socio)linguísticas não europeias, não raramente o Quadro é utilizado fora da Europa como referência para o desenvolvimento de manuais didáticos e nivelamento de cursos de idiomas, incluindo os de português brasileiro como língua adicional. Se levado em conta o panorama normativo brasileiro, um número significativo de ocorrências de “língua-padrão” no Quadro poderia ser mais bem interpretado como referente a variedades de uso, conforme propomos demonstrar nesta intervenção, e não como referente à “norma-padrão” – tal entendida como o prescrito nas gramáticas normativas de perfil tradicional. Finalmente, valoramos positivamente o fato de no Volume Complementar do Quadro (CEFR, 2020; MCER, 2020), que atualiza e amplia a versão de 2001 – mas que ainda não conta com uma tradução ao português –, ter-se optado em ocasiões pelo acréscimo ao termo *standard* (ing.) / *estándar* (esp.) da colocação “*variedad lingüística familiar/conhecida*” (“*standard language or a familiar variety*” [CEFR, 2020]; “*lengua estándar o una variedad lingüística conocida*” [MCER, 2020]), mostrando-se, portanto, como um documento mais inclusivo de variedades linguísticas outras, e, em última instância, em maiores vias de compatibilidade com a realidade linguística de sociedades em que o padrão se distancia consideravelmente dos usos.

Palavras-chave: QECR, português como língua adicional, norma/língua-padrão, terminologia, tradução.

Referências

- Consejo de Europa. 2001. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. MEC-ANaya. http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/ (5 de agosto, 2024).
- Consejo de Europa. 2020. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf (5 de agosto, 2024).
- Conselho da Europa. 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições Asa. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf (5 de agosto, 2024).
- Council of Europe. 2001. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge University Press. <https://rm.coe.int/1680459f97> (5 de agosto, 2024).
- Council of Europe. 2020. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. Council of Europe Publishing. www.coe.int/lang-cefr (5 de agosto, 2024).

O uso de jogos para o ensino do português a falantes de outras línguas: uma experiência do projeto de extensão Vem pra cá

Maristela Juchum
maristela-j@hotmail.com

Resumo

"O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. de acordo com Maluf (2003, p.13), os jogos e as brincadeiras reúnem potencialidades, desenvolvem iniciativas, exercitam capacidades de concentrar a atenção, descobrir, criar e, especialmente, de permanecer em atividade. Acreditamos que os jogos facilitem a aprendizagem de uma língua. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso de jogos didáticos para a o ensino de português para falantes de outras línguas. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 25 imigrantes, participantes do projeto de extensão Vem pra cá, vinculado ao Programa de Extensão Arte, linguagem e memória, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, na cidade de Lajeado/RS/Brasil. Os jogos foram planejados por acadêmicos, professores e voluntários do projeto envolvendo temas trabalhados por meio de unidades didáticas no decorrer do segundo semestre de 2023. Neste trabalho, analisamos cinco jogos didáticos que tiveram como finalidade trabalhar o vocabulário em português. Discutimos se os jogos contribuíram para o aprendizado do português. Concluímos que os jogos oportunizaram aos Hotmail imigrantes o aprender o português de forma lúdica. Além disso, percebemos que os jogos possibilitaram aos alunos não somente aprender um novo código, mas também, por meio do uso da língua, interagir com os colegas da turma."

Palavras-chave: ensino do português como língua adicional; imigrantes; jogos didáticos

Referências

Maluf, Ângela Cristina Munhoz. 2003. *A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano*. <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=132> (5 de agosto, 2024).

O desenvolvimento de materiais para o ensino de PL2 em Timor-Leste no contexto do projeto de cooperação delegada PFMO

Susete da Conceição Costa Albino
susetealbino@fcsh.unl.pt

Resumo

O Projeto PFMO resultou do Acordo de Delegação - FED/2017/387410, firmado entre a União Europeia e o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P, para a implementação da Componente 2 da “Parceria para a melhoria da prestação de serviços através da gestão e supervisão das finanças públicas em Timor-Leste”, no âmbito da Convenção de Financiamento homónima celebrada com a República Democrática de Timor-Leste (FED/2016/037-957). A Componente 2 do programa previa, entre outros, a dinamização de parcerias com entidades parceiras portuguesas, o apoio à capacitação institucional e a formação intensiva em língua portuguesa de nível técnico e de especialidade, adaptada ao contexto de trabalho dos beneficiários diretos, a saber: (i) deputados e técnicos do Parlamento Nacional; (ii) auditores e juizes do Tribunal de Recurso e da Câmara de Contas; (iii) magistrados da Procuradoria-Geral da República e do Ministério Público; (iv) auditores e inspetores da Inspeção Geral do Estado (IGE); (v) investigadores e especialistas da Polícia Científica e de Investigação Criminal (PCIC); (vi) investigadores e especialistas da Comissão Anticorrupção (CAC); (vii) técnicos das Organizações da Sociedade Civil, membros do Fórum das Organizações Não Governamentais de Timor-Leste e da Rede Nacional de Auditoria; e (viii) técnicos da Secretaria de Estado da Comunicação Social e jornalistas timorenses. As particularidades da formação a ministrar e a ausência de recursos didáticos para o ensino do português como L2 adequados ao público-alvo, exigiu a criação de materiais próprios. Assim, partindo de uma breve apresentação da Componente 2 do PFMO, esta comunicação debruça-se sobre o trabalho que antecedeu a produção dos doze manuais do Projeto e que compreendeu a caracterização do perfil sociolinguístico e a determinação do nível de proficiência e das áreas críticas dos formandos. São, ainda, discutidos os princípios, abordagens e perspetivas que nortearam a sua delineação, tendo como suporte os trabalhos de autores como Hutchinson e Waters (1991), Tomlinson (1998, 2003, 2018), Tomlinson & Mashura (2018) e Wong, Kwok & Choi (1995).

Palavras-chave: Aquisição do português como L2, Português para fins específicos, Materiais didáticos.

Referências

- Hutchinson, Tom & Waters, Alan. 1987. *English for Specific Purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tomlinson, Brian (Ed.). 1998. *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tomlinson, Brian (Ed.). 2003. *Developing Materials for Language Teaching*. London: Continuum Press.
- Tomlinson, Brian. 2018. Text-driven approaches to task-based language teaching. *Folio*, 18(2), 4-7. Recuperado de: https://www.matsda.org/samples/Folio_sample_1.pdf (5 de agosto, 2024).
- Tomlinson, Brian & Mashura, Hitomi. 2018. *The Complete Guide to the Theory and Practice of Materials Development for Language Learning*. Oxford: Wiley Blackwell.
- Wong, Vera, Kwok, Peggy & Choi, Nelson. 1995. The use of authentic materials at tertiary level. *ELT Journal*, 49(4), 318-322.

O desenvolvimento de material didático de PLE: a análise de dois livros didáticos

Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho
valquiria.carolina@gmail.com

Denisson Rodrigues Santos da Cruz
denisson.rscruz@gmail.com

Eliane Patrícia do Prado Gomes
elianepgomes@gmail.com

Edmar Lima Graziotti Dias
ed.graziotti@gmail.com

Resumo

Este artigo aborda o desenvolvimento do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Brasil e os desafios decorrentes da diversidade sociocultural e linguística dos alunos. O foco do estudo é o ensino de PLE para atender a estudantes estrangeiros temporariamente no Brasil, destacando a importância de ensinar não apenas o idioma, mas também a cultura brasileira através de uma abordagem sensível às diferentes realidades dos estudantes, considerando não apenas sua língua de origem, mas também sua história pessoal, identidade cultural e contexto social. O artigo tem caráter investigativo e ressalta a necessidade de desenvolver materiais didáticos eficazes e promover a consciência da interligação entre a língua e cultura através da análise de dois materiais didáticos disponíveis. A pesquisa é feita a partir da perspectiva da Variação Linguística de Labov (2008), do sócio-interacionismo de Bakhtin (2009) e da abordagem comunicativa de Canale e Swain (1980), que se caracterizam por priorizar o significado, incentivar a interação e a metodologia centrada na experiência prática, reconhecendo a língua portuguesa como heterogênea e passível de variação. Analisamos algumas atividades de dois livros didáticos disponíveis no Brasil, “Bom dia Brasil” (2009) e “Tirando de Letra” (2021) a fim de verificarmos se esses livros apresentam comentários a respeito da variação linguística (Bagno 2007), se promovem a interação entre os aprendizes e se trazem atividades envolvendo linguagem real e autêntica que possibilite aos aprendizes uma comunicação significativa em língua portuguesa. A partir da investigação, concluímos que apenas um desses materiais didáticos obteve resultados satisfatórios em relação aos quesitos observados.

Palavras-chave: PLE, Materiais Didáticos, Abordagem Comunicativa.

Referências

- Almeida Filho, José Carlos Paes de. 2013. Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In Pereira, Ariovaldo Lopes & Liliana Gottheim (eds). *Materiais didáticos para ensino de língua estrangeira: Processos de criação e contexto de uso*, 13–28. Campinas: Mercado de Letras.
- Araújo, Gabriella da Silva & Brito, Regina Pires de. 2020. Lusofonia em expansão: análise de material didático de português língua estrangeira (PLE). In Souza, Ivan Vale de (ed.), *Linguística, letras e artes: cultura e identidades*, 24–37. Ponta Grossa: Atena Editora.
- Araújo, Marco André Franco de, Éderson Saraiva & Sinval Martins de Sousa Filho. 2021. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional da gramática versus gêneros discursivos e análises linguística. *SciELO-Scientific Electronic Library Online*, São Paulo, n. 60(1), 268–281.
- Araújo, Maria Dolores Martins de, Sinval Martins de Sousa Filho & Lucielena Mendonça de Lima. 2018. Espelho, espelho, meu: concepções de linguagem e ensino de gramática/análise linguística no ensino

- médio. *PERcurso Linguísticos*, v. 8, n. 18, 272–291.
- Bagno, Marcos. 2000a. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 3.^a ed. São Paulo: Loyola.
- Bagno, Marcos. 2003. *A norma culta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bagno, Marcos. 2004. *Português ou Brasileiro*. 4.^a ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bagno, Marcos. 2007. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bagno, Marcos. 2015. *Preconceito linguístico*. 56.^a ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bagno, Marcos. 2018. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1(1), 19–32. <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20891> (5 de agosto, 2024).
- Bakhtin, Mikhail & Valentin N. Volóchinov. 1981. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. (2.^a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, Mikhail & Valentin N. Volóchinov. 1992. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (6.^a ed.). Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira (trad.). São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, Mikhail & Valentin N. Volóchinov. 2006. *Estética da criação verbal*. (4.^a ed.) Paulo Bezerra. (trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail. 1998. *Questões de literatura e de estética: A teoria do romance*. (4.^a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Estética da criação verbal*. 4.^a ed. (trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail. 2016. Os gêneros do discurso. In Bakhtin, Mikhail, *Estética da criação verbal*, 277–326. São Paulo: Martins Fontes.
- Baronas, Leiser, Lourenço Costa, J. & Bonani Conti, T. C. 2021. Resignificação discursiva em diferentes contextos: linguística popular e ludolinguistas. *Revista Da Anpoll*, 52(1), 15–33. <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i1.1530>.
- Barros, Ev'Ângela B. R. de & Furtoso, Viviane B. 2021. Ensino de português para falantes de outras línguas: múltiplas realidades, múltiplas necessidades. *SCRIPTA*, v. 25, n. 53.
- Barros, Ev'Ângela B. R. de, Carvalho, Valquíria C. P. S. de, & Santos, Leticia C. S. 2023. Experiência de Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira: inte(g)ração e aprendizagens mútuas. *Revista Conecte-se: Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 7, n. 15.
- Barros, Ev'Ângela B. R. de, Carvalho, Valquíria C. P. S. de, & Santos, Leticia C. S. 2023. Ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros (PLE): Um olhar entre Teoria e Experiência. *@rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 20.
- Canale, Michael & Swain, Merrill. 1983. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching & testing. *Applied Linguistics*, Oxford: Oxford University Press, 1, 1–25.
- Coracini, Maria José Rodrigues Faria. 1999. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes.
- Dell'Isola, Regina Lúcia Péret. 2009. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In Dias, Reinildes. & Vera Lúcia Lopes Cristóvão. (eds.), *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*, 99–120. Campinas: Mercado de Letras.
- Demo, Pedro. 1991. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez.
- Demo, Pedro. 1996. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Dias, Reinildes. 2009. Critérios para a avaliação do livro didático (LD) de língua estrangeira (LE). In Dias, Reinildes & Vera Lúcia Cristóvão. (eds.), *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*, 199–234. Campinas: Mercado de Letras.
- Ellis, Rod. 1997. *Second Language Acquisition*. Oxford University Press.
- Faraco, Carlos Alberto. 1991. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática.
- Faraco, Carlos Alberto. 2008. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Franchi, Carlos. 2006. Mas o que é mesmo 'gramática'? In Possenti, S. (ed.), *Mas o que é mesmo 'gramática'?*, 11–23. São Paulo: Parábola.
- Geraldi, João Wanderley. 1997. *Portos de passagem*. 4.^a ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Goldenberg, Mirian. 1999. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record.
- Kumaravadivelu, Bala. 2012. *Language Teacher Education for a Global Society: A Modular Model for Knowing, Analyzing, Recognizing, Doing and Seeing*. New York: Routledge.
- Labov, William. 1972. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Larsen-Freeman, Diane & Long, Michael H. 1991. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. London: Longman.
- Leffa, Wilson J. 1988. Metodologia do ensino de línguas. In Bohn, Hilário & Paulino Vandresen. (eds.),

- Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*, 211–236. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Leiser Baronas, R, Lourenço Costa, J, & Bonani Conti, T. C. 2021. Resignificação discursiva em diferentes contextos: linguística popular e ludolinguistas. *Revista Da Anpoll*, 52(1), 15–33. <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i1.1530>.
- Martelotta, Mário Eduardo (ed.). 2008. *Manual de Linguística*. 2.^a ed. São Paulo: Editora Contexto.
- Mendes, Edleise. 2010. Por que ensinar língua como cultura? In Santos, Percília. & Maria Luisa Ortíz Alvarez (eds.), *Língua e Cultura: No contexto de Português Língua Estrangeira*, 79–100. Campinas: Pontes Editores.
- Schlatter, Mário & Garcez, Patrícia M. 2012. *Línguas Adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim: Edelbra.
- Schlatter, Mário & Garcez, Patrícia M. 2018. Portuguese as an additional language: global trends in local actions. In Cavalcanti, M. C. & Maher, T. M. (eds.), *Multilingual Brazil: language resources, identities and ideologies in a globalized world*, 267–286. Londres: Routledge.
- Schlatter, Mário & Garcez, Patrícia. 2018. Portuguese as a Foreign Language (PFL) in Brazil: A Changing Scenario. In Schlatter, Mário & Garcez, Patrícia (eds.), *Portuguese Language Learning in Brazil: Trends and Perspectives*. Palgrave Macmillan.
- Sousa Filho, Sinval Martins de & Moura, Luciana M. 2020. Propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de livros didáticos para o ensino da variação linguística no ensino fundamental anos finais. *JNT - Facit Business and Technology Journal*, vol. 2, 70–91.
- Revuz, Christine. 2002. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In Signorini, Inês (ed.), *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*, 213–230. Campinas: Mercado das Letras.
- Richter, Marcos Gustavo. 2001. A abordagem comunicativa na aquisição de língua escrita. In Richter, Marcos Gustavo & Flávio Balbinot (eds.), *Linguagens & Cidadania*, v. 3, n. 2, jul-dez. <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31505>. (28 de março, 2024).
- Vygotsky, Lev S. 1978. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Massachusetts: Harvard University Press.
- Vygotsky, Lev S. 1978. *Teoria e método em psicologia*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press. Originally published 1929.
- Widdowson, Henry G. 1991. O ensino de línguas para a comunicação. In (trad.) José Carlos P. de Almeida Filho, 41–68. Campinas: Pontes.

O ensino de português L2 para fins específicos: de análise das necessidades para a produção de materiais didáticos

Tomé Martins
martinstome95@gmail.com

Resumo

A importância do uso da língua portuguesa no âmbito de trabalho em órgãos do estado em Timor-Leste faz com que a formação nesse idioma seja de grande procura por parte de diversas repartições, particularmente no investimento da formação nessa língua, a fim de que ela possa ser usada no contexto profissional. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo relatar uma pesquisa que teve como objetivo conceber um programa e um conjunto de materiais didáticos de ensino de língua portuguesa para fins específicos para os funcionários da Presidência da República timorense. Na fundamentação do nosso trabalho, optamos por usar os seguintes autores, Ondera (2016), o qual salienta que identificar as necessidades dos alunos é o ponto de partida para o desenho do curso, Baltazar (2020) e Irsad e Anwar (2018), que definem o ensino de línguas para fins específicos como ensino voltado para uma área particular. Assim, para alcançar os objetivos definidos nessa investigação, foi feita uma aplicação de questionário aos na referida instituição, cujo objetivo foi identificar as necessidades dos participantes, os conteúdos temáticos relevantes, os textos escritos e orais bem como as áreas de vocabulários específicas de uso do português na Presidência da República. Os dados foram interpretados e analisados qualitativamente a partir do questionário e, com base nessas informações recolhidas, foi criado um programa específico com os seus respetivos materiais didáticos que correspondem às necessidades e à realidade de um público profissional do nível B1, de modo que os mesmos possam aprender língua numa perspetiva específica na referida instituição. Após ter feito a análise de dados, concluímos que a busca pela realidade e necessidade dos aprendentes de língua antes de iniciar um curso é o passo essencial para o seu planeamento, pois contribui significativamente na elaboração de programa e produção de materiais didáticos para fins específicos.

Palavras-chave: Português para Fins Específicos, Análise de Necessidades, Criação de Programa e Produção de Materiais Didáticos.

Referências

- Baltazar, Alexandra Maria Fernandes. 2020. *Contributos para o ensino do português para fins específicos em Timor-Leste: Área de saúde*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Cintra, Anna Maria Marques & Lílian Maria Ghiuro Passarelli. 2006. Diagnóstico em contextos de ensino de Língua Portuguesa para fins específicos. In Sub-Grupo de Trabalho Ensino e Aprendizagem de Línguas do Grupo de Trabalho Linguística Aplicada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL (pp. 57–70). São Paulo: PUC-SP.
- Conselho da Europa. 2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Cunha, Maria Ivone Cardoso Cunha. 2004. Perspetiva para o ensino do inglês para fins ocupacionais. In John Greensfiel (Ed.), *Ensino das línguas estrangeiras: Estratégias políticas educativas* (pp. 123–137). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Dudley-Evans, Tony & St. John, Maggie Jo. 1998. *Developments in English for Specific Purposes: A multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hutchinson, Tom & Waters, Alan. 1998. *English for Specific Purposes: A learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Onodera, Jorge. 2010. *Análise de necessidades do uso da língua inglesa na execução de tarefas em uma empresa multinacional*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo.

Ramos, Rosinda de Castro Guerra. 2004. *Géneros textuais: Uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos*. *The ESpecialist*, 5(1), 75–90.

O termo "língua-padrão" na versão em português do QECR e o panorama normativo brasileiro

Miley Guimaraes
miley@usal.es

Resumo

A analisar as ocorrências do termo “língua-padrão” na versão portuguesa do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR (2001), constata-se que o emprego do termo nem sempre está em consonância com o panorama normativo brasileiro, usualmente consensuado numa tríade: norma-padrão, variedades de prestígio e variedades populares. Ainda que no QECR não se proponha integrar realidades (socio)linguísticas não europeias, não raramente o Quadro é utilizado fora da Europa como referência para o desenvolvimento de manuais didáticos e nivelamento de cursos de idiomas, incluindo os de português brasileiro como língua adicional. Se levado em conta o panorama normativo brasileiro, um número significativo de ocorrências de “língua-padrão” no Quadro poderia ser mais bem interpretado como referente a variedades de uso, conforme propomos demonstrar nesta intervenção, e não como referente à “norma-padrão” – tal entendida como o prescrito nas gramáticas normativas de perfil tradicional. Finalmente, valoramos positivamente o fato de no Volume Complementar do Quadro (CEFR, 2020; MCER, 2020), que atualiza e amplia a versão de 2001 – mas que ainda não conta com uma tradução ao português –, ter-se optado em ocasiões pelo acréscimo ao termo standard (ing.) / estándar (esp.) da colocação “variedade linguística familiar/conhecida” (“standard language or a familiar variety” [CEFR, 2020]; “lengua estándar o una variedad lingüística conocida” [MCER, 2020]), mostrando-se, portanto, como um documento mais inclusivo de variedades linguísticas outras, e, em última instância, em maiores vias de compatibilidade com a realidade linguística de sociedades em que o padrão se distancia consideravelmente dos usos.

Palavras-chave: QECR, português como língua adicional, norma/língua-padrão, terminologia, tradução

O uso de jogos para o ensino do português a falantes de outras línguas: uma experiência do projeto de extensão Vem pra cá

Maristela Juchum
juchum@univates.br

Resumo

O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. de acordo com Maluf (2003, p.13), os jogos e as brincadeiras reúnem potencialidades, desenvolvem iniciativas, exercitam capacidades de concentrar a atenção, descobrir, criar e, especialmente, de permanecer em atividade. Acreditamos que os jogos facilitem a aprendizagem de uma língua. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso de jogos didáticos para a o ensino de português para falantes de outras línguas. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 25 imigrantes, participantes do projeto de extensão Vem pra cá, vinculado ao Programa de Extensão Arte, linguagem e memória, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, na cidade de Lajeado/RS/Brasil. Os jogos foram planejados por acadêmicos, professores e voluntários do projeto envolvendo temas trabalhados por meio de unidades didáticas no decorrer do segundo semestre de 2023. Neste trabalho, analisamos cinco jogos didáticos que tiveram como finalidade trabalhar o vocabulário em português. Discutimos se os jogos contribuíram para o aprendizado do português. Concluímos que os jogos oportunizaram aos Hotmail imigrantes o aprender o português de forma lúdica. Além disso, percebemos que os jogos possibilitaram aos alunos não somente aprender um novo código, mas também, por meio do uso da língua, interagir com os colegas da turma.

Palavras-chave: ensino do português como língua adicional; imigrantes; jogos didáticos

PLE no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas: proposta de materiais didáticos em contexto de ensino híbrido

Pedro Guedes de Oliveira
pedro.oliveira@univ-st-etienne.fr

Rosa Maria Fréjaville
rosa.maria.frejaville@univ-st-etienne.fr

Resumo

Nesta proposta de investigação propomo-nos apresentar algumas experiências realizadas com materiais pedagógicos no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas num contexto de ensino-aprendizagem de PLE. Rompendo com as características do ensino tradicional, o nosso modelo propõe um ensino disruptivo, uma vez que o aluno está no centro da sua aprendizagem, formando quadros superiores plurilingues e pluriculturais, num contexto de globalização e de evolução da sociedade atual. O aluno coloca-se num contexto externo, focalizando-se no processo de imersão cultural e de inserção profissional, e num contexto interno, que visa levar à aquisição de competências linguísticas, culturais e profissionais com utilização do PLE. Optámos por criar um modelo de ensino híbrido acompanhado de sala de aula invertida (Peraya, 2009; Peraya, Charlier & Deschryver 2014). Na verdade, as competências que estes alunos devem adquirir são, por um lado, a utilização adequada do PLE com contexto de comunicação geral e em contexto profissional e, por outro, o processo que favoreça abordagens pluriculturais na formação do aluno em PLE no contexto universitário. Tendo em conta que o ensino híbrido se baseia num processo que tem em conta várias dimensões (formação, grau de abertura, acompanhamento humano, mediatização e mediação), os recursos e atividades à distância e em presença tornam-se fundamentais para o sucesso deste modelo. Foram selecionados vários materiais específicos que descrevem o processo da aquisição de conhecimentos e competências em PLE estruturados da seguinte forma: (i) aquisição de conceitos: materiais que promovem o conhecimento conceptual (onomasiológico para semasiológico); (ii) aquisição do léxico e terminologias, focalizando-se sobretudo, em materiais de análise lexicográfica (semasiológico para onomasiológico); (iii) reforço e aprofundamento de conhecimentos: materiais visuais e audiovisuais para, nomeadamente, a criação de questionários e resposta a questionários, entre outros; e (iv) verificação da aquisição de conhecimentos e competências: materiais audiovisuais, tais como, árvores de conceitos, sínteses, entre outros (Bloom 1956; Bower et al. 2014; Scallon 2015). Num contexto híbrido e sala de aula invertida, este processo de ensino-aprendizagem apoia-se numa metodologia ativa, interrogativa e demonstrativa. Os alunos, em progressiva autonomia, são levados a trabalhar com profundidade cada temática através de desenvolvimento terminológico, apropriação do processo terminológico, desenvolvimento de competências linguísticas e de autoavaliação (Marton et al. 1993). Espera-se que este trabalho possa incentivar o desenvolvimento de outros materiais didáticos para o ensino no PLE em contexto académico e profissional e a contribuição para a investigação no ensino e aprendizagem do PLE no contexto multicultural e plurilingue.

Palavras-chave: ensino híbrido, PLE, recursos didáticos

Ser surdo bilíngue: os desafios e sabores de uso e construção de um suporte terminológico colaborativo no rede surdos-CE

Maria João Marçalo
mjm@uevora.pt

Margarida Maria Pimentel de Souza
mmmps@delles.ufc.br

Resumo

Os estudos linguísticos são fundamentais para refletir e elucidar questões pertinentes às diversas línguas, bem como validar aspectos inerentes a línguas de comunidades minoritárias. Além disso, contribuem, entre outros fatores, com o entendimento e propagação de aspectos culturais relacionados aos falantes dessas línguas. Nesse sentido, temos populações em diversas partes do mundo que se constituem bilíngues em virtude por (1) características territoriais ou de (2) especificidades sensorioculturais. Exemplos dos primeiros são os povos falantes de dialetos de línguas orais, como os de países africanos, entre outros, e dos segundos, as pessoas surdas, cujas línguas primeira (L1) e segunda (L2) são, respectivamente, a de sinais e a língua oral de seu país, em especial na modalidade escrita. Este trabalho objetiva partilhar experiências a respeito das contribuições dos estudos terminológicos em Língua de Sinais Brasileira-Libras como facilitador a estudantes surdos no entendimento de conteúdos em Língua Portuguesa (LP). Trata-se de um recorte de um estudo de doutorado (Pimentel-Souza, 2021), com um desdobramento que enfoca a compreensão leitora e a escrita de surdos nas conceituações dos termos curriculares abordados à luz das reflexões de Marçalo e Naege (2018) e Freire (2003). O material utilizado, como ponto de partida, configura-se em diferentes repertórios com sinais-termo de disciplinas curriculares do estudo de Pimentel-Souza (2021). O estudo de tese que construiu tal material buscou atender a especificidades de salas com surdos, a quesitos da legislação brasileira, e contribuir com o preenchimento de lacunas terminológicas, representadas emergencialmente por soletração manual do termo em Português. O corpus foi extraído de duas versões (anos 2017 e 2018) do Exame Nacional do Ensino Médio-Enem, realizado no Brasil. Fundamentou-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1993; 2004); em estudos de Faulstich (1995, 2010, 2012, 2017); Faria-Nascimento (2009, 2013); Pavel e Nolet (2002); A. Martins e V. Martins (2019), entre outros. Vinculou-se ao projeto desenvolvido na Universidade Federal do Ceará, intitulado “Rede Surdos-CE”, tomando como norte metodológico a Pesquisa-ação Crítico Colaborativa (Franco & Lisita, 2008), (b) as estratégias da TCT (Cabré, 1999; 2005), e (c) ferramentas colaborativas da abordagem Dragon Dreaming (Croft, 2013; 2014). O material encontra-se no site <https://redesurdosce.ufc.br>, o qual contribui com a promoção do acesso às informações nas duas línguas (Libras e LP), em espaços educacionais e em mídias digitais, e como modelo e/ou consulta no Brasil, além dos diversos lugares, como nos países lusófonos, com nativos de distintas línguas de sinais e usuários do Português como L2.

Palavras-chave: Educação bilíngue para surdos. Terminologia. Libras. Português L2.

Referências

- Brasil. 1998. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília-DF: MEC.
- Brasil. 2002. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- Brasil. 2004. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira*. Brasília-DF: MEC.

- Brasil. 2005. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre a Libras. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- Brasil. 2007. *Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: MEC. CD-ROM. Versão 2.0.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)*. Brasília: MEC. [pdf](#).
- Brasil. 2018. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília: MEC. <https://enem.inep.gov.br/>. (28 de abril, 2019).
- Cabré, Maria Teresa. 1993. *La terminologia: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antàrtida-Empúries.
- Cabré, Maria Teresa. 2004. A terminologia hoje: concepção, tendências e aplicações. In M. da Graça Krieger & L. Araújo (orgs.), *A terminologia em foco*. Caderno de Tradução, n. 14. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS.
- Cabré, Maria Teresa. 1999 [2005]. *La terminologia: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA-Universitat Pompeu Fabra.
- Croft, John. 2013. *Dragon Dreaming: como amor incondicional em ação é a base das relações ganhadas*. Tradução: Áureo Gaspar. https://dragondreamingbr.org/materiais/FS_26_Dragon_Dreaming_Amor_Incondicional_em_Acao_o.pdf. (23 de junho, 2019).
- Croft, John. 2014. *Dragon Dreaming-Guia Prático: uma introdução sobre como tornar seus sonhos em realidade através do amor em ação*. <https://pve.institutovotorantim.org.br/wp-content/uploads/Guia-Pr%C3%A1tico-Dragon-Dreaming-v02.pdf>. (23 de junho, 2019).
- Faria-Nascimento, Sandra P. 2009. *Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica*. Tese de Doutorado. Brasília-DF: Instituto de Letras-UnB.
- Faria-nascimento, Sandra P. 2013. A organização dos morfemas livres e presos: reflexões preliminares. In R. M. de Quadros, M. R. Stumpf, & T. de A. Leite (orgs.), *Estudos da língua brasileira de sinais*, v. I. Florianópolis-SC: Insular.
- Faulstich, Enilde. 1995. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: Centro Lexterm.
- Faulstich, Enilde. 2010. Para gostar de ler um dicionário. In Conceição de Maria de Araújo Ramos, José de Ribamar Mendes Bezerra, & Maria de Fátima Sopas Rocha (orgs.), *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas*. São Luís: EDUFMA.
- Faulstich, Enilde. 2012. Nota lexical. www.centrolexterm.com.br. (1 de dezembro, 2017).
- Faulstich, Enilde. 2014. Características do Que É e Para Que Serve nas definições de terminologias científica e técnica. In Aparecida Negri Isquendo & Giselle Olivia Dal Corno. (eds.). (orgs.), *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, vol. VII. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Franco, Maria Amélia S, & Lisita, V. 2008. Pesquisa-Ação: limites e possibilidades na formação docente. In S. G. Pimenta & M. A. S. Franco (orgs.), *Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação II*. São Paulo: Edições Loyola.
- Freire, Paulo. 1996 [2003]. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Marçalo, Maria João, & Nauege, João M. 2018. Aquisição do léxico na aprendizagem do Português L2: o caso de Angola. *Caderno Seminal Digital*, n. 31, v. 31, jul-dez. p. 238-248. e-ISSN nº 1806-9142. <http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2018.37002>. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/37002> (4 de janeiro, 2024).
- Martins, Arlon Francisco Carvalho & Vicente de Paula da Silva Martins. 2019. *Estudos do léxico: aportes teóricos para pesquisa terminológica e fraseológica*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Pavel, Silvia, & Nolet, Diane. 2002. *Manual de terminologia* (Handbook of terminology). Text in English & French on inverted pages. Title on added t. p.: Précis de terminologie. Tradução para Português: Enilde Faulstich. Direção de Terminologia e Normalização, Depto. de Tradução do Governo Canadense.
- Pimentel-Souza, Margarida M. 2021. *Glossários ilustrados bilíngues (libras-português): por uma pedagogia lexicoterminológico-funcional*. Tese de Doutorado. Fortaleza: UFC.
- Quadros, Ronice M. de, & Karnopp, Lodenir B. 2004. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.

AT 49 Portugueses de Papel

Coordenação

Luísa Antunes Paolinelli
marinho@staff.uma.pt

Regina Pires de Brito
rhbrito@mackenzie.br

As figuras dos portugueses no Brasil na ficção brasileira fazem parte de uma ampla galeria que integra do colonizador rico e explorador ao emigrante pobre e rude que se integra nas camadas subalternas da sociedade brasileira. Com o objetivo de realizar estudos aprofundados e abrangentes sobre a questão da construção do "outro" cuja história está intimamente ligada à própria, procura-se descobrir e analisar personagens do romance brasileiro que, nascidas em Portugal, transitaram temporária ou definitivamente para o Brasil, antes ou depois da sua separação do Império Colonial Português. Este painel procurará, através do projeto "Portugueses de Papel" do CLEPUL, refletir sobre a questão da memória, da identidade e da construção dos imaginários e estereótipos.

Incluirá, além da proponente, as Professoras Doutoras Ana Maria Lisboa de Mello, Vânia Pinheiro Chaves, Regina Brito e Kátia de Abreu Chulata.

Quando os portugueses eram chamados de galegos: análise de relatos com representações negativas da imigração portuguesa no Rio de Janeiro

Liz Fernandes de Paula
liz_fernandes@discente.ufg.br

Antón Corbacho Quintela
corbachoq@ufg.br

Resumo

Com anterioridade à chegada em massa, no último quarto do séc. XIX, de imigrantes galegos ao Brasil e com independência da imagem de indivíduos rurais e iletrados que esses sujeitos puderam projetar de si ao se assentarem no Rio de Janeiro, o vocábulo “galego” possuía uma estável e categórica significação para os cariocas. No ensaio *Mata Gallego*, de 1933, Viriato Corrêa enunciou que “Mata gallego” foram as palavras de ordem na turbulenta noite de 13 de março de 1831, conhecida como a Noite das Garrafadas. Para Corrêa, a fundação revolucionária da nacionalidade foi consubstancial à simbólica sova que os nativos – os filhos da terra – deram aos portugueses durante esse conflito. Nesse confronto desatado nas ruas do Rio de Janeiro, os brasileiros eram os cabras, os bodes, os creoulos, os moleques, e os portugueses eram os marotos, os marinheiros, os pés de chumbo – os “galegos”. Na obra *Mata galegos*, de 1989, Gladys Sabina Ribeiro estudou a imigração portuguesa no Rio de Janeiro, entre os anos de 1820 a 1930, salientando a reação contra essa presença desde o antilusitanismo. Ela menciona o reiterado

emprego do qualificativo “galego” para provocar os portugueses. Os imigrantes portugueses chegaram a constituir perto da quinta parte dos habitantes do Rio de Janeiro no início do séc. XX. Esses imigrantes, solteiros, jovens e de origem rural, mas com ânsia de obter sucesso na cidade, formaram boa parte da força de trabalho e entraram em concorrência com os brasileiros na disputa por vagas de trabalho, pois monopolizaram ramos de atividade e empregos – o comércio a retalho e o serviço atrás dos balcões – e porque aceitavam baixas remunerações. Criou-se, no Rio, a figura do “galego”, como contraponto do patriota brasileiro e do malandro carioca. O “galego” representava o afã por poupar e a assunção de trabalhos extenuantes, com vistas a retornar à sua terra como um homem enriquecido. Com esse intuito, o galego não duvidaria em lesar os fregueses brasileiros nos negócios em que se empregasse. Com base nesse contexto, nesta comunicação apresentam-se os resultados da recopilação e análise de usos do vocábulo galego, em discursos, relatos e na criação literária, com vistas a estabelecer a periodização e as conjunções em que o vocábulo foi aplicado, com um propósito difamatório e depreciativo, ao imigrante português.”

Palavras-chave: Imigração Portuguesa no Brasil, Xenofobia, Denotações do termo galego.

Referências

- Corrêa, Viriato. 1933. *Mata Gallego: História da “Noite das Garrafadas” e outras histórias*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Ferraz, Luiz Paulo Pontes. 2014. “Deus te leve a Pernambuco”: antilusitanismo, legislação e estatística na história da imigração portuguesa para Pernambuco (1945-1964). Recife: [s. n.]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11889> (30 de maio, 2024).
- Fritz, Mariana da Conceição. 2021. “Fecha a loja do galego”: rivalidade, antilusitanismo e confrontos na cidade do Rio de Janeiro durante a Copa do Mundo de 1966. *Esporte e Sociedade: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade*, Niterói, RJ, n. 33, ago. <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/51544>. 30 maio 2024.
- Jesus, Carlos Gustavo Nóbrega de. 2022. O nacionalismo antilusitano e o Centenário da Independência nas páginas da revista Gil Blas (1919-1922). *Estudos Ibero-Americanos*, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e41988. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2022.1.41988> <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/41988>. (30 de maio, 2024).
- Machado, Igor. 2018. Ressentimentos e estereótipos: ensaio sobre as representações a respeito do português no Brasil (século XIX). *Topoi: Revista de História*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, jan.-abr. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-101X0193706>. <https://www.scielo.br/j/topoi/a/GcC4zPddhSCSJBPgmcgRXZR/?lang=pt>. 30 maio 2024.
- Quintela, Antón Corbacho. 2009. *A aculturação e os galegos no Brasil: o vazio galeguista*. Santiago de Compostela. Tese de Doutorado. Compostela: Universidade de Santiago de Compostela. <http://hdl.handle.net/10347/2596>. (30 de maio, 2024).
- Ribeiro, Gladys Sabina. 1989. *Mata galegos: Os portugueses e os conflitos de trabalho na República Velha*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Ribeiro, Gladys Sabina. 2017. *O Rio de Janeiro dos fados, minhotos e alfacinhas: O antilusitanismo na Primeira República*. Niterói: EdUFF.
- Souza, R. L. de. 2010. O Antilusitanismo e a Afirmação da Nacionalidade. *Politeia: História e Sociedade*, [S. l.], v. 5, n. 1. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3908>. (30 de maio, 2024).

A representação de D. Pedro no romance Sete Dias em Setembro, de Victor Mascarenhas

João Elias da Cruz Neto
cruznetojoaoelias@gmail.com

Resumo

Sete Dias em Setembro é um romance histórico, narrado em terceira pessoa, que mistura fatos e ficção para contar a história do correio-geral da Corte Paulo Emílio Bregaro e do major Antonio Ramos Cordeiro, que partiram do Rio de Janeiro com destino a São Paulo, levando cartas urgentes da família real para o príncipe regente D. Pedro, que definiriam o futuro do Brasil. O livro começa com a ordem dada pelo ministro José Bonifácio de Andrada e Silva ao correio-geral no dia 02 de setembro de 1822 e termina em 08 de setembro, um dia após a entrega das cartas. Apesar de não ser o personagem principal do romance, tudo acontece por causa de D. Pedro e ao redor dele, inclusive, somente sabemos sobre suas características e ações, por meio da fala de outros personagens. Neste artigo, mostramos como D. Pedro é representado no romance, ao analisarmos as falas de diversos personagens, como da governanta do Palácio Real, Maria Genoveva de Rego e Matos; do bodegueiro Pilotinho, a quem D. Pedro devia doze contos de réis; além do correio-geral e do major, anteriormente citados, e do narrador, entre outros. Mas, antes, fazemos um relato dos acontecimentos históricos do período e discutimos sobre as características do romance histórico que, mesmo sendo ficção, tem o compromisso de ser fidedigno com a história e respeitar os fatos que estão documentados por historiadores e pesquisadores, e discutimos, também, sobre as fronteiras entre história e romance histórico. Para isso, baseamo-nos em estudos de diversos autores, como Doblin (1938), Jameson (2007), e Maestri (2022). Apesar de, muitas vezes, ser retratado como alguém que briga, cavalga, seduz mulheres, tem explosões de cólera, crises de arrependimento, falhas de caráter e se mete em diversas confusões, o príncipe regente D. Pedro de, apenas, 23 anos, é, também, tido como alguém com ideias liberais e que pode lutar pela independência do Brasil de Portugal.

Palavras-chave: representação; D. Pedro; romance histórico.

AT 50 Contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa: as diferentes habilidades e a educação básica e/ou superior

Coordenação

Cindy Mery Gavioli Prestes
prof.cindy.gprestes@gmail.com

Cláudia Maris
claudiamaris@unicentro.br

Resumo

O ensino e a aprendizagem de línguas, sejam elas maternas ou não, têm recebido contribuições significativas da Linguística. As diferentes perspectivas teóricas que compõem a área buscam lançar novos olhares e propor abordagens que tornem o ensino-aprendizagem das línguas mais efetivo e que permitam uma ampliação do conhecimento do aluno enquanto sujeito social. Com o intuito de congrega pesquisas que tenham bases como essa, pensando especificamente a língua portuguesa, é que esse simpósio se constitui. Pretende-se, portanto, discutir o ensino-aprendizagem de língua portuguesa de forma ampla, levando em conta habilidades e especificidades delas, a partir de diferentes teorias. Reflexões acerca dos documentos que embasam o ensino, de conhecimentos empíricos etc. fazem parte do escopo das discussões propostas aqui. Desse modo, o objetivo deste simpósio é justamente o de contribuir para o ensino de língua portuguesa, estreitando os laços entre o ensino superior e a educação básica, e, portanto, discutir, refletir e analisar contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa na educação básica e/ou superior.

Palavras-chave: Linguística; Ensino de Língua Portuguesa; Educação Básica; Educação Superior.

A aquisição de competências em língua portuguesa para fins específicos no novo modelo de ensino superior: contribuições e abordagem didática

Rosa Maria Fréjaville
rosa.maria.frejaville@univ-st-etienne.fr

Pedro Guedes de Oliveira
pedro.oliveira@univ-st-etienne.fr

Resumo

Vivemos uma fase de transformação do ensino superior impulsionada pela construção e harmonização do Espaço Europeu de Ensino Superior, apoiada por novos motores de mudança, como o plurilinguismo e o pluriculturalismo. Concomitantemente, impõe-se um novo paradigma para o ensino superior mais adequado às necessidades atuais : formações no ensino superior tendo como base o “programa por competências”. Neste novo paradigma, o professor é um dos recursos

para o aluno, necessários para o desenvolvimento da sua autonomia e da prática da sua autoavaliação.

A nossa proposta tem como base os princípios teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada, da Terminologia, da Linguística de Corpus e das contribuições da Psicologia Cognitiva que, quando interligadas, promovem a construção de processos cognitivos, desenvolvendo importantes formas de reflexão, de análise, de síntese, de mecanismos de memória e de fluência linguístico-cultural.

Estas bases teóricas e metodológicas são essenciais para a construção de uma pedagogia baseada numa abordagem por competências no ensino de uma língua estrangeira com objetivos específicos. Elas permitirão a aquisição de conhecimentos aplicados a discursos especializados, como, por exemplo, na área da economia, partindo da aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso, a língua portuguesa.

Nesta proposta daremos especial atenção ao conceito fundador de «competência» que segundo Jacques Tardiff se define como «um saber-agir complexo que se constrói a partir de uma eficaz conjugação de múltiplos recursos internos e externos no interior de uma família de situações». O novo paradigma «abordagem por competências» baseia-se em três componentes fundamentais: o saber, o saber-fazer, o saber estratégico. Para além destes, e porque se trata da aprendizagem de disciplinas específicas partindo da aquisição de competência linguística, são tidas em conta os princípios que norteiam o projeto Content and language integrated learning (CRIL) assim como as propostas do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CECRL, ou seja, as atividades de compreensão e de expressão escritas e orais assim como a mediação e o processo de interculturalidade.

A partir destas premissas, apresentaremos as competências que estão na base da formação dos alunos em português de especialidade no ensino superior, fundamentadas nas bases teóricas e no novo modelo de ensino superior. Assim sendo, partiremos de um estudo de caso aplicado à licenciatura de português, língua aplicada às relações comerciais, e descreveremos o processo ensino-aprendizagem implementado, com ênfase nas situações de aprendizagem e de avaliação (SAA).

Palavras-chave: saberes, competências, ensino superior

Referências

- Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues: Apprendre, Enseigner, Évaluer. 2001. Strasbourg: Conseil de l'Europe, Unité des politiques linguistiques.
- Cabré, Maria Teresa. 1998. *La terminologie – théorie, méthodologie et applications*. Canada: PUO/Armand Colin.
- Commission européenne, Direction générale de l'éducation, de la jeunesse, du sport et de la culture. 2006. *L'enseignement d'une matière intégré à une langue étrangère (EMILE) à l'école en Europe*. Office des publications de l'Union européenne.
- Fréjaville, Rosa Maria, Dumont, Raphaële & Silva, Andreia. 2020. Terminologie et médiation linguistique dans les filières de langues à l'Université, Bilan et enjeux. In: M. Célio da Conceição & Maria Teresa Zanola (eds.) *Terminologia e Mediação Linguística: métodos, práticas e atividades* (pp. 75-88). Faro: UAlg Editora.
- Fréjaville, Rosa Maria. 2007. Terminologia: nature, contributions et perspectives. Subsídios para o ensino das línguas de especialidade. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro.
- Habert, Benoît, Nazarenko, Adeline & Salem, André. 1997. *Les linguistiques de corpus*. Paris: Armand Colin.
- North, Brian & Piccardo, Elena. 2016. *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues. Apprendre, enseigner, évaluer : élaborer des descripteurs pour illustrer les aspects de la médiation pour le CECR*. Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Perrenoud, Philippe. 2000. *Construire des compétences dès l'école*. Paris: ESF.
- Poumay, Marianne, Tardif, Jacques & Georges, François (eds.). 2017. *Organiser la formation à partir de compétences : un pari gagnant pour l'apprentissage dans le supérieur*. de Boeck Supérieur.
- Tardif, Jacques. 2003. Développer un programme par compétences : de l'intention à la mise en œuvre. *Pédagogie Collégiale*, 16(3): 36-44.

- Tardif, Jacques & Dubois, Bruno. 2010. Construire des dispositifs en vue de l'évaluation du développement des compétences. Comment? In: Léopold Paquay, Catherine Van Nieuwenhoven, Pascale Wouters (eds.) *L'évaluation, levier du développement professionnel ?* (pp. 131-146). de Boeck Supérieur.
- Tardif, Jacques. 2017. La régulation par l'intermédiaire des situations d'apprentissage contextualisées : une aventure essentiellement « prescriptive ». In: Linda Allal & Lucie Mottier Lopez (eds.) *Régulation des apprentissages en situation scolaire et en formation* (pp. 25-43). de Boeck Supérieur.

A importância do gênero artigo de opinião para a produção textual no contexto das tecnologias digitais: contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa na educação básica

Mayara Oliveira Feitosa
mayara.ofeitosa@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em investigar a importância do gênero artigo de opinião, no contexto das tecnologias digitais, com temas sociais para o trabalho com a habilidade de produção textual, no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. A abordagem metodológica adotada neste estudo compreende uma pesquisa bibliográfica e uma análise teórica, embasadas em uma abordagem qualitativa, que se baseia na revisão da literatura sobre teorias dos multiletramentos, gêneros textuais e ensino de língua portuguesa, além da exploração do uso de tecnologias digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Fundamentada em uma pesquisa qualitativa, a metodologia deste trabalho é pautada com base em procedimentos teórico-metodológicos de Monte Mór (2011), Ferraz (2014) e Rojo (2012), que exploram como as tecnologias digitais influenciam os processos educacionais e as práticas de letramento, destacando a necessidade de integrar as TDIC nas práticas pedagógicas para promover um letramento crítico e multifacetado. Foram utilizados pressupostos teóricos de Street (2003), Soares (2011), Bazerman (2006; 2021) e Marcuschi (2005), que abordam a textualidade e a multimodalidade, explorando como os textos digitais requerem novas formas de leitura e interpretação. Os resultados da análise apontam a importância da reflexão sobre correlação de discursos sociais que constitui as inovações tecnológicas, ao considerar perspectivas para o futuro da tecnologia, considerando a relação complementar entre imagem e escrita, no contexto das tecnologias digitais. Assim, os multiletramentos desempenham um papel crucial na sociedade, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e competências em consonância com o contexto tecnológico atual. Dessa forma, busca-se apresentar contribuições linguísticas para o ensino de língua portuguesa, a partir de reflexões sobre a habilidade de produção textual, no contexto da educação básica.

Palavras-chave: língua portuguesa; produção textual; tecnologias digitais.

A linguística em sala de aula: do ensino superior à educação básica

Claudia Maris Tullio
claudiamaris@unicentro.br

Cindy Mery Gavioli-Prestes
cprestes@unicentro.br

Resumo

O ensino de língua portuguesa tem sido objeto de estudo por parte de linguistas das mais diversas áreas. Com o intuito de colaborar com essas pesquisas, nossa pesquisa discute como a linguística pode estar presente na sala de aula e contribuir de forma significativa com o ensino de língua portuguesa. Partimos de duas motivações: a linguística que está (e deve estar) presente no ensino superior e que pode ser levada para a educação básica e o fato de considerarmos que tanto o ensino de línguas no ensino superior quanto no ensino básico deve estar alicerçado na linguística (ou nas linguísticas, no termo de Othero & Flores (2023, 2024). A pesquisa, de caráter qualitativo, tem como objetivo: discutir e promover a importância da linguística no contexto de ensino de línguas, apresentar exemplo de como se pode pensar um ensino pautado nisso e valorizar a linguística dentro da sala de aula de línguas. Para essa pesquisa, baseamo-nos em autores como Antunes (2007); Othero & Flores (2023, 2024); Possenti (1996); Bakhtin (2011); Rojo (2005); O que foi possível perceber é que o amparo teórico da linguística aliado a uma prática docente reflexiva contribui de forma significativa para o ensino de línguas, promovendo um olhar crítico de alunos, tanto os que estão no ensino superior quanto os que estão na educação básica.

linguística; ensino; prática docente

Palavras-chave: linguística; ensino; prática docente.

A questão da categorização na educação básica

Gláucia Antonovicz Lopes
antonovicz.glaucia@gmail.com

Resumo

A pesquisa tem por objetivo específico, sob a ótica da Linguística Cognitiva (Lakoff, 1987), fazer uma releitura (como são construídos os sentidos e/ou operados) dos conceitos teórico-linguísticos língua, sentido, texto, discurso e letramento apresentados nos seguintes documentos pedagógicos: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019) e o Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, 2019). O objetivo geral é fornecer um material que possa ser utilizado por profissionais da educação, seja ele professor atuante direto na educação básica, bem como coordenadores pedagógicos a fim de aprimorar o ensino de português no Brasil.

Como hipótese, sugere-se que devido à falta ou à ausência de fundamentação teórico-linguística que embase o uso desses conceitos nos documentos educacionais, o ensino de língua portuguesa esteja sendo prejudicado. Isso pode acontecer em decorrência da concepção apresentada pelos próprios documentos orientacionais de que os profissionais da educação possuem autonomia para escolha e manejo dos diversos conceitos linguísticos, podendo assim selecionar os que melhor dialoguem com suas práticas pedagógicas.

Percebe-se, portanto, que é exigido dos profissionais da educação, tanto de professores quanto de coordenadores, uma formação inicial (ou continuada) em que tais conceitos sejam explorados para que as leituras dos documentos de fato sejam significativas e orientem as práticas educacionais. Contudo os conceitos teórico-linguísticos são apresentados sem uma prévia organização e fundamentação teórica, podendo dificultar a orientação para as práticas educacionais.

A teoria selecionada para essa releitura é a Linguística Cognitiva, pois um de seus pressupostos básicos é a categorização, processo considerado radial e comum a todos modelos (Lakoff, 1987; Fauconnier, 2002, 2005, 2020; Langacker, 2008). Vale ressaltar que apenas para Lakoff (1987) - modelo teórico selecionado para esta pesquisa - a categorização é o único processo cognitivo de domínio geral; nos demais modelos, não há a negação da categorização como sendo também um processo cognitivo de domínio geral, todavia os autores destacam outros processos como centrais. Nossa metodologia de análise será guiada pelo Modelo Cognitivo Idealizado (Lakoff, 1987), que compreende o conhecimento como indutivo, o sentido conceptualizado a partir de uma perspectiva e as categorias não seguem as condições necessárias e suficientes previstas pela categorização clássica (Jackendoff, 1983; Lemos de Souza, 2016). Ademais, o manejo dessa metalinguagem pode contribuir ainda para o desenvolvimento do letramento crítico (Janks, 2010, 2013, 2014), uma vez que os profissionais da educação podem fazer uso dessa outra perspectiva teórica para o ensino de língua portuguesa (Holme, 2009; Liu e Tsai, 2021; Wen e Fu, 2021).

Palavras-chave: Ensino; sentido; letramento

Referências

- Brasil. 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. (11 de outubro, 2023).
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. (11 de outubro, 2023).
- Brasil. Senado Federal. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. (11 de outubro, 2023).

- Coscarelli, Carla Viana. 2005. Uma conversa com Gilles Fauconnier. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 5(2), 291-303.
- Costa, Lucas dos Santos & Mendonça, Márcia Rodrigues de Souza. 2022. Análise linguística e letramentos críticos: interfaces possíveis. *Entretextos*, 22(4Esp), 188-216.
- Fauconnier, Gilles; de Almeida, Maria Lucia Leitão; Júnior, Jorge Luiz Ferreira Lisboa. 2020. Semantics and Cognition: an interview with Gilles Fauconnier. *Revista Diadorim*, 22(2), 198-228.
- Fauconnier, Gilles & turner, Mark. 2008. *The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. Basic Books.
- Holme, Randal. 2009. The Problem of Linguistic Meaning. In: Holme, Randal. *Cognitive Linguistics and Language Teaching*. New York: Macmillan. Cap. 2, 17-28.
- Jackendoff, Ray. 1983. *Semantics and cognition*. Cambridge, London: MIT Press.
- Janks, Hilary. 2013. Critical literacy in teaching and research. *Education Inquiry*, 4(2), 225-242. <https://doi.org/10.3402/edui.v4i2.22071>. (11 de outubro, 2023).
- Janks, Hilary. 2010. *Literacy and Power*. Nova Iorque: Routledge.
- Janks, Hilary. 2014b. The Importance of Critical Literacy. In: Pandya, Jessica Zacher & Ávila, Julianna (eds.). *Moving Critical Literacies Forward: a new look at praxis across contexts*. New York: Routledge. Cap. 3, 32-44.
- Janks, Hilary; Dixon, Kerry; Ferreira, Ana; Granville, Stella & Newfield, Denise (eds.). 2014a. *Doing Critical Literacy: texts and activities for students and teachers*. New York: Routledge.
- Lakoff, George. 1987. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Lakoff, George & Johnson, Mark. 1980. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- Langacker, Ronald. 2008. *Cognitive grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Lemos de Souza, Janderson. 2016. Fundamentos epistemológicos da linguística cognitiva. In: Ferrari, L. & Álvaro, P. (orgs.) *Linguística Cognitiva: da linguagem aos bastidores da mente*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural. Vol. 1, 42-63.
- Liu, Dilin & Tsai, Tzung-Hung. 2021. Cognitive Linguistics and Language Pedagogy. In: Wen, Xu & Taylor, John R. (eds.) *The Routledge Handbook of Cognitive Linguistics*. 543-545. New York: Routledge.
- Wen, Xu & Zhengling Fu. 2021. Categorization. In: Wen, Xu & Taylor, John R. (eds.) *The Routledge Handbook of Cognitive Linguistics*. 173-190. Nova Iorque: Routledge.

Análise linguística/semiótica: discutindo ações em sala de aula na formação de professores

Maria Aparecida Caltabiano
cidacalt@pucsp.br

Resumo

Entre as novidades introduzidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na área da língua portuguesa, está a prática de linguagem análise linguística/semiótica, ao lado da oralidade, leitura e produção de texto. A prática de análise linguística já existia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), a novidade é o acréscimo da semiótica. A diferença de vinte anos entre os documentos reflete também as mudanças do mundo: no final dos anos 90, mais precisamente em 1998, quando da publicação dos Parâmetros/PCN, a internet estava começando. Duas décadas depois, a comunicação é instantânea e o mundo digital traz imagens, sons, cores, movimentos.. e em relação ao texto, predomina o texto multimodal. Como incorporar e trabalhar no ensino da língua portuguesa essa “nova” prática de linguagem? A princípio reduzido, o número de pesquisas e trabalhos acadêmicos voltados para o tema tem aumentado nesses últimos anos, como era de se esperar. Tendo em vista a formação do professor que irá atuar no ensino básico, foi introduzida uma disciplina/ unidade curricular intitulada Produção de textos e análise linguística/semiótica no currículo do curso de Letras - Português e Inglês – Licenciatura da nossa universidade. Assim, o objetivo desta apresentação é discutir as ações realizadas nessa disciplina durante o primeiro semestre de 2024. Além das leituras para conhecimento e embasamento teórico linguístico para os alunos, foram propostas e elaboradas atividades para o ensino básico, onde se procurou contemplar a prática de linguagem análise linguística/semiótica. Nesses tempos de IA/Inteligência Artificial, um elemento surpresa, não previsto a princípio, foi incorporado aos experimentos de sala de aula: a consulta às ferramentas copilot, gemini, chatgpt.. Elas estão aí, não podemos ignorá-las. Assim, a apresentação objetiva compartilhar vivências e desafios para capacitar o aluno, que já está inserido na escola como estagiário ou atuando como professor, para saber fazer escolhas conscientes, desenvolver a autonomia e pensamento crítico, além de levá-lo a reconhecer a importância do conhecimento específico da área de língua portuguesa.

Palavras-chave: formação de professores, análise linguística/semiótica, Inteligência Artificial.

Referências

- Brasil, Ministério da Educação. 2018. *BNCC - Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.

Conhecimentos curriculares sobre ensino de leitura e de produção linguística

Maria Fernanda do Nascimento
nascimento.maria23@edu.pucrs.br

Resumo

Neste trabalho, temos como objetivo (1) Identificar a presença e a natureza funcional dos conhecimentos linguísticos relacionados a leitura e produção linguística apontados pelos docentes em formação, e; (2) Relacionar os conhecimentos apontados pelos professores em formação com os saberes curriculares contemplados nas ementas de leitura e produção citadas como espaço de apresentação de conhecimentos linguísticos necessários para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Para isso, esta pesquisa parte das percepções da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2008; 2009; 2010.), que atua como um fio condutor (Celani, 1998) na pesquisa filosófico-linguístico-crítico-social (Rajagopalan, 2003; 2004) de caráter transgressivo (Pennycook, 2008), a fim de desenvolver e ampliar literatura sobre formação docente no Brasil (Kleiman, 2001). Além disso nos apropriamos das discussões da Linguística Textual acerca das definições sobre texto como enunciado bakhtiniano (Cavalcante et al, 2019; Cavalcante & Muniz-Lima, 2022). Nessa perspectiva, observamos ementas de componentes curriculares teóricos de leitura e produção linguísticas de cursos de letras da Paraíba e respostas de professores em formação a um formulário de pesquisa. Em síntese, os conhecimentos linguísticos apresentados como necessários ao ensino de leitura e produção são de diferentes naturezas teórico-metodológicas. Inicialmente, destacamos para a presença do termo competência, em uma das ementas apresentadas, e como ele pode ser relacionado tanto a uma perspectiva mais normativa de ensino, quanto a uma perspectiva gerativa da linguagem. Além de percebermos, a partir da maneira que é posto, um direcionamento para o desenvolvimento dessa questão através de práticas de linguagem manifestadas em gêneros de discurso. Entretanto, indicamos que, a partir dos textos das ementas, não há direcionamento suficiente que promova a articulação entre ensino/aprendizagem e os conhecimentos linguísticos textuais apresentados nesses componentes curriculares. Os dados referentes às respostas dos alunos apontam para a preparação de um trabalho do texto, seja na leitura ou na produção, que toma como base o uso, na formação de professores de língua portuguesa na Paraíba. Considerando, oralidade e escrita como modalidades distintas de manifestação de uma língua particular manifestadas no texto como unidade linguística.

Palavras-chave: Cursos de Letras, Conocimientos linguísticos, Saberes docentes

Léxico, variação linguística e ensino: o Role-Playing Game (RPG) como ferramenta para o professor de Língua Portuguesa

Adriana Cristina Cristianini
adriana.cristianini@gmail.com

Elizete Rodrigues de Araujo
belezete@gmail.com

Resumo

Esta comunicação se pauta no objetivo de apresentar alguns resultados da dissertação de mestrado “RPG como caminho: uma proposta de material didático digital para ensino de variação linguística regional”, vinculado ao projeto de pesquisa “A perspectiva interdisciplinar para o estudo/ensino do léxico: contribuições para a prática docente”, o qual busca fomentar uma reflexão sobre a prática pedagógica e apresentar propostas para o ensino de discentes da Educação Básica. Cabe ressaltar que são diversos os documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Brasil que destacam a importância de os educandos conhecerem e valorizarem a pluralidade do patrimônio socio-histórico-cultural e linguístico da nação. Vincular a variação linguística e o ensino ao léxico se justifica não só pela carência de pesquisas com essa interface, mas também porque é nesse aspecto da língua que se encontram o repositório do saber linguístico de uma comunidade, a forma como o sujeito vê o mundo e a si mesmo e a configuração da realidade extralinguística de um dado momento histórico e de um determinado espaço. Para tal pesquisa, fundamentamo-nos, entre outros em: Bonini (2011); Cosson (2006); Huizinga (2019) [1938]; Rehm (2018); Ricon (2002); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016); Rojo e Barbosa (2015); Rojo e Moura (2012). Constatou-se que o RPG, com suas características de jogo e hipergênero, em sua multiplicidade semiótica propiciada pela pluralidade de linguagens, é capaz de trazer benefícios significativos para as aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Léxico; Variação Linguística

Referências

- Bonini, Adair. 2011. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [S.L.], v. 11, n. 3, p. 679-704. FapUNIFESP (SciELO). <https://doi.org/10.1590/s1984-63982011000300005>.
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/8TP4y57SBtJvQSSzt3XWgx/?lang=pt>. (15 de novembro, 2021).
- Cosson, Rildo. 2006. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Dudeney, Gavin; hockly, Nicky; pegrum, Mark. 2016. *Letramentos digitais*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- Huizinga, Johan. 2019. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução: João Paulo Monteiro. 9. ed. São Paulo: Perspectiva.
- Rehm, Scott. 2018. *Game Angry: how to RPG the angry way*. São Paulo: Angry Games, Inc.
- Ricon, Luiz Eduardo. 2004. O que é RPG? In: Zanini, Maria do Carmo (org.). *Anais do I Simpósio RPG & Educação, I: 2002*. 13-18. São Paulo: Devir.
- Rojo, Roxane & Barbosa, Jacqueline P. 2015. *Hipernormatização, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, Roxane & Moura, Eduardo (org.). 2012. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.

O Atlas Linguístico do Brasil e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa

Elannia Cristhina Idelfonso Lins
elannialins@gmail.com

Marcela Paim
marcela.paim@ufrpe.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (Cardoso, et al, 2014) para o ensino de língua portuguesa. Investigam-se como as cartas linguísticas, publicadas no referido atlas, podem servir como suporte para estudar a variação linguística como objeto de conhecimento, tendo em vista o que os documentos oficiais norteadores, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazem como recomendação no que diz respeito ao reconhecimento e ao respeito às variedades linguísticas existentes no Brasil. A fundamentação teórica está pautada nos trabalhos acerca da Dialectologia e do Ensino, de Cardoso (2010) e Paim (2019), que teorizam acerca da importância do ensino da diversidade da língua portuguesa falada no Brasil para formação de cidadãos críticos e respeitadores das variedades culturais e linguísticas em que estão inseridos, no ambiente escolar, combatendo o preconceito linguístico e atendendo aos objetivos dispostos nos documentos oficiais que enfatizam a importância do estudo da variação. No que se refere à metodologia, optou-se pelo procedimento de análise documental de caráter qualitativo/interpretativo por ser um método mais adequado que atende ao objetivo da pesquisa. Até o momento, os resultados preliminares apontam que o tratamento da variação linguística nas cartas linguísticas analisadas do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) atende satisfatoriamente ao que está previsto pela proposta curricular, do ensino fundamental e médio, proporcionando a reflexão acerca da pluralidade do português brasileiro, bem como a conscientização sobre a importância do combate ao preconceito linguístico.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino, Atlas Linguístico do Brasil.

Referências

- Bagno, Marcos. 2002. *Preconceito linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2009. *Sociolinguística em sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Parábola.
- Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB.
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino da Silva. 1994. Língua: meio de opressão ou de socialização?. In: Ferreira, Carlota et al. *Diversidade do português do Brasil: estudos de dialectologia rural e outros*. 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, p. 229-233.
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino. 2006. O projeto ALiB e sua trajetória. In: Mota, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB*, 27-34. Salvador: Quarteto. <https://ALiB.ufba.br/sites/ALiB.ufba.br/files/documentos.pdf>. (26 de março, 2024).
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino da Silva. 2010. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Cardoso, Suzana Alice Marcelino da Silva et al. 2014. *Atlas linguístico do Brasil: introdução: volume 1*. Londrina: EDUEL.
- Chambers, Jack K. & Peter Trudgill. 1994. *La dialectología*. Madrid: Visor Libros.
- Geraldi, João Wanderley. 1997. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática.

- Paim, Marcela Moura Torres. 2019. *Tudo é diverso no universo*. Salvador: Quarteto.
- Teles, Ana Regina Torres Ferreira. 2018. *Cartografia e Georreferenciamento na Geolinguística: revisão e atualização das regiões dialetais e da rede de pontos para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil formuladas por Antenor Nascentes*. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia,.
- Weinreich, Uriel, William Labov & Marvin Herzog. 1968. *Empirical foundations for a theory of language change*. Austin: University of Texas Press.

O ensino de língua portuguesa para pessoas surdas no Brasil: a formação docente em foco

Wenis Vargas de Carvalho
wenisvcarvalho@gmail.com

Márcio Hollosi
hollosi@unifesp.br

Resumo

No Brasil, a língua portuguesa deve ser ensinada para todos os estudantes matriculados na educação básica, ou seja, este componente curricular precisa ser garantido tanto no ensino público, quanto no privado. No entanto, no que se refere à educação de surdos, um dos desafios que o sistema educacional se depara, é como ensinar esta língua na modalidade da leitura e escrita como segunda língua à esses estudantes. Considerando que no Brasil, as legislações e demais documentos nacionais para a educação básica e superior, têm reforçado a necessidade da formação à docentes pedagogos e letrólogos em língua portuguesa para atuar no ensino desta língua, destacando a importância do cumprimento destes documentos na formação e no fazer docente, a fim de garantir melhorias no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, especialmente na educação básica por parte desses estudantes surdos. Dito isso, esta pesquisa teve como objetivo refletir a formação docente e o ensino de língua portuguesa para pessoas surdas no Brasil, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando como método a análise interpretativa, a partir do exposto no documento Decreto 5.626/2005, que enfatiza a garantia na formação docente do componente curricular “ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas”, acreditamos que tais exigências previstas nestes documentos, apresentam fragilidades em seus cumprimentos normativos, e consequentemente fomenta na formação e no ensino-aprendizagem desses estudantes surdos, demonstrando certa desvantagem em relação aos ouvintes falantes e usuários da língua portuguesa como primeira língua.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de Língua Portuguesa; Surdos.

Referências

- Brasil. 2005. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>. (25 de maio, 2022).
- Carvalho, Wenis Vargas de & Hollosi, Marcio. 2022. Reflexões sobre as práticas pedagógicas de professores de língua portuguesa na educação bilíngue para surdos. In: Hollosi, Marcio & Vieira, Cláudia Regina. (org.). *Estudos Surdos em destaque: Práticas e pesquisas*. 1 ed. São Paulo: Pontes, v. 2, p. 158-170.
- Carvalho, Wenis Vargas de. 2022. *Análise das práticas pedagógicas de uma docente no ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos em uma escola bilíngue*. Dissertação de Mestrado. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande.
- Carvalho, Wenis Vargas de & Martins Filho, Lourival José. 2024. A formação docente e o ensino da Língua Portuguesa para surdos: mapeamento dos trabalhos apresentados na ANPED entre 2015 e 2022. *FUCAMP Cadernos*, 26, 82-98.

O papel das experiências formativas do futuro professor de Língua Portuguesa na construção de seus conhecimentos sobre ensino produtivo e norma linguística

Flávia Zanatta

flavia.zanatta@vacaria.ifrs.edu.br

Resumo

No âmbito do ensino de Língua Portuguesa (LP) como língua materna, o Brasil tem enfrentado obstáculos para avançar em direção à superação do viés prescritivista ainda predominante em muitas salas de aula. Alguns desses obstáculos advêm da dificuldade de ensinar português frente à complexidade do cenário normativo brasileiro, a qual se deve à existência de uma disparidade, em certos aspectos abissal, entre a norma-padrão e a realidade sociolinguística nacional. Essa condição torna evidente a importância de os professores de LP terem clareza sobre a configuração do cenário normativo brasileiro, bem como sobre questões teórico-conceituais circunscritas ao fenômeno da norma linguística. Assumindo, então, que o percurso formativo inicial precisa garantir aos licenciandos em Letras as condições para transformar seus conhecimentos teórico-conceituais em procedimentos didático-metodológicos orientados a um ensino produtivo de LP a partir do cenário normativo brasileiro, desenvolvi pesquisa doutoral que resultou na tese intitulada “Por um ensino produtivo de Língua Portuguesa a partir do cenário normativo brasileiro: o percurso formativo de licenciandos em Letras e a construção de seus conhecimentos sobre a interface ensino e norma linguística”. O estudo, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória e descritiva, teve como objetivo geral compreender de que modo o percurso formativo de licenciandos em Letras em final de curso se relaciona com a construção dos seus conhecimentos sobre a interface ensino produtivo de LP e norma linguística e tratou de investigar se, ao concluir sua formação inicial, o futuro professor de LP: a) tem clareza sobre conceitos e designações associados ao fenômeno da norma linguística; b) reconhece a complexidade do cenário normativo brasileiro e suas implicações para o ensino de LP; c) teve contato com abordagens teórico-didático-metodológicas voltadas a um ensino produtivo de LP a partir do cenário normativo brasileiro; d) teve oportunidade de discutir e/ou experimentar práticas de ensino de LP pautadas em uma perspectiva investigativa do cenário normativo brasileiro; e) se sente apto a realizar a transformação deliberativa dos seus conhecimentos teóricos sobre norma linguística com vistas à materialização do ensino produtivo de LP a partir do cenário normativo brasileiro. A presente comunicação visa apresentar um recorte dos resultados obtidos, a partir dos quais constatou-se que as experiências acadêmicas em âmbito pessoal, como a elaboração do TCC, e as experiências laborais formais parecem ser as responsáveis pelos conhecimentos dos participantes da pesquisa sobre ensino produtivo de Língua Portuguesa e norma linguística.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de Língua Portuguesa; Norma linguística.

O priming semântico e a competência lexical: as expressões idiomáticas em língua portuguesa

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld
cristiane.rozenfeld@gmail.com

Resumo

O trabalho com o léxico em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos da língua portuguesa. O objetivo desta comunicação é mostrar a contribuição que a análise do priming semântico tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes à luz da teoria Lexical Priming. Para atingir este objetivo, fundamentamo-nos na teoria Lexical Priming de Hoey (2005), que norteia a pesquisa. O objeto de estudo neste trabalho são as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais de caráter sintagmático indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus elementos. Unindo a teoria à prática, apresentamos algumas propostas de atividades didáticas para o ensino de língua portuguesa centradas nas expressões idiomáticas. Tendo em vista toda a riqueza cultural presente no léxico do português brasileiro, procuramos mostrar como essa análise trará novas possibilidades para o estudo do léxico em sala de aula de língua portuguesa, colocando o léxico como objeto central do ensino de línguas. Espera-se, com este estudo, estimular o tratamento da semântica da palavra e colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave: priming semântico; competência lexical; expressão idiomática

Perspectivas sobre o problema da desordem informacional nos livros didáticos de língua portuguesa

Cinthia Ferreira Monteiro
cinthia.monteiro@usp.br

Resumo

O contexto informacional atual nos apresenta um grande desafio: como preparar os jovens para lidar com o crescente volume de desinformação e de discursos de ódio? No contexto escolar, é preciso preparar os professores e as professoras para discutirem os problemas da desordem informacional e formarem leitores críticos.

Para realização de tal tarefa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 para o Ensino Médio brasileiro, propôs a discussão, nas aulas de língua portuguesa, a respeito das fake news e seu efeito deletério para a qualidade e confiabilidade da informação circulante.

A partir de tal determinação curricular, alguns livros didáticos passaram a incluir o tratamento da desinformação nos seus conteúdos. Livros didáticos são um suporte ao trabalho do professor, mas não são instrumentos neutros. Eles traduzem visões de mundo, valores que norteiam as discussões em sala de aula e até mesmo a escrita dos alunos (Bernadon, 2018).

O presente trabalho visa discutir a maneira como tais materiais, no Brasil, têm lidado com o problema da desordem informacional. Como ponto de partida, iremos comparar duas coleções que abordaram diretamente esse assunto: “Multiversos - Língua Portuguesa” (Campos e Oda, 2020), publicado pela editora FTD, e “Estações Língua Portuguesa: Rotas de atuação social” (Pereira et alii, 2020), publicado pela editora Ática. A comparação nos servirá como ferramenta para compreendermos que perspectivas sobre o problema estão traduzidas em tais obras. A abordagem teórica que usaremos de base é a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1993; Van Dijk, 2005; Wodak e Meyer, 2001), pois esta alia a perspectiva da análise social crítica do discurso aos estudos linguísticos, focando no discurso e nas relações entre discurso e outros elementos sociais (relações de poder; ideologias; identidades; identidades sociais; instituições, etc).

O que verificamos em tal comparação é que há abordagens mais voltadas para o uso da argumentação como forma de reflexão sobre o problema da desordem informacional e que colocam a questão numa perspectiva de ação coletiva para seu enfrentamento e há abordagens que seguem uma perspectiva de ação individual e que propõem uma lógica mercadológica, neoliberal e, por vezes, até simplista para o tratamento da questão. Tais escolhas refletem posicionamentos que traduzem visões de mundo presentes em nossa sociedade e que se vinculam à problemática da desordem informacional.

Palavras-chave: ensino, desinformação, livros didáticos

Políticas públicas e lexicografia pedagógica: contribuições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a elaboração de dicionários escolares

Larissa Moreira Brangel
larissabrangel@gmail.com

Resumo

Esta comunicação concebe o acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) como uma base de dados profícua para a compilação de dicionários escolares brasileiros de língua portuguesa. O atual formato do PNLD encontra-se alicerçado em quase cem anos de tradição de políticas públicas voltadas para a distribuição de livros didáticos, cuja origem remete ao ano de 1929 com a criação do Instituto Nacional do Livro. O Ministério da Educação outorga ao atual programa a responsabilidade de avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias às escolas públicas brasileiras de maneira sistemática, regular e gratuita. Apesar de não ser um programa isento de críticas, tanto a longa tradição do PNLD como o massivo investimento de recursos financeiros para a sua realização conferem-lhe um merecido reconhecimento entre as políticas públicas de educação do Brasil, o que possibilita a utilização de seus acervos em pesquisas lexicográficas como a ora proposta. Em relação à lexicografia pedagógica brasileira, cumpre salientar que o Brasil desponta como um grande produtor de dicionários escolares de língua portuguesa em razão do já descontinuado PNLD Dicionários, que entre os anos 2000 e 2015 avaliou e distribuiu dicionários escolares nas escolas públicas do país. Ainda que esses dicionários sejam produtos de alta circulação nas escolas brasileiras, tanto da rede pública como da rede privada, o país carece de pesquisas que orientem teórica e metodologicamente a compilação dessas obras. Em estudos recentes, constatou-se que um dos grandes lapsos da produção de dicionários escolares brasileiros repousa na falta de um corpus elaborado com textos escritos para crianças. Conforme pode ser verificado em tradições lexicográficas de outros países, como a tradição inglesa, a elaboração de corpora formados a partir de textos escritos para crianças pode aprimorar a qualidade das obras lexicográficas pedagógicas, uma vez que permitem que os lexicógrafos disponham de dados lexicais capazes de refletir as necessidades de consulta dos usuários das obras. Nesse sentido, a presente comunicação demonstra as diversas contribuições que um corpus elaborado com textos dos acervos do PNLD pode fornecer à elaboração de uma obra lexicográfica voltada para crianças, trazendo exemplos e sugestões de aprimoramento para os quatro componentes canônicos das obras, a saber, micro, medio e macroestrutura e textos anteriores.

Palavras-chave: Dicionários Escolares; Programa Nacional do Livro e do Material Didático, Linguística de Corpus.

Produção textual e sociedade moderna: a escrita colaborativa no século XXI

Karen Alves Andrade Moscardini
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo

As constantes mudanças sociais, no âmbito acadêmico e também laboral apontam para a relevância e a atualidade dos estudos da linguagem, uma vez que esta afeta as relações humanas e requer a criação e a adaptação de novos modos de interação. Com a democratização do acesso a ferramentas tecnológicas, grandes e significativas mudanças sociais ocorreram e, consequentemente, trazem alterações nas formas de ensino e de aprendizagem da linguagem. Seja no reconhecimento da emergência de novos gêneros discursivos ou na proposição de novas metodologias de ensino, o trabalho docente com a língua, principalmente com os textos digitais, passou a ser indispensável na construção de um currículo mínimo, voltado para a formação de cidadãos capazes de interagir socialmente com eficiência. Tendo isso em vista, este trabalho se propõe a apresentar um mapeamento de publicações, em âmbito nacional, sobre a escrita colaborativa - modalidade emergente da linguagem, apresentando delineamentos e concepções, a partir dos textos mapeados, sobre o ensino e a aprendizagem. Foram analisados artigos, dissertações e teses desenvolvidos em programas de pós-graduação de universidades bem ranqueadas do Brasil, além de suas palavras-chave, podendo-se constatar a incipiência dos estudos relacionados à escrita colaborativa e a necessidade de aprofundamento dos estudos que se voltam ao ensino e à aprendizagem nesta modalidade. Assim, a escrita colaborativa é um campo de pesquisa potencial com inegável importância na relação social e ética de usos da linguagem.

Palavras-chave: Escrita colaborativa, ensino-aprendizagem, tecnologia digital.

Projetos de intervenção na educação básica: impactos e desafios do PIBID de Língua Portuguesa no ensino dos gêneros do discurso

Tatiana Simoes e Luna
tatiana.luna@ufrpe.br

Resumo

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) propicia a articulação entre a educação básica e a educação superior ao aproximar os graduandos dos cursos de Licenciatura do exercício profissional, possibilitando-lhes experienciar o magistério e estabelecer relações entre as práticas acadêmica e escolar (TARDIF, 2002). Enquanto parte da equipe de coordenação do Núcleo de Língua Portuguesa do PIBID/UFRPE, nossa atuação teve como objetivos específicos: contribuir com a qualificação dos licenciandos para o trabalho docente através de encontros formativos, da orientação do planejamentos e da avaliação de suas intervenções; colaborar com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas respectivas literaturas nas escolas parceiras através do desenvolvimento de projetos de intervenção; avaliar o impacto do PIBID nas escolas a partir da observação e da análise dos resultados obtidos. Orientamos três equipes que atuaram em uma escola de ensino médio da rede estadual de Pernambuco, as quais identificaram, em consonância com o supervisor, como principal dificuldade do alunado a produção de textos argumentativos orais e escritos. Diante disso, propomos a realização de duas sequências didáticas, com base nos preceitos de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004): uma voltada para os gêneros debate regrado público e artigo de opinião no segundo ano; e outra voltada para o gênero dissertativo-argumentativo no terceiro ano, tendo em vista a prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio. As temáticas propostas para discussão – violência policial, violência contra mulher e descriminalização do uso da cannabis – foram de cunho social, em conformidade com o tipo de tema mais solicitado nesse exame, e tiveram ampla veiculação na mídia brasileira na época de realização do Programa, entre setembro e novembro de 2023. Ao longo das sequências, foi possível verificar a ampliação do repertório de recursos e de estratégias didáticas dos pibidianos, bem como maior engajamento dos alunos nas aulas e significativa melhora na qualidade das produções, com delineamento do tema, da posição discursiva e de um ou dois argumentos. No entanto, os textos ainda revelavam muitas dificuldades ortográficas e gramaticais, indícios de uma possível má formação de base e de escasso acesso à leitura.

Palavras-chave: PIBID; Projeto de Intervenção; Gêneros do discurso

Referências

- Dolz, Joaquim; Noverraz, Michele; Schneuwly, Bernard. 2004. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: ROJO, Roxane; Cordeiro, Gláís Sales. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- Tardif, Maurice. 2002. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis/RJ: Vozes.

Questões em torno da marca “brasileirismo”: comparação de dois dicionários do português do Brasil e de um europeu

Maria Cristina Parreira (UNESP - Brasil)
cristina.parreira@unesp.br

Resumo

Os dicionários, nos vários formatos existentes, são obras que contribuem no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, desde o nível básico até o superior. Um dicionário pode ser definido como uma obra que registra e sistematiza o léxico de um ou mais idiomas. O léxico, por sua vez, identifica-se como “o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”, considerado “tesouro cultural abstrato” (Biderman, 2001, p.14), que tem uma parcela herdada e, por ser dinâmico, continua gerando novas palavras. Este estudo se localiza na área da Lexicografia e da metalexicografia, a primeira trata da produção e a segunda da análise de dicionários. Como o dicionário “é uma obra que nasce para atender a necessidades específicas das coletividades linguísticas” (Krieger, 2006, p.144), é natural que, dentro de suas especificidades, atenda ao público de estudantes, que podem aproveitar, além das informações semânticas, fonológicas e gramaticais, as informações da pragmática, no caso, as marcas de uso, que podem ser consideradas como informações especiais que indicam não somente origem, mas também informações de como utilizar adequadamente uma lexia. Bertonha (2022), por meio de uma análise reflexiva, afirma que há uma ausência de padronização metodológica em relação ao registro das marcas de uso na microestrutura de dicionários escolares, nos quais, sugere que quase sempre é necessária uma marcação dupla. A marca “brasileirismo” é o objeto desta apresentação, considerada não como uma marca meramente de origem geográfica, em que se apresentam ambiguidades conceituais, como discutem Faulstich (2004) e Moreira (2016). A marca pode ter várias interpretações, seja enquanto expressão da brasilidade (fauna e flora típicas, aproximando-se da terminologia), seja como dissonante da variedade lusitana, seja como formas não-padrão, divergentes do português do Brasil (PB) padrão. Na preparação de uma obra lexicográfica de vocábulos triviais ou lexias informais do PB, considerando a variação diafásica, lexias com essa marca foram incorporadas na seleção de unidades, de modo que, um dos critérios de inserção, seria a informação registrada também no dicionário online do português europeu Priberam (<https://dicionario.priberam.org/>). Assim, por meio de um estudo bibliográfico, documental e comparativo da marca “brasileirismo” em dois dicionários do Brasil (Houaiss e Villar, 2009; Ferreira, 2010) com o dicionário Priberam, discute-se a necessidade de interpretar o que exatamente essa marca indica e de procurar identificar as marcas adicionais (sobretudo a “informal”) que poderiam ser agregadas a fim de auxiliar o estudante da língua portuguesa, enquanto materna ou estrangeira.

Palavras-chave: Dicionários monolíngues, Português do Brasil, Marca de uso “brasileirismo”

Referências

- Bertonha, Fábio Henrique de Carvalho. 2022. *Marcas de uso e sua importância em dicionários escolares: proposta de etiquetagem em marcação dupla*. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista (Unesp).
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001. *Teoria Lingüística: Teoria Lexical e Lingüística Computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [on-line]. 2008-2021. <https://dicionario.priberam.org>. 10 out. 2023.

- Faulstich, Enilde. 2004. Duas questões em discussão; o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos. In: *Jornada sobre "Variación Geolectal y Terminología"*, Barcelona, p. 1-19.
- Ferreira, A. B. H. 2010. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0*. 1 CD. Positivo.
- Houaiss, Antônio & Villar, Mauro de Sales. 2009. *Dicionário Eletrônico Houaiss*. 1 CD. Objetiva.
- Krieger, Maria de Graça. 2006. Tipologias de dicionários: registro de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio (UNISINOS)*, 04, 141-147.
- Moreira, Bruna Elisa da Costa. 2016. Redescobrimos os brasileirismos. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 18(2), 421-442.

Reflexões críticas sobre a “Gramática do português brasileiro escrito” (Faraco e Vieira, 2023)

Fernando Pestana
agramaticadopest@gmail.com

Resumo

Este trabalho visa refletir criticamente sobre a última gramática normativa lançada no Brasil, a “Gramática do português brasileiro escrito” (Faraco & Vieira, 2023). Como seu prefaciador alega não só que o Brasil espera há duzentos anos por este livro de cunho normativo mas também que ele é o resultado de décadas do saber acumulado no âmbito da Linguística, fez-se necessário proceder a uma análise minuciosa da metodologia e das lições contidas na obra para verificar os possíveis avanços no processo de gramatização brasileiro, com foco no estabelecimento duma nova norma de referência intentada pelos autores — epistemologicamente afastada da norma-padrão tradicional. Visto que o intuito de Faraco & Vieira é estabelecer e recomendar uma renovada norma-padrão para a escrita formal, baseada em dados recorrentes do registro culto escrito extraídos das linguagens jornalística e acadêmica, buscou-se cotejar (1) as regras normativas estabelecidas nesta gramática com dados encontrados (2a) em compêndios normativos tradicionais da segunda metade do século XX produzidos por gramáticos brasileiros, devido à ainda vigente influência destes no ensino de língua, e (2b) em pesquisas recentes sobre a norma culta escrita do português brasileiro contemporâneo, com a finalidade de investigar se as lições presentes nela são fruto de arbitrariedade normativa ou constatação científica.

Palavras-chave: norma de referência; gramática normativa; ensino.

Referências

- Azeredo, José Carlos. 2008. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha.
- Bechara, Evanildo. 2019 [1961]. *Moderna gramática portuguesa*, 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Cegalla, Domingos Paschoal. 2008 [1962]. *Novíssima gramática da língua portuguesa*, 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra. 2017 [1985]. *Nova gramática do português contemporâneo*, 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Vieira, Francisco Eduardo & Carlos Alberto Faraco. 2023. *Gramática do português brasileiro escrito*. São Paulo: Parábola.
- Luft, Celso Pedro. 2008 [1987]. *Dicionário prático de regência verbal*, 8ª ed. São Paulo: Editora Ática.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2003. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora Unesp.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2018. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp.
- Pestana, Fernando José Vasconcelos. 2023. *O (pseudo)abismo entre a norma-padrão contida nas gramáticas normativas do português e a norma culta escrita do português brasileiro contemporâneo*. Dissertação de mestrado. Porto: Universidade do Porto.
- Lima, Rocha. 2011 [1957]. *Gramática normativa da língua portuguesa*, 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

Reflexões sobre o ensino da oralidade, escrita e variação linguística a partir de material curricular e didático: a aprendizagem com lacunas preocupantes

José Pereira de Assis Filho
jose.filho@edu.olinda.pe.gov.br

Resumo

O Organizador Curricular da Rede Pública Municipal de Olinda-PE, bem como o principal material didático para orientação e apoio à prática docente adotado na Rede, passaram a ser utilizados a partir do ano 2019. Por serem de grande importância e por trabalharmos diretamente com ambos – sobretudo na formação continuada de professores –, surgiram inquietações quanto às supostas atividades destinadas ao ensino da oralidade presentes no material didático utilizado. Neste sentido, na busca de tentar suprir as inquietações, procuramos realizar nossa pesquisa que tem como principal objetivo promover reflexões sobre uma proposta preocupante de ensino de Língua Portuguesa envolvendo a (não)abordagem da oralidade, escrita e variação linguística. Para isso, sustentamo-nos nas bases teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que, assim como Bakhtin (2003), compreende a língua e os gêneros numa perspectiva enunciativo-discursiva. Deste modo, para realização de nossas investigações, buscamos autores como Bronckart (2009), Dolz e Chneuwly (2004), Marcuschi (2002, 2005, 2007, 2008, 2010), entre outros mais recentes; bem como documentos que direcionam a prática pedagógica, a saber: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Isso por considerarmos suas reconhecidas contribuições para o ensino dos gêneros textuais, numa perspectiva enunciativo-discursiva e também por se tratar de documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC). Além disso, para análise e interpretação das supostas propostas da oralidade presentes no material didático, recorremos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2006; Franco 2018). Deste modo, ao analisarmos o material didático utilizado entre os anos de 2019 e 2023 (proposto para turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental), percebemos sua grande contradição em relação a o Organizador Curricular da Rede de Ensino, ou seja, ausência de gêneros orais para o ensino de língua. Quanto à variação linguística, consideramos inexistentes as propostas de atividades. Percebemos a prevalência das atividades de leitura e escrita como principais práticas discursivas exploradas, sobretudo para a preparação de desempenho nas avaliações externas em larga escala e nos índices de desempenho atrelados a elas, bem como a já referida ausência da oralidade, na perspectiva de objeto de ensino-aprendizagem. Ao final, sugerimos possibilidades de novas investigações, com base em algumas de nossas percepções.

Palavras-chave: Ensino; Oralidade e escrita; Variação linguística.

Referências

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: língua portuguesa*. Brasília (DF).
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 1998. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 2018. *Base nacional Comum Curricular*. Brasília, DF.
- Bronckart, Jean-Paul. 2009 [1999]. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. (trad.) de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ.
- Schneuwly, Bernard; DOLZ, Joaquim; et al. 2004. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras.

- Marcuschi, Luiz Antônio. 2002. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2005. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: Dionísio, Ângela Paiva; Maria Auxiliadora Bezerra (orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Marcuschi, Luiz Antônio; Dionísio, Ângela Paiva (orgs.). 2007. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Marcuschi, Luiz Antônio & Ângela Paiva Dionísio (orgs.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 13-30.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2010. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10^a ed. São Paulo: Cortez.

Tendências linguísticas na educação infantil: análise do programa nacional livro didático no município do Jaboatão dos Guararapes

Iany Michelle De Oliveira Gama Jardim
Flavio Romulo Alexandre do Rego Barros

ianymichelle@gmail.com
flaviorarb@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de linguagem no livro da Educação Infantil do PNLD adotado pelo município do Jaboatão dos Guararapes. Será realizada uma análise da construção social da linguagem, considerando-a como fenômeno moldado socialmente e influenciado pela identidade e cultura contextual. Também investigaremos a negociação de significados na linguagem, avaliando o conhecimento prévio dos alunos e o contexto situacional. Será crucial verificar se os materiais consideram o contexto da linguagem, incluindo as relações interpessoais e as condições culturais e situacionais mais amplas. Por fim, analisaremos a abordagem da variação e diversidade linguística nos materiais, observando como manifestam diferentes variedades linguísticas e estilos comunicativos. Este estudo está embasado nas concepções de linguagem propostas por (Bakhtin, 1960; Geraldi, 1984, 2003). Compreendemos com base nos estudos do círculo bakhtiniano que a linguagem é entendida como uma forma de interação social, moldada pelo contexto e pelas relações entre os falantes. Além disso, serão consideradas as concepções estruturalistas, que tendem a ver a linguagem como um sistema fechado, desconsiderando o aspecto social e a variação linguística. A análise também se apoiará em estudos sobre a educação na primeira infância, destacando a importância da linguagem nesse período crucial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças. A metodologia adotada neste estudo compreende uma abordagem qualitativa, que permite uma análise aprofundada das concepções de linguagem presentes nos materiais didáticos. Será realizado um estudo bibliográfico para embasar a pesquisa, buscando referências teóricas relevantes sobre linguagem, educação infantil e análise de materiais didáticos. Além disso, será realizada uma análise documental do livro adotado pelo município do Jaboatão dos Guararapes para a Educação Infantil pelo PNLD. A análise de conteúdo será a principal estratégia metodológica, permitindo uma investigação detalhada dos pontos de interesse, como a construção social da linguagem, a negociação de significados, a contextualidade e a variação linguística nos materiais. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada das concepções de linguagem presentes nos materiais didáticos da Educação Infantil, fornecendo insights sobre como essas concepções podem influenciar o desenvolvimento linguístico das crianças. Além disso, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a formulação de políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade dos materiais didáticos utilizados na Educação Infantil, visando promover uma educação linguística mais eficaz e inclusiva.

Palavras-chave: Linguagem, Educação infantil, PNLD.

Referências

- Bakhtin, Mikhail & Valentin Volochinov, M. 2006 [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Geraldi, João Wanderley (org.). 2003. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática.

- Geraldi, João Wanderley (org.). 1984. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste.
- Travaglia, Luiz Carlos. 1997. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez.
- Vygotsky, Lev. 2008. *Pensamento e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vamos conversar sobre como as vogais se comportam na escrita escolar?

André Pedro da Silva
pedroufpb@gmail.com

Resumo

A modalidade escrita de qualquer língua humana, inclusive do português, envolve o domínio de muitos aspectos por parte dos aprendizes. Isto posto, apresentamos como objetivo principal o estudo das relações que se estabelecem entre os aspectos ortográficos do português escrito e o sistema fonológico do português, tomando por base os desvios ortográficos presentes na escrita escolar. E, considerando a importância e a necessidade de escrever atendendo às convenções ortográficas, este trabalho objetiva explicar alguns resultados do Projeto Relação entre Fala e Escrita, o qual tem como objetivo detectar os processos fonológicos presentes na escrita de estudantes do Ensino Fundamental, em Recife e região metropolitana. Assim, trataremos aqui de fenômenos que envolvem fenômenos vocálicos como a ditongação (veiz, arroiz, saingue), a monotongação (caØxa, peØxe, feØra), o alçamento vocálico (pipino, iscola, bulacha) e epêntese vocálica (ritimo, rapito, piscicólogo). Tomamos como pressupostos teóricos os trabalhos de Cagliari (2002), Callou, Moraes e Leite (1998), Faraco (2006), Hora (2017), Martins, Vieira e Tavares (2014), Miranda (2010), Mollica (2003) e Tasca (2002). O corpus dessa pesquisa se constituiu de treinos ortográficos (de palavras e frases), além de produção textual em ambiente escolar, tomando por base o método indutivo e consecutiva análise quantitativa desses dados. Essa pesquisa teve o respaldo do Comitê de Ética da Fundação Joaquim Nabuco, sendo autorizado por meio do Parecer Consubstanciado CAAE: 67297517.0.0000.5619, versão 2, seguindo todas as suas prerrogativas. Após análise dos dados coletados, pudemos constatar que: os alunos da rede pública apresentam mais transposição dos processos fonológicos para a escrita escolar do que os da privada; os desvios ortográficos diminuem com o aumento da escolaridade; alunos da rede urbana detêm maior uso da norma urbana de prestígio quando comparados aos da rede rural; alunos que escrevem e leem mais, em seu dia a dia, apresentam menos desvios ortográficos.

Palavras-chave: fonologia, processos fonológicos, escrita escolar, vogais

Referências

- Cagliari, Luiz Carlos. 2002. *Questões de morfologia e fonologia*. Campinas: [s. n.].
- Callou, Dinah, João Moraes & Yonne Leite. 1998. *Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real*. DELTA 14 (3). São Paulo.
- Faraco, Carlos Alberto. 2006. *Ensinar x não ensinar gramática: ainda cabe essa questão?* Calidoscópio 4(1). 15-26.
- Faraco, Carlos Alberto. 2012. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto.
- Hora, Dermeval da. (org.). 2004. *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: Pallotti.
- Hora, Dermeval da & Carmen Lúcia Matzenauer, C. L. B. 2017. *Fonologia, fonologias: uma introdução*. São Paulo: Contexto.
- Hora, Dermeval da, Maria do Socorro Silva de Aragão & André Pedro da Silva. 2019. Panorama dos estudos fonéticos-fonológicos e lexicais no Nordeste: uma abordagem na interface sociolinguística e dialetologia. In Cleber Ataíde, Valéria Severina Gomes, Sherry Morgana Justino Almeida, Emanuel Cordeiro da Silva, Thaís Ludmila da Silva Ranieri & André Pedro da Silva *Cartografia GELNE: 20 anos de pesquisa em linguística e literatura*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Martins, Marco Antonio, Silvia Rodrigues Vieira & Maria Alice Tavares. (orgs.). 2014. *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto.

- Massini-Cagliari, Gladis. 1999. “Erros” de ortografia na alfabetização: Escrita fonética ou reflexões sobre o próprio sistema de escrita? In Massini-Cagliari, Gladis & Luiz Carlos Cagliari (eds.), *Diante das letras: A escrita na alfabetização*, 121-128. Campinas: Mercado de Letras.
- Miranda, Ana Ruth Moresco. 2020. *Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais*. *Educação em Revista* 36. Belo Horizonte.
- Miranda, Ana Ruth Moresco & Carmen Lucia Barreto Matzenauer, C. L. B. 2010. *Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia*. *Cadernos de Educação (UFPEL)* 35. 359-405.
- Mollica, Maria Cecília. 2003. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Tasca, Maria. 2002. *Interferências da língua falada na escrita das séries iniciais: o papel de fatores linguísticos e sociais*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Vozes no Escuro: uma proposta de ensino para as aulas de Língua Portuguesa por meio de podcasts

Juliana Behrends de Souza Cerqueira
jubehrends@gmail.com

Fábio André Cardoso Coelho
fabiocoelho1976@gmail.com

Resumo

Com a popularização dos podcasts, conteúdos em áudio acessados via plataformas de streaming e diversos formatos de narrativas para serem ouvidas passaram a compor a rotina de usuários de tecnologias digitais de todos os segmentos sociais. No que tange às práticas de ensino e, em específico, ao modo de se lidar com a leitura de contos e de outros gêneros de menor extensão, observa-se que as aulas de diversos componentes curriculares, tais como as de Português, precisam se adaptar a essas novas ferramentas e incorporar às suas ações pedagógicas as múltiplas formas de ensinar e de fazer pesquisa. Desse modo, a presente comunicação objetiva principalmente relatar ações didáticas empenhadas nas aulas de Língua Portuguesa junto a estudantes de Educação Básica para aprofundar conhecimentos acerca da composição de contos sob o formato storytelling e sua publicização via podcasts. do ponto de vista metodológico, este trabalho, de vertente qualitativa, assume uma postura bibliográfica, ao aprofundar eixos como composição de contos nos anos finais do Ensino Fundamental (Propp, 2006; Gancho, 2002), uso de podcasts na sala de aula (Moura; Carvalho, 2006) e fazer científico na Educação Básica (Souza; Barros, 2022); e, na sequência, um tom mais descritivo-interventivo, ao detalhar uma proposta de ensino a ser empenhada nas aulas de Português. Dessa maneira, foram realizados encontros com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental para analisar diversos podcasts, envolvendo a técnica storytelling, e produção de esquemas de leitura para gravação em áudio junto ao canal Vozes no Escuro, criado ao fim do projeto. Nesses momentos, foram desenvolvidas habilidades de análise, de interpretação e de composição escrita de roteiros diversos para se produzir um episódio totalmente organizado pelos estudantes. Com essa proposta, aproximaram-se todos os envolvidos do universo da escuta, do contato com a leitura de contos, da produção roteirizada de material em áudio e da análise de narrativas em contexto de compreensão individual e coletiva por meio de podcasts. Ainda, verificou-se que existem formas inéditas de se trabalhar a produção escrita na Educação Básica e de, posteriormente, aproximar esses registros dos gêneros orais, fornecendo aos estudantes diferentes caminhos para atribuir uma função social aos seus escritos.

Palavras-chave: Conto. Língua Portuguesa. Podcast.

Referências

- Gancho, Candida Vilares. 2002. Elementos da narrativa. In _____. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática.
- Moura, Adelina Maria Carreiro & Carvalho, Ana Amélia Amorim. 2008. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. In *Conference on Mobile and Ubiquitous Systems-CSMU*, 155-158. Universidade do Minho: Braga.
- Propp, Vladimir. 2006. *Morfologia do conto maravilhoso*. (trad.) Jasna Paravich Sarhan. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Souza, Bianca & Barros, Rodrigo. 2022. Podcast Conexão Científica: divulgação científica como prática educacional. *Journal of Science Communication-América Latina* 5(1). N02.

AT 51 A importância do trabalho com a gramática no ensino e aprendizagem do português

Coordenação

Darcilia Marindir Pinto Simões
darciliasimoes@gmail.com

Madalena Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Márcia Gama Silva Felipe
prof.marciadagama@gmail.com

Resumo

O objetivo deste simpósio é debater estudos, investigações y procedimentos didáticos relacionados com o ensino e a aprendizagem do português, com especial atenção ao léxico. Pretende-se, para tanto, reunir professores e investigadores interessados na temática refletida no título. A relevância do tema baseia-se no facto dos contextos comunicativos estarem construídos com regras e palavras (no seu sentido lato) que se movimentam como um todo e de modo diverso, permitindo aumentar o nosso conhecimento do mundo. Efetivamente, parece-nos lícito afirmar que uma adequada mobilização gramatical, por indivíduos, contribui para a qualidade de vida de um cidadão que se quer crítico e participativo perante a realidade que o rodeia e perante o mundo. Segundo Albert Einstein "Tudo o que o homem não conhece não existe para ele. Portanto, o universo de cada um está limitado ao tamanho do seu conhecimento. É, assim, relevante o ensino e aprendizagem da gramática, em particular do léxico, para que os alunos não fiquem reféns do seu (des)conhecimento, desenvolvendo as suas perspectivas sobre o mundo.

Aquisição e uso pronominal por aprendizes hispânicos de PB em sala de aula remota de LA

Martha Machado Porto
marthaporto@gmail.com

Cristina Becker Lopes Perna
cperna@pucc.br

Resumo

Esta pesquisa é motivada pela observação em sala de aula remota de alunos da Colômbia, aprendizes de português brasileiro como LA em uma parceria entre duas instituições de ensino superior católicas (IES): uma colombiana, e outra brasileira, promotora do curso remoto de português como LA. Notamos a dificuldade desses aprendizes com o uso dos pronomes possessivos, sobretudo, os pronomes possessivos de terceira pessoa, singular e plural, formas

masculina e feminina, e uso das expressões dele, dela e seus plurais, deles, delas (Martins, Nunes e Kato, 2023). Percebemos nessa sala de aula que os alunos tendiam a concordar os pronomes possessivos com os sujeitos das sentenças, e não com os itens lexicais, com as posses, desses sujeitos, e que isso acarretava impropriedades gramaticais tanto nos parâmetros de número, quanto de pessoa nominal, como nos exemplos que seguem: (1) *Beatriz precisa de sua caderno de notas; (2) *Felipe esqueceu seu mochila na biblioteca; (3) *Alice e Ricardo deixaram seus crianças na casa dos avós no final de semana. Diante da dificuldade dos alunos, realizamos práticas e atividades que proporcionassem a compreensão e produção adequadas do uso gramatical dos pronomes. Também refletimos teoricamente sobre as possíveis razões dessas dificuldades: processos de transferência da L1 para L2 (Kroll, 2005; Kroll, 2023), dificuldade decorrida da interlíngua (Lo Castro, 2012), aquisição mais tardia de uso de anáforas (Culpeper & Haugh, 2014), o que discutimos amplamente. Por fim, para que nosso trabalho tivesse dados autênticos, elaboramos um questionário (c.f. Perna & Porto, 2023) para avaliar o uso da colocação pronominal por esses falantes aprendizes de PB como LA. O questionário foi dividido em duas partes, consistindo em uma entrevista individual e em testes de avaliação de língua. Entre os resultados obtidos, estão a persistência da dificuldade em perceber a diferença entre os usos de dele/dela e seu/sua, com suas respectivas concordâncias e dificuldades com anáforas e referências, o que reforça a importância do ensino de gramática e de metalinguagem nas salas de aula de PB como LA.

Palavras-chave: Uso de pronomes possessivos; ensino da gramática; Português como língua adicional.

Referências

- Culpeper, Jonathan & Michael Haugh. 2014. *Pragmatics and the English language*. Hampshire, England: Palgrave Macmillan.
- Kato, Mary, Ana Maria Martins & Jairo Nunes. 2023. *Português Brasileiro e Português Europeu: Sintaxe Comparada*. São Paulo, Brasil: Contexto.
- Kroll, Judith & Annette M. B. de Groot. 2005. *Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches*. Oxford, England: Oxford University Press.
- Kroll, Judith. 2023. *Lectures*. Porto Alegre: Federal University of Rio Grande do Sul.
- LoCastro, Virginia. 2012. *Pragmatics for Language Educators – A Sociolinguistic Perspective*. Oxon, England: Routledge.

Armadilhas que capturam significados e sentidos: análises metafóricas abordadas em gramáticas e livros didáticos no Brasil

Antônio Cilírio da Silva Neto
cilirio.neto@gmail.com

Resumo

As metáforas abordadas nas gramáticas e nos livros didáticos são armadilhas que capturam significados e sentidos no ensino de língua portuguesa, com esse entendimento, este artigo analisou o ensino da metáfora, como figura de linguagem, especificamente, o estudo abordado nos livros didáticos do ensino médio e em três gramáticas pedagógicas. A análise, fundamentada na abordagem exploratória de caráter qualitativo, se guiou nas pesquisas bibliográficas. Os resultados apontaram que a metáfora é entendida como um processo social, que se faz sentir pela recorrência do uso linguístico em uma das gramáticas, que é um fenômeno conceitual e cognitivo, que é entendimento; que é a projeção entre um domínio-fonte e um domínio-alvo pelos linguistas e foi vista na coleção de livros didáticos como figura de linguagem e como comparação não explícita. Contudo, as análises metafóricas abordadas nas gramáticas e livros didáticos foram tratados como processos de gramaticalização, de cognição e de expressões idiomáticas. O conceito de metáfora apresentado na gramática de Castilho (2012), fundado nos pressupostos de Lakoff e Johnson (1980, [2002]), pareceu o mais adequado, porque fugiu do mero sentido de figura de linguagem. Esses corpora analisados oportunizam, a partir dos materiais investigados, o aprimoramento de habilidades e a captação de significados metafóricos sutis na língua.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa, conceito de metáfora, sentidos metafóricos.

Atividades de análise linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa: mudanças e permanências na abordagem gramatical

Claudia Moura da Rocha
claudiamoura@infolink.com.br

Resumo

Mudanças ocorridas nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa costumam refletir-se na elaboração de livros didáticos, em especial na formulação das atividades didáticas propostas por tais obras. Em virtude da publicação do mais recente documento oficial norteador do ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), urge avaliar seu impacto na elaboração das atividades de análise linguística, uma vez que o documento prevê que os conhecimentos sobre a língua não devem ser considerados uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas que ensejem a reflexão linguística (BRASIL, 2018). Acresce-se, como outra justificativa para a análise de atividades linguísticas de livros didáticos, o papel de destaque que essas obras desempenham no ensino de língua materna, não só em virtude de serem distribuídas em larga escala, mas também por serem, por vezes, um dos poucos materiais escritos a que os alunos têm acesso. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise de atividades presentes em livros didáticos distribuídos pelo PNLD 2024, identificando mudanças e permanências em relação ao tratamento dos aspectos gramaticais da língua realizado por obras didáticas publicadas a partir da década de 1970. Para realizar tal análise, nos utilizaremos das contribuições dos estudos realizados por Antunes (2003, 2007, 2014), Neves (2005, 2006), Neves e Coneglian (2023), além de Kleiman e Sepulveda (2018).

Palavras-chave: Livro didático de Língua Portuguesa; gramática; BNCC.

Referências

- Antunes, Irandé. 2003. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, Irandé. 2007. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, Irandé. 2014. *Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Brasil. Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.
- Kleiman, Angela B & Sepulveda, Cida. 2018. *Oficina de gramática - metalinguagem para principiantes*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Neves, Maria Helena de M. 2005. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto.
- Neves, Maria Helena de M. 2006. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto.
- Neves, Maria Helena de M & Coneglian, André V. Lopes. 2023. *Laboratório de ensino de gramática*. São Paulo: Contexto.

Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional para o ensino de língua portuguesa

Vania Lúcia Rodrigues Dutra
vaniardutra@hotmail.com

Resumo

Esta proposta de trabalho tem como objetivo discutir as contribuições que a abordagem sistêmico-funcional da língua tem a oferecer no âmbito do ensino da gramática da Língua Portuguesa. A aplicabilidade do instrumental da Linguística Sistemico-Funcional para o trabalho com as categorias gramaticais da língua em seus mais variados usos (na leitura, na produção de textos e na análise linguística, em todos os níveis de ensino), vem mostrando-se produtiva.

Por se caracterizar como uma teoria sociosemiótica, que prioriza a íntima relação da léxico-gramática com a construção do(s) sentido(s) dos textos, a LSF permite compreender como varia a língua, de acordo com o usuário e com as funções que ela desempenha em diferentes situações comunicativas (Halliday & Matthiessen, 2014). Para tanto, a LSF examina a língua como entidade não suficiente em si e analisa sua estrutura vinculada a seu contexto de uso.

Desde sua fundação, a Gramática Sistemico-Funcional traz, para a base de sua abordagem, a noção de que a comunicação só acontece por meio de textos, passando a trabalhar com conceitos como o de coesão e de registro, que só podem ser abordados para além da oração, no âmbito do texto (Dutra, 2023, p. 121).

Halliday inaugura, assim, uma metodologia de análise em que o texto tem lugar central. A teoria hallidayana vê a língua como um conjunto de sistemas — o que está marcado no próprio nome dessa vertente do funcionalismo — e considera o texto como “o produto de uma série de escolhas numa ampla rede de sistemas” (Halliday & Matthiessen, 2014, p. 23). Essa abordagem, de base semântica, confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem.

Assim, abordaremos alguns aspectos gramaticais do Português que constroem a coesão em textos de base argumentativa, relacionando-os à forma como eles contribuem para a construção do significado do texto em sua relação com os contextos (de situação e de cultura), com o objetivo comunicativo de seu enunciador e com a função social do gênero.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Gramática Sistemico-Funcional; Coesão textual.

Referências

- Dutra, Vânia Lúcia Rodrigues. 2023. O texto como objeto de análise na investigação linguística e no ensino. In D. S. Santos et al. (eds.), *Língua portuguesa: memória, temas e conexões*, 115-126. São Paulo: Parábola.
- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Christian Matthiessen. 2014. *An Introduction to Functional Grammar*. 4.^a ed. London: Hodder Arnold.

Da gramática ao texto: estratégias de previsão e inferência para a leitura de A Vida Mágica da Sementinha de Alves Redol

Natália de Jesus Albino Pires
npires@esec.pt

Resumo

A literatura é o ponto de confluência de várias áreas porquanto traduz cosmovisões e mundividências humanas. Ao ser o resultado da observação do mundo e simultaneamente o ponto de partida para a reflexão sobre o mundo, a literatura conduz o leitor e os aprendizes de leitor pelas sendas do imaginário.

A vida mágica da Sementinha, de Alves Redol, incluída no programa de português como leitura sugerida para o 5º ano até à revogação dos programas curriculares pelo Despacho 6605-A/2021, continua a ser lida integralmente ou a partir de excertos presentes nos manuais escolares. Na realidade, trata-se de uma obra cuja leitura e compreensão se tornam complexas para os alunos do século XXI. Por um lado, a obra retrata vivências e experiências do mundo rural que não fazem parte do imaginário de muitos dos aprendizes de leitor. Por outro lado, para a compreensão desta obra, o leitor tem de convocar um vasto leque de conhecimentos de diferentes áreas do saber, ainda não dominados pelas crianças da faixa etária dos 11 anos. Tendo em conta estas dificuldades, temos vindo a desenvolver e a implementar, com os alunos no âmbito da formação inicial de professores, estratégias pedagógicas que contemplam dimensões interdisciplinares de previsão e inferência para a leitura e a compreensão da leitura desta obra de Alves Redol. Na sequência deste trabalho que vimos desenvolvendo, temos vindo também a questionar-nos se a compreensão da leitura de A Vida Mágica da Sementinha por parte dos alunos do ensino básico não estará determinada e influenciada pelo seu nível de desenvolvimento/conhecimento lexical. Neste trabalho, discutimos a importância do conhecimento lexical para a compreensão da leitura de um texto e debatemos a via pedagógica da gramática ao texto (em contra corrente com a prática letiva habitual que parte do texto para a gramática) como estratégia de previsão e inferência. Por fim, apresentamos uma proposta didática centrada na gramática com vista à ativação de conhecimento linguístico que permite potenciar a compreensão da obra de Alves Redol.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Alves Redol; previsão e inferência

Ensino de gramática no contexto educacional brasileiro – apontamentos gerais

Simone Aparecida Migon
simonemigon17@gmail.com

Resumo

O objetivo desta apresentação é abordar a importância dos estudos gramaticais no ensino da língua portuguesa no Brasil. Os pontos aqui apresentados se pautam na metodologia bibliográfica, na análise de artigos e livros encontrados em meio digital, os quais possibilitaram a pesquisa e ofereceram subsídios para o debate proposto. Aprender gramática, proporciona o desenvolvimento dos conhecimentos científicos da língua, auxilia na organização da comunicação e compreensão da leitura, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, um dos principais objetivos da educação nos dias atuais. Seja nos espaços escolares ou no dia a dia, é fundamental que o estudo da gramática ocorra de maneira eficaz sem dificultar o aprendizado e a comunicação dos indivíduos, evitando assim a aversão pelo assunto. Os resultados encontrados para esta pesquisa mostram certo desinteresse em relação aos estudos de gramática, em decorrência da forma como é trabalhado o conteúdo com os estudantes, frequentemente limitado à gramática normativa, que se concentra exclusivamente nas regras estabelecidas por especialistas, considerando apenas a norma padrão, regras fixas, como correta e desqualificando outras formas como agramaticais (Travaglia, 1996), ou seja, apenas seguindo a visão tradicional do ensino gramatical. Ribeiro (2001), apresenta que do modo como são trabalhados, durante as aulas, os conteúdos de gramática enfatizam o preconceito presente na língua, negligenciando as variações linguísticas existentes. Dentro dos estudos da gramática, é importante discutir as diferenças que as variações apresentam em determinados momentos, como em redes sociais, em que a escrita faz a função da fala com as variações e abreviações, ao contrário do que acontece em trabalhos científicos. Ao ensinar gramática, estamos ensinando a língua em toda sua possibilidade de uso, explorar as diferenças na escrita, e não se ater somente ao que está presente nas gramáticas tradicionais e da maioria dos manuais didáticos, é necessário, ir além (Possenti, 1996). A importância dos estudos da gramática precisam envolver estudantes desde os primeiros anos do ensino fundamental, pois é o momento que as crianças observam o funcionamento da ferramenta comunicação, de conhecimento e interação social que a língua apresenta (Paula e Dias, 2016). Assim, o ensino da gramática fornece meios para que o estudante enriqueça sua língua, por meio do conhecimento das regras gramaticais que ajudará na compreensão da estrutura, uso e funcionamento da língua materna, bem como, aprender uma nova língua. Portanto, é essencial que o professor esteja sempre atualizando seus conhecimentos, a fim de garantir a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Gramática; Aprendizado; Conhecimento científico.

Referências

- Paula, Mariana Corrêa de & Dias, Rosângela Hanel. 2016. O ensino da gramática nos anos iniciais de escolarização: que reflexões as crianças fazem sobre o funcionamento da língua? In *XI ANPED SUL, Reunião científica Regional da ANPED: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais*, 24-27 de julho de 2016. UFPR, Curitiba/PR.
- Possenti, Sírio. 1996. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil. (Coleção Leituras no Brasil).
- Ribeiro, Ormeizinda Maria. 2001. Ensinar ou não a gramática na escola: Eis a questão. *Revista Linguagem & Ensino* 4(1). 141-157. Universidade de Uberaba.
- Travaglia, Luiz Carlos. 1996. *Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez.

Ensino e aprendizagem de Advérbios Focalizadores em aulas de gramática na educação básica

Joelma Sobral da Silva
josobralcontato@gmail.com

Resumo

O presente estudo em andamento investiga as estratégias e os efeitos da focalização por meio de advérbios focalizadores, com o intuito de descrever e analisar como esses advérbios são utilizados na gramática do Português do Brasil (PB), e de que maneira sua aplicação pode ser explorada para desenvolver a consciência linguística e os conhecimentos gramaticais de alunos do ensino básico em uma escola pública. O objetivo é o de aprimorar os conhecimentos gramaticais em sala de aula. Segundo Maia (2015), existem dois tipos de foco: (i) o foco amplo, fenômeno que corresponde ao foco sentencial, se estendendo por toda a sentença e o (ii) o foco estreito, correspondente ao foco argumental, quando o domínio focal se restringe a um argumento da sentença. O fenômeno da focalização pode ser sinalizado por estratégias morfológicas, sintáticas e prosódicas, ou quaisquer combinações destas estratégias. Quando se deseja dar ênfase a um elemento na sentença, os advérbios focalizadores podem modificar na sentença: (i) sintagmas nominais (NP's), como em (1) [Especialmente Eva] falou bem de você; (ii) frases preposicionais (PP's), como em (2) Eva falou bem [especialmente de você]; (iii) frases verbais (VP's), como em (3) Eva [especialmente falou bem de você]; (iv) frases adjetivas (AP's), como em (4) Eva estava [especialmente simpática] na festa e (v) frases adverbiais (AdvP's) como em (5) Eva escreveu [especialmente rápido] o artigo. Tomaremos como arcabouço teórico a Teoria Gerativa (Chomsky, 1995 em diante), dentro do modelo da Morfologia Distribuída (MD) (Halle & Marantz, 1993; Marantz, 1997), a Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017, 2022) e a Psicolinguística Experimental (Maia, 2015). Para promover uma aprendizagem ativa, sugere-se uma atividade utilizando testes psicolinguísticos offline em formato de jogos pedagógicos, como os propostos por Sant'Ana (2010), adaptados para uma versão ensino-aprendizagem ativa. Essa metodologia busca utilizar os conhecimentos inatos dos alunos para desenvolver um entendimento mais profundo sobre o funcionamento do sistema linguístico da língua e da metacognição, através de práticas pedagógicas mais eficazes para o ensino de gramática em sala de aula. Essa abordagem não apenas auxilia na compreensão teórica dos conceitos gramaticais, mas também incentiva os alunos a se envolverem ativamente em sua própria aprendizagem, tornando-os protagonistas no processo educacional. Por fim, todo o processo de aprendizagem culmina para uma interpretação textual mais crítica e uma produção textual criativa e adequadamente expressiva.

Palavras-chave: Advérbios focalizadores, Metodologias ativas, Processamento linguístico de advérbios.

Referências

- Alexiadou, Artemis. 1997. *Adverb placement: a case study in antisymmetric syntax*. Amsterdam: J. Benjamins.
- Alexiadou, Artemis. 2002. *On the status of adverb in a grammar without a lexicon*. Stuttgart.
- Bassani, Indaiá de Santana & Rafael Dias Minussi. 2015. Contra a seleção de argumentos pelas raízes: nominalizações e verbos complexos. *ReVEL* 13(24). 139-173.
- Bassani, Indaiá de Santana & Rafael Dias Minussi. 2020. Sobre o conteúdo fonológico das raízes: raízes supletivas, fonologias genéricas e erros de fala. *Revista do GELNE* 22(2).
- Cabedo, Adrián. 2014. Relación entre el grado de certeza y los valores de F0 y duración silábica en algunos adverbios terminados en -mente. *Revista Signos. Estudios de Lingüística*.

- Chomsky, Noam. 1980. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix.
- Chomsky, Noam. 1986. Knowledge of language. In R. N. Anshen (ed.), *Convergence*. New York, NY: Praeger Publishers.
- Chomsky, Noam. 1995. *The Minimalist Program*. Massachusetts: MIT Press.
- Chomsky, Noam. 1998. *Minimalist Inquiries: the framework*. Cambridge: MIT Press.
- Chomsky, Noam. 2020. Operações fundamentais da linguagem: reflexões sobre o design ótimo. *Cadernos de Linguística* 1(1). 01-15.
- Cinque, Guglielmo. 1999. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistics perspective*. New York: Oxford University Press.
- Gonzaga, Manuela. 1997. *Aspectos da Sintaxe do Advérbio em Português*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Göbbel, Edward. 2007. *Focus and marked positions for VP adverbs*. Bergische Universität Wuppertal.
- Halle, Morris & Marantz, Alec. 1993. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In K. Hale & S. J. Keyser (eds.), *The view from Building 20*. Cambridge: MIT Press.
- Ilari, Rodolfo. 2014. *Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe aberta*. Volume III. São Paulo: Contexto.
- Kenedy, Eduardo. 2015. Psicolinguística na descrição gramatical. In M. Maia (ed.), *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto.
- Lee, Eunhee. 2008. Aspectual and focus adverbs in English and Korean. *Natural Language & Linguistic Theory*.
- Magalhães, José Olímpio de & Marcus Maia. 2017. Pistas prosódicas implícitas na resolução de ambiguidades sintáticas: um caso de adjunção de atributos. *Revista da ABRALIN* 5(1/2).
- Maia, Marcus. 2006. O processamento de sintagmas preposicionais argumentos e adjuntos em português brasileiro. Trabalho apresentado no GT de Psicolinguística durante o XXI Encontro Nacional da ANPOL, na PUC/SP, São Paulo, 19-21 de julho de 2006.
- Maia, Marcus. 2015. *Psicolinguística, psicolinguísticas*. São Paulo: Editora Contexto.
- Maia, Marcus. 2019. *Psicolinguística e Metacognição na Escola*. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras.
- Marantz, Alec. 1997. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In A. Dimitriadis et al. (eds.), *Proceedings of the 21st Penn Linguistics Colloquium*. Philadelphia: Working Papers in Linguistics.
- Minussi, Rafael Dias & Indaiá de Santana Bassani. 2017. Em favor do conteúdo semântico das raízes. *Revista Letras* 96. 152-173.
- Minussi, Rafael Dias. 2021. *ReVEL na Escola: gramática formal e ensino*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* 19. 1-10.
- Minussi, Rafael Dias & Julio Barbosa. 2021. Ensino de morfologia: uma proposta de estrutura para o estudo das classes de palavras e da formação de palavras. *ReVEL*.
- Minussi, Rafael Dias, Joelma Sobral da Silva & João Paulo Lazzarini Cyrino. J. P. L. 2023. Características morfossintáticas do advérbio sempre por meio de testes de julgamento de aceitabilidade. *Revista Linguística UFRJ* 19. 11-33.
- Panagiotidis, Phoevos & Vitor Nóbrega. To appear. Why we need roots in Minimalism. In K. Grohmann & E. Leivada (eds.), *The Cambridge Handbook of the Minimalist Program*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Pilati, Eloisa. 2017. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. Campinas: Pontes.
- Pilati, Eloisa. 2022. Concordância verbal sob a ótica da aprendizagem linguística ativa: reflexões sobre uma estratégia de compreensão do fenômeno por meio da identificação de princípios. In E. Pilati (ed.), *Pesquisas e possibilidades dos estudos linguísticos no centro-oeste do Brasil*. Campinas: Pontes Editora.
- Rochemont, Michael Shaun. 1986. *Focus in generative grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Sant'Ana, Mauro Simões de. 2010. *Sintaxe e processamento de advérbios no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Silva, Joelma Sobral. 2022. *Distribuição sintática e restrições do advérbio sempre em sentenças do português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNIFESP.
- Shu, Chih-hsiang. 2011. *Sentence adverbs in the kingdom of Agree*. Tese de Doutorado. Nova Iorque: Stony Brook University.
- Tescari Neto, Aquiles. 2015. 'Só', 'exclusivamente' e suas posições na sentença. *Alfa (UNESP)* 59(3). 573-602.
- Tescari Neto, Aquiles. 2017. A posição dos advérbios focalizadores na hierarquia universal. *Revista de Estudos da Linguagem* 25(1). 44-84.

Gramática para quem e para quê? Uma reflexão sobre o ensino de gramática em tempos de Inteligência Artificial

Diogo Burlamaqui
diogo.burlamaqui@ufms.br

Fernanda Victória Cruz Adegas
fernanda.adegas@ufms.br

Resumo

O ensino da gramática, no contexto escolar, pode ser uma importante ferramenta auxiliar no desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos, contribuindo para a otimização da compreensão e da produção de textos. Tradicionalmente, no Brasil, o ensino da língua portuguesa tem como alicerce a gramática normativa, que, por sua abordagem descolada da fala, pode reforçar o preconceito linguístico quando as variações, frequentemente associadas a certos grupos sociais, são desvalorizadas. Nesse cenário, o/a professor/a ocupa papel central, devendo ir além da abordagem prescritiva para adotar uma perspectiva inclusiva, que valorize a diversidade linguística. Quando o/a professor/a reconhece e respeita as variações linguísticas, ela/a contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, o que favorece o combate ao preconceito linguístico e promove o respeito e a valorização de todas as formas de expressão linguística. Nesse contexto e considerando o momento atual em que vivemos, marcado, dentre outras coisas, pelo crescimento de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA), torna-se relevante analisar como essas ferramentas influenciam no ensino de língua materna, dado que “produzem” textos e, portanto, devem ser vistas com cautela pelos professores. Diante desses pontos, objetivamos, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, analisar a concepção de produção textual, tendo a gramática como constituinte para uma reflexão linguística além de uma perspectiva estruturalista da língua, em tempos de IA. Em conclusão, acreditamos que o ensino da gramática deve ser um aliado para o aprendizado do português, realizado de forma a evitar o preconceito linguístico e promover a valorização das diferenças, sendo o/a professor/a uma figura essencial nesse processo. Além disso, concluímos que ferramentas de IA, como o ChatGPT, podem auxiliar no aprendizado de gramática, desde que acompanhadas de uma visão crítica, por parte do estudante, juntamente ao docente.

Palavras-chave: Gramática. Inteligência Artificial. Ensino.

Referências

- Moita-Lopes, Luiz Paulo da. 2006. Linguística aplicada e a vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In L. P. da Moita-Lopes (ed.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar*, 85-105. São Paulo: Parábola Editorial.
- Spadini, Allan Segovia. 2023. O que é IA Generativa? GPT, ChatGPT e Midjourney. *Alura*. <https://www.alura.com.br/artigos/inteligencia-artificial-ia-generativa-chatgpt-gpt-midjourney> (2 de junho, 2024).

Iconicidade e função sintática no ensino de leitura e interpretação de texto

Márcia da Gama Silva Felipe
prof.marciadagama@gmail.com

Resumo

O texto literário configura um excelente instrumento para o ensino dos fatos gramaticais de forma contextualizada. Buscando exemplificar essa verdade e desmistificar a dificuldade que circunda a aprendizagem da análise sintática, o presente trabalho tem por objetivo destacar a relação sintático-semântica que fundamenta a construção e a compreensão de textos. O corpus de análise tem por título “Congresso internacional do medo”, um dos poemas que compõem o livro *Sentimento do mundo*, publicado em 1940, por Carlos Drummond de Andrade. O mundo ao qual o poeta se refere no título, está se recuperando das consequências provocadas pela Primeira Guerra Mundial. Um contexto sócio-histórico no qual o medo exerce grande influência sobre os pensamentos e as ações. Agora, no século XXI, o cenário se assemelha ao que serve como inspiração para o poeta, visto que os efeitos de um período pós-pandêmico e a iminência de guerras entre algumas nações perfazem o mesmo cenário aludido por Drummond. A partir da leitura do poema, será analisado o processo de construção de sentido, tomando por base os pressupostos da Teoria da Iconicidade Verbal (Simões, 2019), que põe em relevo a semiose subjacente ao texto, tanto na perspectiva paradigmática das escolhas lexicais, quanto na sintagmática da organização do léxico no tecido textual. Como proposta de análise, inicialmente, serão identificados os campos semânticos que se estruturam com as escolhas lexicais do autor, relacionando-os aos sentidos identificados na superfície textual. Posteriormente, serão analisadas as funções sintáticas que alguns elementos exercem nas sentenças, em associação com o aspecto semântico deflagrado na construção do poema.

Palavras-chave: Iconicidade; função sintática; Teoria da Iconicidade Verbal.

Referências

- Andrade, Carlos Drummond de. 2012. Congresso internacional do medo. In Carlos Drummond de Andrade (ed.), *Sentimento do mundo*, 29–30. São Paulo: Companhia das Letras.
- Simões, Darcilia. 2019. *Para uma teoria da iconicidade verbal*. Campinas, SP: Pontes Editores.

O ensino gramatical de verbo na graduação, os usos (in)adequados das formas verbais e o olhar recriminador do interlocutor.

Aquilas Derkyan Rodrigues
aquilas_rodrigues@hotmail.com

Francisco de Assis Silva Panta
francisco.panta@upe.br

Mineia Maria Bezerra Silva
psimineia@gmail.com

Resumo

É um trabalho de investigação e reflexão sobre o ensino e uso da gramática tradicional estruturalista da Língua Portuguesa aplicada no ensino superior de uma universidade pública brasileira. No entanto, esse ensino está também apoiado no sociointeracionismo de Vigotsky e Bakhtin, levando em conta o papel dialógico dos interlocutores nos usos da língua como prática social e da linguagem como processo de interação verbal. A metodologia do trabalho demonstra ser de abordagem qualitativa, seguindo, na maior parte possível, os trâmites de uma pesquisa-ação. Teve como objetivo observar se os alunos e ex-alunos da graduação da universidade sabiam utilizar as formas verbais em atividades propostas, aplicadas em um minicurso realizado na instituição, tendo em vista que esses graduandos (ou já graduados) tiveram em algum(uns) período(s) do curso de Letras (ou de outro curso superior) alguns momentos do processo ensino-aprendizagem das formas verbais: conceitos, classificações, flexões e aplicações ou usos de verbos irregulares, anômalos ou defectivos na escrita e no cotidiano de fala. As discussões foram sempre conduzidas na possibilidade da existência de um interlocutor culto e exigente quanto aos usos da Língua Portuguesa numa perspectiva de censura e visão purista da língua. Os principais teóricos que o fundamentaram foram Bagno (2001 e 2015); Cunha e Cintra (1985); Bechara (2009); Ilari e Basso (2009); Bakhtin (2004) e Vigotsky (2001).

Palavras-chave: Gramática; verbo; interlocução; preconceito linguístico.

Referências

- Bagno, Marcos. 2006. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 47th edn. São Paulo: Edições Loyola.
- Bagno, Marcos. 2001. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social*. 2.^a ed.n. São Paulo: Edições Loyola.
- Bechara, Evanildo. 2009. *Moderna gramática portuguesa*. 37th edn. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Cunha, Celso & Luís Filipe Lindley Cintra. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.^a ed.n, 33rd imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ilari, Rodolfo & Renato Basso. 2006. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto.
- Lima, Rocha. 1991. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31st edn. São Paulo: Editora José Olímpio.
- Reis, Otelo. 2011. *Breviário da conjugação de verbos*. 55th edn. São Paulo: Villa Rica Editora.

Práticas de análise linguística no livro didático de português: uma análise dos exercícios em coleções do PNLD 2024

Rafael Mota
orafael.mota@gmail.com

Resumo

A política nacional brasileira de compra e distribuição de livros didáticos direcionados para o ensino de língua materna na educação básica tem frequentemente estimulado autores e editores a refinar cada vez mais o tratamento didático-pedagógico dado ao estudo/ensino dos conhecimentos linguísticos em diferentes obras didáticas. Tal esforço, por sua vez, tem repercutido em obras que, hoje, favorecem uma coexistência de propostas pedagógicas que ora focalizam o aspecto normativo da língua, caracterizando abordagens mais tradicionais de reflexão sobre a linguagem, ora propõem atividades de análise com viés mais textual e discursivo, desenvolvendo o que alguns autores convencionam denominar de práticas de análise linguística. Diferentes trabalhos, recentes ou não, indicam essa configuração atual nas obras didáticas destinadas para o ensino de língua portuguesa, porém, não abordam com considerável profundidade como o livro didático desenvolve práticas de análise linguística. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar e discutir alguns exercícios de análise linguística propostos em livros didáticos de língua portuguesa, indicando aspectos presentes nessas atividades que contribuem para o desenvolvimento dos letramentos de estudantes. Guiados por uma concepção discursiva e sociocultural de linguagem, por meio da qual se pode construir um ensino de língua por meio de práticas de leitura, produção textual e de análise linguística, lemos os exercícios das 11 obras aprovadas no PNLD 2024 que visam desenvolver conhecimentos sobre as classes de palavras invariáveis e selecionamos 8 deles para analisar como a prática de análise linguística ali é desenvolvida. Nossa análise conclui que os livros didáticos de língua portuguesa, dentro de suas possibilidades técnicas e estruturais, apresentam propostas significativas de trabalho com os conhecimentos linguísticos por meio de práticas de análise linguística ancoradas em exercícios de observação, análise, elaboração de hipóteses, generalização e sistematização, privilegiando o uso da metodologia indutiva. Os exercícios revelam que é possível desenvolver em sala de aula um ensino de língua materna mais relevante e direcionado para o desenvolvimento de diferentes letramentos.

Palavras-chave: Práticas de análise linguística, Livro didático de português, Ensino de língua materna.

Questões sobre o português brasileiro escrito por alunos indígenas no estado do Amapá-Brasil: gramática da língua, gramática da norma e ensino

Antonio Almir Silva Gomes
almir@unifap.br

Resumo

O Estado do Amapá, localizado na região norte do Brasil, possui em seu território a terra indígena Uaçá, onde vivem as populações Karipuna, Galibi-Marworno e Palikur e a terra indígena Wajãpi, onde vive a população Wajãpi. As populações destas terras configuram cenários linguísticos através dos quais são adquiridas as línguas Kheul Karipuna e Kheuól Galibi-Marworno (Creoulas), Palikur (Arawak), Wajãpi (Tupi-Guarani) e até mesmo o português brasileiro. Independentemente de qual seja a língua materna da população, identifica-se um ponto comum a todas: a presença desta língua (portuguesa) em seus sistemas escolares, preferencialmente como língua de instrução. De um outro ponto de vista, indivíduos destas populações indígenas têm acessado cada vez mais o sistema de educação básica da cidade de Macapá, capital do estado, caracterizando cenários de uso e de aprendizagem do português em que oralidade e escrita se intercambiam a ponto de confundirem-se. A este respeito, Gomes (2012), considerando o uso do português brasileiro por professores indígenas do Amapá, argumentou em favor da existência, entre esse grupo específico de usuários, de regularidades do texto escrito em todos os níveis gramaticais; evidências próximas de usos identificados entre indivíduos não indígenas falantes de português como primeira língua. Ao analisar textos escritos em português por alunos indígenas em uma escola urbana na cidade de Macapá, Braga (2023) identificou aspectos gramaticais semelhantes aos identificados por Gomes (2012), apontando para questões cognitivas relacionadas à aprendizagem da língua, tais como aprendizagem em estágios que, em etapas iniciais, envolvem o léxico e, em etapas posteriores, envolvem gramática; traços de interlínguas. A considerar resultados tais quais identificados pelos autores, a presente comunicação propõe-se a discutir questões de português brasileiro em sua modalidade escrita e sua relação com a oralidade, com o ensino e com as formas da gramática da língua e da norma. Discussões acerca do limiar entre ambas as formas de gramática em sua presença na sala de aula enquanto objeto de ensino constituem o escopo da comunicação, de modo que, ao final, pretende-se lançar luz sobre essa questão ainda pouco discutida no contexto de usuários indígenas da língua portuguesa em contexto de educação escolar não indígena.

Palavras-chave: Gramática, Ensino, Língua.

Tratamento funcional de estruturas sintáticas do português

Magda Bahia Schlee
magdabahiaschlee@gmail.com

Resumo

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Tratamento Funcional das Estruturas Sintáticas do Português", que tem como objetivo descrever e analisar a funcionalidade de estruturas sintáticas do português no que tange ao seu uso em ambientes discursivos específicos. A opção pelo tema está, sobretudo, na forma como essas estruturas sintáticas, apesar das propostas de renovação impulsionadas pelas diretrizes dos documentos oficiais (PCN e BNCC) na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, vêm sendo tratadas nas aulas de Língua Portuguesa. Para este trabalho, propõe-se a investigação de estratégias de apagamento da figura do pesquisador em textos do domínios discursivo acadêmico, mais especificamente artigos científicos. A escolha desse gênero decorre de dois motivos. O primeiro deles deriva do fato de essas estratégias serem amplamente empregadas nesse gênero. O segundo é fruto da constatação da crescente dificuldade dos alunos da graduação e até mesmo da pós-graduação em produzir gêneros da esfera acadêmica (VIAN Jr, 2011). Para tanto, o trabalho terá como aporte teórico os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), abordagem funcionalista da linguagem desenvolvida desde os anos 1960 por M. A. K. Halliday (2014), que tem como princípio básico a concepção do sistema linguístico como um potencial de significação, que se instancia em unidades semânticas que, contextualizadas em situações concretas, constituem textos. Essa abordagem, de base semântica, confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que as estruturas linguísticas ocorrem (SCHLEE, 2018). A abordagem de tratamento gramatical aqui proposta, afastando-se das práticas pedagógicas reducionistas e descontextualizadas de ensino de gramática, permitirá o reconhecimento da utilidade discursiva de construções sintáticas responsáveis pelo apagamento da figura do autor. Busca-se, assim, contribuir para a formação de leitores aptos a entender textos acadêmicos e a perceber suas marcas linguísticas características e as intenções do enunciador pelas escolhas gramaticais realizadas.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Gênero artigo científico; Estratégias de apagamento do autor.

Referências

- Halliday, Michael Alexander Kirkwood & Christian Matthiessen. 2014. *An introduction to functional grammar*. 4th edn. London: Hodder Arnold.
- Schlee, Magda Bahia. 2018. Editoriais e cartas do leitor: um estudo sobre o finito como marca de modalidade. In D. Simões (ed.), *Semiótica, pesquisa e ensino*, vol. 1, 211-245. Rio de Janeiro: Dialogarts.
- Vian Jr, Orlando. 2011. O artigo na família dos gêneros acadêmicos: notas sobre aspectos tipológicos, topológicos e seu papel no ensino-aprendizagem de leitura. In L. Barbara & E. Moyano (eds.), *Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português*, 159-180. Campinas, SP: Mercado de Letras.

AT 52 Políticas de Internacionalização do Português para Falantes de Outras Línguas

Coordenação

Rubens Lacerda de Sá
rubens.sa@unifesp.br

Por meio dos programas de internacionalização, as universidades almejam ocupar um lugar de relevância no cenário acadêmico-científico internacional. Além disso, querem contribuir para mudanças paradigmáticas na gestão universitária e para avanços científicos socialmente relevantes. Portanto, neste simpósio pretendo congregar trabalhos que tracem um breve panorama das políticas de internacionalização relacionadas aos processos de valorização, divulgação e ensino-aprendizagem de Português Para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Adicionalmente, é importante considerar se tais programas de internacionalização, e suas políticas, são materializados por um viés crítico-marxista, inclusivo e levam em consideração aspectos transculturais dos envolvidos no processo como um todo (Maher, 2007b; Kubota, 2004). do ponto de vista teórico e metodológico, desejo receber neste simpósio um plethora de trabalhos com diferentes aderências, abordagens e desenhos que nos ajudam, quais pesquisadores da área, a conhecer possibilidades outras do trabalho com PFOL. O objetivo derradeiro é pensar, repensar e contribuir para avanços nos processos de internacionalização vinculados à difusão do Português Para Falantes de Outras Línguas.

Palavras-chave: Internacionalização; PFOL; Políticas; Educação.

Internacionalização do português através do ensino de tradução literária nos cursos de PFOL no exterior

Pamela Andrade, leitora da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (GDUEF)
pamela.add@gmail.com

Resumo

O campo da área de estudos sobre ensino e aprendizagem de português para falantes de outras línguas vem crescendo no Brasil ao longo dos últimos anos. A internacionalização do português brasileiro vem conduzida por programas de divulgação e ensino do português e da cultura brasileira. da nossa perspectiva, língua e cultura não são duas entidades separadas, portanto, a literatura como importante objeto cultural é parte essencial do ensino de português como meio de internacionalização de nossa língua. No entanto, ainda são poucos os trabalhos que se debruçam no ensino de literatura na aulas de português para falantes de outras línguas, e ainda menos os trabalhos que se constroem a partir do campo dos Estudos da Tradução. Apesar de a tradução ser hoje um campo de estudos consolidado interdisciplinar e com profunda relação com os estudos interculturais, a tradução ainda é um tabu quando se fala sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Nosso objetivo, portanto, é apresentar a tradução literária como importante ferramenta para a internacionalização de uma língua/cultura, principalmente a partir da formação

de leitores em instituições de ensino superior no exterior que possuem programas de ensino de português para estudantes locais. Nossa visão é de que a tradução literária não é uma mera conveniência de transposição de língua e culturas, mas um fenômeno de transcodificação, sendo a própria tradução vista como cultura (SPIVAK, 2005). Dessa forma, a nossa defesa de um ensino intercultural do português para falantes de outras línguas inclui a tradução como objeto de estudo e discussão para o diálogo entre culturas e o processo de internacionalização de nossa língua.

Palavras-chave: Internacionalização, PFOL, tradução literária

Referências

Spivak, Gayatri Chakravorty. 2005. Tradução como cultura. *Ilha do Desterro* (Florianópolis) 48. 41-64.

Perspectivas em Políticas Linguísticas nas Licenciaturas em Português como Língua Adicional.

Marlon Corrêa Amaral
amaral.lettras@gmail.com

Resumo

A crescente relevância do Português como Língua Adicional (PLA) tem impulsionado a necessidade de uma investigação mais aprofundada no campo da Linguística Aplicada no contexto brasileiro. Dessa maneira, propõem-se nesse estudo mapear e examinar os cursos de licenciatura em Letras – Português como Língua Adicional – oferecidos por universidades públicas do Brasil. Busca-se, também, evidenciar a escassez de pesquisas dedicadas a essa modalidade específica de graduação em Letras, expondo a importância de preencher essa lacuna no conhecimento acadêmico. Para isso, o estudo ancora-se na teoria ampliada sobre políticas linguísticas (Spolsky, 2004; Shohamy, 2006; Alencar, 2019). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa-interpretativa conforme proposta por (Moita-lopes, 2006), utiliza-se também o método documental (Gil, 2010), constituído de dados tais como: projeto político pedagógico dos cursos, postagens em rede sociais e documentos de base disponíveis em websites das universidades. Sendo assim, os resultados obtidos evidenciam a singularidade dos cursos de Letras em habilitação em PLA presentes nas instituições de ensino superior investigadas. As licenciaturas se toram singulares devido as experiências locais e as ações de políticas linguísticas desenvolvidas por elas. Por fim, acredita-se que essa pesquisa traz contribuições significativas para os estudos no âmbito do Português como Língua Adicional, ao discutir questões recente e inovadora que enriquece os estudos linguísticos.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional (PLA), Políticas Linguísticas, Licenciaturas em Letras.

Referências

- Amaral, Marlon Correa. 2021. *Políticas linguísticas e a formação inicial em Português Língua Adicional (PLA): um estudo a partir de cursos de Licenciatura em Letras*. Dissertação de Mestrado. Marabá: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.
- Alencar, Tiêgo Ramon dos Santos. 2019. *Para além das fronteiras: narrativas de professores universitários sobre o lugar do Português como Língua Adicional no Amapá*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.
- Gil, Antônio Carlos. 2010. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Moita Lopes, Luiz Paulo da (org.). 2006. Introdução: Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica interrogando o campo como linguista aplicado. In: Luís Paulo Moita Lopes (org.) *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Shohamy, Elana. 2006. *Language policy: hidden agendas and new approaches*. London: Routledge.
- Spolsky, Bernard. 2004. *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Scaramucci, Matilde Virginia Ricardi & Bizon, Ana Cecília Cossi (orgs.). 2020. *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*. Araraquara: Letraria.

AT 53 Estudos sobre a interface fonologia–morfologia

Coordenação

Luiz Carlos Schwindt
schwindt@ufrgs.br

Camila Witt Ulrich
camilawittulrich@gmail.com

Neste simpósio, proposto em modalidade presencial, acolhem-se submissões de trabalhos que tratem da interface fonologia–morfologia em línguas diversas. Essa interface pode ser abordada a partir de pelo menos dois pontos de vista: (i) do estudo de fenômenos que façam referência a estruturas morfológicas e fonológicas, em que se incluem, por exemplo, a análise da alomorfia, do estatuto de morfema e da palavra etc; (ii) do estudo da interface envolvendo o que se costuma rotular, em gramática formal, como módulos ou componentes morfológico e fonológico. Na abrangência desses pontos de vista, são bem-vindos trabalhos que abordem fenômenos teórico-descritivamente a partir de diferentes perspectivas, como a da aquisição da linguagem (podendo a abordagem se estender à aprendizagem formal/escolar) e a da variação e mudança linguísticas (discutindo-se, por exemplo, o papel de variáveis morfológicas sobre variantes fonológicas em competição), entre outras. O simpósio não se limita a línguas, metodologias ou teorias específicas, ainda que se priorizem abordagens que relacionem dois ou mais sistemas linguísticos, que apresentem dados, próprios ou da literatura, com tratamento estatístico adequado, se for o caso, e que situem a análise em modelos teóricos (como Teoria da Otimidade, Morfologia Distribuída, Morfologia Construcional, entre outros) ou em problemas suscitados por esses modelos.

A emergência do pé métrico em cruzamentos vocabulares por combinação truncada em PB

Felipe da Silva Vital
felipe.vital02@hotmail.com

Resumo

Neste trabalho, proponho uma análise específica dos cruzamentos vocabulares formados por combinação truncada em PB (ver Andrade, 2008) advogando em favor de tais produtos serem produzidos pelo parseamento sistemático de pés métricos (F abaixo) das palavras-bases. Exemplos deste processo são:

chocolate + panetone = [choco]F [tone]F
votação + cartoon = [vota]F [toon]F
sapatão + futebol = [sapa]F [bol]F
rodrigues + mar = [rodri]F [mar]F

Diferentemente de Minussi & Nóbrega (2014), que tratam o subtipo de blending lexical que não apresenta semelhança fonológica (i.e ambimorfemia (ver Gonçalves, 2005) entre as bases como “blends morfológicos” – em oposição aos “blends fonológicos” –, entendemos que todo blend é fonológico, e que a diferença é o domínio prosódico relevante.

Os autores postulam um terceiro tipo de blend, que chamam de ‘blends semânticos’, ex: “comemorar >> bebemorar; madrasta >> boadrasta”. Discordo desta classificação com base em Gonçalves (2003), para quem blends partem sempre de dois inputs (por exemplo, “carnacopa” vem de “carnaval” e “copa”, enquanto “namorido” vem de “namorado” e “marido”), que são cognitivamente (e formalmente) mesclados na formação da palavra. No primeiro exemplo, o input é “comemorar”, enquanto no segundo exemplo o input é apenas “madrasta”. Embora o presente texto não se atenha a este tipo de dados, entendo estas formações como “formações analógicas”, a exemplo de “Marcelo [Freixo] >> Marcelo [Frouxo]”.

Em relação ao que os autores chamaram de “blends morfológicos” (cunhado por Andrade (2008) de cruzamento vocabular por “combinação truncada”, terminologia adotada aqui), entendemos que o componente fonológico relevante no caso seja o pé métrico definido por Bisol (2001, p. 109) como sendo “a junção de duas ou mais sílabas em que se estabelece uma relação de dominância, de modo que uma delas é a cabeça e a outra ou outras, o recessivo”.

Assim como Vital & Gonçalves (2023), no caso das combinações truncadas, argumento em favor do pé métrico por conta de (a) as palavras-base fornecerem uma de suas bordas, esquerda ou direita, para o produto do blending; (b) as sílabas fornecidas pelas bases nunca serem internas à palavra, e (c) as sílabas fornecidas pelas bases nunca serem posicionalmente aleatórias (ou seja, não adjacentes), mesmo que estejam cada qual em uma das bordas. A adjacência de sílabas e a relação com as bordas como fatores caracterizadores do pé métrico é um estado-da-arte no estudo do acento na perspectiva formal (ver Vital (2023).

Palavras-chave: morfofonologia, cruzamento vocabular, pé métrico.

Referências

- Andrade, Katia Emmerick. 2008. *Uma Análise Otimalista Unificada para Mesclas Lexicais do Português do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro:Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Bisol, Leda. 2001. *Constituintes Prosódicos*. In: Bisol, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 229-241.
- Gonçalves, Carlos Alexandre Victório. 2003. *Cruzamento vocabular em português: a questão das fronteiras com outros processos de formação*. In: *III Congresso Nacional da ABRALIN*. Anais do III Congresso da ABRALIN. Niterói: UFF – Centro de Estudos Gerais, vol. 1, 824-831.
- Gonçalves, Carlos Alexandre Victório. 2006. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares em português: uma abordagem por ranking de restrições. *Revista da ABRALIN*, vol. 5, 169-184, dezembro.
- Minussi, Rafael Dias & Vitor Augusto Nóbrega. 2014. A interface sintaxe-pragmática na formação de palavras: avaliando os pontos de acesso da Enciclopédia na arquitetura da gramática. *Veredas*, vol. 18, nº 1, 161-184.
- Vital, Filipe. 2023. *Sobre a construção de teorias do acento em uma perspectiva formal: da fonologia gerativa clássica à teoria da Otimalidade*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro:Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Vital, Filipe & Carlos Alexandre Victório Gonçalves. 2023. *A crucialidade da fonologia: um outro olhar sobre blends lexicais em PB*. *Revista Linguística*, vol. 19, nº 2, 120-140, maio-agosto.

Afixação produtiva no português brasileiro

Pedro Eugênio Gaggiola
pedroe.gaggiola@gmail.com

Isabela Prisco Petry
isabelappetry@gmail.com

Luiz Carlos Schwindt
schwindt@ufrgs.br

Resumo

Com este trabalho objetivamos descrever a distribuição de afixos do português brasileiro (PB) com base em dados do corpus Léxico do Português Brasileiro (lexicodoportugues.com). Embasados pelo levantamento realizado por Sandmann (1988) a respeito da produtividade de afixos, avaliamos quantitativamente palavras formadas por 39 prefixos e 52 sufixos estudados pelo autor. Utilizando a Plataforma RStudio, filtramos o corpus de referência a fim de separar os dados de cada afixo. Na etapa atual deste projeto, organizamos manualmente as amostras com o intuito de excluir itens com formas semelhantes a afixos, mas sem correspondência morfológica (ex. renal, cujas duas primeiras letras não equivalem ao prefixo re-). Finalizada essa etapa de filtragem, pretendemos descrever a distribuição dos dados considerando as seguintes variáveis: número de sílabas da palavra afixada, número de sílabas do afixo, tonicidade (antes e depois da sufixação), presença ou não de vogal ou consoante de ligação no processo de afixação, classe de palavra (no caso dos sufixos, antes e depois da afixação) e frequência de tokens dos vocábulos derivados. Para examinarmos a produtividade dos afixos estudados, além do cômputo da frequência de types de cada afixo, objetivamos avaliar a presença de vocábulos cuja frequência de tokens é igual a 1 sob a premissa de que processos produtivos de formação de palavras geram ocasionalismos (Baayen & Lieber, 1991).

Projetamos calcular a razão entre o número de hapax legomena produzidos por determinado afixo e a soma das frequências de tokens dos vocábulos que esse afixo forma (Baayen & Lieber, 1991; Baayen, 1993) para que possamos comparar essas medidas, a fim de julgarmos a produtividade dos prefixos e sufixos em análise. Além disso, objetivamos comparar nossos resultados com os achados presentes na literatura acerca da produtividade de afixos do PB (Maroneze, 2005; Grodt, 2009; Quadros, 2011)."

Palavras-chave: afixos; produtividade; português brasileiro.

Referências

- Baayen, Harald & Rochelle Lieber. 1991. Productivity and English derivation: a corpus-based study. *Linguistics* 29. 801-844.
- Baayen, Harald. 1993. On frequency, transparency and productivity. In G. Booij & J. van Marle (eds.), *Yearbook of morphology 1992*, 181-208. Dordrecht: Kluwer.
- Grodt, Aline. 2009. *Um estudo sobre produtividade derivacional no português falado no sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Maroneze, Bruno Oliveira. 2006. *Um estudo da nominalização no Português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Quadros, Emanuel. 2011. Reflexões acerca da produtividade morfológica e de sua medição: estudo de sufixos nominalizadores do português. *ReVEL* (edição especial) 5.
- Sandmann, Antônio José. 1988. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor.

Alternantes minoritárias na flexão de número de nomes terminados em <ão> no português brasileiro

Pedro Eugênio Gaggiola
pedroe.gaggiola@gmail.com

Resumo

Neste trabalho abordamos a flexão de número de nomes terminados pelo ditongo nasal [ãw~] no português brasileiro (PB). Vocábulos terminados por esse ditongo apresentam três possíveis alternantes de plural no PB: <ões> (ex. nações), <ãos> (ex. grãos) e <ães> (ex. alemães). A alternante <ões> entretanto, predomina quantitativamente em análises de dados de dicionários e corpora (Huback, 2010; Schwindt, Gaggiola & Petry, 2021). Analisamos dois contextos fonológicos e um morfológico nos quais as alternantes de plural <ãos> e <ães>, entendidas como minoritárias no contexto geral do fenômeno, ganham destaque em termos de produtividade (ex. pães, órgãos, alemães). Assim, aplicamos um experimento linguístico virtual (CAAE: 62259822.9.0000.5347) no qual os participantes deveriam ler e ouvir frases contendo pseudopalavras pluralizadas por meio das alternantes <ões>, <ãos> e <ães> (ex. zunões, zunãos, zunães), elegendo aquela que lhes soasse mais natural. Geramos os logatomas a partir do script Word Generator (Garcia, 2014) e coletamos os dados com o auxílio da plataforma SurveyMonkey (surveymonkey.com). O experimento foi divulgado por meio das redes sociais Instagram, X e Facebook e disponibilizado por 72 horas, com base na metodologia de trabalhos similares (Schwindt & Abaurre, 2022). Nosso objetivo era controlar as variáveis número de sílabas, acento e afiliação morfológica de <ão>, sob a hipótese de que logatomas monossilábicos, paroxítonos ou afixados pelo sufixo gentílico -ão favorecessem a escolha de frases contendo pseudopalavras pluralizadas por <ãos> ou <ães>. Veiculamos o status de sufixo gentílico do ditongo a partir da semântica da frase. Na etapa de análise dos resultados, realizamos um modelo de regressão logística que avaliou efeitos mistos. O modelo hierárquico apontou para o favorecimento da escolha de logatomas pluralizados pelas alternantes <ãos> e <ães> no contexto de pseudopalavras de uma sílaba, paroxítonas ou afixadas pelo sufixo gentílico -ão ($\alpha = 0.05$, $R^2_m = 0.159$; $R^2_c = 0.280$, Índice C = 0.8). Nossos resultados, portanto, contribuem para a hipótese de que a flexão de número em nomes terminados por <ão> é sensível a vocábulos monossilábicos ou paroxítonos, como sugerido em trabalhos anteriores (Abaurre, 1983; Bisol, 1998; Huback, 2010), e apontam para uma influência do sufixo gentílico -ão na produtividade de padrões morfofonológicos sub-regulares na flexão de número no PB.

Palavras-chave: plural irregular; ditongo nasal; português brasileiro.

Referências

- Abaurre, Bernadete. 1983. Alguns casos de formação de plural em português: uma abordagem natural. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 5.
- Bisol, Leda. 1998. Nasalidade, um velho tema. *Delta* 14.
- Garcia, Guilherme. 2014. Word Generator: an R script for generating pseudo-random words. https://github.com/guilhermegarcia/r/blob/master/word_generator.md (5 de agosto, 2024).
- Huback, Ana Paula. 2010. Plurais em -ão do português brasileiro: efeitos de frequência. *Revista Linguística* 6 (1).
- Schwindt, Luiz Carlos da Silva, Pedro Eugênio Gaggiola & Isabela Prisco Petry. 2021. Frequência e distribuição de plurais irregulares no Corpus Brasileiro. *Revista Estudos da Linguagem* (Belo Horizonte) 29 (2).
- Schwindt, Luiz Carlos da Silva & Maria Bernadete Abaurre, M. B. 2022. On the emergence of [n] in the derivation of nasal-final words in Brazilian Portuguese. *Journal of Speech Science* 11.

Associação tonal no domínio prosódico da palavra fonológica no português brasileiro: o caso de dados produzidos por uma tecnologia de síntese de fala baseada em Inteligência Artificial

Juan Prete Tojeira Ramos
juan.tojeira@unesp.br

Gladis Massini-Cagliari
gladis.massini-cagliari@unesp.br

Resumo

Com base em uma visão integrada entre a Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 1996, 2008) e a Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 1986, 2007), o objetivo geral é investigar a associação tonal no domínio prosódico da palavra fonológica no português brasileiro, a partir de dados de fala sintética, ainda pouco analisados no âmbito da Linguística. Os objetivos específicos, por sua vez, consistem em identificar a ocorrência de atribuição de acentos tonais às palavras fonológicas selecionadas e verificar se, em contextos de fala sintética, a palavra fonológica é o domínio prosódico relevante para a distribuição tonal, como ocorre na fala natural (Massini, 1991; Massini-Cagliari, 1992, 1993; Fernandes, 2007; Tenani; Fernandes-Svartman, 2008; Vigário; Fernandes-Svartman, 2010; Toneli, 2014; Fernandes-Svartman; Romano, 2017; Toneli; Abaurre; Vigário, 2018). O material é formado por palavras fonológicas extraídas de enunciados declarativos neutros produzidos, com o auxílio de um recurso de conversão de texto escrito em fala, por uma API (“Application Programming Interface”) elaborada com algoritmos e tecnologias de Inteligência Artificial da empresa multinacional americana Google. Uma quantidade dessas palavras fonológicas não estabelece uma relação de isomorfismo com o componente morfológico da gramática, visto que, em formas como “a casa” e “a disputa”, há, para cada caso, apenas uma palavra fonológica (/a'kaza/ e /adiS'puta/) e duas palavras morfológicas (“a” e “casa”, e “a” e “disputa”), de modo que o acento tonal possa recair exclusivamente nas sílabas tônicas /'ka/ e /'pu/ das palavras fonológicas. As estruturas dos enunciados declarativos neutros, retiradas do “corpus” elaborado por Tenani (2002), são geradas pelas vozes padrão (pt-BR-Standard-A, pt-BR-Standard-B e pt-BR-Standard-C), Neural2 (pt-BR-Neural2-A, pt-BR-Neural2-B e pt-BR-Neural2-C) e WaveNet (pt-BR-Wavenet-A, pt-BR-Wavenet-B e pt-BR-Wavenet-C). Por meio da percepção auditiva e da versão 6.4.04 do programa computacional Praat (Boersma; Weenink, 2024), são descritos os acentos tonais associados às palavras fonológicas dos enunciados declarativos neutros, de acordo com as orientações do sistema P-ToBI (Frota et al, 2015). Os resultados mostram que, na fala sintética estudada, há uma associação categórica de acentos tonais às palavras fonológicas, das quais uma parcela não corresponde a somente uma palavra morfológica. Tal conclusão revela a alta densidade tonal da amostra e corrobora o fato de a palavra fonológica (e não a morfológica) ser, na gramática do português brasileiro, o domínio prosódico relevante para a distribuição tonal, conforme também evidenciado, na literatura acadêmica sobre o assunto, em dados de fala natural.

Palavras-chave: associação tonal, palavra fonológica, fala sintética.

Referências

- Boersma, Paul; Weenink, David. 2024. Praat: doing phonetics by computer (versão 6.4.04) [programa de computador]. <http://www.praat.org/>. (20 de janeiro, 2024).
- Fernandes, Flaviane Romani. 2007. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

- Fernandes-Svartman, Flaviane Romani; Romano, Nicolas. 2017. Fatores determinantes na associação tonal em sentenças neutras do português brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos* 59(3): 537-553.
- Frota, Sónia; Oliveira, Pedro; Cruz, Marisa; Vigário, Marina. 2015. P-ToBI: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL. <http://labfon.lettras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/> (5 de agosto, 2024).
- Ladd, Dwight Robert. 1996. *Intonational Phonology*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ladd, Dwight Robert. 2008. *Intonational Phonology*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Massini, Gladis. 1991. A duração no estudo do acento e do ritmo do português. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Massini-Cagliari, Gladis. 1992. *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto.
- Massini-Cagliari, Gladis. 1993. Sobre a natureza fonética do acento em Português. *D.E.L.T.A.* 9: 195-216.
- Nespor, Marina; Vogel, Irene. 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications.
- Nespor, Marina; Vogel, Irene. 2007. *Prosodic Phonology: with a new foreword*. Berlin: Mouton de Gruyter. Obra original de 1986.
- Tenani, Luciani Ester. 2002. Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Tenani, Luciani Ester; Fernandes, Flaviane Romani. 2008. Prosodic phrasing and intonation in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese. *Proceedings of the Fourth Conference on Speech Prosody*, 445-448. Campinas: RG/CNPq.
- Toneli, Priscila Marques. 2014. A palavra prosódica no Português Brasileiro. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Toneli, Priscila Marques; Maria Bernadete Marques Abaurre & Marina Vigário. 2018. Estrutura Entoacional de Sentenças Neutras em Português Brasileiro na variedade de Minas Gerais. *Filologia e Linguística Portuguesa* 20(Edição Especial): 47-70.
- Vigário, Marina; Fernandes-Svartman, Flaviane Romani. 2010. A atribuição de acentos tonais em compostos no português do Brasil. In: Brito, Ana Maria; Silva, Fátima; Veloso, João; Fiéis, Alexandra (Orgs.), *XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística – Textos Seleccionados*. Porto: Tip. Nunes. Vol. 1, 769-786.

Blending em português brasileiro: uma descrição morfofonológica e de frequência lexical

Érika Roseli Pereira
erikaroseli.pereira@gmail.com

Luiz Carlos Schwindt
schwindt@ufrgs.br

Resumo

O presente trabalho, inserido no projeto Domínios em Morfofonologia, consiste em uma investigação descritiva do processo não concatenativo de formação de palavras denominado *blending* em português brasileiro (ex. *namorido* < *namorado* + *marido*). A realização deste trabalho justifica-se pela baixa ocorrência de estudos quantitativos acerca deste processo no léxico em uso. Assim, o objetivo principal é descrever, quanto às suas propriedades morfofonológicas e quanto à frequência lexical, uma amostra constituída por 1.348 dados coletados de diversas fontes. A metodologia incluiu levantamento, classificação e análise quantitativa dos *blends* e de suas palavras-base. Partindo das principais hipóteses da literatura (Gonçalves, 2003; Kelly, 1998; Marangoni J, 2021; Minussi & Villalva, 2020, 2022; Piñeros, 2004), os dados da amostra foram classificados quanto às seguintes variáveis: (i) tonicidade do *blend* e das bases (proparoxítono, paroxítono, oxítono); (ii) coincidência posicional das sílabas tônicas das bases no *blend* (coincide, não coincide); (iii) número de sílabas do *blend* e das bases (de uma a sete sílabas); (iv) base mais extensa do *blend*; (v) classificação *clip*–palavra (*clip*–palavra, palavra–*clip*, *clip*–*clip*, palavra–palavra); (vi) relação entre os constituintes (núcleo–núcleo, núcleo–modificador, modificador–núcleo); (vii) encontro das bases (entre–sílabas, onset–rima, núcleo–coda, inserção de base menor); (viii) tonicidade do encontro (átona–tônica, tônica–átona, tônica–tônica, átona–átona, inserção); (ix) presença de sobreposição fônica das bases; (x) frequência das bases. A análise quantitativa dos dados, fazendo-se uso da Plataforma R (R Core Team, 2023), sugere predomínio de: (i) *blends* paroxítonos, coincidindo a tonicidade final com a segunda base (ex. *sacolé* < *saco* + *picolé*); (ii) *blends* sem coincidência posicional das sílabas tônicas das bases (ex. *mo(ran)go(xi)nha* < *morango* + *coxinha*); (iii) *blends* polissilábicos formados por bases trissilábicas (ex. *baianeiro* < *baiano* + *mineiro*); (iv) *blends* em que a primeira base é mais extensa (ex. *gratiluz* < *gratidão* + *luz*); (v) *blends* com estrutura palavra–*clip* (ex. *boaligna* > *boa* + *maligna*); (vi) *blends* em que as bases apresentam relação de coordenação, ou seja, núcleo–núcleo (ex. *divertoso* < *divertido* e *gostoso*); (vii) *blends* com encontro onset–rima (ex. *jacar/ema*); (viii) *blends* que apresentam tonicidade do encontro átona–tônica (ex. *brasi/guaio* < *bra(si)leiro* + *para(guai)o*) (ix) *blends* com sobreposição fônica (ex. *cane/k/opo* < *cane/k/a* + */k/opo*); (x) *blends* em que a primeira base é mais frequente (ex. *maltrimônio* > *mal* – 72.062 + *matrimônio* – 1.977). A perspectiva de continuidade deste trabalho envolve uma investigação mais aprofundada do papel da frequência lexical do *blend* e de suas bases constitutivas em contraste às demais variáveis investigadas.

Palavras-chave: *Blending*; morfofonologia; frequência lexical.

Referências

- Gonçalves, Carlos Alexandre. 2003. *Blends* lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *VEREDAS - Revista de Estudos Linguísticos* 7 (1), 149-167.
- Kelly, Michael H. 1998. To “brunch” or to “brench”: Some aspects of *blend* structure. *Linguistics* 36, 579-590.

- Marangoni Junior, César Elidio. 2021. *A blendividade na formação de palavras: a derivação dos blends na interface entre morfologia, fonologia e pragmática*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Minussi, Rafael Dias & Alina Maria Santos Mártires Villalva. 2020. Reconhecimento e acesso lexical dos blends em português europeu e português brasileiro. *Todas as Letras (MACKENZIE Online)* 22 (1), 1-14. <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETDO2012839>.
- Piñeros, Carlos-Eduardo. 2004. The creation of portmanteaus in the extragrammatical morphology of Spanish. *Probus* 16 (2), 203-240.
- Villalva, Alina Maria Santos Mártires. & Rafael Dias Minussi. 2022. Description and analysis of a Portuguese blend corpus. *Corpus* 23. <http://journals.openedition.org/corpus/6436>. (5 de março, 2022).

Harmonia vocálica e o paradigma verbal: uma análise inferencial sobre os dados do VARSUL

Isabela Prisco Petry
isabelappetry@gmail.com

Resumo

Com o presente trabalho, objetiva-se analisar o papel do paradigma verbal sobre os verbos que sofrem harmonia vocálica variável (HVV). Fundamentando-se em Bisol (1981), Schwindt (1995) e Schwindt e Collischonn (2004), trata-se do fenômeno de assimilação regressiva HVV, em geral caracterizado como o alçamento de uma vogal média pretônica /e, o/ motivado por uma vogal alta /i, u/ em sílaba subsequente (ex. *costume~custume*, *seguia~siguia*). Sob a hipótese de que a regra variável acesse informações de nível morfológico, descreve-se a ocorrência de HVV em verbos considerando variáveis referentes ao paradigma verbal (ex. conjugação verbal, sufixo de modo-tempo-aspecto, entre outros). Além disso, verifica-se o papel da frequência lexical sobre o fenômeno, a partir da hipótese de que palavras de alta frequência sofrem mais harmonia vocálica do que as de baixa frequência (Phillips, 1984 apud Leal; Bisol, 2017; Bybee, 2001). A amostra analisada é a de Schwindt (1995), em que há dados do VARSUL provindos das três capitais do sul do Brasil. Compara-se o subconjunto dos verbos aos resultados obtidos por Schwindt (1995) para a amostra geral. Os resultados indicam que há pouca diferença entre o comportamento dos verbos e da amostra geral no que tange às variáveis linguísticas e extralinguísticas. Quanto às variáveis que respondem por aspectos do paradigma verbal, as variantes cujas desinências possuem vogal alta /i/ (ex. Pretérito Imperfeito, ‘comia’ e 3ª conjugação, ‘pedir’) tendem a apresentar maiores índices de HVV. Nessa etapa do trabalho, submetemos os dados a testes qui-quadrados utilizando a Plataforma R, os quais resultaram em valores de $p < 0,05$ tanto para a significância da variável Pretérito Imperfeito quanto da 3ª conjugação. Pretendemos, em etapas futuras, realizar testes de regressão logística adequados que considerem efeitos mistos a fim de observar o comportamento das variáveis linguísticas, extralinguísticas e referentes ao paradigma verbal em conjunto.

Palavras-chave: Harmonia vocálica variável; Paradigmas verbais; Frequência lexical.

Referências

- Akoglu, Haldun. 2018. User's guide to correlation coefficients. *Turkish Journal of Emergency Medicine*.
Bisol, Leda. 1981. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. Porto Alegre (RS).
Bybee, Joan. 2007. *Frequency of Use and the Organization of Language*. Oxford University Press.
Leal, Eneida & Bisol, Leda. 2017. Frequência de uso: tokens e types na harmonia vocálica. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)* 15, 82-114. Novo Hamburgo, RS.
Phillips, Betty S. 1984. Word frequency and the actuation of sound change. *Language* 60 (2), 320-342.
R Core Team. 2024. *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing. <https://www.R-project.org/> (5 de agosto, 2024).
Schwindt, Luiz Carlos. 1995. *A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Schwindt, Luiz Carlos da Silva & Gisela Collischonn. 2004. Harmonia vocálica variável no sistema verbal do português do sul do Brasil. *Organon* 18 (36), 73-81.

O mapeamento prosódico de nomes próprios compostos em Português Brasileiro

Raquel Santana Santos
raquelss@usp.br

Resumo

Esta apresentação discute os nomes próprios compostos em Português Brasileiro (PB). Nomes compostos apresentam desafios para o mapeamento de frases fonológicas como em Nespor & Vogel (1986), por duas razões: eles envolvem palavras fonológicas independentes que não estão necessariamente em uma configuração de reestruturação; os processos fonológicos parecem ocorrer diferentemente nestas sequências vs sintagmas em frases fonológicas (e.g. elipse, apagamento de vogais, retração acentual, impedimento de movimento de acento para a direita). Estudos anteriores argumentaram que as diferenças na estrutura morfossintática dos compostos em PB não afetam os processos fonológicos que se aplicam nos compostos (e.g. Silva 2010, Vigário & Fernandes-Svartman 2010, Guzzo 2018). Interessantemente, Vigário & Fernandes-Svartman (2010) analisaram grupos tonais em PB e entre estes havia 3 nomes próprios, que se comportaram como sequências de palavras prosódicas em não-compostos. As autoras hipotetizam que esta diferença pode ser devida à falta de relação núcleo-complemento dentro de nomes próprios. Entretanto, dois fatos parecem se contrapor a esta hipótese: (i) as proeminências do grupo de palavra prosódica são independentes da posição do núcleo morfológico, e (ii) acrônimos, que não apresentam relação núcleo-complemento, também tiveram comportamento diferente de nomes próprios.

Partimos da análise de Fabrega (2003) para o Espanhol. Segundo o autor, casos de compostos com primeiros nomes formam uma unidade coordenada que é spell-out antes do resto do sintagma determinante (DP), enquanto compostos de sobrenomes envolvem recursividade de sintagmas locativos. Esta diferença no envio das informações para a fonologia gera um diferente mapeamento prosódico: compostos de primeiros nomes são mapeados em um único grupo prosódico, enquanto cada parte de um sobrenome composto forma um grupo prosódico separado. O comportamento para o PB é diferente, levando-me a argumentar que, nesta língua, sobrenomes também formam uma unidade coordenativa. São 3 as evidências: (i) a retração de acento ocorre entre nomes (1a) ou entre sobrenomes (1c), mas não entre nomes e sobrenomes (1b); (ii) O mesmo ocorre na divisão em grupos tonais (2abc). Finalmente, (iii) o blending morfológico apresenta o mesmo padrão de possibilidades (3abc).

- (1) a. JoSÉ CARlos>>JOsé CARlos
b. JoSÉ CAStro>>JOsé CAStro
c. Carlos branDÃO NUnes>>Carlos BRANdão NUnes

- (2) a. [José Carlos]
b. [José] [Castro]
c. [José Pedro] [Castro Silva]

- (3) a. blends com primeiro-nome: Brumar (Bruna + Neymar)
b. blends com sobrenomes: Bolsodoria (Jair Bolsonaro + João Doria)
c. Carlos Rangel: *Cargel"

Palavras-chave: nomes compostos, mapeamento prosódico, retração acentual

Referências

- Fábregas, Antonio. 2023. *The fine-grained structure of lexical area*. John Benjamins Publishing Company.
- Guzzo, Natalia B. 2018. The prosodic representation of composite structures in Brazilian Portuguese. *Journal of Linguistics* 54, 683-720.
- Nespor, Marina & Vogel, Irene. 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications.
- Silva, Thiago B. 2010. *Formação de palavras compostas em Português Brasileiro: uma análise das interfaces*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Vigário, Marina & Fernandes-Svartman, Flaviane Romani. 2010. A atribuição de acentos tonais em compostos no português brasileiro. In: Brito, Ana Maria et al. (eds.), *Textos selecionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. 769-786.

Percepções e atitudes linguísticas: um olhar a partir da entoação

Priscila Ferreira de Alécio
priscila.f.a.lettras@gmail.com

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida
msantiago@usp.br

Resumo

A presente pesquisa tem o intuito de expor uma investigação a ser realizada no decorrer do doutoramento em Estudos da Linguagem, a fim de investigar os aspectos prosódicos, bem como outros processos que constituem o falar do norte de Mato Grosso. Tem-se a relevância da pesquisa na compreensão do processo de colonização dos municípios que compõem a parte norte do estado de Mato Grosso, bem como analisar o motivo destes migrarem, quais as dificuldades encontradas e os principais desafios. E, principalmente, compreender como esse processo migratório interferiu na variedade entoacional proveniente da região sul, sudeste e nordeste, como também as percepções e atitudes frente à entoação. O intuito é investigar como dá-se a constituição prosódica dos migrantes sulistas, que residem no município de Cláudia, situado ao norte de Mato Grosso, e comparar com os filhos destes. A pesquisa será realizada também no município de Sinop, uma vez que também constitui-se por sujeitos vindos das regiões sul e sudeste. Como pressuposto teórico, tem-se Ferreira Neto (2006) e Barbosa (2005), Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), Fiel (2021), Tenani (2019; 2020; 2021). A pesquisa encontra-se em fase de escrita da tese, em específico os capítulos teóricos que constituem dois e o metodológico. Como próximo objetivo tem-se a aplicação da pesquisa de campo com vistas a coletar e analisar os dados no Praat, software responsável por demarcar as oscilações entoacionais da fala. Espera-se que a pesquisa contribua com a literatura existente, bem como demonstre o quanto o norte de Mato Grosso tem uma vasta contribuição linguística e que este estudo resulte em mais investigações com essa vertente.

Palavras-chave: Prosódia, Entoação, Mato Grosso

Referências

- Bisol, Leda (ed.). 1996. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Bisol, Leda. 2000. O clítico e seu status prosódico. *Revista de Estudos Linguísticos* 9(1), 5-30.
- Brandão, Maria Hellen. 2015. *Uma abordagem fonológica de segmentação na escrita de alunos do ensino fundamental II*. Dissertação de Mestrado, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Brenner, Terezinha de Moraes. 2003. Por uma articulação curricular entre fonética e fonologia. *Working Papers em Linguística* 7. UFSC.
- Callou, Dinah & Leite, Yonne. 1994. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Campos, Lívia Barbosa Borduqui. 2007. *Segmentações alternativas e constituintes prosódicos em Português brasileiro: uma análise através de canções da MPB*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.
- Cardoso, João Henrique da Costa. 2012. Breve histórico dos estudos fonológicos. *Revista Científica do IFAL* 3(2), jul./dez.
- Carvalho, Lucirene da Silva. 2012. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português. In: *Anais do SIELP*, 2(1). Uberlândia: EDUFU. ISSN 2237-8758.
- Chacon, Lourenço & Fraga, Milena. 2014. Pausas na interpretação teatral: delimitação de constituintes prosódicos. *Filologia e Linguística Portuguesa* 16(1), 121-146.
- Cunha, Ana Paula Nobre da. 2004. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas.

Processamento da alomorfia no PB: uma investigação sobre -oso e seus alomorfes

Camila Ulrich
camilawittulrich@gmail.com

Resumo

Partindo do pressuposto de que há decomposição de unidades morfológicamente complexas em unidades menores no processamento de dados linguísticos no português (Garcia, 2009; Pinto, 2017), este trabalho tem como objetivo discutir a formação e o processamento de (pseudo)palavras derivadas por -oso e seus alomorfes. Para o português europeu, Pinto (2017) e Villalva & Pinto (2018) analisam, a partir do índice de acertos e do tempo de reação dos participantes a um paradigma de decisão lexical com priming, os diferentes custos de processamento entre pares de palavras semanticamente composicionais (veneno/venenoso), pares com alomorfia do sufixo (luxo/luxuoso) e pares com alomorfia da base (medo/medroso). As autoras concluem que estruturas com relação morfológica direta entre radical e sufixo têm custo de processamento menor do que as estruturas com alomorfia. Para os dados do português brasileiro, hipotetizamos que haja diferença de processamento entre formações com -oso ou um de seus alomorfes, com menor tempo de reação para estruturas sem alomorfia. Para a testagem da hipótese, propomos um experimento virtual de decisão lexical com priming ancorado no Psytoolkit (Stoet, 2010), em que a palavra simples é utilizada como prime e a derivada como alvo. As variáveis índice de acertos e tempo de reação são avaliadas em duas condições morfológicas: com ou sem alomorfia no sufixo (tolugo/tolug[u]oso ou tolugo/tolugoso). A etapa piloto, com o objetivo de validar as pseudopalavras criadas para o experimento, foi aplicada virtualmente a 15 participantes com Ensino Superior e revelou altos índices de acurácia, comprovando o fácil reconhecimento de pseudopalavras. Além disso, por meio do de análise no software R 4.3.1, interface RStudio versão 2023.09.1 (R Core Team, 2023), não encontramos diferença significativa no tempo de reação entre as duas realizações alomórficas -oso e -uoso. Ainda, fatores estruturais, como número de sílabas ou segmento terminal, não interferiram no tempo de reação em nenhuma das formações, fato relatado por Schwindt, Ulrich & Barcellos (2022) para dados do léxico institucionalizado, os quais mostram que apenas alta frequência e datação mais antiga parecem exercer influência sobre a seleção alomórfica. A etapa atual da experimentação, que leva em conta também palavras reais, está em andamento e conta com participantes falantes de PB, contatados virtualmente. Os dados coletados serão analisados e submetidos a análise estatística inferencial. Espera-se que os resultados contribuam para a discussão sobre alomorfia no PB e, por consequência, sobre domínios em morfologia.

Palavras-chave: derivação sufixal, alomorfia, processamento morfológico

Referências

- García, Daniela Cid de. 2009. *Elementos estruturais no acesso lexical: o reconhecimento de palavras multimorfêmicas no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Pinto, Carina Alexandra Garcia. 2017. *O papel da estrutura morfológica nos processos de leitura de palavras*. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- R Core Team. 2023. *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna.
- Schwindt, Luiz Carlos da Silva, Camila Witt Ulrich & Nathan Barcellos. 2023. Vogais intervenientes entre raiz e sufixos iniciados por vogal em português brasileiro. *Cadernos do IL* [s.l.], n. 65, 31–56.
- Stoet, Gijsbert. 2010. PsyToolkit - A software package for programming psychological experiments using Linux. *Behavior Research Methods* 42(4), 1096-1104.

Villalva, Alina & Carina Pinto. 2018. Complexidade morfológica e custos de processamento lexical. *Alfa* 62(1), 151-172.

Uma abordagem unificada para o truncamento morfológico e a hipocorização

César Elidio Marangoni Junior

cesar.marangoni@usp.br

Resumo

O truncamento morfológico (TM) e a hipocorização são dois processos de formação de palavras nos quais o apagamento de material fonológico está diretamente ligado ao acréscimo de uma leitura semântica de apreciação; na hipocorização, as bases são unicamente antropônimos (Rafael > Rafa, Elizabeth > Beth), enquanto no TM as bases são nomes que não sejam antropônimos (bijuteria > biju, neurose > neura). A literatura morfofonológica oscila entre considerá-los como processos diferentes (Gonçalves, 2006) ou como o mesmo processo (Alber; Arndt-Lappe, 2012). Nesta apresentação, a partir da análise de dois corpora do português brasileiro – um formado por 111 formas truncadas não hipocorísticas e outro formado por 130 hipocorísticos – chegamos às seguintes diferenças entre eles: a) apenas hipocorísticos formam monossílabos de maneira produtiva; b) apenas hipocorísticos apresentam ancoragem à direita; c) apenas formas truncadas não hipocorísticas apresentam estruturas trissilábicas; d) a existência de um sufixo plenamente realizado (principalmente -s) é mais produtiva nas formas truncadas não hipocorísticas; e) apenas formas truncadas não hipocorísticas são capazes de alterar a classe formal da base, impondo o valor de Classe II (terminação -a; Scher, 2018). Em termos teóricos, assumimos o modelo da Morfologia Distribuída (Halle; Marantz, 1993), mais especificamente, sua versão que assume que o componente morfofonológico da Estrutura Morfológica é dado pela checagem de restrições morfofonológicas (Haugen, 2010) e defendemos que os processos são estruturalmente semelhantes, com diferenças dadas pela expoência morfofonológica: a) morfossintaticamente, eles envolvem a existência de um morfema avaliativo selecionado da Lista 1 que se adjunge a uma estrutura de nP (formada pela raiz – seja ela um antropônimo ou não – e um nominalizador – que pode ser plenamente realizado ou não); b) morfofonologicamente, assumimos que as diferenças silábicas e de ancoragem decorrem da Inserção de Vocabulário, uma vez que os Itens de Vocabulário que realizam o morfema avaliativo são templatícos, de forma que há uma alomorfia contextual do avaliativo: sílaba, pé e pé internamente complexo (Martínez-Paricio; Torres-Tamarit, 2019) e seu expoente fonológico é marcado com um diacrítico de ancoragem; c) o preenchimento dos moldes é feito com base na checagem de restrições coindexadas ao truncamento e/ou à hipocorização, entre elas as restrições de boa formação prosódica, que criam monossílabos, dissílabos e trissílabos bem formados na língua, e restrições de ancoragem, que garantem a manutenção da parte inicial ou final da base, sendo que ambos os tipos de restrição dominam as demais restrições fonológicas da língua.

Palavras-chave: truncamento morfológico, hipocorização, Morfologia Distribuída.

Referências

- Alber, Birgit. & Sabine Arndt-Lappe, S. 2012. Templatic and subtractive truncation. In: Trommer, J. (ed.), *The Morphology and Phonology of Exponence: The State of the Art*, Oxford University Press, Oxford, 289-325.
- Gonçalves, Carlos Alexandre. V. 2004. Processos morfológicos não-concatenativos do português brasileiro: formato morfoprosódico e latitude funcional. *Alfa*, 48(1), 9-28.
- Halle, Morris. & Alec Marantz. 1993. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: Hale, K. & Keyser, S. K. (orgs.), *The View from Building 20: Essays in Honor of Sylvain Bromberger*, MIT Press, Cambridge, Mass, 111-176.

- Haugen, Jason D. 2011. Reduplication in Distributed Morphology. *Coyote Papers: Working Papers in Linguistics*, Linguistic Theory at the University of Arizona 18, 1-27.
- Martínez-Paricio, Violeta. & Francesc Torres-Tamarit. 2019. Trisyllabic hypocoristics in Spanish and layered feet. *Natural Language & Linguistic Theory* 37, 659–691.
- Scher, Ana Paula. 2018. *Por menos morfologia não concatenativa: uma análise localista para as formas nominais truncadas no português brasileiro*. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo.

Vocábulo francês e alterações segmentais na pauta pretônica

Cíntia Alcântara
cintiaca09@gmail.com

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer
carmen.matzenauer@gmail.com

Resumo

O francês é a única língua neolatina que carrega em seu repertório fonológico seis vogais frontais, distribuídas em três graus de abertura: o feixe de três vogais arredondadas, /y ø œ/, que vigoram tão somente em francês, e aquele de três vogais não arredondadas, /i e e/, as quais também integram o inventário segmental do português. do conjunto de vogais frontais apresentado, interessam ao presente estudo as vogais médias francesas, /e e ø œ/, em virtude de seu comportamento na sílaba pretônica, de caráter aberto, em vocábulo não verbal derivado por sufixação, a exemplo de tête /e/ > têtu /e/ - /y/ ('cabeça, cabeçudo'); aile /e/ > ailé /e/ - /e/ ('asa, alado'); bête /e/ > bêtise /e/ - /i/ ('besta, besteira'); peur /œ/ > peureux /ø/ - /ø/ ('medo, medroso'). Observa-se, nos casos arrolados, a elevação da média baixa frontal, seja /e/ ou /œ/, para a média alta correspondente, quando se lhe segue, na sílaba tônica, vogal alta ou média alta. Eis a aplicação de um processo de assimilação regressiva no francês – harmonização vocálica (doravante HV) –, responsável pela mudança de vogais médias baixas para médias altas, quando adjacentes a sílabas contendo vogais altas ou médias altas. Essa visão de HV é assumida em vários estudos do francês (cf. Grammont, 1971 [1933]; Casagrande, 1984; Tranel, 1987); porém, não é a única. Para Dell (1980 [1973], p. 189), HV restringir-se-ia às vogais médias frontais não arredondadas /e e/, a exemplo de cédant 'cedente' /sed + ã/, foneticamente [sedã], sem aplicação da regra, ou [sedã], com aplicação da regra; e aider 'ajudar' /ed + e/, cujas formas alternantes seriam [ede], sem aplicação da regra, e [ede], com aplicação da regra. No contexto desta discussão, com a presente investigação, ao procurar elucidar aspectos que respeitam à fonologia do francês-L1, pretende-se contribuir para os estudos do francês-L2 voltados para falantes nativos do português, em cujo sistema linguístico ocorrem as quatro vogais médias, /e e/ e /o ?/, no contextoônico, as quais são neutralizadas nos demais ambientes, como o pretônico (cf. Camara Jr, 1995 [1970]; Bisol, 2003), independentemente da estrutura e dos constituintes silábicos (e.g. m/e/l > m/e/lado, p/?/rta > p/o/rteiro). Neste estudo, para a análise das alterações segmentais que ocorrem em contexto pretônico em vocábulos derivados por sufixação no francês standard contemporâneo, adota-se o modelo teórico da Geometria de Traços (Clements e Hume, 1995).

Palavras-chave: Francês, Alteração vocálica, Vocábulo derivado

Referências

- Bisol, Leda. 2003. Neutralização das átonas. *D.E.L.T.A.*, 19(2), 267-276.
 Câmara Jr, Joaquim Mattoso. 1995 [1970]. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 23. ed. Petrópolis: Vozes.
 Casagrande, Jean. 1984. *The Sound System of French*. Washington, DC: Georgetown University Press.
 Clements, George Nickerson. & Elizabeth V. Hume. 1995. The internal organization of speech sounds. In: Goldsmith, John. (Ed.), *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge: Blackwell.
 Dell, François. 1980 [1973]. *Generative Phonology and French Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
 Grammont, Maurice. 1971 [1933]. *Traité de Phonétique*. Paris: Librairie Delagrave. 9. ed.

AT 54 Questões teóricas e aplicadas sobre gramática e texto, na perspectiva do ensino de língua portuguesa com base na relação texto e gramática

Coordenação

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
eulalia@ufc.br

Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho
acoutinho@fcsh.unl.pt

Estudos na área de Linguística Aplicada, Didática de Línguas e Linguística de Ensino, com foco no ensino de língua portuguesa, como língua materna ou estrangeira, mostram, há algum tempo, a necessidade de se refletir sobre o ensino de língua portuguesa, e em particular, sobre o espaço da gramática e o seu papel nesse contexto. Parece que o ensino de língua com ênfase na gramática normativa, deslocado das situações de interação humana, da funcionalidade da língua, não é mais uma alternativa produtiva. Oficialmente, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997; Brasil, 1998), há uma orientação no sentido de o texto ser a base na sala de aula de língua portuguesa. Tal proposta é ampliada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017; Brasil, 2018), onde o ensino está apresentado em quatro eixos (Oralidade, Produção de textos, Análise linguística/semiótica e Leitura), completamente articulados aos campos de atuação, espaço onde emergem os gêneros de texto/discurso. Cada eixo apresenta práticas linguageiras, também denominadas de Oralidade, Produção de textos, Análise linguística/semiótica e Leitura. Tal formato exige que o professor amplie seus conhecimentos sobre a gramática em movimento no texto, o que sugere uma reflexão sobre teorias de texto/discurso para dar conta dessa realidade. No caso de Portugal, os documentos em vigor, Aprendizagens essenciais (ME-DGE, 2018) evidenciam de forma inequívoca a conveniência de uma abordagem diversificada mas interrelacionada: “É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: (...)”.

Este simpósio tem o objetivo maior de desenvolver uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, atentando-se para o espaço da gramática no texto. Ele propõe, portanto, uma reflexão sobre o papel da gramática na dinâmica da interação, nos diversos contextos de comunicação, semiotizados em textos. Isso implica também pensar no movimento da gramática no texto; na forma como intervém nos diversos modelos genéricos; e no desafio de sua didatização. Serão aceitos resultados de pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento, alinhadas ao quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, que se proponham refletir sobre questões relacionadas à produção do material didático e/ou à sua análise; aos dispositivos utilizados no ensino e aprendizagem de língua portuguesa; ou referentes aos documentos que orientam o ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

A modalização no discurso político: questões teóricas e práticas.

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin
eulalia@ufc.br

Resumo

O ensino de língua portuguesa no Brasil, oficialmente, é orientado para ter o texto como centralidade (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, o gênero de texto passa a também assumir um espaço particular na sala de aula, enquanto um megainstrumento. Assim orientado, o estudante necessita estar atento ao contexto de produção e, por consequência ao campo de atuação, pois é nele que acontecem as práticas de linguagem em formas diversas de gêneros de texto. Nesta comunicação, nosso foco é o campo de atuação Vida pública, onde emerge o gênero de texto oral discurso político. Com essa comunicação, nosso objetivo é apresentar uma reflexão teórica e prática sobre esse gênero de texto, a partir dos estudos desenvolvidos por Bronckart (1999, 2024) e Leurquin (2014). A fim de pensar na didatização do gênero, interessa-nos responder às seguintes questões: que contribuição o contexto de produção pode dar para o entendimento do texto? Como se compõe o discurso político? Como se dá a modalização no discurso político? de que maneira os modalizadores se articulam no discurso político para assegurar a coerência pragmática e qual a sua função na interação? Os dados analisados fazem parte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo maior é didatizar o gênero oral discurso político em sala de aula de língua portuguesa, considerando a sua historicidade. Para esta comunicação, enfatizaremos o contexto de produção, o conteúdo temático e a modalização em funcionamento no texto. As análises dos dados serão realizadas tendo como referência o discurso de Castelo Branco, o de Fernando Henrique e o de Lula Inácio da Silva. Para a didatização dos saberes a ensinar, utilizamos a proposta de aula interacionista de leitura de Leurquin (2014).

Palavras-chave: discurso político; modalização; gênero de texto.

A gramática e o ensino de língua: uma análise do conteúdo gramatical “termos acessórios da oração” em um livro didático

Paula de Col Campanha
paula.col@unemat.br

Bruna Emanuely Signori
bruna.signori@unemat.br

Vanessa Fabiola Silva de Faria
vanessafabiola@unemat.br

Resumo

O trabalho em questão aborda a discrepância entre a abordagem discursiva/interacionista preconizada pelos documentos curriculares brasileiros e a prática observada nos livros didáticos de ensino de Língua Portuguesa, especificamente no que diz respeito ao ensino dos "termos acessórios" da oração, conforme definido pela NGB (Normas Gerais de Ensino). Enquanto os documentos curriculares propõem uma perspectiva enunciativa/discursiva que valoriza a linguagem em uso e a interação entre os falantes, os livros didáticos muitas vezes não refletem essa abordagem, permanecendo mais próximos de uma visão metalinguística e descontextualizada. A pesquisa, ainda em andamento, tem como objetivo geral analisar como os livros didáticos utilizados nas escolas estaduais de Mato Grosso abordam o ensino dos "termos acessórios da oração". A relevância desse estudo é destacada pela importância do livro didático como principal recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa no Brasil, muitas vezes substituindo as aulas elaboradas pelos professores. A metodologia adotada é qualitativa e documental, fundamentada nos pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa. Os autores utilizados como referência teórica incluem Castilho (2010), Moura Neves (1994, 2000, 2003), Antunes (2002), Cunha (1984), entre outros, que discutem questões relacionadas à reflexão gramatical e seu ensino. Os resultados esperados desta análise incluem a definição e função atribuídas pelo livro didático aos "termos acessórios", bem como possíveis confusões conceituais identificadas. Resultados preliminares apontam a discrepância entre a perspectiva discursiva/interacionista preconizada pelos documentos curriculares e a abordagem mais tradicional e metalinguística presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Ao confrontar a abordagem teórica dos documentos curriculares com a prática observada nos livros didáticos, a pesquisa busca contribuir para uma reflexão sobre o alinhamento entre teoria e prática no ensino de gramática normativa, especialmente no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Morfossintaxe, Livro didático, Ensino gramatical.

Referências

- Antunes, Irandé. 2002. No meio do caminho tinha um equívoco: gramática tudo ou nada. In: Marcos Bagno (ed.), *Linguística da norma*, 109–122. São Paulo: Loyola.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra. 1984. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3°. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Neves, Maria Helena de Moura. 1994. *Gramática na escola*. 3°. ed. São Paulo: Contexto.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2000. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2003. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto.

Heterogeneidade e diversidade no agenciamento dos mecanismos de textualização sob a ótica da interação discursiva

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes
mpaulinoteixeiralopes@gmail.com

Resumo

Examinar as práticas de ensino de língua portuguesa implica refletir sobre as concepções de língua, linguagem, texto e ensino que têm orientado as políticas e as ações educacionais no âmbito das instituições formativas, seja no nível superior de ensino, seja na educação básica. Essas concepções de natureza teórica e metodológica podem ser apreendidas tanto nos documentos oficiais que parametrizam as ações de ensino e regulam os exames de avaliação, quanto nos materiais didáticos adotados para subsidiar o trabalho docente. No que se refere ao tratamento gramatical proposto nas atividades didáticas, observa-se que, embora tenhamos avançado em pesquisas orientadas por uma visão sociointeracional de linguagem e de língua, em que o texto é a materialidade de uma atividade discursiva, ainda prevalecem exercícios classificatórios alinhados a uma tradição gramatical normativa, centrados em frases ou termos isolados, descolados de uma situação de interação discursiva. Nesta comunicação, assumindo uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva de análise (Volóchinov, 2017; Bronckart, 1999, 2006, 2008; Mendonça, 2006; Lopes, 2007), apresento resultados de uma pesquisa que tem como objetivo examinar o tratamento dado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e pela Redação do ENEM 2023 - Cartilha do Participante (Brasil, 2023) a determinados recursos linguísticos, com foco nos chamados coesivos – articuladores, organizadores textuais, operadores argumentativos e modalizadores. O exame parcial dos dados, empreendido sob aparato metodológico qualitativo, de viés interpretativista, aponta para uma visão reducionista no enfoque dado ao uso e funcionamento desses mecanismos de textualização que impede de ir além da função coesiva que exercem no texto. Ampliar o foco para as condições de emergência desses recursos morfosintáticos possibilitaria apreender as representações projetadas sobre o interlocutor, o gênero discursivo, as finalidades previstas para a situação de interação e o diálogo estabelecido com os pontos de vista (prováveis) do interlocutor, ao mesmo tempo que permitiria correlacionar essas escolhas linguísticas à heterogeneidade dos modos como o locutor mobiliza o percurso argumentativo do texto e a assunção da responsabilidade enunciativa diante do próprio dizer.

Palavras-chave: Condições enunciativas, gênero discursivo, mecanismos de textualização.

Referências

- Cartilha do Participante. 2023. Brasília. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf (15 de abril, 2024).
- Bronckart, Jean-Paul. 2008. *O agir nos discursos - das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna R. Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras.
- Bronckart, Jean-Paul. 2006. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. (org.) da Tradução Anna R. Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado de Letras.
- Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos – por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna R. Machado e Pérciles Cunha. São Paulo: EDUC.
- Lopes, Marcos. 2007. Estratégias de textualização em gêneros opinativos - uma aplicação didática. In: Matte, Anna Cristina Fricke (org.), *Língua(gem), texto, discurso - entre a reflexão e a prática*, 104-121. Rio de Janeiro: Lucerna.

- Mendonça, Márcia. 2005. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Clecio Bunzen & Márcia Mendonça (orgs.), *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola.
- Volóchinov, Valentin. 2017. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

O ensino da análise linguística e seus desdobramentos para a formação de um leitor crítico.

Lílian Paula Leitão Barbosa
prof_lilian@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo intervir no ensino de análise linguística na perspectiva da gramática de texto, por meio da pesquisa-ação, visando à formação de um leitor crítico no nível básico de ensino. Esta pesquisa está ancorada no quadro epistemológico do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (Bronckart, 2024), nos fundamentos teóricos e práticos da Gramática Funcionalista (Neves, 2010) e nas etapas de uma aula interativa de leitura (Leurquin, 2015). A metodologia escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a pesquisa-ação, “pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” (Thiollent, 2008 p. 37). Tratar-se-á de uma pesquisa qualitativa sobre o ensino da análise linguística, a partir de uma aula interativa de leitura, para a formação de um leitor proficiente e crítico. Na prática, o intuito é auxiliar para o melhor equacionamento possível para o problema da falta de um ensino e de uma aprendizagem eficaz de leitura a partir dos conhecimentos linguísticos da língua, com levantamento de soluções para ajudar o professor-pesquisador na sua atividade transformadora e obter informações para aumentar nosso conhecimento a fim de termos resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento que possam servir como modelos futuros de intervenção, fomentando e aprofundando os estudos em Linguística Aplicada ao ensino. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa a qual se enquadra nos parâmetros da Linguística Aplicada, já que trabalharemos de forma interventiva para o aprimoramento do ensino da análise linguística articulada à formação de um leitor conscientemente crítico.

Palavras-chave: análise linguística, leitura, intervenção.

Português para surdos - ensino gramatical da sílaba

David do Carmo Oliveira
davidcarmo46@gmail.com

Resumo

Com o avanço na educação de surdos, concluímos que a visualidade é um dos aspectos mais importantes para absorção das concepções da realidade em volta do sujeito surdo, posto isto, o foco desse trabalho é a organização de uma metodologia multissemiótica para ensinar divisão silábica para surdos, a metodologia foi construída a partir da necessidade de ensinar a temática de uma forma visual, contemplando o modo que o indivíduo surdo apreende os conceitos, nesse caso, usaremos cores para dar sentido às unidades fonológicas da palavra e focando no aspecto mais gramatical, trazemos a definição de grupo consonantal, encontro consonantal e dígrafo; ou seja, cada um desses terá sua cor específica na palavra, vemos a necessidade, também, de destacar com uma cor principal para a vogal, já que é a unidade mais importante dentro da sílaba. A estrutura parte dos estudos teóricos da educação de surdos, de modo a entendermos a relação do sujeito surdo com a fonologia da Língua Portuguesa, enfocaremos, aqui, nos conceitos que não possuem relação direta com o som e o uso de cores para ajudar na compreensão. As pesquisas, como em Carvalho, Santos e Vasconcelos (2022), demonstram que a abordagem multissemiótica têm contribuído significativamente para a construção de um aprendizado mais eficaz no ensino de Língua Portuguesa como L2.

Palavras-chave: Sílaba; Multissemiótica; Cores; L2

Referências

- Alvim, Adilson Siqueira; Felício, Deoclecio Novaes; Moura, Fábio; Toledo, Gabriel de; Campos, Marisa; Balbão, Mario Ferreira. 1966. *Curso prático da Língua Portuguesa e sua Literatura*. 1º. ed. São Paulo: Editora Formar. 503 p.
- Carvalho, Evanildo; Guedes, Marceline; Vasconcelos, Natália. 2022. Letramento multissemiótico: as cores no processo de aquisição de português por escrito para surdos. In: COUTO, Aldenice; Barros-Mendes, Adelma; Gomes, Rosivaldo (orgs.), *Formação docente, educação linguística e experiências didáticas no ensino e aprendizagem de línguas*, 128-146. Rio Branco: Artmed.
- Hauy, Amini Boainai. 2014. *Gramática da Língua Portuguesa Padrão*. São Paulo: EdUSP.
- Santos, Boaventura de Souza. 2019. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Skliar, Carlos. 1999. *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos*. vol. 1. 2º. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Strobel, Karin. 2009. *História da Educação de Surdos*. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf (29 de abril, 2023).

Pronomes pessoais do caso reto em gramáticas de uso do português brasileiro e em livros didáticos bem avaliados no PNLD

Ana Luiza Marcondes Garcia
izaizagarcia@gmail.com

Larissa Lopes Casarini
lari.lcasarini@gmail.com

Resumo Na chamada “norma culta brasileira”, há consenso sobre quais são os pronomes pessoais do caso reto. Porém, em variedades faladas e escritas do PB, tais pronomes mudam de função, são mais ou menos utilizados que outros - como é o caso do nós, vós e a gente - e ganham mesmo outros valores discursivos. O fenômeno, já descrito até em gramáticas didáticas de uso do PB (Castilho e Elias, 2012; Bagno 2013), deveria ser contemplado em livros didáticos. Partindo destes pressupostos, a presente pesquisa, de natureza qualitativa, analisou 4 coleções de Língua Portuguesa destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental, bem avaliadas no PNLD, a fim de analisar como os pronomes pessoais do caso reto são tratados. Os resultados revelaram que nenhuma das obras forneceu um tratamento suficientemente adequado à variação linguística típica do PB quanto ao uso dos pronomes pessoais, limitando-se a apontar uma ou outra variação e predominantemente em práticas de leitura de textos informais – e não em práticas de produção de textos escritos e falados ou de análise linguística/semiótica - insistindo em ensinar formas que já caíram em desuso e tratando a variação linguística como uma curiosidade pitoresca sobre a língua dos brasileiros.

Palavras-chave: Português brasileiro (PB), variação linguística, pronomes pessoais, livros didáticos

Referências

- Semczuk, Wéllem Aparecida de Freitas, Álida Laryssa Espozetti de Assis & Taciane Marcelle Marques. 2017. Abordagem sociolinguística em coleções aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático. *Entretexos* 17(2): 29-53.
- Bagno, Marcos. 2007. *Nada na língua é por acaso – por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bagno, Marcos. 2011. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Bagno, Marcos. 2013. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Balheiro, Luan Tarlau. 2022. Educação, interação e linguagem: possibilidades didáticas em contexto de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa. *Research, Society and Development* 11(1): 1-10.
- Balthasar, Marisa; Goulart, Shirley. 2018. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem: manual do professor*. 3. ed. São Paulo: Moderna.
- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. 2020. *Guia digital PNLD Língua Portuguesa - Ensino Fundamental*. https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa (26 de maio, 2024).
- Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividades de linguagem, textos e discurso: por um Interacionismo Sociodiscursivo*. (trad.) Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2010. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Castilho, Ataliba Teixeira de & Elias, Vanda Maria. 2012. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Delmanto, Dileta & Laiz B Carvalho. 2018. *Português: conexão e uso*. 1. ed. São Paulo: Saraiva.
- Faraco, Carlos Alberto & Francisco Eduardo Vieira (orgs.). 2016. *Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores*. São Paulo: Parábola.

- Garcia, Joelma dos Santos Barbosa Linhares. 2018. O Ensino de Gramática no Ensino Fundamental: Dificuldades e Possibilidades. *Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia* 12(40): 650-659.
- Lopes, Célia Regina dos Santos. 2019. Nós e a gente no português falado culto no Brasil. *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* 14(2). <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44300> (26 de maio, 2024).
- Lucchesi, Dante, Alan Baxter & Ilza Ribeiro (orgs.). 2009. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA.
- Martinez, Keila Martinez, Taíse Simioni & Adriano de Souza. 2020. A abordagem dos pronomes pessoais do caso reto em livros didáticos de Língua Portuguesa. *Anais do 10.º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA: Salão de Pesquisa- Oral* (2018), vol. 10(2).
- Neves, Maria Helena De Moura & Vânia Casseb Galvão (orgs.). 2014. *Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores*. São Paulo: Parábola.
- Oliveira, Tânia Amaral & Araújo, Lucy Aparecida Melo. 2018. *Tecendo Linguagens: língua portuguesa* 5. ed. Barueri [SP]: IBEP.
- Ormundo, Wilton & Cristiane Siniscalchi. 2018. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor* 1. ed. São Paulo: Moderna.

Produções em língua portuguesa de alunos surdos brasileiros: por uma leitura e interpretação baseadas numa gramática funcional

Cleide Emilia Faye Pedrosa
cleidepedrosa@academico.ufs.br

Resumo

Profissionais que trabalham com surdos sabem que precisam ter um conhecimento de leitura e interpretação para além da leitura que costumam fazer de textos de ouvintes. O “português surdo” apresenta a sua variação linguística, considerando que há, muitas vezes, uma transposição da gramática da Libras para a escritura em LP. Um dos grandes desafios na educação de surdos é atender a sua educação bilíngue e bimodal. Contribuindo para enfrentamento desse desafio, esta comunicação oral tem o objetivo de analisar, segundo as categorias do sistema da Avaliatividade da Gramática Sistemico Funcional, as características dos textos escritos em Língua Portuguesa como L2 por surdos pré-universitários e universitários brasileiros. Fernandes (2013) defende que ler e escrever são práticas culturais e como tal implicam relações interculturais, pois são experimentadas em contextos coletivos, organizados socialmente. Assim podemos considerar que a vivência bilíngue e bimodal dos surdos não tem contado uma história pacífica em sua educação formal, devido aos elementos linguísticos e contextos culturais diferentes que são implicados nas duas línguas em questão. Os desafios dos choques bimodais de uma língua viso-espacial (Língua Brasileira de Sinais - Libras) com uma língua oral-auditiva (Língua Portuguesa - LP) têm oferecido fortes desafios metodológicos para a recepção de textos produzidos por surdos. Como a maioria dos procedimentos metodológicos, sejam no ensino de L1 ou L2, envolvem a oralidade como caminho para a escrita, óbvio que há dificuldade em relação ao ensino de LP escrito para os surdos. No desenvolvimento da investigação, trabalharemos com textos selecionados da produção de candidatos surdos ao Curso de Letras Libras, e textos produzidos como narrativas de vida de alunos surdo do referido curso. Os primeiros diagnósticos apontam para uma nítida influência da gramática de Libras na produção escrita de LP por universitários surdos.

Palavras-chave: “Português surdo”, educação bilíngue, Gramática Sistemico Funcional

Referências

Fernandes, Sueli. 2013. *Fundamentos para Educação Especial*. Curitiba: Ibepex.

Representações discursivas e o agir de professores/as em formação inicial com o trabalho de conhecimentos gramaticais nas aulas de Língua Portuguesa na escola

Rosivaldo Gomes
rosivaldo@unifap.br

Resumo

Neste trabalho, discutimos algumas representações discursivas sobre o agir professoral desenvolvido por quatro professores/as em formação inicial com o ensino de conhecimentos gramaticais a partir da perspectiva de práticas de análise linguística durante o estágio supervisionado em Língua Portuguesa em uma escola pública na região Norte do Brasil. A base teórico é o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2008), conjugado com discussões sobre agir professoral (Cicurel, 2020; Leurquin, 2013; Gomes e Leurquin, 2021) e práticas de análise linguística (Geraldí, 1994; Mendonça, 2006, 2021). O estudo situa-se no campo da Linguística aplicada e para a geração de dados, de base qualitativa-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), recorremos a diários autorreflexivos produzidos pelos participantes da pesquisa e a cenas/episódios de letramento escolar (Bunzen, 2010) do trabalho realizado por esses atores e que foram gravadas em vídeo-áudio durante o momento da regência escolar. A análise centra-se em alguns segmentos de tratamentos temáticos (Buela, Bronckart, 2017) de discurso presentes nos diários e de alguns episódios em que é possível observar as representações discursivas e o agir professoral dos participantes. Os resultados sugerem que, apesar de os/as professores/as responsabilizarem-se, enunciativamente, pelo seu agir no tocante a um ensino contextualizado de saberes gramaticais a partir de práticas de análise linguística, o agir professoral deles é marcado por determinantes externos e internos que se relacionam ainda com um trabalho de saberes linguísticos que se encontra em uma zona limítrofe entre o ensino normativo de gramática e alguns aspectos de ensino contextualizado que apresenta alguns indícios de práticas de análise linguística. Consideramos que a pesquisa e os resultados possam contribuir para as investigações realizadas nesse campo ao reafirmar a importância de se compreender mais a fundo como as práticas de análise linguística devam ter um lugar especial na formação docente e na realização de um trabalho formativo com as demais práticas de linguagem.

Palavras-chave: Agir professora; análise linguística; ensino e gramática.

Referências

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2008. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. (trad.) Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ.
- Bronckart, Jean-Paul. 2006. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. (trad.) Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado das Letras.
- Bronckart, Jean-Paul. 2008. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. (trad.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras.
- Bronckart, Jean-Paul & Ecaterina Bulea-Bronckart. 2017. *As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo*. Campinas: Mercado de Letras.
- Bunzen, Clecio. 2010. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: Vóvio, Claudia Lemos, Luanda Sito & Paula Baracat de Grande. (Orgs.). *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada*. Campinas: Mercado das Letras. p. 99-120.

- Cicurel, Francine. 2020. *As interações no ensino de línguas: agir professoral e práticas de sala de aula*. Leurquin, Eulália Vera Lúcia Fraga, Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues, Antônio Felipe Aragão dos Santos (trad.). Fortaleza: Parole.
- Geraldi, João Wanderley. 1994. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- Gomes, Rosivaldo & Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2021. Saberes docentes e o agir professoral de um professor-residente na construção de materiais didáticos no Programa Residência Pedagógica. *Percursos Linguísticos* 11: 132-151.
- Leurquin, Eulália Vera Lúcia Fraga. 2013. Que dizem os professores sobre seu agir professoral? In: Magela, Ana Flávia (org.). *Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada*. Campinas: Pontes.
- Mendonça, Márcia. 2006. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Bunzen, Clecio & Márcia Mendonça (org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola. p. 199-226.

AT 55 Dimensões narrativas, discursivas e semióticas de histórias de vida

Coordenação:

Daniela Palma
dpalma@unicamp.br

Elaine Pereira Andreatta
eandreatta@uea.edu.br

Giulia Mendes Gambassi
giugambassi@gmail.com

O simpósio intenciona acolher trabalhos que lancem olhares para as dimensões narrativas, discursivas e semióticas das histórias de vida. A proposta é alargar a compreensão de histórias ou trajetórias de vida para englobar qualquer tipo de prática individual e coletiva capaz de fabricar marcas ou registros de vivências particularizadas. As formas biográficas encontram na narrativa sua dimensão mais sedimentada do fazer memorialístico, mas se compreende aqui que existe uma complexidade comunicativa, envolvendo múltiplas modalidades semióticas, linguísticas, discursivas e midiáticas. Pois, é justamente sobre essas complexidades comunicativas que o simpósio pretende se debruçar, convidando pesquisadores a refletir sobre as histórias de vidas a partir de práticas cotidianas; de produtos que mobilizem os mais variados recursos de linguagem; das tecnologias implicadas em sua produção; das relações com espaço e também da produção espacial por ação da memória; das reconfigurações do tempo e das temporalidades; das poéticas do fazer (auto)biográfico; das políticas e dos processos de institucionalização de memória; das performances e dos agenciamentos de sujeitos individuais, coletivos e sociais por meios dessas práticas; das mobilidades textuais e discursivas em suas dinâmicas. Nessas explorações, variados contextos e usos das histórias de vida podem ser abordados como nos âmbitos de circulação artística e midiática, nas práticas culturais situadas etnograficamente desenhadas, na reflexão metodológica em pesquisa sobre a geração de dados dessa natureza, em processos de educação e ensino, na produção de tecnologias sociais em iniciativas institucionais, comunitárias ou individuais, entre tantos mais.

A lenda do guaraná sob a égide da semiótica discursiva: a construção do sentido na narrativa amazônica

Antonio Vianez da Costa
antonio_vianez@outlook.com

Resumo

À luz dos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva, que se preocupa com as condições e apreensão do sentido, além de considerar a criação das diferenças, que são basilares para a definição da estrutura da significação (Greimas & Courtés, 2011), esta pesquisa intenciona investigar o sentido do discurso, em uma lenda amazônica. Com esse propósito, apropria-se do percurso gerativo de sentido, que se assenta em três patamares: 1) nível fundamental (oposição semântica); 2) nível narrativo (transformação da narratividade e 3) nível discursivo (o papel do sujeito na determinação dos efeitos de sentido nos desdobramentos enunciativos). Para atender ao objetivo proposto, tem-se um corpus formado por uma das lendas mais instigantes da Amazônia, intitulada A lenda do guaraná (Coelho, 2003). A escolha do gênero textual "lenda" abriga-se na possibilidade que esse gênero apresenta em manter vivas as memórias ancestrais repassadas de geração a geração, por meio da oralidade, as quais revelam um insubstituível saber cultural e um modo próprio de compreender a vida. Na concepção de Rocco (1996), as lendas constituem narrativas transmitidas anonimamente pela tradição oral, que se apropriam do sobrenatural, do mágico, com o intuito de criar representações simbólicas. Entretanto, é por meio da escrita que esse gênero difunde mais rapidamente e, segundo Ribeiro (2014), tem sua etimologia no latim "legenda", significando "coisas para serem lidas". Servem como pilares desta pesquisa as obras de Barros (2004; 2005); Cascudo (1998); Coelho (2003); Fiorin (2002; 2005; 2013); Greimas e Courtés (2011); Rocco (1996); Ribeiro (2014), entre outras, as quais dão maior nitidez aos princípios semióticos discursivos, em que o sentido é mola propulsora, além da contribuição sobre o papel cultural e social, como parte das memórias ancestrais no gênero em discussão. Na análise realizada, foi observado o aspecto binário, como euforia (atuação positiva do casal e de Tupã) e disforia (ação negativa de Jurupari, ao matar a criança). Além disso, por meio dos antropônimos, como "indiozinho" e "divindade do mal", foi possível perceber que eles figurativizam os actantes da narrativa, criando uma atmosfera que conduz ao real de forma bastante persuasiva, o que fortalece o contrato entre a realidade narrativa e o universo mítico.

Palavras-chave: semiótica discursiva; percurso gerativo de sentido; lenda

Referências

- Barros, Diana Luz Pessoa de. 2004. Publicidade e figurativização. *ALFA: Revista de Linguística* 48(2). <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4294>. (18 de setembro, 2021).
- Barros, Diana Luz Pessoa de. 2005. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Editora PARMA.
- Cascudo, Luís Câmara. 1998. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Coelho, Maria do Carmo Pereira. 2003. *As narrações da cultura indígena da Amazônia: lendas e histórias*. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Fiorin, José Luiz. 2002. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto.
- Fiorin, José Luiz. 2005. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto.
- Fiorin, José Luiz. 2013. *Elementos da Análise do Discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto.
- Greimas, Algirdas Julien.; Courtés, Joseph. 2011. *Dicionário de semiótica*. (trad.) Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto.
- Ribeiro, Paula Simon. 2014. Lendas e mitos. 16 nov. 2014.
- Rocco, Maria Thereza Fraga. 1996. *Viagens de leitura*. Cadernos da TV Escola. Brasília.

A saga na realização da 2ª feira de ciências escolar do município de Rorainópolis

Maria Clelia Pereira da Costa
cleliasup@gmail.com

Resumo

Esse artigo tem o objetivo de compartilhar a saga de um grupo de professoras na realização da 2ª feira de ciências escolar de Rorainópolis no Estado de Roraima no extremo norte do país. O evento oportuniza os estudantes a desenvolver suas habilidades, compartilhar os conhecimentos, divulgar a pesquisa científica e promover os saberes de forma prática. O embasamento teórico se constitui nos estudos de Mancuso (2006) PEREIRA (2000) autores que mostram a importância da feira de ciências como estratégias de ensino aprendizagem. As feiras de ciências são relevantes para o aprimoramento da pesquisa científica, satisfaz a curiosidade do aluno, favorece a aprendizagem, a motivação, a exploração e inovação. A metodologia envolve visitas as escolas dos distritos, campo, ribeirinhas e sede para oficinas, formação dos coordenadores pedagógicos, professores e avaliadores. Um trabalho cansativo pela extensão do município, o difícil acesso, estradas esburacadas e viagem de barco que duram até doze dias para visitar e atender as oito escolas ribeirinhas do rio Negro, Jauaperi e rio Branco visando a formação dos professores para realização da feira de ciência na região. Por fim, os resultados apontam para a elaboração de mais de cem projetos apresentados em toda a rede municipal, embora nem todos sejam de pesquisa científica, mas de mostra pedagógica. Esse foi um movimento que trouxe a as comunidades e familiares para prestigiar o evento que durou dezesseis dias do mês de agosto com as apresentações nas mais distantes localidades desse município, uma saga que merece ser mostrada para que conheçam o trabalho desses professores, alunos e coordenadores pedagógicos que vivem nos rincões desse país.

Palavras-chave: Feira de ciências escolar, Inovação, Baixo rio Branco

Referências

Brasil: Ministério da Educação e do Desporto. 2017. *Base Nacional Comum Curricular: BNCC*. Brasília.
Pereira, Antônio Batista, Edson Roberto Oaigen, & Georg Hennig. 2000. *Feiras de Ciências*. Canoas: Ulbra.
Mancuso, Ronaldo; Filho, Ivo Leite. 2006. Fenaceb-Feira de ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. In: Brasil. *Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb*. Brasília: Ministério da Educação.

“Como se fosse da família”: um estudo das relações entre patrões e trabalhadoras domésticas da Região Metropolitana de Campinas

Juliana Trevizan
juhtrevizan_@hotmail.com

Resumo

Trabalhadoras domésticas estão presentes na rotina de famílias de todo o Brasil, compartilhando da intimidade e outras particularidades de suas vidas privadas, o que contribui para a criação de vínculos, na maioria das vezes, atravessados por uma carga afetiva que pode extrapolar a situação profissional. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo principal compreender a complexidade das relações entre domésticas e empregadores da região metropolitana de Campinas, examinando a influência de uma pretensa afetividade para a legitimação do trabalho doméstico irregular nesses locais, após dez anos da PEC das Domésticas, além de investigar o papel das profissionais na estrutura familiar dos lares em que trabalham, como também, a articulação das atuais práticas com a memória do período histórico escravocrata. Para tanto, serão coletadas narrativas, a partir da elaboração e da gravação de entrevistas. Metodologicamente, por meio dos estudos foucaultianos do discurso e do dispositivo da Análise do Discurso de linha francesa (Foucault, 1999); (Pêcheux, 1990, 2008); (Gregolin, 2006), a pesquisa pretende trabalhar os efeitos de sentido de relatos memoriais orais de diaristas e mensalistas, que dizem respeito a questões sociais que envolvem o trabalho doméstico no Brasil e em cidades do interior. Isso configura esta pesquisa como um estudo de cunho discursivo e de natureza qualitativa e interpretativa, em que há o aporte das narrativas para o percurso metodológico. Como resultado, a pesquisa espera resgatar histórias apagadas e personagens esquecidas, de forma a redesenhar o passado, incluindo as vozes ignoradas na constituição da memória coletiva do país. Ainda, propõe-se a organização e a publicação de um livro com os relatos memoriais das trabalhadoras domésticas, como forma de desenvolver uma fonte histórica relevante sobre a temática, como também uma ferramenta de denúncia das desigualdades no Brasil envolvendo questões de gênero, raça e classe.

Palavras-chave: Trabalho doméstico, Relações afetivas, Narrativas memorialísticas, Estudos da linguagem

Referências

- Akotirene, Carla. 2020. *Interseccionalidade*. São Paulo: Editora Jandaíra. (Feminismos Plurais).
- Almeida, Silvio Luiz de. 2021. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 264 p. (Feminismos Plurais).
- Almeida, Suely Regina Gonçalves de. 2013. O legado da rememoração. *ALEA* 15(1). 58-79.
- Appiah, Kwame Anthony. 2016. A identidade como problema. In: Sallum Jr, Brasília; Schwarcz, Lilia Moritz; Vidal, Diana & Catani, Afrânio (orgs.). *Identidades*, São Paulo: Edusp.
- Bento, Cida. 2022. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Brites, Jurema. 2000. *Afeto, desigualdade e rebeldia: bastidores do serviço doméstico*. Tese de Doutorado. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Bruner, Jerome. 2002. *Atos de significação*. 2. ed. (trad.) Sandra Costa. São Paulo: Artmed.
- Candau, Joël. 2016. *Memória e identidade*. (trad.) Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, p. 21-57.
- Carneiro, Sueli. 2011. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro.
- Crenshaw, Kimberlé. 2018. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas. (trad.) Carol Correia. <https://www.geledes.org.br/mapeando-as-margensinterseccionalidade-politicas-de-identidade-e-violencia-contra-mulheres-nao-brancas-de-kimberle-crenshaw%E2%80%82A-%E2%80%82Aparte-1-4/> (10 de agosto, 2023).

- Dolce, Julia. 2017. Antiga casa grande, Hotel Fazenda em Campinas romantiza a escravidão. *Brasil de Fato*, São Paulo, 8 jul. <https://www.brasildefato.com.br/2017/07/07/antiga-casa-grande-hotel-fazenda-em-campinas-romantiza-a-escravidao/#:~:text=Campinas%20%C3%A9%20conhecida%20por%20historiadores,13%20de%20maio%20de%201888>. (11 de agosto, 2023).
- Dolce, Julia. 2022. Empregada doméstica é resgatada de trabalho escravo no interior de São Paulo. *Carta Capital*, São Paulo. <https://www.cartacapital.com.br/justica/empregada-domestica-e-resgatada-de-trabalho-escravo-no-interior-de-sao-paulo/>. (11 de agosto, 2023).
- Foucault, Michel. 1999. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
- Goldstein, Donna. 2000. The Aesthetics of Domination: Class, Culture, and the Lives of Domestic Workers. In: *Laughter out of place: Race, Class and Sexuality in a Rio Shantytown*.
- Gonzalez, Lélia. 2021. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gregolin, Maria Rita. 2006. AD: descrever - interpretar acontecimentos cuja materialidade funde linguagem e história. In: Navarro, Paula (org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*, São Carlos: Claraluz Editora. p. 19-34.
- Hooks, Bell. 2015. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. *Revista Brasileira de Ciências Políticas* 16. 193-210.
- Labov, William & Waletzky, Joshua. 1967. Narrative analysis. In: Helm, June (Ed.). *Essays on the Verbal and Visual Arts*, 12-44. Seattle: University of Washington Press.
- Lander, Edgardo. 2005. *A colonialidade do saber: eurocentrismo nas ciências sociais-perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires.
- Lisboa, Pedro Fábio. 2011. Memória e arquivos digitais: outras maneiras de lembrar e esquecer. *Seminário internacional em memória e patrimônio: memória e esquecimento*, Rio Grande do Sul.
- Lugones, Maria. 2020. Colonialidade e gênero. In: *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. (org.) e ap. Heloisa Buarque de Hollanda. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- Machado, Maria Helena Pereira Toledo. 2014. *Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas (1830-1888)*. 2. ed. São Paulo: Edusp.
- Mignolo, Walter. 2017. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. (trad.) Marco Oliveira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 32(94). 1-18.
- Neto, Maurício Dias. 2000/2001. Consolidação da cafeicultura e a escravidão no município de Campinas (1850-1888). *Leituras de Economia Política* (8). 41-61.
- Nora, Pierre. 1993. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História* 10. 7-28.
- Oyewùmí, Oyeronke. 2002. Conceptualizing gender: the Eurocentric foundations of feminist concepts and the challenge of African epistemologies. *Jenda: Journal of Culture and African Women Studies* 2(1). 5.
- Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. 2008. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Minas Gerais.
- Pêcheux, Michel. 2008. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes.
- Pêcheux, Michel. 1990. A análise de discurso: três épocas. In: Gadet, Françoise & Hak, Tony (orgs.). *Por uma análise automática do discurso*, Campinas: Editora Unicamp.
- Perrot, Michelle. 1989. Práticas da Memória Feminina. *Revista Brasileira de História* 9(18). 9-18.
- Quijano, Aníbal. 2005. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: Lander, Edgardo (ed.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*, CLACSO. p. 201-245.
- Quijano, Aníbal. 2010. Colonialidade do poder e classificação social. In: Boaventura de Souza Santos & Maria Paula Meneses (eds.). *Epistemologias do Sul*, São Paulo: Cortez Editora. p. 84-130.
- Ricoeur, Paul. 2007. *A memória, a história, o esquecimento*. São Paulo: Editora UNICAMP.
- Roncador, Selma. 2007. Histórias paranoicas, criados perversos no imaginário literário da Belle Époque tropical. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* 27. 127-140.
- Saffioti, Heleieth. 2015. *Gênero, patriarcado e violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo.
- Segato, Rita. 2021. *Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.
- Teixeira, Joyce Cury. 2021. *Trabalho doméstico*. São Paulo: Jandaíra. (Feminismos Plurais).
- Vieceli, Lígia; Gavras, Debora. 2022. Dez anos após PEC das Domésticas, 3 em cada 4 delas trabalham sem carteira assinada. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 23 mar. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/03/dez-anos-apos-pec-das-domesticas-3-em-cada-4-delas-trabalham-sem-carteira-assinada.shtml>. (11 de agosto, 2023).

Debreagens e tensões no jogo narrativo de fluxo, um conto de hilda hilst

Tania Regina Cosci
tania.cosci@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa o conto “Fluxo”, que abre a obra Fluxo-Floema de Hilda Hilst, sua primeira incursão pela prosa, a partir do instrumental teórico da semiótica francesa. Utilizamos elementos da semiótica discursiva, especialmente os estudos sobre a enunciação, da semiótica tensiva no que tange à correlação entre intensidade/extensidade e das reflexões de Greimas quanto ao acontecimento estético em da Imperfeição. Nosso objetivo é compreender como os efeitos de sentido de incompletude, instabilidade, ruptura e continuidade são construídos na obra e como eles contribuem para o adensamento dos estados tensivos do sujeito na relação com seu objeto-valor: um livro que deve ser escrito para agradar ao público. Desde as primeiras linhas da obra, podemos notar os jogos persuasivos propostos por um enunciador que se manifesta na voz de um narrador em primeira pessoa que, por sua vez, actorializa um sujeito do fazer, cujos papéis temáticos e patêmicos são, respectivamente, o de um escritor em crise de criatividade, que conta belíssimas histórias, em princípio aleatórias e desconexas, e o de um sujeito que se angustia e se frustra enquanto tenta produzir uma obra sob encomenda. O texto não é linear, há várias debreagens que instauram mais de um narrador-ator, variando também a focalização, num jogo especular hipoteticamente entendido, por ora, como mises en abyme. Enquanto a história flui subrepticamente, o discurso se organiza de forma instável, em micronarrativas cujos atores, espaço e tempo se projetam por meio de debreagens e embreagens singulares. Essas micronarrativas, principalmente as assumidas pelo narrador-protagonista, constituem-se, por vezes, a partir de uma linguagem mitopoética que recria estados de alma, ora deslumbram ora chocam, ora diminuem o ritmo da prosa ora o aceleram. Fluxo não cabe num rótulo, passa da prosa à poesia e ao drama desafiando o enunciatário a remontar suas peças.

Palavras-chave: semiótica tensiva; narrativa especular; literatura brasileira

Referências

- Barros, Diana Luz Pessoa de. 1988. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual.
- Fiorin, José Luís. 1992. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo: Contexto.
- Fiorin, José Luiz. 1996. *Astúcias da enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática.
- Greimas, Algirdas Julien. 2002. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker Editores.
- Hilst, Hilda. 2018. Fluxo. In: Hilda Hilst. *Da prosa*, 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Tatit, Luiz. 2019. *Passos da semiótica tensiva*. Cotia/SP: Ateliê Editorial.
- Zilberberg, Claude. 2011. *Elementos da Semiótica Tensiva*. Cotia/SP: Ateliê Editorial.

Entre a lida e a lenda: o ser vaqueiro como expressão cultural da caatinga

Gilmara Carneiro da Silva Freitas
gilmaracsfreitas@gmail.com

Silvana Soares Costa Ribeiro
silvanar@ufba.br

Resumo

O Brasil é um país rico culturalmente, cheio de narrativas orais e escritas que podem ser transmitidas através das gerações. Nessa diversidade brasileira, muitos grupos sociais se destacam e um deles é o grupo dos vaqueiros, uma das profissões mais antigas do país. Neste contexto, narrativas de vida emergem como construção simbólica e representativa do vaqueiro como elemento central de um grupo que reflete valores, tradições e identidade cultural. Esta comunicação se propõe a explorar nuances de narrativas de vida de vaqueiros, analisando-as como expressões culturais profundamente enraizadas na vida e no imaginário do sertanejo. Por meio da análise de dados, coletados durante pesquisa de campo em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, buscamos compreender como as narrativas de vida dos vaqueiros contribuem para a construção e a perpetuação do vaqueiro como figura emblemática do sertão brasileiro. O objetivo é explorar essas narrativas como expressões culturais, com ênfase na construção simbólica e lendária do vaqueiro como herói do sertão. A metodologia está focada na análise de dados qualitativos, obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. As bases teóricas estão fundamentadas em Campbell (2005), Benjamin (1987) Boaventura (1989) e Dau Queiroz (2021). Espera-se com essa comunicação contribuir para a valorização da cultura do vaqueiro e promover reflexões sobre identidade do sertanejo através das narrativas de vida dos vaqueiros.

Palavras-chave: narrativas de vida, vaqueiros, cultura

Referências

- Assmann, Aleida. 2011. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. (trad.) Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp.
- Bauman, Zygmunt. 1998. *O mal-estar na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Benjamin, Walter. 1994. O Narrador. In: Walter Benjamin. *Magia e Técnica, Arte e Política - Ensaio sobre Literatura e História da Cultura*, volume I, 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Boaventura, Eurico Alves. 1989. *Fidalgo e vaqueiros*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.
- Queiroz, Dau. 2021. *O inc[o]rado e o marruá: um estudo sobre masculinidade*. São Paulo: Lisbon International. E-book.

Entre conflitos e novas relações afetivas: subjetividades (re)construídas em narrativas autobiográficas de mulheres em privação de liberdade

Elaine Pereira Andreatta
eandreatta@uea.edu.br

Resumo

As penitenciárias, em qualquer lugar do mundo, imprimem mecanismos de controle de tempo e de corpos em suas rotinas. Os sujeitos que nela se encontram são obrigados a novas convivências, muitas vezes conflituosas, uma vez que, confinados em um mesmo espaço, não têm a possibilidade de escolha de seus colegas de cela ou de atividades diárias. da mesma forma, instituem-se novas redes de afeto e relações amorosas que possuem motivações variadas. Esta comunicação é um desdobramento da tese de doutoramento em Linguística Aplicada, e tem o objetivo de refletir sobre narrativas de mulheres em privação de liberdade relacionadas aos conflitos e às novas relações afetivas estabelecidas na prisão, a fim de analisar as subjetividades (re)construídas diante das novas condições de convivência, determinadas por dispositivos de poder e possíveis práticas de resistência. As mulheres interlocutoras da pesquisa são 19 (dezenove) privadas de liberdade do Centro de Detenção Feminino (CDF) de Manaus- AM, e participaram de pesquisa qualitativa e de atitude etnográfica, produzindo narrativas por meio de oficinas de leitura e de escrita, em atividades de produção escrita autobiográfica, rodas de conversa e entrevista biográficas. As narrativas foram analisadas com base na interpretação dos significados sociais e metafóricos em um olhar ampliado, avaliando-se pontos de vista das interlocutoras e focalizando a análise das subjetividades (re)construídas diante das relações estabelecidas e determinadas pelo espaço prisional. Diante das suas histórias, compreende-se que as subjetividades atuam na dinâmica social e na multiplicidade complexa de papéis performados nesta dinâmica e, assim, as suas identidades são reafirmadas em movimento, enquanto processo contínuo, renovadas cotidianamente nas relações de convivência. Além disso, quando essas mulheres estabelecem novas relações afetivas em situação de aprisionamento, além de estarem transgredindo determinados comportamentos sociais como mulheres enquadradas pela sociedade como “criminosas”, também subvertem padrões arraigados de comportamentos sexuais ao estabelecerem relações homoafetivas. Desse modo, as subjetividades vão se (re)constituindo na ambivalência, pois é certo que o abandono, a solidão e a difícil convivência na prisão, que ensejam conflitos e problemas diários, contribuem para os casos, os namoros, os casamentos. Contudo, suas sexualidades, como fatos sociais, fundam essas identidades e sociabilidades que se refazem em um contexto de diversas restrições.

Palavras-chave: narrativas autobiográficas; mulheres em privação de liberdade; subjetividades; novas relações

Estudo metodológico acerca das narrativas de vida de grupos vulneráveis

Marillia Arruda Couceiro
marilliacouceiro@gmail.com

Victoria Magalhães Maia Antunes
victoriamaia@alu.ufc.br

Sandra Maia Farias Vasconcelos
sandramaia@ufc.br

Resumo

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, vulnerabilidade é “estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões, tenham sua capacidade de autodeterminação reduzida, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido” (França, 2013, p. 34). Ou seja, diversos contextos podem levar a esse estado, seja raça, idade, gênero etc. Embora falemos de diversas realidades vulneráveis, todas remetem a vivências de pessoas individuais gerando discurso social a partir do momento em que são materializadas discursivamente. Bertaux (2010, p.47) afirma haver “algo de narrativa de vida a partir do momento que o sujeito conta a outra pessoa um episódio qualquer de sua experiência vivida”. Nesse sentido, a partir da narrativa de experiências de vida, o enunciador comunica sua realidade, sendo essa construção um local social assumido e não individual (Maia-Vasconcelos, 2022, p. 21).

Em vista dessas considerações, visamos cruzar a compreensão acerca da vulnerabilidade de grupos sociais materializados no discurso com um estudo metodológico para análise das narrativas de vida produzidas por sujeitos nessas condições, a fim de proporcionar a ampliação do diálogo acerca das dificuldades de cada grupo e gerar um arcabouço metodológico para análise discursiva. Para tanto, utilizar-nos-emos do amparo teórico-metodológico proposto por Maia-Vasconcelos (2022, p. 67), que fornece “o arcabouço necessário a que se possa pensar uma análise linguística de um texto narrativo autobiográfico sem o velho vício de se recorrer às teorias avizinhas e insípidas que não apresentam o verdadeiro gosto que a história de um sujeito tem”. Essa metodologia conta com três categorias: dimensões linguística, discursiva e social, as quais são, respectivamente, entendidas da seguinte forma: dimensão linguística como capacitada a reforçar os traços propriamente linguísticos, tais como: Aspectualidade, Valor e Repetibilidade; discursiva, que se refere ao contexto de produção da narrativa, estando atrelada à Intencionalidade, à Designação e Circunstancialidade; e social, caracterizada pela soma das duas outras dimensões nas práticas sociais.

Logo, a partir da metodologia de Maia-Vasconcelos (2022) e da compreensão das narrativas de vida como fator social capaz de ampliar a compreensão acerca de grupos vulneráveis, visamos compreender a realidade de vulneráveis a partir das narrativas de vida em uma análise discursiva. Entendemos que a proposição teórico-metodológica de Maia-Vasconcelos (2022), quando atrelada às discussões, sobre grupos vulneráveis ilumina caminhos para pensar sobre questões sociais transversais nas quais o discurso é questão pertinente para problematizar injustiças a partir dos próprios saberes revelados pelos sujeitos em suas narrativas de vida.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, narrativa de vida, discurso autobiográfico.

Referências

Bertaux, Daniel. 2010. *Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos*. Natal: Edufrn, 89-118.
Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 196*.

- França, Tiago Henrique. 2013. *Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social*. *Lutas Sociais* 17(31). 59–73.
- Maia-Vasconcelos, Sandra. 2022. *Narrativa de vida: uma questão de método*. Curitiba: CRV.

Juventudes periféricas em poesia: práticas de leitura e escrita com jovens em privação de liberdade

Bianca Luniere Vilaça
biancaluniere28.bl@gmail.com

Resumo

O seguinte projeto de pesquisa tem por objetivo compreender as manifestações culturais periféricas a partir das narrativas poéticas escritas por jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade. A pesquisa situa-se no contexto do sistema socioeducativo amazonense na capital do Estado do Amazonas, Manaus. O problema da pesquisa concentra-se na indagação “Como as práticas de leitura e escrita carregam práticas culturais das juventudes periféricas e reverberam contextos de violência, considerando que a maioria dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade são de classes populares?” Para respondê-la, assumiremos as abordagens teórico-reflexivas pautadas nas questões das juventudes em seus aspectos plurais com o enfoque nas práticas culturais periféricas, na identidade e nas suas relações com o contexto de violência (Pais, 1990; Dayrell, 2003; Hall, 2006; Lopes; Facina; Silva, 2019). Adotaremos também as discussões que tratam de narrativas autobiográficas, identidades narrativas e memória em narrativas orais e escritas (Arfuch, 2010; Bosi, 2003; Pollak, 1992). E empregaremos o conceito de Literatura Marginal e sua importância como manifestação cultural (Ferréz, 2005; Coronel, 2021; Eble; Lamar, 2015). Como forma de coleta de dados, mediremos atividades de leitura e escrita de poemas, a partir da Literatura Marginal, em um centro socioeducativo. Nessa perspectiva, assumiremos como corpus da análise, as narrativas orais e escritas emergentes das atividades desenvolvidas. Entre os procedimentos metodológicos, empregaremos a pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 1992) e a pesquisa de campo (Gil, 2002); como instrumentos, utilizaremos a Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), o diário de campo (Weber, 2009) e a observação participante (Alvarenga, 2012) e; como métodos de análise, a perspectiva qualitativa (Trivinos, 1987) e o método interpretativista de análise (Moita Lopes, 1994). Dado que a pesquisa se encontra em etapa inicial, acreditamos que análise propiciará reflexões sobre as práticas de violência vivenciadas por esses jovens e as relações com as suas narrativas poéticas escritas e os diálogos provenientes das mediações de leitura.

Palavras-chave: Culturas periféricas; Sistema socioeducativo; Narrativas autobiográficas.

Referências

- Alvarenga, Estelbina Miranda de. 2012. *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Gráfica Saf.
- Arfuch, Leonor. 2010. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Bosi, Ecléa. 2003. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Coronel, Luciana. 2021. "Literatura marginal: a genealogia de uma escrita de resistência." *Literatura e Autoritarismo*, 38: 17-28, jul./dez.
- Dayrell, Juarez. 2003. "O jovem como sujeito social." *Revista Brasileira de Educação*, 24: 40-52, set./dez.
- Dolz, Joaquim, Michéle Noverraz & Bernard Schneuwly. 2004. "Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento." In Roxane Rojo & Gláís Sales Cordeiro (eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*, 238-288. São Paulo: Mercado de Letras.
- Eble, Taís Aline & Adolfo Ramos Lamar. 2015. "A literatura marginal/periférica: cultura híbrida, contra-hegemônica e a identidade cultural periférica." *Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas*, 16(27): 193-212, jul./dez.

- Ferréz. 2005. "Terrorismo literário." In Ferréz (ed.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*, 75-92. Rio de Janeiro: Agir.
- Gil, Antônio Carlos. 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hall, Stuart. 2006. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. 1992. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas.
- Lopes, Adriana C.; Facina, Adriana; Silva, Daniel N. 2019. Sobrevivência, linguagem e diferença: política no tempo de agora. In: Lopes, Adriana C.; Facina, Adriana; Silva, Daniel N. (orgs.). *Nó em pinga d'água: sobrevivência, cultura e linguagem*. Rio de Janeiro: Mórula.
- Lopes, Luiz Paulo da Moita. 1994. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *D.E.L.T.A.* 10(2): 329-338.
- Pais, José Machado. 1990. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. *Análise Social* 25: 139-165.
- Pollak, Michael. 1992. Memória e identidade social. *Estudos Históricos* 5(10): 200-212. Rio de Janeiro.
- Trivinos, Augusto Nivaldo Silva. 1987. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Weber, Florence. 2009. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? *Horizontes Antropológicos* 32: 157-170. Porto Alegre.

Léxico e campo semântico da morte na obra poética de Florbela Espanca

Maria Letícia Soares Sobreira
maria.leticia.soares08@aluno.ifce.edu.br

Resumo

Este estudo se dedica a uma análise aprofundada da relação entre as vivências de luto experimentadas por Florbela Espanca e a elaboração do léxico e do campo semântico associados à morte em uma coleção de Poemas Seleccionados (2020) que marcam até hoje sua obra poética. Quanto à metodologia, a presente pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura com caráter qualitativo e de cunho bibliográfico e exploratório. A partir de abordagens teóricas da Psicologia e Psicanálise (FREUD, 1917; KLEIN, 1921-1945; LACAN, 2005; DUNKER, 2023), busca-se elucidar os intrincados processos de expressão emocional e elaboração simbólica presentes em sua produção literária. Os objetivos específicos deste trabalho abrangem desde a análise minuciosa dos poemas que tratam diretamente do tema da morte, visando identificar elementos biográficos que possam lançar luz sobre a conexão entre suas experiências pessoais e sua expressão artística, até a investigação das experiências de luto vivenciadas pela autora e sua influência direta na seleção lexical (BIDERMAN, 1984; ORLANDI, 1999, 2000; LUQUE NADAL, 2009-2010) e na construção semântica associada à morte em seus escritos. Além disso, busca-se explorar como as teorias psicanalíticas podem enriquecer a compreensão dos mecanismos de elaboração do luto presentes em sua obra poética. Mais do que uma análise acadêmica, este estudo se propõe a realizar o desejo íntimo de Florbela, de "(..) que alguém, ao ler estes descosidos monólogos, leia o que sente sem o saber dizer, que essa coisa tão rara neste mundo – uma alma – se debruce com um pouco de piedade, um pouco de compreensão, em silêncio, sobre o que eu fui ou julguei ser. E realize o que eu não pude: conhecer-me." (1930, p. 35) A partir dos objetivos delineados para esta pesquisa, espera-se formar um léxico inédito sobre a temática da morte na poesia de Florbela, e evidenciar a viabilidade de analisar a vida e a morte da autora sob uma perspectiva psicanalítica, atribuindo significado aos seus escritos. Isso implica em oferecer uma interpretação mais profunda e contextualizada de sua obra, permitindo uma compreensão mais rica das motivações e angústias expressas por Florbela Espanca em sua poesia. Que conheçamos Florbela.

Palavras-chave: Florbela Espanca, léxico, morte.

Referências

- Biderman, Maria Tereza. 2001. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* 2. Ed, 13-22. Campo Grande-MS: EDUFMS.
- Dunker, Christian. 2023. *Lutos finitos e infinitos*. São Paulo: Paidós.
- Espanca, Florbela. 1981. *Diário do Último ano*. Bertrand Editora.
- Freud, Sigmund. 1917. Luto e Melancolia. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, Vol. XIV.
- Klein, Melanie. 1961. *Amor, ódio e reparação*. Rio de Janeiro: Imago.
- Klein, Melanie. 1971. *O sentimento de solidão*. Rio de Janeiro: Imago.
- Lacan, Jacques. 2005. *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Luque Nadal, L. 2009. "Los culturemas: unidades lingüísticas, ideológicas o culturales". En *Language Design* 11, 93-120.
- Luque Nadal, Lucía. 2010. *Fundamentos teóricos de los diccionarios lingüístico-culturales. Relaciones entre fraseología y culturología*. Granada: Granada Linguística.
- Luque Nadal, Lucía. 2010. "Los parangones culturales y populares de excelencia y expresiones fraseológicas de valoración: estudio lexicográfico". In: Ayala Castro, Marta Concepción y Medina

- Guerra, Antonia María (eds.), *Diversidad lingüística y diccionario*, 307-324. Málaga: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga.
- Orlandi, Eni. 1994. Discurso, imaginário social e conhecimento. In *Revista Em Aberto*, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar.
- Orlandi, Eni. 1999. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes. Orlandi, E. P. 2000. Lexicografia Discursiva. In: *Alfa*, São Paulo, p. 97-114.

"Isto não é Brumadinho": dimensões discursivas de um espaço devastado

Giulia Mendes Gambassi
giugambassi@gmail.com

Resumo

O objetivo desta comunicação é analisar e apresentar recortes de manifestações discursivas produzidas por afetados pelo desastre-crime ocorrido em Brumadinho em 2019. No dia 25 de janeiro daquele ano, a barragem da Mina Córrego do Feijão, que estava sob responsabilidade da Vale S.A, se rompeu, causando a morte de 272 pessoas e contaminando gravemente o meio-ambiente devido ao espalhamento de resíduos de minério pela bacia do Rio Paraopeba. Em minha pesquisa de doutorado, que tinha como foco refletir sobre o nome "refugiado", foram produzidas entrevistas com dois grupos, sendo um deles formado por habitantes de Brumadinho. Revisitado na atual pesquisa de pós-doutorado, esse corpus é composto por sete entrevistas de sujeitos que foram obrigados a deixar o local e o modo de vida que conheciam. Considerando, então, que o espaço é um dos principais produtores de sentido na nossa existência, parte-se do pressuposto de que a relação indissociável do sujeito com o espaço sobredetermina as possibilidades de elaboração de narrativas de si. Assim, nesta comunicação, darei ênfase à insistente presença do espaço quando os participantes são convidados a falar de si, levando-se em consideração que, por mais que o convite à participação na pesquisa tenha sido feito com foco no deslocamento forçado desses sujeitos atingidos pela barragem, chama atenção o fato de que esse desastre-crime só podia ser contado a partir da narração da relação do sujeito com o espaço desde a infância ou da chegada ao local. O evento, em si, atua como um marcador importante, mas parece ser central nos relatos. A partir desse cenário, a comunicação pretende apresentar resultados preliminares de análise, destacando-se deslocamentos nos sentidos sociais do espaço afetado em questão, a partir de narrativas que singularizam o acontecimento.

Palavras-chave: narrativas de si, Brumadinho, espaço

Memória e expressão poética de "Homens Imprudentemente Poéticos", de Valter Hugo Mãe

Ulysses Rocha Filho
ulysses_filho@ufcat.edu.br

Resumo

Essa comunicação tem, como corpus de investigação, a prosa poética "Homens Imprudentemente Poéticos", de 2016, do angolano-português Valter Hugo Mãe (VHM), evidenciando a maneira memorialística de narrador que constrói as personagens, bem como os artifícios utilizados para despertar o leitor em relação à poeticidade narrativa que, invariavelmente, abarca gerações. Para tanto, partiremos de uma abordagem reflexiva e qualitativa sobre a amizade, o tempo e a memória segundo os suporte teórico-críticos de Emmanuel Lévinas, Paul Zumthor ou Philippe Ariès além, obviamente, de Octávio Paz sobre a criação poética. A presença da memória como uma das principais marcas do romance dito pós-moderno revela uma relação de proximidade entre literatura e história no contexto da chamada pós-modernidade. Ademais, para tanto, elege-se a concepção da finitude na obra referenciada vez que a temática da morte é recorrente em VHM. Lírico e profundo, o romance aborda os temas supra mencionados na Floresta dos Suicidas localizada no Japão dialogando com as necessidades psicológicas do homem deste século XXI em narrativa híbrida (prosa poética) que se torna, dessa forma, espelhada e, ao mesmo tempo, se universaliza tanto perene quanto contemporânea. O fio condutor da obra em epígrafe é a procura incessante do personagem central por uma humanidade essencial em meio do relato de vozes transformadas em "epopeias da vida comum".

Palavras-chave: finitude; memória; Valter Hugo Mãe; humanização.

Memórias, tropeços e acertos no cuidado de (si) da Professora Ordalha de Araújo

Maria Clelia Pereira da Costa
cleliasup@gmail.com

Resumo

Este artigo constrói os discursos que burburinhava o trabalho da professora Ordalha dentro do Assentamento Dirigido Anauá situado às margens da BR 174, atual Estado de Roraima. Além de mostrar as marcas dos alinhavos deixados nas escolas de difícil acesso em que circulou. Seus discursos e experiências de vida são embasados nos conceitos foucaultianos “A vida dos homens infames (2003), A ordem do discurso (1996) e o cuidado de si (2010), que se constitui pela preocupação com a moradia para os professores, a saúde dos alunos acometidos por malária, falta de energia elétrica quando se usavam a lamparina queimada a querosene e o fogão a lenha mesmo na escola, além da diversão promovidas aos migrantes do assentamento. “A metodologia parte de uma pesquisa qualitativa com entrevista realizada com sua filha Perla Jordânia que abordou diversos traços de empoderamento da mãe ao resistir ao poder político da época, enfrentar o militarismo, gerenciar escolas públicas e formação dos professores enviados para lecionar nas mais distantes instituições do Antigo Território. Perla nos fez ouvir e compreender os ditos sobre as ações de sua mãe em função do bem-estar do outro e os desafios em trabalhar nas escolas do assentamento Anauá do campo e indígenas. Professora Ordalha construiu um importante legado sobre a educação dessa região ao transportar os alunos distantes usando trator, jericó ou Toyota para que eles não faltassem as aulas. Nesse espaço de saberes, a professora é vista como uma mulher forte que tomava decisões frente a demanda da instituição no sentido de favorecer o ensino e a formação dos professores.

Palavras-chave: Memórias, Cuidado de si, Assentamento Anauá

Referências

- Foucault, Michel. 1985. *História da sexualidade: o cuidado de si*. v. III, 10 ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, Michel. 2003. *A vida dos homens infames*. In: *Estratégia, poder-saber*. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 203-222.
- Foucault, Michel. 2010. *Hermenêutica do sujeito*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Foucault, Michel. 2006. *Ética, sexualidade, política*. Col. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 1996. *A Ordem do Discurso (1971a)*. (trad.) Bras. de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola.
- Gvirtz, Silvina. 1999. *El discurso escolar a través de los cuadernos de clase: Argentina 1930-1970*. Buenos Aires: Eudeba.

Mobilidade enunciativa no Museu da Pessoa: entrecruzamento de posições enunciativas

Leonardo Gonçalves de Lima
leonardogdelima@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o objeto museológico do Museu da Pessoa “A esperança de uma sociedade mais bonita”, que consiste na história de vida de Paulo Reglus Neves Freire, coletada por meio de entrevista em formato de vídeo em 1992. O museu em que está disponível, Museu da Pessoa, é um museu digital/virtual hospedado no endereço <https://museudapessoa.org/>, fundado em 1991, que coleta histórias de vida em formato de vídeo, áudio e texto e as disponibiliza como objeto museológico. Nosso objetivo é analisar diferentes registros linguísticos presentes na fala do entrevistado (no vídeo e em sua transcrição) que evidenciem quem são os interlocutores com quem Paulo Freire dialoga. Partimos da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa (Foucault, 2014 e Pêcheux, 2015) para desenvolvermos nossa análise. Como resultados da pesquisa, é possível perceber que a partir das diferentes instâncias de enunciação, marcadas pela mudança dos interlocutores, evidenciadas nas falas do entrevistado, o objeto museológico do Museu da Pessoa, uma história de vida, estabelece diferentes posições enunciativas/discursivas que fazem da posição do entrevistador, ou seja, da pessoa (do museu), uma posição movente, que, no caso da história de vida de Paulo Freire, tem como ponto de convergência e de coesão a figura pública do entrevistado.

Palavras-chave: Museu da Pessoa, História de Vida, Objeto Museológico, Pessoa.

Narrativas de si e formação para a cidadania em livros didáticos de Projeto de Vida: o "eu cidadão" entre a (auto)biografia e a (auto)sociobiografia

Ana Paula dos Santos de Sá
anap.ss88@gmail.com

Resumo

O termo "projeto de vida" está presente em diferentes documentos orientadores da educação básica brasileira, mas sua condição de componente curricular é admitida após a aprovação do Novo Ensino Médio (NEM) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por conseguinte, livros didáticos específicos passaram a ser distribuídos nas escolas, os quais, em consonância com os novos textos curriculares, se organizam estruturalmente por três dimensões: a dimensão pessoal, a dimensão cidadã e a dimensão profissional. Considerando que uma das principais premissas do trabalho com o projeto de vida é explorar os desejos/anseios dos estudantes em relação ao futuro, o objetivo da comunicação é analisar se e em que medida tal reflexão sobre si (e sobre o futuro) é conjugada a uma reflexão sobre o outro (e sobre o passado), sendo este "outro", no caso da dimensão cidadã, a família, a comunidade, a sociedade etc. Para tanto, o corpus de pesquisa é composto por seções da dimensão cidadã de obras de Projeto de Vida da rede paulista e do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), com destaque às passagens e/ou atividades que propõem exercícios reflexivos e/ou criativos sobre a história de vida dos estudantes. Por sua vez, o aporte metodológico da pesquisa atende aos princípios da Hermenêutica Objetiva, vertente de pesquisa social-qualitativa focada nas contradições entre o aparente e o real, difundida e então adaptada ao campo da educação na Alemanha. Como referência teórica propomos um quadro analítico que aproxime concepções clássicas de autobiografia, como as de Lejeune e de Hutcheon, à noção de "autossociobiografia", perspectiva atualmente associada à escrita da autora francesa Annie Ernaux. Os dados/pontos levantados visam contribuir para os estudos sobre formação para a cidadania, em geral, e para a compreensão do papel e do lugar ocupado pelos discursos e/ou pelas narrativas de si no componente Projeto de Vida, em específico. (Apoio: FAPESP - Processo 21/15222-5).

Palavras-chave: Livro Didático; Cidadania; Projeto de Vida; Novo Ensino Médio

Referências

- Brasil. 2018. *Base Nacional Comum Curricular* (versão final). Brasília, DF: Ministério da Educação.
- Brasil. 2017. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. República Federativa do Brasil.
- Ernaux, Annie. 2019. Towards a transpersonal 'I', (trad.) Dawn M. Cornelio. *Annie Ernaux - Texts*. <https://www.annie-ernaux.org/texts/vers-un-je-transpersonnel-2/>. (27 de maio de 2024).
- Ernaux, Annie. 2003. *L'Écriture comme un couteau*. Entretien avec Frédéric-Yves Jeannet. Paris: Éditions Stock.
- Hutcheon, Linda. 1991. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*, (trad.) Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago.
- Lejeune, Philippe. 2008. O pacto autobiográfico, in: NORONHA, Jovita Maria G. (org.). *O pacto autobiográfico. de Rousseau à internet*, (trad.) Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 15-55.
- Wernet, Andreas. 2009. *Einführung in die Interpretationstechnik der Objektiven Hermeneutik*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.

O inesperado esperado: narratividade das história de vida de fiéis do Perpétuo Socorro - um estudo semiótico

Renan Ramires de Azevedo
renan_ramires@outlook.com

Resumo

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa-interpretativista arquitetada no prisma teórico-metodológico da Semiótica Discursiva. Nosso objetivo geral é, pois, analisar textos do âmbito do Discurso Religioso, mais especificamente, das práticas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É necessário afirmar que a presente comunicação apresenta também, resultados parciais do projeto de dissertação de pesquisa de mestrado em Estudos de Linguagens (UFMS), na linha de pesquisa Práticas e Objetos Semióticos. Assim, recortamos para esta comunicação, especificamente, a análise das Cartas de Agradecimento, textos-relatos compartilhados por fiéis que vivenciaram a prática da Novena e relatam seus respectivos agradecimentos à santa de devoção. Tais cartas são geralmente lidas ao fim de cada rito realizado. Nesse sentido, para análise, a partir da ferramenta teórico-analítico da semiótica, seguimos a metodologia dos recursos do nível narrativo do percurso gerativo de sentido, mais especificamente, no que se referem às questões de con/disjunção do sujeito com o objeto-valor que a narratividade desses textos evidenciou. Os resultados constatados demonstram que a narratividade recorrente nas Cartas de Agradecimento materializa que os sujeitos atualizados, em disjunção disfórica ao objeto-valor de saúde, por exemplo, passam a ter conjunção eufórica ao objeto-valor, assumindo um perfil de sujeitos realizados. Dessa maneira, o presente trabalho contribui para o desenvolvimento da teoria em aplicação analítica em textos ainda não explorados, bem como contribui para o entendimento da construção do sentido da presente prática, além da observância da relação desses actantes com a figura devocional enunciatória de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Palavras-chave: Cartas de Agradecimento; Novena Perpétua; Semiótica discursiva

“(..)o senhor Moedas vem de Beja!.. O senhor Moedas tem de ir ver o mundo!”

Ana Clara de Sousa Birrento Matos Silva
birrento@uevora.pt

Resumo

O senhor Moedas, que vem de Lisboa e que tem de ir ver o mundo, é Carlos Moedas, o atual Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Em Março de 2024, publicou um livro intitulado *Liderar com as Pessoas*. O livro pretende traçar os 2 anos de mandato à frente dos destinos da capital do país; mas este mapear da atividade de liderar a maior Câmara do país, com sentido de proximidade com os cidadãos, é antecedido de uma parte autobiográfica, onde Moedas cartografa a sua vida desde Beja, passando por várias cidades do mundo. O objetivo desta comunicação é analisar o modo como o autor se auto-representa na sua história de vida desde a pequena e quase desconhecida cidade Alentejana nos idos anos 70 do século passado, até Lisboa, Paris, Bruxelas e Boston. A prática da representação implica sempre, nas palavras de Hall (1990), as posições a partir das quais se escreve ou se fala – as posições de enunciação – pois embora falemos sobre nós mesmos, em nosso nome e sobre a nossa experiência, quem fala ou escreve, quem determina a identidade do narrador e o sujeito sobre quem se fala ou se escreve não são idênticos e não estão no mesmo lugar. Comunicar as experiências vividas permite ao autor elucidar o seu passado e perceber a sua estrutura enquanto ser ao longo do tempo, estrutura essa implícita nas condições de possibilidade que cria para si enquanto sujeito e para quem o lê. Dar ordem narrativa à experiência, implica produzir, no espaço de comunicação, condições de possibilidade da história que se conta, em que o texto, enquanto construção de possibilidade limitada, tem de incluir e excluir determinados modos de expressar sentido. Nesta comunicação de experiências e na ordem que se dá à narrativa, o papel do espaço e do tempo é fundamental na percepção da construção da identidade do EU. Olharemos para o modo como as formas de mapeamento dos lugares e dos espaços contribuem para a construção das paisagens do Ser de Carlos Moedas. Mapear, de acordo com Gladwin (2014) é uma intenção reivindicativa sobre um lugar, composta pela experiência do lugar resultante da memória. Por seu lado, escrever é o resultado mapeado da experiência pessoal que flui ao longo da narrativa e que permite a atribuição de significado aos mundos através da mão do cartógrafo.

Palavras-chave: paisagem do Ser, autobiografia, espaço, lugar, representação, experiência

Outro tempo, outras histórias: a voz negra feminina em ambiente de trabalho

Flavio Roberto Gomes Benites
frgbenites@unemat.br

Resumo

Como parte da pesquisa “Mineração por elas: discursos de inclusão/exclusão da mulher em condições enunciativas laborais” - proposto por nós na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Brasil), Campus de Tangará da Serra -, nosso objetivo aqui é analisar o discurso da mulher negra na empresa Vale do Rio Doce, considerando as iniciativas que esta companhia tem calcadas no que ela nomeia de “Diversidade, equidade e inclusão”, com vistas à pluralidade humana dentro da empresa. Para tanto, o referencial teórico sustenta-se na perspectiva discursivo-desconstrutiva (Coracini, 2009, 2010), a partir da qual discutimos noções da desconstrução em Derrida, outras fundamentadas em Michel Foucault e Pêcheux, bem como conceitos provenientes da psicanálise; além disso, travamos um diálogo com estudos produzidos que levam em conta questões de raça, etnia e identidades negras. O corpus da pesquisa foi extraído do canal Youtube da empresa a partir do lançamento de uma websérie intitulada “Mineração por elas” a fim de promover a presença feminina nos setores da companhia e atrair o engajamento de outras mulheres para aí construir sua carreira laboral. Para esta apresentação, selecionamos 02 (dois) vídeos nos quais as empregadas mulheres negras narram suas histórias, valorizando a oportunidade que elas têm na empresa. Assim, o tema/problema é discutido a partir do que a mulher diz sobre si mesma, sobre sua própria condição. Em decorrência disso, problematizando o fenômeno linguístico, podemos avançar na compreensão de questões sócio-históricas e econômicas que dizem respeito às relações entre gênero e trabalho. Nesse sentido, por viver em um momento outro da história, a mulher negra pode quebrar padrões ditos por uma sociedade ainda patriarcal. Com o quadro teórico exposto acima e com a escolha dos materiais que constroem o objeto desta comunicação, acreditamos ser possível ampliar os estudos sobre a condição especificamente da mulher negra em contexto de trabalho.

Palavras-chave: discurso; mulher negra; trabalho.

Referências

- Coracini, Maria José de Faria. 2009. *A celebração do outro: Arquivo, memória e identidade, línguas (materna, e estrangeira), plurilinguismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras.
- Coracini, Maria José de Faria. 2010. Entre línguas e culturas: uma história de vida e uma história social na Linguística aplicada (entrevista). In: Eckert-Hoff, B. e Rosa, Marluza da. (Orgs.). *Fragmentum, Revista do Laboratório Corpus do Programa de Pós-Graduação em Letras – UFSM*. N. 22. Santa Maria: Editora PPGL.
- Derrida, Jacques. 2001. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana* (1995). Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Derrida, Jacques. 2001. *O monolinguismo do outro* (1996). Porto: Campo das Letras.
- Foucault, Michel. 2004. *Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 2003. *A ordem do discurso*. 9. ed. São Paulo: Loyola.
- Foucault, Michel. 1985. *Microfísica do poder*. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- Pêcheux, Michel. 1997. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Pêcheux, Michel. 1999. Papel da memória. In: Achard, Pierre et al. *Papel da memória*, 49-57. Campinas: Pontes.

Partejar e narrar: histórias de gravidezes e partos tradicionais em uma coleção de narrativas orais

Daniela Palma
dpalma@unicamp.br

Resumo

O trabalho propõe refletir sobre a gravidez e o parto em contextos não urbanos no Brasil, a partir de um conjunto de narrativas orais de mulheres. O corpus do trabalho é formado por histórias de vida faladas gravadas em vídeo reunidas a partir de uma pesquisa no acervo de um museu virtual de narrativas. O Museu da Pessoa é uma plataforma colaborativa de histórias de vida que se define como tecnologia social da memória para a democratização do fazer da história. Esta comunicação propõe analisar como esses dizeres constroem e expressam compreensões sobre o processo gestacional em vivências rurais e de comunidades indígenas. Em termos metodológicos, o trabalho analítico toma as performances de história oral como artes verbais capazes de narrativizar, de maneira criativa as vivências, transformando o cotidiano em história. O traçado analítico da pesquisa alinha parâmetros narrativos a marcadores de padrões no plano performativo das contações orais de histórias. Assim, a comunicação pretende apresentar como alguns padrões formais e enquadres sociais e comunitários são operados pelas contadoras de histórias e também o uso do footing como tática criativa. As histórias sobre gravidez e partos assistidos por parteira ecoam imaginários coletivos – tradicionais, modernos e religiosos – sobre o papel social das mulheres e os meios de controle de seus corpos, como também suas formas de se auto-elaborarem pela constituição de saberes relacionados a práticas de gestar e partejar e pela capacidade de (re)significar os sentidos de maternidade.

Palavras-chave: narrativas orais; gravidez e parto tradicional; museu virtual

Projeções da enunciação como manipulações discursivas no espetáculo teatral Eu de Você

Renata Flores Serra Lima
renataflores@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação aborda as projeções de enunciação elaboradas pela atriz Denise Fraga, no processo de criação do texto em ação do espetáculo Eu de Você, com o objetivo de gerar identificação e conexão emocional com a audiência. Será analisado como a narradora projeta vozes heterogêneas, pontos de vistas e identidades através do texto e da performance cênica. Sendo a semiótica o espaço que investiga as relações entre a enunciação e o discurso, visa-se examinar quais manipulações discursivas foram utilizadas tanto no texto, quanto na performance, à luz da sintaxe discursiva. Observar-se-á os efeitos de proximidade ou de distanciamento da enunciação, bem como o efeito de realidade ou de referente, de acordo com as referências dos semiotistas José Luiz Fiorin (2000) e Diana Luz Pessoa de Barros (2005), e por fim, serão confrontados os mecanismos de persuasão, a partir das relações argumentativas entre enunciador e enunciatário e o conceito do contrato de veridicção, segundo Greimas (2014). Serão estudadas, a partir de duas histórias reais contidas no texto do espetáculo, a organização e a estrutura do discurso, para compreender como as estratégias de enunciação contribuem para construção de significados e a interação com a audiência.

Palavras-chave: enunciação, sintaxe discursiva, discurso

Ser o outro na poética de "Homens Imprudentemente Poéticos", de Valter Hugo Mãe

Ulysses Rocha Filho
ulysses_filho@ufcat.edu.br

Resumo

O fio condutor da obra em epígrafe é a procura incessante do personagem central por uma humanidade essencial em meio do relato de vozes transformadas em “epopeias da vida comum”. A presença da memória como uma das principais marcas do romance dito pós-moderno revela uma relação de proximidade entre literatura e história no contexto da chamada pós-modernidade. Essa comunicação tem, como corpus de investigação, a prosa poética "Homens Imprudentemente Poéticos", de 2016, do angolano-português Valter Hugo Mãe (VHM), evidenciando a maneira memorialística de narrador que constrói as personagens, bem como os artifícios utilizados para despertar o leitor em relação à poeticidade narrativa que, invariavelmente, abarca gerações. Para tanto, partiremos de uma abordagem reflexiva e qualitativa sobre a amizade, o tempo e a memória segundo os suporte teórico-críticos de Emmanuel Lévinas, Paul Zumthor ou Philippe Ariès além, obviamente, de Octávio Paz sobre a criação poética. Ademais, para tanto, elege-se a concepção da finitude na obra referenciada vez que a temática da morte é recorrente em VHM. Lírico e profundo, o romance aborda os temas supra mencionados na Floresta dos Suicidas localizada no Japão dialogando com as necessidades psicológicas do homem deste século XXI em narrativa híbrida (prosa poética) que se torna, dessa forma, espelhada e, ao mesmo tempo, se universaliza tanto perene quanto contemporânea.

Palavras-chave: humanização; alteridade; memória; valter hugo mãe

“Vive dentro de mim, a mulher da vida”: figurações da mulher contemporânea na poética de Cora Coralina.

Marta Bonach Gomes
martabonach@hotmail.com

Resumo

Este artigo explora a contribuição literária de Cora Coralina, poetisa brasileira do século XX, enfatizando suas narrativas como atos de resistência cultural, social e de gênero dentro do contexto de Goiás. Através da análise do breve poema coralino "Todas as Vidas", Através da análise de seleção poética, o estudo lança luz que reflete e desafia as estruturas de poder, patriarcado e colonialidade, destacando a importância de sua voz na literatura brasileira. Utilizando os arcabouços teóricos de Pierre Bourdieu (2007a; 2007b; 2005) e Nelly Novaes Coelho (2000), o artigo busca demonstrar como as experiências pessoais e sociais da autora influenciam seus temas e estilos literários, contribuindo significativamente para o campo literário brasileiro e reivindicando espaços de expressão para vozes marginalizadas. O resultado demonstra que Coralina articula sua voz de forma única ampliando o cânone literário brasileiro com suas perspectivas multifacetadas e singular. O estudo conclui ressaltando a relevância contínua de sua obra como inspiração para a busca por igualdade, representatividade e justiça social, bem como a necessidade de reconhecer a profundidade e a riqueza da literatura produzida por mulheres, considerando suas obras não apenas como expressões artísticas individuais, mas como intervenções significativas nos debates culturais, sociais e políticos de sua época. Nesse contexto encontramos Cora Coralina, uma artista ribeirinha que soube interpretar a cultura ao seu redor e transformá-la em poesia, o que a torna uma mística autêntica de nossa era.

Palavras-chave: Literatura feminina regional; Gênero; Resistência.

Tecendo memórias olhares sobre os tecidos andinos feitos por mulheres

Ana Carla Barros Sobreira
carlasobreira@bol.com.br

Resumo

Esta apresentação oral faz parte de uma investigação desenvolvida no âmbito do IEL-Unicamp sob orientação da Profa. Dra. Daniela Palma. Trata-se de um estudo etnográfico acerca dos tecidos andinos feitos por mulheres na comunidade de Coriviri na região do Ayllu Pacajes na Bolívia. Buscamos explicar o contexto em que foram produzidos os tecidos e os pontos de vista das participantes observando de forma situada a produção de significados, analisando as narrativas expressas nos Tocapus como artefatos culturais, tentando entender a construção de memórias e como elas são perpassadas pelas mulheres. Observamos como as formas subversivas de escrita se mantiveram como suportes vitais para relatos, denúncias e posicionamentos frente aos silenciamentos impostos pela colonização, uma vez que as mulheres andinas, que continuam produzindo suas narrativas tecendo os tecidos, tramam suas histórias de vida tanto com palavras como com bordados. Para a construção dos dados consultamos fontes provenientes da arqueologia (museus, documentos), entrevistas orais e conversas no campo, anotações e desenhos etnográficos. O embasamento teórico da investigação buscou suporte nas tradições filosóficas da cosmovisão e cosmogonias andinas como também das epistemologias ameríndias e andinas (Denise Arnold, 2018; Josef Esterman, 2006; Eduardo Viveiros de Castro; 1998 entre outros), a importância de contemplar outras formas de linguagens (Jean-Louis Calvet, 2011; Carlo Severi, 2013), os pressupostos das perspectivas decoloniais (Henrique Dussel 2004; Walter Dignolo, 2000 entre outros), as concepções de memória, transculturalidade e identidade (Aleida Assman, 2016; Maurice Halbwachs, 1968 entre outros), as discussões em torno das construções semióticas dos desenhos nos tecidos (Verónica Cereceda, 2019 entre outros), as formas subversivas dos textos à luz dos feminismos comunitários (Mary Strathern, 1987 entre outros), os estudos etnográficos em semiótica da cultura (Iúri Lotman, 1996; 2005 entre outros), que nos orientaram nas análises sobre: as relações entre as mulheres e suas produções, as relações entre humanos (as tejedoras) e os não-humanos (Saltas), as construções de relações sociais na comunidade e a compreensão das produções de sentido através de um processo gerativo comunicativo (Tim Ingold, 2012; Georges Didi-Huberman, 1998; Daniela Palma, 2021). Os resultados iniciais da construção dos dados indicam a existência de uma Semiosfera tipicamente andina em que a construção de memórias acontece nas interações sociais e fazem parte de quadros de experiências vivenciadas pelos sujeitos que estão inseridos nesses quadros sociais. Nesse contexto desponta o que Daniela Palma (2023) denominou de “quadros sociais de experiências do vivido” e que acredito todos os seres cognoscentes ou não cognoscentes participam e transitam pelas temporalidades e espacialidades na Semiosfera Andina.

Palavras-chave: Memórias, tecidos andinos, Tocapus, Semiosfera

Referências

- Calvet, Jean-Louis. 2011. *Tradição oral e tradição escrita*. (trad.) Waldemar Ferreira Netto e Maressa de Freitas Vieira. São Paulo: Parábola Editora.
- Cereceda, Verónica. 2011. *Diseños de los Textiles Tinkipaya*. Antropología del Surandino. N.4. Sucre-Bolívia: Imprenta Editorial Tupac Katari.
- Gow, Peter. 1997. O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. *Mana* 3(2): 39-65.
- Grosfoguel, Ramón. 2008. Implicaciones de las alteridades epistemológicas en la redefinición del capitalismo global: transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonialidad global. In: Zuleta Pardo, Mónica.; Cubides, Humberto.; Escobar Manuel Robert. (orgs.) *¿Uno solo o varios mundos?*

- Diferencia, subjetividad y conocimientos en las ciencias sociales contemporáneas*. Bogotá/Santiago: Siglo del Hombre Editores. Universidad Central. pp. 99-116.
- Hamilakis, Y. 2017. *Archaeology and the Senses: Human experience, memory, and affect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Halbwachs, M. 1990. *A Memória Coletiva*. (trad.) Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Editora dos Tribunais.
- Hooks, Bell. 2013. *Ensinando a transgredir: a educação como pratica de liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Ingold, Tim. 2015. *Estar vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição*. (trad.) Fabio Creder. Petrópolis: Editora Vozes.
- Lotman, Mijail. 2005. La semiótica de la cultura en la escuela semiótica de Tartu-Moscú. *Entretextos. Revista electrónica semestral de estudios semióticos de la cultura* N.5.
- Palma, Daniela. 2021. Por trajetórias de vidas e de textos: memórias e mobilidades. In Palma, Daniela. *Artes e Trânsitos da Memória. Ensaio em linguagem e transculturalidade*. Campinas- SP: Editora Pontes. pp. 13-35.
- Palma, Daniela. 2023. Vidas periféricas em trajetórias faladas: performances orais e enquadramentos tecnológicos e sociais de um museu virtual. *Calidoscópio* 21(3): setembro-dezembro.

AT 56 A neologia – contributos para um conhecimento lexical contemporâneo

Coordenação

Ieda Maria Alves
iemalves@usp.br

Madalena Teixeira
madalenatvdteixeira@ua.pt

Muito se tem refletido acerca da neologia, o processo de criação de novas palavras, e sobre as consequências da sua existência e uso. E, com efeito, esta área de estudo tem vindo a revelar-se cada vez mais importante, quer em termos de investigação científica, quer no que respeita às suas implicações na sociedade atual. Como o léxico desempenha um papel essencial na comunicação de qualquer indivíduo, a neologia está presente em todas as nossas atividades, possibilitando que novas unidades lexicais sejam criadas incessantemente. Acompanha o desenvolvimento dos grupos sociais e reflete as tendências novas que surgem, tanto na comunicação entre indivíduos como na que se observa no âmbito das diferentes atividades profissionais. Pretende-se, assim, que este simpósio seja um espaço de partilha e de discussão, de discursos orais e escritos, relativos a diferentes corpora (científicos, jornalísticos, literários, das redes sociais,..) e a diferentes tipos (neologismos vernaculares ou estrangeirismos) que retratem o quotidiano do cidadão do século XXI, seja na individualidade, seja na diversidade que tão bem o caracteriza. O simpósio acolhe, portanto, estudos que versem sobre a neologia na linguagem corrente, como a que caracteriza a comunicação observada em grupos profissionais, relativas às linguagens de especialidade, que refletem o desenvolvimento das ciências e das técnicas em uma sociedade.

A abordagem pedagógica de neologismos estilísticos presentes na mídia digital

Nágila Sabrina dos Reis Santos
nagilasanbrina@hotmail.com

Resumo

Os neologismos estilísticos surgem na língua não só como forma de expansão do léxico, mas como uma maneira de atribuir maior expressividade a um enunciado. Sob esse viés, este trabalho visa a analisar textos publicitários da mídia digital a fim de observar o uso de possíveis neologismos estilísticos como recursos persuasivos, e como tais funções podem ser abordadas em sala de aula no ensino básico. Para tal, este estudo se fundamenta em Alves (1990), Correia e Almeida (2012) e Ferraz (2020) no que tange aos conceitos de neologia e neologismos, a definição de neologismo estilístico e os critérios de verificação utilizados para confirmar se determinada unidade pode ser considerada neológica, e o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes a partir dos estudos neológicos, verificando as mudanças e a ampliação da língua. Assim, a metodologia se deu em três etapas, iniciando pelo critério psicológico, ou seja, se determinado item lexical geraria sensação de novidade. A segunda etapa foi a verificação a partir

de um corpus lexicográfico formado por obras do tipo 4 do PNLD-dicionários (2012). Se a unidade não fosse encontrada em nenhum dos dicionários, ela seria considerada neologismo. A última etapa é a análise de tais unidades lexicais para conferir se são neologismos estilísticos e como poderiam ser tratados de um viés pedagógico, partindo de uma perspectiva não só formal, mas também pragmática

Palavras-chave: neologismo estilístico, mídia digital, competência lexical

Referências

- Alves, Ieda Maria. 1990. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática.
- Correia, Margarita; Almeida, Gladis Maria de Barcellos. 2012. Neologia em português. São Paulo: Parábola Editorial, p. 7-111.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2020. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: Cardoso, Elis de Almeida; Gil, Beatriz Daruj; Araújo, Mariângela de (orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - Volume VIII*, 165-179. FFLCH, USP. São Paulo.

A produtividade dos empréstimos em neologismos da área corporativa no português brasileiro

Rômulo Ferreira dos Santos
romulo.f.Santos@edu.ufes.br

Resumo

Na sociedade pós-moderna do trabalho, empréstimos do inglês como "quiet quitting" e "quiet firing", que em português traduzem-se como "demissão silenciosa", revelam nuances da dinâmica entre empregado e empregador. A emergência desses termos reflete comportamentos recorrentes em uma sociedade do desempenho, como atesta Han (2010), e que cada vez mais busca maximizar sua performance ao mesmo tempo em que reconhece seu esgotamento mental. de acordo com Haugen (1950), os empréstimos são classificados como loanwords, que apresentam importação morfológica sem substituição; loanblends, que apresentam tanto substituição morfológica quanto importação; e loanshifts, que apresentam substituição morfológica sem importação. Guilbert (1972) classifica a integração dessas unidades lexicais por meio de adaptação morfológica, semântica e/ou fonológica. A partir dessas considerações, a presente comunicação pretende analisar alguns neologismos do mundo corporativo que estão em uso em língua portuguesa em forma de empréstimos da língua inglesa. Apresentam-se, particularmente, unidades lexicais com o adjetivo "quiet", que tem formado uma série de termos compostos, fixando-se à esquerda da composição. A metodologia da pesquisa segue os princípios convencionalmente adotados nos estudos da Neologia, envolvendo: (i) coleta de corpus; (ii) comparação com um corpus de exclusão; (iii) detecção e validação de neologismos; e (iv) descrição tipológica e análise de neologismos. As unidades são analisadas em seu contexto de uso de modo a se compreender a motivação dos falantes ao expressarem essas formas. O corpus do estudo é composto por postagens em mídias sociais datadas de 2020 a 2024. Unidades lexicais como "quiet thriving", "quiet hiring", "quiet ambition", "quiet quitting" e "quiet firing" evidenciam cenários em que a pouca comunicação é vista como benéfica e refletem questões relevantes no mundo do trabalho contemporâneo.

Palavras-Chave: Neologismo, empréstimos em língua portuguesa, linguagem corporativa.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 1984. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa* 28 (supl.), 19–126.
- Alves, Ieda Maria. 2004. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática.
- Guilbert, Louis. 1972. Théorie du néologisme. *Cahiers de l'Association Internationale des Etudes Françaises* 25, 9–29.
- Han, Byung-Chul. 2015. *Sociedade do cansaço*. (trad.) Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes.
- Haugen, Einar. 1950. The analysis of linguistic borrowing. *Language* 26 (2), 210–231. <https://doi.org/10.2307/410058>.

Criatividade lexical em foco: o ensino da neologia estilística na educação básica

Samuel Lucas de Jesus Silva
samuellucas142014@gmail.com

Resumo

Este trabalho propõe demonstrar, por meio de dados qualitativos, como os neologismos estilísticos são utilizados nos anúncios publicitários encontrados na mídia eletrônica. Partindo de uma perspectiva que entende o texto como um ato de linguagem, o neologismo estilístico se destaca pelo seu potencial expressivo e sua capacidade de promover efeitos perlocucionários no enunciatário. O gênero publicitário tem-se apropriado de toda sorte de criações neológicas na construção de estratégias persuasivas, que buscam provocar o desejo, a necessidade de adquirir produtos e serviços, atribuindo-lhes o caráter de novidade. Dentre os processos de criação de neologismo estilísticos mais recorrentes, destacam-se a analogia, a desautomatização, a aglutinação e a justaposição. Ademais, objetiva-se, por conseguinte, compreender de que forma o estudo da neologia estilística poderia contribuir para o ensino do léxico na educação básica. Para tal, o nosso aporte teórico se baseia na teoria dos atos de fala de Austin (1962), nos estudos de Alves (1990), no que diz respeito à definição e classificação dos neologismos, em Martínez (2003), no tocante aos aspectos conceituais da desautomatização fraseológica, e, por fim, em Ferraz (2006, 2010 e 2020), a fim de entender a relação entre a criação lexical, a cultura e a sociedade, com ênfase no ensino de língua materna na educação básica e no desenvolvimento da competência lexical. Os dados a serem apresentados neste trabalho foram extraídos de anúncios publicitários encontrados na internet para constituição do corpus de análise. A seleção dos dados do corpus se deu por meio do critério psicológico, levando em conta a sensação de novidade que é provocada pelo contato com uma unidade lexical nova, e do critério lexicográfico, no qual foram utilizados os dicionários do PNLD 2012 destinados ao ensino médio e o Dicionário Caldas Aulete Digital, a fim de atestar a neologicidade das unidades analisadas. Por fim, as unidades selecionadas passaram por uma análise criteriosa, com o objetivo de confirmar se são neologismos estilísticos, baseando-nos em Guilbert (1975), e como o seu estudo poderia contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Neologia; atos de fala; competência lexical Aprovado para apresentação.

Referências

- Austin, John. 1990. *Quando dizer é fazer*. (trad.) Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Corpas Pastor, Gloria. 1996. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos.
- Ferraz, Aderlande. 2006. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Seabra, Maria Cândida Tavares Campos de (org.). *O léxico em estudo*. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG.
- Ferraz, Aderlande. 2010. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. In: Alves, Ieda Maria (org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, p. 251-275.
- Ferraz, Aderlande. 2020. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: Cardoso, Elis de Almeida; Gil, Beatriz Daruj; Araújo, Mariângela de (Orgs.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - Volume VIII*. 1ª ed. São Paulo: FFLCH-USP, v. VIII, p. 165-179.
- Martínez, Florentina Mena. 2003. En torno al concepto de desautomatización fraseológica: aspectos básicos. *Tonos Digital*, n. 5. <https://www.um.es/tonosdigital/znum5/estudios/H-Edesautomatizacion.htm>. (3 de março, 2024).

Composições sintagmáticas neológicas em textos publicitários e atividades epilinguísticas: novas perspectivas para a sala de aula

Beatriz Latini Gomes Neta
beatrizgneta@yahoo.com.br

Resumo

Esta comunicação tem por objetivos: i) apresentar parte de uma variedade de neologismos formados por composição sintagmática, coletados em textos publicitários veiculados na internet; ii) mostrar algumas possibilidades de abordagem pedagógica a respeito do tema, com dados reais da formação de expressões novas no português contemporâneo, por meio de sugestões de atividades epilinguísticas. Essas, entendidas como a prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações (Franchi, 2006). do ponto de vista cognitivo, as composições sintagmáticas refletem um pouco sobre como o léxico mental se organiza, pois, como lembra Correia (2011), no nosso léxico mental as palavras não se organizam individualmente, mas em ‘blocos’. A metodologia utilizada para a coleta dos dados é o corpus de exclusão, no qual a palavra ou expressão é considerada neológica se não estiver registrada em um conjunto de dicionários estabelecidos previamente. Os compostos sintáticos são fonte de um processo muito produtivo e utilizado em nosso cotidiano, sem que o ensino de língua materna os aborde em seus aspectos teóricos e práticos. Eles circulam por toda parte e em diversos gêneros textuais, como o publicitário. Neste, a inovação lexical encontra-se presente como recurso expressivo e autêntico, utilizado para atingir o receptor/consumidor, assumindo várias formas, como a criação de neologismos por composições sintagmáticas ou expressões polilexicais, isto é, combinatórias estáveis de dois ou mais elementos lexicais (Ferraz, 2012). Esse processo de formação de palavras muitas vezes é negligenciado pelos livros didáticos e também por professores de língua materna, o que colabora para que o tema não chegue até o aluno. Com este trabalho procura-se contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, sobretudo do ensino médio.

Palavras-Chave: sintagmas neológicos, publicidade, ensino

Referências

- Franchi, Carlos. 2006. Criatividade e gramática. In: Franchi, Carlos, Negrão, Esmeralda Vailati, Muller, Ana Lúcia de Paula. *Mas o que é a mesma “gramática”?*. São Paulo: Parábola. p. 34-101.
- Correia, Margarita. 2011. Produtividade lexical e ensino da língua. In: *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ferraz, Aderlande. 2012. Caracterização das unidades sintagmáticas. In: Isquierdo, Aparecida Negri & Krieger, Maria da Graça. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, vol. VI. Campo Grande, MS: Ed.UFMS. p. 59-72.

Aspectos semânticos em neologismos por composição neoclássica

Ana Maria Ribeiro de Jesus
ana.m.jesus@ufes.br

Resumo

A presente apresentação pretende discutir alguns aspectos semânticos de unidades lexicais compostas por formantes eruditos (de origem grega ou latina), que constituem a chamada composição neoclássica. As unidades em análise são neologismos do português brasileiro e foram coletadas em um corpus de textos jornalísticos que datam de 2018 a 2024. A metodologia do trabalho segue os princípios tradicionalmente adotados pela pesquisa em neologia, que envolvem a coleta do corpus de estudo, o contraste com um corpus de exclusão, a validação dos neologismos e a análise e descrição dos elementos. A fundamentação teórica do trabalho pauta-se nos estudos de Alves (2000; 2004), Cabré (1993; 2015), Gonçalves (2011), Nobrega (2014), dentre outros. Tradicionalmente notória por constituir termos técnicos e científicos, como “bioassinatura”, da área da Astronomia, ou “imunodiagnóstico”, da área da Medicina, a composição neoclássica tem se manifestado com frequência em usos da língua geral que, não raro, constituem formações jocosas, como “familiocracia”, “criptoevangelista” e “padrãofobia”. Morfologicamente, o elemento erudito da composição neoclássica pode anexar-se na posição inicial da formação, tendendo a prefixo, na posição final, tendendo a sufixo, ou pode constituir as duas bases presas da formação, tendendo a radical. Semanticamente, esses elementos externam, em sua maioria, significados mais concretos em comparação aos prefixos e sufixos, que apresentam conceitos mais amplos. Entretanto, há alguns elementos de composição neoclássica que tendem a ter um significado mais abstrato, aproximando-se, nesse quesito, dos afixos. As bases não autônomas de fonte erudita, grega ou latina, atreladas a bases vernáculas independentes, podem revelar uma relação de subordinação entre o primeiro membro, determinante, e o segundo, determinado. A base determinada constitui, assim, um elemento genérico, ao qual o determinante acresce uma especificação, característica da classe adjetival. Quando se examinam os semas revelados pelos integrantes dos compostos neoclássicos, pode-se observar esse caráter sintático de subordinação também na direção inversa, sendo o primeiro elemento determinado e o segundo determinante. Em “verborragia”, por exemplo, tem-se a ideia pejorativa de “fala excessiva” e, nesse caso, a base vernácula “verbo” é determinada pelo elemento grego “rrhagía”.

Palavras-Chave: Neologia, Composição neoclássica, Aspectos morfossemânticos.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2000. Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo. Tese (Livre-Docência em Lexicologia e Terminologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Alves, Ieda Maria. 2004. *Neologismo: criação lexical*. 2. ed. São Paulo: Ática.
- Cabré Castellví, Maria Teresa. 1993. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida; Empúries.
- Cabré Castellví, Maria Teresa. 2015. Bases para una teoría de los neologismos léxicos: primeras reflexiones. In: Alves, Ieda Maria; Pereira, Elisabete Santos (Orgs.), *Neologia das línguas românicas*, p. 13-26. São Paulo: Humanitas.
- Gonçalves, Carlos Alexandre. 2011. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *ReVEL*, edição especial n. 5.
- Nóbrega, Vitor Augusto. 2014. Tópicos em Composição: Estrutura, Formação e Acento. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Consentimento informado: acessibilidade terminológica e fraseológica da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), aplicada às relações bancárias

Amanda Valadares
linguista.amandavaladares@gmail.com

Resumo

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo a identificação de termos e fraseologias próprias do Direito, cuja ocorrência é frequente em anexos de contratos virtuais com ampla circulação online, como as Políticas de Privacidade. As Políticas de Privacidade são um gênero textual recente, demandado a partir das necessidades informativas imputadas pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Brasil, 2018). Trata-se de uma legislação promulgada em 2018, que utiliza termos novos no cenário jurídico, elaborados especificamente para atender às necessidades da esfera legal de proteção à privacidade. de acordo com a LGPD, a pessoa a quem os dados se referem (denominada titular) deve ser informada com clareza sobre como seus dados serão tratados e para qual finalidade; visto que compartilhar tais informações pode gerar ameaças à integridade física, moral e patrimonial do titular. Em vista disso, sob o escopo da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 2005) e da Acessibilidade Terminológica (Finatto, 2020), conduziu-se um estudo em corpus composto por seis legislações, normativos e obras especializadas, em conjunto com seis Políticas de Privacidade de bancos brasileiros. Nesse sentido, foi verificado se, nesse recorte de especialidade, cujo público-alvo são correntistas com diversas escolaridades, há presença de termos não elucidados, importantes para o completo entendimento da Fraseologia Eventiva (UFEv) "compartilhar dado pessoal". Entre os achados da análise de dados, destacam-se as terminologias “parceiros” e “terceiros” — a primeira com significação pouco clara e a segunda com duas acepções conflitantes. Tais constatações comprovaram quão obscuro pode ser o processo de entendimento terminológico das Políticas de Privacidade, de modo que estudos focados em acessibilidade textual tornam se fundamentais para assegurar os direitos do maior interessado nessa relação contratual, isto é, o titular.

Palavras-chave: Terminologia; fraseologia; LGPD.

Referências

- Barros, Lidia Almeida. 2004. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EdUSP.
- Bevilacqua, Cleci Regina. 1998. Unidades Fraseológicas Especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. *Organon (UFRGS)* 12(26): 119-132. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174138>. (2 de junho, 2024).
- Bioni, Bruno Ricardo. 2019. *Proteção de dados pessoais: a função e os limites do consentimento*. Rio de Janeiro: Forense.
- Brasil. 2018. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64.
- Brasil. 2019. Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 130, p. 1.
- Cabré Castellví, Maria Teresa. 2005. *La terminología: representación y comunicación*. 2 ed. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra. 602 p. E-book.
- Faulstich, Enilde L. J. 2003. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: Faulstich, Enilde; Abreu, S. P. *Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia: Cooperação Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC.
- Finatto, Maria José Bocorny. 2020. Acessibilidade Textual e Terminológica, o que é isso? In: Finatto, Maria José Bocorny.; Paraguassu, L. B. (org.). *Acessibilidade Textual e Terminológica*. Uberlândia:

- EdUFU, p. 16-40.
https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35193/1/eClasse_Acessibilidade_Textual.pdf. (2 de junho, 2024).
- Finatto, Maria José Bocorny.; Aline Evers, e Monica Stefani. 2016. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. *Letras*, Santa Maria, 26(52): 135-158. <https://doi.org/10.5902/2176148525328>. (2 de junho, 2024).
- Finatto, Maria José Bocorny.; Krieger, M. G. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Machado, Manuela Arcos & Bevilacqua, Cleci Regina 2018. Metodologias para a extração e identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas em corpora textuais. *Guavira Letras* 27: 75-95. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187326>. (2 de junho, 2024).
- Maia-Pires, Flávia de O, Cleide Lemes da Silva Cruz & Michelle de Oliveira Machado Vilarinho. 2023. As Escolhas Metodológicas e a Descrição dos Termos na Elaboração do Glossário de Terminologias da Polícia Rodoviária Federal: Causa e efeito. In: Renata Barbosa Vicente, Mônica Maria Soares Santos & Cristina Lopomo (org.). *Estudos Descritivos da Língua Portuguesa*. 1. ed, v. 8, p. 121-140. São Paulo: Estige Editorial. E-book.
- Moura, Heronides Maurílio de Melo. 2011. A determinação de sentidos lexicais no contexto. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, 41: 111-126. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637004>. (2 de junho, 2024).
- Pinheiro, Patrícia Peck. 2010. *Direito digital*. 4 ed. São Paulo: Saraiva.
- Romero, Luiz. 2017. Não li e concordo. *Superinteressante*. <https://super.abril.com.br/tecnologia/nao-li-e-concordo>. (2 de junho, 2024).

Do contexto dos jogos online para o uso geral: empréstimos linguísticos no português brasileiro decorrentes do League of Legends

Marcelo Eduardo Rodrigues Okazaki
marcelo.okazaki@unesp.br

Odair Luiz Nadin da Silva
odair.nadin@unesp.br

Resumo

O ambiente de jogos online tem ocupado um relevante papel na criação e na difusão de empréstimos e estrangeirismos entre as línguas, especialmente originados no inglês e importados por outras línguas, no caso, do qual nos ocupamos, o português brasileiro (PB). Esse fato deve-se, principalmente à natureza interativa, global e em constante evolução dos jogos online. É possível que estes empréstimos linguísticos ultrapassem os limites dos jogos e se tornem presentes em interações linguísticas em outros contextos que não tenham relação com essa modalidade de jogos, isso porque a disseminação dessas unidades terminológicas acontece muitas vezes por redes sociais, fóruns, vídeos gravados cujos temas são os jogos online e, inclusive, na comunicação oral entre os jogadores. Nos últimos anos, as redes sociais desempenham papel fundamental na comunicação entre as pessoas, e, por ser um meio canalizador de interações sociais nas mais variadas línguas, viabiliza o contato entre diferentes comunidades, o que pode acarretar influências mútuas entre as línguas, em especial, no léxico. Esse contato de comunidades de falantes diferentes, jogadores e usuários de redes sociais ou plataformas de streaming que não usam os jogos como lazer, propiciou o referido movimento de algumas unidades terminológicas dos jogos online – especificamente, no caso deste trabalho, o League of Legends – para outros ambientes online, em especial as redes sociais. Pensando nisso e com base nos estudos em Terminologia, Lexicologia e Neologia, temos como objetivos nesta comunicação: (i) discutir o processo de empréstimo linguístico no português brasileiro no contexto de jogos online; (ii) apresentar exemplos de unidades terminológicas que passaram do ambiente de jogos online para outros âmbitos sociais, em especial as redes sociais; (iii) propor uma reflexão sobre o fato de os jogos online contribuírem ao surgimento de neologismos no léxico do português brasileiro.

Palavras-Chave: Neologia, jogos online, empréstimos linguísticos.

Referências

- Activision. 2023. *Call of Duty: Advanced Warfare*. <https://www.callofduty.com/br/pt/advancedwarfare>. (15 de março, 2023).
- Alves, Ieda Maria. 1994. *Neologismo: Criação lexical*. 2.^a ed. São Paulo: Ática.
- Aulete, Caldas. 2022. *Aulete Digital - Dicionário online Caldas Aulete*. Online. Lexicon Editora Digital. <https://aulete.com.br>. (10 de novembro, 2021).
- Barros, Lidia Almeida. 2004. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 25–96.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1998. As Ciências do Léxico. In: Oliveira, A. M. P. P. & Isquerdo, A. N. (eds.), *As Ciências do Léxico*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 11–22.
- Cabré, Maria Teresa. 1993. *La Terminologia*. Barcelona: Editorial Empúries S. A.
- Cambridge Dictionary Online. 2021. Cambridge: Cambridge University Press. <http://dictionary.cambridge.org> (10 de novembro, 2021).
- Correia, Margarita. & Gladis M. de Barcelos Almeida. 2012. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola.
- Corpus do Português. 2023. Web/Dialects. [S.l.]. <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. (17 de abril, 2023).
- Houaiss. 2023. *Grande dicionário Houaiss*. Online. https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#4 (17 de abril, 2023).

- Krieger, Maria da Graça & Maria José Bocorny Finatto. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 75–159.
- Lyons, John. 1977. *Semantics*. Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- Okazaki, Marcelo Eduardo Rodrigues & Odair Luiz Nadin. 2022. Reflexões sobre o uso da letra “F” como neologismo no contexto de jogos online: da origem aos contextos atuais de uso. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras*, n. 62, 118–132. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/15069>. (20 de maio, 2024). <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i62.15069>.
- Olano, Concepcion Otaola. 2004. *Lexicología y Semántica Léxica: Teoría y aplicación a la lengua española*. Madrid: Ediciones Académicas.
- Vilela, Mário. 1994. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra.
- Riot Games. 2023. *Como jogar League of Legends*. <https://br.leagueoflegends.com/pt-br/how-to-play/>. (14 de outubro, 2022).
- Ullmann, Stephen. 1964. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. J. A. Osório Mateus (trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomato girl, mob-wife e outros: estrangeirismos da moda no ambiente virtual

Vivian Orsi
vivian.orsi@unesp.br

Leonardo Carmo
leulopez@gmail.com

Resumo

A internet é, atualmente, o principal ambiente em que usuários de todas as línguas interagem, absorvendo e compartilhando informações sobre os mais variados assuntos. Com o seu advento, mudaram-se comportamentos e práticas econômicas, sociais, culturais e linguísticas. Para Crystal (2005, p. 47), “o mundo se tornou um lugar menor e isso tem uma consequência linguística óbvia”. Nisto se instaura o denominado caráter linguístico revolucionário da década de 1990, em que as comunicações diárias, para aqueles que acessam computadores, se dá desde então, sobremaneira, em língua inglesa. A internet teve início como veículo em/de língua inglesa e mantém seu império como língua franca. Com a moda não foi diferente, permitindo que ela tivesse visibilidade global, com a rápida disseminação pelo mundo de estilos, conceitos, materiais, técnicas, abordagens criativas e, claro, de seu léxico, com muitas das expressões propagadas em inglês. A grande maioria delas advém de novas criações, que entram em voga com as novidades da moda sazonal e em constante adaptação e renovação. Essas recentes construções e usos lexicais exógenas recebem o nome de estrangeirismos, ou seja, são importações léxicas oriundas de línguas estrangeiras. No universo da moda, novos itens e sintagmas são cunhados para nomear um novo elemento, um novo gosto ou para chamar a atenção. Neste trabalho, com base nos pressupostos dos estudos lexicais, pretende-se analisar unidades lexicais e expressões na moda oriundas da língua inglesa, chamadas de neologismos por empréstimo, divulgados em redes sociais e sites de notícias na internet, entre os anos de 2023 e 2024. Para sua realização, as postagens e publicações salvas e coletadas manualmente são identificadas, analisadas e confrontadas com dois corpus de exclusão, um dicionário em língua portuguesa e um dicionário de moda. Espera-se que a pesquisa demonstre o dinamismo da linguagem e a riqueza de criações lexicais da moda difundidas no ambiente virtual.

Palavras-Chave: Léxico da Moda; Internet; Estrangeirismos

Referências

Crystal, David. 2005. *A revolução da linguagem*. (trad.) de Ricardo Quintana). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Estudo da criação de novos sinais-termo da área de engenharia agrícola como neologismos no léxico especializado

Francilene Machado de Almeida
d57073@alunos.uevora.pt

Fernando Fernandes da Silva
fernando.silva@ueap.edu.br

Jair Barbosa da Silva
jair.silva@fale.ufal.br

Maria do Céu Brás da Fonseca
cf@uevora.pt

Resumo

A criação de novos sinais-termo na área de engenharia agrícola visa facilitar a inclusão e acessibilidade comunicativa dos Surdos no ensino superior e técnico. Esta pesquisa aborda a necessidade de desenvolver neologismos no léxico especializado da agronomia devido à falta de equivalentes na Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ausência desses sinais-termo adequados contribui para o abandono escolar de estudantes Surdos, dificultando a compreensão de conceitos complexos.

A metodologia incluiu entrevistas com agricultores, técnicos e engenheiros agrônomos Surdos e não-Surdos em diversas cidades brasileiras. Os resultados destacam a importância de uma tradução precisa na Libras para melhorar o aprendizado e a retenção desses estudantes. A criação dos neologismos envolveu colaboração entre pesquisadores de lexicologia e terminologia, incluindo Surdos especialistas na área, com critérios como clareza e coerência técnica. Este trabalho estuda e analisa a criação e constituição dos sinais-termo como léxico e terminologia, nas obras de Costa (2012 e 2021), Faustich (2016), Faria-Nascimento (2009, 2013) e Prometi (2020).

Os novos sinais-termo foram testados em ambiente educacional e laboratorial via videoconferência, evidenciando melhorias na compreensão dos conteúdos por estudantes Surdos. A implementação desses sinais facilitou também a comunicação entre Surdos e não-Surdos na área, promovendo maior integração acadêmica. No entanto, o estudo ressalta a necessidade de atualizações contínuas do léxico da Libras na área de engenharia agrícola para acompanhar o progresso tecnológico.

A disseminação dos novos sinais-termo por meio de publicações e workshops é crucial para garantir acesso equitativo ao ensino e desenvolvimento profissional dos Surdos na área. Em conclusão, a criação de neologismos no léxico especializado da área de engenharia agrícola representa um avanço significativo para a inclusão educacional dos Surdos, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvimento acadêmico e profissional nesta comunidade."

Palavras-chave: Acessibilidade; Sinais-termo; Lexico especializado.

Referências

Costa, Messias Ramos. 2012. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.

- Costa, Messias Ramos. 2021. *Enciclobras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP: ("Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto")*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Faria-Nascimento, Sandra Patrícia. 2013. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: Ronice Müller de Quadros; Marianne Rossi Stumpf & Tarcísio de Arantes (orgs.). *Estudos da língua brasileira de sinais*. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular.
- Faria-Nascimento, Sandra Patrícia. 2009. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Faulstich, Enilde 2016. Especificidades semânticas e lexicais a criação de sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo. In: Bidarra, J.; Martins, T. A.; Seide, M. S. (orgs.). *Cascavel, PR, EDUNIOESTE. Londrina: EDUEL*.
- Prometi, Daniela. 2020. *Terminologia da língua de sinais brasileira: léxico visual bilíngue sinais-termo musicais – um estudo contrastivo*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.

Ética na relação entre médicos, pacientes e familiares ao longo da história do Brasil: casos de neologia retrospectiva em um corpus de diacronia longa com textos normativos jurídicos

Beatriz Curti-Contessoto
bfcurti@gmail.com

Talita Serpa
talita.serpa@unesp.br

Resumo

No Brasil, há leis e regulamentações de instituições como o Conselho Nacional de Saúde que regulamentam os padrões éticos que devem orientar a atividade médica no país. Diante deste contexto normativo, o presente estudo se propõe a investigar a evolução da terminologia empregada nos Códigos de Ética Médica publicados no Brasil ao longo de um amplo período temporal compreendido entre os anos de 1929 e 2018. O objetivo central é analisar como esses termos têm se transformado ao longo do tempo, verificando não apenas mudanças nas práticas médicas e na relação entre profissionais de saúde e pacientes, mas também como sua evolução tem impactado a sociedade brasileira ao longo do tempo com relação a essa temática em específico. Para fundamentar essa análise, o estudo recorreu à Terminologia Diacrônica (Curti-Contessoto, 2024 e 2022a; Dury, 2022), à Jurilinguística (Serpa & Curti-Contessoto, 2023; Peruzzo, 2018) e à Linguística de Corpus (Egbert, Larsson, Biber, 2020; Serpa, Rocha, 2016). A coleta e análise dos termos foram realizadas de forma semi-automatizada, com o auxílio de ferramentas computacionais especializadas, como o programa Sketch Engine (Kilgariff et al, 2004). O passo inicial foi criar um corpus diacrônico longa com subcorpora estáticos (Dury & Picton, 2009), cada um representando textos legislativos que atendam aos requisitos de homogeneidade, diacronicidade e contrastividade (Condamines et al, 2004) e que abordem a temática em pauta em uma janela temporal de mais de 20 anos (diacronia longa) (cf. Curti-Contessoto, 2022). Posteriormente, comparamos os subcorpora para identificar criações neológicas, com foco em suas primeiras aparições nesse contexto (casos de neologia retrospectiva (cf. Humbley, 2018). A fase final envolveu a identificação e a avaliação de contextos ricos em conhecimento evolutivo (Evolutive Knowledge-Rich Contexts, KRCEs) (Picton, 2009) com o intuito de identificar alterações semânticas dos termos encontrados (cf. Curti-Contessoto et al, 2021). Os resultados identificaram, por exemplo, o surgimento do termo telemedicina em um dos subcorpora analisados datado de 2009, evidenciando uma mudança significativa nas práticas médicas. Outros exemplos de termos neológicos serão apresentados, como o caso do termo "moral", empregado na legislação concernente à matéria no início do século XX, substituído pelo termo "deontologia", criado em 1931 e empregado em leis até 1953, quando foi trocado pelo termo "ética", que continua sendo usado até hoje nesse contexto normativo jurídico, no qual a interdisciplinaridade entre Direito e Saúde salta aos olhos. A comunicação proposta pretende, então, apresentar os principais resultados encontrados, bem como perspectivas futuras.

Palavras-Chave: Saúde, Direito, Interdisciplinaridade, Ética, Neologia, Terminologia Diacrônica.

Referências

Condamines, Anne, Josette Rebeyrolle & Anny Soubeille. 2004. Variation de la Terminologie dans le Temps: une Méthode Linguistique pour Mesurer l'Évolution de la Connaissance en Corpus. In:

- Actes Euralex International Congress*, Université de Lorient, Lorient, France 6-10 juillet 2004, p. 547-557.
- Curti-Contesotto, Beatriz. 2024. O(s) lugar(es) da diacronia na Terminologia: de onde partir para realizar um estudo terminológico-diacrônico hoje?. *Acta Scientiarum* (UEM), v. 45, p. 1-12.
- Curti-Contesotto, Beatriz. 2022. Em busca de uma terminologia diacrônica sistematizada: alguns conceitos básicos em foco. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 61, p. 109-124.
- Curti-Contesotto, Beatriz, Lidia Almeida Barros & Isabelle Oliveira. 2021. Changes in the concept designated by the term marriage civil throughout the History of French Law 1791-2013. *Terminology*, v. 27, p. 140-162.
- Dury, Pascaline. 2022. Diachronic variation. In: Pamela Faber & Marie-Claude L'Homme (org.) *Theoretical perspectives on Terminology: explaining terms, concepts and specialized knowledge*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Dury, Pascaline & Aurélie Picton. 2009. Terminologie et diachronie : vers une réconciliation théorique et méthodologique ?. *Revue française de linguistique appliquée*, v. 15, n°. 2, p. 31-41.
- Egbert, Jesse, Tove Larsson & Douglas Biber. 2020. Doing linguistics with a corpus: Methodological considerations for the everyday user. Cambridge University Press.
- Humbley, John. 2018. *La néologie terminologique*. Limoges: Lambert-Lucas (Editions).
- Kilgariff, Adam. 2009. Simple maths for keywords. In: Michaela Mahlberg; Victorina González Díaz; Catherine Smith (org.). *Proceedings of the Corpus Linguistics Conference 2009 (CL2009)*, 1-6. Liverpool: University of Liverpool.
- Serpa, Talita & Beatriz Curti-Contesotto. 2023. La evolución de los términos denominativos de los pueblos indígenas en Brasil y sus aspectos socioculturales desde las Cartas Reales hasta el Marco Temporal. In Cristina Kleinert, Esther Monzó-Nebot & Vicenta Tasa Fuster (eds.), *La traducción y la interpretación como claves en la protección de los derechos lingüísticos de las comunidades indígenas*, 151–178. Granada: Comares.
- Serpa, Talita & Celso Fernando Rocha. 2016. Pedagogia da tradução baseada em corpus: associações entre teorias e práticas do ensino do habitus tradutório por meio de corpora. *Acta Scientiarum. Language and Culture* 38(4). 347–358.
- Peruzzo, Katia. 2018. Diachrony in legal terminology: A case study on the rights of victims of crime in the EU. *ASp* 74. 113–134. <https://doi.org/10.4000/asp.5426>.
- Picton, Aurélie. 2009. *Diachronie en langue de spécialité. Définition d'une méthode linguistique outillée pour repérer l'évolution des connaissances en corpus. Un exemple appliqué au domaine spatial*. Tese de Doutorado. Toulouse: Université de Toulouse 2.

Formações inovadoras com des- no X/Twitter: uma abordagem morfológica cognitiva

Raphael Alves de Oliveira
ra.alvesdeoliveira@gmail.com

Natival Almeida Simões Neto
nativallneto@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o comportamento morfossemântico de formações neológicas/inovadoras com o prefixo des- na plataforma X (antigo Twitter), com base nas operações cognitivas ativadas por essas estruturas que têm se mostrado bastante produtivas na cunhagem de novas palavras na contemporaneidade (Oliveira, 2023). As diferentes pesquisas no âmbito da morfologia derivacional, que analisaram o referido prefixo, estabelecem critérios que, em princípio, serviriam como filtros para más formações; e nesses termos, muitas dessas neoformações seriam classificadas como agramaticais. Para Silva e Miotto (2009), o prefixo des- não se pode combinar com verbos que não marquem processos ou que marquem processos irreversíveis, entendendo como agramaticais formas como desmorrer, deschejar, deslavar, entre outras. Medeiros (2010), por sua vez, afirma que o prefixo des- não denota reversão de processo, portanto, espera-se não encontrar formações com esse prefixo em nomes de eventos como trabalho, dança e pulo. Entretanto, Oliveira (2023) defende que as formações inovadoras (FIs) devem ser consideradas aceitáveis, uma vez que o prefixo des- aciona um espaço contrafactual em que ocorre o sentido de reversão, tornando assim seu significado enciclopédico acessível para o falante, como pode ser observado no exemplo: “Tem nudes que dá vontade de desver, né?” (Usuário 1, 2018). O corpus deste estudo é formado por 60 realizações coletadas através do uso de #des- e des-, na seção de busca do X/Twitter. Foram considerados os seguintes critérios: i) construções produzidas entre janeiro de 2020 a dezembro de 2023; ii) construções em que o contexto pudesse ser inferido com/sem o auxílio de imagens e, por fim, iii) construções constituídas pelo esquema [des- + base verbal no infinitivo] REVERSÃO. Como aporte teórico, adotamos os pressupostos da Linguística Cognitiva, mais especificamente, as postulações da Morfologia Cognitiva (MC), de Hamawand (2011), que se concentra nos aspectos cognitivos da formação de palavras, explorando o processamento mental humano na criação de novas palavras e padrões morfológicos. Para fins de análise, adotamos a proposta de Oliveira (2023) que, ao assumir os pressupostos da MC de Hamawand (2011), focaliza quatro áreas essenciais para compreender as operações cognitivas nos processos de derivação: espaços mentais (factual, contrafactual e hipotético), categorização, domínios cognitivos (conteúdo ou epistêmico) e projeção temporal da cena (passado, presente e futuro). Como afirma Hamawand (2011), esta abordagem visa mostrar a relevância direta do significado para o fenômeno da morfologia derivacional, uma vez que, nesse modelo, a estrutura morfológica reflete a estrutura semântica de uma palavra complexa.

Palavras-Chave: Formações inovadoras, Prefixo des-, Morfologia Cognitiva

Referências

- Hamawand, Zeki. 2011. *Morphology in English: Word formation in cognitive grammar*. London: Bloomsbury Publishing.
- Medeiros, Alessandro B. 2010. Para uma abordagem sintático-semântica do prefixo des. *Revista da ABRALIN*, 9(2): 95-121.

- Oliveira, Raphael Alves de. 2023. Formações inovadoras com des- no X/Twitter: descrição e análise pela morfologia cognitiva. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ. <http://www.bdtu.uerj.br/handle/1/20916>. (17 de janeiro, 2024).
- Silva, Maria & Carlos Miotto. 2009. Considerações sobre a prefixação. *ReVEL: Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 7(12): 1-23.
- .

Presença de frasemas na literatura para as infâncias: um estudo em obras vencedoras do Prêmio Jabuti entre 2017 e 2022

Solange Maria Moreira de Campos
solangemoreira@terra.com.br

Resumo

Este estudo versa sobre a análise de alguns tipos específicos de neologismos, as lexias complexas (POTTIER, 1978), como os fraseologismos (BIDERMAN, 2001), presentes em obras literárias vencedoras do Prêmio Jabuti, entre 2017 e 2022, na categoria “Infantil”, com o propósito de demonstrar a sua produtividade, bem como o quanto são importantes para as pesquisas linguísticas por congregarem a interface léxico e literatura para as infâncias. Outro objetivo é mostrar o possível trabalho em sala de aula de língua materna com o corpus organizado de fraseologismos neológicos, recolhidos da literatura infanto-juvenil. Cabe destacar que este estudo centra-se no fato de tais fraseologismos serem motivados por culturemas (PAMIES BERTRÁN, 2008), na medida em que estes se associam à identidade linguística e cultural dos vários personagens que circulam nas referidas obras literárias. Metodologicamente, foram catalogados culturemas que se desdobram em expressões de tipologias diversas que comprovam tal influência. Atualmente, no Brasil, uma ênfase vem sendo dada tanto à leitura literária quanto ao fenômeno da neologia (ALVES, 2008) na fraseologia (PENADÉS MARTINÉS, 1999; ORTÍZ ALVAREZ, 2000). Os textos ficcionais são depositários do surgimento de novas lexias complexas, com variados graus de conotação, seja, de tipos variados de unidades fraseológicas, das quais pretendemos identificar as mais produtivas nas referidas obras e sua aplicação no ensino de língua materna.

Palavras-Chave: Neologia. Culturemas. Unidades fraseológicas. Literatura para as infâncias.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2008. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Ática.
- Ortiz Alvarez, Maria Luisa. 2000. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
- Pamies Bertrán, Antonio. 2008. *De la idiomaticidad y sus paradojas* in Germán Conde Tarrío, *Nouveaux apports à l'étude des expressions figées*.
- Penadés Martínez, Inmaculada. 1999. *La enseñanza de las unidades fraseológicas*. Madrid: Arco/Libros.
- Pottier, Bernard. 1974. *Linguistique générale: Théorie et description*. Paris: Klincksieck.

Processos neológicos mais produtivos em textos da área do veganismo veiculados em meio digital

Kelly Máisa Araújo Carvalhaes
kelly.araujocarvalhaes@gmail.com

Resumo

Esta proposta de comunicação objetiva demonstrar os processos de formação de palavras mais produtivos na área do veganismo, ensejados pelo crescimento desse movimento nos últimos anos. Essas criações lexicais foram extraídas de postagens e anúncios publicitários presentes em meio digital, sobretudo em redes sociais, e atestam a estreita relação entre léxico e cultura. Entre esses processos, pode-se citar o cruzamento vocabular e a composição sintagmática, os quais, embora produtivos, não são discutidos em algumas gramáticas e livros didáticos de português (CUNHA, 2012), o que gera lacunas no desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Vale ressaltar que a produtividade de cada tipo de processo de formação neológica foi determinada a partir dos dados do corpus de uma pesquisa de mestrado em andamento. O critério adotado de identificação de neologismo é o de exclusão lexicográfica. Ou seja, para a determinação do caráter neológico das criações lexicais apresentadas foi utilizado o princípio metodológico do corpus de exclusão, composto pelos dicionários escolares indicados para estudantes do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-Dicionários), de 2012. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, apoia-se nos textos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação da unidade lexical neológica; em Ferraz (2010, 2019), na análise do corpus, voltada para o desenvolvimento da competência lexical, e Singer (1975) na conceituação do veganismo. Como resultado do presente trabalho destacam-se a coleta e descrição de numerosos e interessantes neologismos, formados por diferentes processos de formação de palavras, os quais poderão fornecer subsídios para o trabalho com o léxico em sala de aula de português, numa perspectiva textual, visando a contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos.

Palavras-chave: Léxico, Neologia, Competência lexical, Veganismo.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2004. *Neologismo: criação lexical*. 2ª ed. São Paulo: Ática.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2019. O discurso publicitário e a criação de palavras novas: o desenvolvimento da competência lexical. *Fólio - Revista de Letras*, 11(2). <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5575>. (16 de março, 2023).
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2010. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. In: Alves, Ieda Maria. (org.) *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, p. 251-275.
- Guilbert, Louis. 1975. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse.
- Singer, Peter. 2004. *Libertação Animal*. (trad.) Mary Winckler. São Paulo: Lugano.

Marcas da corrupção na constituição de neologismos políticos do português brasileiro

Ieda Maria Alves
iemalves@usp.br

Resumo

Este estudo visa a apresentar aspectos da corrupção política e/ou econômica que transparecem em algumas unidades lexicais neológicas empregadas no português brasileiro. O corpus que embasa o estudo é constituído por jornais, revistas e alguns materiais online que têm sido estudados pelo Projeto TermNeo – Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo – que analisa neologismos empregados na imprensa brasileira desde o início da década de 1990. O estudo evidenciou que as marcas indicativas de corrupção não apresentam padronização na formação de novas unidades lexicais. Ao contrário, os fatos político-econômicos são diferentemente nomeados e resultam da utilização de variados processos de formação. À guisa de exemplo, citamos gate, elemento inglês que passou a ser utilizado como marcador de corrupção desde 1972 em várias línguas, e também no português brasileiro (cuecagate, dossiegate), desde a descoberta da tentativa de invasão da sede do Partido Democrata no edifício Watergate, em Washington, Estados Unidos, por partidários do Partido Republicano. Formações representativas de corrupção relativas ao contexto brasileiro são constituídas por diferentes processos, sobretudo pela composição (tucanoduto) e pela derivação (mensalão/mensalinho), mas outros processos de formação menos usuais também são observados. Desse modo, o estudo evidencia que as marcas da corrupção não são específicas de determinado(s) processo(s) de formação. Ao contrário, procura evidenciar que tais marcas não seguem um padrão de formação e podem ser expressas pelos diferentes processos de formação de que dispõe o português brasileiro."

Palavras-chave: neologismo, formação de palavras, corrupção

Neologismos formados por analogia: da concepção teórica à prática didática

Aderlande Pereira Ferraz

aderferraz@gmail.com

Resumo

A comunicação que se propõe, além de refletir sobre questões teóricas e metodológicas que o estudo da neologia suscita, tem por objetivo discutir alguns aspectos importantes relacionados à metodologia de ensino do léxico, a partir do estudo da neologia em língua portuguesa, ressaltando que em grande parte das gramáticas e dicionários escolares do português brasileiro, a neologia lexical tem sido superficialmente abordada. Ressalte-se ainda o fato de alguns processos de formação de palavras permanecerem marginalizados por gramáticas brasileiras e livros didáticos de português (Antunes, 2012), a despeito de sua produtividade, como os casos que decorrem do processo de analogia, objeto de estudo nesta proposta. Parte-se da hipótese de que o princípio da analogia, subjacente ao processo de formação de palavras (Basílio, 1997, 2010), é responsável por uma gama de neologismos, produzidos em textos publicitários na mídia eletrônica e presentes em diversas redes sociais. Tradicionalmente, três tipos de analogia são considerados quando se observa o surgimento de um item léxico desconhecido a partir de outros previamente conhecidos. O primeiro tipo consiste na equiparação de dois itens, A e B, formando uma relação de semelhança. O segundo resulta da sequência de três itens em igualdade com um item comum: A está em relação com B, do mesmo modo que B está em relação com C (isto é, $A : B = B : C$). O terceiro é o procedimento analógico de quatro elementos, em que se destaca a proporção: $A : B = C : D$. Desse modo, criações que decorrem da alteração de uma forma preexistente, por meio do espelhamento lexical, como os casos de analogia, foram analisadas, numa perspectiva voltada para o desenvolvimento da competência lexical, tendo em conta a relevância de atividades epilinguísticas no ensino do léxico. da análise do processo de analogia é possível alcançar uma visão ampliada da competência lexical do usuário geral da língua, especialmente quando se analisam os produtos dele decorrentes, na forma de neologismos (Alves, 2012; Ferraz, 2020), em manifestação em diversos gêneros discursivos. A metodologia partiu do critério lexicográfico (Alves, 1984, p. 121 e 1990, p. 10; Sandmann, 1989, p. 8; Cabré, 1993; Ferraz, 2020, p. 166), dado o seu caráter documental e menos subjetivo, e consistiu em seleção do corpus de análise; fixação de um corpus de exclusão como critério de neologicidade; extração e análise dos neologismos detectados; caracterização do neologismo por analogia sob a perspectiva pedagógica, com destaque para atividades epilinguísticas.

Palavras-Chave: Neologismo; analogia; ensino de léxico.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2012. Uma metodologia para a descrição de neologismos. In: Adair Vieira. Gonçalves & Marcos Lúcio de Sousa Góis (Orgs.), *Ciências da linguagem: o fazer científico?* v. 1. Campinas: Mercado de Letras, p. 179-196.
- Alves, Ieda Maria. 1990. *Neologismo. Criação lexical*. São Paulo: Ática.
- Alves, Ieda Maria. 1984. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa* (UNESP) 28(suppl.), 119-126.
- Antunes, Irandé. 2012. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Basílio, Margarida. 2010. Abordagem gerativa e abordagem cognitiva na formação de palavras: considerações preliminares. *Revista Linguística* 6(2), 1-14.
<http://www.lettras.ufjf.br/poslinguistica/revistalinguistica>. (20 de agosto, 2015).

- Basílio, Margarida. 1997. O princípio da analogia na constituição do léxico: regras são clichês lexicais. *Veredas* 1, 9-21. Juiz de Fora.
- Cabré, Maria Teresa. 1993. *La terminologia. Teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2020. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In Cardoso, Elis de Almeida et al. (eds.), *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - Volume VIII*, 165-179. São Paulo: FFLCH/USP.
- Sandmann, Antônio José. 1989. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor-Ícone.
- .
- .

Neologismos semânticos do grupo social LGBTQIA+: a produção lexical contemporânea em foco

Vinicius Saez de Oliveira Coelho
saezecoelho@gmail.com

Resumo

Estudar o léxico de uma língua é, ao mesmo tempo, estudar a história dos indivíduos que as usam. Isso porque o léxico é um fenômeno social e também um importante símbolo de identidade de um grupo (Ferraz, 2006). Nesse sentido, sendo os neologismos as palavras novas que surgem em um determinado contexto e período, este trabalho pretende discutir algumas criações lexicais originárias no grupo social LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros). Entre os produtos neológicos, este trabalho recairá sobre os neologismos semânticos, em que há o surgimento de significado novo em uma forma lexical já existente, sem a sua alteração. Nessa perspectiva, tem-se uma expansão de sentido em um lexema já em uso na língua (Alves, 2007; Ferraz, 2019). O corpus se constitui dessas unidades lexicais coletadas nas redes sociais, como o Instagram, e tem como auxílio, na metodologia investigativa, a ferramenta Google Trends, que avalia o interesse e a busca pelos consulentes ao item lexical (Jesus, 2021). Além disso, para saber se o item é neológico ou não, recorreu-se ao critério de exclusão lexicográfica, isto é, uma unidade lexical será nova se não estiver dicionarizada (Alves, 2007). Neste caso, como corpus de exclusão, foram utilizados os dicionários Aulete Digital e Houaiss Online. Assim, a forma dessa unidade léxica pode estar dicionarizada, no entanto, a acepção nova em uso não está, como se pode comprovar pelos exemplos aqui analisados: “armário”, “biscoito”, “coloridos”, “hino”, “parada” e “rainha”. Com este trabalho, é possível perceber e acompanhar o desenvolvimento dos grupos sociais e as novas tendências que surgem por meio da inovação lexical, retratando o cotidiano da diversidade no século XXI.

Palavras-Chave: Neologia, Neologismo semântico, Grupo social LGBTQIA+

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2007. *Neologismo: criação lexical*. 3ª ed. São Paulo: Ática.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2019. O discurso publicitário e a criação de palavras novas: o desenvolvimento da competência lexical. *Fólio- Revista de Letras* 11 (2). <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5575>. (16 de março, 2023).
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2006. Inovação lexical e a dimensão social da língua. In Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de (org.), *O léxico em estudo*. 1ª ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, p. 219–234.
- Jesus, Ana Maria Ribeiro. 2021. Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital. *Estudos Linguísticos (São Paulo)* 50, p. 243–261.

Neologismos e Influenciadores Digitais: Impactos e Reflexões na Educação

Ariane Cavalcanti Amora
arianeamora@yahoo.com.br

Resumo

A proposta de estudo em questão representa uma abordagem inovadora e relevante no contexto educacional contemporâneo, buscando compreender e analisar os neologismos presentes em textos de influenciadores e youtubers, produzidos em plataformas on-line e redes sociais. O enfoque do estudo é direcionado ao vocabulário da língua portuguesa, especificamente aos neologismos, visando especialmente sua aplicação e relevância no ambiente escolar e em sala de aula. O objetivo principal deste estudo é identificar e analisar os neologismos que emergem das publicações que abordam a rotina e conteúdo dos influenciadores e youtubers, os quais têm uma grande influência sobre a linguagem utilizada por jovens e adolescentes. A análise se concentra em neologismos formais, semânticos e emprestados, os quais são criados a partir de diferentes processos linguísticos e apresentam diferentes níveis de integração no vocabulário cotidiano. Para identificar esses neologismos nos textos analisados, dicionários escolares são utilizados como ferramentas fundamentais, juntamente com procedimentos metodológicos adequados que auxiliam na identificação e compreensão das palavras novas no português brasileiro. Entre os exemplos de neologismos presentes no corpus de análise, destacam-se "mega festa" (neologismo formal), "catar" (neologismo semântico) e "shippar" e "date" (neologismos emprestados). A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nas contribuições de Alves (1990) e Ferraz (2020), que trabalham com a definição de unidade lexical neológica, e na análise do desenvolvimento da competência lexical dos falantes de língua portuguesa. A análise desses neologismos contribui não apenas para a compreensão da evolução e dinâmica do vocabulário da língua, mas também para a reflexão sobre a influência da linguagem dos influenciadores e youtubers no contexto educacional e cultural atual.

Palavras-Chave: Neologismos, influenciadores digitais, ensino do léxico.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 1990. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, série Princípios.
- Carvalho, Nelly. 1989. *Empréstimos Linguísticos*. São Paulo: Ática.
- Dolz, Joaquim, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly. 2013. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B. & Dolz, J. (eds.), *Gêneros orais e escritos na escola*. 3.^a ed, 1st reimpression. Campinas: Mercado de Letras, 81–108.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2010. Publicidade: A linguagem da inovação lexical. In: Alves, Ieda Maria. (ed.), *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistena Editora.

Neologismos no gênero publicitário: formações de verbos denominais

Fernanda Mara Rocha Gonçalves
feferoccha@hotmail.com

Resumo

As formações maratunar, streamar, turistar, hackear, sextar, segundar, terçar, hamburgar, sandubar, cestar e chocolatar estão circulando em textos publicitários do português brasileiro contemporâneo. Essas formações são verbos denominais e são consideradas neologismos segundo o critério lexicográfico. Entretanto, devido ao caráter denominativo dessas novas criações lexicais, tais neologismos possuem probabilidade de fixarem-se no sistema linguístico brasileiro. Em vista disso, o objetivo deste estudo consistiu em investigar textos publicitários que exploraram esse tipo de formação, de modo a evidenciar a competência lexical dos usuários da língua quanto à produção neológica. A escolha desse gênero textual está ligada à contemporaneidade da língua em uso, na qual frequentemente manifestam-se neologismos. Ressalta-se, no entanto, que os textos publicitários alvos de análise fazem parte do corpus do projeto de Iniciação Científica: “Detecção e análise de neologismos formais em textos publicitários de mídia eletrônica: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical”, em desenvolvimento na Faculdade de Letra da Universidade Federal de Minas Gerais. Já a base teórico-metodológica utilizada fundamentou-se nos textos de Ferraz (2020), Oliveira, Mota e Santos (2022) e Soares (2016). Como resultado deste trabalho de pesquisa, observou-se que a formação de verbos denominais está se tornando um processo muito produtivo e recorrente no português brasileiro. As novas formações aqui discutidas evidenciam a competência lexical do usuário da língua e compõem um material didático-pedagógico significativo para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, uma vez que são exemplos capazes de aproximar o estudo dos verbos denominais ao cotidiano linguístico dos alunos. Consequentemente, o estudante deve estar a par dessas novidades léxicas e do processo que as envolve.

Palavras-chave: Ensino, neologismos, verbos denominais.

Referências

- Ferraz, Aderlande Pereira. 2020. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: Cardoso, E. A, Gil, B. D & Araújo, M. (eds.), *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas – volume VIII*, 165-179. São Paulo: FFLCH/USP. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/499>. (12 de julho, 2024).
- Oliveira, Karine Magalhães, Maria Alice Mota & Welber Nobre dos Santos. 2022. Sextou! Cinquentou! Uma análise da formação e uso de verbos denominais no Português brasileiro contemporâneo. *Signótica* 34. <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/68979>. (12 de julho, 2024).
- Soares, Cláudia Maria Soares. 2016. *(Des)cobrir as palavras: a morfologia como estratégia para incrementar o capital lexical dos alunos*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87870/2/166282.pdf>. (12 de julho, 2024).

Terminologia dos direitos indígenas: uma análise diacrônica a partir de um corpus de textos normativos brasileiros em vista da Agenda 2030

Talita Serpa
talita.serpa@unesp.br

Ieda Maria Alves
iemalves@usp.br

Resumo

O principal objetivo do presente trabalho é analisar as transformações lexicais associadas à terminologia jurídica relacionada à proteção dos indígenas no contexto brasileiro, bem como os fatores históricos e socioculturais que moldam sua evolução. Planejamos examinar a terminologia empregada no português brasileiro (PB) e demonstrar a evolução da produção lexical (neológica) nesse campo (Alves, 2001, 2006a, 1996b, Picton, 2014, 2018). Isso implica identificar os termos recentemente criados para descrever conceitos emergentes e reconhecer os termos obsoletos cujos conceitos já não são mais considerados aceitáveis. Para embasar nossa pesquisa, nos apoiamos nos princípios teóricos e metodológicos da Terminologia (Cabré, 1999; Barros, 2004; Humbley e Palacios, 2012; Humbley e Sablayrolles, 2021), com ênfase na abordagem da Terminologia Diacrônica, conforme estabelecido por Bortolato (2013), Dury (1999), Tartier (2006), e Curti-Contessoto (2024). Além disso, incorporamos os Estudos de Corpora (M. Baker, 1999, 2000; P. Baker, 2010, 2012; Serpa, Camargo, 2018), particularmente no contexto de textos jurídicos, como discutido por Ramos, Cerutti e Guzmán (2019, 2023) e Ramos e Cerutti (2023), que contribuem para a compreensão das dinâmicas linguísticas em textos legais. Por fim, consideramos também a Terminologia Jurídica (Ponce, 2015; Peruzzo, 2017, 2018), e a Jurilinguística (Gémar, 1979; Turi, 1990; Cornu, 2005; Barraud, 2016). Essas bases teóricas proporcionam um arcabouço robusto para a investigação proposta sobre a evolução lexical na terminologia jurídica relacionada à proteção dos povos indígenas no Brasil. Assim, compilamos um corpus monolíngue em PB, constituído por textos legislativos que versam sobre a proteção dos povos indígenas, desde os primórdios da colonização da América do Sul (século XVI) até os dias atuais. Estes textos foram submetidos à análise mediante a utilização da ferramenta Sketch Engine (Killgariff et al, 2014), com vistas a identificar as single e multiwords que caracterizam termos em seus respectivos contextos. Os resultados obtidos destacam, por exemplo, a emergência dos termos "comunidades e povos tradicionais" no Decreto nº 6.040, promulgado em 2007, delineando esforços voltados à promoção de aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais no seio desses grupos étnicos. Outros exemplos de termos neológicos, como é o caso da expressão "pessoa indígena", incorporada à legislação a partir de 2019, substituindo o termo "índio", procuram mitigar conotações pejorativas associadas ao processo colonizador. Destarte, a presente comunicação visa não apenas apresentar os principais achados identificados, mas também esboçar perspectivas futuras pertinentes ao domínio de estudo em questão.

Palavras-chave: Terminologia Diacrônica, Jurilinguística, Direitos dos Povos Indígenas.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2006. A renovação lexical nos domínios de especialidade. *Ciência e cultura*, v. 58, n. 2, p. 32-34.
- Alves, Ieda Maria. 2001. Terminologia e neologia. *Tradterm*, v. 7, p. 53-70.
- Alves, Ieda Maria. 1996. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 40.

- Baker, Mona. 2010. *Critical readings in translation studies*. London: Routledge.
- Baker, Mona. 1999. The role of corpora in investigating the linguistic behaviour of professional translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, 4, 2, 281-298.
- Baker, Paul. 2012. Acceptable bias? Using corpus linguistics methods with critical discourse analysis. *Critical Discourse Studies*, v. 9, n. 3, p. 247-256.
- Baker, Paul. 2010. *Sociolinguistics and corpus linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Barraud, Boris. 2016. *La linguistique juridique*. In: *La recherche juridique*.
- Barros, Lidia Almeida. 2004. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp.
- Bortolato, Carolina Poppi. 2013. *Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do Ancien Régime presente na peça Les Plaideurs de Jean Racine*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Cabré Castellví, Maria Teresa. 1999. *Terminology: Theory, methods, and applications*. London: John Benjamins Publishing.
- Cornu, Gérard. 1990. *Linguistique juridique*. Paris: Montchrestien, coll: Domat.
- Curti-Contessoto, Beatriz. 2024. O(s) lugar(es) da diacronia na Terminologia: de onde partir para realizar um estudo terminológico-diacrônico hoje? *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 45, n. 2, p. 1-12.
- Dury, Pascaline. 1999. Étude comparative et diachronique des concepts *ecosystem* et *écosystème*. *Meta*, v. 44, n. 3, p. 485-499.
- Gémar, Jean-Claude. 1979. (Ed). The legal translation. Special Edition *Meta. Journal des Traducteurs*, v. 24, n. 1.
- Humbley, John & Palacios, Joaquín García. 2012. Neology and terminological dependency. *Terminology. International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication*, v. 18, n. 1, p. 59-85.
- Humbley, John & Sablayrolles, Jean-François. 2021. Terminologie de la néologie: quelques concepts et termes problématiques. *Neologica: Revue Internationale de la Néologie*, n. 15, p. 63-96.
- Kilgariff, Adam, et al. 2014. The Sketch Engine: ten years on. *Lexicography*, v. 1, n. 1, p. 7-36.
- Peruzzo, Katia. 2018. Diachrony in legal terminology: A case study on the rights of victims of crime in the EU. *ASp. La Revue du GERAS*, n. 74, p. 113-134.
- Peruzzo, Katia. 2017. Legal system: An additional variable in the analysis of short-term diachronic evolution of legal terminology. *International Journal of Legal Discourse*, v. 2, n. 2, p. 291-313.
- Picton, Alice. 2018. Terminologie outillée et diachronie: éléments de réflexion autour d'une réconciliation. Textual terminology and diachrony: Reflections about a reconciliation. *ASp. La Revue du GERAS*, n. 74, p. 27-52.
- Picton, Aurélie. 2014. The dynamics of terminology in short-term diachrony. *Dynamics and Terminology: An Interdisciplinary Perspective on Monolingual and Multilingual Culture-Bound Communication*, v. 16, p. 159.
- Ponce, Gisella Policastro. 2015. El Derecho comparado y la terminología jurídica en traducción. *SKOPOS. Revista Internacional de Traducción e Interpretación*, v. 6, p. 155-172.
- Ramos, Fernando Prieto & Cerutti, Giorgina. 2023. Terminological hybridity in institutional legal translation: A corpus-driven analysis of key genres of EU and international law. *Terminology*, 29, (1), 45-77.
- Ramos, Fernando Prieto, Giorgina Cerutti & Diego Guzmán. 2019. Building representative multi-genre corpora for legal and institutional translation research: The LETRINT approach to text categorization and stratified sampling. (trad.) *Spaces*, 8(1), 93-116.
- Serpa, Talita & Camargo, Diva Cardoso de Camargo. 2018. Tradução, linguística de corpus e sociologia da educação: Intersecções e similitudes. *The ESPECIALIST*, 39,(3). <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2018v39i3a6>
- Tartier, Anne. 2006. Variation terminologique et analyse diachronique. In: *Actes de la 13ème Conférence sur le Traitement Automatique des Langues Naturelles. Articles Longs*, 348-357.
- Turi, Joseph G. 1990. Language conflicts seen from a legal standpoint. *Language Conflict and Minorities*, 1-15.

Tecendo o léxico: análise das neologias 'cuinha' e 'casquinho' na cultura do vaqueiro

Gilmara Carneiro da Silva Freitas
gilmaracsfreitas@gmail.com

Silvana Soares Costa Ribeiro
silvanar@ufba.br

Resumo

O tema desta comunicação surge de um recorte da tese em andamento, intitulada, por hora, “No rastro do couro: investigando a cultura do vaqueiro em Riachão do Jacuípe-Ba”, pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. O objetivo principal é explorar dois neologismos em nível semântico, observados durante a análise dos dados da referida pesquisa, que têm sido utilizados de forma recorrente pelos informantes, mostrando uma alteração no léxico regional contemporâneo da Língua Portuguesa, relativo ao universo cultural dos vaqueiros. A criação de novas palavras e o estudo do significado estão interconectados porque envolvem a atribuição de significados, conforme Matoré (1952) “entre Neologia e Semântica, as relações se estabelecem por meio da atribuição de um novo significado a um significante já existente (Matoré, 1952 *apud* Alves, 2007). A primeira lexia a ser explorada é “cuinha”, um diminutivo de cuia que tem sido utilizada pelos informantes para se referir a um chapéu de couro diferente do chapéu típico do vaqueiro, e a segunda lexia é “casquinho”, diminutivo de casco, empregada para designar um novo modelo de sela que tem substituído a sela tradicionalmente usada por vaqueiros. Esses neologismos, formados a partir de um novo significado para palavras já existentes na língua, são dois exemplos de como a linguagem se transforma e se adapta às necessidades e vivências de diferentes grupos sociais. A metodologia será embasada na análise de dados obtidos por meio de pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 vaqueiros e 5 seleiros, profissionais especializados na confecção de selas utilizadas pelos vaqueiros; o que permite uma compreensão mais aprofundada dos contextos culturais e linguísticos relacionados aos neologismos “cuinha” e “casquinho”. A interpretação dos dados será realizada à luz de teorias linguísticas e antropológicas, considerando aspectos socioculturais e históricos do contexto da cultura do vaqueiro, de modo a valorizar tanto os fatores linguísticos quanto as vivências que delineiam a cultura do vaqueiro. Pela perspectiva linguística as bases serão Isquierdo e Alves (2007) e pelo viés antropológico serão considerados Washington Queiroz (2010 e 2011), Boaventura (1989), Ribeiro (2015) e Dau Queiroz (2021). Espera-se com essa comunicação lançar luz sobre um processo de neologismo, destacando a importância das lexias “cuinha” e “casquinho” como elementos representativos da diversidade linguística e cultural do Brasil.

Palavras-Chave: neologismo, cuinha, casquinho

Referências

- Alves, Ieda Maria. 2016. *Neologia e composição por coordenação no português brasileiro*. In: Costa, Daniela de Souza Silva & Dayme Rosane Bençal (eds.). *Nos caminhos do léxico*. Campo Grande: UFMS.
- Boaventura, Eurico Alves. 1989. *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.
- Isquierdo, Aparecida Negri & Ieda Maria Alves (eds.). 2007. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. 3. Campo Grande: UFMS.
- Queiroz, Dau. 2021. *O Inc[o]rado e o marruá: um estudo sobre masculinidade*. São Paulo: Lisbon International. E-book.

- Queiroz, Washington. 2010. *Ofício de vaqueiro patrimônio cultural da Bahia: Breve Histórico*. In: *Culturas dos Sertões*. Salvador: EDUFBA.
- Queiroz, Washington. 2011. Bahia e vaqueiros: Um débito. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, [s.l.], n. 17. <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4872>. (2 de junho, 2024).
- Ribeiro, Darcy. 2015. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global Editora.

Um estudo sobre a presença do adjetivo "alto" em formações sintagmáticas encontradas no domínio "inovação tecnológica"

Márcia de Souza Luz Freitas
marcialf@unifei.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão acerca do uso do adjetivo alto na constituição de termos do domínio inovação tecnológica. A inovação tecnológica tem ganhado espaço na sociedade desde os anos 1960. No Brasil, ela é objeto de legislação específica, como as Leis nº 10.973/2004 e 13.243/2016 e o Decreto nº 5.798/06. Esses documentos reforçam o caráter econômico e competitivo atribuído às atividades de inovação tecnológica, o que influencia a formação de termos da área. Na década de 1980, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou uma metodologia de classificação de intensidade tecnológica, baseada no indicador de intensidade em Pesquisa e Desenvolvimento, que segmentou os setores da indústria de transformação em três categorias: alta, média e baixa tecnologia. O objetivo desta comunicação é analisar o comportamento do adjetivo alto em um corpus relativo ao domínio estudado. O trabalho é fundamentado nos estudos neológicos de Alves (1994, 2006, 2007), Barbosa (2004, 2005) e Sablayrolles (2007, 2010), sobretudo quanto à neologia semântica e à neologia tradutiva, bem como na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999) somada a apontamentos sobre Lexicultura (Lino et. al, 2010), principalmente no tocante a aspectos discursivos e pragmáticos. O corpus foi formado com o auxílio do software Bootcat e o processamento textual foi realizado por meio do software AntConc. Foram selecionadas para a análise cinco formações sintagmáticas cujo componente periférico expressa a noção de intensidade tecnológica por meio do adjetivo destacado. Tendo como ponto de partida o sentido desse vocábulo, descrito em dicionários e as definições terminológicas apresentadas nos textos legislativos, percebeu-se que esse adjetivo é introduzido nesse domínio a partir de uma expressão bastante utilizada no português, alta tecnologia, tradução literal gerada por decalque da expressão em inglês high tech. Constatou-se ainda a presença dos termos “tecnologia avançada” e “tecnologia de ponta”, que poderiam ser analisados como termos equivalentes à alta tecnologia, porém os contextos de uso sugerem que são utilizados em textos com menor grau de especialidade. Os resultados demonstram que os aspectos discursivos e pragmáticos são tão relevantes quanto os aspectos morfossintáticos na formação terminológica.

Palavras-chave: terminologia, neologia, inovação tecnológica, adjetivos.

Referências

- Alves, Ieda Maria. 1994. La synonymie en Intelligence Artificielle. *Meta*, v. 39, n. 4, p. 643-650, dez. <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1994-v39-n4-meta185/001882ar.pdf> (27 de julho, 2024).
- Alves, Ieda Maria. 2006. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. *ALFA*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 131-144. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1415/1116> (27 de julho, 2024).
- Alves, Ieda Maria. 2007. *Neologismo: Criação Lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática.
- Barbosa, Maria Aparecida. 2004. Terminologia técnico-científica: diálogos transdisciplinares. Anais da 56ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Cuiabá, jul. http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco_conf_simp/textos/MaApBarbosa.htm (27 de julho, 2024).
- Barbosa, Maria Aparecida. 2005. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etno-literários. *Revista de Letras*, Fortaleza, 27, 1/2, 103-107.

- Cabré Castellví, Maria Teresa. 1999. Hacia una teoría comunicativa de la terminología: aspectos metodológicos. In: *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 129-150.
- Lino, Maria Teresa, Alexandre Mavungo Chicuna, Ana Pita Grôz, & Daniel Medina. 2010. Neologia, terminologia e lexicultura: a língua portuguesa em situação de contacto de línguas. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 12, 2, 187-201.
- Sablayrolles, Jean-François. 2007. Nomination, dénomination et néologie: intersection et différences symétriques. *Neologica: Revue Internationale de la Néologie*. Paris: Garnier, p. 87-99. <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00154402/document>. (23 de novembro, 2016).
- Sablayrolles, Jean-François. 2010. Néologisme homonymique, néologisme polysémique et évolution de sens pour une restriction de la néologie sémantique. In: Alves, Ieda Maria (org.), *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana.

Renovação lexical: os processos neológicos mais frequentes na linguagem publicitária do campo da beleza

Juliana Zenha Leite
julianazenha@gmail.com

Resumo

A renovação lexical é uma característica inerente às línguas vivas. de acordo com os estudiosos da neologia (Alves, 1990; Ferraz, 2019), esse mecanismo é responsável tanto pela ampliação do léxico de uma língua quanto por assegurar aos falantes a capacidade de manter a língua permanentemente adaptada às contínuas mudanças ocorridas na sociedade. Tal fenômeno linguístico pode ser amplamente observado através das formações neológicas presentes na mídia eletrônica, especialmente aquelas encontradas no gênero publicitário. Este estudo tem como objetivo apresentar os neologismos mais comuns encontrados nos anúncios de produtos de beleza - um setor bastante diversificado e dinâmico que reflete hábitos e tendências culturais, sociais e econômicas da contemporaneidade. Dados recentes (ABIHPEC, 2023) indicam que o Brasil é atualmente o quarto maior mercado consumidor de cosméticos do mundo e o segundo no ranking global de países que mais lançam produtos por ano. Essa expressividade pode ser percebida pela alta circulação de anúncios publicitários de produtos de beleza nas principais plataformas digitais que se utilizam de diversas estratégias, dentre elas o uso de uma linguagem extremamente dinâmica e atualizada que sofre influências das tendências da moda e dos avanços tecnológicos e científicos. Segundo Ferraz (2010), as novas formações lexicais conferem à linguagem publicitária uma sensação de novidade, nomeando produtos e procedimentos inéditos, atualizando apelos e enriquecendo os enunciados para atrair os consumidores. Para a realização deste estudo, adotou-se uma metodologia na qual o critério para identificação do neologismo é o de exclusão lexicográfica, ou seja, uma unidade lexical é considerada nova se não estiver registrada em dicionários (Alves, 1990). Nesse caso, como corpus de exclusão, foram utilizados dicionários escolares destinados aos estudantes do Ensino Médio, além da versão online do dicionário Caldas Aulete. Para a descrição e análise das unidades lexicais, recorreremos a Alves (1990) e quanto ao caráter inovador do discurso publicitário, utilizamos as contribuições de Ferraz (2019, 2010, 2006). Todas as análises realizadas levaram em consideração a formação das unidades lexicais escolhidas, suas classificações, além dos efeitos de sentido envolvidos nos contextos dos anúncios.

Palavras-Chave: léxico, neologismo, beleza

Referências

- ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. 2023. *Panorama do Setor 2023*. <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor/>. (10 de outubro, 2023).
- Alves, Ieda Maria. 1990. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, série Princípios.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2006. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (ed.), *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 217–234.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2010. Publicidade: a linguagem da inovação lexical. In: Alves, Ieda Maria. (ed.), *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulista.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2019. *O léxico do português em estudo na sala de aula III*. Araraquara: Letraria.

AT 57 A relevância dos estudos bakhtinianos para o ensino de língua portuguesa

Coordenação

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro
maricamp@usp.br

Urbano Cavalcante Filho
urbano@ifba.edu.br

Esse simpósio propõe discutir contribuições teórico-metodológicas de Bakhtin e o Círculo no que se refere ao estudo de Língua Portuguesa para o ensino. Nesta direção, o objetivo do trabalho é partilhar pesquisas que apontem para possíveis interlocuções entre as teorias do discurso, em especial à teoria bakhtiniana, com as teorias do ensino de língua materna. Partindo de uma concepção de língua como interação e constituída de valor (signo ideológico), são bem-vindas pesquisas (em estágio atual ou finalizadas) de participantes (professores, mestrandos, doutorandos, pesquisadores) que ressaltam questões entre teorias discursivas e práticas pedagógicas. Espera-se que os trabalhos apresentem o(s) objetivos, situando o quadro teórico, explicitando a metodologia, contextualizando a geração do(s) dado(s) e/ou demonstrando análises, mas também, quando pertinente, mostrando produtos pedagógicos que contribuam para o aprimoramento na/para formação de professores de língua materna

A arquitetura de leitura de fake news em manual didático de Língua Portuguesa

Nathalia Akemi Sato Mitsunari
nathalia.mitsunari@usp.br

Resumo

A Base Nacional Comum Curricular brasileira (Brasil, 2018) prescreve habilidades relativas à apreciação ética e estética da informação e da opinião à disciplina de Língua Portuguesa, considerando a profusão de notícias falsas nas variadas mídias. Nesta comunicação, o objetivo é duplo: analisar o encaminhamento didático da leitura cujo tema são as fake news em Estações língua portuguesa: rotas de atuação social (Barros et al, 2020) e investigar a proficiência do conceito bakhtiniano de arquitetura para o estudo de seções de leitura de manuais didáticos. O volume único para o Ensino Médio foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (2021) e traz o capítulo “Fato ou fake?”, cuja proposta é refletir sobre fake news, considerando-as mais do que simples mentiras. Três questões são norteadoras na discussão da proposta didática: (1) Que textos compõem a coletânea para apresentar fake news para o aluno? (2) Como as atividades de leitura encaminham a reflexão frente ao tema? (3) Que tensões existem na articulação entre textos apresentados para leitura, atividades e boxes? Para respondê-las, ancora-se teórico-metodologicamente no conceito de arquitetura (Bakhtin, 2017, 2018), e como resultado, verifica-se como esse conceito permite uma alternativa às análises científicas mecânicas (Arán, 2006) de manuais escolares, que os consideram objetos de transposição de

documentos oficiais e de teorias linguísticas e pedagógicas (Bunzen, 2005). A articulação das diferentes partes da seção de leitura em um todo arquitetônico ilumina embates transversais a elas, diante dos quais os autores se posicionam – tensões em relação às fake news, a conhecimentos de leitura e ao aluno. Os conhecimentos linguísticos abstratos destacados nas atividades de leitura reiteradamente, não relacionados à autoria, ao tempo-espço e a valores, apagam o endosso ideológico existente no tema das notícias falsas, relegando ao segundo plano a sua gravidade ética, tão necessária em uma formação ética e estética voltada para a atuação na vida pública. Já os conhecimentos prévios do campo jornalístico-midiático requisitados na reflexão em torno do tema condiciona – e não estimula – a participação ativa do estudante nas atividades e no debate da vida pública: a ela, coloca-se a barreira do conhecimento que os autores do manual não oferecem.

Palavras-chave: Leitura; Manual didático de Língua Portuguesa; Arquitetônica; Fake news.

Referências

- Arán, Pampa. 2006. *Nuevo diccionario de la teoría de Mijaíl Bajtín*. Córdoba: Ferreyra Editor.
- Barros, Fernanda Pinheiro, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho, Luciana Mariz, Ludmilla Coimbra, Luiza Santana Chaves & Lygia Barros. 2020. *Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social*. São Paulo: Ática.
- Bakhtin, Mikhail. 2017. *Para uma filosofia do ato responsável*. A. Ponzio & Grupo de Estudos do Gênero do Discurso (orgs.), GEGE/UFScar. (trad.) V. Miotello & C. Faraco. São Carlos: Pedro&João.
- Bakhtin, Mikhail. 2018. *Teoria do Romance II. As formas do tempo e do cronotopo*. (trad.) P. Bezerra. Ed. S. Botcharov & V. Kójinov. São Paulo: 34.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2018. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB.
- Bunzen, Clécio. 2005. *Livro didático de língua portuguesa: um gênero do discurso*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

A entonação expressiva no poema "Fêmea-Fênix", de Conceição Evaristo

Luciana Taraborelli
ltaraborelli@usp.br

Resumo

A produção literária de mulheres negras no Brasil vem, nas últimas décadas, merecendo atenção de pesquisadores que buscam estudar essa escrita em vários campos do conhecimento. A partir dos anos 1980, uma maior consciência crítica ganha espaço no cenário nacional e escritores e escritoras negros lutam para adquirirem visibilidade e reconhecimento. Dessa forma, nomes de escritoras negras passam a ser conhecidos no cenário literário brasileiro. Diante desse contexto, vozes que sofreram um apagamento passam agora a serem ouvidas e a configurar um ato de resistência por meio da Literatura. Além disso, as vozes das mulheres negras refletem e refratam sobre a construção da própria identidade ao dialogar com o passado histórico e com a herança ancestral, que valoriza a cultura afro-brasileira. Guiada pela Análise Dialógica do Discurso, esta comunicação tem como objetivo mostrar, por meio da análise da materialidade linguística, como a entonação expressiva contribui na formação da identidade da mulher negra no poema "Fêmea-fênix" (Evaristo, 2021). A fundamentação teórico-metodológica está embasada no conceito de entonação (Volóchinov, 2019) e entonação expressiva (Bakhtin, 2016). Esses conceitos contribuem para entendermos como a entonação expressiva marca a posição valorativa da voz do eu poético a partir do seu centro de valor e para ampliar as possibilidades do trabalho com o poema como gênero discursivo no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Poesia de autoria feminina negra, Entonação expressiva, Identidade da mulher negra

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Botcharov. São Paulo: Editora 34. [1979].
- Evaristo, Conceição. 2021. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê. [2017].
- Volóchinov, Valentin. 2019. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica (1926). In Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*, 109–146, São Paulo: Editora 34.

A ideologia na linguagem em Os homens de barro

Cláudio Primo Delanoy
cdelanoy@hotmail.com

Ana Maria Wertheimer
ana.wertheimer@puers.br

Resumo

Na construção dialógica de um texto literário, Bakhtin afirma que, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir o discurso das personagens, o narrador confere um grau de subjetividade à narrativa. No embate entre discursos, tanto o autor quanto os personagens constituem-se dialogicamente por meio de enunciados concretos situados social e historicamente. Por meio da leitura da peça *Os homens de barro*, de Ariano Suassuna, este trabalho tem por objetivo evidenciar a intersubjetividade de um discurso constituído por diálogos e rubricas, em que o leitor, mesmo sem a participação (ou a intervenção) de um narrador, seja capaz de compreender o pensamento ideológico que perpassa o texto. As discussões de Marxismo e filosofia da linguagem, de 1929, constituem a base para uma proposta de atividade em que os alunos serão desafiados a compreender a função ideológica da linguagem no texto de Suassuna e a reproduzi-la em um texto narrativo. Nesse âmbito, recorreremos aos conceitos de relações dialógicas, enunciado concreto, exotopia, excedente de visão, signo ideológico, reflexão e refração do signo e acentuação como base de análise da peça. O foco está situado no poder ideológico do discurso, capaz de ressignificar objetos do mundo, bem como os posicionamentos dos personagens em relação aos outros e a si mesmos.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin, Ariano Suassuna, narrador, discurso indireto, ideologia.

A leitura do romance “O avesso da pele” no ensino médio: não à censura

Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro
maricamp@usp.br

Resumo

Nesta comunicação, o objetivo é investigar a noção de valor no campo artístico-literário, em especial, a censura da diretora da cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Sul, ao romance *O avesso da pele* (2020), de Jefferson Tenório. Para compreender as bases da teoria de valor na concepção de Bakhtin, partimos da noção presente na obra *Para uma filosofia do ato responsável*. Buscamos reconstruir os vários fios entre os textos filosóficos de Bakhtin e os da filosofia alemã divulgada na União Soviética entre 1900 a 1924. Partindo do conceito de valoração, o propósito é analisar e discutir como conceito de valor se finca na crítica da diretora da Escola Ernesto Alves, em Santa Cruz do Sul (RS), divulgada no Instagram (01/03/2024) e no Ofício da Secretaria da Educação do Paraná, no dia 4/3/2024, dando uma ordem de recolhimento da obra literária. A essa censura, vários posicionamentos foram postados nas redes sociais. A metodologia dialógica adota duas etapas: análise da crítica postada como enunciado concreto e as vozes que se levantam opondo-se à recolha do material didático. Os resultados desta polêmica aberta apontam que o momento da veracidade teórica é necessário, mas não é suficiente para tornar verdadeiro “um ato de dever do pensamento” (Bakhtin, 2014, p. 21).

O objetivo desta comunicação é fazer um relato de experiência de formação de professores de língua portuguesa da educação básica, cujo objeto é a força argumentativa da voz indígena marcada na coesão do artigo de opinião de Eliane Potiguara “Uma só voz: a ABL e os povos indígenas”, jornal *Correio Braziliense*, 14 out. 2023. O foco é em torno da eleição de Ailton Krenak para a Academia Brasileira de Letras. A seleção do texto se deve a três aspectos: a) escrito por uma mulher indígena; b) gira em torno do tema da conquista do ambientalista Krenak, abrindo espaço para o discurso dos povos indígenas, cujos costumes são deslegitimados e os espaços que ocupam, desrespeitados e tomados por meio da violência e da destruição; c) permite discutir a importância da coesão referencial e sequencial a partir da perspectiva indígena nas aulas de língua portuguesa. Entendendo que o escritor Krenak é o primeiro representante dessa etnia a ocupar uma cadeira na ABL, Potiguara organiza seus argumentos destacando a luta do escritor desde os anos 70 pelos direitos dos povos originários e pelas causas ambientais no país. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, são adotados os conceitos de “enunciado concreto” (Volóchinov, 2017 [1929]; 2019 [1925-1930]), “coesão referencial” e “coesão sequencial” (Koch, 2018 [1989]). Entre os resultados obtidos, há três a serem destacados: i) a organização argumentativa da autora se estabelece pela coesão sequencial por contraposição, marcada no conectivo “por outro lado”, explicitando a tensão entre a conquista de Krenak e a constante luta contra o genocídio dos povos indígenas; ii) a coesão referencial tecida pela autora cria um sistema de relações entre as formas lexicais, expondo seu posicionamento em favor da igualdade entre os povos indígenas e as demais etnias ao retomar a palavra “vitória” de Krenak com “conquista”, “reconhecimento”, “justiça”, “representatividade”; iii) o emprego dos pronomes pessoais e possessivos em primeira pessoa utilizados nas sequências coesivas mostram o status coletivo que ganha Krenak, autor de muitas obras, ao ser eleito para ocupar a cadeira da ABL.

Palavras-chave: Leitura; Censura; Racismo.

Referências

Bakhtin, Mikhail. 2023. O problema do autor. In: *O autor e a personagem na atividade estética*. Trad. posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa por Serguei Botcharov. São Paulo: 34.

- Bakhtin, Mikhail. 2014. *Para uma filosofia do ato responsável*. (trad.) aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Bakhtin, Mikhail. 2014. *Para uma filosofia do acto*. Coordenação de Bruno Monteiro. (trad.) Carlos Alberto Faraco & Cristovão Tezza. Porto: Deriva.
- Bakhtin, Mikhail. 1993. *Toward a Philosophy of the Act*. Liapunov. Vadim (trad.) & Michel Holquist (ed.). Texas: University of Texas Press Slavic.
- Faraco, Carlos Alberto. 2017. Bakhtin e filosofia. *Bakhtiniana*, São Paulo, 12(2): 45–56.
- Faraco, Carlos Alberto. 2009. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola.
- Tenório, Jeferson. 2020. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras.

A verbo-visualidade no material didático da rede pública paulista de língua portuguesa Aprender Sempre.

Luiza Vargas Consoli Almeida
luizavargasconsoli@gmail.com

Resumo

O volume único do Aprender Sempre do 9º ano do Ensino Fundamental de 2024, promovido pela Secretaria de Educação para a rede pública paulista, é um objeto de estudo significativo para compreender as implicações políticas nas instâncias educacionais. A verificação de tal material deu-se no eixo língua portuguesa, referente ao conceito de leitura de textos verbo-visuais, que consta nos estudos desenvolvidos partindo das ideias de Mikhail Bakhtin e do Círculo, com destaque para as produções de Brait (2009; 2010; 2013) e Grillo (2009). O conceito de verbo-visualidade, segundo Brait (2013), refere-se à relação constitutiva e indissociável entre as dimensões linguísticas verbais e visuais, em que ao desconsiderar um dos componentes, há perda no estabelecimento desse sentido. Essa articulação é, portanto, um projeto de elaboração rico para a análise, uma vez que combina diferentes linguagens e planos de expressão. Ao tratar do campo de produção de materiais didáticos, é relevante verificar se os recursos verbo-visuais neles inseridos são tratados como enunciado concreto, responsivo ao contexto que o abarca, visando a formação integral e crítica do aluno. Nessa comunicação, o objetivo é apresentar recortes selecionados desse material a fim de verificar o tratamento desses recursos verbo-visuais, ou seja, se os componentes multimodais selecionados são considerados e trabalhados como enunciados concretos pela equipe técnica responsável pela elaboração do material. Dessa forma, constata-se os avanços e distanciamentos encontrados no ensino desses textos no material didático de língua portuguesa do estado de São Paulo produzido desde o início do período pandêmico, em 2020. De lá para cá, a Secretaria de Educação adotou o material Aprender Sempre, desenvolvido com a finalidade de auxiliar na recuperação dos conteúdos, como apoio principal para as aulas de língua portuguesa, o que resultou em alterações significativas no rendimento dos alunos.

Palavras-chave: Aprender Sempre, material didático, verbo-visualidade.

Referências

- Grillo, Sheila. 2009. Enunciados verbo-visuais na divulgação científica. *Revista da Anpoll*, [S. l.], v. 2, n. 27. <https://doi.org/10.18309/anp.v2i27.149>
- Brait, Beatriz. 2013. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. Port. 43–66 / Eng. 42.
- Brait, Beatriz. 2009. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, n. 1.
- Brait, Beatriz. 2010. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, p. 24.

Aproximações entre estilística e análise linguística à luz dos estudos bakthinianos

Adriene Ferreira de Mello
adriene.mello@hotmail.com

Maria Teresa Tedesco
teresatedesco@uol.com.br

Resumo

As práticas de Análise Linguística (doravante AL) há muito vêm sendo incentivadas nas aulas de português como uma nova abordagem para os tópicos gramaticais. Trata-se de uma perspectiva de ensino que contempla os efeitos de sentido, ou seja, os recursos expressivos mobilizados na produção dos gêneros do discurso, equilibrando o peso da nomenclatura gramatical com as intenções comunicativas. Em face das postulações teóricas da AL, nota-se um forte apelo para a análise de aspectos estilísticos inerentes a cada gênero, o que se coaduna aos objetivos da Estilística como campo de estudos; porém, os diálogos entre essas duas perspectivas ainda são escassos no ensino da língua portuguesa. No geral, as questões de Estilística, quando muito, são vistas apenas nas aulas de literatura, em razão da formação docente lacunar para abordagem de tais aspectos junto aos tópicos gramaticais. O teórico Bakthin (2019), atento a essa lacuna no ensino da língua, desenvolveu uma proposta que explicita a potencialidade de aproximações entre Estilística e as práticas de AL. Assim, é sobre tal construto teórico bakthiniano que este estudo pretende se debruçar, a fim de responder ao seguinte questionamento: como a Estilística, na ótica bakthiniana, pode contribuir para um trabalho mais satisfatório com práticas de AL nos gêneros do discurso? O objetivo é mostrar, na prática, a aplicação da proposta de Bakthin em atividades de língua portuguesa. Para isso, parte-se de uma discussão teórica sobre o conceito de estilo na perspectiva bakthiniana; faz-se um cotejo entre Estilística e AL, revisitando a teoria de Geraldí (2011) e os mais recentes documentos oficiais da educação; e, por fim, desenvolve-se a análise de gêneros de diferentes esferas para mostrar como o trânsito das questões de estilo em sala de aula pode ser produtivo. Desse modo, a metodologia inicialmente é de cunho bibliográfico e, no que tange à parte prática, possui caráter qualitativo. Espera-se que os resultados garantam uma maior aproximação da Estilística às práticas de AL, contribuindo para o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes.

Palavras-chave: Bakthin, Análise Linguística, Estilística, Ensino de Língua Portuguesa.

As vozes sociais agenciadas no ensaio escolar sobre fatos do cotidiano: “o Brasil em manifestações”

Andréa Pessoa dos Santos
a.pessoas70@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado (Santos, 2015) realizada em uma escola municipal localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A pesquisa objetivou compreender aspectos da organização de textos escritos por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As bases teóricas foram buscadas especialmente em Bakhtin (1992), Ginzburg (2002), Corrêa (1998) e Sobral (2009). A fim de estabelecer focos de análise que nos permitissem detectar indícios das relações estabelecidas nas situações concretas observadas em sala de aula e na organização dos textos escritos pelos estudantes assumimos o enunciado concreto como o principal material de análise da investigação. Analisamos tanto os enunciados escritos produzidos pelos estudantes, quanto os enunciados produzidos pelo professor nas aulas observadas. Com base nesse duplo movimento de pesquisa, estabelecemos três focos que nortearam as análises: 1) as posições enunciativas assumidas na dinâmica da alternância dos sujeitos do discurso, implicados no curso das relações dialógicas e relações de ensino, estabelecidas no espaçotempo de sala de aula; 2) as vozes sociais agenciadas na elaboração dos projetos enunciativos de alunos e professora, reveladas no curso das negociações de sentidos na dinâmica das aulas; 3) as vozes sociais agenciadas na execução dos projetos enunciativos dos alunos, entrevistas nos textos infantis analisados. As análises a serem apresentadas fazem parte do material de pesquisa produzido em atividades planejadas a partir da grande repercussão de protestos ocorridos em várias cidades brasileiras entre os meses de junho e agosto de 2013. Fato que ficou conhecido como “Manifestações de Junho de 2013”, “Jornadas de Junho” ou “Manifestações dos 20 centavos”. Os resultados obtidos permitem afirmar que a escrita infantil se organiza de modos variados, a depender dos propósitos comunicativos do escrevente em sua permanente relação tanto com o projeto enunciativo encaminhado pela professora quanto com seu próprio querer-dizer.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Ensino de Língua Portuguesa; Prática Pedagógica

Referências

- Bakhtin, Mikhail. (Voloshinov, V. N.). 1992. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 10.^a ed. (trad.) Michel Lahud, Yara Frateschi Vieira et al. São Paulo: Hucitec.
- Corrêa, Manoel Luiz Gonçalves. 1998. O paradigma indiciário na apreensão do modo heterogêneo de constituição da escrita. *Estudos Linguísticos*, São José do Rio Preto, 27: 72–78.
- Ginzburg, Carlo. 2002. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. (trad.) Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras.
- Santos, Andréa Pessoa dos. 2015. *Linguagem, gêneros do discurso e práticas pedagógicas: a organização dos textos escritos de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense.
- Sobral, Adail. 2009. Ver o texto com os olhos do gênero: uma proposta de análise. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, 1(1): 85–103.

As vozes sociais na obra “Olhos d’água” de Conceição Evaristo: uma abordagem dialógica no ensino de literatura

Manoel Klebson de Andrade Oliveira
manoel.2021800089@unicap.br

Resumo

Acreditamos que a linguagem é dialógica, pois os enunciados que pronunciamos são atravessados por enunciados alheios e sempre responsivos nas mais diversas situações comunicativas. Sendo assim, ela é uma atividade praticada por sujeitos inseridos em um contexto de interações, transmitindo seus valores socioculturais e seu ponto de vista sobre a realidade do mundo. Nessa perspectiva, as aulas de língua portuguesa devem proporcionar, também, a formação do leitor crítico, capaz de identificar, a partir da visão de um autor em uma obra literária, valores essenciais para a vida em sociedade. Assim, o professor deve ter como base para sua prática uma concepção dialógica da linguagem, que o leva a adotar um modelo de ensino sociointeracionista. No ensino de literatura, essa escolha é essencial, porque acreditamos na linguagem presente na concretude da vida do homem, constituída por seus valores e que expressa o seu ponto de vista nas situações comunicativas. Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a importância do trabalho em sala de aula com a obra 'Olhos D’água', da escritora Conceição Evaristo e como objetivos específicos: caracterizar os posicionamentos axiológicos e identificar as vozes sociais presentes no conto 'Olhos D’água', e contribuir para a formação crítica do leitor literário. Para as nossas análises, trilhamos um percurso metodológico de cunho qualitativo-exploratório, com a análise de um conto da referida obra literária. Nela, identificaremos as vozes de pessoas negras silenciadas pelo racismo. Para isso, a nossa base teórica fundamenta-se na Análise Dialógica do Discurso, apoiada nos estudos de Bakhtin (2015 [1934-1935], 2015 [1963]), Volóchinov (2019 [1926], 2017 [1929]), e de teóricos contemporâneos como Cunha (2005, 2009, 2012, 2013, 2017) e Faraco (2009). Nesses estudiosos, encontraremos as noções de linguagem, relações dialógicas, ideologia e pontos de vista para nossas análises. Para uma abordagem dialógica no ensino de literatura, baseamo-nos em Cereja (2004), Ramos (2023), Suassuna (2023), Rodrigues (2020) e Gomes (2010), que discutem a concepção sociointeracionista da linguagem e a noção de letramento literário. Como resultado, identificamos as vozes sociais presentes no conto 'Olhos D’Água' e o ponto de vista de Conceição Evaristo sobre como a pessoa negra é tratada na sociedade. Com este trabalho, esperamos aprofundar as discussões acerca da importância do ensino da literatura numa perspectiva dialógica e da formação do leitor crítico, capaz de atribuir sentido ao mundo que o cerca.

Palavras-chave: Teoria dialógica, ensino de literatura, letramento literário.

Bakhtin e suas contribuições para o tratamento do texto em sala de aula

Lícia Maria Bahia Heine
liciaheine@uol.com.br

Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales
profamyrian@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo destacar a relevância das pesquisas do filósofo russo Mikhail Bakhtin para o ensino da Língua Portuguesa. Tecer considerações sobre a educação a partir de Bakhtin, que se debruçou para as questões discursivas, é um desafio porque a sua leitura exige profunda reflexão, e, ademais, há a discussão de que Bakhtin não escreveu nada sobre a educação, tendo alguns colegas que asseveram que o seu uso por educadores é uma espécie de usurpação; em contrapartida, há pesquisadores que discordam dessa assertiva, pautando-se no seu arcabouço teórico, que nos permite extrair ensinamentos que servem aos educadores a fim de realizarem uma reflexão sobre a educação. (Geraldini, 2013). E, a partir dessa base discursiva, proveniente não somente do referido filósofo, mas também do Círculo de Bakhtin, cujos mentores são Volóchinov e Medviédov, pretendemos destacar a sua concepção de texto que, tradicionalmente, limita-se aos estudos linguísticos formais, porém Bakhtin e seus pares deixam claro que o texto deve ser visto como um fenômeno filosófico, constituído de múltiplos elementos, um enunciado “que só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, oriundas das efetivas práticas sociais e fora dessa forma não pode existir.” (Bakhtin, 2010, p. 274). Assim, o texto vem munido de um contexto sócio-histórico, sendo eminentemente semiótico, contemplando, também, os signos não verbais, compreendidos como elementos constitutivos do texto e não como elementos situados na fronteira do código linguístico. Desse modo, nós pesquisadores da Linguística Textual (LT), com o anseio de um devir para essa pesquisa, e, em consonância com os textos infográficos, concordamos com a acepção de texto processada pelos filósofos russos, que nos alicerça teoricamente dando-nos condições para sugerir uma nova Fase da LT, denominada provisoriamente de Fase Bakhtiniana. Trata-se de um momento da LT que tenta ampliar algumas das suas ideias basilares que, a título de ilustração, citamos a noção de referenciação, ampliando-a para referenciação semiótica. Destarte, os elementos de coesão efetivados, na sua abordagem clássica, por meio apenas de expressões linguísticas podem também ocorrer através de signos não verbais. Na nossa reflexão, representa um devir teórico, haja vista excluir a possibilidade de conceber o texto apenas centrado no código verbal; ademais, a referida acepção textual tem índole dialética que a emoldura, questionando a interpretação tradicional que deixa de fora a consciência da incompletude textual, e a oportunidade de o leitor posicionar-se de modo responsivo. (Ribes, 2013, p. 07).

Palavras-chave: Linguística textual; Língua Portuguesa; referenciação semiótica; Fase bakhtiniana.

Conexões e tensões na letra da canção "AmarElo" de Emicida: uma análise dialógica

Barbara Falcão
barbarafalcao@usp.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar as diversas relações dialógicas presentes na letra da canção "AmarElo" de Emicida, utilizando como base teórico-metodológica os estudos de Bakhtin (2022, 2016, 2015) sobre a natureza dialógica da linguagem. A canção, que faz parte do álbum homônimo premiado com o Grammy Latino, destaca-se como uma obra artística significativa que transcende os temas e formas tradicionais do gênero musical no qual se insere, o rap, tecendo inúmeras conexões com outros enunciados, permitindo uma análise rica em fios dialógicos. Bakhtin argumenta que todo discurso voltado para um objeto dialoga não apenas com outros discursos sobre esse objeto, mas também com os posicionamentos valorativos expressos por esses discursos. Tais posicionamentos são manifestados através de enunciados concretos que estabelecem relações dialógicas dentro de um horizonte ideológico específico, respondendo a enunciados anteriores e se dirigindo a um interlocutor. Embora esses valores sejam expressos em enunciados singulares, são influenciados pelas palavras e intenções de outros discursos, tanto imediatos quanto inseridos em contextos histórico-sociais mais amplos. Na análise da letra de "AmarElo", buscamos descrever a tensão estabelecida com outros enunciados e os diversos posicionamentos com os quais o discurso do autor interage. Os resultados preliminares indicam a bivocalidade do discurso de Emicida, onde a voz do outro se reflete na voz do autor. Além disso, ao examinar a composição e as escolhas estilísticas, observamos fenômenos como a polêmica velada, conforme descrito por Bakhtin (2022), e reconhecemos a diversidade cultural dos discursos com os quais a obra do artista dialoga.

Palavras-chave: relações dialógicas. teoria dialógica da linguagem. canção brasileira.

Contribuições bakhtinianas para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA)

Joice Eloi Guimarães
joiceeg@hotmail.com

Resumo

No campo do ensino de línguas é inegável a relevância dos estudos de Bakhtin e do grupo posteriormente conhecido como Círculo de Bakhtin. Assim, ainda que o foco central de atenção desse grupo não tenham sido as questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas, é possível situá-lo como problematizador e interlocutor produtivo na Linguística Aplicada (Rodrigues, 2001). No contexto brasileiro, no que diz respeito ao ensino de português como língua materna, orientações em perspectiva social e interacionista têm, há mais de 20 anos, marcado presença nas discussões no âmbito da formação de professores e também em diretrizes oficiais. Reconhecida essa relevância em contexto de ensino de português como língua materna no Brasil, neste trabalho objetiva-se apresentar e discutir algumas das contribuições dos estudos de Bakhtin e o Círculo ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA) em diferentes contextos. Tal discussão é de ordem teórico-metodológica, pois desenvolve-se a partir de conceitos da arquitetura bakhtiniana, trazendo à baila exemplos de práticas pedagógicas e desenvolvimento de materiais didáticos alinhados a essa perspectiva. Para tanto, as propostas foram desenvolvidas seguindo-se a ordem metodológica proposta por Volochínov [Círculo de Bakhtin] (2018) para o estudo da língua: da sua relação intrínseca com a vida, dos usos que os sujeitos fazem da linguagem nas situações de comunicação, para o estudo das formas concretas da língua. Essa premissa, conforme alertam os autores, é válida também em contextos em que os aprendizes não estão familiarizados com o horizonte de produção dos signos, ou seja, esses configuram-se para eles como um sinal. Nesse sentido, é necessário, portanto, colocá-los o mais próximo possível de situações reais de comunicação que exigem o uso da língua que se intenta ensinar/aprender, uso esse que ocorre, sempre, por meio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2011). As práticas e materiais desenvolvidos com base nesses pressupostos deixam à mostra a relevância das contribuições dos estudos bakhtinianos no campo de ensino de PLA, pois possibilitam reflexões situadas acerca dos usos da língua em diferentes contextos, chamando atenção para a forma como esse contexto orienta e determina, por assim dizer, o uso dessa língua. Tal reflexão é cara, no processo de ensino e aprendizagem de PLA, a professores/as e aprendizes, visto que a competência linguística se constrói no uso da língua em situações reais de comunicação, como aquelas que se realizam na sala de aula.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, Português Língua Adicional, Ensino.

Referências

- Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. 2011. *Estética da criação verbal*. (6.^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Rodrigues, Rosângela Hammes. 2001. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Volochínov, Valentin. 2018. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (2.^a ed.). Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Contribuições bakhtinianas para o letramento digital nas aulas de língua portuguesa

Urbano Cavalcante Filho
urbano@ifba.edu.br

Resumo

A presente proposta tem como finalidade principal refletir e discutir sobre o papel do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa, destacando as contribuições que a teoria dialógica da linguagem advinda do Círculo de Bakhtin apresentar no enfrentamento dos desafios decorrentes da integração da tecnologia ao contexto educacional. Com o advento das tecnologias digitais, observamos intensas transformações na forma como os sujeitos interagem discursivamente, tanto na sua vida social quanto na vida escolar, com a participação dos gêneros digitais nesse processo. Na escola, então, observamos novas interações dos estudantes com a língua, o que nos tem exigindo uma reavaliação constante das práticas pedagógicas. do ponto de vista teórico, respaldam nosso estudo: principalmente a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2015, 2016, 2017), mas também os trabalhos de Araújo; Glotz (2009), Lévy (1999), Ramal (2001), Xavier (2005), entre outros. Nessa exposição, portanto, propomos-nos: i) refletir sobre a fecundidade da teoria bakhtiniana para pensar o ensino de língua portuguesa a partir dos letramentos digitais; ii) abordar a importância do letramento digital como uma competência essencial no século XXI; iii) expor como o uso de ferramentas digitais pode enriquecer o processo de aprendizagem da língua; iv) discutir estratégias eficazes para a incorporação dessas ferramentas no currículo de Língua Portuguesa, principalmente em relação à leitura de gêneros digitais próprios da cibercultura, selecionando os discursos da divulgação científica propagadas nas redes sociais (Cavalcante Filho, 2023; 2024).

Palavras-chave: Letramento digital, Tecnologia e ensino, Língua materna.

Referências

- Araújo, Danieli Lima Araújo & Raquel Elza Oliveira Glotz. 2024. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. *Paidei@: Revista de Educação a Distância*. <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/85/50>. (20 de maio, 2024).
- Bakhtin, Mikhail. 2015. *Problemas da poética de Dostoiévski*. (trad.) Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bakhtin, Mikhail. 2016. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas: um experimento de análise filosófica. In: Bezerra, Paulo (trad.), *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, p. 71-107.
- Lévy, Pierre. 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Ramal, Andrea Cecília. 2001. *Educação na cibercultura – hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Xavier, Antonio Carlos dos. 2024. *Letramento digital e ensino*. UFPE. <www.scielo.com>. (20 de maio, 2024).

Discurso do outro e singularidade nas redações do Enem

Romulo Flores Dias Bolivar
romulobolivar@gmail.com

Resumo

O Exame Nacional do Ensino Médio, maior avaliação do Brasil para ingresso no ensino superior, sofreu significativas mudanças de participação, na edição de 2020, em decorrência da COVID-19. Nesta comunicação, o objetivo é analisar os modos de transmissão do discurso do outro na redação, que é uma das exigências do certame. Para isso, foram selecionadas duas redações avaliadas com nota 1000 neste evento. A seleção do corpus cumpriu três critérios: (a) presença do discurso da esfera da filosofia como repertório; (b) mobilização do Ministério da Educação como representação da voz do Estado; e (c) participação das regiões que mais obtiveram nota máxima no país, Nordeste (Bahia) e Sudeste (Rio de Janeiro), indicando aproximações e distanciamentos dos espaços culturais. Para a análise desses enunciados, foram adotados como fundamentação teórica os conceitos de “discurso alheio” (Volóchinov, 2018) e “singularidade” (Bakhtin, 2020). Compreendemos a presença das diferentes vozes nos textos como um entrelaçamento entre linguagens sociais dentro de um único enunciado, situando os posicionamentos culturais e ideológicos em relação ao tema proposto. As questões norteadoras desse estudo são: (1) Como os candidatos se posicionam em suas redações, do ponto de vista linguístico-discursivo? (2) Que marcas de discurso do outro indicam o entrelaçamento entre a voz do outro e a do participante? Os resultados parciais mostram que os candidatos produzem textos, retomando o conhecimento de áreas interdisciplinares, apresentados de modo a recuperar a réplica discursiva. Com frequência, a composição dos textos materializa uma expressão linguístico-discursiva estrutural, seguindo roteiros pré-determinados; apesar disso, os candidatos marcam seu posicionamento axiológico na constituição de um texto crítico e singular.

Palavras-chave: Discurso do outro – singularidade – redação do ENEM

Formação de professores de língua portuguesa da educação básica

Larissa Vieira de Cerqueira
larissa.cerqueira@usp.br

Resumo

O objetivo desta comunicação é fazer um relato de experiência de formação de professores de língua portuguesa da educação básica, cujo objeto é a força argumentativa da voz indígena marcada na coesão do artigo de opinião de Eliane Potiguara “Uma só voz: a ABL e os povos indígenas”, jornal *Correio Braziliense*, 14 out. 2023. O foco é em torno da eleição de Ailton Krenak para a Academia Brasileira de Letras. A seleção do texto se deve a três aspectos: a) escrito por uma mulher indígena; b) gira em torno do tema da conquista do ambientalista Krenak, abrindo espaço para o discurso dos povos indígenas, cujos costumes são deslegitimados e os espaços que ocupam, desrespeitados e tomados por meio da violência e da destruição; c) permite discutir a importância da coesão referencial e sequencial a partir da perspectiva indígena nas aulas de língua portuguesa. Entendendo que o escritor Krenak é o primeiro representante dessa etnia a ocupar uma cadeira na ABL, Potiguara organiza seus argumentos destacando a luta do escritor desde os anos 70 pelos direitos dos povos originários e pelas causas ambientais no país. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos, são adotados os conceitos de “enunciado concreto” (Volóchinov, 2017 [1929]; 2019 [1925-1930]), “coesão referencial” e “coesão sequencial” (Koch, 2018 [1989]). Entre os resultados obtidos, há três a serem destacados: i) a organização argumentativa da autora se estabelece pela coesão sequencial por contraposição, marcada no conectivo “por outro lado”, explicitando a tensão entre a conquista de Krenak e a constante luta contra o genocídio dos povos indígenas; ii) a coesão referencial tecida pela autora cria um sistema de relações entre as formas lexicais, expondo seu posicionamento em favor da igualdade entre os povos indígenas e as demais etnias ao retomar a palavra “vitória” de Krenak com “conquista”, “reconhecimento”, “justiça”, “representatividade”; iii) o emprego dos pronomes pessoais e possessivos em primeira pessoa utilizados nas sequências coesivas mostram o status coletivo que ganha Krenak, autor de muitas obras, ao ser eleito para ocupar a cadeira da ABL.

Palavras-Chave: Voz indígena, Coesão, Enunciado concreto.

Referências

- Koch, Ingedore Villaça. 2018. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto.
- Potiguara, Eliane. 2023. Uma só voz: ABL e povos indígenas. *Correio Braziliense*, Brasília, 14 out. 2023. <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2023/10/5134032-artigo-uma-so-voz-abl-e-povos-indigenas.html>. (14 de maio, 2024).
- Volóchinov, Valentin. 2017. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.
- Volóchinov, Valentin. 2019. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

Gêneros discursivos em circulação em escolas públicas no estado do Pará: questões preliminares para um estudo de caso

Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui
cristiane.burlamaqui@uepa.br

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o estágio atual da investigação que pretende mapear os gêneros discursivos em circulação nas aulas de língua portuguesa em escolas presentes em diferentes regiões do estado do Pará. Como fundamentação teórica, nos embasamos na produção intelectual de Bakhtin e do Círculo sobre os conceitos de Gêneros discursivos e Esferas/campos da atividade humana, os quais organizam e orientam as interlocuções entre os sujeitos sociais. Considerando os documentos reguladores da educação básica, os PCN que ainda nos anos 1990 orientavam o ensino de língua com vistas às práticas de linguagem em espaço sociais diversos, tendo como unidade mínima o texto e os gêneros como objeto de ensino e aprendizagem de línguas. Resultado do que ficou conhecido como virada discursiva, ou, ainda, perspectiva discursiva no ensino de línguas ocorrida nos anos de 1980. E a BNCC (2017) que retoma a centralidade no texto, nos gêneros discursivos incluindo os gêneros digitais e, ainda, orienta o currículo a partir de quatro campos/esferas de atuação: na vida pública, jornalístico/midiático, artístico/literário e nas práticas de estudo e pesquisa. Apesar das duras críticas de linguistas à maneira indevida como os PCN e a BNCC se apropriaram da perspectiva discursiva de Bakhtin e do Círculo, há de se considerar as importantes contribuições que a recepção, circulação e produção de gêneros discursivos na escola podem trazer. Nesse sentido, no âmbito dessa investigação, a qual se caracteriza como um estudo de caso, a pergunta problema é: a partir da seleção dos gêneros discursivos presentes em sala de aula, como professores de língua portuguesa têm orientado ideologicamente as aulas de língua portuguesa em escolas paraenses? Interessa-nos mapear quais os gêneros discursivos, com suas éticas específicas, têm circulado nas aulas de língua portuguesa e, desta maneira, identificar quais orientações ideológicas têm corroborado à formação de estudantes paraenses.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa no Pará, Gêneros discursivo, Esfera/campo de atuação

Referências

Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Botcharov. São Paulo: Editora 34. [1979].

Laboratório de estágio supervisionado em Letras e a relação com o conhecimento sobre o ensino de língua portuguesa

Janaína Zaidan Bicalho Fonseca
janaina.fonseca@uftm.edu.br

Resumo

O Laboratório de Estágio Supervisionado em Letras (LBELE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) tem se configurado como um espaço de gerenciamento, arquivo e preservação do conhecimento sobre o ensino da língua portuguesa. No entanto, esse laboratório está subutilizado na universidade, haja visto o inaccessível dos estudantes de Letras e demais usuários da comunidade externa à UFTM a esse lugar. Nessa medida, o laboratório em questão parece funcionar como um grande depósito de informações. Tendo isso em vista, este trabalho pretende buscar estratégias de interlocução com os usuários em potencial do laboratório, procurando compreendê-lo como espaço de produção e de divulgação do conhecimento na área do ensino de língua portuguesa. Para tanto, objetiva compreender quais são as lacunas localizáveis na estagnação do laboratório, bem como as suas potencialidades no auxílio dos sujeitos de que dele possam fazer uso. A partir dessa problematização, a primeira fase do percurso metodológico pretendido se encerra na análise de questionários a alunos de Letras e a professores de língua portuguesa da cidade de Uberaba, estado Minas Gerais, no Brasil, com os quais pretende-se levantar quais informações sobre o ensino de língua portuguesa poderiam ficar à disposição desses usuários e como o laboratório auxiliaria na gestão de estratégias compartilhadas para o ensino da língua portuguesa, levando-se em conta o papel de um laboratório didático, alocado em uma universidade pública, na configuração do cenário de ensino. Logo, trata-se de discursos e ações contra hegemônicos, ou seja, que se estabelecem na construção de outra relação com o conhecimento: essencialmente colaborativa, dialógica e democrática (Bakhtin, 2017; Volóchinov, 2019), colocando em discussão a análise de um ensino interacional de português.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; produção e divulgação do conhecimento; estratégias interacionais no ensino do português.

Modos de citação em artigos científicos à luz das relações dialógicas

Fabrizio José da Silva
fabriziojosesilva48@gmail.com

Resumo

As relações dialógicas são constitutivas da linguagem e, como tais, podem se apresentar de maneiras diversas. Partindo desse pressuposto, neste trabalho, tencionamos mostrar como essas relações podem se afigurar nas práticas de letramentos acadêmicos, em especial na escrita de artigos científicos. Os textos examinados para exemplificação de nosso debate provêm de um corpus de pesquisa constituído por 18 artigos científicos representativos das três grandes áreas do conhecimento, quais sejam: Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. São artigos científicos disponíveis em periódicos científicos representativos dessas três grandes áreas cujo Qualis esteja posicionado no estrato A1. Na investigação empreendida, ancoramo-nos em reflexões do Círculo de Bakhtin, especialmente expressas nas obras *Problemas da poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2018) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (Volóchinov, 2021), a partir das quais propomos analisar as relações dialógicas tendo em vista os seguintes aspectos: (i) tipos de discurso da prosa (discurso orientado para o referente, discurso objetificado e discurso bivocal); e (ii) os tipos e variantes de discurso por meio dos quais se textualizam os vínculos dialógicos. Na apreciação desses aspectos, recorreremos a exemplos de modos de citação na construção composicional desses artigos, com base, sobretudo, em alguns conceitos bakhtinianos metodologicamente empregados no estudo das relações dialógicas, a fim de comparar as explanações do Círculo com os exemplos de artigos científicos. Por esse procedimento, esperamos notar como as relações dialógicas podem se manifestar no gênero do discurso artigo científico, de modo a possibilitar também divisar diferenças na composição e no alcance das relações dialógicas, ao se observar como as diferentes formas de citação em artigos científicos podem ser explicadas à luz das noções de relações dialógicas e de tipos e variantes de discurso. Com base na análise realizada, esperamos também destacar os vínculos e os conflitos entre a voz própria e a voz alheia, entre a voz que cita e a que é citada, configurando-se, assim, a atuação das relações dialógicas na composição do gênero artigo científico tendo por base os diferentes modos de citação encontrados nesses artigos.

Palavras-chave: :Relações dialógicas, Artigo científico, Tipos de discurso.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2018. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. (trad.) Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Volóchinov, Valentin. 2021. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (3.^a Ed.). Sheila Grilo & Ekaterina Vólkova Américo (trad.). São Paulo: Editora 34.

O papel da esfera discursiva no ensino de língua portuguesa a partir das habilidades das práticas de estudo e pesquisa

Lucas Zambrano Rollsing
lucasrollsing@hotmail.com

Maria Fernanda do Nascimento
nascimento.maria23@edu.pucrs.br

Cristina B. Lopes Perna
cperna61@gmail.com

Resumo

O artigo tem por objetivos questionar se o conceito de Esfera Discursiva abordado pelo Círculo de Bakhtin coaduna com a proposta de campos de atuação da BNCC e fomentar discussões acerca da aplicabilidade do conceito no ensino de língua portuguesa como etapa inicial para a aquisição de um gênero discursivo. Foram analisadas as habilidades do eixo de leitura/escuta do campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa à luz das contribuições do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2003, 2006, 2016, 2017; Volóchinov, 2017, 2019) entre outros autores. Na análise das habilidades propostas, parece não haver uma distinção clara daquilo que se entende por atividades típicas de uma esfera discursiva. Pode-se verificar que esse aspecto fica um pouco de lado quando se analisa os textos descritivos das habilidades. Elas consideram os contextos de produção, contudo não focalizam seus falantes e suas atividades dentro da esfera, tomando-se assim o texto como produto pronto. das quatro esferas discursivas propostas pela BNCC (jornalística/midiática, atuação da vida pública, práticas de estudo e pesquisa e artístico-literária), parece não haver uma distinção mais clara do campo de práticas de estudo e pesquisa em si, fazendo com que ele não seja de fato uma esfera autônoma, e sim uma subesfera encontrada em outras que também demandem atualização do conhecimento. Consideramos que campo das práticas de estudo e pesquisa deveria ser mais bem distinto dos outros e ter sua importância destacada, pois mais do que nunca a ciência e a pesquisa se tornaram pilares centrais na nossa estrutura social, evitando que ela desmorone e ceda lugar ao negacionismo e obscurantismo que insistem em abalar nossa atual conjuntura.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin, Esfera discursiva, BNCC, Práticas de Estudo e Pesquisa.

Ponto de vista e a sua função dialógica – contribuição para o ensino e a aprendizagem da produção textual escrita

Maria das Graças Soares Rodrigues
gracasrodrigues@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, refletimos acerca da produção textual escrita, no contexto do discurso acadêmico, uma vez que ainda constitui uma barreira para muitos alunos da graduação, bem como para aqueles da pós-graduação, seja lato sensu, seja stricto sensu. Nessa direção, buscamos responder as seguintes questões: (1) qual o ponto de vista do aluno acerca das propostas que lhe são solicitadas de projeto de escrita na esfera acadêmica?; (2) como o aluno, agente do processo de escrita, expressa sua compreensão sobre o que é ponto de vista?; (3) qual a relevância do dialogismo nas atividades de escritas que demandam ponto de vista? Para responder essas questões, estabelecemos como objetivos descrever, analisar e interpretar as respostas dos respondentes de um questionário que focaliza a problemática veiculada neste conjunto de perguntas. A ancoragem teórica basilar se constitui dos trabalhos de Rabatel (2016, 2017, 2020, 2021, 2023), bem como por estudos realizados por pesquisadores, que se dedicam à temática do ponto de vista, entre eles, Rodrigues (2021, 2022, 2023), Rodrigues e Silva (2024). Partimos da noção de ponto de vista em linguística, formulada por Rabatel (2017, p. 43), conforme citação *ipsis litteris*: “defino como ponto de vista (PDV), em linguística, todo enunciado que predica informações sobre não importa que objeto do discurso, dando não somente informações sobre o objeto (relativos à sua denotação), mas também sobre a forma que o enunciador observa o objeto, expressando, assim, um PDV. O sujeito pode ser um indivíduo, um coletivo, um anônimo, e pode exprimir PDV singulares ou coletivos, originais ou estereotipados.” Nessa esteira, Rodrigues (2021) analisa pontos de vista marcados pela emoção na perspectiva da violência psicológica e verbal, a partir do léxico. Por fim, apresentamos uma proposta para se solicitar atividades de produção textual escrita, de forma planejada, levando em consideração o dialogismo, tendo em vista o ponto de vista se referir a discurso(s) que já foi/foram enunciado(s).

Palavras-chave: produção textual escrita, ponto de vista, dialogismo.

Princípios da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura na formação continuada de professores

Andreane Dantas da Silva Peres
andreane.dantas@gmail.com

Ângela Francine Fuza
angelaфуza@uft.edu.br

Resumo

As perguntas de leitura são instrumentos utilizados pelos professores no ensino de Língua Portuguesa e contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos-leitores, o que pode validar os estudos sobre sua ordenação e sequenciação no ensino de Língua Portuguesa. O Eixo “Leitura” da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) abarca as práticas de linguagem resultantes da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador, dessa forma, o trabalho com as práticas leitoras compreende estratégias e procedimentos de leitura. Assim, fundamentada nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, ao conceber a linguagem como acontecimento social da interação discursiva manifestada através de um ou de vários enunciados, esta pesquisa analisa como os princípios de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura são compreendidos por professoras em situação de formação continuada, identificando os conceitos de leitura concebidos pelo grupo focal, a fim de refletir a respeito de suas práticas e verificar em que aspectos a compreensão dos princípios de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura contribuem na formação continuada das professoras e para a construção de conhecimentos na prática docente. Esta pesquisa qualitativa, com enfoque colaborativo e, situada no campo da Linguística Aplicada, ancora-se, em proposição teórico-metodológica de leitura como interação (Angelo; Menegassi, 2022; Bakhtin/Volóchinov, 2006 [1929]; Menegassi, 2010a, 2010, 2016; Fuza, 2010, 2017; Fuza; Menegassi, 2017, 2022; Fuza; Ohuschi; Menegassi, 2020; Solé, 1998). Para a geração dos dados, a pesquisa foi conduzida em diferentes etapas junto às professoras do grupo focal. Inicialmente, foram realizadas três oficinas de foco teórico, seguidas por uma oficina de foco teórico-metodológico e, por fim, duas oficinas de foco prático. Os resultados, advindos da análise das atividades diagnósticas, demonstram que as professoras do grupo focal elaboraram as perguntas de leitura fundamentadas nos conceitos de leitura cognitivista, interacionista e, principalmente, no conceito de leitura estruturalista, centrando-se na decodificação e extração de informações do texto. A análise das atividades interventivas, elaboradas após os estudos realizados, revela que as professoras apreenderam os princípios de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura e passaram a conceber o processo de leitura como interação texto-leitor. Isto posto, espera-se que essa pesquisa contribua com as discussões sobre o ensino de leitura em sala de aula e com a prática docente.

Palavras-chave: Perguntas de Leitura, Ordenação, Sequenciação

Referências

- Angelo, Cristiane Malinoski & Renilson José Menegassi. 2022. Conceitos de leitura e ensino de língua. In: Angelo, Cristiane Malinoski, Renilson José Menegassi. Ângela Francine Fuza (eds.), *Leitura e ensino de língua*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 13–84.
- Bakhtin, Mikhail. [Volochinov, Valentin.]. 2006 [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 16.^a ed. São Paulo: Hucitec.
- Brasil, Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular: Versão final*. Brasília: MEC.
- Fuza, Ângela Francine. 2010. O conceito de leitura da Prova Brasil. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

- Fuza, Ângela Francine. 2017. Proposta teórico-metodológica de ordenação e sequenciação de perguntas de leitura a partir do princípio temático. Final report of postdoctoral research in Letters (Linguistic Studies) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Fuza, Ângela Francine & Menegassi, Renilson José. 2017. Ordenação e sequenciação de perguntas na leitura do gênero discursivo panfleto institucional. *Diálogo das Letras*, 6(1), 259–286.
- Fuza, Ângela Francine & Renilson José. 2022. Perguntas de leitura em ordenação e sequenciação de no ensino fundamental. In: Angelo, Cristiane Malinoski, Renilson José Menegassi. Ângela Francine Fuza (eds.), (eds.), *Leitura e ensino de língua*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 153–193.
- Fuza, Ângela Francine, Márcia Cristina Grego Ohuschi, & Renilson José Menegassi. 2020. Concepções de linguagem e de leitura no ensino de língua materna. In: Ângela Francine Fuza, Márcia Cristina Grego Ohuschi, & Renilson José Menegassi. (eds.), *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, 11–32.
- Menegassi, Renilson José. 2010a. O leitor e o processo de leitura. In: Eliana Alves Greco & Tânia Braga Guimarães (eds.), *Leitura: aspectos teóricos e práticos*. Maringá: Eduem, 35–59.
- Menegassi, Renilson José. 2010b. *Perguntas de leitura*. 2.^a ed. Maringá: Eduem.
- Menegassi, Renilson José. 2016. Ordenação e sequenciação de perguntas na aula de leitura. In: Yaegashi, S. F. R. et al. (eds.), *Psicopedagogia: reflexões sobre práticas educacionais em espaços escolares e não-escolares*. Curitiba: CRV, 41–60.
- Solé, Isabel. 1998. *Estratégias de leitura*. 6.^a ed. Porto Alegre: Artmed.

Proposta de análise dialógica de instapoemas como recurso pedagógico

Miriam Bauab Puzzo
puzzo@uol.com.br

Resumo

Muitas são as publicações nas redes sociais que aproximam o público leitor da literatura como a instapoesia. Por ser de fácil acesso e constituída pela simplicidade da linguagem cotidiana, motiva o interesse dos jovens pela sua leitura e interpretação em sala de aula. Tendo isso em mente, o objetivo desta comunicação é explorar essa linguagem verbo-visual na produção poética atual veiculada no instagram. Como fundamentação teórica explora-se a análise dialógica da linguagem na perspectiva bakhtiniana, com destaque aos signos ideológicos que constituem a forma composicional deste gênero poético, assim como os conceitos de enunciado concreto, responsividade e posicionamento valorativo do autor em relação aos conflitos sociais. A leitura analítica de gêneros verbo-visuais propiciam um aprendizado crítico-reflexivo a partir das relações dialógicas estabelecidas entre autor/leitor/contexto social imediato. Para cumprir essa proposta, foram selecionados alguns poemas de João Doederlin que assina Akapoeta e são publicados nas redes sociais. A análise dos poemas destaca a forma composicional que articula imagem e texto verbal o tema e o estilo compondo a unidade integral do poema como gênero discursivo por meio do qual se estabelecem relações dialógicas entre autor/público/contexto social, respondendo aos conflitos sociais motivados pelo momento sócio-histórico. Propicia-se nesta análise a discussão de questões motivadas pelo tema, pelos recursos expressivos em oposição à norma gramatical e os efeitos de sentido decorrentes. Destaca-se a partir da análise o posicionamento valorativo do autor em relação aos conflitos existenciais vivenciados pelo sujeito lírico nos poemas.

Palavras-chave: análise dialógica, instapoema, signo ideológico, linguagem verbo-visual.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. Paulo Bezerra (trad.) . São Paulo: Editora 34. [1953].
- Bakhtin, Mikhail. 2003. Arte e responsabilidade. In: *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. Paulo Bezerra (Trad). São Paulo: Marins Fontes, XXXIII–XXXIV.
- Bakhtin, Mikhail. 2010. *Para uma filosofia do ato responsável*. (trad.) Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores. [1920].
- Bakhtin, Mikhail. 2018. *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo*. (trad.) P. Bezerra. Orgs. S. Botcharov & V. Kojinov. São Paulo: Editora 34.
- Carneiro, Raquel & Kusumoto, Meire. 2018. Cultura Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia Jovens autores impulsionam o gênero na internet - e na lista de best-sellers. *Veja*, São Paulo. <https://veja.abril.com.br/especiais/instapoetas-o-phenomeno-que-tirou-a-poeira-da-poesia/> (3 de fevereiro, 2024).
- Flores, Leonardo. 2021. Literatura Eletrônica de Terceira Geração. *DATJornal* 6(1). 355-371. <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/download/346/265>. (3 de fevereiro, 2024).
- Jenkins, Henry. 2009. *Cultura da convergência*. 2. ed. (trad.) Susana Alexandria. São Paulo: Aleph.
- Melo, Edsônia de Souza Oliveira, Paulo Wagner Moura de Oliveira & Sueli Correia Lemes Valezi 2012. Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. In: Roxane Rojo & Eduardo Moura (eds.), *Multiletramento na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Penke, Niels. 2022. #instapoetry. Poesia popular no Instagram e seus affordances (propiciamentos). *Revista Brasileira de Literatura Comparada* 24(46), 250–273. <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222446np>.

- Rojo, Roxane. 2012. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Roxane Rojo & Eduardo Moura (eds.), *Multiletramento na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, Roxane. 2013. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: Roxanne Rojo (ed.), *Escola conectad@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola.

Tensões e perspectivas no ensino de orações subordinadas adverbiais em livros didáticos do (Novo)Ensino Médio

Diego Bello Doze
dozebello87@gmail.com

Resumo

A presente investigação teve como objetivo geral analisar a abordagem das orações subordinadas adverbiais em dois livros didáticos do (novo) ensino médio aprovados pelo PNLD (2021). Para atingir a este objetivo, foram delineados objetivos específicos que questionaram: (1) Como articular a gramática com a leitura e a produção de textos, considerando o ensino a partir dos textos e gêneros?; (2) Qual é a abordagem do ensino da sintaxe nos materiais didáticos aprovados pelo INEP, dada a sua importância estrutural na língua?; e (3) Os manuais Multiversos: língua portuguesa (Campos; ODA, 2020) e Linguagens em interação: língua portuguesa (Chinaglia, 2020) focam no incremento da leitura e produção textual dos alunos ou priorizam a metalinguagem? A pesquisa fundamentou-se teoricamente na concepção sociológica e dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo, explorando também os conceitos de estilística e gêneros do discurso. Além disso, foram consideradas as contribuições teóricas de João Wanderley Geraldi para o ensino de língua portuguesa, especialmente sua proposta da centralidade do texto como objeto de ensino, integrando leitura, produção textual e análise linguística. Os resultados revelaram que nos manuais didáticos analisados, o trabalho com a leitura e compreensão textual aproximou-se de uma abordagem mais analítica da linguagem. O ensino das orações subordinadas adverbiais, no entanto, continua a ser abordado de maneira restrita, concentrando-se principalmente na estrutura gramatical da oração, sem considerar adequadamente a relação entre estilo, gramática e discurso. A contribuição significativa desta investigação reside na evidência de que o trabalho com o texto nos manuais didáticos avançou consideravelmente, influenciado pela linguística textual e pelos gêneros do discurso, ainda que muitas vezes confundido com gêneros textuais. A análise linguística, todavia, continua predominantemente focada em estruturas sintáticas isoladas, limitando o desenvolvimento dos alunos como leitores e escritores conscientes e responsivos às demandas comunicativas contemporâneas. Portanto, este estudo aponta para a necessidade de revisão nas práticas de ensino da gramática, visando integrar de forma mais efetiva a análise linguística com as práticas de leitura e produção de textos, conforme proposto pelos referenciais teóricos explorados. Enriquecendo não apenas o ensino da língua portuguesa, mas também prepararia melhor os estudantes para uma participação crítica e eficaz na sociedade moderna, onde habilidades comunicativas são essenciais.

Palavras-chave: Orações subordinadas adverbiais. Análise linguística. Bakhtin.

Tik Tok: uma análise do riso carnavalizado para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica

Roseli Wanderley de Araújo Serra
rfserra@gmail.com

Resumo

No contexto da Pandemia da COVID-19, devido ao isolamento social compulsório, os métodos de ensino remoto síncronos e assíncronos foram amplamente adotados pelos professores e alunos em todo o mundo. Isso levou ao aumento do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de mídias sociais digitais como opções para ensinar e para aprender. Nesse contexto, surgiu um novo gênero textual, a "Aula no Tik Tok". Define-se Tik Tok como um aplicativo de criação de microvídeos que, em pouco tempo, se tornou extremamente popular, principalmente entre jovens. Este estudo visa a contribuir para a compreensão da aplicação das TDIC no contexto educacional e destaca o potencial das mídias sociais para apoiar o ensino e aprendizagem. Sob essa perspectiva, temos como objetivo geral analisar características do riso carnavalizado presentes nas Aulas de Língua Portuguesa (LP) da Educação Básica, na mídia Social Tik Tok, e a provável inovação tecnológica propiciada por elas. Para alcançar esse objetivo, este estudo utiliza um quadro teórico que envolve teorias relacionadas à Linguística Textual no aspecto relacionado aos gêneros discursivos (Bakhtin, 2016; Campos, 2016), Carnavalização (Bakhtin, 2010; 2018), Tecnologias Digitais Móveis (Fonte; Caiado, 2019; Caiado; Leffa, 2017), TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) (Dudney; Hockly; Pegrum, 2016; Caiado, 2010); O método adotado é qualitativo, descritivo e empírico. A seleção das Aulas de LP no Tik Tok, as quais incluem imagens, movimento, gestos, cores e sons, são as estratégias de ação utilizadas na coleta de dados a partir de <https://www.tiktok.com/@simoneporfiria>. Os nossos resultados parciais indicam que a Aula no Tik Tok tem o potencial de ampliar o engajamento e de apoiar o bem-estar sócio emocional e acadêmico do aluno. Além disso, o uso dessa mídia social pode funcionar como suporte para modalidades presenciais, híbridas e virtuais de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, prazeroso, engajador e motivador.

Palavras-chave: Aula de Língua Portuguesa, Riso carnavalizado; Tik Tok.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2016. *Os gêneros do discurso*. (trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34.
- Bakhtin, Mikhail. M. 2010. *Cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. 7. ed. São Paulo: Hucitec.
- Caiado, Roberta & Vilson José Leffa. 2017. A Oralidade em TDM: Debate Regrado Via WhatsApp. *Revista Digital Hipertextos* 16(1): 109–133.
- Caiado, Roberta. 2010. As tecnologias digitais da informação e comunicação em livros didáticos de língua portuguesa. In: 33ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação, Caxambu (MG). <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT16-6452--Int.pdf> (5 de agosto, 2024).
- Campos, Maria Inês. 2016. Bakhtin and native language teaching in Brazil: some perspectives. *Revista Conexão Letras* 11.16.
- Fonte, Renata Fonseca Lima da, Roberta Varginha Ramos Caiado & Isabela Barbosa do Rêgo Barros. 2019. Textualidade em tecnologia digital móvel: a construção da coesão e da coerência em textos imagéticos. *Hipertextus Revista Digital* 19: 23–38.
- Pegrum, Mark, Nicky Hockly & Gavin Dudeney. 2016. *Digital literacies*. *European Journal of Applied Linguistics and TEFL*.

Valorações discursivas e o encontro com o "outro" em Layla, a menina síria

Viviane Mendes Leite
mendesviviane82@usp.br

Resumo

O século XXI é marcado pelo desenfreado neoliberalismo que tem por princípio privilegiar o capital, deixando à margem o humano. Os mais afetados são aqueles que estão excluídos desse modus operandi e sofrem com as consequências de um modelo econômico que desconsidera as fragilidades e necessidades humanas. Esse modelo trouxe diversas crises humanitárias, dentre elas, destacamos os intensos e constantes deslocamentos forçados. Segundo dados fornecidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no relatório semestral de 2021, houve um aumento acentuado dos números, foram 172.000 a mais que em 2020. Diante desse contexto alarmante, inserir no âmbito escolar esse debate é urgente e necessário. O objetivo dessa comunicação é indicar uma possibilidade de leitura para jovens leitores com essa temática. Para esse propósito, analisaremos os elementos enunciativos-discursivos presentes na obra contemporânea juvenil, Layla, a menina síria (Pizaia; Zahara; Boas, 2018), cuja protagonista – uma menina síria - ganha voz e apresenta ao leitor a perspectiva de alguém que precisa deixar sua pátria em busca de acolhimento. A fundamentação teórico-metodológica está assentada nos conceitos de signo ideológico (Volóchinov, 2017) e alteridade (Amorim, 2004). Esses conceitos sinalizam uma abordagem que considera o outro como elemento constitutivo do discurso e que os signos refletem um dado do mundo real e refratam valores, ideologicamente marcados. A análise nos coloca frente a esse outro-refugiado que tem voz e se posiciona no mundo concreto de forma singular e irrepetível. da perspectiva desse outro, a possibilidade do jovem leitor compreender sobre a dor e o sofrimento daqueles que foram obrigados a deixar o seu lar e, nesse sentido, também indicar um possível caminho para uma leitura nas aulas de língua materna que desperte a criticidade e a empatia frente a esse outro que sofre.

Palavras-chave: Refugiados; Leitura literária; Signo ideológico.

AT 58 Língua e Linguagem em uma perspectiva (inter)cultural (ONLINE)

Coordenação

Lídia Spaziani
lidialiss@hotmail.com

Este simpósio tem como foco oportunizar diálogos entre estudiosos e pesquisadores com a apresentação de diversas abordagens que versem sobre os temas: Língua(s), Linguagem e Cultura (Literatura e Arte). Os trabalhos encaminham às reflexões teóricas e essas envolvem variadas áreas de conhecimento que permeiam a interculturalidade nas representações culturais. Os veículos de memória, identidade, cultura, sociedade no desenvolvimento pós-moderno promovem debates necessários a fim de contribuir com a disseminação de conhecimento nas várias concepções do tema.

A colocação dos clíticos na produção acadêmica brasileira do século XVIII

Silvia Inserra
silvia.inserra@yahoo.it

Resumo

O propósito da comunicação é apresentar uma pesquisa que teve como objetivo realizar uma análise da colocação de pronomes pessoais clíticos em um corpus de textos pertencentes à produção escrita do movimento acadêmico brasileiro do século XVIII. Em particular, pretendemos explorar a possibilidade de que os textos dessas agregações culturais pudessem ser portadores de pródromos e manifestações do surgimento de uma gramática brasileira do português. A partir das produções escritas do movimento acadêmico, foi selecionado um corpus de textos não ficcionais pertencentes ao início, meados e final do século XVIII, a fim de realizar uma análise linguística quantitativa, qualitativa e diacrônica. Vários autores (cf. Tarallo, 1996, Pagotto, 1998) apontaram que uma série de traços sintáticos que caracterizam as variedades cultas urbanas brasileiras já estavam presentes na produção escrita no final do século XIX. Portanto, com nosso trabalho, buscamos verificar se alguns desses traços já estavam presentes na produção acadêmica do século XVIII, considerando o fenômeno da colocação de clíticos na organização frasal de textos acadêmicos. As principais referências teóricas para a contextualização do fenômeno da colocação de clíticos foram Martins (1994, 2013) e Carneiro e Galves (2010), pois esses traçam um percurso histórico do fenômeno e determinam padrões de uso, particularmente no período histórico abrangido por esta pesquisa. O pressuposto fundamental para o desenvolvimento da análise foi considerar a gramática do português clássico como a principal fonte da norma exógena para o português brasileiro do século XVIII. Assumimos, portanto, que o português europeu e o português brasileiro seguiram caminhos diferentes desde a época do português clássico, o que levou à diferenciação da colocação pronominal nas duas variedades do português. A hipótese inicial da análise foi, portanto, que os textos do século XVIII poderiam exibir simultaneamente traços pertencentes a três gramáticas diferentes, a do português clássico

(PCI), a do português europeu (PE) e a do português brasileiro (PB). Os resultados da análise da colocação de clíticos revelaram vários fenômenos que indicam que esses textos prenunciam o surgimento de uma gramática do PB.

Palavras-chave: Colocação de clíticos; produção acadêmica; século XVIII

Referências

- Carneiro, Zenaide Carneiro & Charlotte Galves. 2010. Variação e Gramática: colocação de clíticos na história do português brasileiro. *Estudos Linguísticos*, 18(2), 7–38.
- Duarte, Maria Eugênia Lammoglia. 2020. A sintaxe do português do Brasil: entre a fala espontânea e a escrita padrão. In S. Netto Salomão (Ed.), *Temas da Língua Portuguesa: do Pluricentrismo à Didática*. Edizioni Nuova Cultura.
- Martins, Ana Maria. 1994. *Clíticos na História do Português*. Universidade de Lisboa.
- Martins, Ana Maria. 2013. A posição dos pronomes pessoais clíticos. In Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (eds.), *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pagotto, Emilio Gozze. 1998. Norma e condescendência: ciência e pureza. In E. Guimarães & E. P. Orlandi (eds.), *Línguas e Instrumentos linguísticos* (Vol. 2, 49–68). Pontes Editores e Projeto História das Idéias Lingüísticas no Brasil.
- Pagotto, Emilio Gozze & Maria Eugênia Lammoglia Duarte. 2006. Gênero e norma, avós e netos, classes e clíticos no final do século XIX. In Célia Regina dos Santo Lopes (Ed.), *A norma brasileira em construção*. Fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19. FAPERJ/UFRJ.
- Tarallo, Fernando. 1996. Diagnosticando uma gramática brasileira: O português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In Ian Roberts & Mary Kato (eds.), *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica* (, 69–105). Editora Contexto.

A variação linguística semântico-lexical numa perspectiva dialetométrica

Rita de Cassia da Silva Soares
cassiasilva@uol.com.br

Resumo

Sabemos que cada comunidade comporta características e especificidades linguísticas as quais denotam a identidade histórica e cultural dos sujeitos que lá habitam e se desenvolvem, sobretudo nos momentos de interação. Acreditamos que o corpus que compõe o Atlas semântico-Lexical da Região Norte do alto tietê (ReNAT) possa ser utilizado para pesquisas em áreas interdisciplinares. Assim, nesse trabalho, pretendemos apresentar uma amostra de pesquisa em desenvolvimento à luz da Dialetometria, teoria e metodologia que suportam a possibilidade de uma percepção quantitativa e propícia para melhor mapear e analisar os fatores que corroboram para explicar as variações numa comunidade de fala. O termo foi criado por Jean Ségué para designar vários métodos matemáticos e estatísticos aplicados aos dados fornecidos pela Geografia Linguística, pois para o autor o importante é determinar as distâncias linguísticas entre as localidades de um atlas. Para João Saramago (2012) é relevante determinar o grau de semelhança ou de diferença que existe entre os dialetos de uma língua. Os aspectos da métrica dos estudos da dialetometria direcionam e viabilizam o agrupamento dos fenômenos linguísticos, pelo fato de utilizar métodos padronizados e dinâmicos para todos os pontos da pesquisa em tempo real, fornecendo a coerência metodológica para aferir os dados com maior objetividade, proporcionando um tratamento estatístico/quantitativo dos fenômenos linguísticos. A pesquisa ancora-se nos estudos de Goebel (2006 e 2010), da Escola de Dialetometria de Salzburgo. Esses estudos fornecem subsídios para uma análise quantitativa do sistema da variedade linguística na análise de dados. A partir dos estudos dialetológicos e de corpus, utilizaremos novas técnicas da informática, a saber o software “DiaTech” que foi desenvolvido na Universidade do País Basco. Segundo Goebel, através de diferentes processos é possível conseguir reconstituir, por via taxométrica, as áreas dialetais estabelecidas pela dialetologia clássica; fazer ressaltar as zonas de transição entre as várias áreas dialetais; dar conta da coesão interna de cada uma das áreas dialetais.

Palavras-chave: dialetometria, variação semântico-lexical, atlas linguístico.

Referências

- Álvarez Blanco, Rosario, Francisco Dubert García & Xulio Sousa. 2006. Aplicación da análise dialectométrica aos datos do Atlas Lingüístico Galego. In Raúl Álvarez, Francisco Dubert & Francisco Xulio Sousa (eds.), *Língua e território*, 461–493. Santiago de Compostela: Instituto da Língua Galega.
- Aurrekoetxea, Gotzon. 1999. Naffaroako Euskara: azterketa dialektometrikoa. *Utzaro* 5. 59–109.
- Brissos, Fernando. 2016. Portugal: a cidade e o interior. *Limite - Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia* 10(1). 85-107.
- Brissos, Fernando, Raïssa Gillier & João Saramago. 2017. Variação lexical açoriana: estudo dialetométrico do Atlas Lingüístico-Etnográfico dos Açores.
- Chambers, Jack & Peter J. Trudgill. 1994. *La dialectología*. (trad.) La dialectología. Madrid: Visor Libros.
- Clua, Esteve. 2004. El mètode dialectomètric: aplicació de l'anàlisi multivariant a la classificació de les varietats del català. In Maria Pilar Perea (ed.), *Dialectologia i recursos informàtics*, 59–88. Barcelona.
- Goebel, Hans. 2006. Recent advances in Salzburg dialectometry. *Literacy and Linguistic Computing* 21(4). 411–435. <https://doi.org/10.1093/lcc/fql042>.
- Goebel, Hans. 2016. Romance linguistic geography and dialectometry. In Adam Ledgeway & Martin Maiden (eds.), *Romance Languages*. USA: Oxford University Press.
- Hanks, William F. 2008. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a*

partir de Bourdieu e Bakhtin. (trad.) Angela C. Bentes. São Paulo: Cortez.
Saramago, João. 1996. Variação Linguística e Perspectiva Dialógica. In Isabel Hub Faria (ed.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editora Caminho.

Análise de antropônimos na gíria LGBTQIAPN+ do Brasil

Huélinton Cassiano Riva
huelinton.riva@ueg.br

Georgia Alves Vasconcelos
georgia.vasconcelos@aluno.ueg.br

Resumo

Esta pesquisa busca apresentar a relevância, tanto para os estudos queer quanto para os da ciências do léxico, de uma pesquisa de caráter descritivo e analítico das gírias brasileiras dos LGBTQIAPN+, articulando o estudo do pajubá – nome dado a uma parte deste conjunto de gírias – com o estudos das gírias LGBTs em geral, pelo viés da lexicultura. Para tanto, propusemo-nos, aqui, apresentar um trabalho que selecionou e analisou algumas gírias LGBTs, especificamente, aquelas antroponímicas, ou seja, formadas por nomes próprios, caso de “a Betty Faria”, “Barbie”, “dar a Elza”, “fazer a Heleninha Roitman”, “fazer a Winona” etc. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que visou nos dar embasamento sobre os temas envolvidos neste trabalho, quais sejam, o léxico, a Lexicologia, a Lexicografia, as gírias, as gírias LGBTs, o pajubá, entre outros, por meio da leitura, análise e reflexão de estudos científicos como monografias, dissertações, teses e outros textos já publicados, como os de Barroso (2017), Biderman (1987), Ferreira (2023), Preti (2000), Riva (2015) e Silva (2017). Em seguida, optamos por utilizar como corpus de referência as obras lexicográficas, “Aurélia, a dicionária da língua afiada” (Libi e Vip, 2006) e o “Gaycionário – o dicionário revolucionário do século XXI” (Miller, 2017) e, ainda, ressaltamos que nossa opção foi por utilizar a web como corpus para extração de exemplos das gírias em usos reais, uma vez que muitas lexias, sejam simples ou compostas, sejam complexas – são muito raramente encontradas em recorte reais de co-textos em corpora fechados. Antes de chegarmos ao nosso objetivo maior, que é estabelecermos um glossário com gírias formadas por nomes próprios utilizadas por esta comunidade específica, apresentamos noções a respeito da importância dos estudos do léxico e, na sequência, aprofundamo-nos no tema de estudo do pajubá e da gírias LGBTQIAPN+. Finalizamos com uma descrição e análise dos resultados e, nas considerações finais, ressaltamos que o conjunto de gírias LGBTQIAPN+ é, simultaneamente, um código linguístico identitário e de resistência.

Palavras-chave: Antropônimo; Gíria; LGBTQIAPN+.

Referências

- Barroso, Renato Régis. 2017. *Pajubá: o código linguístico da comunidade LGBT*. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1987. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de hoje* 22(4): 81–96. Porto Alegre: PUCRS.
- Ferreira, Izabela Tereza Batista. 2023. *Desvendando o Léxico do Pajubá, a gíria do grupo LGBTQIAPN+ do Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porangatu: Universidade Estadual de Goiás (UEG).
- Libi, Fred & Vip, Ângelo. 2006. *Aurélia, a dicionária da língua afiada*. São Paulo: Editora da Bispa.
- Miller, Leninha. 2017. *Gaycionário - O dicionário revolucionário do século XXI*.
- Preti, Dino. 2000. Transformações do fenômeno sociolinguístico da gíria. *Revista Anpoll* 9: 213–226.
- Riva, Huélinton Cassiano. 2015. *Dicionário das novas expressões idiomáticas brasileiras: anos 2000*. Sarbruque: Novas Edições Acadêmicas. 68 p.
- Silva, Deni Iuri Soares Candido da. 2017. Semântica, gênero e sexualidade: o conceito dos Pajubás da comunidade LGBT. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO* 2(16).

Apresentando as variações semântico-lexicais faladas por ascendentes africanos em espaços português, angolano e brasileiro sob a perspectiva da Dialetoimetria: discussão e análise de resultados preliminares

Vera Lucia Dias dos Santos Augusto
veraugusto@terra.com.br

Resumo

Sabe-se que o léxico é um ponto de confluência linguística e inter(cultural), no que diz respeito à língua e linguagem, e mantém parte da história de uma sociedade. Como afirma Santiago-Almeida (2013, p. 25) “Toda variedade linguística, como se sabe, surge por diversas e contínuas mudanças no decorrer de sua história”; destaca ainda que o Brasil foi criando (..) condições sociais que consequentemente levam os povos a “estados linguísticos paralisantes” e esclarece que sob este ponto de vista “a variedade brasileira que foi produto da convivência do português europeu com as línguas indígenas e africanas somente, sem levar em conta outras situações posteriores de contatos [...]”(p.19). Gambarotto (1999, p. 216) enfatiza que nas línguas “A influência da cultura africana na formação de nossa sociedade é indiscutível e está presente, de forma marcada, no léxico do português, que assimilou parte da terminologia trazida pelos africanos”. Na esteira e presença de traços de línguas africanas faladas por falantes com ascendência africana no léxico do português de Portugal, de Angola e do Brasil, que o presente estudo vem se desenvolvendo no pós-doutorado inscrito na Universidade de São Paulo, com auxílio do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Nossa proposta de pesquisa se estabelece a guisa dos princípios teóricos e metodológicos da Dialetoimetria tendo como subsídios aportes que norteiam os estudos dialetológicos e geolinguísticos. O corpus foi constituído a partir do material coletado na Área Metropolitana de Lisboa/Portugal; na Fazenda Camana, Mato Grosso, Comuna de N'Dala Cachibo, município da Quibala/Angola/África e no município de Cavalcante, no Estado de Goiás/Brasil, visando a classificação das variedades linguísticas do Português, no espaço geográfico português, angolano e brasileiro, por falantes com ascendência africana, contribuindo assim com outras pesquisas e para as pesquisas, no campo da Dialetoimetria. Nesta comunicação, objetiva-se destacar dois momentos: i) apresentar a história e a base teórica do estudo do léxico falado por ascendentes africanos em espaços português, angolano e brasileiro e ii) descrever a metodologia e os primeiros resultados já obtidos sob a perspectiva da Dialetoimetria, que proporciona uma classificação dialetal diatópica, proposta por Goebel (1984), na qual procura se dispensar os traços individuais em detrimento do estudo dos aglomerados de traços, utilizando métodos computacionais que propiciem uma análise por agrupamentos de forma quantitativa e qualitativa visualmente disposta em mapas. Essa análise dialetométrica utiliza o software DiaTech (Aurrekoetxea et al. 2013; Brissos, 2016) para a composição dos mapas dialetométricos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Confluência inter(cultural); Dialetoimetria

Referências

- Augusto, Vera. 2018. *Atlas Linguístico Semântico-Lexical do Estado de Goiás, sob perspectiva da Dialetoimetria* (Relatório de Pesquisa). Programa de Pós-Graduação: Filologia e Língua Portuguesa e ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Aurrekoetxea, Gotzon. 1999. Naffaroako Euskara: azterketa dialektometrikoa. *Utzaro*, 5, 59–109.
- Brissos, Fernando. 2016. Portugal: a cidade e o interior. I – Centro-sul. *Limite – Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia*, 10(1), 9–12.
- Fernandes, Fernanda (2019, dezembro 3). A influência de línguas africanas no português falado no Brasil. <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15356-a-influ%C3%Aancia-de-l%C3%ADnguas-africanas-no-portugu%C3%AAs-falado-no-brasil> (15 de agosto, 2024)

- Gambarotto, Bruno. 1999. A presença africana no Português do Brasil. In: *VII Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo* (Vol. 1). Apresentado no VII Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Goebel, Hans. 1984. *Dialektometrische Studien anhand italo-romanischer, rätoromanischer und galloromanischer Sprachmaterialien aus AIS und ALF*. Bd. 1. Tübingen: Max Niemeyer.
- Goebel, Hans. 2006. Recent advances in Salzburg dialectometry. *Literary and Linguistic Computing*, 21(4), 411–435. <https://doi.org/10.1093/lc/fql042>
- Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. 2013. Desde antes do português brasileiro. *Revista de Letras Norte@mentos Estudos Linguísticos*, Sinop, 6(12), 16–30.
- Saramago, João. 2006. O Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG). *Estudis Romànics*, XXVIII, 281–298.
- Souza, Izabel Cristina de & Maria Cristina Figueiredo Aguiar Guasti. 2018. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. *Anais do XLI ENEBD Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ 22 a 28 de julho de 2018. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12906/510.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (27 de julho, 2024).

As múltiplas formas semântico-lexicais da brincadeira amarelinha: jogos infantis na Amazônia legal

Karina de Jesus Araujo
kjaraujo@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida
msantiago@usp.br

Resumo

O propósito deste estudo é analisar as diferentes formas lexicais da brincadeira “amarelinha”, utilizando como base o(s) falar(es) dos moradores de Formoso do Araguaia, no Tocantins. O objetivo principal é investigar as representações Dialetológicas Pluridimensional e Relacionais de acordo com as dimensões labovianas no contexto semântico-lexical desses falantes, que são nativos ou residentes nessa região da Amazônia Legal. Para atingir esse objetivo, adotamos uma abordagem qualitativa fundamentada na Dialetologia Pluridimensional e Relacional. Utilizamos a técnica dos três passos de Thun (2010) e consideramos as dimensões de Labov (2008), aplicamos a questão 167 do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, que indaga: “Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só?”, contando com a participação de 48 informantes distribuídos equitativamente entre homens e mulheres em duas gerações, dos mais velhos e mais jovens e, em quatro grupos das variedades do português: os maranhenses, os gaúchos, os caipiras e os ribeirinhos. As análises se concentraram na ocorrência, frequência e divergência das variantes encontradas, as quais foram registradas em mapas polifórmicos e de status da forma para uma análise mais abrangente. Por fim, esse trabalho contribuiu para a valorização e visibilidade da comunidade pesquisada, bem como, para os estudos dialetais do país.

Palavras-chave: Amarelinha, macaco, Dialetologia Pluridimensional e Relacional.

Referências

- Araujo, Karina de Jesus. 2023. *Atlas semântico-lexical de Formoso do Araguaia - Tocantins: a dialetologia pluridimensional e relacional na Amazônia legal* [dissertação]. Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso.
- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Thun, Harald. 2010. Pluridimensional cartography. In: Lameli, A, et al. (eds.), *Language and space: language mapping: an international handbook of linguistic variation*. Berlin and New York: Walter Gruyter GmbH, 506–523.

Casamento em Direito Comparado lusófono: diferenças conceituais, intraequivalências terminológicas e aspectos socioculturais

Beatriz Curti-Contessoto
bfcurti@gmail.com

Resumo

Em Terminologia, a equivalência é concebida a partir de diferentes pontos de vista, cada um dos quais enfatiza os níveis textual, terminológico e conceitual (cf. L’Homme, 2020). No entanto, um aspecto recorrente dessa noção é a comparação de termos e conceitos, mesmo sob diferentes perspectivas. Essa comparação pode ser feita dentro do mesmo idioma (equivalência intralinguística) ou entre diferentes idiomas diferentes no mesmo domínio de especialidade (equivalência interlinguística) (cf. León-Araúz, 2022). Por um lado, vários terminólogos já propuseram diferentes maneiras de classificar a equivalência interlinguística (cf. Arntz, 1993; Felber, 1989; Alpízar-Castillo, 1995; Dubuc, 2002, entre outros). A equivalência intralinguística, por outro lado, não tem recebido a mesma atenção; esse fenômeno costuma ser simplesmente vinculado a um tipo específico de variação terminológica, a variação geográfica ou diatópica (cf. Faulstich, 1997; Freixa, 2014), que, no quadro variacionista da Terminologia, existe quando os termos em questão nomeiam os mesmos conceitos na mesma área de especialidade (Freixa, 2014). No Direito mais especificamente, embora “a lei seja expressa de muitas maneiras dentro do mesmo idioma” (Gémar, 2011, p. 133), os conceitos jurídicos não são estruturados exatamente da mesma maneira. Por essa razão, é difícil estabelecer uma correspondência exata entre termos jurídicos no mesmo idioma, mas que fazem parte de um sistema jurídico diferente, dado que o Direito é uma área de especialidade atravessada por aspectos socioculturais.

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma comparação de termos relacionados ao tema das uniões oficialmente reconhecidas nas nações de língua portuguesa, a fim de responder às seguintes perguntas: i) Como esse tema está conceitualmente estruturado nas leis desses países? ii) Há realmente casos de variação diatópica? iii) Se encontrarmos os mesmos termos, eles nomeiam exatamente os mesmos conceitos ou podemos encontrar diferenças conceituais que nos mostrem a necessidade de classificá-los como casos de equivalência intralinguística estabelecida a partir de diferentes graus? Para desenvolver esse trabalho, foram criados 9 corpora de legislação: LBCorpus (Brasil), LPCorpus (Portugal), LCVCorpus (Cabo Verde), LGBCorpus (Guiné-Bissau), LMozCorpus (Moçambique), LAngCorpus (Angola), LTLCorpus (Timor Leste), LSTPCorpus (São Tomé e Príncipe) e LGECorpus (Guiné Equatorial). Os termos foram identificados por meio de pesquisa semi-automática nesses corpora usando o software AntConc. Neste estudo, encontramos casos em que o mesmo termo é usado em textos legislativos lusófonos, mas não designa exatamente o mesmo conceito (por exemplo, o termo casamento civil). Também identificamos casos em que aparentemente há variação diatópica, como os termos casamento religioso com efeito civil (Brasil) e casamento religioso (Portugal), mas, devido às diferentes abordagens jurídicas em cada lei, esses termos não se correspondem perfeitamente do ponto de vista conceitual. Por fim, verificamos a existência de casos em que não há correspondência conceitual entre os termos, pois as leis incluídas neste estudo não organizam o assunto em questão da mesma forma (esse é o caso do termo casamento tradicional ou lobolo em Moçambique, por exemplo). Nosso intuito é mostrar que linguagem jurídica e cultura caminham juntas, deixando suas especificidades em um mesmo idioma – o português, no caso – ancorado a sistemas jurídicos diferentes.

Palavras-chave: Direito lusófono, Linguagem jurídica, Cultura lusófona, Intraequivalência, Jurilinguística, Terminologia

Referências

- Alpizar-Castillo, Rodolfo. 1995. El problema de las equivalencias. In: *¿Cómo hacer un diccionario científico-técnico?* Buenos Aires: Memphis.
- Arntz, Reiner. 1993. Terminological Equivalence and (trad.). In: Sonneveld, Helmi B., & Kurt L. Loening, (eds.). *Terminology: Applications interdisciplinary Communication*, 5–19. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Dubuc, Robert. 2002. *Manuel pratique de terminologie*. 4. ed. Montréal: Linguattech éditeur.
- Gémar, Jean-Claude. 2011. Aux sources de la «jurilinguistique»: texte juridique, langues et cultures. *Revue française de linguistique appliquée* 16, 9–16. <https://doi.org/10.3917/rfla.161.0009>
- León-Araúz, Pilar. 2022. Terminology and equivalence. In: Pamela Faber & Marie-Claude L’Homme (eds.), *Theoretical Perspectives on Terminology: Explaining terms, concepts and specialized knowledge*, 477–500. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/tlrp.23>
- L’Homme, Marie-Claude. 2020. *Lexical Semantics for Terminology: An introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Faulstich, Enilde 1998. Variação Terminológica. Algumas tendências no Português do Brasil. In: *Cicle de conferencies* 96-97. *Lèxic, corpus i diccionaris*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.
- Freixa, Judit. 2014. La variación denominativa en terminología: tipos y causas. In: Aparecida Negri Isquierdo & Giselle Olivia Dal Corno. Mantovani (eds.), *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia* 7, Campo Grande: Ed. UFMS.

Dialetopédia: mapeamento lexical do português nas regiões sul e sudeste do brasil

Hetyanny Alves Campos
hetyanny@hotmail.com

Lígia Souza Dutra
200058991@aluno.unb.br

Resumo

Esta produção está inserida no escopo do projeto Dialetopédia - Variação Lexical no Português, que é uma iniciativa inovadora visando desenvolver um aplicativo para mapear e documentar o universo lexical do português falado nos países de língua portuguesa. Este projeto tem como objetivo principal integrar dimensões científicas e acadêmicas, alinhando-se com o acordo geral entre a Universidade de Brasília e a Universidade de Lisboa. Por meio da criação de uma ferramenta multimídia, o projeto busca facilitar as atualizações de unidades lexicais simples e complexas, observando as variações diatópicas, ou seja, as diferenças linguísticas relacionadas à região geográfica. A abordagem interdisciplinar do projeto inclui métodos da dialetologia moderna, geografia linguística, sociolinguística e linguística de corpus, com uma interface informatizada que será apresentada no formato de um dicionário com características enciclopédicas. Esta abordagem amplia o entendimento das variações lexicais do português, promovendo o conhecimento intercultural e interdialetoal. Os resultados do projeto incluem a identificação de variações linguísticas entre as 5 regiões do Brasil, sendo elas norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste, sendo o foco desta apresentação as receitas tradicionais das regiões sul e sudeste. As receitas selecionadas foram cueca virada, arroz de carreteiro, virado à paulista e ambrosia. Estas quatro variações culinárias demonstram a riqueza e diversidade do português falado nessas regiões. O Projeto Dialetopédia tem o potencial de democratizar a compreensão da língua portuguesa e suas variações regionais. Além de fornecer uma ferramenta valiosa para pesquisadores e estudiosos da língua, ele também pode beneficiar o ensino e a aprendizagem do português, a lexicografia, a fraseografia e outras áreas especializadas, como culinária, fauna e flora, comunicação e turismo. Como o projeto visa oferecer uma ferramenta multimídia abrangente para mapear e documentar o universo lexical do português falado nos países lusófonos, ele está comprometido em tornar seu conteúdo acessível a um público amplo, incluindo pessoas com deficiências auditivas e visuais. Nesse contexto, o presente trabalho emprega a legenda descritiva e intérpretes em Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos vídeos de receitas. Além disso, essas práticas também são benéficas para pessoas que não dominam o português ou que têm outras p

Palavras-chave: variação lexical, espaço lusófono, aplicativo móvel

Educação intercultural: propostas de atividades para um ambiente pluricultural

Danielli Dartico Santos Simões
daniellisimoies@ua.pt

Elizabeth Ferreira
elizabethferreira.pt@gmail.com

Mariana Vieira Martins
mvmartins@ua.pt

Rita Maria de Albuquerque Dorneles
rita.dorneles@ua.pt

Resumo

O aumento da globalização, dos meios de comunicação e dos fluxos migratórios tem originado sociedades predominantemente interculturais (Ramos, 2011), que desaguam, naturalmente, nas nossas escolas; realidade à qual Portugal, historicamente um país migratório, não é alheio (Faneca et al, 2016). Efetivamente, a escola, enquanto local de aprendizagem, convivência e encontro com a diferença (Ramos, 2007), desempenha um papel essencial no acolhimento de crianças oriundas de todo o mundo. No entanto, e não obstante a oportunidade de enriquecimento que esta realidade levanta, não podem ser olvidados os desafios que também acarreta para a comunidade educativa, especialmente para os professores. Para responder a este desafio, e partindo do contexto vivenciado numa escola do distrito de Aveiro, em que crianças de diferentes nacionalidades e etnias coabitam no quotidiano escolar, propomos um guião pedagógico interdisciplinar para o 3.º ano do ensino básico, com a finalidade de “conscienciar os alunos para o respeito pelo Outro, na sua diferença, por meio da interculturalidade e da sensibilização para a diversidade linguística e cultural”, em linha com as orientações para o ensino em Portugal, designadamente o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE) e a Educação para a Cidadania. Foram, ainda, definidos os seguintes objetivos: “sensibilizar os alunos para a valorização da diferença enquanto oportunidade de aprendizagem e enriquecimento”, “promover uma sala de aula inclusiva e empática, que acolhe a identidade cultural de cada um dos seus alunos, favorecendo o sentimento de pertença”, “estimular a curiosidade dos alunos para o conhecimento de culturas diferentes da sua, alargando a sua visão de mundo” e “despertar os alunos para a língua, simultaneamente como veículo de comunicação e expressão de uma identidade cultural”. Neste sentido, foram concebidas quatro sessões encadeadas, que visam a participação ativa de cada criança em cada um dos momentos propostos, de modo a assegurar-lhes de que o mundo tem várias cores e formas de viver. Por outro lado, para a implementação destas sessões, pensou-se num conjunto de recursos acessíveis, de forma a que a aplicabilidade deste guião seja transversal a qualquer contexto, podendo, por isso, ser uma ferramenta para qualquer professor do ensino básico.

Palavras-chave: interculturalidade; proposta didática; educação inclusiva.

Estereótipos e discursos: (des)construção de imagens nas relações professor-aluno e estrangeiros

Augusta Maria Machado
gutamachadol@gmail.com

Elenice Alves da Costa
elllecosta2015@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar de que forma o estereótipo aparece projetado em marcas discursivas na construção da imagem de estrangeiros, considerando, por exemplo, o ponto de vista dos interlocutores em seus processos de constituição identitária. A reflexão sobre o tema será baseada a partir de relatos de experiência de ensino de Português Brasileiro (PB) para estrangeiros, levando em consideração também a estigmatização de brasileiros no exterior, especificamente em Israel. Para o exame dessas questões, refletiremos acerca de como se define o estereótipo, exemplificando como ele reduz a imensa variedade de informação social, e seu impacto nas relações interpessoais e culturais como: preconceito, discriminação, comunicação ineficiente, redução da individualidade, entre outros. Além disso, serão exploradas estratégias para a desconstrução de estereótipos, como o uso de imagens mentais "contraestereotípicas" para inibir a ativação automática de estereótipos. Isso será viabilizado através da promoção de uma visão multiplural e inclusiva da língua e cultura brasileiras. Durante as aulas, os professores devem estimular o pensamento crítico com exemplos diversos, encorajando os alunos a refletirem, reconhecerem e questionarem os estereótipos, em vez de aceitá-los passivamente. Atividades que promovam a empatia, permitindo que alunos e professores se coloquem no lugar do outro, serão essenciais para este processo.

Palavras-chave: estereótipo; discurso; interculturalidade

Favela como um não-lugar em Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus

Edinage Maria Carneiro da Silva
edinagecarneiro@gmail.com

Resumo

A relação da escritora Carolina de Jesus com a favela Canindé, na cidade de São Paulo, onde morou de 1948 até 1960, foi profundamente marcada por carências materiais e afetivas, dor, rejeição, racismo, misoginia, vivendo situações em que a sua humanidade era constantemente desconsiderada. Ela conhecia a favela como um espaço (sobre)vivido e levou para a sua narrativa representações e imagens que condizem com os estereótipos então vigentes no imaginário das pessoas sobre a favela, desde o surgimento desta, no Brasil, no final no século XIX. Favela como um não-lugar, marcado por ausências de condições minimamente dignas de sobrevivência, que abriga pessoas pobres, perigosas e desajustadas moralmente, praticamente não assistidas pelo Estado e, de certo modo, culpabilizadas pela própria situação. Neste estudo, pretendemos observar o olhar da escritora-narradora para o espaço (aqui não contemplado como mero espaço literário) bem como algumas das relações nele estabelecidas, a partir da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), narrativa na qual se sobressaem as experiências da escritora negra, pobre, periférica, que se tornou uma das grandes vozes da literatura brasileira. Para tal apoiamos-nos nos conceitos de espaço e lugar, toponímia e toponímia, a partir de Yu-Fu Tuan (2012), teórico da Geografia Humanista, que se ocupa de estudar as relações que as pessoas estabelecem com o meio ambiente, os sentimentos, percepções e valores que desenvolvem com relação a ele, a partir de suas experiências. O estudo nos fará refletir como determinados espaços são forjados para diminuir (ou não permitir) a humanidade de certas pessoas, notadamente as negras e pobres, evidenciando ao mesmo tempo outros processos de que essas pessoas são vítimas. Dessa forma, poderemos pensar ainda o texto caroliniano como uma ferramenta de denúncia e enfrentamento a este sistema segregador.

Palavras-chave: Favela; Carolina Maria de Jesus; *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

Referências

- Jesus, Carolina Maria de. 2014. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática.
- Tuan, Yi-Fu. 2018. Lugar: uma perspectiva experiencial. *Geograficidade* 8(1): 4–15. (trad.) Márcia Manir Miguel Feitosa & Renata França Pereira e contributos de Millena Portela, Tércila Duarte & Ubiratam Barros. <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150/pdf> (21 de setembro, 2023).
- Tuan, Yi-Fu. 1983. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. (trad.) Livia de Oliveira. São Paulo: Difel.
- Tuan, Yi-Fu. 2012. *Toponímia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. (trad.) Livia Oliveira. Londrina-Paraná: EDUEL.

Identidade: uma reflexão sobre a construção da personagem Zana da minissérie televisiva Dois Irmãos de Luiz Fernando Carvalho

Dayanna Vieira de Jesus
dayannavieirapedagoga@gmail.com

Francielly Ribeiro Claudino Costa
fribeiroclaudino@hotmail.com

Resumo

Desde fins do século XX, literatura e cinema se fazem presentes e chamam atenção no espaço acadêmico e social. Muitas são as relações entre as variadas mídias, dentre elas a mais reconhecida é a transposição midiática, ocorrendo principalmente da literatura para o cinema, sendo a televisão, vista como um importante utilizador desse recurso de adaptações de obras de grandes autores da literatura para a tela. A década de 1950 é considerada precursora dos programas televisionados no Brasil. Eram apresentadas peças teatrais como Shakespeare, Federico García Lorca, Nelson Rodrigues, e outros. Já nos anos 80, esse tipo de transposição foi tomando espaço com frequência na teledramaturgia, ganhando destaque no gosto do público pelas séries e minisséries até os dias atuais. Nesse contexto, despertam-nos atenção as minisséries, em especial a obra de Milton Hatoum, dirigida por Luiz Fernando Carvalho estreada no Brasil no ano de 2017. Propomos aqui uma reflexão sobre esse processo intermediário, especialmente no que se refere à identidade da personagem matriarca Zana. Iniciamos com uma breve contextualização sobre as personagens centrais da obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, seguindo em reflexão acerca da identidade e transficcionalidade desta para o universo televisivo. Serão abordados conceitos de espaço e memória e a importância destes para o universo da minissérie. Como referencial teórico buscou-se nesse trabalho as contribuições de Bhabha (2003), Bauman (2005), dentre outros, finalizando com o tópico referente aos conceitos de Carlos Reis os quais analisam os processos de refiguração e sobrevivência das personagens da trama e como esses sobrevivem refigurados ao novo universo em que estão inseridos."

Palavras-chave: Memória; Identidade; Minissérie.

Referências

- Azevedo, Cecília. 2009. Identidades compartilhadas: a identidade nacional em questão. In: Martha Abreu & Rachel Soihet (eds.), *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- Bauman, Zygmunt. 2005. *Identidade*. Entrevista a Benedetto Vecchi. (trad.) Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Bhabha, Homi. 2003. *O local da cultura*. (trad.) Myriam Ávila. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Borges Filho, Oziris. 2007. *Espaço e literatura: introdução à topoanálise*. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora.
- Bosi, Ecléa. 2003. *Memória e sociedade: lembranças dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Candido, Antonio. 2006. *Literatura e sociedade*. 9. ed, revised by the author. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.
- Halbwachs, Maurice. 2006. *A memória coletiva*. (trad.) Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro.
- Hall, Stuart. 2003. Pensando a diáspora (Reflexões sobre a terra no exterior). In: Sovik, L. (ed.), *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. (trad.) Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 25–50.
- Hall, Stuart. 2003. *A identidade cultural na pós-modernidade*. (trad.) Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hatoum, Milton. 2010. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Reis, Carlos. 2016. *Pessoas de livro: estudos sobre a personagem*. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Seemann, Jörn. 2002/2003. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. *Revista da Casa da Geografia de Sobral* 4/5, 43–53.

(Inter)Cultura como diretriz para o ensino de língua portuguesa em escolas indígenas brasileiras

Antonio Almir Silva Gomes
almir@unifap.br

Resumo A concepção bakhtiniana de língua viva, constituída de processos dialógicos, sociais, interativos (Bakhtin, 1997), permite aos estudos linguísticos a observação da língua de um ponto de vista que inclui o usuário em suas interações sociais e de poder. Tal concepção é bastante adequada quando se considera o estudo de uma língua entre seus usuários. Quando são considerados usuários de distintas línguas, entretanto, os estudos linguísticos precisam se apropriar também das questões culturais inerentes a cada usuário e sua língua, seja em termos de estrutura linguística, seja em termos das relações e negociações de faces e de poderes; assim, cultura se impõe como elemento relevante na relação e nos estudos linguísticos envolvendo distintas línguas. A presente comunicação parte desse pressuposto para discutir a relação que se instaura no ensino de línguas a partir de questões culturais, a dizer: cultura como diretriz para o ensino de línguas, na presente comunicação, a língua portuguesa diante de usuários de línguas Karíb faladas por populações indígenas que vivem no Complexo do Tumuquaque entre os estados do Amapá e Norte do Pará - Brasil. A considerar cenários de ensino da língua portuguesa diante destes usuários, discute-se questões inerentes ao comportamento docente diante da língua e do aprendiz norteado por questões pragmáticas, assim como questões da própria língua portuguesa frente aos usuários e às línguas Karíb envolvidas. A noção de interculturalidade é tomada não apenas como resultado do tratamento, na sala de aula, de conhecimentos provenientes das distintas populações, mas como comportamento de todos os envolvidos nos processos de aprender e de ensinar. Nesse sentido, a presente comunicação contribui com discussões de interesse do próprio sistema de Educação Escolar Indígena brasileiro, permeado em seu conjunto legal pelo conceito de interculturalidade. Assim o faz consciente de que ainda há muito a ser discutido em âmbito nacional (brasileiro) sobre o Ensino de Línguas em Contexto Indígena, sobre o lugar e o papel da língua portuguesa diante das línguas indígenas, sobre as relações interculturais que se materializam enquanto conteúdo de sala de aula e de ações de ensino e de aprendizagem. Desta forma, a comunicação, utilizando-se de casos específicos de ensino de língua portuguesa provenientes de escolas indígenas de populações Karíb, tem como objetivo discutir interculturalidade também como elemento norteado pela(s) cultura(s).

Palavras-chave: Ensino, Língua Portuguesa, Escola Indígena.

Língua e Cultura: a presença de culturemas em um Vocabulário Especializado

Marcia Goretti Pereira de Carvalho
marciagoretticarvalho@gmail.com

Resumo

O objetivo desta apresentação é analisar unidades léxicas relacionadas ao Círio de Nazaré em Belém do Pará - Brasil, nos aspectos linguístico e cultural. As pesquisas sobre essa festa religiosa não tinham contemplado, até então, nenhum repertório que investigasse parte do léxico do Círio de Nazaré conforme o arcabouço teórico-metodológico da Lexicografia, com unidades léxicas específicas de um domínio semântico. O léxico do Círio engloba elementos relacionados aos rituais católicos e às manifestações culturais, resultantes das peculiaridades socioculturais do povo paraense como culinária, danças, música e artesanato. Essa foi a razão que justificou a proposta da elaboração de uma obra lexicográfica especialmente identificada com elementos culturalmente marcados (culturemas) que identificam o Círio como parte da memória coletiva dos paraenses. Esta apresentação tem como base metodológica as pesquisas de campo, documental e a bibliográfica com amostras não probabilísticas e acidentais no registro do léxico da Festa de Nazaré e a metodologia e as normas da Lexicografia para repertórios lexicográficos especializados. Os consulentes potenciais são pessoas de outras regiões do Brasil, que necessitam de definições lexicográficas para fins específicos a fim de entender os lemas de cunho regional. Os materiais usados nessa pesquisa são, sobretudo, provenientes de fontes primárias (textos escritos e orais) e de fontes secundárias (dicionários). Os lemas dos verbetes foram selecionados, principalmente, de periódicos, publicações científicas e de sítios confiáveis na Web. A base teórica deste trabalho, em relação ao Círio, foram as obras de antropólogos e historiadores como Vianna (1905), Cruz (1952), Dubois (1946, 1953), Alves (1980), Maués (1995, 2002, 2005, 2011), Amaral (1998), Dossiê IPHAN (2006), Bonna e Vasconcellos (2009, 2011), Rocque (2014), Monteiro (2018) e outros. Em relação aos estudos da Lexicografia e da Lexicografia para fins especiais, tomamos como pressupostos teóricos especialmente os trabalhos de Biderman (1981, 1984, 1993, 2001a, 2001b, 2001c, 2004), Landau (1993), Svensén (1993), Bergenholtz e Tarp (1995), Porto Dapena (2002), Jackson (2002), Welker (2004), Martínez de Sousa (2009), Bugueño Miranda (2007, 2008, 2009, 2014), Bugueño Miranda e Farias (2006, 2008, 2009, 2011a, 2011b); Durão (2009, 2011, 2014, 2015, 2017), dentre outros. O resultado dessa pesquisa foi a elaboração de um Vocabulário do Círio de Nazaré, monolíngue e semasiológico, constituído de verbetes com definições, notas enciclopédicas e ilustrações que procuram retratar a cultura e a religiosidade do povo paraense e de devotos e turistas de outros estados brasileiros e países no Círio de Nazaré em outubro.

Palavras-chave: Lexicografia, Círio de Nazaré, Culturemas.

Referências

- Alves, Isidoro Maria da Silva. 1980. *O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém*. Petrópolis, RJ: Vozes. 120 pp. (Coleção Antropologia; 13).
- Amaral, Rita de Cássia de Mello Peixoto. 1998. *Festa à Brasileira: Significados do festejar, no país que "não é sério"*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Bergenholtz, Henning & Sven Tarp. 1995. *Manual of Specialised Lexicography: The preparation of specialized dictionaries*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. Vol. 12. 255 pp.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1981. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de Filologia e Lingüística. Homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 131–145.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1984. A ciência da Lexicografia. *Alfa*, São Paulo, no. 28 (supl.), 01–26.

- Biderman, Maria Tereza Camargo. 1993. A definição lexicográfica. In: Maciel, Anna Maria Becker (ed.), *Cadernos do IL*, no. 10. Porto Alegre: UFRGS, 23–44.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001a. Terminologia e Lexicografia. *Alfa*, São Paulo, no. 07, 153–181.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001b. Introdução: As ciências do léxico. In: Oliveira, Ana Maria Pinto Pires de & Isquendo, Aparecida Negri (eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2.^a ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 13–22.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001c. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: Oliveira, Ana Maria Pinto Pires de & Isquendo, Aparecida Negri (eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2.^a ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 131–144.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2004. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: Isquendo, Aparecida Negri & Krieger, Maria da Graça (eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Vol. 02. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 185–200.
- Buguêno Miranda, Félix. 2007. O que é macroestrutura no dicionário de língua?. In: Isquendo, Aparecida Negri & Alves, Ieda (eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Vol. III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 261–272.
- Buguêno Miranda, Félix. 2008. Os dicionários de falsos amigos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. GT Lexicografia, Terminologia, Lexicologia. *Anais do CELSUL*.
- Buguêno Miranda, Félix. 2009. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, São Paulo, no. 53, vol. 01, 243–260.
- Buguêno Miranda, Félix. 2014. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: propostas de uma taxonomia. *Alfa*, São Paulo, no. 58, vol. 1, 215–231.
- Buguêno Miranda, Félix & Farias, Virgínia Sita. 2006. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, no. 18, vol. 02, 115–135.
- Buguêno Miranda, Félix & Farias, Virgínia Sita. 2008. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia*, Cuiabá: EDUFMT, no. 15, 01–14.
- Buguêno Miranda, Félix & Farias, Virgínia Sita. 2011a. Da microestrutura em dicionários semasiológicos do português e seus problemas. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, vol. 09, no. 01, 39–69, jun.
- Buguêno Miranda, Félix & Farias, Virgínia Sita. 2011b. Princípios para o desenvolvimento de uma teoria da definição lexicográfica. *Alfa*, São Paulo, no. 55, vol. 01, 31–61.
- Cruz, Ernesto. 1952. *Procissão dos Séculos: Vultos e Episódios da História do Pará*. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará. Vol. 01. 244 pp.
- Dubois, Padre Florêncio. 1946. *Nossa Senhora de Nazaré. Sua devoção em Portugal e no Pará. Sua Basílica em Belém do Pará*. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira.
- Dubois, Pe. Florêncio. 1953. *A devoção à Virgem de Nazaré*. Belém.
- Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri (ed.). 2009. *Por uma lexicografia bilíngue contrastiva*. Londrina: UEL.
- Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. 2011. Lembremos as velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da Lexicografia e dos novos dicionários. *Florianópolis: Cadernos de Tradução* (UFSC), vol. 01, no. 27, 11–28.
- Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri et al. 2014. *Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol*. Vol. 1. Florianópolis: Editora Insular.
- Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. 2015. Princípios Metalicográficos adotados em um Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol. *Revista da Abralin*, no. 14, vol. 03, 167–206, jul./dez.
- Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri et al. 2017. A tradução nos horizontes de dois folhetos turísticos (do Alemão ao Português). In: Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri & Durão, Aylton Barbieri (eds.), *de Horizonte a Horizonte: Traduções comentadas*. Vol. 01. Florianópolis, SC: Insular, 163–192.
- Ferreira, Cláudia Cristina. 2018. Mais um abacaxi para descascar ou uma mão na roda? Os culturemas no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. In: Ferreira, Cláudia Cristina (ed.), *Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais*. Campinas: Pontes, 491–524.
- Giracca, Mirella Nunes & Oyarzabal, Myrian Vasques. 2018. Culturemas: um breve histórico e as possibilidades de ressignificação na tradução. In: Ferreira, Cláudia Cristina (ed.), *Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais*. Campinas, SP: Pontes Editores, 525–542.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). 2006. *Círio de Nazaré*. Rio de Janeiro: IPHAN. (Dossiê dos Bens Culturais Registrados. IPHAN; vol. 1). 105 pp.
- Jackson, Howard. 2002. *Lexicography: An Introduction*. London: Routledge. 190 pp.

- Landau, Sidney I. 1993. *Dictionaries: The Art and Craft of Lexicography*. Cambridge: Cambridge University Press. 370 pp.
- Luque Nadal, Lucía. 2009. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? *Language Design*, vol. 11, 93–120.
- Martínez de Sousa, José. 2009. *Manual básico de lexicografía*. Gijón: Trea, 406.
- Maués, Raymundo Heraldo. 2002. Catolicismo e xamanismo: comparação entre a cura no Movimento Carismático e na pajelança rural amazônica. *ILHA*, 4(2), 51–77.
- Maués, Raymundo Heraldo. 2005. Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião. *Estudos Avançados*, 19(53), 259–274.
- Maués, Raymundo Heraldo. 2011. Outra Amazônia: os Santos e o catolicismo popular. *Norte Ciência*, 2(1), 1–26.
- Monteiro, Walbert. 2018. *Círio de Nazaré: meu olhar de fé*. Belém: Preservar Editora.
- Porto Dapena, José Álvaro. 2002. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arcos Libros.
- Rocque, Carlos. 2014. *História do Círio e da festa de Nazaré*. (ampliada). Belém: IOE.
- Svensén, Bo. 1993. *Practical lexicography: principles and methods of dictionary-making*. Oxford: Oxford University.
- Vasconcellos, Elisabeth Mendonça de & Mauro Cezar Klautau Bonna (eds.) 2009. *O Livro do Círio*. Belém: Floresta: Guia.
- Vasconcellos, Elisabeth Mendonça de & Mauro Cezar Klautau Bonna (eds.) 2011. *Marias do Círio*. Belém: Verde; Guia.
- Vianna, Arthur. 1905. *Festas populares do Pará: I: a festa de Nazareth*. Pará: Typographia de Alfredo Augusto Silva.
- Xatara, Claudia & Seco, Mariele. 2014. Culturemes in contrast: idioms from Brazilian and European Portuguese. *Domínios de Linguagem*, 8(1), 502–519.
- Welker, Herbert Andréas. 2004. *Dicionários - uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus.

O desenvolvimento da competência intercultural e a educação para a cidadania no ensino de Português Língua Estrangeira em Macau

Sara Isabel Silva Rodrigues
sarasilvarodrigues@outlook.com

Ana Raquel Carvalho Pereira
anaraquelcp94@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo a análise de propostas didáticas orientadas para temáticas subjacentes ao desenvolvimento da competência intercultural e à educação para a cidadania global. Estas atividades didáticas, aplicadas num contexto de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira no Colégio Anglicano de Macau, integram um projeto de produção de materiais didáticos destinado a um público variado com pouco conhecimento da língua portuguesa, entre os 11 e os 15 anos, abrangendo, por isso, os níveis de proficiência de língua A1 e A2.

De uma forma lúdica e interativa, pretendeu-se, assim, que estas atividades pedagógicas contribuíssem para o desenvolvimento de uma abordagem comunicativa e intercultural em contexto de sala de aula, incorporando conceitos e aspetos de cidadania e empatia, cruciais para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. Por conseguinte, estas propostas foram desenvolvidas a partir de temáticas concebidas não só tendo em conta os conteúdos inerentes aos níveis de língua mencionados, mas também visando a educação para a cidadania global.

Segundo Byram, Gribkova & Starkey (2002) existem competências, atitudes e valores que são fulcrais para a compreensão humana e intercultural das relações. Neste sentido, Byram, Gribkova & Starkey (2002) defendem cinco pilares que fundamentam a competência intercultural. De entre eles, destacamos para a estrutura e execução das nossas propostas o saber-ser que se prende com a capacidade de relativizar os nossos próprios valores, crenças e comportamentos, não assumindo que eles são os únicos totalmente aceitáveis e a idoneidade de compreendê-los colocando-nos numa perspetiva exterior; e o saber-envolver-se que decorre da necessidade de tomar consciência dos nossos próprios valores e de como estes influenciam a nossa visão acerca dos valores do outro, o que promove o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre nós próprios para posteriormente podermos contemplar os valores dos outros do ponto de vista cultural.

Nesta perspetiva, a “evolução da Consciência Crítica Intercultural para uma preocupação mais internacional ou global designada por Educação para a cidadania global tem componentes reconhecíveis que consistem na adoção de uma perspetiva global, na comunicação intercultural e cidadania responsável” (Sequeira, 2018). Desta forma, devido à afinidade e relevância de ambas as temáticas, acreditamos ter sido pertinente enquadrar atividades e sugestões didáticas que fossem além do ensino-aprendizagem da língua estrangeira tradicional, para que os aprendentes pudessem não só refletir criticamente sobre a cultura da língua-alvo, mas também sobre a sua própria cultura em comunhão com a da língua-alvo e a possibilidade de interação com outras culturas.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; competência intercultural; educação para a cidadania global.

O espaço discursivo “favela”: análise sociolinguística de contos de Ferréz, Rodrigo Ciríaco, Alessandro Buzo e Marcelino Freire

Nara Yoko Aramaqui
narayoko@gmail.com

Resumo

A imagem da favela como lugar criminoso e promíscuo às margens da civilização é resultado de sua representação em conflitos históricos, artísticos e literários do século XIX. Contudo, com a Literatura Marginal contemporânea, novos escritores apropriam-se do termo “marginal” para nomear o movimento literário que destaca sua própria exclusão da literatura convencional e a divisão social do país. Isso também se reflete na língua, uma vez que apenas uma pequena parcela da população tem a oportunidade de conhecer a fundo a variedade padrão do português brasileiro, aumentando a lacuna entre a língua normativa e a língua em uso, empregada realmente pelos falantes. As marcas desta variedade sempre foram “rebaixadas” à oralidade, mas não são exclusivas do registro popular, como demonstra a arquitetura do português brasileiro de de Rosa (2011). Apesar disso, essas marcas serão mais evidentes nas obras dos autores “marginais”, por razões estilísticas e ideológicas, para reafirmarem a língua que consideram deles. O mesmo aconteceria com autores não-periféricos? Diante dessa pergunta, este estudo teórico-qualitativo usa a metodologia de Dino Preti (1993, 1997) para realizar a micro e a macroanálise linguística dos personagens e dos diálogos de quatro contos de autores comumente rotulados como literatura marginal: Ferréz, “O ônibus branco”; Rodrigo Ciríaco, “ABC”; Alessandro Buzo, “O buraco do viaduto”; e Marcelino Freire, “Solar dos príncipes”. As análises identificam o modo como esses personagens falam, as construções linguísticas que usam, e em que níveis isso acontece. Diante desse levantamento, percebe-se que os autores periféricos analisados, para reproduzir as marcas linguísticas populares do país, usam mais construções estigmatizadas em comparação aos outros, e em níveis mais profundos, embora todos escrevam personagens e ambientes historicamente ligados a esse tipo de linguagem. É possível, então, questionar as razões pelas quais essas marcas são características tão fortes da literatura marginal e como esses autores correspondem ou não às expectativas do leitor de acordo com a imagem coletiva das favelas. Nota-se que o território, a linguagem e o contexto social ajudam a construir o discurso dos favelados desses textos – assim como também o fará a experiência de vida do autor, que, muitas vezes, é confundido com o narrador. Consequentemente, levantam-se outras dúvidas acerca da relação entre língua, sociedade e identidade e da capacidade da literatura contemporânea de representar figuras que fogem da vivência do autor.

Palavras-chave: sociolinguística, diálogo ficcional, literatura marginal

Referências

- Buzo, Alessandro. 2012. O buraco do viaduto. In: Paula Anacaona (ed.), *Eu sou favela: contos e artigos*. Paris: Anacaona, 45–61.
- Ciríaco, Rodrigo. 2012. ABC. In: Paula Anacaona (ed.), *Eu sou favela: contos e artigos*, Paris: Anacaona, 62–78.
- De Rosa, Gian Luigi. 2011. Le varietà popolari del portoghese brasiliano tra norma occulta, varietà colte urbane e stigmatizzazione. In: Giorgio de Marchis (ed.), *Lusoglosse*. Roma: La Nuova Frontiera, 151–169.
- Ferreiz. Victoria Saramago. 2012. O ônibus branco. In: Paula Anacaona (ed.), *Eu sou favela: contos e artigos*. Paris: Anacaona, 79–95.
- Freire, Marcelino. 2012. Solar dos príncipes. In: Paula Anacaona (ed.), *Eu sou favela: contos e artigos*. Paris: Anacaona, 96–112.

- Preti, Dino. (ed.) 1993. *Análise de textos orais*. 4.^a ed. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, vol. 1. (Projetos paralelos – NURC/SP).
- Preti, Dino. 1997. Mas, como devem falar as personagens literárias? *Revista da Anpoll*, 1(3), 43–61.

Paisagens multimodais nas construções semióticas e linguística: caminhos de minimização de estigmatização e de preconceito contra os ciganos

Lídia Spaziani
lidialiss@hotmail.com

Resumo

As paisagens multimodais, constantes desta pesquisa, representam a etnia cigana a partir das construções simbólicas dos não ciganos. Sabe-se que essas construções são impregnadas de preconceitos e estigmatizações reforçadas ao longo das eras. Envolto nesse cenário, tem-se os indícios de estigmatização evidenciados em pinturas (telas), textos literários e letras de música (corpus), desenvolvidos em português brasileiro, analisáveis como concretizações de estigmas em relação à etnia cigana. Como hipótese há o estigma que se formou por intensa herança cultural e social da diversidade étnica cigana oposta à não cigana, considerada a de prestígio social, ou seja, esse estigma é revigorado a cada reafirmação dos ecos históricos que reverberam eras de discriminação, formadoras dessa paisagem multimodal. Com um material extenso, tomou-se a decisão de utilizar um método de quantificação e de mensuração qualitativa. As bases teóricas da paisagem multimodal incluíram Lima-Hernandez & Melo-Pfeifer (2020); Shohamy & Gorter (2009); Bueno (2020) e Gorter (2009). Acredita-se que, por meio do corpus, pode-se encaixar o cigano no complexo entrelaçado de fatores e relações socioculturais que incidem nas origens da estigmatização, para tanto, encontramos apoio nas teorias sobre superdiversidade apresentadas por Vertovec (2009, 2010). Com esse cenário, é possível vislumbrar a representação identitária em que estigmatização está fixada na escrita (literatura e letras de música) e que fica evidente nos ecos discursivos e na cristalização tanto nas escolhas lexicais quanto na estrutura da frase/oração/sentença em que o “cigano” é mencionado, para essa análise, contamos com a base funcionalista Givón (1990; 2006) e Lima-Hernandez (2010). Em contrapartida, a etnia em foco se fortalece no sentimento de pertença, como explicam Carvalho & Marques (2019). Ações sociais de conscientização podem ser aberturas para a cisão da estigmatização e do preconceito anteriormente gerados. É nesse cenário, propício para o desenvolvimento da estigmatização e, consequente, preconceito, que se originou o tema deste estudo.

Palavras-chave: Sociedade; Paisagens Multimodais; Estigmatização

Referências

- Bueno, Alexandre Marcelo. 2020. Paisagens semióticas e imigração em São Paulo. In: *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 14, n. 4, 1111–1135.
- Carvalho, Raquel & Teresa Marques. 2019. A evolução do conceito de paisagem cultural. *Domínios de Linguagem*. <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/2019.16.004> (24 de novembro, 2021).
- Givón, Talmy. 1990. *Syntax: A Functional-Typological Introduction*. Vol. II. Amsterdam: John Benjamins.
- Givón, Talmy. 1995. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Gorter, Durk. 2006. *Linguistic Landscape: A New Approach to Multilingualism*. Toronto: Multilingual Matters.
- Jennings-Winterle, Felicia & Maria C. Lima-Hernandez. 2015. O que é uma língua? O que implica uma herança? [Introduction]. In *Português como Língua de Herança: A Filosofia do Começo, Meio e Fim*. New York: Brasil em Mentem.
- Lima-Hernandez, Maria C. & Silvia Melo-Pfeifer. 2020. Apresentação. *Paisagens Linguísticas: ideologias, discursos e práticas multilíngues nos espaços sociais*. In *Domínios de Linguagem* 14(4). 1024–1058. <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/57128/29833> (23 de junho, 2024).
- Vertovec, Steven. 2007. Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies* 30(6). 1024–1054. <https://doi.org/10.1080/01419870701599465> (27 de julho, 2024).

O português como língua franca na fronteira Brasil-Bolívia: mediação linguística e intercultural em contextos de interação social.

Josireni Valéria Ximenes
jvximenes@gmail.com

Marília Lima Pimentel Cotinguiba
marhil@unir.br

Luiz Herculano de Sousa Guilherme
luiz.herculano@gmail.com

Resumo

A Região da Amazônia apresenta um cenário onde o português se destaca como uma língua franca, intermediando a comunicação e a interação social entre vários povos. Nesta comunicação, propomos uma análise do papel do português como língua franca nesta região, explorando os desafios e as oportunidades existentes. Investigaremos o português funcionando como ponte entre os diferentes grupos linguísticos, permitindo a troca de informações e a resolução de conflitos. Analisaremos como as variedades de português faladas na região, suas características linguísticas e os contextos de uso produzem/formulam as estratégias de comunicação utilizadas pelos falantes para se fazerem entender em um contexto multilíngue. Discutiremos, ainda, os desafios dessa comunicação intercultural mediada pelo Português, compreendendo como as barreiras linguísticas, as diferenças culturais e os preconceitos linguísticos se constituem. Por fim, analisaremos as oportunidades em que o uso do português como língua franca oferece para o desenvolvimento regional a inclusão social e a valorização da diversidade linguística. Desse modo, esperamos contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas linguísticas e socioculturais dessa região, com vistas a destacar os desafios e as oportunidades da comunicação intercultural para ressaltar a importância da valorização da diversidade linguística, com vista a uma relação linguística mais justa, inclusiva e sustentável.

Palavras-chave: Língua Franca; Multilinguismo; Comunicação Intercultural.

Religiosidade tocantinense: um recorte sócio-histórico toponímico

Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia Silveira
nniceia@gmail.com

Resumo

Este é um recorte da pesquisa que nasceu da necessidade de conhecer um pouco mais sobre a influência da religiosidade em topônimos tocantinenses. Desse modo, tem-se como objeto a religiosidade em nomeações de municípios surgidos no período de exploração áurea, à época da Província de Goiás, séculos XVIII e XIX. Fazem parte do corpus os municípios tocantinenses: Natividade e Monte do Carmo. O objetivo geral foi investigar as motivações que levaram os denominadores a utilizarem a religiosidade de origem exclusivamente cristã-católica na nomeação. O intuito foi contribuir na valorização dos conhecimentos linguísticos, socioculturais e históricos pertinentes à toponímia tocantinense. A metodologia abordada tem natureza qualitativa e o tipo de pesquisa é documental. Os dados, colhidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, auxiliaram o detalhamento do processo formativo toponímico em questão. As informações foram apresentadas por meio de fichas lexicográfico-toponímicas adaptadas, desenvolvida por Dick (2004). Os subsídios teóricos da pesquisa recobrem a teoria de Dick (1990, 1992); Biderman (2001); Megale (1980); Palacin (1994 - 2001); Sapir (1969), entre outros. Como resultados, tem-se a afirmativa da hipótese, inicialmente levantada, de que as escolhas das nomeações de cunho religioso recobrem aspectos importantes sobre questões sociais, ideológicas, políticas, as quais refletem a influência do colonizador português nas denominações religiosas.

Palavras-chave: Hierotoponímia; Natividade; Monte do Carmo

Referências

- Andrade, Karylleila Santos dos. 2012. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na Interdisciplinaridade. *Revista Eletrônica de Linguística Domínios de Lingu@agem* 6(1): 205–225, mar./jun.
- Andrade, Karylleila Santos dos & Flores, Kátia Maia. 2017. Imaginário e representação na formação da toponímia do Tocantins colonial. *Imaginary and representation in the toponymic formation of colonial Tocantins*. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO. *Filol. Linguíst. Port.* 19(2): 239–255. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v19i2p239-255> (29 de abril, 2022).
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Carta de Pero Vaz de Caminha. <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836>. (07 de julho, 2024).
- Arquivo Público do Distrito Federal. Carta do estado de Goyas. https://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/02_AN-1.png. (20 de fevereiro, 2024).
- Aulete, Caldas. 2014. *iDicionário Aulete Digital*. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital Ltda. <http://www.aulete.com.br/> (05 de novembro, 2023).
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2002. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: José Horta Nunes & Margarida Petter (eds.), *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Pontes.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001. As ciências do léxico. In: Oliveira, A. M. P. P. & Isquierdo, Aparecida Negri N. (eds.), *As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*, 13-21. Campo Grande/MS: Ed. UFMS.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. 2001. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil. Ministério do Turismo. 2023. Natividade: Berço histórico do Tocantins. <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7607-natividade-ber%C3%A7o-hist%C3%B3rico-do-tocantins.html>. (05 de novembro, 2023).

- Bressanin, Cesar Evangelista Fernandes; Zitzke, Valdir Aquino (orgs.). 2020. *Religiosidades no Tocantins: Coleção Religiosidades no Tocantins. Vol. I*. Curitiba: CRV.
- Bressanin, Cesar Evangelista Fernandes; Zitzke, Valdir Aquino (orgs.). 2021. *Religiosidades no Tocantins: Coleção Religiosidades no Tocantins. Vol. II*. Curitiba: CRV, 164 p.
- Cardoso, Armando Levy. 1961. *Toponímia brasílica*. Rio de Janeiro/RJ: Biblioteca do Exército Editora.
- Carvalhinhos, Patrícia de Jesus. 2005. *Hierotoponímia portuguesa de Leite de Vasconcelos às atuais teorias onomásticas: estudo de caso as nossas senhoras*. Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://repositorio.usp.br/item/001440677>. (5 de novembro, 2023).
- Carvalhinhos, Patrícia de Jesus. 2008. *Estudos de onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial*. Anais. São Paulo: FFLCH/USP.
- Coseriu, Eugenio. 1989. *Teoria del lenguaje y lingüística general*. 3ed. Madrid: Editorial Gredos.
- Cunha, Antônio Geraldo da. 2010. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4.^a ed. Rev. pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Cunha Matos, Raimundo José da. 2004. *Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás*. Belo Horizonte: Inst. Cultural Amilcar Martins.
- Dauzat, Albert. 1926. *Les noms de lieux, origine et évolution villes et villages, pays, cours d'eau, montagnes, lieux-dits*. Paris: Librairie Delagrave.
- Dias, Ana Lourdes Cardoso. 2016. *Toponímia dos primeiros municípios tocantinenses*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2007. *Atlas toponímico do Brasil: Teoria e prática*. Revista Trama 3(5). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. www.unioeste.br/saber. (21 de julho, 2023).
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *Motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1992. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 3.^a ed. São Paulo.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2001. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In A. M. P. P. de Oliveira & A. N. Isquierdo (eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.^a ed, 79–90. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2004. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na nomástica brasileira. In A. N. Isquierdo & M. G. Krieger (eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. II, 59–78. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Drumond, Cândido. 1965. *Contribuição do Bororo à toponímia brasílica*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP.
- Ferreira, Norma Sandra de Almeida. 2002. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade* 23(79). 257–272. <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. (5 de novembro, 2023).
- Gil, Antônio Carlos. 1999. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Guérios, Rosário Faráni Mansur. 2004. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 5.^a ed. São Paulo: Ed. Artpress.
- Hall, Stuart. 2006. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11.^a ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- História de Monte do Carmo. 2023. <https://www.montedocarmo.to.gov.br/pagina/Historia>. (27 de novembro, 2023).
- Houaiss, Antônio. 2001. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.
- IBGE (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico). 2017. *Cidades do Tocantins*. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=17>. (20 de outubro, 2022).
- IBGE (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico). 2022. *Cidades do Tocantins*. <https://cidades.ibge.gov.br/>. (10 de julho, 2023).
- Isquierdo, Aparecida Negri & Maria da Graça Krieger (eds.). 2004. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. II. Campo Grande: Ed. UFMS.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). 2023. *Galeria*. <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/82>. (22 de novembro, 2023).
- Lyons, John. 1981. *Língua(gem) e linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Marconi, Marina de Andrade & Eva Maria Lakatos. 2010. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Megale, Nilza Botelho. 1980. *Cento e sete invocações da Virgem Maria no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. 1995. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Nunes, Verônica Ramalho. 2015. *Toponímia e ensino: estudo dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de Geografia*. Dissertação Mestrado. Tocantins: Universidade Federal do Tocantins.

- Palacín, Luiz. 1994. *O século do ouro em Goiás: 1722-1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas*. 4.^a ed. Goiânia: Editora da UG.
- Palacín, Luiz. 1981. *Sociedade colonial (1549 a 1599)*. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás.
- Palacín, Luiz & Maria Augusta de Sant'Anna Moraes. 2008. *História de Goiás (1722-1972)*. 7.^a ed. Goiânia: Ed. UCG, Ed. Vieira.
- Parente, Temis Gomes. 2007. *Fundamentos históricos do estado do Tocantins*. 3.^a ed. Goiânia: Editora UFG.
- Sampaio, Theodoro. 1901. *O Tupi na Geographia Nacional*. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica. http://biblio.etnolinguistica.org/sampaio_1901_tupi. (8 de outubro, 2022).
- Sapir, Eduard. 1969. *Linguística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Acadêmica.
- Silva, Marinalva do Rego Barros & Flores, Katia Maia. (org.). 2019. *O Reino do Rosário em Monte do Carmo – TO*. Goiânia: Ed. Espaço Acadêmico.
- Silva, Marinalva do Rego Barros & Flores, Katia Maia. 2021. Religiosidade e cultura: a preparação das festas em Monte do Carmo. In: César Evangelista Fernandes Bressanin & Valdir Aquino Zitzke (Orgs.), *Religiosidades no Tocantins*, 97-106. Curitiba: CVC.
- Silveira, Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia. 2021. *Hierotoponímia no estado do Tocantins: denominações marianas*. Palmas/TO. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Câmpus Palmas.
- Vasconcelos, José Leite de. 1931. *Opúsculos V. III*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Vasconcelos, José Leite de. 1931. *Opúsculos: onomatologia*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Vilela, Mario. 1994. *Léxico e gramática*. Coimbra: Almedina.

Uso do gênero textual “meme” como ferramenta para a investigação de culturas linguísticas e culturas escolares

Adan Phelipe Cunha
adancunha@gmail.com

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo ilustrar e divulgar aplicabilidades do gênero multimodal “meme”, nas pesquisas em ciências da linguagem, cujo foco seja a discussão sobre as culturas linguísticas e as culturas escolares. Entendo por “cultura linguística” o sistema de crenças, comportamentos e atitudes que uma comunidade de fala tem sobre a(s) língua(s) e a linguagem (Schiffman, 1996), e por “cultura escolar” a parte da cultura adquirida na escola, que tem na escola não apenas seu modo de difusão, mas também sua origem (Chervel, 2016 [1998]). Por ser um gênero textual híbrido, típico da contemporaneidade e das interações online, a definição de meme ainda se encontra em formulação acadêmica, mas, grosso modo, pode ser entendida como “uma forma de texto multimodal, paródica humorista e crítica de dialogar e disseminar pontos de vista” (Silva, 2018), que “revela dimensões de contexto através da linguagem verbal e não verbal, utilizando imagens icônicas que já trazem consigo uma mensagem [...] subjacente ao texto” (Oliveira, 2019).

Deste modo, a potencialidade de aplicação dos memes aqui apresentada pode se relacionar tanto ao universo do ensino de línguas ou formação de professores, como também à pesquisa sobre a linguagem, as línguas e a própria teoria linguística. No presente trabalho, as aplicações aqui apresentadas são parte da pesquisa de doutoramento “Cognição Epistêmica e Bilinguismo Eletivo: a dimensão docente em programas de educação bilíngue” (Cunha, 2023), conduzida na USP.

Esta comunicação divide-se em três etapas: (1) revisão dos conceitos teóricos mencionados: meme como gênero discursivo, cultura linguística, cultura escolar; (2) apresentação do protocolo desenvolvido em nossa pesquisa, que utiliza memes para ativar a cognição epistêmica de professores brasileiros atuantes na educação bilíngue; (3) discussão das potencialidades, benefícios e limitações da aplicação dos memes como ferramenta para gerar reflexão, engajamento e discussão, sobre temas de educação linguística. Assim, esperamos com este trabalho poder discutir e divulgar possibilidades de práticas transformadoras acerca de ideias linguísticas e práticas escolares, que auxiliem na construção de subsídios, seja para uso em sala de aula, seja em processos de formação docente.

Palavras-chave: Meme, Cultura Linguística, Cultura Escolar

Referências

- Chervel, André. 2016 [1998]. *Das disciplinas à cultura escolar: o caso da ortografia na escola primária*. *Calidoscópio*, Vale do Rio dos Sinos, January/April, 169–175.
- Cunha, Adan Phelipe. 2021. Bilinguismo eletivo e ensino de língua inglesa no Brasil: considerações iniciais para linguistas e professores. *Cadernos de Linguística*, 24, e582.
- Oliveira, Ulisses. 2019. Meme: gênero e prática de ensino pela sequência didática. *Entretextos*, 192, 63–89.
- Silva, Zenilda Rodrigues. 2018. *O gênero meme da Internet: dialogismo e semiótica na construção textual*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros.
- Schiffman, Harold F. 1996. *Linguistic Culture and Language Policy*. Londres: Routledge.

AT 60 Linguagem (Língua e Discurso) e Inteligência Artificial: projeções das Ciências da Linguagem a partir de estudos interdisciplinares

Coordenação

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque
lennie.bertoque@ufmt.br

Gian Luigi de Rosa
gianluigi.derosa@uniroma3.it

Resumo

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos das Ciências da Linguagem, especialmente, os estudos sobre língua e/ou discurso, desenvolvidos numa perspectiva interdisciplinar com os estudos de Inteligência Artificial (IA) e Mídias Digitais. Outras áreas, subáreas ou especialidades de conhecimento, tais como Literatura, Cognição, Sociologia, Filosofia, Neurociência, História, Antropologia, Economia, Política etc. também podem ser correlacionadas aos trabalhos. As mudanças sociais estão diretamente ligadas ao conhecimento humano; e as pesquisas científicas representam parte significativa desse processo, sobretudo, quando desenvolvidas de modo multi, inter ou transdisciplinar, porque tentam relacionar outros “olhares” no estudo de um determinado fenômeno. Os trabalhos deste simpósio serão discutidos, partindo-se da concepção de linguagem como processo de interação social, que envolvem os usos linguísticos; os discursos; “quem e para quem diz”; “onde, quando e como diz”; o contexto sócio-histórico, que perpassa esses “dizeres e ditos”; e as implicações cognitivas. Considerando-se os avanços científicos e tecnológicos dos últimos 70 anos, hoje, a IA permeia muitas das atividades humanas. Ferramentas de Processamento de Língua/Linguagem Natural (PLN), como o Google Tradutor e ChatGPT, que são baseadas em aprendizado de máquina (respectivamente, aprendizado por reforço e aprendizado não-supervisionado, com feedback humano - RLHF), via Redes Neurais Artificiais (RNA), usam um número expressivo de dados da Web, selecionando informações (em nível lexical, sintático, pragmático, discursivo etc.), com base nos usos mais recorrentes nas línguas que, de certo modo, refletem “perfis” sociais que estão sendo (re)produzidos por essas ferramentas. O aumento progressivo de usos dessas ferramentas, em vários contextos comunicativos distintos, tem modificado o processo de interação social de modo significativo. Diante desse cenário, a pergunta que tem nos motivado é: o que as Ciências da Linguagem, que estudam a linguagem em suas diversas manifestações, por meio de várias bases teórico-metodológicas, têm a dizer sobre a IA? Essa temática perpassa as discussões sobre funcionalidade de textos produzidos por IA, treinamento de IA, impacto da IA na sociedade, letramento informacional, letramento digital, multimodalidade, tradução, autoria e plágio, tipos de inteligência, processos de aprendizagem, modelos de sociedade, teorias das gerações, inovação, discursos digitais, pré-discursos, tecnogênero discursivo etc. Neste simpósio, discutiremos as análises realizadas sobre esse impacto hoje e os diálogos possíveis entre Ciências da Linguagem, IA e outras áreas, a fim de compreender o papel e a relevância das Ciências da Linguagem nesse processo, indicando projeções de estudos sobre o tema.

Análise contrastiva fábulas elaboradas pela ferramenta ChatGPT com a fábula “a lebre e a tartaruga” de Esopo

Ivone Pereira Feitosa de Abreu
inefeitosa@hotmail.com

Lennie Bertoque
lennie.bertoque@ufmt.br

Resumo

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a análise contrastiva de fábulas, elaboradas pela ferramenta ChatGPT, com a fábula “A lebre e a tartaruga”, de Esopo, considerando-se as características do gênero e os tipos de inteligência para a classificação geral da ferramenta. Este estudo se fundamenta nas discussões das Ciências da Linguagem, especificamente, da Gramática Cognitivo-Funcional (GCF), da Psicologia Cognitiva (PC) e da Inteligência Artificial (IA). O corpus é composto formado por 6 textos do gênero fábula, produzidos pela ferramenta ChatGPT no período de fevereiro e março de 2024 e pela fábula “A lebre e a tartaruga”, de Esopo. A análise se apoiou na parametrização apresentada pela ferramenta Nilc-Metrix, que analisa a coesão e o nível de complexidade textual, por meio de 200 parâmetros, dos quais, selecionou-se 6. O gênero fábula é um texto narrativo, que apresenta uma linguagem simples, breve, de conteúdo claro, muitas vezes com usos de metáforas, alegorias, sem compromisso com a realidade, expressando um mundo fantástico. dos 6 parâmetros selecionados na ferramenta Nilc-Metrix, dentre os quais 2 se subdividem, totalizando 8 itens de análise, a ferramenta ChatGPT apresenta um texto com mais complexidade que de Esopo em 5, portanto, apresenta maior complexidade textual. Em relação à Coerência, os textos do ChatGPT apresentaram sequências lógico-semânticas, com base no mundo da fantasia proposto nos comandos. Em relação à categorização da ferramenta quanto as Inteligências Múltiplas, considerou-se que há a necessidade de mais estudos aprofundados e um banco de dados de textos produzidos por humanos e pela ferramenta, pois apenas o texto de Esopo e os 6 textos da ferramenta não permitem chegar a uma conclusão mais efetiva. Pôde-se verificar apenas que há indícios de inteligência linguística por haver uma tentativa de cumprir a função de comunicação, ou uso da linguagem e a compreensão desta na produção dos textos, ainda que mais complexos que o único texto analisado. Assim, compreende-se que há necessidade de mais análises dessa natureza, contrastando os dados com mais textos de diversos gêneros, produzidos por humanos e pela ferramenta, mas considera-se também que este trabalho já contribui para a inserção de trabalhos que correlacionam Ciências da Linguagem e Inteligência Artificial.

Palavras-chave: ChatGPT, Nilc-Metrix, Fábulas, Linguagem e IA.

Referências

- Amaral, Bruna Rodrigues do Amaral & Danielle Gonçalves da Silva. 2010. Resenha de Martelotta, M.E. (org.). 2008. *Manual de Linguística*. 1 ed, 1. reimpressão. São Paulo: Contexto. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- Azevedo, Reinaldo. 2023. Miguel Nicolelis explica porque a IA nem é inteligência nem é artificial. *Reconversa*#21. <https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fJxWhQX8&t=5s>. (5 de março, 2024).
- Bertoque, Lennie Aryete Dias Pereira. 2010. *A funcionalidade de construções de voz em títulos de notícia e em manchetes de jornais*. Goiânia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás.
- Bertoque, Lennie Aryete Dias Pereira. 2014. *Elaborações de voz da fala goiana: o destaque ao argumento afetado*. Goiânia. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás.

- Dik, Simon C. 1997 [1989]. *The theory of functional grammar*. 2.ed. v.1. Revisada. Berlim; New York: Mouton de Gruyter.
- Esopo. A Lebre e a Tartaruga. <https://www.fabulasdeesopo.com.br/p/a-lebre-e-tartaruga.html>. (5 de março, 2024).
- Franz, Edineia & Ana Queli Tormes Machado. 2005. Fábula: Uma fonte de motivação para a produção textual e leitura. *Revista do curso de Letras/Letras: Idéias*, p.68.
- Gardner, Howard. 1995 [1980]. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Goleman, Daniel. 1995. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Houaiss, Antônio & Villar, Mauro de Sales; Franco, Francisco Manoel de Mello. 2009. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, p. 1094.
- Kenedy, Eduardo. 2003. Gerativismo. In: Mario Eduardo Toscano Martelotta. (org) *Manual de Linguística*. São Paulo, [s.p].
- La Fontaine. 1997. *Fábulas*. Lisboa: Temas e Debates.
- Marcuschi, Luís Antônio. 2002. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Martelotta, Mario Eduardo. (org). 2011. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- Neves, Maria Helena de Moura. 1997. *A gramática funcional*. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Nicolelis, Miguel & Reinaldo Azevedo. 2024. Miguel Nicolelis explica porque a IA nem é inteligência nem é artificial. YouTube, 05 de abr. <https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fJxWhQX8&t=5s>. (5 de agosto, 2024).
- Pereira, Luciano. 2005. *A fábula, um gênero alegórico de proverbial sabedoria*. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Nascimento Pimentel, Kelly Cristhel & Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque. 2022. A importância dos estudos linguísticos no aperfeiçoamento do Google Tradutor: linguagem, neurociência e inteligência artificial, *Filologia e Linguística Portuguesa*, 24(2), 161-180.
- Roazzi, Antonio & Maria da Graça Bompastor Borges Dias. 1987. A influência da experiência sócio cultural em crianças inglesas. Dados experimentais e explorações teóricas na tarefa de conservação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, p. 21.
- Russell, Stuart & Norvig, Peter. 2013 [1995]. *Inteligência artificial*. Tradução: Regina Célia Simille. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Sabatini, Francesco. 1990. Rigidità-esplicitezza vs elasticità-implicitezza: possibili parametri massimi per una tipologia dei testi. In G. Skytte e F. Sabatini, *Linguistica testuale comparativa*. Copenhagen: Museum Tusculanum Press.
- Sarmiento, Leila Lauer. 2003. *Oficina de Redação*. São Paulo: Moderna.
- Schelin, Patrícia Waltz. 2006. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. *Estudos de Psicologia*. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 333.
- Teixeira, João de Fernandes. 1990. *O que é inteligência artificial*. Brasiliense, p. 9.
- Zhang, Min & Li, Juntao. 2021. A commentary of GPT-3 in MIT Technology Review 2021. *ScienceDirect*. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667325821002193>. (1 de maio, 2023).

“Black Service, o melhor serviço da praça”: a ressignificação como gesto de resistência ao racismo.

Marinez Santana Nazzari
nazzari.mari@gmail.com

Francisco Paulo de Souza
franciscopsouza15@gmail.com

Resumo

A reflexão que aqui trazemos trata do processo de ressignificação da expressão racista “serviço de preto”, ainda muito utilizado no Brasil para se referir a serviço ruim, mal feito. Tal gesto de contra argumentação é realizado pelo cantor brasileiro Seu Jorge, que enuncia nas suas redes sociais: “Alô povão! Você está no ‘black service’, serviço de preto: o melhor serviço da praça”, bordão esse sempre associado a situações em que aparece se apresentando em shows ou em lugares aonde as pessoas pretas ainda tem acesso restrito ou são excluídas por fatores históricos, sociais e econômicos. Assim, a questão em torno da qual se estabelece a discussão do nosso trabalho é: como o sujeito que sofre a agressão racista ressignifica a expressão que é utilizada pelos seus agressores? A temática oportuniza evidenciar, no campo discursivo, de que maneira se constroem os processos de ressignificação discursiva e, conseqüentemente, como se estabelecem gestos de resistência contra o racismo no Brasil. O diálogo teórico metodológico se dá com a teoria da ressignificação discursiva desenvolvida por Marie-Anne Paveau (na França), por Roberto Leiser Baronas e Júlia Lourenço Costa (no Brasil), sendo compreendida como possibilidade e oportunidade dos sujeitos que recebem uma ofensa se insurgirem ou se fazerem ouvir. Trata-se, segundo as autoras e o autor citados, de uma inversão da ordem dos sentidos e dos valores significados que ocorrem pela recontextualização do enunciado ofensivo, no caso em questão, de natureza racista. O exemplo trazido para a análise acontece parte fora do ambiente digital (o enunciado ofensivo), considerando que a expressão faz parte do vocabulário do discurso racista já há séculos, e parte dentro do ambiente digital (o enunciado ressignificado), envolvendo maneiras plurissemióticas de construção discursiva, conforme apontado na abordagem teórica já mencionada. Assim, esse pequeno corpus é analisado a partir das tipologias e critérios perfilados pelo viés da análise de discurso adotada.

Palavras-chave: discurso, ressignificação, racismo.

Referências

- Baronas, Roberto Leiser. 2024. *Ressignificação e revascularização discursivas em contexto digital: espaços de resistência e de insurreição*. In: Rodrigo Acosta Pereira, Maria Alexandra A. Guedes Pinto & María Cristina Arancibia Aguilera. (eds.) *Estudos do campo discursivo na contemporaneidade. Estudios contemporáneos en el ámbito del discurso*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Lourenço, Júlia. 2021. “From Linguistic Wound to Discursive Resignification: The Witch and the Feminisms in Brazil”. *Cadernos De Linguística* 2 (1):e355. <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id355>
- Paveau, M.-A.; Baronas, R. L.; Lourenço, J. 2021. *Ressignificação em contexto digital*. São Carlos: EDUFSCar & FAPESP.
- Podpah Podcast. 2024. Seu Jorge – Podpah #769. YouTube, 02 May. https://www.youtube.com/watch?v=m_NDKaT1sfg&t=831s (8 julho, 2024).
- Seu Jorge. 2024. *Black Service. O melhor serviço da praça!* YouTube, 03 May. <https://www.youtube.com/watch?v=g9equJ-qzRo> (8 julho, 2024).

Seu Jorge. 2024. *Black Service*. YouTube, 01 May. <https://www.youtube.com/watch?v=wDa9D5P-hQA>.
(8 julho, 2024).

Como lidar com a Inteligência Artificial Generativa na produção de textos na escola? - Diálogos com a BNCC.

Fernanda Victória Cruz Adegas
fernanda.adegas@ufms.br

Resumo

A Inteligência Artificial (IA), sobretudo a Generativa (IAG, doravante) de texto e imagem, tem causado diversos “encantamentos”, mas também preocupações acerca de seu uso em vários grupos sociais, dentre eles, destacamos o educacional, nossa área de atuação. Sendo assim, mencionamos que a IA possui várias definições que se alteram a depender da área de estudos em pauta. Neste trabalho, a compreendemos, nas ideias de Spadini (2023), como um conglomerado de tecnologias - como o aprendizado de máquina, visão computacional, processamento de linguagem natural etc - que busca realizar atividades, antes executadas somente por humanos. Dentre essas IAs, salientamos a IAG, a qual pode ser entendida como uma tecnologia que realiza o treinamento massivo de dados constantes na internet para a produção de textos e imagens. Como exemplo dessa IAG, elencamos os chatbots, como o ChatGPT e o Midjourney, os quais simulam diálogos personalizados com o ser humano para a criação de textos e imagens, respectivamente. Pelo fato de essas ferramentas proporcionarem facilidades e acessibilidades para usuários, muitas vezes, leigos, há vários questionamentos acerca dos limites de seus usos desprovidos de uma análise crítica, sobretudo na produção de textos verbais e multimodais, interesse desta pesquisa. Considerando que a IAG, especificamente os chatbots, é uma tecnologia nova e presente no cotidiano de muitos indivíduos, é mister um olhar cauteloso para seu uso na escola. Ressaltamos que a IA já existe há um bom tempo, porém de uma forma diferenciada do que temos hoje. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de língua portuguesa, prevê novos modos de produção dos discursos, frente à difusão de novas tecnologias, porém não há uma menção explícita à IA. Para tanto, esta pesquisa de caráter qualitativo, de cunho exploratório, realizada por meio de um estudo de caso e situada na linguística aplicada (MOITA-LOPES, 2006), busca analisar as diretrizes expostas na BNCC com relação ao ensino de língua portuguesa, particularmente no eixo de leitura e produção textual, e a sua relação com a IAG, dado que o documento não faz menções nítidas a tal tecnologia. Outrossim, objetivamos discutir, brevemente, como a avaliação de produção textual pode ser pensada em tempos de IAG, com base na BNCC. Espera, como resultados, o fomento de diálogos que apontem para uma atualização da base, com relação ao trato da produção textual na escola, frente à eclosão da IAG na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; BNCC; Educação linguística.

Impactos da inteligência artificial na prática da escrita do professor de letras em formação inicial: uma análise de resenhas acadêmicas críticas a luz do letramento digital

Benedito Salazar Sousa
beneditosalazar@gmail.com

Resumo

Estudo dos impactos que a Inteligência Artificial poderá causar na escrita de resenhas acadêmicas críticas produzidas no contexto da formação inicial de professores de Letras em uma universidade do Sul do Brasil. Como esta ferramenta digital, IA, pode ser usada em contexto de escrita acadêmica? Seria a IA uma novidade? Seria a IA um modismo? O ChatGPT a partir da base de dados que contém consegue auxiliar o professor em formação inicial? de quais formas? Seria o ChatGPT um modelo de língua por ter uma grande quantidade de dados da língua natural e responder questões ligadas ao conhecimento? Quais outros sistemas de IA? Definir a IA é simplório ou complexo? A fundamentação teórica estará alojada no campo indisciplinar da Linguística Aplicada em busca de diálogo com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais em que estudantes e professores estão inseridos, atentando-se à interface entre letramento digital, escrita acadêmica e inteligência artificial. Desenho metodológico: Pesquisa de campo do tipo estudo de caso exploratório. Tendo uma abordagem de pesquisa qualitativa. O pesquisador desta proposta acompanhará as aulas por meio das quais serão produzidas resenhas críticas. A princípio, deverá observar as aulas. Posteriormente, deverá fazer uma entrevista com os acadêmicos sobre Inteligência Artificial na formação do professor com foco nos impactos em sua escrita. Isso será seguido da produção das resenhas críticas. Após a elaboração desses textos, o pesquisador irá identificar os principais problemas no processo redacional mencionado. O pesquisador tentará mostrar de que forma a IA, especificando o ChatGPT, pode contribuir no processo da prática da escrita deste profissional de Letras em processo de formação inicial. Mostrar ou tentar provocar reflexões em relação aos limites da IA. Identificar possíveis falhas na produção textual a partir do uso destes sistemas de Inteligência Artificial. Discutir as implicações éticas do uso da IA. Este mapeamento deverá servir como base para elaboração de uma oficina sobre uso da Inteligência Artificial como suporte para a escrita na universidade a ser aplicada junto aos acadêmicos, participantes de pesquisa.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, escrita, formação, professores

Inteligência Artificial (IA) e a (des)automatização do sujeito a partir de uma análise do discurso

Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo
nadiaazevedo@gmail.com

Elaine Pereira
lainedaroz@gmail.com

Resumo

Muito se fala, hoje, em Inteligência Artificial (IA). Celulares e computadores já trazem o programa, com traduções rápidas em todas as línguas e o ChatGPT oferece respostas rápidas a perguntas que exigiriam uma pesquisa intensa. Nesse sentido, nosso objetivo, neste estudo, é analisar o funcionamento discursivo da IA contemporânea, comparando-a com o projeto de análise automática de Pêcheux. Para tanto, utilizaremos uma metodologia qualitativa, a partir do aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso materialista (AD). Nosso corpus constará de quatro questões realizadas por nós e respondidas pelo ChatGPT, que procuramos analisar discursivamente, a partir do que gera estranhamento e, especialmente, do que se repete. Observamos que há uma consulta em sites da internet e a análise do que seria a “intenção de quem pergunta” para, a seguir, haver a resposta da IA, quando há a exclusão o sujeito-autor e suas obras, de modo a favorecer a higienização de um texto bem redigido, porém não científico. Pêcheux já se interessava, em 1969, pela relação entre uma análise que fosse além da semântica e da sintaxe, na relação com a informática. Nesse sentido, em nosso estudo, concluímos que há uma varredura da IA por algoritmos avançados e textos construídos parafrasticamente, porém ainda bastante longe de uma pesquisa científica.

Palavras-chave: Inteligência artificial, sujeito, análise do discurso

Inteligência artificial e práticas de ensino de língua portuguesa: O uso de assistente de correção virtual de redações em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública paulista

Hélio Rodrigues Júnior
h-rodriques-junior@uol.com.br

Resumo

A partir do final do ano letivo de 2023, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo implementou na rede pública estadual de ensino um assistente de correção virtual de redações produzidas na Plataforma Redação Paulista com o objetivo de auxiliar o professor de língua portuguesa na revisão das produções textuais dos estudantes. Esse uso de inteligência artificial (IA) nas rotinas das atividades dos professores problematiza a gestão da correção de redações no sentido de se questionar o quanto a IA viabiliza novos tipos de análise e novos encaminhamentos para a prática da reescrita do texto, sem apagar o fazer docente na educação linguística do estudante. Objetivamos, assim, analisar criticamente as contribuições da IA na revisão dos textos na Plataforma Redação Paulista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e do tipo pesquisa-ação. Recorremos aos estudos da IA na capacidade de produzir informação em linguagem natural, da Linguística textual para a compreensão da construção do texto e da didática do ensino de línguas em tempos de avanços tecnológicos. Os resultados mostram que (i) o algoritmo aponta os erros ortográficos e gramaticais e se os critérios de avaliação foram seguidos como coerência, argumentação e adesão ao tema; (ii) pouco detalhamento nos feedbacks da correção; (iii) necessidade da intervenção docente no planejamento da reescrita a partir das observações disponibilizadas na Plataforma.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Assistente de correção virtual de redação. Plataforma Redação Paulista. Ensino de língua portuguesa.

Linguística aplicada e inteligência artificial: traçando um estudo bibliográfico.

Ana Cecília de Sousa Costa
anacecilia.s@hotmail.com

Nukácia Meyre Silva Araújo
nukacia.araujo@uece.br

Renata Chaves Lopes
chaves.lopes@aluno.uece.br

Viviane Aires Araújo
viviane.aires@aluno.uece.br

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de apresentar um panorama dos estudos recentes nos campos da Linguística Aplicada e da Inteligência Artificial. Desse modo, realizamos uma investigação bibliográfica de abordagem quali-quantitativa que se consistiu na busca de pesquisas que envolvem essas áreas nas plataformas Scielo e no Portal de Periódicos da Capes considerando o recorte temporal 2021-2023 como também a reflexão da relação entre a LA e os estudos sobre IA. Na plataforma Scielo, obtivemos um total de 12 pesquisas e, no Portal de Periódicos da Capes, um total de 9 pesquisas. Em ambas as plataformas, os estudos estão relacionados a diversas áreas do conhecimento, dentre elas: Medicina, Linguística Computacional, Educação e Linguística Aplicada. Considerando o recorte realizado, concluímos que, apesar da IA provocar grandes transformações, sobretudo nas práticas languageiras, nas plataformas utilizadas, ainda são poucos os estudos que refletem sobre as implicações da utilização da Inteligência Artificial nas diversas práticas sociais de uso da linguagem, área de interesse da Linguística Aplicada, o que revela a necessidade de mais pesquisas que reflitam sobre essas implicações. No entanto, acreditamos que as pesquisas que relacionam a Linguística Aplicada à Inteligência Artificial estarão em foco no decorrer dos anos, assim como a evolução da área. E, com o tempo, o material sobre essas áreas estará bem mais vasto.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Inteligência Artificial, Linguagem.

Linguística Popular e Análise do Discurso Digital: comentários sobre língua na rede social Instagram

Marcelo Rocha Barros Gonçalves
marcelo.barros@ufms.br

Resumo

Nesta comunicação pretendemos descrever e analisar comentários web produzidos por não linguistas (falantes comuns) sobre língua e linguagem na rede social Instagram, a partir do conceito de cena de enunciação proposto por Maingueneau (2015) em meio aos seus apontamentos sobre as formas de textualidade na web (a textualidade imersa, a textualidade planejada e a textualidade navegante). Tomamos como base teórica de nosso trabalho as questões levantadas sobre não especialistas e sobre comentários e crenças linguísticas na Linguística Popular (Hoenigswald, 1966, Gonçalves, 2021 e Niedzielski; Preston, 2003) de um lado e, de outro, os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2020 e Dias, 2020), especialmente sobre a questão dos comentários web e do sujeito de dados. No contexto brasileiro, a Linguística Popular (ou linguística folk) não figura ainda como um campo de investigação oficialmente institucionalizado para as associações científicas de linguística no Brasil e dentre as agências de fomento à pesquisa no país. de qualquer forma, sobretudo pelas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais (Leedim/CNPq), podemos verificar principalmente o investimento em abordagens discursivas que analisam o dado linguístico popular em circulação, especialmente em meios digitais, com abordagem em práticas linguísticas, militantes e identitárias. Destacamos assim, conforme Paveau (2021), que os textos digitais possuem características particulares em seu modo de produção que não podem ser exteriormente capturadas, ou seja, não se deixam analisar de fora: os processos de escrita digital devem ser considerados como derivados de um tecnodiscurso digital, ou seja, a escrita digital é uma produção escritural em um dispositivo de informática dependente de um determinado tecnogênero do discurso. Nossas hipóteses indicam que estes comentários produzidos sobre postagens em perfis variados na rede social Instagram poderiam se caracterizar como práticas linguísticas que pretendem normativizar, descrever ou intervir em/sobre questões de língua e linguagem.

Palavras-chave: Linguística Popular, Análise do Discurso Digital, Teoria e Análise Linguística

Referências

- Dias, Cristiane. 2018. *Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo*. Campinas: Pontes.
- Gonçalves, Marcelo Rocha Barros. 2021. Sobre a linguística popular de Mário de Andrade. *Cadernos de Linguística* 2 (4): e490–e490.
- Hoenigswald, Henry. 1966. A proposal for the study of folk-linguistics. *Sociolinguistics* 16: 16.
- Maingueneau, Dominique. 2015. O que pesquisam os analistas do discurso? *Revista da ABRALIN*.
- Niedzielski, Nancy A & Dennis Richard Preston. 2003. *Folk linguistics*. Walter de Gruyter.
- Paveau, Marie-Anne. 2021. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes Editores.
- .

Multiletramentos e ensino de língua portuguesa: desafios e possibilidades

Nádia Cristina da Silva Araújo
nadiacris27@gmail.com

Renata Silva Siqueira
siqueira.re@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa pretende refletir acerca dos desafios e possibilidades do trabalho com multiletramentos no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tal propósito, os objetivos específicos são: 1- Conhecer as concepções de letramento e multiletramentos dos professores e 2 - Identificar quais as práticas multiletradas têm sido mais evidenciadas no contexto escolar. Realizaremos um estudo de perspectiva mista (quantitativa e qualitativa) e descritiva que centrará crítico e dialogicamente em dois aspectos: letramento e ensino. Analisaremos os resultados dos questionários respondidos pelos docentes de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental de escolas públicas, de Mato Grosso/Brasil, e os discursos de professores entrevistados das referidas escolas. Sendo assim, o olhar sobre os dados será feito a partir da Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2006; Paula, 2013). O referencial teórico é constituído pelos estudos sobre os multiletramentos (The New London Group, 1996), Rojo (2012), Pereira (2008, 2009), Cassany (2008) e das discussões sobre os impactos da mídia digital na vida dos estudantes (Jenkins, 2008), (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016), (Rojo e Moura, 2019). Questões como essas precisam ser debatidas haja vista que o avanço tecnológico afeta inclusive as práticas de leitura e escrita, exigindo habilidades próprias do século XXI para lidar com tais textos/discursos que circulam na esfera digital.

Palavras-chave: Multiletramentos e ensino, Desafios, Possibilidades.

Referências

- Brait, Beth. (org.) 2013. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto.
- Cassany, Daniel. 2008. *Prácticas letradas contemporâneas*. México: Rios de Tinta.
- Dudeney, Gavin, Hockly, Nicky & Pegrum, Mark. 2016. *Letramentos digitais*. (trad.) Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.
- Jenkins, Henry. 2008. *Cultura da convergência*. (trad.) Susana Alexandria. São Paulo: Aleph.
- Paula, Luciane de. 2013. Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso. *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun.
- Pereira, Íris. 2008. *Para a caracterização do contexto de ensino-aprendizagem da literacia no 1º ciclo de escolaridade: das competências dos alunos às concepções e práticas dos professores*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Pereira, Íris. 2009. Literacia crítica: concepções teóricas e práticas pedagógicas nos níveis iniciais de escolaridade. In: Azevedo, Fernando & Maria da Graça Sardinha (orgs.) *Modelos e práticas em literacia*. Lisboa: Lidel, p. 17-34.
- Rojo, Roxane & Moura, Eduardo. (orgs.) 2012. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, Roxane & Moura, Eduardo. 2019. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial.
- The New London Group. 2000. A pedagogy of Multiliteracies designing social futures. In: Cope, B. & Kalantzis, M. (eds.), *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London and New York: Routledge.

Novas inteligências em interação no ensino de PLE

Manuel Duarte João Pires
mdjpires@hotmail.com

Resumo

A inteligência artificial generativa tem desempenhado um papel cada vez mais significativo no campo do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras com a facilidade de acesso a uma variedade de recursos que podem redimensionar ou reconfigurar as experiências de aprendizagem. Esta comunicação surge no âmbito de um estudo qualitativo com estudantes de português da Universidade Politécnica de Macau (China), a fim de analisar as competências e práticas digitais dos estudantes de língua portuguesa aplicadas à aprendizagem da língua portuguesa. Os resultados preliminares indicam que os estudantes de português têm uma percepção positiva e ativa em relação ao uso de ferramentas como tradutores automáticos, assistentes virtuais ou chatbots, mas enfrentam muitas dúvidas e dificuldades que requerem uma planeada orientação ou mediação por parte dos professores e das instituições de ensino. Os jovens estudantes parecerem estar um passo à frente no uso e na exploração das novas inteligências em relação aos docentes e às instituições de ensino, mas ao mesmo tempo aparentam sentir-se algo desamparados ou desorientados no processamento da quantidade (e qualidade) da informação recolhida através destas diversas plataformas. A presente investigação sugere a necessidade de uma maior discussão e integração dessas tecnologias nos currículos e nas práticas pedagógicas do ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, PLE, Estudantes chineses, Abordagem qualitativa.

AT 61 Filologia Portuguesa e Transdisciplinaridade

Coordenação

Marcelo Módolo
modolo@usp.br

Hélcio Batista Pereira
hbpereira@uem.br

Este simpósio acolhe pesquisas na área de Filologia do português, em especial as realizadas pelas abordagens da Crítica textual e da Crítica genética. Busca-se a prática filológica como atividade editorial, empregando-se métodos e técnicas voltados para a edição de textos brasileiros manuscritos ou impressos dos séculos XVI-XX, como por exemplo, processos criminais, inventários e testamentos, atas de câmara, editoriais de jornais, memórias e diários históricos, cartas particulares, cartas oficiais, cartas de administração privada, cartas de administração pública, cartas de leitores e redatores de jornais, folhetins, teatro, produções de caráter literário, etc. Além de questões editoriais, paleográficas e codicológicas enfrentadas na edição desses materiais, do estudo das relações sociais e históricas ao qual o documento se correlaciona, também serão bem vindas análises linguísticas atreladas à edição de material, revelando traços do português dessas respectivas épocas.

A poesia do ponto de vista da prosódia: algumas propostas de estudo a partir da obra de Eugénio de Andrade

Marcella Petriglia
marcellapetriglia@hotmail.it

Resumo

A nossa comunicação tem como objetivo apresentar algumas propostas de articulação do estudo da prosódia com a análise filológica e estilística de um corpus poético, nomeadamente o de Eugénio de Andrade. Em primeiro lugar, analisaremos alguns documentos de arquivo inéditos – produzidos pelo poeta na fase da elaboração textual ou por ele utilizados como suporte na declamação dos textos em público – que apresentam vestígios da reflexão do poeta sobre o aspeto prosódico e a dimensão oral da sua poesia através, por exemplo, da indicação de pausas de leitura. Esta reflexão permite conjugar prosódia e filologia. Em segundo lugar, empreenderemos uma análise das leituras de alguns poemas gravadas por Eugénio de Andrade – contidas no CD "Eugénio de Andrade por Eugénio de Andrade" –, das quais estudaremos a entoação, a intensidade, a velocidade de leitura, as pausas e os enjambements realizados. Estes elementos serão relacionados com os aspetos gráfico e semântico, inclusive do ponto de vista da retoma de palavras, um dos traços estilísticos típicos da poesia eugeniana. Quer-se, assim, por um lado, contribuir para o estudo das diversas facetas da obra do poeta e, por outro, refletir sobre algumas maneiras de se estudar um corpus poético do ponto de vista prosódico.

Palavras-chave: Prosódia, poesia, Eugénio de Andrade.

Análise linguística de atas camarárias de Porto Alegre/RS de 1887 a 1888

Tatiana Keller
tatianakeller.ufsm@gmail.com

Resumo

O corpus desta pesquisa compõe-se pelo Livro 28 de Atas de Vereança da Câmara Municipal de Porto Alegre/RS, pertencente ao Fundo Junta Intendencial, disponibilizado em formato digital pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Embora a ata siga um roteiro relativamente fixo, o corpo do texto é a parte em que há maior variedade de temas e de pessoas envolvidas e nele há uma tentativa de textualizar a língua falada. Apesar de a língua falada ser reformulada na ata para adequar-se à modalidade escrita, esse tipo de texto pode fornecer pistas importantes acerca de um uso linguístico próximo da norma tida como “cult”, o que não pode ser descartado quando se trata da descrição de uma dada língua em um determinado período. A partir das imagens dos manuscritos disponíveis no site do arquivo foi feita a edição semidiplomática de 41 atas de reuniões ocorridas entre os dias 07/05/1887 e 08/05/1888. Com o objetivo de examinar se havia indícios de influência da oralidade na escrita e/ou de influência da tradição etimológica (períodos fonético e pseudoetimológico da ortografia), foram analisadas ocorrências de: substituições vocálicas e consonantais, consoantes duplas, h etimológico, encontros consonantais com consoantes mudas, entre outros aspectos. Por fim, comparou-se a forma de escrever dos dois secretários responsáveis pela redação das atas. Verificou-se, de modo geral, mais características do período pseudoetimológico e, em relação aos escreventes, percebeu-se que eles divergem, sobremaneira, no emprego de abreviaturas.

Palavras-chave: atas camarárias; Rio Grande do Sul; século XIX.

A(s) mão(s) por trás das rasuras visíveis em Originais do Livro Terra Crua, de Jorge Ferreira Duque Estrada

Helcius Batista Pereira
hbpereira@uem.br

Marcelo Módolo
modolo@usp.br

Resumo

Este trabalho toma por objeto o estudo das rasuras realizadas nos Originais do Livro Terra Crua, manuscrito de obra de autoria de Jorge Ferreira Duque Estrada, a primeira a tematizar a História Maringá-PR nas décadas de 1940/1950, no período de sua construção, fundação e emancipação política. O documento que analisamos, doado pelo autor à municipalidade na década de 1970, foi tombado como patrimônio cultural desse município em 2021, dada a relevância da obra publicada para a memória histórica da cidade, aspecto amplamente explorado pelo poder público local desde a década de 1970. Escrito por um de seus “pioneiros”, Terra Crua (1961) concentra parte importante de seu texto na primeira eleição municipal e nos primeiros anos do governo eleito pelo voto, mostrando os embates entre o prefeito petebista e a companhia colonizadora que construiu e explorou comercialmente a formação da cidade, lucrando com a comercialização de datas (lotes urbanos) e terras da região. Nossa investigação apoiou-se na Crítica genética, em especial em Grésillon (2007), em Pino e Zular (2007), em Salles (2008) e em de Biasi (2010). Como procedimento metodológico, analisamos as rasuras realizadas nos dois datiloscritos produzidos como parte do processo genético que resultou na publicação do livro, o primeiro datado de 1957 e o segundo, de 1961. Tais textos foram comparados a material autógrafo incluídos como parte dos Originais. Interessou-nos na pesquisa que realizamos, avaliar se as revisões constantes dessas duas versões da obra – em sua grande maioria feitas com o uso de canetas – devam ser atribuídas exclusivamente ao autor ou se o advogado, político e escritor fluminense contou com o auxílio de terceiros ao levar a cabo o processo de publicação de seu livro, impresso em gráfica em Curitiba-PR.

Palavras-chave: Crítica genética, Rasuras, Terra Crua, Jorge Ferreira Duque Estrada

“Carta a Ernesto Senna comunicando que não poderá comparecer ao evento em homenagem ao Barão do Rio Branco”: edição e estudo filológico.

Michelli dos Santos Maciel
mixmaciel@gmail.com

Resumo

O objetivo da comunicação é elaborar a edição da “Carta a Ernesto Senna comunicando que não poderá comparecer ao evento em homenagem ao Barão do Rio Branco” a partir do fac-símile disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O testemunho integra a Coleção Ernesto Senna e pode ser consultado através do endereço eletrônico da Instituição. A correspondência foi escrita por Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, em 20 de fevereiro de 1904. Este estudo filológico é composto por breves comentários históricos, paleográficos, codicológicos e diplomáticos. Pretende-se ainda, a partir da análise do documento, expor alguns quadros das ocorrências presentes no manuscrito, bem como considerações sobre Ernesto Senna, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva e sobre o Barão do Rio Branco.

Palavras-chave: Crítica Textual, Ernesto Senna, Filologia.

Referências

- Bellotto, Heloísa Liberalli. 2008. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos.
- Bellotto, Heloísa Liberalli. 2002. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial.
- Berwanger, Ana Regina & Leal, João Eurípedes Franklin. 2008. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. Da UFSM.
- Cambraia, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- [Carta a Ernesto Senna comunicando que não poderá comparecer ao evento em homenagem ao Barão do Rio Branco]. 1904. [S.l.: s.n.], 20/02/1904. 1p. http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1352081/mss1352081.pdf. (11 de abril, 2024).
- Fachin, Pablo Roberto Marchis. 2008. *Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia: Trilhas Urbanas.
- Marcotulio, Leonardo, Célia Regina dos Santos Lopes, Mario Jorge da Moita Bastos & Thiago Laurentino de Oliveira. 2018. *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. São Paulo: Parábola.
- Samara, Eni de Mesquita (org.). 2010. *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas.
- Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo. 2009. *Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica*. In: Gil, Beatriz D, Cardoso, Elis de A & Condé, Valéria G. (orgs.), *Modelos de análise linguística* (pp. 223-234). São Paulo: Contexto.
- Spina, Segismundo. 1994. *Introdução à Edótica/crítica Textual*. São Paulo: Ars Poética: Editora da Universidade de São Paulo.
- Spaggiari, Barbara & Perugi, Maurizio. 2004. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Toledo Neto, Sílvio de Almeida. 2023. *Filologia e curadoria textual: reflexões sobre uma aproximação possível*. In: Correia, Ângela & Pimenta, Carlota (coords.), *Antes e depois de editar: estudos filológicos* (pp. 141-161). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- Toledo Neto, Sílvio de Almeida & Fachin, Pablo Roberto Marchis (orgs.). 2015. *Por rumos da agulha: documentos do ouro do século XVIII*. São Carlos: Ed. Cubo.

Cartas Manuscritas Privadas entre Familiares do Período Oitocentista no Sul do Brasil: fontes para estudos linguísticos e sociolinguísticos

Valéria Neto de Oliveira Monaretto
monarettovl@gmail.com

Resumo

Este trabalho trata de examinar alguns aspectos paleográficos e, principalmente, linguísticos de um *corpus* de cartas manuscritas privadas no universo familiar de homens e de mulheres da elite agrária, política e social que viveram no extremo sul do Brasil (hoje o estado do Rio Grande do Sul), na segunda metade do século XIX. Para a constituição deste material foram necessárias algumas investidas filológicas como a reconstituição de autoria, origem genealógica, datação, dentre outros artifícios e técnicas de cruzamento de informações, bem como a adoção de uma edição que atendesse aos propósitos de uma análise linguística e sociolinguística. Esse tipo de documento, por caracterizar-se como um diálogo e uma prática social entre os correspondentes, conforme Elpass (2012), pode representar uma fonte autêntica de oralidade histórica, aproximando-se à fala real a partir da forma escrita, condição necessária para análise de processos variáveis da língua. A análise linguística objetiva levantar alguns aspectos grafológicos, como o uso de formas etimologizadas, conforme metodologia de Barbosa (2005), como um parâmetro objetivo de uma cultura escrita oitocentista brasileira. A metodologia de análise compreenderá também a contagem de *tokens* e de *types* para uma aferição estatística da riqueza lexical dos textos divididos por autoria e por gênero (Sardinha, 2004); o levantamento de marcas linguísticas de inabilidade de escrita (cf. Marquilhas, 2000) e indícios de alguns processos linguísticos característicos de mudança de língua na época e das diferentes variedades do português europeu e brasileiro. Farão parte também desse levantamento a busca por pistas de processos fonológicos; as formas de tratamento utilizadas nas cartas de acordo com relações de simetria entre o remetente e o destinatário; o emprego de pronomes na forma enclítica ou proclítica; uso de gerúndio e demais aspectos linguísticos observados na amostra. Pressupõe-se que haja diferenças linguísticas entre os gêneros homem/mulher, evidenciadas pelos significados sociais de ambos na época. Espera-se com este trabalho contribuir para a descrição sociolinguística histórica do português e para o (re)conhecimento de uma norma culta no século XIX no Brasil.

Palavras-chave: Mudança linguística no português brasileiro oitocentista; cartas manuscritas entre familiares no sul do Brasil; norma linguística no Brasil no século XIX.

Referências

- Barbosa, Afrânio Gonçalves. 2005. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da Língua Portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In C. R. dos Santos Lopes (Ed.), *barbosa*
- Berber Sardinha, Tony. 2004. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.
- Elpass, Stephan. 2012. The use of private letters and diaries in sociolinguistic investigation. In Juan Manuel Hernández-Campoy & Juan Camilo Conde-Silvestre (eds.), *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Wiley-Blackwell.
- Marquilhas, Rita Ana. 2000. *Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Faculdade de Letras: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Dificuldades enfrentadas por mulheres pretas e pardas no recolhimento por devoção na Bahia do século XVIII: edição de um requerimento

Rebeca Acioly da Conceição
rebeca.acioly15@gmail.com

Resumo

O trabalho tem como objetivo apresentar a edição de um requerimento feito por Quitéria Bayona e outras mulheres, em fins do século XVIII, no qual expõem desejo de fundar um recolhimento para que mulheres pretas, pardas e brancas pudessem se recolher como devotas sem a necessidade do pagamento de um dote. Geralmente as mulheres pretas e pardas acessavam esses espaços como escravas ou servas, e as brancas, que podiam professar, precisavam pagar o dote. No período colonial era comum que as mulheres fossem enviadas por seus familiares aos conventos e recolhimentos para serem educadas ou para que seguissem a vida religiosa, entre outros motivos. As mulheres que tinham acesso a esses espaços como religiosas e educandas eram as brancas, no caso dos conventos, geralmente aquelas com melhor condição financeira. Nos recolhimentos, as mulheres com menor condição financeira seriam mais facilmente aceitas (Souza; Pereira, 2018). Optou-se por uma edição semidiplomática do documento, preservando a sua grafia, e utilizando-se de um grau médio de intermediação fazendo-se uma transcrição conservadora, semidiplomática, mantendo sempre que possível, as características do documento (Cabraia, 2005). A pesquisa é desenvolvida na perspectiva da Filologia, que segundo Spina (1977, p.75) “concentra-se no texto para explicá-lo”, e une-se a outras áreas do saber, em perspectiva transdisciplinar com a História (Vasconcelos, 2002) para dar conta do contexto no qual o documento foi produzido; a Diplomática para maior conhecimento sobre a espécie documental e seus componentes (Bellotto, 2002) e a Paleografia, para dar conta das características da escrita do documento (Acioli, 1994; Núñez Contreras, 1994). Com a edição semidiplomática do documento, o objetivo é apresentar uma edição confiável, que possa contribuir para os estudos linguísticos analisando-se através dela a escrita do período, pois como pontua Telles (2016), o documento é que permite que a língua seja estudada, e por isso é importante que haja uma edição criteriosa e compromissada. Pretende-se também contribuir para os estudos de perfis sociais ainda pouco explorados pela história, como o de mulheres pretas e pardas que buscam voluntariamente seguir uma vida religiosa nos conventos e recolhimentos femininos, expressando a sua devoção e não acessando esses espaços apenas como servas.

Palavras-chave: Recolhimento feminino; Filologia; mulheres pardas.

Referências

- Acioli, Vera Lúcia Costa. 1994. *A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE, Fund. Joaquim Nabuco, Massangana.
- Bellotto, Heloísa Liberalli. 2002. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial.
- Cabraia, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Núñez Contreras, Luis. 1994. *Manual de paleografia. Fundamentos e historia de la escritura latina hasta el siglo VIII*. Madrid: Catedra.
- Souza, Rose Mary Souza & Norma Suely da Silva Pereira. 2018. Práticas culturais na Bahia colonial: o recolhimento de mulheres adúlteras. In: *Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia - CNLF, XXII* (03), Textos Completos, Tomo II, 694-708. Rio de Janeiro: CiFEFiL. http://www.filologia.org.br/xxii_cnlf/cnlf/tomo02/053.pdf (10 de agosto, 2024).
- Spina, Sigismundo. 1977. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix.

- Telles, Célia Marques. 2016. A chamada lição conservadora na edição de textos. In: Telles, Célia Marques. *Estudos Filológicos: linguística românica e crítica textual*. Salvador: EDUFBA, p. 215-226.
- Vasconcelos, Pedro de Almeida. 2016. *Salvador: transformações e permanências (1549-1999)*. Salvador: EDUFBA.

Edição de textos históricos e aspectos fonológicos do português do século XVIII em manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino redigidos no Rio Grande de São Pedro

Michelle Raupp Selister
michelleselister@yahoo.com.br

Resumo

Conforme Cambraia (1996), uma das dificuldades que o pesquisador que realiza estudos diacrônicos do português enfrenta é a dificuldade de encontrar edições críticas e fidedignas de textos antigos que possam oferecer dados linguísticos confiáveis a partir dos quais seja possível realizar uma pesquisa linguística. Assim, tendo como público-alvo os linguistas, este trabalho busca examinar o exercício de transcrição realizado em dois textos que fazem parte de um corpus constituído por documentos depositados no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) referentes ao Rio Grande do Sul. Escolhemos textos redigidos por dois governadores do Rio Grande de São Pedro, sendo um português e o outro nascido no RS. Para ambos foi realizada uma edição semidiplomática pois, apesar da transcrição ser conservadora, optamos pelo desenvolvimento das abreviaturas. Os documentos escolhidos são autógrafos e têm como características principais a cursividade, grafismos pessoais e a inclinação do traçado à direita. A análise também focará nos aspectos paleográficos da escrita desse período, pois conforme Fachin e Costa (2015, p. 19), “a escrita do XVIII não possui uma classificação que resuma as características caligráficas encontradas em documentos coloniais e imperiais. Ainda há muito que se ler e editar para formar-se um corpus considerável que possa embasar estudos paleográficos com fins classificatórios”. Além do trabalho filológico e paleográfico, examinaremos também dois fenômenos fonológicos: a metátese e a elevação das vogais médias pretônicas, com especial atenção à Harmonia Vocálica que, segundo Bisol (2015), é um fator de grande diferença entre o PE e o PB a partir do século XIX. Por fim, o nosso objetivo ao verificar a ocorrência desses fenômenos, ainda hoje bastante comuns no português brasileiro, em textos de portugueses nascidos nos dois lados do Atlântico, é compreender o funcionamento deles na transição do português clássico para o moderno que, conforme Teyssier (1997), Vázquez Cuesta (1980) e Cintra (apud Castro, 1988), dá-se entre o fim do século XVIII e o início do XIX.

Palavras-chave: edição de textos históricos, português do século XVIII, fonologia.

Referências

Lorensset, Rossaly Beatriz Chioquetta. 2021. *Leitura e cárcere: (entre)linhas e grades, a constituição do sujeito-leitor pelo dispositivo de remição de pena*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229231>. (2 de maio, 2024).

Escritas dos redatores: pistas linguísticas de norma oitocentista nos textos de Francisco Xavier Ferreira e Bernardo Viegas em "O Noticiador"

Luciana Pilatti Telles
furg.pilattiluciana@gmail.com

Silvana Schwab do Nascimento
silschwab21@gmail.com

Resumo

O jornal “O noticiador” foi o primeiro jornal impresso na, então, Vila de Rio Grande (Matias, 2014), na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (atual município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, Brasil). de propriedade de Francisco Xavier Ferreira, impresso em sua tipografia, circulou de 1832 a 1836. O periódico teve como redatores Francisco Xavier Ferreira, que, além de redator, tipógrafo e farmacêutico, ocupou cargos públicos e outras importantes funções na sociedade da época, e Bernardo Viegas, que também era padre e professor. No presente estudo, buscamos por pistas referentes à constituição da norma linguística do período nos textos desses autores tendo em vista a sua relevância local. Analisamos, para tanto, textos de diferentes gêneros (discursos, anúncios, propostas, cartas-resposta, editoriais e poemas), objetivando compreender regularidades na representação ortográfica e indícios de processos variáveis, além de escolhas que parecem circunscritas a certos gêneros, referentes ao uso de abreviaturas e de termos específicos. Em relação às pistas de regras variáveis, interessam-nos principalmente processos fonético-fonológicos e baseamo-nos, para o seu reconhecimento, no princípio do uniformitarismo (Labov, 1972). Usamos o software AntConc (Anthony, 2023) com vistas a observar riqueza lexical (Sardinha, 2004), a fim de discutir as suas possíveis relações com o gênero textual/ discursivo. Em análise prévia (Telles, Amaral e Schwab do Nascimento, 2021), verificaram-se diferenças na representação de ditongos nasais em plurais nominais em textos de Francisco Xavier Ferreira e na escolha pelo uso de abreviaturas, o que poderia ser um indício de mudança na representação gráfica desses ditongos (os textos comparados de Francisco Xavier Ferreira têm a diferença de dez anos) e de papel dos gêneros discursivos para escolhas de maior prestígio.

Palavras-chave: Textos escritos oitocentistas; norma linguística; variação gráfica.

Referências

- Anthony, Laurence. 2020. *AntConc* (Version 3.5.9) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. <https://www.laurenceanthony.net/software>. (2 de junho, 2024).
- Berber Sardinha, Tony. 2004. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.
- Labov, William. 2008 [1972]. *Padrões sociolinguísticos*. (trad.) Marcos Bagno et al. São Paulo: Parábola Editorial.
- Matias, Ana Cristina Pinto. 2014. *Francisco Xavier Ferreira: primórdios da imprensa rio-grandina*. Dissertação de Mestrado. Rio Grande: FURG.
- Telles, Luciana Pilatti; Amaral, Marisa Porto do & Schwab do Nascimento, Silvana. 2021. “Sugestões para a organização da estatística da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul”, de Francisco Xavier Ferreira: fatores linguísticos e sociais na Rio Grande oitocentista [Conference presentation]. V Congresso Internacional de Linguística Histórica. Constelações Diacrônicas: em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato. Campinas: Unicamp.

Estudo de índices de escrita fonética em sincronias pretéritas e em textos atuais de estudantes: fenômenos associados aos róticos e a segmentos e suprasegmentos nasais

Eduardo Vital Martins
eduardovitalmartins@gmail.com

Huda da Silva Santiago
huda_santiago@uefs.br

Resumo

No âmbito do projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos” (NELP/UEFS), ligado ao “Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão” (CE-DOHS/UEFS), apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica (PROBIC/UEFS). O estudo em questão propõe comparar fenômenos grafofonéticos e de escriptualidade em textos de épocas passadas e de estudantes contemporâneos, produzidos por “mãos inábeis”, pessoas com pouca habilidade na técnica de escrita, conforme discutido por Marquilhas (2000), Barbosa (2017) e Santiago (2019). Partindo de uma abordagem qualitativa, adotamos o método descritivo-interpretativo e o paradigma indiciário (Ginzburg, 1989): inicialmente, realizamos edições semidiplomáticas de trinta e cinco textos de alunos do Ensino Fundamental II, seguindo as normas e critérios do “Projeto Para a História do Português Brasileiro” (Mattos e Silva, 2001). Os fac-símiles desses textos estão disponíveis no memorial acadêmico do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFBA) de Nascimento (2019). Em seguida, analisamos os índices de fenômenos grafofonéticos e de escriptualidade desses textos, observando recorrências significativas relacionadas aos róticos, /R, ?/ e a segmentos e suprasegmentos nasais, respectivamente, /m, n, ?/ e a nasalização e nasalidade. A posteriori, sistematizamos os dados desse recorte de fenômenos a partir dos estudos de escrita inábil em sincronias anteriores (Barbosa, 1999; Marquilhas, 2000; Oliveira, 2005; Santiago, 2019), contrastando-se os contextos de ocorrência. A comparação revelou que esses fenômenos se manifestam de maneira semelhante ao longo do tempo, o que contribui para novas interpretações sobre as variações identificadas nos textos de estudantes da educação básica. Este estudo não apenas contribui com o refinamento do tratamento metodológico na constituição de corpora históricos, reduzindo os desafios enfrentados por pesquisadores em Sociolinguística Histórica (Romaine, 1982; Conde Silvestre, 2007), mas também amplia as perspectivas de ensino-aprendizagem da língua escrita para estudantes.

Palavras-chave: Fenômenos grafofonéticos, Manuscritos do passado, Textos de estudantes.

Referências

- Barbosa, Afrânio Gonçalves. 2017. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. *Revista da ABRALIN*, 16(2), 19-43. <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>. (11 de març, 2023).
- Barbosa, Afrânio Gonçalves. 1999. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Conde Silvestre, Juan Camilo. 2007. *Sociolinguística histórica*. Madrid: Gredos.
- Ginzburg, Carlo. 1989. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In C. Ginzburg, *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história* (pp. 143-179). São Paulo: Companhia das Letras.
- Marquilhas, Rita. 2000. *A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (org.). 2001. *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*, vol.

II. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP/FAPESP.

- Nascimento, Silvana Santos Damasceno. 2019. *A importância da consciência fonológica para o aprimoramento da escrita: práticas de (re)alfabetização e letramento* Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia
- Oliveira, Klebson. 2006. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Romaine, Suzanne. 1982. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Santiago, Huda da Silva. 2019. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização* Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Filologia na sala de aula: pesquisa interdisciplinar no Ensino Médio

Helena De Oliveira Belleza Negro
helenaoiveiranegro@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os procedimentos e resultados da atividade interdisciplinar no primeiro ano do ensino médio em uma das escolas no Centro Paula Souza, especificamente, a ETEC Getúlio Vargas. O ponto de partida foi o estabelecimento de atividade conjunta nas disciplinas de Língua Portuguesa e História e a consequente pesquisa em fontes primárias a partir do conteúdo comum às duas disciplinas, respeitando as diferentes abordagens. As investigações foram realizadas no Arquivo Público do Estado de São Paulo e no Centro de Memória da própria escola, que guarda documentos dos séculos XIX e XX, de grande valia para o resgate histórico e social da instituição, que tem cento e treze anos e é a primeira escola técnica da cidade de São Paulo. Além disso, o local onde a unidade escolar está localizada – o bairro do Ipiranga - é um convite ao resgate histórico, uma vez que permite elencar as diversas transformações sofridas pelo bairro e pela escola.

Tendo como apoio a Base Nacional Curricular Comum, o plano de aula foi elaborado interdisciplinarmente e foi composto por temas centrais que fundamentaram as aulas e direcionaram os assuntos a serem pesquisados pelos alunos. O método de pesquisa e de avaliação contou com a análise dos professores das duas áreas, além de um terceiro convidado, de área distinta. O foco do planejamento era a realização da pesquisa para conceituar e analisar conteúdo das disciplinas, no intuito de responder às questões diversas, que remetiam à pesquisa, à crítica e à produção autoral.

As frentes foram baseadas na literatura do século XIX, assunto abordado em Língua Portuguesa, nos processos de escravização e de formação das oligarquias, temas presentes na literatura, mas também abordados em história, dos fenômenos de escrita encontrados nos documentos pesquisados, especificamente jornais, no Arquivo do Estado, e documentos manuscritos e impressos diversos do Centro de Memória.

As questões e achados apresentados pelos alunos foram discutidos amplamente e serviram como base para uma segunda fase da pesquisa realizada: o estudo linguístico e social dos termos encontrados, bem como a análise social e histórica dos usos, dentre eles o trema, o <h> como marca de tonicidade, sinais gráficos usados de maneiras distintas ao que conhecemos, uso do <ph>, <th> e duplicidade consonantal, elementos que nos levaram a explicar-lhes pontos de editoração, paleografia e das relações históricas e sociais caras ao estudo linguístico e filológico

Palavras-chave: interdisciplinaridade, documentos de arquivo

Filologia em perspectiva transdisciplinar na edição de textos setecentistas sobre a escravização negra

Eliana Correia Brandão Gonçalves
elianabrand7@gmail.com

Resumo

A comunicação tem por objetivo trazer reflexões sobre a relevância da análise filológica, em perspectiva transdisciplinar, na edição de textos setecentistas que tematizam a escravização negra no Brasil. A pesquisa busca o mapeamento dessas fontes, a leitura, a edição e o estudo desses textos históricos e, por conseguinte, a democratização desses produtos editoriais, por meio da edição semidiplomática. Para além do texto, a análise filológica permite a recuperação, a divulgação, o acesso ao patrimônio cultural escrito, em variados suportes, materiais ou digitais, e a circulação de outras memórias. Nesse viés, mobilizando o aporte teórico-metodológico da Filologia (Cano Aguilar, 2000; Cambraia, 2005; Toledo Neto, 2020; Lara; Fachin, 2021) e da História (Le Goff, 1996; Reis, 1995-1996; 1989; Alencastro, 2000; Schwartz, 1988), serão apresentadas algumas reflexões sobre a importância do diálogo entre filologia, linguística, paleográfica, diplomática e historiográfica para a composição de produtos editoriais, que possibilitem uma releitura das memórias de lutas e de resistências da população negra, no decorrer do século XVIII. Nesse contexto analítico, destaca-se também o papel ativo do editor no trabalho de reflexão sobre a dimensão histórica e interpretativa que une filólogos, linguistas e historiadores, em torno dos documentos históricos, visto que os atos de violência contra os escravizados são delineados a partir da construção da arquitetura textual e vocabular.

Palavras-chave: Filologia; edição de textos; escravização negra

Referências

- Alencastro, Luiz Felipe. 2000. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cambraia, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cano Aguilar, Rafael. 2000. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Editorial Castilia.
- Lara, Silvia Hunold & Phablo Roberto Marchis Fachin (org.). 2021. *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678*. São Paulo: Chão Editora.
- Le Goff, Jacques. 1996. *História e memória*. Bernardo Leitão & Irene Ferreira (trad.). 4.^a ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP.
- Reis, João José. 1995-1996. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, December/February; 28, 14-39.
- Reis, João José & Silva, Eduardo. 1989. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Schwartz, Stuart. 1988. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Toledo Neto, Sílvio de Almeida. 2020. "Um caminho de retorno como base: Proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado." *Travessias Interativas*, 20(10), 192-208.

Gramáticas em diálogo: relações entre as formas de tratamento e a colocação pronominal nas cartas de Mário de Andrade, Oneyda Alvarenga e Henriqueta Lisboa

Leticia Ferreira Santos
leferrsan@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa pretende avaliar a produtividade do cruzamento entre dois fenômenos linguísticos aparentemente distintos: as formas de tratamento e a colocação pronominal em infinitivos preposicionados. Considerando as noções de estilo de Labov (1966), bem como a de Eckert (2003), partimos do pressuposto de que a relação, mais, ou menos, formal, expressa na forma de tratamento, tem impacto na gramática dos missivistas. Trabalhamos com um total de 252 correspondências. Dessas, 177 foram trocadas entre os anos de 1932 e 1940 entre Mário de Andrade e sua aluna e subordinada, Oneyda Alvarenga, outras 98 foram trocadas entre 1939 e 1945, entre Mário de Andrade e sua amiga, Henriqueta Lisboa. do ponto de vista metodológico, recorremos a Givón, que propõe um importante conceito para análise das tendências de mudança e estabilização da língua em uso: a marcação (markedness). As estruturas marcadas são dependentes do contexto, ou seja, elas podem ser marcadas em um contexto e em outro não. Há ainda uma tendência de que as formas marcadas sejam utilizadas em contextos comunicativos complexos, enquanto as formas não marcadas seriam usadas em contextos mais simples. Portanto, analisaremos as ocorrências à luz dos contextos extraídos do conteúdo das próprias cartas.

Palavras-chave: variação linguística, formas de tratamento, colocação pronominal, marcação, Sociolinguística.

Referências

- Eckert, Penelope. 2003. *The meaning of style*. Proceedings of the Eleventh Annual Symposium about Language and Society, University of Texas, Austin, April 2003. <http://www.linguisticsnetwork.com/wp-content/uploads/The-Meaning-of-Style-Eckert-2004.compressed.pdf>. (15 de agosto, 2022).
- Labov, William. 1963. *The social motivation of a sound change*. *Word*. 19:3, 273-309. <http://dx.doi.org/10.1080/00437956.1963.11659799>
- Givón, Talmy. 1995. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Givón, Talmy. 2001. *Syntax: An introduction*. Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Oliveira, Marilza de. 2011. Pluricentrismo na arena linguística. In: Augusto Soares da Santos Silva, Amadeu Torres, Miguel Gonçalves (eds.), *Pluricentric Languages: Linguistic Variation and Sociocognitive Dimensions*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 681-694.
- Oliveira, Marilza de. 2014a. Colocação pronominal: marca social da diferença. Paper presented at the 62nd Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL), Unicamp/IEL.
- Oliveira, Marilza de. 2014b. Posição dos clíticos no xadrez linguístico da virada do século XX. Paper presented at the XVII Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), UFBA.

Léxico histórico do português brasileiro: apresentação e comentários

Fabiane Cristina Altino
fabiane@uel.br

Resumo

O Léxico Histórico do Português Brasileiro – LHisPB - tem como objetivo principal apresentar, sob tratamento lexicográfico, o conteúdo lexical dos documentos manuscritos datados dos séculos XVII a XIX, coletados, transcritos e editados pelas equipes estaduais que compõem o projeto Para a História do Português Brasileiro, com sede, atualmente, na Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação de Sandro Marengo. Para a elaboração do LHisPB, serviu de modelo a obra Léxico Histórico del Español de México que oferece um “léxico lematizado que corresponde a um dicionário de construção e uso no qual não se incluem definições semânticas dos lemas” (COMPANY e MELIS, 2002, p. VI). É intenção do LHisPB proporcionar ao consulente um instrumento de consulta rápida do uso de vocábulos vigentes na época e em várias regiões do Brasil setecentista a novecentista e apresentar, com a frequência de uso, os itens lexicais (contextualizados) e suas variantes gráficas registrados em cerca de 2500 documentos emanados das, então, províncias e vilas sediadas nos atuais estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Os documentos de cada uma dessas unidades estaduais, tratados pelas equipes regionais do projeto PHPB, foram reunidos em um só arquivo para o devido tratamento lexicográfico e, ao final, resultaram, até o momento, em 15640 entradas, assim distribuídas: LHisBA com 1329 entradas; LHisSP com 2610; LHisPAR, 3263; LHisPAB, 2887; LHisPE, 2036 e LHisRS, com 3515 entradas. O projeto, por sua extensão e particularidade, no momento está disponibilizado via web, por meio da página do site da UEL, de acesso universal e gratuito, podendo servir de corpus para estudos sincrônicos e diacrônicos do Português de duas fases do Brasil: Colônia e Império. Outras formas de disponibilização dos resultados desta pesquisa vêm sendo discutidas para ampliar a circulação dos corpora utilizados para a elaboração do Léxico e para permitir o acesso irrestrito aos consulentes.

Palavras-chave: Léxico Histórico, Manuscritos, Para a História do Português Brasileiro, Web.

Referências

- Aguilera, Vanderci de Andrade & Almeida-Baronas, Joyce Elaine (orgs.). 2007. *Scripturae nas villas de São Luiz de Goaratuba e Antonina: manuscritos setecentistas e oitocentistas*. Londrina: Eduel.
- Aguilera, Vanderci de Andrade & Vasconcelos, Celciane (orgs.). 2007. *Scripturae na villa de Pernagoa: manuscritos setecentistas*. Londrina: Eduel.
- Altino, Fabiane Cristina & Aguilera, Vanderci de Andrade. 2010. Léxico Histórico do Português Brasileiro. In Hora, Dermeval da & Silva, Camilo Rosa (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas*. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária.
- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. 2009. *Uma República contra o Império [recurso eletrônico]: (1835/1845): anais/Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 340 p. (Coleção Varela, v.16).
- Ataíde, Cleber & Macena, Ana Paula. 2010. *Cartas oficiais do século XIX – Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB/PE. CD-rom.
- Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais (org.). 2011. *Cartas Brasileiras (1809-2000) volume 1 (1809-1904)*. Feira de Santana: UEFS Editora.
- Company, Concepción & Melis, Chantal. 2002. *Léxico histórico del español de México*. México: Universidad Autónoma de México.
- Fonseca, Maria Cristina de Assis (org.). 2004. *Cartas oficiais da Paraíba dos Séculos XVIII e XIX*. João Pessoa: Idéia.

Simões, José da Silva & Kewitz, Verena. 2006. Edição das Cartas da Capitania de São Paulo: Aldeamento de Índios - Séculos XVIII e XIX. In Simões, José da Silva & Kewitz, Verena (eds.). *Cartas Paulistas dos Séculos XVIII e XIX: uma contribuição para os corpora do PHPB*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP.

O conceito gramatical humanístico de sílaba nas obras de João de Barros (1540) e de Anchieta (1595): uma análise filológica

Leonardo Ferreira Kaltner
leonardokaltner@id.uff.br

Resumo

Temos, nessa comunicação, como objetivo principal debater duas fontes fundamentais para a história do pensamento linguístico em Portugal e no Brasil do século XVI: a Gramática da língua portuguesa (1540), do humanista João de Barros (c. 1496-1570) e a Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil (1595), do missionário e humanista S. José de Anchieta (1534-1597). Nosso tema para o debate de ambas as fontes gramaticais é o conceito de sílaba, empregado pelos gramáticos quinhentistas. Oriundo da tradição gramatical e filosófica grega, desde as Categorias de Aristóteles, o conceito de sílaba teve uma recepção nos gramáticos latinos, tendo se tornado um dos principais metatermos para a descrição dos sons das línguas ocidentais, no processo de gramatização que ocorreu no período do Renascimento, tendo em vista que a gramática humanística universalizou esse conceito, antes vinculado apenas à língua grega e à latina. O humanista João de Barros definiu o conceito em língua portuguesa, e o aplicou na descrição gramatical da língua, já Anchieta aplicou o conceito humanístico de sílaba na descrição da língua tupinambá, língua indígena dos povos originários da América portuguesa, em que se desenvolveu a política missionária quinhentista. Analisaremos como o conceito teve a sua recepção no século XVI e a sua relação tanto com a tradição gramatical greco-romana, quanto com a filosofia aristotélica. A questão filológica se desenvolve pelo trabalho com as fontes quinhentistas, a Crítica Textual, e a hermenêutica no processo interpretativo das obras gramaticais, corpus da pesquisa. Ademais, nossa abordagem vincula-se ao modelo teórico da disciplina de Historiografia da Linguística (HL), conforme o método koerniano de análise (KOERNER, 2014; SWIGGERS, 2019), a fim de evidenciar o processo de adaptação do conceito de sílaba da gramática da língua grega para as línguas portuguesa e tupinambá.

Palavras-chave: Gramaticografia; João de Barros; José de Anchieta.

Referências

- Koerner, Konrad. 2014. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Klemm, Rolf & Cristina Altman (ed.) Braga: Estúdio de Artes Gráficas.
- Swiggers, Pierre. 2019. Historiografia da Linguística: princípios, perspectivas e problemas. In *Historiografia da Linguística*. Ronaldo Batista (ed.), 45-80. São Paulo: Contexto.

Os manuscritos de D. Agmar dos Santos, primeira professora de Maringá-PR: proposta de estudo sob o olhar da crítica genética

Naddia Maria Rocha Alves
naddianmra@hotmail.com

Resumo

Este trabalho propõe um estudo crítico genético de dois manuscritos, um relato pessoal e um livro de pontos e reuniões, escritos por Agmar dos Santos, a primeira professora da zona rural nomeada pelo município de Maringá - Paraná, em 1953. A professora, ao se transferir para Maringá em 1952, entendeu por bem alfabetizar as crianças dos moradores dos arredores de seu rancho, iniciando um trabalho informal que resultaria, em 1953, na construção da Escola Municipal Bandeirante, na Serraria Camponês. Além de estudar os processos de gênese desses documentos, cuja publicação nunca foi realizada, o trabalho deverá propor uma edição semidiplomática dos manuscritos. Como fundamentação teórica, a pesquisa se apoiará em Grésillon (2007), de Biasi (2010), Salles (2008) e Pino e Zular (2007). Como dossiê da gênese, além dos manuscritos mencionados anteriormente, incorporaremos uma entrevista concedida pela professora no âmbito do Projeto Memória, em 1986. No acervo de jornais locais do Patrimônio Histórico Municipal de Maringá, será realizado uma pesquisa de notícias, reportagens e entrevistas que tematizem sobre a vida da professora, sobre a escola que dirigiu e na qual lecionou, de modo que outros textos poderão ser incorporados ao dossiê. O estudo contará, ainda, com contextualização realizada por pesquisa histórica do período, como Luz (1999a; 1999b), Amaro e Rodrigues (1999) e Tait (1999). Para além do tratamento crítico-genético do documento, visa-se compreender quem era a professora, bem como quais as motivações que a levou a desenvolver os seus manuscritos.

Palavras-chave: Filologia, crítica genética, edição semidiplomática.

Referências

- Amaro, Hudson Siqueira & Rodrigues, Isabel. 1999. Educação municipal em Maringá: uma história em meio século. In Reginaldo Benedito Dias & José Henrique Rollo Gonçalves (eds.), *Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: EDUEM.
- Biasi, Pierre-Marc de. 2010. *A genética dos textos* (Marie-Hélène Paret Passos, (trad.). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Cambraia, César Nardelli. 2005. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Grésillon, Almuth. 2007 [1994]. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos* (C. de C. Velho Birck et al, (trad.). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Luz, France. 1999. A migração através dos dados dos registros dos cartórios da microrregião norte novo de Maringá. In Reginaldo Benedito Dias & José Henrique Rollo Gonçalves (eds.), *Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: EDUEM.
- Pino, Claudia Amigo & Roberto Zular. 2007. *Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética*. São Paulo: Martins Fontes.
- Salles, Cecília Almeida. 2008. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3.^a ed. São Paulo: EDUC.
- Tait, Tânia. 1999. As excluídas da história: o olhar feminino sobre a formação de Maringá. In Reginaldo Benedito Dias & José Henrique Rollo Gonçalves (eds.), *Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: EDUEM.

Português do Rio Grande do Sul do século XIX: caracterização de uma sincronia passada

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa
evellyne.costa@ufsm.br

Leici Landherr Moreira
leicimoreira@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a caracterização do português do Rio Grande do Sul do século XIX a partir da descrição de fenômenos linguísticos de ordem grafo-fonética e variantes sócio-históricas em documentos manuscritos. O corpus compreende a edição filológica conservadora de documentos manuscritos oitocentistas não-literários do arquivo “Português Histórico do Rio Grande do Sul (PHRS)”. Sob o aporte teórico da Sociolinguística Histórica, descrevemos e analisamos os fenômenos fonológicos relacionados às variantes sócio-históricas de tipologia documental e profissão dos escreventes. Os resultados revelaram maior ocorrência de elisão, harmonia vocálica, abaixamento e alçamento em tipologias de caráter descrito-narrativo escritas por secretários, secretários militares e procurador da Câmara, geralmente, militares vinculados à formação das cidades em que registram os documentos. O estudo filológico dos textos, de suas características paleográficas mostram que os profissionais possuíam habilidade no ato de escrever, mesmo assim, não tinham um treinamento para exercer suas funções nem mesmo a prescrição de um manual de língua portuguesa, por isso, em textos descritos-narrativos, os fenômenos são mais evidentes. Desse modo, é correlação entre os fenômenos linguísticos, o perfil do escrevente associado à formação das cidades e sua prática de escrita bem como à tipologia documental que permite caracterizar o português do RS a partir do PHRS.

Palavras-chave: Filologia - Sociolinguística Histórica - Rio Grande do Sul.

Usos linguísticos de intelectuais maranhenses na primeira república brasileira

Bruno Tavares Costa
brunotavares58@usp.br

Resumo

A partir da perspectiva sócio-histórica e sociolinguística, pretendemos focalizar, em contextos de orações infinitivas preposicionadas e em grupos verbais, a ordenação dos clíticos pronominais na produção escrita de cinco letrados brasileiros, precisamente Raul Astolfo Marques, José do Nascimento Moraes, Antonio Lobo, Raimundo Corrêa Araújo e Manuel Francisco Pacheco, integrantes de um grupo denominado Novos Atenienses, de São Luís, Maranhão, que, ao longo dos primeiros 30 anos do século XX, atuaram como símbolo da regeneração intelectual no Maranhão. Os corpora analisados são compostos por textos jornalísticos, de jornais como Pacotilha, Diário do Maranhão, A campanha, Diário de S. Luiz, Correio da Tarde e A tarde. Assim, com base nas discussões sócio-históricas e linguísticas, desejamos discutir sobre quais variedades linguísticas (entre o Português Culto Brasileiro e o Português Europeu) esses intelectuais evocavam para redirecionarem o Maranhão, dado como em decadência social e intelectual após a Independência brasileira, para um espaço onde se recaí prestígio aos seus usos linguísticos. Acreditamos que, por meio dessas escolhas linguísticas, a intelectualidade maranhense visou compor um lugar ao lado das províncias do sudeste brasileiro, entendidas, ao fim do oitocentos e começo do século XX, como espaços civilizados. de ordem metodológica, tendo o objetivo interdisciplinar de refinar o tratamento e os resultados sociolinguísticos, utilizamos o modelo sociológico das três escalas de comparação, permitindo que, por meio da escolha dos cinco intelectuais destacados nesta apresentação, possamos evidenciar aproximações e distanciamentos das formas e lugares sociais.

Palavras-chave: Português brasileiro; história Social; colocação pronominal

Referências

- Castro, Ana Caroline N. 2007. *Atenas Brasileira x Babilônia de exílio: uma análise sobre a decadência intelectual do Maranhão (1894-1932)*. Monografia - UEMA, São Luís.
- Coan, Giovanna Ike. 2017. *Do culto à cultura: fatos linguísticos e sociais no colégio republicano paulista*. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Elias, Norbert. 2001. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Jesus, Matheus Gato de. 2015. *Racismo e decadência: sociedade, cultura e intelectuais em São Luís do Maranhão*. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lima, Ivana Stolze. 2003. *A língua brasileira e os sentidos de nacionalidade e mestiçagem no Império do Brasil*. In: *Topoi*, v. 4, n. 7.
- Martins, Manoel de Jesus Barros. 2002. *Rachaduras solares e epigonismos provincianos: sociedade e cultura no Maranhão Neo-ateniense, 1890-1930*. Dissertação - UFPE, Recife.
- Oliveira, Marilza de. 2021. *Formas de tratamento nas relações familiares no teatro de França Júnior*. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP.
- Oliveira, Marilza de. 2011. *Pluricentrismo na arena linguística*. In: Silva, A. et al. (orgs.). *Línguas Pluricêntricas – Variação Sociolinguística e Dimensões Sociocognitivas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 681-694.
- Pagotto, Emílio G. 1998. *Norma e condescendência: ciência e pureza*. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos* 2. São Paulo: Pontes.
- Pereira, Hércius Batista. 2011. *A realização do sujeito pela elite paulistana do início do século XX: uma análise em perspectiva gerativista trans-sistêmica*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

- Pereira Filho, Enedino Soares. 2021. *A ética protestante e a contribuição da Escola Americana e do Mackenzie College para a formação da norma culta da língua portuguesa em São Paulo*. Dissertação - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pinto, Edith Pimentel. 1978. *O Português do Brasil: Textos Críticos e Teóricos 1 – 1820/1920 – Fontes para a Teoria e a História*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP.
- Ribeiro, Priscilla Barbosa. 2015. *Língua e sociedade: a ordem na escola republicana paulista*. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Santos Silva, Hosana dos. 2012. *O lugar da língua na São Paulo transformada: os usos linguísticos dos intelectuais republicanos paulistas*. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Tavares Costa, Bruno & Santos Silva, Hosana. 2022. *Por entre língua e sociedade: usos linguísticos dos bacharéis guarulhenses*. In: Módulo, Marcelo & Hércius Pereira (orgs.). *Histórias do português brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Editora da FFLCH - USP, 68-85.

AT 62 Cognição e visão - a leitura da metáfora

Coordenação

Renata Barbosa Vicente
renatab.vicente@gmail.com

Maria Célia Lima-Hernandez
mceliah@usp.br

Neste simpósio, esperamos acolher trabalhos de pesquisadores envolvidos com pesquisas sobre a correlação cognição x visão em contextos de cegueira e de uma gradiente baixa visão. Entender sobre os procedimentos metodológicos adotados para esses estudos, bem como as barreiras interpretativas de metáforas de diferentes tipos em contextos variados, tais como o de recepção de linguagens diversas (literatura, artes visuais, sem exclusividade) bem como o de interpretação de estímulos escritos, audiodescritos ou oralizados como na mediação derivada da formação escolar é o que nos interessa mais de perto. As perguntas que subjazem a este simpósio são: como tornar mais acessível textos e obras diversas em suas instâncias metafóricas? Como ensinar metáforas a pessoas com variados graus de deficiência visual? Como construir materiais que provoquem a experiência corporeada das metáforas cotidianas? Que metodologia científica permite compreender a diversidade de respostas a inputs metafóricos? Quais são as barreiras existentes para a acessibilidade de cegos ao mundo das linguagens visuais

Metáfora – um processo de ressignificação e desvendamento para o leitor

Lilásia Chaves de Arêa Leão Reinaldo
lilasia.reinaldo@ifma.edu.br

Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
anacarvalho@professor.uema.br

Resumo

Recorrendo aos antigos conceitos oferecidos pela “Poética” do pensador Aristóteles (a. C), tem-se que a figura literária da Metáfora mostra-se como um processo de “imitação” superior à imitação original que são as palavras. Nesse território das palavras como sendo o primeiro estágio da imitação, tem-se que na arte da poesia esta figura eleva-se acima do senso comum e, assim, ao tempo em que se eleva, a presença da Metáfora exige do leitor que a processe e desvele, instantaneamente, para o sentido primeiro desse artifício de estilo. Acorrendo também a outros estudiosos, tais como Antonio Cândido no seu “Estudo analítico do poema”, que atualiza essa definição simplificando-a, vimos que este diz que o referido recurso de estilo consiste na alteração de sentido pela comparação, explícita ou implícita, de dois termos. Partindo-se de pressupostos tais como esses e dos conceitos atribuídos à Cognição e visão, conforme Piaget e outros, este estudo pretende trilhar caminhos na proposta de realizar a recepção de poemas de aclamados poetas portugueses tais como Fernando Pessoa e Cesário Verde, (nos termos propostos pela “Estética da Recepção e do efeito”) trazendo algumas das suas metáforas ao primeiro nível

simbólico das palavras, adentrando um dentre os vários possíveis processos de desvendamento enquanto leitora e estudiosa.

Palavras-chave: metáfora; cognição; leitura

Referências

- Aristóteles. 1992. *Poética*. São Paulo: Ars Poética.
- Candido, Antonio. 2006. *O estudo analítico do poema*. 5.a ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas.
- Friedrich, Hugo. 1978. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do Século XX*. Tradução do texto por Marise M. Curione; tradução das poesias por Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades.
- Jauss, Hans Robert. 1994. *A história da Literatura como provocação à Teoria Literária*. (1967). São Paulo: Ática.
- Moisés, Massaud. 2004. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix.
- Pessoa, Fernando. 1935. *O cancionero*. Biblioteca Nacional; Lisboa.
- Staiger, Emil. 1997. *Conceitos Fundamentais da Poética*. 3.ed. (trad.) Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Verde, Cesário. 1976. *O Livro de Cesário Verde*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar; INL.

AT 64 As Ilhas nas Humanidades ambientais de língua portuguesa

Coordenação

Ana Isabel Moniz
ana.moniz@staff.uma.pt

Leonor Coelho
lfcoelho@staff.uma.pt

A temática das Ilhas e da Insularidade tem sido, desde sempre, recorrente no imaginário da humanidade, razão pela qual, ao longo do tempo, a Ilha tenha sido representada através de inúmeras perspectivas, seja literária, artística, mitológica ou outras. Marcada por uma geografia particular, estabelece uma relação intrínseca com o Mar, apresentando-se este como uma das marcas específicas que configuram a Insularidade.

As Humanidades, através da intersecção dos estudos culturais e dos estudos literários, podem contribuir para equacionar mundos e sociedades prospectivas, mais consentâneas como novas atitudes perante o ambiente e o planeta. Acreditando no valor da escrita literária como espaço de reflexão, este painel propõe-se compreender como tem sido representada a Ilha, mas também alertar, consciencializar, educar para uma cultura ambiental, através da lente das humanidades comparadas.

Imaginação ambiental: Reflexões ecocríticas e literárias sobre habitar o Mundo”

Ana Isabel Moniz
ana.moniz@staff.uma.pt

Resumo

Marcada por uma geografia particular, a Ilha estabelece uma relação intrínseca com o Mar, apresentando-se como uma das marcas específicas que configuram a Insularidade. Mais do que uma vastidão de água salgada que cobre grande parte da superfície terrestre, o mar abre-se também a uma leitura metafórica da imensidão e do movimento para dizer a relação do indivíduo com o infinito e assim também com a vida. Enquanto fonte de numerosas imagens e espaço multidimensional na construção de identidades, é nosso objectivo reflectir sobre o modo como alguns poetas dos Arquipélagos de Cabo Verde e Madeira representam o Mar: Jorge Barbosa, *Poesia inédita e dispersa*, e José Agostinho Baptista, *Canções da Terra Distante*. Procurar-se-á, assim, analisar o sentido das sucessivas imagens do Mar numa perspectiva ontológica veiculadas pelo olhar dos poetas destes arquipélagos atlânticos, situados entre continentes, europeu, africano e americano, bem como o seu efeito nos limites e possibilidades que oferecem.

Reconhecendo nos estudos literários, culturais e da escrita literária um meio de reflexão com potencial para influenciar a construção de futuros mais alinhados com novas perspectivas em relação ao meio ambiente e ao planeta, propomo-nos, nesta comunicação, explorar as representações da Ilha no imaginário literário, enquanto procuramos sensibilizar para a importância de uma consciência ambiental, através de uma abordagem comparativa de textos poéticos.

Palavras-chave: Mar, natureza, ecocrítica, poesia, José Agostinho Baptista.

Referências

- Baptista, José Agostinho. 1981. *O Último Romântico*. Lisboa: Assírio & Alvim.
Baptista, José Agostinho. 2003. *Anjos Caídos*. Lisboa: Assírio & Alvim.
Baptista, José Agostinho. 2008. *Filho Pródigo*. Lisboa: Assírio & Alvim.
Barbosa, Jorge (ed.). 2002. *Obra poética*. França, Arnaldo & Elsa Rodrigues dos Santos (org.). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- .

Entre ondas e ventos: o signo do mar na construção do imaginário insular - análise comparatista dos poemas “Quatro Poemas” de António Aragão e “Naufrágio” de Cabral do Nascimento

Carla Nunes
nunescarla038@gmail.com

Resumo

A nossa proposta, neste trabalho, analisa a importância do olhar inicial na interacção com o espaço insular e o papel do mar na construção poética que reflecte a realidade geográfica e evoca o imaginário cultural. O mar sempre exerceu um fascínio profundo sobre a humanidade, sendo uma fonte de inspiração e de simbolismo na literatura e outras artes. No contexto insular, essa relação se intensifica, sob influência da insularidade, que molda de forma singular a experiência e a visão do mundo dos habitantes.

Este trabalho explora como o mar, nas suas múltiplas facetas é representado e interpretado na poesia insular, focalizando-se na análise comparatista dos poemas, “Quatro Poemas” da antologia Arquipélagos (1952) de António Aragão e “Naufrágio” da obra Cancioneiro (1963) de Cabral do Nascimento. A partir da noção de intertextualidade, Aragão e Nascimento exploram de modo diferenciado o imaginário do mar, recriando o mundo a partir da sua condição de ser ilhéu, transformando o mar em um signo literário. Num primeiro momento, examinaremos a relação do Eu com o mar que envolve a ilha e num segundo, exploramos o mar como metáfora representativa da descoberta e conquista, ou ainda do declínio e destruição, conforme proposto por Aragão e Nascimento.

O mar aparece como símbolo dual: um cenário místico, mágico e de heroísmo, mas também de ameaça e naufrágio. Deste modo, o oceano configura-se como sendo uma vasta imagem aquática, uma profundidade azul que oculta paixões, anseios, memórias e identidades, espelhando linguagens indirectas da natureza. Por conseguinte, as ondas quebram suavemente nas margens, as cadências das marés agem como agentes dinamizadores de memórias, enquanto a navegação se torna metáfora da vida, simbolizando a (re)descoberta e o desejo de renascimento e salvação à insularidade.

Palavras-chave: Mar insular; António Aragão; Cabral do Nascimento

AT 65 Representações da alteridade nas literaturas lusófonas

Coordenação

Fernando Gomes
fgomes@uevora.pt

Elisa Nunes Esteves
ene@uevora.pt

Odete Jubilado
jubilado@uevora.pt

As artes, sobretudo a Literatura, têm um papel fundamental no entendimento dos fenómenos sociais e culturais, sendo recetáculos de ideologias presentes ou testemunhos do passado. No período colonial, segundo alguns teóricos do pós-colonialismo (Frantz Fanon, Edward Said, Gayatri Spivak e Homi Bhabha, entre outros,) os colonizadores precisaram de representar o “outro” na sua alteridade, numa tentativa de perceber as culturas com as quais entravam em contacto, mas também para justificar o projeto colonial. Por seu turno, recorrendo à língua do colonizador e dentro das limitações políticas, os escritores autóctones testemunhavam a alteridade do “Outro” enquanto colonizador. Já no período pós-colonial, a literatura desempenhou um papel essencial na desconstrução das representações coloniais e na construção de novos imaginários ligados aos projetos políticos pós-independência.

Com assento nas teorias pós-coloniais, neste simpósio serão especialmente bem-vindas comunicações sobre a perceção do “Outro”, o colonizador e do “outro”, o colonizado - diferenciação utilizada por alguns teóricos pós-coloniais (Ashcroft et al. 169-71) - nas Literaturas em Língua portuguesa.

Eixos temáticos:

- 50 anos da descolonização: realidades, utopias e distopias.
- Literaturas em língua portuguesa e descolonização do pensamento.
- Representação e construção da identidade das ex-colónias nas literaturas lusófonas, no período colonial e pós-colonial.
- A alteridade, o “outro”, o colonizado, na literatura portuguesa, no período colonial e pós-colonial.
- Representações do “Outro”, o colonizador, nas literaturas em língua portuguesa, no período colonial e pós-colonial.

O monangamba na poesia da geração da mensagem

Hermenegildo Jorge Chaves Seca
hermenseca@gmail.com

Fernando Gomes
fgomes@uevora.pt

Resumo

As Artes, mormente as obras literárias, são o espelho da história de uma determinada sociedade. Nelas, os autores podem retratar os diversos episódios e fenómenos históricos sob diversas perspetivas e situações. Tal é o caso do Monangamba (isto é, o Contratado), sobre o qual se escreveu muito no decurso do século XX, tanto em ficção narrativa (como A Trilogia de Camaxilo – A Chaga, Terra Morta e Viragem –, de Castro Soromenho) quanto em poesia versificada, que constitui o corpus da nossa investigação.

Neste artigo, pretendemos apresentar uma breve resenha histórica do surgimento do Monangamba na então colónia portuguesa de Angola, tendo como base os decretos publicados para a legislação desse tipo de trabalho, desde o século XIX até à segunda metade do século XX. São exemplo disso (1) a Lei do Trabalho, vinda a público em 1878, que apresentava os procedimentos para o contrato dos serviços dos trabalhadores indígenas; (2) a Lei do Trabalho Corretivo, publicada em 1899, que legislava o trabalho forçado por castigo; e (3) o Código de Trabalho, promulgado em 1911, que, entre outros, proibiu o recrutamento de mão-de-obra para empresas particulares.

Em seguida, procedemos ao comentário de dez poemas pertencentes a um trio de escritores angolanos da denominada Geração da Mensagem (da segunda metade do século passado) – Agostinho Neto (4 textos: Velho Negro, Partida para o Contrato, Adeus à Hora da Largada e Quitandeira), António Jacinto (5 textos: Canção do Entardecer, Carta dum Contratado, Monangamba, Castigo p'ro Comboio Malandro e Poema da Alienação) e Mário Pinto de Andrade (1 texto: Muimbu ia Sabalu) – que fazem referência ao modo de vida do Monangamba nos aspetos psico-emocional, socioeconómico, cultural, entre outros.

Palavras-chave: monangamba, colonialismo, contrato, trabalho forçado, Agostinho Neto, António Jacinto, Mário Pinto de Andrade.

Referências

- Andrade, Mário Pinto de (1975), *Antologia Temática da Poesia Africana 1: Na Noite Grávida de Punhais*, Sá da Costa, Lisboa: Portugal.
- Andrade, Mário Pinto de (1979), *Antologia Temática da Poesia Africana 2: O Canto Armado*, Sá da Costa, Lisboa: Portugal.
- Jacinto, António (1982), *Poemas*, Limiar, Porto: Portugal.
- Neto, Agostinho (1988), *Sagrada Esperança*, 10.^a edição, UEA, Luanda: Angola.
- Soromenho, Castro (1985), *A Chaga*, 3.^a edição, UEA, Luanda: Angola.
- Soromenho, Castro (1985), *Viragem*, 3.^a edição, UEA, Luanda: Angola.
- Soromenho, Castro (1988), *Terra Morta*, 3.^a edição, UEA, Luanda: Angola.
- Regulamento para o contrato de serviços e colonos nas províncias da África portuguesa, publicado no Diário do Governo n.º 267, de 25 de Novembro de 1878. https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1426.pdf&ved=2ahUKEwiyrpW_ga6GAxWt1QIHHVOXASAQFnoECBEQ_AQ&usg=AOvVaw1SplWMne3trDeqUQE9pJbR (5 de agosto, 2024)
- Decreto de 9 de Novembro de 1899, que aprova o Regulamento do Trabalho dos Indígenas, publicado no Diário do Governo n.º 262, de 18 de Novembro. <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.fd.unl.pt/>

[Anexos/Investigacao/1427.pdf&ved=2ahUKEwi66lyZga6GAxVX7AIHHVSRCP0QFnoECBAQ](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1427.pdf&ved=2ahUKEwi66lyZga6GAxVX7AIHHVSRCP0QFnoECBAQ&usg=AOvVaw3ZKOv-OHCpkbRir4foJyN)
[AQ&usg=AOvVaw3ZKOv-OHCpkbRir4foJyN](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1428.pdf&ved=2ahUKEwiBibH2gK6GAxX48wIHHZZLCmIQFnoECA4QAAQ&usg=AOvVaw0w_GkaoRo_LZw0QGSGd5Vq) (5 de agosto, 2024)

Decreto de 27 de Maio de 1911, do Governo Provisório da República Portuguesa, publicado no Diário do Governo n.º 124, de 29 de Maio de 1911.
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1428.pdf&ved=2ahUKEwiBibH2gK6GAxX48wIHHZZLCmIQFnoECA4QAAQ&usg=AOvVaw0w_GkaoRo_LZw0QGSGd5Vq (5 de agosto, 2024)

Por uma literatura pluricêntrica: uma proposta didática para o nível B2 em PLE

Leonardo Sodré Nogueira da Silva
leosodre95@gmail.com

Resumo

O português é uma língua pluricêntrica, ou seja, uma língua presente em nove países do mundo. Essa língua possui as inúmeras variedades, tornando-se assim, uma idioma heterogêneo. Partindo do conceito de heterogeneidade e da importância de ensinar juntamente a língua os aspectos culturais assim como a literatura percebe-se, na maioria das vezes, um bicentrismo, seja nas aulas de cursos livres, seja nos cursos de licenciatura das universidades estrangeiras, pois há um enfoque maior nas variedades que se sobressaem mais: a europeia e a brasileira. Dessa maneira, seja nas aulas de PLE, seja nas aulas de português LM, a depender do país, os jovens possuem um contato muito restrito com a variedade dos seus próprios países. Se fosse organizada uma dinâmica com alunos portugueses ou brasileiros sobre o contato literário lusófono, a resposta seria, majoritariamente, livros da literatura brasileira ou portuguesa. Logo, surge a importância de levar em sala de aula a literatura moçambicana, angolana, guineense, timorense, santomense, cabo-verdiana para que se haja uma aproximação cultural e literária com o restante da CPLP. A partir desta perspectiva, torna-se de extrema importância a propagação dessas literaturas para que o estudante possa refletir sobre a sociedade. É necessário lembrar que o texto literário não é somente um livro inteiro, mas algumas passagens, um poema, um conto, uma charge, uma anedota, pois dentro da literatura também há uma pluralidade enorme a ser explorada. Será apresentada uma proposta de didatização para alunos estrangeiros que aprendem o português nível intermediário B2 e a aula terá um enfoque inicial no poema moçambicano chamado Fábula de José Craveirinha, propondo aos discentes uma atividade de cunho individual. Na segunda parte da aula, será apresentado um poema brasileiro intitulado Balõesinhos de Manuel Bandeira e a partir dele uma atividade em grupo que enfatizará a diversidade dos escritores lusófonos na aula de PLE. Assim, além da literatura transformar os alunos em atores sociais por meio do seu papel como leitores, essa transformação ocorre também do outro lado pelo fato de o docente ser capaz de fazer com que o ensino de PLE seja plural e heterogêneo, proporcionando ao estudante expandir os horizontes e surpreender-se com o inesperado.

Palavras-Chave: literatura; heterogeneidade; ensino

Resistência e alteridade como tema no regionalismo dos dias de hoje no Brasil

Danglei de Castro Pereira
danglei2006@hotmail.com

Resumo

O trabalho tem como hipótese a ideia de que para além da expressão de identidades periféricas e silenciadas no percurso histórico temos, na ficção regionalista produzida no Brasil dos dias de hoje, via procedimentos estéticos como a apresentação da “cor local” e identidades silenciadas, formas de expressão da nacionalidade brasileira que ampliam, nos últimos anos, traços de resistência social em relação a alteridade histórica em relação a ocupação do território brasileiro desde o século XVI. Seleccionamos como corpus específico para o estudo personagens do filme Bacurau (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles e a personagem Iñe-e na narrativa O som do rugido da onça, de Micheline Verunschi. Nossa premissa de pesquisa pensa a presença de um tom reflexivo que problematiza e revela a complexidade de identidades em contato na tradição literária no Brasil em um processo histórico que problematiza a formação da identidade nacional como resistência à figura do invasor europeu desde a ocupação do Brasil no início do século XVI. Seleccionamos como principais fontes teóricas as contribuições de Andrade (1922); Bernd (2003), Hall (2003), Bhabha (1998); Candido (1976) e Holanda (1995), para as discussões sobre conceitos como identidade, alteridade e cultura, bem como Ávila (1975), Cascudo (2006) e Chiampi (1980), entre outros, para pensar o regionalismo e sua atualização no período histórico que seleccionamos para ambientar nossas reflexões. Pretendemos, contribuir para a discussão da complexidade da representação literária como fator de abordagem cultural, mesmo que em obras distintas estilisticamente como as que seleccionamos como o corpus do estudo.

Palavras-chave: identidade nacional, alteridade, resistência, Literatura brasileira.

Referências

- Amazonas, Lourenço da Silva Araújo. 1852. *Dicionário topográfico, histórico e descritivo da Comarca do Alto Amazonas*. Recife: Tipografia Comercial de Meira Henriques.
- Brasil. 1942. *Revista brasileira de geografia*, sumário do número de abril-junho.
- Andrade, Oswald de. 1971. Descobrimento. In *Poesias Reunidas* (p. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Andrade, Oswald de. 1995. O manifesto antropófago. 922. In J. Schwartz (Ed.), *Vanguardas Latino-Americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*, 9-27. São Paulo: Edusp: Iluminuras.
- Ávila, Affonso. 1975. *O modernismo*, 121-127. São Paulo: Perspectiva.
- Bernd, Zilá. 2003. *Literatura e identidade nacional* (2.^a ed.. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- Bhabha, Homi. 1998. Interrogando identidades: Franz Fanon e a prerrogativa pós-colonial. In *O local da cultura*, 70-104. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Candido, Antonio. 1976. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cortez.
- Candido, Antonio. 1995. O significado de Raízes do Brasil. In S. B. Holanda (Ed.), *Raízes do Brasil* (26th ed, 9-27. São Paulo: Companhia das Letras.
- Candido, Antonio. 2002. *Formação da Literatura brasileira*. 3.^a ed, vol. único. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Cascudo, Luís da Câmara. 2006. *Literatura oral no Brasil*. 2.^a ed.. São Paulo: Global.
- Chiampi, Irleamar. 1980. *O realismo maravilhoso*. São Paulo: Perspectiva.
- Coutinho, Afrânio. 2002. *A literatura no Brasil* (Vol. 4, 6.^a ed.. São Paulo: Global.
- Cunha, Euclides da. 1902. *Os sertões*. 12.^a ed.. São Paulo: Global.
- Hall, Stuart. 2006. *A identidade cultural na pós-modernidade* T. T. da Silva & G. L. Louro (Trad). Rio de Janeiro: DP & Editores.
- Hall, Stuart. 2006. *Da diáspora: identidades e mediações culturais* A. L. Resende et al (Trad).; L. Sovik, (Org). Belo Horizonte: Editora UFMG.

- Holanda, Sérgio Buarque de. 1995. *Raízes do Brasil*. 26.^a ed.. São Paulo: Companhia das Letras.
- Martius, Carl. 1982. Como se deve escrever a História do Brasil, publicado com O Estado de Direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP.
- Martius, Carl. 1829. *Flora brasiliensis*. Stuttgartiae et Tubingae: Sumptibus J. G. Cottae.
- Mendonça Filho, Kleber & Dorneles, Juliano. 2019. *O Bacurau*. Filme.
- Verunschck, Micheliny. 2021. *O som do rugido da onça*. São Paulo: Companhia das Letras.

Representação da identidade moçambicana nas vozes femininas

Ana Catarina Coimbra de Matos
anaccoim@ucm.es

Resumo

As vozes femininas na literatura da escritora Paulina Chiziane, que desnudam a dimensão da mulher em Moçambique, permitem a descoberta do Outro, especialmente da diversidade da mulher negra, rural ou urbana, e de diferentes etnias, a qual está sempre predestinada a uma miserável existência que é narrada nos romances. Após um período colonial de uma sociedade com uma nova raça tecida pelo estupro, a mulher negra continua a ser abatida por uma dor silenciosa. A sua única pretensão é sobreviver e, caso tenha filhos, dedicar-se ao cuidado e à proteção dos mesmos.

Na narrativa de Chiziane, oferece-se uma variedade de discursos femininos sobre a procura da felicidade e do amor tão sonhados pela mulher, mas que se revelam efémeros. Denuncia-se a sociedade patriarcal que coloca a mulher num papel frágil, impele-a a ser submissa e dependente do homem, pelo que o casamento é uma necessidade impreterível. A mulher lobolada experimenta a solidão da poligamia, pois esta é inevitável devido à natureza masculina, contudo, há um verdadeiro paradoxo que consiste em culpar a mulher por ter um marido polígamo. A mulher é considerada a origem de todos os males, como descendente de Eva, é ela que provoca o homem a errar. A mulher chora na sua inexistência pela felicidade que não tem devido à desigualdade de género que a torna muito impotente, podendo apenas aliar-se a outras mulheres para sobreviver e proteger os seus filhos. Os paradigmas sociais são um desafio para um leitor que é confrontado com as vozes femininas da poligamia que se levantam e se unem.

Palavras-chave: vozes femininas; poligamia; dor.

AT 66 Tema Livre (online)

Coordenação

Elisa Battisti
battisti.elisa@gmail.com

A alteridade do louco: um estudo do conto “Uma história de borboletas” de Caio Fernando Abreu

Antonia Marly Moura da Silva
antonia.marly2013@gmail.com

Francisco Aedson de Souza Oliveira
aedson.sz@gmail.com

Resumo

Na psicanálise e na filosofia, a noção de alteridade que fundamenta a compreensão do outro, formulada sob diferentes perspectivas (Freud, Lacan, Lévinas), faculta a outrização pelo estatuto da diferença e da estranheza, implicados em estruturas discursivas, na tessitura da linguagem e em registros simbólicos que sustentam construções sociais. A literatura tem revigorado o campo relacional entre o idêntico e o diferente, o estranho e o familiar, a razão e a desrazão entre outras polarizações que circunscrevem a representação da alteridade e da estranheza de si. Na ficção de Caio Fernando Abreu, imagens e símbolos acentuam o aparato social e comportamentos que denunciam a alteridade de tipos marginais vistos como os “fora da ordem”, o que se observa no repertório de personagens homossexuais, hippies, pobres, loucos, estrangeiros, mulheres etc. Acerca da alteridade do louco, a prosa do escritor gaúcho enaltece a reflexão sobre o movimento entre o normal e o desviante que circunscreve o fenômeno da loucura, traço metaforizado sob diversos enfoques em sua poética, como se observa em “Os cavalos brancos de Napoleão” e “O ovo”, ambos de Inventário do Ir-remediável (1970), obras em que o conflito ficcional é subordinado ao tema da sanidade e da insanidade que baliza a repressão exercida pelos estratos sociais. No conto “Os dragões não conhecem o paraíso” (1988), de obra homônima, a personagem cria para si, em meio a solidão, a ilusão de que mora com um dragão. Em “Uma história de borboletas”, publicado em Pedras de Calcutá (1977), o louco é o outro por sua condição de desviante do padrão de normalidade, sujeito objetificado e “descartado” num hospício. Compreendido como uma aberração e uma ameaça, o louco é visto como o anormal que deve ser interdito e exilado por sua suposta periculosidade e descontrole. Na narrativa, a anormalidade que baliza o ethos da insanidade é orquestrada pela perspectiva daqueles que regem as regras do bom funcionamento do sistema e o controle, quem produz o discurso sobre a estranheza do personagem, imprimindo a dialética do dominador e do dominado. Nesta linha de pensamento, o propósito deste trabalho é analisar o conto selecionado à luz dos postulados de Foucault sobre loucura (1972) e sobre os anormais (1975); o conceito de estranho de Freud (1919); a noção de alteridade em Lévinas (1991) e de Outro/outro em Lacan (1968-1969); o sentido da vida enclausurada, conforme Goffman (1961), entre outras referências.

Palavras-chave: Alteridade e literatura; Caio Fernando Abreu; louco e loucura.

A autoavaliação no ensino aprendizagem em português língua estrangeira na universidade federal do Pará: representações e práticas

Rutilene Alves Rosa Passarinho
rutipassarinho@yahoo.fr

Hellen Margareth Pompeu de Sales
hellenpompeu2@hotmail.com

Resumo

Este trabalho baseia-se nas reflexões teóricas de Nunziati (1990), Allal (1993), Perrenoud (1991), Pillonel e Rouiller (2002), sobre o conceito de avaliação formativa, alternativa pela qual o aluno ocupa o papel principal na sua aprendizagem e em particular o lugar da autoavaliação neste cenário, pois permite que o aluno se envolva diretamente e ativamente em sua aprendizagem. Ela promove a apropriação do conhecimento e também permite que ele tome consciência de suas dificuldades. Esse processo leva o aprendiz a formar seu próprio julgamento, reconhecendo seus pontos fortes e fracos. O objetivo geral deste estudo é verificar qual o lugar da autoavaliação dirigido a estudantes estrangeiros pré-selecionados do Programa de Estudantes - Convênio Graduação (PEC-G), do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação do Brasil, que se preparam para obter um Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe - Bras) na Universidade Federal do Pará. Para alcançar este objetivo, nós realizamos uma pesquisa na literatura, primeiramente na procura dos conceitos, princípios, categorias ligadas à avaliação formativa e autoavaliação; paralelamente nós procedemos a uma pesquisa de campo por meio de questionário e entrevista que foram aplicados aos estudantes PEC-G da UFPA, em 2023, com o objetivo de conhecer os hábitos sobre a autoavaliação e se os alunos reconhecem um progresso na sua aprendizagem. Esta pesquisa evidenciou, por um lado, a real presença de uma área dedicada à autoavaliação no processo formativo de estudantes internacionais pré-escolhidos participantes do Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G) e, por outro, a inadequação da representação sobre a autoavaliação que poderia proporcionar maior independência a eles neste aspecto.

Palavras-chave: Avaliação formativa; autoavaliação; ensino/aprendizagem de português língua estrangeira.

Referências

- Allal, Linda. 1993. *Régulations métacognitives : Quelle place pour l'élève dans l'évaluation formative ?* In Allal, Linda, Bain, Daniel, and Perrenoud, Philippe (eds.), *Évaluation formative et didactique du français*. Paris: Delachaux & Niestlé, 81–98.
- Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. 2020. *Documento base do exame Celpe-Bras*. Brasília: INEP.
- Nunziati, Georgette. 1990. *Pour construire un dispositif d'évaluation formatrice*. *Cahiers Pédagogiques*, no. 208, 47–64.
- Perrenoud, Philippe. 1991. *Pour une approche pragmatique de l'évaluation formative*. Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, Université de Genève.
- Pillonel, Marlyse & Rouiller, Jean. 2002. *Faire appel à l'auto-évaluation pour développer l'autonomie de l'apprenant*. *Résonances*, vol. 7, 28–31.
- .

A escrita acadêmica em cursos de graduação: o olhar dos estudantes

Maristela Juchum
maristela-j@hotmail.com

Resumo

Este estudo, alinhado à área dos Novos Estudos do Letramento (Lea & Street, 1998), tem como objetivo compreender qual é o lugar do ensino da escrita acadêmica no curso de Psicologia e no curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS/Brasil. Com o propósito de atender ao objetivo da pesquisa, os dados foram gerados a partir de uma entrevista semiestruturada realizada individualmente com cada participante. Essas entrevistas aconteceram virtualmente, em setembro de 2022, através do uso da plataforma digital Google Meet, na qual agendamos videochamadas com datas e horários específicos. Cada entrevista teve duração de 15 a 20 minutos, tempo suficiente para a geração de dados prevista para o atendimento do objetivo deste estudo. Participaram da pesquisa oito estudantes dos cursos de Direito e de Psicologia, dois em estágio inicial de cada curso e dois finalizando o curso. Planejamos as entrevistas semiestruturadas a partir do seguinte roteiro de perguntas: (1) Que textos você precisou escrever neste semestre?; (2) Quais foram as dificuldades que você encontrou para produzir os textos solicitados pelos professores?; (3) Onde você procurou ajuda quando se deparou com alguma dificuldade na escrita?; (4) Onde você aprendeu a escrever os textos que foram solicitados pelos professores? Os resultados apontam que são exigidos dos estudantes textos que nem sempre são ensinados aos alunos, e que, muitas vezes, eles não têm clareza do gênero discursivo que é solicitado pelo professor, o que pode gerar dificuldades no momento da escrita. Por fim, acreditamos que o lugar do ensino de texto na universidade deve ser o mesmo em que a escrita é exigida.

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Gêneros discursivos; Cursos de graduação. Universidade.

A relação dos TILS e dos Surdos nos espaços escolares: uma análise sobre a verbovisualidade da Libras no Rio Grande do Norte

Hadassa Freire Gomes Rodrigues de Araújo
hadassafreire60@gmail.com

Maria da Penha Casado Alves
penhalves@msn.com

Considerando que, desde a esfera educativa até a esfera cultural, jurídica, religiosa, houve um aumento significativo de Tradutores/ Intérpretes de Libras (TILS), e que a partir da LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, esses intérpretes passaram a ser reconhecidos e começam a ser valorizados enquanto profissionais na área da Libras. Considerando as dificuldades existentes para que esse profissional, ainda pouco valorizado, desenvolva suas atividades em esferas públicas, principalmente no âmbito escolar, percebemos que há estranhamentos possíveis em relação à presença do intérprete em sala de aula regular, tanto por parte dos professores, gestores e comunidade escolar num todo, quanto por parte dos alunos ouvintes. Portanto, nessa pesquisa intentamos analisar a verbo-visualidade (Brait, 2009, 2010, 2013) da Libras nas interpretações educacionais realizadas pelos corpos performativos dos intérpretes substitutos e efetivos que fazem parte do quadro profissional de TILS do Estado do Rio Grande do Norte, assim como analisar a relação desse profissional com os Surdos que estão na escola tendo intérpretes dentro da sala de aula regular.

Esse profissional, que outrora não era requerido em sala de aula, passa a se tornar essencial para mediar o desenvolvimento e interação do aluno Surdo com os professores, assim como gestores e coordenadores que compõem a comunidade escolar. Dentre os desafios que os TILS enfrentam cotidianamente, podemos apresentar a interpretação interlingual intermodal (FOMIN, 2018) visto que se utilizam da língua oral-auditiva (Português) e da língua gesto-visual (Libras).

Os estudos que vêm sendo desenvolvidos na Libras, versam sobre inúmeras possibilidades linguísticas-discursivas da língua, estudando inclusive a verbo-visualidade no âmbito jornalístico e teatral na Libras (Fomin, 2018), no entanto, não há pesquisas que discutam a verbo-visualidade da Libras nas interpretações educacionais, especificamente no que diz respeito à análise das interpretações dos TILS do estado do Rio Grande do Norte. Dessa forma, nos propomos a analisar esse corpus de forma a contribuir significativamente para o avanço dos estudos sobre a Libras na Linguística Aplicada (LA).

Palavras-chave: Verbovisualidade; Libras; TILS; Dialogia.

A segregação do tradutor/intérprete de Libras na sala de aula: uma análise dialógica

Hadassa Freire Gomes Rodrigues de Araújo
hadassafreire60@gmail.com

Maria da Penha Casado Alves
penhalves@msn.com

Resumo

Levando em consideração a Lei nº 14.704, de 25 de Outubro de 2023 que altera a Lei nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010, sobre a atuação do tradutor/ intérprete de Libras- Língua Portuguesa (doravante TILS), regulamentando essa profissão, assim como atribuindo valor social, outrora não dado, a essa profissão, pode-se admitir que o TILS passa a ter seus direitos e deveres estabelecidos em lei recentemente, o que é preocupante e grave para a educação de Surdos no Brasil. Observando isso e partindo para os estudos sobre tradução/ interpretação pelo âmbito discursivo (Sobral, 2008), assim como para estudos sobre discursos (Bakhtin, 2017, 2018), sobre o cronotopo sala de aula (Casado Alves, 2022), sobre os Estudos Surdos (Escosteguy, 2008) e sobre a teoria da linguística Aplicada Transgressiva e Indisciplinar, buscamos analisar a atuação do TILS no IFRN campus Caicó, percebendo as peculiaridades utilizadas nas traduções e interpretações, assim como os desafios iminentes na prática desse profissional, tendo em vista sua presença em sala de aula com o aluno Surdo, assim como sua jornada de trabalho e sua prática profissional, além disso, almejamos entender como se efetua a prática desse profissional, suas relações identitárias e culturais performadas a partir de sua profissão, anseios e temores relativos à referida prática profissional, o que poderá possibilitar um olhar Outro para a educação de Surdos no Brasil, dando abertura para perceber o que as vozes que traduzem outras vozes podem falar.

Palavras-chave: TILS; Educação de/para Surdos; Dialogia; Cronotopo da sala de aula.

Agentividade feminina negra – lingua(gem) a serviço da denúncia social

Ana Maria Urquiza de Oliveira
anaurquiza@usp.br

Resumo

Analisamos romances de mulheres negras de países colonizados – *Ponciá Vicêncio* da brasileira Conceição Evaristo, *Hibisco roxo* da nigeriana Chimamanda Adichie e *Niketche – uma história de poligamia* da moçambicana Paulina Chiziane – a fim de observar o lugar de agentividade destas mulheres negras na sociedade através da escrita de seus romances. Questionamos se elas têm o direito de fala ou tomam este lugar de fala que lhes é negado (Ribeiro, 2017). Verificamos como a escrita de mulheres negras funciona como um marcador de estilo e de identidade negra com o intuito de reivindicar o lugar legitimado de produção de Literatura da mulher negra por ela mesma. Utilizamos categorias como disseminação do saber (Foucault, 1971), Literatura (Candido, 1995), literatura negra (Batisde, 1940), autoria feminina (Oyèwùmí, 2017), gênero do discurso e estilo (Bakhtin, 2003); lugar de fala (Ribeiro, 2017) e descolonização do conhecimento (Kilomba, 2022; Spivak, 2010). O percurso teórico-metodológico é o da análise do discurso (Orlandi, 2009). Os romances descoloniais apresentam um número considerável de personagens mulheres negras ativas na causa e subversivas aos ditames impostos pela hegemonia e reivindicam o lugar de fala para recusar interpretações e imposições históricas, sociais e culturais incorporadas pela história única (Silva, 2015, 2011). As vozes femininas dos romances apresentam uma insatisfação da mulher quanto ao seu papel na sociedade e se intensificam pela consciência crítica feminina, que questiona a ideologia patriarcal, principalmente no que diz respeito à produção e disseminação de saberes na sociedade (hooks, 2021, Spivak, 2010).

Palavras-chave: Literatura negra; estilo dissidente; romance descolonial.

Referências

- Adichie, Chimamanda Ngozi Adichie. 2021. *Hibisco roxo*. Tradução: Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bakhtin, Mikhail. 2003. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bastide, Roger. 1940. Carnaval e imigração. In: *O Estado de São Paulo*, p. 4-5, 3 mar.
- Candido, Antonio. 1995. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades.
- Chiziane, Paulina. 2021. *Niketche: uma história de poligamia*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Evaristo, Conceição. 2017. *Ponciá Vicêncio*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Foucault, Michel. 1996. *A ordem do discurso* (L'Ordre du discours, Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970). Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. ed. São Paulo: Loyola.
- Hooks, Bell. 2021. *Erguer a voz – pensar como feminista, pensar como negra*. Tradução: Cátia Bocaiuva M. 1ª reimpr. São Paulo: Elefante.
- Kilomba, Grada. 2016. *Descolonizando o conhecimento*. São Paulo: Geledés. www.geledes.org.br. (13 de novembro, 2022).
- Orlandi, Eni. P. 2009. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Oyèwùmí, Oyèrónké. 2017. *La invención de las mujeres – una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Editorial en la frontera, Colombia.
- Ribeiro, Djamilá. 2017. *O que é: lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento.
- Spivak, Gayatri Chakravorty. 2010. *Pode o subalterno falar?* Tradução: Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Silva, Jéssica Ferreira. 2016. *A perspectiva da narradora em Niketche – uma história de poligamia*. Trabalho de Conclusão de Curso. Araraquara: Universidade Estadual Paulista.

Silva, Rejane Vecchia. 2011. Apontamentos do materialismo para uma abordagem crítica das relações entre literatura e história nos países africanos de língua portuguesa. *Revista crioula - USP*, p. 1-14.

Análise das discursividades da estética de corpos negros na publicidade

Maria Da Conceição Gomes Da Silva Dério
cderio@gmail.com

Laurênia Souto Sales
laureniasouto@gmail.com

Resumo

No Brasil, o racismo, como prática, é ativado pelo dispositivo de poder assimétrico de controle de corpos negros. E, como tal, encontra legitimidade por meio das práticas discursivas que se deslocam e se reatualizam desde os idos da escravidão. As discursividades da estética desses corpos cristalizam essa ordem na publicidade, de modo a silenciar e/ou apagar a cosmovisão étnico-racial, sedimentando negativamente, na memória coletiva, a representação de sua(s) identidade(s). Diante dessa regularidade, o presente artigo tem como objetivo compreender como são construídas as relações de representação da(s) identidade(s) étnico-raciais anunciadas no discurso publicitário e como esse dispositivo atua na (re)produção e consumo de valores da branquitude. Para tanto, partimos dos pressupostos teóricos dos estudos discursivos materialistas (Pêcheux, 2018, 2014; Orlandi, 2012); da publicidade (Carrascoza, 2014; Carvalho, 2014), articulados aos estudos de identidade - étnico-racial - (Hall, 2022; Hall e Woodward, 2014; Almeida, 2021; Muniz Sodré, 2015), entre outros. Do ponto de vista metodológico, amparamo-nos na pesquisa descritivo-interpretativista e documental. O Boticário, Natura, Avon, entre outras peças publicitárias de beleza, dos últimos cinco anos (2019-2023), constituem nosso objeto analítico. A análise do corpus é guiada pelos estudos materialistas (Pêcheux, 2014; Orlandi, 2012), a partir da mobilização de conceitos de sujeito, ideologia, discurso, intradiscurso, entre outros. Os resultados deste estudo, ainda que parciais, estão sendo tecidos pela pesquisa em andamento. Para além da problematização e reflexão dos sentidos ditos e não ditos sobre a estética étnico-racial anunciada pelo discurso publicitário, ensinamos também contribuir com os estudos que versem sobre a temática.

Palavras-chave: Discurso; Identidades Negras; Publicidade.

Aplicativo tralalá: uma ferramenta para o trabalho com gêneros orais na pré-escola nas perspectivas lúdico - afetiva e de multiletramentos

Soraya Nogueira Albert Loureiro Alves
sol.loureiro@hotmail.com

Henrique Miguel de Lima Silva
henrique.miguel.91@gmail.com

Inayara Élide Aquino de Melo
inayara.elida@academico.ufpb.br

Resumo

O presente artigo é um recorte do capítulo da dissertação de mestrado intitulada “Multiletramento e Afetividade: Uma proposta para o ensino com gêneros orais na pré-escola” de Loureiro (2022), referente aos objetivos, justificativas e processo de construção do aplicativo Tralalá. O trabalho com gêneros orais na pré-escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança, conforme pontuado na literatura a exemplo de Soares (2002), Kleiman (2008), Scheneuwly e Dolz (1997) e nos documentos balizadores que regem a educação brasileira como a Lei de Diretrizes e Bases para Educação – LDB (1996), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI (1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2010). Contudo, todos os instrumentos supracitados ponderam sobre a forma como os gêneros orais precisam ser apresentados, através de atividades em contexto lúdico-afetivas, contextualizadas, planejadas, que façam parte do universo infantil Rojo e Moura (2012), Street (2013, 2014), Malta (2015); que integrem as dimensões afetiva, cognitiva e motora Vilela (2015), Vieira (2017), Meneses (2006), Betti e Zulliani (2002), Sayão (1996), Ayoub (2001). No entanto, considerando ainda alguns abismos existentes em nosso sistema educacional, especialmente no tocante aos dispositivos que regulamentam a atuação bem como a formação dos profissionais que atuam na pré-escola, e, ainda a partir da inquietação oriunda do período em atuação na pré-escola da rede municipal de João Pessoa, é que surgiu a motivação para construção de uma proposta estruturada em quatro eixos com 20 atividades e respectivas variações totalizando 40 possibilidades, apresentadas a partir de uma ferramenta de cunho tecnológico denominada de Tralalá. Esta ferramenta gerou dois registros no INPI – Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, sendo um registro de Programa de Computador sob número BR512022002153-6, e um processo para registro de marca sob número 927531593.2. A construção do referido aplicativo se deu em parceria com o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, através do professor Dr. Rodrigo Nogueira Albert Loureiro e sua equipe de colaboradores.

Palavras-chave: Gêneros Orais; Afetividade; Multiletramentos; Tecnologia.

Referências

- Ayoub, Eliana. 2001. *Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p. 53-60. Suplemento 4.
- Betti, Mario & Zuliani, Luiz Roberto. 2002. *Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 1, Número 1.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura. 2013. *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96 – 12.796 4 de abril de 2013*. Brasília: MEC/FAE.
- Brasil, Ministério da Educação. 2017. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. 1998. *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: introdução*. Brasília.

- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. 1998. *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: formação pessoal e social*. Brasília.
- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. 1998. *Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: conhecimento de mundo*. Brasília.
- Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- Kleiman, Angela B. 2008. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas/SP: Mercado de Letras.
- Loureiro, Soraia. 2018. *Educação física na pré-escola: Para além das bolas, arcos e cordas*. Prêmio Professores do Brasil. https://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=108:paraiba&catid=30:resultados-estaduais. (1 de julho, 2022).
- Malta, Samanta. 2015. *Aprender brincando em Língua Estrangeira: uma perspectiva dos multiletramentos na Educação Infantil*. São Paulo.
- Marcuschi, Luiz Antônio 2010. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez.
- Menezes, Maria Christine Berdusco. 2006. *Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo: Implicações No Processo de Alfabetização e Letramento*. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.
- Piaget, Jean. 1971. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Rojo, Roxane & Moura, Eduardo. 2012. *Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. Ed. Parábola.
- Schneuwly, Bernard & Joaquim Dolz. 2004. *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado de Letras.
- Silva, Henrique Miguel de Lima. 2018. *Vogais médias pretônicas: variação e estilo*. Tese de Doutorado. UFPB.
- Soares, Magda. 2002. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez.
- Vigotsky, Lev. 1991. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- Vilela, Silvio Henrique. 2015. *O movimento Humano e sua interface com o letramento*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Walon, Henri. 1959-1975. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Ed. Estampa.

As unidades lexicais de origem africana nas manifestações carnavalescas de Pernambuco-Brasil

Karla Juliana da Silva Oliveira
karlaoliveirame2017@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, procura-se analisar as contribuições africanas das lexias que denotam influência nas manifestações carnavalescas do Brasil, em especial, do estado de Pernambuco – uma das localidades com os maiores carnavais do país - a fim de observar o dialeto e suas marcas linguísticas; interpretá-los quanto a sua historicidade e estrutura semântica, classificá-los a partir de sua lexicalidade. Optamos em analisar algumas unidades lexicais da pesquisa de doutorado, cujo título: Glossário do Léxico do Carnaval: Estudo Geossociolinguístico, uma vez que este estudo é apenas um recorte da referida Tese, a qual objetivou analisar as unidades mono e polilexicais de origem portuguesa, indígenas e africanas. O estudo dessas unidades lexicais traduz a cultura em seu momento de formação, sobretudo pela presença das sociedades africanas que as formaram. Os pressupostos teóricos são os de Biderman (1978) com a estruturação do léxico; Galisson (1987) a respeito da relação entre léxico e cultura; de Fiorin (2008) com a definição de palavras. Para essa análise, fez-se necessário a investigação etimológica das lexias coletadas para a tese supramencionada, de forma manual, em fontes escritas como jornais, revistas, sites, blogs dentre outras físicas e netnográficas, além da pesquisa de campo no referido estado. As unidades lexicais foram organizadas em quatro quadros, com duas colunas cada (unidade lexical /etimologia), neles, os dados foram distribuídos de acordo com a manifestação carnavalesca. No que diz respeito à lexicalidade, observou-se que as unidades coletadas estão relacionadas às crenças religiosas do povo aqui escravizado, e, era por meio das manifestações carnavalescas que conseguiam praticar a sua fé. Essas manifestações foram iniciadas como um evento de resistência de um povo preto, filhos de mães e pais de santo, de religião de matriz africana. As quais resistem até o presente momento.

Palavras-chave: Lexicologia; Carnaval; Contribuições africanas.

Comportamentos e atitudes linguísticas no português falado por vendedores senegaleses em Cuiabá-MT

Aurea Gardeni Sousa da Silva
gardeni.silva@unemat.br

Resumo

O trabalho de pesquisa aqui exposto buscou identificar comportamentos e atitudes linguísticas no contexto de línguas em contato no âmbito da experiência de venda informal do imigrante senegalês no centro de Cuiabá MT. Por encontrarmos na perspectiva LABOVIANA a inclusão de fatores linguísticos e extralinguísticos na análise do uso da língua na comunidade de fala, esta foi a base teórica e metodológica apropriada para a pesquisa (LABOV [1972] 2008, p. 184). O objetivo foi investigar essa experiência linguística do falar português por imigrantes senegaleses, vendedores do comércio informal, que vivem em Cuiabá-MT. Para tanto, além da perspectiva teórica da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2008), foram inclusas as contribuições de CALVET (2002). Na sociolinguística laboviana a investigação é por meio da observação direta da língua falada em situações naturais de interação social; a gravação de entrevistas individuais a partir de um roteiro de entrevista sociolinguística. A coleta de dados foi feita através da observação participante e entrevista semiestruturada com gravação e registro escrito feito em campo. Em revisão bibliográfica sobre o tema, os trabalhos já realizadas, destacam os aspectos socioculturais, econômicos e linguísticos como desafios maiores enfrentados. Sendo o domínio da língua fator de maior relevância para o sucesso do objetivo que os trouxe ao país. O imigrante senegalês parte de uma sociedade plurilíngue para um contexto monolíngue, apesar do francês como língua oficial, o wolof é a língua nativa e a mais falada para a maioria da população (Santos e Brum-de-Paula, 2020). Em Cuiabá MT, região centro oeste do Brasil, os senegaleses se encontram em atividades de comércio informal na rua 13 de junho no centro da cidade. Dado suas origens linguísticas, torna-se notável a empreitada de ser negociante numa movimentada sua da capital. E, por essa razão é que interessa realizar essa pesquisa para conhecermos a perspectiva dos senegaleses nesse contexto de fala.

Palavras-Chave: português brasileiro, senegaleses, sociolinguística laboviana

Ensinar Português com música: as letras de canção como fonte para a argumentação eficiente

Eliane Vitorino de Moura Oliveira
eliane.oliveira@arapiraca.ufal.br

Resumo

O ensino contextualizado de Língua Portuguesa (Antunes, 2007, 2014) é um desafio a que se submetem professores e professoras brasileiros/as. Em qualquer dos eixos de articulação – Leitura, Produção Textual, Oralidade e, mais ainda, na Análise Linguística, a relutância em fugir do tradicional é persistente. Uma das formas de chegar ao objetivo seria ensinar a partir das afinidades dos alunos e das alunas, de suas vivências, ou, nas palavras de Freire (1989), a partir de sua "palavra mundo". Além disso, o uso de textos autênticos, integrado à realidade cotidiana dos falantes e, com isso, que lhes faça sentido, pode ser o melhor caminho, como aponta Geraldi (1984). No Curso de Letras / Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus de Arapiraca, visando a um ensino que se efetive em aprendizagem, foram elaboradas Unidades Didáticas (UD) com o gênero letra de canção, partindo de músicas populares mais ouvidas pelos e pelas discentes. Neste trabalho, apresentamos quatro UD elaboradas por graduandas e graduandos, as quais partem do gênero letra de canção e direcionam as atividades para a produção de um novo gênero, utilizando a noção de retextualização de Marcuschi (2001), e de um outro tipo textual, pois o produto final solicitado nas UD é um texto argumentativo, com o objetivo de oferecer uma sugestão a professores e professoras do ensino básico que reconhecem a importância da contextualização para a produção textual significativa. As UD foram testadas em duas escolas no estado de Alagoas, e, neste trabalho, almejamos aprimorar sua aplicabilidade a partir das discussões empreendidas com a apresentação neste Simpósio.

Palavras-chave: retextualização; ensino contextualizado; Unidades didáticas

Referências

- Antunes, Irandé. 2007. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, Irandé. 2014. *Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Freire, Paulo. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Geraldi, João Wanderlei (org.). 1984. *O texto na sala de aula*. 2ª ed. Cascavel: Assoeste.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2001. *da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- .

Estruturas nominalizadoras nas línguas paiter e gavião da família mondé

Patricia Gomes dos Santos
patriciagommessa@gmail.com

Resumo

Este trabalho, que está vinculado ao Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas da UNIR, tem por objetivo realizar uma análise descritiva dos processos de nominalização nas línguas Paiter (Suruí) e Gavião (Ikólóéhj), ambas pertencentes à família Mondé, tronco Tupi. Os falantes dessas duas línguas habitam principalmente as Terras Indígenas Igarapé Lourdes e Sete de Setembro, localizadas em Rondônia e Mato Grosso. Parte significativa dos dados origina-se de trabalhos já publicados (SONA GAVIÃO, 2019; ITEOR SURUI, 2020; PAITER SURUI, 2021), o que torna nossa metodologia principalmente bibliográfica. Outras fontes bibliográficas foram fundamentais, como Rodrigues (1985), Payne (1997), Thompson (2007), Camargos (2016), por exemplo. A fim de complementar nosso corpus e avançar em nossa análise, novos dados linguísticos foram obtidos junto a falantes dessas línguas por meio de elicitación linguística, com auxílio de formulários previamente definidos. A abordagem teórica é o da linguística teórica e descritiva, com contribuições da tipologia linguística, para a descrição e análise dos processos formativos de construções nominalizadas a partir de raízes verbais. Como resultado, pretende-se mostrar nessas duas línguas estruturas nominalizadas de agente, ação e resultado (instrumento/lugar), considerando-se seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir com os estudos dessas línguas, fortalecendo seu conhecimento científico, o que pode promover a língua, a história e a cultura dos povos indígenas amazônicos.

Palavras-chave: nominalização deverbal; família mondé; língua paiter; língua gavião

Referências

- Lakatos, Eva & Marconi, Marina. 1992. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas.
- Paiter Surui, Naraíel. 2021. *A classe de verbos na língua dos Paiterey (família Linguística Mondé, Tronco Tupi)*. Universidade Federal de Rondônia-UNIR.
- Payne, Thomas Edward. 1997. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, Ayron Dall'Igna. 1985. *Relações internas na família linguística Tupí-Guarani*. Revista de Antropologia.
- Sona Gavião, Iram Kav. 2019. *Nomes, verbos adjetivos, posposições e predicções em Ikólóéhj (família Mondé, tronco Tupi)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, UnB-DF.
- Surui, Tiago Iteor. 2020. *Descrivendo a língua dos Paiter ej (Surui de Rondônia): Contribuição de um falante nativo*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Instituto Letras Universidade de Brasília.
- Tressmann, Ismael. 2020. *Estudo Comparativo das Construções Verbais Complexas da Ordem Oracional entre Línguas Cinta Larga (Tupi-Mondé) e Pomerano (Germânica)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estudo comparativo da multifuncionalidade da forma feito no português brasileiro e no português europeu

Glaucia Peçanha Alves da Silva
glaupecanha@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo comparativo da multifuncionalidade da forma feito nas variedades do PB e do PE. Buscou-se, a partir de uma perspectiva sincrônica, captar e descrever os padrões de comportamento linguístico dos usos de feito, a fim de identificar os seus deslizamentos funcionais na contemporaneidade e verificar se o processo de mudança da forma se deu de modo semelhante no PB e no PE. Partiu-se da hipótese de que a forma feito, prototipicamente verbal (particípio passado do verbo fazer), mediante as necessidades comunicativas dos falantes, expandiu suas funções para outras categorias linguísticas. O aporte teórico adotado é de base funcionalista, apoiado prioritariamente nos estudos de Neves (2001, 2006, 2011a, 2011b [2000], 2018a, 2018b). do ponto de vista epistemológico, esta pesquisa se insere na linha dos estudos da Variação e Mudança Linguística e se caracteriza como de natureza quali quantitativa. Para constituir a amostragem linguística, foram tomadas 1200 (mil e duzentas) ocorrências extraídas do Corpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). Os resultados obtidos comprovaram que a forma feito desempenha outras funções além daquela mais prototípica. Essa multifuncionalidade é semelhante nas duas variedades de português analisadas, distinguindo-se, de fato, no uso juntivo, que se mostrou mais produtivo no PB.

Palavras-chave: Forma feito, Multifuncionalidade, Português contemporâneo

Estudo sobre sinais-termo nas principais redes sociais: youtube, facebook, instagram, twitter e tik tok

Sérgio Pereira Maiolini
sergio.maiolini@ufmt.br

Rogério Vicente Ferreira
rogerio.ferreira@ufmt.br

Resumo

O presente estudo é parte da pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) que tem como objetivo geral investigar os sinais-termo das seguintes redes sociais: Youtube, Facebook, Instagram, Twitter e Tik Tok, bem como seus principais sinais usados como recursos comunicativos nessas redes pela comunidade surda, a fim de catalogá-los e descrevê-los à luz das Ciências do Léxico proposta por Barbosa (1996), Faulstich (1996, 2001, 2016), Biderman (2001), do Neologismo das Línguas de Sinais proposto por Costa (2012), e da Iconicidade por Martins (2017) e Constâncio (2022), dentre outros. A metodologia utilizada é bibliográfica e documental, cumprindo as seguintes etapas: levantamento de corpus, consulta em dicionários e organização de sinais em fichas terminológicas. O corpus será composto por vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de outras Línguas de Sinais como, por exemplo American Sign Language (ASL) e Langue des Signes Française (LSF) que estão disponíveis nas redes sociais supracitadas, será dada prioridade aos canais administrados por surdos. Diante disso, entendemos que a presente pesquisa é importante porque irá contribuir para os estudos da Lexicologia e Terminologia das Línguas Sinais principalmente da Libras, de modo a mostrar o quão essas línguas têm se expandido linguisticamente após a democratização da internet para o surdo.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Ciências do Léxico, Redes Sociais.

Referências

- Barbosa, Maria Aparecida. 1979. *Aspectos semânticos da produtividade léxica*. In: *Língua e literatura* 8. <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/issue/view/8581> (1 de maio, 2023).
- Barbosa, Maria Aparecida. 1996. *Léxico, produção e criatividade*. São Paulo: Plêiade.
- Borba, S. F. 2003. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Editora da UNESP.
- Biderman, Maria Teresa Camargo. 2001. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. São Paulo: Martins Fontes.
- Biderman, Maria Teresa Camargo. 2001b. *As ciências do léxico*. In: Oliveira, Ana Maria Pinto Pires de; Isquendo, Aparecida Negri Isquendo (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.^a ed. Campo Grande: UFMS.
- Bloomfield, Leonard. 1961. *Language*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston.
- Costa, Messias Ramos. 2012. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/13558> (18 de abril, 2023).
- Capovilla, Fernando César et al. 1997. *A língua brasileira de sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único*. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação* 1(2): 781-924. <https://www.sciencerepository.org> (5 de setembro, 2023).
- Constâncio, Rosana de Fátima Janes. 2022. *Relações de Arbitrariedade e Iconicidade na composição dos sinais em Libras*. Tese de Doutorado. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná. <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6273?mode=full> (19 de abril, 2023).

- Correia, Margarita; Almeida, Gladis Maria de Barcellos. 2012. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ferraz, Aderlande Pereira. 2006. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. In: Seabra, Maria Cândida T. C. de (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: UFMG.
- Faulstich, Enilde. 1996. *Spécificités linguistiques de la lexicologie et de la terminologie: nature épistémologique*. *Meta: Journal des Traducteurs* 41(2): 237-246. <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1996-v41-n2-meta179/002732ar/> (13 de julho, 2023).
- Faulstich, Enilde. 2001. *Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista*. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia* 7: 11-40.
- Faulstich, Enilde. 2016. *Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na língua de sinais brasileira*. In: Bidarra, Jorge; Martins, Tania Aparecida; Seide, Márcia Sipavicius (orgs.). *Entre a Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo*. 1 ed. Cascavel; Londrina, Paraná: EDUNIOESTE; EDUEL. 1: 20-35. <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/221/168> (29 de novembro, 2023).
- Krieger, Maria da Graça & Finatto, Maria José Bocorny. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Landau, Sidney. 1984. *Dictionaries: The Art and Craft of Lexicography*. 2.^a ed. New York: The Scribner Press.
- Leonel, Maria Célia Moraes. 1997. *Grande Sertão: Veredas: Alguns neologismos semânticos*. *Série Encontros: Estudos sobre lexicografia* 41: 79-89. São Paulo: Unesp.
- Martins, Antonielle Cantarelli. 2017. *Lexicografia, metalexicografia e natureza da iconicidade da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31082017-191248/pt-br.php> (10 de maio, 2023).
- Welker, Hebert Andréas. 2004. *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília, DF: Thesaurus.
- Zgusta, Ladislav. 1971. *Frontmatter*. In: *Manual of Lexicography*. Berlin, New York: de Gruyter Mouton. p. I-IV. <https://doi.org/10.1515/9783111349183.fm> (13 de setembro, 2023).

Existe variação na gramática! quadro dos pronomes e colocação pronominal

Mohamed Malam Dabó
dabomalam@gmail.com

Lucas Santos Silva
lucas_riachao@hotmail.com

Mylla Taynah Santana do Espírito Santo
myllatsantana@gmail.com

Resumo

Por estarmos frequentemente em diálogo com nossos pares e com grupos de outras áreas, observamos no nosso cotidiano que as representações do senso comum tratam a gramática como uma ferramenta estável, imutável e sem variação. Esta concepção tem como base a noção de que existe apenas uma Gramática - tal qual existe uma Bíblia – e que ela não pode ser questionada ou modificada com o tempo, apenas seguida. Essa inquietação nos motivou na escrita deste trabalho, cujo objetivo é de apresentar, inicialmente, a ideia de que não existe apenas uma Gramática, mas “Gramáticas”, e que elas, sendo instrumentos linguísticos, também estão sujeitas à variação. As gramáticas são escritas por gramáticos, pesquisadores e estudiosos, num determinando espaço de tempo e com base em materialidades linguísticas distintas, a exemplo dados orais, textos literários, documentos oficiais, entre outros. Por isso, selecionamos cinco gramáticas da Língua Portuguesa publicadas em anos diferentes para serem analisadas, são elas: a Gramática Histórica da Língua Portuguesa, de Said Ali (1971); a Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra (1985); a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara (2009); a Gramática do português Brasileiro, de Mário A. Perini (2010); e a Nova Gramática do Português Brasileiro, de Ataliba Teixeira de Castilho (2010). Para demonstrar a variação em cada uma dessas gramáticas, analisamos os quadros dos pronomes e as regras de colocação pronominal em cada uma delas, haja vista que as frequentes alterações sofridas pelos pronomes da língua portuguesa, invariavelmente, são registradas nos textos gramaticais. Baseamo-nos, pois, nos pressupostos sociolinguísticos para tratar dos aspectos inerentes à variação na gramática (Labov, 2008; GÓRSKI & COELHO, 2009; FREITAG, 2017; ALKMIM, 2001; ARAUJO, 2004; CALLOU, 2013; CAMACHO, 2008; LUCCHESI, 2001, 2004). A sociolinguística é um ramo da linguística que incorpora os aspectos sociais aos estudos linguísticos, “uma área com mérito de trazer à luz a diversidade como objeto verdadeiro de estudo, dando-lhe o estatuto teórico-metodológico” (Camacho 2008: 73). Este artigo é direcionado ao público leigo em geral e, principalmente, para estudantes iniciantes das áreas de Letras e Linguística e afins. Por esta razão, fez-se necessário apresentarmos os gramáticos e as suas obras sob estudo. Em seguida, discutimos acerca dos prólogos de cada gramática, destacando o objetivo dos gramáticos para cada uma das obras/gramáticas, o público-alvo e os exemplos linguísticos que servem de abonação das gramáticas. Discutimos também, os critérios usados para conceituação dos pronomes e a colocação pronominal.

Palavras-chave: Gramática; variação; colocação pronominal.

Referências

- Alkmim, Tânia. 2001. A variedade lingüística de negros e escravos: um tópico do português no Brasil. In Mattos e Silva, Rosa Virgínia (ed.), *Para a história do português brasileiro*, v. 2, São Paulo: Humanitas/FAPESP, p. 317.

- Araújo, Silvana Silva de Farias. 2004. A variação entre formas sintéticas e analíticas na expressão de posse referente à primeira pessoa do plural no dialeto afro-brasileiro de Helvécia. *Hyperion - Revista eletrônica do Instituto de Letras da UFBA*, n. 07, Salvador. <www.hyperion.ufba.br>. (1 de maio, 2020).
- Araújo, Silvana Silva de Farias; Almeida, Rosiane. 2014. A forma possessiva DA GENTE em comunidades rurais do semiárido baiano. In Almeida, Norma Lucia Fernandes; Carneiro, Zenaide Oliveira Novais (eds.), *Variação linguística no semiárido baiano*, Feira de Santana: UEFS Editora, 137-173.
- Baxter, Alan N. 1992. Contribuição das comunidades afro-brasileiras isoladas para o debate sobre a crioulação prévia: um exemplo do estado da Bahia. In Andrade, Ernesto. (ed.), *Actas do Colóquio Internacional sobre Línguas Crioulas de Base Portuguesa*, Universidade de Lisboa. Lisboa: Colibri, p. 7-35.
- Baxter, Alan; Lucchesi, Dante. 2009. A transmissão linguística irregular. In Lucchesi, Dante; Baxter, Alan; Ribeiro, Ilza (eds.), *O Português Afro-brasileiro*, Salvador: EDUFBA, p. 101-124.
- Bechara, Evanildo. 2009. *Moderna gramática portuguesa*, 37.^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Benveniste, Émile. 1991. *Problemas de Linguística geral I: a natureza dos pronomes*, 3.^a ed. Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP.
- Callou, Dinah. 2013. Gramática, variação e normas. In Vieira, Silvia Rodrigues; Brandão, Silvia Figueiredo (eds.), *Ensino de gramática: descrição e uso*, 2.^a ed. São Paulo: Contexto.
- Camacho, Roberto Gomes. 2008. Sociolinguística - parte II. In Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Chistina (eds.), *Introdução à Linguística: domínios e fronteira*, 8th ed, v. 1. São Paulo: Cortez.
- Castilho, Ataliba Teixeira de. 2000. *A língua falada e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Contexto.
- Cunha, Celso Ferreira da; Cintra, Luís Filipe Lindley. 1985. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 2.^a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S. A.
- Faraco, Carlos Alberto; Vieira, Francisco Eduardo. 2016. *Gramáticas brasileiras: com a palavra, os leitores*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Freitag, Raquel Meister Ko. 2017. Documentação Sociolinguística: coleta de dados e ética em pesquisa. São Cristóvão: EdUFS.
- Freitag, Raquel Meister Ko. 2017. A mudança linguística, a gramática e a escola. *Revista PerCursos*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 63-91.
- Görski, Edair Maria; Coelho, Izete Lehmkuhl. 2009. Variação linguística e ensino de gramática. *Working Papers em Linguística*, v. 10, n. 1, p. 73-91.
- Labov, William. 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola.
- Lopes, Célia Regina. 2013. Pronomes pessoais. In Vieira, Silvia Rodrigues; Brandão, Silvia Figueiredo (eds.), *Ensino de gramática: descrição e uso*, 2.^a ed. São Paulo: Contexto.
- Lucchesi, Dante. 2001. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). *DELTA*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-132.
- Lucchesi, Dante. 2004. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. 2004. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Mira Mateus, Maria Helena. 2006. Se a língua é um factor de identificação cultural, como se compreende que a mesma língua identifique culturas diferentes?. In Cardoso, Suzana; Mota, Jacyra Andrade; Mattos e Silva, Rosa Virgínia (eds.), *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*, Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, p. 63-80.
- Pagotto, Emílio. 2007. Crioulo sim, crioulo não: uma agenda de problemas. In Castilho, Ataliba et al. (eds.), *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*, São Paulo: FAPESP/Campinas: Pontes, p. 461-482.
- Perini, Mário Alberto. 2010. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola.
- Possenti, Sírio. 1996. *Porque (Não) ensinar gramática na escola?* Campinas: Mercado de Letras.
- Said Ali, Manuel. 1971. *Gramática histórica da língua portuguesa*, 7.^a ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- Silva, Maria Denise Oliveira da; Santos, Tania Andrade Oliveira. 2015. Pronomes pessoais no livro didático. In Freitag, Raquel Meister Ko; Damaceno, Taysa Mércia dos Santos Souza (eds.), *Livro didático – gramática, leitura e ensino de língua portuguesa: contribuições para prática docente*. São Cristóvão: Editora UFS.
- Vieira, Silvia Rodrigues. 2013. Colocação pronominal. In Vieira, Silvia Rodrigues; Brandão, Silvia Figueiredo (eds.), *Ensino de gramática: descrição e uso*, 2.^a ed. São Paulo: Contexto.

Formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais: um estudo longitudinal.

Mônica Cristina Metz
monicametz@gmail.com

Resumo

A partir da consideração de que uma das demandas do processo de letramento acadêmico se refere a uma apropriação de modos de agenciamento de vozes, as formas de negociação com o discurso do outro, isto é, formas de heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 1998, 2004), que se inscrevem ao longo do processo de desenvolvimento da escrita, constituem o objeto de reflexão desta pesquisa. Sob essa perspectiva, a investigação tematiza as relações entre presumidos sociais (Voloshinov/Bakhtin, 1976; Corrêa 2013) e a emergência de formas de heterogeneidade mostrada na escrita de estudantes universitários. Inseridas no campo das pesquisas referentes à constituição da escrita acadêmico-universitária, as discussões se ancoram, fundamentalmente, na concepção heterogênea da escrita (Corrêa, 2011; 2013; 2021) e na perspectiva de um letramento ideológico dos estudos sobre letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014). Nesta comunicação, de forma específica, apresenta-se o detalhamento da investigação a ser desenvolvida mediante análises de dados coletados de modo longitudinal, no âmbito de dois cursos universitários e os primeiros resultados categorizados até o momento. O objetivo geral é analisar, de forma longitudinal, as formas de heterogeneidade mostrada que emergem em produções escritas de estudantes universitários e suas relações com presumidos sociais do processo de letramento acadêmico, a fim de buscar compreender se (e como) essas emergências se modificam ao longo do processo de formação e o que essas diferentes emergências (se se confirmarem) podem representar para a compreensão do processo de letramento acadêmico. Para isso, serão coletados para análise textos escritos por universitários de dois cursos de graduação em Letras de uma universidade pública do Paraná/Brasil, a partir do ano de 2024 até o ano de 2027, de forma a recobrir os quatro anos de formação desses estudantes. A fundamentação teórico-metodológica parte das concepções de heterogeneidade constitutiva e heterogeneidade mostrada da perspectiva enunciativa de Authier-Revuz (1998, 2004), bem como, dos critérios de descrição das formas de heterogeneidade mostrada propostos pela mesma autora. Acredita-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para os processos de intervenção e ensino da escrita, ao passo que podem dar a ler ao docente pistas das relações individuais dos sujeitos com os modos de se colocar na enunciação de acordo com as diferentes etapas do processo de letramento acadêmico e, ainda, oferecer uma maior compreensão sobre como o próprio processo de letramento atua ao longo do desenvolvimento do sujeito.

Palavras-chave: Escrita acadêmica, Heterogeneidade enunciativa, Presumidos Sociais.

Referências

- Authier-Revuz, Jacqueline. 1998. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas: Unicamp.
- Authier-Revuz, Jacqueline. 2004. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Correa, Manoel Luiz Gonçalves. 2011. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da ABRALIN* v. eletrônico, n. especial, 2. parte, p. 333-356.
- Correa, Manoel Luiz Gonçalves. 2013. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (Dis)curso* 13(3), 481-513.
- Lea, Mary R & Street, Brian. V. 2006. The “Academic Literacies” model: theory and applications. *Theory into Practice* 45(4), p. 368-377. (trad.) Fabiana Komesu & Adriana Fischer.

Voloshinov, Valentin & Bakhtin, Mikhail. 1976 [1926]. *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. (trad.) Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. New York: Academic Press.

Interconexões Poéticas e Leituras Reflexivas: Uma Abordagem Multifacetada para o Desenvolvimento Linguístico

Davi Silva Peixoto
davi.peixoto@etec.sp.gov.br

Resumo

Este trabalho propõe uma abordagem interdisciplinar para o ensino e prática da língua portuguesa, ao realizar integração de poesia, fotografia, filosofia e leitura como ferramentas para a aquisição e desenvolvimento linguístico. Inspirada pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam a importância de práticas diversificadas de linguagem, esta metodologia visa enriquecer a compreensão e expressão dos alunos em língua portuguesa, proporcionando um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente. Através da poesia, os estudantes são incentivados a explorar a criatividade e as emoções na linguagem, desenvolvendo uma sensibilidade estética e literária. A análise de poemas permite que os alunos mergulhem em diferentes estilos e formas de expressão, promovendo um entendimento mais profundo da riqueza e diversidade da língua portuguesa. A discussão de textos filosóficos e a prática do diálogo socrático promovem o pensamento crítico e a argumentação lógica, habilidades fundamentais para a compreensão e produção textual. Esta abordagem filosófica não apenas enriquece o vocabulário dos alunos, mas também os capacita a articular ideias complexas e a desenvolver um raciocínio mais estruturado. A introdução da fotografia como elemento visual oferece uma dimensão estética e interpretativa única. A análise de imagens fotográficas permite aos alunos desenvolver a percepção estética e a capacidade de interpretação visual, complementando a compreensão textual proporcionada pela leitura de obras literárias. A fotografia, ao capturar momentos e expressões, serve como um ponto de partida para discussões e redações, estimulando a observação crítica e a criatividade. A leitura de obras literárias continua sendo um pilar central desta metodologia, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da fluência e compreensão textual. A leitura reflexiva, associada às outras práticas mencionadas, oferece aos alunos uma experiência de aprendizado rica e interdisciplinar. Ao integrar essas práticas de linguagem de forma interdisciplinar, os alunos aprimoram não apenas suas habilidades de leitura, escrita e comunicação oral, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda e contextualizada do papel da língua portuguesa na sociedade contemporânea. Essa abordagem multidisciplinar não apenas enriquece o repertório linguístico dos alunos, mas também os capacita a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado. Ao promover a interconexão entre diferentes formas de expressão e reflexão, esta metodologia oferece uma educação linguística mais holística e significativa, alinhada com os desafios e demandas do século XXI.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade; Desenvolvimento Linguístico; Poesia e Filosofia;

Letramento acadêmico: metodologia para uma prática textual consciente

Juliana Esposito Marins
juespmarins@letras.ufrj.br

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise dos resultados da aplicação da metodologia de avaliação utilizada na oficina de gêneros acadêmicos, parte do projeto Oficina LETRAcadêmica: Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos. Pretende-se avaliar o quanto os cursistas atingiram os objetivos na direção do Letramento acadêmico, dentro de um quadro mais amplo de Letramentos sociais, nos termos de Street (2014), a partir de uma intervenção dialógica entre cursistas e extensionistas. O projeto, que se organiza em dois eixos de aplicação – (a) a capacitação dos alunos da Faculdade de Letras para o ensino de gêneros acadêmicos e revisão desses mesmos gêneros; e (b) oferecer oficinas de elaboração de gêneros acadêmicos para jovens pesquisadores, teve suas dinâmicas, sobretudo quanto ao eixo (b), adaptadas ao formato remoto, através de encontros síncronos e atividades assíncronas utilizando a plataforma Google Classroom. Nesse sentido, partindo da hipótese de que o ensino de produção textual em contexto remoto poderia ser beneficiado através da aplicação do conceito de engagement (SCHAUFELI 2013), muito frequentemente utilizado pelos profissionais de mídias sociais, a equipe executora implementou uma sistemática de “entrega e retorno” das atividades, utilizando os recursos de edição e comentários da plataforma, criando um ambiente de interação e construção coletiva de texto acadêmico de orientação decolonial, e aplicou o método de revisão não-punitivista e não meritocrática, buscando pensar sobre o que chamamos de "prática textual inconsciência". Nessa dinâmica, foram, portanto, excluídas as ideias tradicionais de correção e avaliação. As bases epistemológicas do trabalho estão assentadas nas ideias de Bonini (2002) e de Dias e Mesquita (2011), quanto ao ensino de produção textual nas escolas de ensino básico que se tem praticado nas últimas décadas, frente às transformações do mundo moderno, fazendo uma transposição para as práticas textuais efetivadas na academia e nos meios profissionais. Bonini (2002) aponta que o ensino da escrita deve desenvolver no aluno habilidades em três níveis: discursivo, textual e frasal. O não desenvolvimento, entretanto, dessas habilidades, gera concluintes do ensino básico incapazes de se adequar a diversas situações sócio-interacionais através de um texto escrito, que é o que se verifica mais tardiamente, já na fase adulta do indivíduo.

Palavras-chave: Letramento acadêmico, produção textual na universidade, gêneros textuais

Referências

- Bonini, Adair. 2002. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular.
- Dias, Eliana; Mesquita, Elisete Maria de Carvalho. 2011. *A produção textual nas aulas de língua portuguesa. Anais do SIELP*, Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU.
- Street, Brian V. 2014. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial.

Língua portuguesa para o aluno surdo como segunda língua – L2 em uma perspectiva inclusiva: análise de um manual

Maria Zilda Medeiros da Silva
zilda.libras@gmail.com

Adilma Gomes da Silva Machado
adilmalibrasp@gmail.com

Henrique Miguel de Lima Silva
henrique.miguel.91@gmail.com

Inayara Élide Aquino de Melo
inayara.elida@academico.ufpb.br

Resumo

A presente pesquisa busca apresentar um estudo linguístico direcionado aos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa para o aluno surdo. Assim, apresentamos uma análise de um manual que foi desenvolvido para dar apoio aos professores de língua portuguesa que trabalham em uma perspectiva inclusiva. Como ponte teórica buscamos apoio de Antunes (2003), Bakhtin (2002), Quadros (2019), Skliar (2016) e Silva (2018). A partir das observações foi possível conhecer estratégias para o ensino de Portuguesa como L2, como também, se há relação com a comunicação da Libras para os alunos surdos. Percurso metodológico: estudo de caso, de viés indutivo e abordagem qualitativa que, após realização do estudo, teve como produção o material didático decorrente do mestrado profissional em Linguística e Ensino da UFPB/BR. Como objetivo geral analisar o manual de português para surdo, e como objetivos específicos: pontuar as estratégias metodológicas e as principais ferramentas utilizadas para desenvolver a língua portuguesa como L2; identificar se as atividades apresentadas pelo manual são para o ensino da L2 para surdo. Os dados encontrados neste manual permitiram, neste contexto de investigação, que é possível desenvolver metodologias e estratégias para o ensino da L2 para o aluno surdo de forma inclusiva.

Palavras-chave: Língua Portuguesa como L2, Aluno Surdo, Inclusão.

Língua portuguesa e multiletramentos: reflexões sobre o gênero artigo de opinião no contexto das tecnologias digitais

Mayara Oliveira Feitosa
mayara.ofeitosa@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo consiste em investigar a importância do gênero artigo de opinião, com temas sociais para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, no contexto das tecnologias digitais. A abordagem metodológica adotada neste estudo compreende uma pesquisa bibliográfica e uma análise teórica, embasadas em uma abordagem qualitativa, que se baseia na revisão da literatura sobre teorias dos multiletramentos, gêneros textuais e ensino de língua portuguesa, além da exploração do uso de tecnologias digitais no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Fundamentada em uma pesquisa qualitativa, a metodologia deste trabalho é pautada com base em procedimentos teórico-metodológicos de Monte Mór (2011), Ferraz (2014) e Rojo (2012), que exploram como as tecnologias digitais influenciam os processos educacionais e as práticas de letramento, destacando a necessidade de integrar as TDIC nas práticas pedagógicas para promover um letramento crítico e multifacetado. Foram utilizados pressupostos teóricos de Street (2003), Soares (2011), Bazerman (2006; 2021) e Marcuschi (2005), que abordam a textualidade e a multimodalidade, explorando como os textos digitais requerem novas formas de leitura e interpretação. Os resultados da análise apontam a importância da reflexão sobre correlação de discursos sociais que constitui as inovações tecnológicas, ao considerar perspectivas para o futuro da tecnologia, considerando a relação complementar entre imagem e escrita, no contexto das tecnologias digitais. Assim, os multiletramentos desempenham um papel crucial na sociedade, promovendo o desenvolvimento de novas habilidades e competências em consonância com o contexto tecnológico atual.

Palavras-chave: língua portuguesa; multiletramentos; tecnologias digitais.

O (não)uso da linguagem neutra por um grupo de homens gays em Belém do Pará

Suely Cláudia Lobato Maciel
suely.claudia.lobato@uel.br

Dircel Aparecida Kailer
dikailer@uel.br

Resumo

A utilização de uma linguagem que abranja as questões de gênero para além do binômio masculino x feminino (a chamada linguagem neutra) vem sendo defendida por alguns segmentos da sociedade brasileira e combatida por outros. Alguns estudos (Mendes, 2012; Santana, 2018; Schwindt, 2020; Ribeiro, 2021; e Freitag, 2024), que embasam teoricamente esta pesquisa, apresentam a importância da relação entre gênero e linguagem, especialmente no que diz respeito à variação linguística e à representatividade/pertencimento de todos aqueles que não fazem parte do masculino dominante (mulheres cis e comunidade LGBTQIA+, por exemplo). A partir de uma perspectiva da Terceira Onda da Sociolinguística (Eckert, 2005), este trabalho visa apresentar conclusões iniciais acerca do (não)uso de tal linguagem por um grupo de homens cisgênero gays que participam da ONG Arte pela Vida, uma comunidade de práticas (CP) localizada em Belém do Pará. Tais conclusões compõem nossa tese de doutoramento, que teve na ONG seu locus de pesquisa. Contrariando nossas expectativas iniciais, o emprego de marcas linguísticas que indicassem uma tentativa de neutralização de gênero foi pouquíssimo identificado na fala dos sujeitos observados. Tal fato chamou nossa atenção por se tratar de uma CP diversa no que se refere a gêneros e que procura levantar a bandeira contra a LGBTQIA+fobia. Para identificar o(s) motivo(s) desse pouco uso, após 21 meses de pesquisa etnográfica participante (Severino, 2007; Mainardes, 2009), na qual gravamos e analisamos diversas interações dentro da CP, elaboramos e aplicamos uma entrevista e um teste de avaliação linguística (TAL). Em ambos os instrumentos havia questões relativas à linguagem neutra (LN). Nossa hipótese era que a dificuldade na elaboração dos textos, especialmente no que tange à concordância, fosse a principal causa para o que havíamos observado. No entanto, de acordo com os dados obtidos com a entrevista e com o TAL, o fato de os sujeitos apresentarem preferência pelo masculino genérico à neutralização e o preconceito, ainda presente na sociedade contra as pessoas que compõem a comunidade LGBTQIA+, são os responsáveis pela pouca utilização da LN pelos cinco participantes observados.

Palavras-chave: Linguagem neutra, gênero, avaliação linguística

Referências

- Eckert, Penelope. 2005. Variation, convention and social meaning. In: Paper presented at the Annual Meeting of Linguistic Society of America, Oakland, CA, Jan. 2005.
- Freitag, Raquel. 2024. *Não existem linguagem neutra! Gênero na sociedade e na gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- Mainardes, Jussara. 2009. Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. In: Bourguignon, J. A. (ed.), *Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas*, 99-124. Ponta Grossa: Toda Palavra.
- Mendes, Ronald Beline. 2012. Diminutivos como marcadores de sexo/gênero. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro* 8(1): 113-124.
- Ribeiro, Ana Beatriz O. 2021. Usos linguísticos de um grupo de lésbicas e gays: questões de identidade e estilo discutidas em entrevista dirigida. *Work. Pap. Linguíst.* 22(Esp.): 302-326. Florianópolis.

- Santana, Wenderson Phelipe da Silva. 2018. *Variação de gênero gramatical como indexador de identidade gay*. Dissertação Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal Santa Catarina.
- Schwindt, Luiz Carlos. 2020. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. *Revista da Abralín* 19(1): 1-23.
- Severino, Antônio Joaquim. 2007. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.

O português não é sinalizado - o surdo sem representação do espaço geográfico

William Jonatas Vidal Coutinho
iambillwilljw@gmail.com

Erica Fonseca de Oliveira
ericalia17@gmail.com

Felipe Venâncio Barbosa
barbosafelipevenancio@gmail.com

Cristiano Figueiró
figocris@gmail.com

Resumo

A pesquisa aborda a exclusão social dos surdos no contexto geográfico, destacando a ausência de representação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na cartografia em um país lusófono. Embora a representação cartográfica seja constante na vida social e educacional, a informação não é acessível ao surdo na falta de tradução do português para a Libras, resultando em uma desconexão entre o signo linguístico e o referente espacial. O estudo foi motivado pela necessidade de registrar sinais em Libras para topônimos de Macapá, estado do Amapá, Brasil, que podem ser usados em disciplinas de Linguística no curso de Letras Libras Português da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A utilização de múltiplos sinais para um mesmo local é comum, apresentando variações fonológicas e morfológicas. Atualmente, as informações cartográficas estão disponíveis apenas em português, o que afeta a compreensão de informações pelos surdos. Baseando-se nas teorias de Albano (1990), Stumpf (2005), Castro (2021), Barreto e Barreto (2015) e Correia e Cunha (2019), reconhecemos que os surdos desenvolvem a linguagem por meio da Libras, mas muitas vezes não têm acesso a um sistema de comunicação adequado. Por isso, buscamos criar materiais visuais bilíngues em Libras escrita e sinalizada, mantendo o português na representação, permitindo a criação de referências e a compreensão do espaço por meio de uma cartografia acessível. Os objetivos da pesquisa incluíram: (1) Identificar topônimos em Libras em Macapá para uso em materiais didáticos; (2) Desenvolver materiais didáticos com informações cartográficas em Libras utilizando SignWriting; (3) Contribuir para a formação educacional no curso de Letras Libras da UNIFAP, oferecendo conhecimento sobre elaboração de material didático em escrita de sinais. A metodologia utilizada foi exploratória quantitativa com abordagem fenomenológica, incluindo observação, comparação e contato direto com os dados. A pesquisa, de natureza bibliográfica, não exigiu registro em comitê de ética. Realizamos levantamento bibliográfico e de campo para identificar sinais em Libras e registrar esses sinais em formato escrito e digital. Analisamos 70 topônimos, dos quais 17 apresentaram variações fonológicas ou outras. Os resultados indicam uma escassez de materiais didáticos acessíveis em Libras para cartografia. dos 40 concluintes do curso de Letras Libras na UNIFAP, apenas um trabalho aborda a escrita de sinais (ELS). Concluímos que mais pesquisas são necessárias para explorar a tradução de mapas e o uso da ELS em tecnologias educacionais. Mapas geográficos em SignWriting é um campo promissor para inclusão dos surdos na compreensão do espaço geográfico.

Palavras-chave: Cartografia, Escrita de Sinais, Linguística, Português, Tradução.

Referências

- Barreto, M.; Barreto, R. 2015. *Escrita de sinais sem mistérios*. Salvador: Libras Escrita.
- Correia, Mariana; Cunha, Cristian Hernando Sardo da. 2019. *Escrita de sinais*. Indaial: UNIASSELVI.
- Penha, Nilma Moreira da. 2018. *Fonética e fonologia – processo das línguas orais e língua de sinais*. Indaial: UNIASSELVI.
- Quadros, Ronice Müller. 2004. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP.
- Quadros, R. M. de; Karnopp, L. B. 2004. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed.
- Strobel, Karin. 2016. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC.
- .

O uso de músicas no ensino de espanhol como língua estrangeira

Maiara Wermuth Vieira Vergani
maiaravergani@icloud.com

Resumo

O estágio prático docente no curso de letras é uma atividade fundamental para a formação do futuro professor. Afinal, é neste momento que o estudante tem o seu primeiro contato com a sala de aula na função de responsável pelo ensino-aprendizagem, quando começa a colocar em prática as teorias aprendidas na graduação. Com o objetivo de tornar o estágio docente uma prática mais divertida e de auxiliar os alunos a perceberem o uso da língua espanhola no dia a dia, foram utilizadas músicas como ferramenta de ensino.

As músicas em espanhol já fazem parte do cotidiano dos alunos e por isso são uma forma atrativa de praticar e aprender um novo idioma. As canções foram trabalhadas após a abordagem dos conteúdos teóricos, e os alunos tinham o objetivo de identificá-los nas letras das músicas. O corpus da pesquisa foram as dez músicas utilizadas nas aulas de língua espanhola, a fim de despertar o interesse dos alunos foram escolhidas músicas contemporâneas. A metodologia foi a pesquisa qualitativa com estudo de caso e foram utilizados questionários estruturados na coleta de dados. Fazem parte do referencial teórico utilizado os autores Goes (2009), Bastian (2009), Ferreira (2001) e Souza (2000), entre outros.

O uso das músicas, com suas letras e melodias, tornaram as aulas mais divertidas e o engajamento dos alunos foi acima do esperado, haja vista que demonstraram interesse no significado das palavras e expressões, fato que auxiliou na compreensão e fixação dos conteúdos ensinados. A abordagem dos conteúdos teóricos em elementos concretos e da realidade dos estudantes culminou no aumento da qualidade do ensino-aprendizagem, percebido pelos educadores e pelos alunos. Diante o exposto, sugerimos a inclusão de músicas no processo regular de ensino e aprendizagem da língua espanhola, a fim de alcançar melhores resultados em comparação aos métodos tradicionais."

Palavras-chave: Estágio docente - ensino de espanhol - música no ensino de línguas.

Regras de (desin)formação e regimes de dispersão discursiva no campo político: análise de postagens e comentários para redes sociais

Mara Rúbia De Souza Rodrigues Moraes
mara.morais@ifg.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a formação e transformação de enunciados no campo político contemporâneo, fortemente marcado pelas práticas de desinformação e compartilhamentos em massa. Nesse contexto de disputa pelo poder político, em que as pautas de costumes arregimentam significados capazes de se sobrepôr a questões sociais orgânicas, este estudo remonta à arqueogenealogia de Michel Foucault para compreender algumas regras de formação de discursos que constituem o arquivo político da atualidade brasileira. Essas regras concernem à formação dos objetos, das modalidades enunciativas, dos conceitos e das estratégias, que compõem o sistema de formação e dispersão dos enunciados de uma formação discursiva de extrema direita no Brasil. A análise realizada tomou como materialidade as formulações enunciativas depreendidas de textos dos gêneros posts e comentários para redes sociais publicados na internet. Nesse processo, constatou-se que os enunciados inscritos nessa formação discursiva são produzidos a partir da recorrência do simulacro como estratégia de apropriação das modalidades enunciativas e de falseamento de sentidos provindos de outras discursividades. Ademais, a prática investigada se constrói na relação com uma pluralidade de campos discursivos (político, científico, jurídico, religioso), cuja mobilização não se compromete com o reconhecimento da interseccionalidade constitutiva das identidades contemporâneas. Como resultado, conclui-se que as regras de formação do discurso de extrema direita na atualidade brasileira configuram-no como uma regularidade para subjetividades distintas, que, entretanto, têm em comum a defesa de uma lógica conservacionista de desigualdades e opressões, tanto no âmbito das relações de classe quanto no plano das identidades - individuais, sociais e culturais.

Palavras-chave: discurso político; arquivo; redes sociais.

Referências

- Adorno, Guilherme & Juliana da Silveira. 2019. Pós-verdade e fake news: equívocos do político na materialidade digital. In: Grigoletto, Evandra, Fabiele Stockmans de Nardi, & Helson Flávio da Silva Sobrinho (orgs.). *Sujeito, sentido, resistência: entre a arte e o digital*, 201-218. Campinas: Pontes Editores.
- Akotirene, Carla. 2018. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando.
- Courtine, Jean-Jacques. 2009. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar.
- Cruz, Sebastião Velasco e, André Kaysel & Gustavo Codas. (orgs.). 2015. *Direita, volver!: o retorno da Direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Edição Fundação Perseu Abramo.
- Fernandes, Cleudemar 2012. *Discurso e sujeito em Michel Foucault*. São Paulo: Intermeios.
- Foucault, Michel. 2010. *A arqueologia do saber*. (trad.) Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, Michel. 2014. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. (trad.) Raquel Ramallete. 42. ed. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Foucault, Michel. 1984. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal.
- Foucault, Michel. 1996. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola.
- Foucault, Michel. 1999. *A Verdade e as Formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Ed.
- Foucault, Michel. 1984. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
- Foucault, Michel. 1992. *O que é o autor?* (trad.) Antônio Fernando César e Edmundo Cordeiro. *Passagens: Veja*.

- Gallego, Esther Solano. (org.). 2018. *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. São Paulo: Boitempo.
- Gregolin, Maria Rita. 2004. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos*. São Carlos: Claraluz.
- Gregolin, Maria Rita. 2003. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz.
- Gregolin, Maria Rita.. 2003. A mídia e a espetacularização da cultura. In: Gregolin, M. R. (org.). *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz.
- Guilhaumou, Jacques, Denise Maltidier & Régine Robin. 2016. *Discurso e arquivo: experimentações em análise de discurso*. Campinas: Ed. UNICAMP.
- Löwy, Michael. 2015. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, nº 124.
- Mariani, Bethania & Silmara Dela Silva. 2019. Discurso político: processos de significação em tempos de fake news – Uma entrevista com Freda Indursky. *Caderno de Letras UFF*, Niterói, 30, 59, 13-31, jul./dez.
- Oliveira, Pâmella Rochelle Rochanne Dias de, Geilson Fernandes de Oliveira, & Maria Adriana Nogueira. 2018. Análise do discurso, Foucault e mídia: entrevista com Maria do Rosário Gregolin. *Diálogo das Letras*, [S. l.], 7(1), 201–207. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/663>. (27 de maio, 2024).
- Pêcheux, Michel. 1994. Ler o arquivo hoje. In: Orlandi, E.P. (org.). *Gestos de leitura*. Campinas: Ed. da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 1997a [1975]. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, Michel. 2008 [1983]. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Sargentini, Vanice. (org.). 2017. *Mutações do discurso político no Brasil: espetáculo, poder e tecnologias de comunicação*. Campinas: Mercado das Letras.
- Sargentini, Vanice & Giovan Chiari. 2019. Mentirosos, corruptos e comunistas! As Fake News e o politicamente incorreto. *Discurso & Sociedad*, 13, 3, 449-467. <http://www.dissoc.org/ediciones/v13n03/DS13%283%29OliveiraSargentini&Chiari.pdf>. (20 de outubro, 2022).

Senso comum nos letramentos acadêmico-científicos

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
mcorrea@usp.br

Resumo

Este trabalho utiliza-se de material do banco de dados do Projeto Temático FAPESP 2022/05908-0 para abordar uma questão que, de tempos em tempos, volta à discussão. O material foi produzido em disciplina de pós-graduação ministrada como uma oficina em letramentos acadêmicos, e a questão é a do senso comum nos letramentos acadêmico-científicos. A difícil determinação do que é (e do que não é) senso comum em textos acadêmico-científicos é feita a partir de uma perspectiva discursiva (vertente francesa da Análise do Discurso) em Linguística Aplicada. Dessa perspectiva, evita-se, de saída, um olhar negativo para o senso comum. Esse posto de observação não impede, porém, que se veja, de modo particular, no material analisado, mas também de modo amplo, nos letramentos acadêmico-científicos, um tipo singular de ressurgimento do senso comum num campo que se definiu pela sua expulsão, no qual parece, no entanto, ressurgir, de um modo nem sempre defensável, justamente quanto aos modos de se fazer ciência. Trata-se de um tipo de contenção dos sentidos diretamente voltado para o trabalho acadêmico-científico e distinto da demanda científica justificada (exigida até) pelas diferentes metalinguagens e sistemas teóricos. Esse senso comum se situa entre a imposição de certos modos de se fazer ciência e a expectativa de certa confluência (pela contenção de sentidos), muito próxima daquela reclamada pelos manuais de escrita acadêmica e científica e, por vezes, desejada por professores e pesquisadores em formação. O que se detecta é a criação de um campo de circulação específico para certos saberes sobre a produção acadêmico-científica, no qual parece ficar mais nítida a localização do erro e do acerto, sem dúvida um movimento francamente normativo. Dentre os exemplos mais atuais de imposição de uma circulação de saberes médios, também cada vez mais usado na produção de trabalhos acadêmicos, está o senso comum das respostas da inteligência artificial para consultas acadêmicas, cuja principal justificativa é a de o seu usuário tomar contato com um estágio basal de avanço sobre um dado tema, o que impõe também, ao mesmo tempo, uma circulação por aquilo que poderíamos chamar de um senso comum acadêmico-científico. Busca-se, desse modo, com este estudo, contribuir para a reflexão sobre a presença do senso comum nos letramentos acadêmico-científicos, incluindo-se possíveis aplicações para o ensino decorrentes dessa reflexão.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Letramentos acadêmico-científicos. Senso comum.

Sociedade, pesquisa e ensino: a colaboração linguística no século XXI

Karen Alves Andrade Moscardini
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo

As constantes mudanças sociais, no âmbito acadêmico e também laboral apontam para a relevância e a atualidade dos estudos da linguagem, uma vez que esta afeta as relações humanas e requer a criação e a adaptação de novos modos de interação. Com a democratização do acesso a ferramentas tecnológicas, grandes e significativas mudanças sociais ocorreram e, consequentemente, trazem alterações nas formas de ensino e de aprendizagem da linguagem. Seja no reconhecimento da emergência de novos gêneros discursivos ou na proposição de novas metodologias de ensino, o trabalho docente com a língua, principalmente com os textos digitais, passou a ser indispensável na construção de um currículo mínimo, voltado para a formação de cidadãos capazes de interagir socialmente com eficiência. Tendo isso em vista, este trabalho se propõe a apresentar um mapeamento de publicações, em âmbito nacional, sobre a escrita colaborativa - modalidade emergente da linguagem, apresentando delineamentos e concepções, a partir dos textos mapeados, sobre o ensino e a aprendizagem. Foram analisados artigos, dissertações e teses desenvolvidos em programas de pós-graduação de universidades bem ranqueadas do Brasil, além de suas palavras-chave, podendo-se constatar a incipiência dos estudos relacionados à escrita colaborativa e a necessidade de aprofundamento dos estudos que se voltam ao ensino e à aprendizagem nesta modalidade. Assim, a escrita colaborativa é um campo de pesquisa potencial com inegável importância na relação social e ética de usos da linguagem.

Palavras-chave: Escrita colaborativa, ensino-aprendizagem, tecnologia digital.

Uma análise sobre as estratégias e práticas pedagógicas adotadas para o avanço da fluência leitora nos anos iniciais

Inayara Elida Aquino de Melo
inayara.eamelo@professor.joaopessoa.pb.gov.br

Soraya Nogueira Albert Loureiro Alves,
sol.loureiro@hotmail.com,

Henrique Miguel de Lima Silva
henrique.miguel.91@gmail.com

Resumo

A fluência leitora é uma competência imprescindível que influencia diretamente na performance escolar, bem como a capacidade do aluno inserido nas práticas educativas de compreender o mundo ao seu redor. Além disso, a temática vem recebendo considerável atenção por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Dedicar-se ao processo de progressão da leitura, no âmbito escolar, é algo complexo e requer do docente alternativas e sistematizações didáticas que favoreçam a fluência leitora e a compreensão dos diferentes textos. Pensando nessas questões, o presente artigo é fruto de uma dissertação de mestrado, tendo como objetivo discorrer sobre práticas e estratégias pedagógicas desenvolvidas para o aprimoramento da fluência leitora com estudantes do 3º ano dos anos iniciais em uma escola pública municipal no ano letivo de 2023. Logo, o escopo teórico deste trabalho segue os pressupostos de leitura de Leffa (1996), Geraldi (2012), Solé (1998) entre outros. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, referenciada pelo Estudo de Caso. Além disso, apresentamos reflexões acerca das informações e resultados expostos nas Avaliações da Fluência Leitora fonte de dados disponibilizado pela Unidade de Ensino. Partindo das evidências pedagógicas e os resultados observados, constatou-se um aumento significativo da velocidade e do desenvolvimento da leitura dos participantes.

Palavras-chave: Leitura; Fluência; Ensino. video poster ou comunicação? contactar os autores!

Referências

- Antunes, Irlandé. 2003. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Bakhtin, Mikhail. 2010 [1979]. *Estética da criação verbal*. (trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil, Ministério da Educação. 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília.
- Brakling, Kátia Lomba. 2004. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini. Texto parcialmente publicado no portal www.educarede.org.br.
- Bortoni-Ricardo, Stella Maris. 2009. *Educação em língua materna: sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Colomer, Teresa; Camps, Anna. 2002. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Leffa, Vilson José. *Fatores da Compreensão na Leitura*. *Cadernos do Instituto de Letras*, Porto Alegre, v. 15, n. 15.
- Leffa, Vilson José; Pereira, Aracy E. (orgs.). 1999. *Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social*. In: Leffa, Vilson José; Pereira, Aracy E. (Orgs.). *O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat.
- Kato, Mary. 1995. *O aprendizado da leitura*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Kleiman, Angela. 2002. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes.

Solé, Isabel. 2012. *Estratégias de leitura*. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed.

Valorização do patrimônio cultural e imaterial linguístico: políticas linguísticas aplicadas à preservação de línguas minoritárias

Mauri da Cruz de Morais
mauricmorais@outlook.com

Loremi Loregian Penkal
lpenkal@unicentro.br

Margarita Correia
margarita@campus.ul.pt

Resumo

Neste artigo, analisamos e comparamos as políticas linguísticas voltadas para línguas minoritárias no Brasil e em Portugal. Ambos os países apresentam uma diversidade linguística significativa, mas suas abordagens e estratégias para lidar com essas línguas podem diferir em vários aspectos. O estudo examina a legislação, os programas governamentais, as iniciativas da sociedade civil e o papel das instituições educacionais na promoção e preservação das línguas minoritárias em cada país. Além disso, discutem-se os desafios enfrentados por essas políticas, as questões de identidade cultural e os impactos socioeconômicos da preservação das línguas minoritárias. Ao destacar as semelhanças e diferenças entre as abordagens brasileira e portuguesa, o artigo visa contribuir para uma compreensão mais ampla das políticas linguísticas e do cenário linguístico em ambos os países, com vistas a fortalecer as línguas minoritárias dentro do seu contexto nacional. Para isso, nos pautamos nos estudos de Rajagopalan (2013), Lagares (2018), Ferreira (2022), Boaventura (2022), Loregian-Penkal e Dal Castel (2023) e Souza e Soares (2014). A legislação em ambos os países tem um papel crucial na proteção dessas línguas, mas a implementação de políticas pode variar conforme as realidades locais. No Brasil, a grande extensão territorial e a diversidade étnica impõem desafios únicos. O envolvimento da sociedade civil e das instituições educacionais é fundamental para o sucesso das políticas linguísticas em ambos os contextos, promovendo uma maior valorização e uso das línguas minoritárias. Com base nas análises, o artigo oferece recomendações para aprimorar as políticas linguísticas, visando um futuro mais inclusivo para as línguas minoritárias.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Línguas minoritárias; talian.

Referências

- Lagares, Xosé Carlos. 2018. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola.
- Loregian-Penkal, Loremi & Dal Castel, Juvenal. 2023. "A gramática do Talian: ação de salvaguarda da língua de referência cultural brasileira." In: Marcia dos Santos Machado Vieiras & Marcos Luiz Wiedemer (orgs.). *Saberes em Sociolinguística*. São Paulo: Parábola.
- Rajagopalan, Kanavillil. 2013. "Política linguística: do que é que se trata, afinal?" In: Nicolaides, Christine et al. (orgs.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes, p. 19-42.
- Santos, Boaventura de Sousa & Meneses, Maria Paula (orgs.). 2014. *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez.
- Sousa, Socorro Cláudia Tavares de & Maria Elias Soares. 2014. "Um estudo sobre políticas linguísticas no Brasil." *Revista de Letras*, n. 33, vol. 1, jan./jun.

Variação linguística entre nós e a gente na função de sujeito no português de Porto Alegre (RS), com um olhar para a alternância estilística

Thomaz Torres Teixeira
thomaztt1@gmail.com

Elisa Battisti
battisti.elisa@gmail.com

Resumo

Este trabalho investiga a variação entre nós e a gente na expressão de primeira pessoa do plural, na função de sujeito, no português de Porto Alegre. Sob um viés sincrônico, realiza-se análise em tempo aparente (Labov, 1994) tomando-se a gente como variável resposta, com o intuito de verificar as variáveis linguísticas e sociais a ela correlacionadas e o estágio do processo na comunidade de fala, na comparação com análises anteriores (Zilles, 2005, Teixeira, 2021), mas indo além delas ao explorar a alternância estilística da variável. A análise é pautada pelos princípios da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), da Gramaticalização (Gonçalves et al, 2007), dos Graus de Pessoalização (Borges, 2004) e da Árvore de Decisão (Labov, 2001). Variável amplamente estudada no português brasileiro (Omena, 1986; Lopes, 1998; Tamanine, 2002; Borges, 2004; Zilles, 2005, 2007; Teixeira, 2021, entre outros), tem-se um cenário de mudança em progresso da variável em questão em todo o território nacional, seja nas capitais ou cidades do interior, sobretudo na oralidade. Na comunidade de interesse desta análise, Porto Alegre, Zilles (2005, 2007) encontrou 56% de proporção de ‘a gente’ na amostra do NURC (anos 1970) e 72% na amostra do VARSUL (anos 1990), o que indica uma curva ascendente da variante inovadora nas últimas décadas. Neste trabalho, levantam-se e codificam-se dados de 48 entrevistas do banco de dados do LínguaPOA, coletadas entre 2015 e 2019. Realiza-se análise estatística de regressão logística no software R, interface RStudio. A análise revela 87% de a gente na amostra do LínguaPOA (2015-2019), o que repete os resultados da análise em tempo real de Teixeira (2021), e representa um acréscimo de 15% em um intervalo de duas décadas na comparação com os achados de Zilles (2005) para a amostra do VARSUL. No que diz respeito às variáveis predictoras linguísticas e extralinguísticas correlacionadas à variável resposta, Paralelismo Formal e Faixa Etária (60 anos ou mais) desfavorecem o uso de a gente, o que indica que se trata de uma mudança em progresso. Diferentemente de Teixeira (2021), a variável Estilo, com base em uma mudança de abordagem e de um amalgamento de fatores, também se correlaciona a a gente, sendo favorecido em contextos monitorados, o que aponta para um uso generalizado de a gente como plural específico (Borges, 2004) nas entrevistas do LínguaPOA, uma vez que o plural inclusivo desfavorece a variante (Franceschini, 2015).

Palavras-chave: variação linguística; nós e a gente; estilo.

Referências

- Borges, Paulo. R. S. 2004. A pessoalização Do Pronome a Gente Sob a Perspectiva Da Teoria Da Enunciação De Émile Benveniste. *Letras De Hoje* 39 (4).
- Franceschini, Lucelene Teresinha. 2015. A referência semântica dos pronomes pessoais nós/a gente no falar de Concórdia (Santa Catarina). *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 9, n. 5, p. 216–230. <https://doi.org/10.14393/DLE-v9n5a2015-11>. <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/29184>. (13 de dezembro, 2023).
- Gonçalves, Sebastião Carlos, Maria Célia Lima-Hernandes, Vânia Cristina Casseb-Galvão & Cristina dos Santos Carvalho. 2007. Tratado geral sobre gramaticalização. In: Gonçalves, Sebastião Carlos,

- Maria Célia Lima-Hernandes & Vânia Cristina Casseb-Galvão (eds.), *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*, 15–66. São Paulo: Parábola.
- Labov, William. 1994. *Principles of linguistic change – Volume 1: Internal factors*. Oxford: Blackwell.
- Labov, William. 2001. The anatomy of style-shifting. In: Eckert, P.; Rickford, J. R. (eds.). *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 85-108.
- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. Bagno, Marcos, Maria Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso (trad.). São Paulo: Parábola Editorial.
- Lopes, Célia Regina dos Santos. 1998. Nós e a gente no português falado culto do Brasil. *DELTA*, 14(2), p. 405-422.
- Omena, Nélida Pereira de. 1986. *A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural*. In: Naro, A. J, et alii. *Relatório final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação*. Rio de Janeiro, UFRJ Editora, 2:286–319.
- Tamanine, A. M. B. 2002. *A alternância nós/a gente no interior de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.
- Teixeira, Thomaz Torrez. 2021. *Variação linguística entre nós e a gente na função de sujeito e o gradiente de estilos contextuais em entrevistas sociolinguísticas de Porto Alegre (RS)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/235401/001137308.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. (27 de maio, 2024).
- Zilles, Ana M. S. 2005. The development of a new pronoun: the linguistic and social embedding of a gente in Brazilian Portuguese. *Language Variation and Change*, 17 (1), 19-53.
- Zilles, Ana M. S. 2007. O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente? *Letras de Hoje*, 42 (2), 27-44.

AT 67 Tema Livre (Presencial)

Coordenação

Samuel Figueira- Cardoso
s.figueira-ca2@uw.edu.pl

A sequência narrativa em contos de tradição oral escritos por estudantes

Luciana de França Lopes
lucianafperegrino@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a análise da sequência narrativa de contos que compõem os livros “Navegando pelos Contos de Muriú” e “Contos Potiguaros, os quais foram escritos a partir de uma proposta de atividade, em sala de aula de língua portuguesa, com vistas à valorização do patrimônio imaterial local e ampliação das competências de escrita. A atividade desenvolvida foi ancorada nos estudos de letramento (Kleiman, 2005) e nos processos de retextualização e reescrita (Marcuschi, 2010). A escrita de contos a partir da tradição oral - seguindo o *modus operandi* de Câmara Cascudo, em seu livro “Contos Tradicionais do Brasil para jovens” - possibilitou, além da ampliação das competências de escrita dos estudantes, a valorização do patrimônio imaterial local. Tendo por base esse contexto, esta investigação buscou analisar a infraestrutura geral do texto, notadamente, no que diz respeito à análise da sequência narrativa em que se organiza os contos presentes nos livros. O corpus de análise é composto por quatro contos, dois de cada livro, elaborados por estudantes, do ensino fundamental II e médio, da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Como aporte teórico para análise da infraestrutura textual (sequência narrativa), utilizou-se os constructos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, fundamentado em Bronckart (2023). O resultado da análise apontou para a organização da sequência narrativa dos contos composta pela situação inicial, conflito, clímax e desfecho. A proposta de trabalho também contribuiu para a ampliação das competências de escrita, ressignificação da escrita e a valorização do patrimônio imaterial local por parte dos autores dos contos.

Palavras-chave: Contos; tradição oral. infraestrutura geral; sequência narrativa.

Referências

- Ronckart, Jean-Paul. 2023. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo socio discursivo*. (trad.) Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquim e Fábio Delano Vidal Carneiro. 2 ed. Fortaleza: Parole et Vie.
- Kleiman, Angela. 2005. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler a escrever?* São Paulo: Cefiel, Unicamp & Mec.
- Marcuschi, Luiz Antonio. 2010. *Produção textual, análise dos gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.

Escrita acadêmica, Inteligência artificial e Português como Língua Adicional: arranjos teórico-práticos e processos didáticos

Samuel Figueira- Cardoso
s.figueira-ca2@uw.edu.pl

Resumo

Nesta comunicação, discute-se a produção de textos acadêmicos por alunos poloneses do curso de graduação em Estudos Brasileiros do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia, aprendendo português como língua adicional. A pesquisa de natureza teórico-analítica adota uma perspectiva sociocognitiva e interacionista da linguagem, apoiada pela Linguística Textual (Marcuschi, 2008; Cavalcante et al, 2014) aliados a estudos da produção de textos acadêmicos em contexto polonês (Warchal, 2007; Hryniuk, 2019; Warchal, Zakrajewski, 2023) para analisar a escrita em diferentes gêneros textuais, com foco nos processos sociocognitivos, discursivos e atividades de retextualização e referenciação nesses textos. Desta forma, espera-se compartilhar ações e experiências bem-sucedidas que envolvam produção de textos acadêmicos, refletindo sobre as percepções dos alunos a respeito de sua produção acadêmica. O corpus de análise consiste em exemplos selecionados de textos com diferentes sequências (narrativos, descritivos, argumentativos) de alunos dos níveis B1 e C1 (QECR, 2020). As questões de pesquisa examinam as práticas de escrita acadêmica na graduação, as estratégias textuais-discursivas empregadas na escrita de textos e aspectos salientes da passagem entre gêneros na escrita, incluindo o uso de Inteligência Artificial (IA) como ferramenta auxiliar no processo de escrita. Os resultados destacam os desafios da escrita em língua adicional, com atenção à aquisição de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, referenciais e práticas discursivas em língua portuguesa, percepções dos alunos sobre a sua escrita e na escrita de alguns gêneros (ex.: fichamento, pré-projeto) e sugerem a importância da escrita como processo e colaborativa (leitura-escrita; aluno-professor-aluno) e da retextualização integrada a uma abordagem heurística para aprimorar habilidades linguísticas e de escrita, especialmente em textos extensos. Propõe-se estender a pesquisa para outras línguas adicionais e explorar a influência das tradições textuais das culturas nativas dos alunos.

Palavras-chave: produção textual; linguística textual; língua adicional; ensino superior.

Referências

- Cavalcante, Mônica Magalhães; Custódio Filho, Valdinar & Brito, Mariza Angélica Paiva. 2014. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Editora Cortez.
- Council of Europe. 2001. *Common European Framework of Reference for Languages*.
- Hryniuk, Katarzyna. 2019. *Non-natives writing for Anglo-American journals: Challenges and urgent needs*. Wydawnictwa Uniwersytetu Warszawskiego.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola.
- Warchał, Krystyna. 2007. Necessity and obligation in written academic discourse: MUST in research articles. In: *PASE Papers 1*, p. 226-247.
- Warchał, Krystyna & Piotr Zakrajewski. 2023. Multilingual publication practices in the social sciences and humanities at a Polish university: Choices and pressures. In: *International Journal of Multilingualism 20.3*, 801-824.

Espelho de Lusitanos em o cristal do Salmo 43: o providencialismo divino e a resistência na adversidade

Maria Teresa Duarte de Jesus Gonçalves do Nascimento
mariatn@staff.uma.pt

Resumo

Espelho de Lusitanos em o cristal do Salmo 43 é o título de um livro publicado em 1643 da autoria de António Veloso de Lira, teólogo natural da Madeira, mais precisamente da Calheta.

A opção por um título como o de Espelho é significativa quanto à inscrição da obra num vasto corpus genológico, comum a várias épocas e literaturas, em que este tipo de tratados sendo particularmente consagrados à educação de príncipes e princesas, agregam orientações de carácter moral e pedagógico, a outras eminentemente políticas.

Escrito num momento peculiarmente difícil da vida portuguesa, sob o domínio dos Filipes, a alegoria do espelho reveste-se nesta obra dum significado diferente, como demonstraremos. Na glosa ao Salmo, como se de um espelho se tratasse, em que se vislumbrará a acção de Deus, poderá o leitor, acompanhar todo o percurso dos Lusitanos, à imagem do dos filhos de Coré, ao som da harpa de David, a quem o autor pede inspiração.

A História dos Lusitanos retratada ao longo das doze vistas, em que se decompõe o livro - “Será pois este psalmo o espelho em que ao vivo se entenderão bem debuxadas as mais raras cousas deste Reino” (p. 5) – seguindo um caminho que vai da plenitude à restauração, passando pela decadência, assenta em premissas que fazem deste um povo eleito desde a fundação da nacionalidade, como se poderá ver com o milagre de Ourique.

Sendo a eleição divina, uma das principais marcas identitárias do Reino Lusitano, o Espelho intentará mostrar como nas maiores provas, o povo sempre se reerguerá. A oposição à monarquia dual, seja pela acção de resistência das armas, seja pela da escrita da presente obra é disso exemplo.

Palavras-chave: Tratadística Literatura de espelho; Monarquia dual; Salmo 43; favor divino; provação.

Formações algorítmicas e deepfake: descaminhos democráticos

Renata de Oliveira Carreon
renatacarreon@gmail.com

Resumo

Sociólogos, em estudos recentes, têm se debruçado sobre a questão das metamorfoses da democracia. A legitimidade do poder democrático, cuja base é o voto, ampara-se na firmeza da crença de que a maioria (que votou no candidato eleito) vale pelo todo e, além disso, ainda repousa na ficção de que o vínculo estabelecido entre eleitor e representante no ato eleitoral permaneça efetivo durante o mandato. Essa “dupla ficção fundadora” leva, nas últimas duas ou três décadas, à erosão da legitimidade eleitoral, o que fornece condições para que outras formas de legitimidade apareçam: “legitimidade de imparcialidade” (tentativa de distanciamento de partidarismos e interesses particulares), “legitimidade da reflexividade” (reconhecimento das “expressões plurais do bem comum”) e “legitimidade de proximidade” (reconhecimento de singularidades). Sobre a última, relativa à demanda por proximidade, o sociólogo afirma que leva à substituição de uma “política de ideias” pela “política de presença”, o que significa, na prática, uma necessidade, por parte do cidadão, de inclusão e atenção à particularidade, forçando a generalidade inerente à instância política a se aprofundar na vida, no real do cidadão. Desse modo, o cidadão passa a exigir a presença do seu candidato, sua proximidade, sua empatia. Tal necessidade, criadora de uma demanda, faz com que, cada vez mais, o político seja levado a uma resignificação de práticas, o que resulta, com o advento da Web 2.0, na adesão ao digital. É a partir da hipótese sobre a fadiga dos rituais democráticos de sociólogos e historiadores que nos interessa, no âmbito da análise de discurso, compreender de que forma as fake news e deepfake políticas – sustentáculo do populismo de direita no Brasil – têm cooperado para a erosão da democracia como a entendemos. Para isso, analisaremos as fake news e deepfake divulgadas por Jair Bolsonaro e seus apoiadores como vetor de coesão a um discurso populista de direita que, erodindo os processos democráticos, leva a práticas discursivas antidemocráticas, tal como o saqueamento do Planalto. Para tal empreendimento, mobilizarei os dispositivos de análise da Análise do discurso digital (DIAS, 2018, 2023) produzida no Brasil e que permitem, a partir do espectro da análise de discurso, compreender o discurso político digital e a circulação como “ângulo de entrada no processo de produção dos sentidos”. (APOIO FAPESP – Processo 2021/07055-1)

Palavras-chave: Análise de discurso, Discurso político, Discurso digital, deepfake

Roteiro de podcasts: uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo

Luciana de França Lopes
lucianafperegrino@gmail.com

Resumo

O podcasts vem ganhando mais espaço a cada dia entre aqueles que fazem uso de tecnologias digitais. Nota-se a crescente publicação de podcasts com informações variadas para públicos diversos. É possível dizer que nesse público diverso estão inseridos também os estudantes de ensino médio. Considerando esse cenário, buscou-se desenvolver, em sala de aula, a elaboração de podcasts voltados para temas de interesse do estudante, a fim de que eles pudessem se expressar, na oralidade e na escrita, por meio desse instrumento em relação ao tema escolhido. A partir disso, uma questão norteou este trabalho: como se organiza a infraestrutura geral dos textos escritos, em sala de aula, para gravação de podcasts? Nosso objetivo nesta investigação é analisar dois aspectos da infraestrutura geral do roteiro que orienta a gravação do podcast: o plano geral do texto e as sequências desenvolvidas no plano geral do texto. Para fundamentar esta investigação, ancoramos nossos estudos nos constructos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2023), o qual define que a infraestrutura geral do texto refere-se ao plano geral do texto, os tipos de discursos, as articulações e sequências. Além de Dolz e Schneuwly (2011) para o trabalho com gênero em sala de aula e Marcuschi (2008). O corpus que serviu de base para esta investigação foi gerado durante as aulas de língua portuguesa, em turmas da 1ª série do ensino médio, em uma escola da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Os dois aspectos analisados apontam para um plano geral do texto composto por apresentação inicial, desenvolvimento e despedida e textos organizados, predominantemente, em sequências explicativas e argumentativas.

Palavras-chave: Podcast, Infraestrutura do texto, Interacionismo sociodiscursivo.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. 2023. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo socio discursivo*. (trad.) Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquim e Fábio Delano Vidal Carneiro. 2 ed. Fortaleza: Parole et Vie.
- Bronckart, Jean-Paul. 2006. *Atividade de linguagem, discursos e desenvolvimento humano*. Organização Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes Matencio. (trad.) Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes Matencio et al. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Marcuschi, Luiz Antônio. 2008. *Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. 2011. *Gêneros orais e escritos na escola*. (trad.) e Organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras.

AT 68 Tema Livre (Online)

Coordenação

Alexandra Nunes
alexandrix.14.1997@gmail.com

As pesquisas sobre prática de análise linguística no Brasil: cartografia e análise dialógica dos discursos.

Eliane S Raupp
elianeraupp@uepg.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC) que visou analisar dialogicamente os discursos das pesquisas sobre análise linguística (AL), prática de análise linguística (PAL) e prática de análise linguística linguística/semiótica (PAL/S) catalogadas nos Bancos de Dados institucionais brasileiros, visando a não somente cartografar a incidência dessas pesquisas por território nacional, instituições de ensino e programas de pós-graduação, mas também desvelar, discursivamente os matizes ideológico-valorativos que as engendram e as alicerçam arquitetonicamente. O trabalho reveste-se de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA), de Bakhtin e o Círculo, e metodologicamente, de pressupostos teóricos da Análise Bibliométrica (AB) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) perpassados por um movimento de Triangulação. A AB possibilitou a identificação e a quantificação das pesquisas produzidas e a representação cartográfica dos resultados alcançados, tornando visível o cenário cartográfico da produção científica brasileira sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil, durante o período delimitado (1998 a 2021). A ADD, por sua vez, possibilitou a compreensão da dimensão discursiva engendrada nas referidas pesquisas, as relações dialógicas entretecidas na produção científica e as reverberações de sentido acerca da AL, PAL, PAL/S, ao longo do período analisado. Foi possível observar, a partir do procedimento analítico adotado, a existência discreta, mas ainda real, de um embate entre a mudança e a tradição, entre o inovador e o tradicional, embate que tem configurado o panorama do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil e que, em nossa compreensão, encontra-se materialmente manifestado nos discursos sobre AL, PAL, PAL/S na produção científica brasileira analisada, bem como desvela a ascensão e a predominância da referida produção sobre o escopo semântico-objetual supracitado – dissertações e teses – em determinadas regiões, estados, universidades e programas de pós-graduação do Brasil.

Palavras-chave: prática de análise linguística/semiótica; bibliometria; análise dialógica do discurso.

As práticas de linguagem e o brincar: uma abordagem vygotskiana para a educação ambiental

Milena Maria Nunes de Matos Carmona
coord.milena@gmail.com

Resumo

A metrópole paulista tem sido assolada por eventos extremos, como as intensas chuvas de verão, que expõem a fragilidade ambiental da cidade. A proliferação de resíduos sólidos e a ocupação inadequada de áreas de risco agravam o problema das inundações, evidenciando a urgência de ações mais efetivas para a gestão ambiental urbana. Embora a educação ambiental seja amplamente reconhecida como um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais sustentável, as práticas pedagógicas ainda se concentram em abordagens teóricas, limitando o desenvolvimento de atitudes e comportamentos sustentáveis. Neste contexto, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do brincar na educação ambiental, com o objetivo de superar essa dicotomia entre teoria e prática. Com base na teoria vygotskiana, que enfatiza a importância do brincar no desenvolvimento humano, este estudo apresenta uma experiência pedagógica inovadora implementada em uma escola pública da periferia de São Paulo. Por meio de atividades lúdicas e vivenciais, os alunos foram estimulados a estabelecer uma relação mais próxima com a natureza e a desenvolver habilidades para cuidar do meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi analisar a potencialidade do brincar como ferramenta para a promoção da educação ambiental em contextos urbanos e, também, contribuir para a discussão sobre a importância do aprendizado experiencial na formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões ambientais. Os métodos utilizados partiram da descrição detalhada da experiência pedagógica implementada na escola e da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, com base em observações, entrevistas e registros das atividades realizadas. Os resultados preliminares desse estudo indicam que o brincar pode ser um poderoso instrumento para a construção de conhecimentos ambientais e para a promoção de atitudes proativas em relação à sustentabilidade. Ao proporcionar experiências significativas e, ao mesmo tempo, prazerosas, o brincar favorece a internalização de valores e atitudes que transcendem o ambiente escolar.

Palavras-chave: brincar, educação ambiental, sustentabilidade

Referências

- Krenak, Ailton. 2020. *Caminhos para a cultura do Bem Viver*. Organização Bruno Maia. *Cultura do bem viver*. <http://www.culturadobemviver.org> (30 de abril, 2024).
- Krenak, Ailton. 2022. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Liberali, Fernanda Coelho. 2022. Multiletramento Engajado para a prática do bem viver. *Linguagem em (Dis)curso - LemD* 22(1): 125-145. Tubarão, SC. <https://www.scielo.br/j/ld/a/KmYMbTKgh4MLvKvqMBMCQRk> (20 de março, 2024).
- Vygotsky, Lev S. 1991. *A formação social da mente*. 4.^a ed. São Paulo: Martins Fontes Editora.
- Vygotsky, Lev S. 2001. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes Editora.
- Vygotsky, Lev S. 1991. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7.^a ed, 105-118. São Paulo: Martins Fontes.
- .

Considerações sobre a leitura e o ambiente escolar

Roberta Dayne de Oliveira Couto Barreto
robertadayne@outlook.com

Resumo

O presente trabalho discutirá algumas questões relativas à leitura e sua relação com a produção textual. Pretendemos apontar a importância das diversas leituras e avaliar a maneira como os adolescentes lidam com o ato de ler. Nas últimas décadas temos observado, através das experiências em salas de aula, uma grande deficiência no processo de leitura-compreensão e produção de textos com os discentes do Ensino Médio. Uma grande parcela de nossos jovens não consegue produzir ou até mesmo interpretar alguns textos simples, de caráter estritamente escolar. Isso se deve à concepção arcaica que tínhamos sobre a leitura: o reconhecimento de letras, sílabas e palavras, apenas. As investigações, tanto no campo bibliográfico quanto no campo prático - salas de aula, confirmam que as dificuldades apresentadas já na base escolar (anos iniciais) prolongam-se até o Ensino Médio. As dificuldades acentuam-se a ponto de instituir a não compreensão de textos específicos do segmento, pois produzia-se muito pouco no Ensino Fundamental e se exigia uma compreensão de textos muito menor. Faz-se necessário, então, que se proponha aos alunos que façam uma leitura crítica dos textos. Por essa razão, o que nos interessa é a promoção de uma metodologia que prioriza a leitura como estratégia para (boa) produção textual no Ensino Médio. Para tanto, o método utilizado para o desenvolvimento da investigação deu-se através de pesquisas nos campos bibliográficos que subsidiam a construção de uma técnica que prioriza o papel do jovem na sociedade como leitor atuante e escritor competente.

Palavras-Chave: Leitura; Produção de texto; Ensino Médio

Contribuições da literatura infantil brasileira para prevenção ao bullying nas escolas

Ana Beatriz Machado de Freitas
bianapoeta@gmail.com

Resumo

O bullying é uma forma de violência recorrente nos ambientes escolares. Caracteriza-se por atos frequentes e intencionais de agressão física ou psicológica que hostilizam, excluem, intimidam e ressaltam negativamente uma pessoa. O estudo deste fenômeno é importante para que as comunidades escolares possam preveni-lo e identificá-lo e, neste último caso, propor intervenções que o impeçam. No Brasil, o assunto merece destaque pelo alarmante percentual da casos, conforme pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. Nesse panorama, a literatura infantil apresenta-se como arte potencial para catarse de conflitos, quando aborda temáticas que envolvem preconceito e intimidações, assim como seus impactos nos envolvidos. Nesta comunicação pretende-se apresentar exemplos de contribuições da literatura infantil brasileira para prevenção ao bullying nas escolas. Primeiramente, será feita uma breve explanação sobre a realidade do bullying nas escolas e medidas legais no Brasil para sua redução. Em seguida, serão discorridas articulações históricas entre literatura infantil e intencionalidade pedagógica. Por fim, serão apresentadas considerações sobre três livros de referência na literatura infantil brasileira - *Flicts*, de Ziraldo; *Nós*, de Eva Furnari e *A primavera da lagarta*, de Ruth Rocha – os quais enfocam a discriminação sofrida pelos protagonistas. Tais obras são sugestivas de reflexões sobre atitudes pessoais e coletivas frente às diferenças humanas: como são encaradas, como preconceitos se configuram, quais as consequências derivadas das atitudes frente a estranhamentos e, ainda, a importância do conhecimento e do afeto para convivências respeitadas na diversidade e para o cultivo de valores de paz, não só na escola, mas também extensamente na vida social.

Palavras-chave: bullying; literatura infantil; educação.

Ensino de Plac no Brasil: incoerências nas políticas públicas e a influência da formação docente

Milena Lima Silva
milena.limasilva1998@gmail.com

Resumo

Os fluxos migratórios adquiriram grande magnitude na última década e, em razão disso, o Brasil sofreu consequências políticas e linguísticas em seu panorama educacional. de acordo com dados divulgados pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare) e pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) na última edição do relatório “Refúgio em Números”, em 2022, no Brasil foram realizadas 50.355 solicitações da condição de refugiado, provenientes de 139 países. Nos últimos anos, a chegada em massa de deslocados forçados aumentou, significativamente, o número desse público no sistema de ensino. de acordo com Cavalcanti (2013), acontecimentos desta natureza acarretaram mudanças de ordem social que demandam políticas públicas de acolhimento. Por isso, esta pesquisa objetiva analisar a relação entre as publicações científicas sobre PLAc no Brasil e as políticas linguísticas vigentes, a fim de desvendar o panorama educacional brasileiro. Para tanto, este estudo faz uma análise temática (Savin Baden & Major, 2013), reunindo as contribuições de Grosso (2010) e Cabete (2010) no que tange à investigação e caracterização da língua de acolhimento. Apresentamos, também, estudos, dados, e leis problematizados em diversos trabalhos preconizando, principalmente, uma crítica às políticas linguísticas em discordância com os princípios da língua de acolhimento. Dessa forma, esta análise revela que existe um abismo entre produção teórica e prática docente em PLAc no Brasil e que este fato está atrelado à deficiente formação dos professores de línguas."

Palavras-chave: língua de acolhimento; políticas; formação docente.

Referências

- Cabete, Maria Ana Cardoso da Silva. 2010. *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/4090> (18 de janeiro, 2024).
- Cavalcanti, Maria Cristina. 2013. Educação linguística na formação de professores de línguas: Intercompreensão e práticas translíngues. In: Moita Lopes, Luiz Paulo da (ed.), *Linguística aplicada na modernidade recente*, 211–226. São Paulo: Parábola.
- Grosso, Maria José, & Maria Helena Ançã. 2010. *Educação em português e migrações*. Lisboa: Lidel.
- Junger da Silva, Gustavo, Leonardo Cavalcanti, Sarah Lemos Silva, Tania Tonhati, & Luiz Fernando Lima Costa. 2023. *Observatório das migrações internacionais*. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento das Migrações (OBMigra).
- Savin-Baden, Maggi, & Claire Healey Major. 2013. *Qualitative research: The essential guide to theory and practice*. Londres: Routledge.

Explorando o patrimônio cultural da cidade de Palmas - Tocantins: aplicação de um software toponomástico interativo como ferramenta de educação patrimonial

Carla Bastiani
carlabastiani@gmail.com

Karylleila dos Santos Andrade
karylleila@gmail.com

Resumo

O léxico reflete a cultura de um povo pela forma como se dá o processo de nomeação de dada realidade, permitindo a identificação de traços linguístico-sociais nas práticas interacionais cotidianas. A língua, percebida como um sistema aberto, está sempre propensa às transformações pelas quais a sociedade passa. Para compreender o constante movimento da língua é preciso ter em mente que o seu uso leva a variações e essas produzem determinadas mudanças. Uma forma de pensar o estudo do léxico, portanto, é associando as palavras e as expressões aos diferentes níveis. Em português, há muitas diferenças no uso da língua, especialmente na fala, que são perceptíveis no léxico, na pronúncia e na composição de frases. Por ser a língua dinâmica, é natural a existência de variações que decorrem de fatores como a região geográfica, o nível cultural, a idade, a classe social, o sexo e o contexto. O objetivo deste simpósio é refletir, nas discussões propostas, a dimensão da teoria lexical e suas relações morfo-semânticas, discursivas, contextuais e pragmáticas. Além disso, estão previstas discussões do léxico vinculadas, especialmente, à variação linguística, à dinamicidade e criatividade, à nomeação dos lugares e pessoas. E, por fim, propomo-nos a tratar o estudo do léxico enquanto recurso para aprimoramento de competências e de habilidades linguísticas dos sujeitos dentro de sala de aula.

Palavras-chave: Topônimos; Educação Patrimonial; Oficinas Pedagógicas.

Referências

- Cosírio, Eugenio. 1987. *Fundamentos da sócio e etnolinguística*. I Congresso Nacional de Sócio e Etnolinguística. Anais. João Pessoa: UFPB. (mimeografado)
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de SP.
- Labov, William. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. Bagno, Marcos, Maria Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso (trad.). São Paulo: Parábola.
- Lyons, John. 1987. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Weinreich, Uriel. 1970 [1953]. *Languages in contact: findings and problems*. 7th printing. The Hague; Paris: Mouton.
- Whitney, William Dwight. 1884 [1867]. *Language and the Study of Language: Twelve Lectures on the Principles of Linguistic Science*. London: N. Trubnek & Co, Ludgate Hill.

Marcas de oralidade em produções textuais escolares: um estudo de casos do ensino médio

Maria de Fátima Fernandes Bispo

fatimabis@gmail.com

Resumo

O trabalho com produções textuais em sala de aula é um constante desafio para os professores de língua portuguesa, no cotidiano escolar, visto que os jovens, em sua grande maioria, interessam-se mais pelo mundo virtual e pela escrita rápida e codificada dos gêneros textuais digitais. Escrever, para os estudantes do ensino médio, portanto, é uma árdua tarefa em sala de aula, particularmente, no que se refere às variações linguísticas adequadas aos diferentes textos que produzem. A partir de tal realidade, busca-se, nesta comunicação, compartilhar práticas desenvolvidas nas aulas de redação, em turmas do Ensino Médio, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a fim de propor reflexões sobre o ensino da língua. Para tal, será apresentado um pequeno corpus composto de textos produzidos por esses alunos (coletados durante o primeiro semestre letivo de 2024), a partir dos quais se observaram alguns casos de usos da língua, com marcas de oralidade, que se mostraram recorrentes na escrita desses alunos de um modo geral. Destaca-se ainda que, ao longo deste breve estudo, as expressões redação, produção e texto serão usadas indistintamente, apesar de se concordar com a posição de Geraldi, para quem produção vai além de redação, já que, como nos lembra Koch, há fatores pragmáticos que envolvem tais escrituras. Para tal análise, o presente estudo irá se fundamentar em autores como Maria da Costa Val, Irandé Antunes, Délia Lerner, entre outros. Por fim, espera-se que o relato desta experiência didática possa promover trocas de saberes entre professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: produções textuais, marcas de oralidade, alunos, ensino médio

Referências

- Abreu, Antônio Suárez. 2014. *Curso de Redação*. São Paulo: Ática.
- Antunes, Irandé. 2013. *Aula de Português: Encontro e Interação*. São Paulo: Parábola.
- Bernardo, Gustavo. 2000. *Educação pelo Argumento*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Brasil. 2023. *A Redação do ENEM 2023: Cartilha do Participante*. Brasília. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf (6 de março, 2024).
- Koch, Ingedore G. Villaça. 2002. *Desvendando os Segredos do Texto*. São Paulo: Cortez.
- Koch, Ingedore G. Villaça; Elias, Vanda Maria. 2009. *Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual*. São Paulo: Contexto.
- Lerner, Délia. 2012. *Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário*. Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues, Sílvia. 2023. *Variação Linguística, Ensino e Interfaces: Resultados e Propostas*. São Paulo: Pimenta.
- Val, Maria da Graça Costa. 2020. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes.

Prática de leitura aliada a temas sociais nas aulas de língua portuguesa: possibilidades dialógicas envolvendo estudantes do ensino médio

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira
ivonefao@seduc.ro.gov.br

Alisson França Santos
alissonfrench@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem como foco reflexões a respeito das práticas de leitura nas aulas de língua portuguesa, no ensino médio. Sabe-se que entre os vários desafios enfrentados pelos docentes ao planejarem suas aulas, visto que muitos de seus alunos mostram-se desinteressados ou desmotivados para a realização de tal atividade, a qual, geralmente, são com base em provinha sobre o livro lido por eles análise de textos solicitados pelo professor, entre outras. Diante desse contexto, tem-se como objetivo propor uma prática pedagógica a qual tem como ponto de partida o envolvimento dos estudantes na seleção das leituras literárias relacionadas, aos temas propostos para a produção textual do gênero argumentativo. Nessa intenção, partiu-se dos apontamentos do Círculo de Bakhtin e outros estudiosos dessa mesma abordagem, para os quais a linguagem é inerentemente dialógica. Nessa concepção, o enunciado, seja ele oral ou escrito, só se realiza no fluxo da comunicação discursiva. Isso permite compreender o quanto é essencial o papel dos outros para quem o constrói, visto que o ouvinte ao compreender um discurso, adquire, simultaneamente, em relação a ele uma posição ativa e responsiva, ao concordar ou discordar; completar aplicar e preparar-se para usá-lo. (Bakhtin, 2011). As práticas de leitura, se realizadas nesse perspectiva, favorecerão o espaço da interação discursiva entre autor-texto-leitor e entre interlocutores de imediatos (estudantes e professor). Metodologicamente, a pesquisa está organizada em três tópicos: a) diálogos teóricos, b) exemplificação de interação discursivas nos escritos de estudantes; c) proposta didática para o trabalho com a leitura na perspectiva dialógica. Os resultados preliminares levam-nos a perceber o quanto é necessidade de conhecimentos teóricos-metodológicos no que tange ao ensino da língua materna na concepção dialógica da linguagem. Acredita-se que esse trabalho possa contribuir também para outros docentes que buscam embasar suas práticas na concepção mencionada, o que favorecerá a aula de leitura considerando que a interação discursiva é a realidade fundamental da língua, como explica Volochinov, (2017).

Palavras-chave: Leitura; Prática dialógica; Interação discursiva. Ensino Médio.

Referências

- Bakhtin, Mikhail. 2011. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*, 279-326. São Paulo: Martins Fontes.
- Biff, Vanessa Leviti, Magali de Moraes Menti & Veronice Camargo da Silva. 2020. Práticas de leitura no contexto escolar: A importância do dialogismo na formação do leitor. *Educação: Teoria e Prática* 30(63). <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v30n63/1981-8106-eduteo-30-63-e48.pdf>. (29 de julho, 2024).
- Fuza, Ângela Francine, Márcia Cristina Grego Ohuschi, & Renilson José Menegassi. 2020. Concepções de linguagem e de leitura no ensino de língua materna. In: Ângela Francine Fuza, Márcia Cristina Grego Ohuschi & Renilson José Menegassi (eds.), *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas, SP: Pontes Editores, 165-200.
- Geraldini, João Wanderley. 2015. *A aula como acontecimento*. 2ª. ed. São Carlos: Pedro & João Editores.

Volochinov, Valentin. 2017. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. (trad.) Sheila Grillo e Ekaterina Vólkona Américo. São Paulo: Editora 34.

O ensino de Língua portuguesa e literatura na Amazônia Brasileira: identidade, Híbridismo e diversidade cultural

Sebastião Gonçalves Dias
diascel09@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como proposta discutir questões que envolvam o ensino de língua materna e literatura, considerando aspectos culturais e a identidade da Amazônia brasileira. A partir da leitura de obras literárias que desperte os sentidos do aluno leitor para aprofundar-se no conhecimento de sua língua materna. Sob a ótica da Literatura Comparada e dos Estudos Culturais, estamos propondo analisar contos da Literatura brasileira amazônica, para que a partir deles possamos problematizar discursos constituidores de identidade cultural da Amazônia, com o objetivo de compreender internamente o funcionamento da gramática e dos discursos que historicamente tem servido para excluir diferenças culturais importantes. O afinamento com as teorias que abordam as questões de identidade e diversidade na contemporaneidade apontam para um arcabouço bem maior e mais intrigante, capaz de se inscrever sobre as intenções de ambivalências fronteiriças na modernidade, questões de ordem, temporalidade no espaço-nação, assim como a bifocalidade, a qual visa discutir novos olhares sobre o sujeito em trânsito. Autores de sustentação como Homi Bhabha, Franz Fanon, Stuart Hall, Zigmund Bauman, Hugo Achugar, Ana Pizarro, Berta Becker e outros contemporâneos, direcionam os olhares para uma busca relativa de respostas a partir de um questionamento norteador e investigam a noção de “identidade” e as dinâmicas das relações sociais no mundo moderno.

Palavras-chave: cultura, identidade, tradução cultural

O subesquema de intensificação [[X] Prep N] no Português Brasileiro: uma abordagem construcional

Edson Rosa Francisco De Souza
edson.rosa@unesp.br

Resumo

Com base em Scaldelai (2016, 2017) e Scaldelai e Souza (2020), que realizaram um levantamento preliminar de alguns padrões construcionais de intensificação no português (a saber: [X] pra caramba, morto de [X] e podre de [X]), este trabalho busca analisar, a partir dos pressupostos teóricos da abordagem construcional da linguagem (Traugott e Trousdale, 2013; Bybee, 2010, etc), o subesquema de intensificação [[X] Prep N], responsável por instanciar no Português Brasileiro uma grande variedade de microconstruções intensificadoras, tais como pra cacete, pra caramba (Scaldelai e Souza, 2020), pra caralho, do caramba, pra Cacilda, pra porra, do peru, do cacete, com força (Barbosa e Souza, 2023), com vontade, com garra, dentre outras que são instanciadas por esse subesquema construcional. Em outros termos, o objetivo é analisar esse subesquema de intensificação, levando-se em consideração as propriedades da esquematicidade, composicionalidade e produtividade, que favorecem a formação e a convencionalização das microconstruções instanciadas pelo subesquema [[X] Prep N]. Segundo Scaldelai (2016, 2017) e Scaldelai e Souza (2020), a função dessas construções intensificadoras perifrásticas é expressar uma ideia de encarecimento ou exagero acerca de algo. Para isso, tomaremos como universo de investigação o Corpus do Português (Davies e Ferreira, 2006), constituído pelas subamostras Gênero/Histórico (45 milhões de palavras), Web/Dialetos (1 bilhão de palavras) e Now (1, 1 bilhão de palavras), com vistas a inventariar, descrever e analisar as microconstruções instanciadas pelo subesquema construcional [[X] Prep N], quanto à sua composição e à sua funcionalidade, de modo a ser possível a diferenciá-las de outras construções intensificadoras simples, como “muito”, “bastante” e “demais” (Scaldelai, 2017, 2020; Scaldelai e Souza, 2020). Os dados coletados até o momento mostram que as expressões instanciadas pelo subesquema [[X] Prep N] tendem a veicular, com raras exceções, durante o seu processo de formação, os seguintes significados: (i) referencialidade, quando o núcleo nominal faz referência a uma entidade animada ou não do mundo, (ii) quantificação, quando a expressão em questão quantifica indivíduos e objetos representados por substantivos, como em “gente pra cachorro”, (iii) intensificação, quando a microconstrução em si modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou outro advérbio, como em: “Ela correu pra caramba”, cujo o escopo da expressão é um verbo. Os dados também mostram que o subesquema construcional [[X] Prep N] é extremamente produtivo no Português Brasileiro e vem servindo de modelo, via analogização, para a criação e consolidação de outros padrões construcionais.

Palavras-chave: Intensificação, Abordagem construcional, Português Brasileiro.

Redação e impacto social: uma análise sobre os temas de redação ENEM 2018-2022

Marcyellen Pereira de Souza
marcyellen.pereira@acad.ifma.edu.br

Neliane Raquel Macedo
nelianemacedo@ifma.edu.br

André da Silva Santos
andre.Santos@ifma.edu.br

Resumo

O presente trabalho visa analisar os temas da redação do ENEM desde 1998 em seus aspectos sociais e históricos, com foco especial nos últimos 5 anos e seus impactos sociais para a discussão e movimentação da sociedade brasileira. Essa pesquisa se justifica pelo papel que o referido exame tem hoje dentro da sociedade brasileira e sua importância. A partir disso, surgem questões sobre como a prova, em seus diversos aspectos, vem moldando ações e pensamentos na sociedade. Em vista disso, faz-se necessário analisar o papel da prova e sua relação com os atores sociais. Nesse contexto, assume-se o recorte dos temas de redação e a discussão que se envolve sobre eles para análise qualitativa e exploratória. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teóricos da análise do discurso bakhtiniana e análise sociológica, que auxiliarão na compreensão de como os temas de redação se constituem discursivamente e dialogicamente, além disso, analisou-se os impactos sociais na mídia digital dos 5 temas. Essa análise contribui para a reflexão do papel do ENEM na sociedade brasileira e suas influências, haja vista a importância que a prova ganhou para o país. Além disso, o estudo auxiliará os estudantes em fase de preparação para a prova a compreender a criticidade e argumentação que a envolve. Assim, a análise busca destacar a relevância do exame como um instrumento não apenas avaliativo, mas também formador de opiniões e atitudes entre a sociedade. Ao analisar os temas de redação dos últimos 5 anos, pretende-se mapear as tendências e mudanças na abordagem temáticas, bem como seus reflexos na mídia digital. Por meio dessa investigação, espera-se contribuir para o debate sobre a educação e a formação cidadã no país, evidenciando a importância de um exame que vai além da simples avaliação de conhecimentos, mas que também se configura como um espaço de reflexão e debate sobre questões sociais e históricas relevantes.

Palavras-chave: Redação; ENEM; Impactos sociais.

Utilidade do comentário para tradução

Martha Pulido
martha.pulido@udea.edu.co

Resumo

Antoine Berman dá prova da utilidade do comentário para a tradução em seu magnífico comentário-tradução do texto de Walter Benjamin “A tarefa do tradutor”; com seu comentário ele nos ajuda a compreender o polêmico texto de Benjamin. Laurent Lamy afirma que “o comentário e a tradução têm com o texto as mesmas relações que o estilo e a mimese têm com a natureza”. Proponho apresentar um comentário sobre o tradutor Antônio José Falcão de Frota e sobre a obra que traduziu de Jeremy Bentham do inglês para o português, publicada em Santa Catarina (Brasil) em 1838, para tentar mostrar como a obra chega ao Brasil e como a tradução se perde em alguns cadernos de contabilidade; com sua tradução, Falcão de Frota pretende apresentar a uma comunidade política bem determinada as ideias do filósofo inglês que poderiam criar polêmica entre os membros das incipientes, mas numerosas, Assembleias Legislativas de Santa Catarina de meados do século XIX. E para defender a sua tradução, no prologo, o próprio tradutor comenta sua tradução e estabelece sua posição tradutória, apoiando-se em Horácio: *Nec Verbo verbum curabis reddere fidus interpres*, uma frase que tem sido objeto de inúmeras variáveis.

Palavras-chave: tradução, comentário, Falcao de Frota, Bentham.

Referências

- Bentham, Jeremy. 1973. *Tratado dos Sofismas políticos por Jeremias Bentham autor de Tática das Assembleias*. Antônio José Falcão da Frota (trad.). Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- Bentham, Jeremy. 1943. *Teoria das penas legais e tratado dos sofismas políticos*. Frota, Antonio José Falcão da (trad.). São Paulo: Ed. Cultura.
- Bentham, Jeremy; Neal, John. 1830. *Principles of Legislation: From the Ms. Of Jeremy Bentham... by M. Dumont, Translated from the Second Corrected and Enlarged Edition; with Notes and a Biographical Notice*. Boston. Referenciado em Bhikhu Parekh (ed.) *Jeremy Bentham. Critical Assessments*, vol. 1. Londres, Nueva York: Routledge, 1993, p. 326.
- Bentham, Jeremy. 1931. *Traites de Legislation civile et pénale (1802)*, Dumont, Etienne (ed.). Hildret, Robert (trans.) *The Theory of Legislation (1864)*. Londres: Routledge and Kegan Paul.
- Berman, Antoine. 2008. *L'Âge de la traduction. « La tâche du traducteur » de Walter Benjamin, un commentaire*. Texte établi par Isabelle Berman avec la collaboration de Valentina Sommella. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes, coll. « Intempestives ».
- Blake, Augusto Victorino Alves Sacramento. 1970. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura / Typographia Nacional. Disponible en: <http://200.144.255.123/Imagens/Biblioteca/HL/Media/HL24.pdf> (5 de agosto, 2024)
- Breitinger, Johann Jakob. 2004. Poética crítica (Del Arte de la traducción) (1740). In Vega Cernuda, Miguel Ángel. *Textos clásicos de la traducción*. Madrid: Cátedra, 188-192.
- Cabral, Oswaldo R. 1987. *História de Santa Catarina*, apêndice de Celestino Sachet. 3ª ed. Florianópolis: Editora Lunardelli.
- Cabral, Oswaldo R. (pseud. Egas Godinho). 1978. *Chuva de Pedra*. Florianópolis: Ed. Lunardelli.
- Cabral, Oswaldo R. 1971. *Nossa Senhora do Desterro*, 4 vols. Florianópolis: Imprensa Universitaria. Reeditado por Editorial Lunardelli, 1979.
- Cabral, Oswaldo R. 1953. *Cantos de Natal*. Florianópolis: Ed. Lunardelli.
- Cabral, Oswaldo R. 1945. *A venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Ilha de Santa Catarina: notas históricas comemorativas do segundo centenário da sua fundação*. Florianópolis: [s.n.], 100 p.
- Lamy, Laurent. 2010. Reseña: Antoine Berman. *L'Âge de la traduction. « La tâche du traducteur » de Walter Benjamin, un commentaire*. Texte établi par Isabelle Berman avec la collaboration de

- Valentina Sommella. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes, coll. « Intempestives », 2008 par Laurent Lamy. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, vol. 23, n° 1, p. 210-258.
- Juan Guillermo Ramírez & Hannelore Lee-Jahnke. 2012. "Étienne Dumont (1759-1829) o el espíritu cartesiano al servicio del juriconsulto Jeremy Bentham" in *Mutatis Mutandis*, vol. 5, no. 2, 483-518.
- Maciel, Bruno; Darla Monteiro, Sandra Avelar & Júlia Blanchet. 2013. *Epistula ad Pisones/ Epístola aos Pisões*. FALE/UFMG. Belo Horizonte.
- Pulido, Martha. 2014. Nota de traducción en *Sardinha, Diogo. Orden y tiempo en la filosofía de Foucault*. Medellín: Ed. Universidad de Antioquia, p. 13-14.

Conferências plenárias

Do Ocidente para Oriente: a diversidade cultural no olhar de Frei Gaspar da Cruz e do Pe. Luís Fróis

Joaquim Pinheiro
joaquim.pinheiro@staff.uma.pt

No século XVI, vários portugueses deslocaram-se para Oriente, ajudando a difundir os valores identitários da portugalidade e, em muito casos, com um projecto missionário associado. Alguns destes viajantes e pregadores registaram, felizmente, os costumes e hábitos dos povos orientais e, com isso, legaram-nos obras com elevado valor histórico, social e cultural. Na nossa apresentação, a partir do *Tratado das Cousas da China* (1569), de Frei Gaspar da Cruz, e do *Tratado das Contradições e Diferenças de Costumes entre a Europa e o Japão* (1586), do jesuíta Luís Fróis, pretendemos realçar alguns traços identitários que distinguem o Ocidente e o Oriente.

Somos o que cremos ser-evidências linguístico-literárias de superstições em língua portuguesa-

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
meire@ufc.br

Fenômenos da natureza, catástrofes e até mesmo acontecimentos bons foram constantemente atribuídos por nossos antepassados à magia, ou a forças sobrenaturais, pela impossibilidade de explicações científicas, ou por desconhecimento de suas causas. A queda de raios, o aparecimento do sol e da lua, a chuva, ou longos períodos de estiagem costumavam ser atribuídos à ação de deuses, levando povos primitivos a realizarem rituais que envolviam sacrifícios, oferendas ou saudações e louvores. Em pleno século XXI e com as sociedades munidas de conhecimentos científicos e aparatos tecnológicos, há ainda comunidades urbanas e rurais em que diversos rituais são mantidos, seja para saudar o ano novo; a chegada do verão, ou da primavera; para pedir chuva, ou ainda para agradecer por um acontecimento bom. Pretendemos ilustrar manifestações linguísticas relacionadas a eventos (nascimento, matrimônio, viagem, morte); gestos para atrair proteção (bater na madeira, cruzar os dedos, fazer figa, fazer o sinal da cruz); artefatos (escada, espelho, ferradura); animais (coruja, gato, serpente, porco); plantas (alecrim, alho, arruda, trevo); alimentos e bebidas (pão, peixe, uva, vinho); hábitos da vida diária (abençoar, agradecer, amaldiçoar, louvar, saudar); presentes em textos diversos e em letras de canções brasileiras e portuguesas. Os dados coletados até o momento evidenciam as superstições e as crenças como comportamentos universais, constituindo, portanto, um contributo importante para a compreensão e interpretação da cultura de diferentes povos e sociedades antepassadas e contemporâneas.

Palavras-chave: superstições e crenças, universais linguísticos, letras de canções

Camões dramaturgo: a comédia *Filodemo*

Elisa Nunes Esteves
ene@uevora.pt

Neste ano de 2024 em que homenageamos Luís de Camões porque se cumprem 500 anos do seu nascimento, queremos recordar que ele foi, para além de poeta épico e lírico, também um dramaturgo. As três obras que constituem o teatro de Camões – *Anfitriões*, *El Rei Seleuco* e *Filodemo* - são as mais esquecidas do seu legado literário. Alguns críticos definiram a atividade dramática do poeta como fruto de uma diversão e de um impulso juvenil, outros como a parte mais modesta da obra camoniana. O que nos propomos neste trabalho é contribuir para a revitalização da memória do teatro de Camões, concentrando nos sobretudo na peça considerada como a mais representativa do seu valor como dramaturgo, a comédia *Filodemo*. Analisaremos a composição das personagens e a construção do enredo, uma *manta do Alentejo* tecida de muitas cores, como afirma uma das personagens no final da peça.

Acerca do ensino de língua portuguesa: um tributo a Maria Helena de Moura Neves

Marli Quadros Leite
mqleite@usp.br

Nosso objetivo nessa conferência é examinar a produção acadêmica da Professora Maria Helena de Moura Neves (193x - 2023), no tangente à questão do ensino da língua portuguesa, a fim de prestar-lhe um tributo. É dispensável falar da relevância científica da autora, considerando a inestimável contribuição que deu às ciências da linguagem, nos campos da teoria e análise linguística, da história do pensamento linguístico, da lexicografia (Dicionário de Grego) e do ensino de língua portuguesa. Destaco, contudo, esse último domínio, tendo em vista não somente sua importância científica mas também pelo diferencial que apresenta no contexto dos estudos linguístico-gramaticais no contexto brasileiro. O conhecimento da autora a respeito da formação do conhecimento sobre língua/linguagem, gramática, texto e discurso conferiam autoridade à Maria Helena para defender o ensino de gramática na escola, com fundamento no texto, como linguagem, que exterioriza o conhecimento da língua estruturado pela gramática. O diferencial da posição da nossa autora foi - e é, presente, por intermédio de suas obras - a defesa de que a escola deve realizar o ensino pelo texto que revela a gramática, porém, sem desprezar o ensino das categorias e funções gramaticais, inclusive da terminologia que guia o estudo. Assim procedendo, o docente não despreza as diversas manifestações linguísticas, expressadas pelas modalidades oral e escrita, e muito menos as questões de uso e norma, inerentes à atividade discursiva. Nesse bojo, Maria Helena trata da questão do emprego da terminologia linguística e da importância de seu conhecimento, para que o estudante alcance pleno domínio dos recursos expressivos de sua língua em qualquer situação de comunicação. Desse modo, a afirmação de que o ensino da língua deve partir da observação da língua/linguagem manifestada pelo texto que revela a gramática, não é um “lugar comum” ou clichê..

Museu de Arte Sacra do Funchal - Uma beleza que nos pertence

Graça Alves
diretor@masf.pt

Instalado num edifício do século XVIII que foi Paço Episcopal, o Museu de Arte Sacra do Funchal reúne uma herança patrimonial e artística proveniente, na sua grande maioria, de igrejas e outros espaços diocesanos. Guarda, em si, os tesouros maiores da nossa identidade: a nossa cultura, a fé que tem pautado a nossa história, a beleza que nos permite abrir (e as palavras são de D. Teodoro de Faria) “janelas para o infinito”.

Pretende-se, nesta comunicação, dar a conhecer o museu e as suas coleções de ourivesaria, de pintura e de escultura (nomeadamente de arte flamenga), de mobiliário e de têxteis, atravessando, com elas, mais de cinco séculos de história e aceder a todo um conjunto de narrativas que remetem e se confundem com a própria História do Arquipélago da Madeira, designadamente os testemunhos do universo das primitivas invocações religiosas trazidas para as ilhas, ou as encomendas artísticas que foram sendo realizadas a oficinas nacionais e estrangeiras por algumas das grandes figuras que marcaram a sociedade e a Igreja madeirenses ao longo do tempo.

Será, pois, um pretexto para revisitar a História da Madeira, redescobrir a dimensão atlântica da cultura portuguesa e mostrar de que forma o Museu de Arte Sacra do Funchal, situado bem no coração da cidade, é o cofre da nossa identidade cultural e religiosa.

Talks

25 anos da Associação Internacional de Linguística do Português — AILP

Maria João Marçalo
mjm@uevora.pt

A criação da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP) teve início 1998, resultado de um esforço conjunto da Associação Brasileira de Linguística e da Associação Portuguesa de Linguística. Tendo sido legalmente registrada a 10 de setembro de 1999, a AILP reúne investigadores em linguística do Português, docentes de linguística do Português ou de Língua Portuguesa e pessoas que, não sendo nem investigadores nem docentes, desenvolvam atividade ligada ao Português, linguística ou língua, ou áreas afins.

A AILP desempenha um papel fundamental na promoção de estudos e pesquisas sobre o português. Sob a chancela da Associação, os membros organizam a Coleção AILP, composta por livros e coletâneas que visam auxiliar o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da descrição e ensino da língua portuguesa em variados contextos.

Ao longo destes 25 anos, a presidência da AILP passou por diversas instituições: de 2001 a 2003, foi liderada por Isabel Hub Faria (Universidade de Lisboa), seguida por Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ), Claudia Nívea Roncarati de Souza (UFF), Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau), Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (Universidade da Beira Interior), Darcília Marindir Pinto Simões (UERJ), e, atualmente, por Maria João Broa Martins Marçalo (Universidade de Évora), que lidera a Associação desde 2021. Novos associados devem enviar correio para mjm@uevora.pt.

A Investigação em Linguística, as fontes primárias e a Inteligência Artificial

Gonçalo Fernandes
gf@utad.pt

Esta apresentação pretende analisar a relação entre a Linguística e a Inteligência Artificial (IA), com especial foco no impacto da IA no ensino-aprendizagem e na investigação nas Ciências Humanas, em particular nas Ciências da Linguagem. Começa por definir a IA como um campo que envolve o desenvolvimento de sistemas capazes de simular a inteligência humana, realizando tarefas como reconhecimento de fala, tradução automática e interação por meio de chatbots, e apresenta áreas específicas de Aprendizagem de Máquina (Machine Learning) e Processamento de Linguagem Natural (PLN), destacando como a IA permite que máquinas aprendam com dados e interajam com a linguagem humana de forma natural.

Um exemplo primordial é o ChatGPT, lançado em novembro de 2022, um modelo de linguagem avançado desenvolvido pela OpenAI, e que se trata de uma ferramenta revolucionária e trouxe mudanças significativas nas Instituições de Ensino Superior (IES), gerando preocupações sobre a integridade académica. A apresentação discute também algumas características e limitações do ChatGPT, incluindo sua sensibilidade ao contexto e a possibilidade de gerar informações incorretas ou inventadas.

Também se debatem as implicações éticas e as medidas necessárias para mitigar os riscos associados ao uso da IA, tanto na educação quanto na investigação, e se propõem estratégias como a promoção da originalidade, o pensamento crítico e a implementação de códigos de ética que guiem o uso responsável dessas tecnologias.

Por fim, são sugeridas práticas para combater o uso indevido de ferramentas de IA em contextos educacionais e de investigação, especialmente em linguística, enfatizando a importância de uma abordagem rigorosa e ética para assegurar que a IA seja utilizada de maneira que beneficie, em vez de comprometer, a qualidade e a integridade das práticas académicas.

Referências

- Azoulay, Audrey. 2023. Declaração da Diretora Geral da UNESCO Audrey Azoulay, 30 de março de 2023. In Sabzalieva, Emma & Arianna Valentini. 2023. *ChatGPT e inteligência artificial no ensino superior: guia de início rápido*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura]. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_por (21 de agosto, 2024).
- Miao, Fengchun & Wayne Holmes. 2024. *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241> (21 de agosto, 2024).
- OpenAI. 2024. *ChatGPT*. <https://chatgpt.com/> (21 de agosto, 2024).
- Sabzalieva, Emma & Arianna Valentini. 2023. *ChatGPT e inteligência artificial no ensino superior: guia de início rápido*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura]. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_por (21 de agosto, 2024).

Combate e identificação de notícias falsas em português⁵

Alexandra Nunes
alexandrix.14.1997@gmail.com

No espaço digital e nas redes sociais, os utilizadores consomem e criam conteúdo a um ritmo alucinante, diversificando-se dinâmicas de prosumo como nunca. Entre as práticas discursivas emergentes no ciberespaço, destacam-se *fake news* ou notícias falsas. Os perigos que as mesmas impõem para o jornalismo, a democracia, as economias, o progresso científico e a saúde pública talvez tenham ficado mais evidentes do que nunca durante a pandemia de COVID-19. Contudo, pela diversidade de aplicações e tipologias estabelecem-se diversas incertezas e dúvidas acerca da problemática. Neste sentido, esta *talk* abordará, questões tão diversas como: O que são notícias falsas? Como se definem e como se distinguem de outros géneros discursivos? Como e por que motivo são criadas? Como se divulgam? Como se combatem? Que estudos têm sido realizados? Quais as peculiaridades das notícias falsas em português? Em termos linguísticos, os estudos realizados no âmbito da Análise do Discurso e da Pragmática, aliados às ferramentas metodológicas da Linguística de *Corpus*, podem revelar peculiaridades e consciencializar os utilizadores para um conjunto de características distintivas das notícias falsas em língua portuguesa. Estabelece-se, então, a importância não só da divulgação de resultados no meio académico, como também um maior envolvimento com a comunidade, de modo a incrementar (multi)literacias e o pensamento crítico, crucial para os inúmeros desafios do ciberespaço.

Referências

- Allcott, Hunt & Matthew Gentzkow (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, 31(2), 211-36. <https://doi.org/10.1257/jep.31.2.211>
- Comissão Europeia (2018). *Final report of the High Level Expert Group on Fake News and Online Disinformation* <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/news/final-report-high-level-expert-group-fake-news-and-online-disinformation> (27 de março, 2019).
- Conselho Europeu (2021, fevereiro 12). Combate à desinformação. Conselho da União Europeia. <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/coronavirus/fighting-disinformation/> (2 de julho, 2021).
- Pena, Paulo. 2018, novembro 11. Fake news: Sites portugueses com mais de dois milhões de seguidores. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/11-nov-2018/interior/fake-news-sites-portugueses-com-mais-de-dois-milhoes-de-seguidores--10160885.html> (27 de maio, 2019).
- Pena, Paulo. 2019. *Fábrica de mentiras: Viagem ao mundo das fake news*. Lisboa: Objetiva.
- Nunes, Alexandra (2020a). Contributos pragmático-linguísticos para a análise da dêixis em textos online: Estudo de corpora de notícias e de anúncios de teor considerado (pseudo)científico e (pseudo)medicinal, extraídos de sites catalogados como veiculadores de notícias falsas Dissertação de Mestrado. Funchal: Universidade da Madeira. <http://hdl.handle.net/10400.13/3021> (7 de dezembro, 2020)
- Sousa, Alcina & Alexandra Nunes. (2022c). Communicating medical content now and then - fact or fiction?. In Boguslawska-Tafelska, Marta Boguslawska, Alina Andreea Dragoescu Urlica & Lulzime Kamberi (Eds.). *From cognitivism to ecologism in modern language studies*, 17-62. Peter lang.
- Tandoc Jr, Edson C., Zheng Wei Lim & Richard Ling. (2018). Defining “fake news” A typology of scholarly definitions. *Digital journalism*. 6.2, 137-153.
- Wardle, Claire Wardle & Hossein Derakhshan (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe report, 27, 1-107. <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c> (6 de março, 2019).

⁵ Esta comunicação decorre da investigação de doutoramento em curso, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. - FCT), através da bolsa de doutoramento (n.º 2022.14617.BD).

Contributos da terminologia na interação mediatizada glocal numa língua pluricêntrica no séc. XXI: Discursos e desafios do intérprete na cidade

Alcina Sousa

alcina.sousa@staff.uma.pt

Esta intervenção informal pretende levar a audiência a refletir sobre os desafios da interação do cidadão no espaço urbano, cada vez mais mediada pelo mundo digital, considerando: a diversidade linguístico-cultural, veiculada, nomeadamente, pela língua portuguesa - língua pluricêntrica, evidenciada na sinalética urbana, ora multilingue, ora estandardizada, ou, pelo contrário, identitária do lugar; o modo como promover a interação/comunicação eficaz, dada a autonomia crescente do cidadão; os desafios trazidos pela educação a distância e inteligência artificial; acesso crescente e imediato a ferramentas digitais – dicionários, glossários, bases de dados e tradutores automáticos; o impacto de visões individualizadas, redutoras do real cuja partilha no ambiente digital representa uma construção subjetiva do potencial significativo do tecido urbano. A vivência dos cidadãos nos espaços públicos segue novas tendências mediatizadas pelas redes sociais que a condicionam e são condicionadas pelos mesmos atores sociais: intérprete e internauta.

Num segundo momento, partilham-se exemplos de materialidade linguístico-discursiva e pragmática, disponibilizados no espaço digital por exemplo <https://sayyestomadeira.com/en/ordering-coffee-in-madeira/#Bica> (hiperligação em que a imagem identifica a cultura portuguesa e a sua descrição é carregada pela língua inglesa): apresentação da informação terminológica, do uso, da sincronia, que leva o internauta a memorizar destinos, referentes e a identificar outros tantos referentes, no campo léxico-semântico.

O apelo à terminografia / terminologia que leva: à descrição do termo e contexto(s) de uso; ao recurso à análise discursiva; à fundamentação da relevância da cognição social para se estabelecer a relação entre a diacronia e a sincronia, à intersubjetividade (Traugott, 2010) pragmaticamente inferida pelo contexto; à tradução e à construção de plataformas, de dicionários de regências lexicais e gramaticais (USO), acessíveis a todos os cidadãos. Constitui uma base mais sólida para a comunicação no contexto urbano, das relações sociais e interculturais, mediadas e reproduzidas por ferramentas terminológicas.

Do ponto de vista de investigação-ação no contexto pedagógico e do ensino-aprendizagem da língua (portuguesa) deve privilegiar-se o contexto do aprender-fazendo através da pesquisa das fontes, dos termos e a sua descrição (aprendizagem da língua portuguesa -L2, LE e L1) tornando o intérprete/cidadão motivado para o desenvolvimento da consciência metalinguística na interação eficaz no contexto urbano, de natureza interdiscursiva. Na verdade, as bases terminológicas são facilitadoras da comunicação, pautada pela interação face a face, e mediada por vários meios digitais, mais apelativa e significativa para o cidadão, que relaciona termos com conceitos no contexto do uso na linguagem dos serviços, numa perspetiva dialógica e intercultural.

Entre Rios e Palavras: a pesquisa linguística em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira

Samuel Figueira-Cardoso
s.figueira-ca2@uw.edu.pl

Fazer pesquisa linguística em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira, na região do Lago Grande, oeste do Pará, é uma tarefa desafiadora e estimulante. Na Talk, pretendemos aprofundar esses aspectos e contar um pouco da nossa experiência de pesquisa. Em particular, falaremos do Projeto RENNAR “Narrativas Oraís e Referênciação” (2020-2024) que procura estudar como as narrativas locais, especialmente lendas e histórias envolvendo entes não-humanos do universo lendário amazônico, numa perspectiva linguística e interdisciplinar. A pesquisa incluiu a participação ativa do pesquisador na vida diária das comunidades, permitindo um estudo dos modos de narrar, dos textos-discursos produzidos e processos referenciais na produção de narrativas locais ligadas ao universo lendário da região. O envolvimento direto também ajudou a superar desafios logísticos, especialmente importantes durante a pandemia de Covid-19, que impôs limitações significativas ao trabalho de campo tradicional. Durante a pesquisa, foi dada especial atenção à forma como os membros da comunidade se referem a entidades e vivências, tanto em conversas espontâneas do cotidiano quanto em contações de histórias mais monitoradas. As análises linguísticas e antropológicas desses discursos mostraram como o ambiente biossocial amazônico e seus referentes lendários são linguística e sociocognitivamente (co)construídos e como podemos aprender sobre/com as relações biossociais e bem-viver, pilares da coesão social e da identidade cultural das comunidades ribeirinhas. A pesquisa também analisou a reciprocidade na relação entre o pesquisador e a comunidade. Este aspecto foi fundamental, considerando as práticas éticas que enfatizam o respeito e a justiça nas interações acadêmicas. O trabalho não apenas forneceu dados para a pesquisa, como também contribuiu para a comunidade com palestras, encontros, respeitando sua cosmovisão e valorizando suas histórias e tradições.

O Manifesto pela Língua Portuguesa como Língua de Culturas e Língua de Ciência: motivações e resultados

Luísa Antunes Paolinelli
marinho@staff.uma.pt

Em 2023, foi apresentado no Festival Literário Folio, em Óbidos, o Manifesto pela Língua Portuguesa como Língua de Culturas e Língua de Ciência, realizado com a contribuição de académicos da maioria dos países que formam o espaço lusófono, tendo tido o apoio da Academia Brasileira de Letras. Colocado no site “Petição Pública”, teve a adesão pública de várias figuras da cultura e da academia e uma forte divulgação na comunicação social. Passado quase um ano, mantêm-se, no entanto, as circunstâncias que levaram os proponentes a defender o uso e a valorização do português como língua de culturas e de pensamento, produtora de conhecimento científico, e os objetivos ainda não foram cumpridos. Promover uma política de ciência que valorize a produção científica em língua portuguesa – seja em revistas, artigos, livros, atas de conferências e congressos –, valorizar a produção conjunta nos espaços lusófonos e nas suas diásporas, fortalecer o plurilinguismo e o pluricentrismo do português, promover a diversidade, divulgar a ciência em português e incentivar as traduções são alguns dos objetivos que se devem ter como metas realizáveis, mas que são contrariados não só pelas exigências de um mundo globalizado e por vezes linguisticamente hegemónico, mas também pelas próprias exigências das carreiras académicas e de investigação.

Mesas redondas

Mesa redonda 1

Promovendo a integração de migrantes na Ilha da Madeira: Diversidade linguística e cultural em foco

Moderação: Idalina dos Milagres Abreu Camacho (UMa)

Participantes:

- Maria Helena Dias Rebelo (UMa)
- Fátima Marília Góis de Sousa (UÉ)
- Ana Rita António (Escola Básica e Secundária com Pré Escolar e Creche do Porto Moniz)
- Sílvia Mata (Escola Secundária Jaime Moniz)

Reflexões sobre as estratégias implementação em diversas escolas da Região Autónoma da Madeira com vista à integração de alunos migrantes num novo ambiente escolar e cultural. A discussão será baseada na análise de testemunhos de docentes que trabalham com estes alunos e que partilham as suas experiências, desafios e práticas implementadas.

Mesa Redonda 2

SIMELP — experiências, recordações e caminhos para a Língua portuguesa: o futuro é hoje

Moderação: Maria João Marçalo (UÉ)

Participantes:

Maria Célia Lima-Hernandes (USP)

Renata Barbosa Vicente (UFRPE)

Alcina Sousa (UMa)

Mesa Redonda 3

Mobiliários do Mundo Cognitivo e Abordagens Científicas num Contexto de Cegueira

Moderação: Maria Célia Lima-Hernandez (USP/AILP/CNPq)

Participantes:

- Mônica Maria Soares Santos (USP/Méritus)
- Renata Barbosa Vicente (UFRPE)
- Cristina Lopomo Defendi (IFSP)

Discussão sobre os estudos realizados sobre cegos congênitos e as abordagens que se tem empregado para as pesquisas no campo da leitura secundada por audiodescrição envolvendo linguagem abstrata.

